

Fundação Esperança - Saúde e Educação Ano XX - Volume único - 2023

ANAIS DA XX JORNADA CIENTÍFICA DO IESPES

Organizadores
Ana Betânia Ferreira Marreco
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior
Marina Silva Nicolau Taketomi
Mirna Brito Malcher Pedroso
Quézia Fragoso Xabregas

FUNDAÇÃO Esperança Saúde e Educação
iespes Instituto Esperança de Ensino Superior

ANAIS DA XX JORNADA CIENTÍFICA DO IESPES

A ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia

Organizadores

Ana Betânia Ferreira Marreco
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior
Marina Silva Nicolau Taketomi
Mirna Brito Malcher Pedroso
Quézia Fragoso Xabregas

ANAIS DA XX JORNADA CIENTÍFICA DO IESPES

A ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia

Nota

O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel indispensável na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exigem do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

A532

Anais da XX jornada científica do IESPES: a ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia / Ana Betânia Ferreira Marreco, et al. – Belém: Neurus, 2026.

Instituto Esperança de Ensino Superior

ANAIS em PDF
780 p.

ISBN 978-65-5446-410-9
DOI 10.29327/5811581
Link de acesso: https://doi.org/10.29327/5811581

1. Tecnologia. 2. Saúde. 3. Educação. 4. Ciências humanas. I. Araújo, Ana Betânia Ferreira. II. Título.

CDD 601

Índice para catálogo sistemático
I. Tecnologia

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos sobre este conteúdo são reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser copiada ou reproduzida, seja eletrônica ou fisicamente, por gravação, fotocópia, distribuição pela internet ou qualquer outro meio, sem a autorização expressa e por escrito da EDITORA NEURUS LTDA.

Editora Neurus
Belém/PA
2026

Editor-chefe
Tássio Ricardo Martins da Costa
Editora-executiva
Raynara Bandeira da Costa
Editora-técnica
Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira
Assistente editorial
Jobson da Mota Fonseca
Bibliotecária
Janaina Ramos

2026 *by* Grupo Editorial Neurus.
Copyright © Grupo Editorial Neurus.
Copyright do texto © 2026 Os autores.
Copyright da edição © 2026 Grupo Editorial Neurus.
Direitos para esta edição cedidos ao Grupo Editorial Neurus pelos autores e organizadores.

Preparação: Os autores.
Revisão: Os autores.
Projeto gráfico do miolo: Os autores.
Capa: Grupo Neurus.
Imagens das capas e do miolo: Comissão Editorial e *Canva.com*

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

CONSELHO EDITORIAL

Sting Ray Gouveia Moura — Doutor, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Ana Caroline Guedes Souza Martins — Doutora, Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Sarah Lais Rocha — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Suanne Coelho Pinheiro Viana — Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Isis Ataíde da Silva — Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.

Daniel Figueiredo Alves da Silva — Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Elcilane Gomes Silva	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Alfredo Cardoso Costa	Doutor, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Renata Campos de Sousa Borges	Doutora, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Nathalie Porfirio Mendes	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Leopoldo Silva de Moraes	Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
David José Oliveira Tozetto	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira	Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Benedito do Carmo Gomes Cantão	Doutorando, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Vanessa Costa Alves Galúcio	Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Brasil.
Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues	Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Brasil.

COORDENADORES DE CURSOS

ADMINISTRAÇÃO
Anderson José Silva de Lima

BIOMEDICINA
José Almir Moraes da Rocha

CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Anderson José Silva de Lima

DIREITO
Alberto Soares Evangelista

ENFERMAGEM
Mirna Brito Malcher Pedroso

ESTÉTICA E COSMÉTICA
Marina Silva Nicolau Taketomi

FARMÁCIA
Isabele de Azevedo Portela Almeida

FISIOTERAPIA
Marina Silva Nicolau Taketomi

ODONTOLOGIA
Antonio Bruno Aguiar Azevedo

PEDAGOGIA
Mary Anne Malcher Muniz

PSICOLOGIA
Erick Rosa Pacheco

RADIOLOGIA
Josué de Lima Oliveira

REDES DE COMPUTADORES
Andrik Guimarães Ferreira

DIREÇÃO DO INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR
Quézia Fragoso Xabregas

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO E PEDAGÓGICO
Andréa Reni Mendes Mardock

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior

MANTENEDORA FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

PRESIDENTE
Jocivan Pedroso

VICE-PRESIDENTE
Bruno Moura

1º SECRETÁRIO
Ronaldo Santos

2º SECRETÁRIO
Nelson Mota

1º TESOUREIRO
Sinval Ferreira

2º TESOUREIRO
Renato Dantas

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

PRESIDENTE
Gilmar Pastana

VICE-PRESIDENTE
Denis Maia

SECRETÁRIA
Rosa Rodrigues

ASSEMBLEIA GERAL – 2023/2027

PRESIDENTE
Emannuel Silva

VICE-PRESIDENTE
Jorge Hamad

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO
Ana Betânia Ferreira Marreco
Anderson José Silva de Lima
Antônio Junior Amorim dos Santos
Irley Monteiro Araújo
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior
Marina Silva Nicolau Taketomi
Mirna Brito Malcher Pedroso
Quézia Fragoso Xabregas
Suelen Maria Souza
Thayanne Branches Pereira

ORGANIZADORES DA OBRA

Ana Betânia Ferreira Marreco
Licenciatura Pleno em Letras, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão (IBPEX). Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Brasil.

Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior
Fisioterapeuta, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialização em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia com ênfase em Terapia Manual, Biocursos. Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia, UEPA. Brasil.

Marina Silva Nicolau Taketomi
Fisioterapeuta, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialização em Fisioterapia pélvica, Faculdade Inspirar. Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Brasil.

Mirna Brito Malcher Pedroso
Enfermeira, Faculdades Integradas do Tapajós (FIT). Especialização em Terapia Intensiva, Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestrado em Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Brasil.

Quézia Fragoso Xabregas
Licenciatura em Pedagogia, Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Especialista em Gestão Escolar e Educação Infantil. Mestrado em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Doutorado em Educação, UFOPA. Brasil.

APRESENTAÇÃO

A XX Jornada Científica do IESPES com o tema "A ciência e as soluções tecnológicas para os desafios da Amazônia" comemorou os 20 anos de existência de um encontro científico que já tem tradição e marcou o retorno dos eventos científicos presenciais na instituição de ensino superior (IES) pós-pandemia da Covid-19. Para esta edição histórica, houve uma readequação do nome da jornada que antes chamada de Jornada de Iniciação e Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto Esperança de Ensino Superior, passou a ser chamada de Jornada Científica do IESPES, porém mantendo seu maior objetivo que é proporcionar um ambiente de divulgação da ciência no meio acadêmico, por meio de apresentações e resultados de pesquisas, minicursos, conferências, nas diferentes áreas do conhecimento.

Ressalta-se que para esta edição da Jornada, a Escola de Negócios e Tecnologias do IESPES (ENTEC) organizou e supervisionou exposições de empresas durante os dias do evento, o que oportunizou *networking* entre os acadêmicos, e fomentou a economia local. Outro marco importante foi o estímulo e valorização da cultura regional, pois a Jornada trouxe para o meio acadêmico apresentações de cantores regionais, grupos musicais e de dança durante os quatro dias de evento, o que tornou o ambiente ainda mais festivo e participativo. Ao todo foram 678 inscritos e 240 trabalhos submetidos, isto demonstra que a Jornada Científica do IESPES se solidifica entre os relevantes eventos científicos realizados pelas IES particulares na região norte.

Aos que participaram e apresentaram trabalhos, nossos agradecimentos por enriquecerem não somente a XX Jornada Científica do IESPES, mas a educação do município, da região e do País.

Mirna Brito Malcher Pedroso
Coordenadora de Pesquisa e Extensão do IESPES

SUMÁRIO

TEMÁTICA 1 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CAPÍTULO 1 36
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CUIDADO AMBIENTAL E NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES
Eloísa Amorim de Barros; Efraim José; Emily Rocha; Gilda Alvarenga; Inácia da Silva; Renata Gois; Taíssa Vasconcelos de Araujo; Yasmin Lira

CAPÍTULO 2 39
EXPERIÊNCIAS VERDES: A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
Maria Hellen Katrine Campos Amaral; Thais Regina Lima Morais

CAPÍTULO 3 42
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS AÇÕES DA DEFESA CIVIL
Emilie Renner dos Santos Gomes; Kayla Thays Silva de Souza; Letícia dos Santos Almeida; Eloisa Amorim de Barros; Angélica Silva dos Anjos; Maria Fernanda da Silva Batista

CAPÍTULO 4 45
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ÀS ENLUTADAS POR PERDAS PERINATAL: POSSIBILIDADES NA ELABORAÇÃO DO LUTO NÃO RECONHECIDO
Ester Aquino da Silva; Erick Rosa Pacheco

CAPÍTULO 5 48
A VISIBILIDADE DO GESTOR NA ESCOLA
Thaiane Lima da Silva; Maria Hellen Katrine Campos Amaral; Thais Regina Lima Morais; Ana Betânia Ferreira Araújo

CAPÍTULO 6 50
CUIDADO FÍSICO E MENTAL COM MULHERES PESCADORAS DA COMUNIDADE DO URUMANDUBA-MARARU EM SANTARÉM/PA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Sara Almeida de Assis; Danielly Oliveira Silva; Maria Eduarda Silva de Sousa; Thais de Oliveira Costa; Ana Paula Freitas Farias

CAPÍTULO 7 53
IDENTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS EM CRIANÇAS MENORES DE 05 ANOS VACINADAS COM IMUNIZANTE CONTRA SARS-CoV-2: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Patrícia Juliane Almeida Mota; Ana Paula Rodrigues Brito; Islana Soares da Silveira; Lúcio Thadeu Macêdo Meireles

CAPÍTULO 8 56
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MEDIANTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ronaldo Galvão Gomes; Juliane de Andrade Cebuliski; Francy Hellem Pinheiro dos Santos; Mirna Malcher; Jociléia da Silva Bezerra

CAPÍTULO 9 ..... **59**
MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: PATOLOGIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE
Ryan Luiz Torres Pontes; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 10 ..... **62**
O VALOR DOS RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ana Beatriz Menezes Ferreira; Francine Serrão Ferreira Silva; Joelem Dias Abreu; Dineide Sousa dos Santos

CAPÍTULO 11 ..... **65**
DESCARTE DE LIXO EM FEIRAS LIVRES NO BRASIL
Delvana Figueira Rocha; Ione Tamara Tavares Marinho; Karina Borges Dias; Luana de Nazaré Amorim Flexa; Natália Lavor de Brito; Franciane Aguiar Santana; Ilvia Silva Gomes

CAPÍTULO 12 ..... **68**
PSICOLOGIA NO ESPORTE: A TRAJETÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1998 A 2002
Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 13 ..... **71**
OS TIPOS DE PROFESSORES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Clara Tayla Alvarenga Bahia; Ana Betânia Ferreira Araujo; Évelin Gisele Sousa de Abreu; Silvia Carvalho de Vasconcelos; Suemilly Furtado de Abreu; Stephanie Paixão dos Santos; Tamily Valente Lima

CAPÍTULO 14 ..... **73**
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A ATUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA
Iara Silvina Pinho Sardinha; Noêmi Christiana Batista de Farias; Yasmim Santos Aguiar; Andréa de Sousa Costa

CAPÍTULO 15 ..... **76**
EDUCAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DA ABORDAGEM LIBERTADORA DE PAULO FREIRE
Pablo Neves Marinho; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

CAPÍTULO 16 ..... **79**
PROMOÇÃO À SAÚDE: IMUNIZAÇÃO ATRAVÉS DE VACINAS E COMBATE A *FAKE NEWS*
Natália Meireles de Almeida; Elenice dos Santos Gama; Jardel Pereira da Silva; Layza Figueira da Silva; Adriana Oliveira de Souza; Wevellem Nivânia de Sousa Pontes; Aline Lemos Rocha; Marijara Serique

CAPÍTULO 17 ..... **83**
LEI LUCAS (13.722/2018): REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS
Lívia Joana Santos Valente; Mariana Leite da Costa; Cláudio Alonso Bandeira Câmara; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

CAPÍTULO 18 ..... **86**
A EDUCAÇÃO PELA SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE
Clara Talyta Alvarenga Bahia; Évelin Gisele; Silvia Carvalho; Stephanie Paixão; Suemilly Abreu; Tamily Lima

CAPÍTULO 19 ..... **89**
COTIDIANO ESCOLAR E A AÇÃO DOCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Carla Cássia Nascimento; Daiana Rocha Brito; Joiciane Silva; Lenira Fernandes Miranda; Maria Juçara Mota; Rosane Costa de Araújo; Rosiane Pinheiro Cardoso; Dineide Sousa

CAPÍTULO 20 ..... **91**
REDES SOCIAIS: E O *MARKETING* DIGITAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS EMPRESAS
Vitor Daniel Godinho dos Santos; Elizelma Imbiriba Lopes; Celiane Farias; Ana Betania Ferreira Araújo

CAPÍTULO 21 ..... **94**
O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A NATUREZA E SEUS BENEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Artemio Santos Riker; Jamilly N. M. Silva; Lenira Miranda Fernandes; Maria Juçara Mota; Rosane Costa Araújo; Rosiane Pinheiro Cardoso; Eloísa Barros Amorim

CAPÍTULO 22 ..... **96**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Rosangela Ferreira; Milena Liberato Figueira; Ana Betânia Ferreira Araujo

CAPÍTULO 23 ..... **99**
A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
Dani Madai Miranda de Almeida; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa; Albino Luciano Portela de Sousa

CAPÍTULO 24 ..... **102**
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Larissa Sousa dos Santos; Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Camila Nobre de Barros; Emauelle Lopes Sousa; Maria Raissa Gadelha Diniz; Thayná da Silva Neves; Verônica Figueira dos Santos Régis; Marijara Serique de Alemida Tavares

CAPÍTULO 25 ..... **105**
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ENTRE MULHERES ADULTAS: REVISÃO DA LITERATURA
Manoel Roberto Correa Santos Junior; Maria Aldeni Pontes dos Santos; Tamiris Carvalho Melo; Natália de Siqueira Oliveira; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 26 ..... **108**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE VIVÊNCIA E POSSIBILIDADES DE APRENDIZADOS
Lorena Ellen Araújo Bentes; Daiana Leanne Batista de Sousa; Silvia Caroline Viana Araújo; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

CAPÍTULO 27 ..... **111**
PROBREZA MENSTRUAL: A CORRELAÇÃO DAS INFECÇÕES DO TRATO REPRODUTIVO (ITR) EM MULHERES BRASILEIRAS
Isla Ferreira Mota; Fabiane Camargo Silva; Vitoria Rodrigues Aguiar; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 28 ..... **114**
DANÇA E INCLUSÃO: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS
Railene Ribeiro Mota; Ana Beatriz Menezes Ferreira; Dineide Sousa; Fabiane Mota Rabelo

CAPÍTULO 29 117
COLETA DE LIXO NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E SOLUÇÕES
Victor Eduardo da Silva Pantoja Narece; Anna Karoline Oliveira Mendes; Luiz Felipe Costa Araújo Bezerra; Rafela Mota Campos; Riane Luanda Soledade Corrêa; Nathalie Benitáh Matos da Silva; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 30 120
A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA A ESTABILIDADE DE INDIVÍDUOS NO ESPECTRO BIPOLAR
Anderson Bruno Colares de Souza; Sara Almeida de Assis; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 31 123
INCIDÊNCIA DAS HEPATITES A, B E C NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA NO PERÍODO DE 2018 A 2020
Angélica Silva e Silva; Caroline Ferreira Botelho; Andréa de Sousa Costa

CAPÍTULO 32 126
A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA PACIENTES COM DISLEXIA
Layara Munhoz Ferreira; Fernanda Araújo de Sousa; Ingrid Rodrigues de Azevedo; Maelly Larissa Mendes Pantoja; Jádila Zeneide Melo Miranda

CAPÍTULO 33 129
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A DIFICULDADE ENFRENTADA PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PROMOVER EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA
Ana Carolina dos Santos Andrade; Pedro Henrique Bacelar de Oliveira Santos; Rute Ellen da Silva Figueira; Andréa de Sousa Costa

CAPÍTULO 34 132
O ESTIGMA FRENTE AO ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA
Rhanila Stephannie Magalhães Piola; Elienai Magalhães Dias; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 35 135
A LIMITAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA CRIANÇAS DA ETNIA WARAO NO BAIRRO IPANEMA, EM SANTARÉM/PA
Samela Bonfim; Alberto Soares Evangelista; Maria Eduarda Abreu Costa; Lara Melo Nemer Lima; Geovana Martins Rego; Nilsinei Souza da Silva; Rafaela Marques Viana do Vale; Nicholas Davi Carvalho de Sousa

CAPÍTULO 36 139
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DA LITERATURA
Angélica Silva dos Anjos; Aline Maria Penna Colares; João Hitalo Rodrigues Sampaio; Juliana Alves Ribeiro; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

CAPÍTULO 37 142
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E DEPRESSÃO PÓS-PARTO
Thayse Mayra de Oliveira da Maia; Jéssica Moreira da Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Thayanne Branches Pereira

CAPÍTULO 38 145
TERAPIAS ALTERNATIVAS EM PACIENTES COM LESÕES CEREBRAIS
Ádria Cristina Godinho Ferreira; Graziela Costa Cavalcante; Luz Marina Silva Farias; Tamia Lorrani Correa Coimbra; José Alexandre da Silva Júnior

CAPÍTULO 39 148
A PSICOLOGIA NO ENTRELAÇAR DA CONJUGALIDADE CONTEMPORÂNEA
Rafaela Lopes de Melo; Nathasha Picanço Brito; Erick Rosa Pacheco

CAPÍTULO 40 152
"EU PENSEI QUE TINHA O MUNDO EM MINHAS MÃOS COMO UM DEUS, MAS AMANHEÇO IMORTAL": NOTAS SOBRE O INÍCIO DA PRÁTICA CLÍNICA EM PSICOLOGIA PELOS OLHOS DE UMA ESTAGIÁRIA NO OESTE DO PARÁ
Eduarda Sandy Sales de Souza; Erick Rosa Pacheco

CAPÍTULO 41 155
EDUCAÇÃO ESPECIAL E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA
Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa; Fabiane Mota Rabelo

CAPÍTULO 42 158
A RELEVÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: REVISÃO DA LITERATURA
Adriane Pimentel Santos; Bruno Pinho de Vasconcelos; Edilmara Patrícia Rocha de Assis

CAPÍTULO 43 161
ASPECTOS MORAIS E LEGAIS DO SUICÍDIO MEDICAMENTE ASSISTIDO E DA EUTANÁSIA NO BRASIL
Ana Vitória Câncio Souza; Alberto Soares Evangelista

CAPÍTULO 44 164
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ETNIAS INDÍGENAS E SUAS DIMENSÕES BIOPSICOSSOCIAIS
Paula Fernanda Gama dos Santos; Ana Carolina Siqueira Pedroso; Amanda Maria Vieira Pinto; Edilmara Rocha Assis

CAPÍTULO 45 166
ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM CASOS DE PERDA PERINATAL NO OESTE DO PARAENSE: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO LUTO MATERNO
Amanda Maria Vieira Pinto; Ana Carolina Siqueira Pedroso, Paula Fernanda Gama dos Santos; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 46 170
A POLUIÇÃO DOS RIOS POR RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO BAIRRO DO URUARÁ EM SANTARÉM/PA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 12.305/2010 QUE ESTABELECE A REDUÇÃO NA GERAÇÃO DE RESÍDUOS
Barbara Larissa de Souza Cardoso

CAPÍTULO 47 173
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES E APONTAMENTOS
Rosiane Ferreira; Maria Vitória de Souza Santana; Marlise Pedroso Serrão; Ana Betânia Ferreira Araújo; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

CAPÍTULO 48 176
MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Isadora de Oliveira Serique; Daniel Paixão dos Santos; Gloria Steffani Mendes Pedroso; Joaquim do Rosario Pereira Miranda Neto; Raimundo Klinger Surubi Rocha; Marden Junio Sousa Ferreira

CAPÍTULO 49 179
"VANTAGEM EM CASA": REFLEXÕES SOBRE O ESTADO MENTAL DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO
Luiz Felipe Costa Araújo Bezerra; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 50 182
A INEXISTÊNCIA DE CASAS DE ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO OESTE DO PARÁ: RELATO DE CASO
Melissa Karina Alves Ferreira da Silva; Josiana Maria Amaral da Silva; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 51 185
OS PESCADORES ARTESANAIS E A SAÚDE: A BUSCA PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA POPULAÇÃO EM ESTADO DE ABANDONO
Maria Eduarda Paulo do Nascimento; Victória Maria Sarrazin Lima; Débora Chiquitin Teixeira; Naiandra Bentes Ribeiro; Cayenne Farias Ferreira; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 52 188
VALORES ÉTICOS NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA PASTORAL EM UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE SANTARÉM/PA
Odciclei dos Santos Campos; Cristiane Pereira Moreira

CAPÍTULO 53 191
PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA SPA ESPERANÇA
Simone de Souza Santana; Yasmin Dias de Almeida; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 54 194
A VIVÊNCIA DOS JOVENS NAS PASTORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PASTORAL EM SANTARÉM/PA
Antônio Mesquita Bentes; Cristiane Pereira Moreira

CAPÍTULO 55 198
DEFESA CIVIL: POPULAÇÃO × MEIO AMBIENTE
Amanda Beatriz da Silva Araújo; Ana Klarah dos Santos Valente; Carla Maria Bandeira Corrêa; Daiana Rocha Brito; Filipe Silva Sousa; Izabel Luene Ribeiro Lima; Thaynara Carneiro de Vargas; Eloísa Amorim de Barros

CAPÍTULO 56 201
HIPERTENSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPO DE HIPERDIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ESPERANÇA SANTARÉM/PA
Ana Karine Pereira Monteles; Leiliane Siebra de Oliveira; Sayra Safira Duarte Matos; Sallete Melo Silveira; Tainá Ingrid Araújo dos Santos; Railana Farias de Sousa

CAPÍTULO 57 204
OS MALEFÍCIOS DO DESCARTE INCORRETO DO LIXO NA SAÚDE HUMANA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Clara dos Santos Silva; Bruna Karine Sousa dos Santos; Emelli Santos Rodrigues; Juliana Karoline Lima Bacelar; Lara Wandressa Glins da Silva Castro; Luana Queiroz Sousa; Rafael Castro da Costa; Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 58 208
BIBLIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Antonia Lima dos Santos; Raimunda Margarete Teixeira Muniz Moreira; Anielle Susy Garcia Coutinho

CAPÍTULO 59 ..... **210**
BASE TEÓRICA PARA CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO SOBRE BEM-ESTAR ACADÊMICO NO BRASIL
Thayanne Branches Pereira; João Carlos Alchieri

CAPÍTULO 60 ..... **214**
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE
Amanda Beatriz da Silva Araújo; Filipe Silva de Sousa; Gustavo Monteiro dos Santos; Izabel Luene Ribeiro Lima; Thaynara Carneiro de Vargas; Wesley Pimentel Macedo; Dineide Sousa dos Santos

CAPÍTULO 61 ..... **217**
AS INFLUÊNCIAS DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM MULHERES
Aline Maria Penna Colares; Giovanna Lopes Costa; Lais Trindade da Silva

CAPÍTULO 62 ..... **220**
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE DEMANDAS DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO ACOLHIDO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA NO BAIXO AMAZONAS: UM RESUMO EXPANDIDO
Cleonice Casas Nova Cardoso; Thiago Alexandre da Silva Rodrigues; Edilmara Patrícia Rocha Assis

CAPÍTULO 63 ..... **223**
A PSICOLOGIA DA SAÚDE NOS CONTEXTOS HOSPITALARES NA REGIÃO DO BAIXO-AMAZONAS: ESPECIFICIDADES E POSSIBILIDADES
Eloísa Amorim de Barros; Aline Maria Penna Colares; Amanda Raquel Picanço dos Santos; Thiago A. da Silva Rodrigues

CAPÍTULO 64 ..... **226**
PALESTRA SOBRE INCLUSÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Ana Clara Tapajós Beeck; Gustavo Monteiro dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo

CAPÍTULO 65 ..... **229**
O USO DO OZÔNIO NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM PÉ DE PACIENTE DIABÉTICO
Jane Dias Gama Lima; Johnnatan Rocha Vigilato; Weverson Roberto dos Santos Lavandoski

CAPÍTULO 66 ..... **232**
TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA
Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Elis Silva Amaral; Thays Kethellen Souza Silva; Saimer Sales da Silva Flexa; Thayanne Branches Pereira; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 67 ..... **235**
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ana Clara Tapajós Beeck; Gustavo Monteiro dos Santos; Rodrigo Feleol Castro; Ana Betânia Ferreira Araújo; Quézia Fragoso Xabregas

CAPÍTULO 68 ..... **238**
UMA ANÁLISE SOBRE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR
Thais Regina Lima Morais; Maria Hellen Katrine Campos Amaral; Dineide Sousa dos Santos

CAPÍTULO 69 ..... **241**
UM SEGMENTO DO CORPO COMO VIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO OESTE DO PARÁ
Nathasha Picanço Brito; Erick Rosa Pacheco

CAPÍTULO 70 ..... **244**
PESQUISA EXTENSIONISTA DIRIGIA À EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS ORIUNDAS DA ARBOVIROSE NA INFÂNCIA
Nicholas Uchôa Rosa de Lima Vieira; Iasmin Rocha de Lima; Carla Beatriz Stein Zolin; Otávio Yoichi Shimizu de Souza; Gleyciane da Silva Tavares; Ludimilla Brenda Rocha Aguiar; Maria Daniel da Silva; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 71 ..... **247**
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS DE BLOQUEIO DO ÁTRIO VENTRICULAR (BAVT)
Ana Carolina dos Santos Andrade; Isla Ferreira Mota; Islana Soares da Silveira; Vitória Rodrigues Aguiar; Maria Elizete Diniz dos Santos

CAPÍTULO 72 ..... **250**
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA REVERSÃO DE HÁBITOS EM TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Nathalie Benitáh Matos da Silva; Ádrian Fernanda Silva Santos; Angélica Silva dos Anjos; Nizianne Andrade Picanço

CAPÍTULO 73 ..... **253**
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA ESCOLAR
Jackeline Silva Freita; Debora Polla Coelho; Francieth Seixas Picanço; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 74 ..... **256**
CONTEXTUALIZAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O TRANSTORNO BIPOLAR GERIÁTRICO
Maria Fernanda da Silva Batista; João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Thayanne Branches Pereira; Maelly Mendes Pantoja

CAPÍTULO 75 ..... **259**
LITERATURA AMAZÔNICA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA
Athnéa Nássara Diniz da Costa; Ana Betânia Ferreira Araújo

CAPÍTULO 76 ..... **262**
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS LEGAIS PARA INCLUSÃO NA ESCOLA
Daniel Colares Campos da Silva; Kayky Mendonça Lima; Bruna Correia Pinto; Charles Victor Ramos de Souza; Stefanny Almeida de Oliveira

CAPÍTULO 77 ..... **266**
O DESCARTE E A QUEIMA DO LIXO DOMICILIAR: OS RISCOS À SAÚDE E AO CLIMA
Samira Batista da Silva; Heliza dos Santos Rezende; Lídia de Araújo Onete; Kamyla Rocha Monteiro; Kathleen Suelen Vieira dos Santos; Kaylane Garcia Pereira; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 78 ..... **269**
UM IMPACTO AMBIENTAL E A SAÚDE DE TRABALHADORES DO LIXÃO DA COMUNIDADE PEREMA
Abraão Sousa Tapajos; Erika Maria Gomes Melo; Jaíne Rêgo Pereira; Victor Barbosa Nogueira

CAPÍTULO 79 ..... **272**
NEUROPSICOLOGIA E MEMÓRIA: UM OLHAR SOBRE A MEMÓRIA PROSPECTIVA
Francisco Diniz Ennes; Frank da Silva Malcher; Luciana Cardoso M. Freire; Yuri Matheus Silva Bastos; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 80 ..... **275**
DENGUE: UMA AMEAÇA CRESCENTE
Evelin Paranatinga Pereira; Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 81 ..... **277**
PAIS E MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA PESQUISA SOBRE IMPACTOS EMOCIONAIS E PROCESSO DE LUTO APÓS DIAGNÓSTICO DO TEA NO OESTE DO PARÁ
Isabele Ferreira Lavor

CAPÍTULO 82 ..... **280**
O PAPEL DA PSICOLOGIA E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PERANTE AS DEMANDAS ADVINDAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL DOS SOCORRISTAS DO SAMU
Hauana Taveira dos Santos; Gabriela Costa Cavalcante; Gilmar Picanço Dantas; Edilmara Patrícia Rocha de Assis

CAPÍTULO 83 ..... **283**
A CORREÇÃO PRATICADA CONTRA CRIANÇAS INDÍGENAS WARAO EM SANTARÉM/PA: UMA ANÁLISE À LUZ DA LEI DA PALMADA - COSTUME OU AGRESSÃO?
Daniel Cunha Leão; Marcos Antonio Lopes de Lima; Geovana Menezes Costa; Luana Maciel Batista; Adryelly Barreto Pimenta; Maria Eduarda de Vasconcelos; Fabiana dos Reis Oliveira; Sâmela Bonfim

CAPÍTULO 84 ..... **287**
PLANTÃO PSICOLÓGICO EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA CLÍNICA PREVENTIVA
Maria das Dores Carneiro Pinheiro; Thayanne Branches Pereira; Ivo de Castro Oliveira; Marcos Machado Batista; Medesse Rodrigues Vaz

CAPÍTULO 85 ..... **290**
TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (MÚLTIPLAS PERSONALIDADES): REVISÃO DA LITERATURA E REFLEXÕES SOBRE O TRATAMENTO NA PSICOTERAPIA
Maria das Dores Carneiro Pinheiro; Gabriela Costa Cavalcante; Ivo de Castro Oliveira; Marcos Machado Batista; Medesse Rodrigues Vaz

CAPÍTULO 86 ..... **293**
A IMPORTÂNCIA SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL E SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES
Lorena da Silva Tenorio; Louise Marie de Souza Monteiro; Lara Carolyne Bentes Campos; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 87 ..... **296**
A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR
Aline Costa Albuquerque da Silva; Ádrian Fernanda da Silva Santos; Clara Renata Andrade Pereira; Marcelo Oliveira Alves Filho; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 88 ..... **299**
A IMPORTÂNCIA DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA RECUPERAÇÃO DE ATLETAS
Rafaela Sousa da Silva; Camila Nobre de Barros; Francielle Vieira de Azevedo; Polyana dos Santos Ferrandin; Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior

CAPÍTULO 89 302
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E A CIÊNCIA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA
Sarah Rosane Monteiro Carvalho Fadini; Mariane Aguiar de Lima; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 90 305
O PERFIL COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA
Greciele Erica Cunha; João Hitalo Rodrigues Sampaio; Sabrina da Costa de Oliveira; Nizianne Picanço

CAPÍTULO 91 309
RELAÇÃO TERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Debora Polla Coelho; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 92 312
TRATAMENTO DE TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Maisa Moreira Matos; Gleice Poyana Lopes dos Santos; Greciele Érica Cunha; Ryan Luiz Torres Pontes; Niziane Picanço

CAPÍTULO 93 315
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A ESCOLA BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA E DA SUSTENTABILIDADE
Ana Eloísa Lopes da Rocha; Carla Cassia de Nazaré Nascimento; Joiciane Silva de Souza; Luana Freire Ferreira; Patrícia Pimentel Coutinho; Eloísa Barros Amorim

CAPÍTULO 94 318
RESÍDUOS SÓLIDOS, FONTE DE GERAÇÃO DE RENDA DE FORMA SUSTENTÁVEL
Aristela Sousa de Freitas; Bianca de Jesus Sampaio; Daniel de Aguiar Vieira; Ederson Bentes Paiva; Lucas Matoso de Araujo; Maria Luiza Michelsen Barcelos; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 95 321
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS
Beatriz Souza de Sena dos Santos; Denilson Diniz Pereira

CAPÍTULO 96 324
O CURSO DE PEDAGOGIA E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO ALÉM DA ESCOLA
Cláudio Alonso Bandeira Câmara; Ana Betânia Ferreira Araújo

CAPÍTULO 97 327
BIBLIOTECA ESCOLAR: CRIAÇÃO DE UM LUGAR DE LER E AS REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DE LEVAR A LER EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE ALENQUER/PA
Renilza Fonseca da Paixão; Zair Henrique Santos

CAPÍTULO 98 330
ENSINAR E APRENDER: UMA VIA DE MÃO DUPLA
Ana Eloísa Lopes da Rocha; Artêmio Santos Riker; Carla Maria Bandeira Corrêa; Luana Freire Ferreira; Patrícia Pimentel Coutinho; Thaiane Lima da Silva; Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo

CAPÍTULO 99 333
GERAÇÃO DE RENDA NA PRODUÇÃO DE COMPOSTO ORGÂNICO NA COMUNIDADE DE CRISTO REI, SANTARÉM/PA
Juliane dos Reis Costa; Karol Pimentel Ferreira; Lucas Rodrigues Lobo; Bruno Ramon Rocha Viana dos Santos; Misael Figueira da Silva; Luciano José Simões Albuquerque; Pamela Laiana da Silva Colares; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 100 336
A GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Thais Corrêa

CAPÍTULO 101 339
IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO EM SANTARÉM/PA, A PARTIR DA LEI Nº 14.026/2020
Phelipe Rocha da Silva; Caio de Araújo Xavier; Amanda Gabrielle Viana de Castro; Gessi Cley Bernardo Lima; Luís Fernando Tapajós Fonseca; Celso Jonas da Silva Rocha; Gabriel Rego Viana

CAPÍTULO 102 343
A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SANTARÉM/PA: ESTUDO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
Maria Lucilene Silva; Ângela Rocha dos Santos; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

CAPÍTULO 103 347
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Amanda Raquel Picanço dos Santos; Aline Maria Penna Colares; Thiago Alexandre da Silva Rodrigues; Thayssa Chermont; Edilmara Patrícia Rocha Assis

CAPÍTULO 104 351
OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E DA PSICOEDUCAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR
Carla Daniela Bentes dos Santos; Aline Costa Albuquerque da Silva; Gleice Poyana Lopes dos Santos; Nizianne Andrade Picanço

CAPÍTULO 105 355
EDUCAÇÃO PARA A MORTE E LUTO NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA
Eloísa Amorim Barros; Erick Rosa Pacheco; Amanda Raquel Picanço dos Santos; Flávia Alessandra Araújo Silva; José Guilherme Fernandes do Nascimento

CAPÍTULO 106 358
TRANSTORNO DE ANSIEDADE: REVISÃO DA LITERATURA A PARTIR DA ABORDAGEM DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Greciele Érica Cunha; Carla Daniela Bentes dos Santos; Gleice Poana Lopes dos Santos; Sabrina da Costa de Oliveira; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 107 361
CRESCIMENTO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NA POPULAÇÃO IDOSA
Luz Marina Silva Farias; Janaína Lima Azevedo; Letícia Moura Ferreira; Francisca Fabiana Dantas Monteiro; Jason Silva de Almeida Júnior

CAPÍTULO 108 ..... **364**
LITERATURA, ARTE E SUSTENTABILIDADE: EDUCAR PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Danielle da Silva Pereira; Joseanne dos Santos Sena; Caroline Santos da Silva; Rafaela Cristina Silva Moreira; Amanda Kathryn Santos de Sousa; Emanuely Castro Machado; Everaldo Almeida do Carmo

CAPÍTULO 109 ..... **367**
TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM AUTISMO INFANTIL: ESTUDO DE CASO
Adelino da Conceição de Souza Júnior; Ingrid Mendes Pantoja; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 110 ..... **370**
LESÕES AUTOPROVOCADAS NOTIFICADAS EM UM MUNICÍPIO NA MESORREGIÃO DO BAIXO AMAZONAS
Ana Paula Vieira Ferreira; Heloisa Cristiny Paixão Pires; Valney Mara Gomes Conde; Maria das Dores Pinheiro

CAPÍTULO 111 ..... **373**
ESTIMULAÇÃO EM GRUPO PSICOTERAPÊUTICO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA FUNDAMENTADA NA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL
Victória Corrêa de Oliveira; Ingrid Mendes Pantoja; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 112 ..... **376**
NEUROPSICOLOGIA E TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR TIPO I EM JOVENS ADULTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alice Meireles de Sousa; Evely Suane dos Reis Parente; Luis Guilherme Silva Costa; Marcio Entony dos Reis Santos; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 113 ..... **379**
PERFIL DE MORTES AUTOPROVOCADAS NOTIFICADAS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA
Heloísa Cristiny Paixão Pires; Ana Paula Vieira Ferreira; Valney Mara Gomes Conde; Maria das Dores Pinheiro

CAPÍTULO 114 ..... **382**
TERAPIAS COGNITIVAS E SUAS VISÕES SOBRE DESREGULAÇÃO EMOCIONAL
Fernanda Araújo de Sousa; Frank da Silva Malcher; Layara Munhoz Ferreira; Nizianne Andrade Picanço

CAPÍTULO 115 ..... **385**
A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DA NR-17 NOS POSTOS DE TRABALHO PARA EVITAR LESÕES
Leticia Moura Ferreira; Janaína Lima Azevedo; Luz Marina Silva Farias; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

CAPÍTULO 116 ..... **388**
FISIOTERAPIA APLICADA A AVALIAÇÃO ERGONÔMICA PRELIMINAR DO TRABALHO E AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DE TRABALHO
Janaína Lima Azevedo; Leticia Moura Ferreira; Luz Marina Silva Farias; Lia Mariana Oliveira Silva Santos; Amélio Vasconcelos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 117 ..... **391**
ESPAÇO NÃO ESCOLAR CONFESSIONAL EM PARINTINS/AM NO BAIXO AMAZONAS: ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Marilene Viana Ribeiro; Denilson Diniz Pereira; Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares

CAPÍTULO 118 ..... **394**
PROFISSIONAIS ATUANTES COM INJETÁVEIS NA ESTÉTICA CORPORAL EM SANTARÉM/PA
Amanda Gabrielle da Silva Souza; Ester Lima dos Santos; Ana Emanuelly Siqueira dos Santos; Vanessa Vieira Farias; Kellen Cristina Portela Andrade

CAPÍTULO 119 ..... **397**
RECURSOS ESTÉTICOS COMO PROMOÇÃO DE AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA
Marlem Kamille Parente Rocha; Andressa Aquino de Aguiar; Amanda Caroline Matos Lima; Bianca Vieira Oliveira; Yasmin Mota Campos; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 120 ..... **400**
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DAS MAMAS COMO MÉTODO COMPLEMENTAR A MAMOGRAFIA E ULTRASSONOGRAFIA
Thainar Goes Peres; Maria Jucelia Bentes de Sousa

CAPÍTULO 121 ..... **403**
PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COMO PROMOÇÃO À AUTOESTIMA
Raiane Pereira dos Santos; Ewelly Batista Silva; Larissa Rafaela Cavalcante da Cruz; Simone de Souza Santana; Yasmin Dias de Almeida; Maelly Larissa Mendes Pantoja

CAPÍTULO 122 ..... **406**
ESCOLA DE VÁRZEA: CATEGORIAS DE ANÁLISE
Ronilsa Maria Braga Pereira; Anselmo Alencar Colares

CAPÍTULO 123 ..... **410**
OS EFEITOS DO LASER TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CICATRIZES PÓS CIRÚRGICAS
Ana Paula Miranda Viana; Adriele Lima da Costa; Marcione Sousa Barbosa; Thayná da Silva Neves; Ruthely Barbosa Pereira Dias; Kellen Cristina Portela de Andrade

TEMÁTICA 2 – CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

CAPÍTULO 124 ..... **414**
ANÁLISE DO ALTO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA EM SANTARÉM/PA PERÍODO PANDÊMICO
Fábio Diego Duarte Pereira; Bruno Sousa da Silva; Álvaro Moisés Pedroso Braz; Bianca Larissa Pereira Lopes; Marco Antônio da Costa Ferreira; Leonny Silva Aquino; Ana Camila Garcia Sena

CAPÍTULO 125 ..... **417**
CRISES EPILÉPTICAS NA INFÂNCIA: COMO MANEJAR A OCORRÊNCIA DURANTE UM ATENDIMENTO
Raíssy Sousa Andrade; Valéria Corrêa Teixeira; Lucas Gabriel de Araújo Marcião

CAPÍTULO 126 ..... **420**
APLICABILIDADE DE CORRENTES ELETROTERÁPICAS EM QUADROS ÁLGICOS AGUDOS
Alline Cristiane de Vasconcelos Pessoa; José Alexandre da Silva Júnior

CAPÍTULO 127 ..... **423**
ANÁLISE COMPARATIVA DA APLICABILIDADE E PROPRIEDADES DOS CIMENTOS OBTURADORES PRESENTES NO MERCADO: BIOCERÂMICOS VERSUS CONVENCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA
Amanda da Rocha Lages; Vítor Nascimento Liberal Teixeira; Victor Palhão Picanço; Antônio do Carmo de Oliveira Neto; Higor Matheus Amaral da Silva; Karen Viviany Sousa Nascimento; Wesley Jessé Corrêa de Miranda

CAPÍTULO 128 ..... **426**
ATIVIDADE ANTAGÔNICA DE ACTINOBACTÉRIAS AMAZÔNICAS ISOLADAS DE SILAGEM DE *SORGHUM SP*. CONTRA *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*
Sámia Rocha Pereira; Beatriz Cristina da Rocha Sarmento; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves; Hémile Kamila Monteiro Williams; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla; Silvia Katrine Rabelo da Silva

CAPÍTULO 129 ..... **430**
TECNOLOGIAS AUDITIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO AUDITIVA NA FONOAUDIOLOGIA
Michael Frank Soares Sabino; Fabiane Mota Rabelo; Fabricio Araujo dos Santos

CAPÍTULO 130 ..... **433**
OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM AGENESIA DO CORPO CALOSO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Clara Gomes Magalhães; Gabriel Melo Maia; Maria Rita Duarte Fernandes; Jayne da Silva Nunes; Edylena Marinho de Andrade

CAPÍTULO 131 ..... **436**
OPIOIDES: O VÍCIO COMO EFEITO COLATERAL DO USO PROLONGADO DA MORFINA
Yan Silva de Freitas; Jônatas de Morais Lobato; Ismael Vinhote Serrão; Katillin Gomes Cunha Pereira

CAPÍTULO 132 ..... **439**
AQUÍFERO ALTER-DO-CHÃO COMO FONTE PROMISSORA NO COMBATE A MASTITE BOVINA
Darlene Vitória Silva da Costa; Kamila Brielle Pantoja Vasconcelos; Ana Caroline da Silva dos Santos; Cid Tenório de Souza; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla Maldonado; Silvia Katrine Rabelo da Silva

CAPÍTULO 133 ..... **444**
LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ NO RIO CURUÁ-UNA
Bruno Sousa da Silva; Álvaro Moisés Pedroso Braz; Bianca Larissa Pereira Lopes; Fábio Diego Duarte Pereira; Marco Antonio da Costa Ferreira; Camila Rodrigues de Albuquerque; Ana Camila Garcia Sena

CAPÍTULO 134 ..... **448**
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ACTINOBACTÉRIAS ISOLADAS DE SILAGEM DE *SORGHUM SP*. DA AMAZÔNIA
Anna Ludmylla Oliveira Mendes; Adriana Costa Ramos; Jane Ferreira Castro Alves; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves; Silvia Katrine Rabelo da Silva

CAPÍTULO 135 ..... **452**
A INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Tais Kaybers; Mateus Pinheiro Cativo; Jason Silva de Almeida Júnior

CAPÍTULO 136 ..... **455**
PLANTAS MEDICINAIS COMO UM RECURSO POPULAR DE UTILIZAÇÃO NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Síria Daniela Macambira Santos; Annelyse Rosenthal Figueiredo

CAPÍTULO 137 ..... **458**
EFEITO PROBIÓTICO DE *LACTOBACILLUS PLANTARUM* LP62 FRENTE À *GARDNERELLA VAGINALIS*
Juliana Maria dos Santos Ribeiro; Lucas Alvarenga da Silva; Camilla de Sousa Rodrigues; Cleyson Miguel Corrêa Sousa; Emilly Thais Feitosa Sousa; Thalis Ferreira dos Santos

CAPÍTULO 138 ..... **461**
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE BACTÉRIAS LÁTICAS ISOLADAS DO TARUBÁ COM POTENCIAL PROBIÓTICO
Cleyson Miguel Corrêa Sousa; Emanuele Ferreira Marinho; Ozenilma da Silva Costa; Camilla de Sousa Rodrigues; Juliana Maria dos Santos Ribeiro; Lucas Alvarenga da Silva; Jaqueline Ferreira Brito; Thalis Ferreira dos Santos

CAPÍTULO 139 ..... **464**
A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DETECÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
Nicolly Carolline Leite da Silva; Isaura de Oliveira Canto; Sammya Marlen Amorim Hamburgo

CAPÍTULO 140 ..... **467**
OS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CUIDADO PESSOAL NO ÂMBITO ESCOLAR
Rebecca Caroline Moraes dos Santos; Ludimila dos Santos Zeni; Lia Miranda Viegas; Renata Pires Guimarães; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 141 ..... **470**
O USO DA PRÓPOLIS COMO ALTERNATIVA NA MEDICAÇÃO INTRACANAL NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: REVISÃO DE LITERATURA
Alinne Karen Pinto da Silva; Janaina Oliveira de Sousa; Marcela Vinente Dias de Nóvoa; Carolina Souza Freire da Silva; Paulo Marcelo Pedroso Pereira

CAPÍTULO 142 ..... **473**
PROSPECTANDO SOLUÇÕES NA NATUREZA: O POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE ACTINOBACTÉRIAS AMAZÔNICAS CONTRA *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* COMO FONTE PROMISSORA DE ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO DE ACNE
Paula Beatriz Gamboa da Silva; Rosemere Silva de Almeida; Maria Lucila Teixeira de Andrade França; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves; Silvia Katrine Rabelo da Silva

CAPÍTULO 143 ..... **477**
PRÓTESES MAL ADAPTADAS: FATORES E CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA
Dyana Taísa Ferreira dos Santos; Luana Jéssica Silva Nogueira; Antônio Bruno Aguiar Azevedo; Daniel Berretta Moreira Alves

CAPÍTULO 144 ..... **481**
EDENTULISMO COMO CONSEQUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA
Luana Jessica Silva Nogueira; Dyana Taísa Ferreira dos Santos; Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

CAPÍTULO 145 ..... **485**
RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DA LITERATURA
Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Nicole Patrícia de Lima Vinagre

CAPÍTULO 146 ..... **488**
A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR
Fabiane Mota Rabelo; Michael Frank Soares Sabino

CAPÍTULO 147 ..... **491**
ATUAÇÃO DO ESTETICISTA EM PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA
Leandra Auzier Barreto; Vanessa Mota Silva; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 148 ..... **495**
O IMPACTO DA LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA E SAÚDE COLETIVA EM UMA CIDADE NO OESTE DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Ingrid da Silva Matos; Newton César Lima Marinho; Higor Matheus Amaral da Silva; Amanda da Rocha Lages; Carolina Souza Freire da Silva

CAPÍTULO 149 ..... **498**
A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS LESÕES DE OMBRO DE ATLETAS DE VOLEIBOL: REVISÃO DE LITERATURA
Thayane Nataly Maia de Albuquerque; Carlos Vinicius Pereira Porto; Cleuce Cristina de Azevedo Gomes; Luiz Vasconcelos Albarado; Taís Kaybers; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

CAPÍTULO 150 ..... **501**
O TRANSPLANTE DENTÁRIO AUTÓGENO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA
Newton César Lima Marinho; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Lucas Santos Rabelo; Wesley Jesse Correia de Miranda

CAPÍTULO 151 ..... **504**
BIOTECNOLOGIA MICROBIANA NA VÁRZEA AMAZÔNICA COMO ESTRATÉGIA NA OBTENÇÃO DE NOVOS ANTIBIÓTICOS
Lucas Gabriel Santos de Miranda; Catarina Isabor Gomes Souza; Amanda de Lima Silva; Maria Catherine Monteiro de Lima; Silvia Katrine Rabelo da Silva; Raphael Ferrer de Santana; Gabriel Padilla Maldonado

CAPÍTULO 152 ..... **508**
DESASTRE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Gabriel Cunha da Silva; Keyla Pereira Tiago; Sílvia Maria Farias dos Santos; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Lívia de Aguiar Valentim; Franciane de Paula Fernandes; Waldiney Pires Moraes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

CAPÍTULO 153 ..... **511**
INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS: REVISÃO DE LITERATURA
Sariane Sousa dos Santos; Juan Rodrigues Nina Monteiro; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 154 514
USO DA SACAROSE NO PÓS-OPERATÓRIO ODONTOLÓGICO: CONHECIMENTO POPULAR INTEGRADO À CIÊNCIA
Katiane Reis Lopes; Igor Rafael Lima Pereira; Agatha Emanuely Moreira Fernandes; Juliana Karoline Lima Bacelar; Ana Raquel Sousa Diniz; Iasmin Nayara de Almeida Chagas; Luana Queiroz Sousa; Juliana Machado Portela

CAPÍTULO 155 517
INCIDÊNCIA DE LESÕES CARIOGÊNICAS CAUSADAS PELA *STREPTOCOCCUS MUTANS* NA INFÂNCIA
João Felipe Colares Diniz; Andrezza Manayara Pinto de Andrade Lopes; João Vinicius Amorim Pinto; Marcia Nicole do Reis Neves; Perola Sabrina Oliveira Tabosa da Silva; Rebeca Liz Lima Silva; Zenilda Silva da Gama; Juliana Machado Portela

CAPÍTULO 156 520
EXOSTOSE MAXILAR BILATERAL: RELATO DE CASO
Antonio do Carmo de Oliveira Neto; Katrinny da Costa Oliveira; Amanda da Rocha Lages; Higor Matheus Amaral da Silva; Karen Viviany Sousa Nascimento; Tamyres da Cunha Soares; Vinícius Fernandes Pedroso; Débora Riker Teles Menezes Araujo

CAPÍTULO 157 523
A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: REVISÃO DE LITERATURA
Mirian Santos Teles; Juan Rodrigues Nina Monteiro; Amanda Ellen Gomes Amaral; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 158 526
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA SÍNDROME DE DANDY-WALKER
Bruna Mayane Martins Ferreira; Cintia Beatriz Caldeira dos Santos; Janaína Rodrigues da Rocha; Paulo Victor de Carvalho Fonseca; Edylena Marinho Andrade

CAPÍTULO 159 529
EFEITOS DA REABILITAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA EM UM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIDRANENCEFALIA REALIZADO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO
Maria Rita Fernandes Duarte; Ana Clara Gomes Magalhães; Gabriel Melo Maia; Jayne da Silva Nunes; Raylander Silva Chagas; Edylena Marinho de Andrade

CAPÍTULO 160 532
MALÁRIA ENQUANTO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Maria de Fátima Alves Maia; Marina Cardoso de Assis

CAPÍTULO 161 535
ACTINOBACTÉRIAS RIZOSFÉRICAS DE *ANIBA PARVIFLORA (SIN. A. FRAGRANS)* OU MACACAPORANGA NA INVESTIGAÇÃO DE MOLÉCULAS ANTIMICROBIANAS
Jessyca Kelly Ferreira de Sousa; Larissa Amaral da Cruz; Anny Caroline Freitas; Ramillys Carvalho de Souza; Amanda de Lima Silva; Raphael Ferrer de Santana; Gabriel Padilla Maldonado; Silvia Katrine Rabelo da Silva

CAPÍTULO 162 539
A IMPORTÂNCIA DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE
Gabriel Pereira Esteves; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Danilo Ramessés da Silva de Aguiar

CAPÍTULO 163 542
OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO VOLTADA PARA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL
Alessandra lima dos Santos; Josinaldo de Lima Guedes; Maria da Conceição de Oliveira Belo; Zaira Carvalho Brito; Franciane Aguiar Santana

CAPÍTULO 164 545
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA: ATENÇÃO PRIMÁRIA
Maurício Gamboa da Silva; Aurea Lívia Silva Vasconcelos; Klycia Kellem Cardoso Assunção; Mônica da Silva Pinheiro Pinho; Edylena Marinho de Andrade

CAPÍTULO 165 548
COMPARAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO PASSIVA E MOBILIZAÇÃO ATIVA ASSISTIVA EM PACIENTES CRÍTICOS
Bruna Mayane Martins Ferreira; Carlos Vinicius Pereira Porto; Jason Silva de Almeida Júnior

CAPÍTULO 166 551
INDICAÇÃO E IMPACTO NA APLICABILIDADE DO BOCHECHO FLUORETADO: REVISÃO DE LITERATURA
Tamyres da Cunha Soares; Antônio do Carmo de Oliveira Neto; Katrínny da Costa Oliveira; Katrine Rodrigues dos Santos Soares; Joyce Gorayeb Gimenes

CAPÍTULO 167 554
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO AERÓBICO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)
Gabriel Melo Maia; Ana Clara Gomes Magalhães; Jayne da Silva Nunes; Maria Rita Fernandes Duarte; Jason Silva de Almeida Júnior; Francisca Fabiana Dantas Monteiro

CAPÍTULO 168 557
NUTRIÇÃO INADEQUADA ASSOCIADA A CÁRIE EM INFANTES: REVISÃO DE LITERATURA
João Pedro Bringmann Magalhães; Walter Mendes de Almeida Neto; Márcio Ney Cardoso Almeida; Emelli Santos Rodrigues; Viviane Lira Rocha; William de Araújo Ramos; Katrine Aguiar Frota; Juliana Machado Portela

CAPÍTULO 169 560
BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ARTRITE REUMATOIDE
Jayne da Silva Nunes; Gabriel Melo Maia; Maria Rita Fernandes Duarte; Ana Clara Gomes Magalhães; Jason Silva de Almeida Júnior; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

CAPÍTULO 170 563
SEXO ORAL DESPROTEGIDO E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE OROFARINGE: REVISÃO DE LITERATURA
Walter Mendes de Almeida Neto; João Pedro Bringmann Magalhães; Katrinny da Costa Oliveira; Higor Matheus Amaral da Silva; Igor Rafael Lima Pereira; Daniel Berretta Moreira Alves

CAPÍTULO 171 566
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA
Camila Rodrigues de Albuquerque; Karina Tavares de Sousa; Zilane Batista Farias; Bruno Sousa da Silva; Ilvia Silva Gomes

CAPÍTULO 172 569
INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS EM APARELHOS CELULARES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE
Larissa Alice Vieira Pereira; Isabella de Meira Almorim; Jhoy Karoline Cordeiro Brait; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

CAPÍTULO 173 572
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CONTAMINAÇÃO DE DISPOSITIVOS CELULARES COM FOCO NO PERFIL DE MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA
Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Isabela de Meira Amorin; Larissa Alice Vieira Pereira; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Olievira

CAPÍTULO 174 575
O TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL COMO SEQUELA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UM RELATO DE CASO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA
Juan Rodrigues Nina Monteiro; Ana Paula Alves Dias; Amanda Ellen Gomes Amaral; Mirian Santos Teles; Edylena Marinho de Andrade

CAPÍTULO 175 578
REJUVENESCIMENTO FACIAL: RELATO DE CASO
Arissa Pessoa dos Santos; Edgar Jorge Assunção de Jesus; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 176 581
A MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA DOS POVOS INDÍGENAS: E A SUA CRESCENTE PROCURA A ATENÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
Agape Raissa Araujo da Silva; Eliselma Pereira dos Santos; Eduardo Lúcio Fernandes Rocha; Katillin Gomes Cunha Pereira

CAPÍTULO 177 584
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM A PELE
Amanda Luiza Damasceno Silva; Geruza Rodrigues da Rocha; Eduarda Santos Guimarães; Raquel dos Santos Rodrigues; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 178 587
SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: RELATO DE CASO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA
Amanda Ellen Gomes Amaral; Juan Rodrigues Nina Monteiro; Mirian Santos Teles; Ana Paula Alves Dias; Francisca Fabiana Dantas Monteiro

CAPÍTULO 179 590
O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ACAMADOS EM DECORRÊNCIA A SÍNDROME DO IMOBILISMO
Giselle do Carmo dos Reis; Ana Camila Alves Costa; Maria Vitória Alves de Sousa; Armelio Vasconselos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 180 593
A INSERÇÃO E ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Ana Paula Alves Dias; George Chrystian Silva Machado; Isabela Aguiar Bentes; Maria Luiza Silva de Castro; José Vinicius Campos Lopes; Edylena Marinho de Andrade

CAPÍTULO 181 ..... **596**
ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NAS FRATURAS DIAFISÁRIAS DE TÍBIA E FÍBULA: REVISÃO DE LITERATURA
Maria Clara Ramos Pereira; Ana Clara Gomes Magalhães; Ana Paula Alves Dias; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

CAPÍTULO 182 ..... **599**
INVESTIGAÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Gustavo Pereira da Silva; Cristhian Alexandrino Alves; Josué Lima de Oliveira

CAPÍTULO 183 ..... **602**
JOGOS EDUCATIVOS VOLTADOS PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSES EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO SANTARÉM/PA
Fábio Diego Duarte Pereira; Bruno Sousa da Silva; Marco Antonio da Costa Ferreira; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Lívia de Aguiar Valentim; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

CAPÍTULO 184 ..... **605**
QUEIMADURAS: ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAL, AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL PÓS TRAUMA
Benedito Caldeira Rodrigues Neto, Rebecca Caroline Moraes dos Santos, Clay Silva Freitas, Vitória Carolinne Ferreira Oliveira, Jessica da Silva, Marcos Thallis Neves Jorge, Ana Beatriz Caetano de Sousa, Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 185 ..... **608**
CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS A HALITOSE: REVISÃO DE LITERATURA
Rafael Castro da Costa; Ana Clara dos Santos silva; Bruna Karine Sousa dos Santos; Lara Wandressa Glins da Silva Castro; Samara Galvão Santiago; Tamyres da Cunha Soares; Juliana Machado Portela

CAPÍTULO 186 ..... **611**
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM CAPACETES DE PASSAGEIROS DE MOTOTAXISTAS EM SANTARÉM/PA
Marco Antonio da Costa Ferreira; Bruno Sousa da Silva; Fabio Diego Duarte Pereira; Katillin Gomes Cunha Pereira; Keyla Pereira Tiago

CAPÍTULO 187 ..... **614**
ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR A UMA PACIENTE COM ANEURISMA HEPÁTICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM SANTARÉM/PA: ESTUDO DE CASO
Rute Ellen da Silva Figueira; Juliane de Andrade Cebulisk; Caroline Ferreira Botelho; Ronaldo Galvão Gomes filho; Pedro Henrique Bacelar de Oliveira Santos; Maria Elizete Diniz dos Santos

CAPÍTULO 188 ..... **617**
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *EUTERPE OLERACIA* CONTRA UROPATÓGENOS MULTIRESISTENTES
Bruno Sousa da Silva; Álvaro Moisés Pedroso Braz; Bianca Larissa Pereira Lopes; Fábio Diego Duarte Pereira; Marco Antonio da Costa Ferreira; Keyla Pereira Tiago; Ana Camila Garcia Sena

CAPÍTULO 189 ..... **620**
A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA FINS ESTÉTICOS
Acassia da Silva Bastos; Ana Beatriz Moreira Ramalho; Andria Caroline Sousa Nogueira; Elian Nunes Galúcio; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 190 ..... **623**
APLICABILIDADE DA RADIOFREQUÊNCIA E MICROAGULHAMENTO NA ESTÉTICA ÍNTIMA PARA REJUVENESCIMENTO E CLAREAMENTO DE HIPERCROMIAS
Kerla Santos da Silva; Marina Silva Nicolau Taketomi; Kellen Cristina Portela De Andrade

CAPÍTULO 191 ..... **626**
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE SOBRE OS HORMÔNIOS EM MULHERES RIBEIRINHAS
Acassia da Silva Bastos; Ana Beatriz Moreira Ramalho; Andria Caroline Sousa Nogueira; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

CAPÍTULO 192 ..... **629**
PREVENÇÃO E MANEJO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO USO DE CATETER VESICAL EM AMBIENTES HOSPITALARES: O PAPEL CRUCIAL DA ENFERMAGEM
Brenda Souza da Silva; Lúria de Sousa Figueiredo; Ana Paula Rodrigues Brito; Fabiane Camargo Silva

CAPÍTULO 193 ..... **631**
CUIDADOS PALIATIVOS NA ESTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA
Andria Caroline Sousa Nogueira; Acassia da Silva Bastos; Ana Beatriz Moreira Ramalho; Luciene Silva Schmitt; Keyla Pereira Tiago; Juliana Farias Vieira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

CAPÍTULO 194 ..... **634**
SATISFAÇÃO E ACESSO AOS MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Luana de Nazaré Amorim Flexa; Bianca Larissa Pereira Lopes; Bruno Sousa da Silva; Camila Rodrigues de Albuquerque; Elisangela Sousa Lima Muniz; Elizandra Alho Lopes; Thayná Vasconcelos Almeida; Ilvia Silva Gomes

CAPÍTULO 195 ..... **637**
POLÍTICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE AO IDOSO
Silvany Matias Ribeiro; Antenor Rodrigues Lavor Neto; Ingryd Feitosa Souza; Janaina Silva costa; Rebecca Matos Duarte; Danielle Vitória Rodrigues Góes; Alberto Evangelista; Marijara Serique de A. Tavares

CAPÍTULO 196 ..... **641**
ÁREAS DE RISCO PARA A TRANSMISSÃO DA HANSENÍASE ATRAVÉS DA ANÁLISE ESPACIAL EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO NO OESTE DO PARÁ
Marcos Mickael Gomes Carvalho; Giulia Bianca do Nascimento Maia; Glauciney Pereira Gomes; Ágatha Yasmin Taffarel Valentim; Isabela Lopes Oliveira; Kamilla da Silva Viana; Guilherme Augusto Barros Conde; Valney Mara Gomes Conde

CAPÍTULO 197 ..... **644**
USO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Andressa Ribeiro dos Santos; Anderson dos Santos Brandão; Alexandre da Silva Guimarães; Maria Gerlane Sarmento Bentes; Jocileia da Silva Bezerra

CAPÍTULO 198 ..... **647**
DRENAGEM LINFÁTICA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PRIMÁRIO
July Dannieli de Sousa Coelho; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 199 ..... **649**
ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA
Gabrielle Freire Marialva; Lucy Yasmin da Cunha Barreto Moreira; Mayla Danielle Lisboa de Sousa; Ana Camila Garcia Sena Souza

CAPÍTULO 200 ..... **652**
AVALIAÇÃO CLÍNICA DA ALTA FREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR: ESTUDO DE CASO
Andressa Aquino de Aguiar; Camila Andressa da Silva Cardoso; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 201 ..... **655**
A BUSCA PELA AUTOESTIMA: PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA TERCEIRA IDADE
Aline Vitória Pereira de Sousa; Ana Paula Corrêa Mota; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 202 ..... **657**
A IMPORTÂNCIA DA VIDA ATIVA NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE CASO
Stefany Federicci; Bruna Cardoso Ribeiro; Livia Rodrigues dos Reis; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Tamilly Yasmim da Silva Goes; Eveli Cambui de Souza; Ana Caroline Fadanelli Tolentino; Katillin Gomes Cunha Pereira

CAPÍTULO 203 ..... **660**
UROGRAFIA EXCRETORA E SEUS RISCOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Elielson Willian da Silva Rodrigues; Rafael Santos da Fonseca; Victor Printes

CAPÍTULO 204 ..... **662**
IMPACTO DO ESTRESSE OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT
Ana Paula Alves Dias; George Chrystian Silva Machado; Isabela Aguiar Bentes; Maria Luiza Silva de Castro; José Vinicius Campos Lopes; Lia Mariana Oliveira Silva Santos; Armélio Vasconcelos De Siqueira Neto

CAPÍTULO 205 ..... **665**
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL E CRENÇAS RELACIONADAS À CONTRACEPÇÃO
Sarah de Almeida Batista; Luana Lauer Lelis; Elian Nunes Galúcio; Katillin Gomes Cunha Pereira

CAPÍTULO 206 ..... **668**
A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA PARA AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR EMPRESAS PARA PREVENÇÕES DE LESÕES DOS TRABALHADORES
Ana Paula Alves Dias; George Chrystian Silva Machado; Isabela Aguiar Bentes; Maria Luiza Silva de Castro; José Vinicius Campos Lopes; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

CAPÍTULO 207 ..... **671**
ULECTOMIA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA ERUPÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO
Carolina Vidal Carvalho; Janaína Lobato Bemerguy; Júlia Miranda Mota; Raphaella Correa Dias Feio Viana

CAPÍTULO 208 ..... **674**
INTRADERMOTERAPIA NA GORDURA LOCALIZADA: SUBSTÂNCIAS EM EVIDÊNCIA NA LITERATURA CIENTÍFICA
Maria Eloísa; Sabrina Silva; Samara Zana Silva Rodrigues; Karine Rodrigues

CAPÍTULO 209 ..... **678**
BAIXA ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTE
Luana Santana da Silva; Larissa Sousa dos Santos; Letícia Marília de Souza Araújo; Elca Silvania da Silva Abreu

CAPÍTULO 210 ..... **681**
MICROCORRENTES EM DEISCÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA
Edilane Maria Guimarães; Flávia Lopes Sirotheau; Jacilene da Costa Magalhães; Izabele Tavares do Amaral Neves; Kellen Cristina Portela de Andrade

CAPÍTULO 211 ..... **685**
INTERCORRÊNCIAS NA APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A
Catarina Palma da Silva; Nicole Macedo Pereira; Tainara da Cruz Soares; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

CAPÍTULO 212 ..... **688**
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS DO SETOR DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DE UM HOSPITAL NO OESTE DO PARÁ
Victor Hugo Rabelo de Aquino; Juarez Sousa

CAPÍTULO 213 ..... **691**
UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: ALIADOS OU VILÕES NO ENVELHECIMENTO?
Elian Nunes Galúcio; Luana Lauer Lellis; Sarah de Almeida Batista; Katilllin Gomes Cunha Pereira

CAPÍTULO 214 ..... **694**
PARTO HUMANIZADO COM FOCO NO DIREITO DA GESTANTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Josinaldo de Lima Guedes; Luana Santana da Silva; Lúcio Thadeu Macedo Meireles

CAPÍTULO 215 ..... **697**
A INFLUÊNCIA DOS DERMOCOSMÉTICOS NA PREVENÇÃO DO FOTOENVELHECIMENTO
Lauanda de Oliveira Sobreiro; Marilda Ferreira Lavor; Marcelo Souza da Silva; Naliane Pereira Perna; Thayna Thays Fonseca Araújo; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 216 ..... **700**
O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA NO TRATAMENTO DE ACNE
Edilene Silva Rocha; Carolina Lemos Andreoli; Nathália Silva Guimarães; Suellen Marques de Oliveira; Thainá Souza de Sousa; Ana Caroline dos Santos Caetano

CAPÍTULO 217 ..... **704**
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA MASSOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA LOMBAR
Camille Caroline Oliveira da Silva; Antonia Andressa Sales da Trindade; Sannely Emily Pereira de Azevedo; Sara Leticia da Cruz Pontes1; José Alexandre da Silva Júnior

CAPÍTULO 218 ..... **707**
A IMPORTÂNCIA DA HISTEROSSALPINGOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DAS PATOLOGIAS UTERINAS
Jaine Mota Barroso; Josué Lima Oliveira; Mateus Tavares dos Santos

CAPÍTULO 219 ..... **710**
ULTRASSOM E SUAS DIFERENTES FREQUÊNCIAS NO TRATAMENTO DA ADIPOSIDADE LOCALIZADA: REVISÃO DE LITERATURA
Débora Mousinho Garcia; Nayê Kauane Jati Gregório; Camila Natasha dos Reis Monteiro; Aline Carvalho da Silva; Kellen Cristina Portela de Andrade

CAPÍTULO 220 ..... **714**
EMPREENDEDORISMO E *MARKETING* NA ÁREA DA ESTÉTICA
Andresa Walquiria de Moraes Torres; Leandra Auzier Barreto; Vanessa Cristina Costa da Silva; Vanessa Silva da Costa; Vanessa Mota Silva; Wilson Chave

CAPÍTULO 221 ..... **718**
MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ACNE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Alcione de Jesus Colares Vieira; Emily Alves da Silva; Gilce Nara Soares de Sousa; Loyanna Maria Martins Vasconcelos de Sousa; Richeni Silva dos Santos; Marina Silva Nicolau Taketomi

CAPÍTULO 222 ..... **721**
APLICABILIDADE DA MASSAGEM RELAXANTE COMO TERAPÊUTICA ANTI-ESTRESSE
Camila Andressa da Silva Cardoso; Ana Ligia de Sousa Santos; Gabrielle Sousa de Lima; Glauciane Costa de Sousa Ribeiro; Kaylla Samile de Sousa Serra; José Alexandre da Silva Júnior

CAPÍTULO 223 ..... **724**
A EFETIVIDADE DA TERAPIA COM PEDRAS QUENTES NO RELAXAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA
Terezinha dos Santos Coelho; Marcella Thamires Oliveira Maia; Monalisa Brito Araújo Chaves; Paula Kaliandra da Costa Pires; Railana de Oliveira de Oliveira; Ana Caroline dos Santos Caetano

CAPÍTULO 224 ..... **727**
LASER DE BAIXA POTÊNCIA APLICADA AO REJUVENESCIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA
Kelly Jessica da Silva Vieira; Hilca Raminy Oliveira dos Santos; Karina Samara Dorsane Castro; Léia Joaquina dos Santos Garcia; Rebeca de Souza Carvalho; Ana Caroline dos Santos Caetano

CAPÍTULO 225 ..... **730**
MARKETING DIGITAL: COMO PROSPECTAR NOVOS CLIENTES
Arissa Pessoa dos Santos; Kherla Santos da Silva; Luiza Bianca de Castro Pires David da Silva; Rosângela Maria dos Santos Sousa; Tamiris Meneses Marques; Wilson Gonçalves Chaves Júnior

CAPÍTULO 226 ..... **733**
A EFICÁCIA DO JATO DE PLASMA NO TRATAMENTO PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL
Hellen Patrícia da Rocha Calvo; Aline Vidiane da Silva Moraes; Amanda Caroline Pinto Alves; Edgar Jorge Assunção de Jesus; Hemilly Santana da Silva Ferreira; Ana Caroline dos Santos Caetano

TEMÁTICA 3 – CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

CAPÍTULO 227 737
SI EM MÃOS: APLICAÇÃO MOBILE PARA APRESENTAÇÃO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CORI/UFOPA)
Amanda Ferreira Oliveira; Katyellen Souza Viana; Rosiane Figueiredo dos Santos; Clayton André Maia dos Santos

CAPÍTULO 228 739
MONITORAMENTO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE E NO BAIRRO DE CARANAZAL EM SANTARÉM/PA
Gisele Silva Dias; Glaucer Vitor da Silva; Sarah Suely Alves Batalha; Ana Carla dos Santos Gomes

CAPÍTULO 229 742
OS RISCOS À SAÚDE HUMANA ASSOCIADOS AO DESCARTE INADEQUADO DO LIXO ELETRÔNICO
Ingrid Jamilly Santiago Ponte; Kayani Maciel dos Santos; Danilo Duarte de Sousa Filho; Gercineide Costa Pinto; Ygor Gualberto Araújo; Luana Bentes Mascarenhas; Lucas Lourido Dias; Marijara Serique de Almeida Tavares

CAPÍTULO 230 745
BLOCKCHAIN NA CONTABILIDADE: UMA RELAÇÃO SIMBIÓTICA
João Marcos de Sousa Costa Cavalcante; Ronaldo Filho da Cruz Oliveira; Alberto Soares Evangelista; Andréa de Sousa Costa

CAPÍTULO 231 749
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Pedro Arthur Oliveira da Silva; Caio Felipe Lobato Ribeiro; Adanilsom Luís Ribeiro da Silva; Joseam Dantas; Kaíki Dias Paiva; Lucas Rodrigo Cardoso Moreira; Ulisses Mathias Mello; Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 232 752
ESÔFAGO-ESTÔMAGO-DUODENO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Railane Machado da Silva; Rayla Machado Saldanha; Victor Fabrício Costa Printes

CAPÍTULO 233 755
OS IMPACTOS DOS DESCARTES DE LIXO ELETRÔNICO
Elias Nayron Miranda Sussuarana Nina; Felipe Macambira Ritter; Gabriel Fernandes Ueno; Guilherme Sales; Matheus Roberto de Lima Rebelo; Ulisses Mathias Mello; Pedro Arthur Oliveira da Silva; Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 234 758
RESILIÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE DESASTRES EM AMBIENTES VIRTUAIS BASEADOS EM *CLOUD COMPUTING*
David Rodrigues da Silva; Andrik Guimarães Ferreira

CAPÍTULO 235 761
RELAÇÃO DA SEGURANÇA DE DADOS NO AMBIENTE DE *CLOUD COMPUTING*
Gabriel Marx Pépe Araújo; Andrik Guimarães Ferreira; Irley Monteiro Araújo

CAPÍTULO 236 764
APRENDIZAGEM ENTRE PARES E PROGRAMAÇÃO NA ESCOLA SECUNDÁRIA: UM NOVO MÉTODO DE ENSINO
Davi Picanço dos Reis; Gilson Rodrigues de Oliveira

CAPÍTULO 237 767
A IMPORTANCIA DO LABORATÓRIO DA INFORMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA
Abimael Abiner Costa da Silva; Kaíki Dias Paiva; José Vinhote Figueira Neto; Lucas Rodrigo Cardoso Moreira; André Victor dos Santos Guimarães; Lúcio Gabriel Barbosa dos Santos; Ivan Lucas Pereira dos Santos; Franciane Aguiar Santana Matos

CAPÍTULO 238 770
A GERAÇÃO *WEB* COM RAÍZES NA ONTOLOGIA
Rafael Bruno Santos da Silva; João Paulo Amorim Ramos; Irley Monteiro Araújo

CAPÍTULO 239 774
BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS
William Kalebe Aguiar Fernandes; Étlen Thainá Vasconcelos Mota; Natália Maitê Barbosa da Gama; Irley Monteiro Araujo

CAPÍTULO 240 778
ENEMA OPACO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Gabrielly Barros Ribeiro; Simille Liandra Nascimento Parente; Josué de Lima Oliveira



TEMÁTICA 1

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CAPÍTULO 1

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CUIDADO AMBIENTAL E NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Eloísa Amorim de Barros; Efraim José; Emily Rocha; Gilda Alvarenga; Inácia da Silva; Renata Gois; Taíssa Vasconcelos de Araujo; Yasmin Lira

---

INTRODUÇÃO

Ultimamente, os relatórios fornecidos pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) indicam cenários globais preocupantes a respeito das mudanças climáticas. De acordo com a OMM (Organização Meteorológica Mundial), em 2021, a temperatura média do planeta alcançou 1,1º graus Celsius – quantidade significantemente próxima da temperatura de 1,5º graus, o limite máximo proposto pelo Acordo de Paris (2015). Outro estudo da mesma instituição revelou que há 50% de chance de o planeta ultrapassar esse limite até 2026, caso não haja fortes soluções para a diminuição dos gases de efeito estufa nos anos que se estenderão até este tempo.

Assim, com a apresentação destes dados, cria-se um sentimento de incerteza quanto ao futuro que restará às crianças e adolescentes da atualidade, pois são estes os grupos que mais sofrerão com os impactos ambientais e climáticos, temas tão intimamente relacionados (UNICEF, 2022). E essa incerteza logicamente irá influenciar no desenvolvimento dessa população mais jovem, incluindo sua fisiologia, expectativa de vida, bem-estar e saúde mental. É imprescindível, então, educá-los a respeito de tais assuntos, principalmente na zona escolar e educacional, por ser um âmbito onde eles podem ser melhor alcançados e onde eles estão em constante desenvolvimento.

OBJETIVO

Relacionar mudanças climáticas, a influência de seus impactos na saúde mental dos adolescentes e chamar atenção para a necessidade de conscientizá-los sobre a situação do clima.

METODOLOGIA

Este resumo é uma pesquisa bibliográfica, contendo dados e publicações de sites de instituições como a ONU (Organização das Nações Unidas) e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e artigos científicos da plataforma SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) com conteúdos relacionados às mudanças climáticas, seus impactos e educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sensação da proximidade de um fim de mundo está sempre à espreita no imaginário atual, e esta sensação não surge do nada. Com o histórico de uma recente pandemia global, que devastou

milhões de famílias, e de um agravamento explícito das condições climáticas, que muitas vezes resultam em calor excessivo ou chuvas torrenciais, passando por descongelamentos, inundações até chegar em desequilíbrios biológicos, é esperado que haja a concepção de que a sociedade não sabe mais o que esperar do futuro. E não é apenas a sociedade comum que concebe isso; até a própria ciência tem alimentado esse cenário (LIMA e TORRES, 2021).

Uma cartilha lançada pelo UNICEF em 2022 apresenta o quanto a população mais jovem sofre com as mudanças climáticas. O Índice de Risco Climático das Crianças (CCRI), traz uma análise sobre a quantidade de crianças e adolescentes expostos a riscos climáticos, e traz o Brasil como um país de risco alto – ficando apenas atrás do México nesse estudo. Alguns dados desse quadro indicam, por exemplo, que há pelo menos 13,6 milhões de crianças e adolescentes menores de 18 anos expostos ao risco de onda de calor, 7,3 milhões expostos ao risco de enchentes fluviais e 27,8 milhões expostos ao alto risco de exposição a poluição por pesticida. E esses são apenas alguns dos riscos apresentados nesse índice.

Diante desses cenários, surge a premissa que nem sempre a eminência de um "fim do mundo" tem uma perspectiva global na visão de um indivíduo. Às vezes, o mundo que vai acabar pode ser o mundo particular de cada pessoa – o fim de seu ambiente, sua casa, sua saúde, de seu bem-estar, ou até mesmo de sua própria vida. E é neste caso que a saúde mental se conecta com as consequências das mudanças climáticas, pois não se deveria analisar este tópico sem levar em conta a possibilidade desses riscos acarretarem medos, traumas, ansiedade e outros prejuízos psíquicos a esses menores, que ainda estão em um processo de desenvolvimento fisiológico e de construção de identidade.

Infelizmente, ainda não há uma quantidade significativa de estudos que foquem nessa parte específica das problemáticas do clima e seus impactos. Mas é considerável que mudanças climáticas podem estar influenciando negativamente no aspecto mental desta população jovem, que se vê tendo que construir seu futuro por um caminho quebradiço e incerto, que eles não escolheram seguir, mas que são pressionados a trilhar.

Outra problemática é a respeito de uma educação ambiental de qualidade para os adolescentes no âmbito educacional. Embora, segundo uma pesquisa realizada pelo Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, haja a presença do estudo de Mudanças Climáticas em várias coleções de livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental (principalmente nos livros de 6º e 9º ano) envolvendo desde causas até medidas de mitigação, tais informações são escassas na exploração de um aprofundamento deste assunto, apenas se mantendo numa visão linear e simplificadora dos fenômenos climáticos (RUMENA; SILVA; CAVALARI, 2017).

Unido a isso, também há uma agenda política e socioambiental e a ilusão de uma utopia capitalista que vem derrubando as bases de uma educação ambiental qualitativa nas escolas (LIMA E TORRES, 2021). Logo, a conscientização das mudanças climáticas e um ensino mais profundo de como esses adolescentes podem cooperar para retardar esse possível "fim do mundo", ajudando a cooperar para o bem-estar de si mesmos e de outros, acaba dependendo muito de projetos e intervenções extracurriculares, sejam estas executadas pela equipe da própria instituição de ensino ou a de outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo visa relacionar as mudanças climáticas e sua possível participação nos índices das maiores condições psíquicas, como a depressão e a ansiedade. Também enfatiza a falta de pesquisas com esse foco específico, talvez por uma aparente concepção de que impactos climáticos e saúde mental são assuntos muito distintos para serem tratados em uma mesma pesquisa.

Porém, com este estudo pode-se perceber que a insegurança acerca de um futuro, relacionado às questões ambientais, trazem um sofrimento psíquico principalmente o de adolescentes em âmbito escolar. É possível concluir então é um problema latente de uma realidade à nossa volta e que pouco tem sido feito, proporcionalmente inverso às devastações humanas advindas do capitalismo, como exploração de recursos naturais e a falta de fiscalização sobre. É alarmante vislumbrar um futuro tão cruel para com os jovens e de que talvez eles não estejam preparados para lidar com as consequências reais desse fenômeno devastador.

Faz-se necessário um movimento de maior escala que possa alcançar o maior número de jovens possível para que seja possível retardar ou até evitar esse triste fim através do apoio de instituições, igrejas, mobilizações individuais e do Governo com políticas públicas eficientes em prol do meio ambiente.

No futuro, espera-se ter mais estudos que visam ensinar a população mais jovem a como lidar com traumas frutos de prejuízos ambientais que acometeram seus ambientes familiares e domiciliares; onde se refugiar e onde pedir ajuda mediante essas situações; como evitar que tais acontecimentos se repitam e como ajudar outros jovens a fazerem o mesmo.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Educação; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

UNICEF. Crianças, Adolescentes e Mudanças Climáticas no Brasil (2022). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

RUMENOS, N. N.; SILVA, L. F.; CAVALARI, R. M. F. Significados atribuídos ao tema “Mudanças Climáticas” em Livros Didáticos de Ciências Naturais do Ensino Fundamental II Aprovados pelo PNLD de 2014. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 19, p. e2793, 2017.

LIMA, G. F. DA C.; TORRES, M. B. R. Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados. Educar em Revista, v. 37, p. e77819, 2021.

Nações Unidas Brasil. Relatório climático da ONU: estamos a caminho de um desastre, alerta Guterres. 04 de Abril de 2022.

Nações Unidas Brasil. Temperatura média global tem 50% de chance de exceder 1,5º até 2026.10 de maio de 2022.

CAPÍTULO 2

EXPERIÊNCIAS VERDES: A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Maria Hellen Katrine Campos Amaral; Thais Regina Lima Morais

INTRODUÇÃO

A natureza além de viva proporciona vida. Diante disso, esta pesquisa evidencia a importância da relação criança-natureza, e retrata a necessidade de ambientes educativos e naturais na educação infantil. Assim, entende-se que "[...] desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural" (LIMA,2020, p. 39)

Isso posto, assume-se neste estudo como experiências verdes aquelas que "[...] incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (...) promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade." (BRASIL, 2010, p. 26).

Horn e Barbosa (2022) defendem que é possível tornar as interações das crianças com a natureza em vivências significativas, prazerosas que resultarão em diferentes aprendizagens. Logo, pode-se pensar em espaços onde sejam desenvolvidas experiências verdes junto às crianças da educação infantil. Atividades com variedades de intenções e de maneira saudável.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância de experiências verdes no desenvolvimento integral de crianças da educação infantil.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2013, p. 30):

> "[...] a pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.". Com isso, buscou-se realizar reflexões, investigações e discussões em relação a temática criança e natureza, a partir da leitura de artigos científicos do google acadêmico, legislação vigente e obras que alicerçaram o estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a educação é direito de toda criança, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta três subgrupos etários na educação infantil, que são: "creche, bebês (zero a 1

ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), pré-escola, crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)" (BRASIL, 2017, p. 44).

Sendo assim, é de suma importância que haja a disponibilidade de espaços educacionais adequados para atender estas diferentes faixas etárias e suas especificidades nas instituições da infância. Lima (2020), descreve que as crianças necessitam estar em ambientes onde possam viver experiências a fim de criarem vínculos com a natureza, e se perceberem pertencentes ao mundo natural. Contudo, Fajardo (2018, on-line), revela que "[...] só 28% das escolas mantidas pelos municípios desfrutam de parquinhos, e 25% de área verde. O pátio coberto é realidade em 40% das pré-escolas públicas".

Estes são dados preocupantes pois, conforme Barros (2018, p. 16) "[...] o distanciamento atual entre as crianças e a natureza emerge como uma importante crise do nosso tempo. Especialmente no contexto urbano, independentemente do tamanho da cidade, o mundo natural tem deixado de ser visto como elemento essencial da infância. As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto." Com isso, vê-se como a ausência de experiencias verdes afetam a criança em todas as áreas do desenvolvimento humano.

Por outro lado, Moore apud Louv (2016, p. 107) afirma que "[...] ambientes naturais são essenciais para o desenvolvimento infantil saudável porque estimulam todos os sentidos e integram o brincar, informal, com o aprendizado." Barros (2018, p.17) colabora e reitera que "[...] nos últimos anos vimos surgir muitas pesquisas que sugerem o que alguns educadores, pais e especialistas atestam há décadas: o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança. Isso sem falar nos benefícios mais ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento." Em suma, diante do exposto, verifica-se a necessidade da interação criança-natureza, e seus benefícios ao desenvolvimento integral infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, é necessário que as instituições de educação infantil tenham espaços externos naturais, com o propósito das crianças vivenciarem experiências verdes na e com a natureza pois, "presas" e "emparedadas" haverá maior probabilidade de se tornarem indivíduos adoecidos enquanto geração presente pela falta do convívio com o meio ambiente. Portanto, levem as crianças para brincarem lá fora, e assim teremos uma geração futura saudável, uma vez que a natureza lhes proporcionará vida.

Palavras-chave: Natureza. Criança. Experiências Verdes. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando de. Desemparedamento da infância: a escola lugar de encontro com a natureza. 2ª ed; Rio de Janeiro, 2018. E- book. Disponível em: < https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FAJARDO, Vanessa. Maioria das pré-escolas públicas não tem parquinho, área verde e pátio coberto. G1, 15 de nov. 2018 (on-line). Disponível em: < https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/11/15/maioria-das-pre-escolas-publicas-nao-tem-parquinho-area-verde-e-patio-coberto.ghtml >Acesso em: 26 de setembro de 2023.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.

LIMA, Izenildes Bernardina de. A CRIANÇA E A NATUREZA: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores. Curitiba: Appris, 2020.

LOUV, Richard. A Última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

CAPÍTULO 3

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS AÇÕES DA DEFESA CIVIL

Emilie Renner dos Santos Gomes; Kayla Thays Silva de Souza; Letícia dos Santos Almeida; Eloisa Amorim de Barros; Angélica Silva dos Anjos; Maria Fernanda da Silva Batista

---

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo descrever como o profissional da psicologia atua nas ações educativas e preventivas no que tange as mudanças climáticas, junto a defesa civil, para a garantia de direitos humanos.

De acordo com a defesa civil brasileira, os desastres naturais são ocasionados por fenômenos da natureza, já os que derivam da ação humana são denominados mistos (TRINDADE e SERPA, 2013). Quando os desastres têm causas não-naturais ficam nítidas as consequências da ação do homem, no entanto, desastres aparentemente naturais geralmente também são agravados pelas ações humanas, que podem vir a provocar ou a intensificar o evento (KUHNEN, 2009).

Nesse sentido, compreende-se que a atuação da psicologia na defesa civil está enquadrada no campo mais amplo da psicologia de emergências e desastres, sendo uma área que se torna fundamental para a sociedade. Assim, segundo Franco (2015), a psicologia dos desastres surgiu a partir do século XX, com contribuições através de pesquisas, estudos e posteriormente intervenções.

METODOLOGIA

Para embasar este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória - com buscas por artigos e trabalhos acadêmicos, referentes aos anos de 2013 a 2023, que tratam sobre a temática. Vale ressaltar que as bases de dados são SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Google Acadêmico. Ademais, os descritores são: “psicologia nos desastres e emergências”; “defesa civil”, “atuação da psicologia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que, segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), desastres como a seca e o excesso de chuvas estão ocorrendo de forma mais severa e duradoura no Brasil, especialmente em decorrência das mudanças climáticas e pela intervenção humana. A atuação da defesa civil consiste em organizar e colocar em prática um conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais, reabilitadoras e reconstrutivas, destinadas a evitar desastres, ou minimizar seus impactos para a população e a restabelecer a normalidade social. Como consequência, desastres podem resultar em danos pessoais, materiais, ambientais e humanos. Logo, há a necessidade de discorrer sobre as possíveis intervenções do psicólogo e colaborações da psicologia frente aos eventos de emergências e desastres.

No Brasil, conforme Carvalho e Borges (2009), o primeiro registro do processo histórico de inserção da psicologia em emergências e desastres foi em 1987, com o acidente do Césio-137, em Goiânia, auxiliando a comunidade afetada, no entanto ao decorrer dos anos, pouco foi o crescimento e consolidação da área, somente nos últimos anos percebe-se a iniciativa para união de esforços para articulação da presença da psicologia de maneira mais efetiva em situações emergenciais.

Em se tratando das sequelas deixadas após catástrofes, tradicionalmente, conforme Robles e Medina (2002), a resposta em situações como estas incluem primeiros socorros, provimento de refúgios, alimentos e vestuários, assim, é notória a importância e inclusão do apoio psicológico tanto para vítimas envolvidas diretamente na situação, quanto para trabalhadores e voluntários que atuam nestes eventos.

Dessa maneira, segundo a Coelho, que atua na área da psicologia social, as ações realizadas junto à sociedade são necessárias e sempre que um psicólogo tem a oportunidade de trabalhar em órgãos públicos deve promover a saúde e atuar na prevenção. De acordo com o psicólogo Molina (2011), o tema da Psicologia de Emergências e Desastres vem adquirindo cada vez mais interesse por conta dos últimos acontecimentos com o planeta.

A destruição de uma cidade se encontra na categoria de danos materiais, portanto, não se pode rejeitar os danos emocionais, a perda da segurança, da dignidade, do cotidiano que organiza o comportamento, do senso de permanecer em uma cidade. Com relação aos desastres, os psicólogos estão fazendo parte da resposta posterior a um desastre, isso gera uma busca desses profissionais por algum tipo de formação especializada neste âmbito, e esta busca geralmente se dá por saber da necessidade que a população tem de receber um suporte emocional diante de um evento traumático.

Ademais, Santos e Mello (2011) destacam a reflexão sobre a ação da psicologia das emergências e desastres junto a defesa civil; a maioria da população acredita que em decorrência de um desastre é feita a solicitação para que o profissional de psicologia possa atuar, porém, o foco do trabalho desses agentes está voltado para a prevenção. No Segundo Seminário Nacional de Psicologia em Emergências e desastres, publicado pelo Conselho Federal de Psicologia, constatou-se que as intervenções psicológicas adotadas para a assistência às pessoas têm enfocado a fase da resposta, ou seja, pouca atenção tem sido dada à prevenção e à preparação quanto a emergências e desastres.

A questão do trauma inserida no entendimento de desastres, como lembra Coelho (2006), foi influenciada pelo conhecimento da psiquiatria, pontos estes que devem ser considerados no pós-evento, no entanto, o que se busca hoje também é a intervenção precoce no que diz respeito a manifestações emocionais de curta duração, auxiliando os indivíduos na minimização destes efeitos e na recuperação de seus recursos psicossociais e trabalhando, assim, de forma preventiva para o desenvolvimento de padecimentos emocionais mais graves. Esta tarefa passa essencialmente por capacitar todos que prestaram cuidado às vítimas, nas mais diferentes instâncias, fazendo com que o cuidado psicológico faça parte de todos os momentos de ação em desastres.

CONCLUSÃO

Dada a relevância do tema, observou-se que os desastres, os eventos naturais e o aquecimento global relacionados à intervenção humana no Brasil têm atraído a atenção mundial, não apenas no que diz respeito à reconstrução das áreas afetadas, à conservação da natureza, mas principalmente à identidade dos envolvidos na reconstrução.

Portanto, percebe-se a necessidade de incluir profissionais da área de psicologia, principalmente junto à defesa civil pela sua capacidade de atingir rapidamente as vítimas, há um compromisso social dos psicólogos sobre os indivíduos que estão sendo acolhidos, que ocorrem através de uma lente crítica, moral e política. Dessa forma, os psicólogos atuam visando a garantia dos direitos humanos. Também se compreendeu que a atuação do psicólogo na etapa de prevenção é fundamental, e este tem muito a contribuir em trabalhos de informação e sensibilização junto à comunidade.

Palavras-chaves: Defesa Civil. Psicologia. Desastres.

REFERÊNCIAS

SIPRIANO, Kézia Rodrigues; SAIS, Elenice de Freitas. A atuação do psicólogo junto à defesa civil no estado de santa catarina: uma revisão. Revista Inova Saúde, Criciúma, v. 9, n. 2, p. 1-17, 02 jul. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/5wCT3zj4Bg9XBrmL3wfct8D/#. Acesso em: 02 maio 2023.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. Psicologia: Ciência e Profissão, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 1, p. 2-15, jun. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-370301202012. Acesso em: 02 maio 2023.

TRINDADE, Melina Carvalho; SERPA, Monise Gomes. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 279-297, abr. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 maio 2023.

BRASIL. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Danos e prejuízos causados por desastres no Brasil entre 2013 a 2022. Brasilia: Cnm, 2022. 27 p. Disponível em: https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/15317. Acesso em: 01 maio 2023.

CAPÍTULO 4

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ÀS ENLUTADAS POR PERDAS PERINATAL: POSSIBILIDADES NA ELABORAÇÃO DO LUTO NÃO RECONHECIDO

Ester Aquino da Silva; Erick Rosa Pacheco

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o abortamento espontâneo ocorre em aproximadamente 10% das gestações, incluindo sentimentos de perda, culpa por não conseguir levar uma gravidez até o fim, além de causar problemas no aparelho reprodutor, exige total atenção técnica, segura e humanizada. Na maioria das vezes esses abortos acontecem ainda no período perinatal, que é entendido como o início da gravidez. Quando uma perda perinatal acontece, as pessoas envolvidas precisam de atenção para melhor enfrentar esse momento (Brasil, 2005).

No estudo de Bromberg (2000), enfatiza-se que o luto nomeia esse momento como uma reação a uma perda significativa, nenhum luto é igual a outro, pois não existe uma relação significativa semelhante. Dessa forma, podendo acontecer os lutos não reconhecidos, que são os que não têm lugar para ter voz, que são minimizados porque a gente não entende que se fala de uma perda. Entende-se que a psicologia perinatal trata de ampliar o acolhimento para além do momento do parto, abrangendo todo o ciclo perinatal de pré e pós-natal, além do parto em si (Iaconelli, 2012). Portanto, a psicologia perinatal é uma área específica de pesquisa e de atuação do psicólogo que deseja estudar e acompanhar mulheres e familiares que passam por alguns desses processos.

OBJETIVO

O estudo trata dos aspectos biopsicossociais do sofrimento associado à morte perinatal e da possibilidade do psicólogo perinatal no acompanhamento e enfrentamento do luto não reconhecido.

METODOLOGIA

O presente estudo é realizado com formato de disciplina teórica, partindo de pesquisas bibliográficas, descritivas e pré-analíticas do tema de pesquisa, a qual consiste em leituras e revisões bibliográficas. Foram utilizados estudos encontrados no site do Ministério da Saúde e plataformas eletrônicas de estudos acadêmicos.

RESULTADOS

Em muitos lugares e culturas, a perda de um bebê ainda é considerada um tema que não deve ser discutido, o que significa que o processo de luto não é saudável (Lopes et al., 2021),

tornando-o invisível, fazendo-nos acreditar. E pais que sofrem menos e muitas vezes temem a sua dor e até a comparam com a deles. Podemos compreender o significado da morte de um bebê antes do nascimento ou logo após o nascimento, rompendo, de alguma forma, com o que esperamos do processo natural da vida. Esta é também a razão pela qual este evento pode agravar o impacto da morte na família, bem como impedir a possibilidade de ter filhos no futuro (MERCER, 2002).

Quando perdas perinatais acontecem podem afetar diretamente aspectos relacionados à identidade da mulher em diferentes âmbitos, um deles é a expectativa social em relação aos direitos reprodutivos da mãe. Além disso, as chances de constituir uma nova família aumentam e quando ou se acontece uma nova gestação, a família tenta se lembrar da morte passada, o que traz novas preocupações à mãe. Durante o processo hospitalar onde um bebê morre, é comum que a família, o cônjuge e até mesmo a equipe médica tentem tirar da mulher que perdeu o filho a compreensão, o sofrimento e até a superação desse luto (Alves; Rocha, 2019).

Nesse sentido, o psicólogo da saúde pode contribuir na vida dos enlutados realizando atividades, criando vínculo terapêutico e encontrando a prevenção do seu desenvolvimento durante o período hospitalar e no processo de luto, além de levar a sério o bem-estar e a saúde mental da mulher (Gaino et al., 2018). Aconselhar-se com familiares, amigos e outras pessoas que interagem com quem está passando por esse processo é importante para obter a melhor experiência possível. Portanto, mesmo a forma como a morte é anunciada tem um efeito duradouro na mãe e na família, enquanto o conteúdo e a forma de anunciar a notícia da morte de um bebê é conhecer a morte e o início da morte, experimentando o luto. (Pereira et al., 2018).

Ademais, Lemos e Cunha (2015), destacam que fazer parte da equipe médica que cuida dessa mãe tem a responsabilidade de mostrar o tipo de paciente e o que está presente no quadro clínico, bem como ajudar na relação entre a mãe e grupo de saúde presente, estes ajudando a cuidar de mães e famílias que sofrem com a dor da perda de um filho. Assim, o Psicólogo perinatal poderá auxiliar pessoas que estão passando por esse luto, dando visibilidade e compreensão a esse sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e apoio a quem está passando por um do luto perinatal se faz importante, pois, além da falta de apoio social, às vezes quem a vê não entende que está passando por tal momento. É difícil e requer atenção especial. É notável como a dor da perda temporária se compara a isso ou a qualquer outra coisa que já experimentamos. Nesse caso é importante a ajuda profissional de referência na área, se faz entender que esse sofrimento precisa de atenção, e se tal dor te faz sentir, é algo que faz sentido.

Palavras-chave: Luto Perinatal. Aborto. Intervenção Psicológica.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R., & da Rocha, F. N. (2019). De coração partido: a obscuridade e a clareza da vivência do luto. Revista Mosaico, 10(1), 1-9.

BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BROMBERG, M. H. P. F. A psicoterapia em situações de perdas e luto. Campinas: Editorial Psy II, 2000.

DOKA, K. J. (Ed.). Disenfranchised grief: Recognizing hidden sorrow. Lexington, MA: Lexington Books, 1989

GAINO, L. V., de Souza, J., Cirineu, C. T., & Tulimosky, T. D. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), 14(2), 108-116.

IACONELLI, V. (2012) O que é psicologia perinatal: definição de um campo de estudo e atuação. Área de Estudos do Instituto Brasileiro de Psicologia Perinatal. Disponível em http://www.institutogerar.com.br/

LEMOS, L. F. S., & Cunha, A. C. B. D. (2015). Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. Psicologia: ciência e Profissão, 35(1), 1120-1138.

LOPES, B. G., Carletto, M. R., Ivastcheschen, T., & de Oliveira Borges, P. K. (2021). Maternais feelings in face of perinatal death/Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 13(1), 1493-1498.

MERCER, V. R. (2002). Volte para casa e desmanche o quartinho: o luto perinatal. In L. M. F. Bernardino, C. M. F. Rohenkohl (Eds.), O bebê e a modernidade: abordagens teórico-clínicas (pp. 205-218). São Paulo: Casa do Psicólogo.

PEREIRA, M. U. L., Gonçalves, L. L. M., Loyola, C. M. D., Anunciação, P. S. D., Dias, R. D. S., Reis, I. N., & Lamy, Z. C. (2018). Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. Revista Paulista de Pediatria, 36(1), 422-427.

CAPÍTULO 5

A VISIBILIDADE DO GESTOR NA ESCOLA

Thaiane Lima da Silva; Maria Hellen Katrine Campos Amaral; Thais Regina Lima Morais; Ana Betânia Ferreira Araújo

---

INTRODUÇÃO

A reflexão acerca sobre a visibilidade do gestor frente à comunidade escolar é de suma relevância para aprimoramento dos conhecimentos. É nesse momento, que a gestão escolar torna-se-ar uma nova possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica dos processos educacionais das escolas, ou seja, ela garantirá que tudo funcione de maneira integrada e coordenada. Por essa razão, "este é o desafio do gestor escolar: coordenar o esforço humano coletivo e mover suas energias em prol de um objetivo, que é o sucesso do processo ensino-aprendizagem de sua unidade administrativa" (Madeiro, 2015).

À vista disso, o gestor não será apenas líder comandando todo o corpo docente, ele será um agente transformador da realidade escolar, no qual entenderá as necessidades da instituição, trabalhando para organização daquele espaço, ou seja, aplicando os recursos no melhoramento da infraestrutura, no corpo docente, das salas de aulas, investimento em tecnologias, entre outros, assim proporcionar uma educação confortável e satisfatória aos envolvidos no processo.

OBJETIVO

Analisar a relevância da visibilidade do gestor na escola, por meio de ações e parcerias importantes à gestão participativa.

METODOLOGIA

Metodologicamente ancorada em uma pesquisa bibliográfica. Nessa vertente, Xavier (2010, p. 48) "o pesquisador faz um levantamento de trabalhos já realizados sobre determinado tema e cataloga-o a fim de rever, reanalisar, reinterpretar e criticar procedimentos técnicos e pontos de vistas teóricos [...]". Posto isto, a pesquisa ocorreu via leitura no google acadêmico, com descritores "gestão escolar", "visibilidade", "gestor" e escritores que abordam a temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal responsável pela escola, é o gestor escolar, à vista disso, o próprio deve ter uma visão holística do ambiente ao qual estar inserido, por exemplo, salas de aula, professores, alunos, colaboradores, estrutura física, currículo, parâmetros legais, hierarquia, ações e parcerias, comunidade escolar e resultados. Nessa vertente, o gestor desempenha um papel fundamental na educação, não sendo apenas um administrador, mas seu papel possibilita desenvolver "um clima de confiança entre os vários segmentos das comunidades escolar e local e ajudando a desenvolver

conhecimentos básicos necessários à participação como, por exemplo, saber ouvir e saber comunicar suas ideias" (GIL e CARVALHO, 2013, p.14), vislumbrando promover a visibilidade.

No que diz respeito, "a visibilidade e a acessibilidade são inerentes ao cargo de diretor. Muitos infortúnios são evitados, quando o diretor se torna visível, presente entre os alunos, os professores, os funcionários, os pais, à comunidade, [...]" (BORGES, 2004, p. 5). Entretanto, não são suficientes para uma boa visibilidade. Nesse sentido, pode-se perceber que o gestor na escola, potencializa sua visibilidade por meio de ações e parcerias apoiados via gestão participativa dos envolvidos, ou seja, firmando com os agentes externos, reunindo-se com representantes políticos, para fins burocráticos e com a comunidade, no intuito, de descobrir os melhores caminhos para o ensino, com foco em construir um currículo flexível e adaptável às reais necessidades da comunidade, seja, na socioeconômica ou cultural.

Haja vista, que as tomadas de decisões e execuções de ações, serão possíveis com a participação e envolvimento da comunidade na qual a escola faz parte, possibilitando que o planejamento seja aplicado na prática, propondo mudanças, ultrapassando desafios e quebrando paradigmas arraigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, após análises teóricas sobre a visibilidade do gestor no ambiente escolar, certificou-se que a escola é um espaço que sofre influências internas e externas, por fatores, tais como: financeiro, infraestrutura, corpo docente e colaboradores, proposta pedagógica, relação com pais e com a comunidade, entre outros. E, para dar conta das demandas, entende-se que ter uma eficiente gestão escolar é imprescindível, que implicará diretamente no processo de mudanças, inovações e desafios na escola, pois essa tarefa de responsabilidade do gestor. Portanto, pode-se dar como certo que o gestor na escola, potencializa sua visibilidade por meio de ações e parcerias importantes a gestão participativa.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Visibilidade. Competências.

REFERÊNCIAS

BORGES, Pedro Faria. Gestão da Escola. Porto Alegre, BH. Artmed/Rede Pitágoras, 2004. Disponível em: <https://iespes.grupoa.education/sagah/object/default/42561773>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

GIL, Raquel Mattos; CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. O papel do gestor escolar na melhoria da qualidade da educação: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Artigos 2013. Versão On-line. ISBN 978-85-8015-076-6. Cadernos PDE. Vol. 1. Paraná: 2013.

MADEIRO, Eraldo. O papel do gestor escolar na motivação do aluno e do professor: demandas e desafios de duas escolas municipais. 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2015. 122p. Disponível em: <https://podeditora.com.br/wp-content/uploads/2017/01/O-papel-do-gestor-escolar.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

XAVIER, Antonio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: ciências humanas e sociais aplicadas: artigos, resumos, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projetos, slide. Recife: Editora Rêspel. 2010.

CAPÍTULO 6

CUIDADO FÍSICO E MENTAL COM MULHERES PESCADORAS DA COMUNIDADE DO URUMANDUBA-MARARU EM SANTARÉM/PA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Sara Almeida de Assis; Danielly Oliveira Silva; Maria Eduarda Silva de Sousa; Thais de Oliveira Costa; Ana Paula Freitas Farias

---

INTRODUÇÃO

A Educação e Promoção em Saúde são duas áreas fundamentais na busca por um estilo de vida saudável e prevenção de doenças. A Educação em Saúde envolve a transmissão de informações sobre saúde para o público, visando o aumento do conhecimento sobre doenças, bem como medidas de prevenção e tratamento. A Promoção em Saúde, por sua vez, visa a adoção de comportamentos saudáveis, a fim de prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Podem ser realizadas em diferentes ambientes, como escolas, empresas, hospitais e comunidades. Essas ações podem ser implementadas por meio de palestras, workshops, campanhas de conscientização e materiais educativos.

O Conselho Pastoral de Pescadores (CPP) é uma organização não governamental que atua na defesa dos direitos dos pescadores artesanais e busca o desenvolvimento sustentável das comunidades pesqueiras. Uma das áreas de atuação do CPP é a educação e promoção em saúde, que têm um papel fundamental na prevenção de doenças e promoção do bem-estar das comunidades pesqueiras. As mudanças climáticas afetam diretamente a vida dos pescadores, já que o aquecimento das águas resulta na migração dos peixes para águas mais frias e ricas em oxigênio. Dessa forma, com a poluição decorrente não é possível ter peixes adequados para consumo e as vezes até resulta na morte dos mesmos.

A atividade das mulheres pescadoras é diversa, dentre elas: fileteira, descascadeira, marisqueira, catadora, remendeira, vendedora, mulher de pescador. Junto a isso, vem as atividades domésticas, o que dificulta a contabilização do tempo, reforçando uma visão das mulheres mais como donas de casa, "ajudantes" do companheiro e não como sujeitos produtivos. O poder público vê o autocuidado das mulheres pesqueiras como algo desnecessário, pois o simples fato de pintar a unha ou passar um batom anulam a característica dela ser uma mulher pescadora que contribui para o desenvolvimento de sua comunidade impedindo assim que a mesma tenha acesso aos seus direitos e com o tempo adquira sérios problemas de saúde.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é observar como as mudanças climáticas afetam diretamente a vida dessas comunidades pesqueiras e destacar problemáticas na vida das mulheres pescadoras

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico do tipo exploratório com revisão da literatura de caráter qualitativo, usando como bases artigos publicados no período de 2020 a 2021 através do Instituto Sapopema (Sociedade para a pesquisa e proteção para o meio ambiente) do Paraná e SciELO, relacionados mudanças climáticas e meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças climáticas, cada vez mais evidentes no mundo todo, trazem prejuízos irreparáveis para a população mundial, tanto ambientais quanto sociais e econômicos. Os oceanos fornecem recursos naturais, alimentos e empregos que beneficiam milhões de pessoas, como é o caso da atividade pesqueira. No entanto, essa atividade pode estar sendo diretamente afetada pelas mudanças climáticas de diferentes maneiras. Além do aumento da temperatura média das águas do mar, as mudanças climáticas também são responsáveis pela acidificação dos oceanos, que destroem habitats importantes para a biodiversidade marinha, como é o caso dos recifes de corais, e pelo aumento da frequência e gravidade das tempestades que podem afetar as comunidades de espécies tanto no mar quanto na praia. Outro agravante do aumento das temperaturas é a diminuição da produção primária, uma vez que águas mais quentes possuem menos nutrientes para os organismos fotossintetizantes (Sêga, 2019).

Em 2004, numa série de atividades de extensão e pesquisa da UFBA constatou-se a necessidade de investigar as queixas generalizadas de sintomas dolorosos em mulheres pescadoras que poderiam ter origem nas suas atividades laborais, especialmente na extração de mariscos. Na análise dos riscos e das condições de trabalho, observaram-se: ritmos extenuantes e jornadas de doze a dezesseis horas diárias, em áreas inóspitas como manguezais e com calor excessivo. Detectaram-se também atividades com movimentos repetitivos e cadências aceleradas, sobrecarga nos membros superiores e ausência de pausas (PENA, FREITAS, CARDIM, 2011).

Situações essas condicionadas pelos ciclos das marés e pela necessidade de coletar o maior volume possível de produtos que permitam a sobrevivência econômica com a venda do produto aos atravessadores. Por isso, a jornada de trabalho chega a seis horas diárias nas marés vazantes, somadas à média de quatro ou cinco horas, também com movimentos repetitivos na despolpa dos mariscos realizado em suas casas, após a extração. O que claro dificultava muito o trabalho delas (PENA, FREITAS, CARDIM, 2011).

CONCLUSÃO

Por meio dessas ações temos como objetivo dar ênfase as problemáticas das mulheres das comunidades pescadoras, quanto na parte física, quanto na parte psicológica. Sendo assim fazendo promoção em saúde e educação para que tenham qualidade de vida. Ademais as mudanças climáticas vem sendo uma das maiores queixas, considerando que é um fator que não afeta somente a vida das mulheres pesqueiras, mas sim, de uma comunidade, em geral incluindo a própria cadeia alimentar.

Palavras Chaves: Mudanças Climáticas. Saúde. Mulheres Pescadoras.

REFERÊNCIAS

FREITAS, M. B.; RODRIGUES, S. C. A. As consequências do processo de desterritorialização da pesca artesanal na Baía de Sepetiba (RJ, Brasil): um olhar sobre as questões de saúde do trabalhador e o ambiente. Ciencia & saude coletiva, v. 19, n. 10, p. 4001–4009, 2014.

Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador - Sanar Medicina. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/saude-dos-pescadores-artesanais-e-desafios-para-a-vigilancia-em-saude-do-trabalhador>. Acesso em: 30 set. 2023.

TAVARES FILHO, F. et al. The effects of urban/industrial expansion in Guanabara Bay on the perception of artisan fishermen. Ambiente & sociedade, v. 23, p. e03011, 2020.

Pena PGL, Freitas MCS, Cardim A. Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de marisqueiras na Ilha de Maré, Bahia. Cien Saude Colet 2011; 16(8):3383-3392.

Relatório COVID. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MVOYKekoUK4y2TUPqjrlj_PMMYlmwN8D/view?usp=sharing>. Acesso em: 30 set. 2023.

CAPÍTULO 7

IDENTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS EM CRIANÇAS MENORES DE 05 ANOS VACINADAS COM IMUNIZANTE CONTRA SARS-CoV-2: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Patrícia Juliane Almeida Mota; Ana Paula Rodrigues Brito; Islana Soares da Silveira; Lúcio Thadeu Macêdo Meireles

INTRODUÇÃO

O coronavírus faz parte de uma grande família viral que ocasionam infecções respiratórias, estas podem ser em animais ou seres humanos. O SARS-CoV é um vírus que deixou nos pacientes graves e médios muitas sequelas respiratórias como comprometimento dos pulmões, então algumas medidas foram adotadas como formas de prevenção, como evitar pessoas com sintomas parecidos com os da gripe, lavar bem a mão com água e sabão ou álcool em gel, ao tossir ou espirrar, evitar cobrir o nariz ou boca com as mãos usando lenço ou o cotovelo, uso de máscaras e distanciamento social.

Mesmo com todas as medidas de prevenção o vírus continuou se proliferando, então como principal solução teve a busca para se desenvolver vacinas que pudessem ajudar no combate dessa pandemia. Sabe-se a importância da vacinação na saúde pública pois ela é relevante não somente para prevenção individual bem como também para a prevenção coletiva, tornando a população menos vulnerável à contaminação de inúmeras doenças infecciosas nas últimas décadas.

"A pandemia COVID-19 tem nas vacinas a esperança mais promissora e ansiosamente esperada. Uma vacina eficaz será crucial para controlar a pandemia, que já acometeu cerca de trinta e um milhões de indivíduos em todo o mundo" (LIMA, 2021, p.522). A partir da vacinação foi possível acompanhar uma diminuição da incidência do vírus na sua forma grave, alguns tipos de vacina foram desenvolvidos cada uma com efeitos positivos e reações diferentes, mas ainda assim a vacinação foi um grande benefício.

Com a chegada das vacinas vieram também as respostas imunes, ou seja, reações adversas, algo observável que é variável de pessoa para pessoa e de faixa etária, podendo ser uma dor leve no braço, moleza no corpo, dor de cabeça e febre leve, que são reações vacinais normais. "Algumas reações adversas pós vacinais graves foram identificados, embora as incidências fossem baixas, como síndrome nefrótica e lesão renal, meningoencefalite asséptica, miocardite, entre outros" (CORREA 2022, p.12). Com grande parcela da população adulta vacinada, iniciou-se a campanha e imunização de jovens e adolescentes, mas as reações adversas nessa faixa etária ainda são pouco conhecidas, principalmente em crianças menores de 5 anos.

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura com o intuito de descrever e identificar as reações adversas apresentadas por crianças menores de 5 anos imunizadas contra SARS-CoV-2 em referências bibliográficas publicadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva no qual buscou conhecer todo o processo inicial do COVID-19, desde o surgimento, transmissão, desenvolvimento das vacinas até a temática principal, a identificação de reações adversas em crianças menores de 05 anos vacinadas com imunizante contra sars-cov-2v, buscando novas perspectivas sobre a temática.

A pesquisa bibliográfica e documental com coleta de dados foi realizada com utilização de plataformas digitais, com abordagem de pesquisa que trabalha com as duas vertentes a qualitativa e a quantitativa. Uma abordagem que possibilitou mais elementos para descortinar as múltiplas facetas do fenômeno investigado, atendendo os anseios da pesquisa (SOUZA, 2017). O intuito foi relacionar os dados para a interpretação e análise das informações encontradas, em publicações entre o período 2019 até 2023.

Para obtenção de dados para a presente pesquisa foram utilizados no total de 15 artigos, encontrados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Portal de periódicos da CAPES; *World-Wide-Science*; Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hesitação vacinal é uma questão complexa, pois envolvem questões legais e os pais podem se opor às vacinas por inúmeras razões. É necessário orientar os pais sobre quaisquer lacunas no conhecimento em relação às vacinas (CAMPOS, 2022). Dessa forma é possível identificar uma das maiores responsáveis por essa hesitação, que é a *Fake News*. Como consequência das inúmeras notícias que bombardearam as redes sociais, muitas pessoas negaram a imunização pela vacina contra a COVID-19, fato que culminou em desafios para os serviços de saúde implementarem efetivamente suas campanhas de vacinação (BATISTA, 2023), com o grande compartilhando de notícias falsas acerca das vacinas muitos responsáveis se tornaram relutantes em relação a vacinação e consequentemente levando a óbito.

Segundo Ferreira (2022), sobre efeitos colaterais das vacinas em crianças: “No que tange as vacinas da COVID-19, os efeitos colaterais mais presentes, em sua grande parte, leves a moderados e de durações pequenas. Os efeitos típicos estão: dor no local da injeção, febre, fadiga, dor de cabeça, dor muscular, calafrios e diarreia”. São reações leves e que podem ocorrer em vacinas para outras doenças, dessa maneira imunizar as crianças é de grande importância. A baixa procura pela vacinação pode ser acompanhada pela Rede Nacional de Dados de Saúde (RNDS), a cobertura contra a COVID-19 entre o público infantil chega a apenas 25% em alguns estados, e não passa de 50% em nenhum (Bandeira, 2023). A baixa procura deixa as crianças mais vulneráveis a contaminação e a serem meio de transmissão do vírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio desta revisão foi possível identificar que são vários os efeitos adversos das vacinas em pacientes de 0 a 5 anos, mas que os mesmos são considerados reações leves e aparentemente não oferecem nenhum risco a vida, se faz importante destacar, que mesmo com a presença desses efeitos, os mesmos não atrapalham e nem diferem na ação do imunizante. Reitera-se que o presente estudo não teve a pretensão de esgotar essa temática, assim sugere-se a realização de novas pesquisas que contribuam para a abrangência deste tema.

Palavras-chave: COVID-19. Reações adversas. Vacinação infantil. Crianças. Informações.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA Karolini. Secretária do Ministério da Saúde afirma que negacionismo e baixa procura podem contribuir para mais desperdício de vacinas. O globo, Brasília, 13 de mar. De 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/03/secretaria-dominister io-da-saude-afirma-que-negacionismo-e-baixa-procura-podem-contribuir-para-maisdesperdicio-de-vacinas.ghtml>. Acesso em: 22 de set. 2023.

BATISTA Moreira, . P; CARRIJO Barbosa . A importância da conscientização da vacinação contra covid-19 no brasil. Revista Saúde Multidisciplinar, [S. l.], v. 14, n. 1, 2023. DOI: 10.53740/rsm.v14i1.625. Disponível em: http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/625. Acesso em: 22 de set. 2023.

CORREA, I.; PEREIRA, M. A.; LUZ, K. C. S. I.; TEIXEIRA, M. M.; SANTOS, F. G. T. Adverse reactions after COVID-19 vaccination: an integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e188111335278, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35278. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35278. Acesso em: 22 de set. 2023.

CAMPOS, Luís Antônio Monteiro et al. Hesitação à Vacina de COVID-19 para Crianças no Brasil. Cadernos de Psicologia, p. 13-13, 2022. Acesso em: 22 de set. 2023.

COVID-19: NOTA TÉCNICA TRAZ EVIDÊNCIAS SOBRE IMPORTÂNCIA DE VACINAR CRIANÇAS. Portal Fiocruz, 2021. Disponível em: < https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-nota-tecnica-traz-evidencias-sobre-importancia-devacinar-criancas >. Acesso em: 22 de set. 2023.

FERREIRA, Jennifer Stefani Bessa; COSTA, Leiliane Pinheiro. A importância da vacinação infantil contra covid-19. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Bacharel em Enfermagem, Mossoró, p.8.2022. Acesso em: 22 de set. 2023.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 13-19, 2021. Acesso em: 22 de set. 2023.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Acesso em: 22 de set. 2023.

CAPÍTULO 8

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MEDIANTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ronaldo Galvão Gomes; Juliane de Andrade Cebuliski; Francy Hellem Pinheiro dos Santos; Mirna Malcher; Jociléia da Silva Bezerra

---

INTRODUÇÃO

A Unidade de terapia Intensiva é destinada ao atendimento a pacientes críticos a qual exige dos profissionais que nela atuam: competências, habilidades, conhecimento técnico e científico, constante atualização, humanização e a capacidade de trabalhar em equipe. Nesse espaço, além das práticas assistenciais, a equipe de enfermagem, tem a missão de atendimento do paciente de forma humanizada. Nesse sentido, a tecnologia é uma forte aliada no que diz respeito à humanização (CASTANHO et al., 2020).

No cenário da UTI, o enfermeiro realiza atividades assistenciais e gerenciais complexas, que exigem competência técnica e científica, cuja tomada de decisões e a adoção de condutas seguras estão diretamente relacionadas ao sucesso da terapia instituída. O cuidar caracteriza-se pela observação, o levantamento dos problemas e o planejamento das ações para o encontro de soluções pertinentes e eficazes de maneira individualizada e humanizada. Nesta ótica, a evolução, a avaliação e a interação entre o paciente e os profissionais de enfermagem são fundamentais (VIANA; NETO, 2021).

Na prática assistencial o enfermeiro deve ter consciência de que a tecnologia deve-se tornar aliada e não vilã, tornando o cuidado prestado ao paciente o mais humanizado possível de forma holística, ou seja, tratando-o como um todo, mas de forma singular. Como é ele que está à frente da equipe de enfermagem, deve ter um senso crítico em relação ao instrumental tecnológico, fazendo de forma responsável e racional. Supervisionando constantemente o trabalho de sua equipe, proporcionando educação e conhecimento para que melhor seja prestado à assistência (OUCHI et al, 2018).

A humanização consiste na promoção e na valorização da autonomia dos usuários, por intermédio da ampliação das capacidades do sujeito de transformar a realidade em que vive. Essa ação acontece por meio da criação de vínculos, da responsabilidade compartilhada e da participação coletiva nos processos de gestão e de produção de saúde (TERNUS; WOLLMANN, 2021).

OBJETIVO

Identificar os avanços das tecnologias utilizadas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e sua relação com os protocolos relacionados no atendimento humanizado.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão de Literatura em artigos de Revistas conceituadas como *Scientific Eletronic Librany Online* (SCIELO) e *Nacional Library of Medicine* dos Estados Unidos da América (PUBMED). MEDLINE, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, Revista da Escola de Enfermagem, Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. Aqueles que fugiam do foco deste trabalho foram excluídos e 4 atenderam ao objetivo proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços hospitalares que exigem cuidados complexos e especializados e que são destinados a pacientes críticos é a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que de acordo com o Ministério da Saúde é o setor de grande especialização e concentração de tecnologia, identificado como espaço laboral destinado a profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros, possuidores de grande aporte de conhecimentos e habilidades para a realização de procedimentos (SILVA; ALVES; SANTOS, 2019).

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi lançada em 2003 e está vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. A PNH é organizada através de equipes regionais que trabalham de forma articulada com as secretarias municipais estaduais de saúde. Esta articulação possibilita a construção de planos de ação compartilhados para promoção de novas maneiras de se pensar, disseminar e produzir saúde. O termo humanização, muito em voga na atualidade e de grande importância para a política de saúde, pode apresentar diferentes acepções, trata-se de uma palavra polissêmica, e por isso remete a diferentes significações (LOPES, 2018).

Os avanços tecnológicos na saúde, observou- se que a tecnologia está subdividida e identificada em três eixos: dura, leve dura e leve, compreendendo que as “duras” estão relacionadas aos equipamentos, máquinas ou instrumentais utilizados, as “leve duras” são os saberes estruturados e associados a equipamentos tecnológicos (tecnologia dura), e as “leves” compreendem a relação entre o profissional e o usuário, numa assistência diretamente ligada a aplicação dos procedimentos teórico práticos (ABREU; AMENDOLA; TROVO, 2017).

Na prática da enfermagem, a tecnologia avança em busca da melhoria do cuidado ao paciente e da melhoria do ambiente de trabalho. A tecnologia transformou a prática de enfermagem no local de trabalho, não só em termos de máquinas e equipamentos usados, mas as habilidades que desenvolvemos e o conhecimento que possuímos, os valores que defendemos e a importância da enfermagem para a sociedade (OUCHI et al, 2018).

Os protocolos instituídos a favor da humanização em UTI no Brasil, pois a política de humanização é considerada uma construção coletiva que acontece a partir da identificação das potencialidades, necessidades, interesses e desejos dos sujeitos envolvidos, portanto, é imprescindível identificar esses protocolos. Pretende-se descrever os desafios da equipe de enfermagem para a prática da humanização nas unidades de terapia intensiva (HANG et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um olhar mais humanizado para os pacientes internados no setor de uti. Mediante a tantas tecnologias, as quais contribuíram com um grande avanço dentro do serviço de saúde ao paciente. Prestar um serviço de qualidade, uma assistência humanizada, a qual também irá contribuir para a melhora e assim alta destes pacientes. Os protocolos instituídos a favor da humanização em UTI no Brasil, descrever os desafios da equipe de enfermagem para a prática da humanização nas unidades de terapia intensiva e mencionar os aspectos das tecnologias que interferem na humanização da assistência da equipe de enfermagem e multidisciplinar.

A importância da tecnologia na alta complexidade. Esclarecer que existe uma interface entre a objetividade e a subjetividade no cuidado do enfermeiro que atua em terapia intensiva, logo, o mesmo utiliza a tecnologia para complementar à assistência, sendo que esta última exige aplicação maior de conhecimentos para reconhecer as necessidades e particularidades do paciente, mas não deve ser retirada a principal importância do ato de cuidar de forma humanizada.

Palavras-chave: Humanização. UTI. Enfermagem. Tecnologias.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. F. K; AMENDOLA, F; TROVO, M. M. Tecnologias relacionais como instrumentos para o cuidado na Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 70, n. 5, p. 981987, out. 2017.

CASTANHO, C.P. et al. Assistência em Enfermagem ao Paciente Crítico: monitorização. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020.

OUCHI, J.D. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. Revista Saúde em Foco – Edição nº 10 – Ano: 2018.

TERRUS, B.; WOLLMANN, I. Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. Rev. SBPH vol. 24 no. 2, Rio de Janeiro – Jul./Dez. – 2021

SILVA, M.; ALVES, E.; SANTOS, E. Desafio ao Enfermeiro nas ações assistenciais E gerenciais na Unidade De Terapia Intensiva. Temas em Saúde. Volume 19, Número 4 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2019.

VIANA, R.A; NETO, J.M. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

CAPÍTULO 9

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: PATOLOGIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE

Ryan Luiz Torres Pontes; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Thayanne Branches Pereira

---

INTRODUÇÃO

Segundo Ivan Illich (1992), a ampla industrialização da saúde e a medicalização da vida na sociedade moderna, fizeram com que surgissem diversas formas de iatrogêneses ou danos à saúde, com resultantes perdas da capacidade de autonomia das pessoas perante as enfermidades, as dores e o envelhecimento. Tais danos à saúde decorrentes a iniciação e desenvolvimento desse fenômeno podem ser mais bem observados ao longo do tempo e em maior escala atualmente, representados pela patologização dos comportamentos inerentes a natureza humana.

Junto a isso, o uso indiscriminado de medicamentos justificado por uma busca constante de um estado de saúde física e funcionalidade, condições necessárias para sobreviver em um sistema repleto de estímulos que exige de forma demasiada disponibilidade e hiperatividade, colabora com o movimento e sua consolidação. Conforme comentam Barros (2011) e Araújo (2017) o consumo de medicamentos para o aprimoramento das funções cognitivas é uma prática que vem crescendo consideravelmente na contemporaneidade.

OBJETIVO

O presente estudo visa, como objetivo geral, discutir sobre o fenômeno da medicalização da vida e seus impactos na sociedade, segundo revisão da literatura. Sendo os objetivos específicos: apresentar a dinâmica do fenômeno e descrever as consequências causadas pelo fenômeno na contemporaneidade.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo e exploratório, sendo uma revisão da literatura narrativa, onde foram utilizadas como bases de dados para coleta de informações SciELO (*Scientific Electronic Library Online)* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com artigos registrados entre o período de 2014 a 2020, sendo os descritores de pesquisa: medicalização da vida e psicologia. Através dos descritores, evidenciou-se 98 trabalhos, dos quais foram selecionados 11, sendo utilizados no projeto final 05. Ressalta-se que esta revisão explorou seus objetivos utilizando como principais autores Ivan Illich e seu livro "A expropriação da saúde: nêmesis da medicina" de 1975, e Byung Chul Han e sua obra "A sociedade do cansaço" produzida em 2015.

O FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

Conrad (2007) e Caponi (2009) concordam que a ideia de que problemas cotidianos podem ser diagnosticados e tratados pela medicina é uma tendência antiga e ao mesmo tempo cada vez mais comum na atualidade. A medicalização dos comportamentos humanos considerados socialmente indesejáveis, ao menos nas sociedades ocidentais, se estendeu a quase todos os domínios da existência. Comportamentos que antes eram atribuídos à personalidade ou às circunstâncias de vida de uma pessoa são agora frequentemente diagnosticados como condições médicas, como dificuldades de aprendizagem em crianças, até condições como estresse e insônia em adultos.

Esse fenômeno se vê em constante crescente devido a imposição de uma visão única de cuidado a saúde, decorrente do modelo biomédico, onde se busca primariamente pelo ato de remediar ao invés de ações de prevenção e promoção a saúde. Essa visão é mantida atualmente por um sistema de instituições de saúde de grande influência como laboratórios e indústrias farmacêuticas. Conforme afirma Yaegashi (2020) ao dissecar essas subjetividades contemporâneas, encontramos, como seu signo mais eloquente, a busca por um padrão de normalidade definido não mais pelo caráter comum de um atributo, mas por grandes laboratórios farmacêuticos e por manuais de psiquiatria.

Além disso, o movimento de medicalização da vida perpassa também por questões culturais e estruturais da sociedade como a dificuldade dos indivíduos em lidar com questões naturais a nossa existência como por exemplo a dor e a morte. Sendo elementos fundamentais do ciclo constituinte da vida humana, se não bem compreendidos podem ser causadores de certos tipos de dependência resultando na perda da autonomia. Para Illich (1975) o ritual médico e seu mito transformaram a dor, a enfermidade e a morte em uma sequência de obstáculos que ameaçam o bem-estar e obrigam o indivíduo a recorrer incessantemente a consumos produzidos e monopolizados pela instituição médica.

Atrelado ao fenômeno estudado, há outro aspecto que faz parte deste processo, principalmente quando olhamos para esse movimento na sociedade contemporânea. Segundo o filósofo sul-coreano Byung Chul Han, há uma construção de ideia de funcionalidade na subjetividade coletiva da sociedade moderna, e uma forte ideia de afirmação do eu em um meio repleto de atividades complexas, o que ele acaba denominando de sociedade do desempenho (HAN, 2014). Essa busca por funcionalidade acaba sendo prejudicial e colaborando para o uso indiscriminado de medicamentos como psicotrópicos que podem causar dependência física e psíquica.

O MOVIMENTO E SUAS CONSEQUENCIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A medicalização pode redefinir o que é considerado normal em termos de comportamento e saúde, criando padrões artificiais e com grande potencial de estigmatizar a diversidade humana. Segundo Sanchez (2014) no caso das crianças, um comportamento inadequado em sala de aula passa a ser considerado um problema médico quando analisado por profissionais de saúde somente, haja vista a tendência médica a interpretar os problemas de comportamento como tendo origens somente orgânicas ou bioquímicas.

As análises que partem desta ótica corroboram para a construção de diagnósticos precoces como por exemplo o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), onde se faz uso de fármacos como a Ritalina. O uso excessivo e muitas vezes indiscriminado pode resultar numa cultura de dependência de medicamentos para gerir problemas de aprendizagem e

comportamento, em vez de abordar as causas profundas, tais como métodos de ensino deficientes ou fatores sociais e emocionais. Essa forma de olhar para as dificuldades escolares é denominada de medicalização do fracasso escolar (MOYSÉS, 2001).

Somado a isso, na sociedade moderna podemos observar um novo agente que contribui para esse fenômeno de forma substancial, o marketing presente nos meios de comunicação. A mídia toma um papel proeminente, pois se torna veículo de difusão para as mais variadas formas de cuidado do corpo; e os gastos com programas integrais de cuidado com a saúde passam a crescer mais rapidamente do que os gastos com a medicina (NOGUEIRA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o processo de medicalização da vida é um fenômeno complexo. A crescente dependência de tratamentos médicos para abordar questões que vão além da esfera estritamente clínica levantam questões significativas sobre a nossa compreensão humana de bem-estar, normalidade e saúde. Portanto, é essencial continuar explorando alternativas que promovam metodologias mais holísticas e a real função da medicina em nossa comunidade. Este estudo serve como um lembrete da necessidade de refletir de forma contínua sobre como podemos equilibrar a medicalização com métodos mais humanistas durante nossa busca por uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRA, P. L.; CALIMAN, L. V. Considerações sobre os movimentos de medicalização da vida. Psicologia Clínica, v. 26, n. 2, p. 17–32, jul. 2014.

HAN, Byung-Chul. A sociedade do Cansaço. [s.l.]: Lisboa Relogio D' Água Editores, 2014.

ILLICH, I. A expropriação da saúde: nêmesis da medicina. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

ILLICH, I. In the mirror of the past, lectures and adresses, 1978-1990. Nova Iorque: Marion Boyars, 1992.

SANCHES, V. N. L.; AMARANTE, P. D. DE C. Estudo sobre o processo de medicalização de crianças no campo da saúde mental. Saúde em Debate, v. 38, n. 102, p. 506–514, jul. 2014.

TABET, L. P. et al. Ivan Illich: da expropriação à desmedicalização da saúde. Saúde em Debate, v. 41, n. 115, p. 1187–1198, out. 2017.

YAEGASHI, S. F. R. et al. Aprimoramento cognitivo farmacológico: motivações contemporâneas. Psicologia em Estudo, v. 25, p. e46319, 2020.

CAPÍTULO 10

O VALOR DOS RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Beatriz Menezes Ferreira; Francine Serrão Ferreira Silva; Joelem Dias Abreu; Dineide Sousa dos Santos

---

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto uma das fases essenciais para a vida, pois é nesta etapa que a criança começa interagir com o ambiente que ela está inserida e passará a criar, socializar, pintar, aprender e brincar. A criança precisa de algo que lhe chame atenção para poder se desenvolver muito bem em uma atividade. Nesta fase, o professor deve ser criativo, pois é imprescindível a presença do lúdico dentro das escolas, é por meio dele que a criança irá brincar e aprender, não há como não haver esses jogos e recursos para um professor que trabalha com a educação infantil, o livro de Maria da glória Lopes "Jogos na educação; criar, fazer e jogar" nos apresenta que "Os educadores se ocuparam durante muitos anos com os métodos de ensino, e só hoje a preocupação está sendo como a criança aprende. As mais variadas metodologias podem ser ineficazes se não forem adequadas ao modo de aprender da criança".

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a fundamental importância do desenvolver da criança de forma insigne o desenvolvimento e a aprendizagem por meio da ludicidade, os quais são recursos muito bem utilizados e induzidos, especialmente nos anos iniciais com crianças pequenas.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo revisão literária e teve complementos de leituras feitas de referências bibliográficas, sites da internet e artigos acadêmicos (OLIVEIRA, 1995). Sendo uma pesquisa bibliográfica, tem o meio fundamental para termos obtenção de novas informações que enriquece o trabalho, proporcionado mais domínio do tema, sendo este o primeiro passo para a pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os recursos lúdicos desempenham um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. ele tem o poder de envolver as crianças de forma ativa despertando interesse e incentivando a exploração, além de propiciar um ambiente divertido e prazeroso para a criança aprender. O lúdico é considerado elemento fundamental para a elaboração do planejamento das atividades na Educação Infantil, ele afirma que tem como

principal objetivo facilitar o conhecimento para que se torne fator essencial é importante que o professor resgate momentos lúdicos, com envolvimento de brincadeiras ou jogos. Assim, tornado as atividades mais atrativas para as crianças e facilitando seu entendimento envolvendo seus interesses, para então ter maior desempenho escolar. Para Piaget, "Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade" (PIAGET apud SANTOS, 2001, p. 173).

Para vygostky (1979, p, 45) afirma que "a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico". Portanto, percebemos que a educação da criança quando bem explorada, permite seu desenvolvimento, de maneira quando é realizado a utilização de recurso lúdicos, entende-se que é um caminho para o desenvolvimento integral da criança, brincadeiras e jogos pedagógicos, em todo espaço escolar, é extremamente importante para a amplificação do processo de Ensino-Aprendizagem das crianças.

Diante disso, está pesquisa buscou descrever o que se pode fazer e como melhorar a prática das atividades com recursos lúdicos: como poder está utilizando em sala de aula, pensar a importância é benefícios quer irá gerar nas crianças, pois recursos como esses tem o grande poder de estimular diversas habilidades a serem desenvolvidas promovendo interação, a sociabilidade, a criatividade da mesma, assim a criança vai aprendendo de uma forma lúdica, dinâmica e prazerosa e partir dessa realidade o seu conhecimento vai se construindo.

Logo, deverá pensar também, que muitas crianças estão chegando à nova escola, e requer muita atenção nesse processo de adaptação escolar, é de suma importância está promovendo essas atividades que chamem a atenção que possa estar estimulando a criança, como muitos jogos e brincadeiras, fazendo com que a mesma aprenda se divertindo. Portanto é fundamental que os educadores proporcionem caminhos capazes de facilitar esse processo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebeu-se que a educação da criança quando bem explorada, permite seu desenvolvimento de maneira positiva quando é realizado a utilização de recurso lúdicos, entende-se que é um caminho para o desenvolvimento integral da criança, brincadeiras e jogos pedagógicos, em todo espaço escolar, é extremamente importante para a amplificação do processo tanto do ensino quanto da aprendizagem das crianças. Através do lúdico é possível estabelecer regras aos alunos da educação infantil, pois o mesmo desenvolve a parte cognitiva, motora, social e afetiva proporcionando também a socialização e interação das crianças que aprendem brincando.

Dessa forma, a atividade lúdica para a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas além de proporcionar a socialização com outras crianças, estabelecendo assim, grande importância para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação. Criança, Brincar.

REFERÊNCIAS

Lopes, M. Jogos na educação:criar, fazer jogar. 7ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 1999

Silva, N. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. UNICEPLAC. Disponível em:

https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2044/1/N%C3%BAbia%20Maria%20da%20Silva.pdf

Santos, R. Lesa, F. Arueira,Kelly. O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da teoria da aprendizagem de Vygotsky na educação infantil. Educação pública. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil

Silva, C. O lúdico na educação infantil: aspectos representantes na prática docente. Disponível em:https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1037/1/tcc_art_carlenemichelypereirasilva.pdf

CAPÍTULO 11

DESCARTE DE LIXO EM FEIRAS LIVRES NO BRASIL

Delvana Figueira Rocha; Ione Tamara Tavares Marinho; Karina Borges Dias; Luana de Nazaré Amorim Flexa; Natália Lavor de Brito; Franciane Aguiar Santana; Ilvia Silva Gomes

INTRODUÇÃO

As feiras livres fazem parte do contexto social, histórico e cultural de diversas cidades ao redor do mundo e é um local de encontro de pessoas de diferentes realidades e classes sociais. Elas são espaços territoriais tradicionais de comercialização de diversos tipos de produtos, representam recintos de interação para as pessoas e se configuram em ambientes de desenvolvimento socioeconômico. Caracterizam-se como espaço com alta complexidade de gestão devido à diversidade de interações existentes (MOTA et al., 2020).

Dessa forma, alguns fatores influenciam diretamente na qualidade dos produtos que estão sendo vendidos nesses locais, como as condições higiênicas que são submetidas até chegarem ao seu consumidor final e, principalmente, o descarte incorreto do lixo orgânico somado a outros tipos de lixos em um só depósito aberto no ambiente comercial. No mesmo sentido, Cardozo (2020) sustenta que "as perdas e desperdícios têm grande impacto na sustentabilidade dos sistemas alimentares, reduzem a disponibilidade local e mundial de alimentos, principalmente, nas fases de produção, pós-colheita, armazenamento e transporte."

Ao longo do tempo, na humanidade se intensificou o processo de urbanização e o desenvolvimento industrial, sem se preocupar, entretanto, com o uso racional dos recursos naturais (SILVA, 2022). Segundo Gonçalves e colaboradores (2020), a geração de resíduos sólidos nas feiras é uma das principais problemáticas encontradas nestes locais, seja em feira de grande ou pequeno porte, pois é um local onde rotineiramente há um grande fluxo de pessoas, gerando assim uma exorbitante quantidade de resíduos. Gerando o lixo comum, que é o termo comumente utilizado para o resíduo produzido diariamente, como também o resíduo orgânico.

A Lei Federal de nº 12.305/2010 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) do Brasil designa uma referência sancionada regulamentando a gestão integrada e sustentável de resíduos sólidos no país e apresenta metas para o estabelecimento e aperfeiçoamento da coleta seletiva nos municípios brasileiros. Este ofício é realizado pelos próprios municípios, através de serviços terceirizados ou em cooperação com catadores formados por associações/cooperativas de trabalho (AGUIAR et al, 2019).

Contudo, o correto descarte de resíduos é muito importante, pois, essa prática tem influência direta para a saúde da população. Uma das formas para reduzir a carga excessiva de lixo nos depósitos e ainda colabora para a sustentabilidade urbana, é a implantação da coleta seletiva de resíduos recicláveis. Em suma, o manejo dedicado e seletivo desse material pode ser um ponto muito positivo para a comunidade e o comércio local. (AGUIAR et al, 2019).

Nesta perspectiva, percebe-se que são grandes os desafios que a sociedade enfrentará para a mudança de atitude com relação ao meio ambiente. Diante disso, questiona-se: o que fazer com

o lixo doméstico? Como diminuir sua produção? Como reaproveitá-lo? E quais são os conhecimentos necessários para que as pessoas assumam um comportamento de mudança?

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar o descarte de lixo das feiras municipais do Brasil de modo geral, por meio de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método de pesquisa uma revisão de literatura de artigos e trabalhos de conclusão de curso, em português brasileiro, produzidos entre os anos de 2019 à 2022, que tratassem do manejo e descarte de lixos em mercados municipais, restaram 15 artigos para análise de títulos e resumos, onde a análise breve possibilitou a seleção de 5 artigos para o desenvolvimento dos resultados. Utilizou-se ainda, como base de dados a plataforma Google acadêmico, LILACS e SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos artigos do banco de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 05 artigos científicos publicados entre o período de 2019 a 2022 que tratavam do manejo e descarte de lixo em mercados municipais. Diante dos resultados, realizou-se um estudo dos artigos tomando-os como referência para demonstrar que o manejo e o descarte dos resíduos em feiras municipais de Santarém ocorrem duas vezes na semana e que mesmo com essa coleta seletiva ocorrendo semanalmente não é o suficiente para manter o descarte correto dos resíduos.

Os artigos pesquisados apontam efeitos satisfatórios com relação ao resultado dessa pesquisa quando comparado com o correto manejo de lixo em locais com grande fluxo de pessoas, demostrando que há maneiras melhores para o gerenciamento desse material. Além disso, o descarte de lixo funciona como um excelente agente ambiental, reduzindo desta forma o acúmulo de lixo e proliferação de doenças.

Porém para alcançar os resultados esperados, o objetivo básico da coleta é remover o lixo de modo rápido e seguro, para tratamento ou destinação final de forma que sejam evitados problemas ambientais, estético e de saúde pública. Mas para que isso ocorra adequadamente é necessário haver planejamento eficiente. De acordo com Pereira Neto, a sua eficiência depende de bom planejamento técnico, de pessoal treinado, equipamentos específicos, participação comunitária e parceria entre a população e o órgão responsável pelo serviço. Em alguns casos, o serviço torna-se eficiente quando é parcialmente terceirizado, ficando a Prefeitura como órgão fiscalizador (PEREIRA NETO, 2007).

Para Vaz (2003) e Nunes Maia (1997), caracterização dos resíduos sólidos gerados por um município é de fundamental importância para obter informações quanto a melhor escolha do melhor e mais racional sistema de gerenciamento, o que auxiliar ao município identificar sua potencialidade econômica, isto é, a viabilidade da reciclagem e o reaproveitamento do material orgânico bruto após seu processamento. Os serviços de limpeza urbana e a destinação adequada de resíduos sólidos gerados são atividades consideradas de competência do poder público municipal, devendo ter em sua estrutura, a divisão de limpeza pública e uma divisão de destino (MATOS; SILVA JUNIOR, 2013).

Por meio de entrevista, pôde-se tomar o conhecimento dos resíduos produzidos pelo mercado municipal e suas principais fontes geradoras, sendo constituídos em sua maioria por resíduos sólidos orgânicos, compostos por hortifrutigranjeiros, cereais, carnes etc., esse tipo de resíduo é passivo de reaproveitamento em sistemas de compostagens e adubação orgânica em áreas rurais e urbana, material este responsável pela atração de animais e insetos vetores de doença (SILVA, 2022).

Esta pesquisa proporcionou a busca pela compreensão de como trabalhar a educação ambiental com a prática da reciclagem do lixo orgânico dentro da feira municipal de Santarém, desenvolvendo nos comerciantes conceitos, valores, atitudes, posturas, éticas, e, principalmente, a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente, despertando para um compromisso com a preservação do meio em que vive diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, esse estudo contribuiu imensamente para o crescimento tanto acadêmico como pessoal. E através desta pesquisa, foram adquiridos conhecimentos valiosos que antes eram desconhecidos, sendo que, foi de grande relevância esclarecer dúvidas com relação ao descarte de lixo em feiras livres no município de Santarém.

No decorrer do estudo, foram analisadas inúmeras sugestões que visam responder a uma série de necessidades, incluindo a melhoria da infraestrutura, de tratamento de esgotos, a promoção da separação e coleta seletiva de resíduos e a implementação de programas que incentivem e eduquem a população sobre a gestão ambiental como uma questão social.

Por fim, o objetivo deste trabalho é de conscientizar a população sobre a importância e percepção sobre os resíduos domésticos, bem como em reciclar os resíduos e promover a reutilização destes. O método proposto de coleta seletiva de resíduos garante a preservação da integridade ecológica e da qualidade ambiental. Portanto, é sabido que esses fatores estão intimamente ligados à qualidade de vida do ser humano.

Palavras-chave: Descarte de lixo. Feira. Reciclagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristiane de Jesus et al. Caracterização da gestão de resíduos sólidos: um estudo de caso no mercado municipal de Campos dos Goytacazes. 2019.

CARDOZO, Daiane Roncato et al. Logística reversa na comercialização de frutas, legumes e verduras: um estudo sobre os desperdícios e resíduos em feiras livres. Revista NEADS 1.1 (2020).

GONCALVES, Jéssica Corrêa et al, A gestão de resíduos sólidos da feira municipal de Marituba-PA. 2019.

MOTA. Juliana Barros da et al. As feiras livres: um estudo sobre a comercialização de pescado nas áreas urbanas do município de Macapá-AP. 2020.

SILVA, Teresinha Daiane Guedes da. Caracterização e gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no mercado municipal do distrito industrial do município de Ananindeua – PA. 2022.

CAPÍTULO 12

PSICOLOGIA NO ESPORTE: A TRAJETÓRIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1998 A 2002

Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Thayanne Branches Pereira

INTRODUÇÃO

As reflexões e as análises sobre os fenômenos psicológicos no esporte de alto rendimento são uma crescente tendência mundial, visto que o corpo e a mente são dimensões distintas e indissociáveis. Os atletas profissionais têm suas performances afetadas por diversos aspectos, sejam eles sociais, psicológicos e físicos, dentre os quais se destacam: desordens grupais, aspectos motivacionais, saúde mental e lesões. Assim, a psicologia do esporte, estudo científico das pessoas e seus comportamentos no contexto esportivo (Pesca; Cruz; Ávila Filho, 2011), tem conquistado seu espaço.

O esporte é hoje considerado um dos principais fenômenos sociais da era moderna (Rúbio, 2000), tendo grande influência sob a população ao debater temáticas importantes. Nesse viés, a Copa do Mundo, campeonato de futebol organizado desde 1993 pela Federação Internacional de Futebol, é uma das maiores competições do esporte de alto rendimento da atualidade, e a sua realização mobiliza a população brasileira. Dessa maneira, explorar fenômenos psicológicos dentro desse cenário auxilia no rendimento dos atletas, assim como populariza tal conhecimento no "país do futebol", o Brasil.

OBJETIVO

O presente estudo visa explorar a presença da psicologia no esporte de alto rendimento coletivo no contexto brasileiro de Copa do Mundo no período de 1998 a 2002. Sendo os objetivos específicos: apresentar situações de vulnerabilidade no esporte coletivo; e identificar os mecanismos presente na superação de adversidades na atuação profissional.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa narrativa documental, de caráter exploratório, que se apoia no documentário "Brasil 2000: os bastidores do penta" e em artigos nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e BVS, que abordassem sobre Psicologia do esporte, atletas de alta performance e futebol, como critério de seleção. Ademais, este resumo baseou-se no livro "Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício", de autoria de Weinberg e Gold (2017), para aprofundar-se em conceitos da Psicologia do Esporte.

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE NO ESPORTE COLETIVO DE ALTO RENDIMENTO

Segundo Hang (2020), os esportistas que não possuem os aparatos necessários para o desenvolvimento esportivo ficam reféns da sorte e da performance ruim do time adversário para

conquistar a vitória, assim como vivenciam muitas oscilações durante a carreira esportiva. Nesse contexto, o documentário "Brasil 2002: os bastidores do penta", relembra os acontecimentos da Copa do Mundo anterior a conquista do pentacampeonato, ocorrida em 1998, na qual a seleção brasileira enfrenta vulnerabilidades que influenciam no resultado da final e levam o Brasil a derrota.

Os bastidores do Mundial de 1998 teve como marco a convulsão de Ronaldo Fenômeno antes da final contra a seleção francesa. A incerteza da participação do Fenômeno abalou emocionalmente o time e pela primeira vez o ônibus da seleção foi até o estádio em completo silêncio, quebrando o clima habitual de "resenha e samba" pré-jogo. Dentre os depoimentos do ocorrido no documentário, o do jogador Cafú afirma que, apesar de usualmente conseguir deixar seus problemas fora de campo, naquela partida o seu problema estava dentro de campo, enfatizando a inexistência de suporte emocional adequado para os atletas naquele momento.

"A veiculação de informações propagadas pela mídia pode interferir na vida do atleta, de maneira a agravar significativamente o seu estado mental, transformando-o em refém da própria imagem" (Frades et al., 2020). A espetacularização do esporte é um fenômeno que afeta diretamente a equipe e, após convulsionar, Ronaldo relatou que entrou em campo, independente do seu estado físico e mental, por temer ser chamado de "amarelão" e "pipoqueiro" nos noticiários. Entretanto, em uma diferente perspectiva, Ronaldinho Gaúcho relatou que durante sua atuação não acompanhava as mídias, evidenciando o outro extremo: o comportamento de fuga da realidade entre atletas de alto rendimento.

SUPERAÇÃO DE ADVERSIDADES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme Perim (2015), a resiliência, processo que possibilita a transformação de contextos traumáticos e dolorosos em aprendizados e crescimento, possui ligações positivas com o esporte. Assim, o documentário prossegue a trajetória da seleção brasileira no contexto da superação de adversidades. Os acontecimentos reforçaram a urgência do trabalho multidisciplinar no esporte e como um dos pioneiros, o técnico da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2002, Felipe Scolari, incluiu um profissional da psicologia na sua comissão técnica.

A escolha de uma liderança é crucial, logo, deve-se considerar o perfil do atleta proposto para capitão do time, pois a sua personalidade exerce grande influência sob o time (Weinberg; Gould, 2017). Dessa maneira, a escolha do jogador Cafú como capitão fortaleceu a seleção brasileira devido seu espírito de liderança e boa gestão organizacional. Ainda sobre a condução do time por Cafú, o capitão pontuava a importância de os jogadores não competirem entre si, mas que pudessem ser os melhores em suas posições e assim, usufruindo da sinergia, levantariam a taça juntos.

Ainda nessa perspectiva, Weinberg e Gould (2017) abordam sobre a relevância da motivação para o desempenho do atleta, assim como consideram essencial conhecer o perfil dos jogadores e a situação que vivenciam para os motivar. A partir dos conhecimentos psicológicos acerca dos aspectos motivacionais, o técnico Felipão trouxe uma abordagem diferente para o momento pré-jogo da final e apresentou um vídeo motivador com trechos da torcida brasileira os apoiando. A estratégia reconectou os atletas na Ásia com suas origens e os estímulos refletiram no desenvolvimento individual e coletivo da seleção que conquistou o penta ao vencer a partida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a metodologia e a delimitação de um marco temporal proporcionaram uma análise de fenômenos, os quais são objetos de estudo da psicologia como ciência e profissão, na vivência do futebol brasileiro. Logo, elucida-se a relevância de explorar a concepção do esporte além dos aspectos físicos, validando seu teor social e psicológico, e pontuando o poder de expansão dos conhecimentos da psicologia para novos nichos socioculturais. Ademais, evidencia-se a história da psicologia do esporte e suas restrições enquanto inovação para o futebol brasileiro no período de transição dos anos 90 para os 2000, quando essa subárea começa a adentrar no esporte de alto rendimento.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Psicologia. Esporte.

REFERÊNCIAS

Brasil 2002: Os Bastidores do Penta. Direção: Luis Ara; Produção de Netflix Filmes. Brasil: Netflix, 2022.

FRADES, L.J.; OLIVEIRA, E.S.A.; VAROLI, B.M.; CARNEIRO, C.M.C. Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: a importância da psicologia do esporte. Revista Educação, Psicologia e Interfaces. v. 4, n. 3, p. 1-16, 2020.

HANG, C.A. Psicologia do Esporte: Sem o Trabalho da Psicologia, o Atleta Vive à Mercê da Sorte. 2020. Disponível em: < https://www.aconteceuemjoinville.com.br/2020/05/16/psicologia-do-esporte-a-merce-da-sorte/ >. Acesso em: 10 de set de 2023.

MACEDO, F.L.; ROBERTO, T.G. A importância e os benefícios da psicologia do esporte: revisão da literatura. Revista Interciência. v. 1 n. 5, p 1-8, 2021.

PERIM, P. C.; CORTE-REAL, N.; DIAS, C.; PARHER, M.; SOUZA, L.; FONSECA, A. M. Resiliência, Suporte Social e Prática Esportiva: Relações e Possibilidades de Intervenção Social. Revista Psicologia e Saber Social. v. 42, n. 2, p. 207-223, 2015.

PESCA, A.D.; CRUZ, R.M.; ÁVILA FILHO, M.A.P. Estudos de autoeficácia em psicologia do esporte. Revista de Psicologia, (1), 2011.

RUBIO, K. O trajeto da Psicologia do esporte e a formação de um campo profissional. l. Psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. Disponível em https://repositorio.usp.br/item/001082274. Acesso em: 10 de set de 2023.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

CAPÍTULO 13

OS TIPOS DE PROFESSORES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Clara Tayla Alvarenga Bahia; Ana Betânia Ferreira Araujo; Évelin Gisele Sousa de Abreu; Silvia Carvalho de Vasconcelos; Suemilly Furtado de Abreu; Stephanie Paixão dos Santos; Tamily Valente Lima

---

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de uma análise que busca evidenciar que existem vários tipos de professores, e a partir disso, podendo assegurar que há formas de educar o aluno com a opção de professores existentes na educação e, também mostrar e apresentar que cada professor tem sua metodologia de ensino e formas de explicar e ensinar para o aluno. Assim, como existem vários tipos de professores, existem vários tipos de alunos que aprendem de formas diferentes.

OBJETIVO

Tem como objetivo mostrar que a imaginação é a capacidade de resolver situações, criando possibilidades de lidar com o desconhecido e buscando soluções. Estimula também essa característica pode ser capaz de transformar a criança em um adulto inovador e criativo.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste analisar a forma de ensino e de maneira para que haja o entendimento, pois, é uma pesquisa bibliográfica e servirá para futuros estudos baseados no tema proposto e assim favorecendo o aprimoramento do ensino. Ademais, essa temática é vista como ignorada sendo que é de suma importância, pois existe professor para cada tipo de aluno. A pesquisa teve cunho bibliográfico no decorrer da proposta evidenciar que é de extrema importância a variedade de professores disponível na educação, devido a necessidade de ser aplicada o ensino de forma correta.

Para a construção deste foi utilizado como referências a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205, que aborda “A Educação um Direito para Todos”, sendo assim, ressalta que os tipos de professores são importantes porque todos têm direitos de uma educação de qualidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com pesquisas feitas é importante ressaltar que há abundantes produções de trabalhos pedagógicos e acontece devido haver diversidades culturais e metodologias diferenciadas da prática do ensino. Desse modo, há uma base concreta da formação docente para produzir trabalhos com variedades no ensino para todo tipo de aluno.

A principal meta é colocar em evidência as diferentes formações do pedagogo que surgem para obter um perguntas e respostas que dão a certeza de que existem variedades de professores

para cada aluno. Inicialmente, a educação é de suma importância para todas as faixas etárias, isso acontece devido a generalização sobre o tema, dos tipos de docentes e sobre a abordagem que marcam as pesquisam feitas por cada. A educação é escolhida devido a amplitude que na qual faz a necessidade das pesquisas desenvolvidas sobre o ensino, sobre a docência e o saber, identificado e classificando as abordagens.

Desde que nos tornarmos professores, temos a oportunidade de trabalhar com inúmeros outros professores e acadêmicos, essa não tão longa jornada nos faz perceber o quão diferentes são as pessoas e como a forma de agir pode torná-las um sucesso ou fracasso no decorrer do tempo. Uma das grandes dificuldades que se apresentaram imediatamente no âmbito escolar foram as necessidades de interagir sobre as temáticas a serem trabalhadas com os alunos, devido não terem professores capacitados para alunos que precisam de uma força, porém, isso não cabe somente ao discente e ao docente, e sim, as políticas públicas, deveriam oferecer uma ótima qualidade de ensino, como a Constituição assegura o cidadão e, principalmente ao educando.

Desse modo, é necessário aprender a trabalhar com pessoas, é preciso ir além de quatro paredes, de uma aula programada, e uma das formas para funcionar esse trabalho é a de observar o espaço e ver como as pessoas interagiam, de perceber como cada professor age, passar a identificar o que cada um deles têm de melhor para passar. Logo, é onde percebemos cada tipo de alunos e encaixar cada professor e proporcionar o melhor ensino para cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, por meio de leituras, pesquisas e estudos realizados para a elaboração, foi possível obter conhecimentos sobre os tipos de professores e como existem alunos para cada um deles, vendo que, a educação é um direito de todos. Desse modo, foi importante esse trabalho pois possibilitou a clareza sobre o tema, que cada tipo de professor tem seu papel fundamental em cada conquista e em cada ação de ensino para haver a prática pedagógica de cada tipo de professor.

Palavras-chave: Método. Educação. Professores.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Educação e Sociedade, v.22, n.74, abr. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/R57SFxGg3qSvGBh6CsCvv4F/

PUC-RIO. Considerações finais. Rio de Janeiro: PUC-RIO, [20--]. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21695/21695_7.PDF

CAPÍTULO 14

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A ATUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA

Iara Silvina Pinho Sardinha; Noêmi Christiana Batista de Farias; Yasmim Santos Aguiar; Andréa de Sousa Costa

INTRODUÇÃO

A prestação de cuidados de enfermagem na equipe deve ser personalizada, levando em consideração as particularidades étnico-culturais, com o objetivo de minimizar os impactos negativos das interações interétnicas. É evidente a importância de os profissionais de enfermagem adquirirem conhecimento e se dedicarem ao estudo da cultura da comunidade atendida pela Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI). Essas medidas são essenciais para a melhoria dos serviços de saúde, adaptando-se às necessidades reais conforme a demanda.

Portanto, conclui-se que a enfermagem na área de saúde indígena oferece diversas oportunidades de abordagem e intervenção. Os enfermeiros que fazem parte da EMSI na atenção básica enfrentam desafios constantes, mas têm recursos à disposição para oferecer um atendimento personalizado e abrangente. O reconhecimento, o respeito e a preservação das especificidades culturais indígenas são habilidades essenciais que moldam as práticas e ações dos enfermeiros (FRONTELMO, 2016).

A Constituição Federal de 1988, além de reconhecer certos aspectos culturais das comunidades indígenas, consagrou o direito universal à saúde, tornando responsabilidade do Estado garantir esse direito por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). As populações indígenas têm abordagens singulares em relação à saúde e tratamentos terapêuticos, demandando, assim, um cuidado de saúde diferenciado. Nesse contexto, a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) se tornou crucial. Isso estabeleceu um subsistema dentro do SUS dedicado exclusivamente à atenção à saúde dessas comunidades. (FARIA et al, 2020).

Apesar disso, vale ressaltar que para o enfermeiro(a) atuar na saúde indígena de uma certa etnia precisa-se buscar o autoconhecimento e habilidades para desenvolver-se e aplicar seus conhecimentos na área da saúde indígena (SILVA; GONÇALVES; NETO, 2003). Os profissionais de enfermagem, em colaboração com equipes multidisciplinares, frequentemente enfrentam o desafio de lidar com práticas culturais, tradições e perspectivas de cuidado que diferem significativamente do paradigma da sociedade ocidental. É responsabilidade da equipe de enfermagem, composta por enfermeiros(as), técnicos(as) e auxiliares, conquistar a confiança das pessoas indígenas e adquirir conhecimento sobre seu estilo de vida, antes de iniciar qualquer tratamento ou procedimento médico (SILVA, 2021).

OBJETIVO

Identificar o perfil do profissional enfermeiro(a) na profilaxia da saúde e bem-estar do povo indígena.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica nos quais foram utilizadas as seguintes bases de dados dos sites: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), artigos científicos e trabalhos acadêmicos disponibilizados, foram utilizados 3 artigos selecionados, sendo eles todos pertinentes ao tema, e que ajudaram como base para a discussão dos fatores relacionados ao perfil do profissional de enfermagem para a atuação na atenção básica a saúde da população indígena. E as publicações nas quais foram utilizadas, partem do ano de 2016 até o ano de 2021. O tema abordado foi utilizado de forma clara e sucinta, discutir e elaborar a coesão do mesmo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva et al. (2003), retrata a carência contínua do profissional enfermeiro(a) enquadrar-se nas comunidades indígenas com o intuito de abranger o desenvolvimento saúde-doença junto com, fim de conduzir ações em saúde às adinamias descobertas, onde teve como objetivo pormenorizar o papel do enfermeiro(a) na atenção básica no âmbito da Política Nacional à Saúde dos Povos Indígenas. No sentido de apanhar as finalidades propostas antêpos-se pela revisão bibliográfica, natureza descritiva e acostagem qualificativa (SILVA et al. 2003)

Silva (2021), diz que diante dos resultados de suas pesquisas afirma que a Lei Arouca abre um caminho abrangente aos povos indígenas em relação à saúde. Em que, em muitos casos, as equipes multidisciplinares, quando se deslocam para as aldeias, não tem um preparo para lhe dar com os costumes, tradições e cultura (SILVA, 2021).

Faria (2020), propõe reflexões, relacionadas a importância da atuação dos DSEI na precaução do acesso à saúde dos indígenas. Sendo assim, a presença dos DSEI tornar-se crucial para a segurança da cidadania decorrente do acesso à saúde pela população indígena. Desse modo, os Distritos apontam a ideação de estratégias para abater desigualdades e iniquidades referentes à saúde indígena, na qual os DSEI são responsáveis pelos serviços de saúde adequado às demandas da população indígena, responsabilizando-se pela equidade e humanização no atendimento à saúde (FARIA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho produzido permite concluir que o perfil da atuação do profissional de enfermagem toma forma, exclusivamente a partir desse panorama em que o profissional se aventura, em muitos casos com pouco ou nenhum preparo, para lidar com costumes, tradições e visões de cuidado completamente distintas do modelo da sociedade ocidental.

Visto que, as práticas em saúde são implantadas com ações que requerem a colaboração coletiva e multidisciplinar. Apesar disso, o que perpassa por todas as ações e estratégias a serem exercida são a compreensão e o respeito por todos esses costumes e culturas das mais variadas etnias indígenas. Cabe também, ao enfermeiro(a), ganhar a confiança da população indígena e buscar conhecimento sobre seu modo de vida, para então dar início aos tratamentos e procedimentos medicinais.

Palavras-chave: Saúde Básica. População Indígena. Perfil do Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

FARIA, L. F. DINIZ, C. M. MARTINS, J. B. SARTO, M. F. A Saúde Indígena na Atenção Primária: A Equidade e a Humanização do Dtendimento pelo Sistema Único de Saúde. Revista de APS, Anais do 8º Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade. UFJF, v 23. p 301-302. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/issue/view/1549

FRONTELMO, C. S. O Papel do Enfermeiro na Assistência à População Indígena no Âmbito da Atenção Primária em Saúde. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura. Niterói, p 38-39-40. 2016.

SILVA, N. A Importância da Assistência de Enfermagem Atuando na População Indígena. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Anhanguera de São Paulo, p 10. 2021.

SILVA, N. C. GONÇALVES, M. J. F. LOPES, D. N. Enfermagem em saúde indígena: aplicando as Diretrizes Curriculares. Brasília (DF): Revista Brasileira de Enfermagem. v56, n04, p 391. 2003.

CAPÍTULO 15

EDUCAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DA ABORDAGEM LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

Pablo Neves Marinho; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

---

INTRODUÇÃO

Na trajetória de nossa caminhada acadêmica estudando variados componentes curriculares, entre eles se encontra o ensino do letramento didático, que nada menos do que ler e escrever, mais no decorrer da vivência universitária são necessários outros tipos de letramento, como o letramento informacional. Ele faz referência à capacidade humana de entender e de utilizar a informação gerada na internet, contudo de forma crítica e estratégica. Alguns autores conhecedores do assunto tratarão de forma mais substancial como Maciel (2011), ele mostrará uma abordagem freiriana de se montar "uma educação a partir do conhecimento do povo e com o povo provocando uma leitura da realidade, ou seja, os centros acadêmicos devem valorizar a vida do acadêmico anterior à faculdade para construir um aprendizado mais aprimorado.

Assim sendo, a partir do componente curricular da disciplina Currículos e Programas gerou-se várias possibilidades e apontamentos aos futuros profissionais da educação de levar para sala de aula uma visão de ensino tendo em vista uma formação política para melhor compreensão da sociedade, possibilitando ao discente uma visão de mundo mais ampla e crítica, possibilitando a ele a oportunidade de desenvolver a sua criticidade e que também venha a contribuir com para o aprimoramento das relações sociais que refletirá na educação.

O currículo sendo revolucionário ele poderá enfatizar que sua compreensão não pode ser sem uma análise de todo um conjunto, ou seja, de todas as relações de poder no contexto social no qual o indivíduo está inserido. Segundo Tomaz Tadeu (2016) as teorias curriculares quando são críticas podem colaborar a formação de consciência possibilitando a posse da autonomia, uma vez que através da formação da consciência proporcionada por um currículo escolar que esteja adequado à realidade contribui para combater a reprodução da estrutura da sociedade capitalista.

Assim, podemos afirmar que as propostas curriculares revolucionárias a partir das teorias pós-críticas podem apresentar elementos que são significativos e que poderão nortear a gênese de um pilar teórico podendo ser crítico e empenhada de forma potencial com a humanização do sujeito principal da educação. A realização dessa pesquisa tem como embasamento teórico e bibliográfico fundamentos que têm grande relevância para o contexto educacional, portanto, possibilitando um olhar democrático para a educação.

OBJETIVO

Este estudo tece considerações acerca do currículo escolar a partir da tendência da pedagogia libertadora de Paulo Freire.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre currículo educacional a partir dos estudos das teorias educacionais do currículo e utilizou-se aportes teóricos através das análises e reflexões à luz da tendência da pedagogia libertadora de Paulo Freire.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando construímos competências devemos pensar no que envolve toda a aprendizagem no contexto cultural em que o indivíduo se encontra, pois isso afeta intimamente em sua tomada de decisão, a revolução de situações e a busca de informações por meio de seus processos que poderão possibilitar acesso à informação. Dessa maneira, a procura, análise perceptiva pode ser deturpada e a resolução da solução deturpada. De acordo com a *American Library Association* (1998) é um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente.

Nesse cenário o educador exerce um papel fundamental porque ele é o principal *instrumentum laboris* do currículo revolucionário "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção" (FREIRE, 2010). Essa uma das célebres e famosas frases do filósofo e educador Paulo Freire, ele considera que a saber ensinar irá possibilitar ao quem busca conhecimento a possibilidade da sua autonomia participativa e colaborativa, contudo ele não pode caminhar sozinho na construção do conhecimento.

Ao trazer para o centro do pensamento revolucionário, Freire observa que para o homem não bastava apenas viver no mundo, mas está inserido nele, possibilitando a sua interação, dialogando, se apropriando e transformando o ambiente cultural no qual está inserido. Assim, para o autor o homem é um ser de relações e não apenas de contatos, o que o diferencia dos de animais. Podendo o homem moderno ter habilidades que irá adquirir a interação com o universo ao se moldar a realidade, conhecendo o contexto em que vive como histórico e cultural, e ainda, interagir, criar, recriar, decidir, criticar, participar e transformando a história e a cultura. Dessa forma, podendo conseguir humanizar a realidade.

Segundo o autor,

> "A integração ao seu contexto, resultante de estar não apenas nele, mas com ele, e não simples adaptação, acomodação ou ajustamento, comportamento próprio da esfera dos contatos, ou sintonia de sua desumanização implica em quem, tanto a visão de si mesmo, como a do mundo, não pode absolutizar-se, fazendo-o sentir-se um ser desgarrado e suspenso ou levando-o a julgar o seu mundo algo sobre que apenas se acha. A sua integração o enraíza. Faz dele, na feliz expressão de Marcel, um ser "situado e datado". Daí que a massificação implique no desenraizamento do homem.
>
> Na sua "destemporalização". Na sua acomodação. No seu ajustamento. (Freire, p.41-42, 1967).

Portanto, a realidade não é esta, o que via eram os homens oprimidos sem perspectivas, passivos e sem autonomia, comandados pelo poder de uma minoria, que inventam mitos para massificar e conseguir infiltrar impondo suas regras e ideologias, que cada vez mais negava os direitos a educação da população e os oprimiam através dos analfabetismos, e que sentem medo até a liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, deseja-se que este trabalho científico e acadêmico possa colaborar para ciência pedagógica no currículo educacional favorecendo uma análise crítica da vivência e prática curricular em que a educação moderna e atual está inserida.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia Libertadora. Currículo.

REFERÊNCIAS

PINTO, Amanda das Neves. Currículo, ensino, atuação política e professional revolucionária. Disponível em: https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/123456789/10554 /45702bde4ccd4d86be96.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 de set. 2023.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. Educação em perspectiva, v.2, n.2, p.326-344, 2011. Disponível em: http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/1143/1/Paulo%20Freire.p df. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

CAPÍTULO 16

PROMOÇÃO À SAÚDE: IMUNIZAÇÃO ATRAVÉS DE VACINAS E COMBATE A *FAKE NEWS*

Natália Meireles de Almeida; Elenice dos Santos Gama; Jardel Pereira da Silva; Layza Figueira da Silva; Adriana Oliveira de Souza; Wevellem Nivânia de Sousa Pontes; Aline Lemos Rocha; Marijara Serique

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1946), o termo saúde é definido como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades".

Ter saúde não significa somente estar sadio, temos que levar em consideração também os determinantes sociais. De acordo com o Art. 196, da Constituição Federal Brasileira: a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988). A promoção da saúde é uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Ações de promoção da saúde devem considerar os determinantes sociais da saúde e de que maneira estes causam impacto na qualidade de vida da população (Brasil, 2012).

Diante, dos fatos apresentados podemos notar tal importância da Promoção em Saúde, no combate a Fake News historicamente nos anos de 1872 à 1917 em que ocorreu a Revolta da Vacina, por conta de informações não repassadas ao povo sobre a eficácia do remédio as pessoas reagiram de forma negativa com medo de efeitos colaterais e assim repassando tais desconhecimentos adiante. O problema sobre a obrigatoriedade da vacinação no combate à doença da época, a varíola, poderia ser evitado se a equipe multiprofissional colocasse em prática um plano de atendimento priorizando a conscientização da população para que informações confiáveis pudessem ser repassadas, assegurando a comunidade contra a transmissão de doenças.

OBJETIVO

Analisar efeitos negativos da desinformação promovida em movimentos antivacinação.

METODOLOGIA

Esse resumo contribui com a exposição e discussão de assuntos relacionados a saúde e sua importância, como promover de forma correta a promoção da saúde, trazendo uma retomada histórica da vacina e sua importância para erradicação de doenças contagiosas e como os movimentos antivacinas agem, desde antigamente até a mais recente COVID-19. Toda a pesquisa teve base em artigos científicos, dados acadêmicos, textos jornalísticos e assuntos discutidos em sala de aula.

Dessa forma, a contribuição com estudos dessa natureza pode auxiliar para sanar dúvidas em relação a imunização. Segundo Prodanov e Freitas (2013), método é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o método deve ser entendido como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e autonomia, permitem alcançar o objetivo para conhecimentos válidos e verdadeiros. (THOMAS,2020 apud. BORGES, 2022), métodos manifestam as regras e procedimentos que um pesquisador emprega ao realizar uma atividade de pesquisa. O método científico é um procedimento fundamental, estabelecido pela ciência a ser seguido, conferindo um exercício de teoria e prática científica, com critérios pormenorizados e exatos para observar, classificar e interpretar os fenômenos visando validá-los perante a comunidade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação sempre foi um assunto de saúde pública envolto por defensores e contestadores e que ganhou visibilidade e se intensificou ainda mais na pandemia da COVID-19. No movimento antivacina mais recente, denominado por Kata (2012). Caracterizar, a imunização para a promoção de saúde humana é um componente essencial da atenção primária à saúde e um direito humano indiscutível. É, também, um dos melhores investimentos em saúde que o dinheiro pode comprar. Ademais, Healy foi uma devotada ativista antivacina que relacionou os imunobiológicos ao autismo (HAUSMAN, 2019).

A vacina, em si, é uma preparação biológica criada a partir de seres vivos ou mortos que fornece ao indivíduo que a recebe, imunidade para determinada doença. Devido à escassez de atenção básica da saúde em determinados lugares acabaram que se disseminando movimentos antivacinas, utilizando argumentos como a propagação de informações incorretas, desconfiança, contestando a eficácia das vacinas e tentando uma abordagem alternativa sobre qualquer enfermidade sem conhecimento técnico. Os movimentos antivacina são compostos por indivíduos que questionam a eficácia das vacinas e que desprezam programas vacinais e o próprio imunobiológico (APS et al., 2018).

Quando a informação difundida é enganosa, porém, sem a intenção proposital de enganar, trata-se de uma misinformação, que "[...] pode ser entendida como um erro honesto (como um acidente), ou por engano (equívoco)" (VIGNOLI; RABELLO; ALMEIDA, 2021).

Nesses discursos, comuns no movimento antivacina, os apontamentos se referem a: vacinas resultam em autismo e não são necessárias; doenças desaparecem a partir de boa higiene e saneamento básico; os efeitos colaterais das vacinas prejudicam o organismo humano a longo prazo; há risco de síndrome da morte súbita infantil a partir da vacinação; o mercúrio causa danos ao organismo humano; se uma doença está erradicada não há mais motivos para a vacinação; crianças vacinadas com mais de uma vacina sobrecarregam seu sistema imunológico, o que pode ser letal; vacinas procuram prevenir doenças infantis que na verdade, são acasos da vida (VIGNOLI; RABELLO; ALMEIDA, 2021).

A situação do Sarampo no Brasil frente a pandemia de COVID-19 também foi ressaltada pelos autores, visto que o antigo Presidente da República chegou a discordar sobre a existência do vírus, contestando as medidas do Ministério da Saúde e a eficácia das vacinas para o enfrentamento da doença. O compartilhamento de informações sendo verdadeiras ou falsas pelos meios de comunicação no celular, em jornais e redes sociais também agravou o estado de saúde em pessoas saudáveis, como o pânico e ansiedade. Quando as pessoas recebem informações

contraditórias ou informações que não são baseadas em evidências científicas sólidas, isso pode aumentar a incerteza e a ansiedade.

A ansiedade causada pela desinformação pode ter efeitos negativos na saúde mental das pessoas. A preocupação constante, o medo do desconhecido e a falta de confiança nas informações podem levar a sintomas de ansiedade, como palpitações, dificuldade de concentração, insônia e até ataques de pânico. Além disso, a ansiedade crônica pode afetar o sistema imunológico e aumentar o risco de problemas de saúde física. É importante buscar fontes confiáveis de informação, como organizações de saúde pública e especialistas qualificados, para obter informações precisas e baseadas em evidências. Dito isto, é essencial desenvolver habilidades de pensamento crítico para analisar as informações antes de aceitá-las como verdadeiras. Evitar a propagação de desinformação também é uma responsabilidade coletiva, pois todos podemos ajudar a combater a disseminação de informações falsas, compartilhando apenas informações verificadas e confiáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação sempre foi uma forma simples, segura e eficaz de manter o bem-estar da sociedade os protegendo contra todos os tipos de doenças nocivas. A desinformação não é apenas uma falta de esclarecimento, mas também como um processo ativo de desconhecimento. Neste caso, o indivíduo com dúvidas sobre o sistema de saúde, acaba se colocando em situações de realizar pesquisas virtuais e, consequentemente, será exposto a informações falsas tais como as vacinações e seus riscos de morte. Que podem influenciar em sua decisão, tornando-se sua saúde prejudicial para si próprio, quanto para sociedade.

Palavras-chave: Movimento Antivacina. *Fake News*. Promoção à Saúde.

REFERÊNCIAS

APS, L. R. D. M. M.; PIANTOLA, M. A. F.; PEREIRA, S. A.; CASTRO, J. T. D.; SANTOS, F. A. D. O.; FERREIRA, L. C. D. S.Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 52, n. 40, abr. 2018.

Movimento antivacina e hesitação vacinal na covid-19: reflexões e percepções para a ciência da informação. Pág: 6, janeiro e março de 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44320/pdf_1 Acesso em: 16 de junho de 2023

Brasil, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Seção II DA SAÚDE: Art. 196. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc107.htm Acesso em: 16 de junho de 2023

Brasil, 2012. Saúde Brasil 2012: uma análise de saúde e dos 40 anos do Programa Nacional de Imunizações. Ministério da Saúde: Promoção da Saúde, 24 de agosto de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/promocao-da-saude Acesso em: 16 de junho de 2023

COVID-19: reflexões e percepções para a ciência da informação Pág:8, janeiro e março de 2022 Disponível em:

https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44320/pdf_1 Acesso em 16 de junho de 2023

HAUSMAN, B. L. Anti/Vax: reframing the vaccination controversy. Ithaca, Nova Iorque: Cornell University Press, ILR Press, 2019. (The Culture and Politics of Health Care Work). 296 p. Movimento antivacina e hesitação vacinal na covid-19: reflexões e percepções para a ciência da informação. Pág: 5, janeiro e março de 2022 Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44320/pdf_1 Acesso em: 16 de junho de 2023

KATA, A. Anti-vaccine activists, web 2.0, and the postmodern paradigm: an overview of tactics and tropes used online by the anti-vaccination movement. Vaccine,[S.l.], v. 30, p. 3778-3789, 2012. Movimento antivacina e hesitação vacinal na COVID-19: reflexões e percepções para a ciência da informação. Pág:8, janeiro e março de 2022 Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44320/pdf_1 Acesso em 16 de junho de 2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva 2003. Fundamentos de Metodologia Científica, 5ª edição. Pág: 82, 01 de janeiro de 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em: 16 de junho de 2023

OMS, 1946. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946, 22 de julho de 1946. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3205332&forceview=1 Acesso em: 16 de junho de 2023

OSWALDO, cruz fundação. Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. Portal Fio Cruz, 09 de junho de 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao Acesso em: 06 de maio de 2023

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar 2013. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2ª edição. Pág: 24, 20 de junho de 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf Acesso em: 16 de junho de 2023

THOMAS,2020 apud. BORGES, 2022 Reflexões sobre as características metodológicas da pesquisa científica em ciência da informação. Pág: 6. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em Atividade Física, 2012. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47217/48818 Acesso em: 16 de junho de 2023

VIGNOLI; RABELLO; ALMEIDA, 2021. Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 04 de janeiro de 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75576 Acesso em: 16 de junho de 2023

CAPÍTULO 17

LEI LUCAS (13.722/2018): REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS

Lívia Joana Santos Valente; Mariana Leite da Costa; Cláudio Alonso Bandeira Câmara; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensinos públicos e privados, de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Primeiros socorros na escola é um atendimento imediato e temporário a uma criança, aplicando processos básicos de emergência, com o objetivo de manter os sinais vitais da vítima. (BRASIL, 2018).

A escola é um espaço que potencialmente pode ocorrer diversas emergências com crianças e adolescentes. Devido a isso, é importante a formação dos profissionais de educação na área de primeiros socorros, no qual leva ao ocorrido uma emergência, e o professor ou funcionário da escola possa dar a assistência adequada de primeiros socorros, apesar da obrigatoriedade legal de formação em primeiros socorros há evidências que indicam o baixo preparo dos professores para lidar com emergências. Há pouca informação acerca do nível de preparo dos profissionais e professores, devido ao despreparo em primeiros socorros (BROLEZI, 2014).

OBJETIVO

Entender como se deu o processo de criação da Lei Lucas (13.722/2018) e a importância de sua implementação na escola.

METODOLOGIA

O estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa através da pesquisa documental com subsídios bibliográficos, a partir do levantamento de literaturas que buscam promover a reflexão do tema, feitas por meio da análise detalhada de artigos científicos publicados nas plataformas digitais do Google Acadêmico e da SciELO, com a utilização dos seguintes descritores: capacitação, educação, primeiros socorros. Para a pesquisa documental utilizou-se documentos normativos e textos jurídicos que tratam sobre a Lei 13.722 de 04 de outubro de 2018 que propiciam suporte necessário para o tema proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em setembro de 2017, Lucas Begalli, uma criança de apenas 10 anos estudante de uma escola particular de Campinas/SP, que durante um simples passeio escolar, se engasgou com um

pedaço de salsicha do cachorro-quente que serviram no lanche, uma fatalidade devido a uma asfixia mecânica que ocorreu em questão de minutos, ele veio a óbito dois dias depois do ocorrido, infelizmente a vítima não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada pois não havia profissionais qualificados em primeiros socorros em sua escola e nem no espaço onde ocorreu o passeio. Essa fatalidade certamente poderia ter sido evitada se houvesse preparo e treinamentos periódicos pelas pessoas responsáveis pelo evento. (DINI, 2018).

Alessandra Begalli Zamora, mãe do menino Lucas se mobilizou para ressignificar a morte de seu filho único, de acordo com ela, não havia nenhum profissional capacitado para prestar o serviço de primeiros socorros, até então inexistente na legislação brasileira qualquer lei que abrangesse os primeiros socorros onde há atividades recreativas com atendimento do público infantil.

> Entre todos os adultos que estavam no passeio, funcionários do colégio, da empresa de turismo e da fazenda, não havia ninguém preparado para desengasgar meu filho. Ele não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada (manobra de Heimlich ou de desengasgo + RCP). Socorrido pelo SAMU, foi levado, 6 inconscientes, às pressas para a Santa Casa de Limeira em estado gravíssimo, com quadro de parada cardiorrespiratória e sinais de morte cerebral, acabou partindo dias depois, em decorrência de asfixia por engasgamento (ZAMORA, 2021).

Alessandra Zamora inerte pela dor do luto e amor materno não se conformou com a situação de morte do filho, afinal se houvesse pessoas treinadas na escola, questionando se o tempo todo "Por que no Brasil os primeiros socorros não são levados a sério?" Se eles podem salvar vidas de pessoas afinal se houvesse pessoas treinadas na escola pelo menos para os primeiros socorros ele poderia ter sido salvo ou ganhado tempo até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Assim surge a Lei Lucas, sancionada pelo ex-presidente do Brasil Michel Temer a lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.

De acordo com Agência Senado (2018) a lei Lucas determina que os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. O curso deve ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação a que se refere aos primeiros socorros.

Para que esses métodos sejam executados com eficiência, é preciso entender a maneira correta da execução das técnicas. É importante destacar que muitas vidas podem ser salvas com a prestação do socorro ainda no local do ocorrido, tornando-se um meio essencial na disseminação de noções de urgência e emergência para os cidadãos em geral, não apenas os profissionais da saúde. (DANTAS, p. 260, 2018).

Conforme o artigo a seguir:

> Art. 1º Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. (Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018).

A Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa percebe-se o quão é importante e necessária a capacitação para todos os profissionais da educação para que sejam assegurados o direito de todas as crianças em mantê-las seguras em ambientes educacionais e ambientes recreativos como determina a lei 13.722/18.

Palavras-chave: Lei Lucas. Educação. Implementação.

REFERÊNCIAS

Brasil Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm Acesso em: 15 de setembro de 2023

BROLEZI, E. A. Orientações de Primeiros Socorros em Urgência na Escola. 2014. Disponível em < https://docplayer.com.br/4257230-Orientacoes-de-primeiros-socorros-emurgencia-na-escola.html> . Acesso em 21 de maio. 2023.

DANTAS, Rodrigo Assis Neves et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. Enfermagem Brasil, v. 17, n. 3, p. 259-265, 2018. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186 Acesso em: 15 de setembro de 2023

DINI ALINE Revista Crescer. São minutos que podem salvar vidas e evitar que outras famílias passem pelo mesmo sofrimento. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Criancas/Seguranca/noticia/2018/01/menino-morre-apos-engasgar-com-cachorro-quente-em-passeio-da-escola.html Acesso em 21 de maio de 2023

DUARTE FERNANDES, P. V..; OLIVEIRA FERREIRA, M. E..; ALVES DE BRITO, M. J..; GENILDO DA SILVA, F..; DE SOUSA, F. A Lei Lucas e primeiros socorros: relato de experiência de um webnário em tempos de pandemia. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/262. Acesso em: 21 maio. 2023.

ZAMORA, A. B. Sempre tem o dia seguinte, com uma noite no meio. Disponível em: https://lacoselutos.com.br/sempre-tem-o-dia-seguinte-com-uma-noite-no-meio/ Acesso em: 15 de setembro de 2023

CAPÍTULO 18

A EDUCAÇÃO PELA SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE

Clara Talyta Alvarenga Bahia; Évelin Gisele; Silvia Carvalho; Stephanie Paixão; Suemilly Abreu; Tamily Lima

---

INTRODUÇÃO

O meio ambiente assume um papel de extrema importância tanto para a população humana quanto para os animais, que também sofrem com os impactos ambientais. Questões como a devastação das matas através de grandes queimadas e o desmatamento das áreas florestais essenciais para a moradia e alimentação desses animais representam sérios problemas. Além disso, a expansão de cultivos como soja e milho, frequentemente acompanhada do uso excessivo de agrotóxicos para combater pragas, afeta negativamente as comunidades próximas, ocasionando graves problemas de saúde, como o câncer, em muitas famílias.

Portanto, é de extrema urgência a adoção de medidas para preservar nosso meio ambiente, proteger os habitats naturais dos animais e promover práticas agrícolas mais sustentáveis, com menor uso de agrotóxicos. Isso não apenas beneficiará a saúde e o bem-estar da população humana, mas também garantirá um ambiente saudável e equilibrado para as diversas espécies que compartilham nosso planeta.

OBJETIVO

O propósito deste trabalho é promover uma discussão aprofundada e realizar uma análise abrangente dos efeitos decorrentes do uso de agrotóxicos tanto na saúde humana quanto no meio ambiente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com o intuito de possibilitar uma análise crítica das fontes utilizadas, avaliando sua qualidade, confiabilidade e relevância. Foram consultadas plataformas renomadas, como o Google Acadêmico e a SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil detém o triste título de maior consumidor de agrotóxicos do mundo, e a maior parcela desses produtos é aplicada nas lavouras de soja e milho. Embora a ciência já tenha evidenciado de forma clara os efeitos negativos dos agrotóxicos sobre a saúde humana e o meio ambiente (CARNEIRO et al., 2015), ainda existem muitos impactos pouco conhecidos ou subestimados. O consumo desenfreado de agrotóxicos está intrinsecamente ligado à expansão das áreas de cultivo, especialmente da soja (CARNEIRO et al., 2015).

Com o aumento exponencial dessas monoculturas, os agricultores que tentam manter métodos orgânicos enfrentam uma dupla pressão. Primeiro, devido à contaminação de seus cultivos pelo veneno, mesmo quando não o utilizam, o que dificulta a obtenção de certificações orgânicas. Em segundo lugar, os insetos naturais do ambiente são atraídos para as lavouras orgânicas, causando prejuízos econômicos (CARNEIRO et al., 2015).

Faz-se fundamental não esquecer que os povos indígenas da Amazônia habitam essa região há milênios, desenvolvendo práticas de manejo sustentável da natureza para alimentação, medicina e espiritualidade. No entanto, o avanço das monoculturas de soja na região ameaça gravemente essas comunidades e viola seus direitos fundamentais. Isso contribui para situações de injustiça ambiental, que resultam da desvalorização e discriminação contra a vida, autonomia e cultura das populações afetadas em diferentes contextos (PORTO; FINAMORE; ROCHA, 2018, p. 27). "As condições de vida determinam as situações de saúde" (SAMAJA, 2000, p. 97), e o modelo de desenvolvimento baseado na monocultura de soja e na exportação de commodities ameaça profundamente a reprodução social nos territórios amazônicos. Portanto, a educação desempenha um papel crucial.

Segundo Jacobi (2003), a educação para a cidadania pode motivar as pessoas a protagonizarem transformações sociais em busca de novos caminhos, com base na sociabilidade e na participação. Além disso, é urgente promover uma educação em ciências contextualizada para a agricultura familiar, que contribua para a permanência das pessoas no campo, preservando sua cultura e qualidade de vida (CARRARO, 1997; ANTONIO & LUCINI, 2007; DAL-FARRA & LIMA, 2010). Nesse contexto, torna-se imperativo redesenhar os sistemas agrícolas, buscando abordagens mais ecológicas, substituindo insumos e práticas convencionais por alternativas sustentáveis e aumentando a eficiência das práticas convencionais para reduzir o consumo de insumos escassos, caros e prejudiciais ao ambiente (GLIESSMAN, 2001).

CONCLUSÃO

Com base no exposto, torna-se evidente que os problemas ambientais exercem um impacto direto sobre a sociedade, desencadeando uma série de efeitos colaterais tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente. Diante dessa realidade, urge a necessidade de desenvolver projetos educacionais com o propósito de disseminar o conhecimento acerca do contexto histórico da região amazônica, fomentar a conscientização acerca da importância do cuidado com o meio ambiente para a saúde física e mental, bem como sensibilizar a população. Tais iniciativas são cruciais para esclarecer e pavimentar o caminho em direção a um ambiente mais sustentável.

Palavras-Chave: Agrotóxico. Saúde. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. Caderno do Centro de Estudos Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 72, p. 177-195, 2007.

CARNEIRO, F. F. et al. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular: FIOCRUZ, 2015.

DAL-FARRA, R. A.; LIMA, F. S. Os Agrotóxicos como Temática no Ensino: Reflexões Preliminares. In: IV Simpósio Internacional e VII Fórum Nacional de Educação, 2010, Torres. Anais do IV Simpósio Internacional e VII Fórum Nacional de Educação, 2010.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar./2003.

PORTO, M. F.; FINAMORE, R.; ROCHA, D. Saúde como Dignidade Riscos, Saúde e Mobilizações por Justiça Ambiental. Rio de Janeiro: Neepes, 2018.

SAMAJA, J. A reprodução social e a saúde: elementos metodológicos sobre a questão das relações entre saúde e condições de vida. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

CAPÍTULO 19

COTIDIANO ESCOLAR E A AÇÃO DOCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carla Cássia Nascimento; Daiana Rocha Brito; Joiciane Silva; Lenira Fernandes Miranda; Maria Juçara Mota; Rosane Costa de Araújo; Rosiane Pinheiro Cardoso; Dineide Sousa

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar e a ação docente são elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente a formação e desenvolvimento dos alunos. Neste contexto, compreender as interações sociais, profissionais e culturais presentes no ambiente escolar torna-se essencial para promover uma educação de qualidade.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo abordar o desdobramento do cotidiano escolar e da ação docente, considerando as vivências dos alunos de acordo com a sociedade em que estão inseridos, de modo que o ensino leve em consideração sua autonomia. O cotidiano escolar é complexo, com relações sociais, profissionais e práticas culturais entrelaçadas. O desafio de tornar o saber científico acessível aos alunos requer práticas docentes atualizadas. É no cotidiano escolar que a realidade se revela, e cabe aos professores promoverem oportunidades de ensino e um ambiente de aprendizagem estimulante através de metodologias inovadoras.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se em uma pesquisa que utiliza fontes bibliográficas para analisar o cotidiano escolar e a ação docente de forma qualitativa. Foram utilizados dados e ferramentas de pesquisa online bem como livros de renomados autores. O estudo se baseou na análise da bibliografia para classificar e entender o conceito da rotina escolar e a prática dos professores no ambiente escolar. Para a elaboração deste, foi utilizada como base a Lei n° 9.394, de dezembro de 1996. Além das ideias dos autores Kinski (1999) e Paulo Freire (1996) os quais abordam com eloquência o tema da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Educar é impregnar de sentido cada ato cotidiano” (Paulo Freire, 1996). É através de algo significativo que aprendemos melhor, quando é relevante e faz parte de nosso projeto de vida. Os gestores e educadores podem impor, mas o aluno não irá aprender se não for significativo para ele. Nossa função como educadores é garantir que os alunos sintam prazer ao ir à escola e, ao mesmo tempo, aprendam. Para isso, devemos nos tornar profissionais que organizam a aprendizagem das crianças, promovendo o desenvolvimento de sua autonomia.

A Lei n° 9.394, de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, garantindo o direito à educação com base nos princípios de igualdade, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Os professores, ao lidarem com questões educacionais, baseiam-se em sua própria perspectiva e experiência na escola para tomar decisões pertinentes. Eles consideram fatores como o ambiente escolar, os alunos, os pais, seus colegas, recursos disponíveis, entre outros, para garantir a coerência de suas ações. Essas decisões são influenciadas por diferentes fontes e valores pessoais.

Além disso, levam em conta sua vivência pessoal e relação com os conteúdos que ensinam ao tomar decisões diárias no ensino, buscando sempre a melhor maneira de realizar suas atividades. Sua dedicação em encontrar a melhor abordagem de ensino deve refletir o compromisso em proporcionar uma educação de qualidade aos alunos. Conforme Kinski (1999), "em educação, as tecnologias eletrônicas de comunicação funcionam como importantes auxiliares. Em verdade, elas já ocupam de muitas funções educativas, a maioria delas fora dos sistemas regulares de ensino".

A sociedade passou por mudanças significativas, afetando a forma como expressamos nossos valores e a dinâmica familiar. É essencial que os docentes acompanhem essas mudanças e reconheçam que os alunos não são apenas receptores, mas também transmissores de conhecimento. O ensino não deve ser padronizado, pois vivemos em uma sociedade diversa. Estratégias diferenciadas devem ser utilizadas para abordar não apenas o aspecto cognitivo, mas também o motor, social e emocional dos alunos.

A interação com os outros é fundamental para o processo de aprendizagem, e cabe ao professor ser responsável não apenas pelo conteúdo, mas também pelo desenvolvimento global do aluno. O professor deve acompanhar as dificuldades dos alunos, atuando como facilitador e mediador no processo de aprendizado e construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de leituras e estudos, foi possível adquirir amplo conhecimento o cotidiano escolar e ação docente. Resumindo, o dia a dia na escola demanda que os professores estejam sempre refletindo e se adaptando. Eles desempenham um papel essencial na formação dos alunos, buscando oferecer uma educação de qualidade. Com dedicação, compromisso e vontade de aprender, os professores têm o poder de impactar positivamente a vida dos alunos e contribuir para um ambiente escolar acolhedor e enriquecedor.

Palavras-chave: Educação de Qualidade. Cotidiano Escolar. Professores.

REFERÊNCIAS

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017

KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus, 2007

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. E Paz e. Terra, 5° Ed., Rio de Janeiro, 1987.

CERTEAU, Michael. A invenção do cotidiano: antes de fazer, trad. Ephraim, Alves, Petrópolis; Vozes,1994 [1980]

CAPÍTULO 20

REDES SOCIAIS: E O *MARKETING* DIGITAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS EMPRESAS

Vitor Daniel Godinho dos Santos; Elizelma Imbiriba Lopes; Celiane Farias; Ana Betania Ferreira Araújo

INTRODUÇÃO

O *marketing* digital consiste em atrair e conquistar um público-alvo para um determinado serviço ou produto, gerando assim; visibilidade para a marca, fácil comunicação com o cliente e a prospecção. As empresas que desejam consolidar-se no mercado e obter melhores indicies de vendas devem adotar e implementar o marketing em seu plano de ação.

Nesse sentido, no século XXI as redes sociais fazem parte do cotidiano das pessoas mantendo-as conectadas com o mundo, onde a circulação de usuários é constante em redes como Instagram, Facebook e WhatsApp. Tornando assim essas redes em uma ferramenta fundamental para o marketing digital em uma empresa. Porém, uma certa parcela das pequenas empresas possui pouco conhecimento de como usar as redes sociais para divulgar seus produtos e serviços, e assim perdendo a oportunidade de captar novos clientes e consolidar sua marca na internet.

OBJETIVO

O texto tem como objetivo analisar os resultados da pesquisa sobre como as pequenas empresas utilizam suas redes sociais para o seu marketing digital.

METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento do trabalho foi feita através de uma pesquisa feita com 16 pequenas empresas, a qual como ferramenta para coleta de dados foi utilizado o *google forms*. Foi gerado um *link* desse formulário do *google* e enviando por *WhatsApp* para o contato de cada um deles, estes responderam essa pesquisa conforme o uso que eles fazem das redes sociais para *marketing* de suas empresas. O formulário consistia em 4 perguntas a serem respondidas de forma objetiva conforme as respostas iam sendo enviadas um gráfico em formato de pizza era gerado pelo próprio sistema do *google forms*. Por fim, após a coleta de dados e análise das informações pode-se classificar o método dessa pesquisa como quantitativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notável o uso de propagandas nas redes sociais como *Instagram* e *facebook*, a qual o anúncio pode ser feito de maneira gratuita divulgando *no story, feed*, grupo de vendas ele também se utiliza por meio de tráfego pago, a qual se paga para essas plataformas anunciarem o produto para um público-alvo definido, fazendo assim a propaganda chegar um grupo de usuários

específicos. Caso uma pequena empresa deseje expandir suas vendas e conquista novos clientes ela deve adotar uma dessas estratégia de marketing e produzir um bom anúncio.

> No Facebook, são mais de 2 bilhões de pessoas usando a rede. Além desse grande público, o que já justifica a entrada na rede social, as empresas podem contar com outros benefícios para a prática de marketing. Com tantas pessoas na rede, é possível selecionar um público-alvo (target) adequado ou elaborar estratégias ou para perseguir um perfil específico, como o de personas. (LAS CASAS, 2021, p.11).

Portanto, uma pequena parcela dessas empresas não tem conhecimento destas ferramentas e não possuem um planejamento de *marketing* digital. No mercado digital deve-se ter um bom planejamento, fazendo assim o empreendedor ter objetivos claros, realizar uma autoanalise da situação de sua empresa e que riscos ela possui e verificar quais recursos ela tem para divulgação e qual ferramenta ela utilizará.

> O planejamento de marketing digital possibilita uma leitura minuciosa do ambiente em que a empresa atua, suas forças e fraquezas; permite analisar como estão seus recursos; quais são seus objetivos; quais conteúdos serão produzidos com antecedência; os diferentes canais que serão utilizados; quais pesquisas realizar; como utilizar o SEO, as métricas, entre outros benefícios inerentes ao bom planejamento digital (Las Casas, 2021, p.234).

Contudo, a pesquisa realizada abordou como dezesseis pequenas empresas fazem o uso de suas redes sociais, através de um questionário constituído por 4 perguntas, utilizando-se do método quantitativo a qual obtivemos os seguintes resultados; 68,8% dessas empresas responderam que sabem fazer uma boa divulgação nas redes sociais, já 18,8% conhecem parcialmente enquanto apenas 12,5% não sabem usar as redes para anunciar seus serviços.

Na segunda pergunta foi questionado se a publicação de seus produtos e serviços são frequentes nas redes sociais, 62,5 responderam que sim, já 31,3% realizam postagem ocasionalmente e 6,3% não fazem postagens. A terceira pergunta indaga qual a rede social que eles mais utilizam para divulgação, 50% usam *WhatsApp*, 43,8% manuseiam Instagram e 6,3% optam por Facebook. A Última pergunta é se as redes sociais os ajudaram a conseguir mais clientes 62,5% disseram que as redes foram eficazes na conquista de novos clientes, 25% responderam que em certa medida as redes sociais foram importantes e para 12,5% as redes sociais não ajudaram a ganhar prospecção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada com as dezesseis pequenas empresas, pode-se concluir que a grande maioria demonstrou proficiência no uso das redes sociais para a divulgação de seus produtos e serviços. Essas empresas mostraram-se ativas em suas postagens e preferiam utilizar o WhatsApp como ferramenta de comunicação. As redes sociais provaram ser extremamente eficientes na aquisição de novos clientes para a maioria dessas empresas. No entanto, é importante destacar que uma pequena minoria das empresas entrevistadas não possui conhecimento ou habilidades solidas no uso das redes sociais e possuem resultados menos satisfatórios.

Palavras-chave: *Marketing* Digital. Redes sociais. Empresas.

REFERÊNCIAS

LAS CASAS, Alexandre. Marketing Digital. Ed. Atlas\GEN. 2021

CAPÍTULO 21

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A NATUREZA E SEUS BENEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artemio Santos Riker; Jamilly N. M. Silva; Lenira Miranda Fernandes; Maria Juçara Mota; Rosane Costa Araújo; Rosiane Pinheiro Cardoso; Eloísa Barros Amorim

---

INTRODUÇÃO

A conexão das crianças com a natureza é inerentemente valiosa e proporciona uma série de benefícios para o seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. A natureza é uma fonte inesgotável de estímulos sensoriais, desafios para a curiosidade e oportunidades para o aprendizado. Neste contexto, a Educação Infantil desempenha um papel crucial na promoção dessa conexão. Este estudo busca destacar a importância da inclusão da natureza no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e analisar como essa abordagem pode moldar a consciência ecológica das crianças desde tenra idade.

OBJETIVO

O objetivo principal deste estudo é explorar e descrever a relevância de integrar a natureza no ambiente educacional da Educação Infantil, demonstrando como essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento holístico das crianças e, consequentemente, para a formação de uma consciência ecológica desde a infância.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa bibliográfica, investigando as bases de dados LILACS e SciELO, bem como explorando livros disponíveis na biblioteca do Iespes. A busca abrangeu o período de 2018 a 2023 e se concentrou em fontes em inglês e português. As palavras-chave "Aprendizagem", "Crescimento e Desenvolvimento", "Criança" e "Criatividade" foram estrategicamente escolhidas para identificar as publicações mais relevantes relacionadas ao nosso tópico de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa enfatizam que a interação das crianças com a natureza desempenha um papel fundamental na formação de sua consciência ecológica. Quatro artigos e um livro analisados destacaram a importância de incorporar experiências práticas na educação das crianças, proporcionando oportunidades para que elas desenvolvam um profundo respeito pela natureza.

É notável o exemplo de uma escola em Manaus, no Amazonas, que investiu na criação de um "Espaço Verde" como parte de sua abordagem educacional. Essa iniciativa permitiu que as crianças

experimentassem o ambiente natural em primeira mão, estimulando o interesse pela preservação ambiental desde tenra idade. O sucesso dessa abordagem demonstra que a educação ambiental não deve ser vista como uma disciplina isolada, mas sim como um elemento integrado em todos os aspectos da educação infantil.

Além disso, as pesquisas ressaltaram a necessidade de envolver não apenas as crianças, mas também os funcionários, gestores, pedagogos e familiares no processo de educação ambiental. A conscientização ambiental é uma responsabilidade compartilhada que deve ser cultivada em todos os níveis da sociedade. Ao promover a colaboração entre escolas, famílias e comunidades, podemos construir uma base sólida para a preservação do meio ambiente.

Outro estudo realizado por Silva (2019) enfatiza que a educação ambiental não é apenas um tópico a ser abordado em sala de aula, mas sim uma experiência coletiva. Quando alunos, professores e famílias se unem para explorar e cuidar da natureza ao redor deles, a aprendizagem se torna mais significativa e duradoura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da natureza na Educação Infantil proporciona às crianças uma vivência rica em criatividade, fantasia e aprendizado. Os educadores desempenham um papel crucial como facilitadores desse processo, pois têm o poder de moldar as atitudes e comportamentos das crianças em relação ao meio ambiente.

É fundamental reconhecer que a preservação do meio ambiente não é apenas uma preocupação acadêmica, mas uma necessidade urgente em nossa sociedade. As consequências das ações humanas prejudiciais ao ambiente estão se tornando cada vez mais evidentes, e é imperativo que as gerações futuras estejam preparadas para enfrentar esses desafios.

A educação ambiental na Educação Infantil é uma abordagem eficaz para cultivar uma consciência ecológica desde tenra idade. Quando as crianças desenvolvem um amor genuíno pela natureza, elas se tornam defensoras do meio ambiente em suas comunidades. É papel dos educadores promover práticas pedagógicas que incentivem o respeito pela natureza e a compreensão de nossa interdependência com o meio ambiente.

Em última análise, a educação ambiental na Educação Infantil não é apenas sobre transmitir conhecimento, mas também sobre inspirar um compromisso duradouro com a preservação do nosso planeta. À medida que as crianças crescem com uma consciência ecológica sólida, temos a esperança de que elas se tornem agentes de mudança em direção a um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Natureza, Educação Infantil, Consciência Ecológica, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? Editora Blucher, 2022.

DE SOUZA, Rosane Miranda et al. A criança e a interação com a natureza: a construção de um "espaço verde" em uma escola no município de Manaus/AM.

MARTINS, Joyce Caroni et al. O Despertar da Consciência Ecológica na Primeira Infância: A Natureza e Seus Benefícios na Educação Infantil. Epitaya E-books, v. 1, n. 5, p. 48-59, 2022.

Silva, V. C. M.; Raggi, D. G. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 25, p. e633, 8 jul. 2019. htt://.revista.org/artigo.php?idartigo=3697

CAPÍTULO 22

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosangela Ferreira; Milena Liberato Figueira; Ana Betânia Ferreira Araujo

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado do curso de pedagogia desenvolvido nas modalidades de ensino de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial. Esse componente curricular fundamenta-se na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Observamos por meio do estágio na modalidade de ensino EJA e Educação Especial, a didática que cada professor aplica na mediação dos conhecimentos, quais as metodologias aplicadas de acordo com a particularidade de cada aluno, conhecer a educação inclusiva na EJA, através das práticas pedagógicas e verificar por meio da avaliação diagnóstica sua eficácia para o desenvolvimento dos alunos foi fundamental para nossa formação.

Desta forma, o presente visa apresentar os resultados de uma avaliação diagnóstica desenvolvida com o propósito de identificar as dificuldades de aprendizagem, possibilidade de ferramentas pedagógicas que tornem esse processo integrador e que tenham resultados significativos. Dando também ênfase à educação especial, vimos a necessidade de buscar recursos pedagógicos de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

OBJETIVO

O presente tem o objetivo de apresentar os resultados das atividades desenvolvidas durante o estágio Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho deu-se por meio bibliográfico e com o relato de experiência sobre o estágio obrigatório na modalidade de ensino EJA e Educação Especial em uma escola situada na Amazônia em Santarém – PA, nos acolheu para o desenvolvimento deste projeto, a coordenação pedagógica foi bem específica quanto as dificuldades enfrentadas no campo educacional.

Nesse caminho metodológico nós acadêmicas de licenciatura de pedagogia tivemos o intuito de aprender e vivenciar na prática a importância do estágio supervisionado. Para Freire (2003, p. 105 apud Oliveira e Santos, 2020, p.32), afirma que: “é impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade.”

Para elaboração do plano de ação foi necessário a aplicação de teste diagnóstico de acordo com a particularidade de cada aluno e de acordo com o currículo da EJA, Educação Especial e suas metodologias. De posse das atividades relacionadas ao componente curricular de Língua

Portuguesa quanto ao estímulo da produção textual, uma vez que por meio desta é possível identificar os pontos fortes e as dificuldades da turma.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

No conjunto desses sujeitos que trazem em seu percurso formativo as marcas da exclusão social, encontram-se jovens e adultos com deficiência, que buscam, no acesso à educação, meios de dar continuidade ao desenvolvimento humano e social. A LDBN 9.394/96, no Capítulo V, passou a defini-la como uma modalidade de educação que perpassa todos os níveis de ensino e deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino.

Além disso, os sistemas de ensino foram orientados a assegurar currículos, métodos e profissionais para atender às necessidades desse público. Neste contexto, a EJA e a Educação Especial, tivemos a oportunidade de conhecer na prática e vivenciar o árduo percurso educacional nas modalidades.

Durante o estágio percebeu-se que havia muitos desafios em relação aluno e professor, os discentes são pessoas que passam por dificuldades familiares, financeiras, entre outros fatores, são pessoas que requerem atenção e um olhar mais flexível de caráter motivador. Diante disso, a atividade direcionada a cada aluno, foi pensada com muito cuidado, sob o olhar criterioso da supervisão do estágio que nos orientou a levar como atividade a história em quadrinhos, durante a realização da atividade fomos surpreendidas pelo fato de todos participarem, pois não era algo tão comum durante as aulas.

É importante destacar, que estávamos receosas se eles iriam corresponder nossa expectativa, pelo fato de desenvolver uma história de acordo com as imagens fornecidas, sabíamos que era uma história bastante conhecida mais também observamos que durante 8 dias muitos deles não permaneciam na sala, e não participavam ativamente das aulas.

A avaliação diagnóstica deu-se a partir da observação de figuras que os orientassem e lhes dessem suporte no reconto da história, conforme suas observações na ordem sequencial dos acontecimentos. Através deste foi possível analisar o desnível de desenvolvimento dos alunos, tivemos o objetivo de oferecer indicadores do desempenho dos estudantes mostrando pontos que precisam ser melhorados, de forma a permitir a adoção de medidas preventivas que superem as lacunas detectadas no processo de alfabetização e letramento, aos professores e a equipe pedagógica.

Após a aplicação observou – se que durante a produção dos textos pelos discentes, todos tiveram dificuldades com a ortografia. Na atividade com os alunos com necessidade educacional especial, utilizamos o recurso do vídeo “Os três porquinhos”, pois este era o tema da tirinha em que os mesmos deveriam organizar em ordem cronológica, fez-se necessário também a presença da professora do AEE na mediação. Desta forma, finalizamos a atividade com o relatório individual de cada aluno. Pois, é um documento cuja finalidade é mostrar o desempenho dos discentes durante o período que executamos o estágio obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio Supervisionado III - Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial, nos levou a perceber, que não podemos focar somente no acesso à educação, precisamos pensar na permanência e êxito dos estudantes que estão na EJA, uma modalidade com um público diversificado. Cabe a todos considerar a diversidade de sujeitos da EJA que são: trabalhadores,

pessoas advindas de famílias em vulnerabilidade social, jovens e adultos privados de liberdade, idosos e pessoas com deficiência.

A pesquisa objetivou entender a disparidade entre a teoria e a prática. Por meio de análises de vários artigos, revistas, textos, foi possível observar também, o quanto existem dificuldades no ato de ensinar, principalmente estando em um contexto com falta de recursos, em que o professor precisa pensar em diversas maneiras de trazer novidades para os alunos, principalmente ao lecionar para turma de Educação de Jovens e Adultos –EJA e Educação Especial, um público e totalmente diferente.

Portanto todos têm direito à educação, e a escola junto com os docentes, discentes e coordenação pedagógica nos proporcionou momentos únicos para ampliação de conhecimento, somos gratas pelo apoio que nos foi dado durante o estágio supervisionado. Concluímos que a Inclusão é desafiadora, tanto para alunos quanto para professores e ainda não é um consenso entre os profissionais, fato que nos leva a pensar em novas metodologias para esse público.

Palavras-chave: Educação na Amazônia. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei Nº.9394/96. Dispõe no Artigo 29 da Resolução Nº.05 de 17 de setembro de 2009; Artigo 227. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acessado em: 30 set. 2021.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33054/3/paulo_freire_em_di%C3%A1logo_com_a%20educa%C3%A7%C3%A3o_de_jovens_e_adultos_repositorio.pdf. Acessado em: 25 out.2021.

CAPÍTULO 23

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Dani Madai Miranda de Almeida; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa; Albino Luciano Portela de Sousa

---

INTRODUÇÃO

O aquecimento global, é um fenômeno ambiental caracterizado pelo aumento da temperatura média do planeta, produzido pelo efeito estufa, que é um fenômeno natural que ocorre devido a absorção de calor pelos gases que formam a atmosfera, principalmente o gás carbônico, gás metano e outros gases da família dos fluocarbonetos, tornando a superfície do planeta Terra com maior temperatura do que a que seria na ausência de atmosfera.

A grande preocupação ambiental atual está relacionada a degradação do ambiente natural por atividades de origem antropogênica, como por exemplo o desmatamento e queimadas em áreas de conservação, além do aumento na emissão de gases pelas atividades industriais, agropecuárias e circulação de automóveis. Estas atividades agravam o efeito estufa que por consequência há um aumento da temperatura do planeta.

Uma das formas de combate a essas ações antropogênicas, e por consequência diminuição do aquecimento global, está centrada na educação ambiental de crianças, jovens e adultos, que tem como princípio a ação aos impactos ambientais provocados pelo modelo de desenvolvimento econômico adotado por esses países, traduzindo em níveis crescentes de poluição atmosférica nos grandes centros urbanos (DIAS, 2001).

No ensino da educação ambiental, o aluno deverá entender a relação da ciência com o meio ambiente e toda problemática. Os professores precisam intervir no processo educativo, buscando ações e ações em defesa do meio ambiente, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem por objetivo discutir a importância de se trabalhar a educação ambiental na escola.

METODOLOGIA

O pressuposto metodológico utilizado neste trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em plataformas digitais, tais como Google acadêmico, SciELO e PUBMED. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Efeito Estufa, Aquecimento global e educação ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela Constituição Federal, o meio ambiente ecologicamente equilibrado é direito de todos, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida (QUINTAS, 2000), em que não pese somente ao Estado ser responsável em preservá-lo, mas, exige o cumprimento, deste ato, por parte de toda a coletividade.

As questões ambientais são complexas. Elas vão muito além do que analisar dimensões biológicas, químicas e físicas. Para se compreender as dimensões desta temática é indispensável a formação de uma consciência ambiental do indivíduo e a preparação para exercício da cidadania, conforme prevê as Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Desta feita, pode-se dizer que processo de formação para a autonomia (emancipatório), tem na Educação a fonte do saber capaz de preparar o indivíduo para fazer uso racional do conhecimento e desenvolver um sentimento solidário que possa favorecer a melhoria da qualidade de vida para os cidadãos da comunidade em que interagem e, consequente melhoria para a sociedade, em geral.

Para corroborar esta afirmação, Penteado (2000) destaca que a informação e vivência participativa são dois recursos importantes no processo de ensino e aprendizagem voltados para o desenvolvimento da cidadania e da consciência ambiental.

O Brasil tem buscado alternativas de melhorias de Educação Ambiental, estabelecendo programas educacionais. A Coordenação-Geral de Educação Ambiental (CGEA) faz parte da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação – MEC, tem o Programa Nacional de Educação para a Diversidade, a sustentabilidade e a Cidadania. Este Programa discute amplamente sobre a sustentabilidade socioambiental, o exercício da cidadania ativa e a formação de educadores ambientais. A CGEA definiu cinco eixos de atuação: I) – Fortalecimento da Política Nacional de Educação Ambiental - Lei 9795/99; II) - Formação Continuada na Educação Básica; III) - III - Projetos e Experiências de EA; IV) - Comunicação/eventos; V) – EA no ensino superior.

A partir desse contexto é fundamental que a escola promova momentos de discussão e reflexão sobre a influência do ser humano no meio ambiente global, estes espaços são importantes para transformar a realidade, compreender o meio em que vivemos e os impactos causados pela ação do homem. Na natureza também é necessário mudanças de hábitos e pequenas atitudes, por exemplo, evitar o desperdício de água e alimentos, utilizar utensílios e sacolas retornáveis, praticar o consumo consciente, entre outros.

"A lei n°9.605, sancionada em fevereiro de 1998 e regulamentada em setembro de 1999, estabelece as penas para as infrações e agressões cometidas contra o meio ambiente no Brasil" (SILVA, 1999, p. 19). Isso diz respeito a poluição de qualquer natureza que possa resultar em danos à saúde humana, provoque a morte de animais, destruição significativa da flora, caçar, utilizar espécimes de fauna silvestre, em rota migratória ou nativos, sem a devida licença, permissão ou autorização.

"Como a magnitude do efeito estuda depende dos gases que formam a atmosfera, qualquer tipo de atividade na superfície que altere a composição da atmosfera irá necessariamente contribuir para uma mudança nas condições climáticas" (PINOTTI, 2016, p. 52-53).

Entre as principais atividades que causam mudanças climáticas, estão as atividades industriais e transporte, a queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural) para geração de energia, conversão do uso do solo, agropecuária, descarte de resíduos sólidos (lixo) e desmatamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que as ações de Educação Ambiental nas escolas proporcionem a comunidade escolar uma mentalidade socioambiental que vise o bem comum, para que no futuro se tenha um planeta em condições de receber uma nova geração de pessoas imbuídas em continuar nesta luta. O maior desafio da escola é, portanto, desenvolver nas crianças, jovens e adultos um novo olhar e uma nova postura de sustentabilidade dos recursos ambientais.

Palavras-chave: Aquecimento Global. Efeito Estufa. Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 7ª ed. São Paulo: Gaia, 2001.

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2016.

PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

QUINTAS. J. M. Educação Ambiental e Cidadania: Uma construção necessária. Ciclos de palestra sobre meio ambiente. Brasília, julho, 2000.

SILVA, Elias. Técnicas de avaliação de impactos ambientais. Viçosa: CPT, 1999.

CAPÍTULO 24

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Sousa dos Santos; Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Camila Nobre de Barros; Emauelle Lopes Sousa; Maria Raissa Gadelha Diniz; Thayná da Silva Neves; Verônica Figueira dos Santos Régis; Marijara Serique de Alemida Tavares

INTRODUÇÃO

Podemos dizer que após o nascimento já passamos por mudanças e necessidades que nos proporcionam saúde, e o que é saúde? Se saúde é considerado um estado de equilíbrio entre o corpo e a mente no ambiente, podemos dizer que para Nascimento.et al., (2016), ter bons hábitos de higiene são práticas diárias que desempenham um papel fundamental quando se trata de saúde e bem-estar, estando elas entre as ações educativas relacionadas ao cuidado e que proporcionam conhecimentos acerca da higienização.

Desta forma, a prática dos hábitos de higiene pessoal todos os dias, não apenas evitam-se infecções causadas principalmente por fungos e bactérias, mas também é possível melhorar as impressões pessoais ou profissionais (SILVA; ALVES, 2014).

Aplicar essa prática no ambiente educacional é de total importância, pois é nesse ambiente que a maioria das crianças passa a maior parte do tempo. Segundo Ramos et al., (2020), a escola é geralmente uma extensão da família, pois ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança. Os hábitos de higiene escolar na educação infantil são vitais para criar um ambiente saudável e ensinar as crianças práticas importantes de higiene, como a lavar as mãos e escovar os dentes até explicar a importância de lavar as frutas antes de comer, pois vai ser fundamental para o bom andamento das atividades, garantindo assim a saúde e a própria aprendizagem dos que ali estão.

Não obstante, Pedrotti (2012), relata como os problemas relativos à higiene costumam ocorrer em crianças que convivem em ambientes públicos, estes podem ser diminuídos sensivelmente a partir de um trabalho de conscientização que, consequentemente, atingirá os pais e a comunidade em geral. O ambiente e os cuidados na infância podem influenciar significativamente o desenvolvimento das crianças e moldar suas vidas futuras. É crucial promover um ambiente saudável e estimulante para as crianças crescerem e prosperarem.

OBJETIVO

Promover a consciência do quão importante é a higiene pessoal na educação infantil.

METODOLOGIA

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários para promover a consciência do quão importante é a higiene pessoal na educação infantil. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Coelho (2021), é

uma revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que está sendo abordado, tendo por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, com o intuito de alcançar o objetivo proposto e para melhora apreciação deste resumo, utilizando uma abordagem qualitativa.

Com o propósito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa explicativa, que ocorreu no dia 27 de março de 2023 no bairro Ipanema, na escola Eloina Colares e Silva, na cidade de Santarém/Pará. Para obtenção dos dados necessários, foi utilizado o Google Acadêmico como base para realização da pesquisa, na qual foram revisados 12 artigos, destes foram selecionados 7 para desenvolvimento desse resumo.

DISCUSSÃO

A boa higiene corporal é fundamental para manter a saúde e o bem-estar. Desse modo Remor et al. (2009), afirma que tomar banho diariamente e escovar os dentes após as refeições são recomendações do Ministério da Saúde. Além disso, a higiene corporal adequada também é importante para evitar a propagação de germes e infecções, contribuindo para a saúde pública de maneira geral. Portanto, manter uma boa higiene pessoal é essencial para uma vida saudável e socialmente aceitável.

A segurança alimentar é uma responsabilidade de todos, e seguir as práticas adequadas de higiene na manipulação de alimentos é uma maneira eficaz de manter a saúde e o bem-estar. De acordo com William (2022), diz que quando não há higiene correta das mãos ou do corpo, sem uso de sabonete ou álcool em gel, a saúde é colocada em risco. Além disso, a combinação de lavagem regular das mãos com sabonete e o uso de álcool em gel quando necessária é uma prática fundamental para manter a higiene pessoal e prevenir doenças.

As crianças são consideradas um importante grupo de alto risco para infecções causadas por helmintos e protozoários. A facilidade de contato interpessoal e as condições de higiene menos ideais podem aumentar a propagação dessas infecções. É importante que as creches e instituições similares implementem medidas rigorosas de higiene e treinem sua equipe para minimizar esses riscos à saúde das crianças. (Gonçalves et al., 2011).

Adiante, Dias et al., (2018), abordam também que a contaminação do corpo humano, por microrganismos nocivos, como algumas bactérias e fungos, pode ocorrer de diferentes maneiras, sendo os hábitos de higiene pessoal e do ambiente, métodos essenciais para a prevenção de determinadas doenças. Milhões de pessoas sofrem anualmente de doenças transmitidas por alimentos devido à ingestão de alimentos contaminados por bactérias patogênicas, como Salmonella, *Escherichia coli* (E. coli), *Campylobacter* e muitas outras. É fundamental seguir práticas seguras de manipulação de alimentos e regulamentos de segurança alimentar para prevenir essas infecções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi definido o quanto é necessário promover a importância da higiene pessoal na educação infantil, pois a criança deve começar a aprender a cuidar do seu próprio corpo e do ambiente que frequenta. Torna-se de grande importância trabalhar com projetos de higiene na educação infantil, pois nessa etapa da educação básica que reúne crianças de várias idades e as mesmas têm grande potencial para adquirir conhecimentos sobre hábitos corretos.

Foi perceptível que na escola há falta de produtos básicos que são necessários para uma boa higiene pessoal, as crianças não tinham acesso ao kit básico que deveria ter no banheiro como sabonete, papel higiênico, toalha.

Desta maneira, visando a conscientização da higiene pessoal nesse público, faz-se necessário projetos escolares e comunitários, incluindo assuntos referentes a saúde bucal, higienização capilar, cuidados com as unhas das mãos e pés e higiene íntima. Ademais, palestras e rodas de conversas são essenciais neste parâmetro de conscientização da realização da higiene pessoal, relatando por meio didático, como exemplo a maneira correta de escovar os dentes. Neste modo, obtendo apoio da comunidade escolar para a disponibilização de kits higiênicos aos estudantes da educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Higiene pessoal. Saúde.

REFERÊNCIAS

DIAS, J. A. F, et al. Projeto higiene e saúde, na EMEF Sain't Hilaire: Da investigação a prática. Portal de eventos do IFRS, VIII mostra científica, 2018.

GONÇALVES, A. L. R, et al. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças institucionalizadas na região de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 44(2):191-193,mar-abr,2011.

NASCIMENTO, M. N. R, et al. Metodos para o ensino de hábitos primários de higiene às crianças em contexto escolar. R.Interd.v. 9,n.3,p42-43,jul.ago.set.2016.

PEDROTTI, S. P, et al. Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. XVII Seminário interinstitucional. UNICRUZ, 2012.

REMOR C. B, et al. Percepções e conhecimentos das mães em relação às práticas de higiene de seus filhos. Pesquisa, Research – Investigación, 2009; 13(4): 786-92.

SILVA L. F. S, ALVES N. C. Higiene Pessoal: a importância de estudar o corpo humano. Biodiversidade, 2014; 13(2): 75- 89.

WILLIAM, G. Qual a importância da higiene pessoal no trabalho. 2022. Disponível em: O que é higiene pessoal e qual sua importância? - Higiclear >. Acesso em: 23.04.2023

CAPÍTULO 25

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ENTRE MULHERES ADULTAS: REVISÃO DA LITERATURA

Manoel Roberto Correa Santos Junior; Maria Aldeni Pontes dos Santos; Tamiris Carvalho Melo; Natália de Siqueira Oliveira; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um distúrbio psiquiátrico que se caracteriza pela preocupação excessiva. Segundo o DSM-V, para ser diagnosticada, é necessário que essa condição dure pelo menos seis meses e esteja acompanhada de pelo menos três dos seguintes sintomas: inquietação, irritabilidade, fadiga, distúrbios do sono, tensão muscular e/ou dificuldade de concentração (PINTO; CAVESTRO; FERREIRA, 2018).

De acordo com (SCHÖNHOFEN, 2020), estima-se que cerca de 3,6% das pessoas em todo o mundo vivenciem algum tipo de transtorno de ansiedade, sendo a maior prevalência entre as mulheres (4,6%), enquanto entre os homens é (2,6%). Segundo o mesmo relatório, o Brasil é o país com a maior incidência de indivíduos afetados por transtornos de ansiedade, com uma taxa de 9,3%. Um exemplo de transtorno de ansiedade altamente debilitante é o transtorno de ansiedade generalizada (TAG). A partir desses dados, o presente estudo tem por objetivo geral realizar um levantamento da literatura sobre a incidência do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) entre mulheres adultas.

METODOLOGIA

Para o procedimento técnico – bibliográfico – para a construção deste trabalho, foi explorada a base de dados SciELO. A partir do descritor Transtorno de Ansiedade Generalizada e Mulher, foram selecionados cinco trabalhos, publicados nos últimos anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos sugerem maior gravidade de sintomas, maior cronicidade e maior prejuízo funcional dos transtornos de ansiedade entre as mulheres. Entre as prováveis causas dessa diferença entre os sexos, estão os fatores genéticos e a influência exercida pelos hormônios sexuais femininos. As diferenças de gênero encontradas nos transtornos de ansiedade em relação ao início e à evolução da doença indicam que é necessário investigar a necessidade de tratamentos diferenciados para homens e mulheres.

De acordo o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais (DSM-V - 2016), o TAG tem como sintomas principais a ansiedade e a preocupação persistentes e excessivas acerca de vários domínios, que o indivíduo encontra dificuldade em controlar. Além disso, apresentam-se sintomas físicos, como: inquietação, fatigabilidade, dificuldade de concentração ou rápido esquecimento, irritabilidade, tensão muscular, e perturbação do sono. O TAG está entre os

transtornos mentais mais encontrados na clínica. Avalia-se que esse transtorno é uma doença crônica, associada à comorbidades relativamente altas e a altos custos sociais e individuais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 33% da população mundial sofre de ansiedade. As mulheres costumam apresentar duas vezes mais chances de desenvolverem transtornos de ansiedade do que os homens. Em uma amostra de 1.953 pessoas, a prevalência de transtornos de ansiedade foi de 27,4%. Agorafobia (17,9%) e transtorno de ansiedade generalizada (14,3%) foram os quadros mais prevalentes. Mulheres apresentaram maior prevalência de ansiedade, com 32,5%, quando comparadas aos homens (21,3%). As mulheres apresentam os sintomas ansiosos de forma mais grave. Isto é, cada sinal corporal, psicológico, comportamental e emocional tende a ser sentido de forma mais intensa e a trazer mais sofrimento e prejuízos ao seu cotidiano. Ainda, as mulheres apresentam, com mais frequência, uma ou mais comorbidades psiquiátricas quando comparadas aos homens.

De acordo com (KINRYS e KINRYS, 2005), o índice de prevalência de TAG, entre mulheres com idade igual ou maior que 45 anos é 10,3% maior que nas mulheres mais jovens. Mulheres com TAG parecem apresentar várias características clínicas que as distinguem de homens. Mulheres com esse diagnóstico tendem a ter uma idade de início da doença mais precoce do que homens. Elas tendem a ter maior chance de apresentar transtornos psiquiátricos mórbidos, principalmente transtornos depressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo veio com propósito de possibilitar o conhecimento sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada entre as mulheres adultas. Os dados demonstram que os transtornos de ansiedade são muito frequentes em adultos, sendo mais prevalentes entre as mulheres. Estão associadas aos transtornos ansiosos, principalmente, as condições socioeconômicas e substâncias lícitas. Conhecer as prevalências dos transtornos de ansiedade e fatores associados pode auxiliar profissionais de saúde a elaborarem melhores diagnósticos e tratamentos.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizada. Mulheres. Literatura.

REFERÊNCIAS

PINTO, Nathan Assis Jordão; DE MELO CAVESTRO, Júlio; FERREIRA, Wardislau. Prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em estudantes de medicina. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, v. 2, n. 2, p. 36-43, 2018. Disponível em: http://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/47. Acesso Em: 14 set. 2023.

SCHÖNHOFEN, Frederico de Lima et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 69, p. 179-186, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/7hsVqqtfxhcXZnhvNQ6LBJq/?lang=pt&format=html . Acesso Em: 14 set. 2023.

LOPES, Amanda Brandão; SOUZA, Luisa Lago de; CAMACHO, Lara Ferreira; et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reac.e8773.2021 Acesso em: 26 set. 2023.

KARLA, Ana; FLEURY, Lorena ; VANDERSON RAMOS MAFRA. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. AMAZÔNIA: SCIENCE &

HEALTH, Disponível em: http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1323. Acesso em: 26 set. 2023

KINRYS, Gustavo; KINRYS, E. Lisa. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento?. Revista Brasileira de Psiquiatria, p. 43-50, v. 27, supl II, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbp/v27s2/pt_a03v27s2.pdf.

CAPÍTULO 26

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE VIVÊNCIA E POSSIBILIDADES DE APRENDIZADOS

Lorena Ellen Araújo Bentes; Daiana Leanne Batista de Sousa; Silvia Caroline Viana Araújo; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

INTRODUÇÃO

A prática do estágio curricular supervisionado compreende uma etapa essencial para a formação da identidade pessoal e profissional de um graduando, pois oportuniza o diálogo com as rotinas e vivências pedagógicas, bem como o conhecimento do espaço onde o futuro profissional poderá atuar após sua formação, estabelecendo um diálogo entre a teoria e a prática (SILVA; GASPAR, 2018).

A Base legal do Estágio Curricular Supervisionado fundamenta-se na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, conforme diz seu Art. 4º:

> O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASI, 2006).

Na concepção de Pimenta e Lima (2008, p.34), o estágio tem como foco uma prática de formação "[...] que aponta para o desenvolvimento do estágio como atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade". A partir do estágio supervisionado, as atividades desenvolvidas são como suporte para o alcance de determinados objetivos o que possibilita ao futuro professor uma melhor compreensão dos fenômenos educacionais.

Conforme Sacristán (1991, p. 64) o estágio pode ser entendido como "a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor". Assim, a identidade profissional que o futuro educador está construindo, se dá através do desenvolvimento com a fluência entre o processo formativo em sala de aula, momentos de prática pedagógica, na realização de seu estágio, de reflexão e socialização das práticas vividas e apreendidas durante o processo. Durante o estágio, o acadêmico constrói suas aprendizagens através das vivências, cuja oportunidade lhe permite observar aspetos relevantes para o exercício da regência.

OBJETIVO

Descrever a experiência do estágio supervisionado em uma escola da rede pública estadual por meio da observação, bem como a análise das vivências pedagógicas desenvolvidas no período do processo formativo.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de um relato de experiência vivenciada no contexto do estágio supervisionado de um curso de Licenciatura em Pedagogia, em que foram utilizados os aportes bibliográficos das plataformas SciELO e Google Acadêmico, aplicando os seguintes descritores: Estágio Supervisionado, EJA e Educação Especial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio curricular supervisionado ocorreu em uma instituição localizada no município de Santarém – Pará, no bairro Aldeia que atende jovens e adultos, nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE) na turma 4ª etapa da EJA.

A primeira atividade foi a de Língua Portuguesa, a qual teve como conteúdo a interpretação e escrita no cotidiano, com o objetivo de desenvolver a capacidade de interpretar textos, bem como a habilidade na leitura e escrita e proporcionar aos alunos a percepção ortográfica de produtos utilizados no cotidiano destes. A segunda atividade, foi a de Matemática, cujo conteúdo abordado foram as operações simples, com o objetivo de interpretar as operações e resolver problemas simples, fizeram uso dos seguintes materiais: lápis de escrever, papel e lápis de cor. Em seguida, os alunos tiveram uma aula (40min) para responder as questões, também sendo orientados para realizar a tarefa.

Logo após a aplicação das atividades supracitadas, houve a socialização das respostas e feitas as devidas correções de possíveis erros. Por conseguinte, para avaliar os alunos, após a devolutiva da atividade verificou-se, se estes conseguiram desenvolver a tarefa conforme as orientações dadas. A avaliação se deu através da atividade disponibilizada para os alunos com as devidas correções para a devolutiva junto aos alunos.

A partir dos dados coletados durante a correção das respectivas atividades, observou-se que apesar da dificuldade, todos os participantes conseguiram responder as questões com êxito. Alguns pontos importantes a serem observados durante a realização trata-se de algumas dificuldades apresentadas por um dos discentes como: dificuldade em realizar cálculos, dificuldade em interpretar o nome dos sinais (soma, subtração, multiplicação e divisão); no entanto, apresentou facilidade em escrever as palavras de forma correta.

O segundo discente apresentou maior dificuldade na atividade de Língua Portuguesa, onde escreveu uma palavra erra e letra "Z" escrita ao contrário e expressou ótima interpretação nos cálculos. Ao escrever palavras como “dici” ao invés de disse, ou “braziu” ao invés de Brasil, a criança não necessariamente comete um “erro”, mas traduz na escrita o que ela pensa ser a representação da palavra em sua fala. Cagliari (2002, p. 124) discute acerca desses erros: “O aluno não comete ‘erros’ de maneira irrefletida, mas justamente o contrário: todos os enganos demonstram um uso inadequado de recursos possíveis do próprio sistema ortográfico de escrita”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período da experiência, foi possível chegar a algumas conclusões como: tanto os alunos da AEE como da EJA têm inúmeras dificuldade na aprendizagem, mesmo com a adequação de atividades realizada pelos professores da classe regular comum os educandos com deficiência possuem dificuldade para realizar as atividades e o fato de alguns terem que trabalhar e estudar, se torna um empecilho na entrega aos estudos e parte opta pelo abandono deste. Em contrapartida, é visível que demonstram grande interesse em aprender.

Também, observou-se a atuação dos professores tanto da sala de aula comum, quanto os do AEE e como estes trabalham em conjunto buscando sempre o melhor aprendizado dos alunos com deficiência, adequando as atividades de acordo com a necessidade de cada um. Portanto, foi de extrema importância para a vida acadêmica estes dias de estágio em ambiente escolar, para conhecer melhor a realidade dos discentes das modalidades supracitadas, abrangendo o campo de oportunidades e aprendizagens, pois é a partir dessa experiência que o acadêmico descobrirá a sua identidade como profissional, tendo um aprendizado significativo e contínuo.

Palavras-chave: Educação. Estágio Supervisionado. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

BRASIL, MEC. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP 05/2006. Diário Oficial da União, 2006.

FONSECA, Vitor da. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. Coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. Profissão professor. Portugal: Porto, p 63-88, 1991.

SILVA, Haíla Ivanilda.; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

CAPÍTULO 27

PROBREZA MENSTRUAL: A CORRELAÇÃO DAS INFECÇÕES DO TRATO REPRODUTIVO (ITR) EM MULHERES BRASILEIRAS

Isla Ferreira Mota; Fabiane Camargo Silva; Vitoria Rodrigues Aguiar; Elca Silvania da Silva Abreu

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (2014), a pobreza menstrual é classificada como um grande problema tanto na saúde pública, quanto de direitos humanos. Temática que consequentemente, afeta mulheres em todo território brasileiro, trazendo pautas relevantes, relacionadas a falta de produtos higiênicos, acessos a informações necessárias sobre o referido assunto, resultando em um manejo inadequado da higiene menstrual, tabus impostos pela própria sociedade ao negligenciar qualquer diálogo sobre o tópico e a falta de um lugar adequado ao fazer a limpeza corporal, além de não ter disponibilidade de água corrente. Portanto, a precariedade em que essas mulheres brasileiras estão vivendo, ficam mais suscetíveis a algumas patologias, com manejo inadequado da higiene menstrual, podendo acarretar algumas Infecções do Trato Reprodutivo (ITR).

OBJETIVO

Discorrer a ocorrência das Infecções do Trato Reprodutivo (ITR) relacionado a pobreza menstrual nas mulheres brasileiras.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura sobre Pobreza Menstrual: a correlação das infecções do trato reprodutivo (ITR) em mulheres brasileiras, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada no mês de novembro de 2023. A revisão de literatura foi elaborada por artigos disponíveis em dados eletrônicos, foram considerados estudos publicados no período compreendido entre 2006 a 2023, escolhidos artigos de acordo com a temática desenvolvida, usadas palavras chaves como: pobreza menstrual, infecções do trato reprodutivo, manejo inadequado da higiene menstrual, menstruação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A menstruação é um fator fisiológico do corpo humano que engloba um ciclo que acompanha a mulher em todo o seu período fértil, sendo necessário ter cuidados essenciais de higiene intima ou menstrual, evitando situações desconfortáveis durante este período, bem como possíveis doenças que se possam desenvolver no futuro, comprometendo a sua saúde e qualidade de vida. (MATOS, 2022).

A pobreza menstrual não é apenas sobre o acesso aos itens de higiene, mas é também relacionada à falta de acesso ao saneamento básico, às informações sobre a menstruação e sobre o manejo da higiene menstrual, à saúde, à falta de acesso aos itens higiênicos reutilizáveis. (MOTTA; BRITO, 2022).

Globalmente, pelo menos 500 milhões de mulheres e meninas não possuem instalações adequadas para o MHM. Apenas no Brasil, mais de 1,5 milhão de brasileiras convivem com problemas concernentes ao esgoto, vivendo em casas em que não existem banheiros. (BRK AMBIENTAL, 2018).

Por conta de necessidades biológicas especificas, as mulheres tendem a ser mais afetadas pela falta de saneamento básico e de acesso à água tratada. Explica-se: o órgão genital feminino possui uma microbiota em constante equilíbrio e, assim, demanda uma higiene correta para a prevenção de infecções. A importância da higiene pessoal se intensifica durante a gravidez e os períodos de menstruação. Uma pessoa que menstrue precisa, por exemplo troca de absorvente descartável – caso seja este o método utilizado – algumas vezes ao dia para conter o fluxo e evitar doenças. (MOVIMENTO ODS, 2020).

Portanto, quando essa microbiota fica em desequilíbrio, a mulher fica mais suscetível a doenças na região genital, uma delas está interligada ao manejo inadequado durante a menstruação, podendo ser citada as infecções do trato reprodutivo (ITR).

As ITR, ou vulvovaginites, são todas as manifestações inflamatórias e/ou infecciosas do trato genital feminino, ou seja, vulva, vagina e epitélio escamoso do colo uterino (ectocérvice), e relacionadas às causas não infecciosas. (GOMES et al., 2019).

A carga de infecções do trato reprodutivo (ITR) é um importante fator de saúde pública. A proporção dessa carga pode ser atribuída ao manejo inadequado da higiene menstrual (MIHM), em oposição as infecções sexualmente transmissíveis (IST); infecções iatrogênicas; ou infecções endógenas. As ITR consideras de maior relevância para o MHM são as infecções endógenas, vaginose bacteriana (BV) e candidíase vulvovaginal (VVC). Esses desequilíbrios vaginais podem ser introduzidos no trato reprodutivo por meio de materiais usados para absorver o sangue menstrual ou por falta de higiene pessoal durante o período menstrual, de acordo com (ATASHILI et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, é relatado como a pobreza menstrual pode resultar em infecções do trato reprodutivo, a correlação que é existente entre os dois temas, através das seguintes pautas que acontecem no cotidiano das mulheres brasileiras.

É perceptível a vulnerabilidade que rodeia diante a temática, ocasionando as diversas dificuldades que são discorridas, como a falta de acesso a itens higiênicos básicos, principalmente os absorventes internos ou coletores menstruais (descartáveis ou não), manejo inadequado da higiene menstrual, tabus e estigmatização sobre o tema, banheiros em precariedade para utilização, dentre outros problemas que são levantados.

Portanto, com as várias adversidades que essas mulheres se encontram, é relevante listar todos os obstáculos que são encontrados dado o exposto, para assim descrever o que pode causar na saúde das mesmas, os impactos que podem resultar a infecções do trato reprodutivo como descrito e relacionado.

Palavras-chave: Pobreza Menstrual. Infecções do Trato Reprodutivo. Higiene Menstrual.

REFERÊNCIAS

ATASHILI, J. et al. Bacterial vaginosis and HIV acquisition: a meta-analysis of published studies. AIDS. London, v. 22, p. 1493-1501, jul. 2008. DOI: 10.1097/QAD.0b013e3283021a37.

BRK AMBIENTAL. O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira. In: Trata Brasil. Disponível em http://www.tratabrasil.org.br/images/estudos/itb/pesquisa-mulher/relatorio.pdf. Acesso em 28 set. 2023.

GOMES, L. S. Et al. Identificação de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas na atenção primária à saúde (identification of reproductive tract infections in assisted women in a unit of Primary Health Care). Rev. APS. 2019; out./dez.; 22 (4)

GUITARRARA, Paloma. "Pobreza menstrual"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm. Acesso em 28 set. de 2023.

MATOS. F, R, G. Vivência das adolescentes na gestação da higiene menstrual. Experience of adolescents in the management of menstrual hygiene. Coimbra; s.n; nov. 2022. 90 p. tab

MOTTA. M, C, C; BRITO. M, A, P. Pobreza menstrual e a atribuição dos absorventes. Revista CONFLUÊNCIAS, Niterói/RJV.24, N.1, jan/abril. 2022| pp. 33-54

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. Projeto de Lei trata da pobreza menstrual. 2020. Disponível em: https://sc.movimentoods.org.br/2020/07/03/projeto-de-lei-trata-da-pobreza-menstrual/ Acesso em 28 de set 2023.

CAPÍTULO 28

DANÇA E INCLUSÃO: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Railene Ribeiro Mota; Ana Beatriz Menezes Ferreira; Dineide Sousa; Fabiane Mota Rabelo

INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de expressão artística que tem o poder de promover inclusão social e emocional. No entanto, muitas vezes as pessoas com deficiência física e cognitiva são excluídas dessas oportunidades. Este estudo busca explorar a importância da dança como ferramenta de inclusão para pessoas com deficiência, levando em consideração suas necessidades específicas, podendo assim valorizar as habilidades que eles demonstram através da dança, pois todos são capazes de realizar algum tipo de atividade.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar como a prática da dança pode contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência física e cognitivas, promovendo sua participação ativa na sociedade e melhorando sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória, buscando artigos científicos e pesquisas relevantes sobre o tema. Os critérios incluíram estudos que abordavam a dança como forma de inclusão para pessoas com deficiência física e cognitiva. A análise dos dados foi feita por meio de categorização e comparação das informações encontradas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dança esteve historicamente vinculada à vida social como forma de expressão artística em diferentes períodos históricos. Na atualidade, é considerada uma forte ferramenta de inclusão social, pois vai além da transformação dos movimentos corporais em significados poéticos e consegue fazer com que os sujeitos que dela se beneficiam passem por uma transformação de vida em busca de dignidade e bem-estar.

Ela possui diversos benefícios para pessoas com deficiência física e cognitiva, pois pode promover o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, além de melhorar a autoestima e a integração social. A dança adaptada, que leva em consideração as necessidades individuais dos participantes, é fundamental para garantir a inclusão efetiva.

Os estudos revisados demonstraram que a prática da dança pode ter um impacto positivo na vida das pessoas com necessidades especiais que podem desenvolver habilidades motoras, expressar emoções, melhorar a coordenação e fortalecer os laços com outras pessoas. Além disso,

a dança adaptada proporciona um ambiente inclusivo, onde todos são valorizados e respeitados. As pessoas com deficiência tendem a ser deixados de lado em muitas atividades, pois nem todas as pessoas estão capacitadas ou sabem trabalhar atividades com essas pessoas. Nos últimos anos a arte tem sido associada à promoção da inclusão.

No Brasil, estudos envolvendo a dança e pessoas com deficiência vêm se desenvolvendo desde a década de 1980 e demonstram um crescente aumento devido aos benefícios que esta prática pode proporcionar a essa população. Tais benefícios abrangem aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais, como, por exemplo, melhorias acerca da reabilitação, do desenvolvimento do gesto motor, da postura, da coordenação, do ritmo, da movimentação articular, da autoconfiança, da comunicação e da relação interpessoal.

A dança é uma forma de expressão artística que tem o poder de promover inclusão social e emocional. No entanto, muitas vezes as pessoas com deficiência física e cognitiva são excluídas dessas oportunidades. Os preconceitos gerados pelas deficiências e pelas limitações que impõem ao indivíduo, aliados às exigências da sociedade que valoriza o belo, o perfeito e a intelectualidade, exigem da família, da escola e da comunidade padrões reativos desfavoráveis às pessoas com deficiência. A dança possui diversos benefícios para pessoas com deficiência física e cognitiva.

Ela pode promover o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, além de melhorar a autoestima e a integração social, uma vez adaptada eleva as necessidades individuais dos participantes, é fundamental para garantir a inclusão efetiva. É fundamental que haja programas e iniciativas que ofereçam acesso igualitário à dança adaptada, garantindo que todas as pessoas possam desfrutar dos benefícios dessa prática, pois é reconhecendo o próprio ritmo e movimentos que se aprende a usar as partes sãs do próprio corpo, elevando de uma forma qualitativa a vivência dessas pessoas com necessidades especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é um suporte significativo para a aprendizagem cognitiva, psicomotora e social em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais. Portanto, o trabalho destacou a importância dos projetos que possam desenvolver habilidades e para que a inclusão se efetue cada vez mais nas instituições escolares.

Palavras-chave: Dança. Inclusão. Pessoas com deficiência física e cognitiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ana P., SILVA, Carolina, ARAÚJO, Lilian. A dança como fator de desenvolvimento pessoal é de inclusão. DigitUma. Disponível http://hdl.handle.net/10400.13/512 . Acesso em 24 de setembro de 2023.

FONTINELI, G. G. B., & do NASCIMENTO, P. D. (2019). Da arte à terapia: implicações terapêuticas da dança à luz da psicologia corporal. REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL, 6(9), 20–38. Disponível em https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/82

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. Ensinando a dança através da improvisação. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14661 . Acesso em 24 de setembro de 2023.

SILVA, F.; CARVALHO, B. A.; MILLEN NETO, Álvaro R. Dança em cadeira de rodas e paralisia cerebral: estudo de caso da menina Laura. Conexões, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 121–134,2009. Disponível em https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637789. Acesso em: 24 setembro 2023.

SILVA , Elaine de C., ORLANDO, Rosimere M., A interface dança e autismo: o que nos revela a produção científica. Revista Educação Especial 32,1-18,2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/educacaoespecial . Acesso em: 24 de setembro de 2023 .

PAINADO, Marcia Maria; MUZEL, Andrei Alberto. A contribuição da dançaterapia no processo de reabilitação. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14661 . Acesso em 24 de setembro de 2023.

CAPÍTULO 29

COLETA DE LIXO NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Victor Eduardo da Silva Pantoja Narece; Anna Karoline Oliveira Mendes; Luiz Felipe Costa Araújo Bezerra; Rafela Mota Campos; Riane Luanda Soledade Corrêa; Nathalie Benitáh Matos da Silva; Eloísa Amorim de Barros

---

INTRODUÇÃO

O descaso com o lixo assola a população da região amazônica, causando problemas para a população que, por sua vez, colabora para a dificuldade do tratamento do lixo, descartando lixo nas ruas e afins, traçando assim uma linha entre o descaso e a falta de informação.

OBJETIVO

O objetivo por meio deste resumo é apresentar os problemas em decorrência ao descaso com o lixo vividos pela população da região amazônica em função do melhor entendimento da situação.

METODOLOGIA

Este resumo expandido consiste na coleta de dados para a exposição dos problemas sofridos pela população amazônica. A fonte de embasamento do texto consiste em artigos lidos e estudados nos sites: SciELO, Google Acadêmico e LILACS; além de documentos oficiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na região da Amazônia se há grande problema com os cuidados do lixo, muito em parte pela sua coleta, melhor dizendo, a sua não coleta, muito por conta da dificuldade de manuseio do lixo na região, de acordo com os estudos de pesquisadores brasileiros, “a coleta de lixo na Amazônia é um processo complexo, pois envolve a gestão de resíduos sólidos, a participação da população local e a preservação do meio ambiente” (SILVA *et al.,* 2019).

No entanto, ainda vai além, segundo Carlos Alberto Mucelin (2008), o fato do hábito e costume é um forte motor para a decorrência disso, ele aponta que a naturalidade da população se deparar com lixos expostos em grandes terrenos baldios, na beira das ruas e até nas margens de rios faz com que o cidadão comece a replicar com normalidade tal atitude sem nem ao menos pensar a forma com que afeta o meio ambiente e o nosso planeta. Isso significa que a população carrega a culpa sozinha? Decerto que não, a população da região amazônica enfrenta problemas com a falta de infraestrutura adequada, a carência de conscientização sobre a importância da coleta de lixo e a falta de recursos financeiros para a implementação de programas que combatam esse problema (SILVA, 2020).

Ademais, a falta de interesse governamental para com a solução ou redução gera desinteresse na população, assim aponta a pesquisa de Carlos Alberto Mucelin (2008), ele apresenta que a população se sente desestimulada, fazendo as pessoas desistirem ou nem tentar uma solução caseira, como seletividade do lixo em casa mesmo, quando se depara com uma coleta generalizada, isso quando se coleta.

De acordo com os dados do Panorama dos resíduos sólidos do Brasil (2020), o descarte de lixo aumentou para 79% e o descarte irregular para 29%, ou seja, o resultado do impacto da poluição sobre a região amazônica vem atribuindo diversos impasses ambientais, além de prejudicar a saúde pública, a poluição do ar, terra e água. Os lixos são descartados de maneira incorreta, que pode resultar a problemas de doenças infecciosas transportadas por vetores causando também a contaminação da água.

Segundo o economista e político João Bosco (2011) "a responsabilidade social e a preservação ambiental significa um compromisso com a vida", isso significa que cada sociedade deveria ter conscientização e responsabilidade sobre o acúmulo de resíduos para assim evitar a poluição nas ruas, rios, bueiros e terrenos baldios. Em vista disso, vale um recorte da lei de crime ambiental nº 9.605/1998, que diz que a prática de descarte irregular de lixo pode levar a reclusão, detenção ou pagamento de multa, portanto, é relevante realizar o descarte corretamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos dá noção sobre a situação vivida pela população da região amazônica, mas será que você também não vivencia isso? A falta de cuidado com o lixo, a falta de estrutura adequada, a não conscientização do povo, não ter suporte necessário do governo, dentre outras precariedades.

O desinteresse gerado pela falta de suporte e incentivo deveriam ser apenas um contratempo, se a união faz a força, se toda população se mobilizasse para fazer sua parte, grande parte da situação poderia ser revertida, no entanto, assim como toda a situação não é culpa do povo, a solução não deve ficar somente a cargo destes, as prefeituras, políticos, devem fazer sua parte, com melhor estruturação para melhoria da coleta e seletividade do lixo, disponibilizar melhores condições para a população, como lixeiros seletivos espalhados pela cidade, programas de incentivo aos cuidados do lixo, educação ambiental em todas as áreas, dentre outras ações.

Por fim, nos deparamos então com a importância da mobilização da comunidade, tanto civil quanto política, para uma melhoria significativa nas condições de vida, trazendo assim uma vida melhor para as pessoas, até quem sabe, cidades mais bem cuidadas e limpas.

Palavras-chave: Amazônia, Lixo, Poluição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Planalto: Lei de Crimes Ambientais: LEI No 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOMES, M. A., & SILVA, A. C. (2020). Programas de coleta seletiva de resíduos sólidos na Amazônia: Uma análise da conscientização da população local. Revista de Ciências Ambientais, vol. 8, n. 1, p. 1-9.

MUCELIN, C. A., & BELLINI, M. (2008). Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza, vol. 20, n. 1, p. 111–124. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1982-45132008000100008>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, Arthur Ribeiro de Souza et al. IMPACTOS AMBIENTAIS REFERENTES À NÃO COLETA DE LIXO E RECICLAGEM. Periódicos.net. Maceió, 2015, p. 63-76. Disponível em: <periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA, J. P. (2020). A falta de infraestrutura adequada para a coleta de lixo na Amazônia. Revista Brasileira de Meio Ambiente, vol. 5, n. 2, p. 1-7.

SILVA, M. A., FERREIRA, M. A., & OLIVEIRA, A. S. (2019). Coleta de lixo na Amazônia: um estudo sobre a gestão de resíduos sólidos. Revista Brasileira de Gestão Ambiental, vol. 11, n. 3, p. 474-484.

SILVA, J. B. (s.d.). A Responsabilidade Social e a Preservação Ambiental. Disponível em: <https://www.joaoboscosilva.com.br/responsabilidade-social-e-preservacao- ambiental/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CAPÍTULO 30

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA A ESTABILIDADE DE INDIVÍDUOS NO ESPECTRO BIPOLAR

Anderson Bruno Colares de Souza; Sara Almeida de Assis; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar é um desafio significativo para indivíduos que vivenciam suas oscilações emocionais. Este transtorno está intrinsecamente relacionado à desregulação dos ritmos circadianos e no sono, cujo mau funcionamento pode desencadear episódios de mania e depressão, bem como afetar a estabilidade emocional, mesmo em períodos considerados eutímicos (SINGH; ROSE, 2009).

Neste contexto, este resumo explora a importância crucial de estabelecer e manter uma rotina consistente como uma estratégia fundamental para a gestão eficaz do transtorno bipolar. Este estudo tem como objetivo investigar como a gestão e otimização da rotina podem ser ferramentas valiosas para profissionais de saúde mental, visando aprimorar os tratamentos oferecidos a indivíduos diagnosticados com transtorno bipolar.

METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em uma revisão narrativa da literatura, com a finalidade de explorar implicações terapêuticas e modelos de patofisiologia associados ao transtorno bipolar. As fontes de dados utilizadas incluíram plataformas acadêmicas de renome, como Google Acadêmico, *Researchgate*, A *Nature Journal*, além de livros especializados em psicopatologia. Foram selecionados artigos publicados no período de 2009 a 2019, utilizando os seguintes descritores em combinações: "transtorno bipolar", "ritmos circadianos", "sono", "melatonina", "estabilidade emocional", "tratamento". A busca considerou artigos originais, apenas em inglês, revisões e meta-análises que abordassem a relação entre o transtorno bipolar, os ritmos circadianos, o sono e a importância da rotina na estabilidade emocional.

O CICLO CIRCADIANO

O ciclo circadiano é um processo biológico intrínseco que regula ritmos fisiológicos e comportamentais em um período de aproximadamente 24 horas. Este ciclo desempenha um papel fundamental na regulação de funções corporais, como o sono, temperatura corporal, liberação de hormônios e metabolismo. Ele é governado por uma complexa rede de genes e proteínas que formam um sistema de *feedback* negativo (MATTIS; SEHGAL, 2016)

Como afirmam Dallaspezia & Benedetti (2015), distúrbios no ritmo circadiano podem impactar significativamente os padrões de sono, causar desregulações hormonais e desencadear episódios maníacos ou depressivos em indivíduos com transtorno bipolar. Portanto, compreender e regular o ciclo circadiano pode ser crucial no manejo e tratamento eficaz desse transtorno, contribuindo para uma vida mais estável e equilibrada.

VIGÍLIA E SONO

O sono e a vigília são controlados por diferentes áreas do cérebro. Durante o sono, o núcleo pré-óptico ventro-lateral (VLPO) é ativo, enquanto durante a vigília, os neurônios hipocretina e o *locus coeruleus* (LC) são mais ativos. Esses neurônios promovem a vigília e mantêm a pessoa acordada (Mattis; Sehgal, 2016). Tanto o VLPO quanto os neurônios hipocretina afetam o sono REM, crucial para o ciclo de sono. Essa alternância entre sono e vigília é influenciada pelo ciclo circadiano, regulando os ritmos naturais de acordo com a luz natural. Assim, a regulação do ciclo é essencial para um sono saudável e funcionamento diurno adequado.

A IMPORTÂNCIA DO SONO PARA PACIENTES BIPOLARES

O ciclo circadiano e os distúrbios do sono desempenham um papel significativo no transtorno bipolar. Mudanças no sono são comuns durante os episódios maníacos e depressivos, além de servirem como indicadores de futuros episódios. Estudos demonstram que alterações de humor frequentemente ocorrem após perturbações no sono. A melatonina, um marcador circadiano, tem seu pico de secreção atrasado durante a eutimia e adiantado durante episódios maníacos, enquanto a sensibilidade da melatonina à supressão pela luz é aumentada em pacientes bipolares em todas as fases do transtorno (Dallaspezia; Benedetti, 2015). Essas descobertas ressaltam a importância de considerar o ritmo circadiano e o sono no tratamento do transtorno bipolar.

A ROTINA COMO FERRAMENTA DE REGULAÇÃO DO CICLO CIRCADIANO

A rotina diária desempenha um papel crucial na regulação do ciclo circadiano humano, influenciando a supressão aguda da melatonina em resposta à exposição à luz e a capacidade de exposição à luz de deslocar a fase circadiana. Além disso, a fase do relógio circadiano humano pode ser influenciada pelo momento da exposição à luz. A exposição à luz da manhã tende a avançar o relógio circadiano, enquanto a luz noturna tende a atrasá-lo. Mesmo exposições curtas e intermitentes à luz podem afetar a fase circadiana (Blume et al., 2019).

Pesquisas têm demonstrado que manter uma rotina consistente de exposição à luz durante o dia e à noite pode ser um recurso valioso no tratamento e estabilização de indivíduos com transtorno bipolar. A regularidade na exposição à luz da manhã, seguida por uma diminuição progressiva da exposição à luz à noite, pode ajudar a sincronizar o relógio biológico interno com o ciclo natural do dia e da noite. Essa sincronização pode, por sua vez, contribuir para a estabilidade do humor e a gestão dos sintomas do transtorno bipolar (Blume et al., 2019). Portanto, adotar uma rotina que promova a consistência na exposição à luz pode ser considerado um recurso terapêutico complementar valioso no tratamento dessa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível detectar a conexão entre o transtorno bipolar, os ritmos circadianos e a influência da rotina na estabilidade emocional. Logo, a manutenção de uma rotina consistente, incluindo exposição planejada à luz, pode ser uma estratégia terapêutica complementar valiosa para pacientes com transtorno bipolar. Isso pode ajudar a sincronizar o relógio biológico interno, contribuindo para a estabilidade do humor e a redução dos sintomas.

Reconhecer a importância da rotina na regulação do ciclo circadiano oferece uma perspectiva promissora para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Bipolaridade. Ciclo circadiano. Estabilidade.

REFERÊNCIAS

MATTIS, J., & SEHGAL, A. (2016). Circadian Rhythms, Sleep, and Disorders of Aging. Trends Endocrinol Metab.

DALLASPEZIA, S., & BENEDETTI, F. (2015). Chronobiology of bipolar disorder: therapeutic implication. Curr Psychiatry Rep.

BLUME, C., GARBAZZA, C., & SPITSCHAN, M. (2019). Effects of light on human circadian rhythms, sleep, and mood. Somnologie (Berl).

SINGH, I.; ROSE, N. Biomarkers in psychiatry. Nature, v. 460, p. 202-207, 2009.

CAPÍTULO 31

INCIDÊNCIA DAS HEPATITES A, B E C NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Angélica Silva e Silva; Caroline Ferreira Botelho; Andréa de Sousa Costa

INTRODUÇÃO

As hepatites viriais são consideradas patologias com propagação mundial, de tal modo sendo causadas por diversos agentes etiológicos, as mesmas podem provocar mudanças tantos leves, moderadas ou até mesmo graves. Podendo ser determinadas como assintomáticas, mas também podendo ser sintomática (PIMENTA, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), as hepatites virais A, B e C constituem importantes desafios à saúde pública mundial, com ampla distribuição, altas taxas de virulência e morbimortalidade e grande impacto na qualidade de vida dos portadores. São causadas pelos vírus da hepatite A (HAV), da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV), os quais pertencem às famílias *Picornaviridae, Hepadnaviridae* e *Flaviviridae*, respectivamente. A infecção por esses vírus, que possuem em comum o tropismo pelo tecido hepático, pode ser transmitida pelas vias horizontal, vertical e sexual. A história natural das hepatites é variável, com grande diversidade de sinais, sintomas e evoluções, apresentando desde casos assintomáticos e autolimitados até quadros fulminantes (MOHSEN, 2021).

Além disso, podem ser classificadas como agudas ou crônicas, sendo as últimas definidas pela persistência do infiltrado necroinflamatório hepático por período superior a seis meses, podendo cursar com o aumento dos níveis das transaminases hepáticas, hipoalbuminemia, prolongamento do tempo de ativação de protrombina, sinais clínicos de cirrose e insuficiência hepática (MANGLA, 2021).

OBJETIVO

O estudo em questão busca avaliar a incidência de Hepatites Virais no município de Santarém-Pará, no período de 2018 a 2020, traçando o perfil sociodemográfico dos casos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, retrospectiva e documental. Para a execução deste estudo, foram utilizados dados secundários de domínio públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Fazem parte do estudo dados dos pacientes acometidos por Hepatites A, B e C no município de Santarém estado do Pará, foram utilizando como critério de inclusão os pacientes que foram acometidos por Hepatites A, B e C que foram notificados em Santarém Pará, de ambos os sexos, faixa etária, raça, escolaridade, forma clínica e

fonte mecânica de infecção e como critério de exclusão foram excluídos os dados de pacientes que não tem características das inclusões.

RESULTADOS

Os resultados mostram que no período de 2018 a 2020 foram notificados e confirmados 171 casos Hepatites A, B e C no município de Santarém-Pará com maior incidência no ano de 2019, o sexo masculino apresentou maior números de casos de infectados com 97 casos confirmados, a faixa etária entre 40 a 59 anos apresentando 72 casos. Deste modo a equipe de enfermagem pode identificar as questões e preocupações psicossociais, principalmente os efeitos da separação da família e amigos, caso o paciente seja hospitalizado durante os estágios acudo e infeccioso. Mesmo quando não hospitalizado, o paciente será incapaz de trabalhar e deve evitar o contato sexual.

CONCLUSÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2019), as equipes de saúde têm papel relevante no diagnóstico e o acompanhamento das pessoas portadoras sintomáticas ou não de hepatites virais. Para que possam exercer esse papel, é necessário que estejam aptas a identificar casos suspeitos, solicitar exames laboratoriais adequados e realizar encaminhamentos a serviços de referência dos casos indicados. A prática de enfermagem na comunidade é centrada na promoção e manutenção da saúde de indivíduos e grupos, prevenção e minimização da progressão da doença, e melhora da qualidade de vida. Embora as prescrições de enfermagem usadas por enfermeiras de Saúde Pública possam envolver indivíduos, famílias ou pequenos grupos, o enfoque central permanece sendo na promoção da saúde e prevenção de doença em toda a comunidade.

Em geral, nas hepatites virais, o paciente é tratado em casa, a menos que os sintomas sejam graves. A avaliação de enfermagem pode envolver o paciente e a família no enfrentamento da incapacidade temporária e fadiga, que são comuns na hepatite, e deve haver a instrução para que os clientes/pacientes procurarem cuidados de saúde adicionais se os sintomas persistirem ou agravarem. O paciente e a família também precisam de orientações específicas sobre a dieta, repouso, exames sanguíneos de acompanhamento à importância de evitar o álcool, bem como sobre as medidas sanitárias e de higiene (principalmente a lavagem das mãos) para evitar a disseminação da doença para outros membros da família (SMELTZER, 2019).

Devido à ampla inserção da enfermagem nos diversos segmentos da assistência à saúde da população, sua participação nas ações de prevenção das hepatites virais é de fundamental importância. O planejamento é necessário para minimizar a alterações na percepção sensorial, e inclui a família, ajudando a diminuir seus medos e ansiedades a respeito da disseminação da doença (SMELTZER, 2019).

Deste modo, foi possível avaliar o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por Hepatites A, B e C no período de 2018 a 2020 com maior incidência no ano de 2019, na faixa etária 40 a 59 anos que são mais acometidas e do sexo masculino, raça parda e com a escolaridade de Ensino Fundamental Completo. E desta forma este o estudo contribuiu com o planejamento e tomada de decisões para ações assistenciais que podem colaborar e ajudar a futuras pesquisas com temas semelhantes.

Palavra-chave: Hepatites Virais; Incidência; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, M.M.K.G., DOURADO, N. R., & GOMES, S.R.L. (2021). HEPATITE. Saber Científico.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. 741 p.

MOHSEN W, LEVY MT. Hepatitis A to E: what's new? Intern Med J. Apr 2021;47(4):380- 9. Doi: 10.1111/imj.13386

MANGLA N, MAMUN R, WEISBERG I. Viral hepatitis screening in transgender patients undergoing gender identity hormonal therapy. Eur J Gastroenterol Hepatol. 2021 Nov;29(11):1215-8. Doi: 10.1097/MEG.0000000000000950

Smeltzer (2019), Bare BG et at. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgico.11. ed (2019).

CAPÍTULO 32

A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA PACIENTES COM DISLEXIA

Layara Munhoz Ferreira; Fernanda Araújo de Sousa; Ingrid Rodrigues de Azevedo; Maelly Larissa Mendes Pantoja; Jádila Zeneide Melo Miranda

INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de natureza neurológica, que se manifesta através da dificuldade em ler fluentemente e na habilidade de decifrar e soletrar palavras corretamente, devido a uma deficiência na compreensão dos sons da linguagem (OLIVEIRA; CARDOSO; CAPELLINI, 2012). A dislexia é uma condição amplamente reconhecida no meio educacional nacional e internacional, com sintomas bem definidos, com vasto embasamento teórico-científico e afeta de 4 a 8% da população mundial segundo recentes estimativas (NAVAS; WEINSTEIN, 2009).

O diagnóstico de dislexia necessita de uma avaliação multidisciplinar que será de suma importância tanto para uma investigação eficaz quanto para a construção de um Plano Individual De Atendimento (PIA), que seja adequado para o cliente. Nesse sentido, a Neuropsicologia contribui de maneira significativa devido estabelecer conexões entre os âmbitos cognitivos, comportamental e o funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC), ajudando a compreender fatores que influenciam no processo de aprendizagem, tais como: os comportamentos, os estímulos e a maneira como o cérebro se comporta, assim como diferenciar o que é genético, cognitivo e comportamental (COSTA, 2021).

O presente resumo pretende discorrer acerca da relevância da avaliação neuropsicológica para casos de diagnóstico de dislexia.

METODOLOGIA

Para a construção deste resumo foi realizado uma revisão bibliográfica, utilizando-se artigos retirados das bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PePsic, sendo usados descritores tais como “dislexia”, “avaliação neuropsicológica” e “diagnóstico” para obtenção de melhores resultados. O período de publicação dos artigos escolhidos data de 2009 a 2021, na língua portuguesa brasileira, incluídos os materiais que melhor contemplassem a temática.

O QUE É DISLEXIA

A dislexia é um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica, que acomete pessoas de todas as idades, classes econômicas e níveis intelectuais. Se manifesta como uma dificuldade na expressão clara, assim, resultando em uso incorreto de palavras e apresentando dificuldades na identificação e soletração de palavras. Esses desafios advêm de um déficit no processamento fonológico que, geralmente, está abaixo do que seria esperado em relação às outras habilidades cognitivas (RODRIGUES; CIASCA, 2016).

Em vista disso, a avaliação Neuropsicológica se faz eficiente quanto ao diagnóstico e tratamento de casos de transtornos de aprendizagem específicos. Para Pawlowski (2011), a avaliação é um processo importante da Neuropsicologia e só é realizada de maneira satisfatória quando o profissional detém de todo conhecimento clínico a respeito do funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC), bem como seus aspectos comportamentais (apud PÉPIO; MAIA, 2018).

O neuropsicólogo exerce a sua função através da avaliação neuropsicológica e do tratamento/reabilitação neuropsicológica devido às consequências geradas a partir de disfunções ocorridas no sistema nervoso. De acordo com Consenza et al. (2012), conforme citado por Pépio e Maia (2018), as disfunções podem ter origem no desenvolvimento anormal do cérebro ainda na infância (p. ex., dislexia) ou serem adquiridas no decorrer dos anos como demências.

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM TRANSTORNOS DE DISLEXIA

A avaliação neuropsicológica, nesses casos, é constituída mediante uma avaliação quantitativa, com testes normatizados, e a avaliação qualitativa, composta por entrevistas, observações clínicas, escalas, anamnese e questionários. Esse processo contribui para a análise e investigação das funções cognitivas do avaliado, como a memória, linguagem, atenção, percepção e raciocínio (MALLOY-DINIZ, et al. 2010).

Segundo Oliveira et al. (2021) a avaliação neuropsicológica é crucial para a elaboração do diagnóstico de dislexia. Com o diagnóstico correto o profissional poderá construir um plano de atendimento que abarque atividades mais direcionais e intervenções corretas e necessárias nos casos das dificuldades de aprendizagem específicas.

Recomenda-se, então, que a avaliação neuropsicológica seja realizada em qualquer caso que possa existir uma dificuldade cognitiva ou comportamental significativa de origem neurológica, haja vista que a mesma pode contribuir para a investigação e compreensão do funcionamento intelectual. Além disso, pode habilitar outros profissionais que fazem parte tanto da aquisição do diagnóstico quanto da reabilitação do paciente após o resultado da avaliação, promovendo, assim, uma intervenção terapêutica mais eficiente e adequada às dificuldades de cada sujeito (ANDRADE, et al. 2020).

CONCLUSÃO

Procurou-se neste trabalho apresentar a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico dos pacientes com dislexia. Diante dos resultados encontrados na pesquisa, percebe-se que a neuropsicologia atua de modo a avaliar como ocorre o funcionamento cognitivo do paciente, seus aspectos psicológicos e comportamentais, se estes estão desenvolvendo-se dentro do esperado para sua idade ou se há prejuízos que estejam afetando no desempenho de atividades significativas em sua vida. Ademais, uma boa avaliação pode auxiliar na reabilitação, haja vista que ao identificar quais áreas estão comprometidas, estas poderão ser estimuladas, havendo melhores resultados e progressos quanto a evolução do quadro.

Buscar ajuda profissional qualificada possibilita que sejam implementadas, desde a tenra idade, intervenções que estimulem a pessoa a desenvolver habilidades adequadas para o enfrentamento de suas dificuldades tanto no âmbito escolar, onde há os primeiros registros das dificuldades na aprendizagem, quanto em sua vida todo, dessa forma, a avaliação neuropsicologia contribui cada vez mais para a evolução satisfatória desse transtorno em termos de qualidade no

processo terapêutico e, portanto, é uma importante aliada na intervenção da equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes com dislexia.

Palavras-chave: Transtorno de Dislexia. Avaliação Neuropsicológica. Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Kelle Patrícia Melgaço; ANJOS, Rosany Oliveira da Silva dos; ENETÉRIO, Núbia Gonçalves da Paixão. Dislexia: um olhar através da neuropsicologia. 2020.

CAMPOS, Beatriz Costa et al. A influência dos processos neuropsicológicos no aprendizado da leitura em crianças com dislexia. Minas Gerais, 2021. file:///C:/Users/raimu/Downloads/16395-Article-209876-1-10-20210618%20(2).pdf. Acesso em: 31 agosto. 2023.

MALLOY-DINIZ, Leandro. F. et al. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NAVAS, A. L. G. P; WEINSTEIN, M. C. A. Distúrbio específico de leitura (DISLEXIA): Debates necessários. São Paulo, 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nCJvDWtmwVPqPRjGQsczk6L/?lang=pt#>. Acesso em: 18 de setembro 2023

OLIVEIRA, Adriana; CARDOSO, Monique; CAPELLINI, Simone. Caracterização dos processos de leitura em escolares com dislexia e distúrbios de aprendizagem. São Paulo, 2012. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rsbf/a/3NC7LH8QccynhB8Tbgjs9Yz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, E. de; SANTOS, G. de A.; SANTOS, S. A. da S. Neuropsicologia: as contribuições da avaliação neuropsicológica para elaboração do diagnóstico da dificuldade de aprendizagem - DISLEXIA. Revista Higei@ - Revista Científica de Saúde, v. 3, n. 5, 13 set. 2021.

PÉPIO R. & MAIA R. C. A. L. (2018). Dislexia e o enquadramento da neuropsicologia. Psicologia.pt ISSN 1646-6977. Recuperado de https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1244.pdf

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. Rev. Psicopedagogia. São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010>. Acesso em 02 set. 2023.

CAPÍTULO 33

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A DIFICULDADE ENFRENTADA PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PROMOVER EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Ana Carolina dos Santos Andrade; Pedro Henrique Bacelar de Oliveira Santos; Rute Ellen da Silva Figueira; Andréa de Sousa Costa

---

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo educativo que visa trabalhar temas relacionados à saúde da população, procurando aumentar a autonomia das pessoas em autocuidado e diálogos com profissionais e gestores de saúde. Visando equívocos ao redor do tema educação sexual, é necessário conceituá-lo. Ela aborda aspectos fisiológicos e psicológicos envolvidos no comportamento sexual, prevenção de ISTS e gravidez precoce, auxilia situações de abuso. (Carvalho et al; 2019)

A construção do presente estudo se torna extremamente necessária, pois é desenvolvido a partir de uma situação vivida pelos autores, onde foram convidados a desenvolverem uma ação voltada para "orientação sexual" em uma escola pública na cidade de Santarém-Pa e no dia agendado foram impedidos de darem seguimento na temática. A partir de então tem-se o seguinte objetivo: analisar as principais barreiras e desafios para a implementação de ações de educação sexual nas escolas brasileiras, bem como as estratégias e benefícios para a promoção da saúde dos estudantes.

OBJETIVO

Identificar os vieses apresentados pelos educadores para o não desenvolvimento das atividades de Educação em Saúde relacionadas à Educação Sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo do tipo relato de experiência. Mesmo que seja necessária em qualquer trabalho científico, a pesquisa bibliográfica para (Lakatos E Marconi, 2003) de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas até publicações de comunicações orais. Enquanto o estudo qualitativo é descrito por (Danton, 2002) como o contato direto do pesquisador com o evento observado, buscando compreender o sentido que os atores atribuem aos fatos. A construção do trabalho e as metodologias se deram a partir do relato de experiência vivido, o que traz uma problemática, ou um evento, para ser observado, pesquisado, descrito e até mesmo solucionado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo "educação em saúde" é um conjunto de ações que promovem conhecimentos sobre processos, comportamentos e boas práticas em saúde (Brasil, 2006). Baseando-se no diálogo, promove a troca de experiências em um ambiente onde todos os saberes são ouvidos e valorizados. É recomendado a inserção de atividades relacionadas à saúde desde os primeiros anos da Educação Infantil, de forma a consolidar na criança os hábitos e os conhecimentos necessários para a formação do aluno em questões de saúde (Souza; Guimarães, 2017).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído conforme o Decreto Presidencial n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, visando contribuir com a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com a participação da comunidade escolar, das equipes de atenção básica e da educação básica pública. Essas estratégias integrativas ampliam o acesso à saúde e fortalecem o enfrentamento de vulnerabilidades, melhorando a qualidade de vida do público-alvo (Brasil, 2007).

De acordo com a OMS (2018), a educação sexual é fundamental para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e outras consequências negativas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Para (Brasil 2010), a educação sexual deve ser inclusiva e diversificada, abrangendo também temas como orientação sexual, identidade de gênero e preconceito. A educação sexual e a forma como ela é abordada contribui para promoção de relacionamentos saudáveis e empoderamento dos jovens em relação ao seu próprio corpo, permitindo que eles tenham consciência das decisões tomadas.

Dentre os profissionais que desempenham um papel importante e necessário nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação, encontram-se os enfermeiros. Uma de suas funções é promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, levando em consideração a realidade de cada pessoa e grupo social. Esse conhecimento oportuniza a promoção da saúde por meio de atitudes saudáveis no modo de vida (Oliveira, Andrade, Ribeiro, 2009).

A partir dessas descrições, espera-se do presente trabalho a propagação do conhecimento a respeito da educação sexual, esclarecendo para educadores e gestores os riscos e benefícios da temática, e como ela pode ser trabalhada com o auxílio e apoio de profissionais de saúde, acarretando ações que agreguem em conhecimento e qualidade de vida para os alunos e até mesmo se estendendo aos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual, seja ela em casa ou na escola, envolve uma gama de conhecimentos e descobertas. Visando que a escola, juntamente com os educadores e gestores são uma extensão do âmbito familiar e que os mesmos são precursores da informação, acabam se tornando peça fundamental para o desenvolvimento do presente documento. Já o profissional da enfermagem tem seu papel muito além das paredes de um hospital, o mesmo tem por dever propagar informações, orientações e ações educativas, auxiliando na melhoria da qualidade de vida da população.

O benefício do trabalho realizado abrange não só os profissionais citados, mas toda a comunidade, pois o mesmo amplia a informação a respeito da educação em saúde, gerando assim conhecimento sobre o cuidado íntimo, o conhecimento do próprio corpo, IST'S, formas de prevenção, métodos contraceptivos e sobre a educação em saúde sexual realizada da forma correta.

Por fim, fica evidenciado a necessidade de pontuar e divulgar dados/estudos a respeito das consequências da educação em saúde sexual realizada de forma incorreta, a fim de sensibilizar tanto os profissionais da saúde, quanto da educação, para que os mesmos possam promover melhoria na qualidade de vida dos jovens pelos quais são responsáveis. Em especial a ampliação das informações voltadas para a educação em saúde sexual.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_camara_regulacao.pdf

BRASIL, Ministério da educação. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries: Orientação sexual. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnico)

CARVALHO, G. D. et al. Dicionário de Educação Sexual, sexualidade, gênero e interseccionalidades. Florianópolis: Editora da UDESC, 2019.

DANTON, Gian. Metodologia Científica. Minas Gerais: Virtuais books, 2002.

DE SOUZA, M.C.; GUIMARÃES, A.P.M. O ensino da saúde na educação básica: desafios e possibilidades. Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, anais, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017

LAKATOS, Eva; MARCONI, Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Ester de, ANDRADE, Ilidiana Miranda, RIBEIRO, Rodrigo Soares. Educação em Saúde: Uma estratégia de Enfermagem para mudanças de comportamento. Conceitos e Reflexões.Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado à Universidade Católica de Goiás - CEEN, Goiânia– GO, 2009.

OMS. Organização Mundial de Saúde Health Education: Adolescent sexuality education. World Health Organization, 2018.ú

CAPÍTULO 34

O ESTIGMA FRENTE AO ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Rhanila Stephannie Magalhães Piola; Elienai Magalhães Dias; Thayanne Branches Pereira

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema o estigma frente ao envelhecimento humano a partir de uma análise em psicologia, tema este de imprescindível reflexão social. Na contemporaneidade, o fenômeno do envelhecimento passa a ser discutido com rigor devido a fatores como o aumento da expectativa de vida e a diminuição das taxas de natalidade, pontos estes estimulados pelas transformações sociais econômicas, científicas e políticas (MOREIRA; NOGUEIRA 2008). Ademais, o processo de longevidade ampliada não é ao todo benéfico, posto que a exclusão, a negação e a marginalização da idade incentivam a estigmatização do processo biológico (GUSMÃO, 2001; ZUBEN, 2001), causando sofrimento ao idoso.

Nesse sentido, Debert (2004) e Motta (2000) afirmam que sociedade tende a vender o desejável (maior expectativa de vida) ao tempo em que não aceita o inevitável (as consequências do envelhecimento), o que coloca o idoso em posição de dúvida quanto a sua existência. Frente a isso, objetiva-se, a partir desse estudo, compreender, a partir de um levantamento teórico, a estigmatização social frente ao envelhecimento, sendo os objetivos específicos: apontar os fatores sociais problematizantes e, também, discutir a respeito do envelhecimento como fonte de estigmatização e sofrimento.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo e exploratório, sendo uma revisão da literatura narrativa, onde foram utilizadas as bases de dados para coleta: SciELO e Google Acadêmico, a partir de dois artigos base datados no ano de 2008 e 2018, sendo os descritores de pesquisa: Envelhecimento humano, e Estigmatização da velhice.

FATORES SOCIAIS PROBLEMATIZANTES

Oriundos de uma sociedade acelerada por mudanças sociais, políticas e econômicas (como a globalização), a indivíduo passa a assumir estilos de vida adaptáveis e produtivos para a sua sobrevivência, o que exigiu respostas rápidas no plano individual e coletivo (MOREIRA; NOGUEIRA 2008). É nesse cenário que surge o que *Featherstone* (1995) chama de "estetização da vida cotidiana", onde a beleza e a plena funcionalidade do corpo passam ser priorizadas nessa nova realidade, incentivando a construção de uma sociedade que assimilou o sucesso pessoal à autoimagem, à beleza e à juventude, colaborando para o desenvolvimento de características narcisistas.

Nesse viés, Birman (1999) caracteriza a sociedade pós-moderna pelas formulações de cultura do narcisismo, a qual, quando aliado à cultura do consumo, faz uso de investimentos altos

na procura da imagem ideal prolongada, o que acaba por adiar os sinais indesejáveis (mas inevitáveis) do envelhecimento. Tal ação afeta negativamente a velhice, posto que, como aponta Moreira e Nogueira (2008), enquanto o aspecto jovem é exaltado, estigmatiza-se o envelhecimento pela perda de seu "valor social", ou seja, sua produção enquanto pertencente à sociedade. Posto isso, torna-se evidente que o envelhecer não trata apenas fenômenos naturais, mas, também, fenômenos construídos e enraizados culturalmente (ADLER, 1999; UCHÔA, 2003).

O ENVELHECIMENTO COMO FONTE DE ESTIGMATIZAÇÃO E SOFRIMENTO

Para Golffman (1998) o indivíduo estigmatizado sendo "aquele que tem uma característica diferente da que a sociedade prevê", assimilando-o como inferior no meio em que vive. Nesse sentido, a velhice estigmatizada se torna um problema quando o indivíduo, a todo custo, busca impedir sua manifestação a partir de tratamentos estéticos e recursos antienvelhecimento disponibilizados pelo mercado (EATHERSTHONE, 1995; MAIA; IBUQUERQUE, 2000) a fim de se evitar o sentimento de não pertencimento na sociedade.

Nessa perspectiva, a antropóloga Concône (2007, p. 29) aponta que o medo referente ao envelhecimento é dado pelo horizonte de perdas (físicas, sociais, psíquicas e afetivas) que proporcionam o sofrimento durante a fase. Além disso, diversos outros fatores incentivam o afastamento do envelhecimento, citando-se a assimilação de idade com improdutividade e descuido, o medo do abandono e da solidão e as mudanças na aparência, pontos estes que ameaçam a autoestima e a aceitação da fase, tornando o indivíduo vulnerável ao sofrimento psíquico e a patologias (NOGUEIRA; MOREIRA 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, observa-se o quão significativo é o diálogo acerca do estigma frente ao envelhecimento humano, tornando-se necessária a reflexão a respeito do sofrimento que antecede o o envelhecimento do indivíduo. Nesse viés, destaca-se a importância de se pensar em métodos que rebatam a estigmatização social sofrida na velhice a fim de se proporcionar uma melhor qualidade de vida nessa fase, além de incentivar mudanças na estrutura do pensamento social, o qual ainda incentiva a exclusão de tal grupo na sociedade ao fazer uso de estigmas. Também, é imprescindível a validação dos sentimentos e emoções de tal população a fim de acolher suas dores e trabalhar seu impacto.

Palavras-chaves: Envelhecimento Humano. Estigmas sociais. Sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Virgínia; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. Psicologia uSP, v. 19, p. 59-79, 2008.

MANHÃES, Fernanda Castro; DO NASCIMENTO GUIMARÃES, Décio; DA SILVA MACIEL, Priscila Cristina. "Gerontofobia", o medo de envelhecer na sociedade contemporânea: uma análise bibliométrica. HUMANO, p. 28.

GUSMÃO, N. M. M. (2001). A maturidade e a velhice: um olhar antropológico. In A. l. A eri (Org.), Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, sociológicas e psicológicas (pp. 113-139). Campinas, SP: Papirus.

Debert, g. g. (2004). A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp.

Motta, A. B. (2000). chegando pra idade. In M. M. l. Barros (Org.), Velhice ou terceira idade? (pp. 223-235). Rio de janeiro: Fundação getúlio Vargas.

Featherstone, M. (1995). Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel.

Birman, j. (1999). Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de janeiro: civilização Brasileira.

Adler, E. (1999). Aspectos emocionais da aposentadoria. In R. P. Veras (Org.), Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição (pp. 143-148). Rio de janeiro: Relume-Dumará.

Uchôa, E. (2003). contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. Cadernos de Saúde Pública, 9(3), 849-853.

goffman, I. (1998). Estigma: notas de uma identidade deteriorada (4a ed.). Rio de janeiro: ltc.

CONCONE, M. H. V. B. Medo de ser ou de Parecer. Revista Kairós, São Paulo, 2007.

CAPÍTULO 35

A LIMITAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA CRIANÇAS DA ETNIA WARAO NO BAIRRO IPANEMA, EM SANTARÉM/PA

Samela Bonfim; Alberto Soares Evangelista; Maria Eduarda Abreu Costa; Lara Melo Nemer Lima; Geovana Martins Rego; Nilsinei Souza da Silva; Rafaela Marques Viana do Vale; Nicholas Davi Carvalho de Sousa

---

INTRODUÇÃO

Em 2023, iniciou-se o Programa de Curricularização da Extensão Universitária Interdisciplinar e Intercurso do IESPES, também denominado PROGRAMA 1,5º C (Programa um e meio grau célsius), que tem como: Desenvolvedor na curricularização da extensão ações, projetos e eventos com ênfase na promoção de medidas para combater as mudanças climáticas e seus impactos na Amazônia paraense e no aquecimento global.

A partir do Programa 1,5º C os pesquisadores tiveram contato com a realidade dos indígenas Warao, imigrante da Venezuela. Neste contexto, optou-se pela realização de levantamento bibliográfico, abordando a educação pública formal que os imigrantes Warao estão frequentando em cidade de Santarém/PA.

O presente estudo analisa a formação educacional das crianças da etnia Warao em uma escola municipal em Santarém. A pesquisa enfoca, primordialmente, acerca da importância da qualificação adequada entre os profissionais da educação e a aplicação dos direitos regulados para o público infanto-juvenil indígena estrangeiro, tendo em vista o aumento destes refugiados em outras cidades do norte do Brasil.

Em primeira análise, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n° 8.069/90, Art. 54, define juntamente com a Constituição Federal de 1988, a obrigatoriedade do ensino básico para os jovens relativamente e absolutamente incapazes, compreendendo a importância dos estudos para além do futuro profissional. Segundo Vygotsky (2007), a formação da criança se dá numa relação direta entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Tomando por base esse aforismo, nota-se que o ensino básico não se limita somente para a formação, ele é a chave para um alcance social e interativo no aspecto integrador dos imigrantes Warao junto com o corpo social local.

A Lei nº 13.684/2018 foi uma medida posterior ao ECA, mas a mesma não se mostra eficiente para garantir a acessibilidade igualitária de direitos para o público étnico citado. A ausência de políticas públicas permanentes envolvendo os imigrantes Warao tornam o processo educacional tardio e ineficiente, pois o acompanhamento é feito na língua portuguesa e não na língua materna, no art. 5°, inciso lll, da Lei n° 13.684/2018, trata da oferta de atividades educacionais, no entanto a oferta se dá de formas parcial e improvisada, indo em desacordo com a CF/88.

A Carta Magna preconiza pela promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, prevalência dos direitos humanos nas relações internacionais e igualdade entre os Estados. Pois a

educação é direito de todos e dever do Estado, relacionando com políticas públicas aplicadas no âmbito escolar.

Dessa forma, fica nítida a necessidade de buscar melhorias no tratamento socioeducacional para com o grupo étnico venezuelano citado. Assim, esta análise técnica promoverá futuras ações com o público Warao.

OBJETIVOS DE PESQUISA

Investigar os limites e possibilidades da educação básica entre os imigrantes Warao em uma escola da rede municipal de Santarém-PA.

PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os limites e possibilidades da educação básica com os imigrantes Warao em escola municipal de Santarém?

MÉTODO

O trabalho é uma pesquisa qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), expõe uma análise sobre o objeto de estudo no contexto do espaço global. Bem como segundo Gil (2002), a forma de aplicação das citações é nomeada como pesquisa bibliográfica, pois as fontes de conhecimento atreladas ao tema são utilizadas para esclarecer conceitos da realidade citada, compreendendo e analisando obras já publicadas.

O lócus de pesquisa encontra-se em uma escola municipal de Santarém, tendo como sujeitos de pesquisa 40 alunos da etnia Warao, cujas idades estão entre 5 e 17 anos. Os referidos estudantes são indígenas organizados desde o pré-escolar, fundamental 1 e 2, e turmas supletivas. A escola não possui profissionais específicos para a tutoria estudantil estrangeira, assim como não são habituados na língua materna dos indígenas, possuindo apenas uma professora acompanhante desde suas matrículas registradas na escola, sendo que os mesmos são alfabetizados na lingua portuguesa nos registros da UNICEF (2020) em 28 setembro de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar o contexto citado, percebe-se os limites e as possibilidades para a educação básica dos estudantes Warao. Limites visíveis como a diferença cultural, fator principal da dificuldade comunicativa entre a escola e os imigrantes, pois estes estudantes recebem as instruções na lingua portuguesa, criando uma barreira de aprendizado linguístico. Esta barreira afeta a comunicação entre os educandos e a escola. Apesar disto, no decorrer do tempo os estudantes aprendem a língua portuguesa, e os educadores aprendem o idioma warao.

Bartomeu Melià (1979) aponta diferenças da educação indígena e a não-indígena. Na comunidade desses grupos, eles procuram (re)passar atividades que serão necessárias para a maioridade, somando-se desde tarefas de manutenção econômica até práticas religiosas, bem como a proteção de suas identidades e costumes.

Nessa perspectiva, condiz a possibilidade da educação básica para estudantes Warao da área urbana da cidade, a Prefeitura Municipal de Santarém, responsável pelo envio de professores municipais, deveria inserir no ambiente escolar profissionais que tenham conhecimento da língua materna do grupo indígena. Para Baniwa (2021), é necessário investir na formação de professores

indígenas, além de incentivos para profissionais da educação a passarem por uma formação nas licenciaturas interculturais indígenas, para que assim haja pessoas que estarão preparadas para lidar com a realidade desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no âmbito escolar que as crianças estudantes do grupo étnico Warao recebem a oportunidade de integração na sociedade santarena, utilizando os conhecimentos da educação básica para se adaptar no oeste do Pará. Freire (1998) explica que a escola possui mais funções que ensinar, ela é responsável por construir ideias originais e agregar conhecimentos numa nova geração em sociedade. Dessa forma, entende-se que o incentivo nas salas de aula é fundamental para gerar o sentimento de acolhimento e valorização desde cedo.

Nessa perspectiva, no que condiz a possibilidades na educação básica para estudantes Warao no bairro Ipanema, o poder público se mostra ineficiente quanto a aplicação de políticas públicas para os imigrantes Warao no município de Santarém, principalmente no âmbito escolar, pois os mesmos estão desamparados de profissionais qualificados e apitos a atuarem na lingua materna. Segundo o artigo 24, II, "c", da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), e sem discriminação em razão de nacionalidade ou condição migratória. § 6º O processo de avaliação/classificação deverá ser feito na língua materna do estudante, cabendo aos sistemas de ensino garantirem esse atendimento.

Santos (2009) afirma que a destruição dos saberes de uma determinada cultura para subordinar, marginalizar e estigmatizar é denominada epistemicídio, responsável por fomentar a ideia de que somente uma visão de mundo como correta. Nesse sentido, entende-se que incluir não é o suficiente para garantir proteção contra o epistemicídio, é necessário incentivar a expressão cultural das crianças Warao para que elas consigam desenvolver suas heranças em Santarém.

Portanto, é possível observar como o treinamento adequado de profissionais para o tratamento das crianças Warao é positivo para todos os alunos, pois garante uma expansão do repertório sociocultural das crianças não-indígenas e permite suporte para venezuelanos citados. Da mesma forma que ações adaptativas fora da sala de aula se mostram efetivas, tais como adaptação de placas na escola, publicidade de ações promovidas pela escola para comunidade (campanhas de vacinação, doação de alimentos, campanhas de conscientização) em dois idiomas e outras formas de inclusão.

Palavras-chave: Crianças; Warao; Escolarização.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Os Warao no Brasil. Acnur.org.br. 2021. < https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf > Acesso em: 28 abr. 2023.

AUGUSTO, Cleiciene Albuquerque et al. Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural 51 (4). 2013.

BRASIL. Lei nº 13.684 de 21 de junho de 2018. D.O.U de 22/06/2018, pág. nº 2. Legislacao.presidencia.gov.br. 2018. <

https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13684&ano=2018&ato=6f4oXW61UeZpWTdf2 > Acesso em: 27 mai 2023.

CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade. Educação indígena na escola. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ccedes/a/LP3BV6QHbqSgTdPYXT9YZFG/abstract/?lang=pt# > Acesso em: 30 mai 2023

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Disponível em: < https://corpoemtransito.wordpress.com/2015/04/08/denzin-lincoln-2006/ > Acesso em: 30 mai 2023.

GONTIJO, Lucianna. Autonomia de Paulo Freire: Um pensar da escola oficina Sofia Antipoff. Disponível em: < https://apaebh.org.br/artigos/a-pedagogia-da-autonomia-de-paulo-freire-um-pensar-da-escola-oficina-sofia-antipoff/#:~:text=ensinar%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20transferir%20conhecimento,para%20a%20problematiza%C3%A7%C3%A3o%20em%20curso > Acesso em: 29 mai 2023.

INSTITUTO BANCO. Desafios da educação indígena: Mais escolas e mais professores. 2021 Disponível em: < https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/desafios-da-educacao-indigena-mais-escolas-e-mais-professores/?gclid=EAIaIQobChMIpsm_4sGa_wIVzWtMCh0seAWgEAAYAiAAEgLJevD_BwE > Acesso em 29 mai 2023.

JUSBRASIL. Artigo 54 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: < https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10611373/artigo-54-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990 > Acesso em: 27 mai 2023.

LIMA, Mariana. O que é epistemicídio? Politize.com.br. 2021.< https://www.politize.com.br/o-que-e-epistemicidio/#:~:text=Souza%20Santos%20definiu%20o%20epistemic%C3%ADdio,protagonizadas%E2%80%9D%20(2009%2C%20p >. Acesso em: 04 jun. 2023.

LUCIANO, Weldon. Indígenas venezuelanos ingressam na rede municipal de ensino em Santarém. Oestadonet.com.br. 2019. < https://www.oestadonet.com.br/noticia/14379/indigenas-venezuelanos-ingressam-na-rede-municipal-de-ensino-em-santarem/ > Acesso em: 11 jun. 2023

Ninhos do Brasil. Vygotsky: conheça a contribuição do teórico para a educação infantil. Ninhosdobrasil.com.br. 2022. < https://www.ninhosdobrasil.com.br/vygotsky-teoria#:~:text=De%20acordo%20com%20Vygotsky%2C%20a,conhecida%20como%20socioconstrutivismo%20ou%20sociointeracionismo > Acesso em: 26 abr. 2023.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria. SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista prisma. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. 2021.

SIMAS, Helen Cristina Picanço. Desafios da educação escolar indígena. Escrita@puc-rio.br Número 11. ISSN 1679-6888. 2010. Disponível em: < https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16373/16373.PDF > Acesso em: 30 mai 2023.

UNICEF. UNICEF e Prefeitura de Santarém juntos na resposta humanitária venezuelana. Unice.org. 2020 Disponível em: < https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-e-prefeitura-de-santarem-juntos-na-resposta-humanitaria-venezuelana > Acesso em 28 mai 2023.

CAPÍTULO 36

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DA LITERATURA

Angélica Silva dos Anjos; Aline Maria Penna Colares; João Hitalo Rodrigues Sampaio; Juliana Alves Ribeiro; Maria das Dores Carneiro Pinheiro

INTRODUÇÃO

O pós-parto é um período delicado e cheio de mudanças – psicológicas, emocionais e físicas – no corpo da mulher que passou por uma gravidez. Tais mudanças drásticas somadas às situações vivenciadas pela mulher durante e depois da gravidez podem desencadear transtornos depressivos e ansiosos, entre eles, a depressão pós-parto (LIMA et al., 2023).

A depressão pós-parto (DPP) é um episódio de "depressão maior" que tem a possibilidade de ocorrer após o parto. Segundo Lima et al. (2023) afeta entre 10,8% e 42,8% das mulheres no Brasil, tendo fatores de riscos: histórico familiar ou pessoal de depressão, falta de suporte emocional e financeiro, gravidez não desejada, entre outros.

A análise do comportamento surge como uma abordagem para explicar e auxiliar na identificação, tratamento e prevenção da DPP em conjunto com os demais profissionais necessários. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é evidenciar a importância da análise do comportamento no tratamento da depressão pós-parto e identificar como a análise do comportamento enxerga e auxilia no tratamento da DPP.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, por meio de uma revisão da literatura, a partir de análise de artigos e produções científicas nas bases de dados digitais SciELO, Pepsic, Google Acadêmico e BVS. Na pesquisa foram utilizados os seguintes descritores "depressão pós-parto", "análise do comportamento" e "depressão". Após pesquisa e análise, foram selecionados seis artigos para a construção do atual trabalho.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO UMA PERSPECTIVA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL

O transtorno depressivo se destaca por diversas situações, sendo uma delas no sexo feminino através da depressão pós-parto. Segundo Lima et al. (2016) uma a cada cinco mulheres apresenta, pelo menos, um episódio depressivo durante seu ciclo de vida, com risco maior durante a gravidez, período considerado propício para se desenvolver depressão. Com o olhar nesta direção, o papel do psicólogo na equipe vai propiciar a busca de uma visão panorâmica dos processos que influenciam e são influenciados pela doença, ou seja, o psicólogo diante de um caso de DPP irá buscar junto ao paciente o sentido daquela doença para ele (ALVARES; NETO, 2013).

Os autores supracitados, frente ao diagnóstico já estabelecido de DPP, o psicólogo será o profissional responsável pelo tratamento psicoterápico, podendo ser na forma de psicoterapia breve, utilizando-se das várias técnicas descritas para essa modalidade, que será aplicada à paciente com o objetivo de recuperar sua integridade psíquica e emocional, fundamental para essa fase da vida que a mulher está vivenciando.

Sobre a análise do comportamento, Leonardi (2016) diz que "caracteriza-se como uma ciência natural e, como qualquer ciência natural (...) sustenta que o homem e o mundo são constituídos por uma única natureza", de tal modo, as causas do comportamento humano são estabelecidas entre a relação indivíduo-ambiente, ou mais especificamente entre a relação de respostas e estímulos.

Em meio ao cenário analítico comportamental seria observado fatores como comportamentos-problemas, assim como as contingências antecedentes e consequentes que continuam mantendo os comportamentos depressivos. Uma técnica bastante usada em casos depressivos se chama "ativação comportamental".

Conforme diz Abreu e Abreu (2020), os tratamentos de ativação derivados dessa concepção propõem como meta principal aumentar a frequência de reforçadores positivos a uma taxa suficiente para a promoção da melhora ou a recuperação clínica, para isso, têm-se adotado como aplicação comum o monitoramento e o aumento de atividades diárias reforçadoras; outro método adequado para a questão seria o acompanhamento psicológico no período pré-natal.

Segundo Pereira (apud. ARRAIAS e ARAÚJO, 2018) O pré-natal psicológico para gestantes previne doenças psíquicas e promove a saúde mental, buscando proporcionar às gestantes uma troca de ideias com outras mulheres que compartilham sentimentos, sensações e emoções ao longo de suas vidas, porém vividos de maneiras diferentes.

Compreende-se que a gestação é um momento único na vida de uma mulher, nesse contexto, a mulher fica muito vulnerável a diversas emoções, nota-se que muitas das vezes sua saúde mental é afetada. Por tanto é necessário o acompanhamento psicológico para prevenção de uma depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a relevância do tema, observou-se que o papel da psicóloga(o) é de suma importância para o tratamento e prevenção em casos de depressão. Especificamente a Análise do Comportamento é uma abordagem estruturada e qualificada para esses casos de mulheres depressivas. Nota-se que é um assunto que vem crescendo bastante e leva a se pensar o quão doloroso é a negligência dessas vítimas, principalmente em situações de vulnerabilidade. Entretanto, chega-se à conclusão de que a psicoterapia é a porta de entrada na ajuda da saúde mental dessas mulheres, colaborando com o tratamento e processo terapêutico.

Mediante a análise dos artigos encontrados, verificou-se como a depressão chega até essas mulheres no período gestacional, e quais os principais fatores que influenciam o desencadeamento da depressão em gestantes e qual o comportamento analítico adotado por elas nesse período. Assim fica cada vez mais notável que é importante e obrigatório as mulheres grávidas receberem atenção especial durante a gestação, no que tange ser um período cheio de mudanças hormonais, levando em consideração as mudanças psíquicas, físicas e comportamentais.

É por isso que é necessário o acompanhamento psicológico em complemento da consulta pré-natal, a fim de diagnosticar a depressão ainda no início, o que resultaria em uma possível diminuição na taxa de mulheres grávidas com depressão.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Psicologia. Parto.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. R.; ABREU, J. H. S. S Ativação comportamental na depressão. 1. ed. – Barueri (SP): Manole, 2020.

ABREU. J. S. S. Transtornos psicológicos: terapias baseadas em evidências / editores Paulo - 1. ed. – Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021.

ARRAIS, A. R. et al., Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. Psicologia: Ciência e Profissão Jun/Set. v. 38 n°4, 711-729, 2018.

LEONARDI, J. L.; Prática baseada em evidencias em psicologia e a eficácia da análise do comportamento clínica. Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2016.

LIMA, Melo. et al. Transtorno depressivo em mulheres no período pós- parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. Acta Paul Enferm. 2023.

PEREIRA, T .F. S.; CARVALHO, P. H. O Tratamento da depressão gestacional numa perspectiva analítico-comportamental: uma revisão sistemática, 2023, Outubro - Ed. 19. Vol. 2. Págs. 186-198.

CAPÍTULO 37

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Thayse Mayra de Oliveira da Maia; Jéssica Moreira da Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Thayanne Branches Pereira

---

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (2014) enfatiza que o parto é um evento natural que necessita de cuidados, pois gestantes mundialmente sofrem abusos, desrespeito, negligência e maus-tratos durante o período gestacional. Inquestionavelmente, a violência obstétrica pode ter consequências adversas para a qualidade de vida da mãe e o bem-estar bebê, sendo a Depressão Pós-Parto (DPP) uma condição de saúde mental que afeta mulheres vítimas de práticas violentas durante esse momento de vulnerabilidade para a gestante.

Um evento que pode predispor ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos após o parto, diminuindo a autonomia e segurança da gestante em meio de agressões, é a violência obstétrica. Segundo o estudo realizado por Schwab et al. (2012) em pacientes com história de parto traumático, constatou-se que seis semanas após o parto, 60% das mulheres da sua amostra apresentaram sintomas depressivos. Dessa forma, Assiset al. (2021) e Tesseret al. (2015) apud Cardozo al. (2022) abordam que a violência obstétrica é um dos principais fatores em relação a gestações traumáticas e, na realidade brasileira, tal tópico vem ganhando visibilidade, pois sua taxa de ocorrência é de uma em cada quatro mulheres no país. A vivência dessa violência ocasiona situações de humilhação, ameaça, isolamento e discriminação.

OBJETIVO

O presente estudo visa, como objetivo geral, investigar a relação entre a violência obstétrica e psicológica com casos de depressão pós-parto. Sendo os objetivos específicos: identificar de que maneira a violência obstétrica se manifesta; e averiguar a violência psicológica durante o período gestacional.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa, de caráter bibliográfico exploratório, que se apoia em estudos realizados sobre a relação entre a Violência Obstétrica e casos de Depressão Pós-Parto, publicados em forma de artigo, entre 2017 e 2021, na base de dados Scielo, usando os descritores de busca: violência obstétrica, depressão. Formulou-se capítulos para facilitar a análise do conteúdo. Ademais, este resumo baseou-se no artigo *The development of puerperal depression after obstetric violence, publicado no Jounal Research, Society and Development*, Volume 11, Número 6, publicado em 2023 para aprofundar a pesquisa.

A MANIFESTAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

A violência obstétrica se manifesta de maneiras variadas, sendo uma delas a violência psicológica. "A violência obstétrica é um evento que pode se manifestar de diversas maneiras, seja não promovendo informação suficiente para que a gestante escolha como quer que seu parto seja realizado, seja verbalizando ofensas à mulher no momento do parto, seja realizando procedimentos e manobras não autorizadas pela paciente" (Cardozo et al., 2022, P.06).

Segundo (Cardozo et al., 2022) É fato que as gestantes se encontram muito vulneráveis no momento do parto, sendo assim, independente da forma que a violência obstétrica for praticada, ela pode se manifestar como um trauma para as pacientes resultando no desenvolvimento de uma depressão puerperal. Conclui-se então que a violência obstétrica pode ser um fator de ligação direta na depressão desenvolvida após o parto.

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

A violência psicológica durante a gravidez tem impactos significativos tanto na saúde da mulher quanto no bem-estar do bebê. A depressão pós-parto é uma consequência comum para as mulheres que enfrentam essa violência, afetando seu estado emocional e mental após o parto. Por outro lado, para o bebê, a não oferta de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida pode levar à desnutrição infantil se não for adequadamente mantido.

A transição para a maternidade é uma mudança significativa que exige ajustes em várias áreas da vida. Novas responsabilidades como mãe, mudanças nas atividades sociais, pressões sociais, familiares e pessoais, bem como as transformações hormonais, físicas e emocionais que ocorrem, podem criar um ambiente propício para a instabilidade emocional. Essa instabilidade, em diferentes graus, pode resultar em quadros de ansiedade e depressão. Portanto, é fundamental reconhecer e abordar esses desafios emocionais que as mulheres enfrentam durante a transição para a maternidade (Muller et al., 2021).

Os sintomas de depressão muitas vezes não recebem a devida atenção das mulheres durante a gravidez, pois podem erroneamente acreditar que esses sentimentos são uma parte inevitável do processo gestacional e que, com o tempo, eles se resolverão por si mesmos. Lima et. al (2017) apontam que a experiência de sofrer ou ter sofrido violência psicológica aumenta em duas vezes a probabilidade de manifestar sintomas depressivos durante a gestação, tornando-se, assim, um fator de risco significativo.

Nesse sentido, a violência no período gravídico pode trazer malefícios físicos para o binômio mãe - bebê como abortos espontâneos, partos prematuros, lesão fetal ou baixo peso do recém-nascido, além do aspecto situacional como a realização do pré-natal de forma tardia. Estas são consideradas algumas das principais causas de mortes tanto maternas, quanto fetais. Ademais, com relação ao aspecto mental, essa violência pode acarretar estresse pós-traumático, transtornos de ansiedade, depressão, dificuldades para dormir ou se alimentar, podendo chegar a até tentativas de suicídio (OMS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada, conclui-se que a violência obstétrica se manifesta de diversas formas, sendo uma delas, a violência psicológica. Tendo em vista que, o período gestacional e o parto são momentos em que as mulheres estão emocionalmente e fisicamente expostas, nota-se que uma violência sofrida durante esse período, pode acarretar traumas futuros,

no qual existem chances de a gestante desenvolver uma depressão puerperal. Vale ressaltar que durante o estudo foi constatado uma ligação direta da violência obstétrica com a maioria dos casos de depressão após o parto.

Palavras-chaves: Violência. Depressão pós-parto. Psicologia.

REFERÊNCIAS

BITELMAN, VM. O desenvolvimento da depressão puerperal após violência obstétrica: uma revisão. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 6, pág. e25011629176, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29176. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29176. Acesso em: 03 set. 2023.

CARDOZO, M.; ALVES, SCF.; SANTOS, L. dos R..; JACOB, LSA de S..; PATAH, G.C.; FERREIRA, ACP.; FERNANDES, CM.; VIEIRA, CM; SANTOS, G.C.; LIMA, M. DE O. P. et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 39–46, jan. 2017.

MULLER, E. V.; MARTINS, C. M.; BORGES, P. K. DE O. Prevalence of anxiety and depression disorder and associated factors during postpartum in puerperal women. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, n. 4, p. 995–1004, out. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Violence Against women, 2002. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women. Acesso em: 29 ago. 2023.

CAPÍTULO 38

TERAPIAS ALTERNATIVAS EM PACIENTES COM LESÕES CEREBRAIS

Ádria Cristina Godinho Ferreira; Graziela Costa Cavalcante; Luz Marina Silva Farias; Tamia Lorrani Correa Coimbra; José Alexandre da Silva Júnior

INTRODUÇÃO

O Sistema Nervoso Central é responsável por diversas funções de grande importância do nosso organismo, principalmente pelo seu comando e controle, sendo também responsável pela inteligência, personalidade, humor, memória e pelas características que nos individualizam. Ao decorrer da vida o ser humano fica suscetível a adversidades de caráter impactante, tais como lesões cerebrais em diferentes fases da vida. O impacto está diretamente ligado a qualidade de vida, sejam elas por acidentes ou doenças, ocasionando comprometimento em diversas funções estruturais e funcionais.

A origem das lesões cerebrais varia entre traumáticas, metabólicas, cerebrovasculares. As de cunho traumático podem ser concussão, contusão, laceração, lesão axonal difusa; as metabólicas, iônicas; as cerebrovasculares são os hematomas, as hemorragias e as isquemias. A lesão cerebral implica na ausência ou dificuldade na transmissão neural e qualquer que seja o local é sinônimo de repercussões (pequenas ou grandes) que levarão a alteração da vida do indivíduo parcialmente ou por completo.

Essas repercussões dependerão do tamanho, local e tipo de lesão e podem tornar o indivíduo completamente dependente de outras pessoas, ou necessitar de adaptações. A família é igualmente atingida, já que também passarão por adaptações em prol deste novo cenário familiar. Como consequência de lesões o indivíduo apresenta uma mudança de hábitos importante, de forma a readaptar seu dia a dia e suas atividades à essa nova condição.

De acordo com a OMS (2002), terapias alternativas são definidas como um conjunto de práticas em promoção da saúde que fogem do padrão de medicina convencional e não está inserida ao sistema de saúde em vigor, dentre as quais estão a gameterapia, musicoterapia, eletroacupuntura e terapia assistida por animais. Elas estabelecem um padrão de atenção à saúde ao compreender o indivíduo como um ser singular, integral e em toda a sua complexidade além de levar em consideração seu aspecto sociocultural contribuindo para a humanização da atenção. Sua importância se dá ao fato de reunir tratamentos com enfoque para cuidados de saúde e bem-estar englobando aspectos funcionais, emocionais, mentais como um todo e não apenas tratar a condição/doença de maneira isolada.

OBJETIVO

Fazer uma revisão da literatura sobre o uso de terapias alternativas em pacientes com lesões cerebrais diversas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica da literatura, na qual buscou-se estudos que apresentam relevância no meio científico sobre a temática proposta, seguindo normas e fases de preparação, desenvolvidas da seguinte forma: elaboração da questão problema; busca dos artigos; coleta de dados; análise crítica dos estudos inclusos e discussão dos resultados apresentados. A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados da área da saúde: PUBMED, Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, com os descritores: lesões cerebrais, terapias alternativas e qualidade de vida, publicados entre os anos 2013 a 2023, nos formatos de revisões sistemáticas, metanálise e ensaios clínicos randomizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 8 artigos dos quais 2 falam sobre Terapia Assistida por Animais (TAA), onde o animal é a parte principal do tratamento, tendo como o objetivo promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva dos pacientes. A equoterapia utiliza a similaridade entre o ritmo do movimento do animal e do ser humano de forma que permite, durante a cavalgada, o fortalecimento da musculatura de pacientes com habilidade limitada de funções motoras comuns em casos de paralisia cerebral, esclerose múltipla, espinha bífida e traumatismos cerebrais.

Os resultados de diferentes estudos demonstraram que a TAA pode promover a saúde física através de três mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão e da depressão, diminuindo a ansiedade, os efeitos do sistema nervoso simpático e aumentando o estímulo para prática de exercícios.

A TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima. E a musicoterapia neurológica, com a mesma tendo o objetivo de induz alterações neuroanatômicas refinadas nas áreas pré-frontais, assim como a realidade virtual, sendo útil para avaliar estratégias de navegação em larga escala em lesão cerebral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é importante lembrar que as terapias alternativas não substituem o tratamento médico convencional e devem ser utilizadas em conjunto com ele. Apesar das terapias alternativas não suprirem demais terapias, como as farmacológicas, elas funcionam como um complemento agindo em conjunto e contribuindo de modo a diminuir tensões e estresse além de estimularem as funções cognitivas e funcionais dos pacientes resultando em uma melhora significativa a longo prazo.

Palavras-chaves: Lesões Cerebrais; Terapias Alternativas; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

Ahlfors M, Jordan-Kilkki P, Ala-Kauhaluoma K, Melkas S, Pekkola J, Rodríguez-Fornells A, Laine M, Ylinen A, Rantanen P, Koskinen S, Cowley BU, Särkämö T. Neural Plast. 2021 Mar

8;2021:6682471. doi: 10.1155/2021/6682471. eCollection 2021. PMID: 33763126 Free PMC article. Clinical Trial.

Cogné M, Taillade M, N'Kaoua B, Tarruella A, Klinger E, Larrue F, Sauzéon H, Joseph PA, Sorita E. Ann Phys Rehabil Med. 2017 Jun;60(3):164-176. doi: 10.1016/j.rehab.2015.12.004. Epub 2016 Mar 24.

ESTEVÃO, L. L. , et al. BENEFICIOS DA GAMETERAPIA E REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista inspirar movimento e saúde. Edição 20 nº4 out/nov/dez de 2020.

J, Rodriguez-Fornells A, Laine M, Ylinen A, Rantanen P, Koskinen S, Lipsanen J, Särkämö T. J Neurotrauma. 2020 Feb 15;37(4):618-634. doi: 10.1089/neu.2019.6413. Epub 2019 Dec 5. Clinical Trial.

Liu T, Lu Y, Yu J, Kuang W, Wang X, Jiang Y, Qiu X, Wen X, Zeng Y, Zhang G, Liu Y. Medicine (Baltimore). 2019 Jul;98(30):e16587. doi: 10.1097/MD.0000000000016587. PMID: 31348298 Free PMC article. Clinical Trial.

Mishra R, Florez-Perdomo WA, Shrivatava A, Chouksey P, Raj S, Moscote-Salazar LR, Rahman MM, Sutar R, Agrawal A. World Neurosurg. 2021 Feb;146:197-204. doi: 10.1016/j.wneu.2020.10.130. Epub 2020 Oct 29.

PEIXOTO, R. M. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Neurociências da Universidade Federal de Minas Gerais, para a obtenção do título de Especialista em Neurociências Lesões encefálicas: definições, perspectivas e repercussão social. Repositório UFMG 2015.

Zheng SM, Zhao FL, Luo YY, Lin XF, Wen MY. Zhen Ci Yan Jiu. 2020 May 25;45(5):402-6. doi: 10.13702/j.1000-0607.190781. PMID: 32447856 Clinical Trial. Chinese.

CAPÍTULO 39

A PSICOLOGIA NO ENTRELAÇAR DA CONJUGALIDADE CONTEMPORÂNEA

Rafaela Lopes de Melo; Nathasha Picanço Brito; Erick Rosa Pacheco

INTRODUÇÃO

Sendo considerada por muitos como o centro da felicidade, a conjugalidade, segundo Ávila (2021), apresenta ambiguidades, podendo ser palco de frustrações e desníveis no que se refere à satisfação pessoal, o que leva ao comprometimento do bem-estar dos sujeitos que ocupam posições na relação. Quando este duelo alcança o ápice do desconforto psicológico, a demanda chega no setting terapêutico, na tentativa de ressignificar o cerne do afeto.

A psicologia vem ganhando espaço nas reflexões de temas contemporâneos, como os conjugais, por exemplo. Todavia, muitas pessoas ainda desconhecem a sua funcionalidade, havendo alguns pensamentos errôneos e supérfluos no sentido de esperar uma conversa simplória entre terapeuta e cliente. Há casos em que existem expectativas ilusórias, como esperar que o psicólogo diga o que o casal tem que fazer para 'salvar' o seu relacionamento. Sendo assim, espera-se que ao fim desta pesquisa o leitor compreenda psicologia na conjugalidade num sentido linear e não hierárquico (MIZRAHI, 2017).

OBJETIVO

Considerando que o relacionamento amoroso é um tema que reverbera com frequência na psicoterapia, seja ela individual ou de casal, torna-se relevante discutir sobre tal assunto (ÁVILA, 2021). Portanto, tem-se como objetivo geral apontar a contribuição da psicologia na conjugalidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Segundo Cajueiro (2015), observou-se a análise e discussão de referencial teórico de autores e literaturas, artigos ou monografia sobre o tema da pesquisa, isto é, não fazendo uso de pesquisa prática, apenas material teórico sobre a temática. A literatura vigente foi a narrativa apresentando uma temática mais aberta, o que afastou a utilização de um protocolo rígido para sua confecção (CORDEIRO,2007).

Utilizou-se artigos dispostos na plataforma SciELO, sendo encontrados a partir dos seguintes descritores: psicoterapia de casal, psicanálise e casamento, a psicologia nos relacionamentos contemporâneos; além da utilização do livro da Lygia Vampré Humberg, que faz um diálogo entre relacionamento e psicanálise. De 15 artigos encontrados, foram utilizados apenas 10. Visando um eixo mais específico para compreender a prática psicológica na conjugalidade, usufruiu-se da psicanálise para entender tal dinâmica que visa o bem-estar entre os pares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O casamento é tido como uma das principais instituições que se fazem vigentes no seio social. Sendo considerada por muitos como o centro da felicidade, a conjugalidade, segundo Ávila (2021), apresenta ambiguidades, podendo ser palco de frustrações e desníveis no que se refere à satisfação pessoal, o que leva ao comprometimento do bem-estar dos sujeitos que ocupam posições na relação. Quando este duelo alcança o ápice do desconforto psicológico, a demanda chega no setting terapêutico, momento em que surgirá um terceiro no convívio dual, o terapeuta, na tentativa de ressignificar o cerne do afeto.

Mizrahi (2017) entra em consonância com a autora supracitada sobre possíveis desníveis que podem ser vivenciados em uma relação, entretanto, acrescenta que a insatisfação em uma relação não deve ser vista apenas como uma decepção, mas como um dado social sobre a fragilidade dos vínculos na contemporaneidade. É como se, atualmente, as relações estivessem mais obsoletas e, consequentemente, mais vulneráveis de serem rompidas com facilidade.

Assim, se emergem as queixas no âmbito conjugal que podem sinalizar alguma demanda que gera incômodo e, a depender da mesma, pode estar ofuscando o pleno desenvolvimento das pessoas envolvidas. Quando o princípio do desprazer, isto é, o desconforto, é o que melhor representa o afeto, significa que visa uma elaboração, embora precise enfrentar um caminho árduo, segundo Neto (2014). Kohut (1988) aponta que, embora essas queixas amorosas tenham um tocante social, não devem ser reduzidas a essa perspectiva, mas sim ampliada do modo como Neto (2014) propõe, já que podem ser envolvidas por traumas.

No *setting* terapêutico, o não dito ganha voz e simbolização, é o que muitos psicanalistas chamam, por exemplo, de trazer à consciência o inconsciente (NASIO, 2019). Todavia, uma das principais indagações perante casos conjugais é o quanto ambos estão disponíveis para esse processo, visto que eles estarão prestes a vivenciar uma relação face a face, onde o psicólogo é apenas o mediador, mas quem toma as rédeas decisivas no caso são os sujeitos que compõem a relação.

As relações amorosas podem ser um espaço que gera dores, mas isso não inviabiliza a cura das mesmas. Conforme Freud (2013), os porcos espinhos enfrentam alguns desconfortos físicos, mas não podem aproximarem-se pois se machucam e isso pode ser trazido para o setting frente a casos clínicos que emergem na terapia de casal, onde o psicólogo guia à vicissitude que permita ambos a curarem um ao outro, postura que exige empatia e reconhecimento da dor do outro. Sobre isso, Mizrahi (2017, p.26-27) escreve:

> [...] a intersubjetividade também nos coloca diante da possibilidade esperançosa de darmos um lar afetivo para o trauma. Com a validação empática de um outro capaz de reconhecer nossos sofrimentos como parte do horizonte existencial compartilhado, nós recuperamos os vínculos de pertencimento que tinham ficado ameaçados pelo trauma e então podemos, novamente, nos sentir pertencendo a um mundo de relações acolhedoras.

A autora, concomitante com Freud (2013), permitem encarar a psicologia na conjugalidade como uma espécie de auxílio para a compreensão desse outro e, mais do que isso, a importância desse outro na relação. É reavivar tal ideia não reconhecida no meio do conflito amoroso, visto que não tem espaço para isso, à priori.

Desta forma, reforçando os ditos dos autores citados anteriormente, Porchat (2006) acredita que trazer as contribuições da psicologia na conjugalidade tem sua importância, pois as relações amorosas podem viabilizar a integração e o amadurecimento dos sujeitos. Humberg

(2016) reforça a perspectiva do autor ao escrever que o casamento pode ser um meio de alcançar a homeostase, ou seja, assim como as relações objetais iniciais podem ser revividas, é possível, também, reelaborá-las concomitantemente aos conflitos infantis.

Ademais, Humberg (2016) informa que os terapeutas voltados para o aspecto conjugal comentam sobre a crucialidade de alguns conceitos de Winnicott na prática analítica entre os pares, como o de objeto transicional, espaço potencial e holding. Quando Hegenberg (2010) escreveu sobre o papel do terapeuta na terapia conjugal, ela já expunha, em outras palavras, o que a autora citada anteriormente comenta, visto que acredita que o terapeuta pode assumir, em alguns casos, a figuração do holding para a fomentação do vínculo do casal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em notas finais, é possível considerar que a psicologia no âmbito da conjugalidade visa, a partir da escuta, acolhimento e manejo clínico, a desmistificação das demandas que pertencem a si daquelas pertencentes ao parceiro. Portanto, como já mencionado anteriormente, o ângulo conjugal pode ser palco de reedições, sejam elas traumáticas ou não, mas, também, de elaborações e essa é uma das credibilidades da psicoterapia de casal.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, L. Amor e desejo no vínculo conjugal – a psicoterapia analítica de casais. São Paulo, v. 18, n. 3, set./dez. 2021. 60-64. Disponível em: <10.32467/issn.19982-1492v18nesp.p277286>. Acesso em: 9 de março de 2023.

CAJUEIRO, R. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. Petrópolis: Vozes, 2015.

CORDEIRO, A. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do colégio brasileiro de cirurgiões, v. 34, p. 428-431, 2007.

FREUD, S. (1921). Psicologia das massas e análise do eu. Porto Alegre: L&PM, 2013.

HEGENBERG, M. Tipos Psicológicos da Psicoterapia de Casal. Psicoterapia Breve. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

HUMBERG, L. Relacionamentos Adictivos: vício e dependência do outro. São Paulo: CLA, 2016.

KOHUT, Heinz. A análise do self. Rio de Janeiro: Imago,1988.

MIZRAHI, Beatriz Gang. Winnicott, Kohut e a teoria da intersubjetividade. Cadernos de Psicanálise| CPRJ, v. 39, n. 36 jan/jun, p. 11-29, 2017.

NASIO, J. Sim, a psicanálise cura! Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

NETO, F.O. O afeto na psicanálise e as dificuldades de sua operacionalização. Revista Affectio Societatis, Colombia, v.11, n. 20, jan./jun. 2014.

PORCHAT, I. A Teoria das Relações Objetais aplicada à Psicoterapia de Casal Psicanalítica. Psicoterapia de Casal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CAPÍTULO 40

"EU PENSEI QUE TINHA O MUNDO EM MINHAS MÃOS COMO UM DEUS, MAS AMANHEÇO IMORTAL": NOTAS SOBRE O INÍCIO DA PRÁTICA CLÍNICA EM PSICOLOGIA PELOS OLHOS DE UMA ESTAGIÁRIA NO OESTE DO PARÁ

Eduarda Sandy Sales de Souza; Erick Rosa Pacheco

INTRODUÇÃO

O curso de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior oferece a realização de estágio profissional na Clínica-Escola de Psicologia para os acadêmicos do 9º ao 10° semestre, contribuindo para formação de profissionais qualificados. A prática está em acordo com a lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, levando sempre em consideração o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Este relato de experiência surge a partir deste contexto, o qual aponta a área clínica com ênfase na abordagem de orientação psicanalítica. Essa experiência tem o potencial de produzir muitas expectativas de futuros profissionais da área, o que pode acarretar um conflito entre as fantasias e realidades encontradas durante a formação.

O relato se faz necessário para discutir tais elementos da prática do terapeuta. A solidão se torna mais presente do que se espera nos processos de terapia, mas principalmente a solidão do terapeuta em relação ao abandono do paciente. Segundo Benetti e Cunha (2008), apesar de poucas pesquisas sobre essa temática, é relevante compreender as demandas relacionadas à esses abandonos.

OBJETIVO

Refletir a solidão sentida pelo terapeuta ao ocorrer o abandono dos pacientes durante o processo de psicoterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, descrevendo essas experiências vivenciadas por uma estagiária do último semestre de psicologia, na área clínica, com ênfase em orientação psicanalítica e supervisão de um profissional, em uma instituição particular no município de Santarém-PA. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é a elaboração de uma experiência acadêmica ou profissional dentro de sua área de formação (ensino, pesquisa e extensão).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este estudo visa relatar um paralelo entre as expectativas e as realidades encontradas pelo caminho ao adentrar no estágio de ênfase clínica. Um dos desejos é a presença frequente do

paciente, mas há uma ruptura dessa expectativa quando surgem faltas e desistências do mesmo em participar integralmente do processo terapêutico.

Sendo assim, manifesta-se um desafio conflituoso em relação à solidão que o terapeuta atravessa nas resistências no processo psicoterapêutico. Por vezes, o contato se dá não pelo terapeuta com o paciente, mas pelo terapeuta com ele próprio. Nos inícios da prática do estágio clínico há uma significativa disposição, pois se espera ansiosamente compreender a teoria na prática. Este momento é minucioso na esperança de se ver como futuro profissional experiente.

Mas o que se esperar da presença da ausência do paciente? O que fazer quando se encontra mortal? A disposição do estagiário não seria o suficiente para estabilizar um processo terapêutico? Uma reflexão importante que pode ser exposta durante a vida acadêmica no curso de psicologia é a ausência do paciente e compreender como encarar essa solidão. É essencial também que haja acompanhamento psicológico inclusive pela parte do terapeuta, visto que muitas vezes não se encontra com o outro antes de se encontrar consigo.

No começo da vivência no estágio é possível pensar sobre as faltas e desistências dos pacientes antes de estar cara a cara com este momento. Quando finalmente se encara a primeira falta, entende-se algumas possíveis resistências, mas no decorrer do tempo as faltas se tornam frequentes e surgem os abandonos. Isso corrobora para pensamentos sobre o que é o processo terapêutico e quais embates nascem no primeiro encontro com o desconforto de entrar em contato com o próprio eu.

A compreensão de que haverá muitas divergências na prática clínica é elementar na dinâmica da terapia. Se ver mortal não denota a morte de um terapeuta que falhou, mas expressa a sabedoria do terapeuta que se viu humano, além de profissional. Ou seja, questionar, refletir e ampliar tais divergências é fundamental para o desenvolvimento do terapeuta, mas ter em vista que, no setting, não se está apenas num encontro com o outro, mas consigo também.

Apesar de tanta disposição, vale ressaltar a sobrecarga que o estagiário carrega, obrigando-se a atender todas as demandas que surgem para se tornar um bom profissional e cobrindo seus próprios limites. Essa sobrecarga pode desencadear angústias, cansaço e frustrações, trazendo uma visão distorcida sobre o trabalho do terapeuta com paciente. A terapia é um processo que demanda dos dois lados, ambos mergulham de alguma forma um no outro e em si próprios para ouvir e ser ouvido. Portanto, interessa pensar sobre até onde se é capaz de ir nesse mergulho.

Principalmente, a solidão consola a ausência, rasga os desejos do terapeuta estagiário. Isso pondera sobre um possível processo de luto simbólico que o abandono do paciente transborda nos estagiários. O luto além da perda do paciente: da despedida não feita, dos procedimentos técnicos pensados para a próxima sessão não realizados, da construção de vínculo rompida, do contrato não concluído e da partida não informada. Sobre esses muitos lutos reflete-se: o que do luto de si está no mundo e qual luto do mundo está em mim enquanto futuro profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem muitos questionamentos em relação às faltas e abandonos e, como explícito anteriormente, é importante pensar nessas possíveis razões, que cada paciente tem suas demandas e se esses pacientes estão prontos para descobrirem o verdadeiro simbolismo de suas dores. Uma das mais frequentes causas para desistência do processo terapêutico é a resistência ao tratamento, além de outros motivos como insatisfação, financeiro e idealizações, bem como mostra a pesquisa de Jung et al. (2014). É notório as muitas resistências que surgem durante o tratamento, principalmente nos primeiros momentos. Essas resistências também são colocadas em análise do paciente para compreender suas demandas.

Outra pesquisa que também aborda sobre as desistências identificou além das resistências e renda baixa, a distância da clínica, pessoas solteiras, questões familiares como filhos, trabalho e a ajuda social (BUENO, et al., 2001). Ademais, Freud (1912), também reflete sobre a questão da transferência negativa, o que é natural acontecer nas instituições. É necessário discutir sobre o processo da transferência que o paciente faz com seu terapeuta e como ele constrói esse vínculo, qual a imagem simbólica que se dá ao terapeuta. Vale ressaltar ainda a contratransferência do terapeuta.

Com o abandono do paciente fica o lugar vazio, o terapeuta frente à ausência não existindo mais um contato com o outro. Muitos estudos abordam as muitas razões das desistências de pacientes, mas e em relação ao sentimento do terapeuta? Essa temática se faz relevante nesse sentido de dar lugar para o lado humano do profissional, pois ali não se encontra apenas um terapeuta que precisa compreender as faltas.

Com isso, ressalta-se a importância de acolher esse sentimento de perda que pode surgir, sendo a psicoterapia também importante na vida dos psicólogos, principalmente acadêmicos de psicologia em formação. Ainda, faz-se essencial refletir essa demanda para tornar-se humanizado nas atuações enquanto profissionais, na tentativa de minimizar as inseguranças que podem ser encontradas.

CONCLUSÃO

Com esse relato, revela-se a necessidade de dar espaço para o lado humano de um terapeuta estagiário e psicólogos atuantes na prática clínica. A solidão que se encontra não só em um, mas em muitos profissionais, porém, muitas vezes é silenciada. Este estudo também busca promover mais discussões e pesquisas sobre a solidão, as expectativas e as realidades encontradas nos primeiros momentos de prática, bem como ainda durante a formação do acadêmico.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Silvia P. C.; CUNHA, Tatiane R. S. Abandono de tratamento psicoterápico: implicações para a prática clínica. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 48-59, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672008000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 set. 2023.

BUENO, H. A.; CORDOBA, J. A.; ESCOLAR, P. A.; CARMONA, C. A.; RODRIGUEZ, G. C. et al. El abandono terapéutico. Actas Espain Psiquiatría, v. 29, n. 1, p. 33-40, 2001.

Freud, S. (2006). A dinâmica da transferência. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1912.

Jung, Simone Isabel et al. Momentos distintos no abandono da psicoterapia psicanalítica. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2014, v. 63, n. 2 [Acessado 22 Setembro 2023], pp. 133-141. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000017>. ISSN 0047-2085. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

CAPÍTULO 41

EDUCAÇÃO ESPECIAL E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA

Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa; Fabiane Mota Rabelo

INTRODUÇÃO

Este trabalho tece considerações acerca da legislação no que se refere à garantia dos direitos da pessoa com deficiência e o desafio da inclusão no ambiente escolar, uma vez que ainda percebe-se que a sociedade não está preparada para essa realidade e não é responsabilidade somente do gestor, mais sim de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sejam professores, alunos, pais, demais responsáveis e a comunidade em geral, visto que a escola é a principal responsável pela educação sistemática da sociedade.

OBJETIVO

Compreender o processo de inclusão da criança deficiente, bem como o compromisso da família no trajeto inclusivo e o papel de acolhimento e adaptação da escola nas práticas pedagógicas voltadas para a educação especial.

METODOLOGIA

A pesquisa trata de um estudo bibliográfico e utilizou-se como referências a LDB 9.394/96, Lei 13.146/2015 e autores como Mantoan (2008), Celedón (2020), dentre outros que servem de amparo para este trabalho. Ressalta-se que a educação especial é uma modalidade da educação básica, conforme descrita na legislação vigente. Deste modo, a escola deve estar apta a promover a inclusão do aluno no ambiente escolar desde a infância e que tal ação deve ser desenvolvida em parceria com a participação da família para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de fato havendo qualidade e objetividade no ensino promovido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que diferentemente do ensino inclusivo, a educação especial se mostra em uma grande variedade de formas que incluem escolas especiais, unidades pequenas e a integração das crianças com apoio especializado. A Educação Inclusiva tem como objetivo garantir o direito à educação para todas as pessoas, independentemente de suas características, deficiências ou necessidades, sendo que todos devem ser tratados como iguais. (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

O ensino inclusivo não pode ser confundido com educação especial: diferentemente do ensino inclusivo, a educação especial se mostra em uma grande variedade de formas que incluem

escolas especiais, unidades pequenas e a integração das crianças com apoio especializado. Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº 01/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei n° 13.146, é um conjunto de dispositivos destinados a assegurar e a promover, em igualdade de condições com as demais pessoas, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. A maior parte desses dispositivos são autoaplicáveis, ou seja, contêm todos os quesitos necessários para sua efetivação. Outros, contudo, precisam de regulamentação complementando a norma disposta.

Ademais, Mantoan apud Regen (2008) descreve que o papel de participação da família é fundamental no processo de inclusão dos alunos especiais dentro da escola, pois fortalece o ensino e a aprendizagem e com esse vínculo escola e família, ambas poderão contar com o apoio recíproco para um maior desenvolvimento intelectual e social dos alunos. A família estabelece uma importante relação com o espaço educacional, tendo em vista que essa corresponde à primeira instituição social que a criança faz parte, bem como também constituir um contexto propício para o indivíduo desenvolver suas habilidades e competências, tanto as consideradas como individuais, quanto aquelas tidas como coletivas, em que utiliza em sociedade.

Quando se trata de Educação Inclusiva, o papel da instituição escola se reforça para concretização do processo de ensino e aprendizagem das crianças que apresentam alguma necessidade educacional especial, devido à sua importância no processo inclusivo do aluno com deficiência no ensino regular. Falar de educação especial e inclusão e sua importância é um assunto que necessita tornar-se interessante para a sociedade em geral, principalmente para a classe escolar bem como para as famílias. Certamente é uma temática relevante haja vista que muitos profissionais da área da educação almejam por melhorias e mais debates acerca do assunto no intuito que haja uma proximidade maior com a sociedade em geral, pois a realidade é que muitos ainda veem a temática em questão, como um tabu e preferem não falar por considerarem a sociedade e a própria escola excludente e não inclusiva.

Para que o ambiente escolar se torne favorável ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais, a escola necessita estar organizada e adaptada de modo a propiciar uma educação que favoreça a inclusão e o desenvolvimento da criança especial como pessoa completa, ou seja, um ser crítico, pensante, motivado, flexível, com equilíbrio emocional e, diante disso tanto a escola quanto a família são os principais responsáveis pela promoção da inclusão das crianças especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através de leituras e estudos realizados para a construção da pesquisa foi possível obter conhecimentos relevantes sobre a educação especial e o processo de inclusão, haja vista que todos devem estar envolvidos nesse processo, seja o professor, o aluno, os pais e a própria comunidade em geral, que também é parte integrante do processo educativo dentro da sociedade. Dessa forma, sempre é possível que todos que apresentam alguma deficiência sejam inclusos no ambiente escolar de forma acolhedora por todos.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: Espionada, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Acesso em: 27 de out. 2018.

MATOAN, T. E. Educação Inclusiva – Orientações pedagógicas. [IN] FÁVERO, E.A. G.; MANTOAN, T.E. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e pedagógicos. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

MANTOAN, T. E. Uma escola para todos.2004. Disponível em: <http://www.aee.ufc.br/oktiva.net/1733/nota/48704 > acesso 18/08/2008

CAPÍTULO 42

A RELEVÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: REVISÃO DA LITERATURA

Adriane Pimentel Santos; Bruno Pinho de Vasconcelos; Edilmara Patrícia Rocha de Assis

INTRODUÇÃO

O esporte de alto rendimento (AR) é uma carreira que obedece a uma estrutura de trabalho não convencional, na qual o indivíduo usa seu corpo como instrumento, com um esforço persistente e recebe remuneração (CAMPOS et al., 2017). O estudo tem como tema a relevância do cuidado com a saúde mental de atletas de AR.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo geral: ilustrar a necessidade do acompanhamento psicológico de atletas de AR. E como objetivos específicos: Discutir o cuidado com a saúde mental de atletas de AR; mencionar os principais estressores a que eles estão suscetíveis; especificar as principais formas de contribuição da psicologia para o equilíbrio emocional entre cobranças por resultados e bem-estar mental.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com tipo de estudo descritivo e exploratório. Este resumo expandido utiliza revisão de literatura narrativa. As informações para construção de pesquisa foram colhidas através de materiais científicos disponíveis: Biblioteca Virtual da Saúde - Psicologia Brasil, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), livros e revistas voltados à psicologia do esporte e do exercício e seus campos de atuação, registrados no período de 2013 a 2023.

ESTRESSORES E IMPACTOS COMUNS NA SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE AR

Trabalhos recentes apontam para vários estressores que geram desafios aos atletas de alto desempenho, fazendo-os enfrentarem situações adversas que podem explicar parcialmente os problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse (GORCZYNSKI; COYLE; GIBSON, 2017). Consoante com os autores anteriores, Putukian (2016) expõe que os sintomas mentais podem causar mudanças na atenção, diminuindo o foco dos atletas, distraindo-os e aumentando a percepção de que qualquer intercorrência pode interferir na sua eficiência no esporte, dispondo a uma lesão e má recuperação.

Para Roberto e Macedo (2021), o estresse gerado pelo alto rendimento em atletas pode levar a doenças emocionais, acarretadas por desgaste excessivo, impactantes tanto em aspectos físicos, quanto emocionais, conduzindo a um esgotamento mental do indivíduo, podendo até mesmo

incapacitá-lo. Logo, o estresse pode ser um grande precursor de transtornos mentais adquiridos como ansiedade e depressão. Por sua vez, o estresse tem como definição, os efeitos emocionais, psicológicos ou físicos, assim como as fontes de agitação, esforço, tensão ou pressão (OMS, 2022).

Alves (2014) reconhece a ansiedade como uma mudança no estado físico e psíquico, na qual a pessoa começa a projetar o futuro dando-se de maneira negativa, todavia com possibilidades de mudança conforme o percurso. Em acordo, Vieira (2017) argumenta que a exposição a esses sentimentos anteriores à competição ou até durante, pode colaborar para mudanças na atenção do atleta, aumento do consumo de energia e adrenalina, chegando a interferir negativamente no desempenho geral do atleta.

Por fim, outro fator comum, a depressão pode ser um estressor que impacta diretamente atletas de AR. Frades (2020) reconhece a depressão no esporte como decorrente de variados fatores responsáveis por levar os atletas ao adoecimento, dispondo de causas mais comuns: a personalidade do atleta, ansiedade, baixa autoestima, visão de fracasso, lesões físicas ou perda de prestígio no esporte disputado.

ATUAÇÃO NO CAMPO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO

Segundo Weinberg e Gould (2017), os psicólogos do esporte e do exercício identificam princípios e diretrizes que podem ser empregados para facilitar a população em geral na obtenção de benefícios provindos de atividades esportivas e exercícios, havendo três papéis básicos desse profissional: pesquisador, focado em aumentar o conhecimento científico nesse campo através de estudos, produzindo importantes discussões e debates; professor, responsável por ministrar cursos universitários, contribuindo para a aprendizagem; e consultor, cujo papel é desenvolver inteligência psicológica, melhorando assim a performance no esporte.

Os psicólogos do esporte no AR atuam para a manutenção de atletas, seja em grupos ou individualmente, pois facilitam o alívio da carga de estresse diária, além de educar os indivíduos sobre como lidar com suas emoções em situações de estresse no dia a dia. Para além de atribuições no campo esportivo de alta competitividade, a psicologia do esporte e do exercício pode ser encontrada em projetos sociais, fitness, recuperação de lesões, ações com foco no desenvolvimento da qualidade de vida, medicina preventiva, abordando a atividade física amplamente, passando por atividades de tempo livre e outras atividades físicas diversas (RUBIO, 2010).

Destaca-se a importância da atuação durante a recuperação de um atleta lesionado, acolhendo-o nesse momento sensível, pois como o trabalho do esportista é guiado pela performance, uma lesão é interpretada como um empecilho em sua caminhada. O atleta se lesiona ao pressionar seus limites, algo cultural em seu meio e não respeita seu rompimento, porém a dor tem dimensão mental e física, logo o psicólogo pode estar inserido no processo de reabilitação (MEDEIROS, 2016).

CONCLUSÃO

Ao término do presente artigo, os resultados obtidos indicam a necessidade de atenção qualificada para atletas de AR, pois fatores como estresse, ansiedade e depressão estão presentes no meio esportivo, apesar de esses indivíduos terem um estilo de vida taxado como “saudável”. Portanto, a atuação da psicologia do esporte é fundamental para auxiliar os atletas na manutenção da saúde mental, trabalhando a inteligência emocional desses indivíduos e contribuindo para o

manejo de situações-problema comuns no contexto esportivo, expandindo esse aprendizado para outros aspectos da vida pessoal.

Palavras-chave: Saúde Mental. Alto Rendimento. Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. Revista de Medicina, [S. l.], v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400. Acesso em: 15 jul. 2023.

CAMPOS, R.; CAPELLE, M.; MACIEL, L. Carreira esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 31-41, jun. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p31.

FRADES, L. J; OLIVEIRA, E.S.A; VAROLI, B. M; CARNEIRO, C.M.C. Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: a importância da psicologia do esporte. 3 (2020): Revista Educação, Psicologia e Interfaces Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/297> Acesso em 13 jul. 2023

GORCZYNSKI, P.; COYLE, M.; GIBSON, K. Depressive symptoms in high-performance athletes and non-athletes: a comparative meta-analysis. British Journal of Sports Medicine, v. 51, n.18, p. 1348-1354, 2017. DOI: 10.1136/bjsports-2016-096455. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28254747> Acesso em 27 abr. 2023.

MEDEIROS, C.. Lesão e dor no atleta de alto rendimento: o desafio do trabalho da psicologia do esporte. Psicologia Revista, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 355-370, 2016.

PEDROSO, J.; SILVA, K.; SANTOS, L. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. JICEX, v. 9, n.9, jan. 2017. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604> Acesso em 20 jul. 2023.

PUTUKIAN, M. (2016). The psychological response to injury in student athletes: a narrative review with a focus on mental health. British Journal of Sports Medicine, 50(3), 145-148.

ROBERTO, Tainá.G; MACEDO, Fernando. L. A importância e os benefícios da psicologia do esporte: revisão da literatura, v. 1 n. 5 (2021): Revista Interciência - IMES Catanduva. Disponível em: <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/269> Acesso em: 23 jun. 2023.

RUBIO, K.. (Org.). Psicologia do esporte: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

VIEIRA, T.J.B. Psicologia do esporte a influência do medo e ansiedade no desempenho do atleta, Disponível em <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1209> Acesso em: 27 jul. 2023.

WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report: transforming mental health for all: 2022.

CAPÍTULO 43

ASPECTOS MORAIS E LEGAIS DO SUICÍDIO MEDICAMENTE ASSISTIDO E DA EUTANÁSIA NO BRASIL

Ana Vitória Câncio Souza; Alberto Soares Evangelista

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos a morte tomou diferentes perspectivas nas culturas ocidentais e orientais. Levando em consideração o fato de que com o passar dos anos a tecnologia avançou cada vez mais abrindo portas para que pudéssemos conhecer as diferentes formas de "encarar" o que entendemos como o fim da vida.

No Brasil, a morte carrega um peso prévio de sentimentos ligados a dor, tristeza e saudade o que causa desconforto em algumas pessoas que encaram como um assunto delicado e doloroso, atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) mais de 700 mil pessoas morrem anualmente devido o suicídio, sendo um evidente problema de saúde pública. Contudo, existe outra face com evidente foco de críticas e sensibilidade, o suicídio assistido e a eutanásia, antes de abordar as questões envolvendo cada conceituação devemos diferenciá-las de modo a esclarecer o objetivo de determinadas.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo primário analisar o suicídio assistido e a eutanásia sob a perspectiva da legislação brasileira. Para tanto foi elaborada uma pesquisa de revisão da literatura acerca do tema em questão.

SUICÍDIO ASSISTIDO E EUTANÁSIA SEGUNDO A LEI BRASILEIRA

O ato de solicitar ajuda médica para que o paciente realize o suicídio, é denominado como suicídio medicamente assistido, ou simplesmente, suicídio assistido (Oliveira, 2012). No suicídio assistido, por mais que haja algum auxílio, o ato que põe fim a vida é consumado praticado pelo paciente, diferentemente do procedimento da eutanásia, em que agente causador da morte será um terceiro individuo, envolvido no ato (Oliveira, 2012).

O ordenamento jurídico brasileiro atual inviabiliza a Eutanásia, considerando-a como uma forma de homicídio, podendo o juiz aplicar a diminuição da pena quando o homicídio é praticado "motivo de relevante valor social ou moral", conforme Art.121, §1º do Código Penal.

A depender das circunstâncias do fato a morte do paciente pode ser tipificada como auxílio ao suicídio em casos que o enfermo solicite ajuda para concluir o ato. No caso do suicídio assistido a discussão ocorre em relação ao Art. 122 do Código Penal, que regula o "induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio", prevendo que o ato de "induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça" estará sujeito a pena de reclusão de 2 a 6 anos em caso de consumação

do ato, dessa forma, chega-se em um impasse análogo aos âmbitos familiares e jurídicos da sociedade.

O médico, durante todo seu estudo acadêmico, é reforçado acerca da preciosidade da vida e o seu dever de zela por ela, como previsto no Código de Ética Médica em seu Art. 6°, "O médico deve guardar absoluto respeito pela vida humana, atuando sempre em benefício do paciente. Jamais utilizará seus conhecimentos para gerar sofrimento físico ou moral", igualmente o dever da preservação da vida, é obrigação do médico aliviar o sofrimento de seu paciente tendo como encargo a comunicação honesta a este no que diz respeito ao diagnóstico e prognostico do enfermo, torna-se importante mencionar que os direitos e garantias individuais e os direitos fundamentais são essenciais para a convivência social minimamente harmoniosa, contudo, até que ponto a ética médica considera os direitos e garantias individuais durante o tratamento do paciente (Santos, 2011)

Segundo Santos (2011), discutir sobre a Eutanásia é acometer as oposições dos valores que a medicina contemporânea carrega: "exemplo desse conflito é a quantidade e a qualidade de vida, muitos são os que se questionam se é preferível prolongar a duração da vida a todo o custo, ou renunciar a uma maior duração, mas assistida por meios artificiais". A Constituição Federal de 1988 abre caminhos para uma possível resolução legislativa baseada no Art.60, § 4º, IV, da CF88, que prediz as emendas constitucionais exceto em casos os que tentem deliberadamente abolir os direitos e garantias individuais, entretanto, o propósito da emenda seria a ampliação efetiva destes direitos e garantias, especificamente, direito a vida, liberdade, intimidade, consoante Braga (2022), "encarando a morte digna como um direito e não a vida como um dever".

A Medicina dispõe de um grande progresso, evidentemente a esperança de uma longa vida aumentou, contudo, em determinados casos acaba prolongando o sofrimento do paciente (Santos, 2011). Diferentemente do que a maioria das pessoas compreende por suicídio, em casos em que o Suicídio Assistido ou a Eutanásia são requisitados não estão ligados somente a doenças como depressão ou quadros de ansiedade, mas a pessoas em condições terminais de doenças que são submetidas frequentemente a procedimentos médicos que teriam como objetivo ajudá-la a viver, contudo, que causam fragilidade tanto física quanto psicológica.

Em um caso de suicídio medicamente assistido temos um homem italiano de 44 anos, Frederico Carboni que realizou o procedimento na Itália em 2022.Carboni era tetraplégico devido um acidente que sofreu durante a realização de seu trabalho, segundo a Associação Luca Coscione "Fiz todo o possível para viver o melhor que pude e tentei aproveitar ao máximo apesar da minha deficiência, mas agora estou no meu limite, tanto mental quanto fisicamente", disse Carboni. (G1 mundo, 2022)

O suicido assistido e a Eutanásia são permitidos em alguns países, porém não são todos os casos que podem ser julgados como precedentes para a liberação do procedimento. Na Itália, um dos requisitos para a realização do procedimento deve estar comprovado que o paciente não tem qualquer esperança de cura e que para viver este necessita de meios que o coloquem sob dor física e mental "intolerável", tendo ainda que ter capacidade de tomar tal decisão e compreender suas consequências (G1 mundo, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o discutido, tanto o suicídio assistido quanto a eutanásia são frequentemente discutidos no contexto do respeito à autonomia e dignidade dos indivíduos. Argumenta-se que pessoas que enfrentam doenças terminais ou sofrimento insuportável devem ter o direito de tomar decisões sobre o fim de suas vidas, desde que estejam em pleno uso de suas faculdades

mentais, como ocaso do italiano Frederico Carboni. A questão da eutanásia e do suicídio assistido coloca desafios éticos para os profissionais de saúde, os médicos muitas vezes enfrentam dilemas éticos ao equilibrar o alívio do sofrimento de um paciente com a proibição de causar intencionalmente a morte, contudo, não somente a importância da saúde física há ainda que se valorizar a saúde mental do paciente que em prol do prolongamento de sua vida se torna impossibilitado de viver de maneira independentemente.

Palavras-chave: Homicídio. Eutanásia. Suicídio medicamente assistido.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 set 2023.

BRASIL, DECRETO-LEI nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940. Código Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 27 set 2023.

BRAGA, Thiago Melim; O suicídio assistido no Brasil: uma análise constitucional e legal; 2022; Dissertação; Doutorado; Direito; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; São Paulo; 2022.

OLIVEIRA, Wesley Felipe de. Uma Análise Principialista do Suicídio Assistido. Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia, Pouso Alegre, Volume 04, 2012.

G1 Mundo, 2022. Homem realiza o primeiro suicídio assistido da Itália. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/06/16/homem-realiza-o-primeiro-suicidio-assistido-da-italia.ghtml. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

SANTOS, Sandra Cristina Patrício dos. Eutanásia e suicídio assistido: o direito e liberdade de escolha, Coimbra, Páginas 71-80, 2011.

CAPÍTULO 44

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ETNIAS INDÍGENAS E SUAS DIMENSÕES BIOPSICOSSOCIAIS

Paula Fernanda Gama dos Santos; Ana Carolina Siqueira Pedroso; Amanda Maria Vieira Pinto; Edilmara Rocha Assis

---

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado, presente em diversas épocas e culturas, envolvendo variáveis existenciais e sociais que intrigam especialistas ao longo dos séculos. No contexto brasileiro, o suicídio entre populações indígenas apresenta-se como um desafio crítico de saúde pública, profundamente influenciado por fatores biopsicossociais e pela herança histórica de colonização, extermínio e marginalização. Essas comunidades enfrentam uma ameaça contínua aos seus direitos fundamentais, o que impacta diretamente suas subjetividades e modos de vida (Carvalho; Cunha; Silva, 2023).

OBJETIVO

Compreender os fatores que contribuem para as altas taxas de suicídio em comunidades indígenas, analisando as variáveis sociais, culturais e históricas envolvidas, além de destacar a necessidade de estratégias de prevenção que respeitem a diversidade étnica e promovam a saúde e os direitos desses povos.

MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de cunho bibliográfico e exploratório, com revisão de literatura de caráter narrativo. O levantamento foi realizado em plataformas como Google Acadêmico e Pepsic, além de consulta a livros físicos e digitais, utilizando dados de órgãos oficiais como o Ministério da Saúde e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam um cenário alarmante: em 2018, registraram-se 128 casos de suicídio em comunidades indígenas, com uma taxa de 15,2 óbitos por 100 mil habitantes — índice significativamente superior ao de populações brancas (5,9) e negras (4,7) (Santana, 2018). A discussão aponta que o fenômeno está intrinsecamente ligado a (Brasil, 2019):

Injustiças Estruturais: Violação de direitos territoriais, racismo étnico-cultural, desmatamento e pressão do agronegócio.

Vulnerabilidade Social: Pobreza, desemprego (especialmente após o ensino médio), falta de acesso à educação e serviços de saúde.

Fatores Psicossociais: Consumo de álcool e drogas, perda de meios tradicionais de subsistência e o "efeito contágio" entre jovens e adolescentes.

A literatura enfatiza que a morte autoinfligida surge, muitas vezes, como um "pedido de socorro" diante da perda de sentido vital causada por violências históricas e pela ausência de proteção estatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio indígena não possui uma causa única, sendo o resultado de uma interseção de perdas culturais e territoriais. Conclui-se que a abordagem do problema exige o rompimento com perspectivas etnocêntricas, priorizando o diálogo intercultural e a criação de políticas públicas que promovam a resiliência cultural. A prevenção deve ir além da redução de estatísticas, focando na garantia de direitos e na restauração do bem-estar e da dignidade das comunidades indígenas.

Palavras-chave: Violência Autoprovocada. Etnias Indígenas. Dimensões Biopsicossociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias de prevenção do suicídio em povos indígenas. Brasília, DF, 2023. 1 v. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Estrategia_Prevencao_Suicidio_Povos_Indigenas.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

CARVALHO, Ana Maria Pereira de; CUNHA, Gislaine Alves da. Suicídio indígena: uma análise histórica e as intervenções do psicólogo nesse processo. Revista FT, [S. l.], 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/suicidio-indigena-uma-analise-historica-e-as-intevencoes-do-psicologo-nesse-processo/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. Taxa de mortalidade envolvendo atos contra a própria vida cresce mais de 300% em Terras Indígenas. CIMI, Brasília, DF, 21 set. 2017. Disponível em: https://cimi.org.br/2017/09/40974/. Acesso em: 17 mar. 2026.

CAPÍTULO 45

ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM CASOS DE PERDA PERINATAL NO OESTE DO PARAENSE: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO LUTO MATERNO

Amanda Maria Vieira Pinto; Ana Carolina Siqueira Pedroso, Paula Fernanda Gama dos Santos; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

De acordo com Casellato et al. (2020), o processo de luto começa quando enfrentamos situações de perdas significativas, seja por meio da morte concreta ou em circunstâncias em que o impacto emocional é equivalente. Diante disso, Franco (2021) aborda a definição de luto não reconhecido, onde dentro desse conceito estaria incluso o luto por uma perda fetal. A autora discorre sobre a dificuldade que famílias têm de vivenciar esse momento por conta tanto de opiniões externas quanto de questões internas, tendo em vista isso, tais casos podem expor o paciente ao risco de desenvolver um luto complicado.

Santos e Silva (2018), complementam que o luto perinatal é caracterizado pelo sofrimento intenso, pela vivência de sentimentos de tristeza profunda e pela necessidade de enfrentar uma série de desafios emocionais e psicológicos. Do mesmo modo, Côté-Arsenault e Donato (2011) enfatizam a complexidade e a gama de desafios envolvidos após uma perda perinatal, que podem envolver uma ampla gama de emoções e dificuldades psicológicas durante a gestação subsequente.

A partir disso, o presente estudo trouxe como objetivo geral compreender os impactos psicológicos em mulheres que sofreram perda perinatal no oeste do Pará, e a relevância da psicologia nesse cenário. De maneira mais específica teve-se como objetivos: conhecer o processo de luto perinatal por meio da aplicação de um questionário on-line às mulheres que vivenciaram essa perda; elencar as redes de apoio e possíveis formas de enfrentamento utilizadas por essas mulheres durante o período de luto; e investigar a contribuição da psicologia nesse contexto na região do oeste do Pará.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, do tipo exploratório, com revisão da literatura de caráter narrativo, usando como base artigos publicados no período de 2015 a 2023, com exceção das literaturas clássicas, consultados através das plataformas Google Acadêmico, Pepsic, livros físicos e digitais.

PSICOLOGIA PERINATAL

Segundo Schiavo (2019) a Psicologia Perinatal trata-se de uma área que estuda as questões que são referentes a parentalidade e a perinatalidade, busca o conhecimento acerca dos fenômenos psicológicos que envolvem o período gestacional e o nascimento, também utilizando

métodos e técnicas que auxiliam na prevenção de alterações emocionais que podem ocorrer durante a gestação.

Soares, Reis e Itacaramby (2021) descrevem que essa área de atuação surge a partir da necessidade de se oferecer um melhor preparo psicológico para a vivência da maternidade, sendo assim busca a minimização ou prevenção de possíveis abalos psicológicos que são comuns no ciclo gravídico-puerperal integrando também gestante e família, dentro dessas atribuições inclui-se ainda o Pré-natal Psicológico (PNP) que visa justamente a humanização dentro do período gestacional e puerperal e oferecer esse suporte psicológico no preparo para a maternidade.

No entanto, é importante frisar que para além do preparo em lidar com o novo mundo da maternidade, cabe a Psicologia perinatal lidar também com os processos de luto que podem ocorrer nesse período, no caso de uma perda gestacional.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

A Psicologia Hospitalar é uma das especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) de acordo com a resolução nº 03/2022. Dentre os papéis do psicólogo hospitalar, uma de suas principais funções é atender sob uma ótica humanizada, ofertar a possibilidade de expressão de dores e angústias, minimizando o sofrimento durante o tempo de internação dos pacientes. O psicólogo também tem um importante papel de receber e acompanhar a família do paciente, realizando uma escuta adequada e acolhendo as demandas e suas dúvidas, fazendo uma ponte de ligação entre os familiares e os demais integrantes da equipe, facilitando a comunicação (LIMA; SILVA; SOUZA, 2019).

No que se refere ao acompanhamento psicológico em casos de perda perinatal dentro da atuação do psicólogo hospitalar, Camargo (2021) entende que o psicólogo deve atuar como um facilitador durante o tempo inicial de elaboração do luto, respeitando o tempo individual da paciente e dos familiares que a acompanharam durante o processo, o atendimento especializado e focado na perinatalidade é essencial.

LUTO PERINATAL

Segundo o Ministério da Saúde o período perinatal se inicia em 22 semanas completas de gravidez e finaliza em 7 dias completos após o nascimento (BRASIL, 2009), ademais, por definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) a perda fetal seria “a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez” (BRASIL, 2009, p. 25).

O luto perinatal é um processo doloroso e complexo enfrentado por mães que experimentaram a perda de um filho durante a gestação ou logo após o parto. Conforme Muza et al. (2013) a espera por uma criança gera sonhos, esperanças e expectativas. Quando um filho vem a óbito antes ou depois de seu nascimento, toda a expectativa criada ao redor daquela vida é interrompida.

O luto perinatal é uma experiência desafiadora para as mães, exigindo suporte emocional, intervenção adequada e políticas de apoio efetivas. Com um cuidado compassivo e uma abordagem multidisciplinar, é possível auxiliar as mães a enfrentarem o luto perinatal, promovendo sua recuperação emocional e seu bem-estar mental (SANTOS; SILVA, 2018).

FORMAS DE ENFRENTAMENTO DO LUTO

Silva, Rodriguez e Silveira (2021) em seus estudos sobre as fragilidades assistenciais na perda perinatal descrevem as dificuldades que alguns profissionais da saúde apresentam ao transmitir a notícia sobre a perda de entes queridos, o tabu social existente em torno da morte dificulta a comunicação adequada e dentro desse processo é importante reconhecer os desafios envolvidos na elaboração da morte de um filho.

Segundo Carvalho (2011) o período de enfrentamento do luto dependerá de cada indivíduo, e cita fatores de suma importância nessa fase, como a plena consciência do momento enfrentado, assim como o entendimento dessa situação e auxílio na vivência dessa etapa rodeada de sofrimento, a elaboração deste estágio irá depender das condições emocionais de cada pessoa.

Toda a rede de apoio nesse momento é necessária, enfrentar sem assistência especializada e apoio emocional deixa o processo mais difícil e doloroso, a equipe hospitalar e os familiares ou acompanhantes se tornam fundamentais nesse momento, o diferencial está contido em um atendimento mais humanizado diante da perda. (LACANA, 2022).

Chagas (2022) discorre a respeito do sofrimento permear o processo de elaboração do luto e se faz importante o entendimento desse fator por parte dos profissionais que irão atuar com essas mães, o atendimento sensibilizado atuará como facilitador inclusive de expressões simbólicas de choro ou silêncio que muitas vezes se fazem presentes na assimilação dos fatos relacionados a perda, principalmente nos momentos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é fundamental continuar investindo em estudos relacionados ao luto na perinatalidade. Isso se faz necessário para compreender as nuances e complexidades sociais e institucionais que cercam essa questão. Através desse conhecimento aprofundado, podemos promover uma abordagem mais humanizada e interdisciplinar, visando a redução dos danos e dos impactos psicológicos enfrentados durante a internação. Além disso, é crucial disseminar informações sobre esse tema, aumentando a conscientização e validando a experiência das mulheres que passam por esse tipo de luto. Dessa forma, contribuiremos para a construção de um ambiente de cuidado mais compassivo e solidário na perinatalidade.

Palavras-Chave: Luto perinatal. Psicologia. Maternidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual De Vigilância Do Óbito Infantil E Fetal E Do Comitê De Prevenção Do Óbito Infantil E Fetal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/manual-de-vigilancia-do-obito-infantil-e-fetal-e-do-comite-de-prevencao-do-obito-infantil-e-fetal/view>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CAMARGO, B. A atuação da psicóloga Hospitalar Diante de Morte Perinatal. Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 6, n. 11, p. 95–114, 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/25989>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CARVALHO, M. V.. Luto na maternidade: A questão da identidade feminina num caso de aborto. Intercursos Revista Científica, v. 10, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/2347>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CASELLATO, G. Luto por perdas não legitimadas na atualidade. [s.l.] Summus Editorial, 2020.

CÔTÉ-ARSENAULT, D.; DONATO, K. L. Emotional cushioning in pregnancy after perinatal loss. JOGNN: Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, v. 40, n. 1, p. 46-55, 2011.

CHAGAS, E. S. Luto em Maternidade.

DUARTE, C. A. M.; TURATO, E. R. Sentimentos presentes nas mulheres diante da perda fetal: uma revisão. Psicologia em Estudo, v. 14, p. 485–490, 2009.

FRANCO, M. H. P.. O Luto No Século 21. 1° ed., Summus Editorial, 5 Apr. 2021.

ICHIKAWA, C. R. de F.; SAMPAIO, P. S. S.; SÁ, N. N.; et al. O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da Teoria da Complexidade. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 12, p. 5085–5091, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22610>. Aceso em: 19 abr. 2023.

LACANA , C.J.L ; O cuidado ao luto perinatal: uma dor silenciada, App.uff.br, 2022.

LIMA, F. S.; SILVA, A. C. P. da; SOUZA, T. de O. Olhar Humanizado na Prática do Psicólogo no Ambiente Hospitalar. [TESTE] Gep News, v. 2, n. 2, p. 448–453, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/gepnews/article/view/796>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MUZA, J. C.; SOUSA, E. N. de; ARRAIS, A. da R.; et al. Quando a Morte Visita a maternidade: Atenção Psicológica Durante a Perda Perinatal. Psicologia: teoria e prática, v. 15, n. 3, p. 34–48, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000300003>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PARKES C. M. Luto estudos sobre a perda na vida adulta. [s.l.] São Paulo Summus, 1998.

SANTOS, A. M.; SILVA, J. R. (2018). O processo de luto perinatal: vivências e desafios emocionais. Revista de Psicologia e Saúde, 10(2), 89-104.

SILVA, G.; RODRIGUEZ, G.; SILVEIRA, G.; et al. Percepção dos profissionais da saúde acerca da comunicação de más notícias e óbitos no contexto perinatal. Res., Soc. Dev, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351570722_Percepcao_dos_profissionais_da_saude_acerca_da_comunicacao_de_mas_noticias_e_obitos_no_contexto_perinatal>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SOARES, B.; REIS, J; ITACARAMBY, L.; et al. A Psicologia Perinatal E Sua Importância Na Prevenção Da Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Bibliográfica. Periodikos. Disponível em: <https://revistacientificabssp.com.br/article/611aafada953954553340de4#:~:text=O%20estudo%20aponta%20que%20a>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SCHIAVO, R. A Expansão Da Psicologia Perinatal No Brasil. Sociedade Brasileira de Psicologia. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2019/05/a-expansao-da-psicologia-perinatal-no-brasil>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CAPÍTULO 46

A POLUIÇÃO DOS RIOS POR RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO BAIRRO DO URUARÁ EM SANTARÉM/PA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 12.305/2010 QUE ESTABELECE A REDUÇÃO NA GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Barbara Larissa de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO

Conservar a bacia do Tapajós é de fundamental importância, afinal é nela onde estão os recursos naturais necessários para a sobrevivência humana, como para o fornecimento de água potável e alimentos, possibilitando também uma grande fonte de renda para os pescadores da comunidade. Sem o Rio Tapajós, todas as formas de vida correm riscos juntamente com a economia. Essa situação alerta para a escassez dos recursos naturais o que se acentua na Região da Amazônia em Santarém, pois a aceleração das ações predatórias humanas causa os efeitos das mudanças climáticas. Desta forma, este estudo busca analisar os fatores que levam os moradores ao descarte do lixo em local inapropriado.

Embora seja feita toda semana a coleta de lixo, ainda assim alguns moradores do próprio local fizeram um lixão ao lado da Feira do Pescado e no Rio Tapajós. Isso se torna prejudicial para os moradores, as crianças e principalmente para os pescadores. A poluição dos rios por resíduos sólidos urbanos é uma questão ambiental séria e preocupante em muitas regiões, incluindo o bairro de Uruará em Santarém, no estado do Pará.

O direito ambiental é uma área do direito que busca regular e proteger o meio ambiente, incluindo os recursos hídricos, como rios e lagos. Sendo um dos ramos mais essenciais para o país, para garantir que matas, rios, faunas e flora sejam preservadas sem afetar o desenvolvimento econômico do país.

OBJETIVO

Analisar a aplicação da Lei nº 12.305/2010 no processo de redução dos resíduos sólidos despejados no bairro Uruará.

PROBLEMA

Como tem sido aplicada a Lei nº 12.305/2010 no bairro Uruará?

MÉTODO

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois segundo Bodgan e Biklen (1982), compreende a exploração de dados descritivos, obtidos na comunicação feito direto do pesquisador com a situação estudada. É uma pesquisa bibliográfica, pois para Gil (2002, p.44) é desenvolvida através de pesquisas feitas com base em materiais que já foram elaborados, sendo

eles principalmente através de pesquisas, artigos científicos, livros etc. Para ter acesso às informações sobre o bairro Uruará, os pesquisadores realizaram algumas visitas ao local, onde foi feito um levantamento de informações para o desenvolvimento deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Odum (1988) e Rickefs (1996) uma das maiores fontes que geram os impactos ambientais, são as cidades. Existem leis e regulamentos que visam prevenir, controlar e remediar essa situação. No Brasil, conforme consta na Lei n°12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), essa lei estabelece a necessidade de redução na geração de resíduos, incentivo à reciclagem e reutilização, além da destinação adequada dos resíduos sólidos, seja por meio da coleta seletiva, tratamento adequado ou disposição final ambientalmente correta.

Foi possível constatar, em visita a Orla do bairro do Uruará em Santarém-PA, que a poluição do rio Tapajós por resíduos sólidos urbanos é um problema que tem impactos ambientais significativos. A disposição inadequada de lixo, principalmente próximo às margens dos rios, contribui para a contaminação dessas águas e prejudica a fauna e flora locais, além de afetar diretamente a saúde das pessoas que vivem na região.

Segundo Rio (2021), a poluição da água refere-se à contaminação ou degradação da água, tornando-a inadequada para seu uso normal e prejudicial para os organismos que dependem dela. Ela pode ocorrer de várias formas, sendo causada principalmente pela atividade humana. Exemplos de poluentes que podem contaminar a água incluem produtos químicos tóxicos, resíduos industriais, fertilizantes agrícolas e óleo derramado. Esses poluentes podem ser introduzidos na água de diversas maneiras, como descarte direto em rios, lagos e oceanos, vazamentos de sistemas de tratamento de água etc. Além disso, a água contaminada pode representar riscos à saúde humana quando consumida ou usada para atividades cotidianas, como banho e irrigação.

Segundo o coordenador da feira do pescado, Raimundo Nonato para o portal G1 SANTARÉM E REGIÃO (G1, 2018). O entrevistado alegou que a maior preocupação tem sido o lixo ser depositado pelos próprios moradores do bairro do Uruará. O entrevistado lamentou o fato de os mesmos não terem o devido cuidado e respeito pelo local de trabalho e de moradia. O entrevistado informou que ao final da tarde, é o momento em que os pescadores retornam para sua pescaria, com isso a comercialização é feita nas canoas, fazendo com que contribua para a poluição do rio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema de pesquisa “Como tem sido aplicada a Lei n° 12.305°/2010 no bairro Uruará?” é possível afirmar que entre as principais disposições da mesma não se fazem presentes como a responsabilidade compartilhada entre o poder público e os moradores onde não se usa da reciclagem e da conscientização de jogar os mesmos ao ar livre. Não existe de fato um sistema que viabiliza a restituição dos resíduos sólidos para reciclagem e reaproveitamento.

A fiscalização por parte das autoridades ambientais também é relevante para garantir o cumprimento das leis e regulamentos, como a aplicação de sanções em caso de descumprimento. Portanto, a poluição dos rios por resíduos sólidos urbanos é uma questão que requer ações conjuntas e integradas, envolvendo poder público, comunidade e setor privado, para garantir a preservação dos recursos hídricos e a qualidade de vida das pessoas que dependem desses rios para atividades diárias.

Palavras-chaves: Rio Tapajós; População; Resíduos; Direito Ambiental; Bairro Uruará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: palácio do Planalto. 2010b. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em abr. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos – SINIR. Disponível em:<https://sinir.gov.br/>. S.D. Acesso em abr. 2021

EURECICLO. 12 anos de PNRS: como a Lei de Resíduos Sólidos avançou no Brasil.2022. Disponível em: < https://blog.eureciclo.com.br/12%20anos%20de%20PNRS/ >. Acesso em: 11 jun 2023.

G1. Moradores jogam lixo no rio Tapajós em frente ao Porto dos Milagres. 2018. Por Jornal Tapajós 1ª edição — PA. 2018. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/moradores-jogam-lixo-no-rio-tapajos-em-frente-ao-porto-dos-milagres.ghtml > Acesso em: 11 jun 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014

Odum (1988) e Rickefs (1996). Disponível em: http://www.ambietica.com.br/noticias.asp?qual=879. Acesso em 29 out. 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

QUINELATO, R. V. Análise integrada de impactos urbanos no estuário do Rio Caraíva e na água subterrânea da vila histórica de Caraíva. 2021. 100 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Ambientais) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2021.

CAPÍTULO 47

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

Rosiane Ferreira; Maria Vitória de Souza Santana; Marlise Pedroso Serrão; Ana Betânia Ferreira Araújo; Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

INTRODUÇÃO

O currículo escolar é um elemento de suma relevância na vida do sujeito, e contribui de forma significativa quando é organizado, bem planejado, visando os conteúdos que serão ensinados pelo professor de forma desafiadora, reflexiva e motivadora. De acordo com Lopes (2006):

> Currículo se tece em cada escola com a carga de seus participantes, que trazem para cada ação pedagógica de sua cultura e de sua memória de outras escolas e de outros cotidianos nos quais vive. É nessa grande rede cotidiana, formada de múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós traçamos nossas histórias de aluno/aluna e de professor/professora (LOPES, 2006, p.30).

Diante disso, percebe-se o quão diferenciado o currículo acaba sendo, ele se modifica de Instituição para Instituição conforme as necessidades dos alunos. Com isso, a EJA é uma modalidade de ensino oferecida para pessoas que não concluíram seus estudos na idade certa, e que buscam melhores oportunidades e inclusão na sociedade.

Desse modo, o currículo escolar é a chave para a reflexão cultural dos saberes dos alunos, e a modalidade de ensino na EJA é um componente da Educação Básica que precisa ser reorganizado para atender as especificidades de cada sujeito, tendo em vista as competências, habilidades e os conteúdos que serão trabalhados em sala de aula.

OBJETIVO

Refletir o currículo da Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação Básica.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método, a pesquisa bibliográfica na qual foram analisados obras e artigos acerca da temática abordada. A pesquisa bibliográfica é o levantamento de conhecimentos que buscam promover reflexão ou discussão sobre temas nos quais sejam embasados em aporte teórico. Segundo, Gil (2002):

> Pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todo os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas

> desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Deste modo, é possível verificar a percepção de diferentes estudiosos acerca da temática em evidência. Este estudo utilizou as plataformas digitais Google acadêmico, portal do MEC, artigos de revistas e livro digital do Documento Curricular do Estado do Pará, que contribuíram no desenvolvimento do texto. Relacionamos os seguintes autores, Fabin (2018), Souza (2000) que contribuíram de forma significativa para a construção da obra.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo da Educação de Jovens e Adultos deve ser adequado a realidade dos sujeitos, valorizando os conhecimentos e experiências que carregam consigo e contribuindo na inserção deles na sociedade. A Resolução Nº1, de 28 de maio de 2021 ressalta que:

> Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância (BRASIL, 2021).

A Resolução também menciona no Art. 3° que:

> Art. 3º A EJA é organizada em regime semestral ou modular, em segmento e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e Carga horária específica (BRASIL, 2021).

Além disso, os conteúdos devem ser levados em consideração aos indivíduos da EJA para que a aprendizagem seja significativa. Como bem menciona Fabin (2018) “para pensar um currículo na EJA, é necessário levar em consideração quem são os frequentadores e quais são as vivências que eles já possuem. A partir daí, pode-se adaptar o currículo para fazer sentido a esses estudantes”.

No Documento Curricular do Estado do Pará, ressalta-se que:

> A construção de uma educação de qualidade para os sujeitos da EJA no Pará significa amenizar ou superar os desafios que ao longo da história marginalizam e excluem homens e mulheres, negando-lhes direitos e acesso aos bens materiais e culturais, no sentido amplo da cultura. (PARÁ, 2018, p. 337)

Por isso, que a modalidade EJA vem para atender esse público que em algum momento da vida tiveram que interromper os estudos. Tendo em vista a formulação do currículo que eles utilizam para estudar, é verídico que deveria ter uma nova documentação que pudesse englobar as vivências dessas pessoas, para que se tornasse prazeroso estudar com conteúdo que fazem parte do seu cotidiano e que de alguma forma elas já tenham um conhecimento básico. Além disso, do ponto de vista de Souza (2000):

> A educação básica para todos significa dar as pessoas, independentemente da idade a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletivamente ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma

> responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade (SOUZA, 2000, p. 165).

A partir disso pode-se citar que a EJA ainda tem ficado de lado, pois apesar da educação básica contemplá-la, ela acaba ficando meio vaga e dispersa. É um direito de todos terem acesso à educação, mesmo aquelas pessoas que por alguma razão não continuaram no tempo certo, e dessa forma sua matriz curricular deve ser adequada para atender este público. Podemos concluir que é a Educação de Jovens e Adultos precisa de um currículo que atenda a demanda dos sujeitos no ambiente escolar, e que os conteúdos sejam adequados a realidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da busca em diferentes fontes de pesquisas bibliográficas realizadas sobre o currículo da Educação de Jovens e Adultos, constata-se que essa modalidade tem relevância na formação do sujeito e precisa que os componentes sejam adaptados ao ensino em sala de aula, visando que os estudantes da EJA sejam protagonistas da sua própria história na sociedade, levando em conta seus conhecimentos prévios e suas experiências.

Palavras-chave: EJA. Currículo. Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n°1, de 28 de maio de 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/30000-uncategorised/90871-resolucoes-ceb-2021>. Acessado em: 12 de set de 2023.

FABIN, Isabel Deconti. A educação de jovens e adultos e um currículo de vivências: um direito conquistado? Universidade do Vale do Taquari - Univates curso de pedagogia. p. 9-67, novembro, 2018. Acessado em: 12 de set 2023.

LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez 2006.

PARÁ. Documento aprovado pelo conselho estadual de educação do Pará nos termos da Resolução nº 769, de 20 de novembro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, J. F. A educação escolar, nosso fazer maior, des(a)fia o nosso saber: Educação de Jovens e Adultos. Recife: Bagaço, 2000.

CAPÍTULO 48

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Isadora de Oliveira Serique; Daniel Paixão dos Santos; Gloria Steffani Mendes Pedroso; Joaquim do Rosario Pereira Miranda Neto; Raimundo Klinger Surubi Rocha; Marden Junio Sousa Ferreira

INTRODUÇÃO

A fraqueza muscular adquirida na unidade de terapia intensiva (FAUTI) é uma condição detectada clinicamente que se caracteriza por um déficit difuso e simétrico, que envolve a musculatura dos membros e dos músculos respiratórios. Os pacientes apresentam diferentes graus de fraqueza muscular, geralmente evoluem para ventilação prolongada, ao mesmo tempo em que os músculos faciais são poupados (BORGES et al., 2022).

A perda da força muscular é de condição bilateral e simétrica, com hiporreflexia e/ou arreflexia, com associação com condições como: internação prolongada, sedação e analgesia contínua, corticosteroides, péssima nutrição enteral, baixa qualidade de sono, imobilismo e condições sépticas. O diagnóstico é realizado através de um teste de força muscular manual, onde seis diferentes músculos são avaliados bilateralmente através de uma escala denominada *Medical Research Council* (MRC), com pontuação de 0 a 60, onde um escore inferior ou igual a 48 pontos classifica-se o paciente com FAUTI.

Uma segunda forma diagnóstica da FAUTI é através de um dinamômetro de preensão palmar, com valores de corte para fins de julgamento inferiores ou iguais a 11 KgF para homens e 7 KgF para mulheres. A força muscular respiratória também é avaliada através de um manovacuômetro, localizando a pressão inspiratória máxima (PImáx.) e a pressão expiratória máxima (PEmáx.), mensuradas através de um equipamento com uma válvula unidirecional (MENGES et al., 2021).

Os valores de corte para analisar fraqueza muscular de desordem respiratória depende de fórmulas preditivas, onde a idade e o sexo são os determinantes. Depois de identificada ou localizado fatores de risco para a FAUTI, protocolos de mobilização precoce (MP) devem ser iniciados. A mobilização precoce tem como objetivo minimizar ou reverter às disfunções neuromusculares dos pacientes criticamente enfermos, cooperando com o processo de recuperação.

Para minimizar as mazelas criadas pelo imobilismo, atividades de prevenção e controle das alterações motoras podem ser implementadas dentro das unidas críticas, essa convenção é definida como protocolo de mobilização precoce. Dentre os recursos e formas de recuperação estão tarefas como rolar, sentar-se, exercícios com controle de tronco e membros, permanecer em pé e deambular. (MATOS et al., 2016). No objetivo geral será descrito por meio de um verbo no infinito e equivale ao principal alvo que se deseja alcançar.

OBJETIVO

Avaliar o efeito da mobilização precoce e seus desfechos na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta abordagem descritiva e transversal, como fonte de base de dados: PUBMED, através dos seguintes descritores: Mobilização precoce, UTI, *Early Mobilization,* ICU. Para este trabalho, utilizou-se dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais em língua inglesa e português, publicados no período dos últimos 5 anos, selecionados através dos filtros: Ensaio Clínico; Meta-análise; Teste controlado e aleatorizado e Revisão sistemática. Foram excluídos artigos que se distanciavam do tema principal, além de documentos em modelos de resumo, além de estudos que não mostrasse como desfechos principais os efeitos da mobilização precoce. Dessa forma, foram encontrados 43 estudos, os quais 10 foram inclusos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta análise foram incluídos 10 estudos, onde 7 mostraram resultados positivos para mobilização precoce e 3 obtiveram um resultado neutro. Nos 7 estudos que encontraram resultados positivos, de forma unânime, os protocolos de mobilização são descritos como seguros, com baixa taxa de eventos adversos, mesmo quando aplicado nos primeiros dias de pós-operatório de grandes cirurgias (BORGES, et al., 2021).

Dentre os desfechos avaliados nos 7 estudos encontravam-se redução da taxa de FAUTI, menor tempo de ventilação mecânica e maior independência funcional no dia da alta. Os estudos que encontraram resultados neutros podem ser limitados pela gravidade dos pacientes e a aplicação de mobilização passiva que já é bem clara que não modifica desfechos funcionais, isso foi observado em um estudo que comparou mobilização precoce e mobilização tardia (MENGES, et al., 2021). Nesse contexto anterior, as evidências reforçam o uso de estimulação elétrica neuromuscular (EENM) como forma de terapia para minimizar os efeitos da FAUTI (FAZZINI, et al., 2023).

Diante dos estudos avaliados, os efeitos da mobilização precoce são benéficos como nos resultados encontrado por Zang e colaborados (2020), com uma revisão sistemática com meta-análise, onde foram incluídos 15 estudos controlados e randomizados, totalizando 1941 pacientes. Dentre os resultados encontrados por eles foram relatados redução do tempo de ventilação mecânica, menor incidência de fraqueza muscular adquirida na UTI, menor tempo de estadia na UTI e no hospital, melhor escore no *Medical Research Council* (instrumento para avaliar força periférica na UTI) e melhor pontuação de independência funcional no índice de Barthel, resultados esses comparados com pacientes que não receberam protocolos de mobilização no início da doença crítica.

Além dos achados anteriores, pacientes mobilizados precocemente possuem menor taxa de pneumonia associada à ventilação mecânica, menor taxa de trombose venosa profunda e menor incidência de úlceras de pressão.

CONCLUSÃO

Portanto, pode-se concluir que a mobilização precoce na UTI, diminui o tempo de ventilação mecânica, menor tempo de estadia na UTI e melhora a capacidade funcional do paciente.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Deambulação precoce, Debilidade muscular.

REFERÊNCIAS

ANEKWE, E.D.,et al. Early rehabilitation reduces the likelihood of developing intensive car unit-acquired weakness: a systematic review and meta-analysis. Physiotherapy.2020 Jun;107:1-10. Doi: 10.1016/j.physio.2019.12.004. PMID :32135387.

AQUIM, E.E., et al.Brazilian Guidelines for Early Mobilization in intensive Care Unit. Rev Bra Ter Intensive.2019.Oct-Dec;31(4):434-443. doi 10.5935/0103- 507X.20190084. PMID: 31967216; PMCID:PMC7008992.

BORGES, M.G.B.,et al. Early Mobilization Prescription in Patients Undergoing Cardiac Surgery: Systematic Review. Braz J Cardiovasc Surg. 2022 May 2;37(2):227-238. doi: 10.21470/1678-9741-2021-0140. PMID: 35244377; PMCID: PMC9054150.

CLARISSA, C., et al. Early mobilisation in mechanically ventilated patients: a systematic integrative review of definitions and activities. J Intensive Care. 2019 Jan 17;7:3. doi: 10.1186/s40560-018-0355-z. PMID: 30680218; PMCID: PMC6337811.

FAZZINI, et al., 2023. The rate and assessment of muscle wasting during critical illness: a systematic review and meta-analysis. Crit Care. 2023 Jan 27; (1):2. doi: 10.1186/s13054-022-04253-0.

KLEM, H.E., et al. Early activity in mechanically ventilated patients - a meta-analysis. Tidsskr Nor Laegeforen. 2021 May12;141(8).English,Norwegian. doi: 10.4045/tidsskr.20.0351. PMID: 34047169.

MATOS, C.A.; MENEZES, J.B.; BUCOSKI, S.; MACHADO, M.; et al. Existe diferença na mobilização precoce entre os pacientes clínicos e cirúrgicos ventilados mecanicamente em UTI. Fisioter.Pesqui, 23(2), 124-128, 2016.

MENGES, D., et al. Systematic early versus late mobilization or standard early mobilization in mechanically ventilated adult ICU patients: systematic review and metaanalysis. Crit Care. 2021 Jan6;25(1):16. Doi:10.1186/s13054-020-03446-9; PMID: 33407707.

WANG, J., et al. Effects of early mobilization on the prognosis of critically ill patients:A systematic review and meta-analysis. Int J Nurs Stud. 2020 Oct; 110:103708. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103708.PMID:32736250.

ZANG, K., et al. The effect of early mobilization in critically ill patients: A metaanalysis. Nurs Crit Care. 2020 Nov;25(6):360-367. doi: 10.1111/nicc.12455. Epub 2019 Jun 20. PMID: 31219229.

ZHANG, L., et al. Early mobilization of critically ill patients in the intensive care unit: A systematic review and meta-analysis. PLoS One. 2019 Oct 3;14(10):e0223185. doi: 10.1371/journal.pone.0223185. PMID: 31581205; PMCID: PMC6776357.

CAPÍTULO 49

"VANTAGEM EM CASA": REFLEXÕES SOBRE O ESTADO MENTAL DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Luiz Felipe Costa Araújo Bezerra; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o entendimento básico do fenômeno *home advantage*, "vantagem em casa", apresentando seus pilares e a importância do estado mental do atleta de alto rendimento para a projeção desse causo que é presente, mesmo sutilmente, na realidade dos esportes de alto rendimento, apresentando o impacto que tal pode ter para resultados esportivos.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a forma como o preparo mental de atletas de alto rendimento pode se relacionar com o estudo sobre "vantagem em casa" e as implicações na mesma, dessa maneira atingindo melhor entendimento sobre este fenômeno.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste resumo foi realizada coleta de dados através de pesquisa bibliográfica, visando explorar a exposição da ligação entre a vantagem em casa e preparação mental do atleta. Os dados foram encontrados em artigos e revistas identificados na base de dados SciELO e o site oficial da NBB (Novo Basquete Brasil).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

"*Home advantage*", ou vantagem em casa, é um fenômeno que aponta para situações externas ou internas à prática do esporte que podem favorecer a equipe que está jogando em seu local de origem, dessa forma, a equipe em questão começa a ter vantagem contra a equipe que a antagoniza.

A história dos esportes nos proporcionou espetáculos domésticos, com feitos inesquecíveis que ficaram gravados na memória dos expectadores. Legaz-Arrese, Moliner-Urdiales, & Munguía-Izquierdo (2013) apontam para quatro revisões literárias que mostram os 5 pilares da vantagem em casa: 1) Torcida local; 2) Familiaridade com o local; 3) Viagens; 4) Regras que favorecem o time/atleta da casa e 5) Territorialidade. Desta maneira podemos ser levados a crer então que a porcentagem de chance de uma vitória é de 100% quando se está sediando uma partida, porém, quando analisado isso na prática percebe-se que na maioria dos esportes é comum haver derrotas em casa.

Após uma análise na classificação da temporada de 2022/2023 da NBB (Novo Basquete Brasil), uma das principais ligas brasileiras de basquete, no total de 17 times, uma porcentagem

de 70,58% dos times tiveram mais vitórias em casa, esse valor contabiliza 12 times da liga, esses 5 times restantes dividiram em dois grupos, 1) times que fizeram a mesma quantidade de vitórias em casa e fora; 2) times que ganharam mais vezes como visitante. Se há chance de derrota para um time em casa, como pode chamar o fenômeno de "vantagem em casa"? Uma vantagem não acarreta a vitória, mas também não é indicador de qualidade.

Todavia, Silva et al. (2014), apontam que o esporte gera emoções e que são reguladoras de ações, fazendo com que o rendimento sofra alterações psicológicas, fisiológicas e motoras, Ferreira, Leite & Nascimento (2010, apud Silva et al. 2014) apontam a ansiedade como uma das principais emoções vivenciadas na prática esportiva.

Ademais, Barrera (2000, apud Ferreira, Leite & Nascimento, 2010) explica que a ansiedade, assim como o medo e a pressão, pode ser sentida por um atleta por causa da obrigação de vencer, ainda mais em uma cultura que exalta a emoção da vitória e o sofrimento da derrota. Em um esporte coletivo, um jogador abalado, não atuando como deveria, ou como se esperava, por conta de insegurança, medo ou por estar ansioso, pode se tornar um desfalque para o time, nota-se que jogos em casa se tem maior cobrança da torcida, gerando assim muita pressão.

Outrossim, Knobel & Passos (2014) dizem que se o preparo psicoafetivo estiver aquém do condicionamento físico e técnico um grande talento pode ceder à pressão do mundo dos esportes ou a sua própria cobrança. Ademais, um dado importante na pesquisa de Ferreira, Leite & Nascimento (2010) é que os resultados apresentam atletas mais jovens com níveis mais altos de ansiedade traço-competitivo, que segundo os estudos de Gonçalves & Belo (2007) seria a predisposição de interpretar situações competitivas como ameaçadoras, esse resultado indica que essa questão pode ser modulada pela idade e experiência. Isso se choca com o atual caminho diretivo da maioria dos esportes de alto rendimento, que é a procura por jovens atletas com grande prospecto na realidade esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, pelos estudos já concebidos não se pode contrariar a projeção das ideias de vantagem em casa, porém, com as informações que foram apresentadas se pode concluir que é um estudo incompleto e que a preocupação com o estado mental dos atletas pode ter efeito direta ou indiretamente com os resultados de uma partida, pois quando ansioso o jogador pode não render o que deveria. Denota-se assim que dentro da realidade esportiva o desenvolvimento psicológico e mental pode ser a chave para a mudança, com maior investimento em suporte psicológico ainda na base se pode alcançar uma redução da ansiedade traço-competitiva em jovens atletas, assim partindo para a criação de atletas cada vez mentalmente mais fortes e preparados para adversidades da prática esportiva.

Palavras-chave: Esporte. Estado Mental. Vantagem em casa.

REFERÊNCIAS

CLASSIFICAÇÃO. Lnb, 2023. Disponível em: <https://lnb.com.br/nbb/?season=71>. Acessado em: 21 sept. 2023.

FERREIRA, J. de S., LEITE, L. P. R., & NASCIMENTO, C. M. C. (2010). Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição. Motriz: Revista De Educação Física, vol. 16, n. 4, p. 853–857. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p853>. Acessado em 20 sept. 2023.

GONÇALVES, M. P., & BELO, R. P. (2007). Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. Psico-usf, v.12, n 2, p. 301–307. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200018>. Acessado em 21 sept. 2023.

KNOBEL, Keila; PASSOS, Juliana. Psicologia do esporte: a relação entre corpo e mente den-tro e fora de quadra. ComCiência, Campinas, n. 157, abr. 2014. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000300006&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 21 sept. 2023.

LEGAZ-ARRESE, Alejandro; MOLINER-URDIALES, Diego; MUNGUIA-IZQUIERDO, Diego. Home Advantage and Sports Performance: Evidence, Causes and Psychological Impli-cations. Univ. Psychol., Bogotá, v. 12, n. 3, p. 933-943, Sept. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672013000300023&lng=en&nrm=iso>. Accessado em 21 Sept. 2023.

SILVA, M. M. F. da, VIDUAL, B. de P., OLIVEIRA, R. A. de, YOSHIDA, H. M., BO-RIN, J. P., & FERNANDES, P. T. (2014). Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa. Revista Da Educação Física / UEM, vol. 25, n. 4, p. 585–596. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i4.24347>. Acessado em 20 sept. 2023.

CAPÍTULO 50

A INEXISTÊNCIA DE CASAS DE ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO OESTE DO PARÁ: RELATO DE CASO

Melissa Karina Alves Ferreira da Silva; Josiana Maria Amaral da Silva; Eloísa Amorim de Barros

---

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a importância em discutir a necessidade da existência de uma Casa de Acolhimento e Apoio (CAA) na Região Oeste do Pará e a atuação do(a) profissional de psicologia para com a comunidade LGBTQIAPN+. Considerando o alto número de violência contra minorias sexuais, as CAA para a população LGBTQIAPN+ surgem como uma forma de amparo, refúgio e abrigo para estes, que muitas vezes são expulsos de seus lares domésticos por conta da sua sexualidade ou identidade de gênero. A grande maioria das CAA que buscam atender as demandas e as populações mencionadas são iniciativas provenientes da sociedade, ou seja, grupos organizados em Organizações não Governamentais (ONGs), que por sua vez, consolidam projetos, buscando arrecadar doações da população brasileira para arcar com as despesas financeiras do ambiente (SILVA; VITORINO; PISSANGO, 2022).

Dessa forma, é possível observar a importância da inserção de CAA que promovem serviços de acolhimento pelo País, para minimizar as violações de direitos e fortalecer o indivíduo em um momento sensível e possivelmente traumático, oferecendo estadia, assim como suporte emocional para uma população tão fragilizada emocionalmente e vítima de LGBTfobia. Com base nisso, torna-se necessário falar sobre Casas de Acolhimento e Apoio que abriguem e acolhem este público, mais especificamente, abordar sobre a importância da implementação de CAA para a população LGBTQIAPN+ na Região do Oeste do Pará, as quais se fazem inexistentes.

OBJETIVO

Discutir a importância da implementação de Casas de Acolhimento e Apoio para a comunidade LGBTQIAPN+ na Região Oeste do Pará a partir das visões de pessoas pertencentes à esta.

METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa, cujo sua realização se deu através de uma entrevista realizada informalmente com o primeiro vereador assumido LGBTQIAPN+ do Município de Santarém Biga Kalahare e o ex-diretor da Coletiva Trans do Município de Santarém do Pará, a fim de investigar a existência de projetos governamentais ou iniciativas da população santarena para a implementação da Casa de Acolhimento e Apoio para a população LGBTQIAPN+ na Região do Oeste do Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para muitas pessoas LGBTQIAPN+, assumir sua própria sexualidade ou identidade de gênero significa e representa uma quebra de vínculo familiar, este acompanhado de violências que podem ser verbais, psicológicas e em algumas vezes, físicas (SOUZA, 2022).

Neste sentido, a rede que deveria ser de apoio para essas pessoas, oferecer proteção familiar e acolhimento, acaba por olhá-las com desaprovação e condenação, passando a agir de forma desumanizadora, ferindo sua integridade. A população LGBTQIAPN+ então, está exposta a sofrer preconceito e LGBTfobia diariamente, e somando a outros fatores, algumas pessoas da comunidade podem encontrar-se em situação de rua, sem fonte de renda, e sem família, uma vez que a própria é a responsável pela expulsão de tais indivíduos de seus lares domésticos. Dessa forma, sem o preparo para a vida adulta, muitos desses indivíduos acabam por vivenciar uma situação de vulnerabilidade social (SANTOS, 2018).

Constatou-se então no estudo que, segundo o vereador Biga Kalahare até o presente momento, não há nenhuma iniciativa governamental no que se refere à implementação de uma Casa de Acolhimento e Apoio para a população descrita acima na Região até o momento. O vereador ainda informou sobre seus projetos em desenvolvimento para com a população santarena. Um dos seus projetos dispõe sobre sanções administrativas aplicadas às práticas de discriminação sexual e identidade de gênero. O outro projeto, refere quanto à inclusão de perguntas sobre a sexualidade e transgeneridade em atendimentos realizados nos serviços de saúde pública do Município.

A Coletiva Trans, por sua vez, informou que no ano de 2021 foi elaborado um abaixo assinado em prol da implementação de uma Casa de Acolhimento e Apoio destinada à comunidade LGBTQIAPN+ no Município. Porém, segundo Daniel Gustavo, ex-diretor da Coletiva Trans, a proposta do abaixo assinado não vingou, visto que, para dar continuidade, o documento precisaria ser encaminhado à prefeitura, que por sua vez, não foi visto como prioridade pelo prefeito de Santarém, o qual acabou por deixar de lado essa iniciativa social da comunidade. Contudo, sabe-se que essa demanda é uma realidade, considerando que muitas pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ saem de seus lares familiares por vontade própria ou por expulsão dos mesmos devido à LGBTfobia.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível observar que, mesmo o Brasil sendo considerado um País amoroso e acolhedor, é também o com maior índice de mortes documentadas de pessoas trans e travestis no mundo (PINHEIRO, 2022). Por refletir na violência vivenciada por essa população, que muitas vezes se faz presente dentro da própria casa, se torna necessário pensar em políticas públicas para reduzir esse sofrimento. Deste modo, Casas de Acolhimento e Apoio são iniciativas propostas em auxiliar a reinserção da população vítima da LGBTfobia na sociedade, promovendo mecanismos para que o indivíduo se restabeleça psicossocialmente. Assim, é necessário pressionar e impor ao Poder Público providências acerca da implementação dessas CAA na Região, para que assim sejam reduzidos os danos na saúde mental causados pela LGBTfobia na população LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Casas de Acolhimento, LGBTQIAPN+, LGBTFobia.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Jessie Ferreira. O público LGBT em situação de rua e seus direitos na cidade de Belo Horizonte. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: < https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/23488>. Acesso em: 06 mai. 2023.

SILVA, André Luiz Avelino da. VITORINO, Elizete Vieira. PISSANGO, Luciana Pimentel Pissango da Silva. Casas de acolhimento no Brasil e a população LGBTI+: reflexões, contextos e vulnerabilidades. Educação, Cultura e Comunicação, v. 13, n. 26, 2022.

SOUZA, Leila Maria Gil Braz et al. O lado cinza do arco-íris: homofobia no contexto familiar–relato de experiência. Universidade Católica do Salvador. Salvador, 2022.

PINHEIRO, Ester. Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo. Brasil de Fato, 23 de jan. de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CAPÍTULO 51

OS PESCADORES ARTESANAIS E A SAÚDE: A BUSCA PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA POPULAÇÃO EM ESTADO DE ABANDONO

Maria Eduarda Paulo do Nascimento; Victória Maria Sarrazin Lima; Débora Chiquitin Teixeira; Naiandra Bentes Ribeiro; Cayenne Farias Ferreira; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

A pesca, em sua gênese, tida como atividade básica, visa o sustento tanto para a subsistência quanto a mercantilização como produto. O Brasil em toda a sua extensão, abriga uma costa de 8,5 mil quilômetros, sendo 12% de toda a água do planeta, além de 8,2 bilhões de metros cúbicos de água em rios, lagos, açudes e represas. Segundo o extinto e incorporado ao Ministério da Agricultura, o Ministério da Pesca e Aquicultura, um em cada 200 brasileiros é pescador artesanal até 2014 (BRASIL, 2014.).

Atualmente, a pesca artesanal, a qual conta com 900 mil pescadores autorizados e cerca de 130 mil em busca de seu registro (MORENO, Sayonara, 2023.), corre riscos alarmantes, pois ao longo dos séculos surgiram novas formas de vida nos centros urbanos, as quais transformaram o cotidiano dessa atividade. Além disso, a saúde dos pescadores artesanais é negligenciada, por passar imperceptível na sociedade e nos órgãos públicos. Logo, suas necessidades, seja elas quais forem, não serão facilmente atendidas.

Com os problemas causados tanto por mudanças no estilo de vida urbano, que afetam o ecossistema e são atores ativos nas mudanças climáticas, consequentemente interferem na vida daqueles que usam para sua sobrevivência a pesca, e a sua invisibilidade social faz-se a reflexão: o quanto as políticas públicas e instâncias governamentais estão se preocupando com essa classe trabalhadora denominada pescadores artesanais? Segundo a Organização Mundial de Saúde, esse regalo é associado ao físico, mental e social, e não apenas sobre doenças ou à sua ausência (BRASIL, 2021.).

Em linhas gerais ao que se diz a respeito à saúde humana, pode-se entendê-la como a condição de bem-estar em relação ao contexto social, à sociedade e ao ambiente o qual o indivíduo está inserido. Assim, percebe-se o termo “saúde” possuindo significados variados e íntima relação com bem-estar e concepção do ambiente.

Congruentemente, os conceitos como de epidemiologia ambiental, como também o descarte de lixo, se faz pertinente a discussão sobre saúde mental e física da comunidade de pescadores artesanais, uma vez levado em consideração o aumento, a proliferação e a evolução dos produtos de características tóxicas aos seres humanos. Dessa forma, as doenças, a preocupação e a insatisfação com o ambiente influenciam e caracterizam a vida social e qualidade de vida que interferem diretamente no quesito saúde.

OBJETIVO

O resumo tem como objetivo apresentar criticamente a invisibilidade da comunidade pesqueira, perante as instâncias governamentais, descrevendo o que é saúde e a preocupação acerca dos cuidados dessa população.

METODOLOGIA

A pesquisa presente é de cunho bibliográfico, do tipo exploratório, com revisão da literatura de caráter qualitativo, usando como base artigos estatísticos publicados no período de 2014 a 2022, através da plataforma SciELO, Radioagência Nacional e o site oficial do governo, o gov.br, além de autores e pesquisadores nacionais, relacionados a Promoção e Educação em Saúde dos pescadores artesanais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o sistema de saúde foi forjado com acesso aos serviços de saúde garantidos pelo Estado, restringindo-se em uma perspectiva ampla na obrigação legal de moldar e executar políticas socioeconômicas que auxiliem na diminuição do risco de doenças (TRIGO, M. 2000).

Todavia, tais ações foram limitadas buscando mascarar as mazelas ocorridas na sociedade ocasionadas pela má distribuição na promoção de saberes essenciais voltados para uma vivência honrada aos profissionais pescadores. Posto que, a degradação ambiental está incorporada nas políticas de saúde, sendo de suma importância que haja a promoção de educação que vise orientar e efetivar o conhecimento de forma aplicada. (MOISÉS, Márcia; KLIGERMAN, Débora C.; COHEN, Simone C.; MONTEIRO, Sandra Conceição F.).

Visto que, a educação tradicional não prepara os indivíduos para uma realidade complexa, a educação ambiental exige um processo contínuo e permanente que deve abranger todos os níveis escolares de saberes formal e informal. Por conseguinte, com o desenvolvimento social e a inovação de tecnologias, o modo de vida se estreitou apenas em garantir a integração de conforto para o seu bem-estar social. A partir deste contexto, educar populações vulneráveis, como a dos pescadores, é ofertar informações para a adoção de novos hábitos e condutas, a fim de promover a saúde, com a perspectiva de gerar uma consciência sanitária de higienização pessoal e coletiva, que através de alguns estudos demostram uma evolução significativa de indicadores da saúde com o uso de medidas educacionais sobre a prevenção de doenças em comunidades (AB'SABER, Aziz Nacib, 1994).

Porquanto, percebe-se a escassez e irresponsabilidade referente aos cuidados das práticas de equilíbrio dinâmico que o profissional pescador exerce quanto à preservação do meio ambiente devido à exploração de bens com relação ao crescimento populacional, assim, o homem perde o senso de harmonia com o meio, dotando-se de uma cultura individualista que busca satisfazer seus próprios interesses, os quais acabam por esgotar os recursos ambientais (GUIMARÃES, Mauro. 1995). Para tanto, vale destacar ação de estabelecer uma comunicação duradora com os pescadores para promover proteção à vida nas comunidades em detrimento das assolações de impactos ambientais à saúde mental, física e emocional dessa população.

CONCLUSÃO

Desse modo, é necessário a escuta e reflexão, assim como o diálogo direto com essa classe, uma vez que possuem necessidades que são de sua peculiaridade e devem sim serem contempladas como qualquer outra. O adoecimento e a baixa qualidade de vida dos pescadores, por ser uma realidade comum, torna-se normalizada, e novamente, negligenciando o desgaste físico e mental e o seu desconforto. Além disso, a educação ambiental é um processo comportamental e cultural que visa compromisso da população atual para com as gerações futuras.

Nesse contexto, a sustentabilidade é o processo educativo mais orientado para a formação da cidadania e do desenvolvimento com base no contexto ético e moral considerando fatores externos e internos da comunidade respeitando a ordem regional e a diversidade cultural constituindo uma formação interdisciplinar de conhecimento entre o meio ambiente, o pescador e sua rotina de trabalho.

Palavras-chave: Pescadores Artesanais; Saúde; Educação.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. (Re)conceituando educação ambiental. In: MAGALHÃES, Luiz Edmundo. A questão ambiental 1. ed. São Paulo: Terra Graph, 1994.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Pesca no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Pesca e Aquicultura, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que significa ter saúde? Brasília, Ministério da Saúde, jul. 2021.

PENA, P. G. L.; GOMEZ, C. M.. Health of subsistence fishermen and challenges for Occupational Health Surveillance. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 12, p. 4689– 4698, dez. 2014.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995. KONDRAT, H.; MACIEL, M. D.. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 55, p. 825–846, out. 2013.

MOISÉS, Márcia; KLIGERMAN, Débora C.; COHEN, Simone C.; MONTEIRO, Sandra Conceição F. A política federal de saneamento básico e as iniciativas de participação, mobilização, controle social, educação em saúde e ambiental nos programas governamentais de saneamento. Cien Saude Colet 2010;15(5):2581-2591.

MORENO, Sayonara. Pescadores com pedido de registro ficam autorizados a trabalhar. Radioagência Nacional, Brasília: CASTRO, Paula de; MENDAS, Nathália. 2023.

SOUZA, C. L. DE .; ANDRADE, C. S.. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 10, p. 4113–4122, out. 2014.

QUANDT, F. L. et al.. Saúde Ambiental e atenção à saúde: construção e ressignificação de referências. Cadernos Saúde Coletiva, v. 22, n. 2, p. 150–157, abr. 2014.

TRIGO, M. Modelos em saúde: perspectiva crítica sobre as origens e a história. Rev Port Saúde Pública. 2000;18(2):5-21.

CAPÍTULO 52

VALORES ÉTICOS NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA PASTORAL EM UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE SANTARÉM/PA

Odciclei dos Santos Campos; Cristiane Pereira Moreira

INTRODUÇÃO

Na sociedade, de modo geral, é necessário ser e agir eticamente, voltar às origens do ideal humano. Nas comunidades católicas, isso não deve ser diferente. Agir com ética significa viver de acordo com os valores éticos; estes definem importantes princípios que tornam a vida do ser humano digna de ser vivida, ajudando a situar no devido lugar a moral efetiva e real da comunidade. Cortella (2009, p. 102) diz que a ética é "o que marca a fronteira da nossa convivência [...], é o conjunto de seus princípios e valores que orientam a minha conduta".

Tendo consciência dos valores éticos, os participantes da comunidade São Cristóvão, bairro do Maicá, poderão refletir sobre a realidade uns dos outros, sobre atos e ações, hábitos e atitudes que são praticados entre si na comunidade. Com isso, vão a aprendendo e internalizando os valores éticos do grupo a que pertence, tornando-se posteriormente um reprodutor desses mesmos valores (MOREIRA, 2000, p. 1).

Valores éticos são fruto da razão e da consciência humanas, isto é, os seres humanos dão sentido aos valores éticos (PEGORARO, 2006, p. 37). Eles são aquilo que creditam ser o correto e por onde determina-se as ações, como diz Nalini (2014, p. 54): "age de maneira que possas querer que o motivo que te levou a agir se torne lei universal".

Interessa neste estudo, analisar esses valores éticos vivenciados na comunidade São Cristóvão, a partir dos teóricos acima destacados. Na comunidade o indivíduo encontra "o apoio e a força de que precisa" (DELGADO, 1956, p. 145). Isto é, na vivência comunitária é inconcebível uma pessoa ficar centrada em si mesma.

Tendo isso em vista, a pesquisa tem o objetivo de compreender sobre os valores éticos na comunidade, a fim de promover uma reflexão sobre eles em relação à vivência neste conjunto social, a partir de alguns teóricos, e, também, contribuir para a formação ou autoformação dos sujeitos participantes deste contexto. Visto que, a não vivência dos valores éticos afeta de forma direta a dignidade humana, que consequentemente tem também sua integridade abalada.

OBJETIVOS

Compreender sobre os valores éticos na comunidade, a fim de promover uma reflexão sobre eles em relação à vivência neste conjunto social; e contribuir para a formação ou autoformação dos sujeitos participantes deste contexto.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como um relato de experiência a partir da vivência do pesquisador em seu estágio, denominado experiência pastoral, realizado na comunidade de São Cristóvão, na cidade de Santarém/PA. Por relato de experiência, entende-se que é "uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico" (DALTRO; FARIA, 2019). É uma pesquisa que tem caráter de síntese provisória, aberta à permanente produção de novos saberes (DALTRO; FARIA, 2019).

A escolha do objeto se deu a partir dos conhecimentos sobre ética obtidos em sala de aula e impulsionada pela experiência pastoral vivenciada na referida comunidade. No decorrer da disciplina Português Instrumental, conforme fora discutido acerca da relevância desta pesquisa e sobre os teóricos que poderiam dar base a ela, este foi ganhando forma. Com os dados teóricos já obtidos, aprofundamento sobre o tema, e com a experiência de convivência na comunidade, propõe-se as reflexões aqui descritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade está vivendo num tempo de transição, vivenciando "uma crise ética por excelência" (AGOSTINI, 2002, p. 15). Onde ser humano está deixando de lado a vivência dos valores éticos na comunidade. Aqueles que se recusam a aderir à conduta adequada, que tendem a práticas errôneas, são pessoas consideradas não éticas.

Dentro da comunidade São Cristóvão, assim como em outras comunidades, são visíveis algumas práticas consideradas não éticas, como o da apatia, desrespeito, falta de diálogo. Isto acaba possibilitando a quebra da unidade comunitária. Já dizia Aristóteles, citado por Pegoraro (2006, p. 32), "o homem, quando ético, é o melhor dos animais; mas separado da lei e da justiça é o pior de todos".

Marcondes (2007, p. 8) sustenta que "os valores éticos de uma comunidade variam de acordo com o ponto de vista histórico [...]. O que é considerado ético em um contexto pode não ser considerado da mesma forma em outro". Os valores éticos são a base na vida do ser humano, ou melhor, é através destes que os homens passam a tomar suas próprias decisões.

Nas investigações bibliográficas, foi constatado que os valores éticos não são naturais, mas culturais. Isto é, "o crescimento humano e espiritual da pessoa depende em grande parte de sua relação com as demais pessoas" (GOULART, 2003, p.78). Sendo assim, quando o homem age de acordo com estes valores está garantindo o bem-estar aos que estão à sua volta. Nesse sentido, propõe-se mais uma reflexão: se a Comunidade São Cristóvão fortalecer seus princípios, conforme os valores éticos, ela também estará se fortalecendo enquanto igreja? Para ampliar este questionamento, é relevante destacar que os ensinamentos de Jesus, além de salvífico, pode-se inferir que eram valores éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do agir eticamente e vivência dos valores éticos a convivência passa a ser equilibrada e organizada; passa a existir no dia a dia e conduzir a comunidade à unidade. Os comunitários compreendem e reconhecem suas fraquezas, suas frustrações; suas dificuldades, todas as intempéries do cotidiano. E, a partir dessa compreensão, decidem mudar, estabelecer novas metas a serem cumpridas. Porque os seres humanos foram feitos para serem livres e

viverem em comunhão. É dessa forma que os comunitários devem ser e agir, como uma "grande família" que mesmo em meio aos desafios está unida e tudo isso por um bem comum: o bem-estar de todos.

A prática dos valores éticos é necessária, para quebrar certos julgamentos e conflitos conceituais. Quando a ética é base e alicerce da vida, os olhos se desvendam para um novo mundo, possibilitando uma melhor compreensão deste. Sendo assim, todo ser humano é capaz de superar seus problemas, suas dificuldades, ao colocar em prática os valores éticos, para isso basta querer e ter força de vontade, se não o consegue sozinho, com a ajuda comunitária certamente conseguirá.

Palavras-chave: Valores. Ética. Vivência. Comunidade.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Nilo. Ética cristã e desafios atuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BLANK, Renold. Encontrar sentido na vida: Propostas filosóficas. São Paulo: Paulus, 2008.

CORTELLA, M. S. Qual é a tua obra? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DELGADO, José de Medeiros. O homem e a comunidade. Rio de Janeiro: AGIR, 1956.

DELTRA, Mônica R.; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia. vol. 19 no. 1. Rio de Janeiro, RJ. jan./abr. 2019. Disponível em:< Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade (bvsalud.org)>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

GOULART, Pe. Valdeir dos Santos. Exigências éticas na formação presbiteral. Encontros Teológicos n°35, ano 18 / número 2 / 2003.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MOREIRA; C. A. A. Considerações sobre a ética nas empresas brasileiras. Florianópolis/SC. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2000.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

PEGORARO, Olinto. Ética dos maiores mestres através da história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VIANA, Nildo. Os Valores na Sociedade Moderna. Brasília: Thesaurus, 2007.

CAPÍTULO 53

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA SPA ESPERANÇA

Simone de Souza Santana; Yasmin Dias de Almeida; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

---

INTRODUÇÃO

A graduação tecnológica em estética qualifica o profissional, com vasto conhecimento, exercendo aptidões e aprendizados de cunho científico, com qualidade intelectiva, introspectiva e convicta, operando principalmente na qualidade de vida (SALVADOR & SILVA, 2018). No decorrer da graduação, o estágio monitorado é uma oportunidade única, pois permite que o acadêmico exerça a prática e ação dos conteúdos ministrados ao longo do curso (BECKMAN, 2022).

A formação é de grande importância para tornar o conhecimento teórico em prática, visto que auxilia na capacitação, ademais o ensino é absorvido com mais dinamização, sendo mais eficiente, pois possibilita ao aluno a oportunidade de exercer seu conteúdo administrado em sala de aula (BECKMAN, 2022).

Desse modo, a Clínica Escola possibilita aos estudantes da formação em Estética e Cosmética a oportunidade de adquirir mais sabedoria, em virtude do estágio monitorado ser um ambiente promissor, pois possui equipamentos e produtos necessários para realizar os procedimentos, além de atuar em doenças de fato, criando uma relação estudante-paciente, tornando o estudo mais acessível e igualitário (BECKMAN, 2022).

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo identificar o perfil dos pacientes que buscam a Clínica Escola SPA Esperança para atendimento, com enfoque no processo de interação dos acadêmicos com a comunidade.

METODOLOGIA

Concerne em um estudo de caráter observacional, transversal, descritivo e quantitativo, na qual foi realizada busca de dados pela avaliação das fichas de anamnese do SPA. Nessa investigação foram analisadas 289 (duzentos e oitenta e nove) fichas, preenchidas do período de 14 fevereiro de 2022 a 19 de abril de 2023. As informações coletadas identificam sexo, idade e pelo menos um tipo de atendimento realizado pelos acadêmicos do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), dessas fichas 9 (nove) não continham elementos que satisfizessem a pesquisa. Em seguida tais dados foram tabelados no programa Word e calculados percentualmente em calculadora digital. Os cálculos apresentam margem de erro de 5% para mais ou para menos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da captação e segregação dos materiais analisados, conduziu-se então a seleção por grupos, sendo eles: pacientes do sexo feminino e idade, pacientes do sexo masculino e idade, serviço recebido, número de pacientes que receberam tal serviço e número de pacientes que receberam tal serviço separados por sexo. Nesse viés, constatou-se que as pacientes do sexo feminino tinham idade entre 12 e 84 anos sendo 93,9% (263 mulheres) do total de pessoas atendidas, enquanto os do sexo masculino estavam na faixa etária de 14 a 38 anos com 6,1% (17 homens) da totalidade, o que corrobora a afirmação de Meyer e Goulart (2019), que o público feminino tem como primordial riqueza o zelo pela sua imagem corporal, dedicando-se não apenas ao parecer belo, mas também na sua sanidade e satisfação.

Na atualidade, a imensa busca por tratamentos estéticos está em alta, visto que para muitos indivíduos trata-se de uma satisfatória escolha para atenuação de irregularidades corporais que detém alta relação com a autoaceitação (MEYER; GOULART, 2019). No que refere às idades investigadas no estudo, a mais predominante é de 28 anos totalizando de 5,3% (15 pessoas) do total, seguido de 27 anos com 4,2% (12 pessoas). As idades de 20, 24 e 32 anos empatam com percentual de 3,9% (11 pessoas) cada uma, seguida de 49 anos que ocupa 3,5% (10 pessoas) do valor total, já as idades de 18, 23, 42 e 51 anos apresentam o valor de 3,2% cada (9 pessoas), o que certifica a variedade de idades do público analisado.

Ademais, dentre os vários tipos de procedimentos praticados por acadêmicos em formação, que são oferecidos pelo SPA Esperança, o que mais se destaca é a limpeza de pele facial. No geral, 45,7% (128 pessoas) dos clientes procuram esse serviço, com percentual semelhante ao encontrado no grupo exclusivo às mulheres, que é de 43,3% (114 pessoas), por conseguinte, os homens adeptos a esse atendimento chegaram a um total de 82,3% (14 pessoas) em seu próprio grupo, sendo o atendimento mais procurado.

Em seguida, a segunda técnica mais utilizada é a radiofrequência corporal, na qual responde a 7,8% (22 pessoas) da quantia total de tratamentos realizados, vale ressaltar que dentre os homens não há registro especificando desse tipo de aplicação. Além disso, foi registrada na procura dos consumidores, mais especificamente pelas mulheres, terapias manuais que respondem aos procedimentos de massagem modeladora e drenagem linfática manual (DLM), tendo um empate, apresentando valor de 6,7% (19 pessoas) cada uma, tais técnicas não estão na lista de registros no grupo masculino.

Também, soma-se ao total geral, 5% (14 pessoas) do procedimento identificado apenas como radiofrequência, no grupo feminino ocupa 4,9% (13 pessoas) desse serviço realizado, enquanto no grupo masculino está com 5,8% (1 pessoa) de execução, se classificando no ranking geral como o quarto serviço mais procurado. Assim como os tratamentos mencionados anteriormente, a aplicação de enzimas lipolíticas foi detectada, com percentual de 4,6% (13 pessoas) no geral, 4,5% (12 pessoas) entre mulheres em seu grupo e 5,8% (1 pessoa) do grupo masculino.

Outra terapia manual adquirida é a massagem relaxante, que se manifesta com 4,6% (13 pessoas) do total geral, de modo que essa é mais uma técnica presente somente no grupo feminino, acompanhada do tratamento de Ultrassom que soma 3,9% (11 pessoas). A manta térmica é identificada com percentual de 3,2% (9 pessoas) dentre os atendimentos oferecidos. Outras duas técnicas que empatam em sua porcentagem geral, são a radiofrequência facial e a intradermoterapia com 1,4% (4 pessoas) cada uma, a primeira aparece com 1,1% (3 pessoas) entre as mulheres e 5,8% (1 pessoa) entre os homens, enquanto a segunda é encontrada somente no grupo feminino.

A soma de procedimentos massagem relaxante com ventosa, hidratação facial, e detox é de 3,2% (9 pessoas), já os identificados como tratamento para gordura e corrente russa somam 1,4% (4 pessoas), por fim, os mencionados como drenagem linfática manual (DLM) com massagem modeladora, detox com massagem modeladora, ultrassom com massagem, ultrassom com massagem modeladora, radiofrequência abdominal, massagem com pedras quentes, peeling e massagem com pedras quentes, higienização facial, peeling, vacuoterapia, e endermoterapia somam 3,9% (11 pessoas) do total, ressalta-se que essas técnicas são encontradas restritamente no grupo feminino.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresenta os variados serviços e tratamentos que são oferecidos pela Clínica Escola SPA Esperança, realizados na prática por acadêmicos em formação, também reúne dados capazes de identificar o perfil dos seus pacientes. Desse modo, consolida-se a presença majoritária de um público feminino, presente desde a adolescência até a terceira idade, pela qual buscam atendimentos voltados principalmente para a face, com intuito de manter um aspecto jovem e saudável com promoção do rejuvenescimento e consequente autoestima.

Palavras-chave: Serviço. Estética. Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

DE CASTRO SALVADOR, Leise Ribeiro; DA SILVA, Maísa. Tecnologia em estética e cosmética: percepções e expectativas dos discentes do curso de graduação. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN, v. 2178, p. 2091.

BECKMAN, Taynara. Relatório Final De Práticas Supervisionadas II Da Clínica Escola De Estética Da FACULDADE LABORO. p. 18, 2022.

MEYER, Daniela e Gabriela GOULART. "Avaliação da autoestima das mulheres que realizam procedimentos estéticos nas Clínicas Escolas da Unisul-Pedra Branca." Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Pedra Branca (2019).

CAPÍTULO 54

A VIVÊNCIA DOS JOVENS NAS PASTORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PASTORAL EM SANTARÉM/PA

Antônio Mesquita Bentes; Cristiane Pereira Moreira

INTRODUÇÃO

Para entender melhor sobre esta participação deles nas pastorais, iniciamos nossa discussão a partir do Sínodo dos Bispos que produziram o documento final da XV Assembleia Geral Ordinária, com o tema "Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional", de 27 de outubro de 2018, item nº 54, na Cidade do Vaticano que ressalta o valor e a contribuição da força da juventude, o qual afirma que "Os jovens são protagonistas em muitas atividades da Igreja, nas quais oferecem generosamente o próprio serviço, em particular mediante a animação da catequese e da liturgia, o cuidado das crianças e o voluntariado a favor dos pobres".

A igreja quando olha para o jovem ver a si mesma, pois a juventude é a esperança da paz e da justiça dos homens, conforme disse o Papa João Paulo II para a celebração do XVIII dia Mundial da Paz, em 1985, em carta destinada à juventude: "- Dentro de poucos anos, os jovens de hoje terão de assumir a responsabilidade da vida das famílias e da vida das nações, do bem comum de todos e da paz". (JOÃO PAULO II, 1985). Daí a importância de nos preocuparmos com a evangelização da juventude.

No exercício pastoral, observou-se o distanciamento da juventude das catequeses vividas na igreja Santo Antônio do bairro Jaderlândia, o que gera o questionamento e acerca da busca uma forma de trabalhar com os jovens. "Educar, em sentido cristão, é uma vocação dada por Deus, vocação que exige uma inclinação inata e a possibilidade de alguém dedicar-se à juventude, especialmente se for pobre e abandonada" (LENTI, 2012, p. 113). Nesse sentido, também se falava que "do ponto de vista pastoral, o Oratório é descrito como uma paróquia da juventude sem paróquia". (LENTI, 2012, p. 113).

Esse entendimento provoca algumas reflexões como: de que modo as comunidades católicas estão tratando o processo de evangelização dos jovens? Estão os jovens sendo protagonistas em seu exercício pastoral? Não há a pretensão de aqui responder tais questões, faz-se com intuito de refletir acerca da relação entre jovens, adultos e pastores nas comunidades.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência pastoral na comunidade Santo Antônio da Comunidade Jaderlândia, em Santarém/PA. A pesquisa contou com discussão dentro de sala de aula pela orientadora. Daltro e Faria (2019) afirmam que relato de experiência é "uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico". Neste sentido, os autora aduzem que é uma pesquisa que tem caráter de síntese provisória, aberta à permanente produção de novos saberes (DALTRO; FARIA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como Jesus Cristo, a igreja também quer caminhar junto com a juventude, a passagem de João 1, 38-39 nos mostra o diálogo de Jesus com dois apóstolos de João Batista: "Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: 'Que procurais?' Disseram-lhe: 'Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?' Disse-lhes: 'Vinde e vede'. Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente." (Bíblia de Jerusalém, 2003, p. 1845).

A juventude tem esse lugar de grande importância para a igreja e de renovação da sociedade. A igreja continua tendo esse olhar de amor e misericórdia para com os jovens, mostrando-lhes o verdadeiro caminho que é apresentado no Evangelho de João 14, 6 "Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida [...]" (Bíblia de Jerusalém, 2003, p. 1879), "Porque tudo é dele, e por ele e para ele. A ele a glória pelos séculos! Amém." (Bíblia de Jerusalém, 2003, p. 1986). Assim sendo, Jesus nos quer vivendo com ele e para Ele. A igreja envia cada um para a missão de anunciar o evangelho a todos, mostrando a verdadeira graça que vem de Deus.

A maneira como podem ser vivenciadas as pastorais permite a reflexão a respeito dessa experiência missionária e quais as opções evangelizadoras da Arquidiocese de Santarém-PA, desse modo a (CNBB) Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2007, p. 120 - 124), no seu anexo 6 diz: "Assegurar aos Jovens o Direito à Vida: Na Educação, no trabalho e renda, na cultura e lazer, na segurança pública e combate a criminalidade, na saúde e assistência social e na participação".

Observou a presença da juventude em diversas pastorais, tendo forte participação nas catequeses, principalmente na de preparação para receber o sacramento da Crisma. Diante desse momento tão importante para a Igreja Católica desse bairro, de que modo ela está alinhada com as proposituras da CNBB? Ela está alinhada nos diversos pontos como: a cultura e o lazer, através do teatro sacro vivenciado nessa igreja no período da semana santa, o qual tem um grande potencial como instrumento de evangelização e acolhimento dos jovens, para a participação e apresentação de espetáculos ao longo de todo o ano, com diversas encenações de momentos forte da igreja.

Para isso, esse teatro tem que deixar de ser uma encenação pontual, em um único momento do ano litúrgico - semana santa, para ser um bem cultural e imaterial que possa ter incentivo, tanto material, formativo e evangelizador, de modo a se estruturar e acolher mais jovens na comunidade.

Um grande exemplo a ser seguido é do papa João Paulo II, hoje santo que antes de seu pontificado foi um grande ator, o qual foi lembrado no portal A12 redação, em virtude da comemoração do Dia Nacional do Teatro, que traz a fala do Papa: "Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade da arte. De fato, deve tornar perceptível e até o mais fascinante possível o mundo do espírito, do invisível, de Deus..." (CAVALHEIRO, 2021).

Nesse sentido, retomando as decisões da CNBB (2007) talvez seja o caso da comunidade em geral e dos jovens buscarem parcerias com universidades, instituições, organizações empresariais que possam ofertar qualificação aos jovens, bem como patrocinar a estruturação de teatro no próprio bairro Jaderlândia, consolidando um processo de evangelização e engajamento, bem como a valorização da arte, da cultura, além de proporcionar lazer na comunidade. Experimentando um processo efetivo de "educação na fé".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa caminhou no sentido de promover uma reflexão sobre os jovens da Comunidade de Santo Antônio do bairro Jaderlândia. Mas, ponderamos que esta pesquisa apresenta apenas alguns aspectos relativos ao tema proposto para estudo, que ficaram restritos ao olhar e à abordagem dados pelo autor. Sabemos que a pesquisa apresenta algumas lacunas que podem e devem ser preenchidas por meio de outras reflexões sobre o tema e o objeto estudados.

Conforme as leituras e os documentos analisados, entendemos que muito precisa ser feito nas e pelas comunidades em geral, possibilitando uma evangelização dos jovens alinhados às concepções da própria igreja católica, sobretudo por meio dos escritos dos Papas João Paulo II e Papa Francisco. Existe algo iniciado na Comunidade de Santo Antônio que precisa ser aprimorado para que assim estes jovens vivam a experiência do evangelho na comunidade por meio de acolhimento, respeito e protagonismo.

Palavras-chave: Jovens. Comunidade. Participação.

REFERÊNCIAS

ARTIGO ORIGINAL. ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA. Acessado em 27/05/2023

ARTIGO ORIGINAL. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. Acessado em 27/05/2023

BÍBLIA, de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. 2ª impressão, São Paulo: Paulus, 2003.

CÂMARA dos Deputados. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12852-5-agosto-2013-776713-publicacaooriginal-140688-pl.html. Acessado em 27/05/2023

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Evangelização da Juventude. 1ª edição , 2007.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Igreja na Amazônia: Memória e Compromisso - Conclusões do Encontro de Santarém 2012, Brasília, Edições CNBB. 2012.

DOCUMENTO de Santarém 50 anos: Gratidão e Profecia. Memória de São José de Anchieta. 09 de junho de 2022. Disponível em: https://www.cptnacional.org.br/attachments/article/6068/DOC-FINAL-SANTAREM-2022.pdf. Acesso em: Acessado em 27/05/2023

LENTI, Arthur J. Dom Bosco: História e Carisma. 1ª edição. Brasília-CIB, 2012.
OLIVEIRA, Richard. A igreja tem necessidade da arte. https://katholika.com. Disponível em: https://katholika.com/a-igreja-tem-necessidade-da-arte/. Acesso em: Acessado em 27/05/2023

PAPA JOÃO PAULO II. Mensagem de sua Santidade para a Celebração do XVIII Dia Mundial da Paz. 1º de janeiro de 1985. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html. Acessado em 27/05/2023

RINGEL, Fernando; PAULA, Angela Machado de. A metodologia na construção histórica do ensino da teoria histórico-cultural. UEMG/Frutal. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-metodologia-na-construcao-historica.pdf. Acessado em 27/05/2023

SÍNODO dos Bispos. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final, Cidade do Vaticano. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html. Acessado em 27/05/2023

CAPÍTULO 55

DEFESA CIVIL: POPULAÇÃO × MEIO AMBIENTE

Amanda Beatriz da Silva Araújo; Ana Klarah dos Santos Valente; Carla Maria Bandeira Corrêa; Daiana Rocha Brito; Filipe Silva Sousa; Izabel Luene Ribeiro Lima; Thaynara Carneiro de Vargas; Eloísa Amorim de Barros

INTRODUÇÃO

O presente estudo traz informações sobre a atuação da defesa civil em desastres naturais, segundo o site de notícias oficial de Santarém, a Prefeitura realiza ações integradas entre suas Secretarias para amenizar os impactos causados pelas fortes chuvas que atingem o município. A Defesa Civil chega a atender mais de 30 ocorrências em 15 bairros durante esse período. Santarém já recebeu um volume de 30mm de forte chuva, o que causou danos significativos na população.

Essas enchentes e alagamentos podem ocorrer por diversos motivos, um deles é a produção excessiva de lixo acompanhado do aumento populacional, da produção de materiais não recicláveis e de hábitos ambientalmente inadequados. O crescimento da população nos últimos 10 anos tem sido exponencial e com ele, o problema do lixo, seu descarte, disposição e destinação. Através disso, os resíduos que estão nas vias públicas acabam sendo levados pelas chuvas para os bueiros, entupindo-os e impedindo a passagem da água no local.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é ressaltar a importância da conscientização das pessoas para um meio ambiente menos poluído, mostrar os malefícios dos lixos e o que ele causa para as pessoas, ressaltando a importância do trabalho da defesa civil para controle dos desastres causados pelo lixo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, do tipo exploratório, com revisão da literatura de caráter qualitativo, tendo como base de citação os artigos publicados no período de 2016 à 2023, no Google Acadêmico e na SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o portal de notícias de Santarém, a Prefeitura de Santarém, por meio da Defesa Civil, o município recebeu cerca de 30 milímetros de chuva. A forte chuva que atingiu a cidade, deixou diversas famílias em situação de alerta. De acordo com a Defesa Civil, foram atendidas sete residências que sofreram alagamento e um desabamento motivado por ação humana, ela reforça a importância de a população estar atenta aos alertas emitidos pelos órgãos competentes, especialmente para as famílias que residem em áreas de risco. Em alguns pontos, os alagamentos

são resultantes da falta de drenagem, em outros, pelo entupimento das galerias e canaletas por lixo e areia. Os boletins registrados na defesa civil, mostra o quão prejudicial é lixo para o meio ambiente, o lixo jogado em lugares inadequados causa transtorno em dias de chuvas para a população. Mas não é só esse o problema, o lixo que é descartado, pode gerar situações que prejudicam a saúde humana, pois com o acúmulo de dejetos, acabam influenciando na aparição de animais geradores de doenças.

De acordo com o site OLIBERAL, "Lixo nas ruas causa alagamento no centro comercial de Santarém durante chuva", na madrugada de uma quarta-feira de 2022, Santarém viveu uma forte chuva, que, ocasionalmente, trouxe transtornos aos trabalhadores do centro comercial da cidade, alguns estabelecimentos foram invadidos pela água. A chuva alagou alguns trechos de Avenida, como consequência, um antigo problema retornou: lixo jogado nas vias, que, segundo a defesa civil local, foi um dos motivos do cenário caótico na frente da cidade. O Coordenador da Defesa Civil local, prestou entrevista para o portal de notícias e afirmou que: "O lixo despejado nas ruas acaba entupindo bueiros e disparando a bomba de sucção que é responsável por drenar a água da chuva para o rio Tapajós. Essas são situações provocadas pela própria população que causam transtornos que poderiam ser evitados pela mesma."

Segundo Ariane Kuhnen (2009), devemos entender que os chamados desastres naturais não são fenômenos acidentais ou imprevisíveis e que suas causas podem ser físicas, a fatalidade por fim, é humana. Portanto, reconhecer a dimensão humana nas ocorrências de desastres é fundamental no desenvolvimento de estratégias de alívio e recuperação visando a redução dos impactos causados e a proteção para as comunidades vulneráveis.

A sociedade atual é a sociedade do ter um detrimento do ser, do individualismo, da degradação do meio ambiente, da violência e da competição acirrada. Esta sociedade é marcada por profundas crises que demonstram a esgotabilidade de um processo produtivo que ao expandir-se globalmente, causa várias formas de degradação socioambiental (sinapse ambiental 4 (2) 75 -88, 2007). A sociedade atual valoriza a posse material em prol do bem-estar pessoal e destaca preocupação com individualismo, degradação ambiental, violência e competição. Essas preocupações ocasionam crises que nascem de um sistema de expansão de produção global que contribui para a degradação do meio ambiente.

As mudanças climáticas têm cada vez mais preocupado o mundo. Relatórios oficiais do IPCC [1] mostram que a crise do clima se torna mais grave a cada época. Fenômenos naturais, e/ou antrópicos, proporcionam destruições, tragédias, catástrofes e danos irreversíveis (Quézia Xabregas, 2023). A influência de fenômenos naturais e humanos têm causados muitos danos ao meio ambiente, como por exemplo, enchentes, alagamentos, queimadas e a poluição nas ruas que trazem danos irreparáveis para a natureza e à humanidade. Dessa forma, algumas ações urgentes são necessárias para mudar este cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho da defesa civil é de suma importância para a população, e apesar de toda orientação passada aos moradores, muitos ainda cometem irregularidades que prejudicam não só determinado indivíduo, mas todos ao seu redor. Apesar das realizações palestras em escolas consensualizando alunos, responsáveis e funcionários sobre o descarte incorreto de lixo, a falta de moradia que, ocasionalmente, justifica as construções em locais inadequados, entres outras causas de incidentes, ainda é possível visualizar um número significativo de chamadas à defesa civil para decorrentes situações deste óbice.

Para enfrentar este problema, são necessárias medidas eficazes de gestão de resíduos sólidos, que incluem a conscientização da população sobre a importância da coleta seletiva e do descarte correto de lixo, a implantação de programas de reciclagem e compostagem, o investimento em infraestrutura para o tratamento e a disposição final de resíduos, e a adoção de políticas públicas e regulamentações que incentivem a redução do consumo de produtos descartáveis e a promoção da economia circular.

Palavras-chave: Santarém. Defesa Civil. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

Azevedo, Tania Suely; Fragoso Xabregas, Quézia. O desafio das instituições de ensino superior (IES) em implementar na curricularização da extensão as mudanças climáticas. Periferia, [S. l.], v. 15, p. e74098, 2023. DOI: 10.12957/periferia.2023.74098. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/74098. Acesso em: 28 set. 2023.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). "Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima." Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods13.html. Acesso em: 21 maio 2023
Liberal, O. "Lixo nas ruas causa alagamento no centro comercial de Santarém durante chuva." Disponível em: https://www.oliberal.com/para/lixo-nas-ruas-causa-alagamento-no-centro-comercial-de-santarem-durante-chuva-1.542818?amp=1. Acesso em: 18 agosto 2023

Prefeitura Municipal de Santarém. "Defesa Civil Monitorou Áreas de Risco e Realizou Atendimentos Durante as Chuvas." Disponível em: https://santarem.pa.gov.br/noticias/gerais/defesa-civil-monitorou-areas-de-risco-e-realizou-atendimentos-durante-as-chuvas-y2lpxs. Acesso em: 21 maio 2023

G1. "Prefeitura realiza ações integradas para amenizar os impactos causados por chuvas em Santarém." Disponível em: https://g1.globo.com/google/amp/pa/santarem-regiao/noticia/2023/02/22/prefeitura-realiza-acoes-integradas-para-amenizar-os-impactos-causados-por-chuvas-em-santarem.ghtml. Acesso em: 24 maio 2023

Atena Editora. "Disposição e Descarte de Resíduos Sólidos Domiciliares na Cidade de Santarém (PA): Uma Questão de Educação Ambiental." Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/disposicao-e-descarte-de-residuos-solidos-domicialiares-na-cidade-de-santarem-pa-uma-questao-de-educacao-ambiental. Acesso em: 02 junho 2023

Portal de Periódicos Anima Educação. "Disposição e Descarte de Resíduos Sólidos Domiciliares na Cidade de Santarém (PA): Uma Questão de Educação Ambiental." Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/download/3688/3175. Acesso em: 22 maio 2023

CAPÍTULO 56

HIPERTENSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPO DE HIPERDIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ESPERANÇA SANTARÉM/PA

Ana Karine Pereira Monteles; Leiliane Siebra de Oliveira; Sayra Safira Duarte Matos; Sallete Melo Silveira; Tainá Ingrid Araújo dos Santos; Railana Farias de Sousa

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial pode ser definida como uma pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em indivíduos que não estão fazendo uso de medicação anti-hipertensiva. Estima-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) afeta 24,4% da população, sendo que 63,2% das pessoas com 65 anos de idade ou mais sofrem de HAS (BRASIL, 2009).

A hipertensão é uma doença de alta prevalência no Brasil, atingindo os adultos jovens e os idosos em aproximadamente 20% e 50%, respectivamente. Em torno de 85% das pessoas que foram acometidas por acidente vascular encefálico e 40% das vítimas de infarto do miocárdio apresentam, como doença associada, a HAS. Dados do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) demonstram que 40% das aposentadorias precoces decorrem desse tipo de enfermidade. "A elevação da pressão arterial representa um fator de risco independente, linear e contínuo para doença cardiovascular. A hipertensão arterial apresenta custos médicos e socioeconômicos elevados, decorrentes principalmente das suas complicações" (V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2006).

O controle da hipertensão arterial tem se tornado um desafio para os profissionais, visto que seu tratamento exige a participação ativa do hipertenso, no sentido de modificar alguns hábitos de vida prejudiciais à saúde e assimilar outros que beneficiem sua condição de saúde. De acordo com Coutinho, Gentil e Toral (2008) ocorreram importantes alterações nas últimas décadas referentes aos padrões alimentares, principalmente no que se refere à adoção de opções alimentícias com altos teores de açúcares e gorduras, além de alimentos com baixos teores de fibras. Além disso, o brasileiro consome em média 15,09 gramas diárias de sal, sendo esta quantidade três vezes maior que a recomendada pela Organização Mundial da Saúde (SALAS, 2009). Fato alarmante, pois, presentemente, é bem estabelecida a associação entre o consumo excessivo de sódio e o desenvolvimento de Hipertensão Arterial Sistêmica (SILVA, 2014).

OBJETIVOS

Essa pesquisa busca descrever um relato de experiência do projeto interdisciplinar, realizado pela turma do 7° semestre de enfermagem (2023), com grupo de hiperdia na Unidade Básica de Saúde da Esperança, onde foi abordado assuntos sobre hábitos saudáveis para controle da hipertensão arterial.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida na Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Esperança. O presente estudo é constituído por uma proposta de caráter informativa de forma colaborativa, que tem em vista como público-alvo, homens e mulheres, em específico os (a) que estão inscritos no grupo de hiperdia, à fim de promover educação em saúde sobre a prevenção e controle da pressão arterial. Esse trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde o estudo se baseia na análise da bibliografia proposta no sentido de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere a classificação e significado da hipertensão arterial. Optou-se nesse projeto analisar as atividades realizadas na unidade básica de saúde da Esperança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em participação com os moradores do bairro Esperança e integrantes do grupo de hiperdia da Unidade básica de saúde Esperança, no dia 05 de abril de 2023, os alunos do 7° semestre do curso de Enfermagem realizaram educação em saúde, com intuito de apresentar as pessoas que integram o grupo visitado, informações e ideias sobre cuidados com a hipertensão arterial, no entanto foram esclarecidas diversas dúvidas a respeito do tema e os participantes puderam compartilhar ideias e relatos de sua vida, dessa forma, a ação foi também, uma grande oportunidade de aprendizado para todos as pessoas que estavam presente.

Apesar de se um dia chuvoso, contou – se com a participação de 22 pessoas, onde no primeiro momento foi realizado educação em saúde sobre alimentação saudável, focando naqueles alimentos que reduzem os valores alterados da pressão arterial, como por exemplo: a manga e a couve, alguns participantes mostram-se surpresos e relataram que não sabiam da informação e puderam tirar as dúvidas que surgiram naquele momento, foi dada a continuidade da ação com orientações sobre a prática de atividade física e sua importância. Logo em seguida, em parceria com a UBS, foi servido um café da manhã com alimentos saudáveis para os participantes e realizado a triagem com verificação da pressão arterial e encaminhamento para consulta de Enfermagem e consulta Médica.

CONCLUSÃO

Apesar de ser um tema que os profissionais abordam nas unidades básicas com frequência, durante a atividade pode-se perceber algumas dificuldades por parte dos pacientes, no que se refere a alimentação saudável, muitos não seguem corretamente uma dieta para manter a saúde, e ainda relatam que fazem uso de alimentos industrializados durante a refeição do café da manhã, dando exemplo da sopa. Dessa forma considera-se importante a necessidade de levar a educação em saúde sobre alimentação saudável e práticas de atividades físicas para esse público, visando uma qualidade melhor de vida para ajudar na eficácia do tratamento na hipertensão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Alimentação Saudável. Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, B.A. CALIXTO, A.A.T.F. Aspectos determinantes da adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista.
J Health Sci Inst, São Paulo, v.30, n.3, p.255-260, 2012.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE, M. S. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. MINISTÉRIO DA SAÚDE, M. S.
Brasil. Caderno de Atenção Básica, n° 37 2013.

COSTA, YF. O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2014;38(4):473-481.

DOURADO, CS. Adesão ao tratamento de idosos com hipertensão em uma unidade básica de saúde. João Pessoa, Estado da Paraíba. Acta, Scientiarum. Health Sciences. Maringá, v. 33, n. 1, p. 9-17, 201.

FILHA, F.S.S.C. NOGUEIRA, L.T. VIANA, L.M.M. Hiperdia: Adesão e percepção de usuários acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família. Rev Rene, Fortaleza, v.12, p.930- 936, 201.

FARIA; Valéria; Andrade. Padrão da dieta Habitual e fatores de risco para doenças cardiovasculares em ouro preto. Minas Gerais. 2007.

GOLDMAN, Lee; BENNETT, J. Claude. Cecil: tratado de Medicina Interna. 21ed. V1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Coordenadoria Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Minas Gerais e IBGE- Censo 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, S. B. C. VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v. 3, n. 1, p. 1-5, 2016.

WARREN-FINDLOW, J.; SEYMOUR, R. B.; BRUNNER HUBER, L. R. The association between selfefficacy and hypertension self-care activities among African American adults. Journal of Com munity Health, v. 37, n. 1, p. 15-24, 2012.

CAPÍTULO 57

OS MALEFÍCIOS DO DESCARTE INCORRETO DO LIXO NA SAÚDE HUMANA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Clara dos Santos Silva; Bruna Karine Sousa dos Santos; Emelli Santos Rodrigues; Juliana Karoline Lima Bacelar; Lara Wandressa Glins da Silva Castro; Luana Queiroz Sousa; Rafael Castro da Costa; Franciane Aguiar Santana Matos

---

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco abordar os malefícios do lixo. O descarte inadequado do lixo acarreta muitos problemas ambientais e para saúde humana. Este descarte muitas vezes é feito de maneira irresponsável e assim dando origem a contaminações. Vetores como ratos, baratas, moscas e mosquitos causam algumas patologias, como a dengue, leptospirose, malária e a leishmaniose (Mucelim; Bellini, 2008).

O acúmulo do lixo causados por esses descartes, causa um grande impacto na saúde da população. Esses compostos geram poluentes lançados no ar (por meio da queima do lixo), nas águas dos rios e no solo pelas próprias pessoas, acumulando-se no meio ambiente e no organismo, causando danos muitas vezes irreversíveis (Silva; Melo, 2011).

O espaço urbano tem contribuído tanto para o benefício da população, quanto para os malefícios causados pelo lixo, que vem contribuindo para impactos negativos ao meio ambiente e à saúde da população que trabalha e mora nesse local. Por ser uma área livre, acaba mascarando o descarte incorreto do lixo, que passa despercebido, porém é evidente (Moraes et al., 2017).

O acúmulo de resíduos pode trazer consequências graves para a saúde das pessoas. Além disso, a falta de coleta adequada de lixo pode prejudicar a saúde dos trabalhadores que atuam nas feiras livres, comerciantes, e consumidores, já que muitas vezes ficam expostos a materiais contaminados e em muitos casos, sem equipamentos de proteção adequados, além dos que residem próximos desses locais com abundância de lixo que estão propícios a serem contaminados. Diante disso, é necessário discutir ações que possam minimizar esses impactos e garantir um ambiente saudável para todos.

OBJETIVO

Evidenciar os malefícios que o descarte inadequado do lixo causa à saúde humana.

METODOLOGIA

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica. Para alcançar o objetivo proposto e melhor apreciação deste resumo foi utilizado uma abordagem qualitativa. Com intuito de conhecer melhor a problemática sobre lixo e saúde foi realizada uma pesquisa descritiva. Para a obtenção de dados necessários foram pesquisados artigos publicados entre 2008 e 2023,

foi utilizada a plataforma Google Acadêmico, BVS e SciELO para a pesquisa dos artigos no qual utilizamos os seguintes descritores: os malefícios do lixo, lixo e saúde humana, Lixo urbano.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O lixo pode ser responsável pela propagação de diversas doenças conhecidas, como a Leptospirose, Dengue, Hepatite A, Cólera e a Doença Diarreica Aguda. A leptospirose, por exemplo, é uma infecção bacteriana que pode ser contraída ao entrar em contato com água ou solo contaminado pela urina de animais infectados. Seus episódios se dão, principalmente, pelas infraestruturas sanitárias precárias, que causa um aumento de roedores infectados. (Clazer et al., 2015). A Dengue é uma doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, através da picada do inseto a doença é contraída. O mosquito se desenvolve em água parada e se encontra mais facilmente nos centros urbanos (Furtado et al., 2019).

A hepatite A, é uma doença que é transmitida através dia via fecal-oral, pela ingestão de comidas e água contaminadas ou de pessoa para pessoa (Santos et al., 2019). A cólera, uma doença bacteriana que provoca diarreia intensa, pode ser transmitida pelo consumo de alimentos ou água contaminado. (Vaz; Chamma; Alves, 2019). A doença diarreica aguda ou a "virose da mosca", como é conhecida, se prolifera pelos principais fatores que são a junção do lixo e da chuva. O lixo acaba atraindo as moscas, e com a chuva acaba atraindo ainda mais esses vetores. Essa doença gera várias infecções nas quais a saúde humana é bastante prejudicada, dando origem a grande proliferação. A limpeza correta das residências e o descarte correto do lixo, servem de prevenção contra a doença. (Silva; Cunha, 2021).

A poluição dos centros urbanos, por plásticos, lixos e resíduos sólidos no geral são fatores de risco para algumas das doenças transmitidas por vetores. Ao ser acumulado, o lixo cria locais que servem de esconderijo e alimento desses vetores biológicos (Krystosik et al., 2020).

Como medida para diminuir os malefícios causados pelo descarte incorreto do lixo, a reciclagem é uma abordagem que tem como objetivo pegar matérias que normalmente iriam para o lixo e transformados em novos com vista para a sua reutilização. Dados obtidos pela ONU, mais de 145 mil toneladas de resíduos são descartadas todos os dias de forma irregular na América latina, fazendo com que 170 milhões de pessoas fiquem expostas a diversos tipos de contaminações (Abrelpe, 2017).

Ademais, o estudo sobre educação ambiental nas escolas para os alunos desde a educação infantil, já que o estudo é a melhor ferramenta para adquirir conhecimentos e assim os alunos cresçam sabendo dos malefícios de descartar incorretamente o lixo para a saúde e assim façam corretamente o descarte do lixo (Bessa et al., 2020).

A conscientização pública é crucial para promover a gestão adequada do lixo e minimizar os impactos na saúde humana. A educação e o engajamento da comunidade são fundamentais para aumentar a conscientização sobre os riscos associados ao lixo e incentivar a mudança de comportamento em relação à gestão de resíduos. A conscientização pública também pode ajudar a pressionar as autoridades a adotarem políticas e estratégias eficazes de gestão de resíduos. (Marshall; Farahbakhsh, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa bibliográfica realizada, foi possível identificar o quanto o acúmulo e o descarte incorreto do lixo podem ser prejudiciais à saúde, e como as doenças causadas pelo mesmo podem afetar a saúde da população já que há muitas doenças que são transmitidas através do lixo.

O estudo foi essencial para ampliar o conhecimento sobre os problemas causados pelo lixo, tanto para o meio ambiente e para saúde da população e como é importante o descarte correto lixo para a saúde humana. E como ações de conscientização e a educação ambiental são essenciais para diminuir os impactos na saúde humana causados pelo descarte incorreto do lixo.

Acredita-se que é necessário a continuidade do estudo, para que haja pesquisas de campo e ações de conscientização, orientação e capacitação sobre a importância de descartar o lixo corretamente com processos de reciclagem para o bem-estar da população atual e as próximas gerações do planeta terra.

Palavras-chave: Lixo. Saúde humana. Doenças.

REFERÊNCIAS

BESSA, Marcelino; CARVALHO; Matheus Fernandes; SILVA, Samara; Souza, Joyce; VIEIRA, Francisco Glériston; FREITAS; Rodrigo Jácob. Implicações do lixo no processo saúde/doença: Um relato de experiência. Saúde e Meio ambiente. v. 11, n. 2, p. 50-60, agosto/dezembro. 2020. ISSN: 2447-8822.jh

CLAZER, M.; RODRIGUES, G. V.; ARAÚJO, L.; LOPES, K. F. C.; ZANIOLO, M. M.; GERBASI, A. R. V.; GONÇAL-VES, D. D. Leptospirose e seu aspecto ocupacional: revisão de literatura. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 3, p. 191-198, jul./set. 2015.

FURTADO, Amanda Naiala; LIMA, Ana Sheila; OLIVEIRA, Anderson; TEIXEIRA, Andréa; FERREIRA, Deyviane; OLIVEIRA, Estephania; CAVALCANTI, Gleydiane; ARAÚJO de SOUSA, Wládia; MEDEIROS de LIMA, Wladiany Dengue e seus avanços. RBAC. V.51, n.3,2019.

Krystosik A, Njoroge G, Odhiambo L, Forsyth JE, Mutuku F, LaBeaud AD. Solid Wastes Provide Breeding Sites, Burrows, and Food for Biological Disease Vectors, and Urban Zoonotic Reservoirs: A Call to Action for Solutions-Based Research. Front Public Health. 2020 Jan 17;7:405.doi: 10.3389/fpubh.2019.00405. PMID: 32010659; PMCID: PMC6979070.

MARSHALL, Rachael; FARAHBAKHSH, Khosrow. Systems approaches to integrated solid waste management in developing countries.Waste Management. v.33, n.4. p.988-1003. 2013.

MORAES, Brenda Lohana; MOTA, Amanda Fabricia; GUERREIRO, Quezia; SOUSA, Bianca Larissa; MONTEIRO, Thyrssia Luana. Percepção socioambiental de moradores ao entorno de parques urbanos: estudo de caso do Parque de Santarém-PA. In: Anais do VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Disponível em: https://www.ibeas.org.br/congresso/congresso8.htm.

MUCELIN, Carlos Alberto e BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza [online]. v. 20, n. 1 p. 111-124.2008.

SANTOS, Karla de Souza; GUIMARÃES, Ricardo José de Paula Souza e; SARMENTO, Priscila Sanjuan de Medeiros; MORALES, Gundisalvo Piratoba Perfil da hepatite A no município de Belém, Pará, Brasil Vigilância Sanitária em Debate, vol. 7, núm. 2, 2019, pp. 18-27 INCQS-FIOCRUZ. DOI: https://doi.org/10.22239/2317-269X.01216

SILVA, Nathalia; CUNHA, Walmim. Diarreia causada pelas moscas (musca domestica e calliphora vo mitória) aos cidadãos paulorramenses. Unimar Ciências. v. 29, n.1-2. 2021.

SILVA, Lucimara, MELLO, Silvio de Paula. LIXO URBANO, POPULAÇÃO E SAÚDE: UM DESAFIO. Nucleus, v.8, n.1, p.1-12, 2011. VAZ, Pâmela Augusto de Almeida, CHAMMA, Rafael Pintanguy. Cólera. Acta MSM, v.6, n.1, p.46-53, 2019.

SOUZA, Gabriela. Plásticos utilizados na indústria alimentícia, seus malefícios para saúde e para a sustentabilidade: A toxidade do BPA e a quantidade de lixo gerado. 2021. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15351.

VAZ, Pâmela Augusto; CHAMMA, Rafael; ALVES, Maria de Fatima. Cólera. ACTA MSM; Periódico da Escola de Medicina Souza Marques. v.20, n.1. 2018.

CAPÍTULO 58

BIBLIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Lima dos Santos; Raimunda Margarete Teixeira Muniz Moreira; Anielle Susy Garcia Coutinho

---

INTRODUÇÃO

A biblioterapia é um campo do conhecimento que vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil, nos últimos anos, cujo principal expoente é a professora Clarice Caldin, autora do livro Biblioterapia: um cuidado com o ser e para quem a "*Biblioterapia é o cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias*" (CALDIN, 2010).

Falar de Biblioterapia é referir-se ao potencial terapêutico da literatura, no cuidado com o ser humano e neste âmbito vale ressaltar ainda o trabalho de Carla Sousa, professora, escritora e mentora do curso online de Formação de Mediadores de Biblioterapia.

Carla Sousa trabalha com a ideia do livro-capsula, segundo a qual: "*O livro é apenas a capsula que envolve o medicamento, que são as histórias, mas o que vai agir dentro do ser humano, ou seja, o princípio ativo desse medicamento, é a metáfora*" (Sousa, 2021).

São ainda referências importantes na área da biblioterapia no Brasil de hoje, a psicóloga e escritora Cristiana Seixas e o professor Dante Galian idealizador do Laboratório de Leitura, o LABLEI na Escola Paulista de Medicina na UNIFESP. E por fim, tem-se o curso de especialização online em biblioterapia, ofertado pelo UNOCHAPECO, o qual se encontra atualmente em sua terceira edição.

A palavra biblioterapia é composta pelos vocábulos "biblio", que significa livro e terapia, que se refere ao cuidado com o ser humano, em sentido amplo. Assim, tomando emprestado as palavras de Carla Sousa, podemos dizer que biblioterapia é a "*arte de olhar de forma sensível e afetuosa para o outro por meio da literatura. É a arte de cuidar por meio das palavras*" (SOUSA, 2021).

É oportuno lembrar que a biblioterapia clínica é privativa dos profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras e a biblioterapia de desenvolvimento é transdisciplinar e pode ser praticada por qualquer pessoa sensível, com formação teórica, que goste de literatura e que se interesse pela bem-estar das pessoas.

Nas palavras de Clarice Caldin, na Biblioterapia de Desenvolvimento: "*os aplicadores da biblioterapia deixam ao cargo do leitor, do ouvinte, ou do espectador, a interpretação de textos literários de acordo com as emoções, a necessidade ou os interesses individuais do público-alvo*." (CALDIN, 2010).

OBJETIVO

Apresentar o relato de uma vivência de biblioterapia em um grupo reflexivo de autores de violência e fazer considerações acerca do potencial terapêutico da literatura.

METODOLOGIA

Foi realizada uma vivência de biblioterapia com um grupo de cerca de 12 (doze) homens, a partir da leitura do texto A Raiva, de Blandina Franco. Na história, a raiva começa bem pequena e ao ser alimentada, vai crescendo, crescendo até explodir e o bom senso vai ter o maior trabalho para limpar toda a bagunça. Após a leitura feita pela mediadora foi aberto para a fala dos participantes, com as perguntas: 1) de que forma o texto te tocou? Você já vivenciou uma experiência como a descrita no livro? Como foi a sua reação e sentimentos?

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Vale pontuar que a proposta do Grupo Reflexivo é informar para desenvolver um processo de reflexão, fomentar o apoio mútuo e dar orientações com o viés pedagógico, de modo a provocar transformações subjetivas, com rebatimentos no contexto cultural, proporcionando uma cultura de paz. Inicialmente, foi explicado ao grupo a dinâmica da roda e foi dito que um dos valores do círculo é o acolhimento e tanto a partilha quanto o silencio do participante são respeitados.

Após a leitura do livro, verificou-se pelos relatos dos integrantes, que o texto gerou introspecção e identificação com a história apresentada. As falas consistiram na descrição de situações vivenciadas, nas quais sentiram muita raiva e partilharam de que forma lidaram com a situação. As atitudes variaram entre a fuga do contexto estressante até o descontrole e a explosão, sendo que alguns casos desaguaram no Poder Judiciário. O livro A Raiva também funcionou como "isca" para a reflexão sobre a calma. Os participantes foram questionados a respeito de quais coisas tem potencial para acalmá-los e foi relatado a prática de esportes, o convívio com a família, a oração, conselhos maternos, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do diálogo, observou-se o caráter humanizador da literatura, na medida em que possibilitou a reflexão sobre um sentimento humano universal, como a raiva, que pode ter graves consequências se não for bem gerida. Os participantes se mostraram honestos em suas falas, demonstrando ponderação, bom senso e interesse no autocontrole e autossuperação.

Assim podemos concluir como Clarissa Pinkola Estes, para quem: "*As histórias são bálsamos medicinais (...). Elas têm uma força! Não exigem que se faça nada. Que se seja nada, que se aja de nenhum modo – basta que prestemos atenção. A cura para qualquer dano ou para resgatar algum impulso psíquico perdido está nas histórias (PINKOLA, 1999)*".

Palavras-chave: Literatura. Biblioterapia. Grupo Reflexivo.

REFERENCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. Tese de doutorado. 2009. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

ESTES, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SOUSA, Carla. Biblioterapia & Mediação Afetuosa da Literatura. Florianópolis: Edição da autora, 2021.SOUSA, Carla. Curso de Formação de Mediadores de Biblioterapia. Florianópolis: Carla Sousa, 2021.

CAPÍTULO 59

BASE TEÓRICA PARA CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO SOBRE BEM-ESTAR ACADÊMICO NO BRASIL

Thayanne Branches Pereira; João Carlos Alchieri

INTRODUÇÃO

A transição para o ensino superior implica para a maioria dos jovens estudantes grandes transformações e adaptações a novos papéis na sociedade, responsabilidades e rotinas. Como qualquer período de transição de vida, trata-se de uma fase que requer a aquisição de novas atitudes e comportamentos, não só no que respeita às competências de estudo, mas também à organização e autonomia do próprio indivíduo (MONTEIRO; TAVARES; PEREIRA, 2008).

Com base deste contexto, a percepção do bem-estar acadêmico, assim como, suas características conceituais podem ser ferramentas para minimização das emoções e sentimentos negativos que podem gerar sofrimento advindos desta fase. Nesta pesquisa, a construção e validação do estudo do instrumento foi feito por meio de um aplicativo móvel, para facilitar o acesso da participação do público-alvo, principalmente ao que tange abranger amostras significativas em todas as regiões do país.

Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico para a psicologia, que consiste em construir e desenvolver uma escala via softwares e outras estratégias tecnológicas que possam ser implementadas em um ambiente social, com o objetivo de avaliar o bem-estar acadêmico durante a vida Universitária, utilizando o bem-estar subjetivo como base teórica. Dentro do processo de construção e validação de instrumentos em Psicologia, uma das etapas principais é o levantamento teórico e categorização destes para a produção dos itens, que foram descritos nesta produção teórica.

OBJETIVO

Com base neste contexto, este estudo tem como objetivo apresentar o levantamento teórico e categorização dos itens no desenvolvimento de um instrumento de bem-estar acadêmico.

METODOLOGIA

A busca na literatura ocorreu nas bases de dados: SCIELO e BVS Psi, sendo um estudo do tipo exploratório, com procedimento técnico bibliográfico narrativo, por meio dos descritores bem-estar subjetivo e escalas psicologia. Este estudo compõe uma das fases da construção e validação de um instrumento para avaliar o bem-estar acadêmico universitário.

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS NA PSICOLOGIA

De uma forma geral, a literatura destaca as seguintes etapas a serem seguidas na construção de instrumentos: estabelecimento da estrutura conceitual; definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; construção dos itens e das escalas de resposta; seleção e organização dos itens; estruturação do instrumento; validade de conteúdo; e pré-teste.

Para a construção dos itens, realizou-se inicialmente o levantamento teórico dos principais autores sobre o bem-estar subjetivo disponíveis na literatura científica, que é base teórica escolhida para subsídio deste estudo. A consolidação da base teórica, auxilia no estabelecimento da estrutura conceitual e categorização teórica do termo bem-estar acadêmico, e por conseguinte a construção dos itens.

Realizou -se o levantamento de alguns estudos, para parâmetro de base, dentre eles cita-se o de Rodrigues, Bastos e Bittencourt (2012), ao qual na descrição metodológica refere na etapa de elaboração dos itens. Os autores descrevem a escassez de trabalhos teóricos ou empíricos sobre o entrincheiramento com foco na organização, seu desenvolvimento teórico foi o principal demarcador para a proposição dos itens.

No estudo de Melo et al. (2019), com 200 participantes, objetivou construir e buscar evidências de validade da Escala de Benevolência frente à Esquizofrenia. Ao que tange os procedimentos deste estudo, os dados foram submetidos à análise fatorial exploratória revelando um único fator, com 07 itens que explicou 34,74% da variância, alfa de Cronbach satisfatório (0,77). O Estudo 2 buscou testar o modelo de ajuste aos dados da estrutura fatorial da Escala de Benevolência frente à Esquizofrenia com uma amostra de 200 universitários, com idades entre 16 e 68 anos (M = 25,75; DP = 10,34).

Buscou-se ainda alguns estudos dentro do parâmetro de construção e validação de instrumentos no âmbito nacional e internacional. Dentre eles cita-se o estudo de Santos e Wechsler (2020), que desenvolveram uma pesquisa para construção e validação de uma escala de otimismo para adultos. Os autores descreveram as etapas, como: a construção dos itens, foram realizadas análise semântica, análise de juízes, análise fatorial exploratória e verificou-se a precisão.

No estudo de Rebolo e Constantino (2020), traz um diferencial em relação aos demais estudos apresentados, pois este desenvolveu um termo: o bem-estar docente (EBED), e inclusive bem próximo ao objetivo deste estudo, avaliação do bem-estar acadêmico, com base em uma teoria. Construto este, que segundo os autores, representa um processo dinâmico, construído durante a vivência profissional e que ocorre na intersecção de duas dimensões, uma objetiva (que abarca aspectos socioeconômicos, relacionais, da atividade laboral e infraestruturais do ambiente de trabalho) e outra subjetiva (relacionada à formação, ao projeto de vida, às necessidades e às expectativas do professor).

De uma forma geral, a literatura destaca as seguintes etapas a serem seguidas no processo de construção de instrumentos: I-Estabelecimento da estrutura conceitual; II- definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; III Construção dos itens e das escalas de resposta; IV-Seleção e organização dos itens; V-Estruturação do instrumento; VI-Validade de Conteúdo; e VII-Pré-teste (COLUCI; ALEXANDRE; MILANE (2020).

MODELO TEÓRICO DO BEM-ESTAR ACADÊMICO

Em cumprimento, as etapas descritas acima, iniciou-se o estabelecimento da estrutura conceitual deste estudo. Uma vez, já estabelecido os objetivos consolidados na estrutura do

projeto, iniciou-se nas bases de dados, pesquisas com artigos indexados sobre o aporte teórico bem-estar subjetivo. Após a respectiva pesquisa, selecionou-se os principais autores que trouxeram a definição, para extração das conceituações do termo e, posterior construção do fluxograma do modelo teórico do bem-estar acadêmico.

Dentre estes conceitos desenvolvidos pela Psicologia Positiva, neste estudo elegeu-se o conceito de bem-estar subjetivo, para embasar teoricamente a construção do conceito de bem-estar acadêmico a ser estudado e desenvolvido nesta pesquisa. O bem-estar subjetivo (BES) busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas e consolidou-se com o crescente reconhecimento da importância da subjetividade na avaliação do que faz da vida algo bom e desejável.

Segundo Costa e Pereira (2007) no Brasil, o referencial do Bem-estar Subjetivo (BES) vem sendo utilizado desde 1993, ao qual obteve mais proporções com maior impulso a partir de 2000. No entanto, na maior parte dessas pesquisas, os autores partem dos conceitos previamente estabelecidos na apresentação de panoramas histórico-conceituais.

Assim, o respectivo estudo, realizou as categorizações do termo bem-estar acadêmico, a partir da teoria do bem-estar subjetivo, e construção dos itens que deram seguimento ao instrumento. A definição do conceito de bem-estar acadêmico consiste na percepção e/ou experiência interna do indivíduo sobre seu estado de satisfação e seus aspectos emocionais sobre suas vivências acadêmicas.

CONCLUSÃO

Evidencia-se a importância de estudos que possam esclarecer e orientar a produção da construção e validação de um instrumento, assim como, o levamento da base teórica de modo minucioso para auxiliar o estabelecimento conceitual e categorização para elaboração dos itens na construção de um instrumento de pesquisa.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, A. S. & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 20(2),153-164. https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008

Andrews, F. M.; Withey, S. B. Developing measures of perceived life quality: results from several national surveys. Social Indicators Research, n. 1, p. 1-26, 1974.

Coluci, Marina Zambon Orpinelli, Alexandre, Neusa Maria Costa, & Milani, Daniela. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 20(3), 925-936. https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013

Costa, L.S.M., & Pereira, Carlos, A.A. (2007). Bem-estar Subjetivo: aspectos conceituais. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 59(1), 72-80. Recuperado em 08 de mar□o de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt&tlng=pt

Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2016). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. Canadian Psychology, 58(2), 87-104. http://dx.doi.org/10.1037/cap0000063

Melo, Juliana Rízia Félix de, Maciel, Silvana Carneiro, Oliveira, Marcelo Xavier de, CAMINO, Leoncio Francisco, & CARVALHO, Thayro Andrade. (2019). Benevolence Toward Schizophrenia Scale: Construction and evidence of validation. Estudos de Psicologia (Campinas), 36, e170202. Epub August 01, 2019.https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e170202

Monteiro, S.O.M., Tavares, J.P.C., & Pereira, A.M.S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento académico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. Estudos de Psicologia (Natal), 13(1), 23-29.https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2008000100003

Pires, J. G., Nunes, M.F.O, & Nunes, C. H. S.S. (2015). Instrumentos Baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma Revisão Sistemática. Psico-USF, 20(2), 287-295. https://doi.org/10.1590/1413-82712015200209

Rebolo, Flavinês, & Constantino, Michel. (2020). ESCALA DE BEM-ESTAR DOCENTE (EBED): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO. Cadernos de Pesquisa, 50(176), 444-460. Epub September 07, 2020.https://dx.doi.org/10.1590/198053146531

Ryff, C.D. Keyes, C. L. The structure of Psychological Well-Being revisited. Journal of Personality and Social Psychology,v. 69, n. 4, p. 719-727, 1995.

Rodrigues, Ana Carolina de Aguiar, & Bastos, Antonio Virgilio Bittencourt. (2012). Entrincheiramento organizacional: construção e validação da escala. Psicologia: Reflexão e Crítica, 25(4), 688-700. https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722012000400008

Yilmaz, H., & Arslan, C. (2013). Subjetive well-being, positive and negative affect in Turkish university students. The Online Journal of Counseling and Education, 2(2), 1-8

Zanon, Cristian et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 37, e200072, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso>

CAPÍTULO 60

IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

Amanda Beatriz da Silva Araújo; Filipe Silva de Sousa; Gustavo Monteiro dos Santos; Izabel Luene Ribeiro Lima; Thaynara Carneiro de Vargas; Wesley Pimentel Macedo; Dineide Sousa dos Santos

INTRODUÇÃO

O trabalho refere-se a formação de um profissional da educação, que é um processo abrangente que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, além do desenvolvimento de habilidades essenciais para atuar no campo da educação, tendo foco na educação formal, especialização, pós-graduação, estágio e práticas supervisionadas, formações continuada, desenvolvimento de habilidade social e comunicativa, ética e responsabilidade, adaptação a tecnologias educacionais, e baseou-se em renomeados autores, os quais destacam-se: Paulo Freire, Paulo Leopoldo Mercado e Júlio Emílio Diniz Pereira.

OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo entender a importância da identidade e formação docente para analisar o processo de aperfeiçoamento, buscando compreender seu significado no contexto da prática pedagógica, bem como investigar como se dá esse processo educativo e, assim mostrar o conhecimento que um docente recebe em sua formação, métodos novos que podem ser usados em sala de aula.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, do tipo exploratório, com revisão da literatura de caráter qualitativo, tendo como base de citação os artigos publicados no período de 1999 a 2016: Google Acadêmico e SciELO.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no material analisado, observamos a importância da formação do docente. O professor formado precisa ter qualidades que o torne um bom educador. Freire (1996, p.39) ressalta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática ". Analisando a fala de Freire concluindo que o profissional, atuando em qualquer área, principalmente o que atua em sala de aula precisa fazer uma análise de seu trabalho e procurar melhorar, o professor em formação precisa saber onde colher informações, como tratá-la e saber como utilizá-la. O educador é quem passa aprendizagem aos alunos de modo individual ou em grupo, como diz o autor Luís Paulo Lopaldo Mercado.

Segundo Júlio Diniz (1999), formar professores é uma tarefa bastante complexa. Formar professores não é uma tarefa fácil, principalmente se quisermos formar um bom educador, sempre é preciso levar em consideração todas as suas experiências e vivências, e claro, existem alguns elementos fundamentais para isso. Como a paixão, todo educador deve ter uma paixão genuína pela educação e por ver o seu aluno se desenvolver. Tem que ter ética, compromisso, compreensão e flexibilidade, ou seja, ele tem que estar aberto a receber críticas e se aperfeiçoar a partir delas. Porque ninguém nasce sabendo de tudo. Além disso uma boa comunicação e empatia é essencial para que os alunos compreendam melhor o assunto e tenham uma relação agradável em sala de aula.

Entretanto, tudo isso é uma jornada de constante evolução que podem melhorar o educador ao longo do tempo. A formação de um profissional da educação é um processo abrangente que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, além do desenvolvimento de habilidades essenciais para atuar no campo da educação.

1. Educação Formal: Geralmente, começa com a obtenção de um diploma de graduação em Pedagogia ou em uma área específica, dependendo do nível de ensino desejado (infantil, fundamental, médio ou superior). Esse curso fornece fundamentos teóricos sobre psicologia da aprendizagem, didática, legislação educacional, entre outros.

2. Especializações e Pós-graduação: Muitos profissionais optam por fazer pós-graduações, mestrados ou doutorados em áreas mais específicas, como educação inclusiva, gestão educacional, entre outras. Essa especialização aprofunda o conhecimento e possibilita uma visão mais crítica e especializada.

3. Estágios e Práticas Supervisionadas: Durante a graduação, é comum que o estudante de Pedagogia ou cursos similares realize estágios em instituições de ensino. Essa experiência prática é fundamental para aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. 4. Formação Continuada: A educação é um campo em constante evolução. Profissionais da educação devem continuar aprendendo ao longo da carreira, participando de cursos, workshops e conferências para se manterem atualizados em relação a novas metodologias, tecnologias e teorias educacionais.

5. Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Comunicativas: Além do conhecimento técnico, um profissional da educação deve possuir habilidades de comunicação eficazes, empatia, paciência e capacidade de lidar com diferentes perfis de estudantes e suas necessidades individuais.

6. Consciência Socioemocional: Compreender e lidar com as emoções dos estudantes é crucial para promover um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo.

7. Ética e Responsabilidade: Profissionais da educação têm a responsabilidade de garantir um ambiente seguro e inclusivo para os alunos, promovendo valores éticos e cívicos.

8. Adaptação a Tecnologias Educacionais: Com o avanço da tecnologia, é importante que os profissionais da educação estejam familiarizados com ferramentas e recursos digitais que podem ser incorporados no processo de ensino. Essa formação contínua e multifacetada capacita

o profissional da educação a lidar com os desafios do ensino, promovendo um ambiente de aprendizado rico e efetivo para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou explorar a formação de um educador tanto no quesito profissional quanto no pessoal e no contínuo. Esses achados são significativos porque mostram a importância de uma boa qualificação que futuramente trará benefícios não só para o docente, mas também para os alunos.

Palavras-chave: Formação. Identidade Docente. Ensino.

REFERÊNCIAS

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação docente e suas novas tecnologias. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=forma%C3%A7%C3%A3o+docente&oq=formca#d=gs_qabs&t=1695257586432&u=%23p%3DR0gWnRk1blIJ>. Acesso em: 19, setembro de 2023

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/es/a/F3tFhqSS5bXWc5pHQ3sxkxJ/#:~:text=As%20principais%20cr%C3%ADticas%20atribu%C3%ADdas%20a,sem%20um%20estatuto%20epistemol%C3%B3gico%20pr%C3%B3prio>. Acesso em: 20, setembro e 2023.

SAUL, Ana Maria. Contribuição de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemoniaco. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/er/a/TwJbgsR75ttGMwYnjJ4mc9B/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Freire%20(1996)%20ressalta%20que%3A,39>. Acesso em: 19, setembro de 2023.

CAPÍTULO 61

AS INFLUÊNCIAS DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM MULHERES

Aline Maria Penna Colares; Giovanna Lopes Costa; Lais Trindade da Silva

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pelo Ministério da Saúde (2022) por sintomas principais que usualmente começam a aparecer na infância: desatenção, hiperatividade e impulsividade, acometendo entre 5% a 8% da população mundial.

Vários autores (ANTONIOU et al, 2021; HAIMOV-KOCHMAN & BERGER, 2014; NUSSBAUM, 2012) relataram que o TDAH, durante décadas, foi considerado um transtorno presente apenas no público masculino e, por consequência, mulheres portadoras de TDAH ficam desassistidas e ignoradas – tanto pela falta de entendimento sobre como o transtorno funciona no corpo feminino e suas peculiaridades, quando pela irresponsabilidade de quem realiza o diagnóstico.

O subdiagnóstico de TDAH em pessoas do sexo feminino causa danos e atrasos substanciais no tratamento e no controle das comorbidades que podem ser desenvolvidos como consequência, prejudicando a saúde e o bem-estar da mulher além de seu comportamento e qualidade de vida.

Esse trabalho tem como objetivo principal explorar a dificuldade no diagnóstico de TDAH em mulheres e como objetivos específicos: analisar como a construção de gênero em uma sociedade patriarcal influencia no diagnóstico e tratamento de TDAH em mulheres e investigar as consequências do subdiagnóstico de TDAH em mulheres.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória, a partir de análise de artigos e produções científicas nas bases de dados nacionais e internacionais SciELO, Pepsic, Google Acadêmico e PUBMED acerca do diagnóstico e subdiagnóstico do TDAH em mulheres encontrados nas plataformas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do transtorno de TDAH não ser mais considerado um transtorno masculino, dificuldades ainda persistem no diagnóstico em mulheres quando comparado ao público masculino (ANTONIOU et al., 2021). Segundo Haimov-Kochman e Berger (2014), hormônios que estão presentes na menstruação e outros sintomas comumente associados ao TDAH em mulheres não são levados em conta na hora da análise dos sintomas.

Segundo Silva e Silva (2023) atualmente existem pesquisas que relacionam o TDAH e os hormônios envolvidos na menstruação, porém ainda existe a falta de comprovação científica devido a falta de estudos a respeito de tal assunto.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) mostra que a influência do gênero afeta diretamente a experiência individual do transtorno, que são fatores importantes no diagnóstico psiquiátrico. Nesse sentido, mulheres tendem a relatar sintomas de caráter mais amplo do que homens, como transtorno depressivo e de ansiedade, o que contribui com a diferença de diagnóstico. O Manual também refere que Mulheres com TDAH tem a desatenção como sintoma mais proeminente, — de acordo com a diretora do *National Center for Girls and Women with ADHD*, Patrícia Quinn, M.D, a idade média de diagnósticos em mulheres com TDAH é 36 a 38 anos, mesmo que elas tenham os sintomas desde a infância.

Ademais, Antoniou et al. (2021) relata que muitos dos sintomas presentes no TDAH são ignorados devido a padrões sociais que são, historicamente, impostos às mulheres. De acordo com Nussbaum (2012), mesmo que o número de mulheres que possuem TDAH seja semelhante ao de homens, a subnotificação e a falta de um diagnóstico funcional fazem com que homens sejam mais diagnosticados que mulheres — deixando-as sem acesso ao tratamento correto.

Mulheres sem o tratamento ou o diagnóstico de TDAH têm mais chances de desenvolverem comorbidades como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, vícios, por, socialmente, terem mais responsabilidades desde a infância – sendo culpabilizadas por desempenho que não corresponde às expectativas impostas. Elas também são mais propensas a gravidez na adolescência, crises financeiras, desemprego, desistência de estudos e estresse constante na administração de sua vida cotidiana (ELSHORBAGY et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que as mulheres, devido a falta de profissionais capacitados em corpos e as normas de comportamento imposta a esse público desde a infância, são mais propensas a não somente mascarem possíveis sintomas, mas também a ignorar e dispensar tais sinalizadores de TDAH, ocasionando a falta desse diagnóstico durante o desenvolvimento ou a um diagnóstico tardio – quando a mulher já é adulta.

Estudos, pesquisas e preparação profissional de médicos e psicólogos a respeito de como o TDAH se manifesta e se comporta em corpos femininos e suas diversas formas, corpos, cores e idades, é essencial para que não ocorra ainda mais prejuízos à saúde da mulher que, durante décadas, a medicina ignora. Também é possível perceber que, mesmo com o diagnóstico e tratamento medicamentoso, a mulher ainda pode sofrer com prejuízos envolvendo o próprio TDAH, afinal, os medicamentos são voltados para que haja uma melhoria de vida nos homens com TDAH e, consequentemente, não levam em conta o funcionamento do corpo feminino como ciclo menstrual ou gravidez.

Pesquisas demonstram que o uso de medicamentos para TDAH durante as várias etapas da gravidez pode trazer prejuízos para o desenvolvimento do feto, da mesma forma, essas substâncias podem afetar negativamente o desenvolvimento do bebê. Também se nota que as mulheres com TDAH têm maior chance de ter sintomas depressivos mais fortes no puerpério e aquelas que não possuem diagnóstico, muitas vezes, são diagnosticadas com outros transtornos devido à falta de conhecimentos dos profissionais de saúde.

Ademais, evidencia-se que a carência de estudos referentes à relação do ciclo menstrual e das diversas etapas hormonais presentes na vida da mulher têm com os sintomas de TDAH impacta no diagnóstico e tratamento. A falta de pesquisas impede uma análise cuidadosa das manifestações de TDAH na mulher e das possíveis interações medicamentosas com os hormônios sexuais femininos e suas variações ao decorrer da vida.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Diagnóstico. Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento [et al]; Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANTONIOU, E. et al. ADHD Symptoms in Females of Childhood, Adolescent, Reproductive and Menopause Period. Materia Socio Medica, v. 33, n. 2, p. 114, 2021.

ELSHORBAGY, H. H. et al. Impact of vitamin D supplementation on attention-deficit hyperactivity disorder in children. The annals of pharmacotherapy, v. 52, n. 7, p. 623–631, 2018.

HAIMOV-KOCHMAN, R.; BERGER, I. Cognitive functions of regularly cycling women may differ throughout the month, depending on sex hormone status; a possible explanation to conflicting results of studies of ADHD in females. Frontiers in Human Neuroscience, v. 8, 1 abr. 2014.

Ministério da Saúde. Portaria conjunta n° 14: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. 29 de julho de 2022.

NUSSBAUM, N. L. ADHD and Female Specific Concerns: A Review of the Literature and Clinical Implications. Journal of Attention Disorders, v. 16, n. 2, p. 87–100, fev. 2012.

SILVA, G. B.; SILVA, G. P. DA. Uma Revisão Literária Acerca Dos Desafios no Diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em Mulheres. Em: Práticas, políticas e inovação na abordagem multidisciplinar. [s.l.] Epitaya, 2023. p. 146–156.

CAPÍTULO 62

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE DEMANDAS DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO ACOLHIDO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA NO BAIXO AMAZONAS: UM RESUMO EXPANDIDO

Cleonice Casas Nova Cardoso; Thiago Alexandre da Silva Rodrigues; Edilmara Patrícia Rocha Assis

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico (PP) pode ser entendido como uma modalidade de atendimento que enfoca sua atuação na demanda emergente e espontânea, sendo responsável pelo primeiro contato da Psicologia com a sociedade para além dos consultórios, é papel do PP enquanto atuação entrar em contato com as demandas e necessidades de campos e espaços que a Psicologia pouco adentra, promovendo a autonomia e saúde de quem pouco teria acesso ao serviço, assegurando os direitos humanos e a aproximação da clínica com a comunidade (MONTEIRO, 2020).

OBJETIVO

Descrever o perfil sociodemográfico e de demandas do público acolhido no Plantão Psicológico da Clínica-escola de Psicologia da Fundação Esperança.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma reunião parcial de dados que serão posteriormente inseridos em uma pesquisa maior de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), este é um estudo quantitativo realizado sob a fundamentação da pesquisa documental, descrito por Markoni e Lakatos (2017) como um estudo restrito a documentos que podem ser de variadas fontes, na pesquisa supracitada utilizou-se restritamente como fonte, os arquivos da Clínica Escola de Psicologia da Fundação Esperança.

Os dados foram coletados das Fichas cadastrais do Plantão Psicológico da clínica estudada e posteriormente tabulados para que se pudesse mensurar quais foram as demandas e os perfis mais frequentes ocorridos no ano de 2022, foram incluídas as fichas que estivessem completas e excluídas as fichas que apresentavam erros, rasuras e/ou estivessem escritas em material não permanente. Para este resumo, foram coletados os seguintes dados: Gênero, idade, renda, profissão, queixa e demanda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, foram analisadas 69 fichas cadastrais do PP, no qual apenas 31 cumpriram os critérios e foram aptas à pesquisa, destas, 22 representavam pessoas do gênero feminino e 9 do gênero masculino, a pessoa mais jovem pesquisada tinha 15 anos de idade, e a mais velha 78, gerando uma idade média de 34 anos e mediana de 26; quanto a renda, foi avaliado

que 11 pessoas viviam com menos de um salário mínimo, 4 viviam com um salário mínimo - na época: 2.212 reais, 15 viviam com mais de um salário mínimo, e 1 vivia com mais de dois salários mínimos; quanto a profissão, foi possível perceber que a maioria - 9 pessoas - de identificavam como estudante - dessas, duas faziam jornada dupla com outra atividade, 6 se identificavam como trabalhadoras autônomas, outras 4 eram aposentadas, 2 se identificavam como "donas de casa" (sic), e 2 como empregadas domésticas, outras 8 pessoas trabalhavam em profissões diversas que não se repetiram nenhuma vez, cita-se: agente comunitária de saúde, agente administrativa, atendente de *call center*, biomédica, médica veterinária, servente, auxiliar de administração e garçonete.

Em relação às queixas e demandas, na ficha cadastral do PP da clínica estudada, as queixas eram predeterminadas em espaços para marcar e as demandas eram redigidas em texto corrido; quanto às queixas, foi analisado que 13 pessoas chegavam com queixas da ordem de Problemas relacionados a saúde física ou psicológica; 6 queixavam-se de problemas conjugais, 9 queixavam-se de problemas familiares, 4 queixavam-se de dificuldade de se relacionar com colegas de turma e demais pessoas, outras 3 apresentavam ideação suicida, 3 se encontravam em momentos de luto, além destas, foram apresentadas queixas únicas como: ansiedade, autoconfiança, falta de ar, medo de rejeição e abandono, solidão, procrastinação e vulnerabilidade afetiva; ressalta-se que há mais queixas que pessoas atendidas pelo fato que uma pessoa pode apresentar mais de uma queixa.

No que diz respeito à demanda, o termo ansiedade pôde ser encontrado em 14 relatos, em 9 relatos é foi apresentada a vivência de algum tipo de violência - a saber: bullying, racismo, homofobia, violência doméstica e abuso sexual, 6 relatam problemas no relacionamento. É possível ainda perceber problemas relacionados a pandemia, culpa, solidão, problemas financeiros, problemas familiares, entre outros.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber que as queixas e demandas voltam-se bastante para questões que se relacionam com sintomas de ansiedade, Almeida (2009) entende que demanda apresentada em plantão é - guardada as exceções - sempre emergente, pulsante e vivenciada no momento presente, o papel da(o) psicóloga(o) nessas situações seria então de acolhimento e facilitação de um processo de auto-organização em uma atuação que permita à pessoa acolhida um atendimento focalizado na sua realidade e possibilidades, compreendendo o campo em que está inserido e suas especificidades.

Não é distante dessa atuação, o contato com pessoas que sofreram e sofrem algum tipo de violência, não só pela natureza volátil do PP, em que se atua em diversos ambientes, mas também pela possibilidade de estar aberta a qualquer demanda e a qualquer momento, na pesquisa apresentada, esse contato com a violência se fez presente em diversos momentos, Monteiro (2020) afirma que o PP tem também um caráter democratizador, e que este deve estar sempre em contato com aqueles que mais sofrem, assim, é papel do PP também, assegurar os direitos humanos da pessoa atendida, promovendo acessos à saúde, segurança e a comunidade.

Pode-se perceber também, que a maioria das pessoas viviam — na época em que foram acolhidas pelo plantão — em situações de dificuldade financeira, considerando que 11 pessoas viviam com menos de um salário mínimo, e as outras 20 viviam com pouco mais de um salário mínimo, é possível afirmar que em situações que não fossem de plantão, essas pessoas dificilmente teriam acesso ao serviço da psicologia, Paparelli e Nogueira-Martins (2007) entendem o PP como a oportunidade de a Psicologia entrar em contato com as dores relacionadas às mazelas sociais,

acolhendo os excluídos, possibilitando os ajustes necessários para a promoção de uma Psicologia plena e atuante em todas as esferas da sociedade.

Assim, o PP da Clínica-escola de Psicologia da Fundação Esperança se faz presente, acolhendo aqueles que sofrem não só com a sua dor, mas também com a falta de acesso a escuta qualificada, colocando-se em uma posição de ampliação dos territórios da clínica, atuando de forma condizente com a realidade e localizada com os problemas e necessidades da região.

Palavras-chave: Psicologia. Atuação. Plantão Psicológico.

REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017

MONTEIRO, Cláudia Aline Soares. Plantão Psicológico Centrado na Pessoa: democratizando o acesso público à psicologia. São Luís - MA: DEPSI/CCH/UFMA, 2020.

PAPARELLI, Rosélia Bezerra; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 27, n. 1, p. 64–79, mar. 2007

ALMEIDA, Fernando Milton de. Plantão Psicológico: de um resgate histórico a uma abordagem biográfica. In: BRESCHIGLIARI, Juliana Oliveira; ROCHA, Maria Cristina (org.). SAP – Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história. São Paulo: Ccp-Psa/Ipusp, 2009. p. 30-37. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/cmip/sites/default/files/livro%20SAP_15_12_2015.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

CAPÍTULO 63

A PSICOLOGIA DA SAÚDE NOS CONTEXTOS HOSPITALARES NA REGIÃO DO BAIXO-AMAZONAS: ESPECIFICIDADES E POSSIBILIDADES

Eloísa Amorim de Barros; Aline Maria Penna Colares; Amanda Raquel Picanço dos Santos; Thiago A. da Silva Rodrigues

---

INTRODUÇÃO

A região do Baixo-Amazonas (BA) representa cerca de 25% do território do estado do Pará, e é composta por 13 municípios, a saber: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Mojuí dos Campos, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa. Quanto à população, Maués (1999 apud Rodrigues, 2012) afirma que a identidade regional amazônica é constituída por negros, ribeirinhos, caboclos, mulatos, tapuios, mestiços, europeus, norte-americanos, paraoaras, amazônidas, indígenas, e uma infinidade de outras populações, todas com elementos culturais e construções diversas e complexas por si só.

Apesar das diferenças que existem entre os municípios e suas composições subculturais, os aspectos culturais e regionais em comum — bem como conhecimentos, saberes e formas de viver passados de geração em geração — são predominantes, constituindo e permeando de forma ativa e presente o cotidiano dessas populações.

A partir disso, é claro que a atuação da profissional psicóloga(o) não pode se dar de forma desconexa, desvinculada ou desarticulada das características regionais, culturais e sociais que além de influentes, também podem ser promotoras de saúde em algum grau. Sendo assim, o presente trabalho visa compreender a importância e as peculiaridades da atuação da(o) psicóloga(o) na região do BA, bem como a relação e influência dos aspectos culturais/regionais e a concepção de Saúde nestes contextos.

METODOLOGIA

Foram utilizados como recurso de pesquisa bibliográfica artigos, relatos de experiência e produções científicas acerca da atuação da(o) psicóloga(o) no contexto hospitalar e produções sobre a relação entre os aspectos culturais/regionais e a Saúde que constam nas bases de dados digitais como SciELO, Pepsic e BVS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante destacar uma dificuldade encontrada no processo de construção da presente obra: a escassez significativa de publicações de trabalhos, artigos e produções científicas sobre psicologia da saúde na região do BA. Pode-se atribuir ao fato de que a Psicologia ainda é muito recente na região Norte do país, considerando que um dos primeiros cursos de graduação data da década de 70 (UFPA, 2022). Tal perspectiva soma-se à dificuldade da Psicologia enquanto categoria em abraçar e empenhar-se em levar o conhecimento e as práticas psicológicas

para as populações mais tradicionais ou remotas — principalmente na região do BA — e adaptar tais aspectos à realidade vivida por estes grupos, frequentemente esquecidos na prática e produção científica da Psicologia.

Silva e Mancini (2021) destacam que as peculiaridades da região amazônica demandam um olhar e uma prática adequada e diferenciada dos diversos profissionais que atuam nesta — não estando, portanto, a Psicologia isenta desta perspectiva. Nesse sentido, tendo em vista as ações fundamentais que constam na Política Nacional de Humanização (PNH), a saber: acolhimento, atenção à alteridade e à ambiência (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019), é inviável pensar em uma atuação profissional desconexa e inadequada para os padrões, costumes, saberes e vivências das populações desta região — fatores que se mostram de forma inegável dentro do processo de adoecimento e hospitalização.

Portanto, a psicologia, enquanto ciência e área da saúde, deve levar em consideração as diversas variáveis e complexidades sócio-históricas, culturais, regionais e ambientais que influenciam diretamente não apenas na concepção e compreensão de Saúde para estas populações, mas para a própria vivência prática e cotidiana de saúde e doença em sua amplitude (ALVES, OLIVEIRA, 2018).

Entretanto, percebe-se que, além da pobreza de materiais, trabalhos e publicações científicas sobre psicologia da saúde na região do BA, ainda impera entre a categoria de profissionais uma desvalorização no que se refere a olhar de forma específica para as facetas socioculturais enquanto influências presentes no processo de saúde-doença no contexto e realidade hospitalar — encaixando a Psicologia, por sua vez, no padrão institucionalizado e limitado a fatores organicistas que não lhe cabem neste campo de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se pensar a amplitude da região amazônica, não apenas no território brasileiro, deve-se, em primeira instância, considerar que é impossível determinar de modo categórico a existência de uma "cultura amazônica" única e fixa – especialmente devido às diversidades bio-sócio-culturais que são intrínsecas e indissociáveis dessa região.

Nesse sentido, Rodrigues (2012) defende que, para se pensar a "cultura amazônica", deve-se observar a originalidade e as especificidades dessa Região. A partir disso, é possível compreender que a atuação profissional da Psicologia deve ocorrer de forma coerente, contextualizada e abrangente às realidades que compõem as regiões amazônicas – incluindo o BA e suas especificidades.

Tamanha diversidade populacional e mosaicos sócio-histórico-culturais merecem e devem ser olhados pela Psicologia com devida atenção, não apenas como uma busca de compreender as influências e construções coletivas e individuais, mas principalmente para que se perceba de que forma estas forças convergem e desaguam no contexto de saúde e hospitalização.

Quando tais facetas são consideradas, a pessoa tem a possibilidade de elaborar, de forma subjetiva, suas vivências de saúde, adoecimento e hospitalização, favorecendo a promoção, recuperação e cuidado em saúde para além das esferas física e mental.

Palavras-chave: Psicologia, Hospital, Baixo-Amazonas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sabrina Alaíde Amorim; OLIVEIRA, Maryldes Lucena Bezerra de. Aspectos socioculturais da saúde e da doença e suas repercussões pragmáticas. J. Hum. Growth Dev., São Paulo, v.28, n.2, p. 183-188, 2018.

Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.

RODRIGUES, Anderson Luiz Cardoso. A Complexidade da cultura amazônica e seu reflexo para a organização e representação da informação. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 10-25, nov. 2012.

SILVA. Rafael Alexandre Penha et al. Território, assistência social e pandemia: os desafios e estratégias no baixo amazonas. Anais do VI CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Universidade Federal do Pará. Regulamentação da Psicologia no Brasil completa 60 anos e docentes e egressos da UFPA são homenageados em sessão solene da Assembleia Legislativa do Pará. 14 jun. 2022.

CAPÍTULO 64

PALESTRA SOBRE INCLUSÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Tapajós Beeck; Gustavo Monteiro dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência (PcD) é uma preocupação de todos os setores da sociedade, iniciando durante a formação do futuro profissional, dessa forma, é importante que o profissional esteja preparado para trabalhar com pessoas com autismo, por exemplo, isto porque é necessário prestar-lhes o melhor cuidado possível e esse tratamento também deve ser considerado campo da saúde com o enfermeiro. A inclusão é um princípio fundamental através do qual os enfermeiros cumprem a sua obrigação de cuidar de todos os pacientes de forma igual e justa. Ela proporciona aos profissionais de enfermagem um ambiente de trabalho seguro, que prioriza o bem-estar dos pacientes e a promoção de uma cultura de compaixão e respeito mútuo.

Ademais, Mello (2007) descreve o autismo como um transtorno do desenvolvimento caracterizado por alterações que ocorrem em idade muito jovem, geralmente antes dos três anos de idade, e envolvem influências diversas e variáveis em áreas nobres do desenvolvimento humano, como a comunicação e a interação social. Cabe a este profissional promover intervenções para que os pacientes se tornem independentes e capazes de aceitar suas limitações, assim como se envolverem nos cuidados realizados, sendo protagonistas no respectivo processo do cuidado em saúde.

Além disso, a inclusão contribui para a redução da discriminação e da exclusão social, garantindo que todos os pacientes tenham acesso ao tratamento que precisam. Este resumo tem como foco o relato sobre uma palestra com o tema “Inclusão na Enfermagem”, ministrada para uma turma de técnicos de enfermagem iniciantes do Centro de Educação Profissional Esperança – CEPES, localizado na cidade de Santarém-PA, que visou abordar a problemática sobre a necessidade de se trabalhar a Inclusão na Enfermagem.

OBJETIVO

Apresentar um relato de experiência sobre os resultados de uma palestra à alunos de um curso Técnico de Enfermagem, com o tema: A inclusão do TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) no atendimento de enfermagem.

METODOLOGIA

Esse texto trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual retrata o desenvolvimento de uma atividade aplicada durantes o estágio supervisionado no curso de pedagogia. O resultado prático desta atividade foi uma palestra proferida à 30 estudantes do curso técnico de enfermagem e contou com a participação de uma especialista que trabalha na área de

assistência à pessoa com deficiência, para relatar suas experiências com pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro deve favorecer o acesso às pessoas com deficiências, acolher as queixas e buscar soluções junto à equipe multiprofissional, ou quando necessário, referenciar a outros serviços, formando uma rede de cuidados interligados. Esta afirmação é discutida ao desenvolvimento da palestra, que contou com conceitos reflexivos acerca do papel do enfermeiro neste cenário. A primeira parte da palestra ficou sob a responsabilidades dos acadêmicos estagiários de pedagogia que explicaram de forma sucinta sobre as características e sintomas do autismo, bem como sobre as principais estratégias de inclusão no cuidado de pessoas com autismo (Pereira et al., 2020).

Houve uma ponte de articulação sobre os cursos de Pedagogia e Enfermagem, uma vez que ambos trabalham com atendimento ao público, e ambos devem realizar o trabalho de inclusão em seus atendimentos, como Miranda e Barroso (2004) contribuem afirmando que a interdisciplinaridade colabora de forma significativa na construção de uma educação reflexiva na enfermagem.

Ademais, a segunda parte da palestra foi direcionada pela enfermeira convidada, que falou de forma apropriada sobre o trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência, especificando pessoas com TEA, o que possibilitou a discussão sobre vivências reais destes profissionais no âmbito da inclusão. As discussões realizadas durante a palestra também abordaram os desafios que os técnicos de enfermagem enfrentam ao cuidar de pacientes com autismo.

Houve falas de pessoas que têm filhos com o espectro ou familiares próximos, contribuindo para melhor entendimento sobre a realidade do cotidiano, além de suas expectativas em relação ao trabalho de inclusão que irão desenvolver futuramente, o que lhes permitiu entender melhor a perspectiva deste público. Os participantes saíram da palestra com uma compreensão preliminar sobre o autismo e como é possível oferecer melhorias no cuidado para pessoas com esta necessidade, uma vez que a inclusão é de fundamental importância no processo de acolhimento para pessoas que precisam deste atendimento especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palestra desenvolvida na turma de técnico de enfermagem levantou questões importantes sobre como os enfermeiros deveriam tratar os pacientes com o espectro do autismo. O papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes autistas foi enfatizado ao abordar questões relacionadas à comunicação, medição de sinais vitais, o uso de instrumentos, adaptação de procedimentos e manejo de sintomas.

Ademais, França e Pagliuca (2009) contribuem relatando que os enfermeiros reabilitadores precisam conhecer a vivência desses sujeitos e dos seus familiares para ajudá-los a buscar estratégias de enfrentamento dos problemas que afetam a sua inclusão.

Além disso, foram exploradas barreiras culturais e sociais que podem limitar o acesso das pessoas autistas aos serviços de saúde e cuidados médicos, bem como possíveis soluções para estes problemas. Esse tipo de palestra ajuda a conscientizar os profissionais sobre a necessidade de serem mais inclusivos e prontos para atender as necessidades de seus pacientes. A palestra mostrou-se útil para discutir o papel da enfermagem na inclusão de pacientes autistas e enfatizar a necessidade de implementação de medidas para melhorar o acesso aos serviços de saúde e

cuidados médicos para pessoas autistas. Espera-se também que as iniciativas como estas possam aumentar a compreensão e aceitação da população autista na sociedade. Pois os profissionais de saúde devem estar conscientes das necessidades únicas destes pacientes e desenvolver práticas de tratamento eficazes para comunidades autistas. Para tanto, é importante busquem informações sobre o autismo para prestar melhor atendimento e suporte a esses pacientes.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier de; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. V.43: 178-185, 2009. Acesso em 26/09/2023.

HECK, Giomar Maria Poletto; BATTISTI, Aline Vasconcelos. A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf > Acesso em: 20/09/2023.

MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem. V.12: 63-635, 2004. Acesso em: 27/09/2023.

PEREIRA, Verônica Ferreira Rodrigues, et al. Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. Global Academic Nursing Journal. V.1.1: e7-e7, 2020. Acesso em 26/09/2023.

CAPÍTULO 65

O USO DO OZÔNIO NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM PÉ DE PACIENTE DIABÉTICO

Jane Dias Gama Lima; Johnnatan Rocha Vigilato; Weverson Roberto dos Santos Lavandoski

INTRODUÇÃO

Conhecida pelo excesso de açúcar no sangue e na urina, a Diabetes Mellitus tem caráter significativo por se tratar de um sério problema de saúde envolvendo todo o contexto mundial. A mesma pode ser classificada em vários tipos, dentre eles, diabetes mellitus tipo 1, diabetes mellitus tipo 2, pré-diabetes, diabete latente autoimune do adulto (LADA), diabetes de início de maturidade dos jovens (MODY), diabetes gestacional e diabetes insípidos (SALES-PERES et al., 2015).

As úlceras ou como são conhecidas popularmente, feridas, são anomalias superficiais ao tecido cutâneo ou mucoso geralmente presente em adultos, o que acaba causando um significado impacto social e econômico dependendo da ocorrência da sua natureza e ao longo tempo até sua cicatrização. As ulcerações são consideradas crônicas quando, após um determinado período, não apresentam uma forma de resolução. As lesões ulceradas que danificam os membros inferiores podem se identificar de diversas maneiras, desde doenças infectocontagiosas, neoplásicas, inflamatórias até vasculares (SOUZA, 2013).

O ozônio (O3), é um composto alotrópico do oxigênio (O2). O ozônio apresenta uma enorme facilidade em voltar para a sua forma molecular por se tratar de um elemento químico extremamente oxidante e instável. Na área da saúde é necessário que ele seja sintetizado através de geradores específicos, isso faz dele um grande potencializador da cicatrização e reparação celular por apresentar características oxidativas, que promovem efeitos anti-inflamatórios, cicatrizantes, antisséptico, analgésico e melhora a circulação (RESENDE et al., 2017).

A ozônioterapia tem sido amplamente reconhecida por se tratar de um método minimamente invasivo e por demonstrar ser capaz de oferecer efeito anestésico na grande maioria dos casos em que é utilizado sem desenvolver quaisquer que sejam as complicações adversas. Nas últimas quatro décadas, a ozônioterapia tem sido estudada cientificamente, apresentando ótimos resultados e se mostrando assim como uma ótima forma de tratamento em diversas doenças agudas e crônicas (MENDONÇA; NETTO, 2009).

OBJETIVO

Identificar os efeitos da ozonioterapia na cicatrização de feridas crônicas no pé de pacientes diabéticos.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de apontar alguns dos efeitos da ozonioterapia. Com isso, realizou-se pesquisas em bibliotecas virtuais em saúde, em

especial, SciELO, LILACS, MEDLINE e outros artigos acadêmicos disponibilizados em meio virtual. A busca se deu pelos seguintes descritos: O uso do ozônio em feridas de pessoas com pé diabético, benefícios do ozônio na área da saúde, aplicabilidade do ozônio em pés diabéticos, o uso da ozonioterapia no tratamento de feridas de difícil cicatrização, ozonioterapia no tratamento de feridas crônicas, estilo de vida de um portador de diabete, dieta de uma pessoa com diabete. Dessa forma, os diferentes tipos de combinações de palavras foram essenciais durante o processo de escolha dos artigos a serem utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estilo de vida contribui muito para o controle glicêmico de um portador do Diabetes Mellitus. O tratamento muito das vezes acaba sendo negligenciado por ser complicado, doloroso, depende de autodisciplina e é essencial à sobrevida do paciente. A prática de atividades físicas regulares é primordial para o controle metabólico e para que diminua os riscos cardiovasculares (SALES-PERES et al., 2015).

Os hábitos alimentares desregulados da população vêm contribuindo muito para o alto índice de doenças crônicas não transmissíveis como DM. Uma dieta balanceada é fundamental, visto que a mesma é utilizada como uma estratégia importante para a prevenção e o tratamento do DM. A dieta apontada como ideal para pacientes com diabetes consiste em alto teor de fibra alimentar, uma vez que esta reduz a velocidade de absorção da glicose em nível intestinal, contribuindo para o controle glicêmico e melhoria do perfil lipídico (COSTA et al., 2008).

São consideradas úlceras crônicas, as úlceras que não respondem ao tratamento proposto ou que persistem e não apresentam qualquer tipo de melhora mesmo depois de realizado os cuidados adequados. Muitas vezes são de difícil cicatrização e de 100% dos casos, cerca de 40 à 70% dos acometidos apresentam cura, isso no decorrer de 6 meses de tratamento. Os procedimentos cirúrgicos que visam reduzir a hipertensão venosa não aceleram no processo de cicatrização, porém, os estudos mostraram que há uma diminuição na taxa de recorrência após a cirurgia (SOUZA, 2013).

As feridas crônicas representam um grave problema de saúde pública no Brasil correspondente à alta morbidade e custos terapêuticos elevados bem como pela diminuição da qualidade de vida associada. Alguns dos elementos que contribuem para a morbidade de feridas crônicas são as ocorrências de recidivas, a duração prolongada do tratamento entre outros fatores (RESENDE et al., 2017).

O processo de cicatrização é comum em todas as feridas, independente do que a causou. Esse processo é divido em três fases: inflamatória, proliferação ou granulação e remodelamento ou maturação. O colágeno é a proteína mais abundante no corpo e é ele quem estimula a coagulação parando a hemorragia e facilitando a cicatrização (CAMPOS; BRANCO; GROTH, 2007).

A cicatrização de feridas é um processo delicado e muito complexo pois engloba a organização de células, sinais químicos e matriz extracelular com proposito de reparar o tecido. O tempo para que uma ferida cicatrize por completa vai depender muito da dimensão e profundidade da lesão, falta de oxigenação entre outros fatores que acabam retardando o processo (MENDONÇA; NETTO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se com esse estudo que a potencialidade do ozônio no processo de cicatrização de feridas crônicas em pé de pacientes diabéticos, porém a necessidade de orientação para os

profissionais de enfermagem para que possam perceber sua real contribuição no processo, tornando a assistência ao paciente mais eficiente, garantindo qualidade, maior satisfação paciente/cliente e até evitar as amputações.

Palavras-chave: Diabete Mellitus, Ozônio, Cicatrização.

REFERÊNCIAS

SALES-PERES, A. C. R. et al. Exercício físico e controle glicêmico em pacientes com diabetes mellitus tipo 2: revisão de literatura. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 234-239, 2015.

COSTA, J. A. C. et al. Fibras alimentares e controle glicêmico no diabetes mellitus tipo 2. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 1120-1127, 2008. (Artigo sobre dieta rica em fibras reduzindo absorção de glicose).

SOUZA, N. M. de. Úlceras crônicas de hipertensão venosa: tratamento e recorrência. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 45-52, 2013.

RESENDE, L. V. et al. Feridas crônicas: morbidade, custos e qualidade de vida no Brasil. Revista de Enfermagem da UFG, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2017.

CAMPOS, F. B.; BRANCO, I. J.; GROTH, A. K. Cicatrização de feridas: colágeno e fases do processo. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 52-58, 2007.

MENDONÇA, J. A. C.; NETTO, J. C. Aspectos celulares da cicatrização de feridas. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 84, n. 4, p. 371-377, 2009.

CAPÍTULO 66

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Iorrana Viana Fonseca Cavalcante; Elis Silva Amaral; Thays Kethellen Souza Silva; Saimer Sales da Silva Flexa; Thayanne Branches Pereira; Maelly Larissa Mendes Pantoja

---

INTRODUÇÃO

De acordo com estudos levantados em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi revelado que houve um aumento da expectativa de vida da população idosa nos últimos anos. Logo, é perceptível que mudanças podem ocorrer na vida desses idosos que contribuem para o desenvolvimento de determinados transtornos, como depressão e ansiedade.

O transtorno de ansiedade pode ser caracterizado como um distúrbio da saúde mental que provocam sentimento de preocupação, ansiedade e medo em níveis altos que interferem de forma significativa na vida das pessoas. Para Skinner e Vaughan (1985), a ansiedade em idosos ocorre, principalmente, por conta das limitações presentes durante a velhice, que são interpretadas como ameaçadoras.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral discutir sobre a ocorrência de transtorno de ansiedade em idosos, além de possuir como objetivos específicos: identificar o perfil dos idosos e quais fatores que contribuem para o desenvolvimento do transtorno de ansiedade durante a velhice; discorrer sobre o transtorno de ansiedade em idosos durante a pandemia da COVID-19; refletir sobre as contribuições da psicologia sobre a ansiedade em idosos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritivo e exploratória, com revisão de literatura narrativa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas através de livros, revistas e artigos em português de 2016 a 2022, sendo as bases de dados selecionadas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos CAPES. Sendo os descritores da pesquisa: transtorno de ansiedade, idosos, pandemia.

PERFIL E CAUSAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA VELHICE

Estudos evidenciam que os transtornos de ansiedade são presentes na população brasileira em um nível significativo, quando é observado essa ocorrência na população idosa percebe-se que determinados tipos de idosos são mais suscetíveis a apresentar o transtorno. De acordo com Bellora et al. (2021) é frequente os transtornos ansiosos entre idosos, sendo os principais afetados as mulheres, idosos de 60 a 69 anos, casados, baixa escolaridade, os que apresentam comorbidades clínicas e o uso de medicamentos antidepressivos e benzodiazepínicos.

Dessa forma, é importante destacar que fatores socioeconômicos e culturais presentes nos locais onde essa população vive podem interferir nos resultados de uma pesquisa. Além disso, as causas para o desenvolvimento de um transtorno de ansiedade podem diferir de idoso para idoso, ou seja, o processo de envelhecimento não é uma causa para o desenvolvimento de um transtorno ansioso, mas por conta dele surge a perda da independência, o isolamento, o surgimento de doenças, e o medo da morte. Sendo assim, "o diagnóstico de transtornos de ansiedade em idosos pode ser complexo, devido às comorbidades clínicas, o declínio cognitivo e outras mudanças sociais decorrentes do envelhecimento (BELLORA et al., 2021).

PANDEMIA E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM IDOSOS

O transtorno de ansiedade é uma das mais predominantes doenças na atualidade, em um mundo corrido onde as pessoas devem estar sempre em alerta, o crescimento de indivíduos ansiogênicos se tornou presente por diversos motivos, porém, com o início da pandemia as doenças mentais ficaram mais evidentes na população mundial (ROLIN; DE OLIVEIRA; BATISTA, 2020).

A ansiedade é algo comum que faz parte da vida das pessoas, pode ser um sentimento útil, servindo de sinal de alerta, diante de circunstancias conflitantes, porém, quando os níveis de ansiedade se torna incontrolável, pode desencadear sentimentos desagradáveis como dor no peito, inquietação, situações que interferem na saúde física e mental da pessoa acometida e primordialmente os idosos, ao estarem fragilizados pela influência da idade, tendem a ampliar tais sintomas prejudicando a qualidade de vida dos mesmos (MACHADO MB, 2016).

Além da gravidade da doença respiratória, existem os grupos de risco, os quais temos, os idosos, pessoas com morbidades, doenças crônicas como a diabetes, hipertensão e obesidade, ambos são mais propensos a passarem por internação e serem acometidos de sintomas mais graves (Rolin et al., 2020). Os idosos como um dos grupos de risco demandam uma maior preocupação com a saúde durante a pandemia. Sendo assim, questiona-se quais seriam as possíveis implicações que esta diminuição do contato social poderia exercer sobre quadros clínicos específico, como a ansiedade.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOBRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA VELHICE

Segundo Vagetti, Weinheimer e Oliveira (2007) o envelhecer não se trata apenas do envelhecimento físico, mas também envolve mudanças emocionais. A ansiedade na idade avançada é um assunto complexo, considerando a variedade de fatores que afetam a vida dos idosos. Porém através da psicoterapia, é possível explorar os pensamentos, emoções e comportamentos relacionados à ansiedade.

Para uma melhor saúde mental em idosos Bertoletti e Junges (2014) afirma que o profissional da psicologia deve focar as experiências vividas pelo idoso bem como fazer com que o mesmo se sinta acolhido pela sua família e entes queridos, para que assim haja o entendimento desses integrantes familiares sobre a situação, bem como, aprender e estar preparado para ajudar a lidar com essa condição e proporcionar um ambiente mais seguro da melhor forma possível.

Enfrentar a ansiedade na terceira idade requer uma abordagem individualizada e abrangente que considere o contexto social, emocional e físico do idoso, pois isso é fundamental para oferecer um tratamento eficaz e melhorar sua qualidade de vida (VAGETTI; WEINHEIMER; OLIVEIRA, 2007). A psicoterapia e o suporte adequados podem ajudar os idosos a aprender estratégias de enfrentamento, promovendo bem-estar emocional e um envelhecimento saudável.

CONCLUSÃO

O aumento da expectativa de vida a probabilidade de o idoso desenvolver ansiedade é mais alta por conta de inibições do seu corpo com o passar dos anos. A pandemia pelo COVID-19 afetou de forma significativa essa população, principalmente, com o isolamento social, e com isso cortando a socialização com outros grupos. A psicologia vem dando suporte para o idoso para que seja acolhido e compreendida a origem de sua ansiedade, a sua atuação vem para ajudar, identificar e dar suporte adequado para essa população.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade. Idosos. Psicologia.

REFERÊNCIAS

SKINNER, Burrhus Frederic. Viva Bem a Velhice. [s.l.] Grupo Editorial Summus, 1985.

BELLORA, R. M. et al. Transtornos de Ansiedade em Idosos: Prevalência, perfil e fatores associados em um ambulatório de Psiquiatria Geriátrica de Porto Alegre, Brasil. PAJAR - Pan American Journal of Aging Research, v. 9, n. 1, p. e40528, 16 ago. 2021.

MACHADO, M. B. et al. Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 65, n. 1, p. 28–35, mar. 2016.

MATIAS, B. DA S.; LIMA, E. S. DE. Os transtornos de ansiedade durante a pandemia no Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e35911730028, 28 maio 2022.

SOBRAL, A. L. O.; GUIMARÃES, A. D. O.; SOUZA, F. F. DE. A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). Revista Kairós: Gerontologia, v. 21, n. 4, p. 441–455, 30 dez. 2018.

VICENTINI DE OLIVEIRA, D.; ANTUNES, M. D.; OLIVEIRA, J. Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. Cinergis, v. 18, n. 4, 2 out. 2017.

CAPÍTULO 67

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Clara Tapajós Beeck; Gustavo Monteiro dos Santos; Rodrigo Feleol Castro; Ana Betânia Ferreira Araújo; Quézia Fragoso Xabregas

INTRODUÇÃO

Quando se trata de Educação Inclusiva, está cada vez mais relevante o entendimento e discussão atualizados sobre o tema, uma vez que o processo inclusivo nas escolas é de suma importância no desenvolvimento das crianças e seus pares. A inclusão começa a criar forma na primeira fase de inserção da criança no ambiente escolar: a Educação Infantil. Este ambiente proporciona a primeira troca de experiências e o desenvolvimento íntegro de seus alunos.

É onde a criança começa a se desvincular do laço familiar, e a partir disto, desenvolver sua autonomia e identidade, aprendendo a interagir, colaborar e se relacionar com seus pares. A Educação Inclusiva já conquistou um espaço notório no segmento Infantil. Todavia, ainda permanecem alguns desafios a serem ajustados para que este processo ocorra de forma sucinta e relevante no cenário escolar, realizando assim, uma inclusão que atenda todas as especificidades que englobem as crianças e seu desenvolvimento íntegro, nos primeiros anos de vida.

OBJETIVO

Este resumo tem como objetivo verificar como ocorre o processo da Educação Inclusiva na Educação Infantil.

METODOLOGIA

No intuito de fundamentar este resumo, a pesquisa científica realizada será de natureza bibliográfica, que tem como função aprimorar e atualizar os conhecimentos a partir de obras previamente publicadas. Segundo Macedo (1995), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Especial se refere a um sistema de ensino que oferece suporte individualizado a alunos com deficiências, transtornos ou dificuldades de aprendizagem. A educação inclusiva, por outro lado, busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade na mesma escola e na mesma sala de aula.

MRECH (1998, p. 40) contribui reiterando que o processo de inclusão se refere a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da criança portadora de

deficiência na escola e na classe regular, que envolve fornecer o suporte de serviços da área de Educação Especial através dos seus profissionais, e ainda que a inclusão seja um processo constante que precisa ser continuamente revisto. Ela promove a ideia de que a diversidade é uma parte natural da sociedade e que todas as crianças têm o direito de aprender juntas, respeitando suas individualidades.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que foi instituída em 1996, reafirma em seus artigos 58, 59 e 60, o acesso de pessoas com necessidades especiais em escolas regulares através de regimento, para que a inclusão aconteça. A etapa da Educação Infantil, portanto é determinante no processo inicial de inserção da criança com necessidade educacional especializada em seu meio. Essa fase conceitua-se como o período em que a criança é inserida, de forma inicial, no âmbito escolar. É neste período que começam a se desenvolver plenamente competências e habilidades destes, nos aspectos: físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei n° 9.394/96, art. 29).

Gil (2005, p. 18) revela que: a melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais alunos é uma educação que respeite as características de cada estudante, que ofereça alternativas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais de cada aluno. A Educação Inclusiva na Educação Infantil viabiliza melhores condições de atendimento para a criança com deficiência, por meio de didáticas e procedimentos pedagógicos especializados, para englobar suas necessidades. Isto possibilita uma melhor interação social desta em seu meio educacional, além de proporcionar meios para seu desenvolvimento íntegro. Todavia, a Inclusão Escolar é dependente de toda a equipe escolar, pois esta tem o dever de desenvolver o aluno como cidadão no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, para que haja de fato a Inclusão na Educação Infantil, os profissionais envolvidos devem, por obrigação, ter conhecimento da importância e necessidade da criança, em seus primeiros anos de vida, ser inserida de forma igualitária no processo educacional.

Freire (2008) afirma que a inclusão, enquanto forma de tornar flexível a resposta educativa de modo a fornecer uma educação básica de qualidade a todos os alunos, tem sido apontada como uma solução para o problema da exclusão educacional. É na Educação Infantil onde começa este primeiro momento de adaptação, que pode definir a vida escolar dos alunos com necessidade ao atendimento educacional especializado. Os caminhos que levaram a Educação Inclusiva no contexto da prática estão longe de ser a sua melhor versão no Brasil. Pode-se notar que, os fatores históricos, que ocorreram no Brasil, a influenciou mais negativamente do que positivamente.

Observa-se também que, sua práxis e prática, estão destoando, e em termos de "sincronia", estão também em dissonância, uma vez que a práxis é bem fundamentada, porém sua "prática", ainda precisa de mais incentivo e auxílio do governo e, ainda mais das instituições educacionais privadas que, tem mais independência de investimento na área em questão.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Infantil. Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 15/09/2023.

FREIRE, Sofia; CÉSAR, Margarida. Ideais inclusivos/práticas inclusivas: quão longe está um sonho da realidade? Cinco estudos de caso comparativos. Jornal Europeu de Necessidades Educacionais Especiais. V.18.3: 341-354. Acesso em: 15/09/2023.

GIL, Marta. Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? Universidade de São Paulo. P. 165-165. Acesso em: 27/09/2023.

MACEDO, Neusa Dias. Iniciação à pesquisa bibliográfica. Edições Loyola, 1995. Acesso em: 27/09/2023.

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva. Revista Integração. V.10.20: 37-40, 1998. Acesso em: 27/09/2023.

CAPÍTULO 68

UMA ANÁLISE SOBRE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Thais Regina Lima Morais; Maria Hellen Katrine Campos Amaral; Dineide Sousa dos Santos

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 deu condições à Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, que estabelece, em seu Art. 21. "A educação escolar compõe-se de: I – a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – ensino superior" (BRASIL, 1996, documento on-line). Constituiu, portanto, que a educação básica brasileira, desde a educação infantil, estendendo-se ao ensino superior, como forma de garantir que o Estado e os municípios se constituírem como um sistema único de educação.

Diante desse contexto, o Licenciado em Pedagogia, ou seja, o pedagogo atua na vertente do ensino *versus* aprendizagem objetivando auxiliar e estimular a consolidação dos conhecimentos, no que tange, o aprendizado as temáticas correlacionando à realidade de cada indivíduo. De certa forma, o pedagogo é quem media facilitando a aprendizagem, ocorrendo, independentemente do ambiente escolar ou não escolar ao qual esteja inserido. Isso faz com que o pedagogo tenha um campo projetista de atuação profissional, onde possa desenvolver suas práticas pedagógicas com indivíduos que possuem interesses de aprendizagens.

Pesquisar sobre a temática, tornou-se relevante para os licenciados em pedagogia, pois oportuniza conhecer futuros campos para atuação, ou seja, desemparedando da sala de aula. Dessa forma, o pedagogo necessita se apropriar de estudos, onde a matriz curricular contemple embasamentos mínimos que prepare esse profissional para atuar nos múltiplos espaços.

Nesse sentido, colaborando nos espaços ao qual estar inserido, por meio dos conhecimentos adquiridos, pela experiência prática e pela busca de aprimoramento constante sobre o que faz, surgindo para destacar que em todos os espaços que acontecem educação, o profissional pedagogo poderá atuar.

OBJETIVO

A presente pesquisa apresenta como objetivo geral analisar atuação do pedagogo em espaços não escolares bem como conceituar e diferenciar pedagogia e pedagogos, distinguir a pedagogia no ambiente escolar e não escolar e compreender possibilidades de atuação do pedagogo.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho ancora-se em uma pesquisa de cunho bibliográfico. Nessa vertente, para Marconi e Lakatos (2013) pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias "abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas,

boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses [...]". Tal pesquisa, teve por base levantamentos de artigos, via site Google Acadêmico e Livro Teórico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando, de apreço, a compreensão conceitual do objeto de estudo da pesquisa – o que é a Pedagogia e quem é o Pedagogo? No início se tinha um campo de atuação limitado para esse profissional, entretanto, a educação tem oportunizado campos de atuação. Mediante exposto, observou-se que a pedagogia, em seu contexto histórico, passou do simplório para obter objetivos e finalidades essenciais os processos educativos em escolas e outros ambientes, ou seja, ambientes esses onde se promova o aprendizado, ambientes que não se limitam aos muros das escolas.

Este profissional possui em sua formação a possibilidade de atuação em áreas distintas, dentro das escolas, são articuladores no processo pedagógico, ou seja, o pedagogo também atuará no ambiente escolar nos processos ligados ao ensino e aprendizagem, desta forma, percebe-se o vasto campo de possibilidades na atuação do pedagogo fora do espaço escolar, pois em sua graduação o profissional tem na sua grade curricular formação social, psicológica, filosófica, histórica e prática. Assim, o pedagogo poderá atuar em diversas áreas, ele será responsável por facilitar e mediar a aprendizagem independente do espaço educacional.

Ademais, Moreira e Freitas (2018), enfatizam que a atuação do pedagogo tem transpassado uma profissão em que as atividades docentes não são somente centradas dentro das escolas, ou seja, não se resume apenas entre educador e educando. Libânio (2001), argumenta que a ação pedagógica perpassa toda a sociedade, no qual abrange esferas mais amplas da educação formal e não- formal, desfazendo todos os nós que separam a escola e a sociedade. Assim, os desafios deste profissional são proeminentes, no qual concerne a sua formação e aperfeiçoamento.

De acordo com esta ideia, Moreira e Freitas (2018), argumentam que é necessário que o pedagogo busque desenvolver novas competências, visto que a sua formação é de grande importância, e assim esteja preparado para atuar em diferentes contextos culturais, sociais e educacionais. No entanto, este profissional deve buscar novas formações e aperfeiçoamento das suas práticas educativas, estando sempre em constante desenvolvimento, tanto pessoal como profissional. Salienta-se que o papel do pedagogo fora do ambiente escolar, vai muito além de elaborar planos, metas e coordenar diversos treinamentos, o mesmo poderá desenvolver estratégias educacionais, com foco nas necessidades da organização, sendo mediador de conhecimentos, visando melhorias no seu espaço de atuação.

O pedagogo destaca-se como profissional no qual poderá atuar no processo de aprendizagem das organizações, sejam em empresas, centros comunitários, organizações sociais área da saúde entre outros. Desta forma, é de suma importância a presença do pedagogo nesses ambientes, pois esse profissional contribuirá para melhor desenvolvimento e funcionalidade desses locais, visando o ensino aprendizagem e as relações interpessoais Por tanto, que essa pesquisa possa propiciar reflexões que valha de motivação para outros pesquisadores, pois a partir dos estudos realizados é possível analisar que o mundo do trabalho para o profissional formado em pedagogia está, cada vez mais, ampliado e diversificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados é possível analisar que o mundo do trabalho para o profissional formado em pedagogia, está cada vez mais amplo e diverso, assim, o pedagogo poderá desenvolver atividades tanto nos espaços escolares, como também em empresas, ONGs, hospitais,

fóruns, entre outros. Desta forma, entendemos a importância deste profissional está em contante formação para atender as demandas desses novos campos de atuação, visando as mudanças no campo tecnológico e nas relações humanas.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogo. Espaço não escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF. 1996. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogias e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: < https://www.semanticscholar.org/paper/Pedagogia-e-pedagogos%3A-inquieta%C3%A7%C3%B5es-e-buscas-Lib%C3%A2neo/86d7d2fbea1ed3b051e6a1a8d658bc554a636643>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. 9 reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, Adriele Lima; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções. 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%202%20Adriele.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

CAPÍTULO 69

UM SEGMENTO DO CORPO COMO VIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO OESTE DO PARÁ

Nathasha Picanço Brito; Erick Rosa Pacheco

INTRODUÇÃO

Os serviços-escola em psicologia proporcionam estágios supervisionados que são essenciais para a formação acadêmica. Promovem o treinamento profissional na medida em que ofertam atendimentos psicológicos à população, além de viabilizarem conhecimentos que enriquecem a pesquisa científica, como a do presente trabalho (CFP, 2013).

É a partir desse espaço que emerge esse relato de experiência, baseado em um atendimento realizado por uma acadêmica estagiária que tem a psicanálise como abordagem basal para o raciocínio clínico. Entre as 14 sessões realizadas, uma foi selecionada para ser discutida no presente estudo, visto que foi entendida, após supervisão clínica, como a mais significativa no processo psicoterapêutico.

Desta forma, torna-se relevante expor ao leitor como os conteúdos inconscientes podem emergir no setting de maneira simbólica e, consequentemente, eficaz para o avanço da análise. Freud (2020) aponta que o material traumático pode estar subentendido em conteúdos manifestos que, à priori, podem ser considerados sem nexo ao se relacionarem com a matéria traumática. No caso apresentado, um segmento do corpo parece ter dado vasão ao trauma anteriormente experienciado: repulsa em mostrar as orelhas.

OBJETIVO

Compreender a escuta psicanalítica através de um símbolo expresso no corpo.

METODOLOGIA

Corresponde a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual exprime um atendimento específico dentre 14 sessões, supervisionado, realizado por uma acadêmica do 10° semestre de psicologia, que usufrui da psicanálise para o manejo clínico, na Clínica – Escola de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), localizada no município de Santarém/PA.

Outrossim, Mussi, Flores e Almeida (2021) consideram o relato de experiência como uma espécie de explanação de vivências essenciais para o sujeito que as experienciam, de modo que contribua para a sua evolução. Neste texto, nomes e situações foram alteradas, a fim de preservar a privacidade e identidade do caso em questão, no entanto, nenhuma alteração modificou o sentido da análise.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mel, codinome escolhido para retratar o atendimento em questão sem expor o paciente, tem 17 anos de idade e iniciou o processo terapêutico com resistências intensas, preferindo falar de tudo ao seu redor menos das suas próprias dores. Foi isso que impulsionou este relato de experiência, evidenciando como a escuta psicanalítica pode ser eficaz na psicoterapia de pacientes dotados de resistências e mecanismos de defesa que funcionam como bordas protetoras dos seus traumas inconscientes.

Por volta da segunda ou terceira sessão, Mel demonstrava ter uma sensibilidade conflitante ao falar de suas orelhas. Por associação livre, chegava neste ponto, mas nunca avançava, reforçando que não queria falar sobre isso. O que tinha de conciso é que ele não se sentia confortável em mostrar suas orelhas, mas o aspecto latente deste fato era desconhecido.

A 12° sessão iria trazer a matéria enriquecedora para o processo de elaboração: o símbolo de um segmento no corpo. Mel inicia a sessão relatando não ter nada para falar, pois está se sentindo bem, passeando, então, por vários assuntos, como de costume. Mas em um momento específico, quando estava falando do seu relacionamento, lembra como seu par colocou sua maior insegurança em cheque ao lhe propor que amarrasse os cabelos para irem em um passeio ao ar livre. Ofendido, diz para ele não tocar mais nesse assunto.

A acadêmica estagiária questiona o que lhe ofendeu em tal pergunta, Mel respirou fundo e disse que pela primeira vez na vida iria falar mais profundamente sobre o assunto. Informara que se sentia envergonhado em mostrar as orelhas, pois sempre tem a sensação que elas estão sujas, mal higienizadas. Enquanto fazia esse relato, diz que veio em sua mente cenas de quando era criança, tentando limpar as orelhas sozinho e, mais uma vez, sem entender o porquê, outra imagem vem à sua memória, seu irmão.

Mel expõe, então, a representação que o irmão tem para ele, considerando-o como um sustento, uma figura paternal. À medida que ele falava sobre isso, era notório um tom de voz entristecido concomitante à expressão facial que exprimia o mesmo sentimento. A acadêmica estagiária pontua essa observação e, sem conseguir segurar as lágrimas, como costumava fazer na maioria dos atendimentos, Mel comenta sobre o impacto da ausência do irmão desde o dia que ele saiu de casa.

Acostumado em falar de si em uma versão má, fria e calculista, Mel estava de frente, pela primeira vez no setting, com sua versão afetuosa e isso foi nítido para ele, fazendo o seguinte comentário: “eu sempre acreditei que eu era só isso, uma versão má, e esqueci o outro lado. Me familiarizei com o meu lado ruim e isso não permitia que eu olhasse para mim de outras formas” (sic).

Segundo Mel, a 12° sessão foi muito intensa, visto que recordou cenas que não sabia que existiam e jamais imaginaria que falar da sua insegurança com suas orelhas lhe causaria tanta comoção e, consequentemente, levaria a tais memórias. Mel sai da sessão com a sensação de estar dopado, anestesiado e, simultaneamente, entendendo que falar sobre um segmento do seu corpo não lhe causava tanta fuga apenas por ser uma insegurança, mas apresentava uma história que o sustentava.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freud (2020) estabeleceu a associação livre como um dos pilares da prática psicanalítica, onde o paciente se expressa livremente, sem ser influenciado pelos pensamentos ou comandos do analista. Usufruindo dessa via, Mel traz em seu discurso um dos assuntos que se esquivava a todo

custo, suas orelhas, sendo notório a história que sustenta sua insegurança com as mesmas e corroborando a importância que Garcia-Roza (1987) atribui sobre o terapeuta não se contentar com o que está explícito, pois o conteúdo manifesto de uma sessão não é esgotado no que se mostra, mas se expande para um aspecto latente.

Isso permite falar em atemporalidade do inconsciente e como o conteúdo recalcado se molda para retornar à consciência. Não é apenas uma sensação estranha de má higienização e o ocultamento das orelhas que afeta Mel, mas o quanto isso pode ativar partes repulsivas da sua própria história psíquica (NASIO, 2019).

Os temas da sessão possibilitaram que Mel se retirasse da posição má, que acredita ser total e representativa, e entrasse em contato com a sua versão afetuosa. Isso viabiliza entender a estruturação do seu ego, uma instância que não é compreendida pelo paciente em sua totalidade, não lhe permitindo enxergar que pode ser uma pessoa má em certas ocasiões e o oposto em outras, tendo a psicoterapia como base para organizar tal perspectiva (SEGAL, 1975).

A consideração da autora supracitada entra em concordância com as observações de Zimerman (2004) sobre a pele grossa que encobre uma pele fina, polos que permeiam o ego, visto que a primeira corresponde ao tom robusto que Mel tenta manter através das caracterizações que acredita moldarem seu lado má, encobrindo e tentando impedir que a segunda venha à tona, exprimindo seu panorama psíquico e emocional que pode viabilizar o acesso à sua inconsciência (ZIMERMAN, 2004).

CONCLUSÃO

Um dos elementos cruciais para uma escuta psicanalítica adequada é entender que, geralmente, quando o paciente diz que não tem nada para dizer no início das sessões, geralmente estas são as mais intensas, falando a sessão toda, mas não do superficial, pelo contrário, trazendo o âmago da sua psiquê. Espera-se que cada vez mais terapeutas estejam dispostos a ouvir os interditos nos interstícios das palavras. Como lembra Clarice Lispector (1998, p.39): “é o sussurro que me impressiona”.

Palavras-Chave: Relato de Experiência. Caso Clínico. Psicanálise.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Carta de Serviços Sobre Estágios e Serviços – Escola. Brasília, 2013.

FREUD, S. Fundamentos da Clínica Psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

GARCIA-ROZA, L.A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

LISPECTOR, C. A Hora da Estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

NASIO, J. Sim, a psicanálise cura! Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

SEGAL, H. Introdução à Obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZIMERMAN, David. Manual de técnica psicanalítica: uma revisão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPÍTULO70

PESQUISA EXTENSIONISTA DIRIGIA À EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS ORIUNDAS DA ARBOVIROSE NA INFÂNCIA

Nicholas Uchôa Rosa de Lima Vieira; Iasmin Rocha de Lima; Carla Beatriz Stein Zolin; Otávio Yoichi Shimizu de Souza; Gleyciane da Silva Tavares; Ludimilla Brenda Rocha Aguiar; Maria Daniel da Silva; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

Arboviroses são enfermidades causadas por vírus transmitidos por mosquitos, sendo seu principal vetor o *Aedes aegypti*. De acordo com Freitas (2006), o Brasil é um país que apresenta vários tipos de clima, com predominância do clima quente e úmido. Essa característica faz com que uma grande quantidade de insetos se estabeleça em nosso território, dessa forma a sua proliferação é em longa escala, principalmente, nas regiões em que o clima predominante é o tropical.

Conforme Nozawa (2014), o aumento da ocorrência das arboviroses circulantes encontra-se o foco do problema atual da sociedade, a melhor estratégia de prevenção continua sendo a destruição dos locais propícios à multiplicação do *Aedes Aegypti*, garantindo sempre que não haja acúmulo de água parada.

OBJETIVO

Promover o conhecimento acerca das patologias originadas da arbovirose e auxiliar na prevenção das mesmas na fase infantil do ser humano.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica a qual se conceitua, de acordo com Lozada (2018), na busca de informações em fontes bibliográficas que tenham relação ao problema da pesquisa e o respaldem. Portanto, procurou-se explanar a problemática em torno da arbovirose e os seus diversos impactos na infância do ser humano, por meio da pesquisa em artigos e documentos acessados nas plataformas online como SciELO e o Google Acadêmico.

Vale destacar que o material aqui pesquisado será exposto para o público infantil, por meio de palestras ilustrativas, distribuição de folhetos informativos e realização de dinâmicas lúdicas, utilizando-se dos conceitos de educação em saúde, visto que isso pode contribuir na formação de consciência crítica dos educandos, culminando na aquisição de práticas que visem à promoção de sua própria saúde e consequentemente da comunidade na qual eles se encontram inseridos na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças oriundas da arbovirose que são mais conhecidas são a Dengue, Zika Vírus e a Chikungunya, essas patologias podem acometer mais frequentemente a população dos bairros periféricos de diversas cidades do Brasil, tal problemática se dá em decorrência da não fiscalização regular dos focos de reprodução, falta de infraestrutura desses locais e a não manutenção do saneamento básico, o que propicia a rápida contaminação e a propagação dessas mazelas nos ambientes sociais.

Embora essas doenças sejam difundidas na sociedade, existem ainda a desinformação por parte de muitas pessoas, especialmente crianças, que não possuem conhecimento de como se prevenir, por conta dessa lacuna de informações o número de casos de arbovirose sempre ultrapassam o esperado todos os anos. Por isso a importância de educar as crianças sobre o assunto de forma didática e lúdica, e os mais novos tem muita facilidade de absorver novos conteúdos que lhe são apresentados e consequentemente replicam esses ensinamentos dentro do ambiente familiar, o que facilita no combate dos focos de reprodução do *Aedes aegypti*.

É importante destacar, que a falta de conhecimentos sobre os sintomas pode acarretar o atraso de diagnósticos e de tratamentos, fazendo com que se torne preocupante, principalmente em casos graves. "Patologias oriundas da arbovirose constituem desafio diagnóstico, preventivo e terapêutico, especialmente em pediatria, em função: da cocirculação de diferentes arboviroses, de não existir antivirais específicos e não haver imunização" (Prata-Barbosa, 2020, p.7).

"A dengue na criança pode ser assintomática ou apresentar-se como uma síndrome febril clássica viral, ou com sinais e sintomas inespecíficos: adinamia, sonolência, recusa de alimentação e de líquidos, vômitos, diarreia ou fezes amolecidas" (Sampaio et al., 2016, p.11).

De acordo com Alfaro et al. (2017), o vírus da Chikungunya apresenta alguns sintomas semelhantes da arbovirose dengue, porém com algumas diferenciações. Logo após um período de incubação entre 1 e 12 dias, a fase aguda da doença é comumente descrita por febre maior do que 39°C associada a poliartralgia simétrica, com resolução espontânea entre 7 a 10 dias. Outros sintomas comuns são: cefaleia, náuseas e vômitos, mialgia, exantema e conjuntivite não purulenta. Conforme Cells et al. (2017), o zika vírus é mais comumente associado à gestação, por acarretar microcefalia na criança gerada no útero da mãe infectada pelo vírus. Essas crianças, se contaminadas pelo vírus, podem apresentar retardo do crescimento intrauterino, redução do volume cerebral, malformações cerebrais, desproporção craniofacial, além do acúmulo de pele na região occipital.

Segundo Poland et al. (2018), a prevenção mais eficaz seria com aplicação de vacinas, porém a única com tratamento de medicamentos é a dengue, que tem vacina aprovada pela WHO é a CYD-TDV, ela é recomendada somente em pacientes entre 9 e 45 anos e que sejam soropositivos. Apesar de haver vacina aprovada para a dengue o mesmo não se pode se dizer de outras arboviroses altamente contagiosas. Até o momento, não há vacinas disponíveis contra o vírus da Chikungunya e da Zika para uso na população, ensaios clínicos em fases 1 e 2 estão em andamento.

CONCLUSÃO

Conclui-se então a partir dessa pesquisa extensionista que a população, principalmente as crianças, estão mais vulneráveis e mais propícios à adquirirem as arboviroses, por conta da má infraestrutura, a não fiscalização regular dos focos de reprodução, falta de manutenção do saneamento básico e da desinformação das maneiras corretas de prevenção e tratamento de tais patologias. Os casos de tais arboviroses se apresentam de forma mais grave nos mais jovens e

podem ocasionar fatalidades, por motivos como: os sintomas serem assintomáticos em pacientes pediátricos, demora no diagnóstico e tratamento dos acometidos e sistema imunológico fragilizados em diversos pacientes.

Por conseguinte, sugere-se que haja mais incentivo na disseminação de tais conteúdos informativos por parte dos órgãos de saúde como o Ministério da Saúde fazendo parceria com os veículos de comunicação, sendo repassada nas escolas por meio de palestras sociais e reuniões em comunidades, produzindo assim um interesse e conscientização acerca da temática abordada, garantindo dessa forma que tenha uma genuína aplicação dos conceitos de educação e promoção em saúde.

Palavras-chave: Educação. Prevenção. Arbovirose.

REFERÊNCIAS

ALFARO, Anabelle. Tool for the diagnosis and care of pacients with suspects arboviral diseases. 1 Ed. Washington, DC.: P.A.H.O., 2017

SK, Desai; SD, Hartman; CELLS, Stem. Zika Virus (ZIKV): a review of proposed mechanisms of transmission and associated congenital abnormalities. v.6, p. 13-22, 2017.

NOZAWA; FREITAS. Revista de Extensão da UPE-REUPE. Recife: Upe, v.3, p.1, 2018

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina. Metodologia Científica. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/. Acesso em: 26/04/2023

MARTINS, M.M.; PRATA-BARBOSA, A.; CUNHA, A.J.L.A. Arboviroses na infância. Jornal de Pediatria v.9, n.sl, p.2-11, 2020.

Poland GA, Kennedy RB, Ovsyannikova IG, Palacios R, Ho PL, Kalil J. Development of vacines against zika virus. Lancent infect Dis. p.4-5, 2018.

SAMPAIO, Alexandre. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: Adulto e criança. 5 Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CAPÍTULO 71

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS DE BLOQUEIO DO ÁTRIO VENTRICULAR (BAVT)

Ana Carolina dos Santos Andrade; Isla Ferreira Mota; Islana Soares da Silveira; Vitória Rodrigues Aguiar; Maria Elizete Diniz dos Santos

INTRODUÇÃO

O bloqueio atrioventricular (BAVT) é entendido como distúrbio elétrico cardíaco que causa a condução deficiente dos átrios para os ventrículos. As causas se dão principalmente a partir de: tecido fibroso que se desenvolve no sistema de condução elétrica do coração, doença arterial coronariana, nervo vago hiperativo que retarda a velocidade de condução dos batimentos cardíacos que atravessam o nódulo atrioventricular, doença cardíaca valvular e defeitos congênitos do coração. A incidência na população em geral parece ser baixa, aproximadamente de 0,02% a 0,04% (Santos, 2023). Segundo aponta a autora Viana (2011), nessas arritmias há um retardo na passagem do estímulo que sai do nó sino atrial para o nó atrioventricular.

O BAVT resulta da interrupção completa ou parcial da condução dos impulsos elétricos dos átrios aos ventrículos. Estão divididos em BAV de 1º, 2° e 3° grau ou BAV total. BAV de segundo grau - tipo Mobitz I (ou Wenckebach): tem como característica um prolongamento progressivo do intervalo PR, até que uma onda P não preceda o QRS. Dispensa tratamento específico quando a frequência sustenta o débito cardíaco e apresenta QRS estreitos. Se o paciente apresentar sintomas conforme abordado anteriormente, necessitará de terapêutica farmacológica.

BAVT de segundo grau - tipo Mobitz II: é uma arritmia mais rara, porém mais perigosa, pelo risco de evoluir para um BAV total. A progressão do impulso elétrico progride normalmente pelo nó sinusal e atrioventricular, sendo bloqueado de forma intermitente nos ramos do feixe de His, gerando duas ou mais ondas P para cada QRS, que neste caso são mais alargados (Jenkins, 2011).

Ademais, BAV de terceiro grau ou total: é uma arritmia potencialmente fatal (Jenkins, 2011). Observa-se, neste tipo de arritmia, que os intervalos PR que precedem a onda P não conduzida estão presentes em todas as derivações. Segundo Viana (2011) as contrações atriais e ventriculares acontecem totalmente dissociadas, de forma que a onda P não tem qualquer relação com o complexo QRS. Nessa situação há indicação do uso de marca – passo, pois há instabilidade hemodinâmica.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo prestar Assistência de Enfermagem a pacientes acometidos de Bloqueio do Átrio Ventricular e disseminar informações sobre a doença que se trata de uma emergência cardiológica que é pouco comentada e que pode ser fatal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva no qual busca conhecer todo o processo inicial da BAVT, desde o surgimento, tratamento, desenvolvimento até a temática principal que é como tratar o bloqueio do átrio ventricular. A pesquisa é bibliográfica com utilização de plataformas digitais, com abordagem de pesquisa que trabalha com a vertente qualitativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro intensivista é profissional capacitado e treinado para estar apto a realização do eletrocardiograma a beira leito na unidade de terapia intensiva, esse conhecimento é necessário principalmente para fixação dos eletrodos, pois acoplados em locais errados consequentemente o exame dará um pseudo diagnóstico (Vieira, 2016; Berttoncelo,2016; Girondi, 2016; Nascimento, 2016; Hammerschmidt, 2016; Zeferinho, 2016).

Logo após, o paciente será monitorização através do monitor multiparamétrico. para mensuração da frequência cardíaca, pressão arterial sistólica e diastólica, saturação de oxigênio através do oxímetro de pulso acoplado ao monitor e mais importante na avaliação do BAV o traçado eletrocardiográfico do paciente (Couto, 2015; Saraiva, 2015; Deslandes, 2015; Santos, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é evidenciado que o BAVT é presenciado através de um ECG ou mesmo pelo nível anatômico do bloqueio, consistindo em uma condução deficiente elétrica cardíaca, seja ela tardia ou ausente, sendo definidas por graus, três exatamente. Varios são os fatores que definem essa doença, podendo ser mais identificadas em pessoas do sexo masculino, estudos apontam, características no qual chegam a apontar uma idade avançada até doenças arteriais coronarianas.

Para que o paciente conviva com esta doença de forma que leve uma vida equilibrada, é necessário estabelecer terapias para que estabilize os sintomas, evitando mortes súbitas e síncopes, quando o BAVT já está em grau mais elevado de forma irreversível, é resultante adicionar um marco passo permanente para que a pessoa possa viver de forma mais saudável.

Portanto, é relevante, que seja realizado alguns exames no paciente para que seja diagnosticado o BAVT corretamente, identificando qual o grau em que está a patologia para que na conclusão seja feita o tratamento adequado, identificando principalmente se é irreversível ou reversível, onde a terapia possa ser instalada ao paciente, evitando a colocação de objetos não necessário para aquele grau, como o marca passo.

Palavras-chave: Bavt. Bloqueio Atrioventricular. Cardíaco.

REFERÊNCIAS

COUTO V, Saraiva RS, Deslandes AO, Santos PCS. Agenesia de cava superior associada a bloqueio atrioventricular de 3º grau. Rev Bras Cir Cardiovasc 2015; 23(1):135-138

FONSECA AJ, Oliveira CAR, Friedmann AA, Grindler J. Bloqueio atrioventricularau. Rev Bras Cir Cardiovasc 2015; 23(1):135-138. Acesso em: 18/09/2023

JENKINS P. Nurse to Nurse: Interpretação do Eletrocardiograma em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH Ltda, 2011. Acesso em: 18/09/2023

RIBEIRO. Gilmar Alves Ribeiro. Bloqueio de Atrioventricular (BAVT). Enfermagem ilustrada. Disponível em: https://enfermagemilustrada.com/bloqueio-atrioventricular-bavt/. Acesso em: 18/09/2022

SANTOS, 2023. Marcos Vinicius Santos. Resumo de BAVT: diagnóstico, tratamento e mais. 17 de março de 2023. Disponivel em: https://med.estrategia.com/portal/conteudos-gratis/doencas/resumo-de-bavt-diagnostico-tratamento-e-mais/. Acesso em: 18/09/2023

VIANA, R. A. P. P. Competências do Enfermeiro na Terapia Intensiva. In: VIANA R. A. P. P.; WHITAKER I. Y. et al. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. Acesso em: 18/09/2023

VIERA AC, Berttoncelo KCG, Girondi JBR, Nascimento ERP, Hammerschmidt KSA, Zeferinho MT. Percepção dos enfermeiros de emergência na utilização de um protocolo para avaliação da dor torácica. Texto contexto Enferm, 2016,25(1):2-. Acesso em: 18/09/2023

CAPÍTULO 72

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA REVERSÃO DE HÁBITOS EM TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathalie Benitáh Matos da Silva; Ádrian Fernanda Silva Santos; Angélica Silva dos Anjos; Nizianne Andrade Picanço

---

INTRODUÇÃO

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se destacado como uma abordagem terapêutica fundamental no tratamento dos Transtornos Alimentares (TA) (DUCHESNE; ALMEIDA, 2002), sendo estes um grupo complexo de condições psiquiátricas que afetam a vida de inúmeras pessoas em todo o mundo. Conforme ressaltado por Fairburn e Wilson (1993), os TA são caracterizados por uma interação intrincada entre pensamentos, emoções e comportamentos disfuncionais relacionados à alimentação e à imagem corporal. Essas condições, que incluem a Anorexia Nervosa, a Bulimia Nervosa e o Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), frequentemente envolvem padrões de comportamento alimentar desafiadores.

A TCC, desenvolvida por Aaron Beck e colaboradores, surge como uma abordagem terapêutica que se concentra na identificação e modificação de padrões de pensamento distorcidos e comportamentos mal adaptativos. No contexto dos TA, a TCC busca entender e tratar esses transtornos a partir de uma perspectiva que abrange as dimensões cognitivas e comportamentais que afetam sua origem e manutenção. Como observado por Fairburn (2008), "A TCC para TA visa interromper o ciclo de pensamentos e comportamentos disfuncionais que perpetuam esses distúrbios alimentares."

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo mostrar como a TCC é aplicada no tratamento dos TA, com foco especial na reversão de hábitos alimentares disfuncionais.

METODOLOGIA

Para a construção deste resumo expandido, foi realizada pesquisa exploratória dentro da importância de artigos que falam sobre a Terapia Cognitivo-Comportamental e os Transtornos Alimentares. Sendo assim, foi utilizado como principal base de dados o SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), com publicações feitas nos últimos quinze anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transtornos alimentares

De acordo com o DSM-5-TR, os transtornos alimentares são distúrbios persistentes nos comportamentos alimentares ou na percepção da forma ou do peso corporal. Eles podem levar a mudanças no peso corporal, desequilíbrios nutricionais e prejuízos físicos e psicológicos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). O DSM-5-TR classifica os Transtornos Alimentares em Pica, Transtorno de Ruminação, Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo, Anorexia nervosa, Bulimia nervosa e Transtorno de Compulsão Alimentar.

Dentre os mais conhecidos estão a Anorexia Nervosa que se caracteriza pela restrição severa da ingestão alimentar, medo intenso de ganhar peso e distorção da imagem corporal (ABREU, 2002), e a Bulimia nervosa, caracterizada pelos modelos compensatórios inadequados para manter o controle do peso, como uso de laxantes/diuréticos, indução de vômitos, dietas, exercícios físicos em excesso e uso de drogas para a perda de peso (ESPÍNDOLA; BLAY, 2006).

Estudos realizados por Doyle e Briant-Waugh (2000) apontam que nas últimas décadas a incidência desses transtornos tem aumentado significativamente, especificamente em adolescentes e jovens adultos mulheres entre os 13 e 20 anos de idade. Além disto, a prevalência de indivíduos que não fecham os critérios diagnósticos, porém, possuem traços anoréxicos são altas, apresentando 5% a 10% da população (ABREU; CANGELLI FILHO, 2005).

A Terapia Cognitivo-Comportamental na reversão de hábitos em TAs

A TCC baseia-se em uma abordagem voltada para intervenções semiestruturadas, objetivas, orientada por metas, que compreende identificar e corrigir condições que favorecem o desenvolvimento e a manutenção das alterações cognitivas e comportamentais. Na temática apresentada, o sistema de crenças exerce um papel fundamental em seus sentimentos e comportamentos (DUCHESNE; ALMEIDA, 2002).

Fairburn (1991) é considerado um dos principais representantes do modelo Cognitivo-Comportamental para o tratamento de transtornos alimentares, tendo como objetivo a compreensão do próprio paciente sobre suas crenças voltadas para o presente para a realização da modificação de seus comportamentos disfuncionais. Desta forma, o modelo cognitivo deste paciente com pensamentos disfuncionais relacionados ao TA é verificado de forma cuidadosa para que possa modificar os pensamentos e pressupostos automáticos.

A TCC ocupa-se da identificação e correção das condições que favorecem o desenvolvimento e manutenção das alterações cognitivas e comportamentais que caracterizam os casos clínicos. Extensamente utilizadas no tratamento dos TA, técnicas cognitivas e comportamentais têm sido avaliadas e reconhecidas como estratégias eficazes na melhora dos quadros clínicos (DUCHESNE; ALMEIDA, 2002). Nota-se que a TCC tem intervenção estruturada para fatores cognitivos, emocionais e comportamentais especificamente no TA, assim como é colaborativa na relação entre terapeuta - paciente para com o estabelecimento de metas em casos na reversão de hábitos etc.

O treinamento da reversão de hábito (TRH) é uma combinação de técnicas comportamentais que trata os chamados transtornos do hábito (TOLEDO, 2010). Nesse caso, a TCC juntamente com o TRH traz à consciência os episódios e pensamentos que desencadeiam emoções e comportamentos disfuncionais em clientes com TA.

Segundo Duchesne e Almeida (2002), as estratégias sugeridas para o tratamento da Anorexia Nervosa objetivam a diminuição da restrição alimentar e da frequência de atividade

física, facilitando o aumento do peso; a diminuição do distúrbio da imagem corporal; a modificação do sistema disfuncional de crenças associadas à aparência, peso e alimentação e o aumento da autoestima. As técnicas utilizadas no tratamento da bulimia nervosa (BN) objetivam a normalização do padrão alimentar e o desenvolvimento de estratégias para controle de episódios de compulsão alimentar (ECA) e dos comportamentos compensatórios. A TCC aborda também a autoestima, a modificação da relação com a imagem corporal e a modificação do sistema de crenças disfuncionais (DUCHESNE; ALMEIDA, 2002).

O tratamento dos TA é realizado em equipe multidisciplinar, sendo necessária a associação de psicólogos a outros profissionais, tais como: nutricionistas, médicos clínicos e psiquiatras. O envolvimento da família no tratamento pode ajudar a criar uma estrutura de colaboração, facilitando mudanças (DUCHESNE; ALMEIDA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as afirmações dos autores supracitados, é extremamente necessário todo esse aprofundamento em TA, para que esse conhecimento e experiências seja explorado cada vez mais por pesquisadores. Por tanto, esse estudo tratou-se de situações específicas aos Transtornos Alimentares, as quais indicam que é possível um bom resultado na abordagem em Terapias Cognitivo-Comportamental (TCC) em processo de tratamento para a reversão de hábitos. Chega-se à conclusão em que os objetivos são atingidos, assim, ao longo do resumo.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtornos Alimentares; Reversão de hábitos.

REFERÊNCIAS

CAMARGOS, Samara Pereira da Silva; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes; BERNARDINO, Leonardo Gomes. Terapia Cognitivo-Comportamental Multicomponente para adolescentes com transtorno alimentar: um estudo de caso. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 114-121, dez. 2020.

DUCHESNE, M.; ALMEIDA, P. E. DE M.. Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 24, p. 49–53, dez. 2002.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR / [American Psychiatric Association]; tradução: Daniel Vieira, Marcos viola Cardoso, Sandra Maria Mallmann da rosa; revisão técnica: José Alexandre de Souza Crippa, Flávia de Lima Osório, José Diogo Ribeiro de Souza. – 5. Ed., texto revisado- Porto Alegre: Artmed, 2023.

NICOLETTI, M. et al.. Grupo psicoeducativo multifamiliar no tratamento dos transtornos alimentares na adolescência. Psicologia em Estudo, v. 15, n. 1, p. 217–223, jan. 2010.

OLIVEIRA, Letícia Langlois; DEIRO, Carolina Peixoto. Terapia cognitivo-comportamental para transtornos alimentares: a visão de psicoterapeutas sobre o tratamento. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 15, n. 1, p. 36-49, abr. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000100004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 09 set. 2023.

CAPÍTULO 73

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Jackeline Silva Freita; Debora Polla Coelho; Francieth Seixas Picanço; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

A psicologia escolar vem consolidando-se como uma área de grande importância para construção de uma educação brasileira de qualidade com atuação pautada em modelo interventivo interdisciplinar, orientado à prevenção e à promoção do desenvolvimento, levando em consideração as experiências sociais e comunitárias como elementos essenciais nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes (OLIVEIRA; DIAS, 2016).

Sob o olhar da psicologia entende-se que o Atendimento educacional especializado (AEE) é fundamental para o desenvolvimento de estudantes com deficiências, transtornos do neurodesenvolvimento, estudantes com altas habilidades e superdotação. Nessa área da educação, os profissionais têm como objetivo estimular os estudantes, desenvolvendo didáticas e recursos pedagógicos para facilitar e superar as barreiras de aprendizagem para alunos atípicos (BRASIL, 2008). Assim, o presente estudo visa compreender o papel da psicologia escolar no suporte à educação inclusiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é cunho bibliográfico, do tipo descritiva e exploratório, e teve por base a revisão narrativa da literatura e de artigos científicos que discorrem sobre o papel da psicologia escolar na educação inclusiva disponíveis no banco de dados do Pepsi, SciELO e livros publicados no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Para o estudo foram utilizados seis referenciais teóricos com linguagem portuguesa brasileira e três descritores para realizar a busca; psicologia escolar, AEE e educação inclusiva.

INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com Antunes (2008), a inserção da psicologia na educação brasileira ocorreu na década de 1930, em resposta à crescente demanda nas escolas. Foi nessa época que foram criados os Serviços de Orientação Infantil nas Diretorias de Educação do Rio de Janeiro e de São Paulo, com o objetivo de fornecer assistência a alunos com dificuldades escolares. O principal método utilizado para avaliar essas dificuldades era o teste psicológico, que havia sido desenvolvido no exterior.

Durante muito tempo, a característica que unia a educação e a psicologia era a busca incessante por elucidar as dificuldades escolares, sendo o principal método utilizado o teste de inteligência. Entretanto, muitas vezes esses testes foram aplicados de forma errônea, desconsiderando a realidade sociocultural dos alunos. Nessa perspectiva, a psicologia acabou

sendo direcionada como um meio para viabilizar a exclusão, corroborando para comportamentos discriminatórios (OLIVEIRA; DIAS, 2016).

Várias lutas culminaram para que as mudanças educacionais acontecessem. Assembleias gerais e eventos internacionais impulsionaram a criação de leis que garantissem o direito ao acesso à educação para todos e promovessem oportunidades para pessoas com deficiência. A partir daí a psicologia adotou novas práticas profissionais compromissadas com ações que promovessem a educação inclusiva, sempre visando a subjetividade de cada indivíduo (OLIVEIRA; DIAS, 2016).

Para Cassins et al. (2007), a psicologia escolar na atualidade tem como referência o conhecimento científico acerca do desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Dessa forma, pode contribuir com os processos e estilos de aprendizagem dos alunos, orientando os professores e coordenadores a respeito da grade curricular e conteúdo que devem ser repassados, levando em consideração as fases do desenvolvimento. Além disso, pode elaborar atividades que envolvam todo o corpo estudantil, familiares e outros profissionais que realizam acompanhamento dos alunos fora da instituição.

O psicólogo escolar deve ampliar sua visão para analisar o ambiente escolar como um todo, não somente a esfera pedagógica, mas também considerando as esferas organizacionais, as relações interpessoais e subjetivas. A psicologia tem um compromisso com a transformação da realidade social, com um fazer profissional comprometido na promoção, efetivação e renovação das instituições de ensino, atuando conscientemente, de forma criativa e ativa na formulação de políticas públicas que promovam uma significativa melhoria para o corpo estudantil (MARTINEZ, 2009).

Oliveira e Dias (2016) elaboraram diferentes formas de intervenções, levando em consideração os desafios e implicações das novas realidades educacionais inclusivas. A primeira busca trazer reflexão sobre as atividades pedagógicas vivenciadas no cotidiano entrelaçadas com as demandas dos alunos e da escola inclusiva; a segunda proposta é criar métodos de intervenções com o corpo docente e discentes, visando o progresso dos alunos com deficiência, como forma de prevenir a discriminação e o preconceito; e sendo a terceira intervenção á atuação da psicologia escolar com o foco na orientação dos profissionais analisando ações que possam auxiliar na ponte entre a escola e a vida do sujeito, após a conclusão do ensino médio.

Como ressaltado anteriormente, a psicologia deve pautar sua atuação com ética profissional. Aqueles que atuam diretamente com a educação inclusiva devem direcionar um olhar mais sensível e respeitoso, assumindo uma postura acolhedora diante das diferenças apresentadas. Além disso, devem desenvolver um trabalho que ofereça o suporte necessário para minimizar as dificuldades que possam surgir no processo de escolarização dos alunos com deficiência (MARTINS, 2008).

CONCLUSÃO

Os avanços da psicologia escolar foram baseados nos resultados positivos da profissão na área da educação, como pode-se observar a atuação da psicologia perpassou por várias fases dentro do meio educacional. E em uma de suas fases o psicólogo escolar trouxe o fortalecimento no processo de desenvolvimento da inclusão de alunos com deficiência e ao mesmo tempo realizando a orientação do corpo docente, para que os mesmos compreendam que cada aluno tem a sua individualidade e potencialidade a serem desenvolvidos. Portanto, torna-se indispensável a atuação da psicologia no âmbito escolar, principalmente em espaços educativos que acompanham alunos com deficiência. O conhecimento científico e as experiências desses profissionais acerca do

desenvolvimento humano e aprendizagem podem potencializar os processos de inclusão na sociedade (OLIVEIRA; DIAS, 2016).

Palavra-chave: Educação inclusiva, Psicologia escolar, AEE

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicologia escolar e educacional, v. 12, p. 469-475, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2008.

CASSINS, Ana Maria et al. Manual de psicologia escolar–educacional.Curitiba:GráficaeEditora Unificado, v.21, 2007.

FRANSCHINI, R; VIANA, M. N. Psicologia Escolar: que fazer é esse?Conselho Federal de Psicologia.- CFP.Brasília,2016.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira.PsicologiaEscolareEducacional,v.13,p.169-177,2009.Disponívelem<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2023.

MARTINS, T. G. et al. Atuação do psicólogo na educação escolar: uma análise de práticas que visam atender à perspectiva inclusiva. 2008.

CAPÍTULO74

CONTEXTUALIZAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O TRANSTORNO BIPOLAR GERIÁTRICO

Maria Fernanda da Silva Batista; João Gabriel Serrão Ferreira Silva; Brenda Aiko Takanashi de Couto; Ryan Luiz Torres Pontes; Thayanne Branches Pereira; Maelly Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

Vivencia-se uma tendência mundial do envelhecimento humano, a partir das novas políticas públicas e cuidados com a saúde dos cidadãos. Assim, é necessário um olhar mais atento para a saúde tanto mental quanto física dos idosos, a fim de que não se tornem uma população desamparada. Nesse sentido, expõem-se que o desenvolvimento de transtornos na velhice é uma realidade que precisa ser amplamente discutida, especialmente sobre o transtorno bipolar.

Dessa forma, tal assunto torna-se relevante porque os profissionais da saúde mental devem, de acordo com Beunders, Orhan e Dols (2023), saber traçar um modelo de tratamento que considere os aspectos cognitivos, as comorbidades, os impactos na qualidade de vida e no funcionamento psicossocial de um paciente idoso em tais condições.

OBJETIVOS

O presente estudo visa, como objetivo geral, identificar o contexto teórico sobre o transtorno bipolar no processo de envelhecimento. Sendo os objetivos específicos: descrever o que é essa psicopatologia geriátrica; e apontar sua interferência no funcionamento neurológico.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se do tipo revisão literária narrativa, de caráter exploratório, e para cumprir os objetivos apresentados foram selecionados artigos da língua inglesa relacionados ao Transtorno Bipolar na terceira idade, publicados nos anos de 2013 a 2023, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além do uso do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais).

Dessa forma, para a realização da pesquisa os descritores de busca foram: Transtorno Bipolar, Transtorno Bipolar Geriátrico e envelhecimento humano. Através dos descritores, evidenciou-se 45 trabalhos na BVS e foram selecionados 2, ademais notou-se 5 trabalhos no SciELO e foi escolhido 1. Ressalta-se que esta revisão explorou seus objetivos utilizando como principais autores Beunders, Orhan e Dols, além de Valeriano et al.

CONCEITOS DO TRANSTORNO BIPOLAR GERIÁTRICO

O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição mental crônica, instituída por episódios maníacos, hipomaníacos e depressivo maior, através de alterações de humor, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Quando ocorre o diagnóstico

tardio ou já acometido ao longo da vida em indivíduos a partir dos 50 anos, esta condição é chamada de Transtorno Bipolar Geriátrico (TBG). Nesse sentido, vale ressaltar que há fatores associados ao envelhecimento que interferem negativamente nesse processo específico de saúde-doença como, por exemplo, a perda da rede de apoio de amigos e familiares, dificuldade de mobilização, além da precariedade da saúde física.

Expõem-se que as análises do projeto *Global Aging & Geriatric Experiments in Bipolar Disorder Database* (GAGE-BD) sugerem que a gravidade dos sintomas depressivos e maníacos parece ser reduzida na idade avançada. Entretanto, conforme Beunders, Orhan e Dols (2023), o diagnóstico do TBG inclui aspectos variáveis e, por consequência, os profissionais da saúde apresentam dificuldades para identificar o nível de gravidade da doença em cada paciente, sendo um fato que interfere no seu monitoramento e tratamento personalizado por não haver uma melhor perfilagem.

FUNCIONAMENTO NEUROLÓGICO

A velhice possui um funcionamento neurológico particular e distinto das outras fases do desenvolvimento humano, a qual se torna mais singular quando integra o diagnóstico do TBG. Dessa forma, esse transtorno inclui, de acordo com Valeriano et al (2023), prejuízos na memória, nas funções executivas, na atenção e na velocidade de processamento cerebral, sendo que memória verbal e funções executivas são as afetadas com maior frequência nesses pacientes idosos. Logo, ainda segundo o autor supracitado, esse declínio cognitivo pode estar associado a diversas condições como, por exemplo, alterações morfológicas na estrutura do cérebro.

Nesse sentido, conforme Beunders, Orhan e Dols (2023), os idosos com esse transtorno são vulneráveis a prejuízos cognitivos, sendo fundamental que os mecanismos mentais e os fatores de risco sejam monitorados durante o tratamento para prevenir o declínio cognitivo adicional. Assim, compreende-se que os profissionais da saúde devem atenuar os danos causados pelo adoecimento e, por consequência, proporcionar condições de bem viver para o paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o TBG prejudica em diferentes níveis a vida do paciente, o qual depende do seu processo de envelhecimento particular. Logo, tal condição mental crônica exige um olhar mais cuidadoso sobre suas condições através dos profissionais da área da saúde. Dessa forma, o desenvolvimento do bem viver para esses idosos torna-se um caminho possível na ciência.

Ademais, vale ressaltar que na busca de referencial teórico para a realização dessa pesquisa notou-se a ausência de trabalhos recentes na língua portuguesa sobre o TBG. Assim, observa-se que o estudo sobre tal temática não é muito discutido, embora seja fundamental para o entendimento sobre a realidade psicopatológica na velhice.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar. Idoso. Geriátrico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Beunders AJM, Orhan M, Dols A. Older age bipolar disorder. Curr Opin Psychiatry. 2023 Sep 1;36(5):397-404. doi: 10.1097/YCO.0000000000000883. Epub 2023 Jul 17. PMID: 37458495; PMCID: PMC10399956.

Sajatovic M, Dols A, Rej S, Almeida OP, Beunders AJM, Blumberg HP, Briggs FBS, Forester BP, Patrick RE, Forlenza OV, Gildengers A, Jimenez E, Vieta E, Mulsant B, Schouws S, Paans N, Strejilevich S, Sutherland A, Tsai S, Wilson B, Eyler LT. Bipolar symptoms, somatic burden, and functioning in older-age bipolar disorder: Analyses from the Global Aging & Geriatric Experiments in Bipolar Disorder Database project. Bipolar Disord. 2022 Mar;24(2):195-206. doi: 10.1111/bdi.13119. Epub 2021 Aug 12. PMID: 34314549; PMCID: PMC8792096.

Valeriano, Maria Gabriela et al. Discourse abilities in euthymic elderly patients with bipolar disorder: a preliminary study. Dementia & Neuropsychologia [online]. 2023, v. 17 [Accessed 15 September 2023], e20220067. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-0067>. Epub 05 May 2023. ISSN 1980-5764. https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-0067

CAPÍTULO 75

LITERATURA AMAZÔNICA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Athnéa Nássara Diniz da Costa; Ana Betânia Ferreira Araújo

INTRODUÇÃO

A Amazônia, ainda apresenta um significado muito próximo àquele dado pelo colonizador que a considerava paraíso e inferno, repleta de tesouros que fascinavam e amedrontavam quem tentava desbravá-la. A região Amazônica continua uma incógnita para quem nela mora ou para quem deseja conhecê-la.

De cronistas que registraram as expedições de conquista, passando pelos cientistas que vieram seus mistérios desvendar, até aqueles que em um êxtase poético seus segredos e histórias tentam revelar.

A "terra sem história" que representa um "vazio demográfico" não é apenas uma, mas várias. Desta forma, faz-se necessário relacionar os saberes do componente curricular de História e literatura, os nativos, através da produção literária da região, para que conheçam suas origens, lutas, realidade e, refletindo sobre elas, reconheçam-se amazônidas.

OBJETIVO

Relacionar os temas trabalhados nos componentes curriculares de História e literatura sobre a Amazônia.

METODOLOGIA

O presente texto é de cunho bibliográfico, o estudo foi embasado, principalmente, nas obras de LOUREIRO (2000) e SOUZA (2009).

LITERATURA HISTÓRICA OU HISTÓRIA LITERÁRIA

A concepção de Amazônia como presente da natureza reproduziu compreensões diferentes nos pensamentos do homem europeu e do brasileiro como justifica Arbex Jr. (2005, p. 27) ao dizer que ocorreu "de um lado, o maravilhamento, o desejo, a busca do desconhecido; de outro, a ação colonizadora". Essa oposição de entendimentos prolonga-se desde a colonização até hoje.

Ideologias estas que são reproduzidas em textos literários e históricos. Nesse misto de arte e ciência, onde cada um, tenta contar ou recontar a história da região vista sob o olhar dos cronistas, cientistas, literatos e amazônidas.

CRONISTAS

O frei Gaspar de Carvajal, primeiro autor a "inaugurar" a Amazônia aos europeus, relatando os acontecimentos da viagem, os violentos combates com os indígenas, o mágico fenômeno do encontro das águas escuras do rio Negro e o amarelo do Amazonas. Souza (2009) apresenta nas narrativas o mundo novo que foi descrito ao Novo Mundo, incitando exploradores, aventureiros e arrivistas à conquista da Amazônia.

Em 1637, o explorador português Pedro Teixeira foi escolhido pelo governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará para comandar uma expedição - acompanhado dos padres Cristobal de Acuña e André de Artieda - que iria percorrer o rio Amazonas, em sentido contrário ao de Orellana, até o Equador.

O século XVII apresenta o padre jesuíta Samuel Fritz, em Diário de Viagem relata as missões em território demarcado por Pedro Teixeira, iniciada em 1689. Defensor dos espanhóis, considerava a presença portuguesa prejudicial aos índios. Segundo Souza (2009), a permanência do religioso na região foi atribulada, acometido de malária, rejeitado pelos portugueses, detido, e convidado a mudar para outro território, atual Peru.

CIENTISTAS

A partir do século XVIII, a Amazônia foi descrita de uma nova forma, aos poucos, a linguagem do relato mítico-religioso é substituída pela linguagem do inventário científico. O francês La Condamine, primeiro cientista de renome a atravessar a Amazônia, saiu de seu país para testar a teoria de Isaac Newton sobre o volume da terra. Descreveu várias espécies desconhecidas para a Europa e buscou comprovar a existência das extraordinárias Amazonas. Sua produção inaugura o método de descrição técnica, científica da Amazônia.

Interessados em descobrir o mundo novo e nele se aventurar em busca de riquezas ou seduzidos por suas histórias, outros viajantes atravessaram a Amazônia, resultando em material de qualidade sobre a região, adequando o mundo novo às necessidades do mercantilismo. Souza (2009) destaca que após a exploração da Amazônia por cientistas, ela não será uma paisagem sem nome, mas um complexo à disposição de deduções empíricas, sendo descrita e catalogada.

LITERATOS

As contradições da Amazônia envolvem até quem escreve sobre ela, pois classificar quem a desenvolve como tema gera questionamentos, pois todos os cronistas, historiadores, cientistas, literatos que pela região passaram são curiosos, aventureiros, pesquisadores, viajantes e, consequentemente, escritores.

O escocês Stedman (1744-1797) foi autor de uma das melhores obras literárias do século XVIII, *Joana or the Female Slave*, onde relata sua história de amor com a mulata Joana, num período de barbáries cometidas por uma sociedade escravocrata. O militar português, Wilkens escreveu *A Muhuraida* (1819) que narra o trabalho de um homem envolvido diretamente no contato com os Mura, habitantes do Japurá, na tentativa de pacificá-los e evangelizá-los.

Em 1930, é publicado A Selva, do português Castro, baseado na experiência vivida pelo autor no seringal Paraíso (1911- 1914), período em que muitos nordestinos, motivados pelo sonho de riqueza, ariscavam-se a duros sofrimentos em condições de vida e trabalho terríveis na Floresta Amazônica (ARBEX JR, 2005). O livro de contos intitulado *Inferno Verde* (1908), de Rangel (1871-

1945), faz uso da mitologia grega (Sísifo) para representar a vida de escravidão e penúria dos seringueiros da Amazônia.

Euclides da Cunha (1866-1909) escreveu obra *À margem da História* (1909) composta de quatro partes: "Na Amazônia, terra sem História", "Vários estudos", "Da independência à república" e "Estrelas indecifráveis" (ARBEX JR, 2005). Ainda sobre a Amazônia escreveram: Mário de Andrade (1893-1945), que criou o sem nenhum caráter herói amazônico *Macunaíma* (1928), Gastão Cruls (1888-1959), em 1925, lança o romance *A Amazônia misteriosa*, Peregrino Júnior (1898-1983) escreve *Puçanga* (1930), *Matupá* (1933) e *Histórias da Amazônia* (1936), e Raul Bopp (1898-1984) que compôs o poema Cobra Norato (1931), "livro 'amazônico' por excelência" (ARBEX JR, 2005).

AMAZÔNIDAS

Nas letras, a Amazônia também originou muitos nomes, como cita Nicodemos Sena em Amazônia: texto e contexto (apud ARBEX JR, 2005, p.32-33).

> A Amazônia, todavia, já pode se orgulhar de seus próprios escritores, desde que Tenreiro Aranha (1769-1811), o mais antigo poeta autóctone, escreveu seus versos, a maioria deles extraviados no tempo. Alguns escritores da Amazônia até alcançaram projeção nacional, como o crítico e historiador José Veríssimo, que escreveu Cenas da Vida Amazônica (1886).

Dos escritores da terra das Icamiabas, faz-se importante salientar a preocupação não apenas em declarar seu amor à Amazônia como também expor a problemática por ela vivida. Autores que utilizam o universo amazônico para, na ficção, retratar sua realidade de exploração, conflitos, industrialização e modernização. Entre tantos que se destacam na região, tem-se Dalcídio Jurandir, Haroldo Maranhão, Loureiro, Milton Hatoum. Os santarenos Manuel Dutra e Éfrem Galvão, nomes que da mesma forma fazem literatura amazônica aos amazônidas com o intuito de denunciar, refletir, ajudar a transformar o contexto em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a história da Amazônia ainda está em processo de construção e que as imagens que se têm sobre ela estão ligadas ao que descreveram os primeiros cronistas, ultrapassando os limites entre realidade e imaginação, apreendendo a história da Amazônia através da literatura, espera-se que o homem amazônida perceba que aprendendo sobre seu mundo, compreende a si mesmo e entende que é sujeito ativo de uma história, na qual a compreensão do passado e a interpretação do presente sejam fatores para a reconstituição de seu futuro.

Palavras-chave: Amazônia. História. Literatura. Imaginário.

REFERÊNCIAS

ARBEX JR, J. "Terra sem povo", crime sem castigo. In Amazônia revelada – Os descaminhos ao longo da BR-163. Org. Maurício Torres. Brasília: CNPQ, 2005

LOUREIRO, J J P. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras, 2000.

SOUZA, M. História da Amazônia. Manaus: Editora Valer, 2009.

CAPÍTULO 76

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS LEGAIS PARA INCLUSÃO NA ESCOLA

Daniel Colares Campos da Silva; Kayky Mendonça Lima; Bruna Correia Pinto; Charles Victor Ramos de Souza; Stefanny Almeida de Oliveira

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem como característica a incapacidade das crianças de estabelecer relações normais com as pessoas, e de reagir normalmente às situações desde início da vida (Kanner, 1943, apud, Ferrari, 2012). Por sua vez, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se caracteriza pela combinação de sintomas bem característicos, como: impulsividade, dificuldade de comunicação e problemas para administrar atividades do dia a dia de forma organizada (Paiva, 2017).

Segundo Montoan (2003) todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aulas, tornando-as inclusivas com um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades específicas dos alunos. Assim, analisa-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei n°13.146/2015, como base legislativa para que as escolas e universidades promovam a inclusão, garantindo a igualdade de oportunidade, e para que o Estado cumpra com o dever de assegurar educação de qualidade às pessoas com deficiências, proporcionando um sistema educacional inclusivo.

Diante disso, estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelam um aumento considerável nas matrículas de crianças com deficiência no Brasil, mostrando que este número cresceu de 23% no ano de 2003, para 81% no ano de 2015, após a vigora da lei. (INEP, 2015).

Sob essa ótica, as características do TEA e TDAH impactam diretamente nas relações sociais, nesse contexto, a escola surge como um novo meio de estimulação para criança com autismo, que passa a ampliar suas interações sociais e seu desenvolvimento. A inclusão de um aluno com deficiência, em especial com TEA e TDAH, em uma escola é a garantia do cumprimento da Lei Berenice Piana - Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com TEA, incentivando à formação de profissionais especializados no atendimento e em casos comprovados direito à acompanhante.

Fatores que impossibilitam a construção de uma sociedade escolar igualitária, são a falta de oferta de formação e disponibilização de professores para o atendimento especializado, bem como a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, favorecendo o desenvolvimento levando em consideração as habilidades e interesses dos estudantes portadores de deficiência.

Ressalta-se que, a Lei nº 13.146/2015, garante que é dever do Estado implantar e acompanhar o sistema inclusivo nas escolas. Diante deste contexto, evidencia-se que o Congresso Nacional tem demonstrado interesse quanto à inclusão de um aluno com TEA, pois o processo contribuí para o desenvolvimento da criança com deficiência e para seus colegas. Desse modo, o governo deve possibilitar estratégias de ensino em benefício da inclusão dos portadores de TEA e

TDAH na turma, estratégias essas que devem estimular essencialmente o cumprimento das legislações dispostas e inclusão dos alunos.

Cabe analisar que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) garante o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma série de possibilidades e recursos, a fim de que a educação seja de qualidade, considerando a diversidade e as características individuais de cada discente. Diante de tal conjuntura social e da complexidade de inclusão na atualidade, através da pandemia da COVID-19, como propulsora do isolamento social, houve uma intensificação da sintomatologia do transtorno, TDAH e TEA, sendo essas alterações comportamentais e problemas com humor, não vistas socialmente como questões importantes. A covid-19, impactou os métodos de ensino, dificultando ainda mais a inclusão dos portadores de deficiência a nova modalidade de ensino online.

OBJETIVO

Analisar a legislação aplicável à inclusão de alunos com TDAH e TEA na escola municipal em Alter do Chão/Santarém- Pará.

PROLEMA

Como a legislação de inclusão dos alunos com TDAH e TEA está sendo aplicada na escola municipal em uma escola de Santarém- Pará?

METODOLOGIA

Constitui-se de uma pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2014, apud, Veronica, s.d.) esse modelo se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Conforme Gil (2008) é uma pesquisa explicativa dado que busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, de caráter bibliográfico conforme explica Boccato (2006 apud, Veronica, s.d.), uma vez que procura o levantamento e análise crítica de documentos já publicados sobre o tema a ser pesquisado, com o intuito de atualizar e desenvolver o conhecimento, contribuindo para a efetivação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), garante pleno acesso à educação inclusiva que compete tanto o ensino quanto o ambiente personalizado, e para efeitos legais os portadores de autismo são considerados pessoas com deficiências.

Diante dessa perspectiva, destaca-se que a lei ainda não vigora plenamente dentro da formação acadêmica ou na estrutura escolar, como obrigatória, entretanto, os parâmetros legais asseguram que se o gestor escolar se negar a matricular um aluno com TEA, ou qualquer deficiência, será punido com multas. Em visita informal a escola da rede municipal de ensino em Alter do Chão, Santarém-PA, a gestão da escola mostrou-se condicionada para proporcionar o melhor, no entanto, a estrutura escolar disponibilizada pelo município não é adaptada para promover acessibilidade aos alunos portadores de deficiência, quanto à estrutura pedagógica da escola, a direção preocupa-se com as atividade educacionais e com a inclusão dentro de sala, porém não tem recursos para implementar cursos profissionalizantes e atividades pedagógicas

especializadas e assim cumprir a legislação. Nesse viés, as condições expostas na escola, respeitam parcialmente os direitos dispostos pelos legislação pois, analisando os direitos à igualdade, nota-se que os portadores de TEA e TDAH não tem auxílio suficiente do município, impactando drasticamente o processo de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar as legislações aplicáveis sobre inclusão, abrangendo os portadores de TEA e TDAH, contemplando medidas estatais e a estrutura escolar disposta pelo município. Com base nos resultados apresentados, constata-se que as legislações foram parcialmente cumpridas na escola municipal em Alter do chão/ Santarém-Pará.

Alguns aspectos como: a adequação do currículo, que pode promover a modificação de materiais didáticos e recursos de apoio; e a interação social junto com o ambiente escolar, auxiliando a escola a combater significativamente o bullying e a exclusão social, promovendo um ambiente inclusivo, o Estado não assegura formas eficientes de garantir o cumprimento desses aspectos, garantidos pela lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Segundo a autora Mantoan, é preciso combater a descrença e o pessimismo dos acomodados e mostrar que a inclusão é uma grande oportunidade para alunos e educadores demostrarem as suas competências. As carências do sistema educacional podem causar impactos negativos na qualidade de ensino desses jovens, pois esses ambientes de ensinos ainda não são preparados para receber os alunos portadores desses transtornos, tanto pedagogicamente quanto estruturalmente. Logo, destaca-se que o modelo educativo atual precisa sofrer drásticas mudanças, pois se tornou obsoleto frente as novas conjunturas sociais e à demanda inclusiva, corroborada pela legislação, que a atualidade impulsiona.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. TDAH. TEA. PCD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 27 de dezembro de 2012.

_____. Lei N°13.146, de 6 de julho de 2015. Instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 09 de junho de 2023.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Brasília: MEC. 2008. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 09 de junho de 2023.

FERRARI, Pierre. Autismo infantil: o que é e como tratar. São Paulo: Paulinas, 2012.

GIL, A.C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa (5a. ed.). São Paulo: Atlas.
HOSPITAL AGENOR PAIVA. TDAH: o que significa essas 4 letras. Salvador, 2017. Disponível em: <Http://agenorpaiva.com.br/vernoticia.asp?d1=84>Acesso em: 18 de maio de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAISD ANISIO MONTOAN, Maria. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

TEIXEIRA (2014). Censo escolar de educação básica 2013 Resumo técnico (p.39). http://downloaddddddd.inep.gov.br/educaçao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos_resumo_tecnico_censo_educaçao_basica_2013.pdf

VERONICA, Taís. PESQUISA QUALITATIVA. Rio de Janeiro: UNIRIO, [20??]. 24 slides, color

CAPÍTULO 77

O DESCARTE E A QUEIMA DO LIXO DOMICILIAR: OS RISCOS À SAÚDE E AO CLIMA

Samira Batista da Silva; Heliza dos Santos Rezende; Lídia de Araújo Onete; Kamyla Rocha Monteiro; Kathleen Suelen Vieira dos Santos; Kaylane Garcia Pereira; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidade ou invalidez". Para alcançar esse estado de bem-estar, é necessário levar em consideração diversos fatores, incluindo o ambiente onde se vive. E é nesse ponto que os resíduos sólidos entram em cena.

De acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, no inciso XVI do Art. 3º da Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010, todo material, substância, objeto ou bem que resulte de ações humanas, sendo considerado inútil e que em sua destinação final esteja em seu estado sólido ou semissólido, pode ser denominado resíduo sólido. Além disso, a Lei também cita líquidos e recipientes que contenham gases e substâncias que necessitam de descarte com soluções técnicas e lançamento inviável em redes de esgoto ou corpos d'água.

OBJETIVO

Promover o conhecimento acerca dos impactos negativos causados pela destinação inadequada de resíduos sólidos no âmbito ambiental e na saúde humana, e apresentar alternativas sustentáveis de manejo desses resíduos.

METODOLOGIA

Será uma Pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2014), "A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados". Diante

disso, o trabalho realizado foi elaborado através de artigos disponíveis no Google acadêmico, onde foram encontrados 15 artigos, porém, apenas 7 foram selecionados para a construção da escrita, utilizando como método de exclusão os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo. Utilizamos os descritores: saúde, resíduos e doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Ribeiro e Rooke (2010), a disposição inadequada do lixo, como por exemplo, os lixões a céu aberto resulta em problemas sanitários e ambientais inevitáveis, pois são ambientes que

atraem animais transmissores de diversas doenças e são responsáveis pela poluição do ar, do solo e das águas.

Nesse sentido, Soares et al (2011) também destaca que a fumaça liberada através da queima pode causar efeitos tóxicos ao ambiente, como por exemplo, a elevação da temperatura média da Terra. Além disso, também pode gerar problemas respiratórios e reduzir a qualidade de vida da população, visto que, com a proteção do aparelho respiratório debilitada, o desempenho das substâncias antibióticas naturais do corpo pode diminuir.

As alternativas sustentáveis ajudam a promover uma boa gestão de resíduos sólidos, sendo uma forma eficiente de manejo desses materiais, pois reduz os impactos causados ao meio ambiente e à saúde, ajuda no enriquecimento do solo e na proteção contra a degradação, visto que, de acordo com Vasconcelos et al. (2021, p.402), "A compostagem é uma técnica que utiliza resíduos orgânicos em geral para a produção de um composto capaz de melhorar as características físicas e químicas do solo."

Nesse sentido, conforme Paschoalin Filho et al. (2014), práticas como coleta seletiva e a reciclagem são técnicas que ao se complementarem de maneira correta contribuem positivamente com a redução de resíduos para aterros, criação de espaços irregulares de disposição, além de diminuir a necessidade de utilização de recursos naturais. Para Gouveia (2012, p. 1507), "A reutilização de resíduos sólidos como insumo nos processos produtivos gera benefícios diretos, tanto na redução da poluição ambiental causada pelos aterros e depósitos de lixo como em benefícios indiretos relacionados à conservação de energia. Em ambas as situações há potencial de diminuição nas emissões de gases responsáveis pelo aquecimento global [...]".

CONCLUSÃO

Em síntese, o presente trabalho buscou analisar os impactos negativos da destinação inadequada de resíduos sólidos, no meio ambiente e na saúde humana. Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a destinação inadequada de resíduos sólidos representa um grave problema ambiental e de saúde, sendo necessário que se adotem medidas e alternativas sustentáveis para minimizar seus efeitos.

Logo, o presente estudo contribuiu para o debate acerca do tema e destacou a importância de práticas sustentáveis que ajudam no manejo desses materiais, visto que essas técnicas abrangem várias dimensões considerando aspectos como: a redução do impacto ambiental, conservação dos recursos naturais, redução dos custos de disposição, promoção da economia e na melhoria de qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde. Resíduos. Doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política nacional de resíduos sólidos [recurso eletrônico]. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara,2012.73 p. – (Série legislação; n. 81).

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 1503-1510, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Actas oficiales de la OMS, n.2, p.100.

PASCHOALIN FILHO, João Alexandre et al. Comparação entre as massas de resíduos sólidos urbanos coletadas na cidade de São Paulo por meio de coleta seletiva e domiciliar. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 3, n. 3, p. 19-33, 2014.

RIBEIRO, Júlia Werneck; ROOKE, Juliana Maria Scoralick. Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública. Juiz de Fora, MG, v. 13, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2014.

SOARES, Marilane Flores Tavares; SIZENANDO, Elma Coelho Nunes; LIMA, Lenitha Constantino. Queimadas de lixo doméstico na comunidade do Parque Guarus, Campos dos Goytacazes, RJ: educação ambiental inserida no Colégio Estadual Dr. Felix Miranda e Centro de Educação Criativa, CEC. Seminário Sobre Ecotoxicologia Aquática, 2011.

VASCONCELOS, Isadora Ferreira Morais De; ARANTES FILHO, Welington; DOS SANTOS SILVA, João Divino. ANÁLISE DA COMPOSTAGEM DOS RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE ITAPAGIPE/MG. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 8, p. 402-414, 2021.

CAPÍTULO 78

UM IMPACTO AMBIENTAL E A SAÚDE DE TRABALHADORES DO LIXÃO DA COMUNIDADE PEREMA

Abraão Sousa Tapajos; Erika Maria Gomes Melo; Jaíne Rêgo Pereira; Victor Barbosa Nogueira

INTRODUÇÃO

O descarte inadequado de resíduos sólidos é um problema grave no Brasil, como apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que indica que mais de 40% dos materiais produzidos em 2019 foram destinados de forma inadequada, muitas vezes em lixões a céu aberto. Esse cenário tem consequências preocupantes para a saúde e o bem-estar da população, especialmente para os catadores de lixo que trabalham em condições precárias e sem equipamentos de proteção individual. Além disso, o descarte inadequado compromete a qualidade de vida das pessoas que vivem nas regiões próximas, contaminando solo, água e ar.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo expor os impactos negativos que os lixões causam no ambiente e na saúde dos trabalhadores e moradores dos arredores e apresentar soluções que possam amenizar essa realidade preocupante. Como Sanchez (2013) estabelece, o impacto ambiental é uma consequência da ação humana, e não deve ser confundido com a causa, que é a própria atividade humana. É preciso agir para mudar essa realidade e proteger tanto o meio ambiente quanto a saúde das pessoas que são diretamente afetadas por essa situação.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever os principais impactos ambientais causados pela presença do lixão do Perema na saúde dos trabalhadores que atuam no local e da população que vive nos arredores da comunidade.

METODOLOGIA

Segundo Santos e Barbosa (2021), o descarte inadequado de resíduos sólidos é uma questão de grande preocupação no Brasil e tem causado impactos negativos tanto no meio ambiente quanto na saúde das pessoas afetadas por essa situação. Nesse sentido, este estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste resumo, foi utilizada uma abordagem qualitativa através de pesquisas.

Entre os exemplos de lixos que ilustram essa problemática no Brasil, destaca-se o caso do lixão do Perema em Santarém, no estado do Pará. A situação desse lixão é alarmante, uma vez que os resíduos sólidos são depositados em um espaço sem qualquer tipo de controle ambiental ou sanitário, causando danos graves para a saúde e o meio ambiente local. Os trabalhadores que atuam no local estão expostos diariamente a condições precárias e insalubres, sujeitos a uma série de doenças relacionadas à contaminação do ambiente. Essa realidade tem gerado preocupação e

mobilização por parte de diversas entidades e movimentos sociais, que buscam alternativas para solucionar o problema e garantir um ambiente mais saudável e seguro para a população.

Será realizado um conjunto de atividades, como palestras, workshops e ações de conscientização nas escolas, com o objetivo de sensibilizar as pessoas sobre a importância da educação para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Além disso, serão desenvolvidas estratégias para incentivar a formação em níveis mais elevados de ensino, como graduação, pós-graduação, doutorado e outros, com o objetivo de estimular a formação de profissionais capacitados para lidar com questões ambientais complexas e promover soluções inovadoras e sustentáveis para os problemas enfrentados pela comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, os dados apresentados mostram que a inclusão dos catadores de lixo em processos formais de coleta e reciclagem é uma estratégia efetiva para reduzir o volume de resíduos destinados a lixões a céu aberto, e que existem cerca de 800 mil catadores no Brasil, que coletam cerca de 90% dos materiais recicláveis do país.

No entanto, a maioria desses trabalhadores atua de forma informal e sem garantia de direitos trabalhistas, o que os expõe a condições precárias e perigosas. Além disso, a falta de atenção do governo para com a realidade dos lixões vem prejudicando a saúde de gerações de catadores que vivem aos arredores do lixão e tiram o seu sustento desse ambiente insalubre e muitas vezes tóxico. Diante disso, é fundamental que sejam adotadas medidas para proteger a saúde e o bem-estar desses trabalhadores, bem como preservar o meio ambiente. A implementação de políticas públicas mais efetivas, o fortalecimento de sistemas formais de coleta seletiva e reciclagem, e a conscientização da população são estratégias fundamentais para minimizar os impactos negativos do descarte inadequado de lixo em lixões a céu aberto. É preciso agir urgentemente para mudar essa realidade e garantir um ambiente saudável e digno para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É lamentável que o governo não esteja prestando a devida atenção à realidade dos lixões, o que resulta em graves consequências para a saúde de catadores e comunidades vizinhas. A exposição a materiais tóxicos e substâncias químicas prejudiciais é uma ameaça real e constante para os catadores que trabalham em condições precárias nos lixões.

Além disso, a falta de uma gestão adequada de resíduos sólidos pode levar à contaminação do solo, água e ar, o que afeta a saúde de toda a população local. A contaminação pode causar doenças respiratórias, gastrointestinais, dermatológicas, além de aumentar o risco de câncer e outras doenças crônicas.

É importante que o governo implemente políticas públicas que garantam a gestão adequada de resíduos sólidos, incluindo a eliminação de lixões e a criação de aterros sanitários adequados, bem como a proteção dos direitos dos catadores e trabalhadores informais envolvidos na coleta e reciclagem de resíduos.

Palavras-chave: impactos negativos; Saúde; impactos Ambientais; trabalhadores; Perema; Santarém

REFERÊNCIAS

ANCAT. Os catadores de materiais recicláveis no Brasil. 2019. Disponível em: http://www.ancat.org.br/arquivos/publicacoes/Estudo%20Catadores%20de%20Materiais%20Recicl%C3%A1veis%20no%20Brasil%20-%20ANCAT%202019.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 2 ago. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 30 abr. 2023.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saneamento/9188-pesquisa-nacional-de-saneamento-basico.html. Acesso em: 30 abr. 2023.
Oficina de Textos, 2013

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2 ed. São Paulo:

SANTOS, I. V. A. Estudo dos riscos de acidentes de trabalho em coletores de lixo. São Paulo: ANAP. 2008

CAPÍTULO 79

NEUROPSICOLOGIA E MEMÓRIA: UM OLHAR SOBRE A MEMÓRIA PROSPECTIVA

Francisco Diniz Ennes; Frank da Silva Malcher; Luciana Cardoso M. Freire; Yuri Matheus Silva Bastos; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

Este trabalho é sobre pesquisas relacionadas ao conceito de memória prospectiva (MP). Segundo Streeper e Bugg (2020), a MP é a memória relativa à intenção de realizar uma atividade no futuro. Isso inclui a habilidade de recordar e executar tarefas planejadas, e também lembrar de intenções que foram adiadas. Para Cores et al. (2022) a MP desempenha um papel crucial na manutenção da autonomia e na realização das tarefas cotidianas: quando ela apresenta falhas, isso pode ter impactos significativos na saúde (cumprimento de tratamentos médicos), na segurança (lembrar de desligar um fogão), e na estabilidade financeira (no gerenciamento das finanças pessoais).

OBJETIVO

Analisar estudos sobre memória prospectiva e reportar as principais conclusões.

METODOLOGIA

Trata-se de um resumo narrativo, feito a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados online. As bases utilizadas foram: SciELO, Oasisbr, BDTD, Google Acadêmico, ReCiL e as bases gerenciadas por universidades, como da UFRGS, PUC-PR e UNIFESP. Os descritores utilizados na primeira fase foram “neuropsicologia” e “memória”. Foi assumido como critério de aceitação apenas trabalhos em português, publicados a até três anos atrás (2020), e que não tivessem relação com a palavra-chave “covid” ou suas variações.

Na primeira fase não foi encontrada literatura suficiente. Por isso, na segunda fase aumentou-se o escopo da busca para incluir trabalhos em inglês e espanhol, adicionando à busca as bases Springer Link, GIN, NICE, RAAC e APA. O volume de literatura se manteve insuficiente, e por esse motivo, aumentou-se o critério de aceitação para trabalhos publicados há até dez anos atrás (2013). Após essas mudanças, emergiu um padrão: o termo “memória prospectiva” surgiu em alguns trabalhos. Optou-se por adotar esse termo como chave de busca para investigar os estudos encontrados dentro desse novo recorte da literatura pesquisada.

Os 6 trabalhos encontrados exploram os seguintes temas: um método para avaliação de memória prospectiva, um estudo observacional de autorrelato de universitários acerca do funcionamento de sua memória, e por fim, estudos sobre as relações entre memória prospectiva, estresse, idade e sono. Este resumo expandido apresenta os pontos principais dos referidos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método mais utilizado para a avaliação da MP é o Questionário de Memória Prospectiva e Retrospectiva – QMPR (no original em inglês, *Prospective and Retrospective Memory Questionnaire* – PMRQ). Esse método avaliativo busca identificar e analisar falhas de memória. Mais especificamente, ele consiste em 16 itens (usando uma escala Likert de 5 pontos), que se tornaram apenas 10 quando foram adaptados para versão em português (ROSENO et al., 2022). Para Roseno et al. (2022), o QMPR é o teste mais adequado quando se trata da avaliação da MP em um público jovem por ser um teste preciso, rápido e pouco estressante.

Ademais, Melo et al. (2021), utilizaram o QMPR para realizar um estudo observacional para analisar a memória de jovens universitários, com média de idade de 22,9 anos, no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). O resultado apontou queixas de memória frequentes entre os jovens universitários, sendo as mais relatadas as dificuldades na memória prospectiva e de curto prazo. Os estudantes apresentaram queixas quanto a memória e a relacionaram com a rotina universitária que conta com uma gama de responsabilidades e o alto estresse da vida acadêmica.

Em trabalho realizado por Gardner e Ascoli (2015), buscou-se a comparação entre a memória autobiográfica (MA) e MP entre indivíduos mais jovens e mais velhos através de um experimento controlado. Em sua conclusão observou-se que os mais velhos têm, por seu desenvolvimento de vida, uma MP mais desenvolvida que a MA; apontou-se ainda que os adultos mais velhos relataram possuir menos estresse relacionado a eventos diários, se comparados com os mais jovens.

O trabalho de Piefke e Glienke (2017) trata da relação direta entre estresse e a MP. Nesse estudo, o estresse é metrificado pelo nível de cortisol durante a ocorrência de um evento específico que serve como gatilho para a sensação de estresse. De acordo com os autores, esse tipo específico de estresse pode causar efeitos positivos à MP; porém em casos mais severos, como os apresentados em episódios gerados pelo Transtorno de Estresse Pós-Traumático, os efeitos tornam-se danosos à MP. Os próprios autores ressaltam a carência de literatura sobre o tema, e apontam ainda a necessidade de mais estudos na área, de modo a possibilitar maior entendimento de como se dá a relação entre estresse e memória prospectiva (PIEFKE; GLIENKE, 2017).

Outrossim, Roseno et. al. (2022) investigaram as relações entre a MP e o sono: aplicando eletroencefalograma em pessoas privadas de sono é possível ver a diminuição das conectividades cerebrais na área do lobo frontal, sendo essa a área a principal responsável pela memória prospectiva. O estudo conclui que a falta de sono compromete funções essenciais da MP, prejudicando a consolidação e evocação de informações para o desenvolvimento de atividades futuras. Isso destaca a importância do sono para manutenção do funcionamento adequado do cérebro, já que "essas privações e dificuldades na qualidade do sono podem repercutir nas funções cognitivas, como na atenção e na memória, na motivação da realização de tarefas e no rendimento acadêmico" (ROSENO et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve grande dificuldade em encontrar literatura atual sobre memória e neuropsicologia. A necessidade de incluir dois idiomas extras e de aumentar a janela de busca de três para dez anos aponta a necessidade de mais estudos sobre memória, especialmente em português.

Dentre a gama analisada de estudos de memória, a memória prospectiva se mostrou um dos subtemas mais presentes. Por fim, conforme os trabalhos encontrados, conclui-se que o bom funcionamento da memória prospectiva é crucial para as atividades do dia a dia, visto que ela é

responsável pela habilidade de recordar e executar tarefas planejadas, e lembrar de intenções que foram adiadas (STREEPER; BUGG, 2020) e é significativamente afetada pela idade, pela qualidade do sono, e pelo nível de estresse do indivíduo.

Palavras-chave: Memória Prospectiva. Neuropsicologia. Memória.

REFERÊNCIAS

CORES, E. V. et al. Revisión sistemática sobre medidas objetivas de evaluación de la Memoria Prospectiva para población Adulta. Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento, v. 14, n. 2, 1-12, 2022. https://doi.org/10.32348/1852.4206.v14.n2.31016

GARDNER, R. S.; ASCOLI, G. A. The Natural Frequency of Human Prospective Memory Increases with Age. Psychology and Aging, v. 30, n. 2, p. 209-219, 2015. Disponível em: https://www.apa.org/pubs/journals/features/pag-a0038876.pdf. Acesso em: 1 de setembro de 2023.

MELO, C. K. C. et al. Autoavaliação da memória de jovens universitários. Audiology Communication Research, 2021. https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2468

PIEFKE, M.; GLIENKE, K. The Effects of Stress on Prospective Memory: A Systematic Review. Psychology & Neuroscience, v. 10, n. 3, 345–362, 2017.

ROSENO, et al. Auto percepção de queixas de memória e de qualidade do sono em universitários. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa-PB, Brasil, 2022.

STREEPER, E.; BUGG, J.M. Deactivation of prospective memory intentions: Examining the role of the stimulus–response link. The Psychonomic Society, Inc, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3758/s13421-020-01091-9

CAPÍTULO 80

DENGUE: UMA AMEAÇA CRESCENTE

Evelin Paranatinga Pereira; Franciane Aguiar Santana Matos

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypti e, em menor escala, pelo *Aedes albopictus*. Esses mosquitos são responsáveis por infectar milhões de pessoas em todo o mundo, e é considerada uma das principais ameaças à saúde pública em muitos países tropicais e subtropicais. A dengue pode apresentar-se de forma leve, com sintomas semelhantes à gripe, ou de forma mais grave, com potencial para evoluir para a dengue hemorrágica, que pode levar à morte. Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento significativo no número de casos de dengue, o que torna esse tema uma preocupação crescente para as autoridades de saúde.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a situação atual da dengue e a evolução da sua incidência, bem como identificar os principais fatores que contribuem para o aumento dos casos.

METODOLOGIA

Para realizar essa análise, foram coletados dados epidemiológicos de diferentes regiões afetadas pela dengue nos últimos anos. Foram considerados aspectos como o número de casos relatados, a incidência por faixa etária e a distribuição geográfica da doença.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob base científica, as ocorrências de epidemias dessa enfermidade e a atual situação epidemiológica, possibilita o agravamento do cenário atual, pois os fatores que determinam o ressurgimento dessa enfermidade são difíceis de serem eliminados.

Os resultados indicaram um crescimento alarmante no número de casos de dengue em diversas partes do mundo. A doença tem afetado principalmente regiões tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas são favoráveis à proliferação do mosquito transmissor. Além disso, foi observado que a dengue tende a afetar mais crianças e jovens adultos.

A doença tem sido um grave problema de saúde pública, afetando não apenas países em desenvolvimento, mas também áreas urbanas e rurais de países desenvolvidos. O aumento da urbanização desordenada, o crescimento populacional e as alterações climáticas contribuem para o aumento do número de casos de dengue em todo o mundo.

Uma das principais formas de prevenção da dengue é evitar o acúmulo de água parada, onde os mosquitos depositam seus ovos. É importante que a população esteja consciente da

necessidade de eliminar recipientes que possam acumular água, como pneus velhos, garrafas, vasos de plantas e recipientes descartáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dengue representa uma ameaça crescente devido ao seu contínuo aumento de casos e à sua disseminação para áreas antes não afetadas. São necessárias ações efetivas de controle do mosquito transmissor, como a eliminação de criadouros e a conscientização da população sobre medidas preventivas. Além disso, é fundamental o investimento em pesquisas e no desenvolvimento de vacinas eficazes contra a doença. A prevenção e o combate à dengue devem ser prioridades na agenda de saúde pública, visando proteger a população e mitigar os impactos dessa ameaça em constante crescimento.

O controle da dengue é uma tarefa complexa e exige ações coordenadas entre governos, comunidades, profissionais de saúde e pesquisadores. Campanhas de conscientização, monitoramento de casos e ações de controle vetorial são essenciais para combater a doença.

Palavras-chave: Combate. Saúde. *Aedes aegypti*.

REFERÊNCIAS

TEXEIRA, Maria, et al. Epidemiologia e medidas de prevenção da Dengue. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000400002> Acesso em: 21,setembro de 2023.

FURTADO, Amanda, et al. Dengue e seus avanços. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=artigo+dengue&btnG=#d=gs_qabs&t=1695393986042&u=%23p%3DFf7iHvBu25gJ> Acesso em: 22, setembro de 2023

MAFRA, Rennan, et al. Comunicação, estratégias e controle da dengue: a compreensão de um cenário público de experienciação. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=artigo+dengue&btnG=#d=gs_qabs&t=1695393998367&u=%23p%3DYDJfPNiakR0J> Acesso em: 22, setembro de 2023

FLAUZINO, Regina, et al. Dengue, geoprocessamento e indicadores socioeconômicos e ambientais: um estudo de revisão. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=artigo+dengue&btnG=#d=gs_qabs&t=1695394012391&u=%23p%3DrHvtBRkY1jQJ> Acesso em: 22, setembro de 2023

CAPÍTULO 81

PAIS E MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA PESQUISA SOBRE IMPACTOS EMOCIONAIS E PROCESSO DE LUTO APÓS DIAGNÓSTICO DO TEA NO OESTE DO PARÁ

Isabele Ferreira Lavor

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como enfoque o luto não reconhecido de pais e mães que recebem o diagnóstico de autismo de seus filhos. Assim, justifica-se a necessidade de discutir o processo de luto dos pais após receberem tal diagnóstico. Portanto, apresenta a hipótese de que essas vivências pós-diagnósticas podem causar enlutamento.

À vista disso, segundo Cruz (2020), as experiências que os pais vivenciam após receberem o diagnóstico de seus filhos podem se voltar para emoções conflituosas e sentimentos de negação, raiva, troca, tendo possibilidade de entristecimento acentuado e, por fim, a aceitação. Tais experiências estão atreladas ao processo de luto.

De acordo com Lima et al (2021), é necessário dar atenção não só ao tratamento da criança autista, mas também no cuidado com os pais e as mudanças que enfrentam na descoberta. Gerando impactos emocionais que estão atrelados às fases do luto, como negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação segundo Kubler-Ross (1996).

OBJETIVO

A elaboração desta pesquisa teve como objetivo compreender de que forma o luto pode estar inserido na vivência de pais que recebem um diagnóstico de TEA em seus filhos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa foi elaborada na seguinte ordem: escolha do tema, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, pesquisa de artigos referentes ao tema, análise de informações retiradas dos artigos selecionados, interpretação e discussão dos resultados. Foram selecionados artigos originais de revisão no idioma português, disponíveis nas bases de dados google acadêmico e SciELO, no período entre 2013 à 2023.

Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos e livros que abordam sobre luto, transtorno do espectro autista e impactos pós diagnóstico do transtorno. Como critérios de exclusão não foram utilizados estudos que não refletiam sobre o objetivo da pesquisa. Na seleção dos materiais para desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os descritores em português: luto, luto e pais de crianças autistas, luto não reconhecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte faz parte do ciclo da vida, sendo assim uma certeza e com ela uma mistura de sentimentos como tristeza, raiva, medo, alegria e assim por diante (TUNER, 2002). Desta forma, o luto não reconhecido é um conceito que se refere a perdas que acontecem durante a vida, porém, não são compreendidas como um processo de enlutamento, não podendo ser vivenciado como tal e a pessoa que está passando por essa situação não encontra espaço para expressar sua dor (TINOCCO, 2015).

O ato de desacreditar desse luto traz com si o sentimento de apatia e frieza, além do mais, demonstra um olhar de julgamento e invalidação, logo as consequências podem ser destrutivas e com isso causa a anulação do sentimento, desaprovação, indiferença e insensibilidade (ATTIG, 2004).

Segundo Kubler - Ross (1996), aponta-se os cinco estágios do luto que se compõem em negação que pode ser descrito quando a pessoa nega aquele acontecimento; raiva o sentimento de não entendimento; barganha a tentativa de recuperar aquilo que foi perdido; depressão é o momento que essa tristeza afeta diretamente em outros âmbitos da vida; aceitação é momento que conseguem compreender a perda, ressignificando.

Franco (2015) também traz sua visão sobre as fases do luto, mas já no contexto dos pais que descobrem uma deficiência nos filhos. Para este autor surge: a negação refere-se ao esforço de negar a descontinuidade do bebê ideal e a criança real; a raiva geralmente é dirigida para os profissionais que revelam o diagnóstico ou familiares que parecem não compreender ou ser empáticos; a culpa, acompanhada da negação e raiva, se volta para os médicos que estavam na fase pré ou perinatal; mal-estar depressivo que gera grande sofrimento com a perda do bebê que foi idealizado; e a melancolia que desencadeia a identificação com a perda do bebê idealizado e o sentimento de vazio.

Segundo Franco (2015), é necessário entender que antes de uma deficiência, a criança chega perfeita, pois influenciará no desenvolvimento da relação com essa criança. Pode haver um conflito quando se descobre que o filho perfeito e idealizado tem um transtorno. Com essas questões, é preciso refletir sobre o bebê que foi idealizado e a criança autista, visto que o diagnóstico traz um grande impacto. Não é mais a desconfiança, mas a confirmação de que aquele bebê perfeito possui um transtorno, trazendo junto com isso muitas mudanças na vida da família.

Para Xavier e Nascimento (2022) a descoberta do TEA em um filho pode corroborar um momento de desespero quando se desconhece o transtorno ou se tem pouco conhecimento. Apesar de ter tratamento, o transtorno não tem cura, isso reverbera muitos questionamentos vindos dos pais. É essencial ter o diagnóstico, visto que contribui para o conhecimento do TEA, além de fazer pesquisar de estudos que abordem sobre tal transtorno e o que esses pais podem encontrar no caminho do desenvolvimento da criança, incluindo possíveis processos de luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O luto pode ser encontrado e experienciado em muitos contextos durante a vida, visto que as perdas podem ser reais ou simbólicas. Portanto, espera-se ampliar as discussões sobre como os pais se sentem nessa posição de grande responsabilidade ao descobrirem o diagnóstico de TEA em seus filhos. O olhar para além do cuidado com a criança, como também no sofrimento dos pais e o processo de luto que vivenciam.

Este estudo apresentou diversas facetas do luto e as características de cada fase desse processo, contemplando visões de vários autores, reverberando o enlutamento que os pais

experienciam não só na descoberta do TEA de seus filhos, mas como tal luto transborda após o momento do diagnóstico, especificando a vivência de cada fase do processo de luto.

REFERÊNCIAS

ATTIG, Thomas. Luto privado de direitos revisitado: Descontando esperança e amor. OMEGA-Diário da morte e do morrer, v. 49, n. 3, pág. 197-215, 2004.

CRUZ, Jaize. A contribuição da psicologia frente ao diagnóstico e processo de aceitação familiar das crianças com transtorno do espectro autista (tea). Juazeiro do Norte: CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO, 2020.

FRANCO, Vitor. Paixão-dor-paixão: pathos, luto e melancolia no nascimento da criança com deficiência. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 2015.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIMA, Jhonatan Correia et al. Luto pelo filho idealizado: pais de crianças com TEA. Revista Eletrônica da Estácio Recife, 2021.

TINOCO, Valéria et al. O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido. Summus Editorial, 2015.

XAVIER, Thaiane Nayara Pontes; NASCIMENTO, Marcos Teles do. O luto familiar mediante o diagnóstico do autismo. 2022.

CAPÍTULO 82

O PAPEL DA PSICOLOGIA E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PERANTE AS DEMANDAS ADVINDAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL DOS SOCORRISTAS DO SAMU

Hauana Taveira dos Santos; Gabriela Costa Cavalcante; Gilmar Picanço Dantas; Edilmara Patrícia Rocha de Assis

INTRODUÇÃO

Há algum tempo os trabalhadores buscam o equilíbrio entre trabalho e qualidade de vida. Encontrar esse equilíbrio é ter saúde e saber administrar as expectativas e as demandas do trabalho. O serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), implantado em 2003, constitui o eixo central de uma estratégia governamental para a reorganização e adequação da atenção às urgências. Para Goldim (2001) é um tipo de assistência emergencial que merece destaque pelas suas peculiaridades, sendo caracterizado pelo dinamismo a ser realizado fora do ambiente tradicional da atenção à saúde, necessitando que os profissionais transitem e se adaptem aos ambientes e as necessidades do paciente.

Os estressores ocupacionais estão correlacionados a situações experienciadas pelos trabalhadores em suas rotinas laborais, vivências consideradas ameaçadoras e capazes de trazer prejuízo à sua interação com o ambiente de trabalho. Estes estão presentes quando há demandas excessivas e os profissionais não possuem recursos adequados para lidar com elas (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010). O psicólogo atuante na área organizacional deve agir buscando a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o profissional deve priorizar por meio de suas práticas, a promoção da saúde do trabalhador, a fim de desenvolver atividades que diminuíam o sofrimento e promovam o seu bem-estar (MAENO; PAPARELLI, 2013).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo destacar o papel da psicologia, e as possíveis estratégias de enfrentamento diante dos agentes estressores ocupacionais da equipe de socorristas de atendimento móvel de urgência (SAMU).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica simples, onde as análises e pesquisas de artigos restringiram-se apenas à base de dados SciELO, cuja busca baseou-se em 08 artigos científicos na língua portuguesa, e que abordassem o tema, publicados entre os anos de 2011 a 2021 no Brasil. Os descritores usados na pesquisa são: estresse ocupacional, socorristas do SAMU, psicologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Cavalcante et al. (2018) a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) estão sob constante exposição à dor, morte e sofrimento vivenciados de forma frequente no atendimento pré-hospitalar, exigindo altas demandas psicológicas, principalmente no controle do estresse para diagnósticos rápidos e precisos podendo deixar o trabalhador suscetível a adoecimento psíquico. O papel da psicologia diante das demandas referentes à saúde mental do trabalhador é informar os indivíduos e desenvolver ferramentas de capacitação que estas podem contribuir para melhor desenvolvimento, eficiência e qualidade do serviço prestado, favorecendo então a promoção de um ambiente laboral funcional (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010).

Cabe ao psicólogo o manejo diante as demandas do trabalhador referente à saúde mental, utilizando medidas de enfrentamento ao estresse direcionado ao ambiente organizacional, fonte esta das maiorias dos agentes estressores. Entretanto, há várias estratégias a serem aplicadas, podendo ser usadas no auxílio em demandas especificas de cada trabalhador ou sendo destinadas para o ambiente laboral com objetivo de promover qualidade de vida no trabalho (MADEIRA, 2022).

De acordo com Schermerhorn et al. (1999), a diminuição do estresse ocupacional engloba muitos aspectos, como por exemplo, alimentação, estabilidade emocional, exercício físico e qualidade de vida e esses aspectos devem ser validados como um todo para que se possam obter resultados congruentes. Algumas condutas de enfrentamento como: boa comunicação, triagem adequada, deferir poder e participação, definir metas, capacitar funcionários e apoiar familiares, se mostraram eficazes no ambiente de trabalho e contribuíram para que o estresse não fosse excedente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse ocupacional é o estado em que ocorre o desgaste do organismo humano ou diminuição da capacidade de trabalhar. Porém por si só, não é capaz de desencadear uma enfermidade orgânica ou provocar uma disfunção significativa na vida do indivíduo. Compreender o estresse ocupacional como uma condição desencadeada por diferentes fatores. Sobre carga de trabalho, conflitos e preocupações com futuro da vida profissional são alguns deles. Tal quadro pode alterar a percepção e reação do colaborador diante das demandas diárias, podendo prejudicando a saúde física e mental.

A equipe de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) lida constantemente com perdas de pacientes em ocorrências e mesmo que seja algo cotidiano, é inevitável o sofrimento e angústia. O processo de estresse ocupacional desses profissionais pode contribuir para possíveis manifestações emocionais e comportamentais. Diante as demandas enfrentadas no ambiente laboral, ressalta-se a importância das intervenções psicológicas como aliada diante á saúde do trabalhador. A prevenção é de importante relevância, pois ressalta a dimensão humana e todas as suas particularidades.

Palavras-chave: Psicologia. SAMU. Estresse ocupacional.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. B. et al. Rede de relações em um serviço de atendimento móvel de urgência: análise de uma equipe de trabalho. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2018.

GOLDIM, J. R. Aspectos Éticos do atendimento pré-Hospitalar de urgência. Ufrgs. 2001.Disponível em: < https://www.ufrgs.br/bioetica/pre-hos.htm >. Acessado em: 25 de março de 2023.

QUEIROZ, I. P. Apoio social, coping e suas repercussões no humor depressivo. Goiânia: Universidade Católica de Goiás. 2009.

MAENO, M. PAPARELLI, R. Inovação para desenvolvimento de organizações sustentáveis: trabalho, fatores psicossociais e ambiente saudável. Campinas: Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer; 2013.

PEREIRA, A, de, C; MIRANDA, S, dos, C.L; PASSOS, P. J. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. Reme- Rev. Min. Enferm; 14(2): 204-209, abr/jun, 2010.

ROCHA, L. Cerca de 15% dos trabalhadores no mundo possuem transtornos mentais, diz OMS. 2002. Cnn Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/cerca-de- 15-dos-trabalhadores-no-mundo-possuem-transtornos-mentais-diz-oms/>. Acessado em:08 de março de 2023.

SCHERMERHORN, J.R, HUNT J.G., OSBORN, R. N. Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre: Editora Bookman; 1999.

CAPÍTULO 83

A CORREÇÃO PRATICADA CONTRA CRIANÇAS INDÍGENAS WARAO EM SANTARÉM/PA: UMA ANÁLISE À LUZ DA LEI DA PALMADA - COSTUME OU AGRESSÃO?

Daniel Cunha Leão; Marcos Antonio Lopes de Lima; Geovana Menezes Costa; Luana Maciel Batista; Adryelly Barreto Pimenta; Maria Eduarda de Vasconcelos; Fabiana dos Reis Oliveira; Sâmela Bonfim

---

INTRODUÇÃO

O povo Warao é um grupo tradicional de habitantes do rio Orinoco (Venezuela). Conta atualmente com cerca de 49 mil indivíduos distribuídos em todo território brasileiro e se caracteriza como uma comunidade diversa no que tange às suas formas de organização social e costumes (Durazzo, 2020). Os indígenas que no ano de 2017 desembarcaram em Santarém-PA firmando-se especificamente no bairro da Matinha, às margens da BR-163, compartilham uma língua comum, chamada Warao.

De acordo com (Cassimiro et al, 2011), os castigos praticados podem interferir na vida social das crianças, além de deixá-las com danos psicológicos e dificultar seu o aprendizado nas escolas. A cultura de negligência ao cuidado com as crianças é comumente observada e discutida em relação às políticas de proteção estabelecidas pela legislação brasileira, pois se torna evidente que tais condutas configuram-se como forma de agressão (ACNUR, 2021). Esses comportamentos violam os direitos assegurados, segundo o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e o Estatuto da criança e do adolescente (ECA).

Desta forma, este estudo apresenta elementos sobre a cultura deste povo, no que concerne à maneira a qual ele vivencia sua cultura no território brasileiro. Assim, será registrada a realidade vivenciada por indígenas Warao residentes em Santarém, Pará. Esta pesquisa está inserida no Programa de Curricularização da Extensão Universitária Interdisciplinar e Intercurso do IESPES, também denominado PROGRAMA 1,5° C (Programa um e meio grau célsius), que tem como: Desenvolvedor na curricularização da extensão ações, projetos e eventos com ênfase na promoção de medidas para combater as mudanças climáticas e seus impactos na Amazônia paraense e no aquecimento global. Nesse contexto, buscou-se pela realização de levantamento bibliográfico, abordando o tema da pesquisa de maneira contextualizada à realidade socioambiental e econômica da cidade de Santarém/PA.

O problema de pesquisa proposta neste estudo foi: “A prática do castigo físico às crianças Warao é uma expressão cultural do povo indígena ou ação violenta contra elas?”

OBJETIVO

Discutir a (i)licitude da prática do castigo físico e psicológico às crianças venezuelanas indígenas da etnia Warao, a partir da Lei n° 13.010, de 26 de junho de 2014 conhecida como a “Lei da palmada”.

MÉTODO

Constitui uma pesquisa bibliográfica pois para o embasamento teórico, a pesquisa foi realizada através de consultas a artigos e análises literárias (Lima; Mioto, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao contrário da visão ocidental sobre infância que se conhece, quando se fala sobre a cultura indígena em seu âmbito social entende-se que tais conceitos não se aplicam da mesma forma, pois as concepções sobre o papel social da criança indígena são constituídas de maneira diferentes nas diversas etnias existentes, em termos gerais a criança não e compreendida como sujeito diferente, categorizada a parte, como em nossas sociedades. Antes, são vistas como sujeitos autônomos e independentes e as vezes até mesmo como agentes importantes na integração dos grupos sociais (Tassinari, 2007).

Na cultura Warao, a criança e introduzida desde cedo no cotidiano adulto, acompanhando as atividades de subsistência do grupo, em suas comunidades vão a caça e coleta de frutos assim como nas cidades brasileiras, acompanham suas mães no ato de pedir dinheiro nas ruas (Amodio et al, 2006). Os estágios do desenvolvimento infantil deste público são marcados pelo crescimento físico e mudança comportamental, sendo que, por volta dos 11 ou 12 anos, já não são considerados crianças, mas também não são adultos ainda pois existe uma fase de transição, na qual é influenciado por mudanças biológicas de cada pessoa (Amodio et al., 2006).

Assim entende-se que culturalmente os modos de criação adotados por famílias Warao se baseiam na premissa de que os atos de agressão cometidos contra as crianças são parte de sua formação dentre a comunidade étnica na qual pertencem, fazendo parte de sua criação. Porém no Brasil, tais atos se configuram como uma violação à lei, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n° 8069/1990.

A Lei n° 13.010/2014, conhecida como "Lei da palmada", alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente, ao incluir o Art. 18-A que dispõe "A criança e adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação [...]". O mesmo artigo 18-A proíbe que pais, responsáveis, ou outros integrantes da família apliquem estas formas de correção com uso de violência contra crianças e adolescentes.

Os agentes de proteção se baseiam na interpretação universal da infância, tendo como maior dificuldade a integração do ECA e outras legislações de proteção à criança indígena (ACNUR, 2021). O Art. 231 da Constituição Federal estabelece que o Estado Brasileiro respeite e valorize as tradições e culturas dos povos indígenas, inclusive no que se trata as suas diferentes concepções de infância e organização social. Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, promulgada no Brasil por meio do Decreto n° 99.710/1990, estabelece "a importância das tradições e dos valores culturais de cada povo para proteção e desenvolvimento harmonioso da criança".

Contudo, ressalta-se que tais atos de agressão devem ser analisados dentro de seu contexto sociocultural para que o ECA seja aplicado em consonância com os direitos indígenas. Desse modo, a Resolução n° 181/2016 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) menciona as medidas para entendimento dos direitos e normas para atendimento de Crianças e Adolescentes de Povos e Comunidades Tradicionais no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de agressões físicas e psicológicas contra as crianças Warao, faz parte de um contexto histórico social e cultural no qual tais ações estão cotidianamente inseridas na vivência étnica do grupo como formas de correção. Considera-se a partir deste estudo que: segundo a legislação brasileira, tais atos configuram-se como uma violação aos direitos que deveriam ser assegurados. É impossível descrever como ou por que tais agressões ocorrem pois se trata de uma construção histórica passada a muitas gerações, porém pode-se analisar sua influência atualmente. É possível destacar que as crianças são introduzidas cotidiano ao adulto desde muito cedo, vindo participar das atividades de subsistência do grupo, como na caça e coleta de frutos. Em Santarém, assim como ocorre em outras cidades brasileiras, é comum que crianças Warao acompanhem suas mães no ato de pedir dinheiro nas ruas.

Infelizmente a visão de que o aprendizado pode ser transmitido através de surras e violações psicológicas se faz presente na cultura Warao, porém na prática entende-se que tais atitudes só geram danos interferindo no crescimento psíquicos de tais crianças, uma vez que não lhes e permitido serem e exercerem sua infância de forma plena e saudável.

Palavras-chaves: Warao. Cultura indígena. Lei da palmada. Castigo físico.

REFERÊNCIAS

ACNUR, Agência da ONU para Refugiados. Os Warao no Brasil: contribuições antropológicas para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. s.l. 2021. Disponível em: https://cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn/warao.html. Acesso em: 29 de maio 2023.

AMODIO et al: Las pautas de crianza del pueblo Warao de Venezuela. Disponível em: https://www.unicef.org/lac/informes/las-pautas-de-crianza-del-pueblo-warao-de-venezuela. Acesso 04 de junho de 2023.

BRASIL. DECRETO N° 99.710, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm

_____ Lei Nº 13.010, DE 26 DE JUNHO DE 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm. Acesso em 09 de junho de 2023.

_____. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 09 de junho de 2023.

CASSIMIRO, Cíntia et al: Percepção da Criança acerca da agressão física intrafamiliar. Fortaleza: UNIFOR, 2011. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/9600/pdf/. Acesso em: 21 de maio 2023

CONANDA, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução CONANDA n° 181, 10 de novembro de 2016. Dispõe sobre os parâmetros para interpretação dos direitos e adequação dos serviços relacionados ao atendimento de Crianças e Adolescentes pertencentes a

Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil. Disponível em: https: //www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPIJ/docs/res-181.pdf. Acesso em: 09 de junho de 2023

DURAZZO: Os Warao: do Delta do Orinoco ao Rio Grande do Norte. Disponível em https://cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn/warao.html#:~:text=O%20povo%20Warao%2C%20tradicionalmente%20habitantes,cerca%20de%2049%20mil%20indiv%C3%ADduos. Acesso em 09 de junho de 2023

GIL, Antônio: Como Elaborar Projetos de Pesquisas. São Paulo: ATLAS, 2008. Disponível: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 09 de junho de 2023.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA OU REVISÃO DE LITERATURA: TRAÇANDO LIMITES E AMPLIANDO COMPREENSÕES. Florianópolis: Katálysis, 2007. Disponível em https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1262.pdf. Acesso em 09 de junho de 2023.

TASSINARI, Antonella. Concepções indígenas de infância no Brasil. Campo Grande-MS: Tellus, 2007. Disponível em: https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/138. Acesso em 04 de junho de 2023.

CAPÍTULO 84

PLANTÃO PSICOLÓGICO EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA CLÍNICA PREVENTIVA

Maria das Dores Carneiro Pinheiro; Thayanne Branches Pereira; Ivo de Castro Oliveira; Marcos Machado Batista; Medesse Rodrigues Vaz

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico é uma área de atuação que compreende a experiência de uma modalidade clínica de urgência, conforme afirma Borges, Brito e Dantas (2017). O estudo bibliográfico explicita como os autores na contemporaneidade direcionam caminhos para promover saúde pública em psicologia escolar, sugerido diante da revisão da literatura na prática clínica de urgência, pressupõe conscientizar sobre o Plantão Psicológico numa modalidade de serviço de contato com o público que necessita de tal prática acessível. Dessa maneira, teve o Plantão Psicológico na modalidade de urgência na vertente escolar em uma revisão da literatura.

OBJETIVO

Compreender o papel do Plantão Psicológico como uma modalidade de atendimento de urgência na esfera social e escolar, por meio de uma revisão da literatura atrelado às políticas públicas de proteção social; e, na psicologia escolar.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica que se concentra na temática do Plantão Psicológico na prática clínica da psicologia escolar. Utilizou-se uma variedade de recursos metodológicos, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e livros, para aprofundar o conhecimento sobre o assunto. O estudo adotou uma abordagem descritiva e exploratória.

A coleta de dados para esta pesquisa seguiu uma abordagem narrativa, conforme explicado por Guimarães (2017), que envolve a coleta, leitura, análise e interpretação de material bibliográfico. Esta revisão narrativa nos orienta na busca e análise de estudos relacionados ao nosso tópico, embora não siga critérios explícitos e sistemáticos, deixando espaço para subjetividade na seleção e interpretação das informações. Para realizar esta pesquisa, utilizou-se uma variedade de fontes, incluindo bases de dados como SciELO, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Psicologia, Psicologia (PEPSIC), livros, revistas, artigos, dissertações, teses, Referência Técnica de Políticas Públicas de Assistência Social, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP).

Esta seleção de fontes nos proporcionou uma visão ampla do tópico e possibilitou a análise de conteúdo para identificar o que está sendo discutido sobre o assunto. Realizamos buscas eletrônicas em bases de dados nacionais, abrangendo o período de 2013 a 2022, com algumas exceções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados identificados na literatura científica nacional, que constituem o foco desta pesquisa, buscou-se analisar a configuração da modalidade de urgência do Plantão Psicológico e uma de suas implementações que é a "escolar".

Tassinari (2013) define o Plantão Psicológico como uma modalidade de atendimento psicológico que se caracteriza por sua autossuficiência, sendo geralmente realizado em uma ou mais consultas, sem um tempo predeterminado. Seu principal objetivo é acolher qualquer pessoa no momento exato ou quase exato de sua necessidade, proporcionando um espaço onde ela possa compreender melhor sua situação emergencial. Caso seja necessário, o plantonista pode encaminhar o cliente para outros serviços especializados.

Ao compara-se a modalidade de Plantão Psicológico, os autores concordam com Rocha (2011) principalmente, para as realizações em formato de grupos, o que o torna uma experiência benéfica. O atendimento em grupo enfatiza a importância da escuta mútua e oferece um espaço terapêutico onde as pessoas podem se expressar e serem ouvidas, o que contribui para a qualidade do Plantão Psicológico e sua abrangência (BORGES; BRITO; DANTAS, 2017).

De acordo com Bezerra (2014) subsidia que a clínica em Psicologia Escolar não se restringe à prática clínica tradicional, mas envolve uma relação de ajuda profissional que estabelece papéis específicos na relação entre o cuidador (psicólogo) e aquele que demanda cuidado (alunos, professores, gestores). É um processo interativo que reconhece a singularidade do outro e promove o cuidado em um contexto educacional. A clínica é entendida como um método que se adapta aos contextos socioculturais em que o psicólogo atua.

Oliveira (2019) explica que a atuação do psicólogo no contexto escolar intensifica a promoção do bem-estar biopsicossocial da comunidade escolar, abordando questões relacionadas à saúde mental, comportamentais e ajustamentos escolares. O Plantão Psicológico na escola oferece um espaço de escuta e acolhimento para lidar com situações de urgência e sofrimento emocional, contribuindo para a resolução de conflitos e a promoção do aprendizado.

Figueiredo (2019) elucida que a importância do Plantão Psicológico no Ambiente Escolar é crucial na promoção da saúde mental e no enfrentamento de desafios emocionais e educacionais. Ele oferece um espaço de escuta especializada para alunos, professores e demais membros da comunidade escolar que buscam apoio em momentos de crise e sofrimento. O psicólogo escolar atua de forma colaborativa, reconhecendo que as dificuldades dos alunos estão inseridas em um contexto mais amplo e complexo.

Amatuzzi (2019); Machado e Souza (2014) esclarecem sobre a psicoeducação numa perspectiva preventiva na atuação da psicologia escolar, a desempenha um papel preventivo na atuação da Psicologia Escolar, promovendo a compreensão e conscientização dos diversos atores da comunidade escolar sobre questões relacionadas à saúde mental, aprendizado e desenvolvimento. A integração da psicoeducação com o Plantão Psicológico contribui para uma abordagem mais completa e eficaz, visando o bem-estar e o sucesso acadêmico dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura buscou-se compreender as características do Plantão Psicológico Escolar e como ele se apresenta diante da modalidade de atendimento psicológico de urgência e emergência preventiva, ofertado nas escolas, com o objetivo de fornecer apoio emocional e psicológico aos estudantes, professores, funcionários e, em alguns casos, aos pais ou responsáveis. É uma forma de intervenção que visa lidar com questões emocionais,

comportamentais, conflitos, e aprendizagem que podem afetar o desempenho e o bem-estar dos alunos dentro do ambiente escolar.

Assim, o presente estudo visa compreender o papel do Plantão Psicológico como uma modalidade de atendimento de urgência na esfera social e escolar, por meio de uma revisão da literatura. Enfim, para a promoção da saúde coletiva em psicologia que compreendeu diante das análises discutidas como o Plantão Psicológico interage diretamente com às políticas públicas de proteção social.

Existe uma relevância significativa entre o fazer psicologia clínica tradicional e clínica interventiva aliado ao plantão psicológico na modalidade da urgência, assim, a especificidade do que se denomina vem acrescentar que a prática do Plantão Psicológico da urgência é uma perspectiva de clínica ampliada que facilita seu acesso a psicologia escolar e o intermédio à comunidade geral, aumentando a resolutividade para a integralidade da atenção básica em psicologia e saúde pública.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Prática Clínica. Psicologia Escolar.

REFERÊNCIAS

BORGES, I. L. F. BRITO, L. S. DANTAS, J. B. Plantão psicológico: acolhimento e escuta na clínica escola da UFC. Extensão em Ação, Fortaleza, v.2, n.14, Jul./Dez. 2017.

DURANGE, W. Plantão Psicológico: O florescimento da Psicologia Pós Moderna – O Drama de uma Transmutação. Buenos Aires. Revista Enfoque Humanístico. Buenos Aires. v.1, n.1, 2017.

OLIVEIRA. Jacy C. de. GRIZ. Carolina de Aragão Soares. Serviço de pronto atendimento em psicologia (SPAP): um espaço de acolhimento aos indivíduos em sofrimento psicológico agudo. Questões controversas do mundo contemporâneo. v. 15, n. 2, ISSN: 1517-7602. 2019.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Edvalda L. Cunha de. NETA, Fernanda Teixeira de Barros; VIEIRA Emanuel Meireles. Interface do Plantão Psicológico e as políticas de assistência social. 2a. Ed. São Paulo, SP: REV. NUFEN, 2014.

TASSINARI, M. A. Prefacio. In Souza, S; Silva Filho, F. B; Montenegro, L. A. A. (Orgs.). Plantão Psicológico: Ressignificando o humano na experiência da escuta e acolhimento. 1a. Ed. Curitiba, PR: CRV. 2013.

CAPÍTULO 85

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (MÚLTIPLAS PERSONALIDADES): REVISÃO DA LITERATURA E REFLEXÕES SOBRE O TRATAMENTO NA PSICOTERAPIA

Maria das Dores Carneiro Pinheiro; Gabriela Costa Cavalcante; Ivo de Castro Oliveira; Marcos Machado Batista; Medesse Rodrigues Vaz

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposito de descrever sobre a prática clínica em psicologia frente as causas centrais na etiologia dos transtornos dissociativos (ou transtorno de estresse pós-traumático complexo), aliado ao manejo e os desafios no tratamento desses pacientes. Santos (2015) enfatiza que os transtornos dissociativos podem ser encarados como tipos muito complexos do transtorno de estresse pós-traumático, começando na infância e se tornando crônicos durante toda a adolescência e vida adulta. Muitas dimensões diferentes da experiência do self são afetadas, já que o trauma produz uma dissociação, que é uma descontinuidade da experiência (consciência) e da memória, durante os anos fundamentais do desenvolvimento humano.

Nessas condições o paciente apresenta-se dentro da média, indicando um número de 13 personalidades, o trauma produz uma dissociação, que é uma descontinuidade da experiência (consciência) e da memória. Tais processos psíquicos inicialmente podem funcionar como defesas adaptativas, preservando o ego do aniquilamento.

OBJETIVO

Descrever sobre o diagnóstico de Transtorno Dissociativo de Identidade-TDI, em suas múltiplas personalidades sobre como se constituem a ruptura da identidade, caracterizada pela presença de dois ou mais estados de personalidade distintos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa, utilizando os métodos do tipo levantamento bibliográfico. A coleta do material é narrativa, relativamente a revisão da literatura, a orientação embasa-se em pesquisas anteriores que se alinham ao mesmo objeto.

A coleta foi desenvolvida no período de agosto a outubro de 2023, coletar material bibliográfico, vinculada a leitura, à 10 análise e interpretação, contendo os seguintes procedimentos de coleta: levantamento bibliográfico preliminares; busca das fontes; leitura do material; redação do texto nacional e internacional. A escolha de base de dados dos assuntos abordados foram *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Ministério da Saúde, Conselho Federal de Psicologia, Psicologia (PEPSIC), livros, revistas, artigos, dissertações, teses.

Os dados foram analisados utilizando em geral, a escolha desta base de dados eletrônicos ocorreu especificamente ao contexto nacional entre o ano de 2015 a 2023, com exceção. Mediante busca eletrônica, na base de dados Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), de artigos sobre a temática estudada, Portal do Psicólogo e na Revista Brasileira de Extensão Universitária foram consultadas as seguintes palavras-chaves: Transtorno Dissociativo da Identidade - TDI, Ruptura da identidade, Tratamento clínica de TDI, sinais e sintomas de TDI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reafirma Sadock (2007) diante do processo histórico em estudo, conhecido como Personalidade Múltiplas, o TDI teve início nos anos 1800 ao ser erroneamente confundido com possessão. Em meados do século XIX, Benjamin Rush surge com uma descrição clínica desse transtorno. Em seguida, o médico Jean Martin Charcot e o também médico e psiquiatra Pierre Janet descreveram sua sintomatologia e constataram sua natureza dissociativa. O pai da psicanálise Sigmund Freud junto de Eugen Bleuler demonstrou interesse pela patologia. Bleuler inclusive avaliou como fruto indireto da esquizofrenia, pelas características de separação pensamento, emoção e comportamento.

Desde seu reconhecimento até a atualidade, essa psicopatologia permanece marginalizada no âmbito social e sofrendo descaso por parte dos profissionais na área da saúde, dificultando o diagnóstico e tornando inviável um tratamento adequado. Uma condição que contribui para a distorção das pessoas sobre o TDI é a maneira como ele é retratado na mídia, seja em séries, filmes ou até mesmo reportagens, em sua maioria de maneira deliberadamente irresponsável. O sensacionalismo faz com que o transtorno seja apresentado como algo extravagante e constantemente associado a imaginário de indivíduos perturbados, violentos e criminosos, favorecendo o estigma e preconceito.

Diante dos sinais e/ou sintomas, segundo a versão mais recente do DSM e autores como Faria (2008) e Hueb e Pitta (2016), justificam dentre os principais sintomas desse transtorno estão as lacunas significativas no senso de si mesmo e do domínio das próprias ações; facilidade de desligamento total do mundo; ocorrência de flashbacks dissociativos e fenômenos psicóticos de transição, como alucinações nas quatro esferas sensoriais e alucinações somáticas.

De acordo com a Sociedade Internacional para o Estudo do Trauma e Dissociação Conforme - ISSTD (2011) e autores como Gabbard (2006) e Faria (2007), reafirmam outras prevalências sintomatológicas no transtorno que são: falha nas retomadas de memórias pessoais importantes; despersonalização; desrealização; confusão e alteração de identidade; regressão involuntária da idade; alternâncias de cunho intelectual; alterações de humor; pensamentos e ideações suicidas e comportamentos autodestrutivos. Pessoas com sintomas de TDI, por via, de regra estão suscetíveis a desenvolver comorbidades psiquiátricas dentre elas as mais frequentes são: estresse pós-traumático; de humor (transtornos depressivos); de personalidade (especialmente borderline); somatoformes; alimentares; relacionados a substâncias; do sono e obsessivo-compulsivo (APA, 2014).

Em geral, os fatores de risco diante do surgimento do TDI ainda são desconhecidos, embora a presença de ao menos uma situação traumática seja uma singularidade em quase 100% dos casos. Partindo desse pressuposto, essa psicopatologia está vinculada a intensos traumas, fenômenos de prevalência na infância. As situações traumáticas vinculadas ao TDI são majoritariamente formadas por abusos físico, psicológico, emocional e/ou sexual. (APA, 2014 at. al). É valido ressaltar, nem todo evento traumático será categórico para desenvolver um quadro de TDI (WEREBE; FUNARO, 2011).

Ademais, Gonzalez (2014) atesta que o tratamento a pessoa com TDI poderá receber múltiplos diagnósticos distintos antes de ser diagnosticado de maneira correta. Os equívocos nesses diagnósticos são justificados pelo fator das personalidades serem sucintas durante uma primeira sessão ou em uma curta consulta A pessoa com TDI possui uma gama de sintomas de estresse dissociativo e sintomas de estresse pós-traumáticos, em conjunto de outros sintomas sem quaisquer relações com o evento traumático. As comorbidades decorrentes do TDI acabam sendo as únicas diagnosticadas, resultando em tratamentos longos e malsucedidos (ISSTD, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura buscou-se evidenciar os principais aspectos sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), sua origem, sintomatologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamentos. O principal obstáculo encontrado foi a deficiência na produção de conhecimento sobre o assunto na literatura nacional, além da falta de materiais sobre as abordagens psicológicas e o tratamento do TDI. A psicoterapia foi usada de forma generalista e ampla pelos autores sem entrar em aspectos particulares da psicopatologia devido ao fator de ainda não haver um tratamento comprovado de maneira científica. Entende-se que, o TDI é um transtorno que teve sua importância reconhecida recentemente, e embora se tenha obtido avanços na ciência ainda há muitos aspetos a serem investigados. É um transtorno complexo, amplo e de difícil diagnóstico do qual necessita cautela e estudos mais profundos.

Palavras-chave: Transtorno Dissociativo de Identidade. Estresse Pós-Traumático. Psicoterapia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.). Artmed; 2014.

FARIA, M. A. Impacto do trauma e dissociação da consciência na personalidade múlti-pla: um estudo de caso: Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília; 2007.

FARIA, M. A. O Teste de Pfister e o transtorno dissociativo de identidade. Avaliação Psi-cológica; 2008. http:// pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_ arttextπd=S1677-04712008000300009. Acessado em 20/09/2023.

FARIA, M. A. Transtorno dissociativo de identidade e esquizofrenia: uma investigação diagnóstica: Tese de Doutorado em Ciências Médicas, Universidade de Brasília. 2016.

GABBARD, G. O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica (4ª ed.). Artmed. 2006.

SANTOS, Mirian Pezzini dos GUARIENTI, Lidiane Dotta, SANTOS, PEDRO PAIM, DAURA, Eduardo Ferreira, DAL'PIZOL, Adriana Denise. Transtorno dissociativo de iden-tidade (múltiplas personalidades): relato e estudo de caso. Revista debates em psiquiatria - Mar/Abr, 2015.

CAPÍTULO 86

A IMPORTÂNCIA SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL E SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES

Lorena da Silva Tenorio; Louise Marie de Souza Monteiro; Lara Carolyne Bentes Campos; Elca Silvania da Silva Abreu

---

INTRODUÇÃO

As escolas de Ensino Fundamental e Médio constitui a principal porta de entrada de conhecimento para alunos de todas as idades, sendo a principal forma de aprendizagem para mais de 53,7 milhões de crianças do sexo feminino e masculino no Brasil (IBGE, 2019).

O ensino de educação brasileira divide-se em dois níveis, Educação básica ou educação infantil e o ensino fundamental e médio que agrega crianças desde a pré-adolescência até a fase adulta. Nas escolas são trabalhados em assuntos distintos sobre a sexualidade humana, desde a educação infantil, as crianças aprendem a diferença do corpo de uma menina para o corpo de um menino em vários procedimentos educacionais que podem envolver disciplinas ou o conhecimento em geral, através disso torna-se possível a análise de situações sobre a sexualidade e tudo que pode agregar dentro do tema, na fase de ensino fundamental até o ensino médio.

Alguns órgãos como a Organização Mundial da Saúde, caracteriza a adolescência com indivíduos de 10 a 19 anos que iniciam o processo de mudanças corporais, que a biologia caracteriza como puberdade. As transformações surgem nas relações sociais, onde o indivíduo passa por uma fase de adaptação e formação de personalidade, perante suas mudanças psicológicas, biológicas e fisiológicas. Nessa fase, o indivíduo passa pela vulnerabilidade sexual, caracterizada por um conjunto de fatores de natureza biológica, cultural, epidemiológica e social, influenciando diretamente na proteção de uma pessoa por uma determinada infecção sexualmente transmissível.

OBJETIVO

Descrever a experiencia da equipe de acadêmicos de enfermagem do quarto semestre da Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) em uma palestra educativa sobre "*A importância sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e sexualidade para adolescentes*" na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nazaré Demétrio Mussi evidenciando a importância do enfermeiro na assistência básica sobre a prevenção.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relator de experiencia vivenciado pelos acadêmicos do 4º semestre de enfermagem. Os acadêmicos realizaram a ação em um único dia, 01 de setembro de 2022, acompanhados por dois docentes para sua avaliação. Os acadêmicos de enfermagem fizeram reconhecimento do local, logo após, foram direcionadas quatro turmas para ao auditório, para

abordagem e apresentação da palestra, com jogos de perguntas e respostas, frisando a importância da informação na prevenção por meio da sua utilização como uma verdadeira aliada contra IST e, consequentemente, na prevenção da gravidez na adolescência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Carvalho et al. (2018), existe uma interação positiva sobre o conhecimento de IST por alunos adolescentes, sendo uma parcela de informações adquirido nas escolas. Uma grande maioria de estudantes tem posicionamento negativo em prol de pessoas portadoras de IST/AIDS, defendem a não aceitação desses colegas, demonstrando comportamento duvidoso e uma carência de informações acerca de doenças, existindo um preconceito que pode prejudicar seu aprendizado sobre qualquer tipo de relação entrem IST e seus tratamentos.

Ademais, Vieira (2022), diz que diante dos resultados da sua pesquisa identificou que a escola desempenha um papel crucial na promoção da educação sexual, onde a transmissão de informações visa sensibilizar os alunos para a relevância desse tema. É evidente que abordar questões relacionadas às IST é fundamental para uma compreensão completa da educação sexual. A criação de materiais educativos envolventes, como atividades lúdicas, desperta o interesse dos alunos em relação às IST, contribuindo assim para a construção do conhecimento. Esse fator também exerce um impacto no processo de ensino-aprendizagem e ressalta a importância de abordar o assunto na escola por meio de mediação educativa.

Maia (2021), propõe que a saúde sexual visa à melhoria da qualidade de vida e das relações pessoais, ao desenvolvimento sexual saudável, além da assistência às IST, deficiências e outras práticas de risco relacionadas à sexualidade. A implementação de educação em saúde nas escolas é fundamental durante esse ciclo de curiosidades que jovens e adolescente têm com seu o corpo, desta forma estes profissionais têm o objetivo de orientar e enfatizar sobre a prevenção diante os atos sexuais, que além do prazer, estas atitudes tomadas de forma precipitada e sem a prevenção correta, carregam consequências irreparáveis, como uma gravidez precoce ou infecção sexual.

De acordo com Alves et al, (2020), observa-se uma lacuna no conhecimento dos adolescentes em relação às IST, exigindo intervenções que visem prevenir essas condições não desejadas. Embora os adolescentes tenham consciência de que o preservativo é o principal método para evitar a propagação das IST, muitos optam por não o utilizar devido ao receio de que possa diminuir o prazer sexual. Nesse contexto, a promoção da educação em saúde se torna fundamental, começando no seio familiar e, sobretudo, no ambiente escolar e nos serviços de saúde, com o objetivo de promover a autonomia e, consequentemente, estimular os adolescentes a adotarem práticas mais responsáveis de autocuidado (ALVES et al, 2020).

Segundo Santos et al. (2014), há uma multiplicidade de elementos que cercam o início da atividade sexual, além disso, a falta de conhecimento sobre medidas de proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A ausência de comunicação com os pais e a influência dos "parceiros", é crucial que a discussão sobre sexualidade ocorra no ambiente familiar e os pais devem reconhecer a importância de seu papel na formação desses jovens, bem como, no âmbito escolar. Os profissionais que lidam com essa área também devem focar na prevenção, enfatizando a importância de manter relacionamentos saudáveis com os adolescentes, a fim de e fornecer orientação adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência realizada pelos acadêmicos de enfermagem tornou-se notório a importância de se vivenciar no campo prático o conhecimento teórico e de uma forma simples, repassado para população de crianças e adolescentes. Além disso, foi possível identificar a desinformação do público-alvo sobre o assunto abordado, por meio da falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmitísseis, em 4 turmas de 6 a 7 série. Dessa forma, a realidade apresentada pela ação permitiu constatar a importância do papel do enfermeiro diante de diferentes realidades, haja vista que o mesmo desempenha instrumentos importantes na educação em saúde.

Palavras-chave: Importância. Sexualidade. Adolescência e Prevenção.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. R. O. PINTO, R. G. S. SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissiveis por estudantes de escolas públicas. Adolescência & Saúde. V. 15, n. 1, p. 16. Rio de Janeiro, 2018.

ISTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE), 2019.

MAIA, A. B. B. MONTE, L. M. I. SOUSA, R. F. V. SILVA, A. V. NASCIMENTO, E. F. MALLET, J. R. S. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da saúde sexual. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p 10 – 11. 2021.

SANTOS, T. M. B. ALBURQUERQUE, L. B. B. BANDEIRA, C. F. COLARES, V. S. A. Fatores que contribuem para o início da atividade sexual em adolescentes: revisão integrativa. Revista de Atenção à Saúde, v. 13, no 44, 2015.

TIBIRIÇA, V. A. FARIA, V. G. S. SILVA, A. L. C. S. ALMEIDA, C. S. Sexualidade e gênero: o que pensam os adolescentes? o papel da escola e sociedade na visão de adolescentes sobre a temática. Revista Saúde em Redes, v.9, n.2 (2023).

VIEIRA, Flaviana. Educação sexual na adolescência: importância na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Mamografia do Instituto Federal do Espírito Santo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. p. 24. Santa Tereza, 2022.

CAPÍTULO 87

A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR

Aline Costa Albuquerque da Silva; Ádrian Fernanda da Silva Santos; Clara Renata Andrade Pereira; Marcelo Oliveira Alves Filho; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar (TB) é uma patologia mental crônica caracterizada por humor instável que varia entre episódio maníaco (ou hipomaníaco) e episódio depressivo. Indivíduos com este transtorno (tanto tipo I quanto tipo II) têm labilidade acentuada, mostrando capacidade de estar no "topo do mundo", e no "fundo dele" em um período breve de semanas (ou dias, dependendo do tipo). (APA, 2013).

A Terapia Analítico-Comportamental (ABA), é uma das abordagens da Psicologia com o objetivo de analisar e explicar a relação Indivíduo-Ambiente a partir de seus comportamentos. Além de ser flexível, a análise do comportamento é utilizada para alterar comportamentos que mantém o indivíduo na situação problema, sendo assim, uma abordagem psicoeducativa e focada na ação.

Dessa forma, este estudo possui como objetivo geral discorrer sobre a psicoeducação como tratamento para o transtorno bipolar na análise do comportamento, e como objetivo específico identificar os critérios diagnósticos e o funcionamento do transtorno bipolar tipo I e II (Figueiredo, Ângela, 2009).

METODOLOGIA

Neste estudo, utilizou-se de uma abordagem descritiva e exploratória com o propósito de ampliar a compreensão sobre o transtorno bipolar dentro da análise do comportamento, de forma que para alcançar esse entendimento, se interligou a análise de comportamento à técnica de psicoeducação, buscando uma visão completa dessas temáticas.

Para a base desse trabalho foram empregadas pesquisas bibliográficas, uma vez que essa metodologia proporciona uma sólida fundamentação teórica. Sendo assim, recorreu-se de diversas fontes, incluindo livros entre os anos 1999 a 2007, periódicos e artigos científicos, apenas em português brasileiro, entre os anos de 2013 a 2019, encontrados em reconhecidas bases de dados como o SCIELO, Google Acadêmico e o DSM-5.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DO TRANSTORNO BIPOLAR

O Transtorno Bipolar é caracterizado como uma psicopatologia de humor crônico que afeta de forma direta na vida do indivíduo pois envolve uma série de perturbações no humor que ocasionam alterações comportamentais e fisiológicas (Goodwin; Jamison, 2007). Podendo ser dividido entre tipo I e tipo II. Para diagnosticar o TB Tipo I, deve-se observar os critérios

diagnósticos a partir do ponto de vista do episódio maníaco, que se caracteriza como um período distinto de humor anormal e extremamente elevado, onde o cliente encontra-se em situação persistente de euforia e comportamentos energéticos (APA, 2013).

Para diagnosticar o TB Tipo II, durante a avaliação, deve-se atender aos sintomas de um ou mais episódios depressivos maiores, sendo eles, humor deprimido, insônia ou hipersonia, fadiga, retardo psicomotor etc. (APA, 2013). Fazendo com que o indivíduo diminua drásticamente suas atividades durante o dia, por falta de interesse e prazer nestas atividades.

Nesse sentido, diagnosticar o TB, torna-se uma tarefa árdua e trabalhosa, já que muitos indivíduos afetados pelo TB são avaliados com outras psicopatalogias eminentes (transtorno depressivo maior, transtornos de ansiedade, transtornos de personalidade entre outros). (APA, 2013). Em suma, atender precisamente os critérios diagnósticos do TB apresentados pelo DSM-V faz-se necessário para estipular um plano de tratamento psicoeducativo eficaz e competente, no olhar da análise do comportamento.

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOEDUCAÇÃO PARA O TRATAMENTO DO TB

"Análise do Comportamento é uma abordagem em psicologia, produto do intercruzamento do Behaviorismo Radical1 (pressupostos teóricos, filosóficos e históricos), da Análise Experimental do Comportamento (método de investigação científica do comportamento - dados empíricos) e da Análise Aplicada do Comportamento (criação e administração de recursos de intervenção social) (TOURINHO, 1999 apud HENKLAIN, 2013, p. 4).

A realidade da atuação clínica dos profissionais em análise comportamental, atualmente, mostra-se mais voltada para a relação terapeuta-cliente e o foco do terapeuta volta-se para "por que aquele indivíduo se comporta daquela maneira, naquelas circunstâncias, e por que esse comportamento se mantém?" (FARIAS, 2010). O cliente é tido como produto e produtor das contingências nas quais age, assumindo assim um papel ativo na terapia. A história de vida do cliente também é um fator importante dentro da terapia, uma vez que a partir da análise dessas vivências poderá ser avaliado a atuação do cliente nas suas contingências atuais, que de certa forma, controlam, influenciam, determinam a probabilidade do comportamento. (FARIAS, 2010).

Nesta perspectiva, a psicoeducação apresenta-se como essencial no primeiro contato do terapeuta com o cliente. Entende-se que o TB afeta direta a vida do indivíduo recém diagnosticado. Com a demora do fechamento do diagnóstico para TB torna-se essencial que além de acompanhamento psiquiátrico e farmacológico contínuo, o indivíduo receba o devido acompanhamento psicoterápico, especificamente com enfoque na psicoeducação, para que as informações necessárias sejam repassadas para o indivíduo e família, de uma forma profissional e com a linguagem acessível para o público (MUSSI et al., 2013)

São muitos os estudos que compravam a eficácia da psicoeducação como instrumento psicoterápico. Costa; Soares; Grossi (2016, p. 2) afirmam que no caso do TB, os grupos de psicoeducação têm demostrado resultados promissores tanto para o aumento da adesão do tratamento medicamentoso, como para a prevenção de recaídas. Dentro do tratamento psicológico, em um primeiro momento, faz-se necessário a introdução da psicoeducação no setting terapêutico, que consiste, principalmente, fornecer ao paciente e sua família, todas as informações sobre o transtorno bipolar, tal qual seus critérios, seus tipos, os sintomas que o paciente irá apresentar, assim como a duração destes, informar sobre o tratamento farmacológico e os efeitos colaterais dos medicamentos e quais serão as dificuldades associadas a doença. (MUSSI et.al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, quando o paciente compreende sobre seu funcionamento consegue lidar melhor os episódios de manias, hipormanias, depressivos e mistos. Considerando a fala dos autores supracitados, é extremamente necessário e importante a psicoedução para tratar o TB, para que esse conhecimento e experiências mantenham o paciente conectado com a realidade do seu transtorno. Portanto, esse resumo expandido tratou-se de situações específicas ao Transtorno Bipolar e a técnica compreendida como psicoeducação para minimizar os episódios apresentados diante concernimento de como e quando ocorrem para que haja a realização das intervenções necessárias.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento. Transtorno Bipolar. Psicoeducação;

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5 Porto Alegre: Artmed, 2014.

FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010, 341 p.

Figueiredo, Ângela L. de, de Souza, L., Dell´Áglio Jr., J. C., & Argimon, I. I. de L. (2009). O uso da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar. Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva, 11(1), 15–24. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v11i1.412

Gon, M. C. C., Zakir, N. S., Andrade, L. V., Gavazzoni, A., & Brandenburg, O. J. (2015). Possíveis relações entre comportamento e condições de saúde. In V. Bender, & S. R. Souza, Análise do comportamento aplicada a diferentes contextos (pp.75-94). Londrina: EDUEL.

Goodwin, F. K. & Jamison, K. R. (2007). Manic-depressive illness: bipolar disorders and recurrent depression2nd ed. New York: Oxford University Press.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. DOS S.. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 149, p. 704–723, maio 2013. Disponível em : https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/#ModalHowcite . Acessado em: 15 set. 2023.

MUSSI, S. V.; SOARES, M. R. Z.; GROSSI, R. Transtorno Bipolar: Avaliação de um Programa de Psicoeducação sob o Enfoque da Análise do Comportamento. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 45–63, 2013. DOI:10.31505/rbtcc.v15i2.602. Disponível em: https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/602. Acesso em: 8 set. 2023.

CAPÍTULO 88

A IMPORTÂNCIA DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA RECUPERAÇÃO DE ATLETAS

Rafaela Sousa da Silva; Camila Nobre de Barros; Francielle Vieira de Azevedo; Polyana dos Santos Ferrandin; Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior

---

INTRODUÇÃO

Percebe-se na atualidade, que a atividade física, tão importante para a homeostase orgânica, que é um processo de capacidade do organismo, para manter seu meio interno em certa estabilidade, tem sido negligenciada, talvez por conta do automatismo diário, ou seja, a forma automatica a qual as pessoas têm levado a vida. Uma das consequências dessa negligência tem sido o sedentarismo, tal fator é desencadeante de inúmeras doenças, pois se saúde é sinônimo de harmonia entre os diversos sistemas e a doença é um estado de desequilíbrio do organismo, a perda da função como o movimento, é uma situação desencadeante de diversas enfermidades (BARROS et al., 2019).

Nesse sentido, o treinamento físico é capaz de melhorar o desempenho físico-esportivo de qualquer atleta, através de um processo simples conhecido como exercício físico. O principal objetivo do treinamento físico é trabalhar a musculatura, melhorando aptidões físicas como força, resistência e flexibilidade. A alta demanda de trabalho muscular gera consequências: tensões e dores miofasciais, devido ao alto esforço (FRAGA, 2015).

Desse modo, a fáscia é uma estrutura do corpo humano composta de tecido conjuntivo, que envolve os músculos, nervos, vasos sanguíneos e conecta as estruturas. Estes tecidos são resistentes e elásticos podendo sofrer adaptações e restrições, como: doenças; lesões; inatividade física; inflamação; aderência. Contudo, o tecido miofascial pode desencadear restrições oriundas de treinamentos físicos que resultam em fadiga muscular, causando estresse e gerando pontos de tensões no tecido muscular (DIAS JUNIOR et al., 2020).

Além disso, a liberação miofascial é uma técnica semelhante as demais técnicas de terapia manual, realizada por profissionais da área da saúde utilizando as mãos, cotovelo, dedos e instrumentos específicos. Esse recurso terapêutico manual que utiliza pressão em partes do corpo que tende a melhorar a vascularização, maleabilidade, relaxamento dos tecidos facilitando a mobilidade (DIAS JUNIOR et al., 2020). Desta forma, a técnica de liberação miofascial tem sido utilizada como estratégia fisioterapêutica com o intuito de reorganizar a fáscia e manter a homeostase entre o tecido fascial e muscular; nos indivíduos atletas essa homeostase minimiza os riscos de lesões e sobrecarga muscular (BARRETO et al., 2019).

Neste sentido, a dosagem de marcadores como a CPK (creatinofosfoquinase) é uma enzima importante que atua na regulação do metabolismo dos tecidos contráteis como é o caso dos músculos esqueléticos e cardíacos (VIRIATO, 2019).

No entanto, após a lesão muscular, há vazamento de CPK na corrente sanguínea. Assim, a CPK é indicativa de dano muscular. CPK-MB é um indicador mais específico de dano muscular miocárdico, enquanto CPK-MM é mais indicativo de dano muscular esquelético. A atividade de CPK no soro de pessoas saudáveis é devida quase exclusivamente à atividade de ezima

creatinofosfoquinase presente no músculo estriado esquelético (embora pequenas quantidades de CPK-MB possam estar presentes) e é o resultado da renovação fisiológica do tecido muscular (AUJLA, 2022).

OBJETIVOS

Relatar a influência da liberação miofascial na melhora da amplitude de movimento, flexibilidade, reorganização do tecido miofascial e tambem na diminuição da enzima creatinafosfoquinase (CPK) ou creatinaquinase (CK) em atletas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Google Acadêmico, BVS e Scielo que contou com artigos publicados entre os anos 2019 a 2022, em língua portuguesa, onde os artigos utilizados tinham como referência autores de 2013, 2015 e 2017, utilizando as palavras-chave: Liberação miofascial, atletas e CPK. Foram selecionados 9 artigos pois atendiam aos critérios de inclusão, tendo como público-alvo atletas e visando a aplicabilidade da liberação miofascial para com a saúde física dos praticantes de atividades esportivas, recuperando e melhorando seu desempenho e sendo excluídos artigos voltados somente para liberação miofascial sem citar atletas e autoliberação miofascial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a prática de atividade física, é comum o aparecimento de desconfortos ou dores musculares, que, por vezes, podem atrapalhar o rendimento do atleta. Essa dor é conhecida como dor muscular de início tardio (DMIT), causada por um esforço intenso daqueles que praticam algum exercício físico, sejam eles sedentários iniciando uma rotina de atividade física, ou até mesmo aqueles de alto rendimento que potencializam o treino, podendo ocasionar danos teciduais, e diminuir o desempenho do atleta. (SILVA, 2022).

De acordo com Zullo et al. (2017), a fáscia juntamente com os tecidos musculares e conectivos, constitui a maioria dos tecidos acometidos por lesões durante a prática de atividades esportivas, e estas lesões estão relacionadas aos microtraumas contínuos ou de um grande traumatismo tecidual, que resultam em um processo inflamatório, desorganizando esta malha e formando aderências e fibroses. Geralmente, as alterações que ocorrem na fáscia são caracterizadas pela presença de bandas tensas e/ou contraturas, as quais podem apresentar Trigger Points (TP), locais pontuais, com sensibilidade aumentada e hiperirritabilidade, caracterizados por uma contração sustentada. Essa situação poderá causar dor local ou referida, fadiga muscular, diminuição da flexibilidade, entre outras características que comprometem o desempenho muscular e consequentemente o rendimento esportivo (CHAUX et al., 2022).

Segundo Dias Junior (2020), a liberação miofascial é uma técnica de pressão em partes do corpo que tende a melhorar a vascularização, maleabilidade, relaxamento dos tecidos, facilitando a mobilidade. No entanto, McKenney et al. (2013) ressaltam que a liberação miofascial também engloba pressão mínima aplicada ao tecido e associada à liberação de pontos gatilhos. A técnica promove uma reorganização tecidual que reduz a fadiga local e a excitabilidade muscular, promovendo relaxamento e mantando a homeostase entre tecido fascial e muscular, além de proporcionar sensação de bem-estar. (CHAUX et al., 2022).

A flexibilidade é fundamental para manter boa aptidão física e bom desempenho durante o treinamento esportivo, visto que, uma boa flexibilidade pode contribuir para diminuição do gasto energético, aumento da circulação sanguínea, melhora da consciência corporal e diminuição de tensões musculares. (CHAUX et al., 2022). O uso terapêutico da LM em atletas tem sido utilizado principalmente, durante os períodos de exaustão, quando a fadiga já está instalada nos músculos, tendo como principais efeitos melhora na flexibilidade e na força muscular, facilitando o gesto esportivo para melhor execução dos movimentos e auxiliando na recuperação muscular após o treino, promovendo melhor qualidade e rendimento do atleta. (CHAUX et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a técnica de liberação miofascial ajuda na recuperação da musculatura após o estresse aplicado nos treinos, por promover a vasodilatação o que aumenta de forma positiva a circulação sanguínea local, irá promover desta maneira a diminuição dos níveis de CPK gerados por conta do estresse aumentado no musculo. Além, de promover a reorganização tecidual local, o que irá causar o aumento da flexibilidade, ADM, redução de fadiga e excitação muscular, o que induz a diminuição da dor, assim mantendo a homeostase entre o músculo e a fascia.

Palavras-chaves: Liberação miofascial. Atletas. CPK (creatinofosfoquinase).

REFERÊNCIA

Aujla RS, Patel R. Creatina fosfoquinase. 2022 24 de outubro. In: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan–. PMID: 31536231.

Barreto, E., Ramos, D., Silva, F., & Petrini, A. C. (2019). Liberação miofascial aumenta a flexbilidade muscular em atletas. DêCiência em Foco, 3(1), 129-139.

DA SILVA, A. C. V. Benefícios do foam roller no recovery da dor muscular de início tardio (dmit).

DA SILVA BARROS, Roberto Cristiano; RAMOS GOMES, Rickardo Léo. O exercício físico como ferramenta de motivação e produtividade no meio corporativo. Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. abril, 2019.

Dias Junior, J. C. (2020). Liberação miofascial na prevenção de lesão muscular: relato de caso. VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde, 32(1), 223–234.

Oliveira, A. P. M., Pereira, K. P., & Felicio, L. R. (2019). Evidências da técnica de liberação miofascial no tratamento fisioterapêutico: revisão sistemática. Arquivos de Ciências do Esporte, 7(1).

Segovia Chaux, D., de Ávila Korberg, L., Bicca Dode, M. T., & Redin Blois, C. (2022). Efeitos da aplicação de um protocolo de liberação miofascial e dry needling nos níveis de dor e flexibilidade em praticantes de muay thai. Revista Inspirar Movimento & Saude.

Viriato, A. R. F. (2019). Polimiosite e outras causas de elevação de cpk em portadores de HTLV1.

Uemura, G. T., da Silva, F. F., & Saciloto, M. R. R. (2019). Os principais benefícios da aplicação de liberação miofascial em praticantes de atividades físicas. Revista InterCiência-IMES Catanduva, 1(2), 27-27

CAPÍTULO 89

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E A CIÊNCIA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

Sarah Rosane Monteiro Carvalho Fadini; Mariane Aguiar de Lima; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos Transtornos do Neurodesenvolvimento com várias possibilidades de manifestação dos sintomas, a depender da idade, do marco do desenvolvimento e do nível dentro do espectro. Alguns critérios utilizados para o diagnóstico são rigidez de comportamento e déficits na interação e comunicação social que devem estar presentes desde a primeira infância (DSM-5, 2014).

Atualmente uma das formas de tratamento precoce, especializada e com comprovada eficácia para o TEA tem origem no Behaviorismo Radical e é considerada uma ciência aplicada da Análise do Comportamento. A ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem como alvo o ganho de repertório comportamental funcional e relevante aos contextos sociais do sujeito. Além disso, para identificar a validade social da intervenção realizada, são utilizados dados quantitativos e qualitativos, pois são estes que irão indicar a significância das respostas de generalização nos mais variados ambientes (SELLA; RIBEIRO, 2018).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever a evolução terapêutica no Programa de Resposta do Ouvinte de um paciente infantil com TEA nível 3, submetido à Intervenção Comportamental baseada na ciência da ABA.

REVISÃO DA LITERATURA

Considerando os marcos do desenvolvimento, dos seis até os doze meses de vida, a criança com desenvolvimento típico já possui em seu repertório comportamental a habilidade da atenção compartilhada, que será fundamental para a socialização. Alguns pontos que a caracterizam são a capacidade de rastrear a direção do olhar/gestos do outro ou utilizar-se do gesto de apontar/olhar para compartilhar atenção/experiências com o outro, assim por meio dela a criança aprende a responder e a iniciar a interação com os demais. Entretanto, crianças nessa faixa etária com déficits nesta habilidade em específico, apresentam maiores chances de serem diagnosticadas com o TEA posteriormente (VARELLA; AMARAL, 2018).

Nesse sentido, o Programa de Avaliação e Nivelamento de Marcos de Comportamento Verbal (VB-MAPP) é amplamente utilizado para avaliar se habilidades comportamentais em crianças estão dentro ou fora dos marcos do desenvolvimento. Elaborado com base no desenvolvimento típico de crianças, está categorizado em três níveis temporais que são de 0-18 meses, de 18-30 meses e 30-48 meses e em dezesseis áreas de habilidades, entre elas o Responder de Ouvinte; para cada área há itens/marcos específicos a serem rastreados, totalizando 170 itens/marcos no geral. Adicionalmente, este protocolo ajuda a identificar as limitações no desenvolvimento, a nortear a

intervenção comportamental precoce e a mensurar os resultados pós-intervenção, sendo frequentemente utilizado por profissionais da ABA (MARTONE, 2017).

Uma das formas de ensino comumente empregadas na intervenção comportamental da ABA para crianças diagnosticadas com o TEA é o Ensino por Tentativas Discretas (DTT). Este tem um encadeamento estruturado com a presença de estímulos discriminativos, ajudas/dicas, resposta, consequência e intervalo entre tentativas, todos direcionados à emissão da resposta-alvo pelo aprendiz de forma assertiva e persistente (ALMEIDA; MARTONE, 2018).

Para Lafrance (2018), realizar intervenções comportamentais nas habilidades de ouvinte é essencial, pois estas são capazes de produzir respostas comportamentais que não foram ensinadas de maneira específica para este item/marco e para outros de áreas distintas de habilidades também consideradas *cusp* potenciais. Desta forma ressalta-se a relevância do tratamento precoce, especializado e com comprovada eficácia para o TEA na infância.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de caso e teve como fonte de dados os resultados das avaliações clínica e psicológica do paciente infantil e os resultados do protocolo do Programa de Avaliação e Nivelamento de Marcos de Comportamento Verbal (VB-MAPP), ambos realizados em ambiente clínico por uma especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

Os dados foram coletados no período de maio a outubro de 2022 em sessões psicoterápicas com duração de 1hora semanalmente e foram analisados a cada 3 (três) meses. As duas análises contêm a evolução terapêutica do paciente no Programa de Resposta do Ouvinte nos meses de maio, junho e julho de 2022 e de agosto, setembro e outubro de 2022, respectivamente. O procedimento utilizado foi a Intervenção Comportamental baseada na ciência da ABA através do Ensino por Tentativas Discretas (DTT).

RESULTADOS

A pontuação geral do paciente infantil obtida nos meses de maio, junho e julho de 2022 no Programa de Resposta do Ouvinte foi de 2 (dois) pontos. Isso indica, segundo o protocolo VB-MAPP, que a habilidade comportamental de completar e ou responder quando solicitado, executar seguimentos de instrução relacionados ou não estava dentro do esperado para a sua faixa etária. Entretanto, observou-se pelas avaliações clínica e psicológica que apesar do indivíduo atender quando chamado e seguir comandos curtos, o mesmo não ocorria para comandos longos, principalmente quando estes não eram do seu interesse no momento específico.

Em relação a evolução terapêutica do paciente infantil no Programa de Resposta do Ouvinte nos meses de maio a outubro de 2022, esta manteve-se crescente, apresentando o interesse pelo outro e o aumento gradativo da tolerância e da concentração na execução de atividades estruturadas, indicando desta forma a aquisição e manutenção desta habilidade *cusp* no repertório comportamental funcional do mesmo. Ressalta-se que de agosto a outubro de 2022 os resultados foram significativos, respectivamente, para os itens responder a repreensões verbais como “não, quente, parar”, emitir ações motoras no comando e olhar/apontar estímulos generalizados no comando.

CONCLUSÃO

A intervenção comportamental baseada na ciência da ABA (Análise do Comportamento Aplicada) realizada com paciente infantil com TEA nível 3, apresentou resultados significativos no Programa de Resposta do Ouvinte, indicando o desenvolvimento desta habilidade cusp no repertório comportamental funcional do mesmo. Adicionalmente, a evolução neste programa indicou o interesse pelo outro e o aumento gradativo da tolerância e da concentração na execução de atividades estruturadas que exigem atenção. Desta forma, entende-se que para além do ganho alcançado nesta habilidade *cusp*, outros estão presentes como a flexibilidade comportamental e melhoras na interação social.

Palavras-chave: Autismo. VB-MAPP. Habilidade *cusp*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Christiana Gonçalves Meira de; MARTONE, Maria Carolina Correa. Ensino por Tentativas Discretas para Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (Organizadoras). Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2018. cap. 11, p. 255-277.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

LAFRANCE, Danielle. Planejando Intervenções Individualizadas. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (Organizadoras). Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2018. cap. 9, p. 186-277.

MARTONE, Maria Carolina Correa. Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9315>. Acesso em: 25 set. 2023.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. O que é a Análise do Comportamento Aplicada. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2018. cap. 3, p. 54-75.

VARELLA, André Augusto Borges; AMARAL, Raquel do Nascimento. Os Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (Organizadoras). Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2018. cap. 2, p. 40-53.

CAPÍTULO 90

O PERFIL COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA

Greciele Erica Cunha; João Hitalo Rodrigues Sampaio; Sabrina da Costa de Oliveira; Nizianne Picanço

INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é um tema que necessita ser mais discutido de forma articulada ao contexto social e clínico, pois observa-se um aumento significativo no número de mulheres com essa problemática. De acordo com os dados coletados por Souza e Perissinotti (2018) foi observado maior prevalência da dor crônica na população brasileira, sendo a maioria em mulheres, trazendo de forma detalhada a intensidade e a prevalência brasileira levando em consideração as diferenças geográficas, e as realidades sociais como o acesso à saúde.

A fibromialgia é bastante frequente, presente no Brasil em cerca de 2% a 3% das pessoas. Acomete mais mulheres que homens e costuma surgir entre os 30 e 55 anos, porém, existem casos em pessoas mais velhas e crianças e adolescentes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2011, p. 7).

A síndrome é caracterizada por dores generalizadas nos músculos, ligamentos ou tendões e consequentemente afetam a qualidade vida, pois além das dores musculares, a FM vem acompanhada de dificuldades de sono, concentração, rigidez mental e muscular, intolerância ao frio, fadiga, dentre outras (BRAGA, 2012).

O Ministério da Saúde também pontua que a Fibromialgia é uma síndrome crônica de origem desconhecida, mas que está fortemente ligada a fatores psicológicos como o estresse, ansiedade, depressão e crenças irracionais. Sua etiologia ainda é uma incógnita e não há um exame específico que comprove a presença da Fibromialgia (BRASIL,2003).

A Terapia cognitivo comportamental (TCC) é uma abordagem onde é comum à conceituação multidimensional da dor, por isso, ela consegue atuar de forma mais eficaz, porque enfatiza a contribuição das variáveis psicológicas como: percepção, controle, afeto, significado e interpretação da dor (TURK; MEICHENBAUM, 1994). E dessa forma, trazer muitos benefícios e qualidade de vida através do gerenciamento da dor.

A pesquisa partiu de indagações sobre a fibromialgia e das dificuldades de encontrar materiais acerca da síndrome, dessa forma, o objetivo da pesquisa é identificar o perfil cognitivo e comportamental de mulheres com fibromialgia, assim como, apresentar métodos de cuidado e gerenciamento da dor.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em pesquisas bibliográficas, de cunho descritivo e exploratório, através da revisão narrativa. Dessa forma a coleta de informações deu-se por meio da pesquisa em base de dados, na Biblioteca Virtual em Saúde (Ministério da Saúde), Revista

Brasileira de Reumatologia, Repositório Digital da UBI e por meio de artigos científicos publicados em periódicos científicos, na Biblioteca Virtual (Pepsic, SciELO, Uniatenas e LILACS).

O PERFIL COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

O diagnóstico da fibromialgia é essencialmente clínico, não havendo alterações laboratoriais específicas. Acomete principalmente mulheres (20 mulheres para cada homem) e tem uma importante prevalência na população geral (COSTA e COLS, 2005). A relação de pessoas que vivem com Fibromialgia é delicada, mais comum no sexo feminino, pode afetar de diversos jeitos a qualidade de vidas das mulheres, levando esses indivíduos a margem das relações sociais no trabalho, lazer e família.

Segundo Santos e cols. (2006), em pesquisa realizada em São Paulo, concluíram que a qualidade de vida dos portadores de fibromialgia é bem inferior à dos indivíduos saudáveis. Os autores destacaram o comprometimento do domínio do aspecto físico, a questão da dor e a significativa queda da vitalidade e capacidade funcional.

As mulheres com Fibromialgia possuem um perfil psicológico com uma grande exigência, geralmente sendo perfeccionistas e possuindo em muitos casos um transtorno obsessivo-compulsivo, gerando uma sobrecarga de atividades em um nível muito maior, pois assume um excesso de trabalho. A presença concomitante de distúrbios psíquicos provoca maiores limitações funcionais, afetando ainda mais negativamente a qualidade de vida das pessoas, tanto no aspecto físico como no intelectual e emocional, e reduzindo a capacidade da pessoa para o trabalho, a vida familiar e social (TORRES, TRONCOSO & CASTILLO, 2006).

Para alguns autores, mais do que uma decorrência da síndrome, alterações de humor compõem um sintoma da FM. O humor reflete um padrão complexo de comportamentos, sentimentos, pensamentos, estados corporais e emocionais. Os estados de humor incluem uma série de fatores psicológicos, como depressão do humor, raiva, confusão mental, bem como as variáveis psicossomáticas fadiga, vigor e tensão (RICARDO BRANDT, et al, 2011).

De acordo com Ricardo Brandt (2011), a fadiga representa um estado de esgotamento, apatia e baixo nível de energia, ao passo que os sintomas de fadiga podem provocar alterações de atenção, concentração e memória, irritabilidade e no sono, repercutindo no processo de iniciação de problemas de ordem psicossomática, fisiológica e psíquica. Percebe-se que, pelo contexto e significado do fator fadiga dentro da escala de humor, sua avaliação em pessoas com Fibromialgia torna-se importante na busca por uma saúde mental mais adequada.

OS MÉTODOS DA TCC EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

O psicólogo junto da equipe multidisciplinar em questões de doenças é frequente e não seria diferente nos casos de portadores de Fibromialgia, tendo como essencial o acompanhamento terapêutico nesse processo que enfrenta cada dia. Segundo Teixeira (1997) em um de seus escritos, afirma que os componentes emocionais presentes no processo doloroso podem ser mais significantes que os sensitivos. Por esse fato, há necessidade do psicólogo junto à equipe que trata o paciente com dor. É ele quem vai trabalhar com o sofrimento psíquico e a queixa psicológica do ser.

A abordagem mais usada para tratar a doença é a Teoria-Cognitiva Comportamental. A TCC é a mais qualificada para atuar no processo doloroso devido à dor ser relacionada a fatores sensoriais, afetivos e comportamentais entrando em sintonia com a proposta teórica da

abordagem que é focada nos aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais (PHILIPS; RACHMAN, 1996).

No início do processo terapêutico o paciente terá compreensão da abordagem que está sendo aplicada junto a ele. Basicamente a TCC trabalha com identificação e reestruturação cognitiva que se resumem em três níveis: pensamentos automáticos, crenças intermediarias e crenças nucleares (RANGÉ, 2001).

A TCC oferece inúmeras técnicas como a inoculação do estresse, técnicas de relaxamento, solução de problemas etc. Segundo Rangé (2001) a técnica de inoculação do estresse consiste no treinamento do paciente para vivenciar antecipadamente uma situação estressante, de modo que ele desenvolva recursos pessoais de enfrentamento a ser utilizado durante uma situação real temida. Enquanto as técnicas de relaxamento aliviam a tensão e estabilizam as emoções cortando o ciclo de sintomas. Segundo Leahy (2007) os exercícios de relaxamento beneficiam pacientes ansiosos ou tristes por induzir um humor mais positivo. Tais pacientes tem predisposição a se envolverem em um humor extremamente negativo, algo que aumenta a percepção da dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil cognitivo de mulheres com fibromialgia, perfil psicológico que envolve exigência e perfeccionismo, acarretando sobrecarga de atividades e excesso de trabalho. Fatores psicológicos como estresse, ansiedade e depressão estão associados ao problema, causando limitações e afetando significativamente o cotidiano dessas pessoas, ocasionando prejuízos em diferentes áreas da vida.

Pelo fato de a dor ter relação com fatores sensoriais, que envolvem cognição e comportamento, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é a mais utilizada pois atua na identificação e reestruturação cognitiva, que abrange aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do paciente, assim como dispõe da utilização de inúmeras técnicas para auxiliar no tratamento, como a inoculação do estresse, técnicas de relaxamento e solução de problemas, entre outras.

Palavras-Chave: Fibromialgia. Mulheres. Teoria Cognitivo-comportamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Fibromialgia. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/fibromialgia-3/. Acesso em: 13 Mai. 2023.

COMISSÃO DE DOR, FIBROMIALGIA E OUTRAS SÍNDROMES DOLOROSAS DE PARTES MOLES. Fibromialgia: Cartilha para pacientes. Sociedade Brasileira de Reumatologia, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/. Acesso em: 21 Mai. 2023.

HEYMANN, Roberto E. et al. New guidelines for the diagnosis of fibromyalgia. Revista Brasileira De Reumatologia, v. 57, p. s467 - s476, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rbre.2017.07.002. Acesso em: 20 Mai. 2023.

LIMA, Cláudia Pietrângelo; CARVALHO, Cristina Vilela de. Fibromialgia: uma abordagem psicológica. Aletheia, Canoas, n. 28, p. 146-158, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 Mai. 2023.

SOUZA, J. B; PERISSINOTTI, D. M. N. (2018). The prevalence of fibromyalgia in Brazil – a population-based study with secondary data of the study on chronic pain prevalence in Brazil. Brjp, 1(4), 345–348. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180065. Acesso em: 20 Mai. 2023.

TRINDADE, Tathyana Yanikian. Dor Crônica e Psicologia: os benefícios da Terapia Cognitivo Comportamental para o Portador de Dor Crônica. Atenas.edu.br. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/DOR_CRONICA_E_PSICOLOGIA__os_beneficios_da_Terapia_Cognitivo_Comportamental_para_o_portador_de_dor_cronica.pdf. Acesso em: 14 Mai. 2023.

CAPÍTULO 91

RELAÇÃO TERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Debora Polla Coelho; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

No âmbito das intervenções psicoterapêuticas direcionadas a adolescentes, destaca-se a importância da relação terapêutica como um pilar fundamental para o saudável desenvolvimento desses indivíduos em formação. Neste contexto, conforme a abordagem da Análise do Comportamento, concentrou-se no estudo de caso específico que analisa a interação de AJ, uma adolescente de 13 anos que enfrenta recorrentes quedas em seu desempenho acadêmico devido as dificuldades interpessoais com seus colegas de classe, essa problemática sublinha o impacto profundo das conexões sociais ausentes no rendimento escolar da adolescente.

Em consonância com Baum (1994/1999) destaca-se que as relações consistem em um complexo conjunto de interações experimentadas pelos indivíduos. Esta perspectiva reforça a importância das vivencias dentro do contexto terapêutico, em que a relação terapeuta-paciente pode desempenhar um papel vital no desenvolvimento do adolescente. É crucial discernir a diferença entre a relação terapêutica e o processo psicoterapêutico. A relação terapêutica engloba diversas variáveis, incluindo o surgimento de novas contingências e a adequação ao manejo do atendimento clínico, o processo psicoterapêutico, por sua vez, é ligado ao desenvolvimento da relação e moldar os fundamentos para análise do caso (VELASCO; CIRINO, 2002).

A fase da adolescência é o momento em que o adolescente está em busca da sua autonomia e identidade pessoal, é considerada uma fase em que o conflito se estabelece quanto a quem terá o controle, se será o adolescente ou os pais. Portanto, é crucial oferecer apoio durante essa complexa transição da adolescência, nesse momento a aprovação do meio social e a comunicação com outras pessoas são essenciais, pois a sociedade é o novo ambiente onde o adolescente irá buscar afeto, acolhimento, compreensão, orientação moral e a independência de seus pais (PAPALIA; FELDMAN,2013).

Portanto, o estudo objetiva mostrar a relevância das interações terapêuticas no processo de atendimentos psicoterápico do adolescente através da perspectiva analítica comportamental, com objetivo específico de compreender as principais influências do vínculo terapêutico que moldam essa relação crucial para a evolução do acompanhamento do paciente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se baseia no estudo de caso e pesquisa bibliográfica, os instrumentos utilizados para a coleta de dados incluem fontes como estudo de caso, revistas acadêmicas, livros e artigos científicos. Para investigação foi utilizado oito referenciais teóricos a partir da pesquisa dos descritivos, relação terapêutica, Análise do comportamento e fase do desenvolvimento do adolescente.

O presente estudo de caso se concentra na análise de AJ, uma adolescente de 13 anos que reside com seus pais. Os mesmos a trouxeram na psicoterapia devido sua queda no desempenho escolar e a mudança notável em seus comportamentos dentro de casa e na escola, o quadro de AJ se caracteriza pela retração e pelo distanciamento de interações sociais anteriormente apreciadas. Os pais observaram que AJ passou a apresentar demandas chorosos intensos e reclusão, além de ter diminuído a comunicação com sua mãe.

Um episódio marcante foi quando ela mencionou em sessão ter perdido sua melhor amiga após uma situação em que ambas se interessaram pelo mesmo rapaz, sem nunca terem compartilhado abertamente seus sentimentos. A tristeza de AJ se originou da sensação de traição por parte da amiga e por não conseguir expressar seu amor pelo menino como gostaria. Essa situação também parece ter impactado negativamente seu engajamento escolar.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com as ideias apresentadas por Millenson (1967/1976), o que torna a relação terapêutica especial é como ela é fortalecida. Isso significa que quando reforçamos um comportamento, ele acontece mais vezes. Isso está relacionado ao conceito de "reforçamento diferencial", que significa focar em fortalecer um comportamento bom enquanto tentamos diminuir um comportamento ruim. Isso tudo se aplica à terapia, onde é importante utilizar reforços para encorajar os comportamentos que queremos ver mais e ao mesmo tempo tentar reduzir aqueles que não são desejados.

Durante a primeira sessão de JA foi essencial a utilização de reforçadores como o acolhimento através da escuta, pois a escuta gera segurança e acolhimento, e estes são pontos reforçadores dentro da relação terapêutica, os quais vão auxiliar no tempo em que a terapia vai prosseguir e se a relação vai ser significativa e reforçadora para o desempenho do paciente (CONTE; BRANDÃO, 2016).

No contexto da terapia, é como se estivéssemos "recompensando" os comportamentos positivos. É como quando elogiamos alguém por fazer algo bom, isso faz com que a pessoa queira fazer mais daquilo. Da mesma forma, quando na terapia construímos uma boa relação entre terapeuta e paciente, isso incentiva o paciente a continuar vindo e a melhorar (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

Para analisar um comportamento é fundamental o método que será analisado o paciente, no estudo de caso de AJ será utilizada a Análise Funcional. Essa análise baseia-se na observação dos comportamentos clinicamente relevantes, os quais são classificados em três; CRBs 1, 2, 3. O CRBs 1 representa o comportamento que durante a intervenção clínica deve haver redução da frequência de ocorrência, enquanto os CRBs 2 são os comportamentos que devem aumentar conforme a terapia avança. Já o CRBs 3 é o momento em que o próprio tem o entendimento sobre seus comportamentos discriminativos e as variáveis controladoras (FARIAS;2010).

No caso de AJ é possível observar um CRBs 1 (logo que ela entrou na sala de atendimento pareceu não está confortável para falar), porém durante a sessão ela também apresentou dois CRBs 2 (conseguiu falar e expor o que estava acontecendo e falou que retornaria a próxima sessão. É por meio dessa relação que o terapeuta pode observar comportamentos, desenvolver estratégias e esquematizar as técnicas necessárias para realizar a intervenção de forma cuidadosa (CASTANHEIRA,2002). Desta forma, o acolhimento fortaleceu a relação para que JA se sentisse confortável para falar e expor os acontecimentos do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento do adolescente durante o atendimento com analista do comportamento é indispensável para promover a evolução dos comportamentos que devem aumentar ou diminuir a frequência de acontecimentos durante as sessões. Como mencionado, durante o período da adolescência, o adolescente busca compreensão e encontrar acolhimento na sociedade para fomentar suas condutas e posicionamentos, os quais são fundamentais para a sua independência.

Isso ressalta a importância da relação terapeuta-paciente no contexto da análise do comportamento, com base na pesquisa voltada para o atendimento analítico comportamental, juntamente com o estudo de caso de AJ, permite observar que o posicionamento do terapeuta é fundamental para que a adolescente consiga encontrar no terapeuta um ponto de apoio, para suas novas vivencias e se sentir à vontade para expressar seus comportamentos.

REFERÊNCIAS

BAUM, W.M. Compreender o Behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1994/1999.

VELASCO, G. e CIRINO, S. D. Ciência do comportamento: conhecer e avançar (Vol. II, pp27-35). Santo André: ESTec, 2002.

CONTE, F.C.S e BRANDÃO, M.Z.S. Um Guia Para Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Santo André: ESTec, 2016.

MOREIRA, M.B. e MEDEIROS, C.A. Princípios Básico de Análise do Comportamento. Porto Alegre, Artmed, 2007.

MILLENSON, J.R. Princípios de Análise do Comportamento. Brasília: Coordenada, 1967-1976

CASTANHEIRA, S. S. Intervenção comportamental na Clínica. Santo André: ESTec, 2002

PAPALIA, D. E. e FELDMAN R. D. Desenvolvimento Humano. São Paulo, 2013.

FÁRIAS, A. K. C. R. Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre, 2010.

CAPÍTULO 92

TRATAMENTO DE TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Maisa Moreira Matos; Gleice Poyana Lopes dos Santos; Greciele Érica Cunha; Ryan Luiz Torres Pontes; Niziane Picanço

---

INTRODUÇÃO

Durante o processo de adaptação e sobrevivência do ser humano, a ansiedade se mostra como uma característica comum e necessária. Porém, em níveis elevados, torna-se uma patologia, passando a interferir no funcionamento do sujeito com diferentes prejuízos fisiológicos e sociais. Assim, Strieder et al. (2009) argumentam que a ansiedade é patológica quando está além de ser uma reação exagerada e desproporcional ao estímulo. É patológico quando infere na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho do indivíduo.

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) pode ser entendido como um transtorno multidimensional. Os indivíduos com transtorno de ansiedade generalizada identificam suas preocupações como "excessivas", relatando sofrimento físico e mental, tendo dificuldade de controlar a preocupação, prejudicando sua vida social (OLIVEIRA; SOUSA, 2010). Com estas características do TAG, o tratamento na terapia cognitivo-comportamental visa à reestruturação cognitiva e a mudança comportamental, proporcionando ao sujeito maior controle de si, pois parte do princípio de que o ser humano avalia constantemente a relevância dos acontecimentos, tendo as cognições associadas as reações emocionais.

OBJETIVO

O presente estudo visa, como objetivo geral, investigar técnicas cognitivas e comportamentais mais eficazes no tratamento da TAG com ênfase nos sintomas, estratégias e tratamento psicoterapêutico. Sendo os objetivos específicos, revisar bibliograficamente o transtorno de ansiedade generalizada e a forma como a terapia Cognitiva-comportamental (TCC) aborda este transtorno.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratório e descritivo, sendo uma revisão da literatura narrativa, onde foram utilizadas como bases de dados para coleta de informações: SciELO, Google Acadêmico, periódico eletrônico semestral, livros, com pesquisas registradas entre o período de 2008 a 2023, possuindo como descritores de pesquisa: Terapia Cognitivo Comportamental e Transtorno de Ansiedade Generalizada.

TRATAMENTO, TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DA TCC VOLTADAS PARA A TAG

Knapp e Beck (2008 apud REYS e FERMANN, 2017, p. 50), o início do tratamento da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) prioriza o aumento da consciência por parte do paciente em relação a seus pensamentos automáticos, e em seguida dá enfoque quanto às crenças nucleares e subjacentes. O Tratamento começa a partir da identificação dos pensamentos automáticos mediante questionamentos, ao passo que o terapeuta ajuda o paciente na avaliação desses pensamentos, especialmente existindo exaltação emocional durante a sessão.

Clark e Beck (2012) enfatizam que nesta etapa, uma intervenção importante na terapia cognitiva da ansiedade é a educação quanto ao entendimento da própria ansiedade e o automonitoramento de episódios ansiosos, esses elementos do tratamento auxiliam na neutralização da natureza inesperada e imprevisível da ansiedade. Desse modo, no princípio do tratamento são avaliados sintomas, bem como as situações que servem de estímulos geradores de ansiedade, possibilitando assim, a escolha de estratégias e técnicas adequadas a subjetividade do indivíduo.

Para além das avaliações e identificações iniciais do tratamento, a TCC dispõe de técnicas interventivas que auxiliam a relação terapeuta-cliente durante o processo, para que as metas e objetivos terapêuticos sejam alcançados. Clark e Beck (2012) asseguram que os métodos de intervenções priorizam a mudança de pensamentos e crenças que geram ansiedade, instruindo o paciente a avaliar criticamente se os pensamentos angustiantes estão convenientes com a situação, deste modo ensinando ao paciente uma maneira de pensar que provoque menos ansiedade.

Conforme afirma Wright et al. (2008), diversas habilidades básicas da TCC podem auxiliar os pacientes com TAG ao envolvimento com sucesso em intervenções baseadas na exposição, dentre algumas estão a utilização do relaxamento muscular, a parada de pensamentos, utilizando pensamentos alternativos adaptativos, a distração, a descatastrofização e a dessensibilização sistemática. Dessa forma, podemos identificar um número considerável de técnicas de diferentes dimensões, assim como estratégias personalizadas que se encontram disponíveis para o tratamento do transtorno de forma complementar, tornando-as altamente eficazes também por se aplicarem em diferentes contextos.

INDÍCIOS DA EFETIVIDADE DA PSICOTERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA TAG

Dentre a diversidade de recursos encontrados dentro da TCC que apresentam grande eficácia para a tratamento da TAG, podemos apontar a redução no consumo de medicamentos, diagnóstico precoce e patologização dos casos. Conforme afirmam Knapp e Beck, (2008) a pesquisa prática e clínica acerca do tratamento do transtorno de ansiedade generalizada, utilizando a terapia cognitiva comportamental é efetiva e diminui os índices de medicalização dos casos.

Os efeitos desta abordagem se mostram promissores também a longo prazo. A partir de pesquisas realizadas por Ladouceur et al. (2000) no qual foram realizados ensaios clínicos randomizados com 14 indivíduos, com o objetivo de testar a eficácia da TCC individual para TAG, foi possível constatar que o tratamento levou a alterações estatisticamente e clinicamente significativas e que essa melhora se manteve no follow-up de 6 e 12 meses.

Além disso, a efetividade desta psicoterapia se mostra evidente através de estudos científicos classificados como revisões de metanálise, não só apenas quando voltada para o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), mas também quando direcionada para outros

transtornos menores de mesma ordem. De acordo com o estudo de Cuijpers et al. (2016) com o objetivo de analisar os efeitos desta terapia, foi possível observar, além da TAG, repercussão positiva com elevado nível de melhora nos quadros clínicos diagnosticados por Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e Transtorno de Pânico (TP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o Transtorno de Ansiedade Generalizada é caracterizado por sintomas de preocupação persistente, excessiva e irreal com relações as atividades básicas diárias, que resultam em uma queda da qualidade de vida do indivíduo. Através da TCC o paciente pode avaliar seus pensamentos de forma mais realista e adaptativa e adequadas para a sua subjetividade, partindo dos princípios da TCC de que as cognições influenciam e controlam as emoções e comportamentos e que o modo como o indivíduo age ou se comporta pode afetar de forma significativa os padrões de pensamento e emoções do sujeito, faz com que a função cognitiva tenha um papel essencial do tratamento da TAG.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo Comportamental. Transtorno de ansiedade.

REFERÊNCIAS

CLARK, David A.; BECK, Aaron T. Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e pratica. Tradução: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CUIJPERS, P., CRISTEA, I.A., KARYOTAKI, E., REIJNDERS, M., HUIBERS, M.J.H. How effective are cognitive behavior therapies for major depression and anxiety disorders? A meta-analytic update of the evidence. World Psychiatry. 15, 245-258. 2016.

KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva.Rev. Bras. Psiquiatr.v.20, suppl.2, São Paulo, oct 2018

LADOUCEUR, R., FREESTON, M.H., DUGAS, M.J., LEGER E., GAGNON, F., THIBODEAU, N. Efficacy of a cognitive-behavioral treatment for generalized anxiety disorder: evaluation in a controlled clinical trial. Journal of Consulting and clinical psychology. 68(6), 957-964. 2000.

LEAL, Carolina. Regulação emocional no transtorno de ansiedade generalizada - Intervenções em terapia cognitivo-comportamental.Doctum, 2019.Disponível em:https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2833/1/TERAPIA%20COGNITIVO-COMPORTAMENTAL%20NO%20TRANSTORNO%20DE.pdf.Acesso em: 22, Setembro de 2023

MOURA, Inara M., et al. A terapia cognitivo comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. Revista científica FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. 1, p. 423-441, jan./jun., 2018.

REYES, Amanda Neumann; FERMANN, Ilana Luiz. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 49-54, jun. 2017.

WHIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. Tradução: Mônica Giglio Armando. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAPÍTULO 93

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A ESCOLA BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA E DA SUSTENTABILIDADE

Ana Eloísa Lopes da Rocha; Carla Cassia de Nazaré Nascimento; Joiciane Silva de Souza; Luana Freire Ferreira; Patrícia Pimentel Coutinho; Eloísa Barros Amorim

---

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é essencial para preparar os indivíduos para lidar com os desafios ambientais globais. Deve ser contínua e abranger todos os níveis de ensino, incluindo a educação formal e informal. A educação tradicional não está preparando adequadamente as pessoas para questões ambientais, por isso é importante promover a conscientização ambiental de forma ampla. A educação não formal é flexível e adaptável, visando motivar os participantes.

A observação participante é uma metodologia qualitativa que permite ao pesquisador interagir com os participantes enquanto observa a realidade. Os alunos tendem a conceber a educação ambiental como uma atitude ou comportamento, ligado ao compromisso com o meio ambiente e à sustentabilidade. A investigação do ambiente permite discutir o conteúdo das instituições e as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente.

OBJETIVO

O objetivo do texto é destacar a importância da educação ambiental como um elemento fundamental na preparação dos indivíduos para lidar com os desafios ambientais globais. O texto também busca enfatizar que a educação ambiental não deve ser limitada apenas ao ensino formal nas escolas, mas deve ser um processo contínuo e permanente que abrange todos os níveis de ensino, incluindo a educação informal. Além disso, o texto explora conceitos como educação não formal, observação participante e a relação entre educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Ele destaca que a educação ambiental não se resume à transmissão de informações, mas também envolve a transformação do indivíduo, influenciando suas atitudes, valores e comportamentos em relação ao meio ambiente.

Em resumo, o objetivo do texto é sensibilizar os leitores para a importância da educação ambiental como um meio de promover a conscientização e ação em prol da sustentabilidade e do convívio harmonioso entre as pessoas e o meio ambiente.

METODOLOGIA

O objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa qualitativa utilizando fontes bibliográficas para analisar a Educação Ambiental para a Escola Básica: Contribuições para o Desenvolvimento da Cidadania e da Sustentabilidade. Foram utilizados dados e ferramentas de pesquisa online, juntamente com livros de autores renomados. A análise da bibliografia foi feita para compreender o conceito de Educação Ambiental na escola primária e como promover a formação de cidadãos

conscientes e sustentáveis. Para a elaboração deste, foi utilizada como base as ideias dos autores Guimarães (1995), Sato (2001), Gohn (2006), AB'Saber (1994) e Santos (2005) a qual foram exploradas de forma eloquente para abordar o tema da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental é vista como fundamental na preparação dos indivíduos para enfrentar os desafios da complexa realidade global. Ela deve ser incorporada como um processo contínuo e permanente que abrange todos os níveis escolares e etapas da educação formal e informal (Guimarães, 1995). A importância da educação ambiental se deve ao fato de que a educação tradicional não está adequadamente preparando os indivíduos para compreenderem e lidarem com as questões ambientais. É crucial que a educação não seja limitada ao ensino padrão, mas seja disseminada a todas as pessoas, promovendo a conscientização ambiental não apenas por escolas e seus profissionais, mas também por processos educativos não formais (Sato, 2001).

A educação não formal é caracterizada pela sua flexibilidade e adaptabilidade aos grupos e contextos em que ocorre. Ela não segue uma estrutura burocrática como a educação formal e visa motivar os participantes ao longo do processo de ensino (Gohn, 2006). A observação participante é uma metodologia qualitativa que envolve o pesquisador interagindo com os integrantes da pesquisa enquanto observa a realidade. Em um exemplo específico, alunos não relacionam a presença de animais nas flores à alimentação, atribuindo principalmente ao pólen essa função, esquecendo-se do néctar.

Os alunos tendem a conceber a educação ambiental como uma atitude, uma qualidade de ser educado, um comportamento. O objetivo da educação ambiental está ligado ao compromisso das pessoas com o presente e o futuro do meio ambiente (AB'Saber, 1994) e à sustentabilidade (Santos, 2005). A investigação e observação do ambiente permitem aos alunos discutir o conteúdo e as funções das instituições. Os alunos também demonstram conhecimento indiretamente relacionado à alfabetização científica e às relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente, destacando o impacto do campo CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) no processo de aprendizagem.

A educação ambiental é essencial para preparar as pessoas para os desafios globais relacionados ao meio ambiente. Ela deve ser incorporada em todos os níveis de ensino, incluindo a educação formal e informal. A educação tradicional não está adequada para abordar as questões ambientais, por isso é crucial promover a conscientização ambiental de forma ampla. A educação não formal é flexível e adaptável, visando motivar os participantes ao longo do processo de ensino.

A observação participante é uma abordagem qualitativa que envolve interação com os participantes enquanto se observa a realidade. Os alunos muitas vezes não relacionam a presença de animais nas flores com alimentação, focando principalmente no pólen e esquecendo-se do néctar. Os alunos veem a educação ambiental como uma atitude ou comportamento, ligado ao compromisso com o presente e o futuro do meio ambiente e à sustentabilidade. Investigar e observar o ambiente permite discutir o papel das instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o ensino da educação ambiental pode promover a conscientização e ação da sociedade, incentivando a participação dos alunos em atividades de redução de danos, como a separação de resíduos e a conservação de recursos naturais. A educação não se limita à transmissão de informações, mas envolve a transformação do sujeito, influenciando sua

identidade e atitudes em relação ao mundo. Desenvolver valores como cooperação em detrimento da competição pode contribuir para a recuperação do meio ambiente e a preservação dos recursos naturais.

Assim, a educação desempenha um papel crucial na melhoria da relação entre o homem e a natureza, conscientizando os indivíduos de que o convívio harmonioso entre as pessoas e o meio ambiente é possível e desejável

Palavras-chave: Educação Ambiental. Preparação. Desafios Globais. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

NAGLE, J. Educação e sociedade na primeira república São Paulo: E.P.U.: Edusp, 1974.

FRIGOTTO, G. Escola pública brasileira na atualidade: lições da história. In:

DEMO, P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglios educacionais. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v.15, n. 55, p.181-206, 2007.

CAPÍTULO 94

RESÍDUOS SÓLIDOS, FONTE DE GERAÇÃO DE RENDA DE FORMA SUSTENTÁVEL

Aristela Sousa de Freitas; Bianca de Jesus Sampaio; Daniel de Aguiar Vieira; Ederson Bentes Paiva; Lucas Matoso de Araujo; Maria Luiza Michelsen Barcelos; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O programa de curricularização da externalização universitária interdisciplinar intercurso do Iespes, também denominado PROGRAMA 1,5°C, que tem como desenvolvedor na curricularização da extensão de ações, projetos e eventos com ênfase na produção de medidas para combater as mudanças climáticas e seus impactos na Amazônia paraense e seu aquecimento global. A parte dessa proposta buscou-se pela realização de levantamento bibliográfico, abordando o tema de geração de renda a partir de coleta de resíduos na cidade de Santarém/PA.

Souto et al. (2009) afirma que reciclar tem sido a melhor saída, para promover novamente lucro ao capital é essencial a presença do catador de resíduos recicláveis, ator principal da cadeia produtiva da reciclagem: coleta, transformação e retorno ao mercado com novo valor de troca.

A decomposição do lixo libera gases contribuintes para o Efeito Estufa, os quais geram mudanças climáticas no planeta (King et. al. 2013). Essas mudanças têm impacto negativo indireto, porém intenso, na saúde pública, sendo essa situação causada pela alteração nos ecossistemas (OPAS, 2008).

A prática da reciclagem prolonga a vida útil dos aterros sanitários; contribui para a redução do descarte (diminui o desperdício e o depósito) de lixo em lugares clandestinos e inadequados; reduz os impactos de poluição no meio ambiente; minimiza o aparecimento de vetores que vivem e se alimentam de resíduos e reduz o consumo de energia na produção. Um dos pontos positivos da reciclagem do lixo é a contribuição para o rendimento familiar, criação de empregos e geração de renda, como acontece no lixão do Perema localizado na comunidade Cristo Rei – Santarém PA

OBJETIVO

O presente resumo tem como objetivo relatar a importância da atividade de coleta e reciclagem de resíduos para renda das famílias que moram nas proximidades do lixão do Perema em Santarém-PA. E visa explorar os pontos positivos e negativos da reciclagem de resíduos sólidos presentes no lixão do Perema, além de analisar o desenvolvimento da coleta dos resíduos.

METODOLOGIA

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste resumo, foi utilizada uma abordagem qualitativa com intuito de conhecer a importância que tem a atividade de reciclagem para a fonte de renda das famílias que moram e trabalham no lixão do Perema em Santarém no Pará. Para Obtenção dos dados necessários, foram utilizados artigos científicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Prefeitura de Santarém, por meio das Secretarias Municipais de Meio Ambiente (Semma) e de Urbanismo e Serviços Públicos (Semurb), concluiu no dia 15 de dezembro de 2022, a instalação de 35 Pontos de Entregas Voluntárias (PEVs), áreas onde a população pode depositar o lixo reciclável, com a finalidade de ser coletado e destinado ao reaproveitamento sustentável. Todas as zonas da cidade foram contempladas, bem como o distrito de Alter do chão.

Em 2010, a Lei nº 12.305/2010 regulamentou a Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS, visando o desenvolvimento social e econômico, através de ações que incentivam a coleta adequada, para reaproveitamento de materiais recicláveis e redução de resíduos perigosos que são descartados de forma nociva.

Entretanto, na ação, há uma dificuldade na gestão da prefeitura em organizar a reciclagem desses resíduos, principalmente porque o despejo ocorre em ambientes públicos que ocasionam alagamentos e poluição.

Segundo o Art. 15, V, da Lei nº 12.305/2010, sugere que no plano de gerenciamento dos resíduos, haja metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Porém, na ação, os catadores são os mais vulneráveis, que segundo Kirchner, Saidelles e Stumm (2009) possuem baixa escolaridade e emprego informal, e buscam na atividade uma alternativa de renda para sua sobrevivência, prestando um serviço benéfico ao meio ambiente, porém vivendo à margem da sociedade.

Os problemas causados pelos lixões vão além do meio ambiente, afetando também a saúde pública de esferas social e urbana, expondo a população ao contato de doenças quando os resíduos não são levados para o destino adequado, como os aterros, há grandes riscos do solo e a água serem contaminadas por líquidos que são gerados na decomposição da matéria orgânica presente nos resíduos. Além disso, há também a emissão dos gases de efeito estufa que tem como consequência o aquecimento global

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Santarém, Pará, está entre as 10 piores do ranking de saneamento básico no país. A população ainda se encontra ociosa quando se trata de recolhimento dos resíduos, apesar de ter o ´´ serviço de coleta`` três vezes na semana. Tais hábitos, ocasionam danos gerais, além de poluir o ar com mau cheiro.

Os objetivos propostos foram buscados em variadas fontes bibliográficas, porém foram encontradas poucas fontes discorrendo a respeito do tema relacionado ao Aterro de Perema. A seleção de materiais recicláveis é feita por famílias que moram nas proximidades e que tem a catação lhe serve como fonte renda e subsistência. Em relação aos agentes atuantes diretamente na coleta, classificação e seleção de materiais, observou se que os mesmos trabalham de maneira informal, empírica e desassistida, não utilizando EPI.

Considera-se que a atividade a qual os catadores se dedicam, visando a sua subsistência por esse meio, é de suma importância, cabendo ao poder público voltar os olhares a esta atividade que traz benefícios mútuos, direta e indiretamente, as partes envolvidas. Diretamente os catadores e pessoas envolvidas na cadeia de reciclagem, indiretamente a sociedade, meio ambiente, ar, animais, e o ecossistema que engloba rios igarapés e suas nascentes.

Apesar das criações de planos para que ocorra uma coleta mais organizada, com melhor gerenciamento e com o objetivo de reduzir a poluição ambiental e humana, com as pesquisar foi

possível perceber que Santarém/PA é uma cidade onde a maior parte da população não pratica de maneira correta a coleta seletiva. O aterro sanitário seria o mais aceitável atualmente, porém, o lixão do perema é a céu aberto, ou seja, sem tratamento, o que permite a poluição do ar e do ambiente, sendo também, prejudicial à saúde humana.

Portanto, seria interessante a criação de mais cooperativas como a COOPRESAN (Cooperativa de reciclagem) para que houvesse um controle maior das reciclagens e reduzindo a poluição ambiental. Outro fator interessante, é fazer uma pesquisa de ação sobre a renda atual dos catadores que moram ao redor do lixão do Perema para que haja um aprofundamento sobre a temática.

Palavras-chave: Aterro do Perema. Reciclagem. Santarém.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm Acesso em: 15 set. 2023.

CRUZ, Simone; Gomes, Maria; Blanco, Claúdio. Trabalho e resíduos: uma investigação sobre os catadores de lixo de um aterro controlado na Amazônia. 2017.

SOUSA MARINHO, Railon. CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO ATERRO CONTROLADO DO PEREMA, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL. 29 de dezembro de 2020. Disponível em https://repositorio.ufopa.edu.br/Dissertação_CondiçõesdeVida.pdf (ufopa.edu.br). Acesso em 01/08/2023

MESQUITA, Júlia. A reciclagem de resíduos sólidos como ferramenta para redução da emissão de gases tóxicos do efeito estufa: estudo de caso em Cooperativas de reciclagem do Distrito Federal. Brasília, 2021. file:///C:/Users/estyl/Downloads/2021_JuliaLuzCamargosMesquita_tcc.pdf Acesso em: 10 set. 2023.

CAPÍTULO 95

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS

Beatriz Souza de Sena dos Santos; Denilson Diniz Pereira

INTRODUÇÃO

A pesquisa investigou as possibilidades do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na atuação dos professores em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da modalidade de ensino da Educação Especial, após o período pandêmico da Covid-19 (2020-2021), e os impactos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência no município de Parintins/AM.

Com a pandemia de Covid-19, alunos passaram a estudar à distância, o que evidenciou as fragilidades da educação amazônica, com a modalidade de ensino remoto notou-se a falta de capacitação dos professores para uso das TDIC, porém diante dos acontecimentos se viram forçados a aprender, usando tutorias disponíveis na internet. Nesse sentindo, a pesquisa demonstrou a necessidade de um estudo aprofundado sobre a temática, norteada pela questão: em que sentindo as mudanças no processo de ensino provocado pelo uso das tecnologias digitais tem influenciado a atuação dos professores da Sala de Recursos Multifuncionais?

Com a adoção das TDIC como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência em período pandêmico, os professores da SRM precisaram quebrar paradigmas conceituais, atitudinais e epistêmicos no uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo Santos (2005) as tecnologias digitais vem sendo uma realidade imposta a sociedade especificamente nas escolas. Para Araújo e Diniz (2020), o uso das TDIC em Parintins/AM vem ganhando proporções didáticas antes mesmo do período pandêmico e os professores se viram obrigados a repensar suas práticas de ensino.

Diante disso, observou que cada vez mais os professores estão atentos aos avanços tecnológicos e seus impactos na prática docente, ampliando inclusive as possibilidades de se criar metodologias criativas e atrativas para alunos com deficiência.

OBJETIVO

Analisar a utilização de recursos digitais nos Atendimento Educacional Especializado na sala de recursos Multifuncionais em Parintins.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo, para Oliveira (2012) analisa e interpreta os significados existentes no ambiente. A abordagem epistemológica foi fenomenológica, segundo Gil (2008) busca a compreensão do fenômeno a ser interrogado. Foi utilizado a entrevista semiestruturada, para Manzini (1991, p. 154), "está focalizada em um assunto, complementadas por outras

questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista". As entrevistas foram com os professores da SRM.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2020 o ensino remoto foi instaurado para tentar minimizar os efeitos do isolamento social e demonstrou os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e alunos com deficiência que desenvolvem o AEE.

De acordo com Santos (2022), a falta de capacitação dos professores que atuam na SRM para o uso das tecnologias digitais se tornou um obstáculo para o processo de ensino dos alunos e os professores foram obrigados a buscar e conhecer meios para que pudessem levar até o aluno as aulas. Para Araújo e Diniz (2020), a escola que consegui acompanhar as mudanças educacionais se evidencia em suas práticas curriculares ao momento em que vivenciam. Para tanto, elaborar e organizar os recursos pedagógicos para o desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado requer um esforço gigantesco dos professores, visto que tais recursos visam minimizar as barreiras para a plena participação do aluno.

Neste sentindo, após a retomando das aulas presenciais o atendimento na SRM passaram por mudanças, visto que o mundo mudou por causa da pandemia e a educação também precisa fazer essa transição do modelo anterior para o modelo ao qual a pandemia evidenciou que é o uso das TDIC como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem.

No momento atual se faz necessário repensarmos a educação e seus processos, segundo Melo Neto (2021), "A volta dos alunos não deve ser planejada como uma atividade habitual, tal qual o retorno de férias prolongadas, pelo simples motivo de não ser o caso", para o autor a quantidade do crescimento de utilização de plataformas de videoconferência, por exemplo, indicam uma demanda social crescente na ampliação da cultura digital nas escolas.

Os principais desafios que os professores da SRM enfrentaram em período pandêmico foram: o cesso à tecnologia, nem todos os alunos têm acesso a dispositivos eletrônicos e à internet em casa, adaptabilidade, a educação especial requer adaptações específicas para atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência e nem todas as plataformas ou recursos digitais são adequados para a implementação de estratégias de ensino inclusivas.

Para enfrentar esses desafios, é essencial um esforço conjunto entre educadores, famílias e profissionais da educação especial para garantir que todos os alunos tenham acesso a tecnologias digitais, suporte adequado e estratégias de ensino inclusivas. Além disso, é importante promover a formação contínua de professores e profissionais da área para que possam utilizar efetivamente as tecnologias e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia, muitas escolas ficaram fechadas, o que pode criar uma interrupção significativa na educação das crianças. Para crianças e jovens com necessidades especiais, a interrupção foi ainda mais grave. Assim, destacamos a importância dos professores no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recurso Multifuncional em período pandêmico e pós-pandêmico é indispensável. Apesar das dificuldades metodológicas durante a pandemia e falta de infraestrutura técnica precária e limitada, a atuação do professor é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência. Assim, a busca por uma educação de qualidade para além do modelo tradicional, requer adotar metodologias que se utilize as tecnologias digitais como forma ferramentas no processo educacional.

Desenvolver a autonomia para as crianças com deficiência requer acesso e suporte as mais diferentes metodologias de ensino, seja na forma tradicional com as Tecnologias Digitais. Isso é importante não apenas para o desenvolvimento acadêmico e emocional desses alunos, mas também para assegurar que eles possam se tornar membros ativos e participativos da sociedade.

Palavras-chave: Educação Especial. Tecnologias Digitais. Pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Josely Picanço de; PEREIRA, Denilson Diniz. A inserção de TDIC no ensino fundamental no município de Parintins/AM. Rev. Formação@Docente, v. 12, n.1. Belo Horizonte, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. ed. 4. São Paulo: Editora, Atlas, 2008.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. Didática, v. 26/27. São Paulo, 1991.

MELO NETO, José Augusto de. Escritos na quarentena: reflexões sobre educação e tecnologia. Editora Valer. Manaus, 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer Pesquisa qualitativa. ed. 4. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, Beatriz Souza de Sena dos. Análise preliminar dos impactos da pandemia na educação especial pela ótica de professores da sala de recurso multifuncional em Parintins no baixo Amazonas. TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Parintins, 2022.

SANTOS, Iracy de Souza. As novas tecnologias na educação e seus reflexos na escola e no mundo do trabalho. In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. Anais. São Luís-MA, 23 a 26 de agosto de 2005.

CAPÍTULO 96

O CURSO DE PEDAGOGIA E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO ALÉM DA ESCOLA

Cláudio Alonso Bandeira Câmara; Ana Betânia Ferreira Araújo

INTRODUÇÃO

Ao escolher cursar uma licenciatura em pedagogia, que por muito tempo estava associada ao trabalho desenvolvido em escolas nas funções de professor, coordenador pedagógico e direção. Atualmente o pedagogo é um profissional que tem a oportunidade de contribui em vários setores da sociedade, promovendo além da qualidade do ensino e do aprendizado em diferentes áreas de atuação: escolar ou não escolar. Ao decorrer do presente trabalho serão destacadas três áreas de atuação de um pedagogo em ambiente não escolar: pedagogia hospitalar, empresarial e social. O texto se propõe em mostrar a definição, as atividades desenvolvidas e a importância social desse profissional.

OBJETIVO

Apresentar as possibilidades para atuação do pedagogo no campo hospitalar, empresarial e social.

METODOLOGIA

O trabalho basear-se em uma pesquisa bibliográfica, com investigação em matérias de cunho reflexivo sobre o tema. A fundamentação teórica foi através da utilização de documentos e artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e SciELO.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Possibilidades de atuação do pedagogo em ambientes não escolar

A pedagogia, não se limita somente no ambiente escolar, hoje está bem ampla, atuando na educação não formal, que são os espaços não escolares, lugares esses que necessitam da atuação do pedagogo. Segundo Santos et al, (2020), compreendemos que o profissional da pedagogia pode trabalhar em todos os ambientes que tenha necessidade de melhora o desempenho do ser humano através da educação. Os espaços de atuação desse profissional são as ONG, hospitais, igrejas, tribunais de justiça, empresas, associações e instituições.

Para Santiago e Ortega (2009), a atuação do pedagogo nas escolas não se sustenta mais, a busca por novos espaços está mais frequente. Hoje, percebe-se que o pedagogo nas suas diversas experiências está ampliando cada vez mais seu campo de atuação, fato que leva outras áreas de atuação profissional, limitadas por especialização, perderem espaços, o pedagogo cada vez mais

derrubando barreiras, e ganhando espaço na sociedade. Nesse estudo, serão apresentadas três possibilidade de atuação do pedagogo.

Pedagogia hospitalar

Segundo a Lei 13.716, de setembro de 2018 que:

> Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. (BRASIL, 2018, p.2)

A lei retrata a importância do profissional da educação no hospital, assegurando o desenvolvimento das crianças que moram ou permanecem no hospital por um logo período. Para entender mais sobre a pedagogia hospitalar, Do Prado Wolf (2007), retrata sobre a prática do pedagogo na área hospitalar, que ocorre em atividade em projetos inseridos em cunho pedagógico, onde tem a necessidade de o pedagogo aplicar suas tarefas na área de recriação para as crianças, que tenham dificuldades e necessitem ser estimuladas; também na unidade de internação; na classe hospitalar de escolarização e no ambulatório.

A prática pedagógica hospitalar dará sobre as atividades que o profissional da pedagogia busca traçar para atuar no desenvolvimento da criança hospitalizada, para que a criança não fique sem ter acesso à educação básica e na atuação dos recursos humanos de hospitais, direcionando seus conhecimentos através de capacitações e formação dos profissionais que ali atuam, como também auxiliam na seleção de candidatos à uma vaga no hospital.

Pedagogia empresarial

Para Almeida e Costa (2012), declara que a pedagogia empresarial ainda é muito recente na área da educação e é uma grande oportunidade para formação desse profissional que não quer atuar em sala de aula mais atuar em empresas, onde o mesmo, pode atuar nos recursos humanos através de sua especialização.

Claro e Torres (2012), destacam que:

> As funções que o Pedagogo exerce nas empresas podem ser resumidas em garantir que os colaboradores estejam preparados para qualquer demanda que possa surgir, ou seja, que apoiados por uma aprendizagem contínua possam detectar e superar obstáculos, identificar e aproveitar oportunidades, trazendo vantagens ao negócio. (CLARO, TORRES, 2012).

As funções exercidas pelo pedagogo destacam-se, execução e expansão de conhecimentos com os colaboradores, gestão de pessoas, enquanto obtiver a utilização da tecnologia na empresa na utilização da metodologia, planejamento, recursos humanos dentre outras funções. O pedagogo empresarial ele sempre busca prepara os colaboradores para que estejam preparados para exercer suas funções adequadamente e que também estejam aptos a enfrentar qualquer demanda.

Pedagogia social

Segundo Casteleiro (2008), a pedagogia social busca tratar o desenvolvimento do indivíduo, na convivência com as diversidades através de sua capacidade crítica, para que possa conviver e desenvolver atividades para melhorar a sociedade que vive. A pedagogia social busca promover inclusão social das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e exclusão como os imigrantes, pessoas com deficiência, pessoas em situação de pobreza entre outros, ela procura incluir essas pessoas no direito ao acesso à educação, cultura e cidadania. Para Paula e Santos (2014), a pedagogia social busca atender crianças, adolescentes e adultos em situações de vulnerabilidade social e exclusão, através de movimentos e de suas lutas em busca de atendimentos especializado para aqueles estão em desvantagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pedagogia vai muito além dos muros de uma escola, o pedagogo pode atuar em diversos lugares, esses que trabalhe com pessoas que busca desempenho através da educação. Por meio dessa pesquisa conhecemos três tipos de área de atuação de um pedagogo, a pedagogia hospitalar, pedagogia empresarial e a pedagogia social. O que é bem comum entre elas é que às mesmas trabalham com pessoas, que estão em busca do desenvolvimento do ser humano.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Empresarial. Social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Inez Seehaber; COSTA, Gisele MT da. Pedagogia empresarial. Saberes, Práticas e Referencias. Rio de Janeiro. Brásport, v. 4, n. 1, 2006.

BRASIL. Lei 13.716, de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Diário oficial da União. Brasília, DF.

CASTELEIRO, Steven. Pedagogia Social: Conceitos essenciais e definitórios. Acedido em, v. 18, 2008.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. Pedagogia empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. Contrapontos. v. 12, n. 02, p. 207-216, 2012.

PAULA, Angeli Teixeira de, E. M., & Santos, K. (2014). A teoria de Paulo Freire como fundamento da Pedagogia Social. Interfaces Científicas – Educação. P. 33–44.

PRADO WOLF, Rosângela Abreu do. Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar. Revista Conexão UEPG, v. 3, n. 1, 2007.

SANTIAGO, Nilza Bernardes; ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? Pedagogia em ação. v. 1, n. 2, p. 29-35, 2009.

SANTOS, Bruna Kássia Gouveia dos et al. Pedagogia Jurídica: a importância da atuação do pedagogo no tribunal de justiça. Humanidades & Inovação. v. 7, n. 7, p. 328-338, 2020.

CAPÍTULO 97

BIBLIOTECA ESCOLAR: CRIAÇÃO DE UM LUGAR DE LER E AS REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DE LEVAR A LER EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE ALENQUER/PA

Renilza Fonseca da Paixão; Zair Henrique Santos

INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao Programa de Mestrado Profissional em Letras –Profletras, ao Grupo de Estudos Leitura e Intervenção em Literatura Infantil e juvenil na Escola – Lelit, da Ufopa, e segue a linha de pesquisa Literatura infantil, literatura e educação, formação de leitor. Nessa perspectiva, compreende-se que a leitura pode contribuir para a vida e formação do ser humano, pois o intelecto humano, sua personalidade e conhecimento se fazem no mundo considerando as experiências vividas.

Logo, tem-se a possibilidade de que, com um espaço propício à leitura e com trabalho pedagógico feito por grupo acadêmico de estudos que tem como fundamento que a leitura possibilita a intervenção no e sobre o mundo, além da compreensão de contradições existentes nele, faz com que a leitura deixe de ser apenas decodificação para tornar-se uma função política, crítica e emancipadora e, assim, propicia melhores condições para leitores fazerem-se ativos e reflexivos.

OBJETIVO

Investigar as transformações culturais resultantes da criação da biblioteca escolar como espaço de desenvolvimento de ações coletivas de ler em uma escola de comunidade rural.

METODOLOGIA

Tem-se como foco a investigação de pesquisa-ação, em que os agentes da pesquisa estão em parceria constante para que se institua a biblioteca na escola e ocorram ações leitoras. O estudo iniciou em 2021 e se estenderá até dezembro de 2023. A pesquisa e as ações estão sendo desenvolvidas na escola municipal da comunidade Curicaca.

O desenvolvimento do projeto, primeiramente fez-se a busca dos livros existentes na escola, o senso dos livros na comunidade; organização do espaço dentro da escola para que os livros saíssem das caixas/diversos espaços. A formação dos agentes comunitários está sendo feita com a parceria do Lelit na elaboração de práticas leitoras, rodas de leitura, colocando-os em contato com os livros que tem na escola e alguns da biblioteca Bartolomeu Campos de Queirós.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da relevância da leitura - na escola e fora dela - para o crescimento intelectual do ser humano, boa parte da população não tem lugares que levem a ler no espaço escolar, mesmo com a institucionalização da lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que estabeleceu a obrigatoriedade das bibliotecas nas escolas do país.

O acesso à leitura e participação em ações de ler podem levar o cidadão a (re)-pensar sua forma de ver o mundo. No contexto rural, a escola tem função essencial na formação do leitor, pois, em "lugares distantes" – expressão usada por Santos (2016) referindo-se a lugares distantes dos centros urbanos e da cultura hegemônica como museus, teatros, livrarias, galerias, distantes não apenas da leitura, mas de direitos fundamentais - saúde, educação, lazer, infância - costuma ser a única fonte de materiais impressos. Como enfatiza Silva (2005, p. 7), a escola seria "o único reduto onde a leitura ainda tem a chance de ser desenvolvida[...]. O fracasso da escola nessa área significa a morte dos leitores através dos mecanismos de repetência, evasão, desgosto e/ou frustração."

Apesar de tantas transformações e melhorias ocorridas dentro e fora do ambiente escolar, a prática da leitura pouco tem avançado e requer maior reflexão, pois leitura e literatura são bens sociais e direitos do cidadão, tanto quanto a liberdade, o lazer, a arte, a saúde e a educação. Além disso, é uma possibilidade de humanização do homem.

> o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção a complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182)

A escola é o lugar de desenvolvimento da leitura e da escrita, saindo das situações comuns de aprendizagens do dia a dia, é o lugar apropriado de conhecimentos novos, pois, segundo Britto (2015, p. 34) "é na escola que esses conhecimentos e outros próprios da produção intelectual organizada encontram espaço para expandir-se e sistematizar-se."

Santos (2016) escreveu a tese de doutorado "Entre o compromisso e a realidade: relato e análise de uma ação de levar a ler no Oeste do Pará", onde fala sobre ações de leitura que não devem se dar de forma isolada, mas participativa e coletiva, pois

> o sucesso da ação não está na quantidade dos livros disponíveis para o público, no tamanho do lugar construído ou no embelezamento do mesmo, também não resulta da maneira de arrumar os livros "olhando" para o leitor, e sim, no exercício de uma prática de ler um texto diferente que é o literário, isso tem que ser ensinado para todos, já que esta ação supera profundamente a leitura de textos voltados para o imediatismo e o pragmático da cotidianidade. (SANTOS, 2016, p. 149-150)

Quanto aos resultados, ainda estão sendo analisados, mas, preliminarmente, constatou-se que a estrita relação da comunidade escolar no desenvolvimento da pesquisa é o que faz com que o trabalho se mantenha vivo, as ações têm nos permitido avaliar os pontos positivos e desafiadores das práticas, levando à reflexão das mudanças, como têm ocorrido e o que precisa ser melhorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da leitura no espaço escolar está atrelado ao comprometimento de todos que compõem a escola para organizar, cuidar e tomar posse da biblioteca, não esquecendo do papel do poder público de disponibilizar e fazer chegar na escola o acervo. O empenho, portanto, dos professores, gestão e coordenação escolar, bem como dos demais funcionários que compõem o corpo escolar, é ponto relevante para as ações de levar a ler, pois, o estudante, em parceria com a família e a escola, aproxima-se das leituras e participa das ações desenvolvidas, podendo envolver-se com a leitura, tomando para si a biblioteca, sentindo-se protagonista do processo e sujeito de direito à cultura escrita.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm

BRITTO, Luiz Percival Leme. Ao revés do avesso: Leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 177; 182.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e de escrever. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

SANTOS, Zair Henrique. Entre o compromisso e a realidade: relato e análise de uma ação de levar a ler no Oeste do Pará. Tese Doutorado em Educação. FE– Unicamp. Campinas, 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A produção da leitura na escola. São Paulo: Ática, 2005.

CAPÍTULO 98

ENSINAR E APRENDER: UMA VIA DE MÃO DUPLA

Ana Eloísa Lopes da Rocha; Artêmio Santos Riker; Carla Maria Bandeira Corrêa; Luana Freire Ferreira; Patrícia Pimentel Coutinho; Thaiane Lima da Silva; Dineide Sousa dos Santos; Ana Betânia Ferreira Araújo

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca compreender as formas de ensino e como se aplica no âmbito escolar, ressaltando a inclusão. Mais do que "ensino" e "aprendizagem", como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de "ensinar" e de "aprender". Processos constituídos por comportamentos complexos e difíceis de perceber. Principalmente por serem constituídos por múltiplos componentes em interação. Sua percepção e entendimento constitui algo crucial para o desenvolvimento de qualquer trabalho de aprendizagem, de educação ou de ensino.

A educação inclusiva é a educação baseada no respeito e conhecimento do outro, conceituada nos mesmos pilares educativos, a educação inclusiva é a tomada de consciência do indivíduo como cidadão, como pessoa, do pertencimento, do reconhecimento, do respeito à dignidade humana.

OBJETIVO

O estudo tem como seu principal objetivo compreender e assegurar o acesso, a participação e a aprendizagem à todos os indivíduos, sem qualquer exceção, com o dever de abordar questões como respeito às diferenças e à participação igualitária dos cidadãos e promover o aprendizado mútuo entre os alunos, que podem compartilhar suas experiências e conhecimentos e, assim entender uns aos outros, enriquecendo o processo educacional e contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com a diversidade.

METODOLOGIA

A pesquisa traz características de estudo bibliográfico que servirá para futuros estudos em torno do tema em questão, com relevância hoje, pois existe a percepção de que, para muitas pessoas, e os espaços de ensino e aprendizado são fechados e não inclusivos, considerando, por exemplo, pessoas com deficiência, e o mesmo para outros tipos de diversidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que o ensino e a aprendizagem tem o papel principal na formação acadêmica, buscando construir sua própria história, em busca de compreender o aspecto da inclusão na sociedade, com a igualdade e que promova um ambiente amigável, com direitos

essenciais e fundamentais para a sociedade contemporânea, a principal instituição que deve promover a inclusão é a escola que é o primeiro contato que recebemos em coletivo, criando-se vínculos e desenvolvendo habilidades, a escola necessita ser adaptada e organizada, com o favorecimento do desenvolvimento da criança, em aspectos socias, culturais e econômicos.

A Constituição Brasileira de 1988 assegura à todos os brasileiros o direito de acesso e permanência na escola, da Educação Básica ao Ensino Superior. Com o reconhecimento desse direito o primeiro passo no caminho à inclusão educacional é fundamental. Desde então, a escola não é mais a mesma, aquele espaço homogeneizador em que se via e se atendia apenas crianças tidas como "normais", em tese, deveria deixar de existir. Proposta que vem ganhando espaço a medida que o discurso da inclusão e da diversidade foram sendo disseminados, surgindo na sociedade o desejo pela edificação de nova escola: aberta à diversidade e totalmente apta a fazê-la refletir em todas as suas instâncias constitutivas. Alguns espaços de ensino e aprendizado podem não estar adequados fisicamente para pessoas com deficiência motora, física, visual, auditiva, intelectual e múltiplas, podendo ser uma barreira a inclusão e aprendizagem nesses espaços.

De certa forma, a inclusão vai além de adaptações físicas e sociais, para algo mais profundo. É uma questão de respeito a todos os indivíduos e pela aprendizagem em processo com a sociedade, tendo em vista aspecto presentes no coletivo. Pode ser utilizada metodologias ativas de aprendizado que visam tornar o aluno protagonista do processo educacional.

Além disso, a BNCC estabelece uma base comum para a educação em todo o país, o que significa que todos os alunos devem ter acesso aos mesmos conteúdos e aprendizagens fundamentais, independentemente da região ou da rede de ensino em que se encontram. Isso contribui para garantir a equidade e a qualidade do ensino em todo o território nacional. A BNCC reconhece a diversidade dos alunos e a necessidade de promover uma educação inclusiva que atenda às necessidades de todos. Para as crianças com deficiência intelectual, a BNCC destaca a importância de trabalhar habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, empatia, comunicação e cooperação.

Além disso, ela orienta as escolas a oferecerem atividades e recursos que possibilitem o desenvolvimento cognitivo e motor, respeitando as especificidades de cada aluno. Por tanto a educação é um direito de todos, garantido pela nossa Constituição Federal, e está elencada no rol de direitos e garantias fundamentais.

Desse modo, a inclusão escolar vai além da mera inserção de alunos com deficiência nas redes regulares de ensino, é um processo que também deve levar em consideração a diversidade cultural na qual esses sujeitos estão inseridos e como este, por sua vez, revela-se na escola. A partir destas questões pretende-se colocar em análise de estudos a teoria e a prática sob o prisma da aproximação da educação a sociedade do conhecimento. Os resultados iniciais direcionam ao Plano Nacional de Educação, LDB nº 9.394/1996 e a Resolução nº 2 de 2015 que preconizam a formação para a utilização de tecnologias na prática pedagógica, sob o prisma da inovação como norteador de olhares diferenciados sobre a própria prática no contexto educacional, em específico na sala de aula.

Nos resultados e discussões foi possível identificarmos algumas práticas pedagógicas consideradas inovadoras no âmbito educacional. Nesse sentido, apresentam-se as categorias fundantes de uma prática pedagógica subsidiadas na concepção de inovação que se orienta pela criatividade, coletividade e autonomia dos sujeitos na produção do conhecimento em vistas à análise, problematização, compreensão de situações que se apresentarem no decorrer do processo de investigação, quais sejam: a complexidade, a reflexividade, a interdisciplinaridade e a comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através de pesquisas, livros e sites confiáveis foi possível obter grandes conhecimentos sobre métodos de ensinos e aprendizagem na educação inclusiva. Visto que é dever de todos os cidadãos promover o respeito e a tolerância no processo educativo dentro da sociedade. Dessa forma, a inclusão permite que todos aprendam na prática a convivência com as diferenças e entendam a importância da diversidade no convívio em sociedade promovendo o aprendizado mútuo entre os alunos, que podem compartilhar suas experiências e conhecimentos e aprender uns com os outros, enriquecendo o processo educacional e acolhedor para todos.

Palavras-chaves: Educação, Inclusão. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. (1991). A interação social e o desenvolvimento das relações interpessoais do deficiente em ambiente integrado. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

ARANHA, M. S. F. (2001). Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, v.11, n.21, p.160-173.

BERGER, S. Inclusion: A legal mandate, a educational dream. Updating School Board Policies, v.26, n.4, p.1-4, 1995. Recuperado em 02 maio 2007. Disponível em: http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED386789.pdf

Claser, E. A. Projeto de educação inclusiva: Propostas para a educação na diversidade Dissertação (mestrado) não-publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação Em Psicologia, v.5, n.1, 2001. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321.

NUNES, S. S.; SAIA, A. L.; TAVARES, R. E. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. Psicologia: ciência e profissão, v.35, n.4, p.1106-1119, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/gtPdzXy4yHrX9Lz9txCtQ7c

SANTOS, G. K. L. et al. Educação inclusiva como um direito de todos: aprender e ensinar para uma "nova" escola. In: CINTED – Congresso Internacional de educação e incl usão, 1., 2014. Paraíba. Anais [...]. Paraíba: editora realize, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8709.

ZEGLIN, E. Base Nacional Comum Curricular traz mudanças na educação especial. Curitiba: APAE Curitiba, 2023.

CAPÍTULO 99

GERAÇÃO DE RENDA NA PRODUÇÃO DE COMPOSTO ORGÂNICO NA COMUNIDADE DE CRISTO REI, SANTARÉM/PA

Juliane dos Reis Costa; Karol Pimentel Ferreira; Lucas Rodrigues Lobo; Bruno Ramon Rocha Viana dos Santos; Misael Figueira da Silva; Luciano José Simões Albuquerque; Pamela Laiana da Silva Colares; Marijara Serique de Almeida Tavares

---

INTRODUÇÃO

Diante de uma população crescente, torna-se necessário a produção de alimentos para atender essa necessidade. Observa-se o cenário atual da Comunidade Cristo Rei localizada na cidade de Santarém, no oeste do estado do Pará, onde podemos perceber uma grande variedade de hortas e frutíferas, além de comércios. No entanto, a produção de composto orgânico, como fertilizante natural, torna-se uma estratégia de arrecadação de renda da comunidade Cristo Rei, visto que a produção principal de faturamento da comunidade são as produções de hortaliças, e o mercado para a aquisição de adubo seria lucrativa "oferta e procura". O propósito visa a comercialização do produto e o desenvolvimento da economia local.

Portanto, de acordo com Melo et al. (2008) "O aumento do custo dos fertilizantes comerciais e a crescente poluição ambiental fazem do uso de resíduos orgânicos na agricultura uma opção atrativa do ponto de vista econômico, em razão da ciclagem de C e nutrientes. Isso gera aumento na demanda por pesquisas para avaliar a viabilidade técnica e econômica dessa utilização", o qual não prejudica a população e dá início a uma geração de renda. Segundo Oliveira e Dantas (1995, p. 5), o composto orgânico utilizado como fertilizante é um produto estável, resultante da decomposição bioquímica controlada, de uma mistura de diferentes resíduos orgânicos. Esta mistura deve ter como característica principal a relação carbono/nitrogênio em torno de 30, pois os microrganismos necessitam de 30 partes por peso de carbono para cada parte de nitrogênio consumido.

A degradação ambiental e seus efeitos estão fazendo com que as sociedades de todo mundo reflitam sobre seus comportamentos em relação ao lixo (Pereira, 2011, p.13). Portanto, tendo em vista o que foi apresentado pelo autor, o intuito deste trabalho visa motivar a população sobre os impactos ambientais, criando eventualmente, um hábito de reaproveitamento dos resíduos domiciliares de modo que venha servir como matéria orgânica, para produção do composto de forma sustentável e rentável para a comunidade tanto do Cristo Rei, quanto ao restante da população.

OBJETIVO

Proporcionar o conhecimento para a utilização de resíduos domiciliares na produção de composto orgânico com o intuito de gerar renda e reduzir o impacto provocado pelo lixo.

METODOLOGIA

Metodologia é a maneira global de tratar o processo de pesquisa, iniciando na base teórica indo até a coleta e análise dos dados (Collis; Hussey, 2005, p.4). Tendo como objetivo a pesquisa de estudos relacionados ao tema geração de renda na produção de composto orgânico, a metodologia adotada foi concebida como bibliográfica, de acordo com Oliveira (2007, p.4) "a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos."

RESULTADOS

Algumas práticas, como a agricultura orgânica, ajudam a reduzir o impacto gerado, reutilizando e transformando o lixo orgânico e os resíduos de indústria em adubo, e garantindo alimentos mais saudáveis, evitando assim a utilização de fertilizantes industriais, como o único meio de nutrientes para o solo. Com a utilização da adubação orgânica, o solo se torna mais fértil e produtivo, aumentando sua biodiversidade, e melhorando a qualidade dos alimentos gerados a partir dessa prática. Desse modo, conscientizando a população sobre o mal descarte do lixo orgânico, e ajudando a preservar o meio ambiente da comunidade em que habitam.

Conforme Oliveira e Daia (2014), "O monte do composto é feito em camadas. A primeira camada é feita com o material pobre em nitrogênio (palhas, cascas, restos de capim, frutas, hortaliças) e é a camada mais grossa (20 cm). A segunda é uma camada mais fina (5 cm), de esterco ou folhas verdes, que é um material rico em nitrogênio. Em seguida, molha-se o monte com água, sem deixar escorrer. Depois é só colocar outra camada de palhas e outra de esterco, alternando o material até a altura desejada, que não deve passar de 1,5 metros, sempre molhando o monte. A última camada, que é a cobertura, deve ser feita também com folhas ou capim seco. E por fim, é preciso molhar novamente com mangueira ou regador, sem encharcar. Quando o processo de decomposição do material começa, a temperatura dentro da pilha de composto aumenta.

Observação: O material deve ser revirado a cada 10 a 15 dias, para manter a temperatura adequada no processo de compostagem; O material deve estar sempre úmido, portanto, é preciso molhar com frequência, tomando cuidado para não encharcar. A temperatura ideal para que se obtenha com sucesso o adubo orgânico, deve ser mantida entre 60º e 70º C (não suportável ao tato), pois se ocorrer variação desses limites para cima ou para baixo, poderá ocasionar a queima ou apodrecimento do material, perdendo com isso o seu valor nutritivo para as plantas."

CONCLUSÃO

Este projeto tem como prioridade visar o bem-estar econômico e social, bem como buscar uma saída sustentável para os moradores da comunidade Cristo Rei. Em busca de conscientizar a população de Santarém e Região sobre o descarte dos resíduos orgânicos. Apresentando para comunidade em geral utilidades ecológicas e sustentáveis que podem favorecer a diminuição dos impactos ambientais e servir como geração de renda para os comunitários.

Dado a importância da geração de renda dentro da produção de composto orgânico, esta pesquisa traz contribuições, no sentido de fomentar a necessidade de análises para a viabilidade econômica da comunidade Cristo Rei.

Palavras-chaves: Orgânico. Adubo. Renda.

REFERÊNCIAS

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Análise de estudos sobre a viabilidade técnica e econômica do uso da cama de aviários como adubo orgânico. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, V. 11, N. 3, P. 4 – Jul/Set - 2015.

MELO, C.L.A.; SILVA, C.A; BRUNO, D. O. Caracterização da Matriz Orgânica de Resíduos de Origens Diversificadas. Revista Brasileira de Ciências do Solo. v. 32, p. 101-110,2008.

Oliveira, A.M.G.; Dantas, J.L.L. Composto Orgânico. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, N.23, P. 5, 1955. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/637380. Acessado em: 24/04/2023.

Oliveira. Análise de estudos sobre a viabilidade técnica e econômica do uso da cama de aviários como adubo orgânico. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, V. 11, N. 3, P. 4 – Jul/Set - 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/Downloads/An%C3%A1lise.pdf. Acessado em: 24/04/2023.

RVR Oliveira, DM Daia. Tempo de Compostagem - 2014. Disponível: http://biblioteca.emater.df.gov.br/jspui/bitstream/123456789/161/1/Compostagem%20Final.pdf . Acessado em: 04/05/2023.

Pereira, P.A. . Pensamento Plural: Revista Científica do UNIFAE. São João da Boa Vista, V. 5, N.2, P.13, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/virau/Downloads/Compostagem_domestica_de_residuos_alimen.pdf Acessado em: 26/04/2023.

CAPÍTULO 100

A GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Thais Corrêa

INTRODUÇÃO

Segundo a política nacional de resíduos sólidos (Lei Federal N° 12.305/2010), os resíduos da construção civil são "aqueles gerados das construções, reformas, reparos e demolições de obras, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos e obras".

Esses resíduos são: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha (Resolução CONAMA n° 307, Art. 1º, 2002).

Com o crescimento acelerado das cidades, é normal que haja um aumento de construções civis e consequentemente dos resíduos produzidos. Por isso há a necessidade de se discutir acerca da sua forma correta de descarte.

Os impactos a natureza, gerados pelo lixo descartado de forma incorreta podem ser duradouros e no caso da construção civil, grande parte dos seus resíduos são extremamente perigosos e suas consequências podem seguir por milhares de anos. Muitos desses resíduos produzidos podem durar séculos para se decompor, como é o caso do vidro, que tem duração de um milhão de anos, outros podem ficar em processo de decomposição por tempo indeterminado (Franco, 2020). Assim é extremamente importante o conhecimento acerca da forma correta de descarte dos resíduos de construção civil, pois caso o contrário, os mesmos podem trazer problemas futuros a natureza e a sociedade.

Entrou em vigor em 2003 a Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002. Que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Foi colocado nesta, a divisão desses resíduos em classes, essas classes, tem o intuito de facilitar o manejo e destinação correta dos mesmos, evitando assim, os prejuízos ao meio ambiente e a comunidade.

Após isso, a preocupação maior agora está voltada a aplicação dessa lei na prática, tendo em vista que o conhecimento popular a cerca dessa questão ainda é limitado.

OBJETIVO

Conhecer acerca do descarte correto dos resíduos da construção civil e os impactos ambientais. Propagando assim, a informação obtida, contribuindo para a diminuição da prática incorreta do mesmo.

METODOLOGIA

Realizamos pesquisas bibliográficas com a utilização de artigos devidamente selecionados pela equipe e direcionados ao assunto proposto. Os mesmos foram da plataforma Google Acadêmico, para melhor alcance do objetivo foi utilizada uma abordagem qualitativa. Após a seleção dos artigos, os mesmos foram discutidos e estudados para a criação do projeto, no qual foi desenvolvido dentro e fora da sala de aula e com auxílio da docente responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada é perceptível que a maioria das empresas de grande e pequeno porte, atualmente ainda realizam o descarte dos resíduos da construção civil de forma inadequada por falta de instrução, recursos e conhecimento para dar uma finalidade correta para os resíduos gerados da construção civil.

A Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002, estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Foi colocado nesta resolução, a divisão desses resíduos em classes, para serem selecionados, descartados e reaproveitados da forma correta.

As classes são divididas em A, B, C e D, e de acordo com elas os resíduos podem ser descartados, reciclados, armazenados temporariamente ou transportados, cada tipo de resíduo recebe uma destinação que deve ser seguida pelas empresas que os produzem. O gerenciamento de resíduos sólidos é obrigatório segundo citada Lei Federal nº 12.305/2010.

Segundo o artigo de (Zanutto, 2012), os resíduos de classe A, são recicláveis ou reutilizáveis como agregados. Os de classe B são recicláveis para outra destinação. Os de classe C, são aqueles em que não há uma forma viável de reciclagem. Os de classe D, são aqueles resíduos perigosos, oriundos de construção, contaminados e prejudiciais à saúde.

O conhecimento sobre tais questões relacionadas a esse tema e a sua aplicação correta, trazem segurança ao nosso meio ambiente e aumento a qualidade de vida da sociedade. O descarte correto deve ser aplicado e seguido conforme as diretrizes da CONAMA, para que haja segurança e qualidade de vida para todos.

Segundo a CBIC (2018) em média 2% a 3% da produção de uma concreteira é descartada como resíduo e praticamente todos os tipos de concreto podem ser reciclados. Isso serve para grande parte dos resíduos da construção civil. Como é o caso do exemplo dado pela Korner Engenharia, e que restos de argamassa podem retornar ao processo de construção, após seu tratamento.

Esses são só alguns dos exemplos de reaproveitamento desse material em prol da sustentabilidade e qualidade de vida. Buscar formas de reciclagem, traz benefícios para meio ambiente e economia para as empresas, já que parte pode ser reaproveitada na própria construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão adequada dos resíduos da construção é um desafio em todo o mundo, mas é essencial para a preservação do meio ambiente e para a sustentabilidade do setor da construção. No município em estudo, é necessário implementar políticas públicas claras e incentivos para a adoção de boas práticas de gestão de resíduos. É importante também que as empresas da construção civil assumam a responsabilidade pela gestão dos resíduos gerados em suas atividades além de investimentos em tecnologias mais sustentáveis. Somente assim será possível minimizar

os impactos ambientais negativos e promover o desenvolvimento sustentável do setor da construção.

Palavras-chaves: Construção Civil. Resíduos. Descarte.

REFERÊNCIAS

CETESBE. Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/licenciamento/documentos/2002_Res_CONAMA_307.pdf

PLANALTO L12305, Lei federal de 2 de agosto de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm#:~:text=L12305&text=LEI%20N%C2%BA%2012.305%2C%20DE%202%20DE%20AGOSTO%20DE%202010.&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,1998%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.

FRANCO Adriana, 2020, Ludicidade, memória e aprendizado. Disponível em https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40340/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Adriana%20de%20Arruda%20Franco.pdf

ZANUTTO Talita, 2012. Diagnostico quanto a implantação da resolução CONAMA Nº 307 cidade de São Carlos. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4672/4451.pdf?sequence=1&isAllowed=y

CAPÍTULO 101

IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO EM SANTARÉM/PA, A PARTIR DA LEI Nº 14.026/2020

Phelipe Rocha da Silva; Caio de Araújo Xavier; Amanda Gabrielle Viana de Castro; Gessi Cley Bernardo Lima; Luís Fernando Tapajós Fonseca; Celso Jonas da Silva Rocha; Gabriel Rego Viana

INTRODUÇÃO

O saneamento básico, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o controle dos fatores que podem exercer efeitos prejudiciais sobre o homem, prejudicando seu bem-estar físico, mental e social (ANDRADE et al., 2010). Follador et.al. (2015), afirmam que o saneamento básico visa alcançar níveis crescentes que não afetem o meio ambiente, nas condições que eleve ao máximo a promoção e a melhoria das condições de vida nos meios urbano e rural.

Na cidade de Santarém/PA o saneamento básico é constituído por uma rede de esgoto sanitário numa extensão de 57 km, incompletos, pois grande parte dos coletores principais não foram implantados e somente a menos de 2 anos conta com duas estações de tratamento que se encontram operando com pouca vazão de esgoto e incompletas. Assim mesmo ocorre com os emissários que não são definitivos (Santarém, 2019).

A Lei nº 14.026/2020, atualizou o marco regulatório do saneamento básico no país, instituindo pela Lei 11.445/2007, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para o saneamento básico (Granziera; Oliveira, 2022).

Esta pesquisa está inserida no Programa de Curricularização da Extensão Universitária Interdisciplinar e Intercurso do IESPES, também denominado PROGRAMA 1,5º C, que tem como objetivo: Desenvolvedor na curricularização da extensão ações, projetos e eventos com ênfase na promoção de medidas para combater as mudanças climáticas e seus impactos na Amazônia paraense e no aquecimento global. Neste contexto, buscou-se pela realização de levantamento bibliográfico, abordando o tema da pesquisa de maneira contextualizada à realidade socioambiental e econômica da cidade de Santarém/PA.

OBJETIVO

Analisar a legislação do saneamento básico brasileira com ênfase nos desafios enfrentados no bairro do Uruará, em Santarém-Pa.

QUESTÃO PROBLEMA

Quais os desafios para implementação do novo marco do saneamento básico ligado a nova Lei Nº 14.026/2020?

MÉTODO

É uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da revisão de literatura para fundamentação teórica, no período de maio 2023 em bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Editora Foco e Google Acadêmico. Foi também realizada observação, com registro fotográfico, em visita ao bairro Uruará em Santarém, o lócus deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB) consiste no planejamento integrado do saneamento básico considerando seus quatro componentes: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta de lixo e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, e possui o horizonte de 20 anos (2014 a 2033). O Plansab foi aprovado pelo Decreto n° 8.141/2013 e pela Portaria Interministerial n° 571/2013 e sua elaboração foi prevista na Lei de Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico – Lei nº 11.445/2007, regulamentada pelo Decreto nº 7.217 - Devendo ser avaliado anualmente e revisado a cada quatro anos (Ministério da Economia, 2022).

Para assegurar o cumprimento dos critérios de universalização estabelecidos pela legislação (Lei nº 11.445/2007, com a nova redação trazida pela Lei nº 14.026/2020). As regras estabelecem metas de atendimento de 99% da população com água potável e 90% com coleta e tratamento de esgotos até 2033. Para atingir tais objetivos, a lei definiu diversas diretrizes e condições, dentre as quais está a permissão para que apenas os contratos de programa vigentes em 16 de julho de 2020 permaneçam em vigor até o prazo contratual (art.10, § 3º da Lei nº 11.445/2007) (Ministério da Economia, 2022).

Além disso, a alocação de recursos públicos federais e os financiamentos com recursos da União ou com recursos geridos ou operados por órgãos ou entidades da União estão condicionados à operação regular (inciso VI do artigo 50 da Lei nº 11.445/2007). Isto inclui o acesso aos recursos do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Fundo de Apoio à Estruturação de Projetos de Concessão e PPP (FEP CAIXA) e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS (Ministério da Economia, 2022).

A nova Lei, por sua vez, também não obriga a privatização. Mas produz e viabiliza diversos constrangimentos que acabam induzindo-a. Quando o Governo Federal deixa claro que o socorro financeiro a um estado/município endividado depende da adesão à privatização do saneamento no seu território, ele não impõe uma obrigação ao ente no sentido estrito do termo, mas cria um forte constrangimento para tanto (Sousa, 2022).

A área urbana de Santarém se apresenta bastante espraiada, com sérios problemas de periferização, com precária infraestrutura urbana e precárias moradias. Nos bairros periféricos reside uma população de baixa renda, coabitando com a violência, muito presente nestas áreas e constituindo verdadeira expressão de exclusão e segregação (PMS, 2019).

É comum associar a educação ambiental como sinônimo de separação o lixo reciclável do não reciclável, mas vai muito além disso. É preciso ensinar que o esgoto tem que ser tratado, ir para um local correto, porque essa água precisa voltar em boas condições para o uso pelo próprio município ou para outras municipalidades que terão que lidar com o esgoto produzido por uma cidade (Gualhardi, 2021).

A comunidade deve ser estimulada na ação cotidiana dos profissionais que atuam na Atenção Primária a Saúde (APS) através de ações conjuntas com outros órgãos públicos e

instituições, de preferência em acordo com as prioridades elencadas nas reuniões comunitárias que atingem um número maior de pessoas em uma mesma comunidade, o que irá exigir uma mobilização coletiva, por meio da participação da comunidade integrada às autoridades e serviços públicos.

Pode-se ainda citar, como iniciativa bem-sucedida, através da *netting trash trap* foi criado pela empresa Storm Waters System com a intenção de que seja feita a coleta de fragmentos em rios. A *Netting Trash Trap* é um mecanismo para auxiliar sistema de drenagem de águas saídas e águas pluviais em centros urbanos. Ela seria capaz de reter uma quantidade significativa de resíduos brutos, incluindo materiais orgânicos, como folhas, melhorando o escoamento (Tagliani, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O investimento adequado em saneamento básico em uma determinada região proporciona mais saúde à sua população e a preservação do meio ambiente. No entanto, no Brasil, pode-se observar que os investimentos em saneamento ainda não são o suficiente. Para o país avançar na questão do saneamento no básico necessita-se de um trabalho qualificado, interdisciplinar, permanente, institucionalmente fortalecido, baseado em uma concepção que leve em conta as especificidades sociais, culturais, econômicas, geográficas e demográficas das populações e localidades rurais e urbanas.

Na pesquisa realizada no bairro Uruará de Santarém/PA, percebe-se o descarte inadequado de resíduos pelas ruas próximas a orla e uma grande concentração de resíduos flutuando nas águas do rio. Há iniciativas possíveis para redução da poluição da água da orla do Uruará, entre as quais citam-se ações educacionais relacionadas ao saneamento básico através da mobilização comunitária, para melhoria do local. Assim como a lei do saneamento básico veio para da melhoria ao povo. Para que ao longo dos anos o povo obtenha uma melhora de vida, tendo em vista várias questões de saúde pública que estão diretamente ligadas as saneamento básico.

Palavras-Chave: Saneamento Básico. Santarém. Ações Educacionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.C. et al. Parasitoses Intestinais: Uma Revisão Sobre Seus Aspectos Sociais, Epidemiológicos, Clínicos E Terapêuticos. Revista de APS, 2010.

BRASIL. MINISTERIO DA ECONOMIA. Saiba mais sobre o novo marco do saneamento básico, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/novo-marco-legal-do-saneamento-basico

GUALHARDI, Raul. Saneamento básico e o papel da educação ambiental, 2021. Disponível em: https://www.trendsce.com.br/2021/09/10/saneamento-basico-e-o-papel-da-educacao-ambiental.

GRANZIERA, Maria; OLIVEIRA, Carlos. Novo marco do saneamento no Brasil. São Paulo: FOCO, 2022.

SANTARÉM. Revisão do plano municipal saneamento básico de Santarém-Pa, 2020-2023. Disponível em:

https://transparencia.santarem.pa.gov.br/storage/midias/anexos/86_plano_municipal_de_saneamento_2020-2023_semdec-seminfra_versao_final_2.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

SOUSA, Ana. O que esperar do novo marco do saneamento. Rio de Janeiro: SCIELO, 2022.

CAPÍTULO102

A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SANTARÉM/PA: ESTUDO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Maria Lucilene Silva; Ângela Rocha dos Santos; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

INTRODUÇÃO

Ao tratar a temática da educação integral evidencia-se a relevância do processo de reconhecimento do seu direito pelo Estado Brasileiro, a ser assumido nas políticas educacionais e no planejamento público pelos Entes Federados. No percurso histórico, temos dentre os referenciais legais, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) que determinam em seus dispositivos a finalidade do desenvolvimento integral da pessoa humana e de formação integral.

Contudo, Ganzeli (2017), Nakamoto, Roveroni e Bryan (2019) e Abbiati (2019), analisam que a Constituição Federal (1988) e LDB (1996) apresentam a garantia do direito à educação em consonância às premissas da educação integral. Ou seja, "será promovida [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988, Art. 205). Pois a educação integral deve considerar "o pleno desenvolvimento do indivíduo, entendendo que as dimensões do desenvolvimento humano são processadas ao longo da vida [...]". (FERREIRA; COLARES, 2015, p.23).

Por sua vez, no Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014, estabelece a Meta 6 de educação integral para atendimento dos poderes públicos em "oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da educação básica (BRASIL, 2014). Neste contexto, ao analisar o direito à educação integral no teor da lei, observam-se os desafios e problemáticas existentes na realidade concreta para sua efetivação como direito social e de cidadania. Por isso, este estudo aborda a educação integral como direito no contexto amazônico, no âmbito do poder público municipal da Região Metropolitana de Santarém (RMS), estado do Pará, no período de 2015 a 2021, com a principal questão de investigação: como o direito à educação integral tem se configurado nos planos municipais de educação na região metropolitana de Santarém/PA?

O texto discorre sobre apontamentos teóricos e socializa os resultados da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFOPA), articulada com o projeto guarda-chuva denominado "Políticas e gestão da educação em tempo integral em unidades escolares da RMS/PA", aprovado pelo CNPq e desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

OBJETIVO

O objetivo geral do estudo foi de realizar o levantamento de dados documentais e educacionais sobre o direito a educação integral no ordenamento normativo e no planejamento do poder público, incluindo os Planos Municipais da RMS/PA. Teve como objetivos específicos:

identificar as ações e estratégias previstas nos Planos de Educação dos Municípios da RMS/PA, para fins de análise quanto ao cumprimento da Meta 6 do PNE. E, compreender como os sistemas de ensino da região, configuram o direito à educação integral quanto ao cumprimento das determinações legais vigentes.

METODOLOGIA

Utilizou-se da pesquisa bibliográfico-documental, de natureza exploratória e descritiva, com ênfase na análise de dados secundários, considerando objeto de estudo, com recorte temporal de 2015 a 2021. Buscou-se um diálogo teórico-metodológico de concepção dialética de educação como fenômeno humano, social e universal (SAVIANI, 2021) e concepção da educação integral embasados na pedagogia Histórico-Crítica, por Saviani (2021), bem como outros estudos da área, tais como: Ganzeli (2017), Jacomeli (2018), Santos e Colares (2022; 2023), dentre outros.

Na análise documental: leis e PME, dados do portal Observatório da Educação (OPNE), dos Censos do IBGE e INEP, nos sites das prefeituras e câmaras municipais e visando a sistematização dos dados coletados, organização de banco de informações, a análise de dados e relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RMS/PA é composta por três Municípios, sendo Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (Sede), que possuem planos de educação com vigência de 2015 a 2025, aprovados em seus sistemas de ensino próprios. Os resultados sobre levantamento educacional apontam que no período investigado (2015-2021) que houve um decréscimo no quantitativo de escolas nos três municípios com ofertas de vagas da educação infantil ao ensino fundamental. Esse indicativo apresenta queda de 405 escolas em 2015 para 394 em 2021 (Santarém); de 57 escolas em 2015 para 48 e 2021, perfazendo um total 18,75% na redução do número de estabelecimentos (Belterra). E, em Mojuí dos Campos diminuição de quantitativo de 62 escolas em 2015 para 59 em 2021 (IBGE, 2023).

Quanto ao alcance das metas educacionais nos municípios da RMS, de acordo com os indicadores previstos nos PME, Belterra tem como objetivo oferecer educação em tempo integral em 5% das escolas públicas do município, de forma a atender, pelo menos, 15% dos(as) alunos(as) no final da vigência desse plano. Mojuí dos Campos estabeleceu como finalidade oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da educação básica. Santarém tem como principal missão aumentar a oferta de educação TI em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica (BELTERRA, 2015; MOJUÍ DOS CAMPOS, 2015; SANTARÉM, 2015).

Quanto ao levantamento de dados educacionais de ETI: a) no caso de Belterra, identificou-se o aumento no número de matrículas e de escolas com oferta de jornada ampliada em TI no período de 2015 a 2021, quando houve matrícula nas vagas a partir da educação infantil. Porém, em maior número nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. b) Em Mojuí dos Campos o aumento de matrículas e de escolas com oferta de jornada ampliada em tempo integral se deu a partir do ensino infantil no ano de 2015 (OPNE, 2023), com maior quantitativo da oferta nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. c) No que se refere a Santarém, a oferta de vagas ampliada em TI, no período investigado, o município contempla todos os anos, desde a creche até os finais do ensino fundamental, coadunando-se com maior atenção à educação infantil.

Observa-se que nos Planos dos três municípios da RMS semelhanças e diferenças e as assimetrias existentes perpassam pelos diversos contextos políticos, sociais e econômicos, que

impactam diretamente no sistema educacional. Dentre outras razões, refletem no direito à educação integral, bem como nas políticas públicas educacionais (SILVA; SANTOS; SILVA, 2019). Portanto, os resultados nos permitem considerar que por meio da educação integral, a prática social dos homens é como ponto de partida e de chegada que concorrem para o desenvolvimento humano em geral (SAVIANI, 2021). E, apesar do amparo legal à educação (tempo) integral e avanços, os desafios impedem a consolidação dessa política e direito.

CONCLUSÃO

Os resultados revelam desalinhamento entre o proposto e o efetivado comparando aos PME dos municípios da RMS; apontam a importância dos sistemas de ensino, quanto ao monitoramento ao cumprimento da meta 6, mas carece de objetividade diante da proposta. Constatou-se que, apesar do amparo legal voltado à indução de políticas da educação integral a ser assumida pelos municípios, existem limitações e divergências à sua plena efetivação. Nesse sentido, é necessário que os planos da RMS não se limitem apenas a declarações de intenções ou objetivos abstratos, mas que sejam orientados para a ação e implementação efetiva das políticas educacionais, especificamente, na educação integral.

Palavras-chave: Educação Integral. Planos de Educação. Região Metropolitana de Santarém/PA.

REFERÊNCIAS

ABBIATI, A. S. O direito à educação integral nos planos de educação (2015-2025) dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. 2019. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/334222. Acesso em: 19 set. 2023.

BELTERRA-PA (Município). Lei Municipal nº 225, de 19 de Junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação - PME e dá outras providências. Câmara Municipal. Belterra, PA. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?uf=PA&tipoinfo=1 Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Imprensa Nacional, n. 191-A, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei N. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 18 mai. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama de Belterra. Dados do Censo Cidades 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belterra/panorama. Acesso em: 05 jun. 2023.

JACOMELI, M. R. M.; BARÃO, G. de O. D.; GONÇALVES, L. S. A política de Educação Integral no Brasil e suas relações com as diretrizes da conferência de Jomtien. Revista Exitus, v. 8, n. 3, set./dez., 2018, p. 32-57. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/638 Acesso em: 31 mai. 2023.

MOJUÍ DOS CAMPOS (Município). Lei Complementar nº 001/2015- PMMC, de 24 de Junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação - PME e dá outras providências. Câmara Municipal. Belterra, PA. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?uf=PA&tipoinfo=1.Acesso em: 11 ago. 2023.

NAKAMOTO, B. S.; ROVERONI, M.; BRYAN, N. A. P. O direito à educação integral no Brasil: perspectivas, políticas e históricas. Anais do VI Conedu: Congresso Nacional de Educação, Grande-PB, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA2_ID9688_15082019201028.pdf Acesso em 15 de ago. 2023.

OBSERVATÓRIO DO PNE. 2023. Disponível em: https://observatoriodopne.org.br/. Acesso em: 02 jun. 2023.

SANTARÉM (Município). Lei n° 19.829/2015, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015/2025 e dá outras providencias. Secretária Municipal de Administração. Santarém, PA. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?uf=PA&tipoinfo=1. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTOS, A. R. dos; COLARES, M. L. I. S. O direito à educação integral na Amazônia: estudo na região metropolitana de Santarém/PA. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022032, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8667474. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8667474. Acesso em: 15 ago. 2023

SANTOS, Â. R. dos; COLARES, M. L. I. S. O direito à educação integral na Região Metropolitana de Santarém/PA. In: MAFRA, José Ricardo e Souza (org.). Pesquisa em educação na e da Amazônia. Teresina, PI: Alumia Editorial, 2023. 278 pg. Capítulo 9, 174-195. ISBN 978-65-997488-3-7 (E-book)

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 12.ed. São Paulo: Autores Associados, 2021.

SILVA, G. da; SILVA, A. V. da; SANTOS, I. M. dos. O IDEB e as políticas públicas educacionais: estratégias, efeitos e consequências. Revista Exitus, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 258-285, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n1ID723. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/723. Acesso em: 18 jun. 2023.

CAPÍTULO103

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Raquel Picanço dos Santos; Aline Maria Penna Colares; Thiago Alexandre da Silva Rodrigues; Thayssa Chermont; Edilmara Patrícia Rocha Assis

---

INTRODUÇÃO

O trabalho relata sobre a experiência do Estágio Básico em Saúde, realizado no segundo semestre de 2022, assim como discorre a respeito da aplicação do Projeto de Estágio com os profissionais do local e os plantões realizados pelos estagiários ao longo da permanência em campo. O estágio ocorreu na Unidade Básica de Saúde do Residencial Salvação (UBS - Salvação), cujo equipamento segue a padronização III de UBS (SANTARÉM, 2022).

A atuação das(os) psicólogas(os) é historicamente voltada para a atuação em clínicas particulares, escolas e empresas com públicos de maior privilégio socioeconômico (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2011). Dito isso, a ideia de uma Psicologia pautada no modelo biomédico ainda é muito presente no ambiente profissional e acadêmico, tornando difícil desvincular-se desse modo de atuação em contextos em que este não cabe.

Logo, o Estágio Básico em Saúde é indispensável para apresentar ao acadêmico de maneira prática novas formas de fazer e atuar em uma Psicologia pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – aproximando-se da comunidade e consolidando um saber crítico quanto à própria atuação, ainda no processo de formação (CINTRA; BERNARDO, 2017).

REVISÃO DA LITERATURA

Quanto à Atenção Básica (AB), Lemos e Lhullier (2020) delimitam-na como um conjunto de ações voltadas à promoção e prevenção em saúde, constituindo o principal meio de acesso da população geral aos serviços do SUS. Quanto à importância da Psicologia nas UBS, os autores apontam-na como essencial para compreender as variáveis psicológicas relativas à manutenção da saúde, o desenvolvimento de doenças e possíveis comportamentos associados.

Com isso, pode-se afirmar que a atuação da(o) Psicóloga(o) nesses contextos busca desenvolver e estimular a autonomia individual e coletiva dos sujeitos e seus familiares em meio ao processo de saúde-doença, ao passo em que age de modo a ampliar perspectivas para saídas, formas de enfrentamento ou solução dos problemas que se apresentam, dando devida importância para os fenômenos psicoemocionais que permeiam esses processos.

O projeto de intervenção visou possibilitar discussões e trocas acerca da importância do autocuidado para os profissionais da rede de AB da UBS do Residencial Salvação, em Santarém-PA, com uma atividade intitulada "*O Cuidado com quem Cuida: Reflexões sobre o Autocuidado*".

Enquanto conceito, o Autocuidado pode ser definido como ações e comportamentos praticados, individualmente, com objetivo de preservar saúde ou prevenir a doença, seja ela de cunho físico ou mental. De acordo com Silva et al (2009, p.699) "o autocuidado é uma atividade do indivíduo apreendida pelo mesmo e orientada para um objetivo"; caracterizando uma forma

consciente de conduzir a vida e proporcionando aumento da autoestima, melhora nas funções mentais e físicas, ao passo em que também pode evitar custos relacionados à saúde.

É importante ressaltar – também – facetas do autocuidado que vão além de questões orgânicas ou físicas. Gomez (2017 apud de Almeida, 2019) destaca que a prática de autocuidado tem relação direta com a saúde mental, estando diretamente associada à capacidade de resolução de problemas, baixo nível de estresse psicossocial e queixas somáticas, maior bem-estar subjetivo, habilidades sociais de regulação emocional e de impulsos, confiança, automonitoramento, autoestima e assertividade, bem como maior possibilidade de desenvolver recursos e competências de enfrentamento de situações difíceis e estressantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva caracterizado como relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de psicologia do oitavo semestre do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES, retratando uma intervenção de Estágio Básico em Saúde, realizado na UBS - Salvação, no município de Santarém/PA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de estágio promoveu aos acadêmicos um vasto e notável aprendizado acerca da atuação da Psicologia; no que tange a comunidade, foi possível perceber por meio dos feedbacks recebidos em atendimento e ao entrar em contato com as pessoas – tanto as que buscam assistência quanto as que a promovem – que o estágio de Psicologia supre uma vasta demanda reprimida de usuários do SUS, que necessitam ou buscam atendimento psicológico na UBS.

Durante o estágio, foi aplicado o projeto de intervenção com os profissionais da UBS, contando com ampla participação destes. A aplicação foi dividida em quatro momentos: primeiramente, foi realizada uma dinâmica de quebra-gelo com a equipe, com a intenção de propiciar simultaneamente uma atmosfera de descontração e criar uma conexão com os profissionais e os acadêmicos; em seguida ocorreu um momento de relaxamento com técnicas de respiração e alongamentos musculares. No terceiro momento, foi aplicada uma dinâmica idealizada e construída pelos próprios estagiários, intitulada "Caixinha das Últimas Vezes".

Para a realização da atividade utilizou-se uma caixa, onde foram colocados papéis com perguntas desafiadoras acerca de práticas de autocuidado que serviriam como base para a apresentação dos conceitos relacionados à autocuidado.

Durante a dinâmica a caixa passou entre os indivíduos, cada participante retirou uma pergunta, leu em voz alta para os presentes e respondeu da forma que achou pertinente. Vale ressaltar que foi frisado pelos estagiários que os participantes poderiam optar por não responder as perguntas caso se sentissem desconfortáveis.

Felizmente, notou-se disponibilidade e participação ativa dos presentes, que não demonstraram hesitação em responder as perguntas – alguns chegando a compartilhar de forma aberta experiências individuais, dores, percepções e concepções sobre questões levantadas e direcionadas pela atividade. Durante o momento de troca, percebeu-se um clima de leveza, compreensão e acolhimento mútuo entre profissionais e servidores, muitos mostrando-se reflexivos e sensibilizados tanto pela fala de outros quanto pelas próprias experiências colocadas em destaque pela pergunta sorteada.

Em seguida e a partir das trocas realizadas, foi distribuída aos servidores a "Cartilha do Autocuidado", que apresentou de forma objetiva aspectos do autocuidado em suas dimensões

biopsicossocioespirituais. Cada tópico foi compartilhado e lido em conjunto com o grupo por meio de uma roda de conversa, proporcionando a participação ampla de todos, promovendo maior aproximação experiencial com o tema apresentado.

CONCLUSÃO

A intervenção em si mostrou-se satisfatória, tanto para os estagiários quanto para os profissionais da UBS, predominando de forma evidente a sensação de bem-estar e compreensão, tanto entre os próprios participantes quanto destes acerca do assunto abordado.

Destaca-se os diversos desafios encontrados pelos estagiários ao longo do período em campo, como a relativa baixa demanda de atendimentos e escutas, mesmo reconhecendo a demanda reprimida apresentada no equipamento.

Pode-se perceber também que, devido à falta de informação sobre a escuta psicológica e suas finalidades, são raras as demandas espontâneas – sendo a maioria dos atendimentos realizados por encaminhamento de outros profissionais, com uma espera de meses ou anos. Logo, a UBS tende a ser falha em ser uma porta de entrada por não ter um atendimento contínuo e constante, o que também foi uma demanda apresentada aos estagiários verbalmente pelos usuários e profissionais em diversos momentos.

Conclui essa experiência com um olhar ampliado sobre a profissão em suas potencialidades e adversidades, considerando a possibilidade de pôr em prática a escuta ativa e acolhedora, o plantão psicológico e o atendimento emergencial – atuações que outrora só se conhecia de maneira teórica em livros e em sala de aula, mas que puderam ser, por fim, aplicadas –, promovendo a capacidade de resolução de problemas, raciocínio diante de situações de crise, a possibilidade do olhar empático ao sujeito em sofrimento entre outras competências que são de profunda relevância para a construção de futuros profissionais da Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia. Autocuidado. Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. F. O comportamento do autocuidado e a prevenção em Saúde Mental. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215603/PPSM0065-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y

CINTRA, M. S.; BERNARDO, M. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS E A PSICOLOGIA SOCIAL. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2017, v. 37, n. 04, pp. 883-896. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>. Acesso em: 12 out. 2022

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA: Senhoras e senhores gestores da Saúde, como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS. 1 ed. Brasília: Coordenação Nacional Crepop/Cfp, 2011. 24 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/07/conasems_crepop_v41.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

LEMOS, V. S. LHULLIER, C. A Psicologia na Atenção Básica e a Saúde Coletiva. Revista Psicologia e Saúde. 2020;12(3):177-188. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609866377012

SANTARÉM. Agência Santarém. Secretaria Municipal de Saúde (ed.). Santarém 359 Anos: UBS e Academia da Saúde vão atender mais de 10 mil pessoas no Salvação. 2022. Disponível em: https://santarem.pa.gov.br/noticias/gerais/santarem-359-anos-ubs-e-academia-da-saude-vao-atender-mai. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, Irene Jesus et al. Cuidado, autocuidado e o cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado em enfermagem. Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, v. 4, n. 43, p. 697-703, out. 2008.

CAPÍTULO 104

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E DA PSICOEDUCAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR

Carla Daniela Bentes dos Santos; Aline Costa Albuquerque da Silva; Gleice Poyana Lopes dos Santos; Nizianne Andrade Picanço

INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar (TB) é um distúrbio psiquiátrico caracterizado por mudanças de humor e alternâncias em episódios de euforia e depressão, classificados em transtorno bipolar tipo I que consiste por um curso clínico de episódios de humor recorrentes (maníacos, depressivos e hipomaníacos) e transtorno bipolar tipo II caracterizado por episódios de humor consistindo em um ou mais episódios depressivos e ao menos um episódio hipomaníaco (APA, 2014).

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é uma psicoterapia estruturada, com objetivos específicos, seu tratamento está baseado em uma formulação cognitiva sobres as crenças mal - adaptativas, as estratégias comportamentais e a manutenção de fatores que caracterizam um transtorno específico (ALFORD; BECK, 1997).

Um dos primeiros estudos realizados acompanhou 28 pacientes bipolares, comparando TCC individual com o tratamento usual. Verificou-se que os pacientes que receberam TCC apresentaram taxas mais altas de adesão e menores taxas de hospitalizações ao término do tratamento de seis semanas e após um seguimento de seis meses (KNAPP et al., 2005). Dessa forma, quais os benefícios do tratamento com base na TCC e na psicoeducação para transtorno bipolar?

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever os benefícios da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e da Psicoeducação no tratamento do Transtorno Bipolar, além de apontar as características diagnósticas do Transtorno Bipolar e evidenciar aspectos específicos da psicoeducação.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, com tipo de estudo descritiva e exploratória, sendo a revisão da literatura narrativa, reunidas através de trabalhos disponíveis em livros, periódicos, artigos e revistas indexados nas bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC e Google Acadêmico, registrados no período de 2015 a 2022.

AS CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS DO TRANSTORNO BIPOLAR

O Transtorno Bipolar é identificado como um transtorno que afeta, principalmente o humor do indivíduo, sendo classificado em dois tipos principais, o tipo I e o tipo II "[...] que envolvem períodos de humor elevado e de depressão (polos opostos da experiência afetiva) intercalados por períodos de remissão, e estão associados a sintomas cognitivos, físicos e comportamentais específicos" (BOSAIPO et al., 2016, p. 73). Para chegar a um diagnóstico final é necessário que o indivíduo, apresente sintomas que estejam dentro dos critérios diagnósticos descritos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

Dentre as características diagnosticas essenciais, estão o humor elevado e irritável, que se dividem entre Mania e Hipomania, dependendo da gravidade e da presença de sintomas psicoativos. O indivíduo que apresenta episódios maníacos encontra-se em períodos distintos de humor anormal e persistentemente elevado, expansivo ou irritável e com aumento persistente de atividades ou de energia, a duração é de pelo menos uma semana e presente na maior parte do dia, quase todos os dias (APA, 2014).

De acordo como o que é descrito pelo DSM-5 o humor de um indivíduo que se encontra em um episódio de mania é, eufórico, excessivamente alegre, elevado ou "sentindo-se no topo do mundo" (APA, 2014, p. 124).

Os episódios de hipomania podem ser considerados menos grave comparados a um episódio de mania, e com menos duração de tempo. O humor anormal, elevado, expansivo ou irritável é característica de um episódio de hipomania, com duração mínima de quatro dias consecutivo e presente na maior parte do dia, quase todos os dias (APA, 2014, p. 124).

Episódios depressivos também são características do TB, chamados de Episódio Depressivo Maior. São descritos como episódios em que há humor deprimido ou perda de interesse/prazer por quase todas as atividades durante pelo menos duas semanas, esses quadros são seguidos por alteração no peso ou apetite, no sono e nas atividades psicomotoras. Ocorrendo a diminuição na energia, seguido de pensamentos de culpa e desvalia, pensamentos recorrentes sobre a morte, ideação, planos ou tentativas de suicídio (BOSAIPO et al., 2016).

OS BENEFÍCIOS DA TCC E PSICOEDUCAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR

De acordo com J. Beck (2022, p.74) "a TCC está baseada no modelo cognitivo, que levanta a hipótese de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia das pessoas são influenciados pela sua percepção dos acontecimentos". Segundo a abordagem, a interpretação que temos sobre determinadas situações é o que passará a influenciar nossos comportamentos diante dessas situações, assim, quando ocorrem as variações de humor do TB (Transtorno Bipolar), pode haver ou não no momento a situação estressora.

Carvalho et al (2019, p.15) afirma que "o tratamento cognitivo-comportamental se trata de uma abordagem colaborativa e psicoeducativa, na qual o terapeuta se dedica a desenvolver estratégias de aprendizagem para ensinar aos clientes habilidades".

A psicoeducação surge como uma técnica que busca auxiliar nos objetivos pretendidos pelo paciente e terapeuta, bem como em todo o processo de psicoterapia, se relacionando aos instrumentos psicológicos e pedagógicos. Permite ao paciente melhor clareza do seu diagnóstico e tratamento, trançando um caminho de autonomia junto a sua família e/ou rede de apoio. A psicoeducação se embasa no modelo médico biopsicossocial, objetivando que o paciente informações sobre tratamento do transtorno bipolar (KANPP; ISOLAN, 2005).

A combinação da psicoeducação com a TCC vem ser particularmente útil no tratamento do transtorno bipolar, pois na psicoeducação em TCC, é essencial que o terapeuta esclareça ao cliente o modelo cognitivo e o processo terapêutico como um todo. Portanto, o conhecimento pode aumentar a sensação de controle sobre os problemas e auxiliar na mudança cognitiva e no aprendizado de estratégias eficazes para lidar com as dificuldades (DOBSON; DOBSON, 2010 Apud CARVALHO et al., 2019).

Tem sido demonstrado que grupos de psicoeducação e psicoterapia nas abordagens cognitivo-comportamental e interpessoal tem efeitos benéficos no tratamento de episódios agudos de depressão, assim como no tratamento de manutenção do TB, utilizando técnicas que visam informar o paciente sobre o transtorno e aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso, com estratégias comportamentais para monitorar as oscilações de humor, controlar a estimulação, técnicas de resolução de problemas e redução de estresse, além de estratégias cognitivas de reestruturação de pensamentos disfuncionais (BOSAIPO et al., 2016).

Em suma, a relação entre a psicoeducação e a TCC no tratamento do transtorno bipolar é importante e pode ser altamente eficaz e benéfica. A combinação dessas abordagens terapêuticas pode ajudar os pacientes a gerenciar melhor a sua condição, reduzir os estigmas e prevenir recaídas, melhorando sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno Bipolar apresenta diversas características diagnósticas que são essenciais para o diagnóstico final da doença. É fundamental o diagnóstico correto para que o indivíduo possa entender seus sintomas e compreender o tratamento da forma mais adequada e sem os riscos de diagnósticos errôneos.

A psicoeducação é uma estratégia de união entre pacientes, família e profissionais, na busca pela implementação do direcionamento ao lidar com a doença e suas intervenções farmacológicas e terapêuticas; essas características se interligam ao tratamento proposto pela Terapia Cognitivo-Comportamental.

A partir do exposto, é possível concluir que a TCC um processo de psicoeducação eficaz, já que a própria abordagem assume princípios educativos, manejos estruturados, validando-se de diversos estudos a evidenciando técnicas de eficácia no tratamento de pacientes com transtorno bipolar.

Palavras-Chave: Terapia Cognitivo-Comportamental. Psicoeducação. Transtorno Bipolar.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. Introdução a terapia cognitivo-comportamental: O que é a terapia congnitivo-comportamental? In: Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. 3. ed. ver. [S.l.]: Artmed, 2022. cap. 1, p. 31-31.

BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 3. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BOSAIPO, Nayanne Beckmann; BORGES, Vinícius Ferreira; JURUENA, Mario Francisco. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos, [s. l.], 2016. Disponível em: https://lilacs.bvsalud.org/. Acesso em: 21 abr. 2023.

CARVALHO, Regine. Introdução: A psicoeducação na Terapia Cognitivo-Comportamental. In: CARVALHO, Regine; NOVAES, Lucia; RANGÉ, Bernard (org.). Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental. Novo Hamburgo:Sinopsys, 2019.p. 15-20.

KNAPP, Paulo; ISOLAN, Luciano. Abordagens psicoterápicas no transtorno bipolar. Revista. Psiquiatria Clínica, [S. l.], p. 98-104, 28 jan. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 21 abr. 2023.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, American. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. atual. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VIEIRA, Machado et al. O papel da equipe multidisciplinar no manejo do paciente bipolar. O papel da equipe multidisciplinar no manejo do paciente bipolar, [s. l.], 2004. Disponível em: https://lilacs.bvsalud.org/. Acesso em:21 abr.2023.

CAPÍTULO 105

EDUCAÇÃO PARA A MORTE E LUTO NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Eloísa Amorim Barros; Erick Rosa Pacheco; Amanda Raquel Picanço dos Santos; Flávia Alessandra Araújo Silva; José Guilherme Fernandes do Nascimento

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a formação em psicologia em relação ao preparo e qualificação para lidar com demandas de morte. Neste estudo foi utilizado o termo "demandas de morte" para abarcar processos de perda e lutos vivenciados pelo cliente/paciente, sejam estas perdas de natureza real ou simbólica.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade da Psicologia e das instituições em qualificarem, inovarem e aprimorarem no que tange aos processos de formação profissional e o preparo em relação à morte – tendo em vista que a morte faz parte da vida e do desenvolvimento humano em todas as suas etapas, deixando suas marcas (KOVÁCS, 2005).

Assim, levantou-se enquanto hipótese que existe um despreparo significativo nas formações em Psicologia quanto às demandas relacionadas à morte e ao luto. Portanto, teve-se como objetivo geral de pesquisa apresentar as principais fragilidades dos profissionais em relação à formação em Psicologia frente a demandas de morte e luto nos atendimentos. Logo, enquanto objetivos específicos: apresentar as principais construções teóricas acerca dos processos de morte, luto e tanatologia; visando compreender como se dá a abordagem da morte e do luto dentro do processo de formação em Psicologia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se baseou em uma estratégia exploratória, pois teve a intenção de compreender as potencialidades e limitações observadas no processo de formação profissional.

Quanto aos procedimentos técnicos para a realização da presente pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico acerca da temática através de livros e dos bancos de dados de plataformas digitais (SciELO, Pepsic, BVSPsi). O tipo de revisão da literatura foi de natureza narrativa.

MORTE, LUTO E TANATOLOGIA: HISTÓRICO E CONCEITOS

Quanto ao conceito de morte, Lamb (2001) afirma que este não pode ser compreendido exclusivamente por meios ou critérios médicos – diferentemente do conceito de enfermidade, por exemplo. O autor aponta que isto se deve ao fato de a morte também estar vinculada a construções de cunho filosófico acerca do significado da vida e, semelhantemente, do fim desta. Logo, apesar de a morte ser compreendida essencialmente como “ausência da vida” (grifo nosso), tal olhar é

ambíguo devido ao fato de o próprio conceito de vida ser raramente definido de forma conclusiva, uma vez que "(...) dados técnicos não respondem a questões conceituais" (LAMB, 2001, p.43).

No Brasil, Kovács (2008) destaca a década de 1980 como o período de consolidação da tanatologia enquanto ciência, sendo o marco inaugural o I Seminário Sobre Psicologia e a Morte, na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, cujas produções foram reunidas no livro "Psicologia e Morte", publicado no ano de 1980, e o seminário "A Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira", cujas palestras e produções foram reunidas em um livro de mesmo nome, no ano de 1983.

A autora supracitada ressalta enquanto marcos, ainda, a oferta da disciplina "Psicologia da Morte" desde 1986 no curso de Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, juntamente com o "Curso de Tanatologia e Educação para a Morte" em 2007 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Segundo Reale (2021), o luto pode ser compreendido como um processo de ajustamento natural e progressivo diante de uma perda significativa ao indivíduo, sendo este movimento de vital relevância para que o sujeito tenha novas possibilidades de reconhecimento e integração das mudanças de vida e de si decorrentes da perda vivida e do vínculo rompido. A mesma autora ressalta, ainda, que quanto maior a desconstrução ou fragmentação do mundo conhecido pelo sujeito, maior o ajustamento e dispensação de energia para o retorno deste à homeostase no mundo real e modificado.

MORTE E LUTO: DO SENSO COMUM À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com Kovács (2005), a diferença entre as pessoas em geral e os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos) é que, na vida destes, a morte faz parte do cotidiano, tornando-se um tipo de "companheira de trabalho". A mesma autora afirma que "O psicólogo pode se defrontar com a questão da morte em qualquer situação de trabalho, até naquelas onde nem se imaginaria." (KOVÁCS, 1992, p. 230).

Logo, compreende-se que a morte, luto e perdas, por atravessarem a experiência e a vivência humana, se fazem presentes em variados contextos de maneira multiforme, em maior ou menor intensidade e impacto para o profissional que recebe e acolhe tais demandas. A partir disso, torna-se essencial tanto uma formação adequada quanto o próprio cuidado e suporte ao longo da construção profissional, durante e após a formação e os processos de aprendizado na academia.

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E OS APRENDIZADO NOS PROCESSOS DE MORTE E LUTO

Considerando que a educação para a morte consiste no preparo e capacitação profissional em acolher, lidar, receber e manejar demandas e sofrimentos relacionados à morte, Kovács (2005) destaca que o intuito de tal processo envolve, dentre outros objetivos, não apenas promover conhecimentos, reflexões e discussões sobre a temática, mas também "Favorecer a formação de profissionais de saúde e educação sensíveis a pessoas que estão vivendo situações de perda, limite e morte nas várias fases do desenvolvimento (...)" (2005, p. 496).

Moreira (2018) destaca que a importância de se abordar e abrir espaço para as temáticas e estudos acerca da vida, morte e luto, reside na contribuição para a qualificação profissional e para a promoção de saúde e qualidade de vida – enfatizando a imprescindibilidade de profissionais da saúde disporem de tal preparo mínimo.

A autora supracitada corrobora, ainda, que quando se possibilita aos estudantes a devida aproximação científica acerca das referidas temáticas, possibilita-se também que os profissionais em formação ampliem formas de pensar (e repensar) condutas e manejos em suas atuações –

sendo, portanto, indispensável que se inicie, reforce e amplie processos de educação e capacitação para demandas de morte e luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações obtidas nas pesquisas de cunho bibliográfico, compreende-se que a morte e o luto são temáticas com pouca abertura para discussão aprofundada, seja no meio social, acadêmico ou profissional, uma vez que ainda predominam de forma significativa tabus, medos, desinformações e um senso de "preservação" e evitação ante tais temáticas.

Entretanto, percebe-se que tentativas de mascarar ou amenizar as referidas temáticas impede, em primeiro lugar, que se desenvolvam compreensões, informações e formas diferenciadas de enfrentamento e significação do que podem ser a morte e o luto. Já no meio acadêmico e durante a formação de profissionais da psicologia, tal postura impede que os futuros psicólogos disponham de recursos e saberes suficientes para estarem minimamente aptos a receber, acolher e manejar demandas de morte e luto.

REFERÊNCIAS

GOMES, F. P.; ARAÚJO, R. M.. Pesquisa quanti-qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo. Seminários em administração, v. 8, p. 1-11, 2005.

KOVÁCS, M. J.. MORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KOVÁCS, M. J.. EDUCAÇÃO PARA A MORTE. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2005, v. 25, n. 3 pp. 484-497. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300012>. Epub 22 Ago 2012. ISSN 1982-3703. https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300012.

KOVÁCS, M. J.. DESENVOLVIMENTO DA TANATOLOGIA: ESTUDOS SOBRE A MORTE E O MORRER. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2008, v. 18, n. 41 [Acessado 7 Março 2023], pp. 457-468. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300004>. Epub 03 Abr 2009. ISSN 1982-4327. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300004.

LAMB, D.. ÉTICA, MORTE E MORTE ENCEFÁLICA. – São Paulo: Office Editora, 2001.

MOREIRA, P. C.. Pós-graduação Multiprofissional em Tanatologia: valorização da Vida. In: FUKUMITSU, Karina Okajima. VIDA, MORTE E LUTO [recurso eletrônico]: atualidades brasileiras – São Paulo: Summus 2018.

REALE, M. J. O. U.. PERDAS, LUTO E TRANSFORMAÇÕES EM TEMPOS DE COVID-19. Rev. baiana enferm., Salvador, v. 35, e46831, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100204&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 mar. 2023. Epub 10-Dez-2021. http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.46831.

SHAUGHNESSY. J. J.. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

TEIXEIRA, E. B.. A Análise de Dados em Pesquisa Cientifica: importância e desafios em estudos organizacionais. Rev. Desenvolvimento em Questão, n.2, jul./dez, 2003.

CAPÍTULO 106

TRANSTORNO DE ANSIEDADE: REVISÃO DA LITERATURA A PARTIR DA ABORDAGEM DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Greciele Érica Cunha; Carla Daniela Bentes dos Santos; Gleice Poana Lopes dos Santos; Sabrina da Costa de Oliveira; Maelly Larissa Mendes Pantoja

---

INTRODUÇÃO

Na atualidade uma situação que tem gerado alerta diz respeito ao crescente aumento da ansiedade, fenômeno que vem se tornando cada dia mais evidente em nossa sociedade, afetando pessoas de diferentes faixas etárias e condição social. Segundo Bravin e Farias (2010, p.131) "a ansiedade tem sido descrita como estado interno desencadeado (eliciado e/ou evocado) por situações ameaçadoras, em que o perigo é potencial, porém ainda não presente no ambiente", está se trata de uma ansiedade natural, fisiológica.

De acordo com Cheniaux (2015), a ansiedade está classificada entre as principais síndromes psiquiátricas, caracteriza-se pela presença de uma sensação vaga e difusa, desagradável, de apreensão ou tensão expectante, acompanhada de diversas manifestações físicas, como dispneia, taquicardia, tensão muscular, sudorese, tremor, entre outros. Se transforma em patológica quando se torna persistente, acarretando sofrimento intenso e causando prejuízo significativo nas atividades sócio-ocupacionais ou na saúde física. Ainda conforme descrição do Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais - DSMV (2023, p. 351), "os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e distúrbios comportamentais relacionados".

A Análise do Comportamento é monista por afirmar que tudo o que fazemos é comportamento (mesmo aquilo que não sabemos que fazemos); e tudo isso que fazemos tem uma única natureza, não importa se o comportamento é verbal/simbólico, complexo, privado, consciente ou não (HUBNER, 2012, p. 100).

OBEJTIVO

O presente estudo tem como objetivo conceituar ansiedade na perspectiva da Análise Comportamental, e como objetivo específico apontar o modo do terapeuta comportamental intervir diante dos casos de transtornos ansiosos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em pesquisas bibliográficas, de cunho descritivo e exploratório, através da revisão narrativa. Dessa forma a coleta de informações deu-se por meio da pesquisa em base de dados para coleta de informações: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM – 5 – TR, SciELO, Google Acadêmico, livros, artigos científicos publicados em periódicos científicos, biblioteca virtual, com pesquisas registradas entre o período

de 2003 a 2023, possuindo como descritores de pesquisa: Análise do comportamento, intervenção comportamental e ansiedade.

CONCEITO DE ANSIEDADE NA ABORDAGEM DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Na interpretação da análise do comportamento, a ansiedade é vista como uma resposta emocional e comportamental que ocorre em situações em que uma pessoa percebe uma ameaça ou uma situação de perigo. Ou seja, caracteriza-se como resultado de uma interação complexa entre estímulos ambientais e as respostas emocionais e comportamentais do indivíduo, e frequentemente está associada a respostas de esquiva ou fuga, onde o indivíduo tenta evitar a situação que percebe como ameaçadora. Quando um organismo elimina ou diminui a intensidade de um estímulo incondicionado aversivo, falamos que a resposta que produziu esse efeito é uma resposta de fuga. Quando o organismo posterga ou elimina um estímulo aversivo condicionado, chamamos a resposta de esquiva (SKINNER, 1953 apud ZAMIGNANI, 2005, p.83).

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL A PARTIR DE CASOS DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Um terapeuta analítico do comportamento, ao tratar casos de transtornos ansiosos, emprega abordagens que se baseiam na análise funcional do comportamento, assim concentra em compreender o motivo que o comportamento ocorre, examinando suas funções, ou seja, os eventos que antecedem e consequências que se seguem a esse comportamento, e dentre os processos de intervenção temos a dessensibilização sistemática, que consiste em expor o cliente de forma gradual ao objeto ou estímulo aversivo, “pode ser feita de forma imaginária até chegar in vivo, sendo o cliente incentivado a se expor a situações idênticas nos intervalos entre sessões” (BANACO e ZAMIGNANI, 2004 Apud FARIAS e col., 2010, P. 149).

A modelagem também é um instrumento útil na prática clínica, que pode produzir dois tipos de mudança comportamental, uma delas diz respeito a aquisição de novas respostas que possibilita a instalação de repertórios que poderiam não existir devido a serem de grande complexidade, e a outra mudança está relacionada com o aprimoramento de um repertório preexistente, onde respostas cada vez mais complexas são geradas e mantidas (BORGES et al., 2012).

Outro método interventivo pode ser a técnica de relaxamento muscular progressivo de Jacobson se mostra eficaz em contextos de ansiedade por agir em grupos musculares específicos que são contraídos e em seguida relaxados gerando uma redução das tensões musculares, e para maior controle dos sintomas fisiológicos da ansiedade, pode ser usada a técnica de relaxamento diafragmático. Essas técnicas combinadas podem ajudar a reduzir a tensão muscular, promover o relaxamento geral e regular a resposta fisiológica ao estresse, proporcionando alívio dos sintomas da ansiedade. (VERA; VILA Apud FARIAS e col., 2010).

Faz se necessário ressaltar também a notoriedade da relação que se estabelece entre cliente e terapeuta. Para a relação terapêutica, o analista realiza a coleta de dados de modo a identificar as variáveis que operam sobre o comportamento do cliente. A partir dessas premissas o terapeuta seleciona e elabora as estratégias terapêuticas iniciais compatíveis com os objetivos (BORGES et al., 2012). As técnicas citadas utilizadas pelo terapeuta comportamental podem auxiliar o paciente a enfrentar gradualmente as situações ou estímulos que desencadeiam a ansiedade, ajudando a dessensibilizar o paciente e reduzir a resposta ansiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos escritos, compreende-se que a ansiedade quando patológica acarreta danos e sofrimentos a vida do indivíduo. Desta forma enfatiza-se que as técnicas, recursos e estratégias utilizadas pelo terapeuta comportamental devem-se originar de uma boa análise funcional das queixas do paciente, para além de avaliações contínuas do processo terapêutico, para que no caso de mudanças se escolha a estratégia e técnica que melhor se adequa no que se tem a intenção de modificar.

Palavras-Chave: Análise do Comportamento. Intervenção comportamental. Ansiedade.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM – 5 – TR. Ed. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BORGES, Nicodemos B.; et al. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

C. R. DE FARIAS , Ana Karina et al. ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

C. R. DE FARIAS, A. K. et al. Análise Comportamental do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): TRATAMENTO DO TAG: A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E A FARMACOTERAPIA. In: ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA: Aspectos teóricos e estudos de caso. [S. l.]: Artmed, 2010. cap. 9, p. 148.

CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HUBNER, M. M. PRESSUPOSTOS DA PROPOSTA BEHAVIORISTA RADICAL PARA O ESTUDO DA LINGUAGEM. In: FUNDAMENTOS de Psicologia -TEMAS CLÁSSICOS DA PSICOLOGIA SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. [S. l.]: Guanabara koogan, 2012. P. 100-115.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. 2.ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RAMOS, A. V. et al. AS CONTRUIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA COMPREENSÃO DA ANSIEDADE. ANAIS DO III SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNEVANGÉLICA, [S. l.], p. 21, 7 ago. 2019. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/11316. Acesso em: 1 set. 2023.

SKINNER, Frederic B. Ciência e comportamento humano. Tradução: João Carlos Todorov. 11.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZAMIGNANI, D. R.; ALVES BANACO, R. Um Panorama Analítico-Comportamental sobre os Transtornos de Ansiedade. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, [S. l.], p. 77-92, 3 maio 2005.

CAPÍTULO 107

CRESCIMENTO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NA POPULAÇÃO IDOSA

Luz Marina Silva Farias; Janaína Lima Azevedo; Letícia Moura Ferreira; Francisca Fabiana Dantas Monteiro; Jason Silva de Almeida Júnior

INTRODUÇÃO

Nos anos 80, com o aumento de número caso de AIDS e HIV o termo DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) ficou bastante conhecido entre a população por se tratar de uma, até então doença, altamente contagiosa, causando reação epidemiológica em cadeia. No entanto, esse mesmo termo foi considerado incoerente e anos depois, em novembro de 2016 com o aval da Organização Mundial da Saúde (OMS), a nova sigla IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) foi denominada para se referir a pessoas portadores dessa condição, com o parecer de que um indivíduo com alguma afecção pode transmitir sem apresentar sinais e sintomas.

As IST são infecções provocadas por vírus, bactérias e protozoários que se localizam nos fluidos corporais, sendo transmitidas principalmente através das relações sexuais desprotegidas com pessoas infectada, tendo como sinais e sintomas mais frequentes feridas, corrimentos, bolhas, verrugas, dor pélvica e ardência ao urinar. No Brasil a nova sigla foi aprovada pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais e regulamentado pelo Ministério da Saúde.

Com o crescente avanço da sociedade e o aumento do envelhecimento populacional nas últimas décadas, os idosos tem aumentado sua perspectiva de vida, onde estão se tornando pessoas mais ativas, não só em laser, mas no seu comportamento psicossocial sobre relações sexuais. Atualmente, a taxa de contaminação por IST apresentou um aumento, sobretudo pela prática sexual insegura e a falta de informação sobre o tema.

OBJETIVO

Identificar quais os fatores determinantes que influenciaram o aumento de IST entre os idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica simples, onde a análise e a pesquisa de artigos restringiram-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, cuja busca baseou-se em dez artigos científicos na língua portuguesa e que abordassem o tema, publicados entre os anos de 2019 a 2023 no Brasil. Os descritores usados na pesquisa são: idosos, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, saúde, população idosa no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Heidari (2019), o envelhecimento é um processo fisiológico e faz parte de um dos estágios do crescimento e desenvolvimento dos seres. A temática da sexualidade na população idosa permanece como um assunto carente de discussões entre esses indivíduos e os profissionais da saúde no geral. A mesma deve ser entendida como um constructo amplo que envolve expressões de sentimentos, comportamentos e cognição, evoluindo naturalmente de acordo com o contexto etário e sociocultural em que o indivíduo está inserido (Cunha AMS 2019).

O ponto chave que une "sexualidade" e "idoso" é o pouco conhecimento por parte dos mesmos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Aliado a isso, verificou-se a existência de alguns fatores determinantes dessa desinformação, como mitos e tabus socioculturais, preceitos religiosos e opressões familiares. Observa-se que, além dos estereótipos já radicados na sociedade, no que se refere à sexualidade, também se apresenta o estereótipo chamado de idatista, que reflete posturas negativas e generalistas em relação à idade dos indivíduos. Em decorrência disso, há o fortalecimento do estigma já existente que considera os idosos incapazes de vivenciarem a sexualidade (Araújo BJ 2020).

Dessa forma, se concretiza que a falta de conhecimento aliado ao entendimento dos idosos a respeito de que as práticas sexuais desprotegidas podem torná-los extremamente suscetíveis a contrair algumas das infecções sexualmente transmissíveis – IST/AIDS são precários (GATTI MC 2019). Ademais, segundo Aguiar et al. (2020), esses indivíduos também não têm conscientização sobre a importância de se usar preservativo no momento da relação sexual, sendo constatado um crescimento do número de pessoas contaminadas por essas IST, em especial pelo HIV, com foco população de terceira idade. Muitos idosos, por exemplo, mal sabem que atualmente o termo correto para se referir as "doenças do sexo" é IST, ao invés de DST, e muito menos sabem o porquê desta troca.

Trabalhos como de Theis e Gouvêia (2019), demonstraram que a prática das relações sexuais é positiva na vida dos idosos por proporcionar o aumento da satisfação prazerosa, aliada ao sentimento de afeto e companheirismo, afastando assim a sobra incessante de isolamento social, que é comum nessa idade. No entanto, esses mesmos indivíduos se tornam um grupo em potencial risco de contaminação e dispersão de IST, em especial o HIV, devido falta de abordagem no que tange à vida sexual nessa faixa etária. Nesse sentido, de acordo com o Ministério da Saúde, desde 2021 houve um aumento de 40,8 mil casos de HIV e outros 35,2 mil casos de AIDS confirmados no Brasil, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão apresentada e dos fatores elencados, pode-se constatar que a população idosa sofre, de forma gradativa, pela falta de informação sobre IST aliada ao preconceito, sendo este um assunto que ainda gera muito tabu entre os mesmos e com a sociedade, ocasionando um aumento no número de casos desse tipo específico de infecção nessa população.

Palavras-chave: IST. Sexualidade. População Idosa.

REFERÊNCIAS

SOARES, Konrad Gutteres.; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. Ciência & Saúde, Jan 202, v. 26 nº 1, p. 129-136. Disponível em : https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30772020 .Acesso em: 22, AGO. 2023

PACHECO, Priscila Tozi Leonel et al. doenças sexualmente transmisiveis em idoso -contribuição para o uso do diagnóstico de enfermagem. anais de iniciação científica, v. 20, n. 20, 2023. https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2888. Acesso em: 22, AGO. 2023

GONÇALVES, Ana Carolina Rodrigues; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa. sexualidade na terceira idade e a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, p. 836-846, 2022. https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6600. Acesso em: 22, AGO. 2023

DE CARVALHO FERREIRA, Lília et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2021. https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/198/157. Acesso em: 22, AGO. 2023

PILLATT, Ana Paula et al. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO. In: Congresso Internacional em Saúde. 2019. https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/10960/9580. Acesso em: 12, SET. 2023

DE OLIVEIRA FERREIRA, Caroline et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 23, n. 3, 2019. https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6757. Acesso em: 28, AGO. 2023

PINTO, Isabella Ferreira Moreira et al. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022. https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1892. Acesso em: 12, SET. 2023

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes et al. HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS E OUTRAS IST NO BRASIL: TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS. Revista brasileira de epidemiologia, v. 22, p. e190001, 2019. https://www.scielosp.org/article/rbepid/2019.v22suppl1/e190001/pt/. Acesso em: 22, AGO. 2023

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de et al. A SEXUALIDADE ESTÁ ASSOCIADA COM A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO!. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021. https://www.scielo.br/j/reben/a/5wqJrhghMt79Ct8TmjZFM6r/?lang=pt. Acesso em: 19, SET. 2023

MINISTÉRIO da Saúde. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISIVEIS (IST). Governo Federal, 2021. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada. Acesso em: 19, SET. 2023

CAPÍTULO 108

LITERATURA, ARTE E SUSTENTABILIDADE: EDUCAR PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Danielle da Silva Pereira; Joseanne dos Santos Sena; Caroline Santos da Silva; Rafaela Cristina Silva Moreira; Amanda Kathryn Santos de Sousa; Emanuely Castro Machado; Everaldo Almeida do Carmo

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um projeto de intervenção junto à Escola de Ensino Fundamental Frei Fabiano Merz, uma escola pública de tempo integral, localizada na cidade de Santarém-PA. A ação foi elaborada a partir dos preceitos do Subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará do Programa Residência Pedagógica, em parceria com a CAPES. A proposta do subprojeto articula o ensino com pressupostos da Educação para a Sustentabilidade (EpS). A residência pedagógica é um programa que tem como finalidade precípua favorecer a inserção dos residentes no cotidiano escolar da rede pública de educação (CAPES, 2018), com base nos aportes teóricos e processuais das ciências da natureza, proporcionando-lhes oportunidades de criação e de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

O objetivo da ação é apresentar como a literatura pode permear no ensino de diversas matérias e focos. No que se refere ao intuito do projeto, construir a consciência ambiental de crianças dos anos iniciais é trabalhar por um futuro que necessita de um olhar crítico em relação à ação do homem com a natureza. O projeto visa contribuir, por meio de ações, na formação crítica e reflexiva de crianças de uma turma do 3° ano do Ensino Fundamental, no que tange a construção da conscientização ambiental por meio da literatura infantil e a arte como principais mecanismos. Sendo assim, alfabetizar para a sustentabilidade é construir subsídios para que os alunos percebam, atuem e transformem a realidade em que vivem.

Nesse sentido, tanto a literatura como arte, serão ferramentas para as crianças que estão em processo de apropriação da escrita se desenvolvam percebendo e atuando no meio em que vivem, considerando o meio ambiente como um espaço de preservação e de criticidade. De acordo com Medeiros et al. (2011) a escola é o lugar onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis.

Dessa forma, acredita-se que a introdução às práticas sustentáveis e respeitosas ao meio ambiente devem ser apresentadas e enfatizadas ainda nos anos iniciais, como ponto de partida para a formação de indivíduos que desempenham práticas conscientes no que se refere à preservação do meio ambiente.

OBJETIVO

Promover espaços potencializadores para a construção da consciência ambiental no Ensino Fundamental a partir da literatura e da arte.

METODOLOGIA

A metodologia consistirá na realização de uma atividade ao ar livre. A ação será dividida em dois momentos. No primeiro dia de aplicação, a priori, a turma será dividida em três grupos que serão direcionados pelas por duplas de residentes. Inicialmente, será desenvolvida uma conversa inicial de apresentação. Seguidamente, haverá um espaço para contação de histórias em alusão ao Dia do Folclore, foram escolhidos personagens atrelados ao cuidado e a consciência ambiental, são eles: Curupira, Iara e Vitória-Régia. Em seguida, as crianças serão direcionadas à construção de materiais emblemáticos aos personagens. Levando em consideração o diálogo a respeito da reciclagem e da importância de cuidar do meio em vive.

Na atividade do segundo dia de ação, os alunos serão direcionados novamente a área externa, no quintal. Será oportunizado um espaço de fala e escuta, no que se refere à criação dos materiais, recontar as histórias apresentadas e compartilhar suas aprendizagens. Ademais, foi utilizado o varal folclórico como instrumento para estimular a leitura, a partir da exposição de amostras das lendas e parlendas. Para finalizar, será realizado um piquenique.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação para a sustentabilidade (EpS) nasceu da necessidade de reorientar as práticas pedagógicas para os desafios ambientais pelos quais o planeta enfrenta (UNESCO, 2020). Nessa perspectiva, a EpS contribui para que as crianças pensem criticamente, identificando os principais problemas nessa área na sociedade, e agir então, por mudanças sociais e ambientais de forma positiva.

É válido destacar a preocupação com a formação inicial de crianças em favor da formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivem, no que tange a preservação do meio ambiente. Nesse sentido, associar a construção da consciência ambiental à prática da leitura será uma estratégia, considerando a contribuição da leitura para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da oralidade, mas acima de tudo, da percepção de mundo e do outro, como também a construção de valores éticos.

Nessa perspectiva, o compromisso como futuros professores e professoras é promover espaços de discussões para que as crianças que estão em processo de formação se desenvolvam de forma ativa no meio em que vivem. Sendo assim, é necessário que o ensino seja apresentado de forma significativa e que os alunos se sintam pertencentes dentro da sala de aula. Dessa maneira, assuntos ligados a problemas ambientais, sustentabilidade e consciência ambiental devem estar presentes de forma efetiva no processo de ensino.

Ressalta-se que durante o desenvolvimento do projeto, a oportunidade dos alunos se expressarem e participarem ativamente do processo de construção tem sido o primeiro passo para o protagonismo das crianças e a construção da criticidade e da percepção do meio e do outro. O varal literário foi uma ferramenta imprescindível para instigar a curiosidade e o interesse pela leitura, uma estratégia de encontro lúdico entre o aluno e a literatura. Além disso, a prática de recontar histórias é uma habilidade designada pela Base Nacional Comum Curricular que possui o intuito de desenvolvimento do raciocínio, organização das ideias e construção de repertório.

Sendo assim, oportunizar espaços para atuação ativa e significativa no processo de desenvolvimento das crianças é o ponto de partida para uma educação em que os alunos se sintam pertencentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EpS surge como um processo educativo, cujos saberes ultrapassam os conteúdos técnicos e científicos e se pautam na formação do ser humano completo. Assim, está engajada no desenvolvimento de valores éticos e de regras políticas, que compreendem as relações sociais e econômicas, que incidem sobre questões acerca da distribuição entre os benefícios e prejuízos da apropriação e do uso dos recursos naturais. Para finalizar, cabe enfatizar que a escola não é um espaço apenas de transmissão de conceitos ou fórmulas, assim como a alfabetização não é apenas a decodificação de famílias silábicas, mas deve ser um espaço impulsionador do questionamento, do posicionamento, da dúvida e da investigação. Formar alunos ativos e transformadores do meio em que vivem, devem estar situados numa formação sólida de pesquisadores.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação para a Sustentabilidade. Ensino de literatura.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Gab nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf Acesso em: 14 set 2023

MEDEIROS, Aurélia B., et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> Acesso em: 02 set 2023

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: caderno introdutório. Editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. Brasília: UNESCO, 2020.

CAPÍTULO 109

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM AUTISMO INFANTIL: ESTUDO DE CASO

Adelino da Conceição de Souza Júnior; Ingrid Mendes Pantoja; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

Estudos realizado pela Américas da Organização Mundial da Saúde-OPAS/OMS (2020), consta a prevaleça de 1 a cada 160 crianças nasce com Transtorno do espectro autista, assim fazendo com que seja o transtorno do neurodesenvolvimento mais presente no meio infantil. E fato que o tratamento psicológico na abordagem Análise do Comportamento Aplicada, Applied Behavior Analysis – ABA vem se mostrando eficaz para transtorno neurodiverso mostrando evidências científicas substanciais, principalmente quando se refere ao tratamento com crianças.

Dentre os déficits que fazem parte dos sintomas do quadro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), Catado, (2023), evidencia que há os atrasos na habilidade sociais, o comportamento social é prejudicado, logo ocorre a reação disfuncional ao ser exposto em ambiente social, com pouco interesse por outras pessoas, inclusive com os pais. Esse baixo interesse social varia de acordo com o nível de suporte que vai de acordo com o repertorio já prendido podendo variar em pouco suporte (1), suporte mediano (2) e muito suporte (3), Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5, (2014).

OBJETIVO

Apresentar um estudo de caso demostrando a evolução nas habilidades sociais em termos de funcionalidade a partir de princípios analítico comportamentais, em uma intervenção intensiva com uma criança TEA.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo e exploratório, refere-se a uma criança 5 anos, sexo masculino, nome fictício E.S, com prejuízo significativo em dividir atenção, dificuldade de seguir instrução socialmente, como também rigidez de comportamento em situações de birra com diagnóstico TEA, com nível mediano (2) de suporte. O Tratamento ABA intensivo foi realizado por 1 ano em uma clínica particular no município de Santarém-Pará, de agosto de 2022 a agosto de 2023. Avaliação foi realizada por meio do protocolo VB-MAPP, ATA, TDE II e CARS para elaboração de um Plano de Ensino Individual (PEI). baseado principalmente a partir do instrumento *Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program* (VBMAPP-2018).

A avaliação contribuiu para o mapeamento das perdas comportamentais das habilidades de respostas em ambientes sociais, logo fez-se necessário a visita em ambiente escola, domiciliar e clínica para averiguar a maior proporção de responsividade aos treinos e avaliação visual do repertório já instalado na criança. Para mensuração dos comportamentos sociais, foi registrado

em papel os comportamentos e suas frequências por meio do sistema de dicas convencionado na presente clínica, em que há a Dica Física (DF), Dica Apontar (DA), Dica Modelo (DM), Dica Verbal (DV), e Sem Ajuda (SA), o que culmina em gráficos nos relatórios de devolutiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção baseada em evidência, como as intervenções em análise do comportamento vem se mostrando eficaz com enfoque de crianças com TEA, através de ludicidade e estimulação intensiva de acordo com a avaliação realizada, segundo Gaiato, et al, (2022), é na primeira infância que se percebe as alterações comportamentais como atrasos de linguagem e interesse interpessoal, fazendo com que o paciente em seus interesses restritos e repetitivos denominados de hiperfocos em animais e dinossauros, causando um isolamento social em brincadeiras e baixo interesse em dialogar com pessoas em seu meio.

Sarmento e Correia, (2023), percorre que os campos sócias da criança autista e afeta agressivamente em ambiente escolar e familiar podendo desencadear crises de desorganização e birra, hoje também chamado de Meltdown, assim se faz necessário intervenção comportamental. Diante disto, o suporte da intensividade para o paciente e necessária para o aumento do repertório comportamental tendo em vista sua rigidez em seguir comando, obtendo que da interação com crianças típicas.

Passarelli et al. (2023) delimita que é indispensável o registro dos comportamentos expressados dentro do treino de comportamento das habilidades sociais, tendo como treino em grupo terapêutico com criança típicas e atípicas grandes avanços de imitação de comportamento. Sabendo que através da estimulação em ambiente clínico e domiciliar se tem a formulação de gráficos, demostrara os avanços e regressos da criança.

Determina-se a análise de cada mês sendo assim de 0 a 100% zero a cem porcento de rendimento do programa, agosto de 2022 teve 40%, quarenta porcento, setembro 60 % sessenta porcento, outubro 40% quarenta porcento, novembro 60% sessenta porcento, dezembro 60% sessenta porcento, janeiro de 20223 teve 40% quarenta porcento de rendimento da habilidade, fevereiro 50 % cinquenta porcento, março 60% sessenta porcento, abril 60 % sessenta porcento, maio 40% quarenta porcento, junho 50 % cinquenta porcento , julho 50 % cinquenta porcento e agosto 60% sessenta porcento. Para Barcelos et al (2020), demarca que a variação da resposta obtida depende do fator biológico e externo, onde a criança por fatores de doença e desorganização causara perdas em seu repertório comportamental tendo como dificuldade de participação de interação social.

CONCLUSÃO

Os avanços são observáveis através da mensuração gerada através dos registros do mês de agosto de 2022 a agosto de 2023, tendo em fevereiro a agosto o melhor rendimento graficamente e visivelmente de seus comportamentos sociais, mantendo-se em 50% cinquenta porcento a 60% sessenta porcento de participação do programa, fazendo assim que seus comportamentos se aproxime da sua idade esperada, Skinner (1957) afirma que a socialização com o ambiente e indispensável para a formação do indivíduo com o mundo.

É perceptível os ganhos óbitos com a aplicação aba, a socialização em grupo terapêutico com outras crianças, seguimento de instrução em ambiente escolar em fazer atividades pedagógicas, diminuição de birra em ambiente domiciliar e comunicação verbal com outras pessoas de seu interesse, assim demostrando que a abordagem Análise do Comportamento Aplicada, *Applied*

Behavior Analysis – ABA, e indicada para o treino de habilidades sociais de crianças atípicas com enfoque no transtorno do espectro autista.

Palavra-chave: Transtorno Autista. Análise do comportamento Aplicada. Habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

CATARDO, Savério Heitor Gonçalves. Avaliação das habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista. 2023, Anais. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/13d88a10-f8a6-4ff1-b05f-437163368ebf/3137840.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

DA SILVA BARCELOS, Kaio et al. Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. revista brasileira de desenvolvimento, v. 6, n. 6, p. 37276-37291, 2020.

GaiatoM. H. B.; ZotessoM. C.; SilveiraR. da R.; FerreiraL. Análise do comportamento aplicada ao autismo embasada em estratégias naturalísticas: revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e10919, 3 out. 2022.

Ferster (1961) Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OPAS/OMS. Transtorno do espectro autista - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil,2020.

PASSARELLI, Denise Aparecida et al. Treino de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes com Autismo: Uma Revisão de Artigos Empíricos. Perspectivas em Análise do Comportamento, p. 084-096, 2023.

Skinner, B. F. Verbal Behavior. Acton, Massachusetts: CopleY, 1957.

Sundberg, M. L. The Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Progr.aCmo:nTchoerdV, BC-AM: AAPVPB Press, 2008.

Vista do Revisão Sistemática de Estudos Empíricos sobre os Efeitos do Treino de Habilidades Sociais em Crianças com TEA, baseado em Análise do Comportamento Aplicada. Disponível em: <https://www.espectro.ufscar.br/index.php/1979/article/view/21/9>. Acesso em: 9 set. 2023.

CAPÍTULO 110

LESÕES AUTOPROVOCADAS NOTIFICADAS EM UM MUNICÍPIO NA MESORREGIÃO DO BAIXO AMAZONAS

Ana Paula Vieira Ferreira; Heloisa Cristiny Paixão Pires; Valney Mara Gomes Conde; Maria das Dores Pinheiro

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno multicausal, complexo, heterogêneo e uma questão de saúde pública. Quando ocorre na esfera interpessoal, deve ser compreendida como um evento biopsicossocial, causando graves repercussões. É reconhecida como um problema social e com inúmeras consequências à saúde pública, representando diversas violações de direitos humanos fundamentais e um importante preditor de desenvolvimento regional (WANZINACK, 2021).

A lesão autoprovocada é a violência que a pessoa inflige a si mesmo, podendo ser subdividida em comportamento suicida e em autoagressão (engloba atos de automutilação, incluindo desde as formas mais leves, como arranhaduras, cortes e mordidas até as mais severas (BAHIA et al., 2017).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar alguns aspectos epidemiológicos de Lesões autoprovocadas em jovens adultos no período de 2018 a 2021 no município de Santarém-PA no Oeste do Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico documental descritivo e exploratório, acerca de violência autoprovocada obtidas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) notificados com violência autoprovocada. A pesquisa foi realizada no município de Santarém, situado ao norte do Brasil na mesorregião do Baixo Amazonas.

Foram incluídas todos as violências autoprovocadas utilizando as seguintes variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência e forma utilizada para a violência autoprovocada.

Todas as informações utilizadas para identificar as lesões autoprovocadas no município de Santarém estavam no formato DBASE FILE, convertido em planilha do aplicativo Microsoft Excel 2019, para decodificação das informações ali constantes. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência e forma utilizada para cometer as lesões autoprovocadas. A análise estatística empregada foi do tipo descritiva baseada na leitura dos percentuais das variáveis categóricas e numéricas. Por não conter manipulação com seres humanos, a pesquisa em banco de dados secundários, cujos dados estão disponíveis publicamente, dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados extraídos do SINAN no período entre os anos de 2018 e 2021, foram registrados 66 casos de lesão autoprovocadas, onde levando em consideração as características sociodemográficas, foi possível observar maior incidência de casos na população feminina 38 (57,57%). A violência autoprovocada ou lesão autoprovocada, que inclui automutilação e tentativa de suicídio, é mais comum entre mulheres, porém homens, principalmente negros, são os que mais se matam, de acordo com Ministério da Saúde (MS). Nos anos entre 2011 e 2018, em todo o Brasil, foram 339.730 registros de violência autoprovocada, ou seja, ideação suicida, automutilações, tentativas de suicídio e suicídio (BRASIL, 2019).

A pesquisa mostra quanto a distribuição por faixas etárias, observa-se que a maior vulnerabilidade, mais de 36,36% das notificações, ocorreu nos indivíduos jovens adultos, com faixa etária entre 20 a 39 anos. A segunda faixa etária que se destacou foi a de 15 e 19 anos, com cerca de 22,72% das notificações. A soma das duas categorias dos grupos de 15 a 19 anos e 20 a 29 (22,72% e 36,36%) representam 59,08% do total.

Pode-se verificar que (72, 66%) das vítimas de lesão autoprovocada se autodeclararam pardas, seguida de vítimas que se autodeclararam branca, permanecendo com 10,60 % nos anos estudados. Destaca-se que o percentual de negros (somando-se os que se autodeclararam pretos e pardos) foi de 80,23%, ou seja, 69,63% mais alto que o percentual de vítimas da cor branca.

Com relação à escolaridade das vítimas, houve maior incidência no grupo de 5ª a 8ª série incompleta do Ensino fundamental (15,15%) seguido de ensino médio incompleto (10,60%).

Quanto ao local de ocorrência, observou-se maior incidência em residências (84,84%) seguido de vias públicas (6,06%). Os achados são consoantes à estudos como o de Vasconcelos (2022) e Farias et al (2016), os quais também indicam destaques de ocorrência para residências e vias públicas. Ressalta-se, nesse caso, o quão preocupante é o dado encontrado, tal que se espera que a própria casa seja um local de segurança e não de ameaça, porém, não é o que tem sido apontado nas pesquisas, evidenciando que a violência é mais prevalente, entre todos os locais, dentro de casa.

Quanto ao meio empregado, o presente trabalho apontou envenenamento (24,24%) como principal meio, seguido de enforcamento (22,72%). Contudo, frente à lesão autoprovocada, também com considerável incidência, é válido destacar que o trabalho de Silva et al. (2021), indicou que houve aumento significativo nos casos notificados de óbitos por lesão autoprovocada intencionalmente no estado do Paraná, no período de 2009 a 2018, o que corrobora aos achados no presente estudo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que o sexo feminino é mais vulnerável quanto a lesões autoprovocadas, são pardas e de baixa escolaridade. Além disso, o trabalho mostrou que o meio mais utilizado para a violência autoinfligida foi envenenamento, seguido de enforcamento e a residência como local de ocorrência. Com isso, ressalta-se a importância da compreensão das causas das lesões nessas áreas de caracterização do perfil epidemiológico encontrado, para que possam direcionar programas e ações de prevenção com estratégias mais eficientes, seja com medidas a fim de limitar o acesso a esses métodos, seja com a identificação precoce dos indivíduos com alto risco para prestar-lhes assistência integral, a fim de prevenir a violência autoinfligida.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática abordada, a fim de que se identifiquem outros aspectos relevantes para o conhecimento mais amplo do fenômeno estudado.

Palavras-chave: Lesão Autoprovocada. Suicídio. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BAHIA, CA; AVANCI J.Q; PINTO, L.W; MINAYO, M.C.S. Lesão autoprovocada em todos os ciclos de vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. Cien Saude Colet; 22(9):2841-2850, 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Diário Oficial da União: seção 1, ed 81, Brasília, DF, 2019.

FARIAS, M.S., SOUZA, C.S., CARNESECA, E.C. et al. Caracterização das notificações de violência em crianças no município de Ribeirão Preto, São Paulo, no período de 2006-2008. Epidemiol. Serv. Saúde. [Internet]. 2016.

VASCONCELOS, R.K.O. Atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na Regional de saúde do Paraná. 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR. 2022.

SILVA, et al. Analise Histórica de Óbitos por Lesões Autoprovocadas Intencionalmente no Estado do Paraná Segundo Dados do DATASUS. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20001/17850

WANZINACK, C.. Violência Interpessoal/Autoprovocada e Desenvolvimento Regional: Uma análise descritiva de Santa Catarina entre 2015 a 2019. 2021. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/21241

CAPÍTULO 111

ESTIMULAÇÃO EM GRUPO PSICOTERAPÊUTICO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA FUNDAMENTADA NA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL

Victória Corrêa de Oliveira; Ingrid Mendes Pantoja; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

De acordo com o DSM V (2013) pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresentam as seguintes características: Deficiências persistentes na comunicação e interação social. Beito (2017) acrescenta que há prejuízo clinicamente significativo nas áreas social, ocupacional ou outras áreas importantes de funcionamento atual.

Assim, segundo o Daelmans et al. (2015), os fatores genéticos e as experiências vivenciadas pelo indivíduo influenciam no desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, sociais e físicas da criança. Com isso, entende-se que é necessário a dedicação ao tratamento comportamental por meio de estimulação individual e em grupos terapêuticos, para o aperfeiçoamento e/ou aumento no comportamento social, ou melhor, viabilizar o interesse pelo outro o que consequentemente e mais fácil para a criança aprender habilidades na área da imitação e percepção (GOMES,2016; SILVEIRA (2016).

Trabalhar com grupos terapêuticos parece ser bastante sensato, uma vez que os benefícios do atendimento em grupo estão associados com a aproximação do ambiente social e natural dos participantes. Ou seja, existe uma procura em aproximar a terapia de grupo de uma situação natural, facilitando a aprendizagem de comportamentos exigidos em situações de interação e generalização do que foi aprendido (KERBAUY, 2008; BANACO et al. (2008).

Dessa forma, as pessoas que estão no Espectro autista só se beneficiam de tratamentos baseados em estimulação grupal. Para Gomes, et al (2016) interagir efetivamente com as pessoas, são necessárias habilidades sociais que englobam a capacidade de dividir espaços com outros de maneira adequada, de adaptar-se a diferentes contextos e de interpretar pensamentos e desejos dos outros

OBJETIVO

Proporcionar a compreensão da modalidade de grupos terapêuticos como forma de tratamento na concepção da análise do comportamento para crianças no espectro autista

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa e a partir da vivência de um estágio remunerado em uma clínica particular de Santarém-Pará, de uma acadêmica de psicologia do 5º semestre sob a supervisão de uma psicóloga clínica e mestre em análise do comportamento aplicada. Realizamos nos períodos dos

meses de fevereiro a setembro de 2023 por meio da busca da literatura na análise comportamental em grupos terapêuticos heterogêneos.

E com base principal a experiências e observações na clínica particular de Santarém-PA, que tem seu público com faixa etária de 3 e 8 anos de idade, com características típicas e atípicas, são no total de 4 grupos psicoterapêuticos infantis distribuídos pela faixa etária e pelo interesse. Dentre as técnicas utilizadas durante os grupos terapêuticos, estão o reforçamento, a extinção, o treino discriminativo, a modelagem, o treino de auto-observação, além da utilização de recursos como fotos, textos, vídeos, exercícios, atividades psicopedagógicas, estimulação psicomotora etc., como forma de coleta para a folha de registo e feedback.

REFERENCIAL TEORICO

Os procedimentos do grupo na clínica sucederam uma vez por semana, sendo com duração de 1 hora e meia cada, sendo o grupo constituído: com até quatro aprendizes, sendo dois aplicadores da análise comportamental aplicada (ABA) e dois profissionais (a psicóloga ABA e a psicopedagoga que trabalha baseado em ABA) com o objetivo de desenvolver repertórios de habilidades sociais relevantes e reduzir repertórios inapropriados, servindo-se, para isso, de métodos baseados em princípios comportamentais. Nesse enquadramento, os ambientes das estimulações grupais possuem dois espaços, tendo como primeiro uma sala climatizada com estímulos variados de formas, textura e tamanho, como tintas, brinquedos pedagógicos, slime, jogos, livros, carros e entre outros, os combinados em grupo permitem que a criança utilize um estímulo por vez.

O segundo espaço, denominado do espaço kids, ficava em um ambiente aberto, com uma piscina de bolinhas, um pula-pula, areia, balanços, escalada e estímulos que são utilizados para atividades psicomotoras. Ao longo das intervenções, os resultados observados nas sessões grupais que foram executados no estágio foi de que os aprendizes criaram combinados entre si para compartilhamento de estímulos, como também interesse para com os outros. Há dezenas de estudos desde a década de 1980 demonstrando os bons efeitos desse tipo de terapia comportamental no desenvolvimento de crianças com autismo (WARREN et al., 2011).

Desse modo, aconselha-se a Intervenção Comportamental Intensiva para a obtenção dos melhores resultados. Assim, Hochberg (2011) e Zeng et al. (2017) nos seus estudos acrescentam que compreender como a infância como fase da vida marcada por importantes mudanças, devido a plasticidade cerebral, podem ser considerada um período crítico para o desenvolvimento infantil. Com isso, essas experiências grupais podemos desenvolver um esforço nessas habilidades sociais. Na literatura científica não há consenso de quais comportamentos fazem parte das chamadas habilidades sociais. Inicialmente, os estudiosos desse campo descreviam habilidades sociais como comportamentos assertivos (expressão de sentimentos negativos e defesa de direitos pessoais). Porém, mais recentemente houve esforços para incluir outros comportamentos no conjunto de habilidades consideradas sociais, como a de comunicar sentimentos positivos (CALEGARE, 2023).

Verificou-se a partir dos feedbacks dos responsáveis dos aprendizes e dos registros comportamentais que ocorreu a generalização do repertório comportamental aprendido durante as estimulações, de maneira que os familiares conseguiram observar comportamentos positivos em outros ambientes, tais como no ambiente familiar e em ambientes públicos (parquinhos, aniversários, escola e outros), aumentou o repertório da procura pelos pares (outras crianças, principalmente crianças da mesma faixa etária).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se então, no que se refere à estimulação por meio de grupos terapêuticos, que os benefícios ocorrem, as evoluções foram observáveis, destacando-se os aspectos da generalização do repertório comportamental, comportamentos positivos e a procura pela socialização. Dessa maneira, qualifica-se que o processo de estágio proporcionou cultivar competências tanto profissionais como pessoais, sido uma experiência enriquecedora de conhecimentos com todos os profissionais e especialmente com as crianças. Por último, ressaltasse a realização de mais pesquisas e investigações nesse âmbito de estimulação grupal, com bases na teoria comportamental.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Transtorno do Espectro Autista. Estimulação Social.

REFERÊNCIAS

BRITO, Maria Claudia. Estratégias práticas de intervenção nos transtornos do espectro do autismo. São Paulo: Saberautismo, 2017.

GOMES, Camila. Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: manual para intervenção comportamental intensiva. – 1. ed. Local: Curitiba: Appris, 2016

GOULART, Paulo. Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. 4(2), páginas (151-165) e 2002.

LIMA, Amora. Terapia comportamental de grupo e suas peculiaridades. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2023

CAPÍTULO 112

NEUROPSICOLOGIA E TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR TIPO I EM JOVENS ADULTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alice Meireles de Sousa; Evely Suane dos Reis Parente; Luis Guilherme Silva Costa; Marcio Entony dos Reis Santos; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

Conforme Malloy-diniz, Lima e Neves (2015), o Transtorno Bipolar (TB), também nomeado como Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), é caracterizado por alterações de humor patológicas, chamadas de mania/hipomania e depressão. Nesse viés, muitas são as consequências vivenciadas por pessoas com TB, podendo acarretar um sofrimento clinicamente significativo. A Neuropsicologia é a área da Psicologia que estuda a relação entre as funções do sistema nervoso e o comportamento humano (Resolução CFP n. 23/2022), essa ciência evidência os impactos causados pelo TB em diversas áreas da vida dos indivíduos acometidos, e através dessa compreensão torna-se possível verificar maneiras de amenizar essas adversidades.

Esta pesquisa tem como objetivo geral discorrer sobre as contribuições neuropsicológicas em jovens adultos com Transtorno Bipolar tipo I. Tendo como objetivos específicos conceituar o Transtorno Bipolar tipo I, caracterizar a neuropsicologia, e relacionar o TB tipo I com a neuropsicologia.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, por meio de uma revisão da literatura, a partir de análise de livros e artigos científicos nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais, P-Psic, Google Acadêmico e Scielo. Foram inclusas publicações dos últimos dez anos, em português brasileiro. Na pesquisa foram utilizados os seguintes descritores “transtorno bipolar”, “bipolaridade”, “transtorno afetivo bipolar”, “neuropsicologia”, “prejuízos cognitivos” e “psicopatologia”. Após a análise, a partir da aplicação desses filtros, foram lidos integralmente seis artigos e, posteriormente, selecionados cinco artigos para a construção do presente trabalho.

AS IMPLICAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NO TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I

O transtorno bipolar é compreendido como uma doença psiquiátrica grave, e de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), está entre as 20 principais causas médicas de incapacidade. O TB tem se mostrado como um transtorno psiquiátrico com as maiores taxas de suicídio entre pessoas acometidas pela doença (ILGEN et al., 2010; NORDENTOFT, MORTENSEN, PEDERSEN, 2011; MERIKANGAS et al., 2011 apud ASSUNÇÃO et al., 2022).

Consoante ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – V), o transtorno bipolar pode ser dividido em tipos diferentes, o tipo I sendo caracterizado pela

presença da elevação de humor persistente e grave (mania) (APA, 2014). Os sinais da bipolaridade são evidentes quando existe a euforia ou tristeza intensa e em excesso, geralmente acompanhadas por alguns sintomas típicos, como o comprometimento das funções sociais, psicológicas e físicas (ONOFRE et al., 2022). A idade média de início gira em torno de 21 anos, e a chance de recorrência, após o primeiro episódio de mania ou depressão bipolar, é de 37% no primeiro ano, chegando a 87% nos próximos cinco anos (SIT, 2004 apud DALGALARRONDO, 2019, p. 360).

A Neuropsicologia, como compreendemos atualmente, corresponde à disciplina de base teórica e aplicação prática – clínica experimental -, resultante da interface entre neurociência e psicologia cognitiva, dispondo em seu cerne o estudo das relações entre cérebro e comportamento (GOUNDEN et al., 2017). Segundo Onofre et al., (2022), para uma maior compreensão de transtornos psíquicos, assim como o TB, as alterações neuropsicológicas são observadas e são descritas como uma ampla variedade de características que podem incluir sinais e sintomas no processamento cerebral, e principalmente no domínio cognitivo e nas respostas de fatores emocionais, obtendo como consequência déficits nas funções executivas, elucidando as dificuldades de adaptação em atividades diárias.

De acordo com Elias (2016) jovens bipolares eutímicos, apresentam disfunção cognitiva significativa, que abrange os domínios de aprendizagem verbal, aprendizagem visual, memória verbal, memória visual e memória de trabalho. Com isso, é possível perceber a influência dos fatores do neurodesenvolvimento para as disfunções cognitivas.

O pensamento de Assunção et al. (2022) pontua que o comprometimento cognitivo vem sendo estudado em pacientes com TB como uma das principais características. A partir desse entendimento o estudo de Macoveanu (2021), testou uma amostra de pacientes em remissão da doença para investigar as anormalidades morfológicas cerebrais no hipocampo e no córtex pré-frontal dorsal. Os resultados evidenciaram o comprometimento cognitivo no TB está relacionado aos déficits de substância branca cerebral, fatores que podem estar relacionados às alterações morfológicas no PFC dorsomedial devido ao esforço cognitivo para manter a estabilidade dos sintomas.

Conforme os autores Lin et al., (2020), outras alterações neuropsicológicas decorrentes do TB foram evidenciadas na memória de trabalho, memória visual, e velocidade de processamento. Para esse estudo foram analisadas 125 pessoas com transtorno bipolar tipo I e 60 pessoas saudáveis, todos os participantes passaram por uma bateria de exames neurológicos para avaliar os parâmetros citados acima. Os resultados mostraram que os indivíduos com transtorno bipolar apresentaram desempenho inferior no funcionamento psicossocial e fatores cognitivos em relação aos indivíduos saudáveis (ASSUNÇÃO et al., 2022).

CONCLUSÃO

Desse modo, compreende-se, que a Neuropsicologia, como ciência, agregou um maior entendimento a respeito de como pessoas com Transtorno Bipolar do tipo I funcionam, ao incorporar a esse panorama, para além de suas definições, a visualização de como as estruturas cerebrais e as particularidades cognitivas nesses indivíduos são instituídas. Assim, consolidando aos estudos os fatores preponderantes que o transtorno desempenha a partir de seus episódios e sintomas correspondentes tanto no cérebro quanto nos aspectos que são observáveis, no caso, o comportamento, possibilitando uma maior precisão nas formas de tratamento para esse tipo de transtorno em jovens adultos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA]. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM - 5. (5a ed.), Artmed.

ASSUNÇÃO, I. L et al. (2022). Alterações Neuropsicológicas no Transtorno Bipolar. E-Acadêmica, 3(2), e2432146. https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.146

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 23/2022.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. – Porto Alegre; Artmed, 2019. p. 360.

ELIAS, L. R. Déficit cognitivo em crianças e adolescentes com transtorno bipolar em eutimia: revisão sistemática e meta-análise. 2016. 90 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

GOUNDEN, Y., HAINSELIN, M., CERROTTI, F., & QUAGLINO, V. (2017). Dynamic and functional approach to human memory in the brain: A clinical neuropsychological perspective. Frontier Psychology, 4(8), 688

MACOVEANU, J., FREEMAN, K.O., KJÆRSTAD, H.L., KNUDSEN, G.M., KESSING, L.V., & MISKOWIAK, K.W. (2021). Structural brain abnormalities associated with cognitive impairments in bipolar disorder. Acta Psychiatrica Scandinavica, v. 144 (4), p. 379-391.

MALLOY-DINIZ, Leandro; LIMA, Isabela; NEVES, Fernando. Neuropsicologia do transtorno bipolar em adultos. In: SANTOS, Flávia; ANDRADE, Vivian; BUENO, Orlando. Neuropsicologia hoje. 2° edição. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2015. p. 512-522.

ONOFRE, A. D., CRUZ, R.M., ZANINI, R.S., & Labiak, F.P. (2022). Transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, 11, (2), e37211225566-e37211225566.

CAPÍTULO 113

PERFIL DE MORTES AUTOPROVOCADAS NOTIFICADAS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Heloísa Cristiny Paixão Pires; Ana Paula Vieira Ferreira; Valney Mara Gomes Conde; Maria das Dores Pinheiro

---

INTRODUÇÃO

O suicídio é caracterizado pelo comportamento autolesivo que envolve desde a ideação suicida até a autoagressão fatal, no contexto em que a vítima decide extinguir a própria vida como escape para uma dor psíquica considerada insuportável (SOUZA et al, 2011). O suicídio é um problema global de saúde pública que afeta países de todas as regiões do mundo, onde cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, o que equivale a uma morte a cada 40 segundos. Além disso, é a principal causa de morte entre os adolescentes em todo o mundo, além disso que para cada pessoa que morre por suicídio, outras 20 tentam o autocídio (WHO, 2021).

Sabe-se que as decisões de saúde pública são subsidiadas por dados epidemiológicos, os quais contribuem para o desenvolvimento e avaliação de intervenções para o controle e prevenção de problemas de saúde (ROUQUAYROL, 2013). Assim é relevante abordar esse estudo, pois o suicídio relaciona-se etiologicamente com uma gama de fatores, que vão desde os de natureza sociológica, psicológica, econômica, política e cultural (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS

Nesse contexto, o estudo buscou alguns aspectos epidemiológico de morte autoprovocada em jovens adultos no período de 2018 a 2021 no município de Santarém no Oeste do Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, exploratório. O estudo foi realizado no município de Santarém, situado ao norte do Brasil na mesorregião do Baixo Amazonas. Essa pesquisa foi realizada por meio de levantamento de dados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e compreendeu o período 2018 a 2021. Para identificação do perfil de vítimas de óbito por suicídio (lesão autoprovocada intencionalmente) foi realizado uma análise dos dados 2 disponíveis existente na ficha de declaração de óbito.

A partir dos dados em formato DBASE FILE, que foi convertido em planilha do aplicativo Microsoft Excel, para decodificação das informações ali constantes. Para identificação do perfil de vítimas de óbito por suicídio (lesão autoprovocada intencionalmente) no município, foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo., cor/raça, escolaridade, estado civil, local de ocorrência e causas básicas. Na análise dos dados foi utilizado cálculo de porcentagem utilizando o Microsoft Office Excel®, para apresentação as informações obtidas foram organizadas em gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2018 e 2021, foram registrados 91 casos de mortes autoprovocadas (sendo estes valores a somatória entre casos femininos e masculinos), foi possível observar maior incidência de casos na população masculina (n=75; 82,41%). Essas informações corroboram outros estudos que demostram a predominância do sexo masculino no suicídio, variando de 3,0 a 7,5 entre os sexos, no mundo (NOCK et al., 2008). Embora as mulheres sejam propensas a tentar o suicídio mais vezes, os homens têm êxito mais frequente. Isso também demonstra a expressividade da ocorrência do suicídio em homens no Brasil, confirmando a tendência mundial de que são três vezes mais propensos do que as mulheres a cometer suicídio, até pelo motivo de utilizarem métodos mais letais (MACHADO; SANTOS, 2015).

Quanto à faixa etária, houve predominância para jovens e adultos jovens, sendo esta categoria resultante da somatória dos grupos de 15 a 19 anos e 20 a 29 (n=15; 16,48 e n=31; 34,06%) representando 50,54% do total de casos. Quanto a raça/cor a mais predominante foi a parda (n=85; 93,40%) e com relação ao estado civil da vítima a maioria eram solteiros (n=61; 67,03%). Com relação à escolaridade da vítima, houve maior incidência no grupo 8 a 11 anos (n=38; 41,75%) seguido de 4 a 7anos (n=27; 29,67%).

Os achados são consoantes a estudos como os Goncalves e Silva, (2021), onde as causas externas de morbimortalidade mostram que a principal causa de morte são acometidas por homens, sendo elas mais prevalentes em adultos jovens, solteiros e com baixo nível de escolaridade, estudo este que vem corroboram com os achados no nosso estudo. No que se refere ao local de ocorrência, vale destacar que a própria residência representou (n=70; 76,92%) seguido outros locais de ocorrência (n=10;10,98%).

Os estudos de Santana et al (2022), mostra que 50% das mortes por suicídio ocorrem nas residências no município de Vilhena – RO, o que corrobora aos achados encontrados em nossa pesquisa quando ao número de óbitos que ocorrem predominantemente no domicílio (76,92%). 3 Observa-se quanto as causas básicas, o estudo apontou um número alarmante de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente, o enforcamento (n=86; 94,48%), como principal causa de óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou indubitavelmente que a maioria de vítimas por óbito do sexo eram masculino nas notificações no município, refletindo o fato de que o homem raramente busca ajuda ou expressa sentimentos, requer- se mais estudos voltados para este grupo. Além disso, mostra uma vulnerabilidade ligada a casos em que os acometidos possuíam o ensino fundamental incompleto, identificando ainda, a raça parda como maior acometida.

Com isso, ressalta-se a importância da compreensão das causas dos óbitos para que possam direcionar programas e ações de prevenção com estratégias mais eficientes, seja com medidas a fim de limitar o acesso a esses métodos, seja com a identificação precoce dos indivíduos com alto risco para prestar-lhes assistência integral, a fim de prevenir tal ato.

Palavras-chave: Suicídio. Morte Autoprovocada. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, 2017.

GONÇALVES, Erik Tavares; SILVA, José Jairo Teixeira da; TEIXEIRA, José Jairo. Morbimortalidade masculina por causas externas no Brasil: 2009-2018. Rev. Enferm. UFPE on line [internet], 2021.

MACHADO DB, SANTOS DN. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. J bras psiquiatr [online]; 64(1): 45-54, 2015.

NOCK MK, BORGES G, BROMET EJ, CHA CB, KESSLER RC, LEE S.Suicide and suicide behavior. Epidemiol Ver, 30:133- 54, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Rouquayrol epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SANTANA, Elaine Modesto et al. Perfil dos óbitos por lesão autoprovocada intencionalmente no município de Vilhena-RO. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 7, p. 51910-51922, 2022.

SOUZA VS, ALVES MS, SILVA LA, LINO DCSF, NERY AA, CASOTTI CA. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. J Bras Psiquiatr [online]. 60 (4): 294-300, 2011.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019. Genebra, 2021. Available online: http://www.who.int/mentalhealth/prevention/suicide/background (accessed on 08 abr 2023).

CAPÍTULO 114

TERAPIAS COGNITIVAS E SUAS VISÕES SOBRE DESREGULAÇÃO EMOCIONAL

Fernanda Araújo de Sousa; Frank da Silva Malcher; Layara Munhoz Ferreira; Nizianne Andrade Picanço

---

INTRODUÇÃO

Neste estudo foi realizado um comparativo entre o que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) clássica, a Terapia Comportamental Dialética e a Terapia do Esquema afirmam sobre a desregulação emocional. Neste sentido, a desregulação emocional é uma dificuldade acentuada em regular as experiências emocionais em condições normativas (KOERNER, 2020).

A desregulação emocional pode levar a comportamentos desadaptativos e extremamente autodestrutivos, como a purgação de alimentos, abuso de substâncias químicas, e até mesmo comportamento suicida (KOERNER, 2020). Portanto, constatou-se a necessidade de estudar quais as formas que as Terapias Cognitivas compreendem e trabalham dentro da psicoterapia para o manejo de indivíduos que apresentam dificuldades advindas da desregulação emocional. Para isso, o objetivo deste estudo é comparar as visões da TCC clássica, da Terapia Comportamental Dialética e da Terapia do Esquema sobre a desregulação emocional.

OBJETIVO

Comparar as visões da TCC clássica, da Terapia Comportamental Dialética e da Terapia do Esquema sobre a desregulação emocional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, narrativa, utilizando livros considerados de referência para as abordagens TCC, Terapia do Esquema e DBT, bem como pesquisas nas bases de dados SciELO, PUBMED e Google Acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC clássica), Leahy, Tirch e Napolitano (2013) citam a desregulação emocional como a falta de habilidade ou dificuldade em experienciar as emoções, que podem ser manifestadas através de uma intensificação excessiva, indesejada ou uma esquiva da realidade. Leahy, Tirch e Napolitano (2013) pontuam que a desregulação emocional se desenvolve devido o indivíduo – ao longo da vida – enfrentar experiências que são estressantes e com isso as emoções se intensificam e agravam o estado emocional.

Beck (2008) aponta estratégias que podem ser utilizadas no manejo terapêutico com pacientes para lidar com a desregulação emocional: avaliação e aceitação dos pensamentos e

emoções negativas; engajamento em atividades que sejam prazerosas; técnicas de respiração/relaxamento e imaginação guiada.

Na Terapia Comportamental Dialética (DBT) existe uma explicação biossocial específica para a existência da desregulação emocional. Conforme Koerner (2020), a DBT propõe que o fenômeno tem como origem a combinação de uma vulnerabilidade biológica com ambientes sociais invalidantes. Koerner (2020) elenca três características dessa vulnerabilidade biológica: alta sensibilidade, a alta reatividade, e o retorno lento à linha de base. Ou seja, são pessoas que reagem rápido e com baixo limiar, expressam intensamente suas emoções, e estas duram por um longo tempo.

Sobre o ambiente social invalidante, o fator mais importante é o caso de pais e cuidadores que falham de modo repetido, em proporcionar um alívio apropriado para emoções fortes – especialmente alívios que fortalecem o indivíduo e o ajudam a refinar suas habilidades de lidar com esses momentos. Assim, cuidadores que tratam respostas emocionais válidas como se fossem erradas ou inapropriadas, repreendendo, ridicularizando ou negligenciando-as, podem gerar um ambiente altamente propício para o desenvolvimento da desregulação emocional (KOERNER, 2020).

Para o tratamento, a DBT preconiza uma estrutura de diretrizes que organiza o processo conforme a extensão do transtorno, aliada a uma combinação de estratégias nucleares de tratamento (KOERNER, 2020). Essa estrutura tem cinco diretrizes: aprimorar as competências do cliente; melhorar a motivação dele para mudar; garantir que as novas competências dele se generalizem para o ambiente natural; aprimorar as capacidades e a motivação do terapeuta para tratar os clientes de forma efetiva; estruturar o ambiente das maneiras necessárias para aprimorar as capacidades dos clientes e dos terapeutas (KOERNER, 2020). Já as estratégias nucleares de tratamento são de três tipos: estratégias de mudança comportamental, estratégias de validação e estratégias dialéticas (KOERNER, 2020).

Na Teoria do Esquema a regulação emocional não é claramente definida, mas pode ser classificada pelo modelo modal (YOUNG, 2008; FASSBINDER, 2016). De acordo com Dadomo et al. (2016) e Oliveira e Balz (2017), a desregulação emocional na TE é caracterizada como modos disfuncionais, que consiste em reações consideradas desadaptativas no contexto em que o paciente está inserido. Nesse sentido, emoções desreguladas são inerentes à ansiedade ou quando são utilizadas estratégias para lidar com uma situação estressante.

Para a TE, a problemática da desregulação emocional é uma consequência das experiências negativas que a pessoa teve durante a infância, especialmente as traumáticas, como o abuso infantil (FASSBINDER, 2016). Essas experiências fazem com que a pessoa passe a compreender a si mesma e aos outros por esquemas disfuncionais. O objetivo dessa abordagem é fazer com que o paciente encontre formas adaptativas de satisfazer as suas emoções, através de mudanças dos esquemas desadaptativos (YOUNG et al, 2008; FRANCO et al, 2018).

Durante esse processo, o terapeuta utiliza técnicas de imagens mentais que lhe trará reações emocionais, assim identificando os seus esquemas mais latentes, dessa forma ajuda o paciente a perceber o que lhe impede de atingir as suas necessidades emocionais, compreendendo as origens de seu esquema (YOUNG et al, 2008; FRANCO et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três abordagens concordam que o ponto central da desregulação emocional são as emoções fortemente intensificadas; quanto às causas, há consenso de que a desregulação emocional é fruto de vivências emocionalmente impactantes na história de vida do sujeito. A TE

enfatiza traumas na infância, já a TCC clássica é abrangente, levando em conta outras situações estressantes além dos traumas e não se prendendo só à infância. Já a DBT possui um modelo bem sofisticado (vulnerabilidade biológica aliada a ambiente social invalidante) para explicar o surgimento e manutenção da desregulação emocional.

Na literatura encontrada, a TE não apresentou propostas de tratamento. A TCC clássica apresentou, porém, focado nas técnicas para uso durante os momentos de desregulação. Em contraste, a DBT tem toda uma estrutura detalhada, montada especificamente para governar o tratamento da desregulação emocional generalizada. Deste modo, das três teorias comparadas em relação à compreensão e tratamento da desregulação emocional, a DBT se mostra mais completa.

Palavras-chave: Desregulação Emocional. TCC. DBT.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. 3o Edição. Porto Alegre: Artmed, 2022.

DADOMO, Harold, et al. Schema Therapy for Emotional Dysregulation: Theoretical Implication and Clinical Applications. Frontiers in Psychology, vol. 7, 22 Dec. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01987. Acesso em: 11 Setembro de. 2023.

FASSBINDER, E. et al. "Emotion Regulation in Schema Therapy and Dialectical Behavior Therapy." Frontiers in Psychology, vol. 7, 14 Sept. 2016. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5021701/, https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01373. Acesso em: 12 Setembro de. 2023.

FRANCO, K. L. V.; ASSUMPÇÃO, A. A. As emoções na adolescência: regulação emocional sob a ótica da terapia dos esquemas. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 6, p. 52 - 66, 12 set. 2018.

GHISIO, M. et al. Análise Comparativa entre a terapia cognitivo-comportamental e a terapia do esquema. Revista Brasileira de Psicoterapia, vol.18, n.3, p.17 - 31, 2016. Disponível em: cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v18n3a02.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

KOERNER, K. Aplicando a terapia comportamental dialética: um guia prático. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2020.

LEAHY, R.; TIRCH, D.; NAPOLITANO, L. Regulação Emocional em Psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental. Artmed; 1ª edição, 2013.

OLIVEIRA, L.; BALZ, M. Terapia focada em esquemas no tratamento do transtorno borderline, XII Semana Universitária e XI Encontro de Iniciação Científica, 2017.

YOUNG, J.E. et al. Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras, Artmed Editora, 1 Jan. 2008.

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DA NR-17 NOS POSTOS DE TRABALHO PARA EVITAR LESÕES

Leticia Moura Ferreira; Janaína Lima Azevedo; Luz Marina Silva Farias; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

INTRODUÇÃO

Historicamente as grandes indústrias operavam em condições ergonomicamente inadequadas, não levando em consideração o bem-estar dos seus funcionários. Por isso, em 1978 foi criada a NR-17, que atua em aspectos relacionados à ergonomia no local de trabalho, em que as condições do ambiente laboral são modificadas para proporcionar conforto, segurança, redução de lesões e inclusive aumentar a produtividade dos colaboradores da empresa. Essas mudanças são necessárias para atender as especificidades fisiológicas do servidor, para isso é preciso adotar condições apropriadas para o local de serviço, que incluem aspectos relacionados ao transporte e carga de matérias, ao mobiliário, ao trabalho com máquinas, equipamentos e ferramentas manuais, às condições de conforto e à própria organização do local.

OBJETIVO

Destacar a importância da regulamentação da NR-17 em empresas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise bibliográfica simples, onde as análises e pesquisas de artigos restringiu-se nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, cuja busca baseou-se em 8 artigos científicos na língua portuguesa, e que abordassem o tema, publicados entre os anos de 2016 a 2023 no Brasil. Os descritores usados na pesquisa são: ergonomia, NR-17, lesões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo ILDA (2021), a ergonomia começa pelo estudo as características dos funcionários, para depois projetar a atividade a ser executada, com o objetivo de proteger a saúde e o bem-estar do trabalhador. Portanto, a ergonomia parte do conhecimento sobre o ser humano para projetar o trabalho a ser realizado, adaptando-o às capacidades e limitações humanas. Observou-se que a adaptação da ergonomia vai ocorrer no sentido do trabalho para o servidor. Isso significa que o local de serviço deve ser planejado para que a maioria das pessoas possam usar. Esse posicionamento leva a produção de máquinas e equipamentos de fácil operação e com condições de trabalho adequado, sem prejudicar os funcionários.

Conforme mencionado na NR-17 esta trata da ergonomia e tem como objetivo estabelecer diretrizes e requisitos para adaptação do local de trabalho as características psicofisiológicas dos

trabalhadores, com o intuito de proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho produtivo no trabalho. Essas condições de trabalho incluem os aspectos relacionados com a carga, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário de postos de trabalho, uso de máquinas, equipamentos e ferramentas manuais, condições confortáveis no ambiente de trabalho e a própria organização do local. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NR-17).

No Brasil, as lesões ligadas com o local de trabalho são um dos principais problemas que afetam a classe trabalhadora atualmente, como as lesões por esforços repetitivos (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados (DORT) que são causadas por exercícios repetitivos e trabalho extenuante, onde se tornou o segundo principal motivo de demissão dos colaboradores das empresas, causando sérios problemas de saneamento público, perdas econômicas para trabalhadores e empresas, levando a custos exorbitantes de tratamento. As formas mais eficazes de prevenir o aumento significativo dessas doenças no ambiente de trabalho é a ginástica laboral e a ergonomia onde o tema passou a ser mais discutidos, sobre as causas, consequências e como fazer a prevenção desses distúrbios (LIMA18, 2019).

Esses tipos de distúrbios causam danos aos músculos, tendões, nervos, ligamentos das extremidades superiores e inferiores, mais comumente nas extremidades superiores, e são caracterizados por sinais e sintomas como: dor (localizada, irradiada, generalizada), dormência, fadiga, edema, peso (AMARAL, 2019). Algumas das causas desses distúrbios são esforços excessivos durante as atividades laborais, uso de materiais não ergonômicos, descanso insuficiente, postura incorreta e movimentos repetitivos (SILVA; MORSCH, 2019).

Os fisioterapeutas tratam, analisam e previnem lesões ou doenças decorrentes de atividades no local de trabalho e trabalham com equipes de saúde e segurança para realizar estudos ergonômicos das atividades de trabalho (SILVA, 2022). Na sua prática de melhorar a qualidade de vida, prevenindo, promovendo e protegendo a saúde dos colaboradores da empresa, sabemos que a fisioterapia pode minimizar as causas de riscos no ambiente de trabalho e reduzir o desenvolvimento de doenças ocupacionais (LISBOA; SHIOZAWA, 2019).

Os fisioterapeutas, especialmente os profissionais especializados em fisioterapia ocupacional, têm um papel a desempenhar em todos os níveis da atenção à saúde, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção, acompanhamento, educação, intervenção, recuperação e reabilitação. A sua contratação pode estar relacionada ao número de funcionários e ao nível de risco da empresa. As suas responsabilidades profissionais visam pontual ou continuamente: i) coordenação, supervisão e responsabilidade técnica; ii) gestão; iii) gestão; iv) direção; v) liderança; vi) consultoria; vii) revisão (COFITO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após revisão da literatura, constatou-se que com a regulamentação da NR-17, a aplicação da ergonomia trará os seguintes benefícios: reduzir a fadiga e o estresse; reduzir erros e acidentes durante a jornada de trabalho; melhorar a saúde, a segurança e a satisfação do trabalhador; reduzir lesões relacionadas ao trabalho e ao mesmo tempo aumentar a produtividade dos funcionários. E a fisioterapia desempenha um papel importante na aplicação da ergonomia em postos de trabalho, onde vai trabalhar tanto a prevenção dos colaboradores, quando a recuperação e reabilitação de possíveis lesões adquiridas durantes a jornada de serviço.

Palavras-chave: NR-17. Trabalho. Ergonomia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NR-17: Ergonomia. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf Acesso em: 29, AGO. 2023

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL–COFFITO. Resolução nº 465 de 20 de maio de 2016 que disciplina a especialidade professional de Fisioterapeuta do Trabalho e dá outras providências. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5020. Acesso em 01, AGO. 2023

DA SILVA CRUZ, Ronaldo; RIBEIRO, Katrianne Lima; GOMES, Keila Rodrigues. Distúrbios Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT) em Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade, v. 15, n. 4, p. 407-413, 2022. Disponivel em: http://www.brajets.com/v3/index.php/brajets/article/view/821 Acesso: 29, AGO. 2023

DE LIMA18, Denise Isabel Alves; DA SILVA ARAÚJO19, Mariana; BATISTA20, Thayná Gonçalves Barbosa. Ginástica laboral e ergonomia: benefícios para a empresa e o trabalhador. Revista Científica do Centro Universitário de Jales X Edição (2019); ISSN: 1980-8925, p. 184, 2019. Disponível em: https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/14/edicao-completa.pdf#page=184. Acesso: 28, AGO. 2023

DO AMARAL CUNHA, Marcela Kaline; DE MENEZES ARAÚJO, Aliceana Ramos Romão. Avaliação da dor em funcionários do setor de informática de uma instituição de ensino superior. Revista InterScientia, v. 7, n. 2, p. 67-79, 2019. Disponivel em: https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/1083. Acesso em:29, AGO. 2023

DOS SANTOS SILVA, L. P.; MORSCH, P. Os benefícios da fisioterapia nas doenças osteomusculares associadas ao trabalho. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Disponível em: https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/759/784 Acesso: 29, AGO. 2023

IIDA, Itiro; BUARQUE, L. I. A. Ergonomia: projeto e produção. Editora Blucher, 2021. Disponivel em: https://books.google.com.br/books?hl=pt BR&lr=&id=LcGPDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=IIDA,+Itiro%3B+BUARQUE,+L.+I.+A.+Ergonomia:+projeto+e+produ%C3%A7%C3%A3o.+Editora+Blucher,+2021.&ots=iaSjSwHjE7&sig=3paMOGurU8BMV1NUrVjuhrQpIJk#v=onepage&q=IIDA%2C%20Itiro%3B%20BUARQUE%2C%20L.%20I.%20A.%20Ergonomia%3A%20projeto%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o.%20Editora%20Blucher%2C%202021.&f=false. Acesso: 28, AGO. 2023

LISBOA, L. V.; SHIOZAWA, C. A. T. Pain and quality of life of brazilian sign language interpreters. Rev. Bras. Q. Vida, 2019; 11(1). Disponivel em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/9100 Acesso: 29, AGO. 2023

CAPÍTULO 116

FISIOTERAPIA APLICADA A AVALIAÇÃO ERGONÔMICA PRELIMINAR DO TRABALHO E AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DE TRABALHO

Janaína Lima Azevedo; Leticia Moura Ferreira; Luz Marina Silva Farias; Lia Mariana Oliveira Silva Santos; Amélio Vasconcelos de Siqueira Neto

---

INTRODUÇÃO

A ergonomia consiste no conjunto de disciplinas que estuda a organização do trabalho no qual existem interações entre seres humanos e máquinas, onde vai identificar e avaliar o gerenciamento de possíveis riscos ocupacionais. Portanto, faz-se necessária a realização de avaliações, tais como: avaliação ergonômica preliminar (AEP) e avaliação ergonômica do trabalho (AET), que se baseiam na norma regulamentadora NR17, que trata da ergonomia e tem profunda relação com a prática profissional dos fisioterapeutas, esta norma visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das características dos colaboradores.

OBJETIVO

Identificar as diferenças entre as avaliações ergonômicas e descrever como elas se aplicam ao colaborador e o seu ambiente laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica simples, onde as análises e pesquisas de artigos restringiu-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, cuja busca baseou-se em 10 artigos científicos na língua portuguesa, que abordassem os descritores: ergonomia, NR-17, avaliação ergonômica preliminar, avaliação ergonômica do trabalho, publicados entre os anos de 2019 a 2023 no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização deve realizar uma avaliação ergonómica prévia das situações de trabalho que, pela natureza e conteúdo das atividades exigidas, requerem uma adaptação às características psicofisiológicas dos trabalhadores de forma a apoiar a implementação das medidas preventivas necessários e o ajustes planejados na norma Regulamentadora NR 17.

Ademais, Soares (2023) afirma que a AEP é obrigatória, seu principal objetivo é identificar e eliminar fatores ergonômicos desfavoráveis que possam ser resolvidos facilmente, ao invés de exigir estudos aprofundados para analisar as situações de trabalho, identificando sua gravidade à medida que apresentam riscos pela sua iminência. Os perigos e lesões devem ser descritos, as possíveis fontes de acidentes devem ser identificadas e os níveis de risco indicados, ao final, deve ser desenvolvido um plano de ação. Caso algum perigo ou risco exija investigação mais complexa

para identificar ou resolver o problema, ou quando as recomendações da AEP forem insuficientes ou inadequadas, uma análise mais aprofundada, chamada de análise ergonômica do trabalho, deverá ser realizada (VERONESI, 2021).

A AET busca colocar em prática os conhecimentos teóricos da ergonomia, contribuindo com as posturas que devem ser analisadas, diagnosticadas e corrigidas para alcançar a integridade física do trabalhador (CHO et al., 2019). O método AET consiste em um conjunto de etapas e operações que mantêm a consistência interna. Diferentes técnicas são usadas dependendo do problema e a configuração dos requisitos. Utiliza-se entrevistas abertas, fechadas, semiestruturadas, em grupo ou individuais, é dividida pelas seguintes fases: Investigação de riscos (ex. levantamento manual, postura, repetição, análise de demanda de movimento; coleta de informações da empresa; levantamento demográfico; pré-diagnóstico; diagnóstico; recomendações e transformação (SANTOS, 2021).

Costuma empregar-se na AET uma avaliação coletiva do posto de trabalho e individual dos trabalhadores, aplicando ferramentas ergonômicas específicas que busquem reconhecer o fator brusco, dentre outros), os quais normalmente produzem dados quantitativos para expressar a relação causa x efeito, e posteriormente, fornecer subsídios para a elaboração do diagnóstico ocupacional ao final do documento.

Um estudo realizado por Storch (2022) relatou que, o fisioterapeuta pode atender a NR 17 e os requisitos da avaliação ergonômica nas organizações a partir da confecção da AEP e AET e por meio de treinamentos, assessoria e consultoria. Na ergonomia física, o fisioterapeuta aplicará seus conhecimentos de anatomia humana, antropometria, fisiologia e biomecânica em relação às ferramentas, posturas de trabalho, manipulação, movimentos repetitivos, ajudando a projetar o trabalho de forma adequada para prevenir acidentes e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), anteriormente chamadas de lesões por esforços repetitivos (LER).

As intervenções fisioterapêuticas são aplicadas nas fases de recuperação do resultado, validação e da revisão. Elas normalmente utilizam dados obtidos em AEP e AET para enfatizar a minimização e/ou prevenção de riscos ocupacionais, reduzindo a incidência de acidentes e doenças ocupacionais e visando melhorar a saúde e a segurança no local de trabalho. A ação prestada por fisioterapeutas nas organizações inclui também promover educação em saúde e segurança na organização e programas de ginástica laboral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão da literatura pode-se afirmar que o fisioterapeuta é capaz de implementar o processo de avaliação ergonômica e a utilização de ferramentas na perspectiva da nova NR 17, pois a AEP é uma avaliação ergonômica preliminar que pode ser aplicada de forma rápida e fácil, cujo objetivo principal é analisar visualmente possíveis alterações posturais dos colaboradores de uma empresa. Já a AET tem uma avaliação mais completa e detalhada onde apresentará números para expressar essas mudanças no ambiente de trabalho, e ao final elaborará uma conclusão laboral.

Palavras-chave: Avaliação Ergonômica. NR 17. Trabalho.

REFERÊNCIAS

CHO, Y.; PARK, J. B.; KIM, S.; LEE, K. Repeated measures study of the association between musculoskeletal symptoms and mental health in subway workers. Industrial Health, 2019.

DA SILVA, Alexandre Pinto. Ergonomia-Interpretando a NR-17: Manual Técnico e Prático para a Interpretação da Norma Regulamentadora 17. LTr Editora, 2019.

GONÇALVES, Gustavo Henrique Vital; NETO, José da Costa Marques; DA ROCHA, Leonardo Brian Gonçalves. Análise Ergonômica do Trabalho na Execução de Alvenaria de Vedação. Ação Ergonômica, v. 15, n. 1, p. 0-0, 2021.

MAAS, Larissa et al. Norma Regulamentadora 17: considerações para sua revisão. Human Factors in Design, v. 9, n. 17, p. 137-162, 2020.

SANTOS, Rogério Batista dos; SILVA, Tiago Barros Pontes. Gestão da segurança da informação e comunicações análise ergonômica para avaliação de comportamentos inseguros. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 19, p. e021024, 2021.

SOARES, Roberto; AMARAL, Fernando Gonçalves. Avaliação ergonômica preliminar voltada ao trabalho em frigorífico de bovinos de pequeno porte. Produto & Produção, v. 24, n. 2, p. 46-63, 2023.

STORCH, Jalusa Andréia. Avaliação ergonômica e emprego das ferramentas ergonômicas por Fisioterapeutas: considerações a partir da nova NR 17. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 22, n. 42, p. 292-308, 2022.

TAROCO, Hosane Aparecida et al. Avaliação ergonômica do trabalho aplicada na atividade de processamento de polpas de açaí localizado no município de Cametá-PA. Desvendando a engenharia: sua abrangência e multidisciplinaridade-volume 2, v. 2, n. 1, p. 103-119, 2021.

VERONESI, José Ronaldo Júnior et al. Avaliação de risco preliminar em ergonomia (arpe): um modelo prático para a avaliação ergonômica preliminar e para o programa de gerenciamento de riscos. ResearchGate, 2021.

VIEIRA, Leonardo Radünz. Norma Regulamentadora Nº 17 e a estratégia de prevenção de risco. SOBANE (screening, observation, analysis, expertise). 2023.

CAPÍTULO 117

ESPAÇO NÃO ESCOLAR CONFESSIONAL EM PARINTINS/AM NO BAIXO AMAZONAS: ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Marilene Viana Ribeiro; Denilson Diniz Pereira; Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares

INTRODUÇÃO

O termo não escolar surgiu na década dos anos de 1950, após a segunda guerra Mundial, como resposta educativa para superar os problemas não resolvidos da educação formal de ensino. Assim, o espaço não escolar confessional da igreja, se constitui em um ambiente profícuo para aprendizagem diferenciada, para além das escolas formais de ensino (PINTO, 2005).

Santos (2008) explica que em comparação com a educação formal, a educação não-formal de cunho cristão, é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução feita sob a perspectiva do cristianismo.

A problemática da inclusão extrapola a dimensão escolar e se coloca perante toda a sociedade. A doutrina espiritual do catolicismo está presente no mundo todo por meio de seus representantes, atua em diferentes instituições (educação, mídia, associações comunitárias, sindicatos, família etc.).

No âmbito das religiões ainda é tímida a reflexão sobre as relações entre as igrejas e a pessoa com deficiência, não conseguindo estabelecer uma interlocução sólida com entidades, universidades ou organizações não-governamentais a respeito da inclusão. Neste sentido, este estudo teve como objetivo geral demonstrar como se desenvolve o acesso e a permanência de pessoas com deficiência em um espaço não escolar confessional em Parintins no Baixo Amazonas.

METODOLOGIA

A problemática partiu de reflexões sobre a procura inscrição de pessoas com deficiência neste espaço não confessional, assim como a garantia do acesso e de permanência. Foi analisado o espaço não escolar denominado Igreja (catequese) e professores catequistas, que atuam com turmas onde estão inseridos catequisados com deficiências.

Para o desenvolvimento realizou-se um levantamento bibliográfico da temática proposta. Assim “a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos. [...]” (GIL, 2008, p. 50).

Seguindo uma abordagem de natureza qualitativa, que facilitou a descrição dos problemas detectados, pois, permitiu uma melhor interpretação das particularidades e atitudes dos indivíduos que serão pesquisados.

Como método de procedimento, optou-se pelo Observacional, de acordo com Barros (1990), é uma das técnicas de coleta de dados imprescindíveis em toda pesquisa científica, além de embasar teoricamente todo o percurso para a construção desta pesquisa possibilitando assim uma concepção de Educação Inclusiva de professores catequistas.

Esta pesquisa foi desenvolvida com sete professores catequistas de uma Igreja Católica da cidade de Parintins e os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi assumido, à elaboração desta pesquisa, o compromisso de manter uma postura ética com relação ao material coletado a partir de observações, questionários e entrevistas, a fim de ter o cuidado de não revelar informações que possam constranger de qualquer forma os sujeitos entrevistados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações realizadas na Comunidade de São Benedito, na cidade de Parintins, podemos observar que a catequese é acolhida pela população. A comunidade atende crianças de 05 a 18 anos, com cerca de 350 alunos catequisandos, destes, 9 alunos catequisandos possuem laudos comprovados de deficiência. Os encontros de catequese acontecem somente aos sábados, e as turmas são divididas por etapas e idades, pela parte da manhã, alunos catequisandos de 05 a 11 anos, e a tarde de 12 anos em diante, tendo a duração de 1h e 30 min.

No ano de 2019, a procura por vagas para crianças com deficiência foi grande, nesse momento começou-se a pensar na catequese de forma mais inclusiva, buscando ajuda de psicólogos, assistentes sociais e pedagogas.

Em 2020, já mais fortalecidos, a procura por vagas para crianças especiais voltou, e em abril com surgimento de COVID19, suspenderam os encontros de catequese, em julho, retomaram as atividades, via rádio e grupos de WhatsApp, mas sem sucesso, pois, nem todos catequisandos possuíam rádio ou celular com internet.

Em 2021, ainda em pandemia, retornam presencialmente em fevereiro com todas as restrições, com as turmas de 1ª Comunhão e Crisma inicialmente. Com a diminuição dos casos, em agosto de 2021 a catequese volta com 50% das turmas presencialmente e em 2022, com 100%.

Foi realizado levantamento de alunos catequisandos e constatou-se que na catequese estão inscritas 9 crianças entre 8 e 20 anos, com diferentes tipos de deficiência, sendo uma menina e oito meninos, que foram identificados com nomes de Santos da igreja católica: José, Tarcísio, Expedito, João, Antônio, Bento, Tomé, Lourdes e Francisco. Um número significativo e ao mesmo tempo preocupante, tendo em vista o ambiente não escolar confessional e a formação de seus professores catequistas, por ser a catequese voluntária e não se exigir formação acadêmica, e sim o conhecimento cristão.

Para as turmas onde os alunos catequisandos estão inseridos, ficam dois catequistas, sendo oito professores catequistas no total, destes cinco possuem formação superior completa ou em andamento na área da educação e três apenas, o ensino médio.

Quanto ao material utilizado nos encontros de catequese, as turmas usam livros, apostilas e a Bíblia, os menores, por ainda estarem em fase de alfabetização, usam os livros com imagens para colorir ao final de cada encontro, os maiores usam os livros e as apostilas que foram criadas pela Diocese. Cada etapa tem assuntos já definidos, que seguem o calendário litúrgico, e os catequistas sempre buscam materiais a parte para complementar os temas, bem como a ajuda dos coordenadores e padres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho percorrido foi possível perceber que a educação não é um processo específico da escola, ela pode acontecer em locais diferentes e em diversas situações sociais que não correspondem ao modelo escolar formal.

São muitos os argumentos positivos referentes à Catequese, os pais, em seus relatos afirmam acreditar que a Catequese é muito importante para a vida de seus filhos, porque lhes oferece a oportunidade de conhecer mais sobre a religião, aprofundar a fé e ter acesso aos sacramentos.

Em resumo, pode-se considerar que dentre o leque de possibilidades que se abre, a educação cristã (catequese) ainda tem a avançar, e a buscar para que o acesso e a permanência de crianças, jovens e adultos com deficiência venha de fato acontecer em ampla dimensão, não somente em um pequeno lugar, e que vivenciar a realidade local tem se tornado um desafio bom, na busca de sempre melhorar.

Palavras-chave: Educação Especial. Espaço Não Escolar Confessional. Acesso e Permanência.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

PINTO, L. C. Sobre Educação Não-Formal. Cadernos - Inducar, Portugal, p. 1-7, maio, 2005. Disponível em:<http://www.inducar.pt/webpage/contents/pt/cad/sobreEducacaoNF.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2022.

SANTOS, O.; CAMPOS, B. (Coords.) Aprendizagem ao Longo da Vida no Debate Nacional sobre Educação. Portugal: Conselho Nacional de Educação, 2007.

CAPÍTULO 118

PROFISSIONAIS ATUANTES COM INJETÁVEIS NA ESTÉTICA CORPORAL EM SANTARÉM/PA

Amanda Gabrielle da Silva Souza; Ester Lima dos Santos; Ana Emanuelly Siqueira dos Santos; Vanessa Vieira Farias; Kellen Cristina Portela Andrade

---

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, há uma crescente demanda pela busca do corpo perfeito, levando as pessoas progressivamente a procurarem por novas técnicas e práticas para atender a essas necessidades estéticas. Essa procura é influenciada por aspectos culturais, sociais e individuais que afetam a própria imagem pessoal. Como resultado, surgiram diversos procedimentos estéticos, como a Intradermoterapia, que tem sido amplamente utilizada para tratar a lipodistrofia localizada (LEMOS, 2021).

A Intradermoterapia foi introduzida em 1958 por Pistor e consiste na aplicação de medicamentos cutâneo e subcutâneo, a fim de obter uma alta concentração dos medicamentos no local de atuação. Esse tipo de terapia se tornou conhecido por não aplicar substâncias a nível sistêmicos. Diversos medicamentos estão disponíveis para tratamentos, como gordura localizada, flacidez, celulite e rugas. Isso é possível devido ao aumento da permeabilidade celular e vasodilatação, que facilitam a chegada dos ingredientes ativos (VILELA, 2023).

OBJETIVO

Identificar a atuação dos profissionais de estética corporal em clínicas de estética do município de Santarém no Pará, em relação ao uso de procedimentos com injetáveis.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa realizada com profissionais atuantes da área da estética corporal. Foi realizado um questionário online, semiestruturado com 6 perguntas divididas em dois blocos, no período de agosto de 2023. No primeiro bloco buscou-se identificar a atuação e a prática nas clínicas de estéticas, enquanto no segundo bloco pretendeu aprofundar mais sobre essas práticas em cada clínica. Palavra-chave: Intradermoterapia. Corporal. Esteticista.

As perguntas utilizadas foram as seguintes: 1) Trabalham com injetáveis na estética corporal? 2) Existe uma grande procura de seus clientes por injetáveis na estética corporal? 3) Quais são profissionais atuantes em injetáveis na estética corporal? 4) Quais os tratamentos mais realizados com aplicação de injetáveis em sua clínica? 5) Acha que os seus resultados são mais relevantes com injetáveis do que comparado com os não injetáveis? E a sexta pergunta, que era de resposta opcional, por seguinte, 6) Qual sua opinião sobre os procedimentos injetáveis na estética corporal?

A partir disso, 12 profissionais responderam o questionário na íntegra, 1 foi descartado devido não contemplar o tema do estudo. Posteriormente, os dados foram tabulados no programa

de Excel 365 com técnica de dupla checagem e analisados no programa EPI Info 7.0 para descrição do percentil e número amostral. O estudo respeitou os preceitos éticos e legais da resolução n°466 do comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados, nesse item, os resultados da pesquisa de campo realizada com os profissionais atuantes na estética corporal, sendo eles: Esteticistas, Biomédicos, Fisioterapeutas, Farmacêuticos e Enfermeiras. De acordo, com os resultados da pesquisa de campo realizada, percebe-se que a maioria são esteticistas. Sendo 5 esteticistas, 4 biomédicos, 1 farmacêutico, 1 fisioterapeuta e 1 enfermeira.

A análise do questionário revela que todos os (sujeitos) responderam se trabalham com injetáveis na estética corporal em sua clínica; e 83,3% trabalham com injetáveis em suas clínicas, enquanto 16,7% não realizam esse tipo de procedimentos. No questionamento sobre a grande procura de seus clientes por injetáveis na estética corporal, 91,7% relataram que há uma grande procura e 8,3% falam que existe pouca procura em suas clínicas. A mesoterapia é uma técnica para auxiliar na permeação de ativos farmacológicos por meio de injetáveis. A aplicabilidade é feita desde microdoses em diversos pontos, garantindo a chegada dessa substância no local desejado. É um procedimento que vem sendo amplamente utilizado por não ser cirúrgico e por trazer excelentes resultados em diversos tratamentos (BRESOLIN,2021).

Quando questionados sobre quais os profissionais atuantes com injetáveis na estética corporal, foram identificados que 41,7% são esteticistas, 33,3% biomédicos, 8,3% farmacêuticos, 8,3% fisioterapeutas e 8,3% enfermeiras. Em relação aos tratamentos mais realizados com a aplicação de injetáveis nas clínicas, 50% atuam com enzimas lipolíticas, 25% com tratamento para flacidez, 16,7% com tratamento para estrias e 8,3% com hidrolipoclasia. A maioria elucida que seus resultados são mais relevantes com injetáveis do que comparado com os não injetáveis, assim, 67,7% afirmam que sim e 33,3% não. A Intradermoterapia é um procedimento minimamente invasivo, no qual envolve uma resposta terapêutica rápida e com baixos riscos. O método estimula os tecidos pela ação da puntura e dos fármacos altamente diluídos, sendo um de seus benefícios o não uso de medicamentos a níveis sistêmicos (SEVERO,2018).

Segundo Mota, a Intradermoterapia é um procedimento seguro e eficaz para tratar inúmeras disfunções estéticas por ser um tratamento mais tolerado pelos pacientes e é muito utilizada para tratar lipodistrofia localizada. Quando indagados sobre sua opinião sobre injetáveis na estética corporal, sendo esta de resposta opcional, apenas dois entrevistados responderam, sendo assim, o entrevistado 1 relata que são mais eficientes no tratamento, por serem minimamente invasivos e atuarem rapidamente na pele. Enquanto o entrevistado 2 relata que se esse tipo de procedimento for feito por um profissional habilitado, seus resultados serão ótimos e ajudará de dentro para fora.

CONCLUSÃO

Com base neste estudo, conclui-se que os procedimentos com injetáveis têm se mostrado uma opção eficiente e cada vez mais popular para tratar uma variedade de disfunções estéticas. Os resultados obtidos demonstraram que esses procedimentos têm sido amplamente requisitados nas clínicas de estética em Santarém, devido à sua eficácia comprovada. É importante ressaltar que o uso de injetáveis deve ser realizado por profissionais qualificados e certificados, a fim de garantir a segurança e resultados satisfatórios para o paciente. Além disso, a disponibilidade de diferentes tipos de injetáveis permite uma abordagem personalizada para cada caso, o que

contribui para obtenção de resultados mais precisos e compatíveis com as necessidades individuais dos pacientes.

Palavra-chave: Intradermoterapia. Corporal. Esteticista

REFERÊNCIAS

BRESOLIN, Thalia Cattivelli. Mesoterapia como forma de permeação de ativos para gordura localizada: uma revisão da literatura. Universidade de Caxias do Sul, agosto de 2023.

LEMOS, Robson Lucena et al. Intradermoterapia no tratamento de gordura localizada: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p. 111349-111360, dezembro, 2021.

MOTA Maria Eduarda Seixo de Brito Espindola et al. A eficácia da Intradermoterapia nos procedimentos estéticos. Tese (Bacharel em Ciências biológicas). Pontifícia Universidade Católica de Goiás escola de ciências médicas, 2023.

SEVERO, Vanessa Fuhr et al. Intradermoterapia no tratamento de gordura localizada. Tese (mestrado em diagnóstico genético e molecular). REVISTA SAÚDE INTEGRADA, v. 11, n. 21 – ISSN 2447-7079, 2018.

VILELA, Pâmela Arrais. A importância da técnica de Intradermoterapia ou mesoterapia na saúde estética. Revista Científica Mais Pontal, v.2, n.1, julho,2023.

CAPÍTULO 119

RECURSOS ESTÉTICOS COMO PROMOÇÃO DE AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA

Marlem Kamille Parente Rocha; Andressa Aquino de Aguiar; Amanda Caroline Matos Lima; Bianca Vieira Oliveira; Yasmin Mota Campos; Maelly Larissa Mendes Pantoja

---

INTRODUÇÃO

A autoestima é como o indivíduo se conhece e em como se relaciona com seu próprio corpo. A imagem física de um indivíduo é uma representação mental de acordo com sua perspectiva, não se restringindo somente as sensações e pensamentos, mas ao aspecto de sua compleição física (SOCIETY AND DEVELOPMENTE, 2021). A estética se trata da ciência voltada para beleza, criada para melhorar a aparência física e elevar a autoestima dos indivíduos, resultando na melhora da visão que eles têm de si próprio e o aumento de seus relacionamentos pessoais e interpessoais, ocorrendo melhora na qualidade de vida (MORAIS et al., 2021).

Os tratamentos estéticos estão ligados diretamente ao estado visual e sentimental, pois o propósito é extrair a melhor versão de cada um, transformando o psicológico e físico (SANTOS et al., 2022). Nos últimos anos os procedimentos estéticos vêm ganhando cada vez mais espaço na sociedade. Além do aumento da autoestima, a estética vem auxiliando na qualidade de vida, como por exemplo a drenagem linfática para retenção de líquidos e pós-operatórios, procedimentos para emagrecimento, massagem relaxante e modeladora, microagulhamento e outros (FRANCISCO; SCHEIDT, 2021; SILVA, 2021). Dentre os mais procurados está a utilização de injetáveis. A toxina botulínica tipo A e ácido hialurônico são grandes aliados para o tratamento de rejuvenescimento facial, prevenindo rugas e marcas de expressão (MARTINS et al., 2023).

OBJETIVO

Analisar o impacto e a influência dos procedimentos estéticos na autoestima da população geral.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão da literatura de natureza qualitativa e descritiva, com dados adquiridos por meio de uma pesquisa feita entre o período de agosto a setembro de 2023. Foram usados os seguintes descritores “recursos estético como promoção de autoestima”, “estética na qualidade de vida”, “influência da estética na autoestima”, “autoestima na qualidade de vida” e “estética, beleza e saúde”. Foram selecionados artigos entre os anos de 2019 a 2023, dentro desses critérios foi selecionado o total de 6 (seis) artigos para tabulação de dados. As fontes consultadas foram, a plataforma Google acadêmicos, livros e revistas cientificas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Borba (2010), nos últimos anos os procedimentos estéticos estão tendo uma maior procura pela população no geral, procedimento esse que está com uma alta tecnologia e ativos que agregam ainda mais e potencializa os resultados, essa procura pela autoestima e bem-estar, não acontece somente pelo público feminino sendo bastante procurado pela população masculina que busca o cuidado e a melhora da sua imagem.

Concordando de forma clara, Morais et al (2021) conclui que os procedimentos estéticos estejam ligados diretamente com a autoestima e sua influência na qualidade de vida das pessoas em geral, e que essas buscas por procedimentos inovadores e tecnológicos vem avançando a cada dia, relata também que essas qualidades devem ser reconhecidas e admiradas pelos demais, pois cuidar da beleza é cuidar da saúde.

Outras pesquisam apontam para dados que corroboram com esses resultados, Santos et al (2022) afirma que, essa busca por procedimentos vem crescendo, pois tem sido fator determinante para a autoestima e bem-estar das pessoas na busca para extrair a melhor versão de si próprio, como também enfatiza a importância do investimento nessa área que vai muito além do bem-estar físico, causando impacto direto na sua saúde mental.

Francisco e Scheidt, (2021) realizaram um estudo de campo com 40 mulheres em uma clínica de estética bairro Aririu, Palhoça, onde o objetivo era avaliar a influência da estética na autoestima, a maioria das mulheres teve o resultado esperado, a estética está se tornando uma parte fundamental na vida da população em geral que pretendem aumentar a autoestima, e ademais ele concorda que cuidar da aparência consequentemente promove uma melhora tanto física quanto mental, aumentando a qualidade de vida.

Concordando os demais autores Martins et al. (2023), cita a influência positiva dos procedimentos estéticos da vida da população, nesse caso ele cita o uso da toxina botulínica, que tem sido um dos recursos mais procurados por pessoas de peles mais maduras e em como tem influenciado na autoestima e qualidade de vida dessas pessoas, mas ressalta que também devemos ter cautela no exagero de procedimentos e escolha do profissional.

CONCLUSÃO

Os dados expostos na pesquisa apontam que a estética tem um papel de grande importância para a autoestima, interferindo diretamente na qualidade de vida. Essa busca por procedimentos inovadores vem crescendo mais a cada ano, eles estão auxiliando tanto no bem-estar físico quanto mental de homens e mulheres, pois entende-se que quando cuidamos do corpo, cuidamos da mente e assim tendo uma boa qualidade de vida.

A procura por procedimentos invasivos e não invasivos segue aumentando dia após dia com as inovações tecnológicas junto a grandes investimentos na área da beleza, portando, consta que, não tem idade mínima e máxima para começar o autocuidado. Hoje com os diversos protocolos e procedimento pode-se obter resultados incríveis, sempre realizando com cautela e com profissionais capacitados na área.

Palavras-chaves: Estética. Qualidade de Vida. Autoestima.

REFERÊNCIAS

BORBA, Tamila J.; THIVES, Fabiana Marin. Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima, auto-motivação e bem-estar do ser humano. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2010.

DE MORAIS SALOMÃO, Any Caroline; DE OLIVEIRA SILVA, Lorena Lanusse; SANTOS, Jeane Rocha. Benefícios dos procedimentos estéticos na melhora da autoestima. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e590101624308-e590101624308, 2021.

DOS SANTOS, SAmara Haruka Yoshimura; CRUZ, Danitiele Dos Santos; SILVEIRA, Vanessa Maira Rizzato. ESTÉTICA, UM OLHAR ALÉM DA BELEZA: OS TRATAMENTOS ESTÉTICOS E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE. In: Anais do Unic-Congresso de Iniciação Científica-Unifev. 2022. p. 199-199.

FRANCISCO, Bruna Silva; SCHEIDT, Geovana. A influência da estética na autoestima e qualidade de vida. 2021.

MARTINS, Jhady de Cássia Pereira; MORAES, Luciana Maria Teixeira; ALVAREZ, Sabrina Gabrielli Mendes. Complicações com o uso da Toxina Botulínica e Ácido Hialurônico em procedimentos estéticos faciais: Uma análise sistemática. 2023. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e590101624308, 2021.

CAPÍTULO 120

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DAS MAMAS COMO MÉTODO COMPLEMENTAR A MAMOGRAFIA E ULTRASSONOGRAFIA

Thainar Goes Peres; Maria Jucelia Bentes de Sousa

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, vários avanços foram obtidos no campo da ressonância magnética (RM) de mama, como o uso sistemático do meio de contraste e avanço na tecnologia das bobinas de superfície, tornando-a importante modalidade de imagem na detecção, diagnóstico do câncer de mama (LEOPOLDINO,2005). A Ressonância Magnética é um exame de diagnóstico por imagem que não utiliza radiação, capaz de gerar imagens ricas em detalhes dos órgãos do corpo.

A ressonância magnética das mamas tem servido no rastreamento de mulheres com alto risco para o câncer de mama; no rastreamento da mama contralateral em mulheres com diagnóstico de câncer de mama para pesquisa de neoplasias sincrônicas; na procura da lesão primária oculta em pacientes com metástases axilares; na caracterização de achados duvidosos na mamografia ou na ultrassonografia (CHALA,2007).

Atualmente a ressonância magnética das mamas vem sendo cada vez mais utilizada para complementar aos métodos convencionas mamografia e da ultrassonografia na detecção, na caracterização e no planejamento terapêutico do câncer de mama.

OBJETIVO

O objetivo da ressonância magnética é complementar os exames convencionas para o diagnóstico do câncer de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de artigos pesquisados na plataforma SciELO, referentes ao período de 2007 a 2020. E assim estruturados em cinco tópicos: Ressonância magnética das mamas; Ultrassonografia; Mamografia; Ressonância magnética das mamas com administração de contraste; Angioressonância magnética das mamas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ressonância magnética de mama é proposta junto com a mamografia anual para diagnóstico do câncer de mama em mulheres com elevado risco da doença. A ressonância magnética não é indicada como um exame de rastreamento de forma isolada porque pode sumir com alguns tipos de câncer que poderiam ser diagnosticados através da mamografia.

(BITENCOURT, 2011). Ou seja, são exames que se complementam entre si na busca do diagnóstico do câncer de mama.

O exame de ressonância magnética das mamas não usa nenhum tipo de radiação, é totalmente indolor, leva alguns minutos para ser realizado, pode ser feito com ou sem a administração de contraste. O contraste é importante, pois durante o exame é avaliado o comportamento das lesões ao contraste. Lesões malignas captam o contraste já nos primeiros minutos após a injeção. Lesões benignas, assim como o tecido mamário normal, captam um mínimo de contraste, apenas nos últimos minutos do exame (LEOPOLDINO, 2005). Com isso podemos diferenciar uma lesão benigna de uma maligna, e com a ajuda de outros critérios morfológicos, o contraste administrado é na RM é o gadolínio.

Atualmente a Mamografia é o método mais utilizado por mulheres em uma faixa etária entre 50 e 69 anos, com regularidade de dois anos. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) sugere que em mulheres com caso de câncer de mama na família devem ser realizadas anualmente, a partir dos 35 anos de idade.

A mamografia é um tipo específico de radiografia que possibilita a identificação precoce de alterações nas mamas como calcificações, nódulos e tumores, que podem ser malignos ou benignos. (SCHNEIDER,2013). Durante o exame, a mulher deve estar posicionada em pé, de modo que o seio fique entre as duas placas do mamógrafo. Para o procedimento ser eficaz, a mulher deve se manter imóvel e segurar a respiração quando o profissional solicitar (CALDAS, 2005). Além disso o exame pode gerar desconforto para alguns pacientes, pois é necessário comprimir a mama para conseguir uma boa imagem.

A ultrassonografia das mamas trata-se de um método não invasivo, indicado para mulheres jovens, pois possuem as mamas mais densas. Além disso pode ser feito anualmente para detectar possíveis patologias ou lesões presentes nas mamas. Com o exame é possível visualizar nódulos, cistos, secreções nos mamilos, espessamento do tecido mamário e outras alterações (CALAS, 2020). O aparelho produz imagens das estruturas internas da mama através de ondas sonoras de alta frequência.

COLCLUSÃO

Portanto os primeiros exames utilizados para detecção precoce do câncer de mama é a mamografia a ultrassonografia das mamas, porém a ressonância magnética das mamas é um exame meticuloso e suas indicações vem para auxiliar e agregar no diagnóstico de possível lesões nas mamas, sejam elas benignas ou malignas.

A RM é indicada muitas vezes para pacientes aguardando tratamento para câncer de mama ou de alto risco para desenvolver o câncer de mama, ou quando nos métodos convencionais não forem precisos.

Contudo a mamografia ainda é método de rastreamento mais utilizado atualmente, pois se trata de um exame de baixo custo e que se apresenta com bons resultados na busca de possíveis lesões nas mamas. Já a Ressonância magnética é um exame qual alta qualidade, que requer um alto custo. Existe uma importância no monitoramento precoce e avaliação de possíveis lesões, pois a detecção da doença é a melhor estratégia para cura, os médicos que normalmente solicitam esses exames são um mastologista ou ginecologista.

Palavras-chave: Ressonância magnética. Mamografia. Ultrassonografia. Câncer de mama.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Almir. Título: Indicações de ressonância magnética das mamas no Brasil: passado, presente e futuro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/qn3rYNZxSg3BnWXrB3xqYGz/?format=pdf&lang=pt.> Acesso em: 04, setembro,2023.

CHALA, Luciano. Título: Avaliação das mamas com métodos de imagem. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rb/a/Qv5hdXVhB4VRRdRn3VWRNVQ/> Acesso em: 03, setembro,2023.

CALAS, Maria. Estudo preliminar das limitações técnicas da ultrassonografia automatizada da mama: do procedimento ao diagnóstico. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/87yBWSDTpxq6S3DjtnvdCFF/?lang=pt>.Acesso em: 04, setembro,2023.

CALDAS, Flavio. Controle de qualidade e artefatos em mamografia. Disponivel em: < https://www.scielo.br/j/rb/a/X59qmYNDn7d344GByVnFLFp/?format=pdf>. >Acesso em: 05, setembro,2023.

LEOPOLDINO, Denise. Aspectos técnicos da ressonância magnética de mama com meio de contraste: revisão da literatura. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rb/a/QJbDzBkpGDY8rWWfyb3NbSH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03, setembro,2023.

SCHNEIDER, Ione. Conhecimento sobre mamografia e fatores associados: inquéritos de base populacional com mulheres adultas e idosas. Disponível < https://www.scielo.br/j/rbepid/a/kJZsPvqZf9LDS4XHQWhhNws/?lang=pt>. Acesso em: 04, setembro,2023.

INCA, Título: Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br>Acesso em: 05, setembro,2023.

CAPÍTULO 121

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COMO PROMOÇÃO À AUTOESTIMA

Raiane Pereira dos Santos; Ewelly Batista Silva; Larissa Rafaela Cavalcante da Cruz; Simone de Souza Santana; Yasmin Dias de Almeida; Maelly Larissa Mendes Pantoja

INTRODUÇÃO

O belo é visto como sinônimo de alegria, jovialidade e condiz com sanidade. As plataformas digitais midiáticas infundem uma personificação ideal do belo, o que influencia os usuários a terem o comportamento de busca incansável do corpo satisfatório, o que implica o empenho para realização de mudanças de hábitos, como reeducação alimentar, atividade física, uso de medicação, intervenção cirúrgica e tratamentos para melhora da aparência (PINHEIRO et al., 2020).

Devido à influência da mídia, atualmente, o padrão preestabelecido pela sociedade considera como realização pessoal, a magreza e a jovialidade como sinônimos de plenitude e de boa saúde. Contudo, não se trata de um encorpamento escasso, mas sim tonificado que remete ao bem-estar, ocasionando à procura por diversos produtos para atingir tal finalidade, o mais precoce possível, tanto na adolescência, quanto na fase adulta; fato esse que promove à submissão e opressão do corpo feminino, aos padrões, em detrimento da liberdade individualizada (TILIO, 2014).

A beleza é tão arraigada a cultura social emergente que, por exemplo, na Grécia e Roma Antiga o que determinava era harmonia dos traços faciais e estrutura física do corpo humano. Já na Idade Contemporânea, a beleza passou a ser definida com base na estrutura corpórea das top models, o que remete a um corpo feminino esguio com contornos realçados, enquanto o masculino deve apresentar musculatura trabalhada e claramente atlético (PINHEIRO et al., 2020).

Nesse contexto atual, a fisionomia estética tem se tornado cada vez mais presente e significativa na vida das pessoas, criando uma ligação explícita entre a feição e a autoestima, tal ligação essa, é de extrema importância para a sociedade, pois a mesma influencia no convívio social, emocional e psicológico. A autoestima é designada como a forma de autoaceitação do indivíduo, sendo construída e solidificada por meio de relacionamentos pessoais vivenciados a partir da infância até a idade adulta e, tem como designação o entendimento que a pessoa tem de si mesma (FRANSCICO; SCHEIDT, 2021).

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar a relação dos procedimentos estéticos com a promoção da autoestima, a partir a influência midiática atual.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico descritivo realizada no repositório Google Acadêmico, na Revista Cathedral, na Revista Multidisciplinar e de Psicologia e na Revista Ártemis.

Foram utilizados como descritores: “estética”, “autoestima” e “beleza”. Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2014 a 2022. Foram excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema ou que foram publicados há mais de 10 anos e todos foram escritos em Língua Portuguesa Brasileira. Foram selecionados 10 artigos, dos quais 5 foram excluídos e 5 foram utilizados nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ser humano dificilmente chega ao nível de total contentamento, pois há sempre um desejo mesmo que o último tenha sido saciado, o que estimula o sujeito a proceder novamente, visto que a instigação seja naturalmente oscilante (BORBA; THIVES, 2015).

Nesse viés, é preciso que haja um entendimento do que leva o indivíduo a procurar tais métodos, uma vez que essa busca remete a significância da falta de sua autodesignação quanto ao conceito de belo, o que está relacionado diretamente com a autoestima. Ademais, é necessário que as pessoas considerem suas atribuições sentimentais, visuais e pessoais, visto que o contentamento com suas feições não carece de ser proporcional a adequação de características determinadas como exemplar, embora a sociedade institua um ideal de físico satisfatório (PINHEIRO et al., 2020).

Virtualmente, na atualidade, a aparência visual do físico está em todos os lugares. A descrição feita pelas mídias digitais e artísticas sucedem acerca do aspecto visual do ser humano, a qual assinala os ideais criados socialmente de forma ilusória, que tem como finalidade forjar ou modelar o andamento da conformidade cultural contemporânea. Contudo, a suposta liberdade das formas aparentes existentes no universo contemporâneo camufla um conjunto de monitoração e castigos aos que não se adequam as atribuições de ideias de beleza estética impostos pelas normas da sociedade que são reafirmadas pela fala entoada pela mídia (TILIO, 2014).

Assim, a diversas atuações do ramo estético focadas na saúde e na promoção do corpo esperado, atuam diretamente na autoestima da população, como por exemplo, projetos para emagrecimento, massagem modeladora e relaxante, microagulhamento, drenagem linfática para edemas e nos pós-operatórios, e entre outros. Como também tratamentos capilares, apesar de ainda serem poucos estudos divulgados como ações ligadas diretamente na promoção de autoestima, tanto no público masculino, quanto no público feminino (FRANSCICO; SCHEIDT, 2021).

Dessa forma, a autoestima é definida como estilo de aceitação conduzida pelo indivíduo acerca si mesmo, na qual objetiva seus pensamentos e estabelece seus projetos. Ademais, é pertinente a convivência social junto ao nível de contentamento com aspectos perceptivos de si, visto que agrega significação individual, interpretações e compreensão do universo (PINHEIRO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho logrou êxito em demonstrar a relação dos procedimentos estéticos como promoção à autoestima, com o objetivo de ratificar a influência dos recursos midiáticos na autoafirmação dos indivíduos. Dessa forma, é de extrema notoriedade que as necessidades de se adequar aos padrões preestabelecidos surgem da busca pela perfeição, a qual é conduzida pela imposição social, e reafirmada na vontade incansável do ser humano de atingir o estágio de satisfação pessoal total quanto a sua aparência, mesmo havendo grande margem de suposições utópicas, o que estimula o desejo por procedimentos estéticos invasivos e não invasivos.

Palavras-chave: Estética. Autoestima. Beleza.

REFERÊNCIAS

BORBA, Tamila J.; THIVES, Fabiana Marin. Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima, auto-motivação e bem-estar do ser humano. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2010.

DE ALBUQUERQUE PINHEIRO, Talita et al. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. Revista Cathedral, v. 2, n. 1, 2020.

DE TILIO, Rafael. Padrões e estereótipos midiáticos na formação de ideais estéticos em adolescentes do sexo feminino. Revista Ártemis, v. 18, n. 1, 2014.

FRANCISCO, Bruna Silva; SCHEIDT, Geovana. A influência da estética na autoestima e qualidade de vida. 2021.

MARTINS, Roseneide da Silva Gusmão; FERREIRA, Zamia Aline Barros. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher/The Importance of Aesthetic Procedures in Women's Self-Esteem. ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 53, p. 442-453, 2020.

CAPÍTULO 122

ESCOLA DE VÁRZEA: CATEGORIAS DE ANÁLISE

Ronilsa Maria Braga Pereira; Anselmo Alencar Colares

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado do plano de trabalho "Identificação e descrição das categorias de análise sobre educação e escolas de várzea na Amazônia", vinculado à pesquisa "Retrato das Escolas de Várzea na Amazônia Brasileira (Município de Santarém/PA)". Várzeas são largas faixas marginais dos rios amazônicos (Canto, 2007, p. 29), essas regiões passam por um ciclo de regime das águas fluviais, que define as estações do ano em períodos de: cheias, vazantes, de chuvas e de seca.

Logo, há toda uma adaptação dos varzeiros, inclusive para sua escola, que observa um calendário diferenciado das demais, a fim de permitir que a educação escolar possa acontecer nesse ecossistema tão diferenciado na Amazônia brasileira. Tendo a escola de várzea como objeto de estudo, a pesquisa realizou-se a partir do levantamento de publicações presentes nas revistas vinculadas ao Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação (Fepae/NNE) e das publicações presentes na biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena, visando conhecer o que se tem veiculado sobre a temática educação na Amazônia em que o ambiente caracterizado por áreas de várzea esteja presente.

OBJETIVO

Como objetivo geral, o estudo buscou sistematizar conhecimentos sobre a várzea e a educação naquele ecossistema amazônico. Como objetivos específicos: identificar publicações no campo da educação da Amazônia voltadas para a escola de várzea; verificar as abordagens, tipos de estudos e metodologias, empregados nos estudos publicados; compreender as categorias de análise sobre educação e escola de várzea na Amazônia, em publicações dos periódicos do Fepae/NNE e constantes no acervo da biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, de caráter exploratório, investigativo e descritivo, feita a partir do levantamento de informações disponíveis no site das revistas vinculadas ao Fepae/NNE e da biblioteca física do Instituto Cultural Boanerges Sena, tendo como foco a temática sobre educação na Amazônia com local de estudo na região de várzea. Utilizando os descritores "educação", "Amazônia" e "escola ribeirinha", o estudo buscou identificar e sistematizar as produções e publicações que trouxessem a temática da educação no contexto da várzea.

Realizada a coleta dessas produções, fez-se a tabulação e análise de conteúdo das produções segundo Bardin (2016, p. 147-164), na busca das quais respondessem aos objetivos propostos. O

recorte temporal definido para esse estudo foi de 2009, ano da maior enchente do Rio Amazonas, até 2019, último ano do calendário escolar regular anterior ao período da pandemia do COVID-19, quando as condições de isolamento social e as medidas sanitárias mudaram o cotidiano mundial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir sobre a escola de várzea é buscar compreender a complexidade presente nesse contexto amazônico e a realidade dessa escola. Alves (2009) pontua que as realidades precisam ser consideradas tanto no contexto singular, quanto no contexto universal, de maneira indissociável. Colares (2012) considera que "não podemos compreender a educação (notadamente a educação escolar), como algo isolado de seus fins e objetivos a que se destina, pois estes são aspectos que extrapolam a localidade geográfica na qual essa se realiza". Portanto, compreender a complexidade presente no contexto amazônico e a realidade de suas escolas permitirá um direcionamento de trabalhos acadêmicos que possam contribuir com uma nova perspectiva para essa população, nas implicações de ações e políticas que possam melhorar a educação escolar e nas condições de vida dessas populações.

A pesquisa identificou que os estudos são de abordagem qualitativa, predominaram neles os estudos de caso e as pesquisas bibliográficas e documentais. No tocante à metodologia, identificou-se que a história oral, as entrevistas, a revisão da literatura e a análise documental estiveram evidentes nos estudos dos artigos apresentados. Nos números apresentados em resposta a determinados descritores revela-se o quão poucas são as produções que consideram o contexto da várzea. Das 7.637 publicações identificadas na plataforma Fepae/NNE, pesquisadas em 46 revistas, apenas 12 contemplaram os critérios da pesquisa.

Os resultados no Instituto Cultural Boanerges Sena, com um acervo com mais de 6.000 obras, o levantamento obteve 23 publicações sobre educação, dentre estas, apenas 3 se mantiveram respondentes ao referido estudo. A partir da análise de conteúdo foi possível identificar cinco categorias temáticas, a saber:

1) A escola e sua função social – essa categoria retrata as escolas públicas ribeirinhas e a importância da sua presença nesse universo tão singular da Amazônia brasileira. As produções revelam as condições precárias desde a infraestrutura, seus recursos pedagógicos e condições de trabalho impostas a seus funcionários e alunos, comprometendo a qualidade da educação oferecida. A função social da escola, de propiciar a aquisição dos conhecimentos elaborados (Saviani, 2013, p. 13), é reconhecida pelos sujeitos amazônicos, que apesar do isolamento geográfico buscam acessá-la.

2) Educação e formação humana – apresenta a educação desenvolvida nas comunidades, onde as famílias compartilham e desenvolvem os saberes construídos entre si. A construção da identidade a partir do processo histórico, a estreita relação homem-natureza, de um grupo social a outro, acabam por desenvolver a formação humana dos ribeirinhos (Brandão 2007, p. 13). Gohn (2006, p. 31) considera que a educação não formal tem seus aspectos educativos demarcados por referenciais do grupo a que se pertence.

3) Formação e atuação dos professores de várzea – a análise considerou o que os trabalhos fornecem acerca da formação e atuação de professores nas escolas de região de várzea. Amaral (2019, p. 198) aponta a fragilidade dessa formação e elenca alguns aspectos necessários ao trabalho dos professores das escolas ribeirinhas e de várzea. Revelam a identidade desse

professor e as necessidades e dificuldades em exercer a docência, na qual professores e alunos são vítimas das precárias condições da infraestrutura, da escassez de recursos e do descaso do estado por esta escola.

4) Políticas públicas e a legislação educacional brasileira – considerando que a partir da Constituição Federal de 1988 a educação é direito de todos e dever do Estado, Louzada, Costa e Santos (2019, p. 14-15), observam que o Estado brasileiro, para atender aos organismos internacionais, promove a exclusão através de suas políticas. Colares, Assis e Perez (2018, p.200-205) reiteram que as políticas públicas sejam planejadas na concepção de fato público, que elas sejam específicas e que atendam a essa como a outras escolas dentro do espaço amazônico.

5) O currículo e suas implicações para a formação da identidade e cultura do indivíduo – a análise considerou que o currículo desenvolvido nessas escolas traz um caráter urbano e desconsidera a realidade e as especificidades dos diferentes contextos das escolas brasileiras. Jesus e Freitas (2012, p. 171) observam o descompasso entre o currículo e a realidade das escolas amazônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que ao se buscar conhecer a educação existente na escola de várzea é preciso olhar para a sua história, compreender seus sujeitos, suas realidades e reais necessidades, assim como as implicações desse contexto no processo educativo. É notória a carência e a necessidade de trabalhos voltados para a educação e escola presentes no contexto de várzea. É possível considerar que o estudo vem contribuir para aqueles que pesquisam e estudam a história da educação.

Ficou evidente a importância da universidade e sua inserção nesse contexto, cumprindo seu papel social como instrumento da produção de conhecimentos e possibilitando diferentes formas de ver, compreender e transformar as realidades sociais.

Palavras-chave: Educação – História. Amazônia – Várzea. Retrato das Escolas de Várzea.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. Universal e Singular: Discussão e Abordagem Científica e Regional. (Versão atualizada em 29/05/2020) Trabalho apresentado no III Seminário Nacional do HISTEDBR, realizado na Universidade de Campinas _ UNICAMP, Campinas, SP, entre 15 e 17 de novembro de 1995, e no III Congresso Iberoamericano de História de La Educacion Latinoamericana, realizado na Universidade Central da Venezuela, Caracas, de 9 a 14 de junho de 1996.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. Proposta para a formação de professores ribeirinhos no Estado de Rondônia. Revista Exitus, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 183-200, 2016.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Constituição de 1988. Constituição da República federativa do brasil. Brasília, DF: senado Federal, 2016. 496.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 49ª reimpr. da 1ª ed.; São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos, 20)

CANTO, Otávio. Várzea e varzeiro. Belém, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/41467395/VARZEA_E_VARZEIROS_DA_AMAZONIA Acesso em: 05/02/2022 às 19:23h.

COLARES, Anselmo Alencar. História da educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2012.

COLARES, A. A.; ARRUDA, E. P. DE; COLARES, M. L. I. S. O materialismo histórico dialético aplicado na compreensão do fenômeno educacional. Cenas Educacionais, v. 4, p. e11448, 8 jun. 2021.

COLARES, M. L. I. S.; ASSIS, A. E. S. Q.; PEREZ, J. R. R. Dimensões a serem consideradas para a discussão de políticas educacionais na realidade amazônica. Práxis Educacional, [S. l.], v. 14, n. 27, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 79, p. 257- 272, ago. 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. METODOLOGIA DA PESQUISA EDUCACIONAL, 6ª ed., São Paulo, Cortez, 2000. p.69-90.

GONH, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2006, v. 14, n. 50 [Acessado 7 Julho 2023], pp. 27-38.

JESUS, Maria de Jesus de Castro.; FREITAS, Maria Natalina Mendes. Educação do Campo: saberes construídos na diversidade dos sujeitos. Educação do Campo: Políticas e Práticas no Pará e no Brasil – Escolas do campo: metodologias e experiências educativas, v. 2. Salomão Antônio Mufarrej Hage et al.(Orgs.) – Belém, Gráfica Alves, 2012. 251 p.

LOUSADA, E. V.; COSTA, K. M.; SANTOS, O. Q. dos. A Constituição da Identidade Ribeirinha: Interface Linguagem e Cultura. Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141], [S. l.], v. 4, n. 2, p. 01–18, 2020. DOI: 10.29280/rappge.v4i2.5531.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. _ São Paulo:Atlas, 2010.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª ed. revisada. Campinas, SP; Autores Associados, 2013.

CAPÍTULO 123

OS EFEITOS DO LASER TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CICATRIZES PÓS CIRÚRGICAS

Ana Paula Miranda Viana; Adriele Lima da Costa; Marcione Sousa Barbosa; Thayná da Silva Neves; Ruthely Barbosa Pereira Dias; Kellen Cristina Portela de Andrade

---

INTRODUÇÃO

O laser, teoricamente, é dito como uma luz amplificada produzida por radiação eletromagnética que se manifesta como a luz monocromática. A potência do laser determina quanto de energia é inicialmente entregue a superfície do tecido que está sendo irradiada. O laser de alta potência, geralmente, são aplicados para a remoção, corte e coagulação de tecidos, enquanto os lasers de baixa potência são mais comumente aplicados em processos de reparação tecidual, tais como traumatismos musculares, articulares, nervosos, ósseos e cutâneos. Os lasers de baixa potência promovem efeitos biológicos benéficos, de caráter analgésico, antiinflamatório e cicatrizante, por meio de um fenômeno de bioestimulação (CHAVANTES, 2005).

A radiação emitida pelo laser terapêutico afeta os processos metabólicos das células alvo, produzindo efeitos bioestimulantes que resultam na ocorrência de eventos celulares e vasculares, os quais parecem interferir diretamente no processo de reparo. Com a alta procura por cirurgias plásticas e, consequentemente, a preocupação em se obter um pós-operatório sem complicações com maior conforto ao paciente e uma cicatrização mais rápida e de boa qualidade, o tecnólogo em cosmetologia estética tem usado como recurso terapêutico a fotobiomodulação (LBP) que promove a analgesia. O pós-cirúrgico em cirurgia plástica proporciona maior conforto para o paciente e menor risco de ocorrência de distúrbios como o queloide ou alargamento da cicatriz, com a melhor revascularização do miocárdio no INCOR (CHAVANTES, 2005).

A terapia com o Laser de Baixa Potência (LBP) tem se mostrado eficaz devido ao seu comprimento de onda ser um fator importante para ter bons resultados, não apenas no processo inflamatório, que incluem a angiogênese e a cicatrização tecidual, como também para a reparação tecidual que promovem o edema.

OBJETIVO

Comprovar a importância do tratamento a laser em pacientes no período pós-operatório.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com estudo de caráter qualitativo, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos através da análise de literatura nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada através da busca de dados com a utilização dos descritores “Pós-cirúrgicas” “Laserterapia” “Benefícios da Cicatrização” com os quais foi possível encontrar 10 artigos, que compreenderam o período de análise de artigos completos de 2010 a 2023 e idioma em português, restaram 9 artigos para análise de títulos e resumos, em que a análise

breve possibilitou a seleção dos 7 artigos para o desenvolvimento dos resultados. Por meio da análise dos artigos do banco de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 5 artigos científicos publicados entre o período de 2021 a 2023 que tratavam especificamente a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados, realizou-se um estudo dos artigos tomando-os como referência para demonstrar que a utilização deste método específico como ferramenta terapêutica, é prática e recomendada, demonstrando eficácia superior no tratamento pós-cirúrgico com resultados acelerados que promovem aumento do bem-estar do paciente. Além disso, pode ser utilizado em conjunto com outros métodos, proporcionando uma vantagem comprovada no tratamento. Segundo Baracho e Ferreira (2020), o laser é uma ferramenta tecnologicamente avançada que emite energia monocromática que é absorvida pelas mitocôndrias. Esta absorção provoca um efeito fotobiológico na região alvo, o que leva a reações bioquímicas e a uma correspondente resposta celular e tecidual.

Segundo Andrade, Clak e Ferreira (2012), a utilização da tecnologia laser de baixa intensidade contribui significativamente para a otimização do processo de cicatrização de feridas cutâneas. Isto se deve aos seus efeitos fotoestimuladores, que provocam respostas fisiológicas importantes, como reações anti-inflamatórias, neoangiogênese e proliferação de células epiteliais e fibroblásticas. Além disso, também são estimuladas a síntese e a deposição adequada do colágeno e a contração da ferida. O LBP também é útil no pós-operatório para uma ampla gama de procedimentos cirúrgicos, sejam eles de baixa ou alta complexidade.

Na pesquisa de Lopes (2022), vários procedimentos são delineados para diminuir a ocorrência de deiscência, que é a abertura inesperada de incisões cirúrgicas. E em relação aos agravamentos pós cirúrgicos, estudos sobre o laser terapêutico são utilizados para proporcionar resultados eficientes como: solucionar, ou ainda minimizar, as falhas no processo da reparação tecidual. Os efeitos do laser de baixa potência podem ser observados no comportamentos dos linfócitos aumentando sua proliferação e ativação, sobre os macrófagos, aumentando a fagocitose, elevando a secreção de fatores de crescimento de fibroblasto e intensificando a reabsorção tanto de fibrina quanto de colágeno, contribuem para elevar a motilidade de células epiteliais, a quantidade de tecido de granulação e, podem diminuir a síntese de mediadores inflamatórios, pois o processo de cicatrização tecidual, pode apresentar falhas de reparação, principalmente no estágio inicial, aumentando a impactação do edema, reduzindo a proliferação vascular e diminuição dos elementos celulares, tais como: leucócitos, macrófagos e fibroblastos.

A terapia com laser de baixa potência ou infravermelho tem várias utilidades nas aplicações e pode ser empregada para uma série de condições, tais como: estimulação da cicatrização de ferimentos de diversos tipos de feridas abertas (SHOGI, 2003), inclusive em pacientes diabéticos (KAJI- TA, 2002). No tratamento de úlceras de pressão (escaras), sequelas de queimaduras, alguns tipos de problemas glandulares e doenças infecciosas. Nesse sentido, deve-se respeitar o tempo mínimo de intervalo entra as aplicações de 48h para o tratamento ter um resultado satisfatório. O laser em pele negra possui uma resposta aumentada, portanto, irradiar com doses menores com a finalidade de não comprometer a integridade da física do cliente.

CONCLUSÃO

Com essa revisão de literatura, o presente estudo demonstrou que a tecnologia do laser de baixa potência pode e deve ser uma ferramenta terapêutica por ser um método seguro, e eficaz que vem apresentando resultados precisos no reparo tecidual, Assim, com base em uma análise de produção científica conclui-se que com a vantagens comprovadas e eficácia no tratamento pós-cirúrgico utilizada para tratar uma grande variedade de condições que requerem estimulação da cura, o alívio da dor e inflamação.

Palavras-chave: Pós-cirúrgicas. Laserterapia. Benefícios. Cicatrização.

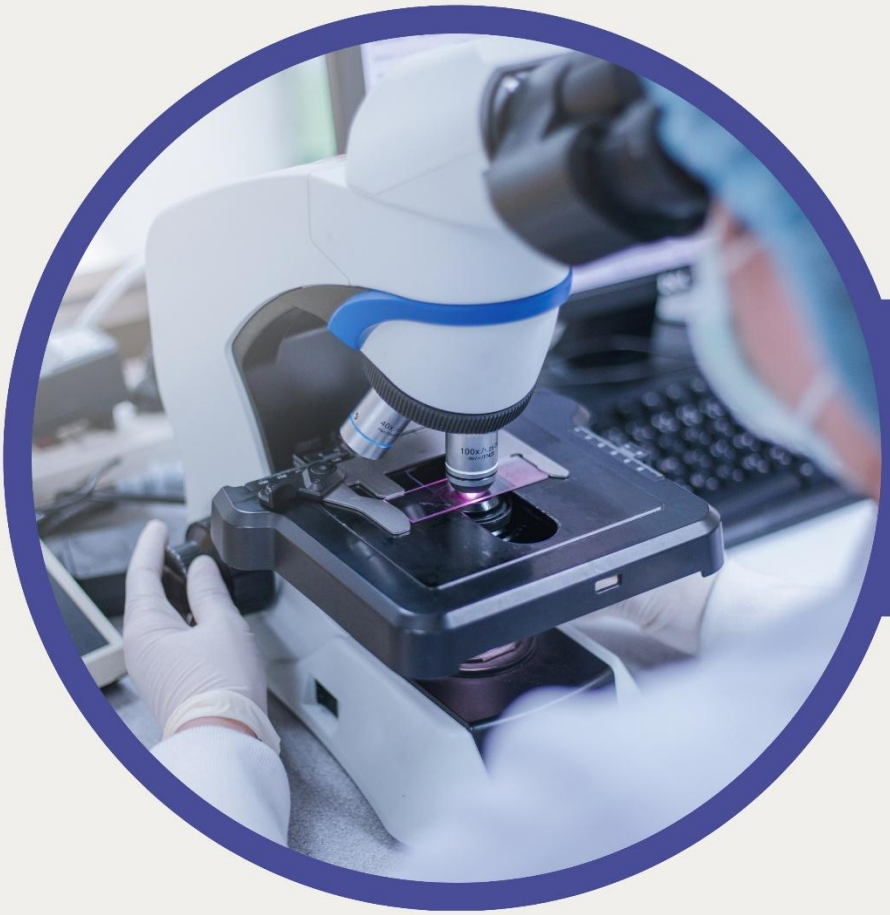
REFERÊNCIAS

AZEVEDO LUIZ, M. C. R. Análise do Efeito do Laser de Baixa Potência do Ligamento Cruzado Anterior. São José dos Campos: 2004. 94p. (Dissertação apresentada ao Programa em Bioengenharia do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba, 2004.).

Bourguignon Filho AM, Feitosa ACF, Beltrão GC, Pagnoncelli GC. Utilização do laser de baixa intensidade no processo de cicatrização tecidual. Revisão de literatura. Rev Port Estomatol Cir Maxilofac. 2005;46(1);37-43.

Henriques ACG, Cazal C, Castro JFL. Ação da laserterapia no processo de proliferação e diferenciação celular: revisão da literatura. Rev Col Bras Cir. 2010;37(4):295- 302. ENWEMWKA C. S.; PARKER J. C.; DOWDY D. S.; HARKNES E. E.; SANFORD L. E.; WOODRUFF L. D. The Efficacy of Low-Power Lasers in Tissue Repair and Pain Control: A Meta-Analysis Study. Photomed and Laser Surg 22 (4): 323-329, 2004.

Kreisler M, Christoffers AB, Willershausen B, d'Hoedt B. Low-level 809 nm GaAlAs laser irradiation increases the proliferation rate of human laryngeal carcinoma cells in vitro. Lasers Med Sci. 2003;18(2):100-3.



TEMÁTICA 2

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

CAPÍTULO 124

ANÁLISE DO ALTO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA EM SANTARÉM/PA PERÍODO PANDÊMICO

Fábio Diego Duarte Pereira; Bruno Sousa da Silva; Álvaro Moisés Pedroso Braz; Bianca Larissa Pereira Lopes; Marco Antônio da Costa Ferreira; Leonny Silva Aquino; Ana Camila Garcia Sena

INTRODUÇÃO

O rigor e controle na dispensação dos psicotrópicos se dá pelo motivo de que esses medicamentos são capazes de causar dependência física ou psíquica nos indivíduos (Silva, Dias et al., 2022). Em 2020, dados apontam que houve um aumento de 15,7% no consumo de antidepressivos, quando comparados com os anos anteriores à pandemia, no mesmo período. Sendo que 7,2% dos pacientes iniciaram a administração durante a pandemia, tendo o ansiolítico com o maior índice, 22,6% (BRASIL, 2020).

Reforçando os dados apresentados acima, tem-se o levantamento realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), com base nos dados da Consultoria IQVIA, salientando que a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor disparou no Brasil a partir da pandemia de Covid-19. Ao comparar as dispensações em 2019, ano anterior à emergência de saúde pública, com as de 2022, observou-se que o número de unidades dispensadas desses medicamentos aumentou de 82.667.898 para 112.797.268, ou seja, apresentou um aumento de 36% (CCF, 2023).

Em continuidade, segundo dados do Ministério da Saúde (2020), a partir de um rastreio dos transtornos mentais (ansiedade, depressão e estresse pós-traumático), observou que de um total de 17.491 pessoas participantes da pesquisa, 7,4% afirmam apresentar ansiedade na sua forma estado, 26,8% depressão moderada, 12,3% depressão grave e 34,8% transtorno de estresse pós-traumático (BRASIL 2020).

Visando descrever o aumento da dispensação de antidepressivos e benzodiazepínicos nesse período desencadeado pela pandemia e sua demanda entre os psicofármacos, o presente artigo justifica-se que durante a pandemia, as restrições sociais, representaram um risco para a saúde mental da população de um modo geral levando à administração de medicamentos, tais como os psicotrópicos. Portanto, o estudo verificou os possíveis impactos da pandemia, a partir da dispensação de psicotrópicos em uma farmácia comunitária pois o consumo refleti na qualidade da saúde mental dos indivíduos.

OBJETIVO

Examinar a prevalência da dispensação de psicotrópicos, por subgrupo farmacológico antidepressivos e ansiolíticos em uma rede de farmácia comunitária privada, localizada em Santarém-Pará, durante o período pandêmico nos anos de 2018 a 2022.

METODOLOGIA

Esse estudo integra a pesquisa aprovada pelo comitê de ética de pesquisa com utilização de dados com o parecer 70315223.0.0000.0171, sendo utilizados apenas dados parciais. A pesquisa foi realizada no ano de 2023 no mês de agosto a setembro, sendo um estudo de campo, a pesquisa foi realizada em uma farmácia comunitária em Santarém/PA. Os dados coletados foram organizados em tabelas, a partir dos anos de dispensação em quantidade dispensadas e subgrupos farmacológicos, foi utilizado o programa Excel, para tabulação de dados, de forma descritiva para criação de tabelas e gráficos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de registros encontrados entre 1º de janeiro de 2018 e 30 de dezembro de 2022, as dispensações de medicamentos controlados ocorrido na farmácia comunitária privada corresponderam um total de 10.471 caixas de medicamentos das classes de antidepressivos, entre eles se destacam: escitalopran, foram dispensados no ano 2018 (460 caixas), no ano 2019 (522caixas), no ano de 2020 (610 caixas), no ano de 2021 (676 caixas), no ano 2022 (538 caixas), paroxetina no ano 2018 (481 caixas), no ano 2019 (440 caixas), no ano de 2020 (660 caixas), no ano de 2021 (468 caixas), no ano 2022 (452 caixas), sertralina no ano 2018 (349 caixas), no ano 2019 (317 caixas), no ano de 2020 (496 caixas), no ano de 2021 (553 caixas), no ano 2022 (521 caixas), fluoxetina no ano 2018 (277 caixas), no ano 2019 (379 caixas), no ano de 2020 (447 caixas), no ano de 2021 (637 caixas), no ano 2022 (470 caixas) , citalopran no ano 2018 (193 caixas), no ano 2019 (214 caixas), no ano de 2020 (214 caixas), no ano de 2021 (129 caixas), no ano 2022 (64 caixas).

Reforçando os dados apresentados acima, Del Fiol et.al. (2023), destaca que entre os 20 medicamentos com maior dispensação no período analisado, 12 eram antidepressivos, sendo dez tiveram tendência crescente de consumo. A exposição aos antidepressivos tem sido associada a um risco aumentado de ideação e comportamento suicida em cerca de 2% dos jovens com depressão, particularmente durante as primeiras semanas de tratamento (Li K, et al., 2022).

Entre os benzodiazepicos foram dispensados um total de 9.486 caixas, sendo clonazepan no ano 2018 (924 caixas), no ano 2019 (885 caixas), no ano de 2020 (987 caixas), no ano de 2021 (841 caixas), no ano 2022 (693 caixas), alprazolam no ano 2018 (585 caixas), no ano 2019 (703 caixas), no ano de 2020 (804 caixas), no ano de 2021 (544 caixas), no ano 2022 (403 caixas) ,diazepam no ano 2018 (386 caixas), no ano 2019 (207 caixas), no ano de 2020 (195 caixas), no ano de 2021 (170 caixas), no ano 2022 (93 caixas) ,bromazepam no ano 2018 (220 caixas), no ano 2019 (165 caixas), no ano de 2020 (211 caixas), no ano de 2021 (172 caixas), no ano 2022 (148 caixas), lorazepam no ano 2018 (56 caixas), no ano 2019 (34 caixas), no ano de 2020 (25 caixas), no ano de 2021 (16 caixas), no ano 2022 (150 caixas).

Os efeitos adversos mais comuns associados ao uso prolongado dos benzodiazepínicos estão relacionados ao sistema psiconeurótico, segundo Toyoshima et al. (2021) os eventos adversos identificados foram o comportamento suicida e autolesivo, o delirium e overdoses. Outros eventos adversos com o início do uso dos benzodiazepínicos são o íleo paralítico, miopatias, elevação dos triglicerídeos e sinais e sintomas oculares. Essa oftalmopatia associada ao uso dos BZD são frequentemente relatos pelos pacientes como dor, tontura e turvação visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autoconsumo de psicotrópicos que atuam no sistema nervoso central, tende a causa alto risco de tolerância e dependência física e psíquica, sendo de grande notabilidade a presença do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico. Visto que na pesquisa observou se o alto consumo de subgrupos farmacológicos de ansiolítico e antidepressivos.

Palavras-chave: Farmácia Comunitária. Antidepressivos. Dispensação de Psicofármacos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Atenção Primária. Brasília: Ministério da saúde, 2025. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/noticia/10658. Acesso em: 28 abr. 2023.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia. Brasília: CFF, 2023. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia. Acesso em: 03 maio 2023.

LI, K.; ZHOU, G.; XIAO, Y. et al. Risco de comportamentos suicidas e exposição a antidepressivos entre crianças e adolescentes: uma meta-análise de estudos observacionais. Psiquiatria Frontal, v.13, 880496, 2022.

SILVA, M. O. et al. Perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados por farmácias públicas durante a pandemia da COVID-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e45911730269-e45911730269, 2022.

TOYOSHIMA, M. et al. Differences in detected safety signals between benzodiazepines and non-benzodiazepine hypnotics: pharmacovigilance study using a spontaneous reportingsystem. International Journal of Medical Sciences, v.18, n.5, p.1130–1136, 2021.

CAPÍTULO 125

CRISES EPILÉPTICAS NA INFÂNCIA: COMO MANEJAR A OCORRÊNCIA DURANTE UM ATENDIMENTO

Raíssy Sousa Andrade; Valéria Corrêa Teixeira; Lucas Gabriel de Araújo Marcião

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma desordem comum do sistema nervoso e define-se como a ocorrência de crises epilépticas, que podem ser espontâneas e recorrentes, afetando diferentes aspectos neurobiológicos, cognitivos e psicossociais. Uma crise epiléptica é um episódio temporário em que ocorre uma atividade nervosa excessiva ou anormal no cérebro (Arida, 2021; Penovich et al., 2017). As crises epilépticas podem variar em duração e sintomas, podendo causar alterações na consciência, audição, visão ou olfato.

Aproximadamente 90% dos pacientes epiléticos iniciam as crises antes dos 20 anos de idade, já entre as crianças, 60% apresentam o primeiro evento antes dos 3 anos, sendo a maioria no primeiro ano de vida (Arida, 2021; Ali, 2018). As crises epilépticas têm um impacto significativo na vida das crianças afetadas e de suas famílias. Quando não são adequadamente controladas essas crises podem prejudicar o aprendizado, a qualidade de vida e o bem-estar emocional, além de aumentar os riscos de novas lesões (Asnis-Alibozek; Detyniecki, 2020).

As drogas antiepilépticas são o tratamento necessário para indivíduos com epilepsia. Apesar dos avanços no tratamento, a maioria das convulsões pode ser controlada com medicamentos, porém cerca de um terço dos afetados possui epilepsia resistente a medicamentos, ou seja, dois ou mais medicamentos antiepilépticos não são capazes de controlar as convulsões. Isso faz com que ocorram episódios de crises durante a rotina diária.

Dessa forma, pode-se evidenciar a importância dos profissionais da saúde, como fisioterapeutas, de estarem preparados para lidar com a ocorrência de crises durante o tratamento de crianças com atrasos neuromotores que apresentem epilepsia como comorbidade. É fundamental que tenham conhecimento sobre como agir de maneira adequada e segura nesses casos, a fim de minimizar riscos e garantir a assistência necessária ao paciente.

OBJETIVO

Relatar sobre a ocorrência de crises epilépticas na infância e como deve ser o manejo desse paciente durante o atendimento clínico, principalmente dentro do âmbito da fisioterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, transversal, com análise quantitativa. A revisão de literatura ocorreu através da consulta na base de dados das plataformas eletrônicas: PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos originais descritos em língua portuguesa e inglesa publicados no período entre 2013 a

2022, utilizando-se os seguintes descritores: "*Epilepsy*"; "*Physical Therapy*", "*child*" bem como os seus correspondentes em português, "convulsões"; "epilepsia"; "Fisioterapia", "criança", foram excluídos artigos que não abordaram a temática e que não estivessem disponíveis em plataformas gratuitas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 6 artigos para serem analisados e destes 3 artigos foram excluídos por não se enquadrarem no objetivo desta pesquisa e 3 artigos foram selecionados para compor este trabalho. Dada a análise criteriosa dos artigos, a discussão ocorrerá seguindo a cronologia de suas publicações, do mais antigo ao mais recente.

Nesse contexto, o periódico escrito por Vancini e colaboradores (2017) visou desmistificar a associação entre a prática de atividade física e a potencialização de quadros de crises convulsivas. Os pesquisadores reiteram a importância de conhecer a fisiopatologia da doença e as evidências científicas atualizadas. Atualmente, a literatura indica que indivíduos que possuem quadros de crises epilépticas podem realizar atividades físicas, com ressalvas importantes a serem seguidas. Isso inclui o acompanhamento adequado por um profissional capacitado, terapia medicamentosa seguida corretamente e adaptações que devem ser realizadas em seu entorno para facilitar a adesão a hábitos de vida saudáveis.

O estudo publicado em 2018, por Anthony Fine e Elaine Wirrell, buscou demonstrar como a epilepsia é um dos distúrbios neurológicos mais comuns observados em crianças, com maior incidência no primeiro ano de vida. Além disso, é esperado que essa criança apresente inúmeras comorbidades devido à sua situação neurológica. Essas comorbidades podem incluir deficiência intelectual, auditiva, visual, dificuldade de aprendizagem e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em uma minoria significativa. Essas comorbidades devem ser reconhecidas e tratadas como parte do cuidado geral da criança, principalmente visando diminuir as dificuldades que ela está predisposta a enfrentar e, desse modo, minimizar o seu atraso de desenvolvimento.

Quando se observa um atraso no desenvolvimento infantil, sabe-se que um dos profissionais mais presentes no processo de reabilitação dessa criança é o fisioterapeuta. Muitas vezes, a criança chega a entrar em contato com esse serviço mais que duas ou três vezes na semana, dependendo do seu quadro. Sabendo que as crises convulsivas podem estar frequentemente presentes na rotina dessa criança, é possível visualizar que durante uma sessão de fisioterapia pode ocorrer um quadro convulsivo.

Nesse momento, percebe-se a importância do domínio de conteúdos sobre o assunto por parte do fisioterapeuta, já que esse profissional deve estar preparado para conseguir identificar um episódio de crise, classificar, avaliar o grau de gravidade e manejar a situação, seja de forma preventiva, visando inclusive continuar a sessão após diminuição dos sintomas, ou de forma emergencial, sabendo o momento de parar a sessão em decorrência de um episódio de crise.

Um estudo publicado em 2020 por Yakasai e colaboradores aborda a temática acerca do conhecimento atual dos fisioterapeutas na reabilitação de crianças com crises epilépticas. Nesse estudo, 117 fisioterapeutas responderam a um questionário online com 20 questões relacionadas ao domínio e experiência sobre pacientes com crises epilépticas. A pesquisa apontou que 79,5% dos profissionais demonstram compreensão sobre essa temática, visto que eles já possuem prática em atender crianças com epilepsia.

No entanto, 14,5% dos colaboradores da pesquisa apontaram desconhecimento sobre a patologia em questão e sobre como manejar a ocorrência de crises durante o atendimento. Além

disso, é enfatizada a importância de haver uma comunicação efetiva com a equipe multiprofissional para que as medidas adequadas possam ser tomadas.

CONCLUSÃO

Portanto, afirma-se que a realização de exercício físico é importante para o desenvolvimento, funcionalidade e qualidade de vida da criança com epilepsia, uma vez que, conciliado com o tratamento medicamentoso, procederá em bons resultados desde que tais condutas ativas sejam traçadas de forma segura e baseadas em evidências. Assim, observa-se que o serviço de fisioterapia abrange esses critérios citados, visto que o profissional desta área possui o conhecimento clínico necessário para a reabilitação de pacientes com esse perfil clínico epilético, auxiliando, portanto, no desenvolvimento destes.

Desse modo, pesquisas retratam que fisioterapeutas obtêm o conhecimento necessário sobre a epilepsia e sobre como manejar episódios em que crianças que apresentam crises convulsivas durante o atendimento, o que é de suma importância para evitar intercorrências e prevenir o bem-estar do paciente e da família dele.

Palavras-Chaves: criança; epilepsia; fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ASNIS-ALIBOZEK, Aviva; DETYNIECKI, Kamil. A necessidade não atendida de interrupção rápida das crises epilépticas (REST). Relatórios de epilepsia e comportamento, v. 15, p. 100409, 2021.

DE SOUZA, Priscila; DE OLIVEIRA, Natália Cristina. Conhecimento sobre Epilepsia em Universitários da Área da Saúde: Revisão Sistemática. Cadernos da Escola de Saúde, v. 17, n. 1, p. 25-29, 2017.

KISHIMOTO, Simone Thiemi; FERNANDES, P. F. A prática de atividades físicas, exercícios físicos e esportes por pacientes com epilepsia: qual a melhor opção? J Epilepsy, v. 19, n. 2, p. 38-44, 2013.

PENOVICH, Patrícia et al. Recomendações para o desenvolvimento de planos de ação contra convulsões agudas (ASAPs) de um painel de especialistas. Epilepsia & Comportamento , v. 123, p. 108264, 2021.

VANCINI, Rodrigo Luiz et al. Exercise and sport do not trigger seizures in children and adolescents with epilepsy in school settings. Arquivos de neuro-psiquiatria, v. 75, p. 761-761, 2017.

YAKASAI, Abdulsalam Mohammed et al. Knowledge and current practices of physiotherapists on the physical activity and exercise in the rehabilitation of children with epileptic seizures. Epilepsy & Behavior, v. 104, p. 106891, 2020.

CAPÍTULO 126

APLICABILIDADE DE CORRENTES ELETROTERÁPICAS EM QUADROS ÁLGICOS AGUDOS

Alline Cristiane de Vasconcelos Pessoa; José Alexandre da Silva Júnior

INTRODUÇÃO

A dor envolve características sensoriais de lesões teciduais, classificadas em aguda e crônica. A dor aguda é uma resposta fisiológica que indica alerta para que haja reparação e restabelecimento da área afetada. O fisioterapeuta deve ter conhecimento científico e prático para escolher o tratamento, incluindo a eletroterapia (GOSLING, 2013). A eletroterapia usa corrente elétrica analgésica que ativa o sistema supressor da dor, produzindo alívio.

O TENS é uma opção (FLORENTINO, 2012), uma vez que se trata de uma técnica não invasiva que ativa neurônios inibitórios aferentes por eletrodos na pele (VERRUCH, 2019). Tem modalidades do tipo convencional, acupuntura, breve intenso e *burst* e opera por vias de sistemas opioides endógenos e teoria das comportas da dor, usando eletrodos autoadesivos ou com gel à base de água (CAMILO et al, 2020).

Outra corrente analgésica é a Corrente Interferencial Vetorial (CIV). Produzida por duas correntes elétricas alternadas de média frequência modulada pela amplitude, pode ser usada em crises de dor aguda ou crônica, especialmente quando outros métodos não são indicados (ROCHA, 2012). O Ultrassom Terapêutico (UST) é uma onda sonora inaudível de alta frequência, com efeitos como aumento do fluxo sanguíneo, relaxamento muscular, extensibilidade do colágeno e redução da dor. Frequências mais altas são usadas em tecidos superficiais e as mais baixas em tecidos profundos, até 5 cm, em formas pulsada ou contínua (BRUNING et al, 2016). Desse modo, o estudo busca entender mecanismos e eficácia do tratamento com TENS, CI e US para inibir a dor e melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVO

Fazer uma revisão da literatura sobre os efeitos analgésicos das correntes elétricas em quadros agudos de dor.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica onde foram utilizados 7 artigos, com a temática sobre aplicabilidade de correntes eletroterápicas em quadros álgicos agudos. Os artigos científicos sobre o tema foram pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico, PUBMED e SciELO, selecionados no idioma em português e inglês, sendo estes inseridos no período de 2012 a 2023, utilizando filtro com as palavras chaves eletroterapia, analgesia e dor, decorrentes sobre o uso dos tipos de correntes eletroterápicas como a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), a Corrente Interferencial Vetorial (CIV) e o Ultrassom Terapêutico (UST).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Morgan e Santos (2012) avaliaram o efeito do TENS em 10 pacientes mulheres com osteoartrose de joelho. Realizaram 10 sessões de TENS com 80Hz e com largura de pulso 140?s, por 20 minutos, em 4 pontos de aplicação, demonstrando que o TENS reduz a dor e melhora a funcionalidade do joelho.

Outro estudo com 41 homens com idade entre 18 e 33 anos, abordando a Corrente Interferencial, onde foram divididos em 2 grupos, um utilizou a CIV e o outro placebo. Ambos os grupos fizeram 100 contrações musculares isocinéticas, seguido de tratamento com corrente interferencial ou placebo por 30 minutos, utilizando 4 kHz de frequência e 125?s de largura de pulso. Após o tratamento, somente grupo experimental que recebeu a CIV teve aumento significativo no limiar de dor mecânica, mostrando eficácia na diminuição da sensibilidade dolorosa (ROCHA, 2012). pulso. Após o tratamento, somente o grupo experimental recebeu a CIV teve aumento significativo no limiar de dor mecânica, mostrando eficácia na diminuição da sensibilidade dolorosa (ROCHA, 2012).

Carneiro et al. (2021) estudaram o uso do Ultrassom Terapêutico associado a massagem mamária em mulheres em lactação. Foi aplicada a terapia UST no modo contínuo, com 1 MHz e intensidade de $2W/cm^2$ em uma sessão de 10 minutos. Após o tratamento, as pacientes apresentaram um resultado de 80% após usarem a UST comparado a massagem mamária que obteve 60% de melhora, mostrando-se eficaz no alívio dos sintomas do ingurgitamento mamário, superando a massagem mamária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da pesquisa, foi observado através dos artigos a eficácia do TENS, CIV e UST, onde todos os estudos demonstraram tempo e parâmetro de aplicação devem ser de acordo com a área e local com as dores agudas presentes. Os estudos apontam, que a aplicação destas correntes proporciona alívio dos diversos quadros álgicos agudos, uma vez que estas são técnicas não invasivas, apresentam mecanismo de ação eficaz de forma positiva, apresentando efeito analgésico ao obter resultados satisfatórios para quadros álgicos em indivíduos que necessitam desse tipo de tratamento. Desta maneira, as correntes analgésicas da eletroterapia é um recurso terapêutico de fácil aplicabilidade tratando-se de uma possibilidade favorável, pois tem a capacidade de inibir as dores provenientes de condições fisiológicas, patológicas e adquiridas por traumas.

Palavras-chave: Eletroterapia. Alergia. Analgesia.

REFERÊNCIAS

BRUNING. R. C. M., SILVA. P. D., ANGUERA. G. M., BERTOLINI. F. R. G., – Ultrassom terapêutico no tratamento da lesão muscular: revisão sistemática – Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2016 Nov;6(4):455-4.

CAMILO. L. L., SILVA. R. K., GALVÃO. L. A. C., LAZZARESCHI. L., LIMA., R. C. C. S.,

SILVA. A., FILONI. E., – Análise da dor e qualidade do sono em mulheres com fibromialgia após aplicação da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) – Série de Casos. Braz. J. He.Rev.Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16763-16778, nov./dez. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n6-091.

CARNEIRO. A. M. T., BORGES. C. C. L., SILVA. S. P. A., MOURA. O. S., ARAUJO., M. R., MAGGI. E. L., PERREIRA. A. C. W., – Ultrassom como tratamento para o ingurgitamento mamário – In: XIII SEB; Simpósio de Engenharia Biomédica. 2021

FLORENTINO, Danielle et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 11, n. 2,2012.

GOSLING. A. P. Mecanismos de ação e efeitos da fisioterapia noLAZZARESCHI. L., LIMA., R. C. C. S., SILVA. A., FILONI. E., – Análise da dor e qualidade do sono em mulheres com fibromialgia após aplicação da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) – Série de Casos. Braz. J. He.Rev.Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16763-16778, nov./dez. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n6-091.

CARNEIRO. A. M. T., BORGES. C. C. L., SILVA. S. P. A., MOURA. O. S., ARAUJO., M. R., MAGGI. E. L., PERREIRA. A. C. W., – Ultrassom como tratamento para o ingurgitamento mamário – In: XIII SEB; Simpósio de Engenharia Biomédica. 2021

FLORENTINO, Danielle et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 11, n. 2,2012.

GOSLING. A. P. Mecanismos de ação e efeitos da fisioterapia no tratamento da dor – Revista dor, v. 13, n. 1, p. 65-70, 2013.

MORGAN. C. R; SANTOS. F. S., Estudo da estimulaçãoelétrica nervosa transcutânea (TENS) nível sensório para efeito de analgesia em pacientes com osteoartrose de joelho. Fisioter. mov, p. 637-646, 2012.

ROCHA. S. S. C - Efeitos do uso da corrente interferencial no tratamento da dor decorrente de micro lesão induzida por exercício excêntrico nos músculos flexores e extensores do joelho em humanos - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração em Neurociências, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

RODRIGUEZ. A. S. I, OLIVEIRA. M. M. L, FERNANDES. V. C. E. F, TELES. T. V. M, – Prevalence of acute pain in patients attending the emergency room – revista dor vol.18, n. 4, pag 327-331. São Paulo (SP), dezembro, 2017.

VERRUCH. M. C., FRÉZ. R. A, BERTOLINI. F. R. G., – Comparative analysis between three forms of application of transcutaneous electrical nerve stimulation and its effect in college students with non-specific low back pain – Brazilian Journal of Pain, 2019.

CAPÍTULO 127

ANÁLISE COMPARATIVA DA APLICABILIDADE E PROPRIEDADES DOS CIMENTOS OBTURADORES PRESENTES NO MERCADO: BIOCERÂMICOS VERSUS CONVENCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda da Rocha Lages; Vítor Nascimento Liberal Teixeira; Victor Palhão Picanço; Antônio do Carmo de Oliveira Neto; Higor Matheus Amaral da Silva; Karen Viviany Sousa Nascimento; Wesley Jessé Corrêa de Miranda

---

INTRODUÇÃO

O tratamento endodôntico tradicional consiste na remoção de todo o tecido, vivo ou não, presente no interior da câmara pulpar e do sistema de canais radiculares, com posterior selamento. Para a promoção de um ambiente bucal livre de bactérias é fundamental a realização de uma obturação hermética dos canais radiculares por meio do uso de um cimento (DE SOUZA JUNIOR et al., 2020). O cimento endodôntico tem como principal função selar a cavidade pulpar, preenchendo espaços irregulares e túbulos dentinários (SILVA et al., 2015). Atualmente, existem diversos cimentos endodônticos disponíveis no mercado, sendo fundamental que as características e propriedades de cada um sejam estudadas e postas em análises.

OBJETIVO

Por meio de uma revisão de literatura, este estudo pretende analisar a aplicabilidade, características, vantagens e propriedades dos cimentos biocerâmicos utilizados na endodontia e realizar uma comparação com outros tipos de cimentos endodônticos disponíveis no mercado.

METODOLOGIA

Este levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais (BVS, PUBMED, SciELO e Science Direct). Foram consideradas referências em português e inglês, com a delimitação de palavras chaves (Cimento Biocerâmico, Cimentos Dentários e Obturação Endodôntica); 14 artigos foram lidos integralmente e oito foram selecionados como objeto de estudo por apresentaram características que respondiam à questão norteadora deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que um cimento possa ser considerado ideal como material obturador, é indispensável que ele seja biocompatível com os tecidos perirradiculares, antimicrobiano e adesivo ao tecido dentinário. Além disso, também é necessário que seja de fácil remoção, caso necessite da realização de um procedimento de retratamento. Os cimentos atualmente disponíveis são classificados em: à base de óxido de zinco e eugenol, à base de hidróxido de cálcio, à base de

ionômero de vidro, à base de silicone e os recentes formulados à base de silicato de cálcio (ANDRADE, 2021).

Mesmo com uma ampla quantidade de cimentos endodônticos, o mercado não dispõe de um que possa ser considerada o melhor em todos os aspectos, por isso é preciso que os que já estão sendo utilizados sejam melhorados nas suas composições e propriedades (DO NASCIMENTO, 2021). Os materiais à base de zinco e eugenol, à base de resina e cimentos de ionômero de vidro apresentam algumas desvantagens como: infiltração bacteriana, toxicidade e sensibilidade na presença de umidade (ANDRADE, 2021).

O cimento resinoso AH Plus®, por exemplo, possui baixa microinfiltração e boa capacidade de penetração nas paredes dentinárias, porém exibe alguma citotoxicidade quando recentemente misturado, além de causar reações inflamatórias e atraso na cicatrização quando em contato direto com tecidos vitais por longos períodos (CARUANA, 2022). Com o objetivo de unir as propriedades de um cimento com silicato de cálcio em um cimento obturador, os chamados cimentos biocerâmicos começaram a ser utilizados. Seus diferenciais são sua composição, a biocompatibilidade melhorada, capacidade antimicrobiana, fácil manipulação, e melhor adesão com o tecido dentário, uma vez que durante o seu processo de presa completa, os cimentos biocerâmicos tem a capacidade de formar hidroxiapatita (FRANÇA et al., 2019).

O primeiro material biocerâmico foi o Mineral Agregado de Trióxidos (MTA), utilizado nos procedimentos endodônticos como cimento reparador ou obturador. Desenvolvido nos Estados Unidos em 1995, ele trouxe excelentes propriedades biológicas como biocompatibilidade e bioatividade, promovendo assim um aumento de resistência para estrutura radicular (ANDRADE e 2021; GAMA, 2021).

Apesar de suas vantagens, incluindo capacidade de vedação, neoformação de tecidos mineralizados e alcalinidade, o MTA é de difícil manipulação, possui um elevado custo, tempo de presa prolongado e grande incidência de descoloração da estrutura dentária, o que limita seu uso. Assim, foram desenvolvidos outros cimentos obturadores biocerâmicos que buscam manter as vantagens do MTA e melhorar algumas de suas propriedades, tais como o Endosequence BC-Sealer®, IRoot SP®, Bio-C Sealer® e PBS-HP Obturador®. Os cimentos biocerâmicos obturadores apresentam excelentes propriedades físico-químicas e biológicas, como pH alcalino e atividade antimicrobiana. Tem capacidade de penetrar nos túbulos dentinários e interagir com a umidade dentinária, tendo uma ótima estabilidade dimensional e uma menor quantidade de contração (ANDRADE, 2021).

Em estudos comparativos, o cimento biocerâmico Bio C Sealer® apresentou maior escoamento que o cimento resinoso AH Plus®, o que significa uma maior penetração por toda a extensão do canal radicular (DUTRA, 2022). O Bio C Sealer® demonstrou também maior liberação de cálcio, o que favorece o Ph alcalino e acelera o processo de reparo (ANDRADE, 2021). Porém, apesar de ser uma excelente alternativa, os cimentos biocerâmicos possuem algumas desvantagens, como: dificuldade de remoção do cimento do conduto, reduzida resistência mecânica e o elevado custo financeiro (DE SOUZA JUNIOR et al., 2020).

Estes cimentos possuem especificidades vantajosas que o mostraram ser um ótimo material para a realização de obturações dos canais radiculares, superando os demais cimentos que estão no mercado. Apesar disso, é necessário que se realize mais pesquisas para a sua utilização (ANDRADE, 2021).

CONCLUSÃO

Com os avanços da tecnologia e possibilidade de melhorias em cimentos já existentes, foram desenvolvidos os cimentos biocerâmicos, capazes de promover o adequado selamento hermético e tridimensional dos canais radiculares. Sua grande vantagem comparada aos cimentos convencionais é que esses materiais induzem a formação de hidroxiapatita durante sua presa, o que resulta em grande poder biológico e bioativo de cicatrização óssea, atividade antibacteriana e capacidade de regeneração do tecido periapical acometido de lesão. Além disso, são de fácil manipulação e possuem tempo de presa curto.

Contudo, apesar de suas muitas vantagens em relação aos cimentos obturadores convencionais, os cimentos biocerâmicos apresentam desvantagens como a dureza excessiva após o período de presa que implica na dificuldade de retratamentos endodônticos e o alto custo econômico. Sendo assim, ainda são necessárias mais pesquisas em torno de suas características e limitações, com o intuito de consolidar e ampliar o uso destes materiais que já provaram ter avanços em relação aos cimentos convencionais.

Palavras-chave: Cimento Biocerâmico. Cimentos Dentários. Obturação Endodôntica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Kallyne de Lima. Cimentos biocerâmicos na endodontia. Orientador: Ana Lívia Gomes Cornélio. 2020. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, 2020.

DE SOUZA JUNIOR, Alexandre Ferreira et al. O uso dos cimentos biocerâmicos na obturação endodôntica. Revista Científica FACS, v. 20, n. 26, p. 71-78, 2020.

DO NASCIMENTO, Eriane Rodrigues Vasques. Uso de cimentos biocerâmicos em endodontia: revisão de literatura. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2021.

DUTRA, Jaqueline Cechin et al. Avaliação do escoamento de um cimento biocerâmico comparado a um cimento resinoso quando exposto a diferentes temperaturas e tempos. 2022.

FRANÇA, GM., Pinheiro, JC., de Morais, EF., Leire RB., Barboza, CAG., & Bueno CSP. Uso dos biocerâmicos na endodontia: revisão de literatura. Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança, 17 (2), 45-55, 2019.

GAMA, U. O Uso dos Cimentos Biocerâmicos na endodontia. Revista Cathedral, v. 3, n. 4, p. 44-54, 2 dez. 2021.

SILVA, R. V. et al. Filling Effectiveness and Dentinal Penetration of Endodontic Sealers: A Stereo and Confocal Laser Scanning Microscopy Study. Brazilian Dental Journal, v. 26, n. 5, p. 541–546, out. 2015.

CURUANA, Federico. Avaliação da biocompatibilidade dos cimentos endodônticos biocerâmicos comparativamente com os cimentos resinosos: revisão narrativa. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Universidade Fernando Pessoa, 2022.

CAPÍTULO 128

ATIVIDADE ANTAGÔNICA DE ACTINOBACTÉRIAS AMAZÔNICAS ISOLADAS DE SILAGEM DE *SORGHUM SP.* CONTRA *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*

Sámia Rocha Pereira; Beatriz Cristina da Rocha Sarmento; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves; Hémile Kamila Monteiro Williams; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla; Silvia Katrine Rabelo da Silva

---

INTRODUÇÃO

Actinobactérias são microrganismos procariotos, de característica Gram-positivo, que apresentam grande variedade morfológica e possuem alta razão de G + C (guanina e citosina) em seu DNA (CARVALHO; VAN DER SAND, 2011). São bactérias de vida livre, presentes em ambientes terrestres, aquáticos e até mesmo no ar, podendo ser aeróbias e anaeróbias facultativas (LUIDWIG, 2012; BARKA, 2015).

As bactérias pertencentes a este filo produzem uma diversidade de metabólitos secundários de importância biotecnológica, como enzimas, agentes antitumorais, antifúngicos e antibacterianos. E, entre o grupo, se destacam o gênero *Streptomyces*, que é o microrganismo responsável pela produção da maioria desses compostos em uso clínico (SHARMA, 2020).

Os antibióticos produzidos por microrganismos desempenham um papel significativo no tratamento de doenças infecciosas, mas com o aumento do seu uso muitas linhagens de patógenos estão apresentando resistências aos antimicrobianos existentes sendo necessário a descoberta de novas fontes alternativas de tratamento (ZHAO et al., 2019).

Entre os diversos patógenos de importância clínica, o Pseudomonas aeruginosa destaca-se como um dos principais agentes de infecção nosocomial em hospitais pela crescente resistência associada aos antimicrobianos (LARANJEIRA et al., 2010). Essa resistência acaba trazendo obstáculos ao tratamento do paciente que retardará sua evolução na busca por fármacos mais potentes e que na maioria dos casos provocam efeitos colaterais de maior destaque (PEREIRA et al., 2017; CORREA et al., 2018). Nesse contexto, é perceptível a necessidade de novos estudos para produção de antimicrobianos eficientes para o tratamento desta infecção.

OBJETIVO

Relatar resultados obtidos a partir da atividade antagônica das actinobactérias amazônicas contra *Pseudomonas aeruginosa*.

METODOLOGIA

Foram utilizados19 isolados de Actinobactérias provenientes de silagens amazônicas, armazenadas no BIOBANCO do Laboratório de Microbiologia da Universidade Federal do Oeste do Pará.

A avaliação antimicrobiana foi realizada através do método de bloco de gelose, (ICHIKAWANA; ISHIKURA, 1971), para determinar o potencial antagônico contra microrganismos de interesse clínico. Após o cultivo bacteriano em meio ISP2, à 30ºC por 7 dias, foram retirados blocos de ágar circulares com diâmetro de 6 mm das placas contendo as colônias de actinobactérias e dispostos em placa de Petri (15mmx90mm) contendo Ágar Müeller-Hinton (MHA), previamente semeadas com 100 µL da respectiva suspensão microbiana. Para a padronização das suspensões bacterianas dos patógenos, foram ajustadas a 0,5 da Escala de McFarland, correspondendo a 108 UFC/ml, para a inoculação no meio de cultura.

As placas foram incubadas à 37°C por 24h. Após esse período o surgimento de halos de inibição de crescimento microbiano em volta dos blocos contendo a actinobactéria indicou a produção de substâncias antimicrobianas.

O ensaio foi montado em Delineamento Experimental Inteiramente Casualizado (DIC) com três repetições. Com dados obtidos foram realizadas análise de variância e a comparação das médias pelo teste de Tukey ($p \leqslant 0,05$).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das actinobactérias em análise revelou-se portadora de um efeito antagonista notável em relação ao patógeno *Pseudomonas aeruginosa* ATCC27859. Dentro do conjunto de 19 espécies isoladas de silagem submetidas ao experimento, surpreendentemente, 17 destas espécies, correspondendo a 89,5% do total, demonstraram a capacidade de responder de forma inibitória à presença deste patógeno.

Dentre os isolados testados, SIL4B e SIL8A exibiram uma atividade antagonista particularmente pronunciada, evidenciada pela formação de halos de inibição com um diâmetro notável de 22mm. Outros isolados também revelaram uma ação significativa, com diâmetros de halos de inibição variando de 12mm a 20mm, demonstrando uma notável atividade inibitória. Apenas os isolados SIL12 e SIL26F não apresentaram resposta notável a este patógeno. Os resultados obtidos indicam de maneira marcante a presença de um potencial microbiano substancial nestes microrganismos, revelando assim uma perspectiva promissora quanto à sua aplicabilidade na busca por novos compostos antibióticos eficazes contra a *Pseudomonas aeruginosa*.

A *Pseudomonas aeruginosa* é um patógeno de relevância clínica, frequentemente associado a infecções nosocomiais, e pode manifestar-se de diversas formas, incluindo pneumonia, infecções de sítio cirúrgico e bacteremia. É importante notar que estudos conduzidos anteriormente por Tomaseto (2016) já haviam apontado para essa promissora capacidade das actinobactérias, particularmente das linhagens de *Streptomyces* spp., com 20% das 64 linhagens testadas revelando a formação de halos de inibição em resposta à *Pseudomonas aeruginosa*. Este resultado não apenas corrobora as descobertas do presente estudo, mas também enfatiza ainda mais a promissora natureza dessas bactérias como potenciais produtoras de metabólitos bioativos com atividade contra essa espécie de microrganismo.

P. aeruginosa apresenta diversos mecanismos de resistência, ocasionado uma multirresistência, favorecida pelo intenso uso de antibióticos nos ambientes hospitalares, acarretando um alto custo da terapêutica dos pacientes infectados, além do prolongamento da hospitalização e aumento da mortalidade (SANTOS, 2015). Esse patógeno também é notável por sua habilidade de adaptação ao ambiente e pelo rápido desenvolvimento de resistência aos antibióticos, bem como pela produção de uma variedade de fatores de virulência.

As actinobactérias exibem propriedades metabólicas notáveis, incluindo a produção de enzimas extracelulares e a capacidade de sintetizar uma ampla variedade de metabólitos secundários. É importante ressaltar que a maioria dos antibióticos em uso hoje é derivada de produtos naturais produzidos por actinobactérias, fungos e outras bactérias (RAJU et al., 2010). Isso enfatiza ainda mais a relevância do estudo das actinobactérias como fonte potencial de novos compostos terapêuticos em face dos desafios apresentados por patógenos como a *Pseudomonas aeruginosa*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam que várias das linhagens de Actinobactérias isoladas de silagens amazônicas demonstraram a capacidade de inibir o crescimento do *Pseudomonas aeruginosa*, indicando seu potencial como fonte de novos antibióticos. Esse achado é particularmente relevante em um cenário onde a resistência bacteriana à antibióticos tradicionais representa um desafio crescente e destaca a importância da pesquisa científica na busca por soluções inovadoras para doenças infecciosas. Portanto, esta pesquisa lança luz sobre a promissora utilização das Actinobactérias na produção de novos tratamentos antimicrobianos, contribuindo para avanços significativos na área da saúde.

Palavras-chave: Pseudomonas. Actinobactérias. Antimicrobiano.

REFERÊNCIAS

BARKA, E. A. et al. Taxonomy, physiology, and natural products of Actinobacteria. Microbiology and Molecular Biology Reviews, 2016.

CARVALHO, T. S. Avaliação da atividade antimicrobiana de actinomiceto endofíticos contra bactérias Gram-negativas resistentes a beta-lactâmicos, 2011.

KOTANI, P. T. et al. Studies of Spondylolysis found among weightlifters. Br J Sports Med, 1971.

LARANJEIRA, V.S. et al. Pesquisa de Acinetobacter sp e Pseudomonas aeruginosa produtores de metalo-B-lactamase em hospital de emergência de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2010.

LUDWIG, W. et al. Roteiro do filo Actinobacteria. Em Goodfellow M, Kämpfer P, Busse HJ, Trujillo ME, Suzuki KI, Ludwig W, Whitman WB (ed). Manual de bacteriologia sistemática de Bergey, 2012.

RAJU, A.; et al. Nocardiopsins: New FKBP12-Binding Macrolide Polyketides from na Australian Marine-Derived Actinomycete, Nocardiopsis sp. Chemistry European Journal, 2010.

SAHIN, N.; UĞUR, A. Investigation of the Antimicrobial Activity of Some Streptomyces Isolates. Turkish Journal of Biology, 2003.

SHARMA, P; DEBAJIT, T. “Antimicrobial biosynthetic potential and diversity of culturable soil actinobacteria from forest ecosystems of Northeast India.” Scientific reports, 2020.

TOMASETO, A. A. Investigação do potencial biotecnológico e avaliação da atividade antimicrobiana de linhagens de Streptomyces spp. fitopatogênicas, 2016.

ZHAO, H. et al. The rapid differentiation of Streptomyces isolates using fourier transform infrared spectroscopy. Vibrational Spectroscopy, 2006.

SANTOS, I. de A. L. et al. Mecanismos de resistência antimicrobiana em Pseudomonas aeruginosa, 2015.

CAPÍTULO 129

TECNOLOGIAS AUDITIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO AUDITIVA NA FONOAUDIOLOGIA

Michael Frank Soares Sabino; Fabiane Mota Rabelo; Fabricio Araujo dos Santos

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 466 milhões de pessoas no mundo sofrem com as consequências ocasionadas por algum grau de perda auditiva, tornando-se este, portanto, um problema de saúde pública. Nesse contexto, o papel do fonoaudiólogo na reabilitação auditiva emerge como um elemento essencial na jornada de indivíduos que enfrentam desafios relacionados à audição. A abordagem centrada no paciente e a profunda compreensão das complexidades auditivas inerentes ao fonoaudiólogo consolidam sua posição como um colaborador no processo de reabilitação auditiva.

O Plano Nacional de Direitos da Pessoa com Deficiência (Decreto no 7.612/2011) destaca a importância do acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade das pessoas com deficiência, promovendo sua cidadania, autonomia e o fortalecimento da sua participação na sociedade. O fonoaudiólogo, como profissional habilitado e capacitado a realizar seleção, indicação, adaptação, verificação, avaliação de resultados, orientação, aconselhamento e acompanhamento de usuário de próteses auditivas, necessita aprofundar o conhecimento sobre os recursos tecnológicos disponíveis, bem como as possibilidades de indicação de tais recursos àqueles que necessitam e desejam reabilitar a audição.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo abordar as tecnologias auditivas como instrumento de reabilitação auditiva pelo fonoaudiólogo.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da investigação, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Para aquisição dos conhecimentos teóricos, pesquisou-se nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PUBMED, tendo como descritores da pesquisa os seguintes termos: “tecnologias auditivas”, “perda auditiva” e “reabilitação auditiva”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa inicial dos artigos usando os descritores e operadores booleanos, foram encontrados um total de 4869 artigos (SciELO: 68; PUBMED: 7; BVS: 4794) MEDLINE: 76), após análise da plataforma digital RAYYAN, 159 artigos duplicados foram encontrados. Ademais, foi realizado a leitura do título e resumo dos artigos pré-selecionados, excluindo aqueles que não se

encaixavam com a temática proposta pelo estudo, de modo que 10 artigos se enquadram adequadamente na proposta temática.

O método de seleção dos artigos foi exemplificado por meio do fluxograma PRISMA na plataforma word. As tecnologias auditivas mais citadas foram os aparelhos auditivos de amplificação sonora individual e implante coclear, ambos necessitam da atuação do fonoaudiólogo em seu processo de indicação, seleção e adaptação. A escolha do recurso para garantir ao usuário o melhor aproveitamento do resíduo auditivo ou a melhor audibilidade possível depende de fatores diversos, tais como: o tipo e o grau da perda auditiva, características e necessidades individuais. Uma das formas de diminuir o impacto da perda auditiva na vida de um indivíduo é o uso de próteses auditivas (aparelhos de amplificação sonora individual – AASI).

Assim, todos os sons ambientais e de fala serão amplificados, além de sinais de perigo e alerta, o que possibilitará ao indivíduo uma melhor qualidade de vida e melhores condições psicossociais e intelectuais. A tecnologia das próteses auditivas, que são um meio de reabilitação do indivíduo portador de perda auditiva, evoluiu muito nos últimos anos, especialmente com a introdução das próteses digitais, que possibilitam regulagens personalizadas e diferentes programações para diferentes ambientes. Em pacientes cuja orelha interna encontra-se altamente danificada, resultando em perda auditiva severa ou profunda, próteses convencionais podem ser incapazes de restaurar a capacidade auditiva, limitando ou impossibilitando a fala e a linguagem.

Os Implantes Cocleares (IC) são dispositivos eletrônicos que permitem a reabilitação auditiva de indivíduos com disacusia neurossensorial severa a profunda bilateral, que não se beneficiaram com o uso de aparelho de amplificação sonora individual. Têm o objetivo de estimular eletricamente as fibras do nervo auditivo, realizando de forma parcial a função da cóclea. Um dos principais, se não o principal alvo da reabilitação auditiva pelo implante coclear, é o desenvolvimento da linguagem (ou seja, a capacidade de abstrair e simbolizar os signos linguísticos de forma significativa e contextualizada, permitindo a interação e comunicação entre pessoas de mesma comunidade linguística na modalidade oral, especialmente quando se trata de crianças com deficiência auditiva pré-lingual.

Um dos impactos mais significativos da deficiência auditiva (DA) está na limitação do processo de comunicação oral, levando a implicações diretas na interação social, com consequências nos aspectos educacionais e socioeconômicos, tanto para o indivíduo como para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aparelhos auditivos personalizam a amplificação sonora para indivíduos com perda auditiva, melhorando a comunicação, a qualidade de vida e mantendo a estimulação auditiva, enquanto os implantes cocleares são fundamentais em casos graves de perda auditiva, restaurando a audição profunda e desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e na autonomia do indivíduo.

A atuação do fonoaudiólogo na seleção e adaptação de tecnologias auditivas, como aparelhos auditivos e implantes cocleares, é essencial para melhorar a qualidade de vida de pessoas com perda auditiva. O avanço tecnológico impacta diretamente o desenvolvimento da linguagem e a comunicação, desempenhando um papel significativo na reabilitação auditiva, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos com perda auditiva, bem como seus aspectos psicossociais e intelectuais.

Palavras-chave: Tecnologias Auditivas. Reabilitação Auditiva. Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Klorio et al. Próteses auditivas: fundamentos e aplicações clínicas. Disponível em: < https://www.estantevirtual.com.br/livros/katia-de-almeida-e-maria-cecilia-martinelli-iorio/proteses-auditivas-fundamentos-teoricos-e-aplicacoes-clinicas/2983298715 > Acesso em: 20/09/2023.

BEVILACQUA, MC et al. Implantes cocleares em crianças portadoras de deficiência auditiva decorrente de meningite. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rboto/a/TLrJ6TXCG6WNgBDckm78HPg/#:~:text=O%20implante%20coclear%20é%20uma,amplificação%20sonora%20individual%20(AASI). > Acesso em: 20/09/2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. Atuação do fonoaudiólogo educacional: guia norteador. Disponível em: < http://www.crefono4.org.br/cms/files/Publicacoes/guianorteadoreducacao2016.pdf > Acesso em: 20/09/2023.

BRASIL. Decreto no 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 20/09/2023.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa No 591, de 5 de novembro de 2020. Brasília, DF: Conselho Federal de Fonoaudiologia, [2020]. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_ html/CFFa_N_591_20.htm. Acesso em: 20/09/2023.

CRUZ, Quittner et al. Identification of effective strategies to promote language in deaf children with cochlear implants. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3530629/> Acesso em: 20/09/2023.

FORTUNATO, CAU et al. Análise Comparativa da Linguagem Oral de Crianças Ouvintes e Surdas usuárias de Implante Coclear. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rcefac/a/RzfMvNzCy9Hb3xKPhsVjzJB/ > Acesso em: 20/09/2023.

PERRELA, Ac et al. Implantes cocleares em crianças portadoras de deficiência auditiva decorrente de meningite. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rsbf/a/F4psrsmQRYpvc6Vmct9QTcR/?lang=pt > Acesso em: 20/09/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Basic ear and hearing care resource. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: https:// www.who.int/publications/i/item/basic-ear-and-hearing-care-resource. Acesso em: 20/09/2023.

CAPÍTULO 130

OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM AGENESIA DO CORPO CALOSO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Clara Gomes Magalhães; Gabriel Melo Maia; Maria Rita Duarte Fernandes; Jayne da Silva Nunes; Edylena Marinho de Andrade

INTRODUÇÃO

O corpo caloso (CC) é uma estrutura do sistema nervoso (SN) responsável pela comunicação entre os hemisférios cerebrais, permitindo assim a transferência de informações entre mais de 200 milhões de axônios, essa estrutura do SN é formada entre a décima segunda e a vigésima semana de gestação, e está dividida anatomicamente em quatro partes: rosto, joelho, corpo e esplênio. O CC é originado a partir de dois processos, sendo o desenvolvimento percursor do corpo caloso, e a decussação de suas fibras das vesículas hemisféricas. Neste período alguns fatores como infecções, exposição à radiação, deficiência nutricional, hormônios produzidos pela mãe, agentes químicos, e causas idiopáticas podem contribuir para a má formação dessa estrutura, denominada de agenesia ou disgenesia total, ou parcial do corpo caloso (ACC).

Essa má formação ocasiona uma desconexão entre os hemisférios cerebrais, afetando a transferência de informações entre eles e a comunicação entre as vias sensoriais e motoras, resultando em atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM), distrofias, deficiências cognitivas e visuais, e malformações congênitas múltiplas com quadro de cefaleia, crises epiléticas, distúrbios no humor entre outros.

OBJETIVO

Analisar os aspectos da atuação da fisioterapia neuropediátrica em pacientes diagnosticados com agenesia do corpo caloso

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo a carácter descritivo, por meio de uma revisão de literatura através da consulta na base de dados das plataformas eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e Caribe (LILACS) e PUBMED. Os critérios de inclusões foram artigos originais descritos em Língua Portuguesa e Inglesa publicados no período entre 2019 à 2023, utilizando-se os seguintes descritores: *Agenesis of Corpus Callosum; Physical Therapy; Child*; estes de acordo com Ciências da Saúde (DeCS), utilizando publicações com revisão sistemática, estudo exploratório e estudos randomizados controlados.

Os critérios de exclusão foram artigos com textos pagos e publicações com objetivos incompatíveis ao do estudo. Foram encontrados ao longo da pesquisa 14 artigos na busca bibliográfica, dos quais 5 deles contemplaram os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 14 artigos encontrados, 5 foram incluídos para o estudo da temática. Sendo assim, dados da literatura mostram que a fisioterapia neuropediátrica é eficiente no tratamento precoce dos pacientes diagnosticados com agenesia de corpo caloso (ACC) atuando assim, na prevenção e na promoção da saúde que podem minimizar as alterações decorrentes do distúrbio neurológico. Isso ocorre por meio de técnicas específicas que possibilitem a exploração da plasticidade no sistema nervoso mediante a reabilitação, objetivando modelos de intervenção que visam a capacidade funcional. Dentre essas técnicas, destaca-se a intervenção neurofuncional como garantia com uma boa resposta as reações corporais, controle postural e aquisição de movimentos dos membros.

Por conseguinte, a intervenção fisioterapêutica baseia-se de recursos cinesioterapêuticos, sensoriais e proprioceptivos atuando na melhora da força muscular, coordenação motora, tônus, alongamento das cadeias musculares, descarga de peso, prevenção de alterações da amplitude de movimento e deformidades, estímulos as reações de equilíbrio, treino de transferências, conceito neuroevolutivo Bobath e hidroterapia, podendo evoluir positivamente na recuperação funcional desses indivíduos, além das orientações domiciliares para os responsáveis dos pacientes.

Em contrapartida, alguns estudos relatam que não há efeitos concretos da fisioterapia sobre a marcha de pacientes com ACC. A maioria dos estudos abordam a importância da necessidade de empregar a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), visto que a técnica se apresenta eficaz na melhora da dinâmica da marcha dos pacientes analisados nas pesquisas realizadas.

Com isso, conclui-se que a intervenção do fisioterapeuta neuropediátrico possui uma abordagem positiva global e eficaz visando a capacidade funcional e qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com ACC como papel primordial na promoção da funcionalidade e da estimulação do desenvolvimento motor por meio de uma equipe multiprofissional e orientação aos cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a fisioterapia voltada para o desenvolvimento neuropsicomoto de crianças diagnosticadas com agenesia de corpo caloso (ACC) é uma das intervenções de extrema importância, que atua de forma a preventiva nos maiores agravos e a busca o desenvolvimento de novas habilidades, inibidas pelas instalações funcionais e compensatórias na criança. Durante este estudo, observou-se ainda, a escassez de trabalhos recentes voltados para esta temática, fazendo-se imprescindível o desenvolvimento de novos estudos voltados para a prática baseada em evidências.

Palavras chaves: Fisioterapia. Desenvolvimento neuropsicomoto. Agenesia.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ruth Silva Lima;DOS SANTOS, Abigail Stefane Ferreira; CORREIA, Felipe Eduardo Silva; DE HOLANDA, Glenda Eva Gomes; DE LIMA, Alessandre Gomes (2022). Agenesia do corpo caloso em criança: Relato de caso. Recisatec - Revista Científica Saúde e Tecnologia - ISSN 2763-8405, 2(9), e29183. https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i9.183

PACHECO, Sheila Cristina da Silva; QUEIROZ, Ana Paula Adriano; NIZA, Nathália Tiepo; COSTA, Letícia Miranda Resende; RIES, Lilian Gerdi Kittel (2019). Intervenção neurofuncional pediátrica

em agenesia do corpo caloso: relato de caso. Revista Paulista De Pediatria, 32 (Rev. paul. pediatr., 2014 32(3)), 252–256.

RAMOS, Mayra Freire; MARTINS, Thallyta Mariana da Silva; OLIVEIRA, Larissa Salgado de. Utilização da facilitação neuromuscular proprioceptiva na marcha de um paciente com agenesia de corpo caloso. Revista Novafisio, 9 de novembro 2021.

SILVA, Mariana Lopes; RIBEIRO; Gabriela Landim; DIONISIO, Gabriela Landim. Disfunções neuromotoras associado a agenesia de corpo caloso em Dandy-Walker: Estudo de caso. Caderno de Educação em Saúde de Fisioterapia, V8, n 17, 2021.

SILVA, Maxwell Darley; PINTO, Ana Virgínia de Oliveira. a importância do tratamento fisioterapêutico na síndrome da desconexão inter-hemisférica. In: Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil. Anais. Brasil, 2016.

CAPÍTULO 131

OPIOIDES: O VÍCIO COMO EFEITO COLATERAL DO USO PROLONGADO DA MORFINA

Yan Silva de Freitas; Jônatas de Morais Lobato; Ismael Vinhote Serrão; Katillin Gomes Cunha Pereira

---

INTRODUÇÃO

Os fármacos escolhidos para alívio de dor aguda e dor oncológica intensa são chamados de Opioides. Às vezes, também utilizados em prol de tratamentos variados de síndromes dolorosas crônicas não oncológicas. Para evitar consequências ao organismo humano, é de suma importância que o técnico administre esses fármacos de maneira segura, na dosagem certa e com acompanhamento ao medicado. Existindo diversas formas de administração que podem ser por via oral, subcutânea, intravenosa e intramuscular.

Pelo fato de existir a administração oral acaba levando o paciente a proceder com uma automedicação, o que pode levar o paciente a suceder com o uso abundante e contínuo desses medicamentos promovendo gerar efeitos controversos, como tolerância, síndrome de abstinência e dependência medicamentosa (NASCIMENTO; SAKATA, 2011).

Um exemplo de um Opioide administrado frequentemente pelos profissionais da saúde especializados na área é a Morfina, pois ela é um potente analgésico, utilizada em situações de dores extremas. Ela age diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC) e nos órgãos de musculatura lisa. Por conta de ser um medicamento forte, pode causar efeitos colaterais como: Dispneia, fraqueza, cefaleia, insônia, palpitações, anorexia, boca seca, constipação, retenção urinária, prurido, entre outros (NASCIMENTO; SAKATA, 2011).

A morfina é um alcaloide extraído do ópio, na forma de um tipo de leite espesso tirado do fruto de várias espécies de papoulas soníferas (*Papaversomniferum*), nativa da região do Mediterrâneo Oriental, utilizada como narcótico. Existe também a *Papaverbracteatum*, igualmente capaz de produzir o produto em grandes quantidades, contudo não é cultivada, pelo motivo de dar origem á entorpecentes, como exemplo a Heroína e o Ópio (STAUFFER; DANTAS; PRONKO, 2018).

Sua ação no organismo humano se resume basicamente em dificultar os receptores de dor, o que alivia o incômodo sentido pelo paciente podendo ser administrada por via oral, subcutânea, intramuscular ou intravenosa. Quando introduzida no corpo humano a morfina se liga aos receptores do tipo Mu opioides no (SNC), causando inibição de algumas vias ascendentes da dor. Posteriormente realiza a abertura dos canais de potássio e o fechamento dos canais de cálcio causado pela ação dos Opioides provocando a hiperpolarização e redução da excitabilidade neuronal, que por consequência altera a percepção e a resposta a dor, contudo, aumentando a atividade de algumas vias neuronais (STAUFFER; DANTAS; PRONKO, 2018).

Portanto, como a Morfina é um analgésico extremamente forte, existem também os malefícios causados por ela no organismo humano. Como por exemplo, o vício. O vício é um hábito contínuo que degenera ou provoca algum prejuízo ao viciado e aos que convivem com ele. É uma dependência que a pessoa adquiriu ao longo do uso contínuo de alguma substância, objeto ou droga. Esse problema é bastante comum, quando se trata de vício á Opioides, pois são utilizados

com bastante frequência em hospitais, para o tratamento de dor aguda ou crônica, geralmente, no atendimento de primeiros socorros. A Morfina como é comum e continuamente utilizada, por se tratar da droga analgésica mais forte existente, o vício causado por ela aos pacientes medicados é bastante ocorrente, causada pelo seu uso contínuo (NASCIMENTO; SAKATA, 2011).

Existem dois tipos de vícios, quando se trata ao vício da Morfina. A dependência química e física e/ou psicológica. A dependência química é uma doença que está relacionada ao transtorno mental. Logo, a dependência física, o medicado apresenta sintomas físicos após suspender o uso da substância química. Por outro lado, a dependência psicologia se refere ao estado de mal-estar após parar de consumir o medicamento (NASCIMENTO; SAKATA, 2011).

Desta forma, é de suma importância propor como o uso prolongando da morfina pode gerar dependência. Informar sobre os perigos da superdosagem e erros médicos. Portanto, como opioides também são administrados por via oral, acaba incentivando a automedicação, são os principais geradores de vícios em opioides (NASCIMENTO; SAKATA, 2011).

OBJETIVO

O objetivo deste presente trabalho é descrever os efeitos colaterais da Morfina, apresentar as complicações decorrentes do uso dessas substâncias, oferecer informações sobre o consumo desses medicamentos no Brasil, levar o conhecimento ao público-alvo sobre como é produzido a Morfina e incentivar o uso correto dessas substâncias.

METODOLOGIA

A pesquisa é uma revisão bibliográfica com buscas de dados nas plataformas digitais: Google acadêmico, SciELO e livros. O critério de inclusão foram artigos científicos, bulas profissionais, escritos na língua portuguesa. A busca foi realizada tendo como palavras-chave: morfina, efeitos colaterais, Interferências Medicamentosas; opioides. O período delimitado foi do ano de 2011 a 2022. Tendo como critério de exclusão dissertações e monografias. O trabalho foi realizado no intuito de mostrar como o opioide (Morfina) pode gerar dependência e vícios, para pacientes com dores crônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Santos et al. (2021) a utilização de opioides em excesso traz diversos riscos à saúde, como o vício e a dependência principalmente quando ocorre o uso indevido e contínuo.

De acordo com Bicca et al. (2012) o uso de opioides para a dor em pacientes não-oncológicos tem crescido exponencialmente, outro dado que mostra isso e que 40% dos usuários desse tipo de medicamento acabam criando uma dependência e progredindo para um quadro de abuso desse elemento, como exemplo temos a crise dos opioides que se iniciou por conta da alta e indiscriminada prescrição destes medicamentos como analgésicos, a soma dessas condições favorece a overdose podendo levar a óbito mesmo não alçando a eficiência analgésica, isso teve predominância no final dos anos 90 onde teve um crescimento de 150% em um período de 10 anos conforme Leal (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa percebe-se que o uso desses tipos de medicamentos é bem comum, pois eles são administrados em várias vias, o que leva aos usuários a fazerem automedicação, podendo gerar dependência. Essa pesquisa ressalta os riscos da automedicação com opioides, da sua produção até sua ação no organismo.

Palavras-chave: Opioides. Morfina. Vício.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Daiana Ciléa Honorato; SAKATA, Rioko Kimiko. Dependência de opioide em pacientes com dor crônica. Revista dor, v. 12, p. 160-165, 2011.

STAUFFER, Anakeila de Barros et al. Iniciação científica na educação profissional em saúde: articulando trabalho, ciência e cultura, volume 9. 2018.

LEAL, Rafhael. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. Revista de Medicina de família e Saúde mental, v. 2, n. 1, 2020.

BICCA, C. et al. Abuso e dependência de opioides e opiáceos. Associação Brasileira de Psiquiatria, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira, 2012.

DOS SANTOS OLIVEIRA, Juliane et al. Dependência e síndrome de abstinência dos opioides: uma revisão narrativa para identificar os riscos relacionados ao uso indevido e/ou prolongado dessa classe. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 11, p. 658-672, 2021.

CAPÍTULO 132

AQUÍFERO ALTER-DO-CHÃO COMO FONTE PROMISSORA NO COMBATE A MASTITE BOVINA

Darlene Vitória Silva da Costa; Kamila Brielle Pantoja Vasconcelos; Ana Caroline da Silva dos Santos; Cid Tenório de Souza; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla Maldonado; Silvia Katrine Rabelo da Silva

---

INTRODUÇÃO

O grande desafio da saúde pública hoje está relacionado com a resistência de patógenos nos tratamentos a múltiplas drogas, sendo o seu uso excessivo e a automedicação um dos fatores associados (ALAHADEB, 2022). Estima-se que aproximadamente 70% das bactérias causadoras de infecção já se tornaram resistentes a pelo menos um antibiótico disponível na rotina da medicina (FABBRETTI; ÇAPUNI; GIULIODORI; CIMARELLI et al., 2019).

A mastite bovina é uma das problemáticas enfrentadas pelos produtores de bovinos, ocasionada por inflamação nas glândulas mamárias do animal, causando prejuízos que afetam a economia, pois além da injúria causada ao rebanho, reduz a qualidade do leite produzido (RIBEIRO et al, 2023; PEREIRA et al., 2019). Dentre os microrganismos associados a esta patologia estão bactérias multirresistentes como *Staphylococcus chromoneges, Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa*, (FONSECA, et al., 2020; MELO, et al. 2022; NASCIMENTO et al., 2023; SILVA, 2022) e a alga *Prototheca zopfii* (WEBWER, 2021).

Os produtos naturais (NPs) são considerados principais fontes de moléculas de drogas, incluindo antibióticos, anticancerígenos, antifúngicos, antiparasitários e imunossupressores (LIU; ZHAO; HUANG; LUO, 2021). O gênero *Streptomyces* apresenta destaque pela sua produção de compostos bioativos onde aproximadamente 50% dos antibióticos são de seus metabólitos secundários (PUSPARAJAH; LETCHUMANAN; LAW; AB MUTALIB et al., 2021). Fármacos proveniente deste gênero comercializados são estreptomicina, neomicina e tetraciclina, além do antiparasitário avermectina (SCHLIMPERT; ELLIOT, 2023).

O sistema Aquífero-Alter-do-Chão na região amazônica é considerado o segundo maior reservatório de água subterrânea do Brasil (DE AZEVEDO; CAMPOS, 2021). Visto que microrganismos oriundos de sedimentos de rios têm sido explorados para obtenção de substâncias bioativas, as quais têm exibido resultados promissores indicando valiosa fonte de substâncias de aplicação biotecnológica. (TURMAN, 2023). Ecossistemas aquáticos são, portanto, um potencial recurso ainda não explorado para novas descobertas, especialmente em sedimentos de água doce, como o aquífero Alter-do-Chão.

OBJETIVO

Prospectar actinobactérias no aquífero Alter-do-Chão para seleção da cepa com potencial na produção de substâncias antimicrobianas efetivas contra microrganismos causadores de mastite bovina.

METODOLOGIA

Coleta, inoculação e purificação das bactérias

As amostras de sedimento foram coletadas em três pontos da Vila Alter do Chão, sendo no Lago Verde, na Ilha do Amor e na Praia do Cajueiro, em que com auxílio de uma seringa foram coletados 10 cm3 de sedimento. A partir disso, o sedimento foi diluído em água destilada e levada a agitação, e a suspensão obtida dada como diluição 10-1, após seguiu-se a diluição seriada até 10-5.

Para inoculação foi depositado um volume de 100 µL das diluições 10-3, 10-4, 10-5 nos meios Ágar Asparagina levedura, Czapeck Dox e Ágar Tripticaseína Soja, em que as placas foram incubadas por 21 dias à 30° C. Posteriormente foi realizado o isolamento e purificação das colônias de actinobactérias nos meios ISP1, ISP2, ISP3 e ISP4, e as cepas depositadas em óleo mineral estéril para preservação.

Caracterização morfológica

Para a caracterização das colônias foi utilizado o meio ISP2, analisando a conformação do micélio aéreo e vegetativo relacionando com a coloração (SALAMONI, 2009), onde também foi avaliada a produção de pigmento difuso em meio sólido. A análise micromorfológica foi realizada por meio do microcultivo para visualizar a conformação da cadeia de esporos, onde as lâminas foram observadas através de microscopia óptica de luz e microscopia eletrônica de varredura (MEV).

Identificação molecular.

O DNA genômico foi obtido através do cultivo da biomassa microbiana em meio líquido YEME a 30ºC sob agitação de 180 rpm durante 72h, seguindo o protocolo de extração do Wizard Genomic DNA Purification Kit (Promega, USA). Além da amplificação do RNAr 16S, em específico dos *primers* 27F e 1492R, ocorreu à amplificação dos genes biossintéticos PKS e NRPS (AYUSO-SACIDO&GENILLOUD, 2005). Sendo realizado através da *Polymerase chain reaction* (PCR) aplicada em gel de agarose e, posteriormente, revelado em fotodocumentador. O sequenciamento completo do RNAr 16S foi realizado no Laboratório de Genômica e Elementos de Transposição (GaTE) do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. As sequências adquiridas foram alinhadas manualmente usando o banco de dados *GenBank* com BLAST. Sequências com 98-100% de homologia foram consideradas para análise taxonômica molecular e construção da árvore filogenética.

Teste antagonismo

O teste de antagonismo foi realizado através do método de bloco de gelose (ICHIKAWANA; DATE; ISHIKURA; OZAKI, 1971). Foi escolhida a cepa com melhor desempenho metabólico para realizar o teste de antagonismo contra 16 patógenos multirresistentes de interesse clínico veterinário associados à mastite bovina, incluindo *Staphylococcus aureus* (3520), *Staphylococcus aureus* (737PD), *Staphylococcus aureus* (840), *Staphylococcus aureus* (9PE), *Staphylococcus aureus* (3613), *Staphylococcus aureus* (3624), *Staphylococcus aureus* (10PD), *Staphylococcus aureus* (1169PE), *Staphylococcus aureus* (1169PE), *Staphylococcus aureus* (1215AE), *Staphylococcus*

aureus (15AD), *Staphylococcus aureus* (1938AE), *Prototheca zopfii* (1240). Adicionalmente foram testados os isolados de amostras clínicas *Staphylococcus chromoneges*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae*. Os dados do halo de inibição foram determinados em milímetros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação

Foram identificadas 4 actinobactérias nomeadas AQUA10, AQUA14, AQUA17, AQUA19 as quais se encontram armazenadas em glicerol a 20% no Biobanco de Actinobactérias Amazônica no Laboratório de Microbiologia da Universidade Federal do Oeste do Pará. A caracterização morfológica das cepas denota micélio aéreo na cor cinza claro, em relação ao micélio vegetativo que apresenta coloração marrom escuro, bege, marrom, e branco, para as cepas respectivamente. O isolado AQUA17 foi o único que apresentou pigmento difuso na cor marrom escuro. A identificação molecular confirma com base na similaridade da sequência que os isolados de actinobactérias pertencem ao gênero *Streptomyces*.

Teste antimicrobiano

Foi verificado ação antimicrobiana de *Streptomyces* sp. AQUA17, corroborando com os resultados de SILVA et al. (2019) demonstrando que actinobactérias provenientes de sedimentos de rio da Amazônia Legal apresentam potencial frente a cepas patogênicas. Foi constatada a ação antimicrobiana frente à *Staphylococcus aureus* com inibição contra a maioria das cepas ATCC, com halos de inibição entre 11 a 16 mm, colaborando com RODRIGUES (2022) que apresentou resultados similares, contudo não houve resultado para *Staphylococcus aureus* (1235AE). Para o teste contra S. chromogenes obteve-se halo inibitório de 12 mm. Já os resultados obtidos frente à *Prototheca zopfii* mostraram uma taxa de inibição com halo de 12 mm, evidenciando adicional potencial além de antimicrobiano, visto que a amostra se trata de uma alga (POSSANI; MORAES, 2019).

Não foi verificado halo de inibição contra Pseudomonas aeruginosa e *Klebsiella pneumoniae*, denotando o alto índice de patogenicidade e resistência, o que ressalta a procura de novos biocompostos para solucionar essa demanda contra bactérias resistentes (CUNHA et al., 2010). Contudo, por meio dos efeitos obtidos de ação antagônica a diferentes microrganismos resistentes, actinobactérias do gênero *Streptomyces* sp. proveniente do Aquífero Alter-do-Chão apresentam potencial para obtenção de antibióticos de aplicação no combate a mastite bovina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Actinobactéria isolada de Alter-do-Chão demonstrou atividade antimicrobiana de interesse farmacêutico, devido a inibição à principais microrganismos causadores da mastite bovina, como várias cepas padrão de Staphylococcus aureus e a alga *Prototheca zopfii*. Neste cenário de busca por novos fármacos na tentativa de encontrar formas terapêuticas eficientes frente à resistência microbiana, é de suma importância pesquisas em locais pouco estudados, pois a Amazônia continua sendo uma lacuna para pesquisas científicas, tornando-se uma fonte promissora de produção de substâncias de interesse biotecnológico, contribuindo no tratamento de diversas patologias.

Palavras-chave: Actinobactérias. Alter-do-Chão. Amazônia.

REFERÊNCIAS

ALAHADEB, Jawaher. I. Inhibitory potentials of Streptomyces exfoliatus strain 'MUJA10'against bacterial pathogens isolated from rural areas in Riyadh, Saudi Arabia. Plos one, 17, n. 4, p. e0266297, 2022.

AMARAL, Jackson B. Mastite bovina e qualidade do leite nos aspectos legais e forenses-Revisão. Pubvet, v. 16, p. 183, 2021.

CUNHA, M. N. C. et al. Actinomicetos produtores de inibidores de β-lactamases com atividade antimicrobiana frente a isolados de mastite bovina. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 62, n. 6, p. 1312–1319, 2010.

DE AZEVEDO, Júlio H.; CAMPOS, José. E. G. Flow patterns and aquifer recharge controls under Amazon rainforest influence: The case of the Alter do Chão aquifer system. Journal of South American Earth Sciences, 112, p. 103596, 2021.

FABBRETTI, Anttilio; ÇAPUNI, Retina; GIULIODORI, Ana M.; CIMARELLI, Lucia. et al. Characterization of the self-resistance mechanism to dityromycin in the Streptomyces producer strain. Msphere, 4, n. 5, 2019.

FONSECA, Maria Eduarda Barbosa et al. Mastite bovina: Revisão. Pubvet, v. 15, p. 162, 2020.

JOSE, Polpass Arul; MAHARSHI, Anjisha; JHA, Bhavanath. Actinobacteria in natural products research: Progress and prospects. Microbiological Research, 2021.

LIU, Z.; ZHAO, Y.; HUANG, C.; LUO, Y. Recent advances in silent gene cluster activation in Streptomyces. Frontiers in Bioengineering and Biotechnology, 9, p. 632230, 2021.

MASSOTE, Pereira V.; ZANATELI, Mariana B.; ALVES, Vilela G.; GONÇALVES, Santana E.; GUEDES, E. Diagnóstico e controle de mastite bovina: uma revisão de literatura. Revista Agroveterinária do Sul de Minas. Varginha, 2019. v. 1, n. 1, p. 41 - 54.

MELO, Breno Araújo et al. Abordagens da mastite em búfalas (Bubalus bubalis): uma revisão. In: Ciência Animal e Veterinária: inovações e tendências - Editora Científica Digital, vol. 2, 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/220408742> Acesso em: 20 de setembro de 2023.

NASCIMENTO, Gabriela R.; CRUZ, Carolina de A.; STELLA, Ariel E.; MEIRELLES-BARTOLI, Raphaella B.; VILELA, Gabriel B.; MENDES, Andresa de C. M.; DALL'ACQUA, P. C.; DE PAULA, E. M. N. Resistência antimicrobiana em Staphylococcus sp. causadores de Mastite Bovina – revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 1, p. 4375-4391, 2023.

PETI, Ana P. F. Identificação de agentes antimicrobianos produzidos por actinobactérias de solo com potencial aplicação no controle da mastite bovina. Ribeirão Preto, 2016.

POSSANI, Luana L. B.; MORAES, Luiz A. B. Screening e identificação de metabólitos secundários bioativos contra a alga Prototheca sp. causadora da mastite bovina. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

PUSPARAJAH, P.; LETCHUMANAN, V.; LAW, J. W.-F.; AB MUTALIB, N.-S. et al. Streptomyces sp.—A treasure trove of weapons to combat methicillin-resistant Staphylococcus aureus biofilm associated with biomedical devices. International journal of molecular sciences, 22, n. 17, p. 9360, 2021.

RIBEIRO, Laryssa Freitas; CALIMAN, Mecilene de Freitas; GASPAROTTO, Paulo H. Gilio. Principais impactos da mastite bovina: revisão de literatura. Gestão Tecnologia e Ciências (Getec). Monte Carmelo, 2023. v.12, n.37, p.91-102.

RODRIGUES, Thais Karoline de Souza. Prospecção de antimicrobianos de actinomicetos isolados do trato intestinal de besouros (Insecta: Coleoptera). Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara (AM), 2022.

SALAMONI, Sabrina P. Avaliação da atividade antimicrobiana de isolados de Streptomyces e estudo de produção de moléculas bioativas. Tese (doutorado). Porto Alegre, 2009.

SCHLIMPERT, S.; ELLIOT, M. A. The Best of Both Worlds—Streptomyces coelicolor and Streptomyces venezuelae as Model Species for Studying Antibiotic Production and Bacterial Multicellular Development. Journal of Bacteriology, p. e00153-00123, 2023.

SILVA, Aridson E. F. da.; RODRIGUES JUNIOR, Omero M. Bacterial resistance due to indiscriminate use of the carbapenems meropenem and imipenem: an integrative review. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p., 2022.

SILVA, Ingrede J. S. da; SILVA, Gilvan F. da; PROCÓPIO, Rudi E. de L.; HANADA, Rogério E. Potencial antifúngico de actinobactérias isoladas dos sedimentos do Rio Purus para aplicação agrícola. In: Congresso Nacional E Semana Acadêmica De Biotecnologia Da Universidade Do Estado Amazonas. Manaus: UEA, 2019.

TURMAN, Viviane Q. P. Revisão narrativa sobre a importância de esteiras microbianas na formação de estromatólitos e demais estruturas organosedimentares. São Carlos, 2023.

VENTURA, Marco; CANCHAYA, Carlos; TAUCH, Andreas; CHANDRA, Govind; FITZGERALD, Gerald F.; CHATER, Keith F.; SINDEREN, Douwe van. Genomics of Actinobacteria: Tracing the Evolutionary History of an Ancient Phylum. ASM Journals, 2007.

WEBER, Beatriz et al. Infecções humanas por algas aclorofiladas do gênero Prototheca: revisão narrativa da literatura. Florianópolis, 2021.

CAPÍTULO 133

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ NO RIO CURUÁ-UNA

Bruno Sousa da Silva; Álvaro Moisés Pedroso Braz; Bianca Larissa Pereira Lopes; Fábio Diego Duarte Pereira; Marco Antonio da Costa Ferreira; Camila Rodrigues de Albuquerque; Ana Camila Garcia Sena

---

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são de suma importância para a sociedade, pois seu uso terapêutico torna-se uma alternativa mais barata e mais saudável, sendo presente vários tipos de princípios ativos, que podem agir nos organismos humanos e animais, para combater muitas doenças, eliminando os agentes causadores como, vermes, fungos e bactérias, além de proporcionar uma forte ação preventiva nos problemas de saúde (Albuquerque, 2014).

O conhecimento tradicional, colabora para o uso de plantas medicinais, sendo que esse uso surge da necessidade de adaptação ao ambiente em que vivem, dos saberes dos antepassados, bem como da troca de saberes entre os diversos povos e comunidades. Contudo, pode-se afirmar, também que sua relevância está direcionada para a facilidade de acesso, principalmente em comunidade que se localizam distantes de conglomerados urbanos, o que torna inviável a locomoção dos indivíduos para os centros de saúde, direcionando-os para o uso de plantas medicinais, a fim de obter resultados terapêuticos (IPHAN,2023).

Visando o aperfeiçoamento e o controle do aumento do consumo de plantas medicinais pela população, no Brasil, é lançado pelo governo federal: A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS); Programa Farmácia Viva no SUS (CARDOSO, 2018).

Como estratégia para investigação de plantas medicinais, o levantamento etnofarmacológico consiste em combinar informações adquiridas junto a comunidades locais que fazem uso da flora medicinal com estudos químico/farmacológicos realizados em laboratórios especializados, ou seja, estudando a eficácia e o efeito terapêutico da planta medicinal (Simões, 2007).

OBJETIVO

Identificar as plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores da comunidade, assim como, parte utilizada e indicação terapêutica utilizada.

METODOLOGIA

Esse estudo integra a pesquisa aprovada pelo comitê de ética de pesquisa com seres humanos com o parecer 70818123.3.0000.0171, sendo utilizados apenas dados parciais. A pesquisa foi realizada no ano de 2023 no mês de julho, sendo um estudo de campo, onde foi

realizado entrevistas semiestruturadas como os moradores para identificar as plantas medicinais utilizadas, como específicos a parte usada, dosagem e para qual patologia indicada. Os dados foram tabulados utilizando o software *Microsoft Excel* e analisados por meio de estatística descritiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 33 moradores, sendo 17 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. As entrevistas foram realizadas por meio de visitas nas residências dos moradores onde foram realizadas as entrevistas semiestruturadas. Como resultados foram identificadas 79 plantas medicinais utilizadas na comunidade, tendo como as 9 mais utilizadas: Cumaru, Súcuba, Folha Grossa, Andiroba, Capim Santo, Copaíba, Mangarataia, Mastruz e Hortelãzinho.

Sendo a parte e indicação terapêutica destas plantas usadas por estes: Cumaru (semente/gripe e pneumonia); Súcuba (seiva/tosse e inflamação na garganta); Folha Grossa (folha/ gripe e inflamação); Andiroba (resina/cicatrizante); Capim Santo (folha/gases e dores estomacais); Copaíba (resina/cicatrizante); Mangarataia (caule/gripe); Mastruz (folha/tosse) e Hortelãzinho (folha/ gripe). Quando perguntado sobre a dosagem na utilização destas plantas nos tratamentos não souberam informar, disseram que dependia do ´´grau de doente a pessoa estivesse``, mas sendo estas plantas quase a maioria utilizadas em combinações entre estas e na forma de chá ou xarope

A segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos (COLET et al., 2015).

Dessa forma, foi realizado o levantamento do uso correto, como parte e indicação terapêutica correta. Sendo comprovado a eficácia destas: Cumaru possui atividades analgésica, broncodilatadora, antiespasmódica e anti-inflamatória, além de não apresentarem toxicidade em doses usuais (SILVEIRA et al, 2005); súcuba possui atividade anti-inflamatória e analgésica (Miranda et al., 2000) e cicatrizante (Villegas et al., 1997); Capim Santo possui atividades anti-espasmolitica (Martins, 2010) e analgésica Lisboa (2013). Segundo Lorenzi e Matos (2021) a copaíba possuí atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e cicatrizante; Mangarataia possui atividade anti-inflamatória; Mastruz possui atividades antirreumática e anti-helmíntico; Hortelãzinho possui atividade antidispéptica e antimicrobiana. Todas as plantas citadas acima a maioria apresenta a mesma forma de uso como infusão e decocção.

Ademais, Silva (2009) realizou um levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais da Bahia, e dentre as plantas mais utilizadas foram: capim santo, erva-cidreira, hortelã, mastruz, losna, arruda e boldo. Já Niehues (2011) realizou um levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas em uma comunidade atendida por serviço de saúde em Santa Catarina, e dentre as plantas mais utilizadas foram: boldo, laranjeira, rosa branca, guaco, limoeiro, arruda e camomila.

Dessa forma, pesquisas sobre os benefícios e riscos no uso de plantas medicinais, dentre outras finalidades, constituem estratégias de contribuir com evidências para ações de educação e promoção da saúde (BRASIL, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o levantamento etnofarmacológico permitiu identificar as plantas medicinais utilizadas pela comunidade São José, bem como a parte que utilizam assim como a indicação

terapêutica, vista que muitas delas realmente tem ação farmacológica como dita por eles. Sendo assim, estudos etnodirigidos são uma excelente estratégia nos estudos de plantas medicinais utilizadas por povos da floresta, sendo necessários estes para valorização do conhecimento tradicional destes povos e na bioprospecção da flora.

Palavras-chave: Etnofarmacologia. Conhecimento Tradicional. Plantas Medicinais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; MEDEIROS, P.M.; RAMOS, M.A.; JÚNIOR, W.S.F.; NASCIMENTO, A.L.B.; AVILEZ, W.M.T.; MELO, J.G. Are ethnopharmacological surveys useful for the Discovery and development of drugs from medicinal plants? Revista Brasileira de Farmacognosia-Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 24, p.110-115, 2014.

BRASIL, M. da S. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília. 2016.

CARDOSO, Daniel César Nunes. Política e Programa de plantas medicinais e fitoterápicos do Brasil e Guatemala: avanços, limites e possibilidades. 1 congresso internacional de práticas integrativas e complementares e saúde pública, 12 a 18 de março de 2018- Rio de Janeiro. Disponivel em: http://189.28.128.100/dab/docs/congrepics/15_Daniel_Cesar.pdf

COLET, Cristiane F. et al. Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 17, p. 331-339, 2015.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). http://portal.iphan.gov.br/

LISBOA, Laís et al. A Prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do Valentina, João Pessoa–Paraíba. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 11, n. 3, p. 23-34, 2013.

LORENZI, Harri et al. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2021.

MARTINS, L. S. A utilização da Fitoterapia em três comunidades quilombolas da mesorregião do agreste da Paraíba. Monografia de Conclusão de curso. Bacharelado e licenciatura em Enfermagem. Centro de ciências biológicas e da Saúde. Universidade Estadual da Paraíba, 2010.

MIRANDA, Ana Luísa P. et al. Anti-inflammatory and analgesic activities of the latex containing triterpenes from Himatanthus sucuuba. Planta Médica, v. 66, n. 03, p. 284-286, 2000.

NIEHUES, Julia et al. Levantamento etnofarmacológico e identificação botânica de plantas medicinais em comunidades assistidas por um serviço de saúde. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 40, n. 1, p. 34-39, 2011.

SILVA, Diogo Mendes et al. Levantamento etnofarmacológico em comunidades rurais do Recôncavo da Bahia/BA. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 4, n. 2, 2009.

SILVEIRA, Edilberto Rocha; PESSOA, Otília Deusdênia Loiola. Constituintes micromoleculares de plantas do nordeste com potencial farmacológico: com dados de RMN 13C. In: Constituintes

micromoleculares de plantas do nordeste com potencial farmacológico: com dados de RMN 13C. 2005. p. 213-213.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. Farmacognosia: da planta ao medicamento. UFRGS; Florianópolis: UFSC, 2001.

VILLEGAS, León F. et al. Avaliação da atividade cicatrizante de plantas medicinais tradicionais selecionadas do Peru. Revista de etnofarmacologia, v. 55, n. 3, pág. 193-200, 1997.

CAPÍTULO 134

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ACTINOBACTÉRIAS ISOLADAS DE SILAGEM DE *SORGHUM SP*. DA AMAZÔNIA

Anna Ludmylla Oliveira Mendes; Adriana Costa Ramos; Jane Ferreira Castro Alves; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves; Silvia Katrine Rabelo da Silva

---

INTRODUÇÃO

A descoberta e o desenvolvimento de novos produtos, processos ou aplicações a partir de recursos biotecnológicos é chamada de bioprospecção, uma exploração multidisciplinar que identifica novos compostos e produtos naturais. Dentre as diversas abordagens e técnicas utilizadas nessa prospecção biológica, se destacam a busca por enzimas ou microrganismos com características específicas utilizáveis em processos industriais, como biocombustíveis, degradação de poluentes e desenvolvimento de fármacos (SANTOS, 2020).

A utilização de microrganismos com compostos bioativos é descrita desde o século XX, onde se destacam as Actinobatérias como fonte inesgotável de metabólitos secundários com ação farmacológicas que desempenham papel fundamental na reciclagem de resíduos orgânicos nutricionais e produção de metabólicos secundários, onde incluem-se glicopeptídeos, beta-lactâmicos, aminoglicosídeos, polienos, policetidos, macrolidos, actimonicinas, tetraciclinas e antimicrobianos (MARRIEL e GOMES, 2019, MATOS NETO, 2020; ESCHER, 2016).

As Actinobactérias isoladas de ambientes diferenciados, como em silagens, tem potencial crescente devido à sua adaptação à condições desafiadores de sobrevivência, o que lhes confere características únicas e propriedades biotecnológicas específicas (ESCHER, 2016; LIRA, JUNIOR, ESCHER 2018).

Uma fonte antimicrobiana pouco explorada, as ensilagens são técnicas de conservação de alimentos de animais da agropecuária para preservação nutricional em períodos de escassez, onde os alimentos são armazenados em silos que levam à fermentação anaeróbica, onde os açúcares presentes nos vegetais são convertidos em ácido lático, o que diminui o pH e cria um ambiente desfavorável para o desenvolvimento de bactérias indesejáveis. Tal processo tem a participação relevante das Actinobactérias, como membro chave da microbiota, pois as mesmas desempenham papel significativo na produção de ácidos orgânicos – lático e acético (SOUZA, 2016; MARRIEL e GOMES, 2019; ESCHER, 2019).

Na região amazônica, a disponibilidade de pastagens e forragem é abundante e a sua microbiota é pouco explorada. Portanto, estudos que investiguem a bioprospecção de Actinobactérias isoladas de silagens da Amazônia e a avaliação de atividade antimicrobiana são importantes para entender melhor suas interações com a biodiversidade, implicando em benefícios econômicos, estratégicos e biotecnológicos.

OBJETIVO

Investigar a ação antifúngica de Actinobactéria isoladas de silagens de *Sorghum* sp. da Amazônia sobre espécies de levedura de interesse clínico

METODOLOGIA

Foi utilizado os isolados de Actinobactéria coletado de silagens amazônicas armazenadas no banco de amostras biológicas do Laboratório de Microbiologia da Universidade Federal do Oeste do Pará. A avaliação da atividade antifúngica das linhagens de *Streptomyces* sp. foi inicialmente realizada pelo método do bloco de gelose (ICHIKAWA et al., 1971) para determinar o potencial antagonista contra leveduras de interesse clínico.

Após o cultivo das linhagens em meio ISP2, a 30°C por 7 dias, foram removidos blocos de ágar circulares de 6 mm de diâmetro das placas contendo as colônias de Actinobactérias e colocados em placas de Petri (15 mm x 90 mm) contendo Agar Sabouraud Dextrose (SDA). As placas foram previamente semeadas com 100 µL da respectiva suspensão microbiana, ajustadas a 0,5 na Escala de McFarland, correspondendo a 104 esporos/mL. Para o controle negativo, foram dispostos blocos de ágar contendo apenas o meio ISP2. As placas foram incubadas a 30°C, e o efeito antagonista foi revelado após 48h pelo aparecimento de halos de inibição de crescimento microbiano em volta dos blocos contendo a Actinobactéria. A intensidade da atividade inibitória foi classificada de acordo com Sahin e Ugur (2003), com base no tamanho do halo de inibição.

Foi adotado um delineamento experimental inteiramente casualizado com três repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) para confirmação da normalidade dos dados obtidos e foram expressos em média ± desvio padrão. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey, com um nível de significância de 5%, utilizando o *software* Assistat 7.7.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As actinobactérias isoladas da silagem de *Sorghum* sp. da Amazônia foram identificadas pelo código "SIL" seguido por um número. Todas as 32 actinobactérias isoladas da silagem de Sorghum sp. foram ativas contra *Candida krusei*, enquanto das 28 actinobactérias investigadas contra Candida albicans, 24 apresentaram atividade antagônica.

Os isolados SIL 9 e SIL 8B se destacam com os maiores halos de inibição, medindo 22 mm e 21 mm, respectivamente, indicando uma alta atividade antagonista. Logo abaixo, os isolados SIL 66 e SIL 27 apresentam halos de 19,3 mm e 19,1 mm, respectivamente, sugerindo uma atividade considerável. Em contrapartida, os isolados SIL 65, SIL 6 e SIL 50 exibem os menores halos de inibição, com apenas 10,6 mm, 10 mm e 9,2 mm, respectivamente. A maioria dos isolados mostra atividade moderada, com halos variando de 13 mm a 16 mm, indicando uma capacidade significativa de inibição de *Candida krusei*, mas não tão intensa quanto os mencionados anteriormente.

Já na atividade antagonista contra *Candida albicans* ATCC102642, os isolados SIL 8B e SIL 18B destacam-se novamente com halos de inibição de 20 mm, demonstrando uma alta atividade antagonista. Logo em seguida, SIL 27, SIL 55 e SIL 66 exibem halos de 19 mm, indicando uma atividade moderada. Por outro lado, os isolados SIL 2, SIL 6, SIL 40 e SIL 73 não demonstram atividade antagonista apreciável, com halos de inibição de 0 mm. A maioria dos isolados mostra atividade moderada, com halos variando de 13 mm a 16,5 mm. Isso sugere que essas

actinobactérias têm potencial para inibir *Candida Albicans* ATCC102642, embora a intensidade da atividade possa variar entre os isolados.

Comparando os dois resultados, é possível observar que alguns isolados exibiram atividade antagonista tanto contra *Candida krusei* quanto contra *Candida Albicans*ATCC102642, enquanto outros mostraram atividade apenas contra um dos tipos de levedura, o que demonstra a variação na capacidade das actinobactérias amazônicas em inibir diferentes espécies de Candida, o que pode ter implicações na pesquisa relacionada à microbiota da região e seu potencial antimicrobiano.

A pesquisa revelou resultados promissores ao demonstrar atividade antagônica desses microrganismos contra cepas de *Candida krusei* e *Candida albicans*. Essas descobertas abrem portas para o potencial uso dessas Actinobactérias como fonte de compostos bioativos com propriedades antifúngicas, apresentando oportunidades valiosas na pesquisa farmacêutica e na produção de agentes antifúngicos naturais. Além disso, destacou-se a importância da biodiversidade microbiana nas silagens amazônicas e sua possível aplicação em benefício da biotecnologia, sublinhando a relevância da pesquisa científica na exploração de soluções inovadoras e sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em bioprospecção de microrganismos, especialmente as Actinobactérias, é uma área em constante evolução e que desempenha papel crucial na descoberta de compostos bioativos. O estudo apresentado concentrou-se na avaliação antifúngica de Actinobactérias isoladas de silagens de *Sorghum* sp. na região amazônica, com foco em seu potencial antagonístico contra *Candida krusei* e *Candida albicans*.

Os resultados sugerem o potencial dessas Actinobactérias como fonte de compostos bioativos com propriedades antifúngicas, o que pode ter implicações importantes na pesquisa farmacêutica e na produção de agentes antifúngicos naturais. Além disso, a pesquisa destacou a importância da biodiversidade da microbiota das silagens na região amazônica e a necessidade de explorar essa riqueza biológica para fins econômicos, estratégicos e biotecnológicos.

Por fim, este trabalho representa mais um passo na jornada de descoberta e aplicação de recursos biotecnológicos para o benefício da sociedade, demonstrando a importância da interdisciplinaridade e da pesquisa científica na busca por soluções inovadoras para desafios complexos.

Palavras-chave: *Streptomyces*. Atividade antifúngica. Bioinovação.

REFERÊNCIAS

ESCHER, S.K.S. Bioprospecção de actinobactérias isoladas da rizosfera de Aniba parviflora Syn fragans (Macacaporanga) da Amazônia e avaliação da atividade antimicrobiana. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2016.

LIRA, B.L.A.L; JÚNIOR, J.J.V.S; ESCHER, S.K.S. Isolamento e avaliação da atividade antimicrobiana de actinobactérias isoladas de silagem. Jornada Acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2019.

MARRIEL, I.E., GOMES, M.R.F. Bioprospecção de actinobactérias produtoras de enzimas de interesse da biotecnologia agroindustrial. XIV Seminário de Iniciação Científica. 2019.

MATOS NETO, J.M. Bioprospecção de enzimas de interesse biotecnológico a partir de actinobactérias de interesse biotecnológico a partir de actinobactérias isoladas do semiário nordestino. Tese de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Ceará. 2022.

SANTOS, R.S. Bioprospecção de bactérias degradadores de petróleo. Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, 2020.

SOUZA, I.F.A.C. Bioprospecção de actinobactérias endofíticas de folhas de Moiringa oleífera Lam. Em três localidades do Estado de Pernambuco e avaliação dos metabólitos secundários produzidos por esses micro-organismos. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. 2016.

CAPÍTULO 135

A INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tais Kaybers; Mateus Pinheiro Cativo; Jason Silva de Almeida Júnior

INTRODUÇÃO

A mobilização precoce é uma opção terapêutica que tem como objetivo, evitar tais problemas, além de proporcionar um melhor prognóstico e reduzir o tempo de estadia do paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), bem como, pode ser utilizada como um meio de avaliação e evolução clínica (Chen, Xie & Lin, 2021). Pesquisas mais recentes observaram que a imobilidade pode levar a complicações graves, como perda de massa, atrofia e fraqueza muscular e problemas relacionados aos demais sistemas do paciente (Santana & Veneziano, 2022).

A mobilização precoce visa minimizar essas complicações e melhorar os resultados dos pacientes. Ela envolve a realização de atividades físicas, como exercícios leves, movimentação na cama, transferências para a cadeira, deambulação precoce e outras formas de apoio, de acordo com a condição e tolerância do paciente. Assim há várias vantagens associadas ao atendimento precoce, como a redução do tempo de ventilação mecânica, diminuição das taxas de infecção, melhor função pulmonar, prevenção de úlceras por pressão, melhora da circulação sanguínea e redução do tempo de internação (Menges; Seiler; Tomonaga, 2021).

No entanto, é importante ressaltar que as condutas precoces no leito devem ser realizadas de forma segura e adaptada diante às necessidades e limitações individuais de cada paciente. Uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde, é essencial para avaliar e supervisionar o transporte dos pacientes, garantindo a segurança e o benefício máximo. É importante consultar profissionais de saúde especializados e seguir as diretrizes e protocolos adotados pela equipe médica responsável pelo cuidado dos pacientes na UTI para obter informações mais atualizadas e específicas (Castro; Holstein, 2020).

OBJETIVO

Investigar sobre a influência da mobilização precoce no tempo prolongado de internação em unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter quantitativo e descritivo, assim havendo uma coleta de dados mediante pesquisas para a descrição dos fatos e de cunho transversal pois a pesquisa envolve um recorte temporal de artigos publicados dentre os anos de 2018 a 2023 (Heerdt; Leonel, 2022).

Os artigos pesquisados encontram-se no idioma de inglês e português, sendo encontrados nas bases de dados PUBMED, SciELO e BVS, com descritores como, mobilização precoce, fraqueza muscular, imobilização e os mesmos na língua inglesa. Foram inclusos artigos onde o resumo ou texto completo aborde a temática proposta, sendo disponibilizado de forma gratuita, incluindo revisão sistemática, meta-análise e ensaio clínico randomizado, que fossem realizados em pacientes adultos e mostrassem resultados significativos focando na diminuição do tempo de ventilação e internação na UTI. Foram excluídos artigos que não abordassem a temática proposta, que não estavam direcionados ao objetivo da pesquisa e que apresentasse resultados onde não mostra relevância enfatizada no benefício da diminuição do tempo de ventilação e internação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descarga mecânica gerada pelo imobilismo leva ao paciente uma redução dos hormônios efetores anabólicos e aumento dos hormônios catabólicos, explicando assim o aumento de atrofia muscular. Além disso a perda dessa massa ocorre também pelo fato de um desequilíbrio proteico em redução gerando uma fraqueza muscular progressiva, além de que vários fatores alteram também o fornecimento de oxigênio para esses tecidos, contribuindo para degeneração axonal e despolarização crônica da membrana dos axônios motores terminais (Vanhorebeek, Latronico & Van den Berghe, 2020).

Diante disso, a mobilização precoce desde o início da internação até a alta deve ser realizada com frequência visando diminuir os efeitos adversos, apesar de não apontar relevância para aumento de massa muscular, ocorre a manutenção de força e amplitude de movimento, sendo avaliada com o teste de dinamometria, porém essa avaliação não é aplicada a todos os pacientes por necessitar que o paciente compreenda o comando do terapeuta, quando realizada os índices abaixo de 36kg/F apontam fraqueza severa adquirida na UTI (Vanhorebeek, Latronico & Van den Berghe, 2020).

Diante disso uma metanálise realizada por Alaparthi et. al., (2020) mostrou a eficácia na redução do tempo de internação, prevenção de trombose venosa profunda, pneumonia associada à ventilação mecânica e úlceras de pressão, além disso, diminuir o tempo de internação na UTI aumenta a rotatividade de leitos na unidade (Alaparthi et. al., 2020; Oliveira & Cardoso, 2023).

Por fim deve-se destacar os critérios de avaliação de segurança para a mobilização ativa precoce de pacientes na UTI, onde envolve sistemas cardiovasculares, respiratórios, neurológicos e musculoesqueléticos. Segundo Yang et. al., (2021) a avaliação de segurança deve ser iniciada dentro de 48-72 h após a admissão do paciente na UTI, e o paciente precisa ser reavaliado antes de cada mobilização. Através de uma avaliação focada da reserva cardíaca, reserva respiratória, consciência, e força muscular combinada com a condição do paciente, diante disso, um protocolo de mobilização deve ser desenvolvido (Yang et. al., 2021; Ostergaard et. al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados discutidos, pode-se inferir a importância e relevância da mobilização precoce no ambiente de UTI, visto que esta prática pode prevenir e/ou minimizar declínios funcionais e, consequentemente, otimizar o tempo de internação. Com isso tem efeitos positivos em vários resultados em pacientes com ou sem ventilação mecânica, onde técnicas mais recentes podem ser usadas para facilitar a mobilização precoce e os sistemas de pontuação específicos para UTI estão disponíveis e devem ser usados para quantificar o estado dos pacientes em diferentes intervalos de tempo.

Palavras-chave: Mobilização precoce. Fraqueza muscular. Imobilização.

REFERÊNCIAS

ALAPARTHI, G. K., GATTY, A., SAMUEL, S. R., & AMARAVADI, S. K. (2020). Effectiveness, Safety, and Barriers to Early Mobilization in the Intensive Care Unit. Critical care research and practice, 2020, 7840743. https://doi.org/10.1155/2020/7840743

CASTRO, A. A. M. de; HOLSTEIN, J. M. Benefits and methods of early mobilization in ICU: a systematic review. Lifestyle, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 7–22, 2020. DOI: 10.19141/2237-3756.lifestyle.v6.n2.p7-22.

CHEN, B.; XIE, G.; LIN, Y., et al. A systematic review and meta-analysis of the effects of early mobilization therapy in patients after cardiac surgery. Medicine (Baltimore). v. 406, n. 4, p. 993-1005, apr. 2021.

HEERDT, M. L., & LEONEL, V. (2022). Metodologia científica e da pesquisa: livro didático.

MENGES D.; SEILER B.; TOMONAGA Y., et al. Systematic early versus late mobilization or standard early mobilization in mechanically ventilated adult ICU patients: systematic review and meta-analysis. Crit Care. v. 25, n. 1, p. 1-24, jan. 2021.

OLIVEIRA, J. D.; CARDOSO, F. Mobilização precoce (MP) em pacientes submetidos à ventilação mecânica invasiva (vmi) para recuperação funcional. Enciclopedia biosfera, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 213-226, 2023.

OSTERGAARD, H. K.; MECHLENBURG, I.; LAUNONEN, A. P., et al. The Benefits and Harms of Early Mobilization and Supervised Exercise Therapy after Non-surgically Treated Proximal Humerus or Distal Radius fracture: A systematic Review and Meta-analysis. Curr. Rev. Musculoskelet Med. v. 14, n. 2, p. 107-129, apr. 2021.

SANTANA, Joseane; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. Efeito Da Mobilização Precoce Em Pacientes Sobre Ventilação Mecãnica Em Unidade De Terapia Intensiva. Revista Científica da Faculdade Quirinópolis, v. 2, n. 12, p. 98-111, 2022.

VANHOREBEEK, I., LATRONICO, N. & VAN DEN BERGHE, G. ICU-acquired weakness. Intensive Care Med 46, 637–653 (2020). https://doi.org/10.1007/s00134-020-05944-4

YANG, R., ZHENG, Q., ZUO, D., ZHANG, C., & GAN, X. (2021). Safety Assessment Criteria for Early Active Mobilization in Mechanically Ventilated ICU Subjects. Respiratory care, 66(2), 307–315. https://doi.org/10.4187/respcare.07888

CAPÍTULO 136

PLANTAS MEDICINAIS COMO UM RECURSO POPULAR DE UTILIZAÇÃO NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Síria Daniela Macambira Santos; Annelyse Rosenthal Figueiredo

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são espécies que apresentam em sua composição substâncias com ações terapêuticas e possuem grande visibilidade na cultura popular devido ao fácil acesso e baixo custo quando comparadas aos medicamentos sintéticos (ZENI et al., 2017). A utilização de plantas para fins medicinais pela população que vive na floresta amazônica é uma prática muito antiga repassada através de gerações de forma empírica (SILVA et al., 2019).

A Amazônia, além de sua rica diversidade vegetal, conta com um considerável grupo de povos tradicionais que possuem amplo saber sobre o uso das plantas, fundamentado no conhecimento adquirido por seus ancestrais (VÁSQUEZ et., al 2014). Esse conhecimento perpassa a oralidade e práticas desenvolvidas por meio da observação, experimentação, relação desses sujeitos com a natureza e de saberes fundados histórica e culturalmente por esses povos (PEDROSA, 2021).

No caso das mulheres, há várias plantas que podem contribuir para o equilíbrio de distúrbios. Dessa forma, a contribuição se dá através de compostos que aliviam desde os incômodos com a menstruação até doenças mais comuns, como cisto de ovário e miomas. A utilização das plantas pode ter como benefício a diminuição do uso abusivo de medicamentos que frequentemente causam efeitos colaterais indesejáveis (GONÇALVES, 2019).

OBJETIVO

Compreender o uso de plantas medicinais pelas mulheres no cuidado de sua saúde a partir da identificação das plantas utilizadas bem como as indicações de tratamento, forma de utilização e modo de preparo destas plantas por mulheres amazônidas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método objetiva sintetizar a análise de produções sobre uma determinada temática de maneira sistemática e estruturada (SOUZA et al., 2010).

O presente estudo foi realizado através de um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos publicados entre os anos de 2012 a 2022, disponíveis em bases de dados eletrônicas como: Google Acadêmico; Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) - MEDLINE e *National Library of Medicine* – NLM/PUBMED.

A seleção também se deu através de títulos e por descritores não controlados com combinações das seguintes palavras-chave isoladas ou em conjugação: Plantas Medicinais e Amazônia; Plantas medicinais e Saúde da mulher; Saúde da mulher na Amazônia; Plantas medicinais e saúde da mulher na Amazônia. Somente foram incluídos neste estudo, trabalhos publicados em português e disponibilizados gratuitamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados inicialmente 54.313 trabalhos. Em seguida, utilizando os critérios de inclusão e exclusão definidos, selecionamos 64 trabalhos para leitura. Após a leitura dos resumos dos 64 trabalhos, elencamos 11 estudos que abordavam diretamente a prática do uso de plantas em distúrbios da saúde da mulher. Os resultados apontaram que, as plantas são principalmente utilizadas para tratamento de distúrbios menstruais 38,8%, inflamações uterinas 25,9%, doenças venéreas 22,2%, infecções vaginais 7,4%, e menopausa 5,5%

Camomila, aroeira, jucá, capim santo e alecrim, foram as plantas mais citadas em grande parte dos trabalhos analisados. Verificou-se ainda que as partes utilizadas das plantas para fins terapêuticos são: folhas, cascas, rizomas, flores e frutos e que seu uso se dá na forma de banhos de assento, chás, infusões e sucos.

A saúde da mulher deve ser vista em sua integralidade conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Entretanto, os trabalhos levantados apontaram uma utilização de plantas restrita à saúde intima e reprodutiva da mulher, desconsiderando, por exemplo, as fases de puberdade e climatério.

Embora a integralidade esteja prevista nesta política, observamos a partir deste estudo que o descritor “saúde da mulher” não foi capaz de incorporar o uso de plantas medicinais no cuidado integral da saúde da mulher. As principais indicações de tratamento levantadas nesta revisão estão relacionadas ao aspecto reprodutivo. Este achado nos leva a reforçar os achados de Ramalho e colaboradoras que já apontavam em 2012 a incapacidade da PNAISM em garantir a integralidade da saúde da mulher (DE SOUZA RAMALHO et al., 2012). No nosso caso, observamos que a abordagem de “saúde da mulher” continua direcionando as ações e compreensões acerca da saúde da mulher num viés reducionista e reprodutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou um levantamento das plantas utilizadas para fins medicinais pelas mulheres no cuidado de sua saúde e permitiu observar que, Camomila, Aroeira e Jucá são plantas comumente utilizadas. As plantas medicinais mais mencionadas nos trabalhos avaliados foram utilizadas nos casos de distúrbios menstruais, inflamações uterinas e doenças venéreas. Em relação à forma de utilização, a maioria das mulheres utiliza as plantas medicinais na forma de chá das folhas.

Reiteramos a necessidade da contínua luta pela integralidade no cuidado da saúde da mulher. Embora a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher tenha trazido consideráveis avanços para a sociedade, ela ainda não conseguiu romper com o estereótipo patriarca da mulher progenitora. Por fim destacamos a necessidade de estudos mais aprofundados que busquem identificar os determinantes sociais em saúde envolvidos na utilização das plantas medicinais na saúde da mulher amazônida.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Plantas Medicinais. Amazônia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Série Projetos, Programas e Relatórios. - Brasília, DF; 2011.

DE SOUZA RAMALHO, Katiane et al. Política de saúde da mulher à integralidade: efetividade ou possibilidade? Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2012.

GONÇALVES, J.S. Manual de Fitoterápicos pelo Nutricionista. 1ª ed. Editora Atheneu, 2019.

PEDROSA, Evelyn Barroso. Sustentabilidade e saúde no uso de plantas medicinais na ótica das populações ribeirinhas da Amazônia. 2021. 171 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8660. Acesso em: 12, nov. 2022.

SILVA, Amanda Cardoso da; LOBATO, Flavio Henrique Souza; RAVENA-CANETE, Voyner. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). Revista do NUFEN, v. 11, n. 3, p. 113-136, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

VÁSQUEZ, Silvia Patricia Flores; MENDONÇA, Maria Silvia de; NODA, Sandra do Nascimento. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. Acta amazônica, v. 44, p. 457-472, 2014.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 2703-2712, 2017.

CAPÍTULO 137

EFEITO PROBIÓTICO DE *LACTOBACILLUS PLANTARUM* LP62 FRENTE À *GARDNERELLA VAGINALIS*

Juliana Maria dos Santos Ribeiro; Lucas Alvarenga da Silva; Camilla de Sousa Rodrigues; Cleyson Miguel Corrêa Sousa; Emilly Thais Feitosa Sousa; Thalis Ferreira dos Santos

INTRODUÇÃO

O trato genital feminino é um ecossistema complexo com uma diversidade de microrganismos aeróbicos e anaeróbicos que coexistem de maneira dinâmica (Mastromarino, Vitali e Mosca, 2013). A microbiota vaginal saudável é dominada por espécies de Lactobacillus spp., que estabilizam o pH vaginal em níveis ácidos por meio da fermentação do glicogênio vaginal, inibindo o crescimento de bactérias prejudiciais à saúde (Walters e Karram, 2016; Consolaro e Maria-Engler, 2012). Desequilíbrios nesse ecossistema, como na vaginose bacteriana (VB), resultam de uma diminuição das bactérias lácticas e um aumento significativo de patógenos, especialmente *Gardnerella vaginalis* (Coste et al., 2012). *G. vaginalis* é uma bactéria gram-negativa catalase e oxidase negativa, produtora de ácido acético (Greenwood e Pickett, 1980).

O tratamento recomendado para vaginose causada por *G. vaginalis* envolve o uso de antibióticos, como metronidazol e clindamicina, com eficácia em cerca de 7 a 10 dias, mas com efeitos colaterais e possíveis recorrências (Consolaro e Maria-Engler, 2012; Almeida, Bezerra e Mendonça, 2017).

Para mitigar essas adversidades, estudos estão explorando o uso de probióticos como alternativas. Os probióticos são microrganismos que, em concentrações adequadas, proporcionam benefícios à saúde, incluindo o reequilíbrio da microbiota vaginal e ação antagonista contra patógenos (Hill et al., 2014; Martinez et al., 2009; Seta et al., 2014). As bactérias ácido-láticas (BAL), especialmente a cepa probiótica *Lactobacillus plantarum* Lp62, mostraram eficácia antagonista contra *G. vaginalis* (Loureiro, 2015; Pessoa et al., 2017).

Essas BAL são não patogênicas, versáteis e naturalmente encontradas em vários ambientes, incluindo o trato gastrointestinal humano e animal (Vries et al., 2006). A utilização dessas bactérias pode reduzir o risco de resistência microbiana aos antibióticos (Petersen e Dalsgaard, 2003). E apesar do conhecimento sobre a ação antimicrobiana dos lactobacilos, é necessária mais pesquisa para entender completamente as substâncias que eles secretam e seu potencial para tratamentos.

OBJETIVO

Determinar os parâmetros cinéticos e de crescimento da bactéria *L. plantarum* Lp62, e avaliar a atividade antimicrobiana dos sobrenadantes de cultura dos lactobacilos sobre *G. vaginalis.*

METODOLOGIA

Os experimentos foram realizados no laboratório de microbiologia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), campus Tapajós. Foram utilizadas as cepas *Lactobacillus plantarum* Lp62 e *Gardnerella vaginalis*, cedidas pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

As cepas foram estocadas e reativadas conforme procedimentos específicos, incluindo condições de temperatura e meios de cultura apropriados. Para *L. plantarum* Lp62, foi analisada sua cinética de crescimento em diferentes temperaturas, monitorando a densidade óptica (OD) a 600nm durante 24 horas.

Além disso, avaliou-se a capacidade da bactéria probiótica de acidificar o meio ao longo de 18 horas, medindo o pH em intervalos regulares. Também foi investigada a produção de substância antimicrobiana, coletando o sobrenadante da cultura de *L. plantarum* Lp62 em diferentes momentos e analisando sua atividade antimicrobiana contra *Gardnerella vaginalis* por meio de micro diluição. A técnica de microdiluição foi utilizada para determinar a concentração mínima inibitória das substâncias antimicrobianas presentes no sobrenadante de *L. plantarum* Lp62.

Os dados foram submetidos a análises estatísticas usando *software* como Excel 2016 e *Graphpad prism*, empregando ANOVA e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). Todas as experiências foram realizadas em duplicata e os resultados foram apresentados em médias e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo avaliou o crescimento da cepa *L. plantarum* 6.2 em diferentes temperaturas, destacando o desempenho favorável a 37°C e o aumento significativo a 45°C, indicando a temperatura ótima para otimizar a densidade microbiana. Para utilizar essa cepa probiótica em formulações tópicas para tratar vaginose bacteriana, é importante que ela cresça bem a 37°C, que é a temperatura típica do corpo humano. Além disso, a capacidade de potencializar o crescimento a 45°C sugere que, em contextos industriais, isso poderia aumentar a produção de biomassa e favorecer o desenvolvimento em larga escala, demonstrando resistência a processos que envolvam temperaturas mais elevadas.

A acidificação do meio ao longo de 48 horas foi acompanhada, indo de pH inicial de 6,88 para 3,88. Esse ambiente ácido é fundamental para a inibição de patógenos, como indicado pela observação de inibição do crescimento de *G. vaginalis* quando o pH atingiu cerca de 4,6 após 9 horas de crescimento. A capacidade da cepa de *L. plantarum* 6.2 de acidificar o meio é um aspecto crucial para seu potencial probiótico e inibitório de patógenos.

O sobrenadante da cepa *L. plantarum* mostrou atividade antimicrobiana, mais intensa após 8 horas, alcançando maior inibição em 36 hora. Este resultado sugere a produção de substâncias antimicrobianas, possivelmente ácidos orgânicos, que podem ser valiosas para aplicações na indústria farmacêutica. A capacidade dos lactobacilos de competir e coagregar também pode ser um mecanismo chave para inibir patógenos, consolidando a importância desses microrganismos na manutenção da saúde microbiológica.

Esses achados reforçam a relevância dos produtos probióticos, contendo microrganismos vivos como a cepa *L. plantarum* 6.2, como coadjuvantes no tratamento antimicrobiano. O estudo aponta para uma direção promissora na busca por alternativas terapêuticas, destacando o potencial de utilização dessas bactérias benéficas para enfrentar desafios clínicos relacionados a infecções bacterianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 8 horas de cultivo, o pH diminui significativamente. Já se observa atividade antimicrobiana nesse intervalo de tempo. A 45°C, a produção de biomassa e a velocidade de crescimento são superiores em comparação com 37°C, a temperatura padrão de cultivo em laboratório. Essas descobertas são cruciais para o desenvolvimento de uma formulação contendo essa bactéria probiótica futuramente.

Palavras-chave: Vaginose, Probióticos, Capacidade Inibitória.

REFERÊNCIAS

MASTROMARINO, P.; VITALI, B., & MOSCA, L. Bacterial vaginosis: A review on clinical trials with probiotics. New Microbiologica, v. 36, p. 229–238, 2013

WALTERS, M. D.; KARRAM, M. M. Uroginecologia e Cirurgia Reconstrutiva Pélvica. 3ª ed. Elsevier Brasil, p.19, 2016

CONSOLARO, M. E. L.; and MARIA-ENGLER, S. S. Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas. 1ª ed. Grupo Gen Editora Roca Ltda. 2012.

COSTE, I.; JUDLIN, P.; LEPARGNEUR, J.P.; et al. Safety and efficacy of an intravaginal prebiotic gel in the prevention of recurrent bacterial vaginosis: a randomized double-blind study. Obstet Gynecol Int. 2012.

GREENWOOD, J. R., & PICKETT, M. J. Transfer of Haemophilus vaginalis Gardner and Dukes to a New Genus, Gardnerella: G. vaginalis (Gardner and Dukes) comb. nov. International Journal of Systematic Bacteriology, v. 30, p. 170–178, 1980

ALMEIDA, S. M. A.; BEZERRA, A. N.; MENDONÇA, P. S. Efeito da suplementação de Lactobacillus spp. no tratamento e prevenção de candidíase vulvovaginal e vaginose bacteriana. Rev. Saúde Públ. 2017. v. 10, p. 44-60

HILL, C. et al. The International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics consensus statement on the scope and appropriate use of the term probiotic. Gastroenterology & Hepatology: Nature reviews, v.11, p. 506-514, 2014

MARTINEZ, R. C. R.; et al. Improved treatment of vulvovaginal candidiasis with fluconazole plus probiotic Lactobacillus rhamnosus GR‐1 and Lactobacillus reuteri RC‐14. Letters in applied microbiology, v. 48, n. 3, p. 269-274, 2009

SETA, F.; et al. Lactobacillus plantarum P17630 for preventing Candida vaginitis recurrence: a retrospective comparative study. European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology, v. 182, p. 136- 280, 2014

LOUREIRO, D. S. P. M. Estudos da bacteriocina produzida por Lactobacillus plantarum B391 para potencial utilização na Indústria. Defesa de Mestrado, Instituto politécnico de Viana do Castelo, Mestrado, Instituto Politécnico de Viana Castelo, 2015.

VRIES, M. C.; VAUGHAN, E. E.; KLEEREBEZEM, M.; and de VOS, W. M. Lactobacillus plantarum-survival, functional and potential probiotic properties in the human intestinal tract. International Dairy Journal, v. 16, p. 1018–1028, 2006.

CAPÍTULO 138

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE BACTÉRIAS LÁTICAS ISOLADAS DO TARUBÁ COM POTENCIAL PROBIÓTICO

Cleyson Miguel Corrêa Sousa; Emanuele Ferreira Marinho; Ozenilma da Silva Costa; Camilla de Sousa Rodrigues; Juliana Maria dos Santos Ribeiro; Lucas Alvarenga da Silva; Jaqueline Ferreira Brito; Thalis Ferreira dos Santos

---

INTRODUÇÃO

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), probióticos são microrganismos vivos que, quando ingeridos em quantidades adequadas, possuem a capacidade de promover efeitos benéficos para a saúde do hospedeiro (HILL et al., 2014). Entre os grupos microbianos mais frequentemente utilizados como probióticos, destacam-se as bactérias ácido lácticas (BAL) (LOUREIRO & DANIELA, 2015). Esses microrganismos, são encontrados em alimentos fermentados tradicionais e têm sido avaliados como culturas iniciais em diversas produções de bebidas funcionais. (FREIRE et al., 2017).

O tarubá é uma bebida ancestral que remonta às culturas dos povos indígenas da região amazônica (MAYORGA et al., 2021). Essa bebida tradicional não apenas reflete a riqueza da herança cultural indígena, mas também pode conter microrganismos benéficos, contribuindo assim para uma maior compreensão e apreciação dos probióticos na alimentação (MAYORGA et al., 2021).

A identificação de novas linhagens com potencial antimicrobiano desempenha um papel fundamental no controle do crescimento de patógenos, destacando uma conexão direta com o funcionamento do sistema imunológico (JUIZ et al., 2017). Isso se torna aplicável no desenvolvimento de produtos probióticos altamente eficazes. Esta pesquisa buscou-se isolar bactérias únicas do tarubá através de técnicas microbiológicas simplificadas. Isso é significativo no contexto atual, onde se enfrentam desafios crescente com microrganismos patogênicos multirresistentes, agravados pelo uso indiscriminado de antibióticos na medicina humana e na produção animal.

OBJETIVO

Avaliar o potencial antimicrobiano das bactérias láticas isoladas do tarubá, investigando suas propriedades probióticas e a capacidade de inibição de microrganismos patogênicos.

METODOLOGIA

Amostras de Tarubá adquiridas em feiras de Santarém, Pará, em abril de 2022, foram processadas no Laboratório de Sanidade Animal da Universidade Federal do Oeste do Pará. Após homogeneização e diluição em solução salina estéril, as amostras foram submetidas a diluições decimais seriadas até 10-6 e plaqueadas em ágar MRS com corante azul de anilina 0,3%. As placas

foram incubadas sob condições anaeróbias a 37 ºC por 48 horas. Colônias com características morfológicas específicas foram aleatoriamente selecionadas, reisoladas, e armazenadas a -20°C. A caracterização abrangeu a avaliação da atividade hemolítica por meio do cultivo em meio MRS enriquecido com 5% de sangue de carneiro desfibrinado, juntamente com a realização de coloração de Gram e teste de catalase.

A atividade antimicrobiana dos isolados de BAL foi avaliada usando o método de difusão em ágar com o sobrenadante livre de células (SLC), O método foi aplicado seguindo as diretrizes estabelecidas por Lewus e Montville (1991). Os isolados foram reativados e cultivados em caldo MRS por 24 horas a 37°C, e o SLC foi obtido por centrifugação e filtração das culturas bacterianas.

Os Microrganismos patogênicos *Aeromonas hidrophyla, Escherichia coli, Salmonella entérica, Streptococcus pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*, foram cultivados em caldo BHI, centrifugado e diluídos em salina estéril até atingir a Densidade Óptica (OD) de 0,1 a 600nm. O SLC de cada isolado foi inoculado em poços no ágar Mueller Hinton, e as placas foram incubadas a 37°C por 24 horas. A capacidade antimicrobiana foi avaliada visualmente pela presença de halo de inibição no meio ($\geqslant$ 5 mm), seguindo Vitali et al. (2012) com modificações. O experimento foi realizado em triplicata.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi selecionado apenas 5 das 60 colônias analisadas, pois a maioria mostrou-se positivas para atividade hemolítica. Isso indica que a maioria das linhagens de BAL possui em sua composição a hemolisina, uma enzima com capacidade de promover a lise de eritrócitos de seres humanos e animais (BARBOSA et al., 2010), o que pode ser relevante em contextos de saúde humana, considerando a relação entre atividade hemolítica e patogenicidade das bactérias. Testes posteriores confirmaram que as colônias isoladas selecionadas apresentaram características de Gram positivo e foram negativas para catalase, o que é consistente com a identificação de bactérias ácido-láticas. Com base nesses resultados, seguiu-se para a próxima etapa do processo.

As linhagens TRB12, TRB13, TRB42 e TRB48 demonstraram a capacidade de inibir o crescimento de todos os patógenos testados. Isso sugere que essas linhagens possuem propriedades antimicrobianas amplas e podem ser consideradas candidatas promissoras para o desenvolvimento de probióticos ou agentes antimicrobianos naturais. No entanto, a amostra TRB36 não inibiu *Streptococcus pneumonia* e *Aeromonas hydrophila*, o que ressalta a necessidade de uma investigação mais detalhada dos mecanismos de inibição e as especificidades das interações entre as substâncias produzidos por bactérias lácticas e esse patógeno específico. A amostra TRB48 se destacou pelo seu antagonismo mais eficaz contra todos os patógenos examinados, com destaque para sua notável inibição de *Staphylococcus aureus*, considerando o diâmetro médio dos halos de inibição, em milímetros, igual a 20,67±1,55.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esses resultados enfatizam a relevância da pesquisa de bactérias lácticas com propriedades probióticas e antimicrobianas, particularmente em face do contínuo desafio da resistência antimicrobiana. Contudo, é importante conduzir estudos complementares para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes a essas atividades, além de avaliar sua segurança e eficácia em contextos práticos, como na produção de alimentos probióticos ou na formulação de suplementos nutricionais.

Palavras-chave: Microrganismo. Patógenos. Bebida Fermentada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.; GIBBS, P.A.; TEIXEIRA, P. Virulence factors among enterococci isolated from traditional fermented meat products produced in North of Portugal. Food Control, v. 21, n. 5, p. 651-656, 2010.

FREIRE, Ana Luiza; et al. Nondairy beverage produced by controlled fermentation with potential probiotic starter cultures of lactic acid bacteria and yeast. International Journal of Food Microbiology. 248 p. 39-46, 2017.

HILL, C., et al. Expert consensus document: The International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics consensus statement on the scope and appropriate use of the term probiotic. Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology, 11(8), 506–514, 2014.

JUIZ, P. J. L., RIBEIRO, B. K. A., PASSOS, R. A. O estado da arte sobre a atividade antimicrobiana e imunomoduladora de probióticos. Brazilian Journal of Food Research, Campo Mourão, v. 8 n. 3, p. 141-155, jul./set. 2017.

LEWUS, C. B., MONTVILLE, T. J. Detection of bacteriocins produced by lactic acid bacteria. Journal of Microbiological Methods, v. 13, n. 2, p. 145-150, 1991.

LOUREIRO, Daniela S. P. M. Estudos da bacteriocina produzida por Lactobacillus plantarum B391 para potencial utilização na Indústria. 2015. Disponível em: < http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1509/1/Daniela_Loureiro.pdf > Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MAYORGA G. A. C., et al. Ancestral fermented indigenous beverages from South America made from cassava (Manihot esculenta). Food Science and Technology. p. 360-367, 2021.

VITALI, B.; et. al. Novel probiotic candidates for humans isolated from raw fruits and vegetables. Food Microbiology, v. 31, p. 116-125, 2012.

CAPÍTULO 139

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DETECÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Nicolly Carolline Leite da Silva; Isaura de Oliveira Canto; Sammya Marlen Amorim Hamburgo

INTRODUÇÃO

O termo violência é descrito pela Organização Mundial da Saúde como "Uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade" (OMS, 2002). Nesse ínterim, a violência contra a mulher fere seus direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988 que prevê o direito à vida, à saúde, à liberdade e à segurança, e é considerado um problema de saúde pública por conta do impacto físico e psicossocial repercutindo diretamente na sua qualidade de vida.

Segundo Silva (2019). O Cirurgião-Dentista (CD) pode se deparar com pacientes que são vítimas não assumidas, tanto no seu consultório quanto no Sistema Único De Saúde, visto que as maiores incidências de agressões são na região de cabeça e pescoço, por isso, cabe ao profissional CD como integrante da área da saúde ter a percepção de detectar possíveis casos de violência doméstica que possam ser percebidos por meio de sinais e sintomas correlacionados a lesões craniofaciais e à saúde bucal.

Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo relatar as possíveis lesões que possam ser identificadas por meio de exames objetivos e subjetivos no dia a dia clínico do consultório odontológico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura acerca do tema proposto.

OBJETIVO

Analisar lesões orofaciais decorrentes de agressões domésticas, visando assim, a importância do papel do Cirurgião-Dentista em avaliar, diagnosticar e relatar tal ocorrência aos órgãos responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência doméstica é um problema de saúde pública e caracteriza-se por situações em que as vítimas são submetidas a agressões sexuais, psicológicas ou físicas. Desse modo, o CD desempenha um papel de suma importância na identificação dos sinais de agressão orofaciais. Ademais, é de responsabilidade do profissional diagnosticar e tratar tais lesões, as quais podem ser: lacerações de lábios e da língua, gengiva alveolar, palato duro e mole, contusões, queimaduras, machucados no canto da boca e perda dos elementos dentais (PIRES et al. 2023).

Segundo Fernandes et al. (2018), embora em 2008 tenha sido criado a ficha de notificação compulsória de violência para todos os profissionais da saúde e responsáveis por estabelecimentos que prestem assistência à saúde, os profissionais apresentam dificuldade em

realizar o seu devido preenchimento ou desconhecem sua existência, ainda que exista uma obrigatoriedade legal sobre seu preenchimento. Nota-se que grande quantidade de CD apenas tratam as lesões e deixam passar despercebida a real etiologia, visto que muitos não se sentem aptos em diagnosticar e notificar às autoridades competentes em razão à falta de preparação, visto que a capacitação necessária para realizarem um diagnóstico preciso não se faz presente na grade curricular da graduação e nem de pós-graduação da faculdade (CARVALHO, 2013).

No contexto clínico, as injúrias dentárias traumáticas podem causar sequelas na função estomatognática, como fala, deglutição, mastigação, estética, e devem ser imediatamente tratadas com o procedimento adequado para cada situação. Dentre as agressões que atingem cabeça e pescoço os traumatismos dento-alveolares compreendem danos extra e intraorais que atingem os dentes, tecidos de suporte e de proteção (NASCIMENTO et al. 2014).

Assim sendo, ao lidar com um traumatismo dento alveolar é de suma importância que o profissional realize um bom exame subjetivo se atentando às respostas do paciente, buscando compreender a história do acidente, "quando", "como" e "onde" são questões significativas que não devem ser menosprezadas. Devendo-se realizar um exame extraoral minucioso, buscando qualquer tipo de tumefação e/ou sinais externos da injúria (LOPES e SIQUEIRA, 2010).

Consoante a Lei n°11.340/2006, que estabelece medidas de proteção e assistência à ofendida, dentre estas, a utilização de serviços sociais do Sistema Único de Saúde e seu encaminhamento para hospital ou posto de saúde para devido exame pericial e corpo de delito, onde são admitidos como meios de prova laudos e prontuários médicos/ odontológicos fornecidos por postos de saúde e ou hospitais, assim sendo, o CD pode ser aquele que irá identificar, tratar e catalogar as lesões decorrentes das agressões sofridas pela vítima. De toda forma deve agir sob os aspectos éticos-legais que regem a odontologia, cabendo até mesmo punição caso seja apurada atitude omissa (SILVA et al., 2010).

Para tanto, após constatada a violência clinicamente, o cirurgião-dentista deve registrar detalhadamente as lesões presentes e classificá-las quanto à sua coloração, localização, natureza, extensão, dentes e faces dentárias envolvidas e demais informações que julgue importantes e anexá-las ao prontuário e histórico médico da paciente, a fim de cumprir com o regimento do Código de Ética Odontológica (SILVA et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, portanto, que o cirurgião-dentista se encontra em posição privilegiada para diagnosticar e notificar tais agressões aos órgãos competentes, uma vez que as lesões na maioria dos casos acometem regiões orofaciais. Desse modo, deve prevalecer o profissionalismo, ética e humanização diante uma vítima de violência doméstica, buscando tratar e promover confiança para que essas ocorrências sejam denunciadas. Ademais, é de suma importância que as faculdades preparem seus alunos para a identificação de tais casos e quais condutas devem ser tomadas, visto que a não percepção dos CD frente essas ocorrências contribuem para um ciclo vicioso da violência.

Palavras chaves: Violência. Lesão. Regiões orofaciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituição.htm. Acesso em 26 set 2023.

BRASIL, LEI n° 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 26 set 2023.

SILVA, E. D. M. A odontologia e a violência doméstica contra mulheres: diagnóstico e conduta. Scire Salutis, v. 9, n. 3, p.22-32, 2019.

PIRES, R. S.; AMORIM, A. C. B.; ARAÚJO, A. C. B.; PASSOS, L. M. M.; FREITAS, C. V. S. de. O papel do cirurgião-dentista frente às lesões orofaciais decorrentes de agressões domésticas. Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB, [S. l.], v. 3, n. 1, 2023.

FERNANDES, T. B. et al. Notificação de violência: conhecimento de cirurgiões-dentistas que atuam na região carbonífera, SC. Revista da ABENO, v. 18, n. 2, p. 124–134, 2018. Acesso em: 26 set. 2023.

CARVALHO, L. M. F.; GALO, R.; SILVA, R. H. A. da. O cirurgião-dentista frente à violência doméstica: conhecimento dos profissionais em âmbito público e privado. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 46, n. 3, p. 297-304, 2013. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v46i3p297-304.

Nascimento L.S. Violência contra a mulher e consequência à saúde bucal., 2014. Disponível em: http://www.generonaamazonia.ufpa.br/edicoes/edicao-2/Artigos/Violencia-contra-a-Mulher-eConsequencias-a-Saude-Bucal.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J.F. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SILVA, Rhonan. Atuação profissional do cirurgião-dentista diante da Lei Maria da Penha. RevOdonto, Joinville, mar. 2010.

CAPÍTULO 140

OS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CUIDADO PESSOAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Rebecca Caroline Moraes dos Santos; Ludimila dos Santos Zeni; Lia Miranda Viegas; Renata Pires Guimarães; Marijara Serique de Almeida Tavares

---

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco abordar como o cuidado pessoal impacta diretamente na reação do organismo diante de doenças infecciosas, sendo muitas delas transmissíveis. Ao discorrer sobre a Epidemiologia, o seu conceito pode ser definido como: "a ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde" (ROUQUAYROL; GOLDBAUM, 2003), assim como o risco epidemiológico corresponde à "[...] probabilidade de ocorrência de eventos de interesse na população, em certo período, expresso diretamente por uma probabilidade ou, mais frequentemente, por uma taxa de ocorrência" (ALMEIDA-FILHO, CASTIEL E AYRES., 2012).

Logo, ao retratar sobre as diversas atitudes humanas que podem acarretar numa transmissão de doenças em um determinado período, entre crianças inseridas na esfera estudantil, é abordado o risco epidemiológico. E ao propagar o cuidado pessoal, dando ênfase ao saneamento básico, tanto com o próprio corpo quanto ao espaço em que eles se encontram é possível evitar a disseminação desse risco.

Visando abordar a problemática sobre o risco da difusão de doenças na esfera infantil, esse trabalho justifica-se por levar informação e ensinar a importância de adquirir bons hábitos de autocuidado na diligência do adoecimento de crianças ingressas em instituições de ensino fundamental

OBJETIVO

Identificar os aspectos epidemiológicos do cuidado pessoal no âmbito escolar.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem a sua construção fundamentada no método de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, P. 44) é "[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros ou artigos científicos". É um estudo do tipo qualitativo com caráter exploratório-descritivo.

Para a construção desse resumo, os dados foram coletados em livros e artigos disponíveis nos sites google acadêmico e no SciELO, usando os descritores: epidemiologia, risco epidemiológico nas escolas, higiene básica infantil e prevenção de doença nas escolas. Em seguida,

realizou-se uma leitura analítica e interpretativa do material encontrado, filtrando os dados mais importantes a serem utilizados nos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Vasconcelos et al (2011), alguns fatores socioeconômicos estão relacionados diretamente com a presença de infecções parasitárias em crianças. Fatores esses, interligados com a falta de orientação e higiene por parte da população. Em um ambiente escolar que sofre com a escassez de uma boa estrutura, esse contágio se alastra com facilidade, ademais a carência de conhecimento influencia diretamente no comportamento do indivíduo nas vivências do cotidiano, por exemplo, não compartilhar objetos pessoais, como um copo já usado. Desta maneira considera-se que uma das causas da prevalência desse contágio é ocasionada devido a propagação de enfermidades na qual alunos estão expostos e proliferam em suas casas, fazendo com que a família também seja afetada.

A escola é responsável pela maior parte dos ensinamentos que uma criança vai adquirir no decorrer da vida. É fato que ao ingressar numa instituição de ensino, a criança vai aprender não somente assuntos didáticos, mas também a conviver em sociedade (SILVA; ROSANGELA DA SILVA, 2016).

Dessa forma, a área pedagógica se torna um ponto crucial na formação desse indivíduo, fazendo com que ele venha adquirir o discernimento sobre práticas de saneamento quanto ao próprio corpo e levá-las para o seu domicílio. Pode-se dizer que a saúde provém da prática regular de higiene para a devida prevenção de patógenos que podem ser transmitidos de diversas formas, principalmente no campo estudantil onde é comum a prática do contato humano, compartilhamento de objetos pessoais, transmissão pelo ar, entre outros.

"O impacto das condições básicas de saneamento na saúde da população é bem conhecido. Para as crianças, essas doenças estão diretamente relacionadas à mortalidade e morbidade infantil [...]" (RAMOS et al., 2020). A falta de higiene torna o indivíduo suscetível aos vírus e bactérias que atacam os sistemas do corpo provocando infecções e mais uma variedade de enfermidades.

Portanto, a falta de saneamento básico nas turmas de ensino infantil é responsável pela alta taxa de contaminação desses patógenos nas salas de aula. Sendo assim, é de suma importância o aprendizado na infância em relação a própria higiene, visando a prevenção de proliferação de doenças dentro do espaço estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo aplicado nesse resumo expandido é relevante para o entendimento da importância da promoção da qualidade de vida infantil. Diante disso, por meio dessa pesquisa bibliográfica foi possível ter uma visão maior do quanto alunos inseridos no sistema educacional estão sujeitos a adquirir as mais variadas doenças por causa da carência de informação repassada para eles. Observou-se que a educação em saúde nas salas de aula tem um grande impacto não somente na vida pessoal dos estudantes, mas também da comunidade como um todo, devido a disseminação do aprendizado nos lares. De fato, o que se começa ensinando a essas crianças, como o saneamento básico no dia a dia, de algum modo atingirá muito além dos muros da escola, mas também toda a coletividade ao derredor.

Palavras-chave: Epidemiologia. Higiene pessoal. Prevenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar. e ROUQUAYROL, Maria. Elementos da metodologia epidemiológica. In: Rouquayrol, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro. MEDSI, 2003.

ALMEIDA-FILHO, Naomar; CASTIEL, Luís D.; AYRES, José R. Risco: conceito básico da epidemiologia. In: ALMEIDA-FILHO, Naomar; BARRETO, Maurício L. (org.). Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. p. 43-54.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

PIERI, Angela Silva. Higiene E Saúde Na Escola. Revista Formação e Prática Docente, n. 3, p. 44-53, 2020.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020.

SILVA, Rosangela da Silva; SAMMARTIN, Franciele; VELOSO, Nanci Felix. Higiene e saúde como prioridade. ULBRA- cachoeira do sul. Rio Grande do Sul. v. 1, n.1, p. 3, 2016.

VASCONCELOS, Izabel Alencar Barros et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

CAPÍTULO 141

O USO DA PRÓPOLIS COMO ALTERNATIVA NA MEDICAÇÃO INTRACANAL NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Alinne Karen Pinto da Silva; Janaina Oliveira de Sousa; Marcela Vinente Dias de Nóvoa; Carolina Souza Freire da Silva; Paulo Marcelo Pedroso Pereira

INTRODUÇÃO

Uma alternativa para a prevenção e o tratamento de doenças é a utilização de elementos naturais, dessa forma a terapia medicinal é bastante utilizada atualmente com inúmeras alternativas apícolas. A progressão fitoterápica nos últimos anos tem estimulado a avaliação de diferentes substâncias que possuam propriedades terapêuticas para a odontologia (Magalhães et al., 2016).

Diante desse contexto, a própolis material concebido pelas abelhas que é coletado de várias partes das plantas como os brotos, cascas e transudação das árvores. Sendo uma matéria resinosa de textura viscosa dentro da colmeia advinda da secreção salivar das abelhas e da cera. E amplamente utilizada na indústria farmacêutica e cosmética (Magalhães et al., 2016).

Na odontologia, a própolis tem sido utilizada experimentalmente nas áreas de endodontia, cariologia, cirurgia oral, periodontia e patologia oral entre outros e como medicamento intracanal (Lustosa; Galimdo et al., 2008). O sucesso do tratamento endodôntico está diretamente relacionado à eliminação de microrganismos presentes nos canais infectados. Sendo assim, o uso de substâncias que auxiliem na eliminação desses microrganismos vai influenciar no alcance do sucesso do tratamento (Estrela et al., 2003).

Portanto, as soluções irrigadoras e a medicação intracanal são alternativas utilizadas contra as infecções do sistema de canais radiculares. Sendo assim, a medicação intracanal objetiva desenvolver ao sistema de canais, por um meio importuno ao microrganismo de dentes que foram infectados ou que já estão com a polpa necrosada, a fim de que eles não se desenvolvam e aqueles que não foram excluídos durante preparo biomecânico, sejam inibidos dos canais radiculares (Cohen; Hargreaves, 2011).

Cavalcante et al. (2023) comentam que novas medicações têm sido propostas como alternativa ao hidróxido de cálcio, frente a infecções persistentes e/ou refratárias. Dentre essas medicações, podem-se citar os fitoterápicos, que vêm sendo utilizados por apresentarem o potencial terapêutico.

De acordo com Parolia et al. (2021), entre as substâncias fitoterápicas de uso científico comprovado, ressalta-se que a própolis uma substância resinosa, elaborada por abelhas a partir de partes de plantas, compreendendo cera, pólen e resinas. Dentre suas propriedades destacam-se sua ação anti-inflamatória, antimicrobiana, cicatrizante, regeneradora de tecido pulpar dental e antioxidante, devido principalmente aos flavonoides e aos ácidos fenólicos presentes em sua composição. Tomando como base esse contexto, optou-se por desenvolver o presente estudo, que tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos da própolis como medicação intracanal no tratamento endodôntico.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos da própolis como medicação intracanal no tratamento endodôntico.

METODOLOGIA

Para responder à pergunta de pesquisa "quais os efeitos do uso da própolis como medicação intracanal no tratamento endodôntico?", foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: "fitoterápicos" e endodontia. A inserção das aspas no termo "fitoterápicos" faz com que os buscadores localizem os trabalhos que contenham o termo composto, não fazendo buscas das palavras separadamente. Com estes descritores, foram encontrados, inicialmente, 269 trabalhos. Em seguida, foi marcado o filtro para buscar somente os textos completos, localizando 168 artigos.

Foram consideradas as bases de dados MEDLINE e LILACS, chegando a um quantitativo de 128 trabalhos. A partir daí, foram considerados como critérios de inclusão trabalhos que contivessem os seguintes assuntos principais: própolis, tratamento endodôntico, medicação intracanal, resultando 85 trabalhos. Foram excluídos os trabalhos que contivessem como assunto principal os seguintes termos: irrigantes no canal radicular e antibacterianos. Sem restringir o tipo de pesquisa a ser buscado, foram selecionados os idiomas, português, inglês e espanhol, para trabalhos publicados nos últimos 10 anos, totalizando 13 artigos. Em seguida, foi feita a leitura completa de todos os trabalhos selecionados, os quais foram lidos na íntegra.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão, é possível observar que inúmeros fitoterápicos à base de plantas medicinais, foram empregadas na medicação intracanal. Com o intuito de verificar seu potencial antimicrobiano. Entre estes microrganismos, o *enterococcus faecalis* foi o mais prevalente nos estudos encontrados. Esta bactéria está frequentemente presente em canais radiculares infectados, podendo causar infecções persistentes e de difícil tratamento. (Mattos mmrsm,2015)

Dessa forma foi possível verificar também que a própolis é uma substância resinosa produzida por abelhas, rica em flavonoides, com reconhecidas atividades anti-inflamatórias, analgésicas e antimicrobianas sendo estudada para sua utilização na endodontia e suas propriedades terapêuticas na medicação intracanal. Segundo Alencar et al. (2005), a própolis é eficaz contra patógenos endodônticos tendo uma maior formação de pontes dentinárias e sendo menos tóxica nos canais radiculares.

A própolis já vem sendo estudada por seus diversos benefícios na odontologia, inclusive como dentifrício, sendo comparada com o hidróxido de cálcio, que é uma substância já consagrada na literatura devido suas ações anti-inflamatórias, antibacteriana e sua biocompatibilidade. Segundo estudos, os dentifrícios a base de própolis apresentaram uma atividade antibacteriana contra 83% das bactérias analisadas e para 66% dessas bactérias, exibiram maior atividade antibacteriana do que o hidróxido de cálcio. Sendo assim, os estudos permitiram concluir que a efetividade da própolis como um dentifrício vem mostrando-se mais eficaz do que os dentifrícios à base de hidróxido de cálcio (Assed et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos trabalhos analisados, pode-se dizer que a própolis é um excelente medicamento fitoterápicos que vem sendo empregado há anos no tratamento de diversas enfermidades. Estudos mais detalhados vêm sendo realizados a respeito da composição química e propriedades da própolis, onde inúmeros trabalhos apontam suas efetividades nas aplicações farmacológicas, comprovando assim sua eficiência.

Após essa revisão de literatura, é possível afirmar que a própolis é uma medicação com diversas propriedades benéficas, muitas delas superiores ou equivalentes a várias medicações já em uso na terapia endodôntica. Portanto, vale ressaltar que a integração do uso fitoterápico químico e biológico ainda é um desafio, sendo necessário realizar um maior número de pesquisas.

Palavras-chave: Medicação intracanal. Própolis. Tratamento endodôntico.

REFERÊNCIAS

AFROUZAN H., TAHGHIGHI A., ZAKERI S. & ES-HAGHI A. 2018. Chemical composition and antimicrobial activities of Iranian Propolis. Iranian Biomedical Journal, v.22, n.1, 2018.

ALGHAMDI, F.; SHAKIR, M. A influência do Enterococcus faecalis como patógeno do canal radicular no tratamento endodôntico: uma revisão sistemática. Journal Cureu, v. 12, n. 3, pág. 1-10, mar. 2020.

BUENO-SILVA, B.; KAWAMOTO, D.; ANDO-SUGUIMOTO, ES.; CASARIN, RCV.; ALENCAR, SM.; ROSALEN, PL.; MAYER, MPA. Efeitos da própolis vermelha brasileira sobre a atividade de macrófagos peritoneais: óxido nítrico, viabilidade celular, citocinas pró-inflamatórias e expressão gênica. Journal of Ethnopharmacology, v. 31, n. 207, pág. 100-107. 2017.

CAVALCANTE, C.M; LIMA, L.ML; NASCIMENTO, J.V.M; GOMES, F.A, et al. Análise dos irrigantes endodônticos contra o biofilme de Enterococcus faecalis: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 1, p.3092-3103, jan./feb., 2023.

COSTA EMMDB, VANGELISTA APDA, MEDEIROS ACDD, DAMETTO FR, CARVALHO RAD. In vitro evaluation of the root canal cleaning ability of plant extracts and their antimicrobial action. Brazilian oral research. 2012; 26 (3): 215-221.

CARBAJAL MBD. Antimicrobial effects of calcium hydroxide, chlorhexidine, and propolis on Enterococcus faecalis and candida albicans. Journal of investigative and clinical dentistry. 2014;5(3): 194-200.

COHEN, S; HARGREAVES, K.M. Caminhos da polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 10ªed, 228p. 2011.

ESPÍRITO SANTO, R. P. do; PEREIRA, C. de L. R.; DETONE, V. M.; CHAVES, M. das G. A. M. Fitoterapia como alternativa à medicação intracanal convencional. Revista Fitos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v. 14, n. 3, p. 382–389, 202

CAPÍTULO 142

PROSPECTANDO SOLUÇÕES NA NATUREZA: O POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE ACTINOBACTÉRIAS AMAZÔNICAS CONTRA *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* COMO FONTE PROMISSORA DE ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO DE ACNE

Paula Beatriz Gamboa da Silva; Rosemere Silva de Almeida; Maria Lucila Teixeira de Andrade França; Raphael Carlos Ferrer de Santana; Gabriel Padilla; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves; Silvia Katrine Rabelo da Silva

---

INTRODUÇÃO

A acne é uma doença de pele amplamente disseminada que afeta muitas pessoas globalmente e é uma preocupação persistente para a saúde dermatológica. Caracterizada pela inflamação das glândulas sebáceas e dos folículos pilossebáceos, a acne se manifesta em forma de cravos, espinhas, pústulas ou cistos, frequentemente associados à produção excessiva de sebo e obstrução dos poros, favorecendo o crescimento bacteriano cutâneo (LANDRO; CAZZANIGA, 2016).

A isotretinoína, um retinóide oral, é um tratamento eficaz para casos graves e persistentes de acne. Reduz a produção de sebo, previne o desenvolvimento de lesões e possui propriedades anti-inflamatórias. Entretanto, devido à sua teratogenicidade, seu uso requer monitoramento médico rigoroso, com atenção especial à saúde hepática e fetal. Efeitos colaterais comuns incluem ressecamento da pele e mucosas (PICOSSE, 2016).

Para casos de acne moderada a grave com inflamação, a terapia com antibióticos como doxiciclina ou tetraciclina pode ser recomendada, uma vez que esses medicamentos reduzem a inflamação ao combater as bactérias envolvidas na acne. No entanto, o uso prolongado de antibióticos pode levar ao desenvolvimento de resistência microbiana (SAMPAIO; BAGATIN, 2008).

A resistência bacteriana, particularmente contra Staphylococcus aureus, uma das bactérias frequentemente associadas à acne, é um desafio crescente na luta contra doenças cutâneas. Neste contexto, as actinobactérias ganham destaque devido à capacidade de produzir compostos antimicrobianos, o que pode ser relevante no contexto da acne, auxiliando no combate ao *Staphylococcus aureus* (ADETUTU et al., 2017).

As actinobactérias possuem características distintivas, como morfologia filamentosa em forma de cadeias ou hifas, semelhante a fungos filamentosos, permitindo a exploração de ambientes em busca de nutrientes e adaptação a condições variáveis (ESCHER, 2016; SILVA et al., 2022).

A região amazônica também se destaca pelo potencial antifúngico e antimicrobiano das actinobactérias, como demonstrado em estudos biotecnológicos que ressaltam a importância da região como um ambiente propício para a prospecção de actinobactérias e investigação de suas aplicações medicinais e industriais (SILVA et al., 2019).

OBJETIVO

Descrever o potencial antimicrobiano de actinobactérias isoladas de silagens de *Sorghum* sp. contra *Staphylococcus aureus*.

METODOLOGIA

No Biobanco de Actinobactérias Amazônicas do LabMicro – Ufopa, avaliamos o potencial antimicrobiano de 24 actinobactérias isoladas de silagens amazônicas. Utilizamos o método de bloco de gelose (ICHIKAWA, ISHIKURA, 1971) para determinar o potencial antagônico contra microorganismos de interesse clínico. Após o cultivo bacteriano em meio ISP2 a 30°C por 7 dias, retiramos blocos circulares de ágar de 6 mm de diâmetro contendo colônias de actinobactérias e os colocamos em placas de Petri (15 mm x 90 mm) contendo Ágar Müeller-Hinton (MHA) para Staphylococcus aureus, previamente semeadas com 100 µL da suspensão microbiana. As suspensões bacterianas dos patógenos foram ajustadas a 0,5 na Escala de McFarland (correspondente a 108 UFC/ml) para inoculação no meio de cultura.

Incubamos o ensaio a 37°C por 24 horas. A formação de halos de inibição ao redor dos blocos indicou a produção de substâncias antimicrobianas. Utilizamos um delineamento experimental inteiramente casualizado com três repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os isolados de actinobactérias demonstraram atividade antagônica contra Staphylococcus aureus ATCC14458, com diferentes tamanhos de halos de inibição, destacando-se o isolado SIL34 com 20 mm. Apenas o isolado SIL67 não apresentou atividade. Dentre os isolados testados, SIL34 exibiu o maior halo de inibição, indicando eficácia na supressão do crescimento do Staphylococcus aureus. SIL66, SIL10, SIL26F e SIL44 também mostraram atividade significativa, com halos de inibição notáveis, sugerindo potencial para o desenvolvimento de agentes antimicrobianos.

É relevante ressaltar que halos de inibição acima de 14 mm são considerados notáveis devido à sua extensão. Isolados com essa capacidade são valiosos para futuras pesquisas na exploração de suas substâncias antimicrobianas e aplicações na indústria farmacêutica. De acordo com a classificação de Sahin e Ugur (2003), nove dos isolados são inativos (0-10 mm), e quinze são ligeiramente ativos (11-20 mm). Isso indica um potencial promissor, mas ressalta a necessidade de estudos adicionais para identificar os genes e as substâncias envolvidas na atividade antagônica.

Esses resultados evidenciam o potencial das actinobactérias amazônicas como fonte de agentes antimicrobianos naturais. Essa diversidade na atividade antagonista destaca o valor desses microrganismos na busca por alternativas aos tratamentos tradicionais da acne, com menos preocupações quanto à resistência bacteriana e aos efeitos colaterais. Além disso, a acne é uma condição dermatológica complexa influenciada por diversos fatores, incluindo genética, dieta e higiene da pele. Portanto, uma abordagem abrangente para seu tratamento pode envolver a integração de agentes antimicrobianos naturais, como as actinobactérias amazônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descoberta do potencial antimicrobiano das actinobactérias contra Staphylococcus aureus é de grande importância, pois oferece uma alternativa na produção de novos antibióticos, reduzindo a resistência bacteriana e influenciando no desenvolvimento de tratamentos antimicrobianos inovadores para a acne e outras infecções cutâneas. Esses dados preliminares são fundamentais para pesquisas futuras visando à identificação de substâncias ativas e à descrição de seus perfis citotóxicos, o que pode resultar no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas contra a acne.

A pesquisa sobre as propriedades antimicrobianas das actinobactérias amazônicas tem implicações significativas no desenvolvimento de tratamentos inovadores para a acne, uma condição dermatológica comum que afeta pessoas de diversas idades. A integração dessas substâncias antimicrobianas naturais em produtos tópicos pode representar uma abordagem eficaz para o controle da acne, combatendo diretamente as bactérias envolvidas na inflamação e infecção dos folículos pilossebáceos.

Essa pesquisa promissora oferece alternativas aos antibióticos tradicionais, reduzindo as preocupações com resistência bacteriana e efeitos colaterais, e ressalta a relevância das actinobactérias amazônicas como uma fonte valiosa na busca por tratamentos eficazes para a acne e outras condições de pele relacionadas.

Palavras-chave: *Streptomyces*. Acne. Amazônia.

REFERÊNCIAS

ADETUTUET AA, Oritsewehi B, Ikhiwili OM, Moradeke AO, Odochi AS, Adeola OE. Studies on Staphylococcus aureus Isolated from Pimples. Pak J Biol Sci. 15 de junho de 2017;20(7):350–4. ESCHER

S.K.S. Bioprospecção de actinobactérias isoladas da rizosfera de Aniba parviflora Syn fragans (Macacaporanga) da Amazônia e avaliação da atividade antimicrobiana. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2016.

LANDRO, CAZZANIGA, Acne feminina adulta e fatores de risco associados: Resultados de um estudo multicêntrico caso-controle na Itália, Jornal da Academia Americana de Dermatologia, 2016.

PICOSSE, Tratamento da acne vulgar moderada a grave com isotretinoína oral semelhante ao produto referência, Dermatologia Cirúrgica e Cosmética, 2016

SAMPAIO, BAGATIN, Experiência de 65 anos sem tratamento da acne e de 26 anos com isotretinoína oral. Artigo Especial. 2008

SILVA, S.K.R. et.al. Bactérias da Amazônia com potencial uso em processos fermentativos e industrial. Ciência e Tecnologia de Alimentos. 2022.

SILVA, I.J.S. et.al. Potencial antifúngico de actinobactérias isoladas dos sedimentos do rio purus para aplicação agrícola. Congresso Nacional e Semana Acadêmica de Biotecnologia da Universidade do Estado Amazonas - UEA (4.: 2019: Manaus).

SOUZA. C. et.al. Actinobactérias nativas da Amazônia presentes em silagens: uma promissora fonte de agentes microbianos. Anais do evento Semana Acadêmica de Biotecnologia da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2023.

Kotani PT, Ichikawa N, Wakabayashi W, Yoshii T, Koshimune M. Studies of Spondylolysis found among weightlifters. Br J Sports Med. 1971 Nov;6(1):4–8. PMCID: PMC1859559.

Sahin, N. and Ugur, A. Investigation of the Antimicrobial Activity of Some Streptomyces Isolates. Turkish Journal of Biology, 2003.

CAPÍTULO 143

PRÓTESES MAL ADAPTADAS: FATORES E CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Dyana Taísa Ferreira dos Santos; Luana Jéssica Silva Nogueira; Antônio Bruno Aguiar Azevedo; Daniel Berretta Moreira Alves

---

INTRODUÇÃO

A perda dos dentes se torna um processo multifatorial no qual envolve questões econômicas, sociais e geográficas, tornando-se um papel importante e desafiador na qualidade da saúde bucal da população (LIMA, 2023). O pouco acesso à serviços de saúde odontológicos e a precárias condições de atendimento atrelado ao modelo mutilador dificulta a oferta de quaisquer tipos de prevenção e reabilitação protética. Entretanto, a fim de resolver os problemas fisiológicos e psicológicos causados pelo edentulismo, o uso de próteses é indicado conforme a necessidade do indivíduo (OLIVEIRA, 2019).

A utilização de próteses representa a ocupação do espaço bucal com um corpo estranho, e a presença de imperfeições pode contribuir para a proliferação de microrganismos o que pode provocar alterações que prejudicam a mucosa oral. As lesões podem ser representadas por má higienização, má adaptação e a falta de conhecimento e orientação quanto a obrigatoriedade de substituição das próteses (CAMPINA, 2019; FREIRE,2021).

As lesões associadas a próteses parciais e removíveis estão subdivididas em crônicas e agudas. As crônicas são definidas por alterações nos tecidos de suporte, causadas por má adaptação. E as agudas, são determinadas pela irritação, edema e dor tecidual (OLIVEIRA, 2021; RODRIGUES, 2019).

OBJETIVO

Relatar os fatores e as consequências no uso de próteses mal adaptadas.

METODOLOGIA

Com a finalidade de abordar os fatores e as consequências do uso de próteses mal adaptadas, foi realizado uma revisão integrativa de literatura embasado em artigos recentes. A busca ocorreu nas plataformas Google acadêmico, SciELO e BVS utilizando os descritores “próteses”, “lesos orais” e “patologias”. Para aprimorar a pesquisa, foram filtrados artigos de 2019 a 2023, no idioma português e selecionados os artigos com o título relevantes, disponíveis para consulta. Dos excluídos, os que não eram pertinentes ao tema e artigos em outro idioma.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fatores relacionados a má utilização de próteses

Um dos fatores que se predispõe a desenvolver lesões é a higienização precária, propiciando o acúmulo de biofilme fomentando a placa bacteriana. Contudo, esse fator está interligado ao desenvolvimento físico e motor do paciente (GUEDES, 2021).

A saliva tem papel fundamental na lubrificação da cavidade oral durante o uso de próteses, quando essa sofre alteração, causam a sensação de boca seca, denominado xerostomia, influenciando no aparecimento de desconforto na mastigação, aparecimento de úlceras na mucosa, infecção fúngica, afetando diretamente a adaptação da prótese (FREIRE, 2021; SILVA, 2021). O tempo de uso além do previsto ou do tempo indicado também pode acarretar lesões na cavidade oral, uma vez que começam a perder efetividade pelo uso contínuo sem nenhuma manutenção da reabilitação (OLIVEIRA, 2021).

Lesões em decorrência ao mal uso

A hiperplasia fibrosa inflamatória pode se desenvolver através de constância de traumas, contendo a proliferação do tecido conjuntivo fibroso. Normalmente assintomática, essa lesão está relacionada ao uso inadequado de próteses que apresentam a margem mal ajustada facilitando o crescimento de um tecido invasivo se desenvolvendo em locais como a gengiva, bochecha, palato, língua, lábio, tendo maior incidência na região anterior da mandíbula e maxila (OLIVEIRA, 2021).

A queilite angular é uma doença fúngica que podem se desenvolver através de próteses mal adaptadas. Ela é definida pela perda da proporção vertical de oclusão e da criação de rugas faciais. O recurso terapêutico utilizado deve ser antifúngico, além de remoção ou substituição da prótese (GODINHO, 2022).

Entre as lesões citadas, as úlceras traumáticas podem ter ascendência aguda ou crônica e tendem a ser mais comuns na mucosa jugal, lábio inferior e língua. A terapêutica utilizada nesses casos é uma associação de medicações com o reajuste ou mudança da prótese. O uso contínuo do aparelho, a má higienização e a má adaptação do aparelho protético são as motivações para o aparecimento da estomatite protética. Tal patologia é localizada tendo como origem a proliferação fúngica e deve ser tratada com terapias antifúngicas (DIAS, 2023; OLIVEIRA, 2019).

Papel do profissional

É papel do cirurgião-dentista orientar sobre a utilização e cuidados odontológicos com a prótese, para que se possa evitar patologias relacionadas ao uso inadequado, com o propósito de melhorar a qualidade vida do paciente e reduzir a intervenção corretiva (QUEIRÓZ, 2023). Para minimizar o aparecimento de patologias, a promoção de saúde por meio de atenção domiciliar pode ser utilizada como um elemento de continuidade e acompanhamento no tratamento odontológico, visando prevenção e intervenção precoce. (AZAMBUJA, 2022). Próteses mal adaptadas geram desconforto e deve-se reajustar para o não aparecimento de ulcerações, sendo fundamental encorajar o paciente a procurar o profissional para realizar os devidos reajustes (LISBOA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que o uso incorreto de próteses acarreta diversas lesões na cavidade oral. Essas lesões são resultados de fatores relacionados com a utilização, a confecção e a higienização desses aparelhos. Ademais, destaca-se o papel do Cirurgião-dentista no desenvolvimento do tratamento e da prevenção dessas lesões. Constata-se, então, que as doenças podem ser evitadas desde que exista um elo entre o dever do profissional e o fazer do paciente.

Palavras-chave: Próteses. Lesões. Patologias.

REFERÊNCIAS

CAMPINA, Carolina Rosa, estudo retrospectivo da relação clínica entre o uso de prótese removível e o desenvolvimento de proliferações fibrosas a nível da mucosa oral, instituto universitário egas moniz, setembro de 2019.

DIAS, Rayssa. Abordagem Clínica Sobre Estomatite Protética em Pacientes Usuários de Prótese Total: Revisão de literatura, Faculdade de Ciências do Tocantins, 2023.

FREIRE, Júlio, Lesões orais em idosos que fazem uso de prótese dentária: um protocolo de revisão de escopo. Universidade Federal da Paraíba, novembro de 2021.

GODINHO, breno, lesões orais em usuários de próteses removíveis, centro universitáriofaminas, 2022.

LIMA, Amanda. Fraturas e perdas dentárias em adultos vítimas de traumatismo facial e alternativas reabilitadoras: revisão integrativa. Universidade federal do maranhão centro de ciências biológicas e da saúde curso de odontologia. São Luís, 2023.

LISBOA, Letícia, confecção de próteses removíveis no sus: a importância do planejamento integrado, universidade federal de uberlândia , 2023.

MELO, Maria, et al. Patologias e tratamentos associados ao uso de próteses totais removíveis: uma revisão integrativa. Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação-rease, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.07. jul. 2023. ISSN - 2675 – 3375

OLIVEIRA, Gabriela. Lesões da mucosa oral associadas ao uso de próteses removíveis uma revisão de literatura. Universidade de uberaba curso de odontologia uberaba – minas gerais 2021.

OLIVEIRA, Iracildo. Patologias associadas ao uso de próteses totais removíveis: revisão de literatura. revista multidisciplinar e de psicologia. id on line rev. mult. psic. v.13, n. 47, p. 875-888, outubro/2019 - issn 1981-1179

QUEIROZ, Aline, Principais lesões orais relacionadas ao uso de próteses dentárias. Faculdade Patos de Minas, Março de 2023.

RODRIGUES, Richard. Reabilitação com prótese bucomaxilofacial: revisão de literatura. revista saúde multidisciplinar 2019; 5a ed. 20-27 2318 – 3780.

SILVA, João, lesões bucais decorrentes do uso de próteses dentárias removíveis, Revista baiana de saúde pública, Março de 2019.

SILVA, Mayane, et al. Lesões orais associadas ao uso de próteses dentárias: uma revisão da literatura. research, society and development, v. 10, n. 14, e107101421755, out. 2021 (cc by 4.0) | issn 2525-3409 | doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21755

CAPÍTULO 144

EDENTULISMO COMO CONSEQUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Jessica Silva Nogueira; Dyana Taísa Ferreira dos Santos; Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte

INTRODUÇÃO

No campo da saúde-doença existem fatores e agravantes que determinam as condições de vida de cada população. Essa vertente que se correlaciona entre a saúde e a vulnerabilidade social é representada pela iniquidade já existente nos diferentes grupos subdivididos da população, subordinados a um risco maior, sobretudo, referente à renda e equidade (SILVA, 2022).

A perda de elementos dentários se torna um importante problema social, visto que reflete a precária distribuição da saúde bucal no território brasileiro. Na complexa relação entre processo de saúde-doença e seus determinantes sociais em saúde (DSS) há um intenso vínculo entre sociedade e cobertura de cuidados médico e assistência à saúde, no qual reafirma a cuidado biomédico enraizado desde os primórdios (GARBOIS, 2017).

Os aspectos socioeconômicos e demográficos desempenham um papel crucial na extração dentária ou, por vezes considerada, mutilação, visto que se torna a solução mais viável para minimizar problemas de desconfortos orofacial (SILVA, 2019). O edentulismo precisa ser visto como um problema de saúde pública, afinal ele afeta fatores interligados com a qualidade de vida dos indivíduos. Conhecer o problema e promover ações de saúde bucal através de ações preventivas que devem ser indispensáveis, além da promoção em saúde ofertada pelos profissionais (SMITH, 2022; IZAQUE, 2021).

OBJETIVO

Identificar os determinantes sociais em saúde e a consequência sobre a perda dentária.

METODOLOGIA

Com a finalidade de apresentar os determinantes sociais em saúde e a influência na perda dentária foi realizado uma revisão integrativa de literatura embasado em artigos recentes. A busca foi feita nas plataformas Google acadêmico, SciELO e BVS utilizando os descritores “perda dentária”, “edentulismo” associado aos termos “Determinantes sociais em saúde” “iniquidades”. Para aprimorar a pesquisa, foram filtrados artigos de 2017 a 2023, no idioma português e selecionados os artigos com títulos relevantes, disponíveis gratuitamente para consulta. Dos excluídos, os que não eram pertinentes ao tema e artigos em outro idioma.

REVISÃO DE LITERATURA

Saúde bucal e DSS

Fatores como a alimentação, o saneamento básico, educação, moradia, lazer, renda, trabalho e transporte são eixos que circundam o indivíduo influenciando o processo saúde-adoecimento. Contudo, no que se refere à hábitos e estilos de vida, os aspectos das questões socioeconômicas, políticas e culturais apontam um expressivo envolvimento às condições de saúde das pessoas (BRASIL, 2020)

A Política Nacional de Saúde Bucal segue linhas de ação para desenvolver serviços e programas a fim de suprir a necessidade dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como garantir o acesso a serviços odontológicos, nos quais são inseridos o contexto do Brasil Sorridente (BRASIL, 2022). Contudo, há uma singela necessidade de correlação entre os níveis de atenção, o que implica nas diretrizes das ações, bem como influencia na integralidade e intersetorialidade dos serviços, deixando explícito a necessidade de articular ainda mais os programas e demais políticas (SIMOURA,2019; LAMY,2020).

Perda dentária

O edentulismo é justificado há muito tempo como parte do ato de envelhecer, entretanto, esse processo da perda dental é consequência de diversos distúrbios bucais. Há relação do edentulismo e doenças sistêmicas, estas podem ser representadas pela diabetes e hipertensão, além serem relacionadas a sintomas depressivos, o que interliga a saúde geral com a saúde bucal (AGUIAR, 2022).

Embora a cárie seja um dos fatores primordiais para perda dentária, existem outros que influenciam, diretamente, nessa perda, como a alimentação inadequada, má higienização, o não conhecimento sobre saúde bucal, a baixa frequência ou ausência de visitas no consultório odontológico e, ainda, fatores traumáticos resultado de acidentes (SANTOS, 2019). A saúde bucal é acometida diretamente pelas alterações metabólicas do corpo humano, as condições fisiológicas e patológicas devem ser de conhecimento do cirurgião-dentista para que se possa garantir a qualidade de vida do paciente (BATISTA, 2021; RIBEIRO, 2023).

Disfunções e qualidade de vida

A perda dental tende a ter mudanças fisiológicas nas quais pode-se observar a reabsorção óssea na maxila e mandíbula, acarretando deficiência na mastigação, na fala, influenciando a saúde no geral. Além de afetar funções nutricionais, prejudica a questão estética, pois compromete a eficiência dos músculos e tecidos moles, resultando na má formação facial (SANTOS,2019).

O edentulismo tem influência no processo digestório, visto que a mastigação e, consequentemente, a digestão pode ser prejudicada. Quando se perde um dente, ocorre a diminuição do fator de oclusão, havendo uma alteração na cavidade oral, uma vez que cada dente tem sua função (AGUIAR, 2022; SILVA,2019). As condições de saúde oral adequada se tornam um determinante para os níveis de condições básicas e suplementares do ser humano visto que doenças na cavidade oral compromete a a rotina diária e interações sociais. Das principais reduções na qualidade de vida, cita-se a dor física problemas psicológicos (CARVALHO,2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou os principais determinantes precursores da perda dentária, e destacou as condições sociais e econômicas, pois estes teriam práticas de trato reduzidas ou ineficientes, além de pouco ou nenhum acesso a práticas odontológicas preventivas ou maior grau de inflamação sistêmica. Conclui-se então, que as populações mais vulneráveis economicamente têm maior prevalência de doenças bucais podendo se manifestar na perda dentaria, resultado de lesões cariosas e doenças gengivais, ou atrelados às necessidades populacionais e demais fatores que integram a patogenia das doenças periodontais.

Palavras-chave: Edentulismo. Iniquidades. Determinantes sociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco, Doença periodontal, gengivite, periodontite, perda dentária e adenocarcinoma gástrico: revisão sistemática e metanálise, Fundação Antônio Prudent,2022.

BATISTA, Ana, Fatores de risco associados à perda dentária em idosos: uma revisão integrativa, Universidade Estadual da Paraíba, setembro de 2021.

BRASIL, Comissão nacional sobre determinantes sociais da saúde. Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde [Internet] 2018.

CARVALHO, Laura. O impacto do edentulismo na qualidade de vida de pacientes edentulos. Vol.8, No.1, 40-48 (2019) RvACBO ISSN 2316-7262.

GARBOIS, Julia. Da noção de determinante social à de determinantes sociais da saúde. Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Programa de Pós- graduação em Saúde Coletiva – Vitória (ES), 2017.

IZAQUE, Viviane, O impacto do endutilismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo, Revista pró-univerSUS, julho de 2021.

LAMY, Renata. Iniquidades sociais e saúde bucal: revisão integrativa. Rev de Atenção à Saúd. 2020; 18(63): 82-98.

RIBEIRO, Ana, Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados, Saúde debate 47 (137), junho de 2023.

SANTOS, Esther. Perda dentária e qualidade de vida – revisão de literatura. Centro universitário de Anápolis unievangélica, Anápolis, 2019.

SILVA, kethlen. O impacto da perda dentária na qualidade de vida em adultos Revisão de literatura. Centro universitário São Lucas, Porto Velho 2019.

SIMOURA, Juliana, Determinantes sociais de saúde e a ocorrência de perda dentária: revisão integrativa. Universidade Estadual de Feira de Santana,2019.

SMITH, Camila, fatores de risco comuns de desfechos de saúde geral e bucal como expressão dos determinantes sociais da saúde no brasil: análise a partir da pesquisa nacional de saúde 2019, universidade federal do amazonas, 2022.

CAPÍTULO 145

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DA LITERATURA

Lucas Santos Rabelo; Newton César Lima Marinho; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Nicole Patrícia de Lima Vinagre

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que mais acomete a população idosa no geral. No Brasil, dados recentes do Ministério da Saúde indicam que cerca de 1,2 milhão recebem o diagnóstico da doença, enquanto 100 mil novos casos passam a ser diagnosticados por ano (Ministério da Saúde, 2022). O Alzheimer passa a ser uma síndrome que pode percorrer tanto pelo surgimento precoce ou tardio, trazendo distintos condições que afetam a vida do paciente.

Como sintomas da doença, incluem-se: perda de memória, alucinações, crises emocionais, comprometimento na fala e na capacidade de realizar atividades consideradas mais simples, desde locomoção, ato de alimentar-se e até mesmo a realização da própria higiene oral. Isso pode acontecer devido pessoas diagnosticadas com Alzheimer possuírem dificuldades ou recusarem abrir a boca quando necessário, dando ínfima prioridade aos cuidados bucais, podendo resultar no surgimento de doenças periodontais.

A doença periodontal é denominada como um termo geral para classificar mazelas de caráter inflamatório que acometem os tecidos de sustentação dos dentes, cujo seu diagnóstico pode indicar o surgimento de gengivite e/ou periodontite. Seu aparecimento pode causar mobilidades e espaçamentos dentárias, halitose, aprofundamento do sulco e sangramento.

Dessa forma, estudos relatam a possibilidade de haver uma relação entre ambas as doenças, em que a doença periodontal permite a locomoção de bactérias periodontais até o cérebro, ocasionando neurotoxicidades e ambientes neurodegenerativos ao órgão responsável por realizar as ações motoras.

OBJETIVO

Através de pesquisas de artigos científicos, este resumo busca realizar uma revisão de literatura e compreender a relação entre a doença periodontal e a doença de Alzheimer, visando aprofundamento no assunto, a fim de fornecer dados que corroborem para o diagnóstico e atendimento clínico, tanto por parte de profissionais da área de odontologia quanto para médicos.

METODOLOGIA

Para a presente revisão foram utilizados artigos encontrados em bases de dados online, como: Google Acadêmico, Periódico CAPES e Associação Americana de Periodontologia, em língua inglesa e portuguesa, priorizando estudos publicados entre 2013 a 2023. As buscas foram

realizadas através de palavras-chave, dentre elas: doenças periodontais, doença de Alzheimer, gengivite, periodontite, bactérias periodontais, além de uma frase considerada a base do estudo: "A relação entre Doença Periodontal e a Doença de Alzheimer". Foram destacados 10 artigos que com essa temática, descrevendo possíveis causas que levem a doença periodontal ao acometimento do Alzheimer. Os artigos foram lidos e revisados com considerável critério para que fossem utilizados e citados como dados. A exclusão de outros artigos foi feita baseada na fuga do tema e publicações antes do ano de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As bactérias periodontais *Porphyromonas gingivalis, Aggregatibacter actinomycetemcomitans* e espiroquetas foram citadas nos artigos, as quais podem percorrer a corrente sanguínea ou por nervos periféricos, rompendo barreiras hematoencefálicas até o cérebro. De acordo com Singhrao et al. (2015), a *Porphyromonas gingivalis* é um microrganismo presente fortemente entre a periodontite e a D.A. e é encontrada na microbiota das duas mazelas.

No entanto, isso só acontece em paciente que se encontram em estágios mais avançados da doença e que não realizam a higiene bucal. Chen, Wu e Chang (2017) obtiveram a conclusão de que as inflamações periodontais podem progredir lenta e progressivamente gerando a doença de Alzheimer.

Gurav (2014) defende que a D.P. resulta no avanço do Alzheimer, através de duas possíveis causas: a periodontite precendente à inflamação sistêmica e infecciosa ou por meio de influências virais de bactérias. No primeiro caso, os patógenos do periodonto juntamente a resposta do hospedeiro desestabilizam as citocinas inflamatórias, aumentando-as significativamente as cargas inflamatórias sistêmicas quando em contato com a circulação sistêmica, já a segunda causa é definida quando as bactérias periodontais, especificamente a P.g., invade o órgão cerebral. Sensever et al. (2018), cita que paciente mais idosos, que possuem o sintoma da demência na D.A., tiveram quadros de sangramento gengival desfavoráveis, bem como acúmulo de placas e pouca assistência aos cuidados bucais.

A Academia Americana de Periodontologia realizou em 1999 uma classificação entre a Periodontite e a D.A. e enfatizou que a perca da capacidade manual influencia em movimentações inadequadas ou mesmo insatisfatórias na escovação desses pacientes, as visitas ao dentista tornam-se escassas e podem resultar futuramente em perdas dentárias. Assim, o auxílio e assistência de um familiar ou profissional é imprescindível para evitar o aparecimento de outras doenças.

CONCLUSÃO

Os artigos revisados indicaram que existe uma relação entre as doenças. As inflamações periodontais ocasionam malefícios à cavidade bucal desses pacientes comprometidos pelo Alzheimer que podem variar, desde sintomas de gengivite como periodontite em estágios mais avançados. A liberação e aumento das bactérias periodontais tornam-se ainda mais propensas a percorrer a corrente sanguínea, afetando o cérebro e sistema nervoso central. Destaca-se ainda que os cuidados com pacientes nessas condições precisam ser analisados e realizados com assistência da família e profissionais. Os estudos sobre essa relação devem permanecer contínuo, a fim de obter conclusões mais profundas a respeito de como bactérias periodontais trabalham e agem nessas condições.

Palavras-chave: Doença periodontal. Doença de Alzheimer. Periodontite.

REFERÊNCIAS

CAMBON, Patrice Thierry. Alzheimer e doença periodontal. 2020.

GANDRA , Alana. Dia Mundial do Alzheimer alerta para aumento de casos no mundo. Rio de Janeiro, 21 set. 2022. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-09/dia-mundial-do-alzheimer-alerta-para-aumento-de-casos-no-mundo. Acesso em: 23 set. 2023.

SENSEVER, Felipe et al. Associação da doença periodontal e doença de Alzheimer. Disciplinarum Scientia| Saúde, v. 19, n. 1, p. 113-124, 2018.

SILVA, Letícia Maria da; MEDEIROS, Stéfanie Pereira de. A inter-relação entre doença periodontal e doença de Alzheimer: revisão de literatura. 2020.

CAPÍTULO 146

A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

Fabiane Mota Rabelo; Michael Frank Soares Sabino

INTRODUÇÃO

A saúde e a educação são direitos básicos garantidos na Constituição Federal de 1988. O investimento nestas duas áreas possibilita ao indivíduo parte do seu desenvolvimento enquanto cidadão. A Fonoaudiologia é a ciência que tem como objeto de estudo a comunicação humana, em todas as suas dimensões.

Dedica-se a todos os aspectos relacionados à comunicação humana, tais como: a linguagem oral e escrita, a cognição, a função auditiva, a função vestibular (equilíbrio), a fluência e articulação da fala, a voz, as funções estomatognáticas (tais como sucção, mastigação e deglutição), os sistemas de comunicação alternativos, aumentativos ou suplementares, entre outros. A ligação da Fonoaudiologia com a Educação pode se dar por meio de ações clínicas e de prevenção e promoção da Saúde, através do fonoaudiólogo.

O Fonoaudiólogo é o profissional, com graduação plena em Fonoaudiologia, profissão regulamentada pela Lei Federal nº 6.965/1981, que o define como "o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala e da voz".

Ainda que o fonoaudiólogo seja um profissional da Saúde, a fonoaudiologia tem suas raízes na educação, fazendo com o profissional fonoaudiólogo possa transitar nas duas áreas, como fala no artigo 4º sobre as competências do fonoaudiólogo: "a) desenvolver trabalho de prevenção no que se refere à área da comunicação escrita e oral, voz e audição; [...] l) participar da Equipe de Orientação e Planejamento Escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos.

Em 2010, o Conselho Federal de Fonoaudiologia instituiu a especialidade de Fonoaudiologia Educacional. De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia "em parceria com a Educação, a Fonoaudiologia agrega conhecimentos de sua competência, contribui para o aprimoramento dos processos educativos de ensino-aprendizagem e colabora na definição de estratégias educacionais. Nesse sentido, o profissional atuante no contexto educacional pode viabilizar formações, sugerir ações, esclarecer e indicar uso de recursos específicos para cada caso, discutir adaptações curriculares e acompanhar a evolução escolar, sendo parte de uma equipe multiprofissional.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo mostrar a importância do profissional fonoaudiólogo dentro do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Assim, para alcançar os objetivos da investigação, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Para a aquisição dos aportes teóricos, pesquisou-se em meio virtuais e livros os seguintes autores: Souza (1998), que aborda questões relacionadas ao papel do fonoaudiólogo no ambiente escolar. No que concerne ao desenvolvimento da linguagem, embasou- se nos aportes teóricos de Vygotsky (2007). Além destes teóricos, essa pesquisa se fundamentou nos documentos legais, como Lei Federal nº 6.965/1981 que rege a atuação do fonoaudiólogo, além da Constituição Federal de 1988, que dispõe sobre os direitos básicos a todos cidadãos. Portanto, nesse artigo faremos uma discussão teórica sobre a importância do fonoaudiólogo com contexto educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fonoaudiologia Educacional é uma área de especialização da Fonoaudiologia voltada ao estudo e atuação para a promoção da Educação, em todos os níveis ou modalidade de ensino. De acordo Souza (1998, p. 32), "o profissional fonoaudiólogo tem as seguintes funções no ambiente escolar: Prevenção – Todo trabalho informativo e orientativo integrado ao ambiente da escola; Detecção – Levantamento, por meio da triagem, das falhas ou dificuldades, já relatadas ou não pela equipe, que estejam fora do esperado para a faixa etária dos alunos; Minimização – Busca e implementação de alternativas que possam contribuir para a superação, pelo aluno, das suas dificuldades."

A atuação do fonoaudiólogo educacional abrange, fundamentalmente, as áreas da linguagem oral e da aprendizagem da leitura e da escrita. Volta-se também para cuidados com a respiração, voz, audição, alimentação, auxílio em programas de inclusão, para aspectos da comunicação suplementar e alternativa, Libras, português como segunda língua, e adaptações curriculares. Com a atenção direcionada para as questões da alfabetização e do letramento, o fonoaudiólogo contribui na elaboração e realização de programas de formação de professores.

O fonoaudiólogo tem uma formação e experiência na área do desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem que muito pode contribuir para o sucesso do processo educacional. Ele pode atuar junto à equipe pedagógica de cada unidade educacional ou junto aos alunos, em todos os níveis de escolaridade e em qualquer modalidade de ensino. O diferencial do fonoaudiólogo é possuir uma formação que integra conhecimentos sobre comunicação, educação e saúde, sendo a comunicação essencial para a aprendizagem, a interação social e o desenvolvimento humano.

O fonoaudiólogo é "conhecedor do desenvolvimento da linguagem da criança, tanto no âmbito da normalidade quanto da patologia, é capaz de fornecer ao professorado, com maior segurança o que é natural ou não para cada faixa etária" (Didier, 2011, p. 2), pois existem algumas trocas que são consideradas normais e outras que nunca deveriam existir. Para Vygotsky, o desenvolvimento da linguagem acontece entre o meio e a criança, e acredita que "a criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também através da fala" (Vygotsky, 2007, p. 23), que este desenvolvimento da linguagem é transmitido do adulto para a criança.

Por isso acha necessário que as instituições estejam com profissionais devidamente qualificados uma vez que, em alguns casos, devem trabalhar de maneira diferenciada, porém, sem que haja constrangimentos, pois acredita que a fala é fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. De acordo com as necessidades de cada aluno, o fonoaudiólogo pode discutir com o professor e a equipe do atendimento especializado buscando uma compreensão e propondo estratégias para promover sua aprendizagem e sua inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão nos leva compreender que, sendo a educação escolar um direito de todos, previsto na Constituição Federal Brasileira (1988), em parceria com a Educação, a Fonoaudiologia agrega conhecimentos de sua competência e contribui para o aprimoramento dos processos educativos. Pois inserido no contexto educacional, o fonoaudiólogo passa a ser corresponsável, junto com os demais profissionais, pelo êxito no processo de ensino-aprendizagem.

A meta dessa parceria se dará tanto nos aspectos que visam à otimização do processo de ensino e aprendizagem como no manejo de situações que sinalizam dificuldades nesse processo, e que, sendo precocemente detectadas, evitam a evolução de determinados quadros, propiciando melhores resultados. a Fonoaudiologia auxilia na potencialização de práticas pedagógicas que contribuam para a melhoria do processo de aprendizagem e, consequentemente, da qualidade da educação brasileira.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Escola. Comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. Atuação do fonoaudiólogo educacional: guia norteador. Brasília: CFFa, 2016.

SOUZA, Susana Bueno. A Fonoaudiologia no âmbito escolar: um encontro em construção. 2ª ed. São Paulo: Lilivros, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAPÍTULO 147

ATUAÇÃO DO ESTETICISTA EM PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA

Leandra Auzier Barreto; Vanessa Mota Silva; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

---

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença extremamente temida pelas mulheres, pois afeta diretamente a condição física, social e emocional delas, como também seus familiares. A partir do momento do diagnóstico todos vivem momentos de intensa angústia e muitas dúvidas, uma vez que a cogitação de morte ou mutilação se torna presente (VIEIRA, 2007 apud PIETRUK; CASTELLANO; OLIVEIRA, 2009).

O diagnóstico positivo desta neoplasia abala fortemente a identidade de uma mulher, principalmente quando ocorre na mama, por ser um órgão relacionado à vaidade e feminilidade, além disso, o tratamento pode trazer a queda dos cabelos. A mulher diagnosticada com câncer de mama passa por várias etapas, incluindo a aceitação, convivência com um novo corpo, com o fato de se olhar no espelho e enxergar outra imagem como se fosse realmente outra pessoa (AB CÂNCER, 2009 apud PIETRUK; CASTELLANO; OLIVEIRA, 2009).

Enfrentar o câncer já exige força interior muito grande, mas, além da doença, grande parte dos pacientes sofre com os efeitos colaterais da quimioterapia e da radioterapia que modificam a aparência, como a queda dos cabelos e pelos do corpo, ressecamento da pele e perda ou ganho de peso. Especialistas reconhecem que manter a autoestima é fundamental para aumentar a tolerância ao tratamento, com influência até mesmo no resultado terapêutico (DAHER, 2013).

O esteticista tem a função de cuidar do paciente em pré e pós-operatório de qualquer cirurgia plástica; para que se ocorra melhor recuperação e melhor resultado estético da cirurgia. O profissional de estética pode auxiliar no resgate da autoestima, confiança e autovalorização da mulher com câncer de mama. Orientando-a para que se empenhe na recuperação, evolução ou estabilidade da sua saúde pelos cuidados estéticos, como cuidar da pele, que sofre alterações como queimaduras e ressecamento; cuidar das unhas que ficam enfraquecidas durante a quimioterapia; maquilar-se, usar acessórios, como: sutiã apropriados, lenços de cabeça ou pode auxiliar na escolha de perucas (AB CÂNCER, 2009 apud IETRUK; CASTELLANO; OLIVEIRA, 2009).

Destaca-se também os pós imediatos com as manobras estéticas como a drenagem linfática manual que ajuda a diminuir o edema, o tape que tem como benefícios: ativação muscular, melhora a circulação sanguínea e linfática, alívio da dor, redução de sobrecarga muscular, aumento da propriocepção através da excitação dos mecanorreceptores (AB CÂNCER, 2009 apud PIETRUK; CASTELLANO; OLIVEIRA, 2009).

Durante a quimioterapia e a radioterapia a pele fica mais ressecada e sensível, por isso qualquer procedimento estético que o paciente quiser realizar deverá ter recomendação e acompanhamento médico. Alguns são, inclusive, proibidos. Procedimentos que necessitam uso de agulhas, por exemplo, não podem ser feitos porque aumentam o risco de infecção. Limpeza de pele, peelings, tinturas de cabelo também devem ser evitados (NIARA, 2017).

Sabe-se que a vaidade é uma marcante característica do povo brasileiro, e o campo da estética é bastante amplo, por este motivo justificam-se os procedimentos e tratamentos de embelezamento que mais influenciam na automotivação e autoestima dos seres humanos (CURY, 2005). A estética corresponde ao estudo da beleza e do belo; seria tudo o que tem propriedade de beleza, sendo muitas vezes percebida durante a análise da aparência física, pois o belo se define como algo "que tem forma ou aparência agradável, perfeita, harmoniosa, que desperta sentimentos de admiração, de grandeza, de nobreza, de prazer, de perfeição" (VILAS BOAS, 2015).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura visando apresentar a atuação do esteticista no pós-operatório e na melhoria da autoestima e bem-estar nas mulheres em tratamento de câncer de mama.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão bibliográfica, foram utilizadas fontes em consultas de livros, artigos científicos em bases de dados como: SciELO e Google Acadêmico. As referências utilizadas variam entre os períodos de 1999 a 2023. Procurou-se buscar informações das possíveis interpretações dadas pelos diferentes autores sobre o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Borba Thives (2011) e Pietruck et al. (2009), a autoestima em portadores de câncer poderia ser influenciada por profissionais da estética que orientariam a reconstrução e valorização da autoimagem e confiança, levando-os a concentrarem-se primeiramente na recuperação da sua doença e, na retomada da sua saúde, fornecendo-lhes informações e cuidados da estética, capazes de proporcionar-lhes maior conforto.

Já para Branden (1995), ainda partindo da ideia de a autoestima ser uma poderosa necessidade humana que contribui de maneira essencial para o processo da vida, ela é indispensável para um desenvolvimento normal e saudável. A autoestima mostra um conceito positivo de si próprio, é ter a capacidade de enxergar a beleza e as qualidades do indivíduo.

Santana, et al. (2008) relata que o câncer é uma doença cujo tratamento é doloroso e seus efeitos colaterais desencadeiam mudanças na vida do indivíduo, e em muitos casos, ele perde sua independência, sofre com alterações em sua imagem corporal, se isola de seus vínculos sociais, se afasta de atividades de lazer e apresenta sentimento de inutilidade. O profissional de estética direciona o seu foco de ação a recursos terapêuticos e estéticos que visam amenizar possíveis intercorrências resultantes de cirurgias plásticas e estéticas e, desta forma, intensificar a busca pela qualidade de vida e ressaltar a autoestima dos pacientes (MEDEIROS, 1999; SANTANA, 2015).

Os profissionais da estética podem orientar a reconstrução e valorização da autoimagem e confiança, possibilitando que o paciente se concentre primeiramente na recuperação da sua doença e na retomada de sua saúde, e obtenha informações sobre cuidados da estética, opções que se dispõem a cuidar da pele que sofre alterações como queimadura e ressecamento e das unhas que ficam enfraquecidas durante a quimioterapia. Esses pequenos cuidados podem ajudar as pessoas que estão em tratamento contra o câncer a sentirem-se melhor (PIETRUK et al., 2009)

O esteticista é responsável por cuidar da saúde do corpo e da pele, voltando-se para o bem-estar físico, estético e mental das pessoas. Caracterizado por lidar com mulheres ou homens, esse

profissional pode se especializar e atuar em diversas áreas (FONSECA, 2017). Em seu papel fundamental, a estética visa uma melhoria na qualidade de vida, oferecendo uma elevação da autoestima. Durante o tratamento contra o câncer, o comportamento da paciente influência de forma significante nos seus resultados. A situação psicológica negativa colabora com o aumento da sensação de dor e maior desconforto físico (GOMES; SILVA, 2013; ALBUQUERQUE; PEREIRA, 2014).

O esteticista pode realizar os cuidados estéticos prévios e posteriores, junto aos equipamentos utilizados é capaz de favorecer uma rápida recuperação e melhora da intervenção cirúrgica. O esteticista pode auxiliar as pacientes no pós-operatório, utilizando drenagem linfática que ajuda a diminuir o edema e massagens relaxantes, que tem o objetivo de diminuir as tensões causadas pela angústia no tratamento do câncer. Não existe dúvida em relação aos benefícios da drenagem linfática no pós-operatório, auxiliando na remodelagem cirúrgica, restituir a aderência da pele às camadas profundas, favorecer maior oxigenação dos tecidos, estimulando a produção de colágeno, acelerando dessa forma a cicatrização dos pontos, relaxar o paciente, aliviando as dores. Além disso, estudos mostram que ela é uma grande auxiliar no tratamento do estresse e da ansiedade (PRADO, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esteticista poderá atuar no pós-cirúrgico com terapias para alívio da dor, relaxamento, na diminuição da retenção de líquidos. Indicando também cuidados básicos com a pele, visagismo, acupuntura, fitoterapia entre outros recursos, além disso, pode orientar sobre o uso de perucas, lenços e maquiagem, assim contribuindo no processo de recuperação dessas pacientes. Os cuidados com a estética corporal também são necessários e importantes, pois ao se contemplar-se no espelho, apesar do tratamento oncológico, a paciente poderá gostar do que vê, ter uma aparência agradável, com isso sua autoestima eleva e ajuda na melhoria de qualquer tratamento de saúde.

Diante disso, o profissional em Estética pode oferecer alternativas satisfatórias e eficazes para a melhora da saúde física e psicológica das mulheres em tratamento, uma vez que poderá usar seus conhecimentos e habilidades realizando o atendimento necessário, melhorando assim a qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras-chaves: Câncer de mama, Autoestima, esteticista.

REFERÊNCIAS

AB CÂNCER, 2009 apud PIETRUK; CASTELLANO; OLIVEIRA, 2009.

BRANDEN, Nathaniel. Auto-estima: como aprender a gostar de si. Editora Saraiva, São Paulo: 1995.

BORBA, Tamila J. THIVES, Fabiana Marin. Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima, auto-motivação e bem-estar do ser humano. Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI, Santa Catarina: 2011 21p.

CURY, Augusto Jorge. A ditadura da beleza e a revolução das mulheres. Romance. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

DAHER, Daniela. Terapia da Beleza. Revista Rede Câncer. n.21, p. 03, abril, 2013.

FONSECA, Alessandra. O profissional de estética no mercado de trabalho. 2017.

GOMES N.S, SILVA S.R. Avaliação da autoestima de mulheres submetidas à cirurgia oncológica mamária. Texto Contexto Enferm; v.22, n.3, p.509-16. 2013.

NIARA, Sonia. Tratamento estético durante a quimioterapia. 2017. Disponível no site: https://sonianiara.com/2017/01/17/tratament o-estetico-durante-a-quimioterapia

PIETRUK, Cristiane Mary Kolbe; CASTELLANO, Mônica Fabiana; OLIVEIRA, Silvia Patrícia de. O Papel do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na Melhoria da Auto-Estima de Mulheres em Tratamento contra o Câncer de Mama. Curitiba, PR: 2009.

SANTANA, J. J. R. A.; ZANIM, C. R.; MANIGLIA, J. V. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. Paidéia, v.18, n. 40, p. 372-384, 2008.

SANTANA, A.L. Estética 2015. Disponível no site: http://www.consciencia.net/filosofia/estetica.htm

VIEIRA, 2007 apud PIETRUK; CASTELLANO; OLIVEIRA, 2009.

VILAS BOAS, Eduardo. O conceito de belo na estética grega. São Paulo: 2015.

CAPÍTULO 148

O IMPACTO DA LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA E SAÚDE COLETIVA EM UMA CIDADE NO OESTE DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid da Silva Matos; Newton César Lima Marinho; Higor Matheus Amaral da Silva; Amanda da Rocha Lages; Carolina Souza Freire da Silva

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Odontologia e Saúde Coletiva (LAOSC), foi fundada em 2018, por acadêmicos de Odontologia do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), sob orientação dos coordenadores e corpo docente do curso. A liga é uma instituição sem fins lucrativos que visa promover a prevenção de saúde bucal, atuando no setor de saúde pública nas comunidades locais. O projeto conta com a contribuição de acadêmicos de semestres variados, o que promove um envolvimento e trocas de experiências proficiente dentro da graduação.

Além disso, a promoção em saúde bucal realizada nas ações preventivas de caráter coletivo conscientiza indivíduos de diferentes idades, pois além de realizar palestras, brincadeiras, orientação de higiene oral, aplicação tópica de flúor, escovação dental supervisionada e doação de kits de higiene bucal, o projeto também promove atendimentos supervisionados e assim concilia a integração entre o teórico e a prática na promoção de saúde bucal. Dessa forma, a LAOSC contribui para um melhor atendimento odontológico no município além de fortalecer o conhecimento e a experiência dos ligantes.

OBJETIVO

Através de um relato de experiência, analisar a prática e demonstrar a importância da atuação da LAOSC em comunidades residenciais ou próximas a Santarém/PA através da promoção em saúde bucal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Liga Acadêmica de Odontologia e Saúde Coletiva realiza ações para diversos públicos – crianças, adolescentes, gestantes, adultos, idosos e pessoas com deficiência, incluindo seus cuidadores – para fornecer orientações sobre saúde bucal, higiene oral e prevenção. A interação com o público é realizada por meio de ferramentas como materiais de entretenimento, peças teatrais, fantoches, músicas, banners, folders, vídeos e rodas de conversa. Além disso, para melhor organização, a liga desenvolveu roteiros que contêm orientações sobre os principais temas que devem ser abordados para cada tipo de grupo.

A LAOSC busca desenvolver um papel atuante em conjunto com a teoria e prática, a promoção em saúde bucal se inicia com palestras onde os ligantes atuam com técnicas corretas de escovação. No entanto, a questão da dieta também é apresentada, instruindo a comunidade sobre a importância de evitar alimentos cariogênicos e influenciar o consumo de alimentos não

cariogênicos como frutas, por exemplo. Dessa forma, é possível esclarecer dúvidas de pais e responsáveis e provocar neles uma maior preocupação em ajudar crianças a desenvolver bons hábitos.

A liga também conta com algumas parcerias que fornecem transporte quanto a regiões de difícil acesso, o que somado aos ligantes e atrelado a supervisão do corpo docente, é possível realizar atendimentos como: extrações, profilaxias e restaurações, em comunidades ribeirinhas e em regiões de planalto no Oeste do Pará. O projeto atua em escolas, comunidades, ou quaisquer instituições alertando e orientando a promoção em saúde bucal. Nessa perspectiva, essas atividades extensionistas constituem uma via importante para os ligantes, pois possibilitam uma interação que dentro da sala de aula não é possível alcançar.

DISCUSSÃO

Além de engajar e influenciar a comunidade acadêmica para a realização das atividades, o propósito da LAOSC é promover ações de higiene bucal e disseminar o conhecimento. Os membros já realizaram diversas atividades voltadas à prevenção, higiene oral, através de palestras educativas, distribuição de kits de higiene bucal, aplicação de flúor e abordagem clínica com atendimento supervisionado pelo corpo docente, na cidade de Santarém/PA e regiões adjacentes. Com a Liga Acadêmica de Odontologia e Saúde Coletiva, é possível uma aproximação entre acadêmicos e comunidade, permitindo a compreensão acerca de necessidades locais e também provoca o benefício sobre uma aproximação entre a prática odontológica consciente e humanizada, cruzando conhecimentos entre teoria e prática.

CONCLUSÃO

A Liga Acadêmica de Odontologia e Saúde Coletiva se propôs a encarar o desafio de lutar pela saúde coletiva no município de Santarém-PA, e em cinco anos de existência ainda existe muito a ser realizado. As práticas em promoção de saúde bucal propostas pela liga contribuíram de maneira rentável para a construção de um maior conhecimento tanto para a comunidade quanto para os ligantes, contribuindo para que as pessoas tenham orientação sobre a saúde e melhor qualidade de vida.

Com base na experiência vivida pelos acadêmicos, fica evidente a importância da LAOSC, tanto para os ligantes quanto para a população regional. A participação dos membros para atividades na comunidade traz um conhecimento além do que é visto em salas de aula e consultórios, portanto, mais que prevenir, promover e tratar, os acadêmicos praticam o voluntariado.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Odontologia. Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

DE QUEIROZ, Sílvio José et al. Ligas Acadêmicas e Currículo Médico: relações e relato de experiência. Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 25, n. 1, p. 47-55, 2015.

OKAMOTO, Jefferson Matsuiti et al. A liga acadêmica de clínica e cirurgia cardíaca: relato de experiência. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 15, n. 30, p. 56-65, 2018.

PEREIRA, Mariana Galvão et al. Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem: um relato de experiência. Renome, v. 5, n. 1, p. 85-96, 2016.

GOERGEN, D. I. Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências. Arquivos Catarinenses de Medicina, [S. l.], v. 46, n. 3, p. 183–193, 2017. Disponível em: https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/68. Acesso em: 26 set. 2022.

CAPÍTULO 149

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS LESÕES DE OMBRO DE ATLETAS DE VOLEIBOL: REVISÃO DE LITERATURA

Thayane Nataly Maia de Albuquerque; Carlos Vinicius Pereira Porto; Cleuce Cristina de Azevedo Gomes; Luiz Vasconcelos Albarado; Taís Kaybers; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

INTRODUÇÃO

O Voleibol é um esporte praticado mundialmente, mesmo não tendo contato corporal direto com adversários, o voleibol ainda sim oferece alguns riscos de lesões, principalmente de membros superiores, que são percebidos nos recursos de gesto esportivo desses atletas onde a articulação do ombro passa por estresses específicos por conta das grandes amplitudes e da hipermobilidade. (RAULINO et al., 2023)

O ombro é um complexo articular e muscular que envolve 5 articulações que são: glenoumeral, esternoclavicular acromioclavicular, coracoclavicular e escápulotorácica. Essas articulações possuem movimentos e amplitudes individuais, sendo a glenoumeral a articulação mais móvel e mais propensa a lesões por ser mais instável. Suas principais musculaturas são o deltóide, o trapézio, o peitoral maior, o manguito rotador e o grande dorsal. O Manguito rotador é um complexo muscular composto pelos músculos: subescapular, supra-espinhal, infra-espinhal e o redondo menor, tais músculos são responsáveis pela estabilização articular do ombro. (PIRES et al., 2011)

Durante o esporte, a articulação do ombro é a mais impactada por ser complexa e pelo membro superior ser lançado em grandes amplitudes, isso explica a grande incidência de lesões na mesma. Essas lesões são resultantes do tempo de prática esportiva associado ao desgaste, contraturas e overuse (movimentos repetitivos) nessa articulação. Sobrecarga articular, desgaste subacromial, síndrome do impacto doloroso, lesões ligamentares, tendinopatias e subluxações são as lesões mais comuns e que podem levar ao afastamento do atleta acometido. (MIRANDA et al., 2013)

Como nessas lesões aparecem sintomas e sinais como a dor, diminuição de amplitude de movimento, diminuição da força, sinais flogísticos da inflamação e hipomobilidade do complexo articular, a fisioterapia tem o papel de atuar nesses casos com suas técnicas e condutas para amenizar as sequelas e até mesmo evitar e/ou anteceder um potencial cirurgia de casos mais graves, para uma melhor recuperação e para devolver o atleta para sua prática esportiva reabilitado o mais rápido o possível. (SANTOS, 2022)

OBJETIVOS

Acerca da perspectiva apresentada o objetivo principal desse estudo foi de identificar as lesões de ombro em atletas de várias modalidades do voleibol, assim como a atuação fisioterapêutica diante ao tratamento dessas lesões e correlacionar as estruturas afetadas com a prática desse esporte com a intervenção da fisioterapia.

METODOLOGIA

Para a produção deste estudo foram encontrados 14 artigos após um levantamento bibliográfico de 2011 a 2023, com o filtro de palavras-chaves inclusas para a realização da pesquisa: lesão de Ombro; atuação fisioterapêutica e voleibol. Apenas 7 artigos contemplaram a temática veemente desse estudo e foram inclusos no trabalho. A pesquisa foi feita através das principais bases científicas como: Google Acadêmico, SciELO e PUBMED. Esse estudo é de caráter bibliográfico pois tem como intuito investigar e correlacionar achados literários em artigos publicados dentro de bases científicas para detalhar a temática abordada e incluir discussões, análises e comparações acerca da ideia dos estudos com o tema proposto (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados indicam que as lesões de ombro correspondem em média de 20 a 40% das lesões dos atletas de Voleibol, sendo comum tanto quanto as lesões de joelho e tornozelo que lideram o ranking. Essas lesões surgem 75% em treinamentos e 22% em competições, geralmente acontecem quando os atletas fazem os fundamentos de ataque e bloqueio de forma inapropriada. Os riscos de lesão do ombro estão associados a amplitude de movimento, paresia dos músculos do manguito rotador, disfunção escapulotorácica, sobrecarga articular, movimentos repetitivos com grandes amplitudes á cima da cabeça e o estresse na articulação glenoumeral.

Em relação ao tratamento, os estudos elucidam que a fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação de lesões do complexo do ombro. Ela tem como intuito de tratar queixas álgicas, promover fortalecimento e muscular, melhorar a funcionalidade, dininuir quadro inflamatório, e ganho de propriocepção e amplitude de movimento.

Os recursos e técnicas mais utilizados são a termofototerapia com o uso do ultrassom, ondas curtas e a crioterapia para diminuição dos sinais flogísticos, a cinesioterapia com alongamentos, fortalecimentos e mobilização articular e a terapia manual com a massoterapia e com a liberação miofascial. Se destaca a execução de exercícios pliométricos que utilizam as contrações concêntricas e excêntricas para fazerem alusão a prática esportiva. A maioria dos estudos citam também que os exercícios de estabilização da cintura escapular associado aos alongamentos e ao fortalecimento influenciam na diminuição da dor e consequentemente no ganho de força e de amplitude de movimento no membro superior afetado.

Contudo, a fisioterapia segundo Santos (2022), é imprescindível não apenas na reabilitação das lesões de ombro, mas também na prevenção de tais incidências com aplicação de protocolos e fortalecimento prévio. Além disso, a fisioterapia aplicada precocemente nessas lesões ajuda no prognóstico e na volta segura e agilizada para o desporto desses atletas acometidos com lesões de ombro por causa do esporte, salientando que sua intervenção é embasada em atletas amodores e profissionais de todas as faixas etárias e gêneros.

CONCLUSÃO

Portanto, esse estudo evidencia a causa das lesões de ombro e suas influências, citando os riscos e os potenciais sinais e sintomas encontrados na maioria das lesões. A Fisioterapia é elucidada como um tratamento essencial na melhora da força, da amplitude de movimento, da propriocepção, diminuição da dor e até mesmo ao retorno a prática esportiva do voleibol, evidenciando condutas e técnicas que corroboram com a literatura. Contudo, nota-se uma

escassez de estudos acerca da temática, deixando os achados mais limitados e com uma abertura para estudos futuros identificarem e embasarem conhecimentos sobre a intervenção fisioterapêutica nas lesões de ombro associadas ao voleibol.

Palavras-chave: Lesão de Ombro, Atuação Fisioterapêutica, Voleibol.

REFERÊNCIAS

Sousa, A. S., Oliveira, S. O., & Alves, L. H. (2021). A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: Princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, 20 (43),p. 64-83.

Pires, L. M. T., Bini, I. C., Fernandes, W. V. B., Setti, J. A. P. (2011). Lesões no ombro e sua relação com a prática do voleibol - Revisão da Literatura. Revista Científica Indexada Linkania Master - ISSN: 2236-6660. P. 01-16

Raulino, L. T. S., Costa, M. V. S., Silva, F. S., Paz, G. V. C., Catarino Filho, S. A. S., Medeiros, P. H. L. F., Barreto, K. L., Silva Júnior, R. R., Costa, A. V., e Cardoso, G. A. (2023). Prevalência de acometimentos na articulação do ombro em praticantes de voleibol. Lecturas: Educación. Física y deportes, 28(303), 75-87.

Miranda, A. L. R.; Almeida, C. E. de; Mendes, F. M.; Bizinelli, L. F.; Marques, S. M.; Boungermino, A. R.; Azevedo, M. V. G. T. (2013). Lesões de ombro em atletas amadores de voleibol. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 10, n. 21, ISSN 2318-2083.

Santos, R. V. A. (2022). A fisioterapia nas Lesões de Ombro: Prevenção e Reabilitação em Atletas Praticantes de Voleibol e Handebol. Rede UNIRB, Alagoinhas. p. 16-19.

Silva, A. A., Natália F. N. Bittencourt, N. F. N., Mendonça, L. M., Tirado, M. G., Sampaio, R. F., Sérgio T. Fonseca, S. T. (2011). Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. Brazilian Journal of Physical Therapy [online]. v. 15, n. 3, pp. 219-226.

Andrade, J. H., Piva, N. M., Andrade, J. A., Silva, D. R. (2022). A prevenção de lesões de ombro em atletas de vôlei: uma revisão sistemática. Educação e Saúde: fundamentos e desafios, n. 03, p. 71-94.

CAPÍTULO 150

O TRANSPLANTE DENTÁRIO AUTÓGENO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Newton César Lima Marinho; Amanda Sikiay de Sousa Lobato; Lucas Santos Rabelo; Wesley Jesse Correia de Miranda

---

INTRODUÇÃO

Rotineiramente, cirurgiões-dentistas deparam-se com casos de pacientes que apresentam ausência de seus dentes posteriores ocasionadas por distintos motivos, como: doenças periodontais que resultam em mobilidades dentárias, perdas prematuras, traumas, agenesias ou aparecimento de cáries extensas em dentes permanentes, o qual o paciente tenha como escolha a retirada do elemento.

Na maioria desses casos, são indicados tratamento por meio do uso de próteses, implantes ou procedimentos ortodônticos que poderão corroborar para reabilitação do paciente, devolvendo sua funcionalidade. No entanto, sabe-se que tais formas terapêuticas estão relacionadas à condição financeira de alto custo, em que nem todos os pacientes possuem recursos para realizar o tratamento. Dessa forma, o Transplante Dentário Autógeno (TDA) surge como forma de promover de volta a saúde de pacientes com perdas dentárias quando o uso de prótese ou procedimento de implante e ortodontia sejam incompatíveis com sua situação socioeconômica.

O transplante autógeno ocorre quando o mesmo paciente é o doador e o receptor, e há reposição de um elemento perdido utilizando um outro dente. No caso de dentes transplantados, o dente pode ou não ter tratamento endodôntico e, normalmente o terceiro molar é o órgão doado, o qual faz sua nova ocupação no espaço que antes pertencia ao primeiro ou segundo molar. Para situações em que o TDA seja considerado, é imprescindível levar em consideração a saúde e higiene bucal do paciente, o contato oclusal dos elementos, se há espaço adequado no alvéolo para o transplante e a realização prévia de exames radiográficos.

OBJETIVO

Por meio de uma revisão de literatura, esse resumo pretende compreender de forma mais abrangente e aprofundada o assunto sobre transplantes dentários autógenos, a fim de analisar artigos científicos já publicados e suas conclusões para a possível escolha do tratamento em pacientes com baixas condições financeiras, visando seu benefício como uma forma de garantir reabilitação, saúde e bem-estar ao paciente.

METODOLOGIA

A pesquisa deste resumo foi baseada na leitura de artigos a respeito do tema. O levantamento bibliográfico sobre o TDA foi realizado através de busca em plataforma digital, como: Google Acadêmico e revistas. As buscas foram feitas nas línguas portuguesa e inglesa, priorizando

os artigos publicados entre 2015 a 2022. Algumas palavras-chave foram utilizadas para encontrar os resultados esperados, sendo elas: “TDA”, “Transplante dentário”, “Transplante Autógeno e Odontologia”. A leitura de cada artigo foi realizada com cautela e optou-se por excluir aquelas que não se encaixaram ao tema ou não se mostraram adequadas ao foco do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Stange & Lindsten & Bjerkin (2015), o TDA pode ser considerado um tratamento benéfico para o paciente, evitando mudanças maxilares e mandibulares, sendo um procedimento considerado conservador e ainda possibilitando que o osso alveolar se desenvolva na região do alvéolo da região receptora. O transplante dentário pode ser realizado tanto de forma imediata, a partir do momento que em ocorre a exodontia do dente que será transplantado, além do preparo do alvéolo que o receberá, sendo realizada no mesmo dia. Outra forma do procedimento é a de caráter tardio, em que na primeira sessão ocorre o preparo do alvéolo e 14 dias depois acontece o transplante.

Em ambas as opções deve-se levar em consideração o que foi mencionado por Duarte et al (2017) ao salientar que a importância dos cuidados pós-operatórios se faz necessária através do uso de antibióticos e boa higiene do local que foi manuseado. Ademais, para que sejam atingidos resultados positivos nesse tipo de tratamento, a área que receberá o transplante precisa ser sadia, apresentando considerável estrutura óssea para que haja estabilização do dente, como defendido por Rezende et al (2017), sendo a base para o devido sucesso.

Esse tipo de tratamento não é aconselhável para crianças menores de 12 anos, devido o desenvolvimento radicular não se encontrar totalmente formado ou em situações em que a coroa do dente seja maior que o espaço em que seria posicionado, pacientes com anomalias cardíacas também são vetados da realização desse procedimento. Rebouças et al (2015) cita que os transplantes autógenos, quando não alcançam boa absorção no alvéolo, podem causar necrose pulpar, halitose e reabsorção radicular. Por outro lado, pode-se dizer que os resultados satisfatórios para o TDA são influenciados pela idade do paciente, ausência de inflamações e infecções. A questão estética também é aproveitada, mas a primeira prioridade torna-se a garantia do retorno da função dos dentes.

CONCLUSÃO

Por meio da análise dos artigos, o Transplante Dentário Autógeno mostrou-se como técnica eficaz para a reabilitação do paciente. Quando diagnosticada e executada de maneira correta, torna-se viável optar por tal procedimento. Faz-se necessário sempre alertar o paciente sobre as vantagens e desvantagens do procedimento, bem como conversar com o mesmo sobre o melhor tratamento. Destaca-se ainda que mais pesquisas precisam ser feitas sobre o assunto para melhor compreensão e conhecimento das técnicas por parte dos profissionais cirurgiões-dentistas.

Palavras-chave: Cirurgia Oral. Odontologia. Transplante Dentário.

REFERÊNCIAS

RESENDE, Ângela Figueiredo de Brito. FROÉS, R. C. MEIRELLES, M. S. MOURÃO, C. F. A. B. RESENDE, R. F. B. Transplante dentário autólogo realizado no mesmo paciente em etapas diferentes do seu desenvolvimento. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.17, n.4,

p. 12-16, out./dez. 2017. Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery – BrJOMS. Disponível em: https://www.revistacirurgiabmf.com/2017/04/Artigos/03Caso.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

STANGE, Karolina Mikkelä. LINDSTEN, R. BJERKLIN, K. Autotransplantation Of Premolars To The Maxillary incisor region: a long-term follow-up of 12–22 years. European journal of orthodontics. 38(5), 508-515, 2016. DOI: https://doi.org/10.1093/ejo/cjv078. Disponível em: https://academic.oup.com/ejo/article/38/5/508/2197374. Acesso em: 27 set. 2023.

DUARTE, Éricka E. N.; MACEDO, I. R. R.; DE CARVALHO, W. R. S.; OLIVEIRA, H. do C.; CRISTINO, M. R.; CONTE NETO, N. Autotransplante dentário – uma alternativa viável para a reabilitação dentária. Revista Digital APO, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 29–34, 2017. DOI: 10.5935/2526-8155.20170005. Disponível em: https://www.apopara.com.br/revista/index.php/apo/article/view/17. Acesso em: 27 set. 2023.

REBOUÇAS, Deyvid Silva. CERQUEIRA, L. S.; ANDRADE, E. L.; SANTOS, H. L.; ZERBINATI, L. P. S.; & ASSIS, A. F. . Autotransplante dentário: uma opção reabilitadora e viável ao sus. Journal of Dentistry & Public Health (inactive / archive only), [S. l.], v. 6, n. 1, 2015. DOI: 10.17267/2596-3368dentistry.v6i1.576. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/576.. Acesso em: 27 set. 2023.

CAPÍTULO 151

BIOTECNOLOGIA MICROBIANA NA VÁRZEA AMAZÔNICA COMO ESTRATÉGIA NA OBTENÇÃO DE NOVOS ANTIBIÓTICOS

Lucas Gabriel Santos De Miranda; Catarina Isabor Gomes Souza; Amanda de Lima Silva; Maria Catherine Monteiro de Lima; Silvia Katrine Rabelo da Silva; Raphael Ferrer de Santana; Gabriel Padilla Maldonado

---

INTRODUÇÃO

A resistência antimicrobiana é uma preocupação global (Zhou, 2022), sendo particularmente relevante no Brasil, onde a susceptibilidade dos antibióticos à resistência microbiana é alta (Torumkuney, 2022). Na região amazônica, a gravidade desse problema permanece subestimada devido à escassez de estudos sobre suas causas. O desmatamento das áreas de floresta utilizadas para a agricultura e pecuária pode estar contribuindo para o desenvolvimento de cepas resistentes, devido ao uso indiscriminado de antibióticos e defensivos agrícolas, que se acumulam no solo e potencialmente afetam a saúde humana ao longo da cadeia alimentar. Esse aumento dos genes de resistência presentes nesses microorganismos está ligado a mudanças na diversidade microbiana e nas propriedades químicas do solo devido à atividade humana (Lemos, 2021).

Por outro lado, em solos de várzea e aquíferos próximos às florestas nativas, as Actinobactérias, microrganismos Gram-positivos em abundância na água e no solo, desempenham um papel essencial na transformação de compostos orgânicos e na produção de metabólitos secundários com potencial clínico (Hazarika, 2020).

Entre esses compostos, alguns demonstram amplo espectro de atividade antimicrobiana contra patógenos relevantes para a saúde humana e até mesmo contra cepas resistentes a antibióticos disponíveis no mercado farmacêutico (Ait Assou, 2023). No entanto, o conhecimento sobre o comportamento dessas bactérias em solos de várzea na Amazônia é limitado e seu potencial biotecnológico ainda é pouco explorado, destacando a necessidade de investigação nessa área.

OBJETIVO

Isolar actinobactérias presente em solo de Várzea e investigar seu potencial antimicrobiano frente a patógenos de interesse clínico.

METODOLOGIA

Isolamento

As linhagens de actinobactérias foram obtidas a partir de uma suspensão microbiana de 10 g de solo de várzea solubilizado em tampão fosfato (PBS) com pH 7,4 e cultivadas no meio ISP2.

Para o isolamento bacteriano, 100 µL das diluições 10-1 a 10-5 foram inoculados. O cultivo ocorreu em estufa a 30°C por 21 dias. As colônias de actinobactérias selecionadas foram transferidas para placas de Petri contendo o meio ISP2 e incubadas por 7 dias a 37°C.

Identificação Morfológica

A caracterização dos aspectos culturais das linhagens foi observada em lupa eletrônica durante o cultivo em meios de cultura específicos para actinobactérias, conforme indicado pelo *International Streptomyces Project* (Shirling & Gottlieb, 1966). A organização da cadeia de esporos foi determinada por meio de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) a 10 kV.

Identificação Molecular

O DNA genômico bacteriano foi extraído da biomassa resultante do cultivo em meio YEME a 30°C durante 96 horas, sob agitação de 180 rpm, usando o kit *Wizard Genomic DNA Purification Kit* (Promega, EUA). Os genes RNR 16S e clusters gênicos do tipo PKS e NRPS foram amplificados por PCR com os primers 27F e 1492R. As sequências foram obtidas por sequenciamento no aparelho ABI 3730 DNA *Analyser, Applied Biosystems*/Hitashi. As sequências foram analisadas e alinhadas com o banco de dados GenBank por meio de BLAST. Sequências com 98-100% de homologia foram usadas para análise taxonômica molecular e construção da árvore filogenética com base em valores de bootstrap de 1.000 replicações no *software Molecular Evolutionary Genetic Analysis* (MEGA versão 11.0.13).

Teste de Antagonismo

O potencial antimicrobiano das actinobactérias foi avaliado pelo método de bloco de ágar (Ichikawa; Date; Ishikura; Ozaki, 1971) contra microrganismos de interesse clínico, incluindo bactérias gram-positivas, gram-negativas e uma alga.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram isoladas cinco linhagens de actinobactérias, identificadas como VAR1 a VAR5, com características morfológicas típicas de *Streptomyces*. O gênero é conhecido por ser uma fonte importante de metabólitos secundários inovadores (Donald, 2022).

Neste estudo, todas as linhagens testadas demonstraram atividade antimicrobiana contra pelo menos três patógenos. Destaca-se *Streptomyces V*AR2, que exibiu significativos halos de inibição (18mm) contra *Aeromonas hydrophyla*, uma bactéria preocupante na piscicultura e identificada como um dos principais patógenos de peixes (Anjur, 2021). Além disso, *Streptomyces VAR2* demonstrou atividade contra *Proteus vulgaris* e *Micrococcus lutteus*, patógenos associados a infecções urinárias e infecções hospitalares.

Outro destaque foi a inibição de *Streptococcus pneumoniae*, uma bactéria altamente virulenta em casos de pneumonia adquirida em ambiente hospitalar (Suaya, 2021), e *Staphylococcus aureus*, um patógeno amplamente distribuído e responsável por infecções invasivas (Cheung, 2021). Isso ressalta o potencial das actinobactérias do solo de várzea como fontes de compostos antimicrobianos promissores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As actinobactérias do gênero *Streptomyces* isoladas do solo de várzea amazônica e identificadas neste estudo demonstraram potencial na produção de moléculas antimicrobianas efetivas contra diversos patógenos que causam preocupação global, sugerindo que estas bactérias são fontes valiosas de compostos relevantes. Ainda, estes resultados demonstram que a Amazônia é uma fonte inesgotável de moléculas bioativas, sendo cada vez mais importante a prospecção de novos compostos nos mais diversos ambientes.

Palavras-chave: Actinobactérias. Antibiótico. Amazônia.

REFERÊNCIAS

AIT ASSOU, Soumia et al. Diversity and antimicrobial activities of actinobacteria isolated from mining soils in Midelt Region, Morocco. The Scientific World Journal, v. 2023, 2023.

ANJUR, Norashikin et al. An update on the ornamental fish industry in Malaysia: Aeromonas hydrophila-associated disease and its treatment control. Veterinary World, v. 14, n. 5, p. 1143, 2021.

CABEÇO, Ana Laura Bogaz; COLOMBO, Tatiana Elias. Bactérias causadoras de infecções urinárias e seu perfil de resistência aos antimicrobianos. Journal of the Health Sciences Institute, v. 37, n. 2, p. 113-8, 2019.

CHEUNG, Gordon YC; BAE, Justin S.; OTTO, Michael. Pathogenicity and virulence of Staphylococcus aureus. Virulence, v. 12, n. 1, p. 547-569, 2021.

DORNELAS, J. C. M. et al. Characterization and phylogenetic affiliation of Actinobacteria from tropical soils with potential uses for agro-industrial processes. 2017.

DONALD, L.; PIPETE, A.; SUBRAMAN, R.; OWEN, J; KEYZERS, R. A.; TAUFA, T. Streptomyces: Still the Biggest Producer of New Natural Secondary Metabolites, a Current Perspective. Microbiology Research. 2022. https://doi.org/10.3390/microbiolres13030031

ELBENDARY, Afaf Ahmed et al. Isolation of antimicrobial-producing Actinobacteria from soil samples. Saudi Journal of Biological Sciences, v. 25, n. 1, p. 44-46, 2018.

HAZARIKA, Shabiha Nudrat; THAKUR, Debajit. Actinobactérias. In: Beneficial microbes in agroecology . Academic Press, 2020. p. 443-476.

ICHIKAWA, Takatoshi et al. Improvement of kasugamycin-producing strain by the agar piece method and the prototroph method. Folia microbiologica, v. 16, n. 3, p. 218-224, 1971.

LEMOS, Leandro Nascimento et al. Amazon deforestation enriches antibiotic resistance genes. Soil Biology and Biochemistry, v. 153, p. 108110, 2021.

SELIM, Manal Selim Mohamed; ABDELHAMID, Sayeda Abdelrazek; MOHAMED, Sahar Saleh. Secondary metabolites and biodiversity of actinomycetes. Journal of Genetic Engineering and biotechnology, v. 19, n. 1, p. 72, 2021.

SHIRLING, EB T. et al. Methods for characterization of Streptomyces species. International journal of systematic bacteriology, v. 16, n. 3, p. 313-340, 1966.

SUAYA, J. A. et al. Identification of Streptococcus pneumoniae in hospital-acquired pneumonia in adults. Journal of Hospital Infection, v. 108, p. 146-157, 2021.

TORUMKUNEY, Didem et al. "Country data on AMR in Brazil in the context of communityacquired respiratory tract infections: links between antibiotic susceptibility, local and international antibiotic prescribing guidelines, access to medicine and clinical outcome". Journal Antimicrobial Chemotherapy, 77, p. 35-42. 6 Sep. 2022

ZHOU, N., Cheng, Z., Zhang, X. et al. Global antimicrobial resistance: a system-wide comprehensive investigation using the Global One Health Index. Infect Dis Poverty 11, 92 (2022). https://doi.org/10.1186/s40249-022-01016-5

CAPÍTULO152

DESASTRE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Cunha da Silva; Keyla Pereira Tiago; Sílvia Maria Farias dos Santos; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Lívia de Aguiar Valentim; Franciane de Paula Fernandes; Waldiney Pires Moraes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

---

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua desastre como um evento que afeta uma dada sociedade ou comunidade com potencial para causar perdas de ordem material, humana, ambiental e econômica. Assim sendo, um desastre supera a capacidade de resposta imediata ao evento, sendo necessário por vezes ajuda/assistência externa. Nesse contexto, os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), aqui os hospitais, possuem a função primordial de oferecer assistência em saúde à população. Tais estabelecimentos, estão vulneráveis a sofrer um incidente ou desastre, o que pode levar à interdição total da instituição.

Diante da sua importância para a sociedade, a destruição ou interrupção das atividades por desastres em um hospital, provocará efeitos drásticos de ordem material e estrutural, além de prejuízos no bem-estar da população que não poderá contar temporariamente com os serviços daquela unidade. Nesse sentido, o desastre em um hospital impactará nos demais estabelecimentos de saúde daquela localidade, gerando sobrecarga e mudança na rotina dos serviços.

A vulnerabilidade e dos riscos que os hospitais possuem para ocorrência de desastre, a OMS lança o termo “Hospital Seguro” como maneira de enfatizar a importância da infraestrutura e instalações dessas unidades estarem em bom estado de conservação e pleno funcionamento, para assim, proporcionar uma assistência à saúde com o máximo de segurança possível à população e aos profissionais atuantes.

Em uma situação de desastre em um hospital, é de suma importância que à equipe de saúde esteja articulada e treinada para agir, como forma de evitar perdas humanas. Perante ao exposto e considerando-se os impactos na assistência de saúde em uma situação de desastre hospitalar, tona-se de suma relevância a discussão da temática para que assim seja possível o estabelecimento de estratégias de enfrentamento do problema.

OBJETIVO

Relatar a experiência sobre o desastre em um hospital de referência no interior da Amazônia.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre o incêndio ocorrido no Hospital Municipal de Santarém no mês de setembro de 2023. O relato de experiência ocorre por meio de uma reflexão sucinta que descreve os aspectos mais relevantes sobre a experiência que possam contribuir para pesquisas futuras, trazendo assim, as formas metodológicas das atividades executadas na situação e as considerações que a vivência trouxe àqueles que a presenciaram.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na madrugada do dia 12 de setembro de 2023, no Hospital Municipal Dr. Alberto Tolentino Sotelo (HMS) em Santarém oeste do Pará, ocorreram momentos de desespero, onde os pacientes, acompanhantes, enfermeiros e profissionais da área da saúde não serão os mesmos, diante dos fatos. De acordo com testemunhas que relataram os fatos, eles ouviram um som de uma pequena explosão antes do incêndio começar, o corpo de bombeiro foi acionado, porém o fogo já tinha iniciado pelo berçário do hospital, a Enfermeira e as três técnicas que se encontravam no local, imediatamente começaram a salvar os nove bebês que estavam internados nos berçários, e depois o fogo espalhou pelo setor de obstetrícia.

Os funcionários, acompanhantes e os voluntários rapidamente se juntaram com os enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem para a retirada de todos os pacientes internados, salvando todas as vidas que estão no local, pois o corredor do Hospital se encontrava com as fumaças causadas pela tragédia. Foram mais de 240 internos levados para outros hospitais, com ajuda da Empresa Famed Remoções, que ofereceu transporte para os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) transportando para os Hospitais locais como, Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), Hospital João XXIII, Hospital Unimed e pacientes com casos menos complexos, foram acomodados no Ginásio Poliesportivo de Santarém, juntamente com a ambulância do Corpo de Bombeiro.

As crianças ficaram dentro de um micro-ônibus, no ar-condicionado, para tomada de decisão referente ao local da transferência, o último transporte ocorreu às 7 horas da manhã junto com a empresa Famed Remoções. O tempo resposta do corpo de bombeiro foi primordial para que o fogo não evoluísse. Os bebês foram tirados da tragédia em berço de acrílico, acomodando cinco bebês e os demais foram levados nos braços.

A segurança contra incêndio é uma parte crítica da gestão hospitalar e deve ser levada a sério a fim de proteger vidas e garantir a continuidade dos cuidados de saúde durante emergências. O treinamento, a preparação e a implementação de medidas de prevenção são fundamentais para minimizar os riscos associados a incêndios em hospitais.

Com isso, uma boa preparação inclui o treinamento da equipe para que todos possam agir com sincronia, planejamento e simulações realísticas de situações emergenciais em desastres nas instituições, como incêndio, adequação da estrutura física com o estabelecimento de rotas de fuga e rápida evacuação, disponibilização de recusas para conter o incêndio e uma equipe de apoio como os bombeiros bem-preparada e de pronto atendimento da ocorrência.

Nesse cenário destaca-se a relevância da gestão de riscos, a literatura evidencia que a aprendizagem sobre a temática acontece a partir de eventos vivenciados pelas instituições, assim, torna-se crucial que os hospitais estejam sempre preparados para enfrentar situações emergências como um desastre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se necessário estratégias para evitar e minimizar a ocorrência de desastres em uma instituição de saúde seja ela de pequeno, médio ou grande porte. Para isso, é imprescindível adotar na prática a gestão de riscos, o investimento na estrutura física e principalmente o engajamento da equipe hospitalar para que juntos possam agir diante de eventos como o citado na presente pesquisa. Outrossim, a rede local de saúde deve estar preparada para atender as demandas em uma situação de desastre e assim não gerar grandes impactos na vida da população e dos profissionais atuantes. Dessa forma, será possível gradativamente reduzir o risco da ocorrência de desastre nos hospitais e consequentemente minimizar os impactos na população caso o evento ocorra.

Palavras-chave: Incêndio, Hospitais, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BENZANE, Amarildo Leonel Mailito Guiane. Modelação do risco e da evacuação de hospitais em situação de incêndio: o caso do hospital sousa martins na guarda. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra (Portugal).

CARDOSO, Roberto Braz da Silva; OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. Hospitais seguros em desastres: demandas e tecnologias voltadas à redução de riscos. Saúde em Debate, v. 44, p. 84-97, 2021.

SANFELICI, A.; FIGUEIREDO, E. H. D. (Org.). O relato de experiência. 2019. Disponível em: <https://www.escritaacademica.com/topicos/- generosacademicos/o-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 8 fevereiro de 2022.

TREVISAN, Ivana; WITT, Regina Rigatto. Impactos e legados de um desastre em um hospital universitário: referencial para a preparação. REME rev. min. enferm, p. e-1170, 2019.

CAPÍTULO 153

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS: REVISÃO DE LITERATURA.

Sariane Sousa dos Santos; Juan Rodrigues Nina Monteiro; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

---

INTRODUÇÃO

As infecções do tipo respiratória são muito frequentes em seres vivos, principalmente em humanos pois são disseminadas por micro-organismos em forma de vírus, fungos e bactérias, elas se proliferam em forma de partículas pelo ar ou em superfícies propicias ao contato humano e se apresentam de forma súbita, ou seja, são classificadas como Agudas e denominadas de IRAS (Infecções Respiratórias Agudas), que são umas das principais causas de morbimortalidade no mundo (CINTRA; ARRUDA, 1998).

As IRAS podem ser identificadas através dos Sintomas e sinais clássicos de infecções do trato respiratório como: Dor, febre, instabilidades hemodinâmicas, dispneia e tosse produtiva ou improdutiva, onde pacientes imunossuprimidos são afetados diretamente e recebem o foco da infecção de forma sensível pois seu sistema de defesa está deficiente. Contra agentes infecciosos, o sistema imunológico juntamente com a resposta imune são primordiais na defesa do organismo, quando há uma deficiência imunológica, seja de caráter fagocitário ou de complementação de responsabilidade da imunidade do tipo Inata ou de falta de produção e/ou destinação de anticorpos e linfócitos T que a responsável é a imunidade adaptativa, também há um fator barreira na proteção do organismo, deixando ele mais suscetível a contaminações e difusão de infecções (BARBOSA et al., 2022).

Contudo, as infecções respiratórias agudas intra-hospitalares em pacientes imunossuprimidos em setores ambulatoriais ou em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são as mais recorrentes pois esses pacientes estão mais ligados a procedimentos de caráter invasivos, estão em contato com uma esquipe multidisciplinar que passeia nos espaços internos e externos em relação aos hospitais e são mais sensíveis a bactérias hospitalares que geralmente são Multirresistentes, assim como são mais suscetíveis a contraírem a COVID-19, uma das mais recentes doenças que causam uma IRA (AZEVEDO et al., 2023; TESINI, 2020).

Diante da problemática apresentada o objetivo principal desse estudo foi de identificar as Infecções Respiratórias Agudas mais frequentes nos achados bibliográficos, assim como correlacionar os achados nessa revisão, a fim de esclarecer acerca das patologias e patógenos mais comuns de foco bacteriano associando com a perda da funcionalidade respiratória e seus sinais.

OBJETIVO

Investigar através da literatura as Infecções respiratórias mais prevalentes em pacientes Imunossuprimidos, identificar as alterações respiratórias e seus sinais, além de elucidar as alterações bacterianas, virais e fúngicas que afetam a função respiratória.

METODOLOGIA

No presente estudo foram encontrados 6 artigos após um levantamento bibliográfico de 1998 a 2023, através das principais bases científicas como: Google Acadêmico, SciELO e PUBMED, sendo estes relevantes de forma a serem inseridos nesse estudo. Essa pesquisa é do Tipo Bibliográfica pois visa identificar dentro de obras já publicadas a relevância do tema assim como a problemática a ser estudada, trazendo fatos, análises, discussões e endpoints acerca da temática (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os achados, os Pacientes que são compreendidos em sua maioria por imunossuprimidos são transplantados, neutropênicos, pacientes com HIV, Pacientes Oncológicos e usuários de glicocorticoides. Quando se trata da submissão desses pacientes a exames que confirmavam a contaminação por micro-organismos, os estudos em sua totalidade mostravam o meio de cultura e análise bacteriológica e microbiológica (fungos), além de exames hemodinâmicos e PCR (vírus) para o diagnóstico (AZEVEDO, et al. 2023).

Em relação a Infecções Respiratórias Agudas por contaminações Virais, alguns achados apontam que os vírus mais recorrentes são: Coronavírus, Adenovírus, Rinovírus, Retrovírus (HIV), Influenza, Parainfluenza e VSR. Tais micro-organismos podem surgir em forma de gripe com sintomas leves em indivíduos imunocompetentes, já nos indivíduos imunossuprimidos as condições são de surgimento de complicações hemodinâmicas e respiratórias causadas pela imunossupressão sistêmica geralmente ocasionada pela deficiência no sistema imune adaptativo e Inato, que podem ser evitadas ou amenizadas com o diagnóstico precoce desses vírus, já as terapêuticas com drogas especificas para amenizar os sintomas de cada surto viral são uma forma de tratamento, assim como a inalação de aerossóis de Ribavirina como por exemplo para tratamento de VSR (BARBOSA, et al. 2022).

Posteriormente, alguns achados mostravam que o tratamento de pacientes imunossuprimidos contaminados por fungos e bactérias e o seu prognóstico dependiam da resposta a antifúngicos e antibacterianos, ao tempo de diagnóstico e ao tempo de internação, já que pacientes hospitalizados e principalmente com muito tempo na UTI em Ventilação mecânica invasiva apresentavam uma sobrevida menor, pois estão mais suscetíveis a contrair pneumonia associada a VMI, com sítios de trato respiratório mais acometidos. Para o tratamento desses casos um estudo relatou que o uso de carbapenêmicos são a linha de defesa mais eficaz e recente contra agentes microscópicos que afetam o sistema respiratório, pois agem de forma antimicrobiana (AZEVEDO, et al. 2022).

A maioria dos estudos evidenciaram que as taxas de morbidade e mortalidade em crianças, idosos, casos de doenças graves e de indivíduos hospitalizados são recorrentes quando se trata de imunossuprimidos, além de salientar que todas as formas de Contágios de infecções respiratórias agudas por fungos, bactérias ou vírus são de caráter proliferativo e de alta taxa de morbimortalidade nesses pacientes, com sinais e sintomas em comum, com diagnósticos singulares para cada caso e até mesmo com o tratamento adequado, induzindo a uma baixa diminuição dessas taxas, os tratamentos em casos graves são mais intra-hospitalares e em Unidades de Terapia Intensiva, sendo a melhor forma de evitar tais casos é esquivar-se do contagio de IRAS por micro-organismos e o diagnóstico e tratamento precoce para um bom prognóstico (BEZERRA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, compreende-se que os objetivos foram alcançados visando que as principais alterações e funções respiratórias afetadas foram elucidadas, além de ter exposto que os pacientes imunossuprimidos são mais suscetíveis ao contagio e ao desenvolvimento de uma infecção respiratória aguda grave, pelo fato de seu sistema imunológico está afetado e em decadência e de ter referido que a morbimortalidade por IRAS nesses pacientes é bem mais elevada em relação a paciente Imunocompetentes, tornando necessário mais estudos que identifiquem as melhores formas de tratamento e de manejo dessas infecções em imunossuprimidos para a diminuição dessas taxas de mortalidade nesse público.

Palavras-chave: Infecções Respiratórias Agudas. Pacientes Imunossuprimidos. Alterações de funções respiratórias.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. P., MARINHO, D. T. S., CONCEIÇÃO, E. R., BARBOSA, D., FARIA, S. G., NASCIMENTO, J. S., NEVES, M. O. L., SILVA, T. V., FONSECA, I. O., LIMA, G. N. Pseudomonas aeruginosa: Perfil de resistência antimicrobiana e principais sítios de infecção de amostras colhidas de pacientes imunossuprimidos. Revista Feridas, Osasco, 11 (58) p.2117-2122. 2023

BARBOSA, R. K. O., OLIVEIRA, P. B. A., BATISTA, N. F., RIBEIRO, H. S., VIEIRA, L. S., SANTOS, W. S., COSTA, B. L.O., JESUS, L. D., FREIRE, R. N. A., AZEVEDO, A. P. Alterações clinicas e laboratoriais indicativas da presença de infecção em pacientes imunossuprimidos sob cuidados intensivos. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.5, n.1, p.3225-3237. 2022.

BEZERRA, N. P. Ocorrência de vírus influenza, vírus sincicial respiratório e SARS-CoV-2 no período pandêmico da covid-19, em pessoas que vivem com HIV/aids. Universidade Estadual Paulista (Unesp). 2022.

CINTRA, O. A. L., ARRUDA, E. Infecções respiratórias virais em pacientes imunodeprimidos. Medicina (Ribeirão Preto), 32(2), p.129-137. 1998.

SOUSA, A. S., OLIVEIRA, S. O., ALVES, L H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, 20(43), p.64-83. 2021.

TESINI, B. L. Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS e SARS). Manual MSD para profissionais da saúde, University of Rochester School of Medicine and Dentistry. 2020.

CAPÍTULO 154

USO DA SACAROSE NO PÓS-OPERATÓRIO ODONTOLÓGICO: CONHECIMENTO POPULAR INTEGRADO À CIÊNCIA.

Katiane Reis Lopes; Igor Rafael Lima Pereira; Agatha Emanuely Moreira Fernandes; Juliana Karoline Lima Bacelar; Ana Raquel Sousa Diniz; Iasmin Nayara de Almeida Chagas; Luana Queiroz Sousa; Juliana Machado Portela

---

INTRODUÇÃO

A sacarose, comumente encontrada em açúcares comerciais, é um glicídio formado por uma molécula de glicose - composta por seis moléculas de carbono, doze de hidrogênio e seis de oxigênio-, produzida a partir da fotossíntese, e por outra de frutose. É encontrado, principalmente, na cana-de-açúcar e na beterraba.

Historicamente, a utilização de algumas fontes de açúcares, tanto naturais quanto sintéticas, como antisséptico e cicatrizante foi amplamente discutida em detrimento de questões ligadas à saúde humana (BACELAR et al., 1992).

No Egito Antigo, os cirurgiões da época aplicavam uma combinação de mel e pão mofado como um antibactericida de ação tópica. Nas civilizações Incas, melaços e xaropes eram eventualmente usados como auxiliadores no processo de regeneração cutânea (KNUTSON et al.,1981). Já nas sociedades contemporâneas, a discussão abrange vários critérios de análise, de modo que a combinação desses dissacarídeos em um tratamento tópico reintegra apenas um debate ligado ao conhecimento popular em detrimento de pesquisas rigorosas que comprovem a eficácia desse método (HADDAD, 2000).

Atualmente, o Brasil é o maior produtor mundial de açúcar e isso torna o açúcar barato e acessível, diferente das condições ligadas à venda desse produto nos séculos passados, visto que era considerado um bem elitizado. Essas condições tornaram a manipulação do açúcar como alternativa para cicatrização de feridas altamente viável, posto que, apesar de não existirem amplos estudos que contemplem a eficácia desse método, diversos casos foram documentados (AUTRY, 2009).

O uso da sacarose em pós-cirúrgicos odontológicos ainda apresenta uma visão distorcida em virtude de uma visão limitada à um consultório, anulando condições que se distanciam das que não abrangem essa idealização. Embora os tratamentos alternativos tenham surgido da necessidade humana em procurar uma solução que suprisse determinada deficiência, o conhecimento popular ainda é pouco explorado. Tem-se como exemplo a aplicação tópica de açúcar e mel em cicatrizações relacionadas à extração dentária, que, muitas vezes, não é feita dentro de uma clínica seguindo as condições adequadas. A extração dentária é um procedimento muito comum, mas é uma operação bastante invasiva e necessita de cuidados específicos no pós-cirúrgico (LINDEBOOM, 2009).

Portanto, o cirurgião-dentista, no acompanhamento pós-exodontia, deve analisar o perfil do paciente e receitar combinações medicamentosas que atuem na cicatrização saudável da lesão.

Logo, elucidado pelo conhecimento popular, o presente artigo visa discutir o possível potencial da sacaroso no pós-operatório odontológico, mediante uma revisão bibliográfica a respeito do tema.

OBJETIVO

Discutir o uso da sacarose no pós-operatório odontológico e o manejo desse método como alternativa secundária no processo de cicatrização de técnicas de exodontia.

METODOLOGIA

A priori, a partir de uma revisão bibliográfica, a intenção desse trabalho não é agir de forma prática em relação à problemática existente, mas sim ampliar a discussão acerca da importância de integração entre conhecimento popular e ciência. Além disso, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, que considera não somente o fato analisado como o único objeto de pesquisa, mas também as condições exteriores a este. Por conseguinte, o presente artigo é de cunho exploratório, visto que é uma temática pouco abordada.

Dessa forma, para a produção dessa pesquisa, foram utilizados artigos publicados nos últimos trinta anos, com descritores específicos, como "sacarose", "pós-operatório" e "cicatrização", indexados nas plataformas de pesquisa "Google Acadêmico" e "*Scientific Eletronic Library* (SciELO)".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização tópica de açúcar em feridas, aparentemente, exerce um efeito osmótico local que promove a formação de um tecido de granulação – tecido rico em colágeno que se forma no local de uma lesão-, reduz o edema e o ph da lesão tecidual, aumentando, assim, o efeito bactericida, logo que promove a dilatação de pequenos vasos, o que, consequentemente, inibe a proliferação bacteriana, diminuindo a quantidade de água disponível para o crescimento da maioria dos microrganismos (KILIC, 2009).

A temática discutida apresenta uma abordagem complexa, uma vez que o uso da sacarose como cicatrizante tópico, principalmente no âmbito odontológico, gera controvérsias em aspectos clínicos. No entanto, é possível afirmar que a ação terapêutica do açúcar possuía grande eficácia para os antepassados. De acordo com Cabral et. al., 2013, há outras substâncias contendo açúcares, como o melaço e o xarope, que eram utilizados por índios do Peru, Chile e Colômbia no tratamento de feridas infectadas, como alternativa antibiótica. Posto isso, nota-se que esse método ganhou espaço entre as civilizações mais primitivas por trabalhar discussões ligadas ao conhecimento popular a respeito da saúde humana.

A aplicação tópica do açúcar sobre a ferida representa uma opção adicional para o arsenal terapêutico já existente. Para Cabral e Shimura, 2013, o açúcar possui ação bactericida, devido à alta osmolaridade do xarope formado durante um curto período após a aplicação tópica sobre lesões. Destarte, para Carrazoni et. al., 2002, o açúcar é capaz de acelerar a cicatrização nas fases iniciais do processo de reparação tecidual, diminuindo o índice de contaminação bacteriana e a formação do tecido de granulação em feridas topicamente tratadas.

No âmbito odontológico, esse método serviu como alternativa primária por muitos anos para sociedades mais primitivas, no entanto, atualmente, existem opções medicamentosas mais uteis e viáveis, visto que existem drogas que combinam a ação anti-inflamatória e analgésica em apenas um preparado e que apresentam, também, um custo-benefício atraente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sacarose foi entendida como principal alternativa em séculos passados, no entanto, não possui uma porcentagem de eficácia válida para ser usada como terapêutica secundária, visto que o potencial de cicatrização, descrito por diversos autores, apresentou argumentos vagos ou uma baixa contribuição para o acervo científico atual. Nas últimas décadas, a indústria farmacêutica desenvolveu medicamentos funcionais e acessíveis que contribuem para a atenção primária inúmeros tratamentos médicos.

Portanto, observa-se na presente revisão bibliográfica que a justificativa para o uso do açúcar como alternativa para um tratamento secundário se dá pelo conhecimento repassado por gerações e por civilizações antigas, hoje sendo utilizado como tratamento natural por seu baixo custo e propriedades de fácil acesso, não deixando de lado sua comprovação pela ciência.

Palavras-Chave: Sacarose. Pós-operatório odontológico. Cicatrização.

REFERÊNCIAS

AUTRY E, BARROS S. Serviço Agrícola Estrangeiro do USDA. 2009. Relatório Anual do Açúcar Brasil 2009. Relatório GAIN BR9004.

BACELAR, T.S.; FERREIRA FILHO, H.A.; FERRAZ, E.M. Infecção e cirurgia. In: BARBOSA, H. Controle clínico do paciente cirúrgico 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1992. cap. 11, p. 227-63.

HADDAD, M. D. C. L., Bruschi, L. C., & Martins, E. A. P. (2000). Influência do açúcar no processo de cicatrização de incisões cirúrgicas infectadas. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 8, 57-65.

KILIC A. Cicatrização de úlceras diabéticas com açúcar granulado. Plast Reconstr Surg. 2001; 108(2):585.

KNUTSON, R.A. et al. Use of sugar and povidone iodine to enhance healing: five years' experience. South. Med. J., v. 74, n. 11, p. 1329-35, l981.

SHIMURA, Camila et. al., 2013. Sacarose em feridas infectadas: fundamentação científica e especulações. Rev Rene, 2013.

TENÓRIO FILHO et. al., 2002. Biopolímero produzido a partir da cana-de-açúcar para cicatrização cutânea. Acta Cirúrgica Brasileira, 2002.

LINDEBOOM, 2009. Effect of third molar surgery on oral health-related quality of life in the first postoperative week using. Dutch version of Oral Health Impact Profile-14. J Oral Maxillofac Surg.

CAPÍTULO 155

INCIDÊNCIA DE LESÕES CARIOGÊNICAS CAUSADAS PELA *STREPTOCOCCUS MUTANS* NA INFÂNCIA

João Felipe Colares Diniz; Andrezza Manayara Pinto de Andrade Lopes; João Vinicius Amorim Pinto; Marcia Nicole do Reis Neves; Perola Sabrina Oliveira Tabosa da Silva; Rebeca Liz Lima Silva; Zenilda Silva da Gama; Juliana Machado Portela

---

INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma doença multifatorial que acomete o meio bucal e afeta vários grupos etários. Sendo um dos principais agentes etiológicos no desenvolvimento da cárie, a *Streptococcus mutans* é uma bactéria Gram positiva, anaeróbica, acidogênica e acidúrica, formam polissacarídeos multicelulares e tem alto potencial cariogênico (DA SILVA et al., 2022).

Na infância, a cárie pode ser devastadora ao danificar a dentição decídua de bebês e crianças de forma precoce e prejudicar o nascimento da futura dentição permanente. Além disso, tais lesões cariosas podem afetar a alimentação, comportamento e autoestima dos pacientes. Objetivo: Analisar a incidência de lesões cariogênicas causadas por bactérias *Streptococcus* do grupo *mutans* em crianças e determinar suas causas, consequências, prevenção e tratamento.

METODOLOGIA

O resumo trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos científicos encontrados no Google Acadêmico publicados em 2022. Resultados e discussão: A cárie, classificada nos dias atuais como uma disbiose, tem uma alta incidência principalmente em países subdesenvolvidos e emergentes. Por conta disso, ainda é muito pesquisada por todo o mundo. Tal doença é mediada por um biofilme rico em um ecossistema de bactérias onde a *Streptococcus mutans* corresponde a uma fração do mesmo (GOMES, 2022).

Além disso, é modulada pela dieta do indivíduo, é não transmissível, dinâmica, multifatorial e resulta na perda de minerais dos dentes envolvidos. É determinada por fatores biológicos, psicossociais, comportamentais e ambientais (DA SILVA et al.,2022)

As primeiras bactérias a habitar a cavidade oral pertencem ao gênero Streptococcus e são adquiridas após o nascimento, por conta disso são fundamentais na formação da microbiota bucal. Porém, o momento da aquisição do *S. mutans* é preocupante caso aconteça precocemente pois torna-se um fator de risco no desenvolvimento da cárie dentária. Geralmente, os estreptococos comensais são os primeiros a colonizar a superfície do dente, tais como *Streptococcus mitis*, Streptococcus sanguinis, *Streptococcus gordonii*, entre outros organismos que se relacionam a esses táxons. Tais comensais não são adaptados às condições ácidas proporcionadas pelo biofilme, permitindo que haja um enriquecimento de agente tolerantes a ácidos como o *Streptococcus mutans*. Assim, o *S. mutans* é considerado uma espécie fundamental para a patogênese da doença (GOMES, 2022).

Na infância, a etiologia da cárie é relacionada a má alimentação, hábitos de dieta, escovação inadequada dos dentes e indicadores socioeconômicos. Geralmente, famílias com um status social desfavorecido tem menos acesso ao conhecimento sobre as causas e consequências da cárie e ao atendimento odontológico, bem como menor acesso aos serviços de saúde, fazendo com que os pais muitas vezes negligenciem a saúde bucal das crianças pela falta de informações. De acordo com o último levantamento do Ministério da Saúde do Brasil em 2010 (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SB BRASIL, 2012), aos 5 anos de idade, 53,4 % das crianças brasileiras apresentavam cárie na dentição decídua (ceo-d), e aos 12 anos, de acordo com o CPO-D, um indicador utilizado internacionalmente (WHO, 2004), 56,5 % apresentavam a mesma condição de cárie na dentição permanente. Aos 5 anos de idade, uma criança brasileira apresentou um índice médio de ceo-d de 2,43 e, aos 12 anos apresentou um CPO-D médio de 2,07. O aumento do CPO entre a infância e a adolescência tem sido um achado comum em outros estudos no Brasil e no mundo e também uma crise de saúde pública (GOMES, 2022).

Com isso, há uma necessidade urgente de implementação de uma educação de hábitos alimentares e higiene bucal. Ademais, uma maior frequência de consumo de bebidas adocicadas, a ingestão de doces antes de dormir e um reduzido número de escovações também são apontadas como fatores de risco da cárie. Quanto a prevenção, a escovação dentária e a fluoretação da água ainda são as abordagens mais econômicas e eficientes para evitar a cárie. Porém, de acordo com alguns pesquisadores, os *Streptococcus mutans* sofrem uma redução do seu crescimento quando em contato com o xilitol, ocasionando em um déficit de produção de ácidos, impossibilitando o surgimento de lesões cariosas. O Xilitol consiste em um adoçante natural encontrado em plantas ricas em celulose, que contém aproximadamente 40% menos calorias quando comparada à sacarose e que

tem a mesma capacidade adoçante desta. Entretanto, mesmo com efeitos promissores o Xilitol ainda precisa de mais pesquisas (DA SILVA et al., 2022). Ainda assim, em casos em que a prevenção falha, há inúmeros tratamentos disponíveis desde minimamente invasivos até tratamentos restauradores mais complexos, incluindo o uso de selantes, infiltração, tratamento restaurador atraumático (TRA) e remoção seletiva de tecido cariado (GOMES, 2022).

CONCLUSÃO

Portanto, fica estabelecido que a acidificação do meio oral está diretamente ligada a cárie e as lesões cariosas principalmente pela *Streptococcus mutans*. A aquisição precoce dessa bactéria torna ainda mais difícil a prevenção da doença e, somado a má alimentação e péssimos hábitos de higiene oral ainda na infância, a cárie pode ser definida como uma das doenças crônicas mais prevalentes. Entende-se que o xilitol ajudar melhorar a saúde bucal das pessoas além de evitar lesões cariosas, regula os íons cálcio e fosfato na saliva e ajuda a remineralizar os dentes. Ele também ajuda a controlar a proliferação de bactérias na saliva e regula o pH da placa bacteriana e a capacidade tampão da saliva.

O selante é recomendado para lesões cariosas não cavitadas. Em superfícies proximais os sinais de penetração do selante são moderados. No caso de lesões cariosas profundos, a remoção gradual ou seletiva da dentina dá resultados promissores. O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) para reparo de lesões cavitadas apresenta fortes evidências de sucesso.

Portanto, é aconselhável escolher o tratamento que apresente o melhor equilíbrio entre de conservação e a eficácia. Sendo assim, novas técnicas de custo-benefício devem ser criadas para lidar com a doença e as consequentes lesões de cárie e a prática de uma odontologia preventiva somada a uma boa escovação e fluoretação da água são boas abordagens repreensivas.

Palavras-Chave: *Streptococcus Mutans*. Criança. Cárie dentária.

REFERÊNCIAS

GOMES, Mônica Pestana. Paradigma da cárie dentária: etiologia e tratamentos preventivos e restauradores minimamente invasivos. Revista Rede de Cuidados em saúde, v. 16, n. 1, 2022.

DA SILVA, Paulene Vieira; PERES, Juliana Rocha; DE SOUSA, Karen Hannah Dantas. A EFICÁCIA DO XILITOL NA PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA. Facit Business and Technology Journal, v. 2, n. 39, 2022.

CAPÍTULO 156

EXOSTOSE MAXILAR BILATERAL: RELATO DE CASO

Antonio do Carmo de Oliveira Neto; Katrinny da Costa Oliveira; Amanda da Rocha Lages; Higor Matheus Amaral da Silva; Karen Viviany Sousa Nascimento; Tamyres da Cunha Soares; Vinícius Fernandes Pedroso; Débora Riker Teles Menezes Araujo

INTRODUÇÃO

As exostoses são crescimentos ósseos, de etiologia inconclusiva e classificadas como não patológicas (benigna), que acometem ossos do sistema estomatognático. Na face, esta variação anatômica é presente principalmente na região da maxila comparando-se a mandíbula, com prevalência maior em pacientes do sexo masculino (MOURÃO et al., 2019). O aumento é lento, mas contínuo nestas placas corticais e se apresentam clinicamente com um formato uniforme, denso, de base larga e aspecto liso. O seu aspecto radiográfico é arredondado ou oval, calcificado, sobrepondo as raízes dos dentes (NEVILLE et al, 2009).

As exostoses geralmente são bilaterais, contudo, podem se apresentar unilateralmente, seu diagnóstico é dado a partir de exames clínicos de rotina, junto ao cirurgião-dentista, que para lançar um diagnóstico preciso e traçar um plano de tratamento adequado, pode também solicitar exames radiográficos, a fim também de descartar possíveis entidades patológicas de caráter expansivo ósseo (FRANCETTI et al., 2019). Por possuírem um caráter assintomático, estas protuberâncias raramente causam desconforto a quem as tem. No entanto, sua remoção tem indicação funcional, estética quando há desarmonia facial, acometendo a socialização e autoestima do indivíduo, sendo a ressecção cirúrgica indicada.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar a exérese de exostoses vestibulares do rebordo alveolar, presentes em maxila bilateralmente, cuja queixa principal do paciente foi desarmonia estética.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma clínica privada no município de Santarém, no Pará. O paciente autorizou a divulgação das imagens e do caso por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. Paciente de 24 anos, sexo masculino, pardo, sistematicamente hígido, compareceu a clínica, localizada na cidade de Santarém (Pará, Brasil), com queixa principal de dentes curtos e com vergonha de sorrir.

Durante o exame intrabucal observou-se aumento de volume ósseo na região vestibular do elemento 15 estendendo-se ao elemento 25, mas que não causava incômodo ao paciente. Vislumbrando um sorriso harmônico, o plano de tratamento oferecido foi a gengivoplastia (novo contorno gengival), osteoplastia e osteotomia a fim de reduzir as protuberâncias ósseas notadas

durante o exame clínico, devolvendo, portanto, a estabilidade estética do sorriso do paciente com o aumento destes dentes que lhe causavam desconforto social.

A ressecção cirúrgica das exostoses foi planejada e realizada no dia 17 de marco de 2023. Após três meses o paciente foi preparado para receber lentes de porcelana.

Para fundamentação teórica, foi realizado levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais: BVS, PUBMED, SciELO e Science Direct. Utilizando como descritores "exostose", "osteotomia" e "cirurgia pré-protética", priorizando publicações no intervalo de 2009 a 2020, obedecendo o critério de inclusão e exclusão para escolha dos artigos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo masculino, 24 anos, pardo, sistematicamente hígido, esteve em consulta em uma clínica odontológica privada, na cidade de Santarém queixando-se da aparência de seus dentes "curtos", segundo o seu relato. O mesmo foi submetido a exames clínicos, e durante inspeção intrabucal observou-se aumento de volume ósseo em região anterior e posterior de ambas as maxilas, normocrômico e de consistência firme. Foi solicitado que o paciente realizasse tomografia computadorizada, a fim de descartar qualquer hipótese de malignização; o diagnóstico clínico e radiográfico foi de exostose maxilar. Diante deste quadro, programou-se a ressecção cirúrgica destas protuberâncias ósseas bilateralmente, através da técnica de osteotomia e osteoplastia. Com o objetivo de aumentar os dentes do paciente, foi realizado também o protocolo de gengivoplastia, a fim de devolver um novo contorno gengival.

O procedimento foi realizado sob anestesia local, onde houve bloqueio regional bilateral dos nervos Alveolar Superior Posterior, Alveolar Superior Médio e Alveolar Superior Anterior; o anestésico de escolha foi a Articaína a 4% com epinefrina 1:2000.

Seguindo o protocolo cirúrgico, foi realizado sondagem até a Junção Cemento Esmalte para determinar quantos milímetros cada dente seria aumentado, posteriormente houve marcação dos pontos sangrantes, incisão em bisel interno para remoção do colarinho gengival. Após a gengivoplastia dos elementos 15 ao 25 foram feitas incisões intra-sulculares, descolamento do retalho de espessura total, osteotomia para restabelecer o espaço biológico e osteoplastia para reduzir as exostoses; foram realizados pontos simples interpapilares, os quais foram retirados após 07 dias. A terapia medicamentosa adotada foi o uso de Decadron 4 mg iniciado logo após a cirurgia para diminuir edema e hematomas, prescrito por 2 dias, 1 comprimido de 12 em 12 horas; Ibuprofeno 600 mg, 8 em 8 horas por 05 dias; Dipirona 1g em caso de dor e Clorexidina 0,12% para bochecho por 10 dias.

Na grande maioria dos casos de Exostoses o diagnóstico pode ser feito clinicamente, tornando a biopsia dispensável. É claro que, se há dúvida na hora do fechamento deste diagnóstico, faz-se necessário o exame histopatológico a fim de descartar potencial de malignização destes hamartomas ósseos (NEVILLE et al, 2009).

O diagnóstico diferencial é considerado quando estas volumetrias ósseas acentuadas são vistas solitárias anatomicamente localizadas ou com um aspecto que gere dúvida durante a inspeção clínica. Tumores benignos como o osteoma, ou malignos como condrossarcoma, devem ser considerados (LIMONGELLI et al, 2019) (MEDSINGE et al, 2015) (BANSAL et al, 2013).

A ressecção cirúrgica possui indicação quando esta anomalia anatômica impede a instalação de próteses, acometendo a funcionalidade, mas também quando afeta o ciclo social do paciente, devido a desarmonia facial. Destaca-se que é raro casos de recidiva. (LIMONGELLI et al., 2019).

Apesar de desconhecida, a literatura apresenta fatores relacionados a hereditariedade, ambiente, genéticos e nutricionais que podem estar atrelados a etiologia do aparecimento das

Exostoses (CRUZ et al., 2019). Neste caso clínico, analisando a história pregressa patológica do paciente, foi difícil determinar a relação de causa e efeito.

O tratamento possui variações, sendo a ressecção cirúrgica convencional a medida de intervenção mais utilizada. A localização e extensão são fatores decisivos na escolha da técnica cirúrgica (LIMONGELLI et al., 2019).

Nesse estudo, a excisão cirúrgica da exostose, através da técnica de osteotomia seguida de osteoplastia e gengivoplastia, foi realizada por razões estéticas. Houve regularização óssea de toda a placa cortical, para uma boa adaptação do retalho, durante o seu reposicionamento e cicatrização. Mesmo que recidivas sejam raras, é interessante o acompanhamento clínico e radiográfico do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico clínico e radiográfico foi imprescindível para traçar um plano de tratamento adequado e refletir positivamente as expectativas do paciente. Através da técnica cirúrgica correta, é possível ter bons resultados como este. A cirurgia de gengivoplastia associada a osteotomia e osteoplastia quando bem executadas em pacientes adequadamente selecionados, gera benefícios estéticos satisfatórios e estabilidade funcional, devolvendo qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Exostose. Osteotomia. Cirurgia pré-protética.

REFERÊNCIAS

Bansal M, Rastogi S, Sharma A. Multiple mandibular exostoses: a rare case report. J Clin Diagn Res. 2013;7(8):1802-1803.

CRUZ, M.D.; CASTELO-O, C.M.C.; OLIVEIRA, A.V.A.; CAMPOS, P.H.; DINIZ, M.B. Exostose palatina bilateral em bebê. Rev. Cubana Estomatol. 2019; 56(2): 226-233.

FRANCETTI, L.; DELLAVIA, C.; CORBELLA, S.; CAVALLI, N.; MOSCHENI, C.; CANCIANI, E.; et al. Morphological and Molecular Characterization of Human Gingival Tissue Overlying Multiple Oral Exostoses: case report. Case Rep Dent. 2019; 1-10.

LIMONGELLI, L.; TEMPESTA, A.; CAPODIFERRO, S.; MAIORANDO, E.; FAVIA, G. Oral maxillary exostosis. Clin Case Rep. 2019; 7(1): 222–223.

MEDSINGE, S.V.; KOHAD, R.; BUDHIRAJA, H.; SINGH, A.; GURHA, S.; SHARMA, A. Buccal Exostosis: A Rare Entity. J Int Oral Health. 2015; 7(5):62-64.

MOURÃO, C.F.A.B.; MELLO-MACHADO, R.C.; RESENDE, R.F.B.; FERREIRA, F.S.; CALASANS-MAIA, M.D. Aspectos clínicos e tomográficos de exostose mandibular extensa e o seu manejo para melhora na qualidade de vida: relato de um caso incomum na literatura. Arch Health Invest. 2019; 8(4): 164-167.

Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. Patologia oral & maxilofacial – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CAPÍTULO 157

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: REVISÃO DE LITERATURA

Mirian Santos Teles; Juan Rodrigues Nina Monteiro; Amanda Ellen Gomes Amaral; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

INTRODUÇÃO

A artroplastia total de joelho (ATJ), é um procedimento realizado pelo cirurgião ortopédico que consiste na remoção das superfícies danificadas da articulação do joelho e as substitui por componentes protéticos (SIMONE, et al.,2017). Esses componentes podem ser feitos de metal, plástico de alta resistência ou cerâmica, é geralmente recomendada quando outros tratamentos conservadores, como a fisioterapia. Em qualquer cirurgia, existem riscos associados a esse processo que inclui infecções, trombose venosa profunda, artrofribose, soltura da prótese e algia persistente, no entanto, essas complicações não podem ser gerenciadas com cuidados específicos e acompanhamento adequado (MASARACCHIO, et al.,2017).

As principais indicações incluem osteoartrite severa, artrite reumatoide, traumas graves no joelho e outras doenças degenerativas da articulação ocasionadas por fatores de risco como o processo de senescência, obesidade e o estilo de vida. O objetivo principal dessa cirurgia é aliviar a dor, melhorar a função do joelho e aumentar a mobilidade, permitindo que o paciente retorne a uma vida mais ativa (CASTRODAD, et al.,2019)

Após a cirurgia, os indivíduos geralmente passam por um período de reabilitação, que inclui principalmente a fisioterapia, desempenhando um papel crucial no processo de recuperação sendo dividida em fases, em sua fase aguda auxiliar os pacientes na recuperação da função ao realizar movimentos por meio de mobilizações passivas e ativo-assistidas além de técnicas de cicatrização, já em suas fases intermediárias e avançadas visam aumentar a amplitude de movimento, recuperar a marcha e fortalecer os músculos ao redor da articulação, (KONNYU, et al., 2023).

Considerando que atualmente não existem diretrizes que evidenciam um contexto para guiar as intervenções fisioterapêuticas após ATJ, incluindo o tipo, o momento e a dosagem das intervenções, a duração da fisioterapia no pós-operatório varia de paciente para paciente, e geralmente pode se estender por semanas e até meses, dependendo da extensão da cirurgia, do paciente e o tipo de prótese utilizada (HENDERSON, WALLIS, SNOWDON., 2018)

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo principal identificar a atuação fisioterapêutica na reabilitação funcional pós artroplastia total de joelho, e elucidar as técnicas, condutas e objetivos nesses pacientes submetidos a esse procedimento.

METODOLOGIA

Após um levantamento bibliográfico feito através das principais bases científicas como: Google Acadêmico, SciELO e PUBMED, foram encontrados 9 artigos relevantes e selecionados através das palavras chaves deste trabalho entre os anos de 2013 à 2023, essa pesquisa fomenta a identificação da relevância do tema através de uma revisão bibliográfica por meio das bases científicas com o intuito de definir os achados recorrendo aos fatos, desfechos e discussões acerca da temática desenvolvida. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Castrodad (2019), os achados dizem que as principais indicações incluem osteoartrite severa, artrite reumatoide, traumas graves no joelho e outras doenças degenerativas da articulação ocasionadas por fatores de risco. Destaca-se no estudo que o exame físico varia de acordo com o local acometido e a gravidade da doença, podendo-se observar aumento do volume articular, presença de crepitações, mobilizações e limitação à movimentação passiva/ativa e atrofia muscular. Os principais sintomas da osteoartrose são dor, rigidez matinal de curta duração, e limitação no movimento, nas formas mais graves. (CASTRODAD et al., 2019)

Quando se trata dos protocolos utilizados específicos, as variáveis mais importantes são as fases pré e pós-operatória, que mostra o resultado da fisioterapia. As cirurgias de artroplastia total de joelho nessas fases são consideradas fundamental para o sucesso terapêutico e a recuperação funcional do paciente, evitando as complicações pós- cirúrgicas. Dalforno; Martinez (2017) Também cita que se tem uma melhor compreensão das deficiências e limitações funcionais pré-operatórias, e como estas alterações influenciam nas etapas pós-operatórias, projetando uma reabilitação que restauraria esses déficits de forma mais completa. Já na fase Pós-Operatória de ATJ, a orientação sobre o seu posicionamento facilita um bom tratamento (DALFORNO; MARTINEZ, 2017).

Se tratando da reabilitação na fase ambulatorial quando o paciente está nessa fase a preferência é atribuída inicialmente ao controle de dor e a promoção de sua autonomia, com melhora na mobilidade articular e o ganho gradual dos protocolos adequados (SIMONE, et al., 2017). Quanto ao desfecho do tratamento, uma das técnicas também utilizadas e citados por vários autores é o uso da crioterapia que tem como objetivo promover a vasoconstrição, redução do metabolismo, efeitos analgésicos, diminuição do edema, prevenindo a progressão inflamatória e facilitando a mobilização. A cinesioterapia em geral, ajuda na reabilitação que levara a uma redução da rigidez e ao aumento da amplitude de movimento tendo assim a melhora da funcionalidade e promovendo a independência do paciente (OSHITAKE et al., 2015).

(SANTOS; BIAGI, 2013) destaca em seu estudo de uma forma geral que o tempo médio de reabilitação de fisioterapia, foi de 2,6 meses (considerado desde a avaliação fisioterapêutica até a data da alta), variando de um a seis meses. Analisando o desfecho do tratamento. Achados bibliográficos recentes ao se comparar, encontrou-se, em grande parte, proximidades entre os dados dos demais estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, o objetivo principal desse trabalho foi alcançado visando que foram elucidados os objetivos, as condutas e técnicas da fisioterapia na intervenção após a artroplastia total de joelho corroborando com a reabilitação funcional de indivíduos submetidos a essa intervenção cirúrgica.

Com isso a intervenção fisioterapêutica revela que a padronização do tratamento de reabilitação inclui desde a preparação para a cirurgia, durante a alta hospitalar até a fase de reabilitação ambulatorial, sendo atingida a total recuperação funcional, com bons resultados, tanto no alívio da dor quanto na melhora da funcionalidade do joelho, aumentando assim a mobilidade e permitindo que o paciente tenha uma vida mais ativa. Por fim, esses achados demonstram a importância da temática e a necessidade de mais estudos para a consolidação dessa pesquisa e das demais que virão.

Palavras-chave: Artroplastia de Joelho. Reabilitação Funcional. Tratamento

REFERÊNCIAS

CASTRODAD, I. M. D., Recai, T. M., Abraham, M. M., Etcheson, J. I., Mohamed, N. S., Edalatpour, A., & Delanois, R. E. Rehabilitation protocols following total knee arthroplasty: a review of study designs and outcome measures. Annals of translational medicine, 2019

D SIMONE, R.C. Bueno. Fisioterapia na artroplastia total de joelho na fase ambulatorial 3. Universidade de São Francisco. Bragança Paulista. 2017

DALFORNO, B.C., Martinez L. M,. Fisioterapia Pré-operatoria na Artroplastia de Joelho.universidade de São Francisco. Bragança Paulista. 2017

HENDERSON, K. G., Wallis, J. A., & Snowdon, D. A. Active physiotherapy interventions following total knee arthroplasty in the hospital and inpatient rehabilitation settings: systematic review and meta-analysis. Physiotherapy, 2018

IOSHITAKE, C. B., Mendes, D. E., Rossi. m. F., Rodrigues. C. D. A. Rehabilitation of patients submitted to total knee arthroplasty: literature review. Universidade de Sorocaba, (SP). 2015

KONNYU, KJ, Thoma LM, Cao W, Aaron RK, Panagiotou OA, Bhuma MR, Adam GP, Balk EM, Pinto D. Rehabilitation for Total Knee Arthroplasty: A Systematic Review. Am J Phys Med Rehabil. 2023

MASARACCHIO, M., Hanney, W. J., Liu, X., Kolber, M., & Kirker, K. Timing of rehabilitation on length of stay and cost in patients with hip or knee joint arthroplasty: a systematic review with meta-analysis. PloS one, 2017

SANTOS. A. C., Biagi. A. C. Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à artroplastia de joelho do serviço de fisioterapia em hospital público de Santo André-SP. (SP). 2013

SOUSA, A. S., OLIVEIRA, S. O., & ALVES, L H (2021). A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: Princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, 20 (43),p. 64-83.

CAPÍTULO 158

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA SÍNDROME DE DANDY-WALKER

Bruna Mayane Martins Ferreira; Cintia Beatriz Caldeira dos Santos; Janaína Rodrigues da Rocha; Paulo Victor de Carvalho Fonseca; Edylena Marinho Andrade

INTRODUÇÃO

A malformação de Dandy Walker (DW) é uma anomalia cerebral congênita rara e mais comum da fossa posterior e afeta o desenvolvimento do cerebelo e do quarto ventrículo. DW é diagnosticada quando três sinais cardinais estão presentes: vermis cerebelar hipoplásico ou hipoplásico, dilatação cística do quarto ventrículo e aumento da fossa posterior. A hidrocefalia está presente em aproximadamente 80% dos casos e é considerada uma consequência e não uma parte específica da anormalidade. Um subconjunto de dismorfia DW é frequentemente relatado e geralmente classificado sob o termo variante DW (SANTORO et al., 2019).

A "tríade clássica" da DWM é definida por hipoplasia vermis completa ou parcial. A fossa craniana posterior está aumentada e o tentório, o seio transverso e o seio redondo estão deslocados para cima, expansão cística do quarto ventrículo. A patogênese da DWM envolve anormalidades complexas de desenvolvimento do vermis cerebelar, nas quais o quarto ventrículo não fecha, resultando em um saco de Blake persistente. O quarto ventrículo aumenta, deslocando o verme cerebelar para cima. Como resultado desse processo, o desenvolvimento do tentório, do seio reto e do forame rotundo é interrompido, levando ao alargamento da fossa posterior (MEDICINE; MONTEAGUDO, 2020).

O diagnóstico requer neuroimagem e ressonância magnética, revelando aspectos considerados clássicos, como: ausência de corpo caloso e sulco cingulado, radiação do sulco superficial inter-hemisférico para o terceiro ventrículo, "sinal do candelabro", dilatação do corno temporal e ventrículos occipitais dos ventrículos laterais, e ventrículos laterais paralelos. Pacientes com esse diagnóstico podem apresentar alterações relacionadas ao aprendizado e ao comportamento motor. Déficits neuropsicológicos também têm sido observados na realização de atividades que requerem integração e processamento inter-hemisférico, refletidos em desenvolvimento mais lento de detalhes e relações motoras, táteis, de fala, coordenação e visuais (SILVA; RIBEIRO; DIONISIO, 2021).

Os tratamentos para esses pacientes não estão bem descritos na literatura e, caso existam, não são apresentados de forma específica e visando a uma reabilitação que pode oferecer uma experiência que, em longo prazo, poderá modificar caminhos neurológicos por meio da plasticidade do Sistema Nervoso Central (SILVA; RIBEIRO; DIONISIO, 2021).

Neste contexto, é importante enfatizar a intervenção da fisioterapia, independentemente das alterações neuromotoras e musculoesqueléticas manifestadas por determinadas patologias, utilizando recursos como a terapia sensorial, proprioceptiva e motora que visa promover uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo principal desse estudo foi analisar a importância da fisioterapia no desenvolvimento motor na síndrome de Dandy-Walker nos achados bibliográficos.

METODOLOGIA

Estudo de carácter descritivo, onde foram encontrados 9 artigos após um levantamento bibliográfico de 2013 a 2023, através das principais bases científicas como: Google Acadêmico, SciELO, PUBMED e *Web Of Science*, utilizando os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa e inglesa: Síndrome de Dandy-Walker, Desenvolvimento motor e Fisioterapia. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra que retratassem a temática e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Dos 9 artigos encontrados foram incluídos 6 estudos relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dessa patologia, existem algumas variações relacionadas como a Variante Dandy-Walker, que consiste em hipoplasia variável do vermis cerebelar com ou sem ampliação da cisterna magna, comunicação entre o quarto ventrículo e o espaço aracnóide, sem a presença de Hidrocefalia Há alguns relatos de casos que mostram a malformação da Variante Dandy-Walker associada a sintomas psicóticos, alterações de humor, hiperatividade e comportamento impulsivo. Com tudo, alguns estudos relatam que os indivíduos apresentam dificuldades, como algumas deformidades estruturais e funcionais que prejudicam o desempenho motor da criança, resultando com um prognóstico mais lento para as ações funcionais especificas e direcionadas (RIBEIRO; NETO; 2022).

Alguns estudos evidenciam que os indivíduos portadores da síndrome apresentam dificuldades na transferência de algumas informações motoras entre os hemisférios, o que levam a alguns atrasos no desenvolvimento motor, como o engatinhar, ficar de pé, caminhar, subir e descer escadas e andar de bicicleta, assim como alterações no tônus. Desse modo, comprovaram que as características presentes ocorrem devido a alterações neurológicas existentes na criança com agenesia do vérmis inferior e disgenesia. Podendo ser observado disfunções motoras e retardo mental de graus variados (FREITAS, 2017).

Nestes casos a Fisioterapia atua buscando a melhor prática para executar uma avaliação adequada e consequentemente o tratamento correto para o melhor desempenho motor, com estímulos táteis, proprioceptivos, visuais, auditivo e motores, sempre considerando o desenvolvimento motor normal (EWALD; SCREMIN; BUSCH; HERTWIG, 2006)

A atuação da fisioterapia contribui para a melhor qualidade de vida do paciente, auxiliando no desenvolvimento motor de forma adequada na SDW. Podemos afirmar a vasta importância do acompanhamento com o profissional fisioterapeuta para auxiliar no atraso do desenvolvimento motor, com atuações de técnicas utilizando condutas de tratamento baseadas nas complicações das alterações neurológicas, vale ressaltar que a fisioterapia tem um papel fundamental nessa patologia, auxiliando não somente no desenvolvimento adequado do paciente, e sim para uma melhor funcionalidade e qualidade de vida. (EWALD; SCREMIN; BUSCH; HERTWIG, 2006).

Ainda são poucos os estudos disponíveis sobre a Síndrome de Dandy Walker, tendo em vista a necessidade da criação de novos estudos dessa patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica é de suma importância no tratamento de crianças com a síndrome de Dandy Walker. Tendo em vista que cada indivíduo poderá desenvolver diversas características e sintomas diferentes, desde déficits de equilíbrio, de coordenação, de transferências, controle postural e deformidades musculoesqueléticas e neuromotoras. Tornando-se crucial ter uma abordagem individualizada da fisioterapia, de forma a prevenir maiores agravos e a buscar o desenvolvimento de novas habilidades. Contudo, percebeu-se que os estudos que fornecem mais evidências sobre este tema ainda são escassos. Fazendo necessário o levantamento de conteúdos que enfatizam o impacto da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com DW.

Palavras-chave: Síndrome de Dandy-Walker. Desenvolvimento motor. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

EWALD, O.; SCREMIN, F.; BUSCH, F.; VON HERTWIG, V. R. Alterações oculares em paciente pediátrico portador de malformações de Dandy-Walker: relato de caso. Arquivos Brasileiros De Oftalmologia. v. 69, n.1, p. 97–99, 2006.

FREITAS, N. S, Mal formação de Dandy-Walker: Resumo. Revista de trabalhos acadêmicos-Universo Belo Horizonte. v. 1, n. 2, 2017.

MEDICINE, S. M. F., MONTEAGUDO, A. Dandy-Walker Malformation. American journal of obstetrics and gynecology. v. 233, n. 6, p. 38-41, 2020.

SANTORO, M. et al. Epidemiology of Dandy-Walker Malformation in Europe: A EUROCAT Population-Based Registry Study. Neuroepidemiology. v. 53, n. 3, p. 169-179, 2019.

SILVA, M. L. RIBEIRO, G. L. DIONISIO, J. Disfunções neuromotoras associadas a agenesiado corpo caloso em dandy-walker: estudo de caso. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia. v. 8, n. 17, 2021.

RIBEIRO, C. G. B.; NETO, A. B. Síndrome De Dandy-Walker: Relato De Caso. Journal of Medical Residency Review. v.1, n. 1, 2022.

CAPÍTULO 159

EFEITOS DA REABILITAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA EM UM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM HIDRANENCEFALIA REALIZADO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO

Maria Rita Fernandes Duarte; Ana Clara Gomes Magalhães; Gabriel Melo Maia; Jayne da Silva Nunes; Raylander Silva Chagas; Edylena Marinho de Andrade

INTRODUÇÃO

A Hidranencefalia (HE) trata-se um distúrbio congênito raro caracterizado pela ausência do parênquima cerebral, que por sua vez, é substituído por um saco membranoso preenchido por líquido cefalorraquidiano (LCR), sendo possível observar a calota craniana em seu estado de normalidade (Sandoval e Jesus, 2023).

Trata-se de uma má-formação encefálica, caracterizada pela desnutrição dos dois hemisférios cerebrais no primeiro trimestre gestacional, sendo possível destacar o tálamo e a porção medial e inferior dos lobos frontal e temporal possivelmente preservados. Como os ventrículos já foram formados, a foice cerebral está presente. O tronco encefálico geralmente é atrófico, no entanto, o cerebelo é quase sempre normal. O tamanho da cabeça pode estar aumentado, apesar da ausência de córtex cerebral bilateralmente (Duarte et al., 2019).

Sua incidência varia de 1 em 10.000 a 1 em 5.000 (0,01% - 0,02%) das gestações, não sendo detectado ainda, diferenciações entre os gêneros (Sandoval e Jesus, 2023). Devido sua raridade, a fisiopatologia da HE ainda é considerada controversa. No entanto, os estudos apontam que o dano causado ao cérebro tenha relação com a oclusão intrauterina da artéria carótida interna supraclinóide bilateral no início da fase neurogênica gestacional, gerando a reabsorção do tecido cerebral normalmente suprido pela circulação anterior (Omar et al., 2020).

O prognóstico da HE ainda é extremamente limitado, apresentando elevados índices de mortalidade ainda na fase uterina. Aos nascidos-vivos, estudos apontam que o óbito venha a ocorrer ainda no primeiro ano de vida. A sobrevivência do paciente afetado varia de acordo com a preservação do tronco encefálico, regulando as funções vitais essenciais para a vitalidade como a função cardiorrespiratória, temperatura e pressão arterial (Dezena et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar os efeitos da reabilitação neuropédiatrica no caso de um paciente diagnosticado com Hidranencefalia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso de um paciente diagnosticado com Hidranencefalia que foi submetido a reabilitação em uma Clínica Escola de Fisioterapia, realizado pelos acadêmicos de fisioterapia do 9º semestre, no município de Santarém-PA, no período de fevereiro a abril de 2023.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo masculino, 2 meses, apresenta história clínica de parto vaginal, com idade gestacional de 39 semanas, teve como perímetro cefálico 33cm e APGAR 7/8. Destaca-se ainda que o recém-nascido (RN), fez uso de oxigênio por em média 1 hora pós-parto e fototerapia durante oito dias, sem necessidade de reanimação ou uso da incubadora, apresentando problemas respiratórios na primeira semana de vida e episódios convulsivos no 4º dia de vida.

Obteve alta hospitalar após oito dias de internação na enfermaria do Hospital Municipal de Santarém-PA. Após a alta hospitalar, o menor realizou testes do pezinho e olhinho apresentando resultados normais, e o teste da orelhinha com necessidade de acompanhamento auditivo a cada três meses e faz uso diário de fenobarbital. Ainda, o menor foi submetido a realizar uma tomografia computadorizada de crânio encaminhada pelo médico neurologista afim de investigar mais a fundo seu possível diagnóstico.

O resultado por sua vez apresentou redução importante na espessura do parênquima cerebral, ectasia ventricular supratentorial, sem extensão para o 3º e o 4º ventrículo, sem apresentar desvios da linha média, cerebelo e tronco encefálico sem alterações, ausência de coleções extra-cerebrais, estruturas de fossa posterior sem alterações e aumento na circunferência intracraniana. Com isso, o médico neurologista fechou o diagnóstico clínico do RN com Hidranencefalia. Durante a avaliação fisioterapêutica no setor ambulatorial da Clínica Escola, o menor se apresentou hipoativo e sem reação a estímulos sonoros e visuais, com perímetro cefálico acima do esperado para a idade de 41cm, além de fontanelas amplas e palpáveis, hipertônica em membros, cabeça rotacionada à direita e presença de hérnia umbilical.

Além disso, observou-se trofismo muscular normal, espasticidade grau 3, sem presença de clônus, deformidades ou movimentos involuntários. Do mesmo modo, durante a avaliação motora, percebeu-se também que a criança realiza passagem de braço do lado esquerdo, porém deficitário do lado direito e sem apresentar controle cervical. Portanto, de acordo com a avaliação fisioterapêutica determinou-se que a RN apresenta diagnóstico cinético-funcional de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor com hipertonia global de membros.

Após o diagnóstico fisioterapêutico foi elaborado um plano terapêutico usando as técnicas: alongamentos ativos e passivos, mobilização articular, Conceito Bobath Pediátrico, estimulação visual, bandagem funcional, além de orientações posturais em domicílio. Ao decorrer das sessões, o menor iniciou o processo de controle cervical e normatização gradativa do tônus muscular. Observou-se também o aumento do perímetro cefálico abordado para 43cm, sendo este mantido até então.

Ao evoluir nos atendimentos percebe-se que a criança apresentou maior mobilidade e gesticulação de membros superiores e iniciou o processo de controle cervical, sendo possível observar a lateralização cervical bilateral, sendo este eficaz para o lado esquerdo e ainda, deficitário para o lado direito. Em relação ao perímetro cefálico, ainda se encontra acima do esperado para a idade (atual de 44cm).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a Hidranencefalia por se tratar de uma má formação encefálica rara ainda se apresenta com poucas afirmações etiológicas, fisiopatológicas e patogêneses, o que dificulta as abordagens promissoras no processo de reabilitação e prognóstico do RN. Com este estudo, observa-se, portanto, que a intervenção fisioterapêutica precoce se faz competente no que

norteia o desenvolvimento neuropsicomotor da criança acometida com Hidranencefalia, sendo necessário ainda, mais estudos sobre a temática abordada.

Palavras-chave: Hidranencefalia. Fisioterapia. Reabilitação.

REFERÊNCIAS

DEZENA, Roberto Alexandre et al. Coagulação do Plexo Coroide em Hidranencefalia: relato de caso. JBNC-JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA, v. 31, n. 3, p. 270-274, 2020.

DUARTE, Márcio Luís et al. HIDRANENCEFALIA–UMA DOENÇA RARA COM DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO. Rev. Salusvita (Online), p. 685-692, 2019.

OMAR, Abdelsimar T. et al. Hidranencefalia: características clínicas e sobrevivência em uma coorte retrospectiva. Neurocirurgia Mundial, v. 144, p. e589-e596, 2020.

SANDOVAL, José; JESUS, Orlando de. Hidranencefalia. National Library of Medicine. Jan 2023, São Paulo. DISPONÍVEL EM: > https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK558991/

CAPÍTULO 160

MALÁRIA ENQUANTO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria de Fátima Alves Maia; Marina Cardoso de Assis

INTRODUÇÃO

A malária, também conhecida como impaludismo, febre palustre, maleita, sezão, é uma importante doença parasitária, apesar dos avanços no conhecimento, continua a ser a causa significativa de morbidade e mortalidade nas áreas onde é prevalente tendo impacto devastador na saúde e subsistência das pessoas em todo o mundo, especialmente nas populações mais pobres e vulneráveis. Nessas populações, a morbidade e mortalidade são ainda muito maiores, devido a dificuldades e/ou escassez de ações de controle, diagnóstico e tratamento adequados (BRASIL, 2014).

A malária, mundialmente é um dos mais sérios problemas de saúde pública, no Brasil, o maior número de casos é registrado na região Amazônica, cujas condições ambientais e socioculturais favorecem a expansão de sua transmissão (BRASIL, 2014). Diante de tais considerações, essa pesquisa tem por objetivo elucidar os principais conceitos da doença e dessa forma compreender sobre a prevenção e tratamento adequados

OBJETIVO

Descrever os principais conceitos da doença malária apontando a complexidade enquanto problema de saúde pública, apontar os sinais e sintomas, apresentar o diagnóstico e descrever o tratamento.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um trabalho bibliográfico onde foi realizado um estudo acerca da malária, os descritores para a busca do material selecionado foram: malária, agente etiológico, tratamento, prevenção. Da busca foram encontrados 15 artigos, dos quais 8 foram utilizados para compor o referencial teórico, dessa forma a revisão bibliográfica foi elencada na base de dados DataSUS e sites eletrônicos.

Os critérios de inclusão foram artigos com dados epidemiológicos, apresentando o tratamento e descrevendo a patologia de forma adequada, os critérios de exclusão foram materiais sem fundamentação teórica e fontes inadequadas. Após a escolha do material, foi realizado um fichamento, posteriormente definido as bases teóricas e iniciada a produção da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Silva (2000), os parasitos da malária humana pertencem ao filo Protozoa, Subfilo Sporozoa, subordem Hemosporina, família Plasmodiidae, gênero Plasmodium. As quatro

espécies de importância na parasitose humana são: *Plasmodium falsiparum, Plasmodium vivax, Plasmodium malariae* e *Plasmodium ovale*.

A malária causada por P. falciparum recebe a denominação terçã maligna, febre remitente, febre malárica contínua, febre perniciosa e calafrios congestivos; por P. vivax, terçã benigna, febre intermitente simples, calafrios e febre; por *P. malarae*, quartã, febre intermitente simples, calafrios e febre e por P. ovale ou terçã benigna. As infecções mistas mais comuns são provocadas por *P. falsiparum* e *P. vivax*, embora existam casos de infecções conjuntas de *P. falsiparum* com *P. malariae*, de *P. vivax* com *P. malariae* ou, ainda, das três espécies.

Quanto ao diagnóstico, o mesmo pode ser microscópico que se baseia no encontro de parasitos no sangue. O método mais utilizado é o da microscopia da gota espessa de sangue, colhida por punção digital e corada pelo método de Walker (BRASIL, 2010).

Os testes diagnósticos rápidos (TDR), baseiam-se na detecção de antígenos dos parasitos por anticorpos mono e policlonais, que são revelados por método imunocromatográfico. Comercialmente estão disponíveis em kits que permitem diagnósticos rápidos, entre 15 e 20 minutos. (BRASIL, 2020).

Quanto ao uso de técnicas moleculares, tem sido frequente em unidades de referência de diagnóstico ou como forma de se fazer o controle de qualidade do exame microscópico. Contudo, em função do custo e demora para emissão do resultado, não é método diagnóstico rotineiro. Entretanto, quando realizada e apresentar resultado positivo, confirmam o diagnóstico de malária e, portanto, deve gerar notificação e tratamento apropriados (BRASIL, 2020)

SINAIS E SINTOMAS

Para Brasil (2010) o período de incubação da malária não complicada varia de 7 a 14 dias, podendo, contudo, chegar a vários meses em condições especiais, no caso de *P. vivax* e *P. malariae*. A crise aguda da malária caracteriza-se por episódios de calafrios, febre e sudorese. Têm duração variável de 6 a 12 horas e pode cursar com temperatura igual ou superior a 40ºC. Em geral, esses paroxismos são acompanhados por cefaleia, mialgia, náuseas e vômitos. Após os primeiros paroxismos, a febre pode passar a ser intermitente

Quanto à malária complicada, os sintomas mais comuns são: prostração; alteração da consciência; dispneia ou hiperventilação; convulsões Hipotensão arterial ou choque; edema pulmonar ao RX de tórax; hemorragias Icterícia; hemoglobinúria; hiperpirexia (>41ºC); oligúria. Em relação às alterações laboratoriais apresentam-se como: anemia grave; hipoglicemia; acidose metabólica; insuficiência renal; hiperlactatemia; hiperparasitemia.

TRATAMENTO

Para Marie, Júnior (2022) o tratamento combinado contendo artemisinina, como artemeter/lumefantrina por via oral, é o mais rapidamente ativo e, em muitas situações, é o tratamento de escolha.

A malária grave requer tratamento urgente, preferencialmente com artesunato intravenoso, que é o único fármaco disponível nos Estados Unidos para tratamento parenteral da malária grave (ou para pacientes que não podem tomar fármacos por via oral). Se o artesunato não estiver imediatamente disponível, iniciar a terapia oral temporária com artemeter/lumefantrina, atovaquona/proguanil, sulfato de quinina (mais doxiciclina ou clindamicina por via intravenosa) ou, se nada mais estiver disponível, mefloquina. Em pacientes que apresentam vômitos, um antiemético pode ser útil.

Aqueles que não são capazes de deglutir (p. ex., por causa de delirium) podem receber comprimidos esmagados de artemeter/lumefantrina ou atovaquona/proguanil via sonda nasogástrica.

Em razão do risco de progressão para doença grave em pacientes com infecção por P. falciparum, deve-se internar os pacientes para monitorar a resposta clínica e verificar a densidade do parasita a cada 12 a 24 horas até que as manifestações clínicas melhorem e haja uma diminuição na densidade do parasita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A malária é uma doença parasitária infecciosa febril aguda, de grande impacto social, principalmente nos países situados nas regiões tropicais e subtropicais. Em alguns pacientes aparecem sintomas prodrômicos vários dias antes dos paroxismos da doença, como náuseas, vômitos, astenia, fadiga e anorexia.

Portanto, diante do quadro de gravidade, mostra-se como um problema de saúde pública, sendo necessárias medidas sanitárias adequadas, para isso governo, estados e municípios precisam realizar ações conjuntas sobretudo nas áreas de maior probabilidade de contaminação.

As ações de prevenção e controle de malária têm como base o diagnóstico e o tratamento oportunos da doença, no sentido de atender adequadamente a população e interromper a cadeia de transmissão. Este serviço deve estar disponível em toda a rede de atenção primária dos municípios endêmicos e nos serviços de referência na região extra-amazônica; deve haver também ações de busca ativa, acompanhamento do tratamento e educação em saúde.

Palavras-chave: Malária; Saúde Pública; Medidas Sanitárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica e Diretoria Técnica de Gestão. Manual de Diagnóstico Laboratorial da Malária. Brasília- DF, 2005

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Unidades de atendimento para diagnóstico e tratamento de malária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014

DATASUS. Ministério da Saúde. Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN). (Ano 2023). Disponível em:< https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/. Acesso em: 19/09/2023.

MARIE, C.; JÚNIRO, W. Malária (Ano 2022). Disponível em:< https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as infecciosas/protozo%C3%A1rios-extraintestinais/mal%C3%A1ria>. Acesso em: 18/-8/2023

SILVA, J.R. Malária (Ano 2000). Disponível em:< https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2390/2/9524650.pdf>. Acesso em: 19/09/2023.

SIQUEIRA, et al. Malária na Atenção Básica (Ano 2018). Disponível em:< https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Malaria-na-atencao-basica-FINAL.pdf>. Acesso em: 19/09/2023.

CAPÍTULO161

ACTINOBACTÉRIAS RIZOSFÉRICAS DE *ANIBA PARVIFLORA (SIN. A. FRAGRANS)* OU MACACAPORANGA NA INVESTIGAÇÃO DE MOLÉCULAS ANTIMICROBIANAS

Jessyca Kelly Ferreira de Sousa; Larissa Amaral da Cruz; Anny Caroline Freitas; Ramillys Carvalho de Souza; Amanda de Lima Silva; Raphael Ferrer de Santana; Gabriel Padilla Maldonado; Silvia Katrine Rabelo da Silva

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, pesquisas em busca de novos produtos naturais com atividade biológica tem se intensificado devido ao aumento de cepas multirresistentes. Dentre os microrganismos que se destacam na produção de substância de interesse, tem-se as actinobactérias, estas responsáveis por grande parte da produção de antibióticos derivados de metabólitos secundários que hoje são comercializados (SINGH; DUBEY, 2018).

O gênero *Streptomyces* se destaca pela alta produção de moléculas com potencial antimicrobiano, sendo descrito pela primeira vez em 1940, onde aproximadamente 80% produzem metabólitos com fins para produção de antibióticos, a exemplo da estreptomicina, descoberta a partir de *Streptomyces parvullus*. Apenas uma cepa é capaz de produzir em média 30 metabólitos e possui em seu genoma cerca de 25 a 70 agrupamento de genes biossintéticos codificadores de moléculas com ação antimicrobiana (POLPASS et al, 2021)

Apesar de haver á comercialização de inúmeros antibióticos que são amplamente utilizados para o combate de diversas enfermidades, o uso de maneira inadequada acarretou o desenvolvimento da resistência microbiana (AL-SHAIBANI et al., 2021) e com o crescimento da demanda, há a necessidade da descoberta de novos fármacos. Portanto, a busca por novas linhagens em hábitats inexplorados vem sendo uma alternativa para a descoberta de novas moléculas de interesse farmacêutico. Assim, a Amazônia que é caracterizada por apresentar particularidades ambientais, pode ser uma importante fonte para a descoberta de novas moléculas com potencial biotecnológico promissor.

OBJETIVO

Investigar a produção de substâncias antimicrobianas produzidas por isolados de *Streptomyces* sp. proveniente da rizosfera de *Aniba parviflora Sin*, frente a patógenos de interesse clínico.

METODOLOGIA

Isolamento das actinobactérias

Foi coletado 40g de solo rizosférico de *Aniba parviflora Sin* no município de Santarém/PA, Brasil. As cepas foram obtidas através do cultivo do solo em meio Arginina Levedura Ágar com

diluições seriadas 10-1 a 10-5 em tampão fosfato. Posteriormente, as placas foram armazenadas em estufa entre 14 e 21 dias a 37ºC, sendo observadas diariamente. Foram realizados repiques até a obtenção da cepa isolada, que a partir disso, foi preservada em glicerol 20% e armazenada no Biobanco do Laboratório de Microbiologia da UFOPA.

Caracterização morfológica.

A análise foi realizada através da técnica de microcultivo. A caracterização das colônias baseou-se na recomendação do *International Streptomyces Project* (ISP) (SHIRILLING; GOTTLIEB, 1966). Para o detalhamento do aspecto do micélio vegetativo e aéreo, ocorreu o cultivo das cepas em 7 meios de cultura distintos, incluindo ISP2-ISP7. Os aspectos morfológicos como produção de pigmentos e cor do micélio foram observados por meio de lupa eletrônica, já o detalhamento da cadeia de esporos, como formação e estrutura, foi realizado por meio da microscopia eletrônica de varredura (MEV) em 10 kV.

Identificação molecular

O DNA genômico foi obtido através do cultivo da biomassa microbiana em meio líquido YEME a 30ºC sob agitação de 180 rpm durante 72h, seguindo o protocolo de extração do *Wizard Genomic DNA Purification Kit* (Promega, USA). Além da amplificação do RNAr 16S, ocorreu à amplificação dos genes PKS e NRPS. Sendo realizado através da *Polymerase chain reaction* (PCR) aplicada em gel de Agarose e posteriormente revelado em fotodocumentador.

Os primers utilizados para amplificar DNAr 16S foram 27F e 1492R. Para amplificação dos clusters biosintéticos foram utilizados os primers PKSI: AYUSO-SACIDO and GENILLOUD 2005); PKSII (METSÄ-KETELÄ et al.1999); NRPS (AYUSO-SACIDO and GENILLOUD 2005).

O sequenciamento completo do RNAr 16S foi realizado no ABI 3730 DNA *Analyser, Applied Biosystems*/Hitashi. Os oligonucleotídeos utilizados foram 27F e 1492R. As corridas foram feitas em capilares de 36cm utilizando o polímero POP7 e as sequências foram analisadas em software.

As sequências adquiridas foram alinhadas manualmente usando o banco de dados GenBank com BLAST. Sequências com 98-100% de homologia foramconsideradas para análise taxonômica molecular e construção filogenética usando os métodos de *neighbor-joining* e máxima parcimônia, *bootstrap* de 1.000 replicações.

Teste de antagonismo

As cepas foram cultivadas em placas de Petri contendo o meio Agar ISP2 sob 30°C por 5 dias. Posteriormente, foram feitos recortes de blocos de ágar de 6 mm de diâmetro para a realização do teste antagônico pelo método do bloco de gelose (ICHIKAWA; DATE; ISHIKURA; OZAKI, 1971) contra 16 patógenos de interesse clínico. Os halos de inibição foram analisados segundo ŞAHIN e UĞUR (2003).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOSE DISCUSSÃO

Morfologia

As cepas isoladas foram nomeadas com MPO1, MPO8 e MPO11. MPO1 e MPO8 foram caracterizadas com colônias pequenas, pulverulentas, possuindo desenvolvimento de micélio

aéreo a partir do quarto dia de cultivo na coloração branca, se tornando cinza após quatorze dias. Já em relação ao micélio vegetativo, foi possível observar a partir do segundo dia, entre os tons de amarelo e bege para MPO1 e bege e amarelo escuro para a MPO8. O isolado MPO8 produz pigmento na cor marrom em cultivo em meio ISP2. MPO11 apresentou micélio aéreo a partir do quarto dia, iniciando com coloração branca e acinzentando nos demais dias, além de também produzir pigmento de coloração vermelha em meio de cultivo ISP4 após 7 dias de cultivo.

Identificação Molecular

As cepas foram identificadas como do gênero *Streptomyces*. Além disso, expressaram a presença dos genes biossintéticos PKSI. PKSII e NRPS, o que sinaliza grande potencial na biossíntese de moléculas que possui diversas funções biológicas, tais como a produção de antibióticos, sideróforos, pigmentos, dentre outros compostos. (ANSARI, 2004). Autores como POLPASS et al (2021) e LUZ et al. (2021) ressaltam também em seus achados a presença de genes biossintéticos presentes no DNA genômico de *Streptomyces* com potencial antimicrobiano.

Teste de antagonismo

A partir da leitura do teste foi verificado a atividade antimicrobiana de *StreptomycesMPO1*, StreptomycesMPO8 e StreptomycesMPO11, inibindo patógenos clinicamente relevantes.

StreptomycesMPO11 apresentou amplo espectro de inibição com maior destaque contra *Pseudomonas vulgaris*, com um halo de 20mm. Já StreptomycesMPO8 apresentou halo de 19mm de inibição contra *Rhodococcus equi*, um importante patógeno de interesse veterinário por ser o principal responsável por causar broncopneumonia em potros, devido ao seu alto nível de virulência (MEIJER, 2004).

StreptomycesMPO1 foi a cepa que apresentou maior potencial, visto que obteve atividade antagônica em 11 cepas patogênicas distintas. Tendo maior destaque contra *Candida albicans*, com halo de inibição de 29mm. Além disso, manifestou inibição de 20mm nas cepas: Aeromonas *hydrophila* e *Klebsiella pneumoniae*. Segundo DE ANDRADE (2020), bactérias como Klebsiella pneumoniae são produtoras de enzimas como: *Cefalosporinases, cefamicinases, ESBLs* e *carbapenemases*, que fornecem capacidade de resistência a classe de antibióticos de beta-lactâmicos, salientando assim a importância dos resultados apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos revelam que as actinobactérias isoladas da rizosfera de *Aniba parviflora Sin*. apresentam a produção de compostos com potencial antimicrobiano. Os ensaios de atividade antagônica mostraram que StreptomycesMPO1, MPO8 e MPO11 inibiram o crescimento de patógenos de interesse clínico, corroborando com a perspectiva de que as substâncias produzidas por *Streptomyces*, indicando a presença de metabólitos promissores para futuras aplicações terapêuticas.

Este estudo ressalta o valor das actinobactérias Amazônicas, pouco descritas na literatura até então, como fonte para a descoberta de moléculas que apresentam interesse para a indústria farmacêutica, sugerindo que as cepas identificadas como *Streptomyces* sp tendem a possuir um potencial interessante para a produção de novos antibióticos e antifúngicos.

Os resultados estimulam a continuação das investigações visando à descoberta de novos produtos naturais, principalmente em ambientes poucos explorados como a Amazônia, que dispõe

de uma vasta microbiota, contribuindo para o desenvolvimento de alternativas farmacêuticas no combate a patógenos resistentes.

Palavras-chave: Actinobactérias. Antibióticos. Amazônia.

REFERÊNCIAS

AL-SHAIBANI, M. M.; RADIN MOHAMED, R. M. S.; SIDIK, N. M.; ENSHASY, H. A. E. et al. Biodiversity of Secondary Metabolites Compounds Isolated from Phylum Actinobacteria and Its Therapeutic Applications. Molecules, 26, n. 15, p. 4504, 2021.

ANSARI, MohdZeeshan et al. NRPS-PKS: a knowledge-basedresource for analysisof NRPS/PKS megasynthases. Nucleicacidsresearch, v. 32, n. suppl_2, p. W405-W413, 2004.

DE ANDRADE, Leonardo Neves; DA COSTA DARINI, Ana Lúcia. Mecanismos de resistência bacteriana aos antibióticos. 2020.

ELKHAWAGA, M. A. Optimization and characterization of biosurfactant from Streptomyces griseoplanus NRRL-ISP5009 (MS1). J Appl Microbiol, 124, n. 3, p. 691-707, Mar 2018.

LIMA JUNIOR, A. A. D. Potencial biotecnólogico de actinobactéria isolada da rizosfera de Aniba parviflora Syn Fragans (Macacaporanga) da Amazônia. 2020.

MEIJER, Wim; PRESCOTT, John. Rhodococcusequi. Veterinaryresearch, v. 35, n. 4, p. 383-396, 2004.

POLPASS ARUL JOSE AND ANJISHA MAHARSHI AND BHAVANATH, J. Actinobacteria in natural products research: Progress and prospects. Microbiological Research, 246, p. 126708, 2021.

SHIRLING, E. T.; GOTTLIEB, D., 1966, Method for characterization of Streptomyces species. Citeseer.

SINGH, R.; DUBEY, A. K. Diversity and Applications of Endophytic Actinobacteria of Plants in Special and Other Ecological Niches. Front Microbiol, 9, p. 1767, 2018.

ŞAHİN, N.; UĞUR, A. Investigation of the antimicrobial activity of some Streptomyces isolates. Turkish Journal of Biology, 27, n. 2, p. 79-84, 2003.

ICHIKAWA, T.; DATE, M.; ISHIKURA, T.; OZAKI, A. Improvement of kasugamycin-producing strain by the agar piece method and the prototroph method. Folia microbiologica, 16, n. 3, p. 218-224, 1971.

CAPÍTULO 162

A IMPORTÂNCIA DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE

Gabriel Pereira Esteves; Thiago Kamillo Pimentel Campos; Danilo Ramessés da Silva de Aguiar

INTRODUÇÃO

A Osteoporose é uma doença osteometabólica comum que se caracteriza pela redução da densidade mineral óssea (DMO) e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, induzindo uma fragilidade e contribuindo para o aumento do risco de fraturas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a osteoporose como menor score-T de DMO de ⩽2,5 e -2,5 a 1,0 desvios padrão abaixo do pico de massa óssea em adultos jovens medidos, respectivamente, na coluna lombar e quadril. Os acometidos pela osteoporose enfrentam redução da qualidade de vida e perda de mobilidade e autonomia (Morin et al., 2020).

Mesmo que muitos tratamentos farmacêuticos eficazes tenham sido desenvolvidos nas últimas três décadas, o exercício físico para a prevenção dessa doença continua sendo recomendação primária dos terapeutas (SILVA, 2021). Logo, a cinesioterapia vem ser o recurso mais utilizado para a prevenção e tratamento da Osteoporose, por ser um recurso de baixo custo e alta eficácia que visa reestabelecer a atividade metabólica e funcional dos sistemas integrados e a reposição mineral óssea.

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura sobre a importância da Cinesioterapia no tratamento da Osteoporose.

METODOLOGIA

Consiste em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e temporal utilizando a plataforma PUBMED. Com o uso dos descritores em saúde: Fisioterapia, Cinesioterapia e Osteoporose, foram identificados 72 artigos. Destes, 27 foram excluídos por duplicidade, 31 foram descartados após a leitura do título e quatro foram selecionados. Os critérios para inclusão foram artigos publicados de 2018 a 2023, no idioma português e inglês, enquanto os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do período estabelecido para a revisão, artigos indisponíveis gratuitamente, publicações que abordem somente a Fisioterapia sem citar a cinesioterapia e trabalhos voltados apenas a osteoporose.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, Hong et al (2018) explica que apesar de o mecanismo específico de como o exercício físico melhora a saúde óssea, é comprovado que carga mecânica induzida por essas

atividades produzem estresse mecânico no sistema ósseo e impulsionam a atividade osteoblástica. No entanto, nem toda modalidade de exercício produz estímulos suficientes para respostas osteogênicas adaptativas adequadas, pois para que isso ocorra, é necessário que a carga aplicada nos ossos exceda muito àquela aplicada nas atividades de vida diárias.

Sendo assim, programas de exercícios de baixo impacto como caminhadas, natação, dança, ciclismo e plataformas vibratórias induzem estímulos subótimos para prevenção e tratamento da osteoporose. Então, enfatiza-se que o exercício resistido (classificado pelo treino com cargas por meio de pesos livres, máquinas, faixas elásticas e outros recursos utilizando velocidades variadas) é a melhor modalidade para manter ou aumentar a massa e densidade óssea, pois uma variedade de cargas musculares altas é aplicada nos ossos para estimular e promover uma resposta osteogênica.

Dessa forma, programas de exercícios resistidos com: uso de caneleiras, faixas elásticas, pesos livres ou aparelhos de musculação, realizando movimentos de abdução/extensão de quadril e joelho, dorsiflexão e flexão plantar, extensão lombar, *reverse chest fly* e outras práticas, focando em pelo menos duas séries de um exercícios para cada grupo muscular, com oito a 12 repetições (de acordo com tolerância do paciente), numa frequência de treinos de dois a mais dias na semana, podem beneficiar de forma extrema a saúde óssea.

Outrossim, os melhores resultados foram obtidos quando resistência foi aumentada progressivamente ao longo dos treinos. Avila et al. (2019) corroboram com Hong et al e acrescentam em sua revisão que o impacto, resistência e exercícios combinados causam aumento da DMO e salientam que frequência e quantidade semanal de treinamento não necessariamente produzem efeitos sobre a DMO, mas sim, que a realização de treinos mais intensos causa respostas mais significativas para a Densidade Mineral Óssea.

Os resultados de sua pesquisa são de que o treinamento intenso só dará uma resposta satisfatória quando o programa de exercícios resistidos é realizado com duração igual ou superior a cinco meses, mas alegam que mais estudos são necessários para avaliar os potenciais variáveis desse treinamento em adultos jovens, que visam da prevenção de doenças ósseas degenerativas.

Já Troy (2019) afirma que o exercício transmite forças através do esqueleto, gerando sinais mecânicos, como a tensão óssea, detectados pelos osteócitos. Mas concorda com os demais autores de que a inclusão da resistência mecânica ou manual, proporcionam respostas mais benéficas para reduzir a taxa de desmineralização, perda de resistência óssea e fraqueza muscular. Em acordância, Tong et al. (2019) enfatizam os estudos de Troy no âmbito de que exercícios resistidos com carga mecânica, proporcionaram a melhor atividade do sistema endócrino e consequentemente, maior produção de osteoblastos que agem na manutenção e balanceamento dos mecanismos ósseos.

Ademais, Soares (2008) realizou um estudo cinesioterapêutico em 40 idosos dentre 61 a 83 anos, em sessões individuais de 1 hora cada, duas vezes por semana, em 3 meses. Ele utilizou a avaliação de Berg para analisar cada paciente e, após, modulou um programa de exercícios de aquecimento, alongamento, fortalecimento, de equilíbrio com transferência de peso de um lado para o outro, oscilações, dissociação de cintura escapular, pélvica e marcha, aumentando a dificuldade das atividades de acordo com a progressão de cada um, com manobras que querem agilidade e atenção dos pacientes. Com seu estudo, o autor buscou aprimorar os componentes mais importantes para a prevenção de queda e fraturas e, consequentemente dando mais autonomia e qualidade de vida aos seus pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, compreende-se que nem todos os exercícios induzem estímulos suficientes para respostas osteogênicas adaptativas adequadas para o tratamento da osteoporose. Logo, o emprego de exercícios resistidos mostrou-se como a melhor modalidade para exceder o trabalho musculoesquelético aplicado nas atividades de vida diárias e estimular a atividade óssea.

Consequentemente haverá maior recrutamento de fibras musculares, manutenção ou aumento da concentração de massa óssea e melhor resposta motora, prevenindo assim, quedas e traumas. Destaca-se também a importância de realizar avaliações antes de modular qualquer programa de exercícios, pois as escalas de avaliação proporcionam uma visão mais panorâmica das limitações de cada paciente, principalmente daqueles com osteoporose, evitando complicações durante a execução das atividades.

Palavras-chave: Fisioterapia. Cinesioterapia. Osteoporose.

REFERÊNCIAS

AVILA, J. A. et al. Influence of physical training on bone mineral density in healthy young adults: a systematic review. Rev Assoc Med Bras (1992), v. 65, n. 8, p. 1102–1106 (2019).

CRUZ, T. N. D. et al. The effectiveness of kinesiotherapy when used to prevent falls in the elderly. Disponível em: < unifacvest.edu.br > Acesso em: 29/09/2023

HONG, A. R. Effects of Resistance Exercise on Bone Health. Endocrinol Metab (Seoul), v. 33, n. 4, p. 435-444 (2018).

SILVA, B. B. L. et al. The influence of physical activity for the prevention and treatment of osteoporosis: integrative review. Research, Society and Development. v. 10, n. 11, p. e479101119968 (2021).

CAPÍTULO 163

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO VOLTADA PARA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Alessandra lima dos Santos; Josinaldo de Lima Guedes; Maria da Conceição de Oliveira Belo; Zaira Carvalho Brito; Franciane Aguiar Santana

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a população indígena vem sofrendo por conta das diversas doenças viróticas a princípio trazida pelos colonizadores portugueses. Além das guerras e da fome, as doenças de caráter epidêmico (sarampo, varíola, gripe, malária e febre amarela), endêmico (lepra, sífilis e tuberculose) foram as principais causas da dizimação de milhares de índios nas regiões Norte-Nordeste.

Para Miranda (2011), nos últimos anos muito se tem discutido sobre os grandes avanços que ocorreram no sistema de saúde voltado para os indígenas, e por meio da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) a implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), em todo o Brasil. Desde então, leis em defesa dos povos indígenas foram instituídas dentro da Constituição Brasileira com projetos que garantem o acesso igualitário a saúde dentro dos princípios do SUS. PINHEIRO (2016).

Observando cenário epidemiológico atual do país pode-se afirmar que a vacinação é de extrema importância dentro das Comunidades Indígenas ao passo que as vacinas têm se mostrado comprovadamente como meios eficientes e seguros para alcançar o objetivo da erradicação de doenças Oliveira (2016).

As ações programáticas de saúde são desempenhadas, acompanhadas e monitoradas pela Coordenação Geral de Atenção à Saúde Indígena (CGAPSI), organizam-se na forma de áreas técnicas, como por exemplo, atingir uma cobertura de 75% das crianças menores de 7 anos com esquema vacinal completo, de acordo com o calendário de vacinação, com o intuito de buscar maior articulação com as demais coordenações do Ministério da Saúde e promover a adaptação das políticas de saúde à realidade dessa população, contemplando as especificidades culturais e fomentando os processos de cuidado tradicional com protagonismo dos povos indígenas (SESAI, 2014).

O Programa Nacional de Imunizações é um programa do Ministério da Saúde do Brasil, com o objetivo de promover o controle das doenças imunopreviniveis por meio da utilização de imunobiológicos. Atualmente o Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza 13 vacinas que constam no calendário básico da criança, adolescente, adultos e do idoso. Para os povos indígenas a vacina é como um meio de sobreviver e é da responsabilidade dos pais ou responsáveis levar a criança a ser vacinada o que faz com que grande parte dos pais indígenas façam a procura pelos imunobiológicos dentro dos postos de saúde instalados ou próximo de suas aldeias.

Geralmente, antes de ser administrado os imunizantes, profissionais da saúde responsáveis pela Educação em Saúde, realizam reuniões, palestras e roda de conversa para esclarecer dúvidas sobre as vacinas por meio de tradutores que explicam sobre a importância da vacinação, usando

também a comunicação visual, banners, cartazes contendo figuras indígenas, o que incentiva a prática da vacinação entre os povos indígenas.

OBJETIVO

Destacar a importância da cobertura vacinal dentro dos territórios indígenas no Brasil

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, realizada no mês de abril de 2023, na qual inclui artigos das plataformas Google Acadêmico, SciELO, escritos em língua portuguesa, referentes aos anos de 2011 a 2022, encontrados através dos descritores: Indígenas, Vacina e Saúde. Foram selecionados 4 artigos que serviram de base para a discussão sobre a importância do Programa Nacional de Imunização dentro das terras indígenas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Langdon (2008) afirma que dentro dos territórios indígenas, as rotinas de atendimento à saúde e a vacinação, são, em grandes medidas, moldadas pelas características geográficas e demográficas da região. A grande distância a ser percorrida entre as sedes municipais onde estão localizados os principais recursos sanitários, e as aldeias, é o que dificulta as atividades de vacinação tornando-as prioritariamente em regime de campanha, ou seja, realizam-se viagens periódicas nas quais as equipes se deslocam com os imunobiológicos acomodados em cada caixa de isopor com gelo, viajando com rapidez para garantir sua conservação. Atualmente, é possível dispor de pontos de apoio no interior da área indígena, onde o posto de saúde equipados com freezer alimentado com geradores de energias movidos a diesel permitem a renovação do gelo e a estocagem das vacinas por curto período, de modo a não comprometer a qualidade do Trabalho.

A partir dos pontos de apoio, as equipes deslocam-se subindo e descendo os rios e parando em cada aldeia localizada no trajeto programado, a fim de aplicar as vacinas. Em virtude de longo percurso, do elevado número de locais a serem visitados e do tempo de duração do gelo que conserva os imunobiológicos, as equipes só podem permanecer em cada assentamento por pouquíssimo tempo. Ali chegando, imunizam os presentes naquele momento, desde tenham indicação para receber a vacina. Os ausentes só poderão ser vacinados em viagem subsequente, as quais, são realizadas após vários meses de intervalo. Preocupados com ausência dos suscetíveis no momento da vacinação, os profissionais se esforçam em avisar as comunidades sobre dia e a horário de sua chegada na aldeia.

Porém, o único meio de comunicação nesses locais e a rádios que são instalados num número restritos de localidade, e o funcionamento dos rádios costumam ser interrompidos por falta de energias, o que faz com que, muitas vezes, os comunitários não recebam em tempo hábil o aviso, de que devem aguardar, na aldeia, a chegada da equipe de vacinação. Por outro lado, nas difíceis condições de viagem na Amazônia, são comuns atrasos e impossibilidades de comparecimento na data programada, por parte da equipe, nessas ocasiões, a equipe pode até chegar a uma aldeia e não haver ninguém para vacina. Cansados de esperar, as pessoas tendem a retomar seus afazeres rotineiros, deslocando-se para roças caçadas e pescarias, enquanto isso pode ocorrer tensões e acusações entre profissionais e usuários, pois a vacinação não pode ser considerada uma atividade rotineira, diária ou semanal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí se que a cobertura vacinal nos povos indígenas se deve a importância da imunização para a prevenção de doenças infectocontagiosas e ressaltar o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a secretária de saúde indígena na condução, elaboração e nos processos de logística para que os povos indígenas estejam inserido na programação do calendário vacinal, pois norteia em seus princípios a universalização, sem distinção de sexo, cor, raça crenças ou quaisquer outras características sociais ou pessoais.

Portanto, saúde é um direito de todos e dever do estado garantir esse direito de forma igualitária. Na perspectiva indígenas, a doença e entendida não como um evento individual e sim como uma ameaça coletiva, extensiva ao grupo de parentes.

Palavras-chaves: Indígenas. Vacina. SUS.

REFERÊNCIAS

DAVID, Bernadete. Vacinas: orientações médicas. ed. São Paulo. LANGDON, Esther Jean A construção sociocultural da doença e seu desafio para praticar medicina. IN: Baruzzi Ricardo: Junqueira, Carmen(org.). Parque indígena do Xingú: saúde, cultura e história. são Paulo: Unifesp.115-13.200

PINHEIRO, JULIANA SILVA – A Prática da vacinação no distrito sanitário especial indígena de Porto Velho: limite e possibilidades/ 2016 – Universidade Federal de Rondônia.

CAPÍTULO 164

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA: ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maurício Gamboa da Silva; Aurea Lívia Silva Vasconcelos; Klycia Kellem Cardoso Assunção; Mônica da Silva Pinheiro Pinho; Edylena Marinho de Andrade

---

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) formulou uma nova definição sobre o conceito de saúde não sendo mais apenas a ausência de doenças. A nova definição faz necessário o desenvolvimento de ações no nível primário, secundário e terciário de atenção ao indivíduo de forma integral e preventiva (SANTOS et al, 2019). Nessa perspectiva, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram criadas em 1980, objetivando promover ações voltadas a uma melhor eficácia no acolhimento e tratamento, dentro de um quadro organizacional de afazeres. Desta forma, proporcionando ações simples voltadas para a promoção, recuperação e prevenção da saúde (ALVES et al., 2020).

Nas últimas décadas, houve intensas mudanças no sistema de saúde do Brasil buscando-se firmar a cobertura assistencial, atendendo às proposições da Organização Mundial da Saúde (OMS): "Saúde para todos no ano 2000". Em busca desse e baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), surge a Atenção Primária a Saúde (APS) ou Atenção Básica (AB), termos sinônimos, caracterizados por ações de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, no âmbito individual e coletivo, e apresentando baixa complexidade (SANTOS, 2019).

Em 1994 surge a Estratégia de Saúde da Família (ESF), criada com o objetivo de transformar a APS. A ESF busca reorientar, expandir e qualificar a APS. Composta por equipe multiprofissional mínima, deixa o modelo hospital excêntrico, priorizando ações assistenciais individuais e familiares, de forma integral, contínua e complementar as disposições de políticas públicas. Quanto à inserção do fisioterapeuta na APS, trata-se de um processo em construção, devido a rotulação do fisioterapeuta como agente reabilitador. Contudo, o fisioterapeuta pode atuar em todos os níveis de Atenção à Saúde e entre as possibilidades de atendimento destaca-se o atendimento domiciliar, considerado imprescindível pela riqueza do contato com a realidade das pessoas (MAIA, 2015).

OBJETIVO

Verificar a importância da atuação do profissional de fisioterapia na saúde pública voltado para Atenção Primária.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta abordagem descritiva e transversal. A busca dos trabalhos se deu na base de dados: Google Acadêmico e SciELO, através dos seguintes descritores: Fisioterapia, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde. Para este trabalho, utilizou-se dos seguintes critérios de

inclusão: artigos na integra de forma gratuita, na língua portuguesa e publicados entre os anos 2013 à 2023. Foram excluídos artigos que não abordassem o tema, fora do período temporal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fisioterapeuta sempre foi visto como o profissional reabilitador, mas com o passar do tempo vem ganhando espaço e com muita persistência tem demonstrado que está muito além de apenas reabilitação (ALVES et al, 2020). Hoje o profissional de fisioterapia está inserido na equipe multiprofissional desde atenção primária, secundária e terciária, de diversas formas, como por exemplo: educação em saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação

A fisioterapia tem ganhado gradativamente reconhecimento e notoriedade, mas segue ainda pouco conhecida a sua potencialidade pela população, no cenário de atenção à saúde pública. A distribuição desse profissional ocorre de modo lento provocando uma lacuna no acesso ao serviço de fisioterapia em determinadas regiões, por sua falta em alguns lugares pouco se conhece sobre sua relevância para a qualidade da assistência na saúde pública e na cobertura do SUS (SOUZA; BARBOSA; BARROS, 2022)

O fisioterapeuta tem a missão primordial de cooperar mediante à nova realidade contemporânea da saúde, através da prevenção, focando sua intervenção na promoção e educação em saúde. A sua atuação beneficiar diretamente toda a população pois algumas atividades como: o planejamento de estratégias de intervenção, definindo objetivos, condutas e procedimentos; a participação na elaboração de programas de qualidade de vida e principalmente educação em saúde, propondo mudanças de hábito de vida por meio de orientações aos pacientes, familiares e cuidadores contribui significativamente para a melhora da Saúde Pública (MAIA, 2015).

Uma das principais dificuldades encontradas na inserção do fisioterapeuta em Saúde Pública é a sua formação inicial e a criação da profissão, inerente a sua história de origem que tem na sua essência na reabilitação, com atuação na atenção terciária, enraizada devido à grande demanda inicial. A atuação da fisioterapia nos serviços de atenção primária à saúde é um processo em construção, principalmente por acreditar que seu trabalho se volta apenas para uma pequena parte de tratar a doença e suas sequelas. Por essa razão durante muito tempo, excluiu-se da rede básica os serviços de fisioterapia, acarretando uma grande dificuldade de acesso da população a esse serviço e impedindo o profissional de atuar na atenção primária (FREITAS; PIVETTA, 2017).

A inserção do fisioterapeuta na Saúde Pública permite que os usuários percebam um novo modelo de atenção primária que permite a prevenção e recuperação da saúde de forma não tradicional como em hospitais e clínicas, mostrando as multivariadas e efetivas atuação deste profissional em todos os níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ainda mais os cuidados para a promoção de qualidade de vida da população (SANTOS et al, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a revisão bibliográfica realizada, pôde-se concluir que a fisioterapia tem ampliado o seu campo de atuação para fora da reabilitação, realizando a prevenção e promoção a saúde na atenção primaria. Embora a sua inserção não seja uma realidade nacional, as experiências de muitos municípios revelam a prevenção e o amparo a população, sendo a prevenção uma etapa que deve ser executada nos níveis de diagnóstico, tratamento, recidiva de patologias e em cuidados paliativos. Com isso, o fisioterapeuta pode evoluir muito mais, sendo que para isso acontecer, deve-se investir cada vez mais na realização de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde Pública. Atenção Primaria à Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. S. et al. Perspectivas sobre o trabalho do fisioterapeuta na atenção básica: uma revisão integrativa. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. v.12, n. 1, 2020.

FREITAS, C. S. de; PIVETTA, H. M. F. Fisioterapia na Atenção Básica: um relato de experiência. Experiência. v. 3, n. 1, p. 58-75, 2017.

MAIA, F. E. da S. et al. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de Saúde. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. v. 17, n. 3, p. 110–115, 2015.

SANTOS, B. M. dos S. et al. Percepção de usuários sobre a atuação do fisioterapeuta nas visitas domiciliares: uma proposta de estágio em saúde coletiva. Temas em Saúde. v.19, n. 2, 2019.

SOUSA,K.R.; BARBOSA,A.de M.;BARROS, P. de S. Distribuição dos profissionais e serviços de fisioterapia na saúde pública em Goiás: cobertura assistencial de acordo com variáveis socioeconômicas. Fisioterapia em Movimento. v. 35, 2022.

CAPÍTULO 165

COMPARAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO PASSIVA E MOBILIZAÇÃO ATIVA ASSISTIVA EM PACIENTES CRÍTICOS

Bruna Mayane Martins Ferreira; Carlos Vinicius Pereira Porto; Jason Silva de Almeida Júnior

INTRODUÇÃO

No passado acreditava-se que o repouso era de fundamental importância no tratamento de pacientes críticos acamados, contudo com o avanço das tecnologias e pesquisas científicas ficou comprovado que a fisioterapia motora em uma unidade de terapia intensiva é de grande relevância e que a imobilidade no leito gera atraso na recuperação dos pacientes. Sabe-se que a imobilidade é um problema constante em pacientes em Ventilação Mecânica, contribuindo para o aumento do tempo de internação hospitalar e o aparecimento de fraqueza na musculatura respiratória e periférica (ARAÚJO, 2018).

Estudos mais recentes mostraram que a fisioterapia motora é essencial para prevenir e recuperar a funcionalidade do paciente por meio de mobilizações articulares, promovendo melhores funções motoras, diminuindo o tempo de internação e uma melhor qualidade de vida. Em vista disso, a mobilização passiva e mobilização ativa assistida são recursos fundamentais dentro de uma unidade de terapia intensiva, sendo capaz de estimular a funcionalidade, habilidade, prevenir agravos e preservar a função motora do indivíduo. A mobilização passiva é um movimento de amplitude de movimento (ADM) livre, sendo efetuado por uma força externa (gravidade, aparelho, terapeuta), muito utilizada em pacientes que não estão em condições de realizar qualquer movimento no leito devido a gravidade do caso ou necessidade de sedação, respeitando o limite da ADM fisiológica produzindo pouca ou nenhuma contração voluntária do músculo (Através deste recurso, o terapeuta pode realizar movimentos de flexão e extensão de MMSS e MMII, adução, abdução e mudança de decúbito, evitando que limitações articulares apareçam (SARTI, 2016).

Porém, na mobilização ativa assistida o movimento é efetuado pelo próprio paciente, assim necessitando de um suporte do terapeuta, caso o mesmo não consiga realizar pouco ou nenhum movimento completo. Com isso, há diversas maneiras e recursos que podem ser utilizados na mobilização, como: cicloergômetro, posicionamento funcional, sedestação a beira leito, transferência da cama para a cadeira, ortostatismo e caminhada, obtendo assim melhoras na sua funcionalidade, entre outros benefícios. Diante disso, vale ressaltar que ambos têm o mesmo objetivo, no entanto realizados de acordo com o quadro do indivíduo (FEITOZA et al., 2014).

OBJETIVO

Comparar e avaliar os efeitos da mobilização passiva e ativa assistida em pacientes críticos acamados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em pesquisas nas bases de dados como: PUBMED, SciELO, Google Acadêmico, LILACS, MEDLINE. Para a construção do respectivo trabalho, foram analisados 6 artigos científicos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir do ano de 2014, que mencione sobre mobilização passiva e ativa assistida; tendo como critérios de exclusão: artigos que antecedem o ano de 2014. Os descritores usados na pesquisa são: Unidade de terapia intensiva, mobilização, fisioterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados apontam que pacientes internados em estado crítico obtém predominância de apoderar-se da imobilidade, e consequentemente prolongar o tempo de internação. Desse modo, estudos mostram que a mobilização passiva e mobilização ativa assistida podem impedir que alguma das sequelas da imobilidade perdure ou acarrete mais complicações, gerando um maior tempo de internação (FREITAS, 2012).

Para que ocorra a mobilização com segurança e de forma viável ao paciente, é necessário verificar alguns critérios como: respiratório, circulatório e neurológico, para que os exercícios não alterem o quadro clínico. Caso esses critérios estejam de acordo, a mobilização precoce poderá ser segura e viável, podendo diminuir os efeitos deletérios da imobilidade prolongada. Afirma-se que tanto a musculatura respiratória quanto a periférica são prejudicadas com a imobilidade (DA SILVA, 2022).

Portanto, o quanto antes for iniciado a mobilização passiva ou ativa assistida, melhores serão os resultados, como ganho de força muscular e amplitude de movimento. Alguns estudos mostram que se realizada precocemente essa mobilização, diversos benefícios serão encontrados, como: melhora da dependência funcional, e retorno à deambulação em menos tempo. Um dos critérios para mobilização é o cardiovascular, pelo fato de que o paciente permanece acamado por um longo tempo de internação hospitalar, e assim ocorre um trabalho de estimulação para manter a pressão arterial, débito cardíaco, bem como adequado e constante fluxo cerebral. Podemos citar também o critério neurológico, onde se destaca a avaliação da pressão intracraniana, e o nível de consciência do paciente. Afirma-se que pacientes com um nível elevado da PIC, não são candidatos propícios para realizar a Mobilização. Outros motivos que também podem interferir na Mobilização são as Plegias ou Paresias, alterações na Perfusão cerebral, e as disfunções cognitivas (DOS SANTOS PAULO et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos mostram que, a mobilização passiva e mobilização ativa assistida possuem efeito benéfico em pacientes criticamente internados e são seguras de serem realizados desde que sigam os critérios de vigilância, segurança e indicação, apresentando resultados positivos, diminuindo o tempo de internação e os efeitos deletérios na hospitalização. Outro ponto positivo é o baixo custo, podendo ser feita após a avaliação dos aspectos que incluem a segurança do paciente, onde o domínio pode ser realizado por um fisioterapeuta ou por uma equipe multidisciplinar. Conclui-se que a mobilização passiva e ativa assistida são indicadas tanto em pacientes que estão acamados quanto aos que estão inconscientes, ou na ventilação mecânica invasiva (VMI) e nos conscientes que realizam a marcha independente.

Palavras-chave: Mobilização. Fisioterapia. Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Gerson Pinheiro; RAMOS, Sarah Arrais; MACIEL, Daniela Maristane Vieira Lopes. Mobilização precoce na Unidade de Terapia Intensiva. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, 2022.

DOS SANTOS PAULO, Francisca Vitória et al. Mobilização precoce a prática do fisioterapeuta intensivista: intervenções e barreiras. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 11, n. 2, p. 298-306, 2021.

FLÁVIO, Maria Helena; ARAÚJO, Miriam Pollido de; SCARDOVELLI, Débora de Souza. Fisioterapia motora precoce nos pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba, 2018.

FREITAS, Eliane Regina Ferreira Sernache de et al. Efeitos da mobilização passiva nas respostas hemodinâmicas agudas em pacientes sob ventilação mecânica. Rev. bras. ter. intensiva 24 (1), Mar 2012.

FEITOZA, Carla Lima et al. Eficácia da fisioterapia motora em unidades de terapia intensiva, com ênfase na mobilização precoce. RESC, v. 4, n. 1, p. 19-27, 2014.

SARTI[1], Tatiane Cristina; VECINA[1], Marion Vecina Arcuri; FERREIRA[1], Paulo Sérgio Nardelli. Mobilização precoce em pacientes críticos. 2016.

CAPÍTULO 166

INDICAÇÃO E IMPACTO NA APLICABILIDADE DO BOCHECHO FLUORETADO: REVISÃO DE LITERATURA

Tamyres da Cunha Soares; Antônio do Carmo de Oliveira Neto; Katrínny da Costa Oliveira; Katrine Rodrigues dos Santos Soares; Joyce Gorayeb Gimenes

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma demanda muita baixa em assistência Odontológica preventiva no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como maior procura o tratamento curativo em sua grande parte, onde não existe a preocupação em mudar a realidade da saúde bucal. Faz- se necessário a visualização e a integralização do atendimento odontológico ao tratamento preventivo, para que não aconteça a manifestação da doença cárie, com isso torna-se menor o prazo e grandeza das consultas. Quanto maior for a população atingida maior será maior a ideia da prevenção como melhor método para garantir a saúde bucal (MACAU, et al., 2008).

A cárie dental está veementemente ligada ao perfil socioeconômico. O índice de doenças na cavidade oral chega a 3,5 bilhões no mundo. O número de elementos dentários cariados no país chega a 38,17% no ano de 1990, e de 37,46% em 2017. A presença da cárie está associada a estrutura da população na sociedade, condição financeira, estilo de vida e a falta de assistência preventiva em saúde. O Brasil é o único a oferecer em seu sistema de saúde atenção à saúde bucal para os cidadãos em diferentes níveis de cuidados e complexidades, contudo é de conhecimento de todos que o processo saúde-doença é intimamente associado as desigualdades sociais. (CRESCENTE, et al. 2022).

Neste sentindo, o bochecho do flúor em sua forma fluoretada possui grande impacto na prevenção da doença cárie, um método simples, econômico e totalmente eficaz por sua propriedade cariostática. (GARRITANO-PAPA, 2013)

OBJETIVO

Enfatizar os benefícios do bochecho fluoretado na prevenção da cárie no atendimento Odontológico na saúde pública.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca do impacto e indicação do uso do bochecho fluoretado na saúde pública. Foram utilizados artigos e livros entre os anos de 2008 a 2022, escritos em Língua Portuguesa em três bases de dados bibliográficos: SciELO, Google acadêmico e BVS, no qual foi usado os seguintes descritores: Flúor, prevenção e cárie. Os artigos foram analisados através de fichamentos e coleta de citações diretas e indiretas. Foram excluídos artigos que fugiam ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criado na década de 1960, o bochecho fluoretado é considerado uma alternativa efetiva para prevenir cáries, principalmente oclusais em dentes posteriores (Baik et al., 2021). Possuem uma concentração mais baixa de fluoreto de sódio do que creme dental (Zhang et al., 2020).

Nos últimos anos o índice de carie dental tem elevado significantemente, após inúmeras pesquisas constatou-se a eficácia do uso de fluoretos no combate as lesões cariosas. Após a análise minuciosas das referências previamente citadas, fica evidente que o uso do bochecho fluoretado é eficaz na redução de incidência de carie quando usado como método de prevenção, é fator decisivo para proteção da saúde bucal, evitando o aparecimento da cárie. O uso é indicado para cerca de 67,35% das crianças acima de 6 anos, sendo o método de vernizes fluoretados indicado de 0 a 6 anos. Já o bochecho fluoretado é prescrito para uso diário 0,05% NaF e uso semanal em 0,20% NaF a partir de 6 anos, para que não haja risco de deglutição. (DOMINGUES, et al., 2015).

A implementação desse método nos programas de saúde coletiva, principalmente em escolas da rede pública resultaria na menor incidência da cárie dental, para Santos e Tarzia (1998), em ambiente escolar é recomendado que se realize bochechos semanais com água de abastecimento da rede pública, reiterando-se que o pH final deve ser obrigatoriamente neutro.

Percebeu-se também que vários programas odontológicos preventivos demonstraram os benefícios do uso de enxaguatórios fluoretados. Tudo isso está relacionado ao fato de que esse fármaco interfere positivamente nas fases de remineralização das estruturas dos elementos dentários, podendo inibir o metabolismo citoplasmático de bactérias ligadas a placa dental. Mesmo com eficácia comprovada, o uso de enxaguatório bucal de uso individual deve ser indicado para pacientes que apresentem alto risco de cárie, a exemplo daqueles sob tratamento ortodôntico, com higiene precária e pacientes que estejam ou recebem radioterapia na região da face (HEIMER; CRUZ, 1995; WEI; YIU, 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise com base nos artigos apresentados conclui-se que é marcante e efetivo o uso do bochecho fluoretado na prevenção da cárie dental, a utilização reduz significativamente a incidência da doença e suas possíveis sequelas, de forma segura, fácil com excelente relação custo/benefício. Contudo, constatou-se que completa eficácia do tratamento está diretamente ligada a um conjunto de medidas que viabiliza o não aparecimento de novas lesões cariogênicas.

Palavras-chaves: bochecho fluoretado, prevenção, cárie dental.

REFERÊNCIAS

BAIK, A., Alamoudi, N., El-Housseiny, A., & Altuwirqi, A. (2021). Fluoride Varnishes for Preventing Occlusal Dental Caries: A Review. Dentistry journal, 9(6), 64.

CRESCENTE, Luiza Gasparotto, Gehrke, Gabriela Hammes e Santos, Camila Mello dos. Mudanças da prevalência de dentes permanentes cariados no Brasil e em países de renda média-alta nos anos 1990 e 2017. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 03 [Acessado em 21 de setembro de 2023], pp. 1181-1190. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.46812020>. Epub 11 Mar 2022. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.46812020.

FÉLIX, M. C. C., Araújo, R. P. C. de, Araújo, M. T. B., & Lima, M. J. P. (2004). Ação protetora de enxaguatórios fluoretados sobre o esmalte: estudo in vitro. Revista De Ciências Médicas E Biológicas, 3(2), 201–217. https://doi.org/10.9771/cmbio.v3i2.4426

GARRITANO-PAPA, Eliane. "Bochecho com soluções fluoretadas: sua eficácia como agente cariostático." Revista Fluminense de Odontologia (2013).

HEIMER, M. V.; CRUZ, R. A. A deposição de fluoreto de cálcio no esmalte dentário humano in vitro após tratamento com soluções fluoretadas para bochechos. Rev Bras Odontol, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 9-14, jan./fev. 1995.

LEAL, Solane Domingues, Carvalho, Fábio Silva de e Carvalho, Cristiane Alves Paz de. Conhecimento de alunos do Curso de Odontologia sobre o uso racional do flúor. Revista de Odontologia da UNESP [online]. 2015, v. 44, n. 1 [Acessado em 21 de setembro de 2023], pp. 51-58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1058>. ISSN 1807-2577. https://doi.org/10.1590/1807-2577.1058.

MACAU Lopes, Mônica Guimarães et al. Saúde bucal coletiva: implementado ideias, concebendo integralidade. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

ZHANG, J., Sardana, D., Li, K. Y., Leung, K., & Lo, E. (2020). Topical Fluoride to Prevent Root Caries: Systematic Review with Network Metaanalysis. Journal of dental research, 99(5), 506–513.

CAPÍTULO 167

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO AERÓBICO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Gabriel Melo Maia; Ana Clara Gomes Magalhães; Jayne da Silva Nunes; Maria Rita Fernandes Duarte; Jason Silva de Almeida Júnior; Francisca Fabiana Dantas Monteiro

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é descrito como uma patologia clínica de origem vascular, caracterizado pelo súbito desenvolvimento de sinais sistêmicos devido à alteração da função cerebral ao longo de 24 horas, podendo levar a incapacidades funcionais (redução da mobilidade, déficit de equilíbrio e fraqueza muscular), cognitivas, e alterações sensoriais, fatores que predispõe a inatividade e ao sedentarismo, e até mesmo ao óbito (Luo et al., 2019).

Segundo a Associação Brasileira de Acidente Vascular Cerebral (SBAVC), o AVC é responsável por cerca de 12,2 milhões de casos e 6,55 milhões de mortes no mundo, com aumento ainda maior de casos após a pandemia do COVID-19, o que resultou em inúmeras pessoas restritas de suas atividades diárias, participação social e atividades laborais.

Em indivíduos com AVC o consumo máximo de oxigênio (VO2máx), indicador de saúde cardiovascular, diminui de 10 a 17 mL/kg/min no primeiro mês após o AVC e permanece abaixo de 20 mL/kg/min nos 6 meses seguintes, o declínio no VO2máx torna-se ainda mais importante considerando que idosos pós-AVC necessitam de um mínimo de 20 mL/kg/min para realização das atividades de vida diárias de forma independente. Contudo, estudos recentes destacam a importância da inclusão de exercícios aeróbicos na reabilitação desses pacientes, pois, os mesmos podem trazer diversos benefícios para esses indivíduos, como: melhora da aptidão cardiorrespiratória, na velocidade de caminhada e da resistência muscular, contribuindo para melhora da estabilidade postural, equilíbrio e simetria da marcha, além de melhoras significativas no VO2max proporcionando assim independência, melhor qualidade de vida e menores chances de eventos isquêmicos cerebrais recorrentes (Asa et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar os benefícios do treinamento aeróbico na reabilitação de pacientes pós-AVC.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de carácter descritivo com abordagem qualitativa (Heerdt & Leonel, 2022), realizada através da consulta na base de dados das plataformas eletrônicas: *Scientific Library Online* (SciElo), Literatura Científica Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), PubMed e PEDro, publicados no período entre 2019 à 2021, com os seguintes descritores: “cardiopulmonar”; “reabilitação”; “acidente vascular cerebral”, bem como os seus correspondentes em inglês; estes de acordo com Descritores em Ciências da Saúde (DeCS),

utilizando artigos originais descritos em Língua Portuguesa e Inglesa, com publicações nas modalidades de revisão sistemática, meta-análise, estudo controlado, estudo piloto e revisão de literatura. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem a temática proposta. Foram encontrados ao longo da pesquisa 11 artigos na busca bibliográfica, dos quais 6 deles contemplaram os critérios de inclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes com sequelas de AVC apresentam diminuição da aptidão cardiorrespiratória devido às limitações funcionais, além de um estilo de vida sedentário com maior predisposição a quedas e até mesmo o risco de um novo AVC. O exercício aeróbico contínuo tem sido empregado no processo de reabilitação visando melhora da capacidade funcional da marcha e do condicionamento físico desses indivíduos, priorizando a prescrição adequada desses exercícios, os estágios de recuperação e as limitações do paciente. Esses protocolos devem ser oferecidos logo após o AVC, ou seja, precocemente, quando é possível gerar maior impacto na recuperação funcional e devem ser mantidos durante os estágios crônicos da doença, progredindo em relação aos aspectos funcionais e no estilo de vida de modo geral (Costa e Souza, 2017).

Segundo Asa et al., (2021), o treinamento aeróbio após o AVC, utilizando bicicleta ergométrica e esteira por 30 minutos com aumento gradativo da velocidade e carga conforme a capacidade motora de cada indivíduo associado ao treino resistido de membros inferiores com objetivo de fortalecer e ganhar resistência principalmente nos músculos flexores e extensores de quadris e joelhos e abdutores de quadris, com aumento gradual de repetições e/ou carga segundo a evolução do paciente, mantendo 40 a 70% do pico de consumo de oxigênio ou da frequência cardíaca de reserva, com um tempo de 3 meses de sessões de fisioterapia duas vezes na semana com sessões de 1 hora e 10 minutos de duração, promoveu uma mudança no desempenho da marcha e uma influência significativa no equilíbrio em um grupo de indivíduos na fase crônica após o AVC.

Ademais, Chang et al., (2021), afirmam que 30 minutos de fisioterapia convencional e treinamento adicional de caminhada para trás em esteira três vezes por semana durante 4 semanas, com velocidade mínima de 0,2 km/h, aumentada lentamente dentro dos limites de conforto para o paciente, se mostraram eficaz, proporcionando melhora do equilíbrio, velocidade da marcha, e na aptidão cardiopulmonar em indivíduos pós-AVC crônico. Evidências moderadas a altas sugerem que o exercício de alta intensidade com 70-85% da frequência cardiorrespiratória e do consumo máximo do oxigênio (FCR/VO2pico), 3 a 5 vezes por semana com duração de 30 a 40 minutos durante 8 a 12 semanas, pode ser benéfico para melhorar VO2pico e no teste de caminhada de 6 minutos (TC6) em sobreviventes de AVC subagudo e crônico (Luo et al., 2019).

Costa e Souza (2017), combinaram o treinamento de força com exercício aeróbico durante 10 semanas, cada sessão com duração de 60 a 90 minutos (3 vezes na semana) em pacientes com hemiparesia crônica, gerando resultados positivos em termos de ganho de força muscular, qualidade de vida, velocidade de marcha e desempenho na subida de escadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o treinamento aeróbico de alta intensidade em indivíduos pós-AVC, com uma frequência de três a sete dias por semana com um tempo de 20 a 60 minutos associado ao treinamento de força muscular, é uma abordagem segura e benéfica, promovendo melhora na

força muscular, da velocidade, tolerância e independência durante a marcha, equilíbrio, estabilidade postural, e aptidão cardiopulmonar.

Palavras-chave: Cardiopulmonar. Reabilitação. Acidente Vascular Cerebral.

REFERÊNCIAS

Asa, S. K. de P., Oliveira, E. M. de, Matuti, G. da S., & Oliveira, C. B. de. (2021). Efeitos de um programa de condicionamento físico no equilíbrio e funcionalidade da marcha em indivíduos pós acidente vascular cerebral. Fisioterapia Brasil, 22(5), 649–666. https://doi.org/10.33233/fb.v22i5.4714.

Chang KW, Lin CM, Yen CW, Yang CC, Tanaka T, Guo LY. The Effect of Walking Backward on a Treadmill on Balance, Speed of Walking and Cardiopulmonary Fitness for Patients with Chronic Stroke: A Pilot Study. Int J Environ Res Public Health. 2021 Mar 1;18(5):2376. doi: 10.3390/ijerph18052376. PMID: 33804374; PMCID: PMC7967772.

Hugues A, Di Marco J, Ribault S, Ardaillon H, Janiaud P, Xue Y, Zhu J, Pires J, Khademi H, Rubio L, Hernandez Bernal P, Bahar Y, Charvat H, Szulc P, Ciumas C, Won H, Cucherat M, Bonan I, Gueyffier F, Rode G. Limited evidence of physical therapy on balance after

Heerdt, M. L., & Leonel, V. (2022). Metodologia científica e da pesquisa: livro didático. stroke: A systematic review and meta-analysis. PLoS One. 2019 Aug 29;14(8):e0221700. doi: 10.1371/journal.pone.0221700. PMID: 31465462; PMCID: PMC6715189.

Luo L, Meng H, Wang Z, Zhu S, Yuan S, Wang Y, Wang Q. Effect of high-intensity exercise on cardiorespiratory fitness in stroke survivors: A systematic review and meta-analysis. Ann Phys Rehabil Med. 2020 Jan;63(1):59-68. doi: 10.1016/j.rehab.2019.07.006. Epub 2019 Aug 26. PMID: 31465865.

Miranda, D.C.; Souza, F.G.L. Efeitos do treinamento aeróbico no tratamento de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/233/127-

Sociedade brasileira de AVC. Números do AVC no Brasil e no Mundo. www.avc.org.br, 2023. Disponível em: https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/

CAPÍTULO 168

NUTRIÇÃO INADEQUADA ASSOCIADA A CÁRIE EM INFANTES: REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Bringmann Magalhães; Walter Mendes de Almeida Neto; Márcio Ney Cardoso Almeida; Emelli Santos Rodrigues; Viviane Lira Rocha; William de Araújo Ramos; Katrine Aguiar Frota; Juliana Machado Portela

INTRODUÇÃO

Introdução

A cárie dental é uma patologia que afeta inúmeras pessoas. Por se tratar de uma doença multifatorial que tem em sua principal causa a alimentação e higiene bucal inadequadas, sempre esteve presente na humanidade desde as civilizações mais remotas. Esta doença infecciosa surge a partir de uma danificação que pode ocorrer nas estruturas duras que compõem o dente. Isso decorre de um acúmulo excessivo de bactérias presentes na microbiota da cavidade oral, bem como do resultado da fermentação de carboidratos produzida por esses microrganismos, favorecendo a desmineralização dos dentes. Vale ressaltar que quando não há tratamento, essa disfunção progride e pode desembocar na destruição total de um dente, bem como evoluir para uma infecção generalizada. (MATHUR; DHILLON, 2018).

Para Aranha (2009), esse problema é explicado por duas condições que podem ser locais ou sistêmicas. Entre estas últimas se encontram os fatores que estão relacionados a ingestão desequilibrada de alguns nutrientes o que pode afetar a saúde bucal de pessoas de diversas idades, de modo particular crianças as quais, na maioria das vezes, alimentam-se inadequadamente.

OBJETIVO

Desenvolver uma revisão de literatura sobre a influência da nutrição inadequada no desenvolvimento de cáries em crianças.

METODOLOGIA

No intuito de alcançar o objetivo proposto, optou-se por realizar uma pesquisa de natureza bibliográfica. Para isso, foram utilizadas as bases de dados Pub Med, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, no período de 12 a 24 de agosto. Em relação à pesquisa dos artigos, empregou-se os descritores cárie dental, alimentação inadequada e crianças, nos idiomas português e inglês. Na literatura, dentre os 20 artigos escolhidos, apenas 11 foram selecionados. Utilizou-se como critério a aproximação com o tema e a inclusão daqueles posteriores ao ano de 2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, entre os 11 artigos e livros analisados, verificou-se que a alimentação inadequada, não somente aquela que contêm açúcares, associada a alguns hábitos comportamentais, tem grande influência do aparecimento de cáries em crianças. Desse total, apenas seis artigos relacionam a cárie à alimentação adicionada de sacarose.

Para Santos, Dotto e Guedes (2016), a amamentação prolongada na primeira infância, ligada a ingestão prematura de alimentos sólidos pode contribuir para o desenvolvimento de cáries. É importante considerar essa informação, pois é na odontogênese (período de formação dos dentes) que os fatores nutricionais implicam na resistência da estrutura dental a esta patologia. (ARANHA, 2009).

Além disso, verificou-se que os altos índices de alimentos contendo sacarose combinados aos ácidos produzidos pelas bactérias diminuem o pH bucal e tornam os dentes mais vulneráveis a manifestações cariogênicas e que os laticínios e seus derivados podem permanecer ali por mais tempo devido a sua viscosidade. (SUN; ZHANG; ZHOU, 2017).

Ademais, Hong et al. (2018) verificaram que, no Reino Unido, crianças de 12 a 15 anos, que tem baixos índices socioeconômicos, consomem alimentos e bebidas com maior adição de açúcares e por isso tem maior potencial de desenvolver cáries, sendo que em regiões onde há o alto consumo de água e ela é adicionada de flúor os índices são menores.

Por outro lado, Mathur e Dhillon (2018), destacaram que não são somente os açúcares que propiciam o aparecimento de cáries, mas também alimentos pegajosos e que a ingestão de alimentos contendo fibras, a exemplo das frutas naturais, possibilitam ação protetora para os dentes devido a estimulação na produção de saliva. Em outro estudo, verificou-se que uma alimentação baseada no alto consumo de alimentos processados que contêm açúcares associados ao amido, tem influência no surgimento de cárie dentária. (HANCOCK; ZINN e SCHOFIELD, 2020).

Em contrapartida, na pesquisa realizada por Chi e Scott (2019), nos Estados Unidos, evidenciou-se que bebidas com altos índices de sacarose são os principais fatores para o aumento dos índices cariogênicos. Já no estudo publicado este ano por Amato et al. (2023), a ingestão de "salgadinhos, bolos e biscoitos" tem relação com aumento de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO). Outros fatores ligados à nutrição inadequada merecem ser destacados como: medicamentos pediátricos, de modo particular xaropes e suspensões, deveriam ser substituídos por aqueles nos quais não há presença de sacarose; a alimentação inadequada também influenciou no comportamento sedentário, sendo constatada nos índices de CPO em crianças de 12 anos. (MENEZES et al., 2010; BOMFIM et al., 2021).

Além disso, no estudo com crianças de dez a 12 anos, verificou-se que a televisão interfere nos hábitos alimentares de uma família, levando pais e filhos – que assistem por um período superior a 90 minutos por dia – a adquirirem alimentos processados com maior adição de açúcares. (SILVA; DUARTE; OLIVEIRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, deve-se considerar que a nutrição inadequada tem importante influência no aparecimento de cáries em crianças e que não está estritamente relacionada ao consumo de sacarose, mas também a ingestão inadequada e frequente de leite e seus derivados, medicamentos pediátricos, amido, alimentos salgados e influências comportamentais (sedentarismo e uso de TV). É importante frisar que, uma vez desenvolvida, a cárie deve ser diagnosticada e tratada precocemente a fim de se evitar a perda total de um dente e problemas futuros.

Palavras-chave: Alimentação inadequada. Desmineralização. Cárie em Crianças.

REFERÊNCIAS

AMATO, J. N. et al. Relation between caries experience and the consumption of sweetened drinks and processed food in children: A population-based study. International journal of dental hygiene. v. 21, n. 3, p. 561–568, 2023.

ARANHA, F. L. Bioquímica Odontológica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.

BOMFIM, R. A. et al. Sedentary behavior, unhealthy food consumption and dental caries in 12 year old schoolchildren: a population-based study. Brazilian oral research. v. 35, 2021.

CHI, D. L.; SCOTT, J. M. Added sugar and dental caries in children. Dental clinics of North America. v. 63, n. 1, p. 17–33, 2019.

HANCOCK, S.; ZINN, C.; SCHOFIELD, G. The consumption of processed sugar and starch containing foods, and dental caries: a systematic review. European journal of oral sciences, v. 128, n. 6, p. 467–475, 2020.

HONG, J. et al. Consumption frequency of added sugars and UK children's dental caries. Community dentistry and oral epidemiology. v. 46, n. 5, p. 457–464, 2018.

MATHUR, V. P.; DHILLON, J. K. Dental caries: A disease which needs attention. Indian journal of pediatrics. v. 85, n. 3, p. 202–206, 2018.

MENEZES, V. A. de. et al. Pediatric medicines and their relationship to dental caries. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. v. 46, n. 1, p. 157–164, 2010.

SANTOS, B. Z.; DOTTO, P. P.; GUEDES, R. S. Aleitamento materno e o risco de cárie dentária. Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil. v. 25, n. 3, p. 633–635, 2016.

SILVA, R. de N. M. T.; DUARTE, D. A.; DE OLIVEIRA, A. M. G. The influence of television on the food habits of schoolchildren and its association with dental caries. Clinical and experimental dental research. v. 6, n. 1, p. 24–32, 2020.

SUN, H. B.; ZHANG, W.; ZHOU, X. B. Risk Factors associated with Early Childhood Caries. The Chinese journal of dental research. v. 20, n. 2, p. 97–104, 2017.

CAPÍTULO 169

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ARTRITE REUMATOIDE

Jayne da Silva Nunes; Gabriel Melo Maia; Maria Rita Fernandes Duarte; Ana Clara Gomes Magalhães; Jason Silva de Almeida Júnior; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

INTRODUÇÃO

A Artrite Reumatoide (AR) é caracterizada por uma doença crônica do sistema imunológico onde há a inflamação sistêmica sinovial e o comprometimento das articulações periféricas, ocasionando alterações musculoesqueléticas como: dor, rigidez, edema, limitação da amplitude de movimento, perda de força muscular e composição corporal alterada que está relacionada à incapacidade funcional. Em média, 90% dos pacientes com AR, apresentam comprometimento reumatológicos nas articulações da mão, resultando em problemas na realização das Atividades de Vida Diárias (AVD) (ELLEGAARD et al., 2019).

Logo, a atuação do fisioterapeuta especialista em Reumatologia se caracteriza pelo exercício profissional em todos os níveis de atenção à saúde, a fim de planejar e executar medidas de promoção de saúde, manutenção da capacidade funcional, prevenção e/ou retardo de agravos próprios das doenças reumatológicas, para recuperação das funções e limitação das deficiências, buscando o estado de máxima funcionalidade (COFFITO, 2022).

Sendo assim, a intervenção fisioterapêutica precoce é um dos tratamentos conservadores que visa a melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos por AR. Por esse motivo, é indispensável a presença de uma boa avaliação fisioterapêutica para estabelecer um diagnóstico cinético funcional da lesão, o seu grau de intensidade e um plano de tratamento minucioso por meio das abordagens terapêuticas individualizadas para que haja a manutenção ou o aumento da independência física desses pacientes além, da orientação centrada na pessoa e na família para uma experiência de saúde melhorada, a fim de proporcionar o alívio dos sinais e sintomas da patologia.

OBJETIVO

Analisar os benefícios da fisioterapia em reumatologia na reabilitação de pacientes acometidos por artrite reumatoide.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo a carácter descritivo, por meio de uma revisão de literatura através da consulta na base de dados das plataformas eletrônicas: PUBMED, SciELO e PEDRo. Os critérios de inclusões foram artigos originais descritos em língua portuguesa e inglesa publicados no período entre 2018 à 2022, utilizando-se os seguintes descritores em português: “fisioterapia”; “reumatologia”; “reabilitação”; “artrite reumatoide”, utilizando publicações com revisão

sistemática, estudo exploratório randomizado controlado, estudo controlado randomizado, estudo de caso e revisão de literatura. Os critérios de exclusão foram artigos indisponíveis gratuitamente e que não abordassem a temática proposta. Foram encontrados ao longo da pesquisa 18 artigos na busca bibliográfica, dos quais 8 contemplaram os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a diretriz de prática clínica para fisioterapeuta no tratamento de pessoas com AR de 2021, temos três perfis de tratamento. O primeiro perfil envolve instruções de educação e exercícios com supervisão limitada. O segundo inclui educação e programas de exercícios individualizados com supervisão regular. O terceiro inclui uma abordagem multidisciplinar, incluindo encaminhamento para outros profissionais de saúde e educação intensiva sobre estratégias de autogestão, utilizando também a CIF e o Conjunto Básico de Saúde na avaliação ajudam a identificar limitações funcionais e áreas de melhoria.

No geral, esta diretriz final fornece uma abordagem abrangente para a avaliação e tratamento de indivíduos com AR. Usando uma abordagem multidisciplinar e planos de tratamento individualizados, os profissionais de saúde podem ajudar pessoas com esta patologia a controlar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida. Um dos tratamentos mais relatados atualmente é o Tratamento Complexo Reumatológico Multimodal (MRCT), que é abordado como um meio de fornecer tratamento não farmacológico abrangente a pacientes que sofrem de dor e comprometimento funcional devido a doenças crônicas, é um programa de tratamento reumatológico hospitalar que dá forte ênfase à fisioterapia, mas também inclui avaliação reumatológica.

Ademais, Klemm et al. (2022) mostram em seu estudo que efeitos do tratamento complexo reumatológico multimodal (MRCT), em pacientes com artrite reumatoide tiveram os níveis de dor drasticamente reduzidos após 16 dias de tratamento, os efeitos da MRCT duraram até 12 semanas após a alta. Além disso, nos estudos encontrados recomenda-se como tratamento fisioterapêutico os exercícios de resistência para melhora da força muscular e do tempo de deslocamento, exercícios aeróbicos para melhora na qualidade de vida e capacidade funcional, ambos de maneira regular, laserterapia que fornece alívio de forma imediata, tendo um resultado significativo da dor, utiliza-se ainda da fisioterapia aquática para alivio dos quadros álgicos que ocorrem devido ao calor da água, que vai diminuir a dor e o espasmo muscular, usufruindo ainda da fisioterapia aquática, a flutuabilidade vai aliviar o estresse nas articulações, promovendo também alívio da tensão e do estresse, trazendo bem-estar físico e mental.

Por fim, Silva et al. (2018) em sua pesquisa mostra que o percentual de pessoas acometidas por artrite reumatoide é de 86,7%, sendo em sua prevalência no sexo feminino com idade média de 48,9 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram discutidos os benefícios da fisioterapia em reumatologia na reabilitação de pacientes acometidos por artrite reumatoide, e por meio dos estudos observados concluiu-se que as intervenções fisioterapêuticas baseadas em cinesioterapia com exercícios de moderada e alta intensidade, eletrotermofototerapia como ultrassom terapêutico, laser, e a hidroterapia, são eficazes na melhora da amplitude de movimento, rigidez articular diminuição do quadro álgico, melhora da capacidade aeróbica, resistência, força e equilíbrio, proporcionando maior habilidade nas atividades de vida diária e qualidade de vida; contudo existem poucos

estudos que mostram os efeitos das abordagens fisioterapêuticas em indivíduos com AR a médio e longo prazo bem como intensidade frequência e duração dessas abordagens.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reumatologia. Reabilitação. Artrite Reumatoide.

REFERÊNCIAS

ELLEGAARD K, VON BÜLOW C, RØPKE A, BARTHOLDY C, HANSEN IS, RIFBJERG-MADSEN S, HENRIKSEN M, WÆHRENS EE. Hand exercise for women with rheumatoid arthritis and decreased hand function: an exploratory randomized controlled trial. Arthritis Res Ther. 2019 Jun 26;21(1):158. doi: 10.1186/s13075-019-1924-9. PMID: 31242937; PMCID: PMC6595578.

JESUS PEREIRA, PABLO MIGUEL ET AL. Modalidades de tratamento de pacientes com artrite reumatóide–revisão de literatura. Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia, v. 8, n. 1, p. 44-51, 2020.

LANGE E, KUCHARSKI D, SVEDLUND S, SVENSSON K, BERTHOLDS G, GJERTSSON I, MANNERKORPI K. Effects of Aerobic and Resistance Exercise in Older Adults With Rheumatoid Arthritis: A Randomized Controlled Trial. Arthritis Care Res (Hoboken). 2019 Jan;71(1):61-70. doi: 10.1002/acr.23589. PMID: 29696812; PMCID: PMC6590333.

MAIA, BRUNA CRISTINA SILVA ET AL. Efeitos da fisioterapia aquática na redução do quadro álgico em pacientes com artrite reumatóide: estudo de caso. Anais do Salão de Iniciação Cientifica Tecnológica ISSN-2358-8446, 2022.

SILVA, AMANDA PAIVA ET AL. Eficácia de tratamentos fisioterapêuticos em pacientes com artrite reumatóide: revisão sistemática. Cipeex, v. 2, p. 1704-1704, 2018.

SILVA, C. L. (n.d.). COFFITO. COFFITO. Retrieved June 20, 2023, from https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=21373

PEREIRA, LUIZ PAULO SOBRAL; DA SILVA MAIA, MIRLA. Principais abordagens fisioterapêuticas no tratamento de artrite reumatóide: uma revisão bibliográfica. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e439101220846-e439101220846, 2021.

PETER WF, SWART NM, MEERHOFF GA, VLIET VLIELAND TPM. Clinical Practice Guideline for Physical Therapist Management of People With Rheumatoid Arthritis. Phys Ther. 2021 Aug 1;101(8):pzab127. doi: 10.1093/ptj/pzab127. PMID: 34003240.

KLEMM P, PREUSLER P, HUDOWENZ O, ASENDORF T, MÜLLER-LADNER U, NEUMANN E, LANGE U, TARNER IH. Effects of multimodal rheumatologic complex treatment in patients with rheumatoid arthritis: a monocentric prospective study. Clin Exp Rheumatol. 2022 Jul;40(7):1343-1351. doi: 10.55563/clinexprheumatol/lmbdlm. Epub 2021 Sep 28. PMID: 34596038.

KLEMM P, PREUSLER P, HUDOWENZ O, ASENDORF T, MÜLLER-LADNER U, NEUMANN E, LANGE U, TARNER IH. Multimodal rheumatologic complex treatment in patients with spondyloarthritis - a prospective study. Eur J Intern Med. 2021 Nov;93:42-49. doi: 10.1016/j.ejim.2021.07.005. Epub 2021 Jul 31. PMID: 34344550.

CAPÍTULO 170

SEXO ORAL DESPROTEGIDO E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE OROFARINGE: REVISÃO DE LITERATURA

Walter Mendes de Almeida Neto; João Pedro Bringmann Magalhães; Katrinny da Costa Oliveira; Higor Matheus Amaral da Silva; Igor Rafael Lima Pereira; Daniel Berretta Moreira Alves

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, dialogar sobre relações sexuais foi motivo de hesitação. No entanto, com o passar dos anos e o surgimento de inúmeras infecções e doenças relacionadas a práticas sexuais desprotegidas, como o sexo oral, tornou-se necessário discutir sobre este assunto. Entre as patologias relacionadas a este ato, está a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo papilomavírus humano, o HPV. Tal patógeno faz parte da família *papilomaviridae* com inúmeros subtipos que podem ser classificados em oncogênicos e não oncogênicos. (JOSIASSEN et al., 2017). As lesões causadas pelo HPV presentes na região oral podem se manifestar na forma de papiloma escamoso oral, verruga vulgar, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial multifocal. (NEVILLE et al., 2016).

Entre as neoplasias que possuem como um dos fatores de risco o sexo oral e a infecção por HPV, está o câncer de orofaringe que consiste em uma debilidade nas estruturas moles orais (palato mole, base da língua, amígdalas, tonsilas e faringe) acometidas por lesões causadas pelo vírus. (KRÜGER et al., 2017).

OBJETIVO

Desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o sexo oral desprotegido e sua relação com o câncer de orofaringe associado ao HPV.

METODOLOGIA

Neste trabalho, optou-se por realizar uma revisão de natureza bibliográfica. Para a pesquisa literária, utilizou-se as bases de dados SciELO, PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre os anos de 2013 e 2023. Foram empregados os descritores sexo oral, câncer de orofaringe e HPV, sendo encontrados 20 artigos e livros nos idiomas inglês e português. Desses, apenas nove passaram pelos critérios de seleção utilizados: relação com a temática exposta, abordagens repetidas e publicação recente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas bases citadas, nove artigos e um livro ressaltaram-se e serviram de suporte para esta revisão de literatura. Vale frisar que seis artigos associaram a prática de sexo oral desprotegido e

a infecção por papilomavírus com o possível desenvolvimento do câncer de orofaringe, sendo que dois relataram a influência do subtipo HPV-16.

Para López e Ângulo (2016), lesões ligadas a prática do sexo oral têm relação aos hábitos sexuais hodiernos e a infecção mais frequente está relacionada ao HPV, como o carcinoma orofaríngeo secundário que está drasticamente em ascensão. Não obstante, Josiassen et al. (2017), reforçam que tem aumentado os casos de indivíduos que contém câncer na orofaringe relacionados a infecção por papilomavírus humano, sendo que aqueles que apresentam neoplasia orofaríngea e são positivos para o patógeno, diferem-se em vários aspectos dos que apresentam neoplasias na região, mas não são positivos. Destacam também que os indivíduos mais afetados são os heterossexuais do sexo masculino, isso pode ser explicado pela multiplicidade de parceiras e por questões anatômicas do órgão genital feminino. O câncer orofaríngeo pode apresentar os sintomas de emagrecimento, dores locais, lesões, rouquidão, hemorragia oral e outros. (VOLTOLINI; SANTOS, 2021).

Na literatura, os subtipos HPV-16 e HPV-18 do papilomavírus são associados ao risco para o desenvolvimento de carcinoma espinocelular oral e carcinoma espinocelular orofaríngeo. (CAPUTO et al., 2021). Pode-se relacionar essa informação com a obtida no estudo realizado por Nguyen et al. (2016), nos Estados Unidos, que indicou que o subtipo 16 do HPV é responsável por 60% dos casos de neoplasias de orofaringe. Em outro estudo, evidenciou-se que o perigo de câncer orofaríngeo está relacionado à atividade sexual oral precoce, haja vista que se verificou que os indivíduos que se relacionaram antes dos 18 anos de idade eram mais suscetíveis ao HPV oral positivo. (ANTONSSON et al., 2022).

A mesma situação foi evidenciada na literatura de Menezes et al. (2020), que observaram a relação do aumento de neoplasias na orofaringe ligadas ao HPV com o comportamento sexual da juventude, enquanto os casos relacionados a outros fatores – como o tabagismo – diminuíram. Além disso, Sethi et al. (2022), evidenciaram que quanto mais cedo se iniciou a prática de sexo oral sem o uso de preservativos, aumentaram-se os riscos para a infecção por HPV. Considerações finais: Portanto, a partir da literatura consultada, considera-se que a prática de sexo oral desprotegido relacionado a infecção pelo papilomavírus é um indicador característico de câncer de orofaringe.

Todavia, essa associação ainda é pouco difundida no meio científico devido à carência de estudos atuais que abordem de forma mais profunda sobre a problemática. É importante destacar que a vacinação, a proteção e orientação em educação sexual, são fatores que previnem contra essa enfermidade, haja vista que a vacina protege contra os subtipos HPV-16 e HPV-18, relacionados ao câncer orofaríngeo.

Palavras-Chave: Neoplasia orofaríngea. Papilomavírus humano. Comportamento sexual.

REFERÊNCIAS

ANTONSSON, A. et al. Sexual debut and association with oral human papillomavirus infection, persistence and oropharyngeal câncer: An analysis of two Australian cohorts. International journal of cancer. v. 151, n. 5, p. 764–769, 2022.

CAPUTO, G. et al. Epidemiología y frecuencia de enfermedades de transmisión sexual y su repercusión en la mucosa bucal: Una revisión narrativa. Revista de la Asociación Odontológica Argentina. v. 110, n.1, p. 48-55, 2022.

JOSIASSEN et al. Humant papillomvirus og mundsvælgkræft. Ugeskrift for Laeger. v. 179, n. 25, p. 2-5 ,2017.

KRÜGER, C. P. et al. Oropharyngeal neoplasms. Revista Acta Médica, v. 38, n. 7, 2017.

LÓPEZ, C. F.; ANGULO, C. M. Lesiones otorrinolaringológicas secundarias al sexo oral. Acta otorrinolaringologica espanola. v. 68, n. 3, p. 169–180, 2017.

MENEZES, F. dos S. et al. The emerging risk of oropharyngeal and oral cavity cancer in HPV: Related subsites in young people in Brazil. PloS one. v. 15, n. 5, 2020.

NEVILLE, B. Patologia Oral e Maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NGUYEN, N. P. et al. Oral sex and oropharyngeal cancer: The role of the primary care physicians. Medicine. v. 95, n. 28, 2016.

SETHI, S. et al. Oral HPV infection among Indigenous Australians: Incidence, persistence, and clearance at 12-month follow-up. Cancer epidemiology, biomarkers & prevention. v. 31, n. 3, p. 604–613, 2022.

VOLTOLINI, J. M.; SANTOS, F. D. B. dos. HPV e o câncer de orofaringe. Clinical and Laboratorial Research in Dentistry. p. 1-6, 2021.

CAPÍTULO 171

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Camila Rodrigues de Albuquerque; Karina Tavares de Sousa; Zilane Batista Farias; Bruno Sousa da Silva; Ilvia Silva Gomes

---

INTRODUÇÃO

Embora o medicamento, como inovação tecnológica, seja a forma mais comum de tratamento de doenças e aumente a expectativa de vida das pessoas, estudos mostram que o uso inadequado causa graves problemas de saúde pública, como intoxicação por medicamentos, efeitos colaterais e resistência a antibióticos. Considerando esses fatores, os serviços de farmácia clínica (como dispensação, monitoramento de parâmetros clínicos, avaliação e monitoramento do tratamento medicamentoso) foram desenvolvidos como uma prática para prevenir a morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos. (Miranda et al., 2012)

No ambiente hospitalar a principal preocupação do farmacêutico é trabalhar com a terapêutica dos pacientes hospitalizados, em colaboração com a equipe de saúde. Além disso, com o desenvolvimento das atividades clínicas, o farmacêutico passa a integrar a equipe de saúde e atuar de forma mais efetiva na assistência prestada ao paciente, usando seus conhecimentos para melhorar o cuidado (Amaral; Amaral; Provin, 2008).

A atuação do farmacêutico no hospital, em colaboração com a equipe multiprofissional, pode contribuir para melhorar a qualidade e a segurança do atendimento ao paciente, essa participação torna-se fundamental para a terapêutica clínica à medida que ocorre a prevenção dos erros de medicamentos, a promoção do uso correto e racional, a diminuição do custo da terapia e o tempo de internação do paciente (Ferracini et al., 2011)

OBJETIVO

Descrever a experiência de acadêmicas do curso de farmácia, no estágio em farmácia hospitalar em um Hospital Público no município de Santarém/PA.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo construído a partir da vivência de discentes do nono semestre do curso de farmácia do IESPES, que estiveram desenvolvendo o Estágio Observacional em Farmácia Hospitalar, no primeiro semestre de 2023.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio foi realizado durante duas semanas em um Hospital Público do município de Santarém -PA, onde foi possível notar na prática a importância do profissional farmacêutico dentro

do âmbito hospitalar, seu papel juntamente com equipe multidisciplinar, suas atribuições desde à aquisição até a dispensação dos medicamentos e insumos, além de toda assistência e atenção farmacêutica realizada.

O hospital contava com uma central de abastecimento farmacêutico, um almoxarifado, uma farmácia central e uma farmácia satélite que atendia as demandas do pronto atendimento, anexo ao hospital, em todos esses ambientes o profissional farmacêutico atuava gerindo e organizando os recursos, protocolos e pessoal.

Dentro do hospital havia uma única farmácia satélite, chamada "Farmácia do Pronto Socorro", onde eram dispensados medicamentos e insumos, para pacientes que procuram o pronto atendimento e ainda não haviam sido transferidos para nenhuma clínica, no mesmo setor havia o fracionamento de medicamentos em soluções, um processo ainda em construção que necessitava de alguns ajustes para melhorar a qualidade do serviço, na referida farmácia ficava apenas um técnico realizando a entrega de materiais e medicamentos, até o momento do estágio não havia a dispensação de medicamentos antimicrobianos e medicamentos de controle especial no local, necessitando se deslocar até a farmácia central.

Somente na Farmácia central que eram dispensados os antimicrobianos, medicamentos de controle especial e os termolábeis. Nela havia uma organização dos medicamentos mais utilizados, eram separados os medicamentos comuns dos medicamentos de alta vigilância, alguns medicamentos como os comprimidos e cápsulas que eram mais utilizados no dia a dia, eram fracionados por unidades com data de validade e nome do medicamento, e organizados em prateleiras separadas por nichos. Os antimicrobianos ficavam identificados em uma única prateleira, separados dos demais, já os medicamentos de controle especial e os termolábeis ficavam em uma sala separados com acesso somente dos farmacêuticos.

A farmácia hospitalar deve estar integrada com outras unidades hospitalares de atendimento ao paciente e desempenha um papel de extrema importância no uso seguro e adequado de medicamentos, serviços e outros produtos médicos. Este objetivo é alcançado através do apoio e cuidados farmacêuticos, que vão desde a seleção, compra, armazenamento e distribuição de medicamentos, além de serviços especializados prestados, como farmacovigilância, farmácia clínica, e outros serviços. (Nascimento et al., 2013)

Já a farmácia satélite vem sendo implantada e organizada nos hospitais com objetivos de auxiliar na administração, gestão, prontidão no atendimento ao paciente. Traz uma diversidade de benefícios à toda equipe multiprofissional do setor, favorecendo a racionalização, controle de estoque dos medicamentos, agilidade do serviço prestado, suporte de maior segurança ao paciente e à equipe, além de reduz satisfatoriamente as chances de erro (Silva, 2019 p. 22, apud, Silva et al.,2007).

No hospital, a separação dos medicamentos para as clínicas era realizada pelos auxiliares, e enviados para 12h de acordo com a prescrição médica devidamente checada pelo farmacêutico. Nesses casos eram separados por uma embalagem identificada com cada horário e medicamento para cada paciente. Cada equipe separa e organizava os medicamentos do plantão que sucede o dos mesmos, dessa forma, colaborando com o plantão seguinte.

Segundo Moreira (2008), o preparo de doses unitárias é necessário para o manejo do Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária, onde o medicamento é distribuído ao paciente na quantidade, forma e dosagem prontas de acordo com a prescrição médica por um certo período de tempo.

Por fim, apesar de extrema importância as atividades farmacêuticas desenvolvidas, observou-se que as práticas desenvolvidas ainda restritas a dispensação dos medicamentos e insumos, podendo ser ampliadas para as atribuições clínicas, de contato maior com o paciente,

mas para que isso ocorra de forma eficaz, nota-se a necessidade de recursos humanos e físicos para que haja o desenvolvimento dos serviços de cuidado farmacêutico direcionados ao paciente, como exemplo a admissão e acompanhamento farmacoterapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa experiência observou-se que as atividades farmacêuticas no ambiente hospitalar são de extrema importância para o ideal desempenho do serviço. Todo o processo logístico e organizacional são fundamentais para a garantia dos insumos e medicamentos disponibilizados aos pacientes, entretanto, é possível que estes ganhos sejam ainda maiores com o desenvolvimento de novas atribuições, tais como, as de clínica farmacêutica, ampliando os resultados da terapia do paciente e melhorando consequentemente sua recuperação.

Palavras-chave: Farmacêutico. Farmácia clínica. Farmácia Hospitalar

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. Z. J.; AMARAL, R. G.; PROVIN, M. P. Intervenção farmacêutica no processo de cuidado farmacêutico: uma revisão. Revista Eletrônica de Farmácia, 2008, 5 (1): 60-66.

FERRACINI, Fábio Teixeira et al. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. Einstein (São Paulo), v. 9, p. 456-460, 2011.

MIRANDA T. M. M. et al. Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento. Einstein, São Paulo, v.10, n.1, mar 2012.

MOREIRA, Daniele Fernanda Ferreira. Sistema de Distribuição de Medicamentos: Erros de Medicação. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)- Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares. Rio de Janeiro, 2008.

NASCIMENTO, A., ALMEIDA, R.M.V.R., CASTILHO, S.R., INFANTOSI, A.F.C. Análise de correspondência múltipla na avaliação de serviços de farmácia hospitalar no Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 29, n. 6, p.1161-1172, 2013.

Silva AEBC, Cassiani SHB, Miasso AI, Opitz SP. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. Acta paul. enferm. 2007; 20(3): 272-6

Silva, I. C. R. (2019). Modelo de implantação de uma farmáciasatélite em uma unidade hospitalardorecôncavobaiano.GovernadorMangabeira/BAhttp://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/1925/1/TCC%202%20VERS%c3%83O%20FINAL%20IN%c3%8aS-BIBLIOTECA%20PDF%20-%20C%c3%b3pia.pdf

CAPÍTULO 172

INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS EM APARELHOS CELULARES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Larissa Alice Vieira Pereira; Isabella de Meira Almorim; Jhoy Karoline Cordeiro Brait; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

---

INTRODUÇÃO

Os aparelhos celulares são usados recorrentemente para desempenhar diversas funções e com a evolução tecnológica passaram a fazer parte da rotina da maioria das pessoas tanto no trabalho, quanto para entretenimento, porém o uso do aparelho nem sempre vem acompanhado de uma limpeza/higiene correta. Isso pode colocar o usuário em risco de diversas contaminações, pois os aparelhos fornecem um ambiente ideal para crescimento de grande parte das bactérias presentes na pele (Camussi et al., 2021).

O gênero *Staphylococcus* possui espécies comumente encontradas no corpo humano, como a Staphylococcus epidermidis, encontrada na pele, entretanto ela pode causar infecções e está presente em 75% das infecções hospitalares por ser um patógeno oportunista, ainda do mesmo gênero, a *Staphylococcus saprophyticus* pode causar infecção urinária em pessoas do sexo feminino, quando jovens, e síndromes específicas no trato urinário. A espécie *Staphylococcus aureus* também é comumente encontrada na pele, mas possui grande capacidade patogênica, visto que é frequente a sua resistência a substâncias antibacterianas (Queirós et al., 2021; Elvisier Science, 2017).

A infecção pela bactéria pode ocorrer devido ao contato com pele ou mucosa injuriada de forma a causar leves à graves feridas podendo comprometer tecidos gerando inflamação aguda e crônica, infecção sistêmica e piogênica e até síndrome mediada por toxina. A bactéria pode afetar basicamente todo o corpo, desde epiderme, derme, tecido subcutâneo, juntas, ossos e órgãos inteiros, gerando foliculites, furúnculos, abscessos cutâneos encapsulados, também chega a gerar meningite, mastite, endocardite e outras mais condições que podem afetar profundamente a vida (Elsivier Science, 2017).

OBJETIVO

Verificar a presença de bactérias em telefones celulares de monitores/estudantes de um instituto de ensino superior particular no ano de 2023 e identificar sua espécie para avaliação de risco.

METODOLOGIA

Para a coleta de material foram usados quatro swab estéreis e com o auxílio de uma alça foi feita o semeio no meio de crescimento escolhido, sendo este o ágar sangue, pois é um meio enriquecido que permite o desenvolvimento de diversas bactérias. A técnica de semeadura

utilizada foi esgotamento e as culturas foram para a estufa bacteriana por 24 horas a 37º C. Após o período de 24 horas foram realizados os seguintes testes bioquímicos: coloração de gram, para identificação de morfologia; teste de catalase, usando o peróxido de hidrogênio, para averiguar se está presente a enzima catalase; e semeio no Agar Sal-Manitol, para diferenciação de espécie, com técnica de semeadura por estria, depois a placa foi levada a estufa por 24 horas a 37º.

Depois da identificação das bactérias fez-se o antibiograma com as colônias formadas nas semeaduras do ágar sangue, utilizou-se nove antibióticos diferentes, sendo eles penicilina (PEN 10), cefoxitina (CFO 30), gentamicina (GEN 10), amicacina (AMI 30), eritromicina (ERI 15), clidamicina (CLI 02), ciprofloxacina (CIP 30), levofloxacina (LEV 05), linezolida (LNZ 10), a placa foi para a estufa bacteriana por 19 horas 37º C.

Neste estudo foram usados para embasamento teórico os bancos de dados PUB MED, SciELO e *Google Books* para revisão bibliográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado crescimento bacteriano em todas as culturas e todos os aparelhos apresentavam contaminação por *Staphylococcus*, sendo que em um aparelho foi encontrado *S. epidermidis* catalase positiva e nos três restantes S. aureus catalase positiva. Todas as amostras que continham S. aureus apresentaram resistência a mais de um dos antibióticos usados no antibiograma.

Na primeira amostra, com presença de *Staphylococcus epidermidis* não ocorreu resistência, na segunda amostra, com presença de *Staphylococcus aureus*, foi observado resistência por penicilina, clidamicina, ciprofloxacina e linezolida, na seguinte amostra, identificada pelo número 3, com presença de S. aureus, observou-se resistência a penicilina, clindamicina e linezolida, na amostra 4, também com presença de *S. aureus*, houve resistência a penicilina e eritromicina.

Dentre as bactérias encontradas todas fornecem perigo, sendo comumente associadas a infecções em ambientes hospitalares (Bronw, 2020; Camussi et al., 2021; Queirós et al., 2020).

No estudo de Camussi et al. (2021) foram encontradas diversas bactérias que tem potencial patogênico, incluso nelas estavam presentes as *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus lugdenenis* e *Staphylococcus aureus*, também foi concluído que o gênero *Staphylococcus* estava presente em 76% dos celulares, corroborando com outros estudos. Em outra publicação realizada por Queirós et al. (2020) em um hospital, com os aparelhos dos funcionários, foram encontradas contaminações em todos os aparelhos por pelo menos um grupo bacteriano, do grupo *Staphylococcus* foram encontradas *Staphylococcus aureus, Staphylococcus saprophyticus* e *Staphylococcus epidermidis*. O mesmo estudo concluiu que o gênero *Staphylococcus* foi o mais comum dentre os grupos estudados, sendo ele presente em todos os aparelhos usados no estudo e dentre as espécies encontradas a com maior capacidade infectante é a *Staphylococcus aureus*, além de causar coagulação do soro, é a mais comum de infecções hospitalares por bactéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revelou que as bactérias presentes nos aparelhos apesar de apresentarem riscos tanto leves quanto de maior gravidade, são seres normais da microbiota da pele. A ocorrência dessas bactérias não se torna preocupante, porém o uso incorreto dos aparelhos celulares pode levar tais corpos estanhos às mucosas e regiões não íntegras da pele, facilitando a ocorrência de infecções que podem apresentar risco à vida.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*. Infecção. Aparelhos Celulares.

REFERÊNCIAS

Queirós, G. M., Gonçalves, J. R. D., Malta, T. B., Santos, G. P. dos, & Fortuna, J. L. (2020). Bactérias patogênicas em superfície de aparelhos celulares de profissionais de saúde / Pathogenic bacteria on the surface of cell phones devices of healthcare professionals. Brazilian Journal of Health Review, 3(5), 12957–12988. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-129. Acessado em março 2023.

Camussi. Marina Ferreira, Castilho. Raquel Batista, Lima. Mauricio Pereira, Siliano. Priscila Reina, Laporta. Marcia Zorello (2021). Isolamento e identio de bactérias em telas de celulares. Centro Universitário Fundação Santo André. Bioscience vol.10 nº3 2021.

Brown MM, Horswill AR. Staphylococcus epidermidis-Skin friend or foe?. PLoS Pathog. 2020;16(11):e1009026. Publicado em 12/11/2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33180890/ .Acessado em setembro 2023.

Staphylococcuus Aureos. Elsivier Science. Netherlands. Alexandra Fetsh. 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Staphylococcus_aureus/HBZHDgAAQBAJ?hl=en&gbpv=0. Acessado em set. 2023.

CAPÍTULO 173

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CONTAMINAÇÃO DE DISPOSITIVOS CELULARES COM FOCO NO PERFIL DE MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA

Jhoy Karolina Cordeiro Brait; Isabela de Meira Amorin; Larissa Alice Vieira Pereira; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Olievira

---

INTRODUÇÃO

Os telefones celulares são objetos de manuseio constante do ser humano, por este motivo, pode ser considerado um objeto com um alto índice de contaminação de bactérias, fungos, e um facilitador para transmissão de infecções. Segundo o Centro de Tecnologia de Informações Aplicadas, no ano de 2022 encontra-se no Brasil cerca de 2,7% dos telefones em uso no mundo, sendo que nossa população também é equivalente a 2,7% da mundial, e esse número está em constante crescimento a cada ano. De acordo com SILVA. Et al. os universitários utilizam os dispositivos celulares por cerca de 8 horas por dia, isso e o equivalente a 33,33% do dia.

Por ser um objeto útil e cheio de benefícios seus malefícios acabam passando despercebidos, caracterizam-se como objetos compactos e fáceis de serem levados a qualquer lugar e até emprestados para outras pessoas, alguns usuários utilizam esses dispositivos durante idas aos banheiros e suas refeições, expondo a si a diversos tipos de contaminações microbiológicas (TORTORA, FUNKE, & CASE, 2017; DIEDRICH; ARAÚJO, et al., 2017).

Conhecer e identificar microorganismos que são capazes de causar infecções e essencial para que possamos identificar patologia e tratar os pacientes da maneira adequada, pois, se sabe que a má administração de antibióticos pode proporcionar o desenvolvimento de diversas bactérias multirresistentes, que no cenário atual, são responsáveis por diversas infecções sistêmicas de grande importância clínica (BARBOSA, ARAÚJO, & LINS, 2020).

O perfil multirresistente das bactérias pode ser atribuído não somente a má administração medicamentosa, mas também ao uso de agrotóxicos e a poluição do meio ambiente, transformando locais comuns em ambientes ideais para o desenvolvimento de microorganismos multirresistentes, portanto, torna-se de extrema importância realizar estudos a respeito e criar protocolos de proteção para os estudantes da área da saúde (Carvalho, et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar o índice de contaminação e identificar grupos de bactérias em telefones celulares de alunos da área da saúde com foco na incidência de bactérias multirresistentes em ambientes comuns.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no Instituto Esperança de Ensino Superior, inicialmente foi feito um levantamento do número de alunos e então foram aplicados alguns critérios de exclusão. Aplicados os critérios de exclusão, foi obtido uma amostra de 4 participantes que se voluntariaram a participar da presente pesquisa. Após a captação dos participantes foi feita a coleta dos aparelhos celulares de cada um, e os dispositivos foram identificados como monitor 1, monitor 2, monitor 3 e monitor 4, então foi feita a coleta e o cultivo das amostras em um meio de cultura sólido a fim de visualizar o crescimento de colônias.

Foi utilizado o swab por toda a área do celular para que houvesse a maior captura de bactérias do aparelho, o semeio foi realizado com uma alça estéril por meio de esgotamento no meio de cultura de ágar sangue, pois, o mesmo e um meio enriquecido universal, portanto e possível haver crescimento de qualquer tipo de bactéria, então após já sido feito o semeio as amostras foram levadas a estufa por 24 horas a temperatura de 37 °C.

Houve o crescimento das bactérias e foram realizados outros três procedimentos, coloração de gram para realizar a identificação desses microrganismos, o teste da catalase para verificar se a presente bactéria possuía a enzima catalase, em seguida, semeio da amostra por meio de esgotamento no ágar manitol um meio de cultura sólido, seletivo e diferencial para identificar a espécie de *Staphylococcus aureus*.

Para a identificação de perfil de resistência e sensibilidade foi feita a diluição da amostra em uma solução salina obtendo na mesma a turvação de 0,5 macfarland e então feito o semeio no ágar Müller Hinton que é específico para a identificação do perfil de resistência e sensibilidade, e disposto sobre o meio os discos de antibiograma dos seguintes agentes antimicrobianos: Penicilina (PEN), cefoxetina (CFO), gentamicina (GEN), amicacina (AMI), eritromicina (ERI), ciprofloxacina (CIP), levofloxacina (LEV), nitrofurantoína (NIT) e linezolida (LNZ); o meio de cultura foi levado a estufa bacteriológica por 24h a 37 °C e então com o auxílio de uma régua foi feita a medição dos halos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da presente pesquisa foram identificados nos dispositivos as bactérias *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis* que são micro-organismos pertencentes a microbiota normal do indivíduo, porém quando deslocadas para locais não costumeiros podem causas diversos tipos de infecções simples e graves, valendo ressaltar, que a espécie dos áureos possui uma extrema capacidade de se adaptar e adquirir resistência a uma variedade de antibióticos.

Observou-se que nos voluntários 2,3,4 houve presença de *Staphylococus aureus* resistentes aos antibióticos penicilina, eritromicina, ciprofloxacina, linezolida e levofloxacina que são fármacos de mais fácil acesso e considerados medicamentos de primeira linha para o tratamento de infecções atuando via efeitos bactericidas e bacteriostático, portanto, a falta de protocolos de higienização expõe os seus utilizadores a diversos tipos de infecções que podem ser difíceis de serem tratadas e até mesmo fatais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bactérias em celulares podem representar um risco para a saúde se não forem gerenciadas adequadamente. No entanto, seguir práticas de higiene adequadas pode ajudar a reduzir a propagação de germes e manter um ambiente mais limpo e saudável em sua vida cotidiana.

Palavras-chave: Dispositivos celulares. Bactérias. Multirresistência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. L., ARAÚJO, F. F., & LINS, D. F. (2020). Antibioticoterapia com inibidores β-lactâmicos para ressensibilização de bactérias multirresistentes. Infarma, ciência farmacêuticas.

Carvalho, J. J., Boaventura, F. G., Silva, A. d., Ximenes, R. L., Rodrigues, L. K., Nunes, D. A., & Souza, V. K. (2021). Bactérias multirresistentes e seus impactos na saúde pública: Uma responsabilidade social. Research, Society and Development.

DIEDRICH, D. (s.d.). Microbiologia. Sagah.

Meirelles, F. S. (2022). Uso da TI nas Empresas - Panorama e Indicadores. Bela Vista, São Paulo, Brasil: Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas.

TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., & CASE, C. L. (2017). Microbiologia. São Paulo: ARTMED EDITORA LTDA.

Silva, L. C., Maia, L. D., Pinheiro, D. R., Matias, L. d., Salvo, V. F., André, J. d., & Foureaux, G. (2016). Correlação entre a exposição diária à luz azul violeta emitida por dispositivos digitais e a visão de adultos jovens. Saúde em revista, 47-55.

CAPÍTULO 174

O TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL COMO SEQUELA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UM RELATO DE CASO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA

Juan Rodrigues Nina Monteiro; Ana Paula Alves Dias; Amanda Ellen Gomes Amaral; Mirian Santos Teles; Edylena Marinho de Andrade

INTRODUÇÃO

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é classificada e denominada como uma polirradiculoneuropatia autoimune, que utiliza o sistema imunológico do indivíduo para deteriorar o próprio corpo, geralmente a doença se apresenta clinicamente após um período de infecção no organismo, onde ocorrerá episódios de fraqueza em progressão dos membros por afetar nervos predominantemente periféricos com predominância distal (Shahrizaila; Lehmann; Kuwabara, 2021).

O prognóstico da SGB está diretamente relacionado de forma gradual com a idade e com o nível de degeneração dos axônios, o gênero masculino apresenta maior recorrência juntamente com a idade avançada, essa doença desmielinezante inflamatória se apresenta de forma súbita e aguda com sinais e sintomas neurológicos que são progressivos que podem acometer os membros e a face, onde tem como sequela a Paralisia Facial Periférica (PFP) (Silva et al. 2018).

Segundo Silva (2018) a PFP é uma doença que acomete de forma total ou parcial o trajeto do sétimo par de nervo craniano responsável por inervar a face, com isso, leva a paralisia ou paresia de um hemicorpo facial do mesmo lado que é afetado dependendo do grau de inflamação ou das duas faces se a etiologia for de afecção do par de nervo. Os sintomas mais comuns na fase aguda são a dificuldade em haver o encerramento ocular, de levantar a musculatura da sobrancelha e dos lábios e de realizar as diversas mímicas faciais, além de disartria e disfagia associadas, os sinais são assimetria facial, desvio da comissura labial e ptose palpebral. Quando a lesão é completa leva a paralisação dos músculos faciais, quando é parcial o grau de paresia depende diretamente da condição do nervo afetado.

Como a PFP afeta a qualidade de vida, a funcionalidade e a autoestima, a fisioterapia tem um papel importante em sua reabilitação após o acometimento da SGB e o prognóstico depende da fase em que o paciente iniciou o tratamento e da idade do mesmo, quanto mais cedo e quanto menor a idade, melhor. A mesma age na melhora da motricidade facial, controle da dor que está associada as contraturas musculares, aumento da realização das mimicas faciais e na melhora da mobilidade da articulação temporomandibular e relaxamento da musculatura, já as técnicas mais utilizadas são terapia manual exterior e intraoral, mobilização muscular, alongamentos das musculaturas próximas, exercícios ativos assistidos de mimicas faciais e dos movimentos da mandíbula, além de termoterapia e técnicas de ativação muscular isolada (Gonçalves et al. 2021).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo relatar a sequela da síndrome de Guillain-Barré e a importância do tratamento fisioterapêutico na prática clínica, com ênfase na paralisia facial periférica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso de caráter descritivo e qualitativo, sobre a vivência acadêmica no estágio curricular nos atendimentos fisioterapêuticos de um paciente com SGB com sequela de PFP, no município de Santarém, totalizando 6 atendimentos,1 avaliação e 1 reavaliação, com duração de 45 minutos cada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente, 6 anos, gênero feminino; em março de 2023, obteve um quadro gripal de aproximadamente uma semana, após esse período apresentou algia e parestesia de membros inferiores, após 4 dias deu entrada ao Hospital Municipal de Santarém (HMS) com queixa de paralisia hemifacial esquerda, passou 11 dias internada e durante esse período apresentou o diagnóstico de Síndrome de Guilhain Barré. Na avaliação fisioterapêutica, foi realizada a anamnese, as principais queixas relatadas estavam relacionadas ao lacrimejo, assimetria da boca e algia nos membros inferiores.

No exame físico apresentou-se com desvio acentuado da rima bucal, assimetria facial e dificuldade para fechar o olho esquerdo. Foi aplicado o teste de força muscular, que é pontuado em: 0- (sem vestígio de contração), 1- (vestígio de contração), 2- (contração pobre) e 3- (contração normal), foram classificados nos respectivos: Músculo (M). Frontal: Grau 2, M. Prócero: Grau 2, M. Orbicular da boca: Grau 2, M. Zigomático Maior e M. Risório: Grau 0, M. Bucinador: Grau 2, M. Temporal: Grau 0 (dor durante o movimento do Músculo) e o M. Platisma: Grau 1. Na Escala de House-Brackmann própria para a classificação de PFP, o caso foi identificado como grau IV, por não fechar o olho, pela assimetria em repouso, sincinesia e contratura.

No plano de tratamento fisioterapêutico, consistiram manobras de liberação miofascial nas regiões internas e externas da face, facilitação neuromuscular propioceptiva (PNF), treino de força nos músculos testados, aplicação de bandagem na área palpebral do M. orbicular do olho, alongamento global e mobilizações articulares dos membros inferiores. Após 6 sessões, o teste de força muscular foi reaplicado: M. Frontal: Grau 2, M. Prócero: Grau 3, M. Orbicular da boca: Grau 2, M. Zigomático Maior e M. Risório: Grau 2, M. Bucinador: Grau 3, M. Temporal: Grau 2 (Ausência de dor) e o M. Platisma: Grau 2. Passou do grau IV (Moderado/Severo) para o grau III (Moderado) da escala de House-Brackmann.

Também foi observada a diminuição do lacrimejamento do olho esquerdo e regressão de quadro álgico em membros inferiores. Foram repassadas orientações como, liberação miofascial, exercícios de mímica facial, compressa morna, para serem realizadas em domicílio e potencializar o tratamento dos movimentos mímicos e expressivos em recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso encontrou evidências consistentes na prática clínica e como é de suma importância a fisioterapia nesse processo de tratamento, apresentando-se de forma eficaz

objetivando a melhora da qualidade de vida dos pacientes coma PFP. Ademais, o desenvolvimento de um plano de fisioterapia individualizado após uma avaliação minuciosa do paciente com base na anatomia funcional, bem como a escolha adequada de técnicas de alongamento, mobilização, PNF, e liberação miofascial associados a orientação dos genitores quanto a cuidados domiciliares, leva à redução dos eventos adversos, otimizando a eficácia e a satisfação do paciente.

Evidenciou-se também que, as técnicas fisioterapêuticas quando utilizadas na restauração da simetria facial, reduzem a sincinesia e o desequilíbrio facial aumentando ou recuperando graus de força na região afetada

Palavras-chave: Paralisia facial. Síndrome de Guillain-Barré. Parestesia.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, R. A. M. et al. Rehabilitation of unilateral peripheral facial paralysis in Guillain-Barré: a case study. Revista CEFA. v. 23, n. 6, e 4021. 2021.

SHAHRIZAILA, N., LEHMANN, H. C., KUWABARA, S. Guillain-Barré syndrome. The Lancet. v. 397, Issue 10280, P. 1214-1228, 2021.

SILVA, M. B. A. et al. Physiotherapeutic intervention in patients with facial paralysis after guilain barré. Journal of health connections. v. 3 n. 2. 2018.

CAPÍTULO 175

REJUVENESCIMENTO FACIAL: RELATO DE CASO

Arissa Pessoa dos Santos; Edgar Jorge Assunção de Jesus; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

---

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da pele é mediado por uma série de fatores pedagogicamente divididos em intrínsecos e extrínsecos, que podem atuar simultaneamente ou individualmente para afetar a estrutura da pele. É um processo biológico gradual e complexo que leva a distúrbios na homeostase do corpo (FONZECA, 2020).

A pele é o maior órgão do corpo humano, tendo como principal função a proteção dos tecidos e possui duas camadas: epiderme e derme, e logo abaixo encontra-se o tecido adiposo. No processo de envelhecimento, a pele passa por mudanças ao longo dos anos, ocorrendo alterações de acordo com a faixa etária, principalmente com o avanço da idade. Com isso, há o aparecimento de rugas, pálpebra caída (ptose), flacidez, manchas e lassidão. Assim como outros órgãos, a pele sofre as alterações provocadas pelo declínio de suas funções, causando o envelhecimento. O colágeno e a elastina são proteínas fundamentais na constituição da matriz extracelular do tecido conjuntivo, são responsáveis por conferir resistência e elasticidade aos tecidos (BATISTA, 2015 e SILVA et al 2017).

Desse modo, o mercado da estética desperta para inovar e criar tecnologias e produtos cada vez mais avançados, com o intuito de reduzir os impactos que o envelhecimento traz para a pele. E dentre os procedimentos existentes para tratar o envelhecimento cutâneo, a radiofrequência, é o principal equipamento que gera ótimos resultados a quem faz o seu uso. Essa terapia utiliza corrente elétrica de média intensidade, ou seja, gera o aquecimento dérmico na pele, o que leva a formação de novos colágenos (FONSECA, 2018). A radiofrequência (RF) é método não ablativo e não invasivo de rejuvenescimento. A corrente elétrica (produzida pela RF) consegue alcançar os tecidos mais profundos, gerando energia e forte calor, devido à resistência na derme e no tecido celular subcutâneo (TAGLIOLATTO, 2015).

OBJETIVO

Avaliar visualmente, através de comparação de mídia fotográfica antes e após o procedimento da radiofrequência facial, com o intuito do rejuvenescimento facial em uma voluntária.

METODOLOGIA

O presente estudo avaliou sobre o caso de uma voluntária, M.R.B., 54 anos, que foi submetida à 2 sessões de radiofrequência para o tratamento de rejuvenescimento facial. A mesma informou no ato da avaliação que está insatisfeita com o aspecto de sua pele e de algumas imperfeições

apresentadas na sua face, além de possuir rugas estáticas na região periocular que fica mais evidente quando a voluntária realiza expressões faciais, como sorrir.

Durante o preenchimento da ficha de avaliação e de uma pequena entrevista, foi verificado que foi a primeira vez que a realizou qualquer procedimento para rejuvenescimento facial, e relatou também que não fazia uso de nenhum cosmético e que costuma beber por volta de 1L (litro) de água por dia. Vale ressaltar que a mesma, raramente usa filtro solar quando se expõe ao sol.

Na avaliação física foi observado e classificado o fototipo 2 de pele, segundo a classificação de Fitzpatrick. A sua espessura foi classificada como normal, e o seu tipo de pele. mista, ou seja, alípica nas bochechas e lipídica na região central da face e seu estado cutâneo apresentou desidratado. Além disso a pele apresentava manchas pigmentares identificado como o melasma, flacidez tissular e através da classificação de fotoenvelhecimento segundo Glogau, o seu tipo é 3. Foi apontado rugas estáticas na região periocular e rugas dinâmicas nas regiões, glabelar e sulco nasogeniano. Para a realização do presente trabalho, também, foram realizadas pesquisas através do Google Acadêmico para complementar e aprofundar mais no assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até a finalização deste caso clínico, foi possível fazer duas sessões para o tratamento da pele da voluntária. Neste caso em específico, na primeira sessão foi realizado uma higienização simples com o peeling de diamante, onde foi seguido o seguinte protocolo: gel micelar para remoção de maquiagens, sabonete para higienização da pele e remoção de qualquer sujidade, depois da remoção do sabonete, partimos para o aparelho Beauty Dermo para fazer o peeling, foi usado ponteira com 100 de espessura e intensidade de aproximadamente -200 mm Hg, para o manuseio na face da paciente, foi separado em quadrantes e feito 5 passadas, formando um desenho de asterisco (*) em cada quadrante, após o peeling foi usado um sérum hidratante e antirrugas para potencializar o procedimento e para proporcionar mais revitalização na pele, para finalizar foi aplicado o filtro solar FPS 30, pois estava no turno da noite e não corria o risco de exposição ao sol de imediato.

Para a segunda sessão foi realizado tratamento para flacidez com o aparelho de radiofrequência, com o seguinte protocolo: sabonete para higienização da pele e remoção de qualquer sujidade, depois da remoção do sabonete, partimos para o aparelho Hertix Smart para o protocolo da radiofrequência, para o manuseio na face da paciente, foi separado em quadrantes, por um tempo de aproximadamente 5 minutos por quadrante, mantendo-se uma temperatura de 40º. Tagliolatto (2015) relata que diversas publicações também se preocupam em relação à técnica de execução do procedimento, pois pode comprometer o resultado final do tratamento com a RF.

Aumento maior de temperatura e manutenção em torno de 40ºC, durante todo o período de aplicação, diminuem a extensibilidade e aumentam a densidade do colágeno, conseguindo assim melhorar a flacidez da pele. Esse efeito é denominado lifting pela radiofrequência. Após o uso da radiofrequência, foi aplicado a argiloterapia como forma de finalização do protocolo, a argila escolhida foi a argila branca, para ajudar no clareamento e na preservação das fibras de colágeno e elastina.

Ademais, Truppel el al. (2020), afirma que a argila branca possui alta quantidade de alumínio, fato que lhe concede propriedade cicatrizante, seu uso na estética promove ação antisséptica e facilita a circulação sanguínea e é comprovado que a argila branca tem ótimos feitos em suavizar rugas e linhas de expressão. No caso de manchas provocadas pela exposição solar são utilizadas aplicações de argila nesta cor. Muito utilizada em esfoliações faciais (*peeling*),

principalmente em peles sensíveis. Nutre a pele com efeito depurativo, tensor, suave e revitalizante. Análises fotográficas, após a utilização dos procedimentos, confirmaram a melhora cosmética evidente na flacidez facial e nas rugas periorbiculares da voluntária. Logo após a primeira sessão podemos observar uma melhora nas hipercromias e tivemos como resultado a pele mais hidratada e mais luminosa. Além disso, como um bônus, foi proporcionado uma massagem com o intuito de lifting facial para revitalizar e rejuvenescer a pele. Após a segunda sessão a pele da paciente apresentou viscosidade e mais uniformidade, além disso houve uma melhora na flacidez da pele.

CONCLUSÃO

Os cuidados com a pele são de suma importância não só no que se diz respeito ao embelezamento, mas como também para o bem-estar do indivíduo. Portanto, conclui-se que com os protocolos aplicados durante as duas sessões realizadas, houve uma melhora significativa no aspecto da pele e superou as expectativas da paciente, onde a mesma havia informado no momento da anamnese que estava insatisfeita em como sua pele se apresentava.

REFERÊNCIAS

FONSECA. Uso de cosmecêuticos no rejuvenescimento facial. Repositório PUC de Goiás. Publicado em 22 de maio de 2020, disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/359

TRUPPEL, Amanda; MARAFON, Hellen Camila; VALENTE, Caroline. ARGILOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS CONSTITUINTES E UTILIZAÇÕES DOS DIFERENTES TIPOS DE ARGILA. FAZ CIÊNCIA, VOL. 22, N. 36, JUL/DEZ DE 2020 – P. 143-163

SILVA. Radiofrequência no rejuvenescimento facial. XVII seminário interinstitucional Unicruz. Publicado em 2012, disponível em: https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/radiofrequencia%20no%20rejuvenescimento%20facial.pdf

TAGLIOLATTO, Sandra. Radiofrequência: método não invasivo para tratamento da flacidez cutânea e contorno corporal. Surg Cosmet Dermatol 2015;7(4):332-8.

CAPÍTULO 176

A MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA DOS POVOS INDÍGENAS: E A SUA CRESCENTE PROCURA A ATENÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Agape Raissa Araujo da Silva; Eliselma Pereira dos Santos; Eduardo Lúcio Fernandes Rocha; Katillin Gomes Cunha Pereira

---

INTRODUÇÃO

No Brasil, os povos indígenas vivem em lugares e em condições muito diferentes. Assim, os ambientes, o clima, o tipo de vegetação, a quantidade e os tipos de rios e fontes de água em cada região serão também diferentes. (Brasil, 2016).

Diversas são as dificuldades que os povos indígenas enfrentam, dentre essas a situação fundiária não pode ser desprezada, pois esse fator influência nas condições de vida e saúde dessa população. Os povos indígenas e suas lideranças sabem que a regularização da terra é importante para uma boa condição de saúde, por isso as demandas pela regularização das terras indígenas aparecem com frequência nos relatórios finais das conferências nacionais de saúde indígena (Brasil, 2016).

À saúde indígena passou a ser garantida por meio da reforma da constituição em 1988, ao criar o Sistema Único de Saúde (SUS), foi determinante para o avanço das políticas públicas de saúde. Os princípios que sustentam o SUS possibilitaram ampliar a cobertura dos serviços públicos de saúde a todos os brasileiros, mas, além disso, permitiram que esses serviços se adequassem de forma a incluir grupos de pessoas com características e necessidades diferenciadas da maior parte da população (Benevides et al, 2014).

OBJETIVO

Analisar as pequenas mudanças no estilo de vida dos povos indígenas, descrever as principais causas para a crescente procura da Atenção básica e investigar as dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam durante a assistência prestada aos indígenas.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa com informações coletadas de revisão bibliográfica do Google Acadêmico, SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), revistas e sites. Os artigos foram selecionados por meio dos títulos e resumos encontrados na pesquisa eletrônica, com texto completo ou com resumo; em português, espanhol e inglês; no recorte temporal de 2002 á 2023. A seguir, somaram-se 11 artigos, com critérios de inclusão como: teses, dissertações, livros e artigos publicados com a temática, com os seguintes descritores: “Difícil Acesso dos Povos Indígenas a Saúde no Brasil”, “Comunidades Indígenas no acesso Hospitalar”, “Os desafios da Comunidade indígena no Sistema Único de Saúde” e “À saúde dos povos indígenas do Brasil: das missões ao subsistema”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A população indígena no Brasil, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010 é de 817.963 pessoas, o que representa 0,42% da população do País pertencentes a 305 etnias e falantes de 274 línguas. Destas, 315.180 vivem nas cidades e 502.783 em aldeias (ISA, 2012). Em um passado recente, as condições de saúde da população indígena eram marcadas predominantemente pela presença das doenças infecciosas e parasitárias. Epidemias de viroses como gripe e sarampo dizimavam milhares de indivíduos em curto intervalo de tempo (Santos e Coimbra Jr., 2003).

Os casos mais complexos de epidemiologia são referenciados para a rede de serviços de média e alta complexidade do SUS. Para dar suporte a esses pacientes e acompanhantes, foram criadas as Casas de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) que têm por função ser responsável pelo apoio, pelo acolhimento e pela assistência aos indígenas referenciados à Rede de Serviços do SUS para realização de ações complementares de atenção básica e de atenção especializada.

Os povos indígenas vêm experimentando mudanças no estilo de vida que tem repercutido na emergência das doenças crônicas não transmissíveis, a destacar: dislipidemias, diabetes melito, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças psiquiátricas e alcoolismo (Santos; Coimbra Jr, 2003; Gimeno et al., 2007; Salvo et al., 2009). A procura por serviços de saúde especializados tende a aumentar com a crescente mudança no perfil epidemiológico desses povos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa permitiram identificar que a população indígena está cada vez mais se inserindo nas cidades a procura da atenção básica. Dessa forma, esses povos estão passando por essa mudança no seu estilo de vida, contando com as unidades básicas de saúde (UBS) ou as Casas de Apoio à Saúde Indígena (CASAI). Contudo, apesar das crescentes mudanças e avanços da saúde indígena no Brasil, há a necessidade de melhorias que possam atender de fato às peculiaridades de saúde das etnias. Reforçamos que cerca 315.180 indígenas vivem nas cidades com a alteração do sistema imunológico que precisam de atenção básica de alta qualidade, e que contam que esse atendimento primário para se cuidar durante essa mudança de praxe.

Palavras-chave: Atenção Básica. Estilo de vida. Acesso à Saúde.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, L. PORTILLO JAC. NASCIMENTO WF. A Atenção à saúde dos povos indígenas do brasil: das missões ao subsistema. Disponível em: < https://doi.org/10.18569/tempus.v8i1.1450 > Acesso em: 19 de setembro de2023.

Brasil. Ministério da saúde. (2016). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. Departamento de Gestão da Educação na saúde. Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN) / Ministério da saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde, Departamento de Gestão da Educação na saúde. – Brasília: Ministério da saúde. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300027 >. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

GIMENO, S. G. A. et al. Perfil metabólico e antropométrico de índios Aruák: Mehináku, Waurá e Yawalapití, Alto Xingu, Brasil Central, 2000/2002. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1946-1954, 2007. Disponível em: <

https://www.scielo.br/j/csp/a/J8N3sYHnPnnnj95pLLFxcNH/?lang=pt >. Acesso em 19 de setembro de 2023.

ISA - INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos indígenas no Brasil: população indígena no Brasil. São Paulo, 2012. Disponível em: < http://pib.socioambiental.org/pt/c/0/1/2/populacaoindigena-no-brasi >. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Francinete. OLIVEIRA, Paulo César Pereira. FILHO, Raimundo Nonato Barbosa de Oliveira. MOURA, Heriederson Sávio Dias. SILVA, Dina Gaspar. LIMA, Raphaela Cecília Cordeiro. SANTOS,Maria Leila Fabar. Desafios da população indígena ao acesso a saúde no Brasil. Revisão integrativa de literatura Research, Society and Development. V. 10, n. 3, pág. 1-9. 2021 Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13203/12198/177323. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

PEREIRA, Érica Ribeiro. BIRUEL,Elisabeth Peres. OLIVEIRA, Lavínia Santos de Souza. RODRIGUES, Douglas Antônio. A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO A PACIENTES INDÍGENAS. 8 Saude Soc. São Paulo. V.23. n. 3. Pági. 1077-1090, 2014. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300027 >. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

SALVO, V. L. M. A. et al. Perfil metabólico e antropométrico dos Suyá: Parque Indígena do Xingu, Brasil Central. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 458-468, 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rbepid/a/t39HxMyLfLFQfjGTjWTXpKp/abstract/?lang=pt >. Acesso em 19 de setembro de 2023.

SANTOS, V. S.; COIMBRA JR, C. E. A. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. In: COIMBRA JR, C. E. A. et al. (Org.). Epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz: Abrasco, 2003. p. 13-47. Disponível em: < https://books.scielo.org/id/bsmtd/pdf/coimbra-9788575412619-02.pdf >. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

CAPÍTULO177

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM A PELE

Amanda Luiza Damasceno Silva; Geruza Rodrigues da Rocha; Eduarda Santos Guimarães; Raquel dos Santos Rodrigues; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

A pele tem o papel fundamental no corpo humano, atua como barreira de proteção contra agentes externos como produtos químicos, físicos, bactérias, fungos e raios solares. É um órgão dinâmico que está em constante mudança e que é composto por três camadas: epiderme, derme e tecido subcutâneo. Sendo a epiderme, a camada superficial com função protetora, a derme, camada de tecido abaixo da epiderme que garante a elasticidade e resistência e o tecido subcutâneo que é localizado abaixo da derme, sendo formado por tecido conjuntivo e tecido adiposo, e tem como funções: isolamento térmico, proteção dos órgãos vitais e armazenamento de energia (Lima, et.al. 2023).

Todos os seres humanos possuem essas três estruturas, contudo nenhuma pele por determinação genética é igual. Algumas pessoas possuem pele seca, pele oleosa, pele mista ou pele normal e subcategorias como pele sensível propensa a acne ou alergias (Lima, et.al. 2023).

Existem vários tipos de pele: pele seca, pele oleosa, pele mista e pele normal ou equilibrada, com subcategorias como pele sensível, pele propensa a acne, pele propensa a alergias e muito mais. A pele normalmente não tem muitos problemas, não produz muita oleosidade e não é seca, não é exatamente acneica e nem muito sensível, mas ainda precisa de atenção para manter esse equilíbrio. A pele sensível é mais delicada e vulnerável, propensa a irritações porque sua barreira à umidade não funciona tão bem e pode reagir inesperadamente a certos tipos de produtos. Depois, há a pele mista com áreas oleosas e secas, diferentes problemas podem exigir produtos diferentes, a pele seca é a pele que não produz óleos naturais suficientes e não retém a umidade adequadamente, enquanto a pele oleosa produz muita gordura e às vezes pode compensar o ressecamento (Oliveira; et al., 2020, apud, Lima; et al., 2023).

Diante disso, torna indubitável que cada biótipo necessita de um cuidado específico para se manter saudável e evitar riscos, levando em conta que com o passar dos anos o corpo passa por uma série de mudanças internas como a perda do viço causada pelo envelhecimento que ocorre quando as células somáticas do corpo não são substituídas por novas, como acontece na juventude. E mudanças externas que são causadas por diversos fatores como a radiação solar. Perante o exposto, a atual pesquisa objetiva constatar a importância dos cuidados com a pele, tornando de conhecimento suas camadas, biotipos e riscos que enfrentam pela ausência desses cuidados.

OBJETIVO

Analisar o que é a pele e suas variedades, observando os tipos de precauções que devem ser tomadas e os riscos que ela corre pela ausência de prudência com o órgão. Objetivando o conhecimento da importância desses cuidados.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sendo desenvolvida por meio de pesquisas já realizadas e publicadas por outros autores com intuito de obter novas informações sobre a seguinte questão norteadora: Quais são os cuidados diários para cada tipo de pele? Um método de revisão sistemática é usado para analisar um conjunto de dados de diferentes estudos. Reune provas factuais de cumprimento de critérios de elegibilidade predefinidos e visa esclarecer questões específicas.

A escolha de seus métodos torna os resultados imparciais, aumentando a confiabilidade das conclusões e a segurança do processo de tomada de decisão. Os materiais utilizados nessa pesquisa são artigos científicos encontrados em plataformas como Google e SciELO. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, publicados entre 2010 e 2023 para compor esta pesquisa. Foi realizada leitura minuciosas dos títulos e resumos dos trabalhos que se encaixavam nos critérios estabelecidos, onde após a filtragem foram escolhidos 3 artigos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais do que estética e beleza, cuidar da pele é uma questão de saúde. Com o passar do tempo, sofremos mais à medida que envelhecemos, principalmente a partir dos 25 anos, idade em que começamos a perder pelo menos 1% do colágeno do nosso corpo. Assim como precisamos cuidar dos nossos outros órgãos, também precisamos cuidar muito bem da nossa pele, não só por questões estéticas, mas também por questões de saúde. Acne, ressecamento e manchas são sinais de que sua pele não está sendo bem cuidada. (Santos, et al. 2020 apud, Lima; et al., 2023).

Geralmente erros simples que podem ter consequências indesejadas se não forem evitados. O cuidado inadequado da pele pode levar a muitas doenças, como eczema, psoríase, rosácea, impetigo, melanoma e o mais perigoso câncer de pele, que ocorre em partes do corpo expostas ao sol por muito tempo, como rosto, pescoço e braço. É uma condição difícil de diagnosticar porque geralmente aparece por meio de alterações simples na pele, como feridas que não cicatrizam, pequenas manchas ou inchaço. Assim como outros tipos de câncer, se diagnosticado precocemente, as chances de cura são maiores (Santos, et al. 2020 apud, Lima; et al., 2023).

Com o passar dos anos, nossa pele perde células e suas substituições diminuem. A pele também começa a perder a hidratação celular, fazendo com que fique cada vez mais seca e fina. Existem também fatores que podem acelerar o envelhecimento ou desenvolver problemas de pele. Os mais comuns são a alta exposição ao sol e a poluição. (Silva, 2021 apud, Lima; et al., 2023).

Os cuidados com a pele têm como base limpeza, hidratação e proteção solar. O sol é um dos principais agravantes para a degradação da pele pois emite raios UVA que são responsáveis pelos efeitos do envelhecimento precoce da pele. Tal radiação possui λ superior (> 320 nm) e quantidade de energia inferior. Este intervalo de λ favorece a penetração desta através da derme, afetando negativamente a elasticidade natural da pele e agravando fotodermatoses, como o lupoeritematoso e a erupção polimorfa à luz solar. A radiação UVA também provoca redução na quantidade de células de Langerhans e aumento na quantidade de células inflamatórias presentes na derme (Barlogh, et.al 2011). O uso do protetor solar é essencial para se evitar a exposição aos raios ultravioleta causadores do câncer de pele e do fotoenvelhecimento. (Oliveira, et.al 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir daí cada pele tem suas necessidades, por exemplo: peles secas precisam de ativos hidratantes, peles oleosas precisam de ativos reguladores de oleosidade e a pele mista precisa de ativos para cada área de acordo com a necessidade que ela apresenta, podendo apresentar áreas oleosas e secas na mesma pele. Peles normais, são as que precisam de menos cuidados pois apresentam parâmetros equilibrados, possuem boa textura e boa hidratação. Dessa forma, conclui-se que a pele tem um papel vital no corpo humano e que a adequada proteção para esse órgão é indispensável para a vida do indivíduo como todo.

Palavras-Chave: Tipos de Pele. Raios UVA. Cuidados da Pele.

REFERÊNCIAS

Balogh, T. S., Pedriali, C. A., Baby, A. R., Velasco, M. V. R., Kaneko, T. M. (2010). Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade ualidade em fotoproteção. Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo.

Lima, J. C. Martins, H. B. Santos, K. S. P., & Lopes, F. R. (2023). A importância do cuidado diário com a pele. Universidade de Gurupi.

Santos, S. O., Sobrinho, R. R., Oliveira, T. A. (2018). Importância do uso de protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários. Faculdade Estácio de Sá de Goiás.

CAPÍTULO 178

SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: RELATO DE CASO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA

Amanda Ellen Gomes Amaral; Juan Rodrigues Nina Monteiro; Mirian Santos Teles; Ana Paula Alves Dias; Francisca Fabiana Dantas Monteiro

INTRODUÇÃO

A síndrome do desfiladeiro torácico (SDT) é uma patologia advinda da variação anatômica ou muscular que comprime o plexo braquial ou vasos sanguíneos subclávio axilares na região do desfiladeiro torácico que é formado por estruturas ósseas e musculares como a clavícula, primeira costela, músculos escalenos anterior e médio, músculo subclávio e músculo peitoral menor (MASOCATTO, 2019).

Tal patologia é dividida em sua forma neurogênica que acontece em 95% dos casos, em seguida é relatada o aparecimento de suas formas arterial e venosa. As causas podem variar, mas frequentemente incluem anormalidades anatômicas, como uma costela extra, músculos hipertrofiados ou uma clavícula alongada, as lesões traumáticas ou posturas inadequadas também podem contribuir para o desenvolvimento da SDT. Além disso, atividades que envolvem movimentos repetitivos dos membros superiores, como digitação constante ou levantamento de peso, podem aumentar o risco da síndrome. Os sintomas incluem dor intensa, constante e latejante, parestesia, dormência, formigamento, fraqueza, sensibilidade reduzida, edema e queda de temperatura no membro acometido (WARRICK; DAVIS, 2021).

O diagnóstico é feito por meio de uma avaliação cautelosa associado a exames de imagem, como radiografias ou ressonância magnética, além da eletromiografia, testes ortopédicos e descarte de patologias com sintomas parecidos. O tratamento depende do tipo e da gravidade dos sintomas e a fisioterapia se insere nesse contexto prescrevendo exercícios específicos que podem ajudar a fortalecer os músculos do pescoço e ombro, melhorar a postura e aliviar a compressão, além de empregar técnicas como a mobilização neural, eletrotermofototerapia, terapia manual e facilitação proprioceptiva (PNF), dando enfoque na restauração e manutenção da funcionalidade do indivíduo, para que possa realizar atividades de vida diárias sem queixas álgicas, além de orientações quanto a ergonomia e mudanças de hábitos repetitivos que contribuem para tal enfermidade (SILVA, 2022).

O tratamento fisioterapêutico da SDT deve ser personalizado para atender às necessidades individuais de cada paciente, levando em consideração a gravidade dos sintomas, a causa subjacente e outros fatores. Além disso, em casos graves ou quando a fisioterapia não produz resultados satisfatórios, outras opções de tratamento, como intervenções cirúrgicas, podem ser consideradas em consulta com um médico especialista (JONES, 2019).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo relatar os acometimentos da síndrome do desfiladeiro torácico e a importância do atendimento fisioterapêutico em um adulto com SDT com ênfase na sua forma neurogênica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso de caráter descritivo e qualitativo, sobre a vivência acadêmica no estágio curricular nos atendimentos fisioterapêuticos de um paciente com SDT, no município de Santarém, totalizando 10 atendimentos, 1 avaliação e 1 reavaliação, com duração de 50 minutos cada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente de 29 anos, sexo feminino, um ano de síndrome e ativa socialmente. Em sua avaliação fisioterapêutica foi realizada a anamnese e o exame físico. Sua queixa principal foi "dores na região do pescoço, escápula e membro superior direito, fadiga no mesmo segmento mesmo em repouso e fraqueza em punho e dedos". Em sua classificação internacional de funcionalidade (CIF) foi constatado a incapacidade de voltar às atividades laborais como o fator de mais enfoque na aplicação do questionário. A eletromiografia comprovou o comprometimento sensitivo (nervo ulnar direito) e motor (nervo mediano direito) além de comprometimento de miótomos que vão de C8 a T1 relacionados a flexão da articulação dos dedos e punhos e rotação de antebraço.

No exame físico foi utilizada a escala MRC (*Medical Research Council*) como teste de força muscular aplicada manualmente, que é pontuado em: 0 - (ausência total de contração muscular), 1 – (contração muscular perceptível, mas sem movimento observável na articulação), 2 – (movimentos dos membros, mas não em relação à gravidade), 3- (movimento do membro contra a gravidade, mas sem resistência), 4 – (movimento do membro em relação a resistência mínima, 5- força normal). A avaliação resultou em grau 4 em todos os movimentos de flexão, extensão adução e abdução de ombro, flexão e extensão de cotovelo e punho além dos desvios ulnar e radial, com grau 5 apenas em movimentos dos dedos, em certos movimentos relatava graus 8 de dor na escala Escala Visual Análogica (EVA).

No tratamento fisioterapêutico incluiu-se cinesioterapia ativa, hidroterapia, mioterapia, técnicas de relaxamento muscular, alongamentos, mobilização articulação ativa e passiva, mobilização neural e eletrotermofototerapia além de técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva. Após 10 sessões foi constatado a diminuição da dor na escala EVA grau 8 para 6 em diversos segmentos especificamente a articulação do ombro, tanto em repouso quanto em movimento. Foram repassadas orientações para manutenção postural e exercícios para serem realizados em domicílio com a finalidade de potencializar a recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso constatou que a fisioterapia está altamente ligada ao tratamento paliativo da SDT especialmente em sua forma neurogênica, que em casos não cirúrgicos a intervenção da atuação do fisioterapeuta tem como intuito diminuir a dor para proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente, além de ganhar amplitude de movimento e força sem relatos de

queixas álgicas, restaurando a funcionalidade do indivíduo e permitindo que retorne às suas atividades laborais sendo reinserido de forma adequada no convívio da sociedade.

Palavras-chave: Síndrome do Desfiladeiro Torácico. Neurogênico. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

JONES, M. R., Prabhakar, A., Viswanath, O., Urits, I., Green, J. B., Kendrick, J. B., Kaye, A. D. (2019). Thoracic outlet syndrome: a comprehensive review of pathophysiology, diagnosis, and treatment. Pain and therapy, 8, 5-18, (2019).

MASOCATTO, N. O., Da-Matta, T., Prozzo, T. G., Couto, W. J., Porfirio, G. Síndrome do desfiladeiro torácico: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. V.46, (2019).

SILVA, C. Z. R., dos Santos, C. M. M., Caixeta, C. R., Alves, D. O. B., de Menezes Menezes, A. C., Mendonça, A. C. R., ... & Silveira, D. M. M. Síndrome de Mccleery: Mccleery Syndrome. Brazilian Journal of Health Review, 5(5), 18855-18863, (2022).

WARRICK, A., Davis, B. Neurogenic Thoracic Outlet Syndrome in Athletes. Nonsurgical Treatment Options." Current Sports Medicine Reports. v. 20.n.6 p: 319-326, (2021).

CAPÍTULO 179

O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ACAMADOS EM DECORRÊNCIA A SÍNDROME DO IMOBILISMO

Giselle do Carmo dos Reis; Ana Camila Alves Costa; Maria Vitória Alves de Sousa; Armelio Vasconselos de Siqueira Neto

---

INTRODUÇÃO

A imobilidade por longos períodos pode prejudicar a saúde, pois leva à perda de massa muscular, força e resistência. Estas mudanças, que juntas constituem a síndrome do imobilismo, tem o potencial de afetar vários sistemas corporais, incluindo os sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, locomotor e nervoso, sendo assim, causando problemas nas articulações, no fluxo sanguíneo, no coração e nos músculos. Também pode dificultar as atividades de vida diárias, o trabalho, as relações sociais e a qualidade de vida.

A reabilitação é importante para evitar complicações e melhorar a função do paciente, é um desafio para o paciente e o fisioterapeuta, ainda assim é significativo que ocorra esse trabalho em conjunto, visando capacitar o paciente para as atividades físicas e sociais, dando-lhe a máxima independência possível.

A limitação do movimento e o decúbito prolongado também podem afetar o emocional do paciente, podendo causar isolamento social, ansiedade e depressão. Dentro da fisioterapia podem ser utilizadas algumas técnicas como a cinesioterapia e a eletrotermofototerapia, para prevenir e reverter as alterações causadas pela síndrome do imobilismo, principalmente no sistema muscular e esquelético. O fisioterapeuta também é responsável por retirar o paciente do leito precocemente, evitando o aparecimento de doenças associadas à imobilidade. Portanto, o fisioterapeuta é um profissional essencial no cuidado de pessoas com síndrome do imobilismo.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo verificar o papel da fisioterapia em pacientes acamados em decorrência a síndrome do imobilismo.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED. Tendo como descritores as palavras Imobilismo, Fisioterapia e Fratura com os conectivos “e” no inglês e português. A partir da busca foram selecionados 9 artigos que abordavam a temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Boechat et al., 2012, a síndrome do imobilismo é o conjunto de agravos que acometem o paciente acamado por um longo período e leva ao grau máximo de imobilidade, assim como a uma perspectiva negativa de longevidade e qualidade de vida. Estudos apontam que os idosos são os mais afetados por essa síndrome, levando a alterações metabólicas importantes em decorrência disso. As complicações da imobilização e inatividade nem sempre foram conhecidas como causas de disfunção, mas no decorrer dos últimos anos, os profissionais de saúde estão voltando a atenção para os efeitos negativos e maléficos do repouso prolongado no leito, da inatividade e os efeitos benéficos da atividade e dos exercícios (SANTOS BOECHAT, 2015).

De acordo com LEDUC (2010) a imobilidade prolongada leva a deterioração funcional progressiva dos vários sistemas, muito além da senescência normal, chegando-se mais tarde a síndrome da imobilização. Os efeitos da síndrome de desuso são determinados como uma redução na capacidade funcional dos sistemas tegumentar, musculoesquelético, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, geniturinário e sistema nervoso (RIVOREDO; MEJIA, 2012; SILVA, 2011).

Nessa síndrome há importante atrofia muscular que leva à perda de sarcômeros e força, bem como o aumento do tecido conjuntivo, o que prejudica a perfusão das fibras musculares. Tais alterações musculares deformam as articulações o que resulta em contraturas que limitam a amplitude dos movimentos.

Observa-se, ainda, perda de massa óssea responsável pelo desenvolvimento de osteoporose ou osteomalácia (LEDUC et al., 2016) de acordo com (MORAES et al., 2010), para um indivíduo ser diagnosticado com a síndrome do imobilismo, ele deverá apresentar, pelo menos, dois critérios maiores, que são: múltiplas contraturas em grandes articulações e déficit cognitivo moderado ou grave; e dois critérios menores, dentre os quais são: afasia, dupla incontinência (fecal e urinária), disfagia e úlceras de pressão.

Diante disso, observa-se que, a atividade física em pacientes acamados é de extrema necessidade, tendo em vista que as articulações sinoviais necessitam de atividade física para a estimulação da homeostase e manutenção da biomecânica matricial (CINTRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos artigos lidos e estudados para a confecção desse resumo, detectou-se, mediante aos resultados pressentidos que inúmeros artigos científicos que já comprovaram que diversos distúrbios podem ser causados pela imobilidade nos indivíduos. Apesar disso, ainda existem indivíduos que permanecem confinados ao leito e desconhecem a importância da mobilidade e os seus efeitos no corpo.

A pesquisa demonstrou que o repouso prolongado na cama pode ter efeitos prejudiciais tanto no bem-estar psicológico, como fisiológico dos indivíduos, impactando as suas atividades diárias, interações sociais e qualidade de vida geral. Portanto, é indiscutível que as consequências da imobilidade são prejudiciais a todo o sistema corporal. O papel do fisioterapeuta nesta situação é de extrema importância; as suas ações têm um impacto significativo nos problemas causados pela imobilidade, tais como promover a prevenção e abordar as causas.

Uma ação fisioterapêutica crucial é orientar os familiares e cuidadores para a realização das atividades propostas, mobilizações e mudanças de posição, desfazendo a noção de que somente o fisioterapeuta pode obter resultados. Como tal, o seu papel é indispensável, trabalhando em

conjunto com a equipa multidisciplinar. Em última análise, a pesquisa cumpriu com êxito os seus objetivos, destacando a atuação fisioterapêutica no enfrentamento da síndrome do imobilismo.

Palavras-chave: Imobilismo, Fisioterapia, Acamados.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, J.S.; et al. A Síndrome do imobilismo e seus efeitos sobre o aparelho locomotor do idoso. Revista Cientifica Internacional, v.5, n.5, p. 89-193, jul/set. 2012.

Cintra, M. M. M., Mendonça, A. C., Rossi e Silva, R. C., & Abate, D. T. (2014). INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DO IMOBILISMO. Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436, 5(1), 68–76.

LEDUC, M. M. S.; LEDUC, V. R.; SUGUINO, M. M. Imobilidade e síndrome da imobilização.In: FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 1069-77.

LEDUC, M. M. S. Imobilidade e Síndrome da Imobilização. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed: Guanabara Koogan, 2010.

MACEDO, Maria Eduarda Rodrigues de; CRUZ, Bruna Layane Santos. A atuação fisioterapêutica na Síndrome do Imobilismo. 2023.

Mesquita, T. M. de J. C., & Gardenghi, G. (2016). IMOBILISMO E FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Revista Brasileira De Saúde Funcional, 4(2), 47.

MORAES, E. N.; MARINO, M. C. A.; SANTOS, R. R. Principais Síndromes Geriátricas. Rev. Med de Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 54-66, 2010.

RAMOS, Ingrid Pereira; DA SILVA PEREIRA, Karina Kelly; DE QUEIROZ, Gabriel Vinícius Reis. Atuação da fisioterapia na prevenção de complicações causadas pela síndrome do imobilismo em idosos acamados: Uma revisão integrativa. Revista CPAQV: Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 13, p. 2-9, 2021.

RIVOREDO, M. G. A. C.; MEJIA, D. A cinesioterapia motora como prevenção da síndrome da imobilidade prolongada em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Dissertação de Pós-graduação em terapia intensiva. Faculdade de Ávila, 2016.

SANTOS BOECHAT, J. C. et al. A síndrome do imobilismo e seus efeitos sobre o aparelho locomotor do idoso. InterSciencePlace, v. 1, n. 22, 2015.

CAPÍTULO 180

A INSERÇÃO E ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula Alves Dias; George Chrystian Silva Machado; Isabela Aguiar Bentes; Maria Luiza Silva De Castro; José Vinicius Campos Lopes; Edylena Marinho De Andrade

---

INTRODUÇÃO

O nível preferencial de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) das pessoas é a atenção primária à saúde (APS) caracteriza pela longitudinalidade e integralidade das ações em saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a APS contemple justiça social, suporte equitativo, participação comunitária, integralidade da assistência. Com o objetivo de reorganizar o modelo de atenção em saúde no Brasil, em 1994 foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa de Saúde da Família (PSF) e posteriormente em 2008 com objetivo de ampliação das ações da APS foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que regulamentou a inserção da fisioterapia no contexto das APS no Brasil (BIM et al, 2021).

A atuação do fisioterapeuta até o ano de 1980 baseava-se na recuperação e na reabilitação, após esse ano passa-se a incorporar a promoção e a prevenção da saúde da população como área de atuação desse profissional. O Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) em 2009 define a atenção fisioterapêutica deve desenvolver ações preventivas primarias, secundarias e terciarias (ALVES et al, 2020).

Na Atenção Primária à Saúde (ASP) o fisioterapeuta tem como objetivo o fortalecimento desse nível de atenção e deve garantir uma atenção integral nos cuidados em saúde de crianças, adolescentes, adultos, idosos, famílias e coletividades, desde período do pré-natal até os cuidados paliativos, visando sempre a qualidade de vida da população por meios de ações que promovam a sua saúde com ênfase na assistência imediata ao usuário de forma individuais e coletivo (SANTOS e BALK, 2021). Diante da necessidade de compreender que a fisioterapia não se limita somente à reabilitação, mas também inclui a prevenção de doenças e a promoção da saúde esse trabalho torna-se relevante para elucidar a importância do fisioterapeuta na atenção primária.

OBJETIVO

Analisar estudos disponíveis sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção primária e identificar as ações de promoção à saúde desenvolvidas e executadas por esses profissionais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos em ambiente repositórios como SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Google acadêmico e PUBMED. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2018 e 2023, artigos sobre atuação do fisioterapeuta na atenção básica de saúde. Critérios de exclusão: foram excluídos artigos que não estavam em português.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos o trabalho do fisioterapeuta na APS tem sido debatido, mas ainda existem lacunas em sua compreensão, as grandes mudanças demográficas, epidemiológicas e à implementação do ESF, identificou-se a necessidade desses profissionais de nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a possibilitando sua atuação em diversos programas desenvolvidos nas UBS, tais como pacientes com hipertensão, saúde da mulher, saúde do idoso, gestantes, saúde da criança, dentre outros com foco na prevenção de doenças, na promoção da saúde, melhorando, dessa forma, a qualidade de vida da população (ALVES et al, 2020).

O desempenho da fisioterapia na Atenção Básica de Saúde gera uma oportunidade ímpar para colocar em prática as estratégias de continuidade de tratamento realizado em grupos, o que permite atender uma grande demanda e por sua vez, motivar a aceitação deste trabalho pela comunidade. O atendimento domiciliar vem ser também indispensável para que se viva a realidade dos pacientes e nos apresenta a possibilidade de realizar uma propagação maior das abordagens voltadas à educação dos familiares, prevenção geral familiar com temas variados de exercícios, alimentação saudável, orientações posturais nas atividades de vida diária realizadas corretamente (SOARES et al, 2020).

Segundo Friedrich (2018), a ESF busca oportunizar a qualidade de vida da população brasileira e interferir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação e o uso de tabaco. Com atenção integral, moderada e contínua, a ESF se fortalece como uma porta de entrada do SUS. Sendo que, o fisioterapeuta dentro NASF-AB, atuando de maneira integrada com a equipe, apresenta papel de suma importância quando se refere a prevenção e promoção de saúde, passando a suprir a demanda da comunidade no que se refere a agravos em saúde, com uma prática integral e acolhedora, abrangendo todos os ciclos de vida.

Além disso, Alves (2020), relata a importância do processo de educação e orientação postural que deve ser construído coletivamente, devendo levar em consideração os hábitos, costumes e crenças. Assim, o fisioterapeuta pode atuar em grupos de escolares, gestantes, idosos, trabalhadores, entre outros levando orientações sobre qualidade de vida, com isso, a facilidade de ter a relação entre profissional e paciente estreitam se tornando uma forma didática, sobretudo mostrar a importância de orientação.

Ademais, Morais (2019) contribui que o fisioterapeuta deve atuar no âmbito comunitário, incentivando e estimulando a participação da comunidade nas questões relacionadas à saúde. E no que tange ao desenvolvimento de habilidades pessoais, deverá atuar no desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis tais como incentivo à prática da atividade física regular, adoção de hábitos alimentares saudáveis, combate ao tabaco, ao álcool e às drogas ilícitas, educação sexual para jovens e adultos, e incentivo à valorização e da própria saúde e da comunidade desenvolvendo a promoção da saúde.

Com isso, a fisioterapia pode proceder junto à equipe da APS em ações com foco de hábitos de vida saudáveis, saúde ambiental, avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor e prevenção de lesões sem esquecer a atuação para o tratamento de alterações importantes como as neurológicas, traumatológicas, ortopédicas e reumatológicas promovendo melhora da qualidade de vida da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com o explanado, que mesmo sendo ofertada a possibilidade de inserção do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, a atuação do profissional ainda é preambular em relação a desempenhar sua função e verdadeira atividade no campo em que atua: reabilitação. É de suma importância conhecer e implantar a participação, principalmente em comunidades mais pobres e carentes a atenção básica de Saúde. É necessário a autonomia, pois mesmo com o crescimento rápido da atuação multiprofissional, a atuação do fisioterapeuta é insubstituível na reabilitação apesar de ter sido limitado a uma atuação orientativa, que não supre a real necessidade da comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapeuta. Atenção Primária. Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. S. et al. Perspectivas sobre o trabalho do fisioterapeuta na atenção básica: uma revisão integrativa. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. v.12, n. 1, 2020.

BIM, C.R. et al. Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. Fisioterapia em Movimento. v. 34, 2021.

FRIEDRICH, T. L. et al. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais. Interface Comum. Saúde Educ. v. 22, n. 65, 2018.

MORAIS, R. A.; EVANGELISTA A. R.; OLIVEIRA, A. C. B.; CARVALHO, M. M. B. O papel da fisioterapia na atenção básica: revisão sistemática de literatura. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC),2019.

SANTOS, M.E.T.; BALK, R.S. A Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Revista Saúde em Redes. v. 7, n. 2, 2021.

SOARES, A.L.S. et al . Distribuição do profissional fisioterapeuta nas equipes do núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica na região de saúde metropolitana no estado do Pará. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. v.12, n. 1, 2020.

CAPÍTULO 181

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NAS FRATURAS DIAFISÁRIAS DE TÍBIA E FÍBULA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Ramos Pereira; Ana Clara Gomes Magalhães; Ana Paula Alves Dias; Armélio Vasconcelos De Siqueira Neto

---

INTRODUÇÃO

No Brasil, o pós-operatório de fraturas lideram a crescente demanda do Sistema Único de Saúde (SUS) e os relatórios apresentados pelo Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) nos últimos quatro anos, afirmam que as cirurgias de carácter ortopédicas são as mais recorrentes na população adulto/jovem, sendo estas responsáveis por cerca de 70% de hospitalizações diárias de indivíduos lesionados em acidentes automobilísticos.

A priori, uma das lesões ortopédicas mais comuns nestes casos são as fraturas, que podem ser definidas como a descontinuidade parcial ou completa do osso pós-trauma, podendo ainda ser classificada de acordo com a sua gravidade: aberta (quando ocorre a exposição óssea externa) ou fechada (quando ocorre somente a quebra do osso, sem exposição externa). As fraturas diafisárias de tíbia e fíbula são mais frequentes, uma vez que correspondem a cerca de 21% a 32% de todas as fraturas e seus mecanismos são devidamente descritos a partir do trauma direto ou por sobrecarga, esmagamento, agressão física, acidentes automobilísticos e quedas da própria altura. Estudos afirmam que geralmente cerca de 72% dos pacientes são submetidos a intervenção cirúrgica visando a recuperação e consolidação óssea mais efetiva.

Para tanto, as alterações apresentadas após o acometimento da integridade óssea podem gerar ainda, desordens as estruturas nervosas, musculares, teciduais e articulares, gerando sequelas funcionais e incapacitantes aos pacientes. Portanto, observa-se que a fisioterapia pode intervir de forma precoce ainda na fase aguda do trauma, sendo esta na reabilitação pós-operatória e posteriormente no ambiente laboratorial, se apresentando como pioneira na reabilitação completa da funcionalidade.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a literatura apresentando as abordagens fisioterapêuticas nas fraturas diafisárias de tíbia e fíbula.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, por meio de uma revisão de literatura através da consulta na base de dados das plataformas eletrônicas: *Scientific Library Online* (SciELO), Literatura Científica da América Latina (LILACS) e PUBMED. Os critérios de inclusão foram artigos originais descritos em Língua Portuguesa e Inglesa publicados entre os anos de 2018 à 2023, utilizando-se os seguintes descritores: “fratura da tíbia”; “fratura da fíbula” e “reabilitação”, bem

como seus correspondentes em inglês; estes de acordo com Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), utilizando estudos e publicações de revisão sistemática, estudo piloto e revisão de literatura. Foram encontrados ao longo da pesquisa 13 artigos na busca bibliográfica, dos quais 4 deles contemplaram os critérios de inclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise realizada nos resultados encontrados, a literatura destaca que as fraturas diafisárias de tíbia e fíbula são mais decorrentes devido aos acidentes automobilísticos, com ênfase no público adulto/jovem, tendo maior prevalência no sexo masculino e na faixa etária entre 24 à 39 anos de idade. Visto isso, observa-se também a crescente demanda para realização de tratamentos por intervenções cirúrgicas ou conservadoras como suporte primordial no processo de consolidação óssea.

Dois, dos estudos selecionados, abordam a colocação dos fixadores externos tendo como função temporária para tratamento da instabilidade da fratura (60% dos casos). Em casos mais complexos, ou seja, no caso de fraturas expostas, cerca de 20% dos acometidos realizam a colocação do fixador buscando a capacidade da união óssea regular. Contudo, os fixadores englobam a função de unir os fragmentos ósseos diretamente e reduzir o movimento no foco da fratura, acelerando a consolidação óssea. Através dos avanços científicos a fisioterapia vem se apresentando como pioneira no processo de reabilitação pós-operatória e ambulatorial, que auxiliam no quadro álgico e inflamatório, possibilitando o avanço no processo de reabilitação do paciente.

O tratamento fisioterapêutico traz diversas abordagens de intervenção para a melhora da funcionalidade e prognóstico do paciente, capazes de diminuir os efeitos mórbidos da imobilização e do próprio trauma. Dentre os estudos, os objetivos fisioterapêuticos em destaque na reabilitação dos pacientes acometidos com fratura diafisária de tíbia ou fíbula são: Minimizar algias e edemas, promover recuperação da força muscular, melhora da marcha, coordenação e equilíbrio (estático e dinâmico), bem como o estímulo proprioceptivo. Para tanto, um dos estudos aborda que as técnicas de intervenção devem seguir de acordo com o objetivo proposto para cada fase de reabilitação, se mostrando eficaz no primeiro momento a analgesia, mobilização passiva e alongamentos.

Em contrapartida, além dessas técnicas iniciais, os outros três estudos apontam a melhor eficácia do tratamento com mobilizações, drenagem e alongamentos seguidos de exercícios cinesioterapêuticos de caráter isométricos e mobilizações articulares, sem esforço na descarga de peso (inicialmente), elevando os níveis de recuperação funcional mais rápida. Observa-se, portanto, que com um tratamento adequado o paciente adquiri o máximo de independência funcional, melhora na qualidade de vida e o retorno as atividades do cotidiano com maior rapidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pesquisas mostram que as abordagens fisioterapêuticas, começando na fase aguda da lesão pós-cirúrgica, são projetadas para reduzir a dor, a inflamação e o edema e melhorar a força muscular, a marcha e o equilíbrio por meio de técnicas aplicadas ao longo da reabilitação do paciente. Baseado em tratamentos eficazes, com foco na função de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Portanto, de acordo com os estudos selecionados, apresentam resultados eficazes desde os primeiros momentos da intervenção fisioterapêutica, demonstrando ótimos resultados ao aumentar o grau de nível da recuperação funcional mais rápida.

Palavras-chave: Fratura de tíbia. Fratura de fíbula. Recuperação.

REFERÊNCIAS

ILIOPOULOS E, Galanis N. Physiotherapy after tibial plateau fracture fixation: A systematic review of the literature. SAGE Open Med. 2020

SILVA, Carolina Lessnau; BARBOSA, Alan Carlos Brisola; Fratura de tíbia e fíbula decorrente de acidente de trânsito: O papel da fisioterapia. Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Guarujá, São Paulo, Brasil, 2022.

SILVA, Ruth; MONTEIRO, Alisson. Artigo Científico: Tempo de descarga de peso nas cirurgias de tíbia e fíbula sob a ótica dos ortopedistas: uma revisão integrativa: weight-bearing time in tíbia and fíbula surgery from the perspective of orthopedists: na integrative review. João Pessoa. 12-Dez-2022.

SOUZA, Júnior, Eli Ávila; Campos, Pedro Henrique Silva; Mourão, Rafael Luiz de Pinho Teixeira; Baumfeld, Daniel Soares; Campos, Túlio Vinícius de Oliveira; Andrade, Marco Antônio Percope de. Arch. health invest; Considerações sobre fixadores externos sob a perspectiva do paciente Considerations about external fixators from the patients perspective7(9): 379-383, set. 2018.

CAPÍTULO 182

INVESTIGAÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gustavo Pereira da Silva; Cristhian Alexandrino Alves; Josué Lima de Oliveira

INTRODUÇÃO

A embolia pulmonar origina-se de um trombo presente na parede dos vasos sanguíneos. Quando um fragmento deste material (trombo) se desloca, é nomeado como um êmbolo, que será transportado através da corrente sanguínea até chegar em um vaso de baixo calibre da circulação pulmonar, ocasionando na obstrução da via e impedindo a circulação para os tecidos adjacentes. Portanto, o tromboembolismo pulmonar (TEP), ocorre quando a circulação sanguínea do pulmão é obstruída por êmbolos que podem apresentar origem principalmente da trombose venosa profunda (TVP), em especial nos membros inferiores (MMII).

O diagnóstico desta patologia é principalmente clínico, avaliando os sinais e sintomas do paciente, mas por conta de uma inespecificidade das avaliações clínicas, é necessário requisitar o suporte de outros métodos complementares para facilitar o diagnóstico da TEP, como os exames laboratoriais, eletrogramas, diagnósticos por imagem etc.

OBJETIVO

Apresentar o tromboembolismo pulmonar e expor os principais métodos diagnósticos utilizados para investigação do tromboembolismo pulmonar.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, coletados da base de dados google acadêmico e SciELO, ao decorrer do estudo foram encontrados muitos pensamentos alinhados, com isso foram escolhidos 4 artigos para realização dessa revisão de literatura com as palavras tromboembolismo pulmonar presente no corpo do texto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silva et al. (2023) o número de óbitos registrados por TEP no Brasil de 2016 a 2020 foi 34.177, sendo 14.325 (41,9%) homens e 19.845 (58,1%) mulheres. A média e desvio padrão da taxa de mortalidade no Brasil é, respectivamente, 3/100mil e 0,31, e ao analisar as mesmas medidas por gêneros, temos 3/100mil e 0,25 para homens e 4/100mil e 0,39 para mulheres, com diferença estatisticamente significante da taxa de mortalidade entre os gêneros (valor de $p<0,05$).

O tromboembolismo pulmonar trata-se de uma condição que ocorre quando há uma obstrução da artéria pulmonar ou de suas ramificações. Origina-se principalmente da trombose venosa profunda (TVP), que se inicia nos membros inferiores (MMII), especialmente no sistema venoso. Esta tribulação ocorre devido a mecanismos fisiopatológicos citados por Rudolph Virchow

no ano de 1884, que os descreveu como: lesão no endotélio, estase sanguínea e processos de coagulação do sangue.

De acordo com Moreira et al. (2021) esse quadro é o evento básico para a formação de êmbolos que, ao migrarem até os pulmões, podem impactar na bifurcação da artéria pulmonar ou em ramos lobares, provocando uma redução ou cessação do fluxo sanguíneo para a área afetada, comprometendo, assim, o equilíbrio hemodinâmico.

A apresentação clínica da TEP é bastante diversificada, pois possui sinais e sintomas que não são 100% específicos, pois depende da quantidade e do calibre do embolo que variam entre maciço, submaciço e não maciço. Para cada calibre de embolo o paciente apresentará sinais e sintomas variados, como dispneia, síncope, dor torácica, taquipneia, hipertensão ou hipotensão arterial, separados ou em conjunto.

Dentre as possibilidades de diagnosticar o paciente sugestivo a TEP, a primeira forma viria a ser clínica, porém, realizar somente este método de investigação é ineficiente. Por tanto é necessário o apoio de outros exames auxiliares para a confirmação de tromboembolismo pulmonar.

A cintilografia é um exame não invasivo proveniente da medicina nuclear, que é bastante requerido para a confirmação da TEP, pois é capaz de mapear a área pulmonar através de fármacos. Para os pacientes sugestivos de TEP, o exame possui mais de 90% de especificidade e cerca de 40% de sensibilidade no que tange a embolia pulmonar.

Angiografia (TC) é considerada o exame padrão ouro, pois além de uma especificidade e sensibilidade bastante próximas do 100%, também é capaz de mapear os vasos pulmonares. Conhecida por sua qualidade de diagnóstico e pela emissão de radiação ionizante, a angiografia (TC) deve ser solicitada somente após a inespecificidade dos exames clínicos e laboratoriais.

O ecocardiograma é solicitado principalmente para identificar anormalidades no ventrículo direito, pois não possui boa acurácia em visualizar trombos. É bastante pedido por médicos por sua facilidade em ser realizado, pode ser feito na beira do leito se o paciente estiver impossibilitado de movimentar-se.

O exame de D-dímero trata-se da identificação da quantidade de fragmentos da degradação da fibrina, que é um dos componentes presentes em um trombo. O resultado do exame pode se apresentar estável ou alterado, porém, a confirmação de TEP depende da probabilidade que o paciente tem de possuir tal patologia.

Conforme Caramelli et al (2004) a possibilidade da visibilização das artérias pulmonares, sem a necessidade da utilização de contraste iodado e sem exposição à radiação, é a principal vantagem da RM. Em um estudo comparativo com a tomografia helicoidal, avaliado por cinco observadores, a ressonância magnética mostrou sensibilidade de 46% e especificidade de 90%.

Duplex-scan venoso, conhecido popularmente como ultrassonografia dos membros inferiores (USMI), pode possuir mais de 80% de especificidade e de sensibilidade a TVP se for manuseada por um profissional experiente na área. A TEP na maioria dos casos é associada a TVP, portanto a USMI é requerida para confirmação de TVP nos membros inferiores e consequentemente a uma sugestão a tromboembolismo pulmonar.

Em concordância com Gomes (2018) o tratamento principal de TEV e TEP consiste na utilização de anticoagulantes. Atualmente existem alguns tratamentos disponíveis como suporte hemodinâmico e respiratório, uso de anticoagulantes, trombólise, filtro da vaia cava, embolectomia cirúrgica e fragmentação percutânea por cateter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tromboembolismo pulmonar é um assunto de importância imensurável, uma vez que todos os anos são registrados inúmeros óbitos por um trombo alocado em um dos pulmões ocasionando a obstrução da artéria pulmonar ou suas ramificações, após uma análise detalhada foi considerada algumas formas de diagnostico, como padrão ouro temos Angiografia (TC), técnicas invasivas para o tratamento com a mesma finalidade de desobstrução da artéria são de suma importância para conseguir alivio imediato das mesmas.

Palavras-chave: Tromboembolismo Pulmonar. Métodos Diagnósticos. Embolia Pulmonar.

REFERÊNCIAS

CARAMELLI, Bruno. Et al. DIRETRIZ DE EMBOLIA PULMONAR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/ngfyR4pwgwMCN4r4jNwhxRL/?format=pdf> Acesso em: 23 de agosto de 2023.

GOMES, Sara. TROMBOMBOLISO PUMLMONAR: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓTICO E TRATAMENTO. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13073/1/21508755.pdf> acesso em: 13 de setembro de 2023.

MOREIRA, Mariana. Et al. Tromboembolismo pulmonar: dos aspectos epidemiológicos ao tratamento. Disponível em: <file:///C:/Users/joani/Downloads/admin,+BJHR+359%20(2).pdf> acesso em: 13 de setembro de 2023.

SILVA, Anne. Et al. Perfil epidemiológico dos óbitos por Tromboembolismo pulmonar entre os anos 2016 a 2020 no Brasil. Disponível em: file:///C:/Users/joani/Downloads/11717-Artigo-140036-4-10-20230221%20(1)%20(1).pdf. Acesso em: 7 de setembro de 2023.

CAPÍTULO 183

JOGOS EDUCATIVOS VOLTADOS PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSES EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO SANTARÉM/PA

Fábio Diego Duarte Pereira; Bruno Sousa da Silva; Marco Antonio da Costa Ferreira; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Lívia de Aguiar Valentim; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

INTRODUÇÃO

A parasitose intestinal representa um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil. Em comunidades vulneráveis, fora de centros urbanos, mais de 50% dos óvulos de fezes e os exames parasitas produzem resultados positivos para um ou mais parasitas, em nítido contraste com os doentes da classe média em zonas urbanas com boas condições sanitárias, onde a percentagem cai para 1-5% (Sousa et al., 2019).

Esses números refletem uma questão de saúde negligenciada na América Latina, talvez porque não é considerado um componente das condições desfavoráveis que perpetuam o ciclo da pobreza. De fato, em longo prazo, as doenças causadas por estes parasitas intestinais podem resultar na diminuição da capacidade de aprendizagem na infância e redução da produtividade econômica na vida adulta (Andrade; Sá; Bezagio, 2017).

Nesse contexto educação em saúde visa capacitar e contribuir para o controle e a prevenção de parasitoses, promovendo estilos de vida saudáveis e melhor bem-estar da comunidade, podendo alcançar efeitos mais duradouros, visto que a partir do conhecimento o indivíduo pode evitar a aquisição das doenças parasitárias e de suas consequências (Ribeiro DF, et al., 2013).

Um método educativo eficaz deve ser adaptado às capacidades cognitivas, em um ambiente lúdico, satisfatório que estabeleça uma relação explícita entre os conteúdos e seu cotidiano. Neste contexto, os jogos educativos emergem como formas recreativas alternativas de ensino, que motivam e chamam a atenção do público propiciando um ambiente prazeroso de ensino-aprendizagem no âmbito de saúde. (Nogueira MJ, et al., 2011).

Além disso, é importante reconhecer o papel das comunidades ribeirinhas da Amazônia Paraense na conservação dos ecossistemas amazônicos e na manutenção das tradições culturais da região. No entanto, essas comunidades enfrentam desafios significativos relacionados à sua subsistência e ao meio ambiente em constante mudança. Portanto, a promoção de práticas sustentáveis e o acesso a serviços básicos são áreas importantes de atuação para melhorar a qualidade de vida dessas comunidades.

OBJETIVO

Desenvolver jogos educativos como estratégia de ensino para prevenção de parasitoses em uma comunidade ribeirinha do município Santarém-PA, propiciando conhecimento de forma lúdica, divertida e interativa, gerando novos estilos de precaução.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em de construção dos jogos, inicialmente realizou-se uma busca por trabalhos científicos relacionados ao tema nas bases de dados SciELO e PUBMED, utilizando as palavras-chave: Jogos, Educação em saúde, parasitoses. Os critérios de inclusão adotados foram rigorosos, visando selecionar artigos que apresentavam jogos sobre parasitoses, de diferentes tipos, como de tabuleiro, bingo ou dominó e de fácil entendimento que apresentasse metodologia de construção simples e aplicável para a uma comunidade ribeirinha.

Os artigos que divergiram do objetivo da pesquisa, bem como os que não estavam de acordo com os critérios de inclusão, foram excluídos. Desta forma, foram selecionados 10 artigos para leitura e discussão. Com base nos artigos selecionados, definiu-se que seriam desenvolvidos dois jogos, sendo um jogo da memória e outro de bingo. A próxima etapa envolveu a escolha criteriosa do conteúdo a ser abordado nos jogos, destacando as ações do cotidiano da comunidade ribeirinha que podem favorecer a infecção por parasitos, bem como as medidas preventivas eficaz contra parasitoses.

Para tornar os jogos educativos mais ilustrativos e eficazes, utilizamos a Plataforma Pinterest para a seleção de figuras que representam de maneira clara a visual as situações e ações relacionadas ao tema do jogo da memória. Além disso, utilizam o software Word para a elaboração da cartela de bingo, assegurando que cada elemento no jogo contribuísse para a compreensão e a retenção das informações sobre prevenção de parasitoses. Por meio dessa metodologia, buscando criar jogos educativos impactantes e culturalmente relevantes, adaptados às necessidades da comunidade ribeirinha do município de Santarém, no Pará, com o objetivo de promover a conscientização e a adoção de práticas preventivas de saúde de forma lúdica e envolvente.

RESULTADOSE DISCUSSÃO

Os jogos educativos são uma ferramenta versátil e eficaz para promover a aprendizagem em variedade de contextos. Seus objetivos podem várias dependendo do conteúdo, das habilidades a serem desenvolvidas e do público-alvo, e têm em comum a intenção de tomar o processo de aprendizagem mais envolvente, eficaz e significativo.

O jogo da memória desenvolvido é composto por doze figuras duplicadas, representando situações do cotidiano das crianças. As imagens apresentadas nas figuras auxiliam na compreensão e execução de ações que favorecem a prevenção das parasitoses, tais como: não ingerir alimentos contaminados, lavar corretamente as mãos com água e sabão, realizar higienização completa do corpo através do banho, lavar os alimentos antes de consumir, manter as unhas sempre aparadas, jogar o lixo em local apropriado, andar sempre calçado, não comer carne mal passada, realizar as necessidades fisiológicas no banheiro, não colocar as mãos sujas na boca, ingerir água filtrada ou fervida.

Os jogos de Bingo educativos também foram desenvolvidos como uma estratégia interativa de envolver a comunidade ribeirinha, e permite adaptá-los a uma ampla variedade de conteúdos educacionais. Eles são frequentemente usados para entretenimento, mas podem ser usados para reforçar o aprendizado de forma preventiva.

Nossos resultados indicam que os jogos educativos são uma ferramenta promissora para abordar a prevenção de parasitoses. Através do jogo da memória e do bingo conseguimos criar uma abordagem mais acessível e envolvente para comunicar informações sobre a prevenção sobre a prevenção dessas doenças. No entanto, é importante destacar que a eficácia em longo prazo desses jogos educativos ainda requer avaliação contínua e acompanhamento para determinar seu

impacto real na adoção de práticas preventivas de saúde por parte da comunidade. Portanto, a continuidade desse esforço requer a integração dos jogos educativos em programas educacionais mais abrangentes, com foco na sustentabilidade das ações e na melhoria constante da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Promoção de Saúde, utilizando os jogos, deve ser enfatizada e buscando mais controle das infecções intestinais, menos gasto com medicamentos e melhoria na qualidade de vida da comunidade Ribeirinha, porém para que resultados efetivos sejam alcançados, seria interessante promover ações paralelas, que atingem toda a comunidade. Para que o jogo não se torne uma parte isolada e sem continuidade, é preciso inseri-lo em processos educativos mais abrangentes, com ações continuadas.

Palavras-chave: Jogos. Educação em Saúde. Parasitoses.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andressa de Oliveira; SÁ, Amanda Regina Nichi de; BEZAGIO, Renata Coltro. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de um centro municipal de educação infantil de campo mourão, PR/BRASIL. Revista Uningá, Maringá, v. 29, n. 3, p. 36-41, mar. 2017.

NOGUEIRA MJ, et al. Criação compartilhada de um jogo: um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescentes. Ciência & Educação, 2011.Acesso em: 20 set. 2023.

RIBEIRO DF, et al. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle das parasitoses. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2013; 300- 310.Acesso em: 20 set. 2023.

SOUSA, Francisco das Chagas et al. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola pública municipal. REAID,2019. Acesso em: 20 set. 2023.

CAPÍTULO 184

QUEIMADURAS: ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAL, AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL PÓS TRAUMA

Benedito Caldeira Rodrigues Neto, Rebecca Caroline Moraes dos Santos, Clay Silva Freitas, Vitória Carolinne Ferreira Oliveira, Jessica da Silva, Marcos Thallis Neves Jorge, Ana Beatriz Caetano de Sousa, Franciane Aguiar Santana Matos

---

INTRODUÇÃO

As queimaduras são ocasionadas por agentes externos, decorrente de várias origens como: química, térmica, elétrica, radiação ou atrito, podendo comprometer a epiderme e tecidos adjacentes (Arruda et al., 2018), como tecido muscular, ossos, tendões, assim como risco de perda de membros, de função ou até a morte do paciente, e resultando em danos clínicos, físicos e psicológicos (Nascimento et al., 2015).

Portanto, as queimaduras configuram-se sendo um problema de saúde pública no Brasil, considerando que o trauma causado por queimadura se incluem como os mais graves e devastadores episódios que podem acontecer com o ser humano, pois o indivíduo quando não vai a óbito, passam a viver com complicações e consequências que modificam a vida da pessoa nas dimensões física e psicológica, assim como também afetam o convívio social, relações profissionais e, relação com a família e amigos (Salvini et al., 2007).

Sendo assim, é importante conhecer os aspectos biopsicossociais, de autoestima e de imagem corporal do portador de queimaduras envolvidos no pós-trauma, pois quando conhecidas em profundidade e complexidade, concorrem para o desenvolvimento da melhora na assistência em saúde, assim como também dissemina informação para a sociedade em geral que precisa ter um olhar mais humano frente aos indivíduos acometidos por queimaduras.

OBJETIVO

Identificar os aspectos biopsicossociais, de autoestima e de imagem corporal envolvidos nos pós trauma de queimaduras.

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão bibliográfica do tipo qualitativo com caráter exploratório-descritivo, e para busca dos artigos foram usadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil (BVS-Brasil) usando os descritores: queimaduras, biopsicossocial, autoestima, imagem corporal e pós trauma.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos foram artigos que: 1) apresentaram referência direta ao tema; 2) publicados entre os anos de 2018 a 2023; 3) disponíveis em português; e 4) apresentaram o estudo completo e disponível. Ressalta-se que estudos coincidentes em duas ou mais fontes foram considerados apenas uma vez.

Após a busca foi feita leitura analítica e interpretativa, que tratou de filtrar os dados importantes a serem usados nos resultados, e para organização dos resultados, foram confeccionados fichamentos que propiciaram a construção lógica do trabalho, com organização das ideias, assim acatando o objetivo da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indivíduos, a partir do evento de queimadura passam a identificar vários aspectos importantes, como fatores psicológicos, mudanças estéticas, limitações físicas e convívio social, que causam interferência na sua qualidade de vida, pois causam mudanças nas necessidades e características individuais, comparando o antes e após trauma (Moraes et al., 2016).

Nesse estudo foram encontrados cinco trabalhos, sendo dos autores: Borges et al (2018); Coimbra et al (2018); Rodrigues et al (2019); Beitum et al. (2022); Moraes e Marcolan (2023).

Borges relata que as queimaduras vão além da limitação funcional e da percepção da autoimagem, pois envolvem complexos processos psicológicos, julgamento por parte da sociedade e redução da autoestima (Borges et al., 2018). No trabalho de Coimbra et al., (2018) as crianças/adolescentes avaliadas no estudo destacaram que "família e ambiente familiar", "amigos e apoio social", "estado emocional", "autopercepção" e "provocação e bullying" são aspectos que passaram a enfrentar pós episódio de queimadura.

E o diferencial de um estudo que chamou atenção foi que as vítimas usam a queimadura como tentativa de autoextermínio, como dito nos relatos do estudo, sendo relatado que estes já chegam com problemas psicológicos, tendo antecedentes de doenças psiquiátricas e dificuldades no relacionamento interpessoal e familiar. O que piora mais ainda no pós-trauma de queimadura e os leva a tentativa de extermínio (Rodrigues et al., 2019).

Na pesquisa de Beitum et al (2022) os sentimentos de solidão e isolamento, o longo período de internação, o despertar de sentimento de frustração, de impotência e a preocupação com as responsabilidades exteriores, são aspectos que levam a implicações no biopsicossocial (Beitum et al., 2022). Isso também é observado no trabalho de Moraes e Marcolan (2023) que os participantes relatam sofrimento físico e psíquico, medo e perda da autonomia, com reflexos diretos na vida social, afetiva e laboral; relatam também que tem sua autoimagem prejudicada associada à autoestima diminuída; assim como também prejuízo no relacionamento interpessoal (Moraes; Marcolan, 2023).

Desse modo, os artigos encontrados demonstram que além de vivenciarem sentimentos de desmembração e desordem de identidade, também vivenciam ansiedade em relação a seu espaço no mundo social, ou seja, àquele que ocupava ou que passaria a ocupar após o trauma (Moraes et al., 2016).

Este cenário demonstra que apesar da qualidade do atendimento que resulta na alta hospitalar, as sequelas fazem com que as vítimas de queimaduras retornem para suas casas inseridos em uma realidade diferente, em que surge um novo desafio de adaptação na tentativa de retomar a vida e suas atividades diárias (Nascimento et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado na pesquisa que os aspectos biopsicossociais, autoestima e imagem corporal são afetados após episódios de queimaduras, levando-os a enfrentarem dificuldades no convívio social e familiar, apresentarem problemas de ordem psicológica, dificuldade na aceitação

de imagem corporal, abalamento da autoestima, que geram diversos tipos de sentimentos no indivíduo acometido.

Desse modo, espera-se que esse estudo possa contribuir para a disseminação de conhecimento, tanto para os profissionais da saúde que devem possuir um olhar individual com cada paciente, quanto para sociedade que precisa ter um olhar mais humano frente aos indivíduos acometidos por queimaduras.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Reabilitação. Sentimentos.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Silvana Borges et al. Perfil dos pacientes hospitalizados na unidade de queimados de um hospital de referência de Brasília. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 3, n. 14, p. 211-217, 2015.

ARRUDA, Fabiano Calixto Fortes de. Análise epidemiológica de 2 anos na Unidade de Queimados do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira, Goiânia, Brasil. Rev Bras Cir Plást. v. 33, n. 3, p. 389-394, 2018.

SALVINI, Francine Thaize Sartorello et al. Dimensões biopsicossocial, cultural e espiritual do portador de queimaduras. CuidaArte Enfermagem, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2007.

RODRIGUES, Ligia Adriana et al. O profissional de saúde na Unidade de Tratamento de Queimados: Atenção e cuidado com os aspectos psicológicos dos pacientes. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 18, n. 1, p. 16-22, 2019.

MORAES, Lisiane Pinto et al. Apoio social e qualidade de vida na perspectiva de pessoas que sofreram queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 15, n. 3, p. 142-7, 2016.

BORGES, Rafaele Teixeira et al. O empoderamento da mulher queimada por autoimolação e sua sustentação na religião e espiritualidade. Rev Bras Promoç Saúde, v. 31, n. 4, p. 1-7, 2018.

BEITUM, Isabella Xavier et al. Percepçõesde pacientes adultos acerca da vivênciada internaçãoem centro de tratamento de queimados. Rev. Enferm. UFSM, v.13, n. 5, p.1-18, 2022.

MORAES, Sandra Renata Pinatti de; MARCOLAN, João Fernando. O sofrimento, a depressão e o impacto na autoimagem em indivíduos com queimaduras. Medicina, v. 56, n. 1, 2023.

COIMBRA, Rebeca Sartini et al. Qualidade de vida de crianças/adolescentes queimados atendidas no Sul do Brasil: percepção de si mesmas e de seus pais/responsáveis. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 17, n. 1, p. 34-42, 2018.

CAPÍTULO 185

CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS A HALITOSE: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Castro da Costa; Ana Clara dos Santos silva; Bruna Karine Sousa Dos Santos; Lara Wandressa Glins da Silva Castro; Samara Galvão Santiago; Tamyres da Cunha Soares; Juliana Machado Portela

INTRODUÇÃO

A halitose é uma palavra originária do Latim. Vem de "*halitus*" que significa ar expirado e o sufixo "osi" que significa uma alteração, ou seja, uma alteração no odor do ar expirado pela cavidade oral (MARTINS; PRADO; CHINELLATO,2013.) A halitose pode ser classificada como halitose fisiológica e patológica. A halitose fisiológica, que é sentida pela manhã é causada pela diminuição do fluxo de saliva durante a noite de sono, e como resultado se tem maior acúmulo e decomposição de células e restos de alimentos. As células e restos alimentares são removidos de maneira fácil na manhã pela saliva durante a mastigação e a escovação, diferentemente da halitose patológica. (CALIL; TARZIA; MARCONDES.,2006).

A halitose patológica tem como subclassificação a halitose intrabucal e extrabucal (WU et al., 2019). A halitose causa um grande constrangimento por conta do mau cheiro causado por essa condição, que pode levar as pessoas a se isolarem por terem vergonha do odor desagradável, consequentemente prejudicar a vida social, convívio escolar e no trabalho, afetando assim diretamente a qualidade de vida do paciente e consequentemente a sua saúde mental (SILVEIRA,2019). O Tratamento da halitose, muitas vezes pode necessitar muito mais que melhoria de hábitos de higiene, uso de gomas de mascar ou enxaguantes bucais, algumas situações há necessidade da reorganização da microbiota oral, do intestino e até submeter a processo cirúrgico (DEWES, 2016).

OBJETIVO

Evidenciar quais as possíveis causas e quais os fatores associados ao surgimento da halitose.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca das possíveis causas e os fatores associados a halitose. Foram selecionados artigos compreendidos entre os anos 2006 e 2021 escritos em português e inglês, em três bases de dados bibliográficas: PUBMED, SciELO, BVS e Google acadêmico, no qual utilizando os seguintes descritores: fatores associados a halitose, Halitose, higiene bucal e tipos de Halitose. Os artigos foram analisados através da construção de fichamentos, coletamos as informações por meio de citações diretas e indiretas, foram excluídos os artigos que não corresponderam com o conteúdo referente ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após examinar cuidadosamente os estudos previamente mencionados, é evidente que a halitose está estreitamente ligada aos padrões alimentares dos pacientes e/ou a desequilíbrios em seu organismo (GRANDIZOLI et al., 2014). A halitose categoriza-se como halitose patológica quando se origina fora ou dentro da cavidade bucal, ou como fisiológica quando surge ao acordar, resultando em um odor desagradável (SILVA et al., 2021). Além disso, existem outras classificações da halitose, como a Halitofobia, em que o paciente acredita que a halitose persiste mesmo após concluir o tratamento, e a Pseudohalitose, em que o paciente afirma ter mau odor na cavidade oral, embora não seja perceptível para outras pessoas (WU, et al., 2019).

A halitose pode ser embaraçosa para o paciente, destacando a importância de um tratamento rápido para melhorar sua qualidade de vida e consequentemente seu convívio socia. O processo de trocas gasosas e substâncias, ao respirar de forma fisiológica se movimentam pelo intestino havendo assim alterações necessárias. O hálito se forma desse processo que acontece do intestino para o fígado, em seguida para a bile, sangue e para os pulmões ocorrendo uma síntese de substâncias. Surgiram estudos na década de 70 sobre a halitose, que avaliavam as origens e possíveis tratamentos pois afetavam e ainda afetam a grande maioria da população. E foram verificadas várias possíveis causas que podem originar-se de maus hábitos, causas sistêmicas, local, até mesmo razões patogênicas. Ainda foram avaliadas algumas condições que levam a ocorrer a halitose e que podem variar de acordo com o horário do dia entre essas, um longo período de jejum, maus hábitos alimentares, alertas do organismo e até mesmo a idade. (BORGES. et al., 2019).

Os resultados desse estudo mostram uma alta prevalência da halitose entre as pessoas (sendo fisiológica ou patológica), atrelada à questão psicológica do paciente, em relação à pseudohalitose como afirmam Silva et al.,2021 e Mento et al., 2021. Ademais, segundo Grandizoli et al., 2014, outros fatores que causam o aparecimento da halitose são a má higienização da cavidade oral, alimentação ruim, doenças periodontais entre outros fatores.

CONCLUSÃO

O presente artigo avaliou com base nos artigos apresentados e teve como conclusão que a halitose pode ser uma questão fisiológica, e pode ser indicadora de problemas patológicos. Conforme a má higienização e maus hábitos alimentares, podem ocorrer alterações no hálito humano causando um odor desagradável, afetando principalmente a qualidade de vida do indivíduo portador da halitose.

Palavras-Chaves: Mau hálito. Tratamento. Causas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Hervaine de Fátima Cayres et al. Halitose: uma condição multifatorial que tem tratamento. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, [S.l.], v. Sup.18, p. 1-7, 2019. ISSN 2178-2091. Disponível em: <link do DOI>. Acesso em: 29 de Agosto de 2023.

CALI, C.M.; TARZIA, O.; MARCONDES, F.K. O que causa o mau hálito? Revista de Odontologia da UNESP, v. 35, n. 3, p. 185-190, 2006.

DEWES,Regis. Halitose: fundamentos, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Reiventer, 2016.

GRANDIZOLI, D. K; LOPES, I. A; TUCUNDUVA, R. M. A; CASTRO JUNIOR, R. C; RUBIRA, C. M. F; SANTOS, P. S. S. Halitose: Etiologia, Diagnóstico e Tratamento – Uma Revisão de Literatura. ResearchGate, n.94, p. 41-45, 2014.

Martins, Lara Joyce Oliveira, Prado, Mariel Tavares de Oliveira, & Chinellato, Luiz Eduardo Montenegro (2013). Halitose. PET Informa, 26(1), 06. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Acesso em: 21 set. 2023.

Mento C, Lombardo C, Milazzo M, Whithorn NI, Boronat-Catalá M, Almiñana-Pastor PJ, Fernàndez CS, Bruno A, Muscatello MRA, Zoccali RA. Adolescence, Adulthood and Self-Perceived Halitosis: A Role of Psychological Factors. Medicina (Kaunas). 2021 Jun 12;57(6):614. doi: 10.3390/medicina57060614. PMID: 34204752; PMCID: PMC8231527.

SILVA, I. L.; SOUSA, S. C. A. de; ALENCAR, L. B. B. de; PALMEIRA, J. T.; ARAÚJO, V. F. de; SOUSA, J. N. L. Etiologia e fatores associados à halitose: uma revisão integrativa da literatura. Revista da Faculdade de Odontologia - UPF, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 319-326, 2021. DOI: 10.5335/rfo.v25i2.11551. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/11551. Acesso em: 29 ago. 2023.

WU, J.; CANNON, R. D.; JI, P.; FARELLA, M.; MEI, L. Halitosis: prevalence, risk factors, sources, measurement and treatment - a review of the literature. Australian Dental Journal, v. 65, n. 1, p. 4-11, mar. 2020. DOI: 10.1111/adj.12725.Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/adj.12725#citedby-section. Acesso em: 30 ago. 2023.

CAPÍTULO 186

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM CAPACETES DE PASSAGEIROS DE MOTOTAXISTAS EM SANTARÉM/PA

Marco Antonio da Costa Ferreira; Bruno Sousa da Silva; Fabio Diego Duarte Pereira; Katillin Gomes Cunha Pereira; Keyla Pereira Tiago

---

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento demográfico e avanço tecnológico ocasionaram o crescimento dos espaços das atividades profissionais nas ruas. Em suma, o moto taxistas tem atingido as mais diversas cidades, sejam elas economicamente desenvolvidas ou não, e que seus passageiros podem sofrer agravos decorrentes de causas físicas, biológicas, ergonômicas, químicas e psicossociais (Silva; Oliveira; Fontana, 2011).

Dessa forma, em Santarém o moto taxista foi regulamentado no dia 13 de Janeiro de 2016 pela lei Municipal 19.911/2015, e desde então é um dos principais meios de transporte coletivo privado da região (Santarém, 2016), ademais muitos tendem a trabalhar de forma própria não aderindo o credenciamento da empresa responsável, bem como trabalhando de forma autônoma ou por aplicativos no Município, onde por lei qualquer um desses profissionais deve ter como obrigatoriedade do uso de capacetes para o passageiro, como forma de equipamento de proteção coletiva EPC no dia a dia (CONTRAN, 2013).

Devido ao descaso com a manutenção e limpeza, esse meio de proteção também se torna um meio de adesão de microrganismos. A adesão bacteriana inicial é um passo crítico no desenvolvimento complexo de biofilmes, um estilo de vida bacteriano caracterizado por alterações metabólicas, fenotípicas e genotípicas, no município nas áreas de maior movimento da população apresentam uma quantidade grande de pessoas que fazem o uso majoritário desse transporte onde em regiões de maior concentração epidemiológica tende de esta população levar em seus corpos microrganismos resistentes e oportunistas presentes nesses ambientes se aderindo aos capacetes utilizados pelos mesmos (Lewis, 2008).

Portanto, os capacetes de passageiros constituem importante meio para a adesão, porém devido à condição do uso deste objeto acarreta um veículo determinante para a transmissão de microrganismo causadora de doenças em humanos. Tendo em vista que um moto taxista em um dia faz diversas corridas, em áreas escolares, públicas e hospitais, essa transmissão afeta diversas pessoas no munícipio de Santarém (Silva; Oliveira; Fontana, 2011).

OBJETIVO

Identificar os principais microrganismos encontrados em capacetes de passageiros de diferente moto taxistas no Município de Santarém-PA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo experimental, descritivo para a análise e identificação microrganismos presentes somente em capacetes de passageiros de moto taxistas. Na primeira parte foi realizado um teste piloto realizando 28 coletas utilizando do swab em toda área interna de proteção do capacete e a parte interna da viseira e levados ao laboratório para realização dos meios de cultura sólidos Ágar Cled utilizando a técnica de esgotamento, em seguida foi incubado em estufa a 37°C por 24 horas. Após esse tempo foi realizado a identificação das colônias, realizando a técnica de coloração de gram observando a morfologia das bactérias respectivamente, e realizando o teste de identificação das bactérias, como teste de catalase, coagulase e Enterokit B.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 28 coletas realizadas todas apresentaram o crescimento abundante do meio de cultura, apresentando nas 6 primeiras um crescimento polimicrobiano em diversas áreas do semeio, já as outras 22 variaram em crescimento microbiano de acordo com o local de coleta.

Nas 6 primeiras placas foram selecionadas colônias e feitos as colorações gram, dessas foram identificadas: Bacilos gram positivos, Cocos gram positivos, leveduras e pseudohifas. Houve a identificação de 6 lâminas, 5 apresentaram Bacilos gram positivos e um apresentou Cocos gram positivos, as demais 22 lâminas do teste definitivo foram selecionadas colônias para a realização das colorações gram e destas foram identificados: Bacilos gram positivos, Cocos gram positivas, leveduras.

Aqueles presentes como Coccus gram positivos, foi utilizado do método da catalase para a validação do gênero e espécie da bactéria. Aonde os que foram submetidos apresentou do teste positivo apresentando o gênero Staphylococcus, porém testes para identificação da espécie não foram realizados.

Portanto, aqueles que apresentaram Bacilos gram positivos são comumente encontrados na pele, ademais nos últimos anos, tem sido relatado com crescente frequência patogenias nosocomiais de pacientes em hospitais escola. Já dá outra parte apresentada por Cocos gram positivas são encontrados comumente no ambiente sobre superfícies de objetos inanimados (fômites) não sendo patogênicas, no entanto, algumas espécies mesmo presentes na microbiota do homem, podem vir a se tornar patogênicas ao ser humano. Das leveduras encontradas infecções por elas são comuns e frequentes em pele e mucosa, contudo, espécies emergentes têm alterado o perfil epidemiológico. A habilidade de colonizar diversos sítios anatômicos e objetos tem sido associada à patogenicidade do gênero Cândida, quando as condições são particularmente favoráveis, tonando essas leveduras propicias a entrar em fase de brotamento se tornando pseudohifas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do pressuposto, mostra-se a presença de diversas formas de vida microbiana nos capacetes de passageiros dos mototaxistas do Município de Santarém apresentando concomitantemente a presença massiva de Bacilos gram positiva e Cocos gram positivos, além de leveduras que proporcionam a evidência de fungos nesses EPC.

Dessa forma, faz-se necessário o estudo mais aprofundado desta pesquisa, entrando em uma colaboração destes profissionais, para que eles flexibilizem o estudo dos capacetes, por conta de alguns destes motoristas não cederem a pesquisa em questão, ademais utilizar de novas técnicas

e meios de cultura para a validação dos microrganismos em relação ao gênero e espécie para se ter uma maior quantidade de evidencias e sensibilizar o cuidado ao utilizar estes meios de transporte coletivo privado na região.

Palavras-chave: Mototaxistas. Microrganismos. Capacetes.

REFERÊNCIAS

COSTA, Cynthia Maria Carneiro. Fungos isolados de capacetes de mototáxis no município de Serra Talhada-PE e estratégias de prevenção para usuários deste transporte. 2011. Acesso em 21 de setembro 2023.

CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO - CONTRAN. Resolução 453, de 26 de Setembro de 2013. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de Setembro. Disponível em<https://www.detran.pr.gov.br/arquivos/File/legislacao/Resolucoes/Resolucao4532013.pdf >. Acesso em: 21 de Setembro de 2023.

LEITE JÚNIOR, Diniz Pereira et al. Leveduras do gênero Candida isoladas de sítios anatomicamente distintos de profissionais militares em Cuiabá (MT), Brasil. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 86, p. 675-680, 2011. Acesso em 21 de setembro 2023.

LEWIS, K. Multidrug tolerance of biofilms and persister cells. Current Topics in Microbiology and Immunology, v. 322, p. 107-131, 2008. Acesso em 26 de outubro de 2013.

MARASCHIN, Mariane de Mello et al. Identificação de bacilos Gram positivos aeróbicos isolados de espécimes clínicos em um hospital escola. 2007. Acesso em 21 de setembro 2023.

PREFEITURA DE SANTARÉM. Lei N° 19.911/2015, de 14 de Dezembro de 2015. Santarém-PA, Brasil, de 2 Junho de 2022. Disponível em< https://sapl.santarem.pa.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/905/905_texto_integral.pdf>. Acesso em: 21 de Setembro de 2023.

SILVA, M. B.; OLIVEIRA, M. B.; FONTANA, R. T. Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidas. Rev Bras Enferm. Brasília, v. 64, n. 6, p. 1048-55, nov./dez., 2011. ISSN 0034-7167. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a10.pdf. Acesso em 21 de setembro 2023.

CAPÍTULO 187

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR A UMA PACIENTE COM ANEURISMA HEPÁTICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM SANTARÉM/PA: ESTUDO DE CASO

Rute Ellen da Silva Figueira; Juliane de Andrade Cebulisk; Caroline Ferreira Botelho; Ronaldo Galvão Gomes filho; Pedro Henrique Bacelar de Oliveira Santos; Maria Elizete Diniz dos Santos

INTRODUÇÃO

O aneurisma em artéria hepática (AAH) trata-se da dilatação anormal de uma ou mais artérias que fornecem sangue para o fígado, são raros e trata-se de 20% dos aneurismas viscerais. Essas lesões têm dimensões variadas entre 02 e 10 cm, localizadas na porção extra-hepática. Normalmente os aneurismas de artéria hepática são diagnosticados na fase adulta, em sua maioria em homens, com a faixa etária de 50-60 anos. Apesar de serem lesões incomuns, são clinicamente importantes devido à ruptura com alta taxa de mortalidade, essa taxa elevada se deve ao fato de a grande maioria dos casos serem assintomáticos, muitas das vezes os pacientes só descobrem devido a exames de rotina.

Quando sintomática, a AAH causa hemorragia gastrointestinal, dor no quadrante superior direito que posteriormente pode irradiar-se e evoluir para icterícia obstrutiva. Ao realizar o exame físico pode ser que se obtenha sinais da patologia, porém somente exames de imagem podem diagnosticar precisamente. O diagnóstico de AAH pode ser confirmado por meio de TC de contraste, TC dinâmica, ultrassonografia ou angiotomografia. A angiotomografia é considerada fundamental para o diagnóstico, fornecendo informações sobre forma, tamanho e localização do aneurisma, já ultrassonografia ajuda a localizar o aneurisma através do fluxo sanguíneo dentro dele.

Quando o aneurisma em artéria hepática passa de 02 cm é geralmente indicado o tratamento cujo objetivo é remover o saco aneurismático de circulação, preservando o fluxo distal, a intervenção pode ser realizada por implante percutâneo proporcionando o fechamento da área hepática por embolização ou pode ser realizado o reparo cirúrgico por meio da ressecção cirúrgica com inserção de enxerto. A embolização endovascular vem ganhando força nos tratamentos de AAH, pois é um procedimento menos invasivo se comparado a cirurgia aberta, sendo essencial para pacientes de alto risco.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar um estudo de caso através da assistência multidisciplinar de uma paciente com aneurisma em artéria hepática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em um hospital público no município de Santarém, estado do Pará, pelos acadêmicos de enfermagem do 10º

semestre no Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Santarém – PA, no período de 21 a 23 de agosto de 2023, através da assistência multidisciplinar a uma paciente com aneurisma hepático. As informações foram coletadas do prontuário, exame físico e pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo feminino de 37 anos, deu entrada no setor de Estabilização no dia 23/08/23, apresentando queixas de dores abdominais difusas com piora nos dias prévios de internação. Refere que foi diagnostica com Aneurisma em Artéria Hepática em julho/2023. Ao submeter-se a exames de rotina e ultrassonografia abdominal que mostrou alteração sem um diagnóstico definido, a paciente foi então encaminhada para realizar tomografia com contraste que evidenciou o aneurisma em artéria hepática.

Informa que é portadora de fibromialgia, depressão e ansiedade há 7 anos e faz acompanhe no CAPS. No momento foi transferida para clínica Médico Cirúrgica para agendar os exames pré-operatórios e ressonância magnética para realizar procedimento cirúrgico. Ao exame físico: Apresentou dores a palpação superficial e profunda na região epigástrica, sem visceromegalias palpáveis e ruídos hidroaéreos presentes.

Durante o período de internação apresentou melhoras dos sintomas mediante a administração de analgésicos. Os cuidados de enfermagem visaram manter a paciente com estabilidade hemodinâmica até o procedimento cirúrgico, promovendo apoio psicológico, emocional, repouso absoluto, controle da dor e avaliação de perfusão tissular periférica nos membros inferiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento desse caso, envolvendo a equipe de enfermagem, médicos e profissionais de saúde mental. No histórico da paciente, destacam-se também condições pré-existentes, como quadro de fibromialgia, depressão e ansiedade, que requerem atenção especial durante o atendimento, é fundamental proporcionar um ambiente acolhedor e estar atento ao suporte emocional, garantindo seu bem-estar durante todo o processo de tratamento.

Diante disso, conclui-se que o estudo de caso ressalta a importância do diagnóstico precoce e da atenção integral aos pacientes com aneurisma em artéria hepática, visando a melhora da qualidade de vida e a promoção de cuidados adequados para cada indivíduo.

Palavras-chave: Aneurisma. Multidisciplinar. Promoção de Cuidados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luis Jesuino de Oliveira et al. Hepatic artery aneurysm: incidental diagnosis with abdominal ultrasonography and treatment by coil embolization. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1677-54492012000300011>. Aecesso em: 11 de setembro de 2023.

ARNESON MA, Smith RS. Ruptured hepatic artery aneurysm: case report and review of literature. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10016-005-5043-5>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

GONÇALVES MDG et.al. Aneurisma de artéria hepática comum: relato de caso e discussão da literatura. Revista Medicina. v. 98, n. 5, p. 353-357, 2019.

O'CONNEL, João Lucas et al. Tratamento endovascular de aneurisma de artéria hepática assintomático: relato de caso. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1677-5449.200123>. Acesso em 11 de Setembro de 2023.

CAPÍTULO 188

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *EUTERPE OLERACIA* CONTRA UROPATÓGENOS MULTIRESISTENTES

Bruno Sousa da Silva; Álvaro Moisés Pedroso Braz; Bianca Larissa Pereira Lopes; Fábio Diego Duarte Pereira; Marco Antonio da Costa Ferreira; Keyla Pereira Tiago; Ana Camila Garcia Sena

INTRODUÇÃO

A região Norte do Brasil é a maior região do país em termos de extensão territorial, que concentra a maior biodiversidade graças à existência da Floresta Amazônica, mais da metade dessa floresta está localizado no território brasileiro possuindo produtos naturais e serviços ecológicos, rica em diversidade de plantas, tradições, rios e tipos de terras, estão sendo realizados estudos sobre o potencial da Amazônia, nos diferentes segmentos com o objetivo de descobrir novos nutrientes e fontes funcionais, na busca na diversidade de compostos bioativos nos alimentos justifica o interesse por informações nas suas propriedades físico-químicas, microbiológicas e sensoriais (Prates, 2011).

Os frutos da *Euterpe oleracia martius* popularmente encontrados em toda extensão da região norte, é um fruto rico em flavonóides tais como as antocianinas, que são conhecidas por suas propriedades farmacológicas e medicinais, como: ações antimicrobianas, antiinflamatórias, anticarcinogênicas e antioxidantes, prevenindo a oxidação de proteínas de baixa densidade (LDL), doenças neurológicas e enfermidades cardiovasculares (Nascimento et al.,2009 e Asuero et al.,2005).

A resistência microbiana está relacionada diretamente com a produção de enzimas que fazem parte do grupo diversificado das betalactamases cromossomais ou plasmodiais, que dão capacidade das bactérias de diminuírem a ação dos agentes antimicrobianos utilizados no tratamento de infecções graves. Infecções por bactérias multirresistentes são comumente causadas por *Staphylococcus aureus* resistentes à metilicina, *Klebsiella pneumoniae* produtora de Carbapenemase, *Enterococcus* resistente a vancomicina, Beta-Lactamase de Espectro Estendido (ESBL), *Enterobactérias* sp. e *Pseudomonas* sp. (Sousa, 2016 e Franco 2017).

Nesta pesquisa sobre a Euterpe oleracia martius visamos identificar e mostrar evidências das ações deste fruto para o aumento do arsenal terapêutico e cosméticos para combater o aumento da resistência microbiana atual onde diversas bactérias estão inclusas e comumente relacionadas em âmbito hospitalar.

OBJETIVO

Investigar a atividade antimicrobiana presente no fruto açaí, bem como a parte em que se encontra tal atividade, em bactérias multirresistentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo experimental, descritivo para analisar um potencial antimicrobiano. Para o primeiro passo foi coletado e selecionado frutos do açaí por tempo de maturação, em na comunidade Jaquara no município de monte alegre no mês de fevereiro e transportado pra Santarém armazenado em recipiente de isopor esterilizado, posteriormente para a produção dos extratos realizou o controle de qualidade do fruto, higienizando-os e em seguida os separando e pesando para a sua padronização, para preparação do extrato hidroalcóolico pelo método de percolação no qual o fruto foi separado em polpa e semente (epicarpo e endocarpo) em quatro grupos, um grupo de epicarpo e endocarpo foi utilizado com água quente e outro grupo com água fria em seguida levados para estufa pra secagem à 37°C por 48 horas, depois ambos grupos foram pesados novamente.

As sementes foram trituradas em moinho analítico, todos os quatro grupos são submetidos ao método de extração com solvente hidroalcóolico por dez dias, filtrados após esse tempo e feitos o controle de qualidade do mesmo, e foi realizando testes in vitro nas bactérias. Com a utilização da escala de 0,5 de MacFarland com a bactéria *Escherichia coli* ESBL foi realizado o semeio em superfície de ágar Mueller-Hinton em três dimensões pela técnica de extensão da bactéria, em seguida introduzindo os discos de papel filtro com os extratos e de antibióticos (Ciprofloxacino e Gentamicina) juntamente com os discos de papel filtro sem extrato para controle negativo, em seguida colocando-as para encubar as placas em 37°C por 24 horas, para a análise de suas ações antimicrobianas o resto do extrato foi guardo para produção de extrato seco.

No passo dois foi realizada uma nova coleta no mesmo local no mês agosto, e seguido o mesmo protocolo de manejo de coleta, transporte, higienização e controle de qualidade; para a preparação do extrato com solvente hexano puro, assim os frutos foram separados novamente em polpa e semente, sendo a polpa descartada e utilizada somente a semente, no qual a semente foi dívida em dois grupos que foram pesados sendo um grupo levada pra estufa a 30°C por 48 horas e outro não, sendo novamente pesado os levados a estufa em seguida todos triturados em moinho analítico e os grupos foram submetidos a extração com solvente hexano puro por 24 horas e filtrado após esse tempo.

No passo três foi utilizado o extrato seco resultante do estrato hidroalcóolico, no qual foi triturado em grau e pistilo e adicionado 5 ml de água desionizada e realizado o controle de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresentou resultados relevantes, os halos de inibição foram mensurados e comparados de acordo com a padronização do teste a sensibilidade a antimicrobiano (BrCAST 2022). No primeiro teste com o extrato hidroalcóolico foram realizados testes de sensibilidade ao antibiograma, apresentando um halo significativo da ação antimicrobiana de 0,3mm, em comparação ao halo de antibiótico padrão na placa inoculada. Sendo no segundo teste utilizado o extrato com hexano puro, no terceiro teste foi utilizado o extrato seco.

Portanto, mostrando a ação antisséptica presente nos caroços, diferentemente das outras partes do fruto não apresentada. Com esse resultado do segundo teste surgiu a hipótese de que o metabolito secundário presente no caroço do açaí e volátil pelo fato de que no primeiro teste teve ação e no segundo não levando em consideração o período de coleta distintos sendo o primeiro em tempo frio e no outro período quente e também o processo de produção de extrato em que se utilizou água quente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, observasse a presença da ação antimicrobiana a partir dos testes in vitro realizado, se fazendo necessário novos testes, com outros métodos de extração com o caroço, considerando aumentar a concentração do extrato e utilização de frutos em períodos de estações diferentes, visto que os metabolitos secundários tem perda em períodos de chuva e grande quantidade em e produção em outra estação, além do uso de outras bactérias ESBL e a formulação de produtos farmacêuticos inovadores com base no fruto.

Palavras-chave: *Euterpe oleracia martius*. Bioprospecção. Ação antimicrobiana.

REFERÊNCIAS

ASUERO, A. G., Fett, R., & Kuskoski, E. M. (2002). Antocianos: un grupo de pigmentos naturales. Aislamiento, identificación y propiedades. Alimentaria: Revista de tecnología e higiene de los alimentos, (339), 61-74.

FRANCO, Mayara Maria Bastos. Etiologia e resistência bacteriana em unidades de terapia intensiva através de culturas de vigilância. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.

NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira Do; CICERO, Silvio Moure; NOVEMBRE, Ana Dionísia da Luz Coelho. Conservação de sementes de açaí (Euterpe oleracea Mart.). Revista Brasileira de Sementes, v. 32, p. 24-33, 2010.

PRATES, Rodolfo Coelho; BACHA, Carlos José Caetano. Os processos de desenvolvimento e desmatamento da Amazônia. Economia e Sociedade, v. 20, p. 601-636, 2011.

SOUSA, Alvaro Francisco Lopes de; OLIVEIRA, Layze Brazde; MOURA, Maria Eliete Batista. Perfil epidemiológico das infecções hospitalares causadas por procedimentos invasivos em unidade de terapia intensiva. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 2, n. 1-2, p. 11-17, 2016.

CAPÍTULO 189

A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA FINS ESTÉTICOS

Acassia da Silva Bastos; Ana Beatriz Moreira Ramalho; Andria Caroline Sousa Nogueira; Elian Nunes Galúcio; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

---

INTRODUÇÃO

A biomedicina estética é uma das áreas de atuação do profissional biomédico reconhecida pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) que habilita o especialista para atuar em procedimentos aplicados para estética facial e corporal (PEREIR; MENDES, 2023). O exame laboratorial nos tratamentos estéticos vem desenvolvendo biotecnologias com estratégias de tratamento, pois a estética além de cuidar do bem-estar e da beleza do paciente cuida da saúde como um todo (TEIXEIRA; RIBAS, 2021).

Para Trindade (2020), a busca por procedimentos estéticos vem cada vez mais ganhando destaque, e com ela a responsabilidade de proporcionar segurança nos resultados, onde as intercorrências estéticas vêm sendo noticiado com maior frequência, visando a necessidade da solicitação de exames laboratoriais no processo pré-analítico.

Desse modo, os exames laboratoriais, podem ser indicados antes e após o tratamento, para resguardar e orientar melhor o profissional acerca do procedimento a ser realizado, e também é capaz de acompanhar a evolução do tratamento (TEIXEIRA, 2021). Sob esta óptica, é necessário enfatizar a importância de adotá-los para minimizar os erros em procedimentos estéticos e assegurar o cuidado ao paciente no pré e/ou pós-estéticos.

OBJETIVO

Abordar a relevância das solicitações de exames laboratoriais em procedimentos pré e/ou pós-estéticos para minimizar intercorrências.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo com informações coletadas nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Como critério de inclusão, os artigos foram selecionados por meio dos títulos e resumos encontrados na pesquisa eletrônica, com texto completo em português ou inglês, no recorte temporal de 2019 à 2023. Definiu-se alguns critérios de inclusão e exclusão de artigos na revisão sistemática, observando a relevância dos estudos encontrados para embasamento nesta revisão. Nesse sentido, foram incluídos os artigos de relevância para o desenvolvimento do tema e excluídos os que não atendiam ao aspecto de pesquisa deste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desta revisão, Pereira e Mendes (2023), observaram durante a era das redes sociais uma enorme busca por procedimentos estéticos: o medo do envelhecimento, a procura pela pele perfeita e o desejo pela harmonização facial fizeram com que o mercado se reinventasse e abrisse as portas para novos profissionais e procedimentos como, por exemplo, o uso de ácido hialurônico (AH), o uso de fios de sustentação, a aplicação da toxina botulínica, dentre outros. Para Trindade (2020), alta procura por tais procedimentos aumenta de forma significante os erros e, consequentemente podem causar várias complicações, dos métodos adotados para a verificação dos erros nos procedimentos e a gravidade destes continuam preocupantes.

De acordo com Zanetti (2022), os exames laboratoriais apresentam informações sobre as condições fisiológicas, fisiopatológicas e metabólicas do paciente e a partir da seleção adequada de parâmetros e da interpretação correta dos resultados de exames laboratoriais é possível alcançar maior segurança do paciente e contribuição no âmbito da avaliação e manejo de possíveis intercorrências.

Ao analisarmos um exame laboratorial e nos deparamos com um paciente com um quadro acentuado de resistência à insulina, ele não poderá ser submetido a sessões de procedimentos para redução de gordura localizada; o mesmo acontece com um paciente aparentemente saudável com distúrbios de coagulação e hemostasia — que nem ele mesmo tem conhecimento — ser submetido à intradermoterapia ou técnica de microagulhamento (TEIXEIRA; RIBAS, 2021). Para isso, uma anamnese detalhada permite ao profissional conhecer melhor seu paciente e detectar suas necessidades, garantindo que o procedimento seja realizado adequadamente, e de maneira segura, com o menor risco possível (DA SILVA; VERZELETTI, 2022).

Como exemplo, o estudo de Eler (2019), investigou o uso da toxina botulínica para tratamento da pele oleosa, demonstrou que antes de iniciar o tratamento com retinóides é relevante a comprovação de β HCG negativo e a normalidade dos exames laboratoriais como: hemograma completo; glicemia; colesterol, triglicerídeos; função tireoidiana; função renal; função hepática; entre outros, sendo solicitados a cada dois meses.

A interpretação dos resultados de exames laboratoriais demanda correlação de diversos fatores relacionados ao metabolismo, fisiologia, patologia, fisiopatologia e clínica apresentada pelo paciente. Além disso, na interpretação dos resultados deve-se considerar valores ideais e conjunto de parâmetros laboratoriais, um parâmetro laboratorial nunca deve ser interpretado isoladamente (ZANETTI, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por procedimentos estéticos é grande, pois os indivíduos estão procurando sempre estar bem consigo mesmo. É possível perceber que a atenção das pessoas com suas aparências tem crescido muito nos últimos anos e com isso o mercado da estética também está aumentando. Com essa área se faz necessário inovações e especializações em todo momento, para manter-se atualizado quanto às novas tendências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

Os exames laboratoriais devem fazer parte do protocolo para complementar o diagnóstico nutricional dos pacientes; além de prevenir, tratar carências e a manutenção da saúde, deve-se respeitar as particularidades de cada indivíduo, por meio de condutas nutricionais que auxiliam nas disfunções estéticas, auxiliando na recuperação e no bem-estar dos pacientes.

Dessa forma os exames evitam complicações e garantem maiores chances de sucesso no tratamento e são realizados para prevenção de alterações hormonais e metabólicas. A importância

da solicitação de exames laboratoriais para fins estéticos representa um passo fundamental para garantir procedimentos estéticos seguros, eficazes e adaptados às necessidades individuais de cada paciente, promovendo assim a saúde e a satisfação dos clientes.

Palavras-chave: Exames laboratoriais. Estética. Relevância.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Andreza Zinher; VERZELETTI, Franciele Bona. A importância dos exames laboratoriais na anamnese de tratamentos estéticos para redução de lipodistrofia. Revista Brasileira de Biomedicina, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/96. Acesso em: 04/09/2023.

DOS SANTOS, F. D.; SILVA, V. S.; FREIRE, M. R. L. C. A importância de exames laboratoriais em procedimentos estéticos. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 44, 2023. Disponível em: http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2364. Acesso em: 02/09/2023.

ELER, A.D. O uso da toxina botulínica para tratamento da pele oleosa. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Medicina) - Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2019. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/. Acesso em: 04/092023.

OLIVEIRA, L. S.; ALVES, C. C. Biomedicina estética e atuação do biomédico: procedimentos realizados e versatilidade da profissão. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12656–12667, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60686. Acesso em: 02/09/2023.

PEREIRA, A. M. N.; MENDES, M. S. Biomedicina estética à luz da legislação brasileira, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6330. Acesso em: 02/09/2023.

TEIXEIRA, S. L.; RIBAS, J. L. C. A importância dos exames laboratoriais no auxílio do tratamento de distúrbios estéticos. Saúde e Desenvolvimento, v. 10, n. 18, p. 38-51, 2021. Disponível em: https://cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1785. Acesso em: 02/09/2023.

TRINDADE, A. P.; AMORIM, M. T.; FERREIRA, J. A.; LIMA, C. M. V.; AMARO, B. O.; FERREIRA, J. F. L.; HOLANDA, G. M.; da SILVEIRA, M. A.; SANTOS, G. de F. S.; BALTAZAR, C. S. Perfil do biomédico esteta e a segurança do paciente em procedimentos estéticos: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4783, 31 out. 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4783. Acesso em: 02/09/2023.

ZANETTI, Alessandra Maria Filipin. Exames laboratoriais aplicados no âmbito da saúde Estética facial. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7482. Acesso em: 04/09/2023.

CAPÍTULO 190

APLICABILIDADE DA RADIOFREQUÊNCIA E MICROAGULHAMENTO NA ESTÉTICA ÍNTIMA PARA REJUVENESCIMENTO E CLAREAMENTO DE HIPERCROMIAS

Kerla Santos da Silva; Marina Silva Nicolau Taketomi; Kellen Cristina Portela De Andrade

---

INTRODUÇÃO

A estética íntima começou a ser enfatizada após a imposição dos padrões de beleza os quais a sociedade começou a padronizar, a procura pelo rejuvenescimento íntimo cresceu consideravelmente, por fatores fisiológicos e/ou genéticos, também a condições externas que possam modificar essa região.

Lordêlo (2018) afirma que o termo Estética Íntima passou a ser difundido e novas possibilidades de tratamento, aumentando assim as possibilidades de atuação nessa área, como por exemplo a terapia por radiofrequência, possibilitando uma alternativa às cirurgias invasivas para o embelezamento dessa região, mesmo não existindo padrão de normalidade para essa área do corpo, porém algumas alterações inestéticas na região íntima podem afetar a autoestima dessa mulher. A hiperpigmentação é uma discromia que ocorre nos melanócitos, e através da produção exagerada de melanina nos melanossomas responsáveis pela síntese e deposição da melanina presentes na derme ou epiderme (RÖCKEN et al., 2014).

Alguns fatores prejudicam a aparência da estética e até mesmo o aparecimento de algumas disfunções tratadas na estética, tais como: o envelhecimento, alterações hormonais, alergias, inflamações, e exposição solar. As hiperpigmentações pós inflamatórias são uma resposta do corpo após um processo inflamatório ou injúria cutânea, como queimaduras, dermatites de contato e acne (RIBEIRO, 2013). A técnica do microagulhamento também pode ser utilizada na recuperação de aspectos estéticos de órgãos genitais (GOMES et al., 2019).

Aliada à essa técnica, a cosmetologia pode ser aplicada nos procedimentos tanto para a hipercromia e rejuvenescimento da região, nesse caso existem vários princípios ativos que atuam no rejuvenescimento e clareamento íntimo, de acordo com os artigos, foram citados alguns exemplos de princípios ativos usados nos procedimentos, sendo: ácido kójico, ácido mandélico, ácido lático, ácido retinóico esses são principais substâncias cosméticas responsáveis pelo clareamento e rejuvenescimento da região íntima. (OLIVEIRA, 2019).

Similarmente há vários recursos de tratamento, desde cirurgias, procedimentos estéticos com aparelhos e produtos como peelings, radiofrequência (RF), intradermoterapia, bem como depilação a laser que possivelmente promova o clareamento entre outros que surgem a cada dia.

OBJETIVO

Evidenciar os efeitos e a eficácia da radiofrequência e microagulhamento como recursos estéticos para o rejuvenescimento e melhora do quadro de hipercromia íntima feminino.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com estudo de caráter qualitativo, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos através da análise de literatura na base de dados Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada através da busca de dados com a utilização dos descritores “rejuvenescimento íntimo” “hipercromia íntima” e “procedimentos estético íntimo” com os quais foi possível encontrar 100 artigos completos de 2019 a 2022 e idioma em português, com uma análise breve possibilitou a seleção de 4 artigos para o desenvolvimento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos nos artigos, evidencia-se que há uma quantidade significativa de estudos disponíveis, onde a literatura subjetivamente comprova os supostos benefícios terapêuticos da Radiofrequência e microagulhamento, um dos principais benefícios é favorecer o estímulo do colágeno e consequentemente o rejuvenescimento. Contudo, os autores dos artigos esclarecem que foram selecionadas 43 mulheres para estudo de pesquisa com idade de 18 a 60 anos, mas somente 80% delas concluíram o tempo de tratamento que foram 3 meses. Os autores relatam que nesses procedimentos, utiliza-se tanto dermocosméticos e esses procedimentos podem ser associados a nutracêuticos, mas, na parte interna onde tem a mucosa apenas utiliza-se somente aparelhos (MOURA, 2017).

Com base nos estudos dos artigos e pesquisas foi observado pelos autores o quanto a aparência da estética íntima é importante para a autoestima do público feminino, e mesmo que a região íntima não seja uma área do corpo exposta, ainda assim , acaba afetando o psicológico dessas mulheres com relação a aparência das suas partes genitais , com isso lhes causando certos desconfortos em várias situações do dia-a-dia , e com avanço da tecnologia nos dias atuais, surgiram vários recursos de procedimentos estéticos para tratamento íntimo, e a demanda por busca desses procedimentos para rejuvenescimento e clareamento de hipercromias tem evoluído a cada ano .

A Radiofrequência é um dos principais procedimentos nos tratamentos de flacidez como citados na literatura, por ser um procedimento que promove a produção novas fibras colágenas e elastina, da mesma forma o microagulhamento, além de fazer com que ocorra a melhora da permeação ou absorção de ativos clareadores também vai estimular a produção de um novo colágeno , acelerando esse processo e melhorando assim, o quadro de flacidez e hipercromias, após os procedimentos realizados e finalizados, essas mulheres relataram estar satisfeitas com os resultados da aparência de sua região íntima.

Os resultados da radiofrequência são notáveis desde as primeiras sessões, porém, ainda não existe uma base de quantas sessões será precisa no tratamento, ou seja, não tem como especificar à paciente uma quantidade exata de sessões que será necessária para ter um bom resultado do procedimento, a RFF subablativa foi executada com eletrodos fracionados descartáveis com intensidade de 8 mL. O microagulhamento foi realizado com o sistema derma roller, foram avaliados os momentos pré e pós-tratamento (OLIVEIRA et al., 2023), com relação a análise histológica demonstraram-se o aumento de fibroblastos, vasos sanguíneos e degeneração gordurosa.

CONCLUSÃO

A Radiofrequência, considerada pela literatura uma terapia benéfica nos tratamentos de flacidez, uma vez que associada às terapias de microagulhamento, em conjunto com dermocosméticos ou nutracêuticos esse resultado será muito mais eficaz, pois o microagulhamento permitirá a melhora da absorção de ativos, acelerando tanto o processo de rejuvenescimento quanto o clareamento de hipercromias.

Entretanto com base nos artigos, podemos ratificar que, ambos procedimentos obtiveram um resultado muito significativo com relação a melhora da aparência íntima desde as primeiras sessões, diante desse caso, podemos afirmar que, a radiofrequência e microagulhamento são eficazes nos tratamentos estéticos íntimos, porém, necessita de mais estudos para definição de protocolos, assim como expansão das pesquisas que utilizam outros recursos terapêuticos.

Palavras-chave: Rejuvenescimento Íntimo. Microagulhamento. Radiofrequência.

REFERÊNCIAS

MAIA, Rafaella Rêgo. Efeitos comparativos da radiofrequência fracionada e do microagulhamento na vulva de mulheres na pós-menopausa: alterações histológicas e clínicas. Orientador: Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira. 2023. 49f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54338

SCHULER, Karin; GUTIERREZ, Aline Maria Lacerda. Aplicabilidade do peeling de ácido mandélico associado com home care de puricys ® (cysteamina) no tratamento de clareamento íntimo. 2020. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Saúde e Estética) - Universidade de Santa Cruz do sul, Rio Grande do Sul. Disponível em: http://hdl.handle.net/11624/2944

VASCONCELOS, Pollyanna Pricila de Santana; SOUZA, Raquel Rayane dos Santos; SANTOS, Wagner Henrique dos; FERRO, Josepha Karinne de Oliveira, SOARES, Renê Ribeiro; MENDONÇA, Sarah de Souza. Autoimagem genital negativa como preditora de distúrbios sexuais em mulheres. Revista Brasileira De Sexualidade Humana, v.32, n.2, 2021. DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i2.976

CAPÍTULO 191

A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE SOBRE OS HORMÔNIOS EM MULHERES RIBEIRINHAS

Acassia da Silva Bastos; Ana Beatriz Moreira Ramalho; Andria Caroline Sousa Nogueira; Keyla Pereira Tiago; Gustavo Alessandro de Sousa Pereira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

INTRODUÇÃO

A ansiedade é caracterizada como um reflexo normal do corpo humano desencadeada em momentos que o indivíduo é colocado em uma situação nova que requer preparação emocional, por exemplo, em horas que antecedem uma entrevista de emprego, prova de vestibular, viagens a outros países e entre outros. (BARCELLOS, et al., 2017).

De acordo com dados da OMS, o Brasil se encontra como um dos países mais acometidos com o mesmo, porquanto isto pode estar diretamente ligado aos fatores ambientais, culturais, sociais e econômicos. O ritmo de vida da sociedade moderna são causas também contribuintes para o agravamento da doença, que pode se apresentar em todas as faixas etárias (FERNANDES et al., 2018).

É importante clarificar que os sintomas de ansiedade só se tornam patológicos quando são clinicamente significativos, ou seja, quando geram limitações, sofrimentos e prejuízos na vida cotidiana do indivíduo, sendo esses vivenciados em forma de fuga e esquiva, que o impedem de permanecer ativo em situações importantes da vida. (NASCIMENTO, 2021).

Os ribeirinhos são os povos tradicionais que vivem em sua maioria à beira dos rios, igarapés, igapós e lagos que compõem o vasto e complexo estuário amazônico. A convivência nesse ecossistema define grande parte do modo de vida dessa população. As preocupações na vida cotidiana dos ribeirinhos são determinadas pelas cheias/vazantes dos rios, pelo sol e pela chuva, pelos dias e pelas noites. Sua temporalidade é própria de quem vive nas várzeas (SCHERER, 2004).

OBJETIVO

Fornecer uma abordagem a respeito da influência da ansiedade sobre os hormônios, incluindo pontos que expliquem o impacto, atingindo a qualidade de vida pessoal e social das mulheres ribeirinhas acometidas e gerando implicações sociais e afetivas para tais pessoas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo com informações coletadas nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Como critério de inclusão, os artigos foram selecionados por meio dos títulos e resumos encontrados na pesquisa eletrônica, com texto completo em português ou inglês, no recorte temporal de 2014 à 2023, sendo encontrados 36 artigos, no qual foram incluídos 7 e excluídos 29. Nesse sentido, foram incluídos os artigos de

relevância para o desenvolvimento do tema e excluídos os que não atendiam ao aspecto de pesquisa deste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desta revisão de literatura, constatou-se que os transtornos de ansiedade estão cada vez mais presentes no cotidiano da maior parte da população mundial (FERNANDES et al., 2018). É importante clarificar que os sintomas de ansiedade só se tornam patológicos quando são clinicamente significativos, ou seja, quando geram limitações, sofrimentos e prejuízos na vida cotidiana do indivíduo, sendo esses vivenciados em forma de fuga e esquiva, que o impedem de permanecer ativo em situações importantes da vida, tanto no meio académico, familiar, social ou profissional (NASCIMENTO, 2021).

De acordo com os dados do último levantamento do projeto Global Burden of Disease (Carga Global das Doenças), de 2017, evidenciou-se o elevado impacto dos transtornos mentais na sociedade. Entre os principais achados, os transtornos de ansiedade destacam-se como um grupo de condições muito frequentes, de início precoce e persistente ao longo da vida.

Segundo Cuncic (2020), diante de nenhuma ameaça física real, os níveis excessivos desses hormônios aumentam a ansiedade e impactam seu corpo de várias maneiras. Tarefas simples se tornam um impasse na saúde dos mesmos (BARCELLOS, et al., 2017). Isso se torna um ciclo vicioso: seus hormônios aumentam a ansiedade, a ansiedade faz com que mais hormônios sejam liberados e assim por diante. (CUNCIC, 2020).

Para Barcellos et. al. (2017), o organismo existe devido à manutenção da homeostase, constantemente desafiada por forças adversas intrínsecas e extrínsecas e reage a essas forças por meio de ajustes autonômicos e respostas comportamentais. Os hormônios femininos incluem estrogênio, progesterona, cortisol e hormônios relacionados ao ciclo menstrual (SILVA, 2017).

O que torna esse sentimento em transtorno de ansiedade (TA) são a intensidade e a frequência das crises que acontecem periodicamente, produzindo efeitos negativos nas atividades cognitivas, visto que compromete a saúde mental (BARCELLOS, et al., 2017.

Nesse sentido, considerando outro contexto de vida das mulheres, como o de ribeirinho, algumas condições associadas a esse meio podem contribuir para problemas de saúde mental, como as condições de vida associadas à pobreza, os recursos econômicos e sociais limitados, além das localizações demográficas (PEREIRA, 2021). Por isso a importância de abordar a situação da ansiedade nos contextos pessoal, social e afetivo de mulheres ribeirinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência da ansiedade sobre os hormônios em mulheres ribeirinhas é um fenômeno complexo e impactante que não deve ser subestimado. Os desequilíbrios hormonais resultantes da ansiedade podem afetar profundamente a saúde e o bem-estar dessas mulheres e suas comunidades. A comunidade ribeirinha são povos tradicionais de grande influência no aspecto demográfico da Amazônia, contudo, ainda são escassos estudos que averiguam essas populações, sugerindo estudos futuros para promover a saúde dessa população.

A ansiedade e seus efeitos sobre os hormônios em mulheres ribeirinhas não devem ser negligenciados, e esforços contínuos devem ser feitos para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres e de suas comunidades. É imprescindível fazer uma abordagem psicológica para avaliar os impactos da ansiedade no contexto dessas mulheres.

Palavras-chave: Ansiedade. Hormônios. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, et al. Telecondutas - Transtornos de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno obsessivo- compulsivo, 2017. Disponível em: Saúde mental na pandemia da COVID-19 e alternativas complementares de tratamento: uma revisão. (ufcg.edu.br). Acesso em: 07/09/2023.

SCHERER, E. F. (2004b). Mosaico Terra-Água: a vulnerabilidade social ribeirinha na Amazônia. Universidade de Coimbra. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/Z8SkyMGSSKnMYjKHbNsMmFD/ Acesso em: 20/09/2023.

CUNCIC, Arlin. Como os hormônios desempenham um papel na ansiedade social. Disponível em:https://www.verywellmind.com/effect-of-hormones-on-social-anxiety-4129255. Acesso em: 17/09/2023.

FERNADES, M.A. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. Disponível em https://www.scielo.br/j/reben/a/BJjn3CpqWBMPky8GNNGBCBS/?lang=pt .Revista Brasileira de Enfermagem, 2018. Acesso em: 17/09/2023.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y.-P. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. Revista de Medicina. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226. Acesso em: 07/09/2023.

NASCIMENTO, Letícia Aparecida Botan. Sintomatologia de Ansiedade: Efeito sobre o Executivo Central. uBibliorum. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.6/12110. Acesso em: 07/09/2023

PEREIRA, Bibiane Dias Miranda. Sintomas de ansiedade entre mulheres rurais e fatores associados. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/FYWhctYJymBLc4gBTr89Tnv/?lang=pt. Acesso em: 17/09/2023.

CAPÍTULO 192

PREVENÇÃO E MANEJO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO USO DE CATETER VESICAL EM AMBIENTES HOSPITALARES: O PAPEL CRUCIAL DA ENFERMAGEM

Brenda Souza da Silva; Lúria de Sousa Figueiredo; Ana Paula Rodrigues Brito; Fabiane Camargo Silva

---

INTRODUÇÃO

A Infecção do Trato Urinário Associada à Assistência à Saúde e ao Cateter Vesical (ITU-AC) é um problema grave nos hospitais, afetando especialmente aqueles pacientes que necessitam de cateteres vesicais de longa duração. Estas infecções estão fortemente correlacionadas com a utilização desses dispositivos, e estima-se que cerca de 10% dos pacientes hospitalizados acabam necessitando deles. O uso prolongado do cateter aumenta o risco de bacteriúria em aproximadamente 5%, tornando imperativo a implementação de medidas preventivas eficazes.

A prática adequada no manuseio e instalação de cateteres vesicais de demora têm demonstrado ser eficazes na redução do risco de ITU-AC. Adotar protocolos clínicos adequados pode evitar até 40% dessas infecções, melhorando significativamente a qualidade do atendimento ao paciente e reduzindo custos e complicações associadas.

Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial. Responsável pela inserção do cateter e avaliação contínua de sua necessidade, o enfermeiro também é capacitado para identificar e tratar complicações relacionadas, aplicando técnicas e intervenções específicas para minimizar riscos. Assim, a formação e ação proativa do enfermeiro são fundamentais para o controle e prevenção da ITU-AC em ambientes hospitalares.

OBJETIVO

O presente trabalho buscou destacar a importância do manejo adequado de cateteres urinários em ambientes hospitalares para prevenir infecções do trato urinário, além de enfatizar o papel crucial dos enfermeiros na implementação de medidas preventivas e no tratamento de eventuais complicações.

METODOLOGIA

A pesquisa emprega uma revisão de literatura qualitativa e descritiva para investigar o papel da enfermagem na prevenção de infecções durante o procedimento de cateterismo vesical de demora. Os dados são coletados a partir de fontes acadêmicas disponíveis no Google Acadêmico e na base de dados SciELO, com foco na análise da importância da atuação dos profissionais de enfermagem nesta área específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a equipe de enfermagem, sobretudo o enfermeiro, desempenha um papel fundamental na inserção, manutenção e remoção do Cateter Vesical de Demora (CVD). O procedimento é altamente regulamentado por órgãos como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para minimizar o risco de Infecção do Trato Urinário (ITU) e outras complicações iatrogênicas.

O estudo também destaca que a bacteriúria é a complicação mais frequente após o cateterismo vesical, sendo assintomática em 70-98% dos pacientes. Esse número alarmante reforça a necessidade de atenção máxima durante o procedimento e sua manutenção, especialmente considerando que o risco de adquirir bacteriúria aumenta entre 3 e 10% a cada dia de permanência do cateter. Fatores de risco adicionais para bacteriúria incluem duração do procedimento, tipo de sistema de drenagem, terapia antimicrobiana, doença de base e técnicas impróprias de higiene e assepsia.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros devem adotar práticas corretas para prevenir complicações relacionadas à inserção e manutenção de cateteres. Mesmo com técnicas adequadas, há registros de problemas como bacteriúria, ressaltando a necessidade de treinamento contínuo. Além de responsabilidades técnicas, os enfermeiros são fundamentais na prevenção de infecções e promoção da saúde do paciente.

Palavras-chave: Cateter Vesical. Enfermagem. Prevenção de Infecções.

REFERÊNCIAS

FARIAS R. C. et al. Infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: elaboração de Bundle. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 11, p. e510, 29 maio 2019.

LIMA L. S. et al. Infecções do trato urinário em pacientes com sonda vesical de demora internados em uma unidade de terapia intensiva do Recife (PE), Brasil. Rev Enferm Global, v. 11, p. 1-10, 2007.

LOPES T. V. L. et al. Assistência de enfermagem ao paciente acometido com infecção do trato urinário por uso de sonda vesical de demora: uma revisão de literatura. Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 3 – Nº 5 – 2018 – ISSN 2179-1589. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.phpjournal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=6717&path%5B%5D=3419> Acesso em: 30 AGO de 2023

MIRANDA, M. E. Q. et al. Nursing protocols to reduce urinary tract infection caused by indwelling catheters: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 2, p. e20220067, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0067pt> Acesso em: 01 SET de 2023.

SILVA M. F. B. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do tratourinário em pacientes com sonda vesical de demora. Enfermagem Revista, v. 22, n. 2, p. 136-149, 2019.

CAPÍTULO 193

CUIDADOS PALIATIVOS NA ESTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Andria Caroline Sousa Nogueira; Acassia da Silva Bastos; Ana Beatriz Moreira Ramalho; Luciene Silva Schmitt; Keyla Pereira Tiago; Juliana Farias Vieira; Franciane de Paula Fernandes; Sheyla Mara Silva de Oliveira

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são definidos como um apoio oferecido por uma equipe multidisciplinar com intuito de promover à pacientes, com doenças que amedronta à vida, uma melhor qualidade de vida desses pacientes e de seus familiares. Nessa situação, diante dos desenganos e da dor causada pelo adoecimento, os pacientes e os seus familiares procuram na religiosidade uma esperança na melhora e na cura (ALVES et al., 2019).

Dessa maneira, observou-se que diversos benefícios envolvem a estética paliativa proporcionando ao paciente relaxamento, alívio da dor e recuperação da autoestima, promovendo qualidade de vida ao paciente diagnosticado com patologia crônica, dentre elas podemos citar: câncer, diabetes mellitus, Alzheimer e fibromialgia (MELO et al., 2019). De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), para a atuação multiprofissional, a equipe precisa ser composta por, no mínimo, profissionais com formação em medicina, enfermagem, psicologia, assistência social e um na área de reabilitação (CRUZ et al., 2021).

Portanto, o estudo, justifica-se pela necessidade de destacar a abordagem multiprofissional que se dá no cuidado à saúde atualmente, busca-se discutir o papel do profissional da área de estética ao proceder e realizar cuidados paliativos voltados ao paciente, enfatizando sua contribuição voltada para os recursos eletroterápicos, cosmetológicos e manuais, que podem ser aplicados nos variados tipos de acompanhamento (ARAUJO, 2020).

OBJETIVO

Evidenciar estudos e pesquisas que mostram as terapias estéticas inseridas como estratégia de tratamento paliativo, descrever a importância da biomedicina estética nos cuidados paliativos, e conhecer os tratamentos paliativos que podem ser realizados em pacientes com patologias crônicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico para o levantamento de obras da literatura existente que abordem estudos e pesquisas nacionais sobre a importância da biomedicina estética nos cuidados paliativos. Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos como: PUBMED (Publicações Médicas), SciELO *(Scientific Electronic Library Online)*, BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e Google acadêmico, com buscas entre o ano 2018 a 2021 possuindo muita abrangência, as palavras-chave utilizadas para o levantamento do material foram: Conforto

do Paciente; Cuidados Paliativos; Estética Paliativa. 8 Para análise dos artigos os critérios de inclusão adotados foram os artigos que correspondiam ao respectivo assunto no idioma português disponíveis na integra online em textos completos, foram excluídos artigos com mais de sete anos de publicação, artigos repetidos, publicação apenas com resumo, reflexões e resenhas.

Desta forma, a amostra deste estudo totaliza 10 artigos. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais dispostos na Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 sobre plágio e direitos autorais, assegurando que todos os autores consultados fossem referenciados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refere-se a detalhes do número de artigos encontrados e selecionados por cruzamento das palavras-chaves utilizadas conforme estão esquematizados na Figura. Depois de realizada uma leitura sistematizada dos títulos e dos resumos dos artigos completos, sempre respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram eleitos 25 artigos para análise minuciosa.

Após a leitura, foram selecionados 25 artigos, destes 10 artigos foram designados para compor a discussão, que por sua vez, foram descritos através de uma codificação, que corresponde a ordem decrescente de (1 a 10), e identificados com a letra A (maiúscula). Os artigos selecionados são mostrados na tabela abaixo organizadas pelos títulos, autores, ano de publicação.

Em concordância os estudos de Esmeraldo et al. (2017) destaca que o biomédico esteta, estando habilitado em estética, promove o cuidado à saúde, o bem-estar e a beleza do paciente, levando os melhores recursos da área da saúde, relacionados ao seu amplo conhecimento, para o tratamento e recuperação físico funcional dos tecidos e do organismo como um todo.

Estudos apontam que o Cuidado Paliativo não se baseia em protocolos, mas sim em princípios. Não se fala mais em terminalidade, mas em doença que ameaça a vida. Indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo nosso campo de atuação. baseiam-se em conhecimentos inerentes às diversas especialidades, possibilidades de intervenção clínica e terapêutica nas diversas áreas de conhecimento da ciência médica e de conhecimentos específicos (PIATTI; MENEZES, 2019).

Os cuidados paliativos são indicados em vários tipos de doenças crônicas, dentre elas estão: diabetes mellitus, esclerose, câncer, doenças metabólicas, obesidade e dentre outras, e consistem em uma gama de recursos aplicados por equipes multiprofissionais. Entre esses recursos a terapia manual se destaca, com o intuito de oferecer conforto através do contato mais básico, o toque. É importante destacar que requer autorização médica (PIATTI; MENEZES, 2019).

Em destaque as terapias complementares Silva et al. (2020) traz para discussão os benefícios da aromaterapia que é um método terapêutico, dentro das práticas integrativas e complementares em saúde, baseada no uso de concentrados voláteis extraídos de plantas, com o propósito de favorecer a saúde e o bem-estar do ser humano a partir da prevenção ou tratamento de problemas físicos, psicológicos e emocionais. Os óleos essenciais uma vez inalados estimulam as células nervosas olfativas e ativam o sistema límbico. Nesta região do cérebro estão componentes relacionados com as emoções, como o prazer, medo, a tristeza, memória, e os padrões de comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, com as evidências do estudo e da pesquisa, tornou-se possível mostrar as terapias estéticas inseridas como estratégia de tratamento paliativo, enfatizando a importância da biomedicina estética nos cuidados paliativos, reconhecendo que

podem ser realizados em pacientes com patologias crônicas. Logo, a pesquisa mostra benefícios para a sociedade destacando as terapias estéticas inseridas como estratégia de tratamento paliativo, contribuindo com dados importantes para neste novo assunto e nova forma de tratamentos.

Palavras-chave: Conforto do Paciente. Cuidados Paliativos. Estética Paliativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. Enfermagem frente aos cuidados paliativos a pacientes terminais oncológicos: uma revisão bibliográfica. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 14, n. 20, 2020. Acesso em: 17 set. 2023.

ALVES, R. S.; ALVES, F.; CUNHA, E. C. N.; SANTOS, G. C.; MELO, M. O. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. Psicologia Ciência e Profissão, v.39, 2019. Acesso em: 17 set. 2023.

CRUZ, N. A. O.et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. Research, Society and Development, v.10, n.8, 2021. Acesso em: 17 set. 2023.

ESMERALDO, G. R. de O. V., de OLIVEIRA, L. C., FILHO, C. E. E., de QUEIROS, D. M. Tensão entre o modelo biomédico e a Estratégia Saúde da Família: a visão dos trabalhadores de saúde. Rev. APS, v. 20, n. 1, p. 98-106, 2017. Acesso em: 17 set. 2023.

MELO, C. M. De; KOCHHANN, J. K; BITTENCOURT, V. L. L. Abordagens terapêuticas complementares de pacientes em cuidados paliativos. CISaúde, 2019. Acesso em: 17 set. 2023.
PIATTI, I.; MENEZES, M. J. V. Estética paliativa humanizada. 1ª ed. 2019.

SILVA, I. T. S. da; ARAÚJO, A. C. de; MEDEIROS, Y. E. de; SANTOS, R. S. da C.; GÓIS, M. M. da C. D.; SILVA, R. A. R. da. O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 22, 2020.

CAPÍTULO 194

SATISFAÇÃO E ACESSO AOS MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana de Nazaré Amorim Flexa; Bianca Larissa Pereira Lopes; Bruno Sousa da Silva; Camila Rodrigues de Albuquerque; Elisangela Sousa Lima Muniz; Elizandra Alho Lopes; Thayná Vasconcelos Almeida; Ilvia Silva Gomes

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos, e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil,1988). A Assistência Farmacêutica (AF) política pública no Sistema Único de Saúde (SUS), tem como propósito a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Essa interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde (Brasil, 2004).

No Brasil, estima-se que cerca de 30 % dos indivíduos adultos possam ser considerados hipertensos. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma situação clínica de natureza multifatorial caracterizada por níveis de pressão arterial (PA) elevados. O controle adequado dessa situação reduz significativamente os riscos individuais e os custos sociais (Barroso et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar o nível de satisfação quantos aos serviços de farmácia da rede básica de saúde e o acesso aos medicamentos para o tratamento da HAS de pacientes atendidos na rede básica de saúde do município de Santarém-PA.

METODOLOGIA

Esse estudo integra a pesquisa "Avaliação da Gestão da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde", um estudo transversal, que utilizou metodologias qualitativas e quantitativas, com abordagem descritiva e de pesquisa de campo. Aprovado em comitê de ética em pesquisa em seres humanos com o parecer: 52629421.0.0000.0121, realizado desde o ano de 2021 nos municípios de Santarém e Rurópolis/PA.

Para pesquisa foram entrevistados usuários hipertensos de seis unidades básicas de saúde (UBS) do município de Santarém-PA em dias de grupo do Hiperdia e através de visita em dia típico na UBS, por meio de um questionário semiestruturado para avaliar o acesso ao tratamento da HAS e a satisfação dos pacientes quanto aos serviços disponibilizados pela farmácia da rede básica de saúde do município. No questionário havia perguntas sobre: recebimento dos medicamentos; se

o paciente recebeu informação sobre a falta do medicamento quando ocorria; grau de satisfação (escala Likert de 0 a 5) do paciente quanto ao: recebimento dos medicamentos, orientação recebida e condições físicas da farmácia da UBS. Os dados foram tabulados utilizando o software Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro a novembro de 2022, em sua maioria nos dias de grupões do Hiperdia (66,7%). O grupão acontece mensalmente nas UBS com o objetivo de aferir a pressão arterial, verificar valores de glicemia, realizar alguma atividade física ou educação em saúde para os pacientes, além de realizar a entrega dos medicamentos e orientações quanto ao uso dos mesmos. Das seis UBS visitadas, foram entrevistados 55 pacientes hipertensos, sendo 31 (56,4 %) mulheres e 24 (43,6 %) homens, destes 10 eram da UBS Diamantino, 10 da UBS Fátima, 8 da UBS Santarenzinho, 10 da UBS Santo André, 9 da UBS Tabocal e 8 da UBS Uruará.

Com os resultados percebeu-se que os usurários estavam satisfeitos com a entrega dos medicamentos (78,2%), com os avisos quando há a falta de medicação e tratamento oferecido pela equipe técnica, além de estarem informados sobre a comorbidade que apresentam.

Quanto a avalição do acesso aos medicamentos, quando perguntado se o paciente recebeu todos os medicamentos para HAS 37(67,3%) responderam que sim e 18(32,7%) disseram não; quando perguntado se os medicamentos que lhe prescreveram para HAS são todos disponibilizados pela UBS 35(63,6%) responderam que sim e 20(36,4%) disseram não; quando perguntado se a coordenação da AF ou da UBS informava sobre a falta de medicamentos no município 29(52,7%) responderam que sim e 26(47,3%) disseram não.

Quanto ao grau de satisfação quanto aos serviços prestados pela farmácia da Unidade de Saúde, quando perguntado que nota de 0 a 5 o paciente daria em relação a satisfação sobre o recebimento dos medicamentos prescritos para hipertensão arterial, considerando 0 como pior nota e 5 como excelente: dois(3,6%) responderam nota 0, seis(10,9%) nota 2, quatro (7,3%) nota 3, dez(18,2%) nota 4, Trinta e três(60%) nota 5; quando perguntado que nota de 0 a 5 o paciente daria em relação ao atendimento prestado pelo profissional que entregou o medicamento: um (1,8%) respondeu nota 1, dois(3,6%) nota 3, doze(21,8%) nota 4, quarenta(72,7%) nota 5; quando perguntado que nota de 0 a 5 o paciente daria em relação as condições físicas da farmácia: um(1,8%) respondeu nota 1, nove(16,4%) nota 3, onze(20%) nota 4, trinta e quatro(61,8%) nota 5.

Rêgo (2021) avaliou a satisfação de pacientes hipertensos sobre atributos da Atenção Primária a Saúde num município da região Sul do Brasil como: acesso ao diagnóstico; acesso ao tratamento; adesão/vínculo; elenco de serviços; coordenação; enfoque na família; orientação para a comunidade, e o resultado do estudo apontou insatisfação dos usuários. Já Lucena (2021), avaliando o desempenho do serviço da APS e a satisfação das pessoas com hipertensão em município de médio porte do estado do Paraná, como acesso ao diagnostico, acessibilidade ao tratamento, adesão/vínculo, elenco de serviços, coordenação do cuidado, identificou resultados satisfatórios, assemelhando ao presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa foram relevantes mostrando que os usuários estão satisfeitos com o serviço e o acesso aos medicamentos ofertados pelo SUS, porém reforça-se a necessidade da presença do profissional farmacêutico na atenção primaria a saúde para exercer seu papel como

responsável no uso racional de medicamentos e no acompanhamento farmacoterapêutico junto a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Assistência Farmacêutica; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BARROSO, WKS; RODRIGUES, CIS; BORTOLOTTO, LA; MOTA-GOMES, MA; BRANDÃO, AA; FEITOSA, ADM; MACHADO, CA; et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, de 06 de maio de 2004. 3 p.

LUCENA, ACRM et al. Desempenho dos serviços da atenção primária à saúde: satisfação das pessoas com hipertensão. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 20, 2021.

RÊGO, A da S et al. Satisfação de pessoas com hipertensão acerca dos atributos da Atenção Primária à Saúde. Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 2, p. 219-229, 2021.

CAPÍTULO 195

POLÍTICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE AO IDOSO

Silvany Matias Ribeiro; Antenor Rodrigues Lavor Neto; Ingryd Feitosa Souza; Janaina Silva costa; Rebecca Matos Duarte; Danielle Vitória Rodrigues Góes; Alberto Evangelista; Marijara Serique de A. Tavares

INTRODUÇÃO

O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico, apresenta-se em cada ser humano idoso de modo singular e único. O envelhecimento populacional brasileiro é um fato demográfico recente na história, apesar de estar presente desde os primórdios da humanidade. O crescimento de pessoas idosas resultou em problemas de ordem social, econômica e de saúde, os quais exigiram determinações legais e políticas públicas capazes de oferecer suporte ao processo de envelhecimento no Brasil, buscando atender às necessidades dessa população. (MARTINS, 2007).

No Brasil, o desafio para o século XXI é oferecer suporte de qualidade de vida para população idosa, na sua maioria de nível socioeconômico e educacional baixo e com alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. (RAMOS, 2003). Com relação ao conceito de idoso, a Organização Mundial da Saúde – (OMS, 2005) define o idoso aquele com idade a partir de 60 anos, passando para 65 anos, quando se trata de países desenvolvidos.

Segundo o Estatuto do Idoso, Lei nº 17.741/2003, em seu Artigo 18, no Capítulo IV do direito à saúde, dispõe que as instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, isso nos leva a indagar quais são as reais necessidades, que critérios são utilizados para defini-las e como satisfazer adequadamente, promovendo o treinamento e capacitação dos profissionais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Para que a atenção ao idoso possa se realizar em bases interprofissionais é fundamental que se estimule a formação de profissionais treinados, mediante a abertura de disciplinas nas instituições de Ensino superior, como o Programa de Extensão 1,5° C, do IESPES, Santarém – Pará

Esse contexto evidencia a necessidade de aprimorar os estudos sobre a qualidade de vida do idoso, com ênfase em programas sociais, como os Centros de Convivência do Idoso. Nesse sentido, este estudo tem o objetivo refletir através de pesquisas bibliográficas, acerca da Promoção em Saúde, manutenção da qualidade de vida, a partir das atuais Políticas Públicas dirigidas à pessoa que envelhece em nosso país.

OBJETIVO

Conhecer os Programas de Promoção da saúde do Idoso.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica em publicações relacionadas ao tema saúde do idoso, tendo como base artigos científicos já publicados.

Conforme esclarece (Boccato, 2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população mundial de idosos nos últimos 50 anos teve aumento considerado. Hoje no mundo contemporâneo a medicina preventiva é responsável por zelar pela saúde desse segmento populacional que gira em torno de 10%, com estimativas que chegue em 2050 a 22%. No Brasil na última década tivemos um aumento considerado de idosos, esses dados revelam que o estudo sobre envelhecimento humano e qualidade de vida é impulsionado por várias vertentes do pensamento que contribui para a expansão de estudos interdisciplinares (MARTINS, 2019).

O cuidado com idosos deixou de ser apenas através do conhecimento técnico operativo oferecido pelas universidades. Esse cuidado atualmente deve ser compartilhado entre os saberes e com atendimento humanizado, garantindo que o idoso tenha possibilidades de uma reabilitação plena em sociedade com acesso a direitos sociais e outras práticas integrativas de cuidado a saúde. (SANTOS, 2018).

O envelhecimento pode ser defendido como um processo socio Vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida. A velhice denota o estado de "ser velho", condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos (ALMEIDA et. al, 2007). A Política Nacional do Idoso LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994, Art. 1°., tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

O processo de envelhecimento se dá de duas principais formas. Sendo positiva voltada para o acúmulo de experiências, realizações pessoais ao longo na vida; e a negativa, pelas limitações fisiológicas, aparecimento de doenças. O Centro de Convivência do Idoso (CCI), garantem a socialização, acesso a interações, atividades físicas que são altamente benéficas para o envelhecimento saudável, além de ser um grande suporte social e às famílias (DAGIOS; VASCONCELOS; EVANGELISTA, 2015).

É importante que os CCI não sejam vistos como uma prisão para esses indivíduos, mas como um complemento para sua autonomia e socialização. É fundamental que sejam desenvolvidos cada vez mais centros voltados para o estímulo do envelhecimento saudável, que abranja a atividade física, com orientações acerca de cuidados com a saúde, interação, autonomia na rotina, trabalho. (SILVA et. al, 2006).

O CCI promove educação em saúde ao incentivar hábitos de vida saudáveis, ao disponibilizar meios através de ginástica, dança, entretenimento aos idosos. Salienta-se que para promover a saúde por meio de intervenções educativas e recreativas, deve-se considerar o modo de pensar e viver do público atendido. A capacidade de socialização do idoso em meio a atividades recreativas, promove sua inserção no meio que ele se sinta útil, através de vínculos criados no CCI que contribui não só com a melhoria na saúde física, mas especialmente na autoestima, resultando em melhor condição de vida e previne os agravos decorrentes do processo natural do envelhecimento.

A promoção à saúde do idoso nesse contexto se firma através do processo de trabalho em equipe multiprofissional, a proposta de melhorar a qualidade de vida está associada à assistência integral (CAVALCANTE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que diante do aumento da população idosa no Brasil surgiram problemas econômicos sociais e principalmente de saúde, isto tem se tornado um desafio para as políticas públicas. A Política Nacional Idoso, o Estatuto do Idoso, bem como outros programas sociais, são instrumentos que garantem a proteção a esse grupo populacional, agregando-os na condição de cidadãos que, merecem uma atenção digna e saudável, considerando os parceiros ativos no desenvolvimento dessas Políticas.

Sendo assim, tanto o Estatuto do Idoso quanto a Constituição Federal de 1998 exigem que medidas de proteção à pessoa idosa é dever tanto do estado quanto da sociedade e da família. O Estatuto do Idoso reforça que é necessária a estimulação de formação de profissionais treinados e capacitados para atender essa população que está em crescente desenvolvimento e que até em 2050 representará cerca de 22% da população mundial.

A questão social e de saúde do idoso, exige uma política ampla e expressiva que suprima ou, amenize a cruel realidade dos que conseguem viver até idades mais avançadas, principalmente, uma política realizável. Após tantos esforços realizados para prolongar a vida humana, seria lamentável não se possibilitar as condições adequadas para vive-la com dignidade.

Palavras-chave: Idoso. Promoção de Saúde. Programas Sociais. Política Nacional do Idoso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivone Ap. et al. Meta-análise da produção científica sobre psicologia do idoso no Lilacs (1991-2003). Produção científica e psicologia educacional, 2007. https://repositorio.usp.br/item/001633462. Acessado em: 22/09/2023

BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Política Nacional do idoso. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1944. Brasília: Senado;1988. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_idoso_normas_correlatas.pdf. Acessado em: 22/09/2023

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acessado em: 21/09/2023.

CAVALCANTE, Thamires Lunguinho et al. CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO. In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida. 2014.http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/1636. Acessado em 22/09/2023

DAGIOS, Paulo; VASCONCELLOS, Cidia; EVANGELISTA, Dilson Henrique Ramos. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em JI-Paraná/RO. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 20, n. 2, 2015. https://seer.ufrgs.br//RevEnvelhecer/article/view/41571. Acessado em: 21/09/2023.

FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. Lei n. 10741, de 1 de outubro 2003. 1 ed., 2ª reimpr. Brasília (DF): Senado Federal, 2003.

https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_idoso_normas_correlatas.pdf. Acessado em 22/09/2023.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 10, p. 371-382, 2019. https://www.scielo.br/j/rbgg/a/qrvgz98KnnXtN6ypRXJn8bD/. Acessado em: 21/09/2023.

RAMOS LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: projeto epidoso, São Paulo. Cad Saúde Pública 2003 maio/jun.; 19(3): 793-97. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300011. |Acessado em: 22/09/2023.

SANTOS, M. S. dos et al. Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. Revista Mineira de Enfermagem, v. 22, p. 1-5, 2018. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912111. Acessado em: 22/09/2023.

SILVA Evangelista, MARTINS F, Bachion MM, NAKATANI AYK. Percepção de idosos de um centro de convivência sobre envelhecimento. Reme – Rev Min Enf 2006. https://repositorio.bc.ufg.br/items/a4acd4a2-2a55-4084-bd63-0dfaf82046eb. Acessado em: 22/09/2023.

CAPÍTULO 196

ÁREAS DE RISCO PARA A TRANSMISSÃO DA HANSENÍASE ATRAVÉS DA ANÁLISE ESPACIAL EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO NO OESTE DO PARÁ

Marcos Mickael Gomes Carvalho; Giulia Bianca do Nascimento Maia; Glauciney Pereira Gomes; Ágatha Yasmin Taffarel Valentim; Isabela Lopes Oliveira; Kamilla da Silva Viana; Guilherme Augusto Barros Conde; Valney Mara Gomes Conde

---

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa granulomatosa crônica causada pelo organismo intracelular obrigatório que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos que pode levar a deficiências físicas graves e deformidades se não for diagnosticada e tratadas em seus estágios iniciais (LASTÓRIA; ALVES, 2012; JIAN et al, 2017).

A transmissão e as causas dinâmicas da hanseníase são complexas. Além de fatores individuais, tais como imunidade e proximidade de contatos infectantes, eles também envolvem a composição da população local (por exemplo, sexo, idade, educação, emprego, etnia, moradia e nível social), que pode estar associada à sua distribuição geográfica fortemente ligada à fatores de vulnerabilidade socioeconômica (DA SILVA, et al., 2019).

Nesse sentido, a análise da dispersão espacial do risco de uma doença é feita principalmente através de mapas de taxas de incidência ou alguma outra medida epidemiológica de risco. Estes mapas são instrumentos valiosos em estudos epidemiológicos e podem-se listar três objetivos principais de sua produção: O primeiro é descritivo e consiste na simples visualização da distribuição espacial da doença na região de interesse. (CARVALHO; SOUZA-SANTOS, 2005).

O segundo objetivo, exploratório, é sugerir determinantes locais de doenças e fatores etiológicos desconhecidos que possam ser formulados em termos de hipóteses a serem investigadas posteriormente. Finalmente, um terceiro objetivo é apontar associações entre fontes potenciais de contaminação e áreas de risco elevado. Neste caso, existe uma hipótese ou suspeita prévia de que a vizinhança de um ou mais pontos pré-especificados possuem risco mais elevado e trata-se então de obter evidência da existência desse efeito (CARVALHO; SOUZA-SANTOS, 2005). Diante disso, este trabalho buscou analisar a distribuição espacial dos casos de hanseníase através da utilização de técnicas de análise espacial para determinação das zonas de risco da doença no município de Santarém-Pará.

OBJETIVO

Analisar a distribuição espacial dos casos de hanseníase através da utilização de técnicas de análise espacial para determinação das zonas de risco da doença no município de Santarém/PA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, do tipo ecológica e retrospectiva. Como cenário de estudo foi realizado no município de Santarém por apresentar altas taxas de detecção anual de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes maiores que 40,0/100 mil habitantes sendo classificado como hiperendêmico, segundo os critérios do Ministério da Saúde.

Para o geoprocessamento foram extraídos do SINAN os endereços de cada paciente de hanseníase na zona urbana do município de Santarém para o mapeamento dos casos diagnosticados entre 2008 e 2018, onde foi utilizado o GPS Garmin Oregon 550 para plotagem das coordenadas geográficas de cada caso. Após mapeamento os pontos formam lançados no Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS 3.2 para transformação das informações, criação dos mapas e análise dos resultados.

Para a análise espacial foram aplicadas técnicas de análise espacial: Moran Local I e Knox para a caracterização da área de estudo, visualização da taxa de detecção anual por setores censitários além da identificação das áreas de risco da doença para identificação dos clusters de hanseníase no município, com a utilização de um software livre o Geoda *Copyright* 1.6.7 para a realização da técnica Local Moran I.

Para análise dos dados, foram utilizadas técnicas estatísticas como médias e porcentagens para o estudo da eficácia do método empregado. Para observar a existência de Autocorrelação espacial dos casos, será calculado o índice de Moran Global (I), e para analisar o padrão da distribuição espacial e a intensidade dos aglomerados (cluster, aleatório ou disperso) segundo setores censitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou a distribuição espacial dos casos notificados pelo SINAN por setores censitários urbanos do município, onde 416 casos da doença foram georreferenciados, o que corresponde há 82,53% dos casos de hanseníase residentes na zona urbana de Santarém, porém houve uma perda de 86 casos por inconsistência de endereços o que representa 17,47% dos casos da zona urbana.

O estudo revelou ainda, a identificação de aglomerados ou “áreas quentes” onde apresentam as maiores concentrações de casos de hanseníase, enquanto nas áreas azuis, identificam-se as regiões com as menores concentrações de casos de hanseníase tendo em vista que foram realizadas diversas simulações, com raio de influência variando de 50, 100 e 200m e o que apresentou melhores resultados foram com raio de influência de 200m.

Além disso, evidenciou-se que existem também 10 setores censitários onde estão caracterizados como “baixo-baixo”, ou seja, baixo risco de infecção da doença, de acordo com a taxa de detecção e o número de moradores em domicílios e observou-se 7 setores censitários onde, foi identificado um cluster como “alto-alto”, caracterizado com alto risco de infeção da hanseníase no município. Verificou-se ainda, que nessa região foram notificados 38 casos de hanseníase o que representa aproximadamente 9,15% do total de casos da área urbana que foram mapeados.

Com a utilização do Mapa de Kernel, observou-se que existem casos distribuídos em toda a cidade, entretanto estes casos estão mais concentrados na área sul e na área oeste do município de Santarém-PA, consequentemente é evidente a maior concentração de casos da doença nas áreas de cluster como “alto-alto”, enquanto as áreas com baixo risco de infecção a menor concentração de casos por unidade de área.

CONCLUSÃO

O estudo revelou um cluster de alto risco de infecção da hanseníase caracterizado com de maior risco de infecção da doença, mostrando assim um foco pontual de transmissão da doença no município. Associado a utilização do mapa de calor foi possível também determinar regiões comuns com o cluster alto e identificar outras regiões com áreas de influência com altas concentrações de casos de hanseníase.

Com o estudo da distribuição espacial dos casos de hanseníase em Santarém associada a técnicas de geoprocessamento mostrou-se eficaz e de grande valia para o entendimento epidemiológico da doença e na espacialização dos casos notificados entre os anos citados. A utilização da técnica mostra uma distribuição espacial heterogênea da hanseníase no município, contudo foram identificadas áreas de maior concentração de casos, inclusive de multibacilares, constituindo conglomerados, com maior risco de morbidade.

A utilização das técnicas de análise espacial na área da saúde como ferramenta de suporte à decisão é fundamental no processo de identificação de regiões mais vulneráveis para o desenvolvimento de doenças infecciosas, além de se mostrar uma importante ferramenta no acompanhamento das áreas de riscos de infecção, possibilitando o planejamento de intervenções e monitoramento de acordo com as reais necessidades da população assistida.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. S., SOUZA-SANTOS, R. Cad. Análise de dados espaciais em saúde pública: métodos, problemas, perspectivas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(2):361-378, mar-abr, 2005

DA SILVA, R.E., CONDE, V.M.G., DA SILVA BAIA, M.J., SALGADO, C.G., CONDE, G.A.B. Modeling a Vulnerability Index for Leprosy Using Spatial Analysis and Artificial Intelligence Techniques in a Hyperendemic Municipality in the Amazon. In: Bi Y., Bhatia R., Kapoor S. (eds) Intelligent Systems and Applications. IntelliSys 2019. Advances in Intelligent Systems and Computing, vol 1038. Springer, Cham, 2020.

JIAN, L. et al. Delayed diagnosis of leprosy cases that persist in China. Leprosy Review, v. 88, p. 354 – 363, 2017.

LASTÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. de. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. Dermatologia, v. 17, n. 4, p. 173 – 179, 2012.

CAPÍTULO 197

USO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Ribeiro dos Santos; Anderson dos Santos Brandão; Alexandre da Silva Guimarães; Maria Gerlane Sarmento Bentes; Jocileia da Silva Bezerra

INTRODUÇÃO

Ferida é qualquer lesão que interrompa a continuidade da pele, representada pela ruptura do tecido celular subcutâneo. A pele é considerada o maior órgão do corpo podendo atingir uma espessura de 2mm². As células que compõe a pele, ou seja, epiderme, derme e hipoderme, trabalham constantemente para manter sua integridade física e homeostase, no entanto ao passar por recorrentes e excessivos estresses utilizam de mecanismos de a adaptação para continuar sua funcionalidade, essas adaptações podem ser hipertrofia, hiperplasia, atrofia ou metaplasia que após eliminar seu agente retoma suas funções sem maiores danos (SMANIOTTO et al., 2010).

O processo de cicatrização de feridas é um processo de reconstrução da pele que segue três fases, são elas, a fase inflamatória, a fase proliferativa ou de granulação e a fase de maturação ou remodelagem. Nos últimos anos, estudos vêm avançando em busca de tratamentos complementares para que possa realizar com êxitos as três fases citadas no processo de cicatrização, dentre esses a laserterapia que foi um instrumento de pesquisa deste artigo (CAMPO et al.,2007).

A laserterapia é um método de tratamento não invasivo que vem conquistando um espaço importante no tratamento de feridas. Do inglês, *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation*, consiste em partículas de radiação eletromagnética, que apresentam propriedades bem específicas efeitos terapêuticos como anti-inflamatório, analgésico e indutor da reparação tecidual, assemelhando - se a medicação anti-inflamatória não-esteroidal, o laser é uma forma de radiação não ionizante, de alta concentração, com a capacidade de emitir luz com comprimento de onda único e definitivo, com características distintas e além do seu efeito anti-flamatório ela é asséptica, indolor, inofensiva e controlável (HENRIQUES et al., 2010; CAMPOS et al., 2016; IRYANOV, 2016).

OBJETIVO

Evidenciar os efeitos da Laserterapia de Baixa Intensidade no processo de cicatrização de feridas, através de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão de Literatura narrativa exploratória em artigos de Revistas conceituadas como *Scientific Eletronic Libranу Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* dos Estados Unidos da América (PUBMED). Medline, Lilacs, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista UNILUS Ensino e

Pesquisa, Revista da Escola de Enfermagem, Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. Foram incluídos neste estudo 6 trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2022 por apresentar maior aproximação com os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cicatrização de feridas é uma resposta biológica à lesão tecidual, e dessa forma diversos métodos terapêuticos estão sendo desenvolvidos e empregados para abreviar tal processo. Diante disso as tecnologias têm sido utilizadas para o tratamento dessas lesões, como a fototerapia através da laserterapia de baixa frequência que tem se mostrado aplicável no tratamento de feridas com resultados positivos em diferentes tipos de lesões (LUCIO; PAULA, 2020).

Nos últimos anos o número de pacientes que buscam tratamento para feridas, seja causada por pressão (Úlcera por pressão), por traumas, diabetes mellitus ou outros motivos, vem crescendo significativamente no Brasil, com isso faz necessário o aumento do número de profissionais especializados nesta área. O enfermeiro deve estar habilitado a realizar as etapas inerentes ao tratamento de feridas, desde o acolhimento até a etapa final de cicatrização. O COFEN através da RESOLUÇÃO COFEN Nº 501/2015 regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências (BRASIL, 2012; COFEN, 2015; SOUSA et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Em estudo sobre o processo de proliferação e diferenciação celular existem vários estudos in vitro sobre a laserterapia e estes corroboram que a laserterapia atua nos processos metabólicos celulares, ao aumentar a proliferação de várias células, como os fibroblastos, osteoblastos, queratinócitos, células tronco e células oriundas de tumores malignos (HENRIQUES et al.,2010).

Sobre aplicação da laserterapia em Úlceras Por Pressão observou-se uma diminuição significativa no tamanho da lesão e consequentemente aumento na produção de células epiteliais em um período e tempo de cinco semanas e em regiões ósseas que sofreram fratura concluiu que o laser reduz o processo inflamatório e acelera o processo de fibrinogênese e angiogênese garantindo a formação ou regeneração dos fragmentos. Em pés diabéticos, a técnica melhora da perfusão tecidual local e do quadro álgico além do estímulo a neovascularização e proliferação celular, porém este tratamento depende igualmente de outras medidas como potência, técnica com ou sem contato, tempo de aplicação e intervalo entre as sessões (PALAGI et al., 2015; IRYANOV, 2016; LOPES; AZEVEDO, 2020).

O laser terapêutico na cicatrização de feridas é o ponto chave, pois tem a capacidade de inibir a apoptose, aumentar a produção de AT e favorecer a aceleração do ciclo celular sempre levando em consideração, a dose, o tempo de aplicação, comprimento de onda e densidade de energia de acordo os efeitos e objetivos de cada tratamento. Pode também ser observado de forma positiva no processo de angiogênese que ocorre na segunda fase do processo de cicatrização, fase proliferativa ou de granulação. É nessa fase que novos vasos são formados a partir dos vasos já existentes auxiliando na nutrição dos tecidos que estão se reconstruindo (HENRIQUES et al., 2010; BARACHO; FERREIRA, 2020; FERREIRA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados seis artigos (6) fazendo referência a laserterapia e todos apresentaram resultados positivos no tratamento de feridas, proporcionando efeitos terapêuticos como anti-inflamatório analgésico e indutor da reparação tecidual além de asséptico, indolor, inofensivo e controlável. Também conclui - se que a laserterapia se mostrou eficiente em todos os tecidos

lesionados, ou seja, tecidos moles e ósseos. Entretanto há necessidade de continuar buscando evidências cientificas e estudos para definir protocolos de aplicação desta técnica. Ademais, não se observou quaisquer relatos de efeitos colaterais nos artigos supracitados.

Palavras-chave: Laserterapia, Tratamento de feridas, Cicatrização.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Camila. FERREIRA, Juliana. Utilização do Laser Terapêutico na Cicatrização de Feridas Cutâneas: Uma Revisão Integrativa. ID online. Revista de Psicologia.V.154 N. 53, p. 732-738, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF (Série E. Legislação em Saúde), 2012.

CAMPOS, Antônio; et al. Cicatrização de Feridas. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva. 20(1): 51-52. 2007.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN Nº 501/2015.

FERREIRA, Alieny; et al. A atuação da laserterapia na angiogênese e no reparo tecidual. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, 2021.

HENRIQUES, Águida; et al. Ação da laserterapia no processo de proliferação e diferenciação celular. Revisão da literatura. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 37(4): 295-302. 2010.

IRYANOV, Yuri. Influenceof Laser Irradiation Low Intensity on Reparative Osteogenesis and Angiogenes is Under Transosseous Osteosynthesis. Journalof Lasers in Medical Sciences. Summer; 7(3): 134-138, 2016.

LOPES, Jéssica. De AZEVEDO, Marcus. Laserterapia de Baixa Potência no Tratamento da Úlcera do Pé Diabético. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa v. 17, n. 49, 2020.

LUCIO, Flávia; PAULA, Carla. Fotobiomodulação no processo cicatricial de lesões: estudo de caso. Cuidado de Enfermagem. 2020 jan.-jun.; 14: p.111-114.

PALAGI, Sofia; et al.Laserterapia em Úlcera Por Pressão: Avaliação Pelas Pressure Ulcer Scale for Healinge Nursing Out comes Classification. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 49(5): 826-833, 2015.

SANTOS, Taiane; et al. Importância da Laserterapia no Tratamento de Feridas. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.Vol. 15 | 2674-7189, 2021.

SMANIOTTO, Pedro; et al. Tratamento clínico das feridas – curativos. Revista de Medicina. São Paulo. jul.-dez.; 89(3/4):137-41. 2010.

SILVA, Paula; et al. A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas. Brazilian Journal of Health Review, 4(2): 4815- 4822, 2021.

SOUSA, Márcia; et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.Sup. n.48, 2020.

CAPÍTULO 198

DRENAGEM LINFÁTICA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PRIMÁRIO

July Dannieli de Sousa Coelho; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

O Linfedema é o acúmulo de líquido extracelular decorrente do comprometimento do sistema linfático sendo, ricamente proteico e de etiologias diversas. Em condições normais há equilíbrio entre a produção e a drenagem da linfa, quando a produção supera a drenagem a linfa se acumula no tecido subcutâneo (PORTO, 2005). O linfedema pode ser classificado em dois tipos: primário e secundário. O linfedema primário, é congênito, e geralmente é causado pela má formação de canais linfáticos ou gânglios linfáticos (PEREIRA et al., 2009).

Os achados de Kostanoğlu et al. (2019) contribuem ao destacarem que o linfedema é uma condição crônica e progressiva. Sem tratamento adequado, o linfedema pode resultar na proliferação de tecido fibrótico e aumento do risco de feridas e infecções. É importante destacar que os pacientes geralmente apresentam mais de um mecanismo de complicações ao mesmo tempo, bem como: inflamação dos vasos ou tecidos; aumento da pressão dentro das veias e capilares; redução da pressão oncótica; linfedema. Assim, a DLM é muito utilizada no tratamento de edema, por isso, torna-se fundamental a compreensão das situações que podem favorecer esse extravasamento de líquido dos vasos para os tecidos. (PINHEIRO, 2020).

A drenagem linfática é uma técnica de compressão manual, que tem como objetivo promover o equilíbrio hídrico, eliminar resíduos metabólicos e estimular a circulação através de manipulação das vias linfáticas e linfonodos. Esta técnica promove desobstrução da rede linfática e aumento do fluxo e da absorção da linfa, facilitando as trocas capilares e reduzindo edema e linfedemas; além de melhorar a hidratação, nutrição das células e reduzir a probabilidade de fibrose (GUIRRO & GUIRRO 2003, BARROS, 2001 e MARX, 1984).

OBJETIVO

Verificar o potencial da drenagem linfática manual associada ao tratamento de linfedema primário.

METODOLOGIA

Foram analisados artigos na base de dados científicos, PUBMED, LILACS, MEDLINE, PEDro e Google Acadêmico. Foram cruzadas as palavras-chaves linfedema primário, sistema linfático, drenagem linfática, sem restrição de período.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os linfonodos são órgãos filtradores que além de fazer a limpeza dessa linfa, impedem processos infecciosos e fazem a fagocitose de microrganismos. A linfa, depois de filtrada e pura, é transportada para a corrente sanguínea (LEDUC, 2000; GUIRRO, 2004). A massagem de drenagem linfática faz aumentar o fluxo da linfa, auxiliando no tratamento e/ou prevenção de edemas, linfedemas, fibro edema gelóide, entre outras. A pressão exercida na massagem não pode ultrapassar 40 mmHg, que é a pressão interna nos grandes vasos linfáticos. Essa pressão elimina o excesso de líquido, diminuindo a probabilidade de fibrose, e expulsando esse líquido para o sistema sanguíneo (GUIRRO e GUIRRO, 2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, conclui-se que a drenagem linfática é muito importante ao organismo humano, pois é ela quem realiza a limpeza dos dejetos presentes entre as células, com uma consequente diminuição dos edemas que podem estar presentes por conta do acúmulo de líquido intersticial, favorecendo, assim, o retorno das vias da circulação linfática.

Sendo assim, a drenagem linfática manual obtém bons resultados, prevenindo possíveis complicações. E, portanto, as técnicas preconizadas por Vodder e Leduc se utilizadas de maneira correta, por profissionais habilitados podem causar satisfação e uma melhora significativa na qualidade de vida dos indivíduos. proporcionando desta forma a melhora da aparência e redução de inchaço.

Palavras-chave: linfedema primário; drenagem linfática manual, sistema linfático.

REFERÊNCIAS

GUIRRO, E; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos, recursos patologias. São Paulo: Manole, 2004.

LEDUC, A; LEDUC O. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2000

Kostanoğlu, A., Ramoğlu, M., & Güneren, E. (2019). Results of home-based modified combined decongestive therapy in patients with lower extremity lymphedema. Turkish Journal of Medical Sciences, 49(2), 610-616.

PEREIRA, C. M. A. et al. Efeitos da linfoterapia em pacientes com linfedema de membros inferiores pós-infecção por erisipela. Revista Panam Flebol Linfol, v. 4, n. 12, p. 728-36, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9062503> . Acesso em: 28 Agosto de 2023.

PINHEIRO, P. Causas de inchaços nas pernas e no corpo (retenção de líquidos). Disponível em: <https://www.mdsaude.com/nefrologia/ inchaços-edema/ >. Acessado em: 28 de Agosto de 2023.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia medica. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005

CAPÍTULO 199

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA

Gabrielle Freire Marialva; Lucy Yasmin da Cunha Barreto Moreira; Mayla Danielle Lisboa de Sousa; Ana Camila Garcia Sena Souza

INTRODUÇÃO

O método anticonceptivo, popularmente conhecido por pílula do dia seguinte, contracepção de emergência, tem como objetivo evitar uma gravidez após a relação sexual desprotegida, quando existe falha de algum método, ou violência sexual. (Cameron, 2017 apud Leal, 2019). Tem eficácia comprovada em até 120 horas após relações sexuais desprotegidas, porém é mais eficaz se usado o mais cedo possível, principalmente dentro de 24 horas. (Acog co, 2017 apud Leal, 2019).

Apesar da facilidade dada pelo ministério da saúde para conseguir a medicação, ainda há dificuldades na obtenção de informações, principalmente sobre o uso correto do CE (Contraceptivo de Emergência) e os problemas que ele pode causar. (Pirotta; Schor, 2017 apud Medeiros, 2022)

O mecanismo de ação do CE é algo de bastante interesse de mulheres que fazem seu uso, entretanto pouco elas entendem do assunto, sobre sua eficácia e a maneira correta de uso, fazendo com que haja o uso incorreto do medicamento, por esse motivo vale frisar a importância da atenção farmacêutica, pois o farmacêutico é o profissional da saúde mais apropriado para fazer a orientação de como fazer o uso de medicamentos corretamente, diminuindo assim a automedicação, e evitando o uso de doses incorretas. (Matsuoka; Giotto, 2019 apud Mouro, 2021).

O farmacêutico certifica o paciente no momento da dispensação, dando a ele segurança quanto a aquisição do medicamento, por meio de orientações quanto ao uso adequado da medicação, efeitos adversos, forma de administração, entre outros. Com a orientação farmacêutica existe uma maior qualidade na saúde do paciente, pois ocorre a prevenção de problemas futuros, devido ao uso apropriado da substância (Constantino, 2019 apud Costa, 2023). A atenção farmacêutica é a melhor opção para assegurar às mulheres informações quanto à sua escolha de método contraceptivo, mostrando vantagens e desvantagens de cada medicação. (Bastos, 2018 apud Costa, 2023).

OBJETIVOS

Avaliar o uso de contraceptivos de emergência consumidos por moradoras do município de Santarém.

METODOLOGIA

Tal estudo apresenta a interpretação parcial de dados coletados de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) em que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)

da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sendo apreciado e autorizado sob n° 70309423.2.0000.0171.

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário online anônimo com perguntas sociodemográficas e específicas a respeito do uso de CE, tendo como critério de inclusão mulheres acima de dezoito anos, em idade fértil, residentes no município de Santarém e que tenham feito a leitura e aceitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Vale ressaltar que em alguns questionamentos não foram respondidos por alguns participantes, logo em alguns momentos o número total de respostas será diferente do total de participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi compartilhado por meio de redes sociais, onde foram obtidas 166 respostas de mulheres entre 18 e 50 anos, que residem em Santarém - PA. Foi feito uma análise parcial dessas respostas. Dentre as respostas adquiridas, 124 (74,7%) mulheres afirmaram não ter recebido nenhum tipo de orientação ao efetuar a compra do CE, e 42 (25,3%) mulheres afirmam ter tido orientação, sendo que 26 (61,9%) receberam orientação do farmacêutico e 16 (38,1%) receberam orientação de outros profissionais da área da saúde.

Foi questionado o motivo do uso da CE, onde das 138 respostas obtidas 100 (72,5%) mulheres dizem ter feito o uso por conta de relação sexual desprotegida, 22 (15,9%) por rompimento de preservativos, 16 (11,6%) por esquecimento do anticoncepcional de rotina. Quando questionado se as mulheres acham que o CE pode ser prejudicial à saúde, obtivemos tais resultados de 163 respostas, 143 (87,7%) mulheres dizem que sim, 11 (6,7%) não, e 9 (5,5%) mulheres dizem não saber.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos foi constatado que há uma escassez de orientação por parte do profissional farmacêutico no ato da dispensação de CE, por isso é preciso que haja uma comoção por parte dos farmacêuticos para que ocorram campanhas em prol de orientar as mulheres sobre métodos contraceptivos, citando seus malefícios e benefícios.

Levando em consideração que mais da metade das mulheres entrevistadas dizem ter feito o uso de CE por conta de relação sexual desprotegida, é válido ressaltar a importância do uso de preservativos, pois somente eles têm o propósito de evitar IST. Esta pesquisa vem com o propósito de trazer à tona a discussão e reflexão sobre a importância da atenção farmacêutica e do uso racional de contraceptivos de emergência, levando em conta seus malefícios em caso de uso exacerbado. Deste modo ressalta-se a relevância do profissional farmacêutico como fonte confiável de conhecimento e aconselhamento.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Contraceptivos de Emergência. Mulheres.

REFERÊNCIAS

DA SILVA COSTA, Bianca Macedo; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 1745-1757, 2023.

LEAL et. al. Amanda ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA: UMA BREVE REVISÃO. Braz. J. Surg. Clin. Res, V.27, n.2, pp.159-163 (Jun - Ago 2019).

MEDEIROS, Dizzia Geandra Azevedo et al. Orientação farmacêutica quanto ao uso da pílula do dia seguinte: uma revisão. 2022.

MOURO, L.B.; GONÇALVES, KAM. O uso imoderado de contracepção de emergência por mulheres jovens. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 15, pág. e366101522857, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22857. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22857. Acesso em: 11 set. 2023.

CAPÍTULO200

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA ALTA FREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR: ESTUDO DE CASO

Andressa Aquino de Aguiar; Camila Andressa da Silva Cardoso; Kellen Cristina Portela de Andrade; Marina Silva Nicolau Taketomi

INTRODUÇÃO

A acne vulgar é uma patologia que afeta a unidade pilossebácea, anexo da pele responsáveis pela produção e crescimento do pelo, e que pode causar impactos negativos na vida social e no psicológico da pessoa acometida por esta doença, pois apresenta intenso potencial de evoluir com lesões cicatriciais e desfigurações.

A acne surge a partir da puberdade e geralmente tem sua origem pelo desequilíbrio hormonal, estresse, má alimentação e falta de cuidados com a higiene da pele, fatores que se apresentam atualmente como grandes aliados para proliferação e agravo do grau da acne, pois grande parte da população que é afligida por esta patologia é composta por pessoas que possuem pele lipídica, o que gera maior predisposição à formação da acne, já que este tipo de pele apresenta maior dificuldade de secreção sebácea, o que resulta na retenção desta secreção no canal do folículo piloso. Este processo, por sua vez, pode promover a proliferação bacteriana e posteriormente um processo inflamatório, ocasionando a evolução de comedões (acne grau I) para pápulas e pústulas (acne grau II), o que leva à busca pela realização de tratamentos com protocolos que utilizam o aparelho de alta frequência.

Para Ferreira e Reis, (2016), a alta frequência é uma técnica segura e não invasiva, de fácil execução, que pode ser utilizada por profissionais da estética em diversos tratamentos e protocolos faciais. O equipamento de alta frequência apresenta-se como grande avanço no tratamento da limpeza de pele, pois proporciona aceleração no processo secativo da acne e é de extrema importância no quadro de descontaminação, que é o ato de redução ou eliminação de microrganismo, atuando neste caso como fungicida e bactericida, além de promover melhora do processo inflamatório e oxigenação da área onde é aplicada, o que resultará em maior nutrição da pele e aceleração da renovação celular.

Em suma, trata-se de um tipo de corrente composta por correntes alternadas de baixa e alta intensidade. O aparelho contém um porta-eletrodo e diversos eletrodos de vidro, que promovem a formação do ozônio (O_3) - uma forma alotrópica do oxigênio (O). Segundo Bessa (2019), a ozonioterapia pode ser aplicada em todos os tipos de pele, sendo comumente empregada como germicida ou bactericida.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo acompanhar a eficácia do uso da alta frequência em uma pele acneica e evolução de melhora de quadro inflamatório, sendo utilizado apenas o referido recurso neste processo, para comprovação dos seus benefícios.

METODOLOGIA

O presente estudo investigou a eficácia da utilização da alta frequência na melhora de processo inflamatório acneico. Este estudo de caso contou com a participação de uma voluntária, do sexo feminino, com idade de 20 (vinte anos), a qual apresentou como principal queixa grande quantidade de acne inflamatória no rosto. O experimento foi realizado no laboratório de estética facial do Instituto Esperança de Ensino Superior- IESPES. Foi realizado acompanhamento fotográfico e visual durante o período de realização deste estudo. A paciente foi submetida a 3 sessões, 2 vezes por semana, com 30 minutos de aplicação do recurso de alta frequência.

Cada sessão foi aplicada segundo o protocolo formulado especificamente para a paciente, que consistia em três passos, a seguir:

No passo 1, tem-se a higienização da pele: Foi utilizado gel de limpeza específico para a pele da paciente (lipídica) e sem ácido. Este procedimento foi realizado durante cinco (5) minutos. A seguir, iniciou-se o passo 2 (dois), com a utilização da alta frequência com o eletrodo denominado de "cebolão', para áreas maiores do rosto, como região frontal, malar e mandibular e mentoniana; e o eletrodo "cebolinha" para áreas menores, como aba nasal, com aumento gradual da intensidade. Este procedimento foi realizado durante 30 (trinta minutos). Seguindo, para o passo 3, foi aplicado o tônico facial para a regulagem do PH da pele, e após isto foi aplicado o protetor solar, o que levou cerca de 2 (dois) minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após avaliação, constatou-se que a paciente apresentava acne grau I e II, tendo fototipo de pele II, histórico familiar de acne (mãe e irmã), pele da face lipídica e sem rotina de cuidados faciais, utilizando apenas protetor solar uma vez ao dia; a paciente nunca realizou procedimentos estéticos e raramente faz uso de maquiagem; possui ingesta moderada de água e dieta alimentar gordurosa. Na primeira sessão, a paciente apresentava acnes grau I e II, sendo esta última classificada como inflamatória.

Apresentava diversas cicatrizes e pústulas pelo rosto e demonstrava muita insatisfação com a aparência de sua pele. Seguindo o protocolo, após higienização, iniciamos com a alta frequência utilizando os eletrodos cebolão pequeno e cebolão grande. A técnica utilizada foi a fluxação e a intensidade adotada foi regulada respeitando a sensibilidade da paciente. Em cada hemiface o tempo de aplicação foi de 10 minutos, e nas regiões frontal e mentoniana 5 minutos, totalizando 30 minutos de aplicação.

Finalizada a primeira sessão, constatou-se que a pele apresentou aspecto mais aveludado, com diminuição do brilho. Na segunda sessão, antes de iniciar o protocolo, foi observado melhora nas pústulas, que na primeira sessão apresentavam intenso processo inflamatório. Repetiu-se então, o processo realizado na sessão anterior. Na terceira sessão, houve melhora visível no processo inflamatório e no aspecto da pele, além da autoestima da paciente, que nos relatou estar mais feliz com a imagem de si mesma. Dessa forma, as aplicações da alta frequência foram finalizadas, com os objetivos propostos alcançados.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, após a realização dos procedimentos supracitados, foi constatada a eficácia da alta frequência no tratamento da acne vulgar, consistindo em um método satisfatório, não ablativo indolor, e de baixo custo, que promove a diminuição do processo inflamatório,

melhora significativa no aspecto da pele, e consequentemente, a elevação da autoestima da paciente. Sabemos que a acne afeta diversas áreas da vida, dentre elas a psicológica.

A estética nos proporciona cuidar não somente do exterior, mas também interiormente, colaborando para que o paciente se enxergue da melhor forma possível, como neste estudo de caso, através do qual logramos êxito na comprovação de intervenção com alta frequência para melhora no quadro inflamatório de acne vulgar e elevação da autoestima da pessoa tratada.

Palavras-chave: Pele. Acne Vulgar. Alta Frequência.

REFERÊNCIAS

BESSA, Vicente Alberto Lima. A Proficuidade Da Alta Frequência Nos Tratamentos Estéticos E Terapêuticos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Junho de 2019.

FERREIRA, Maria de Lourdes Silva, REIS, Yara Prado Barolli Alta Frequência. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.

TEODORO, Gislaine Aparecida; LEITE, Marcel Nani; MALAMAN, Talita A. Bordini; LEITE, Saulo Nani. Efeitos Da Alta Frequência No Tratamento Da Acne Vulgar Em Adolescentes. Revista Fisioterapia Brasil, 2016.

CAPÍTULO 201

A BUSCA PELA AUTOESTIMA: PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA TERCEIRA IDADE

Aline Vitória Pereira de Sousa; Ana Paula Corrêa Mota; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma condição natural dos seres vivos. O envelhecer humano é determinado não só pela não só pela cronologia, por fatores físicos, biológicos e psicológicos, mas também pelo contexto sociocultural no qual a trajetória da vida se processa. A velhice é marcada pelas mudanças operadas no corpo em decorrência da fisiologia do envelhecer, como também pela construção regida por normas sociais. Entretanto, especialmente para mulheres, essas alterações advindas da idade incluem questões relativas à beleza, relacionadas principalmente à aparência, como a pele, os cabelos e a condição física (Jorge, 2005).

Segundo Borges (2006), o envelhecimento cutâneo é gerado pelo resultado de quatro fatores diferentes: desidratação da camada córnea da epiderme, redução da atividade dos fibroblastos, atrofia progressiva de pequenos músculos subcutâneos e alteração tissular ligada a restrição vascular da microcirculação da pele.

Autoestima e bem-estar são sensações subjetivas, relacionadas à psicologia. Quando pensamos nos motivos da baixa autoestima, podemos ver que é a comparação entre o corpo que temos e o corpo idealizado (padrão) é o que leva a essa decepção da autoimagem (Caponi; Poli Neto, 2007).

OBJETIVO

Descrever a busca pela Autoestima através de procedimentos Estéticos na terceira idade.

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento técnico bibliográfico de caráter qualitativo, que teve seu desenvolvimento da pesquisa fundamentado na recuperação de artigo, referentes ao assunto, utilizando base de dados como o Google acadêmico. Critério de inclusão foi artigos que fossem português e tivessem como palavras-chave “envelhecimento, estética e autoestima” dos anos 2018 a 2022. Critério de exclusão foram artigos que fossem de outras línguas, e que fossem anos antes de 2018.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estética possui importância essencial na qualidade de vida e na autoestima dos idosos. A boa aparência são preocupações em todas as idades e não somente no público maduro. A estética através de seus avanços consegue fazer com que o idoso tenha sua autoestima elevada e que vivam

esse período da vida de forma mais agradável e saudável. Várias técnicas estão disponíveis para pessoas que estão na terceira idade. Na pele, a toxina botulínica é uma delas.

Através de aplicação com agulhas, ela age como um paralisante muscular, diminuindo as rugas em diversas partes do rosto. A sua duração é de seis meses, podendo ser feita reaplicação. Há os cosméticos Nutritivos, como as vitaminas A, E, K e C (além de Antioxidantes promove o estímulo dos fibroblastos), ativos hidratantes (como *aloe vera*, colágeno hidrolisado), oligoelementos e DMAE (estimula a liberação de neurotransmissora Acetilcolina, estimulando, por sua vez, os músculos da face, ocasionando um efeito tensor) (Brito; Kamizato, 2014).

Atualmente, existe uma grande exigência por procedimentos estéticos, o que. Para algumas muitas pessoas, se torna um instrumento para corrigir imperfeições, o que se relaciona posteriormente com autoestima (Pereira, 2018, p. 5). Nesse contexto, a estética tem como objetivo encontrar e mostrar a melhor versão de cada pessoa, cobrindo os níveis físico e psicológico. Embora existam muitos tratamentos de estética, entre os mais solicitados pelas mulheres estão os que têm a ver com o rosto (Pereira, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esses procedimentos estéticos na terceira idade é um tópico complexo e em evolução. Enquanto muitos idosos buscam melhorar sua aparência e autoestima através desses procedimentos, é crucial considerar os riscos associados a intervenções cirúrgicas ou tratamentos invasivos. Decisões informadas, avaliações médicas detalhadas e abordagens não invasivas podem ser mais apropriadas para essa faixa etária. Além disso, a sociedade deve promover uma cultura que valorize o envelhecimento saudável e a aceitação pessoal, em vez de uma busca incessante pela juventude estereotipada.

Palavras-chave: Envelhecimento. Estética. Autoestima.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. S. Dermato funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

BRITO, S. G.; KAMIZATO, K. K. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

CAPONI, S. N.C.; POLI NETO, P. A medicalização da beleza. Botucatu, v. 11, n. 23, p.569-584,2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14143283200700030012 &lng=pt_BR&nrm=iso.

Jorge, M.M. (2005). Perdas e ganhos do envelhecimento da mulher. Belo Horizonte (MG): Psicologia em Revista, 11(17), 47-6

PEREIRA, Amanda Fernandes; BITENCOURT, Beatriz. Autoestima e bem-estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial. Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão, 2018.

CAPÍTULO 202

A IMPORTÂNCIA DA VIDA ATIVA NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE CASO

Stefany Federicci; Bruna Cardoso Ribeiro; Livia Rodrigues dos Reis; Maria Barbara Eloise Aguiar da Cruz; Tamilly Yasmim da Silva Goes; Eveli Cambui de Souza; Ana Caroline Fadanelli Tolentino; Katillin Gomes Cunha Pereira

INTRODUÇÃO

A atividade física na vida do idoso tem sido de grande relevância para um envelhecimento saudável, ter bons hábitos, cuidar de sua saúde, alimentação balanceada e tempo de qualidade, ter bom convívio social para que haja trocas de experiências e vivências, pode capacitar o público da terceira idade a ter uma conduta positiva durante a passagem por essa faixa etária. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2005), envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OMS, 2005, p. 13).

Deve-se salientar a relevância em que possui a temática para que haja conhecimento e discernimento do mesmo, assim ampliará a compreensão da importância da proatividade de pessoas na terceira idade, boa alimentação e prática de atividades físicas ou de lazer, assim levá-los a reduzir as probabilidades de adquirir comorbidades ou amenizá-las. O objetivo do mesmo é descrever a partir de um relato de caso a importância da vida ativa na terceira idade e apresentar a experiência de um projeto desenvolvido com os idosos. Com base em suas vivencias e relatos, alertar e estimular sobre a saúde coletiva para os mesmos.

REVISÃO DE LITERATURA

A velhice é uma etapa da vida inevitável; logo, faz parte de um processo natural, contínuo, irreversível, lento e gradual, inerente à condição humana, envolvendo vários aspectos como os biopsicossociais (Lorda; Sanchez, 2001). (Lopes; Nascimento, 2016).

De acordo com Neri (2008, p. 82), "a principal característica do envelhecimento saudável é a capacidade de aceitação das mudanças fisiológicas decorrentes da idade". Assim, o envelhecimento deve ser compreendido na sua totalidade e nas suas diversas dimensões, pois essas transformações afetam direta ou indiretamente as inter-relações do sujeito com o seu contexto social, comprometendo a qualidade de vida, ou seja, seu bem-estar biopsicossocial, interferindo no envelhecimento saudável. (Lopes, M. J., Araújo, J. L. de, & Nascimento, 2016, p. 183).

A prática regular de exercícios físicos para as pessoas da terceira idade além de ser fundamental, é o aspecto que exerce extrema importância na exposição e estimulação aos benefícios mais agudos e crônicos de sua prática. A inserção de uma rotina de exercícios físicos no estilo de vida de pessoas idosas traz resultados quase que imediatos, pois estes são visíveis em curto prazo. (CIVINSK, C., MONTIBELLER, A., et al, 2011, p. 167).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso de um projeto realizado no Centro de Convivência do Idoso (CCI), Santarém-Pará, no primeiro semestre de 2023. Nesta ação participaram 45 idosos, com idade acima de 60 anos. Com isso, a intervenção foi composta com Palestras, dinâmicas, alongamentos e um café da manhã com lanches saudáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O centro de convivência do idoso (CCI), oferece uma variedade de atividades físicas e educacionais, visando promover um ambiente enriquecedor para os participantes. Durante a realização do projeto interdisciplinar (PI), os participantes relataram situações pessoais que ocorrem durante sua rotina como o que fazem para obterem o melhor bem-estar, correlacionado com o tema abordado relataram quais atividades eram realizadas no dia a dia, como a hidroginástica, crochê, pintura e como ter uma alimentação saudável na terceira idade. Retrataram casos vivenciados por seus familiares, por não terem o hábito de alimentação saudável e a prática constante de exercícios físicos, que os levaram a um agravamento no estado de saúde, tendo adquirido comorbidades como a diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares causadas em partes pelo sedentarismo.

A equipe que realizou o projeto interdisciplinar, ministrou uma pequena palestra sobre os cuidados com a alimentação na terceira idade, foram realizadas algumas atividades didáticas e a execução de ginástica laboral com apoio de uma acadêmica de fisioterapia e para finalizar o momento de descontração ocorreram algumas danças. Por fim foram oferecidos alimentos balanceados nutritivos, adaptados nas necessidades diabéticas dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse projeto, percebe-se a importância da orientação aos idosos a terem uma alimentação saudável e a praticar atividades físicas. Além disso, os participantes foram estimulados a refletir sobre sua vivência, e como estão precavendo más hábitos. Os idosos tornam-se mais dependentes de cuidados e apoio psicológico, devido ao fato de ter mais predisposição e a orientação sobre as vantagens de uma alimentação equilibrada, é fundamental para promover convenções saudáveis e prevenir problemas de saúde.

Conclui-se que a atividade física é um componente essencial e muito importante para qualidade de vida e saúde dos idosos, sendo uma estratégia eficaz, por meio de ações de promoção a saúde e prevenção de doenças crônicas, preconizadas pelos serviços de saúde pública (Carvalho et al., 2016). Espera- se que essa intervenção seja um incentivo para que possam colocar em prática tudo que orientamos, com propósito de ofertar aos idosos costumes que promovam uma vida ativa, já que nessa faixa etária se tornam vulneráveis.

Palavras-chave: Idosos. Saúde. Qualidade de vida. Alimentação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J.B., CASTELLANO, S.M., SANTOS, S.F. da S., CAMPOS,L.A.S, PAULO,T.R.S. Motivação na pratica de atividade física para idosos participantes do programa vida saudável em Parintins/AM. Disponível em: <:

https://www.researchgate.net/publication/319330176_MOTIVACAO_NA_PRATICA_DE_ATIVIDADE_FISICA_PARA_IDOSOS_PARTICIPANTES_DO_PROGRAMA_VIDA_SAUDAVEL_EM_PARINTINSAM > Acesso em: 19 de Setembro de 2023.

CIVINSKI, C., MONTIBELLER, A., BRAZ, A.L.O. A importância do exercício físico no envelhecimento. Revista da Unifebe. v. 1, N.09, p. 163-175, 2011.

LOPES, M.J., ARAÚJO, J.L., NASCIMENTO, E.G.C. O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. . Revista Kairós-Gerontologia. v 19, p 181-199, 2016.

MIRANDA, L.C., BANHATO, E.F.C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. Revista psicologia em pesquisa. v 2, n 1, p 69-80, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

SERBIM, A.K., FIGUEIREDO, A.E.P.L. Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência. Revistas eletrônicas. v 21, n 4, p. 166-172, 2011.

CAPÍTULO 203

UROGRAFIA EXCRETORA E SEUS RISCOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elielson Willian da Silva Rodrigues; Rafael Santos da Fonseca; Victor Printes

INTRODUÇÃO

Urografia excretora é o estudo radiológico dos rins, vias urinárias e bexiga utilizando o meio de contraste iodado endovenoso. Ademais, Kealy (2002), afirma que para a realização da urografia excretora deve ser administrado por via venosa, contraste triiodado na dose de 850mg/kg de peso, não excedendo 35g. Há necessidade de adequado preparo prévio do paciente com a administração de laxantes e jejum de alimentação sólida por 24 horas, para melhor visualização do sistema urinário. O exame contrastado deve ser precedido de exame radiológico simples.

OBJETIVO

Apresenta uma revisão bibliográfica sobre a urografia excretora e seus riscos.

METODOLOGIA

As informações utilizadas obtidas por meio de estudos bibliográficos, através de artigos científicos adquiridos através do google acadêmico e SciELO, utilizando-se de palavras chaves, somando os resultados de ambos, obtivemos 37 artigos como resultado no qual foram selecionados 3 artigos, utilizando os filtros que restringiam a busca em somente páginas em português, artigos de revisão e publicações de 2020 há 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A urografia excretora trata-se de um exame radiológico que utiliza contraste, segundo Marcelo (2020) o exame serve para a avaliação dos rins e das vias urinárias. Será injetado um contraste iodado não iônico por via endovenosa. Imediatamente, começa a sua eliminação pelos rins e vias urinárias, que são realçados pelo contraste, permitindo uma melhor visualização destas estruturas no Raios-X. São tiradas várias radiografias documentando a eliminação. A urografia excretora é recomendada para casos de hidronefrose e cálculo renal ou pedra nos rins, como é chamada popularmente.

Para a realização do exame o paciente deve realizar um jejum de 8 horas antes da realização do procedimento, além de pode ocorrer a necessidade da ingestão de laxante suave, que pode ser na forma de comprimido ou líquido, na noite anterior ao exame. Então para realização do exame o paciente é deitado de barriga para cima e sem necessidade de anestesia, com isso é feito um raios-x abdominal antes do início do exame, O exame dura em média 30 minutos, podendo se estender até 2 horas, dependendo do motivo do exame, então depois de ser injetado um contraste, é realizada novas radiografias, onde o médico conseguirá visualizar todo o tratado urinário. As

estruturas observadas incluem rins, pelve renal, papilas renais, ureteres e bexiga urinária. (Marcelo, 2020).

Como Miguel (2023) procedimento não é indicado para pacientes que apresentam alergias a iodo, diabéticos que necessitam do uso de metformina, o uso deve ser suspenso por dois dias antes da realização do exame. Pacientes que apresentam mieloma múltiplo ou hipertireoidismo também são contraindicados para a realização do exame. Logo antes da urografia excretora, o paciente deve vestir um avental cedido pela clínica e remover joias, aparelhos dentários móveis, óculos e quaisquer objetos de metal ou roupas que possam interferir nas imagens radiológicas. Após toda essa preparação, o paciente é encaminhado para o aparelho.

A urografia excretora pode apresentar risco, como o material de contraste usado causando reações alérgicas em algumas pessoas, podendo causar prurido que persiste ou é acompanhado por urticária no qual ambos podem ser facilmente tratados com medicamentos. Em casos muitos mais raros o paciente pode manifestar uma reação alérgica muito mais séria, como edemas na garganta e em outras áreas do corpo, e dificuldade respiratória. Por conta disso é instruído a relatar caso sinta tais sintomas para os profissionais envolvidos, para que assim ocorra o tratamento o mais rápido possível (Miguel, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urografia excretora trata-se de um exame radiológico contrastado que tem como objetivo examinar os sistemas urinários, para isso utiliza-se de um contraste iodado não iônico, ela pode apresentar riscos como causa alergias ou urticária que pode ir de leve há grave, a também grupos que não se é recomendada a realização do exame, nos quais são pacientes que possuem alergia a iodo, diabéticos que fazem uso de metformina.

Palavras-chaves: Urografia. Exame. Incidência. Alergias. Risco.

REFERENCIAS

Kealy (2002): KEALY, J.K. Diagnostic radiology of dog and cat. Philadelphia: Saunders, 2002. Cap. 2: abdômen: p. 9-144.

SOUTO, M.N. Análise retrospectiva das urografias excretoras em um serviço de radiologia de um hospital geral,2020. Disponível em internet https://www.scielo.br/j/rb/a/mR6JSTt9N9yfchHJzPQfsxf/. Acesso em 15 agos, 2023.

IBRAHIM, A.M. Avaliação radiológica completa do trato urinário na infância: urografia excretora com radiografia miccional, 2015. Disponível em internet https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-1538. Acesso em 18 agos, 2023.

CAPÍTULO 204

IMPACTO DO ESTRESSE OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Ana Paula Alves Dias; George Chrystian Silva Machado; Isabela Aguiar Bentes; Maria Luiza Silva de Castro; José Vinicius Campos Lopes; Lia Mariana Oliveira Silva Santos; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto

INTRODUÇÃO

A segurança, conforto e tranquilidade do trabalhador da saúde, assim como a satisfação em relação à função que desempenha podem estar relacionados diretamente com o ambiente em que atuam, visto que eles estão em contato contínuo com a população, e, portanto, estão sujeitos ao aparecimento de diversas síndromes ocupacionais, além de riscos biológicos, físicos e emocionais. Com isso, cerca de vários fatores que podem levar ao aparecimento de distúrbios ocupacionais nesse público estão: longas jornadas de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, exposição do trabalhador a riscos químicos e físicos, contato constante com a realidade dos pacientes, a dor gerada por excesso de trabalho e para alguns até mesmo o óbito de seus pacientes (MANGUEIRA et. al. 2022).

Dessa forma, o mercado de trabalho atual passa por constantes avanços que exigem cada vez mais esforços dos trabalhadores para que consigam executar suas funções. Nesse sentido, os profissionais são pressionados pelo próprio sistema econômico a aprimorarem frequentemente as suas qualidades rumo a um ideal de perfeição. Tal fato pode gerar tanto estresse físico, quanto o estresse psicológico ocorre quando as demandas externas do indivíduo excedem suas capacidades, se estiver presente em quantidades excessivas, tem efeitos danosos, causando sensação de sobrecarga, insônia, cansaço, irritabilidade, ansiedade e depressão (BRANCO et al, 2020).

A Síndrome de Burnout é uma condição relacionada ao trabalho, uma vez que está interligada com a exposição do profissional a um estresse crônico presente no ambiente laboral, que possibilita o desenvolvimento de um extremo esgotamento funcional e psicológico (LATORRACA et al., 2019).

Sendo assim, a fisioterapia consegue ajudar na prevenção da SB se dando através do aumento a variedade de rotinas, evitar a monotonia, prevenir o excesso de horas extras, dar melhor suporte social às pessoas, investe no aperfeiçoamento profissional e pessoal dos trabalhadores, ajudando na qualidade de vida no trabalho, de forma a englobar aspectos de bem-estar e saúde biopsicossocial, deve-se tomar medidas de prevenção e tratamento para que esses estados não afetem ao ambiente de trabalho de maneira a prejudicar a produtividade da empresa e a qualidade de vida do trabalhador.

OBJETIVO

Analisar os efeitos do estresse ocupacional e da síndrome de burnout no ambiente de trabalho, bem como suas consequências tanto para os profissionais quanto para as organizações.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos em ambiente repositórios como SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Google acadêmico e PUBMED. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2018 e 2023, artigos sobre a síndrome de burnout e seus impactos ocupacionais. Como critérios de exclusão: foram excluídos artigos que não estão em português.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Zandonadi, et. al (2018), os distúrbios osteomusculares ligados ao trabalho estão diretamente ligados à demanda das atividades ao ambiente e à organização laboral, que a maioria das empresas deixam passar despercebido os impactos em seus trabalhadores ocasionando a síndrome de Burnout. Com isso, o excesso de trabalho acarreta uma má qualidade de vida do trabalhador, começando com lesão por esforço repetitivo até o ponto de problemas psicológicos.

Ademais, Latorracai et al. (2019) Profissionais da área da saúde estão particularmente sob maior risco de apresentar síndrome de burnout, considerando-se as altas cargas de trabalho, os problemas organizacionais e financeiros das instituições de saúde e o contato próximo com pessoas em sofrimento físico e psicossocial. Isso identifica o Burnout como um transtorno de ansiedade com foco voltado com exclusividade para o aspecto laboral, ou seja, a causa dele é o trabalho. E seus sintomas vão refletir em todas as áreas da vida, gerando nessas pessoas um desgaste físico e mental, um extremo cansaço, falta de motivação para realizar seu trabalho diariamente e uma falta de energia imensa.

Segundo Farias et al. (2019), de todas as variáveis do estilo de vida, a atividade física é a mais fortemente associada à síndrome, estando associada a maior desempenho ocupacional e menor exaustão emocional, resultando em pontuações mais baixas em vários aspectos da síndrome, e pode ajudar a prevenir os efeitos da fadiga, bem como as percepções de uma maior qualidade de vida.

Profissionais de saúde testemunham diariamente, pacientes em estados depressivos, de dor, de incapacidade funcional e até de morte, e toda essa carga, somada a precariedade organizacional do sistema público de saúde, com falta de aparelhos, de profissionais, de medicamentos, ou seja, de estrutura para exercer pelo menos seu esforço máximo possível no intuito de salvar vidas ou reverter os quadros dos pacientes, teriam sentimento de missão cumprida, diferente do sentimento de revolta e impotência originado da falta de recursos, das longas escalas e turnos e da convivência diária em meio rodeado por doenças e mazelas.

Somam-se a isso os desrespeitos as cargas horárias, falta de interação entre membros de equipe que geram isolamento social, chefes abusivos e desleixados, falta de recompensas pelos esforços extras, instabilidade profissional e falta de clareza nos objetivos da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se a importância da fisioterapia como aliada para promover a saúde e os desafios que os profissionais enfrentam, que está repleto de estresse crônico presente no ambiente laboral, que possibilita o desenvolvimento de um extremo esgotamento. Contudo, através de estratégias, desde a promoção de uma vida cotidiana mais variada até desde o apoio social ao desenvolvimento pessoal, a fisioterapia proporciona um caminho valioso para melhorar

a qualidade de vida dos trabalhadores. Portanto, investir na implementação de medidas preventivas e terapêuticas é fundamental para garantir um setor de trabalho qualitativo e produtivo, beneficiando os funcionários para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia. Estresse. Síndrome de Burnout.

REFERÊNCIAS

BRANCO, F.M.F.C. et al. Síndrome de burnout entre trabalhadores de uma universidade na fronteira franco brasileira. Rev Fun Care Online, v.12, 2020.

FARIAS, G. O. et al.Relação entre atividade física e síndrome de burnoutem estudantes universitários: revisão sistemática. Pensar a Prática, v. 22, 2019.

LATORRACA, C.A.C. et al. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de burnout e estresse no trabalho. Diagn Tratamento, v.24, n. 3, 2019.

MANGUEIRA T.A.S; OLIVEIRA F.A; SILVA C.D; SERRA K.S; DANTAS D.S.J; MARINHO D.F. A saúde ocupacional de fisioterapeutas atuantes na cidade de Santarém-PA. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, 2022.

CAPÍTULO 205

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL E CRENÇAS RELACIONADAS À CONTRACEPÇÃO

Sarah de Almeida Batista; Luana Lauer Lelis; Elian Nunes Galúcio; Katillin Gomes Cunha Pereira

INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos são utilizados por pessoas que possuem vida sexual ativa e apresentam como função primordial, a prevenção contra uma gravidez indesejada, principalmente na adolescência, evitando riscos à saúde da mãe e do bebê, tais como eclampsia, prematuridade, problemas socioeconômicos, entre outros (NASCIMENTO et al., 2022). No Brasil, estudos têm mostrado alta prevalência no uso de pelo menos um método contraceptivo (MACHADO et al., 2021), sendo classificados como hormonais e não hormonais; reversíveis e não reversíveis (RIOS et al., 2021).

Diante da grande variedade de métodos contraceptivos disponíveis, torna-se importante a orientação precisa com ênfase nas necessidades individuais da mulher, principalmente relacionadas ao estilo de vida, fatores de risco, benefícios adicionais e eficácia (MACHADO et al., 2020). Apesar do maior acesso à informação, o déficit de conhecimento dos adolescentes a respeito dos métodos contraceptivos, da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e das questões sobre a sexualidade persiste e representa um problema atual e pertinente (VIEIRA et al., 2021). Por isso a importância de correlacionar os principais métodos contraceptivos para evitar gravidez precoce e/ou indesejada, IST ou riscos associados à saúde tanto da mulher quanto do homem.

OBJETIVO

Correlacionar os principais métodos contraceptivos e quais são as expectativas associadas ao seu uso como forma de prevenção à saúde e bem-estar de adolescentes e jovens.

METODOLOGIA

A pesquisa é caráter qualitativo baseado em informações coletadas de revisão bibliográfica, baseado nos dados de artigos do Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PUBMED (*United States National Library Of Medicin National Institutes Of Heath*) e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), nos idiomas português e inglês, nos períodos de 2020 à 2023. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos originais e revisões que abordassem o tema com disponibilidade de serem baixados gratuitamente e que atendessem ao público-alvo. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, livros e artigos publicados por não tratarem métodos contraceptivos utilizados por jovens e adolescentes.

Foram encontrados 108 artigos para a leitura inicial da pesquisa. Excluíram-se 92 artigos aplicando os critérios de exclusão. Para refinamento dos artigos a serem incluídos neste estudo,

foram lidos todos na íntegra, adotando os critérios de inclusão estabelecidos, restando apenas 10 para o desenvolvimento do presente trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão de artigos científicos, nove métodos contraceptivos estão disponíveis no SUS, podendo ser utilizado por adolescentes, que são preservativos femininos e masculinos, pílulas combinadas e com prosgestagênio isolado, DIU de cobre, Diafragma, Pílula do dia seguinte, e Anticoncepcionais injetáveis mensais e trimestrais (RIOS, 2021). Sendo apontados como os mais conhecidos por esse grupo etário o preservativo masculino e a pílula (60,2% e 51,5%, respectivamente (VIEIRA et al., 2021).

Ressalta-se que os métodos anticoncepcionais reversíveis de longa duração (LARC) são conhecidos por serem os mais eficazes por não dependerem da participação ativa da paciente - como é o caso da pílula - e por seu mecanismo de longa duração (DIU), porém são poucos conhecidos (PANNAIN et al., 2022). Nos estudos Machado et al. (2020), cerca de 70% das entrevistas relataram ter boas informações sobre as pílulas, enquanto apenas 40% têm algum conhecimento sobre os métodos de ação prolongada.

Para Pannain et al. (2022), mesmo que a pílula ainda seja o método contraceptivo mais utilizado, a frequência de mulheres que usam LARC está aumentando. A contracepção de emergência fornece um meio de diminuir a gravidez não planejada após uma relação sexual desprotegida e não deve ser considerada como um substituto para a contracepção eficaz regular (MACHADO et al., 2020).

Já nos estudos de Vieira et al. (2021), os métodos mais utilizados tanto pelos participantes do sexo masculino quanto pelas participantes do sexo feminino foram: preservativo masculino (N=183; 76,6%), contraceptivo oral (N=62; 25,9%), contracepção de emergência (N=56; 23,4%), coito interrompido (N=17; 7,1%) e calendário (N=17; 7,1%), com baixa adesão ao uso de preservativo feminino (N=13; 5,4%), uma das principais razões para isso é a diminuição do uso de métodos hormonais e o aumento de métodos que são sem hormônio ou com uma dosagem hormonal mais baixa, o que pode resultar em efeitos colaterais menores (PANNAIN et al., 2022).

Por fim, a escolha e aceitação da contracepção é influenciada pelo conhecimento, crenças e percepções das mulheres sobre os efeitos colaterais e riscos à saúde (BARBOSA et al., 2020), eles também podem ter efeitos benéficos secundários, como: prevenção de acne e sangramento irregular e controle de dismenorreia (PANNAIN et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do método contraceptivo ideal durante os períodos da juventude e adolescência está longe de ser apenas uma forma de prevenção contra gravidez indesejada ou barreira de proteção contra IST, pois é necessário optar por um método eficaz e confortável para o usuário, bem como usá-lo adequadamente. Sendo assim, o melhor método de longa duração para mulheres com menos de 20 anos é o DIU Liberador de Levonorgestrel, já os métodos anticoncepcionais hormonais quando associados ao preservativo masculino possui alta eficácia.

Palavras-chave: Educação Sexual. Métodos contraceptivos. Prevenção.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fernando Kleber Martins et al. Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/wp/. Acesso em: 04/07/2023.

JONES, A.; ALISSON, B.A; PERRY, M., Efetividade dos Auxiliares de Decisão Contraceptivos em Adolescentes e Adultos Jovens: Uma Revisão Sistemática. J Pediatr Adolesc Gyneco, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34389463/. Acesso em: 04/07/2023.

MACHADO, A. K. F. et al. Prevalence and inequalities in contraceptive use among adolescents and young women: data from a birth cohort in Brazil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 10, p. e00335720, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/gGLsDkBGwsnhX3C7cWSS6qM/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 04/07/2023.

MACHADO, R. B. et al. Different Perceptions among Women and Their Physicians Regarding Contraceptive Counseling: Results from the TANCO Survey in Brazil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 42, n. 5, p. 255–265, maio 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/BshxHS6MmFTVbMtM7RqCkxH/?lang=en. Acesso:

NASCIMENTO, Ana Carolina de Lima et al. Métodos contraceptivos. 2022. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9883. Acesso em:

PANNAIN, G. D. et al. Epidemiological Survey on the Perception of Adverse Effects in Women Using Contraceptive Methods in Brazil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 44, n. 1, p. 25–31, jan. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015/24152. Acesso em: 04/03/2023.

REIS, G. B. et al. Parental supervision and sexual behavior among Brazilian adolescents. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230013, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/DBSTbxDW6QgSPpSbyLwVH6k/?lang=en. Acesso em: 04/03/2023.

RIOS, Amanda Rodrigues et al. Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e6942-e6942, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6942/4670. Acesso em:

STEPHENSON, J. et al. Um site interativo para auxiliar mulheres jovens na escolha da contracepção: viabilidade e eficácia RCT. 2020 Nov. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Contraceptive+Effectiveness+AND+Young+Adult&filter=pubt.booksdocs&filter=pubt.review&filter=datesearch.y_5. Acesso em:

VIEIRA, Kleber José et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 2021. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015/24152>.

CAPÍTULO 206

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA PARA AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR EMPRESAS PARA PREVENÇÕES DE LESÕES DOS TRABALHADORES

Ana Paula Alves Dias; George Chrystian Silva Machado; Isabela Aguiar Bentes; Maria Luiza Silva de Castro; José Vinicius Campos Lopes; Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto; Lia Mariana Oliveira Silva Santos

---

INTRODUÇÃO

Nos ambientes de trabalho, a atuação de um fisioterapeuta desempenha um papel de suma importância ao potencializar as estratégias e ações voltadas para a preservação da saúde e bem-estar dos trabalhadores. Essa atuação vai muito além de simplesmente tratar lesões e enfermidades ocupacionais, abrangendo uma abordagem holística que visa prevenir lesões musculares, corrigir desvios posturais e mitigar a ocorrência de agravos em nervos, tendões, ligamentos e articulações. Além disso, a fisioterapia do trabalho é uma aliada na promoção da adequação ergonômica dos postos de trabalho, garantindo que os trabalhadores possam desempenhar suas funções de forma mais eficiente e segura Niosh (2019).

Na atualidade, as doenças causadas pelo exercício da atividade laboral que afetam o sistema musculoesquelético vêm em uma crescente, afetando diversas das categorias profissionais e ganhando mais visibilidade, frequentemente tem denominações diferentes como lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). LER/DORT é uma síndrome que engloba cerca de 30 patologias diferentes e de forma geral, os sintomas se apresentam como: dor, sensação de peso e fadiga dos membros superiores, parestesia decorrentes das compressões das terminações nervosas, após fadiga e impossibilidade de recuperação dos locais acometidos, causada por um trabalho realizado sem variar posições ou com movimentos repetitivos. (BRASIL, 2019).

A importância da fisioterapia do trabalho é destacada por Silva (2019), que enfatiza o papel da ergonomia na compreensão das razões por trás das más posturas adotadas pelos trabalhadores. A ergonomia não apenas identifica os problemas posturais, mas também recomenda posturas mais adequadas para a utilização de ferramentas e equipamentos, especialmente quando o objetivo é evitar problemas de saúde resultantes do uso inadequado.

Deste modo, esta pesquisa visa analisar a necessidade da presença do fisioterapeuta no ambiente de trabalho como um pilar essencial para a prevenção de lesões e o aprimoramento da qualidade de vida dos trabalhadores. À medida que a jornada de trabalho evolui e as demandas físicas se modificam, é imperativo reconhecer o papel fundamental do fisioterapeuta como um agente de prevenção e promoção da saúde ocupacional, considerando sua relevância para a saúde e bem-estar dos trabalhadores, assim como seu impacto nas operações das empresas e na qualidade de vida dos colaboradores.

OBJETIVO

Analisar a necessidade da presença do fisioterapeuta no ambiente de trabalho como medida preventiva contra lesões.

METODOLOGIA

Para atingir esse objetivo, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, com a busca de artigos em repositórios acadêmicos, como o SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e PUBMED. Os critérios de inclusão adotados abarcaram publicações entre 2018 e 2023, bem como artigos relacionados à atuação do fisioterapeuta em ambientes ocupacionais. Artigos em idiomas diferentes do português foram excluídos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com informações do MINISTÉRIO DA SAÚDE (2019), as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) englobam cerca de 30 patologias distintas. Os sintomas gerais dessas condições incluem dor, sensação de peso e fadiga nos membros superiores, além de formigamentos decorrentes de compressões das terminações nervosas. Esses sintomas são frequentemente desencadeados pelo trabalho repetitivo e pela falta de variação de posições durante as atividades laborais.

WICZICK (2018) destaca a relevância da atuação do fisioterapeuta na prevenção, manutenção e recuperação da saúde dos trabalhadores. Nesse contexto, fisioterapeutas podem ministrar palestras de capacitação, conscientização e treinamento preventivo de patologias ocupacionais. Além disso, eles podem realizar avaliações posturais dos funcionários e análises biomecânicas das atividades nos postos de trabalho, implementar programas de ginástica laboral e utilizar todos os recursos fisioterapêuticos por meio de ambulatórios nas empresas.

ALENCAR (2018) complementa que o trabalho conjunto entre o fisioterapeuta e o paciente, visando novas abordagens de incapacidade, busca apresentar valores e práticas que facilitem a reabilitação do paciente para um retorno ao ambiente de trabalho e à vida social, enquanto proporciona analgesia e recuperação da funcionalidade.

Em adição, GOMES et al. (2021) sublinha que o papel do fisioterapeuta no ambiente de trabalho tornou-se fundamental quando se trata de saúde ocupacional. Isso envolve áreas como ergonomia e biomecânica, com avaliações, diagnósticos e promoção de saúde e bem-estar para os trabalhadores em suas atividades ocupacionais. Essa atuação também conscientiza os trabalhadores sobre a importância do autocuidado. Portanto, é essencial destacar que o papel do fisioterapeuta vai além da recuperação; ele desempenha um papel crucial na prevenção de inúmeras doenças ocupacionais, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais e conclusão devem ser breves e responder às questões correspondentes aos objetivos apontados na introdução. Caso seja necessário, podem ser apresentadas as recomendações e as sugestões para trabalhos futuros.

Palavras-chave: Fisioterapeuta. Prevenções de lesões. Estratégias.

REFERÊNCIAS

ALENCAR J. F; Diniz J. L. M; Cardia M. C. G; Freire M. P. J. M. Projeto fisioterapia do trabalho. Universidade Federal da Paraíba. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. LER e DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores, aponta estudo. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019.

GOMES, T. S; BEZERRA, V. S. R. A fisioterapia na prevenção e tratamento de lesões do trabalho: revisão integrativa, 2021.

SILVA, L. P. S.; MORSCH, P. Os benefícios da Fisioterapia nas doenças Osteomusculares associadas ao trabalho. Revista Científica (FAEMA). Ariquemes, v. 10, n. 185, p. 182-190, 2019.

WICZICK, et al. A eficácia da fisioterapia preventiva do trabalho na redução do número de colaboradores em acompanhamento no ambulatório de fisioterapia de uma indústria de fios têxteis. 2006. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/763.pdf. Acesso em: 24 dez 2018.

CAPÍTULO 207

ULECTOMIA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA ERUPÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Carolina Vidal Carvalho; Janaína Lobato Bemerguy; Júlia Miranda Mota; Raphaella Correa Dias Feio Viana

---

INTRODUÇÃO

A Ulectomia é uma técnica cirúrgica, com finalidade de remoção do tecido gengival que recobre as bordas incisais ou faces oclusais dos dentes permanentes ou decíduos, impedindo que a erupção ocorra de forma espontânea. Trata-se de um procedimento que pode ser realizado tanto em crianças quanto em adolescentes, visando auxiliar o processo de erupção dentária. Há indicação de Ulectomia quando ocorre um retardo na cronologia fisiológica de erupção, sem outras causas aparentes para esse atraso (achados radiográficos patológicos, por exemplo). Nessas circunstâncias, a gengiva que recobre a coroa dental assume o papel de barreira mecânica impedindo a erupção esperada, resultando em achados clínicos importantes como o atraso ou mesmo ausência da erupção do dente.

Esse procedimento é uma opção terapêutica simples e viável para auxiliar no desenvolvimento infantil adequado, no sentido de prevenir problemas oclusais, fonéticos, estéticos e/ou psicossociais relacionados. A taxa de aceitação por parte dos responsáveis e pacientes é alta, haja vista que na maioria dos casos a maior motivação para uma consulta odontológica é justamente o atraso no surgimento espontâneo do dente. Além disso, o pós-operatório tende a ser bastante positivo e animador quando a erupção esperada ocorre nos primeiros dias que sucedem o procedimento e o paciente apresenta aporte mastigatório considerável, bem como melhorias fonéticas, estéticas além do reestabelecimento de autoconfiança para socializar e sorrir com mais segurança.

A etiopatogenia do espessamento deste tecido gengival possui causas ainda bastante discutidas, multifatoriais e sem um consenso bem esclarecido, logo a indicação de Ulectomia necessita da avaliação específica clínica e radiográfica para cada caso, levando em consideração principalmente alguns fatores como a idade do paciente, o tempo de atraso na erupção do dente em questão, o risco de prejuízos oclusais e de desenvolvimento das arcadas dentárias, bem como se há ou não prejuízo social envolvido.

O presente trabalho objetiva descrever o caso clínico de um paciente de 8 anos, com indicação de Ulectomia, após anamnese, exame clínico e radiográfico com retenção de um dente permanente por aproximadamente 01 ano após a perda do decíduo antecessor, bem como os benefícios pós-tratamento.

OBJETIVO

Relatar o caso e achados clínicos, bem como descrever os benefícios resultantes da técnica em paciente pediátrico com indicação do procedimento cirúrgico de Ulectomia como alternativa terapêutica para tratamento definitivo de retenção prolongada de dente permanente em um

paciente pediátrico, atendido na graduação da clínica escola de uma faculdade privada no município de Santarém/PA.

METODOLOGIA

A técnica de Ulectomia consiste em tempos cirúrgicos bem determinados e descritos. O preparo do campo operatório com anestesia local, segue as fases de diérese com lâmina de bisturi, no intuito de remover a barreira que o tecido gengival representa à erupção dentária, de modo a abranger na totalidade a borda incisal do dente. A hemostasia é realizada com abundante compressão local, de modo que após esta fase haja exposição de parte dessa borda. Após a hemostasia ser realizada, não houve necessidade de sutura. Quando a indicação é bem criteriosa, o esperado é que haja a erupção espontânea nos dias que seguem após a cirurgia.

O procedimento foi realizado por alunas do 9º semestre da graduação do curso de odontologia na clínica-escola do IESPES, sob supervisão de professora especialista. O paciente e seu responsável apresentaram consentimento prévio e declarado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para documentação, descrição e compartilhamento de informações e imagens do caso clínico, desde a anamnese aos resultados pós cirúrgicos.

Os materiais utilizados na técnica são Clorexidina a 0,12% para bochecho, anestésico tópico Benzocaína, seringa carpule com refluxo para anestesia local, anestésico Mepivacaína com vasoconstritor, afastador de Minesota, cabo de bisturi com lâmina nº 15 ou lâmina 15c, pinça para tecido, sugador cirúrgico, gaze estéril e soro fisiológico.

Foi realizada assepsia local com gaze e clorexidina a 0,12% na região do dente 11. Secagem do tecido gengival e fundo de sulco, aplicação tópica do anestésico à base de benzocaína (Benzotop), anestesia da região mesial, distal, palatina e vestibular da gengiva fibrosada até verificar isquemia do local. Seguiu-se após a anestesia, incisão na gengiva com lâmina de bisturi até que esta tocasse na borda incisal do dente retido (dente11), técnica conhecida como ulectomia.

Após a incisão, foi feito o afastamento do tecido fibrosado com auxílio de uma pinça de dissecção para tecidos, de modo a expor parcialmente a região de mamelos do dente retido. Após, seguiu-se a hemostasia realizada com compressão de gaze estéril e orientações de pós-operatório. Foi feita a preservação do caso para averiguar o sucesso no objetivo da técnica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o intervalo de uma semana, o paciente retornou à clínica-escola para reavaliação. O dente havia apresentado, sem auxílio de outros procedimentos, exposição dos terços incisal e médio neste intervalo de tempo, justificando que após uma avaliação individualizada e criteriosa, o procedimento obteve indicação precisa e sucesso clínico em sua proposição como método terapêutico definitivo na erupção dental deste paciente.

O procedimento em questão possui indicação bem documentada e descrita em literatura atualizada, debate e comprovação de eficácia descritos em periódicos nacionais e internacionais em revistas específicas da área odontológica. A Ulectomia é indicada por promover, por meio cirúrgico e definitivo, a erupção de dentes permanentes e/ou decíduos em benefício funcionais da oclusão, fonação, estética do paciente, além de benefícios psicológicos, devolvendo à área sobretudo uma função adequada e prevenindo o desenvolvimento de maloclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do procedimento, o paciente em questão apresentou benefícios funcionais e mastigatórios, bem como houve a devolução de harmonia estética e benefícios sobre a autoimagem. Para tanto é necessário ressaltar a importância fundamental de um diagnóstico preciso para fundamentar a decisão terapêutica apresentada, tanto em anamnese, quanto em exame clínico e utilização de exames complementares.

A apresentação deste relato de caso servirá como descrição e contribuirá sobremaneira para o enriquecimento e solidificação da disseminação do conhecimento para outros acadêmicos do curso de Odontologia, futuros cirurgiões dentistas, no intuito de garantir maior segurança por parte dos estudantes na indicação da técnica para futuros pacientes da instituição e consequentemente da região, valorizando a odontologia desenvolvida no município.

Palavras-chave: Ulectomia. Odontopediatria. Odontologia.

REFERÊNCIAS

SANCHES, Gabriele Ichara, et al. "Utilização da técnica de ulectomia em Odontopediatria no auxílio da erupção dentária: relato de caso." ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION 10.5 (2021): 829-833.

CAVALCANTI, Alessandro Leite, and Leonardo Costa de Almeida Paiva. "Utilização da ulectomia na clínica infantil: relato de caso." Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde 12.3 (2006).

CANDEIRO, George Táccio de Miranda; CORREIA, Fabrícia Campêlo; CANDEIRO, Suyanne Arrais Leite de Miranda. Ulectomia como opção cirúrgica no retardo da erupção dentária: relato de caso. Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.), p. 45-49, 2009.

SOUZA, Cléia Maria; MARTINS, Leidiane Rezende; FAVRETTO, Carla Oliveira. Ulectomia uma alternativa cirúrgica no retardo da erupção dentária: relato de caso. Archives Of Health Investigation, v. 10, n. 3, p. 392-395, 2021.

CARVALHO, J. C. A. Farmacologia dos Anestésicos Locais. Revista brasileira de anestesiologia. VOL. 44: nº 1, Janeiro - Fevereiro, 1994. Disponível em; https://pt.slideshare.net/hmaires/farmacologia-dos-anestsicoslocais Acesso em: 17 jun. 2019.

CAPÍTULO 208

INTRADERMOTERAPIA NA GORDURA LOCALIZADA: SUBSTÂNCIAS EM EVIDÊNCIA NA LITERATURA CIENTÍFICA

Maria Eloísa; Sabrina Silva; Samara Zana Silva Rodrigues; Karine Rodrigues

---

INTRODUÇÃO

A intradermoterapia tem despertado interesse por oferecer a possibilidade de remodelar o contorno corporal sem a necessidade de cirurgia invasiva. No entanto, é fundamental entender os detalhes do procedimento, sua eficácia e os aspectos de segurança antes de considerá-la como opção. A gordura localizada refere-se ao acúmulo de gordura em áreas específicas do corpo, como abdômen, coxas, quadris e braços, que pode ser difícil de eliminar mesmo com dieta e exercícios. O tratamento com enzimas consiste na aplicação de enzimas específicas diretamente na área com acúmulo de gordura.

Nesse método, substâncias são injetadas na camada superficial da pele, visando reduzir gorduras acumulada em áreas específicas do corpo. O procedimento geralmente é feito em sessões e pode resultar em uma redução gradual da gordura da região tratada. Além da redução de gordura, pode estimular a produção de colágeno e elastina na pele, melhorando sua firmeza e textura. Uma das abordagens mais comuns é a aplicação de uma combinação de enzimas lipolíticas, minerais, vitaminas e extratos naturais, a seleção dessas substâncias a serem injetadas é crítica para a segurança e eficácia do procedimento, devem ser apropriadas e administradas em doses seguras.

OBJETIVO

Demonstrar as substâncias usadas na intradermoterapia para gordura localizada em evidência na literatura científica.

METODOLOGIA

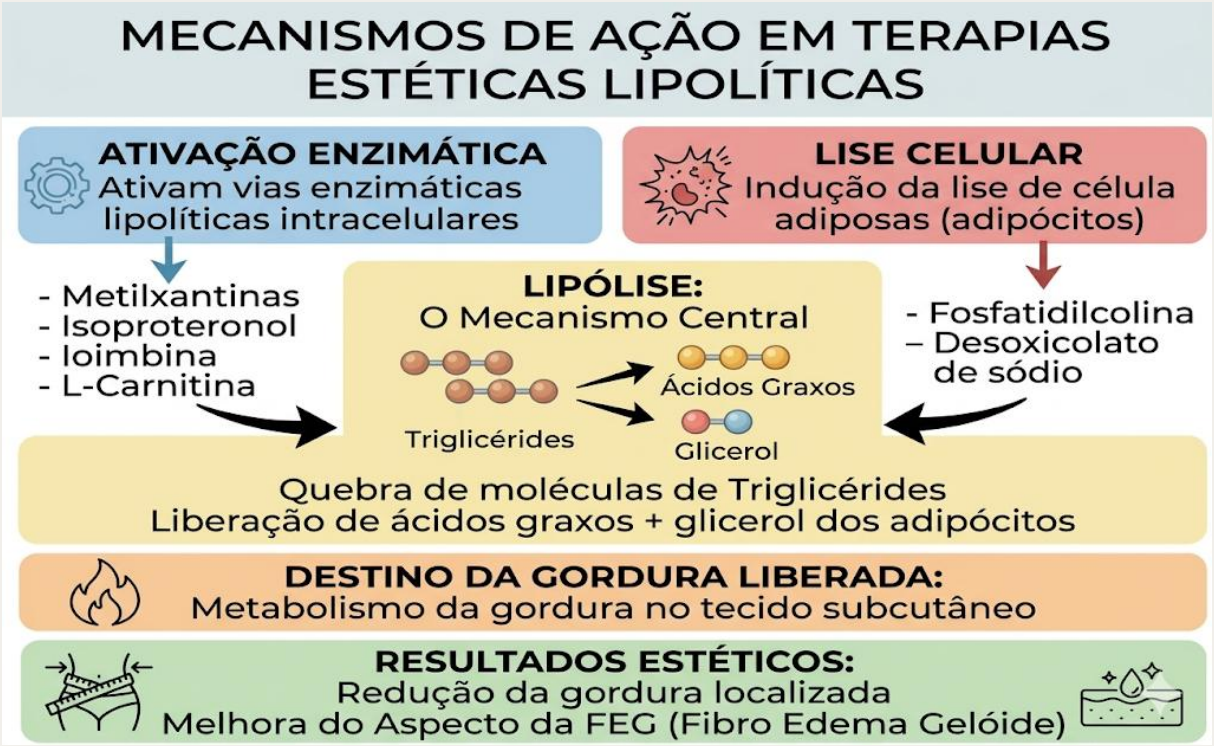
No presente resumo utilizou-se o método de revisão bibliográfica que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinada área do conhecimento. O levantamento bibliográfico desta revisão foi realizado por meio de busca por artigos científicos publicados no Google Acadêmico com a temática “Substâncias lipolíticas na Intradermoterapia”. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção de amostragem foram: ser em português ou inglês, ser artigo de livre acesso, estar disponível na íntegra, obedecer ao período de 2018 a 2023 de publicação, estar em formato de artigo científico ou ter relação com os objetivos propostos na pesquisa. Foram excluídos os trabalhos que não se encaixavam nos critérios de inclusão propostos. Após passar pelos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados onze artigos que se enquadram nos objetivos propostos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição das injeções varia de acordo com o objetivo a ser tratado e a realização da intradermoterapia pode ser única ou múltipla, e geralmente são administradas em doses variadas (WAPPLER, 2020). Para atender as particularidades de cada paciente, é importante que a formulação seja manipulada, levando em consideração o mecanismo de ação de cada princípio ativo (VARELA, 2018).

Os ativos lipolíticos mais frequentemente utilizados nas terapias lipolíticas são a cafeína, L-carnitina, L-arginina, aminofilina, fosfatidilcolina e desoxicolato de sódio. Os principais efeitos e mecanismos de ação dos agentes lipolíticos para o tratamento estético da gordura localizada estão esquematizados na figura 1 (LOURENÇO et al. 2021).

Figura 1 – Representação esquemática dos principais efeitos do uso dos agentes lipolíticos mais empregados no tratamento estético de gordura localizada.



Fonte: Adaptado de Lourenço et al. (2021).

Ainda é necessário entender o que acontece com o metabolismo do indivíduo diante da inflamação local gerada pelo uso de alguns ativos lipolíticos e o que acontece com o conteúdo intracelular liberado dos adipócitos a curto e longo prazo, se eles ficam restritos ao tecido ou circulam pelo organismo e como afetam o metabolismo de outros órgãos (DA SILVA LOURENÇO et al., 2021). A L-carnitina apresenta efeito antioxidante e faz com que o metabolismo da glicose seja melhorado, auxiliando na construção da massa muscular magra (VARELA, 2018).

A arginina é um aminoácido com diversas funções no organismo, uma delas é a participação na síntese de óxido nítrico (NO) nos tecidos, sendo a L-arginina o principal precursor metabólico desse composto. A L-arginina é um aminoácido não essencial que na presença da enzima óxido nítrico-sintase (NOS), que é abundante nos adipócitos, é convertida em NO. O NO produzido no

tecido conjuntivo trabalha como um mensageiro endógeno ligando-se em adipócitos e fibroblastos e os efeitos decorrentes são a lipólise e a síntese de colágeno (PINEDA, 2021).

Fisiologicamente, a lecitina possui papéis importantes no organismo: faz parte da composição de apolipoproteínas, que são essenciais para o metabolismo do colesterol; atua como emulsificante de gorduras no processo de digestão; é um componente estrutural da membrana celular; e ademais, é uma precursora do neurotransmissor acetilcolina (SAVEGNAGO, 2019). O desoxicolato de sódio, ou ácido deoxicólico, é um sal biliar amplamente utilizado (sem regulamentação da Anvisa) para a redução da gordura subcutânea localizada por meio da técnica de intradermoterapia (WAPPLER, 2020).

A combinação do desoxicolato de sódio com a fosfatidilcolina, administrados por via subcutânea, induzem a lise dos adipócitos e a consequente perda, considerada de leve a moderada do tecido adiposo na região corporal tratada (DA SILVA LOURENÇO et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intradermoterapia pode variar entre os pacientes e a técnica utilizada, das substâncias injetadas e da resposta individual à terapia. Vale ressaltar que o profissional biomédico esteta contribui para a atuação da Biomedicina Estética, combinando conhecimentos científico sólido, habilidades técnicas avançadas a ética profissional para proporcionar aos pacientes tratamentos estéticos seguros, personalizados e de alta qualidade, contribuindo para seu bem-estar físico e emocional. Ainda são necessários mais estudos científicos como forma de estabelecer seus resultados com maior clareza para garantir uma aplicação segura e eficaz, comprovando resultados e efeitos adversos.

Palavras-chave: Intradermoterapia. Gordura. Enzimas.

REFERÊNCIAS

COELHO, Christianne de Faria et al. Aplicações clínicas da suplementação de L-carnitina. Revista de Nutrição, v. 18, p. 651-659, 2005.

DA SILVA LOURENÇO, Lhorena Paula et al. USO DE SUBSTÂNCIAS FARMACOLÓGICAS ATRAVÉS DA MESOTERAPIA NO TRATAMENTO DA GORDURA LOCALIZADA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 8, p. 593-601, 2021.

GONÇALVES, L. F.; TORRES, V. M.; FERNANDES-SANTOS, C. Existe risco metabólico associado ao uso do desoxicolato de sódio na lipoenzimática. Revista Brasileira de Estética Científica, [SL], v. 1, n. 1, p. 0-1, 2020.

KRUPEK, Tuane et al. Mecanismo de ação de compostos utilizados na cosmética para o tratamento da gordura localizada e da celulite. Saúde e Pesquisa, v. 5, n. 3, 2012.

LEMOS, Robson Lucena. Et al. Intradermoterapia no tratamento de gordura localizada: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p. 111349-111360 dec. 2021.

Disponível em: file:///C:/Users/SARAH%20RODRIGUES/Downloads/40627-101689-1-PB.pdf NASCIEMNTO, A. C. A.; MIRANDA, J. B.; PEREIRA, R. J.. Intradermoterapia e intercorrências no tratamento de gordura localizada. Scire Salutis, v.12, n.3, p.203-212, 2022. Disponível em: http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0023.

SAVEGNAGO, Winnie Prado. EFICÁCIA E SEGURANÇA DA MESOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA COM FOCO NO USO DO DESOXICOLATO DE SÓDIO E FOSFATIDILCOLINA. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SEVERO, V. F.; VIERA, E. K.. Intradermoterapia no tratamento de gordura localizada. Revista Saúde Integrada, v. 11, n. 21 (2018) – issn 2447-7079. Disponível em: http://local.cnecsan.edu.br/revista/index.php/saude/index.

VARELA, Rossana Gomes. A técnica da intradermoterapia com a associação de princípios ativos para o tratamento da gordura localizada e a lipodistrofia ginóide. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa e Centro de Capacitação Educacional. RECIFE, 2018

WAPPLER, Patrícia Raquel. Intradermoterapia/mesoterapia para o tratamento de gordura localizada: ênfase farmacêutica. 2020.

CAPÍTULO 209

BAIXA ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTE

Luana Santana da Silva; Larissa Sousa dos Santos; Letícia Marília de Souza Araújo; Elca Silvania da Silva Abreu

---

INTRODUÇÃO

O papiloma vírus humano (HPV), é um tipo de condiloma acuminado, comumente referido como crista de galo. Sendo classificada como uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada por vírus. Ela infecta o revestimento interno, a pele e os órgãos tal como o do sexo feminino quanto sexo masculino (SANTANA; VALENTIM, 2021). A infecção por certos tipos de vírus HPV é um fator que está relacionado para desenvolvimento do câncer de colo de útero. Entre os adolescentes as Infecções Sexualmente Transmissíveis têm aumentado nos últimos anos, podendo ser considerado um problema de saúde pública, principalmente pela infecção do vírus HPV.

Nesse sentido, existem diversos fatores relacionados à baixa adesão da vacina contra o HPV. Dentre eles, destaca-se a falta de informação dos pais e dos adolescentes sobre a importância da vacinação, e quanto aos riscos relacionados ao dispensá-la. A aceitação das vacinas é assunto bastante discutido, principalmente pela aceitação dos responsáveis, já que a recomendação é para imunizar meninas e meninos com idade entre 9 e 14 anos, período escolhido antes de haver o primeiro contato sexual.

No entanto, essa indicação nem sempre favorece a compreensão dos responsáveis. Onde determinados pais de meninas adolescentes atrasam a vacinação das suas filhas com a justificativa de que elas ainda não correm o risco de adquirir o HPV, por ainda não ter ocorrido o primeiro contato sexual. Além disso, outros fatores afetam a aceitação da vacina, tais como: crenças, a percepção da eficácia da vacina, atitudes dos pais e da família, práticas sexuais e culturais, atitudes dos gestores quanto à qualidade do programa de vacinas (PIRES; ROCHA, 2017). Diante dessas vertentes faz-se necessário uma investigação sobre os fatores que causam a baixa adesão à vacinação contra o HPV e assim poder contribuir através de informações encontradas acerca do problema e colaborar com a promoção da saúde do público estudado.

OBJETIVO

Demonstrar fatores relacionados à baixa adesão da vacina contra HPV em adolescentes.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão da literatura, para obtenção de dados foi utilizado o SciELO e Google Acadêmico como base para a realização da pesquisa, na qual foram revisados oito artigos, destes foram selecionados cinco por serem

pertinentes ao tema, e que serviram como base para a discussão dos fatores que podem estar relacionados à baixa adesão da vacinação contra HPV em adolescentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Malta et al. (2021), afirma que a luta contra o câncer de colo de útero, teve um enorme avanço, na qual estudos importantes sobre o HPV foram cada vez mais aprofundados permitindo a criação de vacinas. Nesse contexto, mediante a descoberta do antígeno contra o HPV foram observados também fatores que influenciavam a baixa procura do imunizante por parte dos adolescentes e seus responsáveis. Explicações para esse cenário foram a dificuldade do acesso, e as falhas nos registros de doses de vacinas aplicadas. Trazendo, desse modo, dificuldade na recepção do antígeno, abrindo espaço para dúvidas e receios sobre a qualidade do programa de vacinação.

Rodrigues et al. (2019), propõe reflexões, relacionadas à baixa adesão das vacinas, uma delas é a pouca divulgação verídica sobre os efeitos adversos, trazendo pânico porque as doses iniciais são realizadas na adolescência. Assim os responsáveis apontam que a vacinação estimula o medo dos efeitos colaterais que muitas vezes não são deixados claros pelos profissionais da saúde durante a imunização.

Denardin (2021), diz que diante dos resultados de suas pesquisas identificou que o fator que mais prejudicou na aceitação do antígeno do HPV foi às ações educativas pouco divulgadas enfatizando a importância da vacinação, e mostrando a necessidade de se ter um esclarecimento sobre os riscos da infecção pelo agente e sua forma de prevenção por meio do imunizante.

Valentin et al. (2021), propõe que a vacina do HPV se torne de suma importância na vida dos adolescentes, porém ainda há o receio da não aceitação e a baixa procura por ela. Os adolescentes alegam não ter o conhecimento sobre o vírus HPV e os pais não os orientam sobre o tema. Além disso, os responsáveis, principalmente, religiosos enfatizam que as campanhas de vacinação contra o Papiloma Vírus Humano é um incentivo a ter uma vida sexual precoce.

Pires et al. (2017), concluiu que o câncer uterino é um problema de saúde pública a nível mundial, devido às altas taxas de mortalidade entre as mulheres. Umas das medidas de controle desenvolvidas para diminuir essas taxas foi através da vacinação dos adolescentes, só que em contrapartida ainda se enfrenta a resistência e as dúvidas em relação ao antígeno. A dificuldade hoje notada é que a vacina nos adolescentes traria uma possível mudança no comportamento sexual estimulando a começar mais cedo as práticas, então muitos pais põem a barreira para os filhos não serem vacinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permite concluir que os motivos da baixa procuram ao imunizante do HPV, se dá em sua grande maioria pela falta de informação e esclarecimento à população, seja ela pelas falhas que ocorrem nos registros de vacinas, ou até mesmo pelas *fake news* propagadas, como a que haverá estimulação para o início de práticas sexuais.

Dessa forma, existe a necessidade de unir saúde e educação para sanar as dúvidas dos adolescentes e de seus responsáveis que na maioria das situações dificultam a vacinação de suas crias, além de conscientizar a população mediante os riscos da não imunização contra o vírus HPV e estimular a troca de informação entre profissionais de saúde e o público nas campanhas de vacinação. Assim a quebra de tabus, permitirá o conhecimento sobre a importância da prevenção

do Papiloma Vírus Humano por meio da vacinação, o que promoverá a melhora da saúde populacional, diminuindo as incidências epidemiológicas do câncer de Colo de útero.

Palavras-chave: HPV. Vacinação. Adolescentes. Imunização.

REFERÊNCIAS

DENARDIN, J. C. Câncer de colo de útero e a má adesão da vacina contra o papiloma vírus humano (HPV): uma revisão bibliográfica. DêCiência em Foco, Rio Branco, v. 5, n. 1, p. 34-51, 31 ago. 2021.

MALTA, E.C. et al. O impacto da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero. 2021. Trabalho de conclusão de curso (título bacharel em Biomedicina) – Centro Universitário Una, Campus Barreiro. Belo Horizonte,2021.

PIRES, T.S.; ROCHA, M.S. Aspectos envolvidos na vacinação contra o HPV. Revista acadêmica Oswaldo Cruz, São Paulo, v. 4, n.14, abr/jun. 2017.

RODRIGUES, A. L.; BARROS, M. F.; MEIRELLES, S. F. dos R. Cobertura vacinal do HPV: uma análise sobre fatores que implicam na baixa adesão à vacina. Revista Transformar, Itaperuna, v.14, n. 1, p.560-574, jan./jul. 2019.

VALETIN, M. C. A.; SANTANA, I. G. Levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescentes brasileiros á vacinação contra o vírus HPV.SAJES- Revista da saúde da AJES, Juína, v. 7, n. 14, p. 82-98, jul/dez.2021.

CAPÍTULO 210

MICROCORRENTES EM DEISCÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Edilane Maria Guimarães; Flávia Lopes Sirotheau; Jacilene da Costa Magalhães; Izabele Tavares do Amaral Neves; Kellen Cristina Portela de Andrade

INTRODUÇÃO

A pele é definida pela literatura como o maior órgão do corpo humano, que desempenha várias funções, e tendo como principal a de proteger o ambiente interno do corpo contra agressões externas que a mesma está em constante exposição a danos ou lesões que podem trazer muitos problemas para o organismo (ESQUISATTO et al., 2019). Quando a pele sofre algum tipo de lesão, o organismo se prepara na tentativa de favorecer uma reparação tecidual adequada do local de lesão. Para a restauração da integralidade anatômica e funcionalidade do tecido lesado, o organismo lança um mecanismo complexo que inclui quimiotaxia, síntese proteica, vascularização e remodelagem cicatricial (RODRIGUES et al., 2018).

As feridas são definidas como uma agressão que altera a integridade cutânea, sendo ela superficial ou profunda, comprometendo a função da pele. De forma geral, essas lesões acarretam dor, infecções graves, redução da mobilidade, além de implicar de forma direta o estado emocional e financeiro. O processo normal de reparo dos tecidos moles envolve algumas etapas, incluindo a coagulação, inflamação, proliferação, contração da ferida e remodelação. A fase de coagulação ocorre imediatamente após o aparecimento da lesão, dependendo da atividade plaquetária, a qual inclui um complexo mecanismo de liberação de substâncias vasoativas, proteínas adesivas e fatores de crescimento para o desenvolvimento das etapas seguintes. (Borges, 2016).

Posteriormente, ocorre a resposta inflamatória, caracterizada pelo aumento do fluxo sanguíneo e da permeabilidade capilar, além da migração leucocitária para a região lesada. A próxima etapa, a proliferação de tecido, atua em conjunto com a reepitelização, fibroplasia (formação da matriz) e angiogênese, essencial para o suprimento de oxigênio e nutrientes necessários para a resolução, sendo responsável pelo "fechamento" da ferida. Na fase de contração do tecido de granulação ocorre a retração das bordas da ferida em direção ao centro da lesão. O último estágio, denominada remodelação, acarreta o aumento da força de tensão, diminuição da cicatriz e do eritema (Borges, 2016).

Segundo Bitencourt (2020), a cicatrização de uma ferida passa por uma excelente cascata de eventos celulares, moleculares e bioquímicos. E esses eventos se comunicam de forma síncrona para que a reconstrução tecidual seja adequada. Referente ao tratamento de lesões, a busca pelo rápido fechamento e uma cicatriz esteticamente satisfatória, a utilização das correntes elétricas de baixa intensidade cresceu, dentre elas encontra-se a Microcorrente ou MENS (*Microcurrent Electrical Neuromuscular Stimulation*) (KOLERO et al., 2012).

A microcorrente trata-se de uma corrente elétrica em baixa intensidade, na faixa de microampères (μA), podendo variar entre 10 a 900μA. Com relação aos equipamentos disponíveis no mercado, a frequência usada pode variar de 0,5 a 900 Hz, e a forma de aplicação de onda pode ser aplicada de maneira contínua ou alternada. Vale ressaltar que os estímulos causados pela

microcorrente não oferecem desconforto, fornecendo a sensação de segurança e maior aceitação por parte dos pacientes e/ou clientes (VALENTE et al., 2020).

De acordo com Ferreira et al. (2020), a microcorrente se mostrou uma corrente de sucesso para melhora da cicatrização de tecidos, pois favorece a estimulação de fibroblastos na camada da derme. Além disso, atua a nível celular, pois normaliza a bioeletricidade, aumenta a síntese de Adenosina Trifosfato (ATP), favorece o crescimento de tecido conjuntivo, e ainda no controle de dor, edema e processo inflamatório (MARTINELI et al., 2016),

OBJETIVO

Analisar o uso da microcorrente no reparo tecidual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura sendo definida como uma forma de pesquisa que coleta dados da literatura sobre determinado assunto (Sampaio e Mancini 2007). De início foi realizado a busca para os resultados no Google Acadêmico, a pesquisa foi realizada através da busca de dados com a utilização dos descritores "microcorrentes em deiscência", "microcorrente no processo de cicatrização de ferida" e "Tissue Repar". Após a aplicação de filtros, que compreenderam artigos completos publicados entre 2001 e 2022, em português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pele é formada sequencialmente por três camadas: epiderme, derme, hipoderme. A epiderme é avascular, formada por Epitélio Estratificado Pavimentoso Queratinizado e disposta em 5 camadas: Camada basal, espinhosa, granulosa, córnea e lúcida. Tem como função principal, proteger o organismo interno contra agressões externas (BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019). Segundo Macedo e Tenório (2015), a derme é formada por tecido conjuntivo frouxo como, fibras de colágenos, fibras elásticas e reticulares, além disso, tem a presença de vasos linfáticos e nervos.

E é subdividida em duas camadas: Papilar e Reticular. Já a hipoderme é definida por Borges e Scorza (2016), como a camada mais interna da pele, sendo formada por um conjunto de células adiposas que depositam gordura, vaso e nervos. Nessa camada encontram-se os lipoblastos, que tem como finalidade, armazenar gordura no citoplasma, e uma vez amadurecido se sobrecarrega de gordura para transformá-los em adipócitos. Pertencente a essas lesões, a busca por um tratamento satisfatório e um resultado mais rápido no seu fechamento, a microcorrente passou a ser um recurso elétrico bastante utilizado, pois acelera o processo de cicatrização por meio da atuação de eventos fisiológicos e bioquímicos como a inflamação, síntese de colágeno, formação do tecido de granulação e a reepitelização. (VALENTE et al.,2020)

Ferreira et al. (2020) afirmam que a estimulação elétrica de baixa intensidade com amplitude na faixa máxima de 1000 microampères vem sendo estudada em pesquisas experimentais como objetivo de identificar sua atuação no processo de reparação tecidual. Assim, dentro da eletroterapia, a microcorrente é um tratamento de fácil aplicação e seguro, devido ao tipo de corrente elétrica disponibilizada. (AGNE, 2013).

Podendo ser uma possibilidade terapêutica no reparo tecidual. Essa modalidade terapêutica se assemelha com as correntes elétricas que são produzidas pelo corpo humano, pois recarrega as células por meio da energia elétrica, colaborando para 17 energia celular e favorecendo a

aceleração do processo de reparo tecidual, atuando na síntese de colágeno e elastina, formação do tecido de granulação e reepitelização (POLACHINI et al, 2019).

Equipamentos como a microcorrente são configurados para assemelhar e ampliar os sinais bioelétricos do organismo humano, favorecendo o trabalho a nível celular, criando uma afinidade de corrente elétrica para equilibrar a diminuição da bioeletricidade presente no local a lesão (LEMOS; SOARES; DANTAS, 2017). Além disso, tem sido utilizada de forma frequente como um recurso que auxilia no processo de reparo tecidual, pois, gera energia celular para o organismo, favorecendo a célula um aumento de ATP, angiogênese e síntese proteica, sendo essenciais para o processo de cicatrização (RODRIGUES, 2018).

Com base nos conceitos abordados, pode-se observar que a microcorrente acelera o processo cicatricial, promovendo a estimulação de fibroblastos da derme, auxiliando na segregação de fatores de crescimento. Além disso, diminuição de dor, inflamação e até mesmo o aumento na absorção do líquido intersticial, promovendo respostas positivas na resolução de edemas. (FERREIRA, 2020). Foi analisado durante a pesquisa, uma distribuição de patologia tratada pela microcorrentes e dentre as patologias observa-se que a maioria dos estudos evidenciou o uso da microcorrente em lesões por pressão.

Que de acordo com Macedo et al. (2021), Lesão por Pressão é definida como uma área de pele ou tecido lesado profundamente na pele, normalmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão prolongada ou intensa, isolada ou combinada com forças de cisalhamento. É classificada como uma patologia complexa e multifatorial, desencadeada por fatores extrínsecos como a presença do indivíduo permanecer em uma mesma posição por longos períodos, e fatores intrínsecos como desnutrição, insuficiência vasomotora, vasoconstrição periférica, alterações no índice de massa corporal, presença de doenças crônicas, incontinência urinária e fecal. Quando se refere ao tratamento de lesões, a busca pela rápida cicatrização e consequentemente uma estética satisfatória, a utilização das correntes elétricas de baixa intensidade cresceu, dentre elas encontra-se a Microcorrente ou MENS (*Microcurrent Electrical Neuromuscular Stimulation*) (KOLERO et al., 2012).

O uso da microcorrente tornou-se uma nova opção de tratamento nas Lesões por Pressão, que segundo Pinheiro et al, (2020), isso se deve especialmente pelos seus efeitos, pois, atua sobre os tecidos em nível celular restaurando a bioeletricidade e representa um excelente instrumento para promover vascularização durante o processo de cicatrização. Em concordância, Silva et al, (2019), afirma que a microcorrente acelera em até 500% a produção do trifosfato de adenosina (ATP), sendo encarregado pela síntese proteica e regeneração tecidual, estimulando os fibroblastos, células fixas do tecido conjuntivo e que produz as fibras de colágeno, elastina e reticulina.

E ainda, Castro et al, (2020), afirma que a microcorrente promove o crescimento de fibroblastos, além de apresentar potencial analgésico, antiedematoso e bactericida, favorecendo a recuperação de tecidos desvitalizados. Arantes et al. (2018), em seu estudo descreve sobre os efeitos fisiológicos e terapêuticos importantes no processo de reparação tecidual como: reestabelecimento da bioeletricidade tecidual, aumento na síntese de ATP celular, analgesia, anti-inflamatório e bactericida.

Em concordância, Ferreira et.al (2020), afirma que a microcorrente utilizada como modalidade terapêutica no reparo tecidual tem sido usada com sucesso pois promove a estimulação dos fibroblastos da derme, auxilia na segregação de fatores de crescimento, aumento do número de fibroblastos, maior alinhamento das fibras de colágeno, conferindo resistência tênsil ao tecido.

CONCLUSÃO

Este trabalho se tornou relevante, pois, através deste, pode-se buscar mais conhecimento e informações acercar dessa modalidade terapêutica, bem como, novas pesquisas sobre o processo de reparo tecidual, principalmente porque atualmente a busca por um corpo perfeito vem crescendo bastante, pois, muitas vezes as lesões promovem um aspecto visual desagradável, afetando não só esteticamente, mas também na qualidade de vida, impossibilitando que essas pessoas possam desenvolver suas atividades de vida diária. Deste modo, a partir desta pesquisa será possível apresentar as evidências existentes a partir de pesquisas já realizadas acerca da microcorrente.

Palavras-chave: microcorrentes, reparo cicatricial, tecidual

REFERÊNCIAS

AGNE, Jones Eduardo. Eletrotermofototerapia. 4. ed. Santa Maria: Andreoli, 2013

BORGES, Fabio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

BORGES.F. S; SCORZA, F.A. Terapêutica em estética conceitos e técnicas. Editora Phorte, Edição 1, p.381-425, São Paula-SP, 2016.ISBN:978-85-7655-606-0

FERREIRA, Tereza Cristina dos Reis et al. Os efeitos das microcorrentes e do exercício terapêutico na úlcera diabética. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, Vol.12, Nº. 3, 2020.

Silva CR. Efeito da corrente elétrica de baixa intensidade em feridas cutâneas de ratos. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos: 2006.

file:///C:/Users/sirot/Downloads/UTILIZACAO_MICROCORRENTES_PROCESSO_CICATRIZACAO_FERIDAS__GISELE_BARROS%20(1).pdf

https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/12/conesf18.pdf

CAPÍTULO 211

INTERCORRÊNCIAS NA APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Catarina Palma da Silva; Nicole Macedo Pereira; Tainara da Cruz Soares; Karine Rodrigues do Nascimento Chaves

INTRODUÇÃO

A Toxina Botulínica do tipo A (TBA) é produzida por uma bactéria gram-positiva e anaeróbica chamada *Clostridium botulinum* (FUJITA; HURTADO, 2021). A aplicação da TBA é um procedimento não cirúrgico minimamente invasivo, estético terapêutico temporário, dose-dependente, potente e eficaz, sendo indicada para o rejuvenescimento fácil, melhora do sorriso gengival, controle da hiperhidrose, rejuvenescimento escrotal e diminuição de queloides e cicatrizes hipertróficas, com uma elevada taxa de eficácia e satisfação das pacientes, cujo seu efeito dura até 6 meses. No entanto, a aplicação errônea ou alguma resposta imunológica do organismo pode causar problemas a integridade do paciente (GOUVEIA, et al., 2020). Assim, para o profissional da área estética é fundamental conhecer as intercorrências que podem acontecer durante ou após a aplicação da toxina botulínica tipo A.

OBJETIVO

Abordar as possíveis intercorrências com a toxina botulínica tipo A em procedimentos com fins estéticos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em um método de pesquisa sistemática, onde há a avaliação crítica e a síntese de conhecimento em um produto que reúne resultados de pesquisas sobre o tema estudado em questão, que poderá servir como embasamento para intervenções na área estudada, além do aprofundamento do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A estratégia de busca utilizou os critérios estabelecidos, sendo eles trabalhos publicados no período de 2004 à 2021 que fossem estudos clínicos ou estudos de caso em português ou inglês que apresentassem relação ao tema proposto. Os critérios de exclusão foram resumos ou abstracts, revisões de literatura, estudos que precisavam ser pagos ou não disponibilizados na íntegra, artigos que comparavam marcas de preenchimentos ou toxina botulínica e estudos comparativos entre as técnicas.

O início do levantamento dos dados foi feito em setembro de 2023 com acesso ao Google Acadêmico, utilizando a frase “Intercorrências com toxina botulínica tipo A”, onde foram encontrados aproximadamente 660 estudos publicados em diferentes anos, idiomas e bancos de dados. Após filtrar cada banco de dados com os critérios de inclusão, os trabalhos foram pré-

selecionados através da leitura do título e resumo e posteriormente realizado a leitura na íntegra para aplicar os critérios exclusão. Desse modo, permaneceram no estudo os 7 artigos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contemporaneamente a procura por procedimentos estéticos está em alta pois as pessoas não buscam apenas beleza, como também o bem-estar que os procedimentos estéticos oferecem como a aplicação de toxina botulínica que paralisa parcialmente a região em que é aplicada do músculo da face. Porém, assim como qualquer outro procedimento estético, a aplicação com a toxina pode oferecer possíveis intercorrências e reações adversas. Segundo Nascimento (2021), as intercorrências podem ocorrer ptose palpebral, diplopia e ressecamento ocular. Já os efeitos adversos podem ser relativos e raros (SPOSITO, 2004).

A ação botulínica tem como mecanismo a paralisação neuromuscular flácida transitória, de modo que sua aplicação da é um procedimento não cirúrgico minimamente invasivo, estético terapêutico temporário, dose-dependente, potente e eficaz, sendo indicada para o rejuvenescimento fácil, melhora do sorriso gengival, faz controle da hiperhidrose, rejuvenescimento escrotal e diminuição de queloides e cicatrizes hipertróficas, com uma elevada taxa de eficácia e satisfação das pacientes, cujo seu efeito dura até 6 meses (GOMES et al., 2020; GOUVEIA, et.al, 2020).

Entretanto, Brito (2020) destaca que essa toxina deve ser utilizada com cautela, pois apresenta efeitos adversos como edema, eritema, ptose palpebral, a sensação de pálpebras pesadas, cefaleia, reação local e infecção. Sob está óptica, faz-se necessária a capacitação dos profissionais da área da estética para realizarem procedimentos com segurança, minimizando os possíveis efeitos adversos que são indesejáveis (BRITO, BARBOSA, 2020), uma vez em casos de intercorrências não há reversão imediata, e o paciente é direcionado a tratamentos inespecíficos, como microcorrentes, radiofrequência ou aplicação de DMAE (SILVA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, notou-se que existe possibilidade de ocorrer complicações com o paciente, o que reflete a importância de esclarecer os efeitos benéficos e maléficos da TBA, para que o paciente esteja ciente que o resultado varia de acordo com o organismo de cada indivíduo, garantido o bem-estar biopsicossocial do paciente. Além disso, nota-se a importância da pesquisa científica para encontrar um meio eficaz de remoção da toxina botulínica.

Palavras-chave: Toxina Botulínica. Intercorrências.

REFERÊNCIAS

BRITO, Aline de Sousa; BARBOSA, Daniela Borges Marquez. A utilização da toxina botulínica tipo A para alcançar a estética facial. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 36, n. 71, p. 40-50, dez. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1391>. Acesso em: 18 set. 2023.

FUJITA, R. L. R.; HURTADO, C. C. N. Aspectos relevantes do uso da toxina botulínica no tratamento estético e seus diversos mecanismos de ação. Saber Científico (1982-792X), v. 8, n. 1, p. 120-133,

2021. Disponível em: https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1269. Acesso em: 02/09/2023.

GOMES DO NASCIMENTO, C.; GARCIA VALOIS TAVARES, M.; DOS SANTOS NUNES, M.; LUCENA ALVES, L.; BARBOSA BARRETO, M. S.; ISABELLE SANTOS, I.; DE OLIVEIRA MENEZES, L. R.; SANTANA OLIVEIRA, R. I. O uso de toxina botulínica no tratamento de rugas dinâmicas. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 11, n. 60, p. 4714–4725, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i60p4714-4725. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1133. Acesso em: 18 set. 2023.

GOUVEIA, B. N.; FERREIRA, L. de L. P.; ROCHA SOBRINHO, H. M. O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS, [S. l.], v. 6, n. 16, 2020. Disponível em: https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/72. Acesso em: 02/09/2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, v. 17; n. 4, p. 758-64, out-dez, Florianópolis, 2008.

SILVA, G. M. Toxina botulínica: complicações no uso estético. Disponível em <repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/handle/123456789/3206>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

SPOSITO, M. M. de M. Toxina botulínica tipo A: propriedades farmacológicas e uso clínico. Acta Fisiátrica, [S. l.], v. 11, n. Supl.1, p. S7-S44, 2004. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v11iSupl.1a102495. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102495. Acesso em: 18 set. 2023.

CAPÍTULO 212

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS DO SETOR DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DE UM HOSPITAL NO OESTE DO PARÁ

Victor Hugo Rabelo de Aquino; Juarez Sousa

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são uma das principais ferramentas terapêuticas que contribuem para a manutenção e recuperação de saúde, e consequentemente na melhoria da qualidade e expectativa de vida da população. Entretanto, para que essa terapia tenha êxito é necessário primeiramente que sejam utilizados de forma correta e racional (Leite et al., 2008).

No ambiente hospitalar a terapêutica medicamentosa é a mais utilizada, porém a trajetória dos medicamentos nos hospitais é complexa, envolvendo a participação de diversos profissionais de saúde, como médicos, equipes de enfermagem e farmácia, que executam funções interdependentes, desta forma, não é incomum que possa ocorrer falhas de comunicação, de atenção ou interpretação, podendo contribuir para o aumento da incidência de erros nas prescrições (Oliveira; Melo, 2011).

A ocorrência de erros em prescrições pode apresentar graves consequências, até mesmo em resultar danos ao paciente, como as reações adversas, lesões temporárias, permanentes ou até óbito (King et al., 2014). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), nos Estados Unidos estima-se que os erros de medicação em internações hospitais provoquem mais de 7.000 mortes por ano (Brasil, 2013).

Contudo, é de grande relevância conhecer e analisar erros de prescrições, e neste contexto, o Farmacêutico é um ator de grande destaque, por sua formação e acessibilidade, pode desempenhar seu papel nessa monitorização, colaborando com a equipe de saúde e pacientes na garantia da efetividade e segurança das terapias, além de contribuir na redução dos custos assistenciais no ambiente hospitalar (Lins et al., 2012).

OBJETIVO

Avaliar a qualidade das prescrições dos pacientes do setor de ortopedia e traumatologia do Hospital Regional do Baixo Amazonas – Dr. Waldemar Penna (HRBA) de acordo com a legislação brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal. A amostra foi constituída pelas vias das prescrições médicas enviadas à farmácia, dos pacientes atendidos pelo serviço de Ortopedia e Traumatologia, que permaneceram internados na Clínica Médica do HRBA no período de julho a setembro de 2020.

As prescrições foram avaliadas quanto ao cumprimento da Lei 5991/73 (Brasil, 1973), sendo analisado quanto aos requisitos obrigatórios na prescrição, tais como: Nome do paciente, data, nome do medicamento, dosagem, via de administração, forma farmacêutica, frequência/horário de administração e Assinatura e CRM. Em relação aos medicamentos endovenosos das prescrições foram avaliados os dados: Diluente; volume de diluição; tempo de infusão e velocidade de infusão.

Os dados foram tabulados em planilhas no programa *Microsoft Office Excel*® 365, sendo realizada análise descritiva de todas as variáveis incluídas no estudo. O estudo somente deu início após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Pará - UEPA - Campus II, com número do Parecer 4.090.049.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas no total 566 prescrições, totalizando 2589 medicamentos prescritos, foi observado que o nome do paciente constava em todas as prescrições analisadas, enquanto os dados: quarto/leito, data, assinatura e CRM do prescritor foram encontrados em 95,41%, 98,76% e 99,82 das prescrições, respectivamente. A presença do nome do medicamento e a via de administração foram detectados em todos os medicamentos prescritos, porém a dosagem e frequência/ horário de administração foram encontrados em 98,30% e 99,57% respectivamente, enquanto forma farmacêutica foi detectada em 56,74%.

De acordo com a Lei nº5.991/1973 a prescrição deve ser clara e completa, devendo apresentar a correta identificação do paciente, como seu nome, leito de internação e data. Em relação aos medicamentos é relatado que devem ser descritos expressamente o modo de usar, ou seja, de maneira clara e objetiva, desta forma, é indispensável que a presença de informações como nome do medicamento a ser administrado, dosagem, via, frequência e horário de administração estejam contidos, inclusive conter a assinatura legível do prescritor e número do seu registro profissional no conselho correspondente (Brasil, 1973).

Foram prescritos 1699 medicamentos de via de administração endovenosa, correspondendo a 65,62% do total dos medicamentos prescritos. As informações sobre diluente, volume de diluição, tempo de infusão e velocidade de infusão foram detectados em 11,95%, 4,41%, 55,50% e 16,60% das prescrições, respectivamente.

No trabalho de Costa et al. (2018) demonstraram resultados mais satisfatórios sobre as informações dos medicamentos endovenosos, quando comparados com este estudo, pois o percentual de prescrições em que foram descritos o volume de diluição e o diluente foram de 87,2% e 92,6% respectivamente.

Os medicamentos intravenosos podem representam um risco maior a segurança do paciente, devido à sua complexidade pois múltiplas etapas são requeridas em sua preparação, administração e monitoramento, desta forma, a possiblidade de ocorres erros ou falhas por esta via são maiores (Westbrook et al., 2011).

O elevado percentual de prescrição contendo medicamentos injetáveis neste estudo pode ser atribuído a dinâmica do ambiente hospitalar, pois é necessário ter a disposição medicamentos com rápida resposta terapêutica durante a internação do paciente, pois nesta via não é necessário tempo de absorção para posteriormente exercer o efeito terapêutico, principalmente no caso do setor de ortopedia e traumatologia, onde queixas álgicas são frequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As prescrições médicas dos pacientes do setor de ortopedia e traumatologia do HRBA não atenderam à totalidade dos parâmetros previstos na legislação vigente, demonstrando que a qualidade da prescrição deste setor precisa de ajustes importantes em vários aspectos, principalmente em relação as informações sobre os medicamentos endovenosos.

Palavras-chave: Indicadores de qualidade. Prescrições medicamentosas. Ortopedia e Traumatologia.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1973.

Brasil. Protocolo da Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde, Brasília, 2013.

Costa DB, Macedo LLA, Souto RADDM, et al. Erros de prescrição de medicamentos: uma avaliação da prescrição na pediatria de um hospital escola. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 9, n. 2, p. e092, 2018.

King, D.; Jabbar, A.; Charani, E, et al. Redesigning the 'choice architecture'of hospital prescription charts: mixed methods study incorporating in situ simulation testing. BMJ open, v. 4, n. 12, p. e005473, 2014.

Leite SN, Vieira, M, Veber AP. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. Ciênc. Saúde Colet. p793- 802, 2008.

Lins BG, Cazzamalli F, Zancanaro V. Análises de erros nas prescrições médicas de uma unidade básica de saúde de um município do Meio Oeste Catarinense. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, p. 62-77, 2012.

Oliveira RBD, Melo ECP. O sistema de medicação em um hospital especializado no município do Rio de Janeiro. Escola Anna Nery, v. 15, p. 480-489, 2011.

Westbrook, J. I.; Rob, M. I.; Woods, A.; Parry, D. Errors in the administration of intravenous medications in hospital and the role of correct procedures and nurse experience. BMJ quality & safety, v. 20, n. 12, p. 1027-1034, 2011.

CAPÍTULO 213

UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: ALIADOS OU VILÕES NO ENVELHECIMENTO?

Elian Nunes Galúcio; Luana Lauer Lellis; Sarah de Almeida Batista; Katilllin Gomes Cunha Pereira

INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZDs) são uma classe de fármacos que possuem funções depressoras do Sistema Nervoso Central (SNC), exercendo atividades ansiolíticas (calmante) e hipnótica (sedativa) (ANDRADE et al., 2020), são classificados quanto sua meia vida plasmática em longa ação (diazepam, flurazepam), ação intermediária (alprazolam, bromazepam, clonazepam, lorazepam,) e os de curta ação (midazolam e triazolam) (FARIAS et l., 2019). Ademais, constitui uma solução efetiva para o alívio do sofrimento mental decorrente de problemas de vida, da solidão e da falta de sono, tornando-se tão indispensável quanto o alimento (OLIVEIRA et al., 2020).

Apesar dos BDZs proporcionarem efeitos benéficos em idosos, o risco pode ser potencializado devido às alterações fisiológicas, que interferem na farmacocinética e na farmacodinâmica dos medicamentos, tornando esta população mais vulnerável às interações medicamentosas e reações adversas (CARDOSO et al., 2021). Sendo assim, essa faixa etária é acometida por efeitos adversos como delirium, demência e com fratura de quadril (FREIRE et al., 2022. Por isso a importância de elencá-los, bem como analisar seus efeitos positivos e/ou negativos nesse grupo.

OBJETIVO

Elencar os principais benzodiazepínicos utilizados pelos idosos, bem como destacar os efeitos advindos do consumo neste grupo etário.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa com informações coletadas de revisão bibliográfica do Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Os artigos foram selecionados por meio dos títulos e resumos encontrados na pesquisa eletrônica, com texto completo ou com resumo; em português ou inglês; no recorte temporal de 2019 à 2023.

A seguir, somaram-se 331 artigos, com critérios de inclusão como: teses, dissertações, livros e artigos publicados com a temática, com os seguintes descritores: benzodiazepínicos, prevalência em idosos, uso indiscriminado e interações medicamentosas. Posteriormente a esta análise, excluiu-se temáticas sem relevância, que embora falassem sobre os BDZs não compreendiam ao público-alvo. Desse modo, foram selecionados apenas 6 artigos para embasamento teórico desse estudo, sendo estes compatíveis com o objetivo da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão foram apontados como principais BDZs utilizados por idosos: Diazepam, Clonazepam, Alprazolam, Lorazepam e Bromazepam. Ressalta-se que o Diazepam é o BZD's mais comercializado em todas as regiões do mundo, sendo o Brasil, o segundo maior consumidor de Clonazepam do mundo e o medicamento mais utilizado pelos idosos foi o Lorazepam (58.8%) (ANDRADE et al., 2021).

Os artigos apresentaram resultados parecidos em relação à utilização dos BDZs. De acordo com Freire et al. (2022), o diagnóstico prévio de depressão foi a variável independente mais importante para predizer a utilização de BZD em idosos, haja vista que, indivíduos com história de depressão apresentaram prevalência de utilização de 39,9% e, mesmo após análise ajustada, apresentaram risco cinco vezes maior de utilizarem BZD em relação aos indivíduos sem diagnóstico de depressão. Para Faria et al. (2019), a alta propensão dos idosos à polifarmácia pode aumentar a prevalência do uso crônico dos BZDs.

No estudo de Farias (2021), os BZDs são considerados medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) e possui elevada prevalência de uso entre idosos, onde o uso de benzodiazepínicos de longa ação está associado ao aumento de custos e pior qualidade de vida entre usuários idosos. É importante ressaltar que o uso prolongado e irracional de BDZ's podem produzir impacto negativo nas habilidades cognitivas do usuário, principalmente nos idosos, onde o uso dos BZD's pode levar a perda de equilíbrio causando quedas, além de gerar um quadro de dependência nos usuários (ANDRADE et al., 2021).

A maior utilização de benzodiazepínicos em pacientes com faixa etária mais elevada apresenta-se inadequada, pois, sabe-se que esses fármacos, em especial aqueles de meia vida longa não são recomendados para idosos, já que produzem sedação prolongada aumentando o risco de quedas e, consequentemente, de fraturas do quadril (CARDOSO et al., 2021).

Os benzodiazepínicos, foram os principais responsáveis pelas prescrições inadequadas, o que mostra sua relevância no contexto da Saúde do Idoso (FARIAS, 2021), pois BZDs a longo prazo solucionam uma situação breve como a insônia, mas ao ser utilizado de maneira contínua, levam a um problema crônico, e assim, colocando em risco a segurança do paciente (FARIA, 2019).

Embora nos estudos dos autores não haja discordância, para Oliveira et al. (2020), indivíduos que relataram consumo abusivo de álcool apresentaram redução na probabilidade de utilização de BZD (RP = 0,42; IC95% 0,19–0,94), isso explica-se pelo fato de álcool e os BZD compartilharem mecanismos de ação comuns e potencialmente produzem efeitos comparáveis na ansiedade e no sono basais, levando os indivíduos a sentirem a necessidade de um ou outro, mas não de ambos. Desse modo, a avaliação da farmacoterapia em idosos, portanto, é um importante instrumento de avaliação da qualidade da atenção prestada a este grupo etário (CARDOSO et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de benzodiazepínicos pela população idosa tornou-se prevalente e consequentemente, seu uso inadequado também, servindo como alerta para saúde pública. Vale ressaltar que BDZs a longo prazo não promovem benefícios, mas os efeitos adversos desses fármacos contribuem para eventos como a queda, bem como interações medicamentosas prejudiciais. Fica evidente o quanto a falta de acompanhamento da prescrição médica desses medicamentos e a utilização inadequada contribuem negativamente à saúde do idoso,

caracterizando-os como vilões no envelhecimento nesse grupo etário se usados de maneira inconsistente.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Interações medicamentosas. Saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. et al. Chronic and indiscriminate use of benzodiazepines: a literature review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e317973954, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3954. Acesso em: 03 jul. 2023.

CARDOSO, A. G. A. et al. Analysis of the effect of long-term use of benzodiazepines by the elderly: a systematic literature review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e01101220022, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20022. Acesso em: 03 jul. 2023.

FARIAS, Andrezza Duarte. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: da seleção à prescrição na atenção primária à saúde. 2021. 126f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37382. Acesso em: 03 jul. 2023.

FARIA, J. S. S. et al. Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso. Revista de Medicina, [S. l.], v. 98, n. 6, p. 423-426, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/158269. Acesso em: 03 jul. 2023.

FREIRE, M. DE B. O. et al. Benzodiazepines utilization in Brazilian older adults: a population-based study. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 10, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/z5bmN5hH3GFNrDKL5dFp9Dz/?lang=pt#. Acesso em: 03 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. L. M. L. et al. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200029, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6z8SrkbYw38T437sjXL8Ykx/?lang=pt#. Acesso em: 03 jul. 2023.

CAPÍTULO 214

PARTO HUMANIZADO COM FOCO NO DIREITO DA GESTANTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Josinaldo de Lima Guedes; Luana Santana da Silva; Lúcio Thadeu Macedo Meireles

INTRODUÇÃO

A humanização na assistência ao parto, compreende um conjunto de normas, condutas e comportamentos dos profissionais de saúde, dessa forma, compreendê-la vai além de tratar bem a gestante. Nesse contexto, desde a década de 1980 a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza importantes conceitos ao sugerir uso de novas tecnologias para o parto e nascimento, pois parto humanizado é um conjunto de saberes e práticas que tem como objetivo a promoção do parto sem sofrimento, nascimento saudável e prevenção de morbimortalidades perinatal e neonatal.

A humanização consiste na assistência da mulher em todas as etapas, ouvindo-a, respeitando-a e proporcionando uma experiência segura e acolhedora. Sabe-se que o parto é um momento único na vida da mulher onde ela se depara com uma mistura de sentimentos, antes, durante e depois de parir. Com isso, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde em 2000, no qual enfatiza, que as unidades e profissionais de saúde recebam a gestante, seus familiares e o recém-nascido, com dignidade, respeito, igualdade, sem qualquer forma de discriminação, cumprido com os princípios do sistema Único de Saúde (SUS), gerando assim, um ambiente tranquilo, seguro, humanizado, minimizando a insegurança da parturiente durante todo o processo.

Diante disso, vale ressaltar a importância da qualificação profissional da equipe de saúde em todo o desenvolvimento da assistência de fato, para que as etapas do parto, sejam realizadas em todas as fases de forma humanizada. Para estimular, portanto, o Ministério da Saúde por meio do Sistema Único de Saúde criou programas para implementação de um modelo humanizado, modificando a atenção ao parto, por meio da PHPN e da Rede Cegonha.

OBJETIVO

Destacar o parto humanizado como direito da gestante.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado por intermédio de pesquisas literárias nos meses de Agosto e Setembro de 2023 nas plataformas *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo),Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVS) e Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), abrangendo 6 artigos de 2020 a 2023, escrito em língua portuguesa, que propõe e estabelece critérios referente ao parto humanizado, como também base para discussões sobre o aprimoramento das técnicas ofertadas pela equipe de saúde para as gestantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva et al. (2022), afirma que o modelo humanístico é pouco utilizado nas maternidades, apesar de todas as comprovações científicas de seus benefícios. Sendo nessa linha, comum violências obstétricas, como episiotomia e laceração de períneo, mesmo durante o pré-natal as gestantes expressarem o medo do sofrimento durante à luz aos seus bebês. Daí surge a importância de restaurar o lado humano do processo, pois nesse momento as mulheres tornam-se vulneráveis fisicamente e emocionante, trazendo dessa forma a escuta e o acolhimento personalizado na assistência à parturiente.

Cotta et al. (2020) reflete, que os partos eram feitos no meio familiar pelas parteiras na idade média e hoje são feitos de forma hospitalar. Permitindo que as mulheres perdessem a privacidade e ficassem privadas do acompanhamento de uma pessoa de sua confiança. Abrindo margem para atos e eventos de violência que o parto hospitalar abre espaço, dificultando o empoderamento e o direito da mulher sobre o seu próprio corpo, pois fica à mercê de detentores do conhecimento científico, muitas vezes não sendo informada de nada sobre o procedimento que está sendo realizado.

Souza et al. (2021) explica, que humanizar nada mais é que respeitar a fisiologia do nascimento, na qual os profissionais devem ser cuidadosos, evitar exageros e usar de forma minuciosa as tecnologias disponíveis. Concluindo que é de suma importância a educação continuada da equipe para o aumento da implantação do método humanístico e preparo das gestantes durante o pré-natal com o esclarecimento das dúvidas e respaldo científico para que a mesma cobre pelos seu direito de receber práticas humanizadas.

Bourguignon et al. (2020), apresenta que o no hospital o aparelho reprodutivo da mulher é visto como uma máquina, na qual se não é cumprindo o tempo de produção, é aplicado por exemplo uma ocitocina para acelerar o processo, pois à máquina está " defeituosa". Nesse cenário, o nascimento é visto como um evento imperfeito, sendo a medicina moderna a detentora das práticas para a induzir o aparelho reprodutor feminino ao " modelo de linha de montagem fabril".

Santos et al. (2021) esclarecer que existe uma ideia médica, tecnocrática e autoritária, onde não permite que as pacientes participem das tomadas de decisão em relação a sua assistência, retirando seu protagonismo e sua individualidade. Essa situação de passividade é ainda mais ressaltada quando somada a pobreza, pois existe a estimativa que quando menor o poder aquisitivo seus conhecimentos são limitados para escolhas e tomadas de decisões.

Santana et al. (2023), explana que devido a pressa muitos profissionais dificultam a evolução do parto natural. Inibindo a empatia a gestante e desrespeitando a fisiologia do parto. Assim afirmando que desde o início é crucial o bom atendimento no pré-natal, durante e pós-parto e está sempre disposto para tirar dúvidas da gestante e dos acompanhantes, reafirmando que essas estratégias trazem humanização e transmitem segurança no momento único na vida de cada família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permite concluir a importância do parto humanizado para a sociedade, pois, compreende desde a gestação, o nascimento e puerpério, dentro de um processo humano e natural. Compreende-se que há necessidades de melhorias na assistência e promoção do cuidado as gestantes dentro das unidades de saúde por profissionais qualificados, para que não haja violência obstétrica e com isso limitem autonomia da gestante no desenvolvimento do próprio parto.

Embora haja grandes avanços com os programas voltados para a os cuidados em todas as fases da gestação e do parto, faz-se necessário aprimoramento das políticas públicas de saúde voltado para a humanização no parto, e assim, minimizando riscos e medos da mulher, proporcionando conforto, segurança e bem-estar para gestante, nascituro, puérpera e familiar produzindo mais confiança, visibilidade e discussões para a sociedade quanto a escolha do parto humanizado.

Palavras-chave: Parto humanizado. Sistema Único de Saúde. Gestante.

REFERÊNCIAS

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.27, n.2, abr.-jun. 2020, p.485-502.

COTTA, João Eduardo D 'avila et al. Parto Humanizado: limites e possibilidades. Brazilian Jornal of Developmet, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 89054-89070, 17 nov. 2020.

SANTANA, Débora Pereira et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. Nursing (São Paulo), 26(296), 9312–9325.

SANTOS, Maryelle Peres da Silva et al. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 05, p. 1793-1802.

SILVA, Amanda Cristina; SANTOS, Karoline Alves; PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do Enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Distrito Federal, ano 5, v. V, n. 10, jan.- jul. ,2022.

SOUZA, Amanda Oliveira; CHICARINO, Viviane Duarte; ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense. Parto Humanizado: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, [s. l.], v. 10, n. 16, ed. e80101623336, 7 dez. 2021.

CAPÍTULO 215

A INFLUÊNCIA DOS DERMOCOSMÉTICOS NA PREVENÇÃO DO FOTOENVELHECIMENTO

Lauanda de Oliveira Sobreiro; Marilda Ferreira Lavor; Marcelo Souza da Silva; Naliane Pereira Perna; Thayna Thays Fonseca Araújo; Marina Silva Nicolau Taketomi

---

INTRODUÇÃO

O mercado da beleza está em expansão, é natural que surjam, a cada dia, mais produtos e linhas de tratamento, para as mais diversas necessidades. Hoje, uma linha que não é novidade, mas que está crescendo muito é a dos dermocosméticos, uma categoria intermediária que está entre os medicamentos e os cosméticos. Eles possuem ativos farmacológicos que agem mais profundamente na pele, produzindo uma possível melhora de dentro para fora e agindo diretamente na causa do problema. Pode-se destacar algumas categorias de importância para dermocosméticos, tais como: limpeza, proteção solar, hidratação, antienvelhecimento e antiacne. Essas permitem uma melhora na seleção de produtos, e consequentemente, uma resposta clínica mais significativa (DRAELOS, 2005; RESZKO, 2009).

Dermocosméticos é um termo ainda não reconhecido pelas agências, como a *Food and Drug e Administration* (FDA) dos EUA, e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil. Todavia são reconhecidos pela ANVISA como cosméticos de 2°grau, ou seja, produtos com indicações específicas, cujas características exigem comprovação de segurança e eficácia, bem como informações e cuidados quanto ao modo e restrições de uso. A indústria cosmética, define como produtos cosméticos que proporcionam benefícios, 'semelhantes'' ao dos medicamentos. Os dermocosméticos são empregados na forma de semissólidos, como emulsões (cremes) ou fluidas (loções), suspensões, géis, loções ou ainda na forma de soluções, pós, entre outras formas de preparação. (SOUZA, M.; 2011).

Segundo Reszko (2009), os dermocosméticos podem ser divididos em sete categorias: protetores solares, antioxidantes, anti-inflamatórios, despigmentantes, reparador de colágeno, esfoliantes e hidratantes. Isso permite uma melhora na seleção de produtos, e consequentemente o paciente apresenta uma resposta clínica mais significativa, considerando que eles apresentam diversas necessidades, e devem ser combinados com produtos que oferecem fatores multifatoriais. Portanto, os dermocosméticos correspondem a uma área não definida e ainda não regulamentada. De uma maneira geral, envolvem a aplicação tópica de compostos biologicamente ativos, que afetam a barreira da pele e sua saúde em geral.

Logo, a capacidade dessas substâncias para melhorar o funcionamento da pele depende de como eles são formulados se em cremes, loções, e assim por diante, pois essa etapa influi na manutenção da integridade da formulação, na liberação dos princípios ativos em quantidades suficientes no sítio de ação, e na interação entre princípio ativo e receptor, consequentemente na obtenção da resposta desejada (NASCIMENTO, R.; 2014).

OBJETIVO

Destacar a importância e os benefícios do consumo de dermocosméticos na prevenção do fotoenvelhecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa na seguinte base de dados: Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português, nos quais foram utilizados como termos de busca: dermocosméticos. Prevenção do Fotoenvelhecimento. Consumo de dermocosméticos. Foram selecionados 11 artigos dos quais 7 foram descartados por não se enquadrar nos critérios de seleção, sendo selecionados 4 artigos que tenham relação com o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo dos mecanismos de envelhecimento tem vindo a mostrar-se são tão relevantes quanto o processo de envelhecimento e tem vindo a mostrar a forte influência na saúde psicológica, física e social do indivíduo (Peng et al, 2015).

As várias estratégias antienvelhecimento têm-se baseado nos três componentes estruturais primários da derme (colágeno, elastina e GAGs) tentando reverter os sinais dérmicos e epidérmicos do envelhecimento. As principais estratégias utilizadas para prevenir/retardar o envelhecimento são: Cuidados diários adequados da pele (ex: limpeza, hidratação, cuidados específicos); Hábitos e estilo de vida saudável: atividade física, nutrição adequada, redução do stress, fumo de tabaco e poluição; Uso de agentes tópicos e sistémicos: antioxidantes, reguladores celulares e terapia de reposição hormonal; Recurso a procedimentos estéticos: peelings químicos, laser fotorejuvenescimento, radiofrequência, correção de rugas, restauração de gordura e perda de volume, aumento da pele e contornos; entre outros recursos citados na literatura (Ganceviciene et al., 2012).

Os antioxidantes nutricionais são, de fato, importantes para retardar o envelhecimento pela forma como neutralizam os radicais livres, reduzem as concentrações de peróxido, reduzem o ferro para diminuir a produção de ROS (espécies reativas do oxigênio) e neutralizam os ROS através do metabolismo de lípidos, ácidos gordos e ésteres de colesterol. Vitamina A, vitamina B3, vitamina C, vitamina E, carotenoides e Fotoenvelhecimento cutâneo (Processo/Produtos) oligoelementos/micronutrientes (cobre, selénio, zinco, silibina, L-prolina, L-lisina, manganês, extrato de semente de uva e sulfato de glucosamina) (Ganceviciene et al 2012).

Estes antioxidantes são, por sua vez, essenciais porque têm efeitos fotoprotetores como a redução do eritema, a formação de células queimadas pelo sol, as alterações no DNA, na imunossupressão de radiação UV, nas anormalidades de pigmento e nas mudanças resultantes do fotoenvelhecimento (Pinel, 2003).

O ácido hialurônico é um polímero de glicosaminoglicana presente no organismo. A hidratação pode ocorrer através dos mecanismos de oclusão, umectação e hidratação ativa (mimetismo de substâncias higroscópicas da pele). Esse polímero, devido a sua propriedade higroscópica, hidrata o tecido por umectação. Além disso, constitui agente sequestrante de radicais livres. Assim seu uso tópico consiste em um meio de prevenção do envelhecimento. O produto contendo moléculas de alto e baixo peso molecular revelou-se mais eficiente, porém a

restauração do manto hidrolipídico demanda a utilização dos outros mecanismos de hidratação simultaneamente (AFORNALI, 2017).

Os radicais livres podem ser decorrentes da atividade do organismo, de alguns alimentos e medicamentos. Seu excesso ocasiona o estresse oxidativo, desequilíbrio na ação de antioxidantes endógenos. Portanto a suplementação desses agentes e sua veiculação tópica protege a pele e ameniza o processo de envelhecimento. A maioria dos antioxidantes utilizados em formulações tópicas pertencem ao grupo de vitaminas A, C e E, as quais inibem a formação de radicais livres. Ressaltando o efeito sinérgico da associação das vitaminas C e E devido à regeneração da forma ativa da vitamina E pela vitamina C. O palmitato de retinol (vitamina A ligada a um ácido gordo) é a forma mais utilizada nas formulações cosméticas; assim a vitamina A se liga a receptores nucleares estimulando a atividade celular (AFORNALI, 2017).

CONCLUSÃO

O presente trabalho nos possibilitou uma maior compreensão acerca do conhecimento sobre cosméticos e dermocosméticos, dessa forma, baseando-se no presente estudo podemos concluir que o uso de dermocosméticos se torna essencial e recomendável para a prevenção do fotoenvelhecimento, visto que promove mais saúde e bem-estar para o paciente. Pois agrega melhorias significativas e visíveis na pele seguindo corretamente o passo a passo do autocuidado, com limpeza diária e com produtos indicados para o seu tipo de pele. É importante ressaltar que o mercado de dermocosméticos teve um crescimento considerável e expressivo nos últimos anos com finalidades nas linhas de tratamento para o envelhecimento, flacidez, manchas, cicatrizes de acne na pele e linhas de expressão, gerando assim ótimos resultados no tratamento.

Palavra-Chave: Dermocosméticos. prevenção. Fotoenvelhecimento.

REFERÊNCIAS

ROCHA. O consumo de Dermocosméticos no Brasil. RBCV. Artigo publicado em 2019. Disponível em http://jornalold.faculdadecienciasdavida.com.br/index.php/RBCV/article/view/1168

BORGES. AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR FRENTE AO CONSUMO DE DERMOCOSMÉTICOS. UNIVERSIDADE DE UBERABA CURSO DE FARMÁCIA. Artigo publicado em 2018. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=consumo+de+dermocosm%C3%A9ticos+&oq=#d=gs_qabs&t=1693769813425&u=%23p%3DUvNZFNZ-lCoJMELO. Consumo de Dermocosméticos Faciais pela classe c entre moradores do Rio de Janeiro. UEZO. Artigo publicado em 2019. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?

hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=consumo+de+dermocosm%C3%A9ticos+&oq=#d=gs_qabs&t=1693772557010&u=%23p%3D1jv9xDoH6HUBENTO. Pele fotoenvelhecimento cutâneo prevenção do fotoenvelhecimento cutânea antioxidantes. Repositório Comum. Artigo público em 2015. Disponível https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/10981

VASCONCELOS. A cosmética Aplicada ao Envelhecimento Cutâneo. BJSCR. Artigo publicado em 2020. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?start=50&q=como+os+dermocosm%C3%A9ticos+atuam+no+antienvelhecimento&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5#d=gs_qabs&t=1694286866143&u=%23p%3DVTSgXSCQeFMJ

CAPÍTULO 216

O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA NO TRATAMENTO DE ACNE

Edilene Silva Rocha; Carolina Lemos Andreoli; Nathália Silva Guimarães; Suellen Marques de Oliveira; Thainá Souza de Sousa; Ana Caroline dos Santos Caetano

---

INTRODUÇÃO

A acne é uma das doenças mais comuns que acomete adolescentes numa incidência de 85% entre as idades de 12 aos 24 anos e adultos, em média, até 45 anos em mulheres 12% e homens 3%. O tratamento tem por finalidade o controle da hipersecreção das glândulas sebáceas, alteração no processo de queratinização e a colonização pelo *Propionibacterium acnes* diminuindo assim sua incidência (RODRIGUES et al., 2015).

As lesões podem ser divididas em acne não inflamatória (comedoniana) e inflamatória (papulopustulosa, nodulocística, conglobata e fulminante), sendo distinguidas em graus (Grau I, Grau II, Grau III, Grau IV e Grau V), onde Grau I seria a fase inicial da acne e Grau V sua caracterização mais grave (KASHIWABARA, et al., 2016)

A fisiopatologia da acne envolve quatro principais fatores: a produção de sebo, comedogênese por hiperqueratinização, colonização bacteriana por *Cutibacterium acnes* (por vezes *Staphylococcus epidermidis* e *Malassezia furfur*) e o processo inflamatório. Os dois primeiros estão intimamente ligados à estimulação androgênica, que leva a alteração estrutural da unidade pilossebácea. Logo, ocorre hipertrofia da glândula sebácea e hiperproliferação em sua porção epidérmica, ocluindo a drenagem de sebo, levando a formação de comedões. Concomitantemente, estimulações hormonais causam aumento na produção do sebo, propiciando a colonização das bactérias, principalmente C. acnes, instalando o processo infeccioso e inflamatório em toda a unidade pilossebácea (BRENNER et al., 2006).

Atualmente, são utilizados diversos recursos farmacológicos e naturais para tratamento da acne. Uma das terapêuticas tópicas para o tratamento da acne é o uso de óleos essenciais, sendo consideradas como tratamentos alternativos, ditos como produtos naturais com excelente competência terapêutica e farmacológica (EDRIS AE, 2007). Os Óleos Essenciais (OE) são compostos voláteis concentrados, formados a partir de substâncias extraídas de plantas aromáticas e medicinais, suas ações terapêuticas podem ser anti-inflamatórias e antibacterianas (PAVIANI BA, et al., 2019).

O óleo essencial de Melaleuca é uma alternativa tópica bastante utilizada nesse tipo de tratamento. Esse fármaco reduz a irritação da pele e tem uma atividade comedolítica e antinflamatória apropriada, além de apresentar menos efeitos colaterais (HEMIELEWSKI, 2008). O óleo essencial de Melaleuca possui propriedades bactericidas, cicatrizantes, anti-inflamatória, anti-infeccioso, antisséptico, antifúngico, antiviral, imunoestimulante, expectorante, balsâmico, febrífugo, inseticida, diaforético, anticaspa, parasiticida, germicida, desinfetante e vulnerário. (MALUF S, 2009 apud BACCOLI BC, et al., 2015)

Propriedades estas que colocam o óleo essencial de melaleuca como um super aliado no controle da acne. Segundo De Santi (2003), o óleo pode ser apresentado na forma hidrossolúvel e

lipossolúvel. De acordo com Özfenerci (2018), a membrana citoplasmática das bactérias contém organelas que controla a entrada e saída de componentes, e essa permeabilidade faz romper a membrana quando em contato com os monoterpenos encontrados nos óleos essenciais. Essa desestruturação da membrana inibe a respiração celular obstruindo o crescimento das bactérias, vírus e fungos.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo evidenciar a eficácia do uso do óleo essencial de Melaleuca, no tratamento da acne através de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica da literatura, na qual buscou-se estudos que apresentam relevância no meio científico sobre a temática proposta, seguindo normas e fases de preparação, desenvolvidas da seguinte forma: elaboração da questão problema; busca dos artigos; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados apresentados. A pesquisa foi realizada na base de dados: Google Acadêmico, utilizando os descritores: óleo essencial de Melaleuca, acne e ativos anti-inflamatórios. A pesquisa contou também com o acervo da biblioteca física do Instituto Esperança do Ensino Superior. Foram selecionados artigos no idioma português. Foram encontrados 29 artigos, sendo selecionados 14 para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos apontam a *melaleuca* como importante componente das formulações cosméticas eficaz no controle de microorganismos, em função de suas propriedades fungicidas e bactericidas, atuando na P.acnes, bactéria causadora da acne (Ronchi. B et al., 2018). Dentre os tratamentos fitoterápicos antiacneicos, o óleo de Melaleuca (OM) é o mais citado, inclusive pela Academia Americana de Dermatologia (STRAUSS et al., 2007).

A *Melaleuca alternifolia* possui cerca de 100 componentes químicos em sua composição, dentre eles podemos destacar o terpinen-4-ol, responsável por suas ações medicinais sendo ele o agente principal na atividade antimicrobiana e o cineol conhecido por irritar a pele. A concentração estimada para um óleo de qualidade elevada é de aproximadamente 2 a 5% de cineol e 40 a 47% de terpinen-4-ol. Seus componentes permitem uma maior permeabilidade celular e inibem a acidificação do meio extracelular, podendo ser utilizado como antifúngico e antisséptico. (Hammer KA et al., 2004)

No ensaio clínico de Malhi et al. (2017), foi avaliado o uso concomitante de dois produtos contendo OE de Melaleuca alternifolia disponíveis comercialmente, por meio da avaliação da eficácia, tolerabilidade e aceitabilidade em pacientes de sexo masculino e feminino, com 14 a 45 anos de idade. Após 12 semanas de estudo, os autores verificaram redução média de 54% no número de lesões acneicas, resultados maiores do que os observados com uso de peróxido de benzoíla e clindamicina. Os produtos avaliados foram bem tolerados, ocorrendo apenas reações locais autolimitadas.

Em Malhi HK, et al. (2017) apresenta em seu artigo informações relevantes quanto aos efeitos causados pelo uso do OE, alguns participantes apresentaram descamação e ressecamento da pele, esses sendo classificados como moderados durante a 4ª semana de uso, e coceira leve ao

fim da aplicação. Durante estudos com pacientes que apresentavam acne suave e moderada, comparando o uso de medicação convencional associada a 5% e um gel com óleo de melaleuca aplicado na superfície afetada pela acne diariamente, demonstrou melhoras significativas no número de lesões inflamatórias e não inflamatórias. Em um estudo semelhante com pacientes de acne vulgar facial leve e moderada, parte dos pacientes seriam tratados com óleo de Melaleuca a 5% e a outra parte seria tratada com placebo. O tratamento com óleo de Melaleuca a 5% se mostrou eficaz na amenização das manifestações da acne e com raríssimos casos de reação alérgica. Diversos estudos com relatos do uso de óleo de Melaleuca e seus benefícios no tratamento da acne, apontam para a sua efetividade no combate a microrganismos, dentre eles a *Propionibacterium acnes*, bactéria envolvida na fisiopatologia desta afecção cutânea.

Andrade et al. (2018) expôs que o óleo essencial de Melaleuca apresenta potencial antimicrobiano sobre as acnes, com ação de ocorrer danos a membrana celular do microrganismo que ocorre a perda o material intracelular causando o bloqueio da respiração. Mas ainda que o óleo essencial de Melaleuca seja benéfico, estudos feitos por Aspres e Freeman (2003), comprovaram que existe a possibilidade de haver uma reação alérgica. Neste estudo apenas 1% da população estudada desenvolveu reações cutâneas de reações alérgicas. No entanto, deixou claro que é necessário que haja mais estudos para determinar o aparecimento das reações, pois existem variedades de marcas e formulações dos óleos essenciais de Melaleuca no mercado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os óleos essenciais estão sendo cada vez mais investigados para validar suas aplicações cutâneas. O óleo essencial de melaleuca, é um dos grandes promissores, por possuir compostos poderosos no tratamento da acne, visto que possui ação antisséptica, bactericida, antiinflamatória, fungicida e cicatrizante, tornando-se mais eficaz que muitos antibióticos utilizados para combater a acne, e com menos efeitos colaterais. Palavras-chaves: Acne. óleo essencial. melaleuca.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Caroline dos Santos Fogaça et al. Avaliação da citotoxicidade do tea tree oil e sua ação antimicrobiana em bactéria propionibacterium acnes. Brazilian Journal Of Natural Sciences. São Paulo, v. 3, n. 1 - Outubro 2018. p. 3-13. Disponível em: Acesso em: setembro de 2019.

ASPRES N, FREEMAN S. Testes preditivos de irritação e alergenicidade do óleo da árvore do chá em seres humanos normais. Exogenous Dermatology, 2003; 2: (5), 258–261.

BRENNER, F.M.; ROSAS, F.M.B.; GADENS, G.A.; SULZBACH, M.L.; CARVALHO, V.G. TAMASHIRO, V. Acne: um tratamento para cada paciente. Revista de ciências médicas, v. 15, n. 3, p.257-266, 2006.

BACCOLI B, et al. Os benefícios do óleo de melaleuca na acne grau II e III: uma revisão de literatura. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, 2015; 13: 536-547.

DE SANTI, Erika. Dicionário de Princípios Ativos em Cosmetologia. São Paulo: Andrei, 2003.
EDRIS A, Pharmaceutical and therapeutic potentials of essential oils and their individual volatile constituents: a review. Phytotherapy research 2007; 21 (4): 308-323.

FAISHAIEH S. et al. The efficacy of 50/ toninalten teen -il mal Hammer KA, Carson CF, Riley T V. Antifungal effects of Melaleuca alternifolia (tea tree) oil and its components on Candida albicans, Candida glabrata and Saccharomyces cerevisiae. J Antimicrob Chemother. 2004; 53(6):1081-5.,

Carson CF, Riley T V. Antifungal effects of Melaleuca alternifolia (tea tree) oil and its components on Candida albicans, Candida glabrata and Saccharomyces cerevisiae. J Antimicro b Chemother. 2004; 53(6):1081-5.

HEMIELEWSKI, C. Tratamentos medicamentosos eficazes nos casos de acne severa. Trabalho final (Graduação). Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2008

Kashiwabara TB, Kashiwabara YMB, Rocha LLV, Bacelar LTF, França PLVL, Kashiwabara LMR, et al. Medicina ambulatorial IV - Com ênfase em dermatologia. 4ª ed. 560 p. Dejan Gráfica e Editora; 2016

MALUF, S. Aromaterapia. São Paulo:[s.n.] 2009.MARIN, F. O.; CARDOSO, L.E.; Formulação de um gel antiacne contendo óleo essencial de melaleuca. Univesidade Vale do Paraíba [s.d] Malhi HK, Tu J, Riley TV, Kumarasinghe SP, Hammer KA. Tea tree oil gel foi mild to moderate acne; a 12 week uncontrolled open-label phase II pilot study. Australasian Journal of Dermatology 2016;58(3):205-210 doi: 10.1111/ajd.124659

Tedesco L, Bufalo AC, Wietzikoski EC, Velasquez PA ÖZFENERCI, Müjgan; ÇALIŞKAN, Ufuk Koca. Tea Tree Oil and Its Use in Aromatherapy. Currente Perspective. On Medicinal & Aromatic Plants. p. 90-102 – Dez 2018.

PAVIANI B, et al. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. Revista Mineira de Enfermagem, 2019; 23: 1-8.

Rodrigues Neto EM, Barros KBNT, Girão Junior FJ, Lobo PLD, Fonteles MMF. Abordagem terapêutica da acne na clínica farmacêutica. Bol Inf Geum. 2015; 6(3):59-66.

Ronchi B, Rossetti B, Faldoni F. O Potencial do Óleo Essencial de Melaleuca em Tratamentos Estéticos Faciais. Científica Multidiscip Núcleo do Conhecimento. 2018; 1(1):1-12.

STRAUSS, JS; CHAIR, MD; KROWCHUK,MD et al. Guidelines of care for acne vulgarismanagement. Journal of Americam Academy of Dermatology, n. 56, p. 651-663, 2007.

CAPÍTULO 217

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA MASSOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA LOMBAR

Camille Caroline Oliveira da Silva; Antonia Andressa Sales da Trindade; Sannely Emily Pereira de Azevedo; Sara Leticia da Cruz Pontes1; José Alexandre da Silva Júnior

INTRODUÇÃO

A dor crônica pode afetar várias regiões do corpo, incluindo a região lombar. A dor lombar é definida como dor ao longo da borda inferior da 12ª costela e no músculo glúteo inferior, causando dor, desconforto, fadiga e rigidez muscular na parte inferior da coluna com duração variável. Cerca de 30% a 40% da população sofre de dor lombar crônica com duração superior a três meses. Existem dois tipos dessa condição, lombalgia específica e lombalgia inespecífica. A dor lombar específica refere-se à dor lombar que tem uma causa pré-existente. A dor lombar inespecífica significa que não há um diagnóstico específico e claro, representando cerca de 90% a 95% dos casos (LIRA; RIOS, 2023).

A massagem é uma prática tradicional que tem sido aperfeiçoada a cada dia, proporcionando aos destinatários resultados mais satisfatórios em um ambiente relaxante. Ela melhora a nutrição e oxigenação dos músculos e tecidos, melhorando a circulação e o fluxo de drenagem dos linfonodos naturais. É uma opção eficaz de tratamento preventivo e curativo para fatores internos ou externos responsáveis pela fisiopatologia, promovendo saúde física e mental. A técnica consiste na aplicação de vários movimentos mecânicos rítmicos primeiro na pele, depois nos músculos, vasos sanguíneos e linfáticos para aumentar o metabolismo (GONDIM; ALMEIDA, 2017).

A pressão aplicada e a velocidade promovem a dilatação dos capilares, enquanto o aumento do fluxo sanguíneo intradérmico proporciona vitalidade e flexibilidade ao tecido da pele. O toque produz estimulação de superfície com base em sua velocidade e fricção quando aplicado a uma área específica para níveis de estresse, eliminando a tensão muscular causadora de excitação no sistema nervoso e tendo um efeito calmante, aumentando o suprimento de oxigênio no corpo e liberando substâncias cerebrais e analgésicas (GONDIM; ALMEIDA, 2017).

OBJETIVO

Conhecer os benefícios da massagem terapêutica aplicada à dor crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com estudo de caráter qualitativo, descritivo e retrospectivo, com os dados obtidos por meio da análise de literatura nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada por meio da busca de dados utilizando os descritores “dor crônica”, “massagem terapêutica” e “lombar”, o que resultou em 4.470 artigos encontrados.

Após a aplicação de filtros, que compreenderam o período de análise dos artigos completos de 2013 a 2023, e considerando apenas os idiomas português e inglês, restaram 3.010 artigos para análise de títulos e resumos, sendo selecionados 5 artigos para desenvolvimento dos resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A massoterapia é uma técnica da fisioterapia que utiliza manipulação manual para tratar e mobilizar tecidos, articulações e componentes do sistema musculoesquelético, atuando em disfunções, nervos, articulações, tecidos moles e musculoesqueléticos. Seu objetivo é proporcionar propriocepção, gerar elasticidade, liberar aderências fibrosas, aliviar a dor, estimular o líquido sinovial e promover outros benefícios, normalizando inúmeras alterações orgânicas, anormalidades funcionais e sinais de dor (SOUZA; ROSARIO, 2021).

Existem métodos de massagem caracterizados por técnicas não invasivas, orgânicas e tradicionais. Eles têm como objetivo equilibrar o tônus muscular, harmonizar as funções fisiológicas, contribuir para o combate das dores crônicas, tensões, desequilíbrios, distúrbios e estresse, proporcionando bem-estar, saúde e melhor qualidade de vida. Todos os procedimentos podem ser profundos ou sutis, dependendo da intenção (KOLOGI; FERRARI, 2021).

O tratamento da dor com o uso de terapias manuais baseia- se principalmente na capacidade dessas técnicas de produzir efeitos sistêmicos no organismo do indivíduo. Isso ocorre porque elas promovem vasodilatação, aumento do fluxo linfático, relaxamento muscular, alívio da dor, benefícios psicológicos e sensação de bem-estar. Alguns autores têm demonstrado que o uso da massoterapia pode reduzir a tensão muscular e aliviar processos dolorosos, assim como observado em nosso estudo. Em estudos nos quais foram observados efeitos em pacientes com dor lombar crônica, as técnicas manuais isoladamente apresentaram resultados contraditórios em comparação com a eletroterapia, e a liberação miofascial da musculatura estabilizadora lombar pode ser mais eficaz no controle da dor lombar a curto prazo (ARAÚJO et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor é uma função sensorial natural que é importante para sobreviver. Porém, quando um sintoma se torna anormal pode evoluir para uma doença crônica que apresenta desequilíbrio e coloca o indivíduo em risco, influência seriamente sua qualidade de vida. A Dor lombar é um sintoma de mudança de distúrbios musculoesqueléticos da região lombar que levam ao comprometimento funcional. Desta forma está associado a alto absenteísmo e altos custos à assistência médica. E de acordo com os estudos, observou-se que a massoterapia é considerada um procedimento eficaz para o tratamento de lombalgia, pois melhora a circulação sanguínea, alivia a dor e promove relaxamento na região em que o paciente sente desconforto, proporcionando o alívio esperado.

Palavras-chave: massoterapia. dor lombar. dor crônica

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, gabrielly. Os efeitos da massagem terapêutica manual em pacientes com fibromialgia: uma revisão integrativa. Disponivel em: <massagem 10 (1).pdf>. Acesso em: 31 ago 2023.

MACHADO, erica. Benefícios fisioterapêuticos da terapia manual no tratamento da lombalgia crônica: uma revisão integrativa. Disponível em: < Massagem 4.pdf> Acesso em: 17 ago 2023.

PEREIRA, antonio. Corrente interferencial e terapia manual reduzem sinais e sintomas de dor lombar crônica. Disponível em: < 7798-Texto do artigo-23839-1-10- 20180925_230901_100440 (3).pdf > Acesso em: 31 ago 2023.

SANTOS, sarah. Os efeitos da massagem terapêutica manual em pacientes com fibromialgia: uma revisão integrativa. Disponivel em:< 994-Texto do Artigo-2320- 3344-10-20171216 (1).pdf>. Acesso em: 17 ago 2023.

SOUSA, joão. Terapia manual e cinesioterapia no tratamento da dor lombar: uma revisão bibliográfica. Disponivel em:< Trabalho de Conclusão de Curso, por João Lucas de Souza e Thiago Henrique Santos do Rosario.pdf>. Acesso em: 25 ago 2023.

CAPÍTULO 218

A IMPORTÂNCIA DA HISTEROSSALPINGOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DAS PATOLOGIAS UTERINAS

Jaine Mota Barroso; Josué Lima Oliveira; Mateus Tavares dos Santos

INTRODUÇÃO

A histerossalpingografia é o método de eleição para a avaliação da patência tubária, sendo frequentemente o primeiro exame a ser realizado em uma mulher onde o casal apresenta infertilidade. O método consiste em uma extrapolação do tradicional método já centenário realizado por raios X usado para avaliar a morfologia da cavidade uterina e perviedade tubária. A Histerossalpingografia tem como principal vantagem a significativa redução da dor e desconforto, diminuição das reações vasovagais e possibilidade de usar softwares de formatação para análise das imagens. A Histerossalpingografia é um método radiológico que permite estudos das cavidades uterinas e da luz tubária por meio de injeção de contraste na porção da cavidade uterina através de um orifício denominado de orifício cervical externo, no qual é utilizado para investigar a infertilidade feminina, ou seja, a incapacidade de engravidar, após um ano de relacionamento sexual regular e desprotegido (BRONZATTI et al., 2021).

OBJETIVO

A Histerossalpingografia como um método de diagnóstico da infertilidade feminina, a partir da opacificação do útero e das trompas uterinas por meio da injeção de contraste no colo uterino.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, através das palavras chaves: Histerossalpingografia, infertilidade, casal. Ao todo foram pesquisados 10 artigos no qual foram selecionados 6 artigos para composição do trabalho publicados entre os anos 2019 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infertilidade desencadeia grandes impactos na vida de uma mulher e/ou do casal, tanto psíquica como social e emocional (UENO, 2013). A infertilidade atinge diferentes dimensões e sentimentos na vida do indivíduo, pois se trata em uma doença complexa com importante explicações, cuidados médicos, psicossociais.

A infertilidade é uma das causas que levam as mulheres a procurarem ajuda médica para identificar os motivos de não gestar ou ter abortos habituais. As sinequias uterinas modificam as estruturas intrauterinas, dificultando a implantação do óvulo, podendo ocasionar a abortos. A principal causa de infertilidade feminina está associada com a obstrução tubária (SANTOS, 2011).

Histerosalpingografia é uma forma de diagnóstico e tratamento de patologias ginecológicas, dentre essas, as sinequias intrauterinas, o exame permite a visualização do conjunto, uma vantagem em relação aos demais métodos. Este procedimento é realizado por meio de contraste, entretanto, essa técnica tem sido destacada nos estudos de causas da infertilidade, sendo sensível na detecção de malformações intrauterino e das trompas, sucedendo a observação na irregularidade de preenchimento, alterações na morfologia e contorno angulares da parede uterina (BUENROSTO-ALDORA; KIMURA FUJIKAMI, 2015)

O exame de histerossalpingografia tem sido muito utilizado em meios de pesquisas e causas de infertilidades, pois se trata de um exame sensível as alterações das cavidades uterinas e trompas, no qual utiliza-se contraste para melhor visualização da cavidade uterina e seu custo é baixo. Nos estudos de imagens radiológicas órgãos próximos com densidades semelhantes e números atômicos médios similares, não produzem contraste natural e é impossível distingui-los em uma radiografia. Diante disso, faz o uso de meios de contraste para aumenta o contraste entre estruturas anatômicas, que não são habitualmente diferenciadas. (MENDES et al., 2022).

Os meios de um contraste são utilizados em exames de imagem para diferenciar tecido ou estruturas das áreas adjacentes ou para fornecer imagens mais detalhadas. Os meios de contraste radiológicos são classificados como substâncias radiopacas (positivos) que podem ser agrupadas como iodado e baritado devido seu peso atômico elevado e substâncias com peso atômico baixo como radiotransparentes (negativa), exemplo o ar (BIOSOLI, 2016).

A capacidade de absorver radiação aos meios de contraste podem ser radiopacos ou positivos, que aumentam a absorção de radiação e aparecem brancos nas imagens, ou radiotransparentes ou negativos, que diminuem a absorção de radiação e aparecem escuro nas imagens.

CONSIDERAÇOES FINAIS

A infertilidade é um problema que afeta muitos casais que apresentam alterações no sistema reprodutor a qual diminuem a capacidade de ter filhos, as causas das infertilidades devem ser investigadas por meios de exame específicos como o exame Histerossalpingografia, no qual permite visualizar a cavidade uterina. A Histerossalpingografia é um exame radiológico que consiste na injeção de contraste a base de iodo no colo uterino, que se espalha pelo interior da cavidade uterina, permitindo abstenção de imagens detalhadas, no qual o exame pode identificar outras patologias.

Portanto a Histerossalpingografia é um exame importante para diagnostico da infertilidade feminina, o exame é simples, indolor e não invasivo. A Histerossalpingografia é um método de diagnóstico de grande importância na pesquisa do componente feminino da infertilidade conjugal, no qual permite a avaliação da cavidade tubária. Dessa maneira HSG é considerada um método de diagnostico padrão ouro.

Palavras chaves: Histerossalpingografia, Infertilidade, Casal.

REFERENCIAS

Jr. Biasoli, técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica; posicionamento, radiologia digital, tomografia computadorizada. Editora Rubio, Rio de Janeiro, Brasil (2016). Acesso em: 23-08-2023.

Ana Maria da Silva Mendes, Luciana Batista Nogueira, Críssia Carem, Paiva Fontainha, Adriana de Souza Medeiros Batista, Talita de Oliveira Santos. Relevãncia do conhecimento de protocolos de preparo de exames contrastados para a administração de exposições na radiografia médica, Curitiba (2022). Acesso 23- 08-2023.

BUENROSTRO-ALDANA M, KIMURA-FUJIKAMI K. O papel da histerossalpingografia nos problemas de infertilidade. Anales de Radiología México. v.14, n.3, 2015. Acesso em: 23-08-2023.

SANTOS, F.M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. v.6, n. 1, p.383-387, 20. Acesso em: 23-08-2023.

UENO, J. Quais os principais procedimentos realizados pela histeroscopia cirúrgica? Matéria do site: Histeroscopia, 2013. Acesso em :23-08-2023.

Vanessa Garzella Bronzatti, Jacinta Tamiozzo Goergen, Tassia Medeiros, Guilherme Galante Heuser, Eliane Roseli Winkelmann. Histerossalpingografia Virtual Por TC: Uma técnica Viável para investigação de infertilidade. UNIJUÍ (2021). Acesso 23- 08- 2023.

CAPÍTULO 219

ULTRASSOM E SUAS DIFERENTES FREQUÊNCIAS NO TRATAMENTO DA ADIPOSIDADE LOCALIZADA: REVISÃO DE LITERATURA

Débora Mousinho Garcia; Nayê Kauane Jati Gregório; Camila Natasha dos Reis Monteiro; Aline Carvalho da Silva; Kellen Cristina Portela de Andrade

INTRODUÇÃO

O tecido adiposo, também denominado, panículo adiposo ou tela subcutânea, é um tipo especial de tecido conjuntivo onde se observa o predomínio de células adiposas, os adipócitos. A disposição e acúmulo de adipócitos variam conforme idade, metabolismo, disposição hormonal e sexo do indivíduo. O aumento da gordura corporal tornou-se um problema de proporção mundial, visto que, o estilo de vida, baseado em baixos níveis de atividade física e hábitos alimentares inadequados têm contribuído para o acúmulo da adiposidade localizada (FELLER et al., 2018).

As principais causas do acúmulo de gordura são sedentarismo, estresse, histórico familiar, tabagismo, síndrome pré-menstrual, uso de anticoncepcionais, alterações hormonais como aumento de estrogênio, aldosterona, prolactina e insulina, algumas alterações ortopédicas sépticas e alterações venosas ou linfáticas. A adiposidade localizada acumulasse principalmente no abdômen, coxas, quadris, nádegas e se torna uma das principais desvantagem do ponto de vista estético para a população feminina, aumentando a busca pelos cuidados com o corpo (CARNEVALLI; VIEIRA, 2018).

Atualmente, graças ao avanço da medicina aliada a tecnologia, já existem técnicas não invasivas para corrigir certas imperfeições faciais ou corporais. A radiofrequência, eletrolipoforese, aparelhos de ultrassom que utilizam diferentes frequências e potencias são alguns recursos tecnológicos que buscam tratar a adiposidade localizada (FROES, 2012). O ultrassom terapêutico é definido por oscilações cinéticas ou mecânicas produzidas por um transdutor vibratório que quando aplicado sobre a pele, atravessa-a alcançando diferentes profundidades (BEHREND, 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura sobre as distintas frequências do ultrassom terapêutico no tratamento da adiposidade localizada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária realizada através de pesquisas em plataformas digitais encontradas gratuitamente nas bases de dados onde foram selecionadas publicações escritas em português, incluindo artigos e livros entre os anos de 2006 a 2023. Foi utilizado como critério de inclusão as literaturas que continham tratamento da adiposidade localizada com ultrassom de

baixa e de alta frequência. Para a triagem dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Adiposidade Localizada”, “Tratamento”, “Ultrassom”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ultrassom é uma das principais técnicas utilizadas no tratamento da gordura localizada, pois emite vibrações sonoras de alta frequência. Como resultado, no tecido produz uma espécie de micromassagem, resultando em aumento do metabolismo celular do adipócito (SIQUEIRA, 2019). O tempo de tratamento depende do tamanho da área a ser tratada, da frequência, da intensidade e do modo utilizado. Utiliza-se uma norma na qual o tamanho da área a ser tratada deve ser dividido pelo tamanho da ERA do cabeçote (BEHREND, 2018).

O ultrassom pode se apresentar em altas e baixas frequências e potencias, consequentemente pode ter diferentes efeitos no tecido a ser tratado. Existem atualmente no mercado aparelhos que possuem frequências variadas, sendo os principais os de 1MHz, 3MHz, e 5 MHz. A frequência de 5 MHz é indicada exclusivamente para área de dermatologia por apresentar uma pequena capacidade de penetração nos tecidos biológicos (GUIRRO e GUIRRO, 2002).

O ultrassom estético, apresenta frequência de 1,0 a 3,0 Mega Hertz (MHz), sendo que, quanto menor a frequência maior será a profundidade atingida. O tratamento com ultrassom de 3,0 MHz é indicado para tecidos superficiais, enquanto o tratamento com ultrassom de 1,0 MHz é indicado para tecidos mais profundos (FELLER et al., 2018). Agne (2009), relata que em estudos que a terapia ultrassônica é importante aliado no tratamento da lipodistrofia localizada e que se deve trabalhar com a frequência de 3 MHz para maior absorção do tecido subcutâneo, escolhendo intensidades entre 0,8 até 1,0 W/cm^2, com objetivo de alcançar efeito térmico.

Borges (2006) cita que visando reduzir o tecido adiposo foi desenvolvida a técnica de ultrassom ou lipocavitação, também conhecida como “lipo sem corte”. O termo lipocavitação refere-se à cavitação que ocorre entre as células do tecido adiposo submetido às ondas ultrassônicas. Essa tecnologia busca recriar os resultados obtidos através de uma cirurgia de lipoaspiração, porém, sem necessidade de cirurgia ou qualquer desconforto para o paciente. E segundo, Borges e Scorza (2016), em aparelhos de baixa frequência a energia fica desfocada e, portanto, dispersa, a energia fica armazenada no tecido adiposo e promove apenas a lipólise da célula adiposa, o que exige muitas sessões. No mercado, encontra-se também o ultrassom focal de alta intensidade, que promove, a destruição de gordura subcutânea em alta frequência, com o objetivo de obter resultados melhores, mais rápidos e mais seguros. A principal diferença entre esses aparelhos é a quebra das células de gordura, onde o aparelho de baixa frequência apenas suporta a lipólise.

Estudos de Siqueira (2019) relatam que a terapia ultrassônica é importante aliado no tratamento da lipodistrofia localizada e que se deve trabalhar com a frequência de 3 MHz para maior absorção do tecido subcutâneo, escolhendo intensidades entre 0,8 até 1,0 W/cm^2, com objetivo de alcançar efeito térmico. Uma análise, Gomes et al. (2015) selecionou uma voluntária do sexo feminino com 43 anos, 70 kg, sem dieta, praticando atividade física (caminhada leve) uma vez por semana, com queixa de lipodistrofia abdominal. Durante o tratamento, a paciente não alterou a alimentação nem tomou medicamentos. Foram utilizadas dez sessões, uma sessão por semana, com abdômen dividido em quatro quadrantes com redução de 3 kg e 600 gramas.

Ademais, Barros et al. (2019), selecionou voluntárias do sexo feminino com idade entre 20 e 68 anos, divididas em dois grupos, as que praticavam atividade física e as que eram sedentárias. Após 12 sessões, observou-se uma amostra média de 3,0 cm de perda de gordura localizada. Os voluntários que realizaram atividade física mostraram uma resposta acelerada à perda, em média

1,5 pontos percentuais acima de 3,0 centímetros, e os voluntários do segundo grupo de perda foram significativamente mais baixos de 70% dos voluntários ficaram satisfeitos com a resposta visual da redução da gordura localizada com melhora da visão do próprio corpo, melhora da autoestima.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a prática de ultrassom pode ser considerada segura e eficaz para o tratamento, porém devem ser observadas as indicações e contraindicações, da mesma forma que o tratamento deve ser mantido e respeitado o número de sessões conforme a avaliação do profissional. Houve êxito no tratamento de adiposidade localizada no abdômen com o uso do aparelho de ultrassom de alta potência após 10 sessões com o intervalo de 24 horas de uma sessão para a outra.

Palavras-chave: Ultrassom. Tratamento. Adiposidade Localizada.

REFERÊNCIAS

BEHREND, Maria Luiza. CAMILA, Emelly Fronza. SANTOS, Jaqueline Dias. VILAGRA, José Mohamud. Tratamento da gordura localizada com ultrassom e massagem modeladora. Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2018 ISSN 1980-7406

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em estética conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2006.

CARNEVALLI, Raquel; VIEIRA, Aline. CRIOLIPÓLISE: TRATAMENTO PARA O CONGELAMENTO DA GORDURA LOCALIZADA – REVISÃO DA LITERATURA. Revista Saúde em Foco, São Lourenço, v. 10, p. 438- 446, 2018

COLEMAN, Kyle M.; COLEMAN, William P.; BENCHETRIT, Arie. Non-Invasive, External Ultrasonic Lipolysis. Seminars in Cutaneous Medicine and Surgery, v. 28, n.4, p. 263-267, 2009.

DA SILVA GOMES, Larissa Cristine; DO CARMO, Karla Ferreira. Efeitos do ultrassom de alta potência no tratamento da lipodistrofia localizada: Relato de caso.

DE BARROS, Mateus Domingues; LIMA, Patrícia Cristina Rodrigues; DE SANTANA, Andrezza Pimentel. ANÁLISE DO ULTRASOM ESTÉTICO NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA NO ABDÔMEN. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO, v. 4, n. 2, p. 23-23, 2019.

FELLER, Aline Gabriele. SILVA, Elisandro da. ZIMMERMANN, Carine Eloise Prestes. UTILIZAÇÃO DO ULTRASSOM ESTÉTICO NA GORDURA LOCALIZADA. REVISTA SAÚDE INTEGRADA, v. 11, n. 21 (2018) – ISSN 2447- 7079 http://local.cnecsan.edu.br/revista/index.php/saude/index

FROES, Meyer, D.Sc.*; CARVALHO, Maria Goretti Freire de Carvalho, D.Sc.*; ANDRADE, Larissa Lambert de; LOPES, Patricia Rafaela Nielsen Souza; DELGADO, Magno; ARAÚJO, Gentil de; NÓBREGA, Liseux de Lourdes Martins Nóbrega; NÓBREGA, Monisa Martins; BARRICHELO, Priscila Arend; SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da. Efeitos da ultracavitação no tecido adiposo de coelhos Ultra-cavitation effect in adipose tissue of rabbitsAlexandre Hennes. Fisioterapia Brasil - Volume 13 - Número 2 - março/abril de 2012

HOPPE, S. Fonoforese na redução da adiposidade abdominal. Ver Bras Terap e Saúde, Curitiba, v.1, n.1, p.13-26, jul./dez., 2010. RIBEIRO, Alec Brena; LIMA, Mariane Maria Silveira Vieira de. Associação do ultrassom com a endermoterapia na redução de medidas abdominais - estudo de caso. http://repositorioguairaca.com.br/jspui/bitstream/23102004/354/1/Alec%20Brena%20Ribeiro.pdf

SIQUEIRA, Karina da Silva. ULTRASSOM TERAPÊUTICO DE ALTA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA ABDOMINAL - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO CEGO. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4735/2/CT_CPGEI_D_Siqueira %2C%20Karina%20da%20Silva_2019.pdf

CAPÍTULO 220

EMPREENDEDORISMO E MARKETING NA ÁREA DA ESTÉTICA

Andresa Walquiria de Moraes Torres; Leandra Auzier Barreto; Vanessa Cristina Costa da Silva; Vanessa Silva da Costa; Vanessa Mota Silva; Wilson Chave

---

INTRODUÇÃO

A palavra empreendedorismo surgiu há cerca 800 anos, com o significado de fazer algo, dessa forma empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto levam a transformação de ideias em práticas, frente a oportunidades (FELISBINO; YAMAGUCHI; LOPES, 2016). A pessoa empreendedora está à frente do seu tempo, possui visão de futuro, prevê mudanças e enxerga oportunidades nos acontecimentos, controla suas ações com base no planejamento futuro, o significado de empreendedorismo não limita se ao presente (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com SEBRAE (2009), o empreendedorismo consiste em reconhecer erros cometidos que poderiam ser evitados, consequentemente um fenômeno que vem sob aspecto de maior impacto. O Brasil é considerado um dos países com maior taxa de empreendedorismo, como forma de oportunidade no mercado de trabalho em tempos de crise financeira, vem sendo alternativa para desenvolver atividade com rendimentos na economia e no mercado de trabalho por todo país. Para manter uma empresa funcionando não é uma tarefa fácil, pois dependem de vários fatores, como tomadas de decisões, aquisições em equipamentos e visão de futuro; no entanto, empreendimento para seu funcionamento diário (CRUZ, 2005).

O mesmo dispõe de algumas estratégias específicas que podem ser úteis para o *marketing*, variando por diversos meios de comunicação, sendo considerada fundamental para uma boa visão de produto (SEBRAE, 2009).

Com o crescente desenvolvimento das tecnologias e das mídias sociais, o marketing se tornou uma das principais ferramentas de apoio das empresas ativas no mercado atual, especialmente o *marketing* digital. Assim, a sociedade contemporânea se vê cada vez mais diante da necessidade de se adequar 2 e inovar utilizando as ferramentas de marketing digital que se aprimoram a cada dia. Outro aspecto que deve ser mencionado é o crescimento do número de empresas que atuam com os cuidados da beleza, tanto feminina, quanto masculina, realidade que se dá, também por influência das mídias sociais. Um exemplo são as redes sociais, que contam com uma gama de influenciadores digitais postando cuidados com a beleza a todo tempo, e dando dicas de centros estéticos para cuidar da aparência (FERREIRA, 2010).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura visando apresentar o empreendedorismo e *marketing* na área da estética.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão bibliográfica, foram utilizadas fontes em consultas de livros, artigos científicos em bases de dados como: SciELO e Google Acadêmico. As referências utilizadas variam entre os períodos de 2005 a 2023. Procurou-se buscar informações das possíveis interpretações dadas pelos diferentes autores sobre o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Marketing e o agrupamento de meios e estratégias que a empresa possui para o aumento no seu público-alvo o comportamento que pretende através destes meios. As empresas, quando se utilizam do Marketing, descrevem a forma como o consumidor deve agir e do que ele necessita, para assegurar isso, as empresas demostram valor aos seus produtos e serviços (FERREIRA; REIS; SERRA, 2010). De acordo com Kotler e Keller (2012, p.3), "o marketing relaciona a identificação e a realização das necessidades humanas e sociais. Uma das mais sucintas e melhores definições de marketing é a de suprir necessidades gerando maior lucratividade".

Para Las Casas (2006), o *marketing* é uma área de conhecimento que acrescenta as atividades relacionadas à troca, direcionadas na satisfação dos desejos e carências dos clientes, motivados a atingir determinados objetivos empresariais ou individuais, objetivando sempre o cenário de atuação, e que o resultado dessas relações impacte no bem-estar da sociedade. Nessa mesma linha de pensamento, Kotler e Armstrong, 2007, p.12) afirmam que a estratégia pode estar relacionada a lançamento de produto, sua variedade, sua qualidade, a imagem física do produto, embalagem, rótulo, cor entre outros.

Segundo Mello e Oliveira (2014) no mercado da beleza o marketing e o empreendedorismo são aliados fortíssimos, pois um completa o outro. Muitos profissionais cometem falhas por não ter conhecimento de sua verdadeira proposta comercial, que não só vende produtos como negocia serviços. No mercado de estética, o marketing tem total importância, trazendo conhecimentos profundos sobre as necessidades e o perfil de 3 cada cliente, sobretudo ainda saber sobre inovações tecnológicas, já que o profissional deve sempre estar atualizado. A área da saúde estética e cosmética é atualmente um dos setores profissionais que apresenta ascensão, e por este motivo, estratégias de empreendedorismo são necessárias. O Brasil está listado como o 4° país com o maior consumo de cosméticos e higiene pessoal do mundo conforme mostra a pesquisa realizada pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos-ABIHPEC, e paralelamente, o número de profissionais já atuantes que visam empreender, ou seja, idealizar, coordenar, inovar e por fim, realizar seus negócios, também cresce (TERRA, 2020).

No Brasil, em média, quinhentos mil salões de beleza foram registrados, e este número tende a ser muito maior somando-se aos trabalhos informais que não apresentam registros. Estima-se que cinquenta por cento destes profissionais e estabelecimentos ainda se mantem na informalidade (BRASIL, 2019).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a dificuldade na formalização, sobretudo relacionadas ao Microempreendedor Individual (MEI), gestão de negócios pelos profissionais autônomos e estabelecimentos é um obstáculo enfrentado para que a ascensão dos negócios em estética galgue maiores degraus (SEBRAE, 2017).

De acordo com o SEBRAE (2018), a formalização como MEI para profissionais da estética ainda é a forma mais segura de garantia de direitos e de formalização do empreendedor desta área. A regulamentação da estética é recente e foi expressa por meio da Lei do Congresso Nacional sob nº 13.643, de 3 De abril de 2018. A lei dispõe sobre a profissão de esteticista discorre sobre a

competência do profissional e observa os aspectos a serem zelados pelos profissionais (BRASIL, 2018).

É importante ressaltar que apesar de sancionada, a regulamentação cita a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), porém, a inexistência de mais legislações, pareceres e de um conselho de classe, ainda deixa alguns aspectos da atuação no que se refere à formalização, empreendedorismo e fazer profissional vagos e implícitos. No ramo da beleza a procura pela juventude ou beleza externa vem sendo cada vez mais requisitado pela sociedade. O empreendedor dessa área precisa entender que o cliente será sua prioridade para a criação de novas estratégias como: fachada externa, ambiente estável, serviços disponibilizados, promoções e divulgações atrativas e comercialização de produtos (OLIVEIRA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo permite que os profissionais da área identifiquem oportunidades de negócios, desenvolvam ideias inovadoras e criem bons empreendimentos. Na área 4 de estética, o marketing é importante pois na atualidade a maior parte das pacientes em potencial procuram clínicas que mostram resultados em suas redes sociais, portanto é importante investir nesse método de divulgação do trabalho, chamando assim, a atenção de suas clientes.

Atualmente a área da beleza vem sendo bastante procurada, pois todos querem tratar de sua saúde e rejuvenescimento, e quanto melhor o marketing da empresa mostrando o resultado de sucesso de seus procedimentos, maior será a atenção da cliente. Tendo isso em vista, o empreendedorismo e o marketing são grandes aliados para o sucesso de um bom negócio. Palavras-chaves: empreendedorismo, marketing, estética.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Carlos Fernando. Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações: Um estudo de caso: Pramp's Lanchonete. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2005. (VIEIRA, 2007 apud PIETRUK;CASTELLANO;OLIVEIRA, 2009) (Black & Esther, 1996, em Cunha, 2004; Cunha, 2004; Sampaio, 2006) .(AB CÂNCER, 2009 apudPIETRUK;CASTELLANO;OLIVEIRA, 2009)

OLIVEIRA, D. P. R. Introdução à administração: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009 SEBRAE. Oportunidade de Negócio - Clínica de Estética, 2009. Disponível em: . Acesso em: 04 abr. 2017.

FERREIRA, M.P.; REIS, N.; SERRA, F. R. Marketing para Empreendedores e Pequenas Empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. Tradução: Sônia Midori Yamamoto; Revisão técnica Edson Crescitelli. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LAS CASAS, A. L. Administração de Marketing: conceitos, planejamentos e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

MELLO, Edson; OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. Marketing aplicado à estética. In: OLIVEIRA, Andrea Lourenço de et al.(orgs.). Curso didático de estética: volume 02. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. p.411 – 424. v.02.

TERRA. Com 3º maior mercado do mundo, Brasil mantém setor de estética aquecido. São Paulo, 28 abr. de 2020. Disponível em: < https://www.terra.com.br/noticias/dino/com-3-maior-

mercado-do-mundo-5brasilmantem-setor-deesteticaaquecido,7057894f803145681eb48d2061281278sctp6dzo.html>. Acesso em 19 mar. de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.643, de 3 de abril de 2018. Regulamentação das profissões de Esteticista, que compreende o Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética. Brasília, DF, abr. 2018.

CAPÍTULO 221

MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ACNE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alcione de Jesus Colares Vieira; Emily Alves da Silva; Gilce Nara Soares de Sousa; Loyanna Maria Martins Vasconcelos de Sousa; Richeni Silva dos Santos; Marina Silva Nicolau Taketomi

INTRODUÇÃO

A acne é uma patologia inflamatória crônica do folículo pilossebáceo, podendo ser causada por vários fatores, sendo eles, mal hábitos alimentares, estresse, medicamentos e problemas hormonais. É mais ocorrente em adolescentes e adultos devido ao excesso da produção de sebo, além disso, o sexo masculino tende a ter mais complicações como as cicatrizes (DEUSCHLE; HANSEN; GIACOMOLLI, 2016).

E no sexo feminino a prevalência aumenta devido a relação com as disfunções hormonais, como a síndrome do Ovário Policístico que é uma das causas mais recorrente para o aparecimento do processo de acne (FREIRE et al., 2019). Outra condição influente é o estresse emocional que são condições psicológicas que atingem diretamente a pele, provocando este quadro. O estresse pode estimular alterações hormonais manifestando ou agravando a acne (TOLEDO; DUARTE; SCATOLIN, 2018).

A Sociedade de Dermatologia Brasileira informa que a acne pode se desenvolver pela utilização de medicamentos, tais como, corticoides tópicos ou orais, e a ingestão da vitamina B12 e outros (BACK et al.,2019).

E a sua formação está associada a quatro parâmetros: (i). O aumento da secreção de sebo das glândulas sebáceas; (ii). A hiperqueratinização do folículo piloso, ocasionando comedões; (iii). A proliferação da *Propionibacterium* Acnes no ducto das glândulas sebáceas; (iv). O processo inflamatório. Sendo que a acne é classificada em 5 graus são elas: Grau I comedões não inflamatórias; Grau II pápulas e pústulas inflamatórias; Grau III nódulos e cistos inflamatórios; Grau IV acnes conglobata e Grau V acne fulminante (ARAÚJO et al., 2020). Essa classificação é de extrema importância, pois por meio desta, é possível determinar um protocolo adequado para um melhor resultado (SILVA; PEREIRA, 2018).

OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico sobre as medidas preventivas para acne, a fim de orientar profissionais e pacientes sobre a importância de tais medidas.

METODOLOGIA

O estudo metodológico, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, onde foram selecionados 18 artigos científicos, no qual foram excluídos 7 artigos e 11 foram usados nesta pesquisa, utilizando sites como o Google Acadêmico e SciELO. Utilizando-se como descritores; Acne, medidas preventivas, graus de acne, causas de acne, limpeza de pele, higienização. Os artigos

validos foram pesquisados na língua portuguesa abrangendo entre os anos de 2015 e 2023. Resultados e Discussão: Existe muitas maneiras de prevenção para acne, como o *Skin Care*, que é definido como a utilização de cosméticos adequados de forma diária em casa.

Segundo Back (2019) para obter uma pele saudável e bonita, é primordial uma higienização diária, entretanto é importante verificar o tipo de pele de cada indivíduo, a fim de selecionar um cosmético ideal cada um. Sendo assim, faz-se necessário uma limpeza específica para cada tipo de pele, fazendo-se o uso correto de higienizantes faciais como o sabonete facial líquido ou em gel, água micelar e loção tônica. Além disso, deve-se evitar produtos oleosos que são comedogênicos, pois, 3 podem desencadear a acne cosmética e utilizar cosmético com a característica *oil free*.

Ademais, os esfoliantes mecânicos auxiliam na prevenção do quadro acneico também, pois, tem um papel de promover a renovação celular por meio de uma ação mecânica, retirando as células mortas, impurezas e proporcionando uma melhor permeação de ativos (BARROS et al., 2015).

Além do mais, encontre-se os ativos queratolíticos que são os esfoliantes químicos, como o ácido glicólico que é um Alfa-hidroxiácidos, que acarreta uma descamação da pele, tem efeito desobstrutivo minimizando a oclusão de queratinócitos na camada granulosa, possui ação anti-inflamatória e antimicrobiana. E o ácido salicílico que é um Beta-hidroxiácidos impulsionando a formação de novas células resultando em um melhor aspecto da pele, e que ainda é seborregulador e antiinflamatória (DIAS, 2022).

As máscaras indicadas contra a acne necessitam obter uma ação seborreguladora através de um agente que retire a camada de queratina e que impeça a entrada de seborreia na pele (SILVA, 2021). E outro produto essencial é o protetor solar, pois, tem a função de proteger contra os raios UVA e UVB (DIAS, 2022).

Além de que, outra opção são os filtros solares manipulados que permitem a utilização de ativos em sua formulação, que estimula a produção de colágeno, elastina e clareando as manchas de acne como a Vitamina C e o Resveratrol 1%, que tem como função antioxidante reduzindo a pigmentação irregular ocasionada pelo sol, como também outras substâncias que contribui na hidratação e na redução da quantidade sebo da pele (SOARES et al., 2022).

Outro método para a prevenção da acne é o procedimento de limpeza de pele profunda, que contribui na prevenção da acne, uma vez que, esse procedimento tem a finalidade de higienizar profundamente a pele, retirando as sujidades da área, removendo comedões, pústulas, impurezas, e células mortas, que ocasionam a 4 desobstrução dos óstios. Ademais, a limpeza de pele não se caracteriza somente na melhoria da aparência da pele, e sim, contribui no tratamento e prevenção da acne vulgar acompanhado de cosméticos que visam a involução das lesões inflamatórias (OLIVEIRA; TORQUETTI; NASCIMENTO,2020).

Outro recurso é a utilização dos peelings químicos, que terão a função de controlar a oleosidade através dos ativos: Ácido salicílico, ácido glicólico, ácido pirúvico, ácido retinoico, ácido láctico e ácido mandélico. O peeling será selecionado conforme o fototipo de cada indivíduo, de acordo com a classificação de Fitzpatrick. Usa-se também a Laserterapia, que provoca efeitos bactericidas e antiinflamatórios, com a redução da produção e liberação de citocinas (PEREIRA; COSTA; SOBRINHO, 2019).

Além desses fatores citados acima, ter uma alimentação saudável, praticar atividade física e ingerir água é um modo de prevenção contra a acne. Visto que, hábitos alimentares com altos índice glicêmicos são capazes de alterar a composição de sebo, desenvolvendo a inflamação e a comedogênese da região, além de, estimular pico de níveis de insulina, fazendo com que intensifique a proliferação dos queratinócitos, tendo em conta um acréscimo do crescimento folicular não organizado e a síntese de andrógenos nas glândulas suprarrenais, uma das razões do

aparecimento da acne. Outro fator que pode ser citado ainda é a pouca ingestão hídrica, pois o seu baixo consumo acarreta a desidratação cutânea, resultando em uma maior produção de sebo (FREITAS,2021).

CONCLUSÃO

o presente trabalho apresentou relatou sobre o processo acneico, sua fisiopatologia e os métodos preventivos, com o intuito de informar sobre as medidas para prevenção e tratamento dessa patologia. As causas identificadas foram mal hábitos alimentares, estresse, medicamentos e problemas hormonais e com isso foi retratado medidas que previnem esse acometimento na pele, são eles o *Skin Care* 5 através do uso de cosméticos de forma correta e diária e outra medida foi a limpeza de pele que ajuda a prevenir o surgimento de comedões e acnes conforme a indicação do profissional, entre outros procedimentos estéticos citados como peeling químico e laserterapia. Com isso, afirma-se que a acne, apesar de ser uma doença crônica, apresenta controle através dos cuidados estéticos, melhorando assim a aparência, o bem-estar e a autoestima dos pacientes afetados por ela.

Palavras-chaves: acne vulgar; prevenção; cosméticos.

REFERÊNCIAS

DEUSCHLE, V. C. K. N. et al. Caracterização das lesões e tratamentos utilizados na acne. Disponível em: https://silo.tips/download/caracterizaao-das-lesoes-e-tratamentosutilizados-na-acne>. Acesso em: 5 set. 2023

DIAS, Francisca Olga Couras. Prescrição cosmética individualizada na saúde. 2022. 141 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campinha Grande, Centro De Educação E Saúde, Campinha Grande.

FREITAS, Camila Cavalcanti. Dieta Ocidental: Correlação com o Surgimento da Acne. BWS Journal., v.4, e2112275, p.1-9, 2021.

PEREIRA, JESSICA GOMIDE; COSTA, KLEBER FRANÇA; SOBRINHO, Maurício - acne vulgar: associações terapêuticas estéticas e farmacológicas. Revista Brasileira Militar de Ciências, 2019. DOI: https://doi.org/10.36414/rbmc.v5i13.18

PREVENÇÃO DA ACNE: SUGESTÕES DE CUIDADOS BÁSICOS COM A PELE - PDF Free Download. Docplayer.com.br. Disponível em: <https://docplayer.com.br/226686960-Prevencao-da-acne-sugestoes-de-cuidadosbasicos-com-a-pele.html>.

RAFAELA MAGALHÃES BARROS; MARIA; CARINA SCANONI MAIA; et al. Esfoliante facial à base de argila e avaliação da eficácia por métodos histológicos e bioquímicos. Educação, Ciência e Saúde, 2015.

SILVA, C. R. O. P. Desenvolvimento de máscara facial do tipo peel-off à base de argilas verdes, óleo de semente de uva e Creme Lanette. 2021. 63 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento De Engenharia Química, Rio de Janeiro.

CAPÍTULO 222

APLICABILIDADE DA MASSAGEM RELAXANTE COMO TERAPÊUTICA ANTI-ESTRESSE

Camila Andressa da Silva Cardoso; Ana Ligia de Sousa Santos; Gabrielle Sousa de Lima; Glauciane Costa de Sousa Ribeiro; Kaylla Samile de Sousa Serra; José Alexandre da Silva Júnior

INTRODUÇÃO

O estresse é um fenômeno biológico do ser humano e ocorre quando vivenciamos situações de perigo ou ameaça. Esse mecanismo nos coloca em estado de alerta, provocando alterações físicas e emocionais. A reação ao estresse é uma atitude natural, necessária para a adaptação a situações novas e pode vir a estimular nosso organismo a superação de desafios, além de desencadear a motivação e melhora do desempenho em atividade. Esta forma de reação positiva ao estresse é denominada eustresse. No entanto, o cotidiano intenso e os modos de vida da sociedade atual, na busca incessante por maior produtividade, e o fácil acesso à tecnologia avançada e redes sociais, que acabam por gerar inúmeros tipos de estímulos sensoriais e psicológicos disponíveis a um toque, são capazes de desencadear emoções negativas no organismo do indivíduo (SOUSA et al., 2020).

Algumas alterações comuns como a fadiga, esgotamento nervoso, depressão, doenças crônicas e agudas de origem repentina podem ser desencadeadas pela descarga exagerada de estresse no organismo, configurando o distresse, que por sua vez, gera impacto nocivo sobre a saúde do ser humano. Neste cenário, a massagem relaxante surge como uma opção favorável à promoção da homeostase entre corpo e mente, aliviando os sintomas causados pelo estresse patológico, visto que há um aumento na liberação da histamina, com a realização da massagem, favorecendo a defesa do corpo, aumento da melatonina que admitirá um sono reparador, e aumento da serotonina e da endorfina, ambas exercem a sensação de bem-estar (SOUSA et al., 2020). Os benefícios atribuídos pela massagem são diversos, sendo eles: relaxamento, alívio das algias, sentimentos bons, os quais reduzem a ansiedade e angústia sofrida.

OBJETIVO

Apontar os benefícios da massagem relaxante no alívio do estresse patológico.

METODOLOGIA

Para este trabalho foram selecionados artigos sobre massagem relaxante e sua utilização em tratamentos complementares, com dados encontrados no Google acadêmico, Scielo e livros da Biblioteca Acadêmica do IESPES. Foram utilizados 15 artigos e dois livros. Os artigos pesquisados foram na língua portuguesa, sendo excluídos aqueles que não tiveram como foco principal massagem relaxante e os que haviam sido produzidos a mais de 10 anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo BASSI (2016), o conceito de massagem é tão antigo quanto a história do mundo. Os primatas, mesmo antes de serem classificados como tal, já realizavam uma fricção com as mãos sobre a região atingida após uma topada aliviando a tensão de dor no local. Esta prática 1-5: se desenvolvendo ao longo do tempo em técnicas de massagem, até chegar ao sistema que conhecemos hoje. As culturas antigas já desempenhavam algum tipo de toque curativo, usavam em seus procedimentos de tratamento ervas, óleos e proporções primitivas de hidroterapia. A arqueologia demonstra que no espaço pré-histórico o homem promovia o bem-estar de maneira geral e possibilitava a proteção contra lesões e dores; para os médicos de ascendência grega a técnica de massagem era um dos melhores critérios de cura e alívio da dor. Eles evidenciaram os benefícios da massagem usando nos acontecimentos da vida no dia a dia, técnicas essas desenvolvidas para o auxiliar os atletas (LACROIX, 2016).

A massagem nada mais é do que uma técnica de manipulação de tecidos do corpo, que possui mudança dos tecidos moles com propósitos terapêuticos. Podemos dizer que o requisito mais importante para uma massagem eficaz é uma boa técnica, aplicada com esforço mínimo. Além disto, manter o cliente com um bom posicionamento e com conforto suficiente durante a sessão de massagem relaxante é imprescindível para se obter resultados e satisfação.

Segundo PEREZ; VASCONCELOS, (2014), proteger a privacidade do cliente vai levá-lo a uma experiência de conforto e relaxamento que ele vai querer repetir outras vezes. Podemos citar conjuntamente a iluminação que deverá ser baixa, de preferência amarelada, a utilização da aromoterapia a fim de deixar o cheiro do ambiente atraente e relaxante ao seu cliente.

De acordo com ANDRADE et al., (2020), existem diversos tipos de massagem, que atuam de diferentes formas para proporcionar os benefícios desejados, conforme os objetivos do paciente ou a indicação clínica para a recuperação ou tratamento de patologias pré-existentes. Alguns tipos são bastante conhecidos, como por exemplo a drenagem linfática, que auxilia diretamente em tratamentos de beleza. Por outro lado, o Shiatsu, a Shantala, a massagem sueca e a ayurvédica, que se caracterizam por proporcionarem relaxamento. Conforme mencionado, a indicação da massagem vai desde ansiedade até dores de cabeça tencionais, visto que a massoterapia oferece alívio para diversas condições, tendo em mente que algumas delas necessitam de massoterapia profissional para apresentarem melhora como: alergias, ansiedade e estresse, artrite (osteoartrite e artrite reumatoide), asma, bronquite, síndrome do túnel do carpo, dor crônica nas costas, depressão, fibromialgia, insônia, dor lombar, dor no ombro, sinusite e lesões esportivas. Uma boa massagem pode beneficiar o corpo de inúmeras maneiras, seja para relaxar músculos tensos, aumentar a amplitude do movimento das articulações, melhorar a circulação ou oferecer alívio a um atleta lesionado, auxiliar o movimento da linfa, de sangue venoso e na mobilização de fibras musculares, tendões, pele e aderências. Neste seguimento, pode ocorrer também influência sobre os aspectos psicológicos do indivíduo que recebe a massagem.

Segundo SOUSA et al. (2020), a resposta do estímulo do sistema parassimpático por meio da massagem pode propiciar benefícios como a diminuição da ansiedade, depressão, dor e crescimento da imunidade. A massagem possui interferência de diversas substâncias neuroquímicas do corpo. Há um aumento na liberação da histamina, favorecendo a defesa do corpo, aumento da melatonina que admitirá um sono reparador e aumento da serotonina e da endorfina, ambas exercem a sensação de bemestar.

Segundo as pesquisas analisadas, foram realizados testes usando a massagem relaxante associada a óleos essenciais em clientes que relataram ter sintomas de TDM (Transtorno Depressivo Maior), como forma de tratamento “complementar”. Elas responderam a um

questionário com perguntas temáticas para ajudar no desenvolvimento do estudo. Cada participante passou por quatro sessões de massagem relaxante, cada uma realizada uma vez por semana, com cinquenta minutos de duração. Durante o início e ao 1-5: final de cada aplicação, as participantes da pesquisa foram questionadas em como se sentiam e se observaram melhora após a sessão anterior. De acordo com testes disponibilizados antes da sessão, as pacientes relataram sentimentos como: baixa autoestima, indisposição e dores. Ao final, as 4 participantes disseram se sentir bem.

De acordo com o que ANDRADE et al. (2020) afirma, deve-se buscar promover uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes acometidos por depressão, pois a massagem, como recurso terapêutico, vem sendo reconhecida como uma das terapias mais eficazes para alívio de dores e prevenção de doenças, auxiliando na eliminação ou amenização de diversos estados mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas nos mostraram que o toque e técnicas envolvidas na massagem corporal trazem inúmeros benefícios, promovendo resultados positivos ao corpo e a mente, podendo ser uma aliada na diminuição do estresse, visto que aumenta o fluxo do sangue oxigenando as células e proporcionando uma melhor nutrição e desenvolvimento dos músculos. Os benefícios do toque trouxeram a consciência do seu valor terapêutico e esta percepção vem crescendo em muitas terapias para diminuição de dor e desconforto, melhorando o funcionamento do organismo. A massagem proporciona o reabastecimento dos recursos inatos de energia vital, relaxando o corpo, a mente e promovendo a cura e o bem-estar geral ao indivíduo.

Palavras-chave: Estresse. Massagem. Relaxamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. D., PEREIRA, M. M., SILVA, P., & PEREIRA, R. (2020). Benefícios Físicos E Mentais Da Massagem Terapêutica. Enciclopedia Biosfera, 17(32). Disponível Em: < https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/20> Acesso em: 08/09/2023.

BASSI. Jardel. A arte da massagem. Rio Grande do Sul, 2016. FARIA, Walter Júnior Jovêncio de; SOUSA, Adrielly Patrícia de Oliveira; OLIVEIRA, Sara Nascimento de. Massagem Relaxante: Os Benefícios Para O Estresse, 2020. Disponível Em: < http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/9537 > Acesso em: 08/09/2023.

LACROIX, Nitya; RINALDI, Francesca; TANNER, Renée Guia completo de massagem corporal. Capa comum – 5 fevereiro 2014.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. Capa comum – 1ªEdição. Editora Érica - 17 janeiro.

CAPÍTULO 223

A EFETIVIDADE DA TERAPIA COM PEDRAS QUENTES NO RELAXAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Terezinha dos Santos Coelho; Marcella Thamires Oliveira Maia; Monalisa Brito Araújo Chaves; Paula Kaliandra da Costa Pires; Railana de Oliveira de Oliveira; Ana Caroline dos Santos Caetano

INTRODUÇÃO

Por consequência da rotina, do estresse, e o estilo de vida agitado, atualmente, muitos indivíduos são acometidos por diversos problemas, tensões que refletem no corpo e na mente, problemas como ansiedade e depressão estão presentes pelo mundo. Em razão disso, tem-se buscado cada vez mais, alternativas que proporcionem melhor qualidade de vida e bem-estar. Uma das técnicas comumente utilizadas no relaxamento é a terapia das pedras quentes, que segue os mesmos princípios terapêuticos da massoterapia relaxante clássica. A primeira massagem registrada em pedra pelo homem pré-histórico eram a figura de pomadas e ervas para friccionar no corpo. Esses fragmentos, considerados curativos, proporcionavam a melhoria do bem-estar e resguardavam contra infecções (GOMES, 2010).

Os chineses marcam em suas bibliografias que a massagem era utilizada como procedimento de cura desde 3.000 a.C. Os Hindus em 1800 a.C. apontavam a massagem para diminuir peso, auxiliar a dormir e relaxar. Eles eram mais interessados em higiene do que em saúde, a massagem era combinada com banhos e lavagens. Hipócrates (o pai da medicina, 460 – 380 a.C.), declarou que podia aperfeiçoar a aplicabilidade articular e ampliar com sessões diárias de massagem. Uma observação essencial foi de que a massagem precisaria ser realizada com movimentos na linha do coração e não na direção dos pés. Foi algo que vislumbrou a todos, pois não se discutia sobre a circulação sanguínea naquela época (GOMES, 2010).

Os benefícios atribuídos pela massagem são diversos, sendo eles: relaxamento, bem-estar, alívio das algias, sentimentos bons, os quais reduzem a ansiedade e angústia sofrida (SANTOS; SILVA, 2015). As manobras com pedras podem desenvolver reações diferenciadas ao incorporar mudanças térmicas. A termoterapia é a aplicação de calor ou de frio no corpo com a finalidade de mudar as respostas fisiológicas em processamento no organismo para promover a cura (Szerman, 2013).

As pedras produzem alternadamente respostas sedativas e reenergizadoras ao corpo, os pacientes adoram a recarga potente que recebem no tratamento. Á medida que caminham em direção da sagrada corrente da vida, os clientes unanimemente expressam as mesmas palavras quando deixam a mesa de tratamento: “Sinto-me abençoado, equilibrado e acalentado”. Sorriem e seguem com confiança para o amanhã. Os Índios usam pedras quentes em seus rituais de cura, geralmente pedras cuidadosamente selecionadas cujas nuances variam de azuladas a pretas, de marrons a vermelhas. Também utilizam uma pedra aquecida ao sol (helioterapia) sobre o ventre de uma mulher durante seu período de menstruação para aliviar a dor (Szerman, 2013).

OBJETIVO

Evidenciar por meio de uma revisão da literatura, os efeitos positivos no corpo utilizando a terapia das pedras quentes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no banco de dados da plataforma Google Acadêmico e no livro Spaterapia da autora Maria de Fátima Lima Pereira. Foram selecionados oito Artigos Científicos e um livro abordando o tema referente a pesquisa, entre o período de 2012 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A massagem é uma ferramenta ancestral e terapêutica para o alívio das dores e prevenções de várias doenças. Um de seus objetivos é gerar autonomia em seus pacientes para que ele possa ter mais consciência corporal. Normalmente, quem procura a massagem, são pessoas que estão sentindo dores físicas, sejam elas por algum tipo de esforço ou por uma carga psicossomática (Cassar, 2001).

Contudo (Nessi 2010) evidência que a massagem em questão possui efeitos terapêuticos e fisiológicos em razão da eliminação dos catabólicos formados nos músculos e diante disso haverá uma melhora da condutividade elétrica no sistema nervoso central, o que facilitará a circulação do retorno venoso e proporcionará melhor irrigação sanguínea arterial, melhorando consequentemente a depressão, ansiedade, insônia e sintomas emocionais. De acordo com Martins (2012), foi Ala Szerman quem introduziu a massagem com pedras quentes no Brasil, após enfrentar um câncer de mama e ser favorecida com a técnica e passou a fazer utilização desta, recuperando a energia do corpo. A terapia é efetuada com o uso de pedras brasileiras ou vulcânicas. A massagem com pedras é uma terapia que provoca a disposição e o atrito das pedras vulcânicas no corpo (SCHUMANN, 2006).

A massagem com pedras ficou conhecida pelos Spas e clínicas de estética com a introdução de tratamentos de corpo e mente. O tratamento térmico propõe favorecer o organismo, garantindo uma melhora no sistema circulatório, beneficiando o corpo a entrar em equilíbrio. É executada em conjunto das técnicas de massagem clássica ou sueca, aplicadas com as pedras numa temperatura em média agradável, para equilibrar as energias do corpo e relaxar a musculatura (JOHARI, 1992).

A aplicação do calor produz efeito analgésico, por este motivo, é indicada por produzir um efeito de relaxamento e uma redução antálgica musculoesquelética, aumenta a elasticidade e diminui a viscosidade do tecido conjuntivo, que é uma consideração importante nas lesões articulares pós-aguda ou depois de longos períodos de imobilização. Seu efeito analgésico resulta na redução da intensidade da dor e desconfortos musculoesqueléticos na região dorsal (FELICE; SANTANA, 2008).

A técnica é, clinicamente, a aplicação de termoterapia, em que a condução de calor é transmitida ao corpo por meio de pedras vulcânicas, de lavas basálticas ou pedras roladas do rio. Muitas massagens são realizadas com pedras de várias origens e composição, e os tamanhos e formatos destas pedras são escolhidos de acordo com a sua aplicação durante a massagem. Podem ser arredondadas, ovais, chatas, finas ou com outras espessuras e formatos (POSSER, 2011).

Segundo Szerman 2013, a terapia das pedras quentes permite ao terapeuta trabalhar mais fundo nos clientes, com muito pouco pressão por parte da terapeuta. Usar as pedras ajuda o terapeuta a ir fundo naqueles pontos de gatilho mais resistentes que precisam de trabalho

específicos, pontos que podem levantar o cliente da cama com dor. Acredita-se que ao aumentar o fluxo sanguíneo através da pele, o fígado, o intestino e os rins sofrem desintoxicação.

CONCLUSÃO

Foi constatado que a terapia em questão, possui uma grande eficácia no relaxamento, além de trazer benefícios ao organismo, desencadeando respostas positivas como a melhora na circulação sanguínea, melhora no sono, alívio nas dores, do cansaço físico e mental. Percebeu-se que os estudos tendem a crescer significativamente com base neste tema, pois a sociedade tem necessidade de encontrar alternativas que proporcionem melhora da qualidade de vida, e a disseminação da eficácia e comprovação científica trará ainda mais visibilidade para esta massagem, esta terapia é comum em Spas, porém está sendo recomendada por diversos profissionais da área da saúde pelos seus excelentes benefícios mentais e físicos.

Palavras–chave: Pedras quentes. Termoterapia. Relaxamento.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Cristiana Salles Coelho Dutra Borges; ARAÚJO, Rosana De Paiva Oliveira; CORTES, Simone Alves De Oliveira; SOUZA, Sonia Maria; MONTAGNANA, Vívian Da Silva. O EFEITO DAS PEDRAS QUENTES NAS TENSÕES MUSCULARES. 2018.

ALMEIDA, Denise Corrêa; AZEVEDO, Larissa Aguiar; SCHOLZ, Felipe Ramos; NESSI, André Leonardo da Silva. Massagem em jovens com sintomas depressivos. São Paulo. 15 de Junho de 2019.

BALCONI, Caroline De Oliveira; ROCHA, Amanda Corrêa; AMARAL, Joìo Pedro; KRUEL, Cristina; AZAMBUJA, Marcos Adegas; NEDEL, Sheila; JARDIM, Ana Flçvia Portella. OS EFEITOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE ACADÊMICO. 2017.

COSTA, Viviany Morereira; GALVÃO, Carlos Eduardo Vilela. SPA DE EMAGRECIMENTO; Várzea Grande- Mato Grosso: 26 de Novembro de 2012.

MACHADO, Calina Santos; FARIA, Priscila Silvestre; SILVA, Glauber Juliano. Massagem relaxante masculina & perdras quentes: uma revisão sistemática de literatura. Juiz de Fora-MG. 2023.

OLIVEIRA, Thamires Siqueira; ULIANO, Cristine Bittencourt De Oliveira; CARVALHO, Daniela Koch. Estudo comparativo sobre os efeitos da massagem reflexa da coluna associada a pedras quentes no alívio da dor e desconforto musculoesquelético dorsal. 2017.

SANTOS, Stefânia Alexandre Naime; PEREIRA, Carla Maria; GUIMARÃES, Garcia Heloisa; Vigato; ARAUJO, Adriana. IMPRESSÕES SOBRE A PRIMEIRA EXPERIENCIA COM A MASSAGEM DE PEDRAS QUENTES. Três CoraçõesMG. 19 de Novembro de 2012.

SOUSA, Adrielly Patrícia De Oliveira; OLIVEIRA, Sara Nascimento; FARIA, Walter Júnior Jovêncio. Massagem relaxante: os benefícios para o estresse: relaxing massage: the benefits for stress.2020. Disponível em:< http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/9537>.

SZERMAN, Alan. Spaterapia. 1. ed. rev. e atual. São Paulo: Difusão editora, 2016. 480 p. v. 1. ISBN 9788578083656.

CAPÍTULO 224

LASER DE BAIXA POTÊNCIA APLICADA AO REJUVENESCIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Jessica da Silva Vieira; Hilca Raminy Oliveira dos Santos; Karina Samara Dorsane Castro; Léia Joaquina dos Santos Garcia; Rebeca de Souza Carvalho; Ana Caroline dos Santos Caetano

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno biológico de caráter progressivo, dinâmico, lento e irreversível, influenciadas por fatores intrínsecos do tipo cronológico, patológico ou genético, e por fatores extrínsecos do tipo agressões ambientais (GUIRRO; GUIRRO, 2002; BATISTELA; CHORILLI; LEONARDI, 2007; SOUZA et al., 2007; BARBA; RIBEIRO, 2009; GONDIM et al., 2010).

Durante o processo do envelhecimento algumas funções vitais deixam de cumprir seu funcionamento com a eficácia devida, acarretando deficiência nas renovações celulares, desordens nas fibras elásticas e diminuição de colágeno, resultando no surgimento de rugas e marcas de expressão (ANDRADE e CARVALHO, 2020). Devido a esses acometimentos é crescente a procura por tratamentos capazes de reverter ou minimizar as alterações decorrentes do processo de envelhecimento (RABE et al., 2006).

Dentre os vários recursos utilizados, o laser de baixa potência vem ganhando destaque nas últimas décadas. (HAWKINS; HOURELD; ABAHAMSE, 2005). O Laser de baixa potência ao interagir com os tecidos biológicos, desencadeia uma série de eventos, entre eles a reparação tecidual que pode ser esclarecida pelo incremento de circulação decorrente de vasodilatação, aumento da síntese de DNA e RNA, estimulação de fibroblastos e consequente aumento da formação de colágeno (Christofoletti, Daiane C. et al. 2010).

A palavra laser vem do acrônimo *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation* (amplificação da luz através da emissão estimulada de radiação). Essa teoria é creditada ao físico Albert Einstein que usou o nome de emissão estimulada pela primeira vez, em seu artigo "*Zur Quantum Theories der Strahlung*" em 1917 (ROCHA JÚNIOR, et al., 2006). A radiação laser se difere da luz comum nos seguintes aspectos: monocromaticidade, onde os raios de luz são de um único comprimento de onda e com uma frequência definida, coerência, apresentando o mesmo comprimento de onda e a mesma fase ocorrendo ao mesmo tempo e, colimação, permanecendo em um feixe paralelo (GENOVESE, 2007).

OBJETIVO

Desse modo, o objetivo desse estudo foi analisar através de revisão da literatura, os efeitos da utilização do laser de baixa potência nos tecidos, bem como, expor seus benefícios e a eficácia do seu uso no rejuvenescimento.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza por uma revisão de literatura, utilizando um método descritivo e exploratória com objetivo quantitativo buscando informações relevantes e atuais sobre o assunto abordado. Para o levantamento foi realizada uma análise criteriosa de literatura disponível. Foram utilizados artigos seguindo o critério de publicação de 2009 até 2020 no total de 10 artigos. Utilizou-se como bases de dados para a pesquisa: plataformas virtuais, biblioteca da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e no Google Acadêmico através dos descritores "Envelhecimento"; "Laser"; "Laser de baixa potência"; "Rejuvenescimento".

RESULTADOS

O laser de baixa potência só surgiu na década de 1970, com o médico e professor húngaro Endre Mester, sendo utilizado na cicatrização de feridas e úlceras abertas inicialmente, com a finalidade de estimular a cicatrização tecidual (OLIVEIRA, PEREZ, SOUZA, & VASCONCELOS, 2014).

"Os tratamentos com laser de baixa potência utilizam atualmente aparelhos conhecidos como lasers de diodo, que são portáteis e pequenos, com potências que vão da ordem de miliwatts até no máximo 1 W, consideradas baixas" (OLIVEIRA, PEREZ, SOUZA, & VASCONCELOS, 2014, p. 394).

De acordo Borges (2006), citado por (FREITAS & MEJIA, 2014), a densidade do aparelho é medida em Joules/cm que corresponde a potência (mW) do aparelho, multiplicada pelo tempo em segundos, dividido pela superfície de emissão ao quadrado. Assim temos: efeito analgésico utilizando 2 a 4 Joules/cm^2; efeito regenerativo com 3 a 6 Joules/cm^2, efeito circulatório com 1 a 3 Joules/cm^2; efeito antiinflamatório com 1 a 3 Joules/cm^2; efeito estimulatório utilizando doses menores que 8 Joules. Analisando a interação do Laser no tecido verificou-se em nível microscópico e histológico algumas alterações importantes como incrementos na microvasodilatação e neovascularização, aumento significativo na formação de tecido de granulação bem como aumento da atividade dos fibroblastos e na síntese de tecido colágeno (SIMUNOVIC et al., 2000).

Além disso, o experimento realizado por PARIZOITO (1998), sobre o processo de reparação tecidual após irradiação por laser demonstrou que houve um aumento na quantidade de pontes de hidrogênio formadas na molécula de colágeno, além da melhor organização da estrutura fibrilar e molecular do colágeno. Nos tratamentos estéticos, devido as várias evidências sobre a atuação da luz nos diferentes processos do metabolismo celular, pode-se intuir que sua aplicação obtém resultados bastante satisfatórios na melhora da flacidez tissular, na prevenção do envelhecimento precoce (OLIVEIRA, PEREZ, SOUZA, & VASCONCELOS, 2014).

Quando aplicada o laser de baixa potência ocorre o aumento da quantidade de fibroblastos, redução significativa da intensidade do infiltrado inflamatório, facilitação da síntese de colágeno, aumento da proliferação celular e da vascularização local, aumento da motilidade dos queratinócitos levando a liberação de fatores de crescimento (ROCHA, Jr. et al., 2006).

CONCLUSÃO

Como ficou evidente nas discussões realizadas, o envelhecimento é um processo irremediável e presente na vida de todo ser humano, podendo haver apenas, meios de amenizar os sinais que surgem em decorrência desse processo natural. Os tratamentos estéticos realizados, ajudam a melhorar esses sinais e a estimular a produção de colágeno e elastina que juntas

contribui para a manutenção das características do tecido, diminuindo inclusive o ritmo do envelhecimento. Sobre isso, sem dúvida o laser ocupa um lugar de destaque entre os acontecimentos tecnológicos dos últimos tempos, assim, o recurso vem sendo utilizado e discutido cada vez mais na prática clínica. Portanto, o laser de baixa potência é considerado uma técnica segura e eficaz e que praticamente não apresenta nenhum efeito colateral o desconforto nas pessoas que se submetem a este tratamento, contudo, faz-se necessário mais investimento em pesquisa científica sobre o tema exposto, pois observa-se escassez de estudos na literatura que tragam ainda mais a comprovação da efetividade da tecnologia em questão, no envelhecimento.

Palavras-chave: Laser de baixa potência. Envelhecimento. Rejuvenescimento.

REFERÊNCIAS

Christofoletti, Daiane C. et al. Ações do Laser e da Microcorrente em Lesões Cutâneas. Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente. Vol. 13. n. 16. p. 93-101, 2010.

DE ANDRADE, R. C; DE CARVALHO, J. M. F. R. Rejuvenescimento Facial E As "Novas Tecnologias". Diálogos em Saúde, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em:.Ac esso em: 20 de ago 2020.

FREITAS, R. D., & MEJIA, D. M. (2014). Laser como recurso terapêutico para amenizar a cicatrização hipertrófica: uma revisão bibliográfica. Acesso em 03 de 05 de 2018, disponível em portalbiocursos.com.br: http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/85_-_Laser_como_recurso terapYutico para amenizar a cicatrizaYYo hipertrYfica uma revisYo bibliogrYfica.pdf

GENOVESE, W. J. Laser de baixa intensidade: aplicações terapêuticas em odontologia. São Paulo: Santos, 2007. 130 p.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia Dermato Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed São Paulo, SP: Manole. 2002

HAWKINS, D.; HOURELD, N.; ABRAHAMSE, H. Low le vel laser therapy (LLLT) as an effective therapeutic modality for delayed wound healing. Ann N Y Acad Sci. 2005;1056:486-93

OLIVEIRA, A. L., PEREZ, E., SOUZA, J. B., & VASCONCELOS, M. (2014). CURSO DIDÁTICO DE ESTÉTICA 2 (2 ed.). SÃO CAETANO DO SUL, SP: YENDIS. PARIZOTTO, N.A Acão do laser Hélio-Neônio sobre o processo de reparo tecidual: um estudo do colágeno por microscopia eletrônica de varredura, microscopia de forca atômica e espectroscopia por infravermelho. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Engenharia Elétrica da UNE CAMP, 1998

RABE, Jessica H. et al. Photoaging: mechanisms and repair. Journal of the American Academy of Dermatology, v. 55, n. 1, p. 1-19, 2006.

ROCHA Jr., A.M.; OLIVEIRA, R.G.; FARIAS, R.E.; NA DRADE, L.C.F; AARESTRUP, F.M. Modulação da proliferação fibroblastica e da resposta inflamatória pela terapia a laser de baixa intensidade no processo de reparo tecidual. Na Brás Dermatol. v.81 п.2, 2006,p. 150-156.

SIMUNOVIC, Z., IVANKOVICH. A.D., DEPOLO, A., Would healing of animal and human body sport and traffic accident injuries using low-level laser therapy treatment: A rando mized clinical study of seventy-four patients with control group.J. Clin. Laser Med. Surg., v. 18, n.2, 2000 p.67 - 73

CAPÍTULO 225

MARKETING DIGITAL: COMO PROSPECTAR NOVOS CLIENTES

Arissa Pessoa dos Santos; Kherla Santos da Silva; Luiza Bianca de Castro Pires David da Silva; Rosângela Maria dos Santos Sousa; Tamiris Meneses Marques; Wilson Gonçalves Chaves Júnior

INTRODUÇÃO

Surgido na década de 1990, o *Marketing* Digital mudou a maneira como as empresas utilizam a tecnologia na promoção de seus negócios. Para (TORRES, 2009), o marketing digital é o conjunto de estratégias de marketing e publicidade, aplicadas à Internet e ao novo comportamento do consumidor quando está navegando, fazendo com que seus clientes conheçam seu negócio, confiem nele, e tomem a decisão de comprar a seu favor. A internet chegou para modificar os modos de relacionamentos das empresas com os clientes, o alto índice de acessos a ela faz com que as empresas busquem novas formas de conquistar seu público-alvo, modificando suas estratégias para habituar-se a elas. Se uma empresa não investe no marketing digital ela está renunciando a uma plataforma importante para o relacionamento com seus consumidores. (INTERNET INNOVATION, 2012).

Ao longo dos anos foi possível observar as mudanças e inovações na era do marketing, as empresas tinham como estratégias divulgações em revistas, jornais, pôsteres, outdoors, até 1950, e a partir de então, com o crescimento da comercialização do rádio, televisão e telefone (Wainwright, 2012), grande parte da população passou a ser impactada por anunciantes nestas mídias, que representaram um momento importante na história do marketing. A partir do ano 2000 o marketing ingressou na era da internet, onde surgiram os blogs, sites e e-mails. Conforme os anos foram se passando, as empresas tiveram que se adequar as mudanças do marketing, até chegarem atualmente com as redes sociais como Instagram, Facebook, WhatsApp e YouTube.

OBJETIVO

Observar a importância de ter um bom marketing digital, para assim prospectar e fidelizar novos clientes na área da estética.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, buscou-se atender a todos os objetivos propostos, com estudo de natureza qualitativa, através de pesquisas nas ferramentas SciELO e Google acadêmico, baseando em 6 artigos científicos, para se ter conhecimento e profundidade no tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo (TORRES, 2018) muitas organizações usam a mercadologia digital para impulsionar negócios online e oferecer serviços e informações, a consumidores-alvo na internet.

Em última análise, os consumidores são responsáveis por qualquer participação e engajamento ativo no consumo de conteúdo. Os consumidores procuram flexibilidade na escolha. Inovação de marca e opiniões diretas das pessoas para que possam comprar a solução que consideram melhor. O marketing digital conscientiza os clientes sobre o seu negócio e a torna confiável o suficiente para que eles decidam se compram ou não.

Portanto, o foco é verificar como a utilização do marketing digital pode ser um fator estratégico que ajuda as empresas a melhorar sua imagem e impulsionar as vendas, afinal o marketing não é apenas para os clientes como público, mas para todos os envolvidos no processo de negócio. Porém ainda ocorre o fato de o *marketing* digital ser uma área inexplorada pelos profissionais do ramo da estética e beleza. Consequentemente os empresários desse segmento continuam a aplicar ações que não possuem efeitos positivos, o que acaba influenciando nos negócios. Visto que o início do século XXI, trouxe muitas novidades tecnológicas para a estética. Atualmente, a estruturação de institutos de beleza, SPAS e clínicas de estética, transformou a indústria dos cuidados com a pele, pelos vários procedimentos, tratamentos e equipamentos tecnológicos de estética (GERSON, 2011).

O mercado de estética vem crescendo em média 30% ao ano, não só porque as mulheres procuram cada vez mais por esses serviços, mas também porque o público masculino está cada vez mais vaidoso. Isso significa que investir em uma clínica especializada em serviços como limpeza de pele, drenagem linfática, depilação, hidratação e rejuvenescimento é um bom negócio (SEBRAE, 2009). Com a concorrência cada vez mais acentuada, ocorrem grandes perdas nos lucros, em seus serviços ofertados e os empreendedores que não buscam inovar para encantar e surpreender o cliente, ou ainda não priorizam o marketing digital como um forte aliado em seu planejamento, acabam por reduzir suas chances de sucesso.

Para Kotler e Keller (2018), "o *marketing* envolve a identificação e a satisfação das necessidades humanas e sociais". Com seu uso, uma empresa pode entender o mercado e atender demandas de seus fregueses, através de seus serviços e produtos, possibilitando obter resultados positivos entre cliente e empresa. Um grande aliado desses empreendedores são as redes sociais, onde a utilização destas é cada vez maior por parte de corporações que desejam fidelizar seus clientes, atrair novos e interagir com o seu público-alvo. A sociedade está enfrentando um momento histórico, no qual o mundo virtual tem cada vez mais participação e significado no mundo real. Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter e YouTube, são algumas das redes sociais com grande influência em divulgar e promover serviços, com o intuito de chamar a atenção do público.

Souza (2016), define o Facebook como sendo uma das principais de suas características a transformação de um perfil em uma *Timeline* (ou Linha do Tempo, em português), a qual permite que todos os usuários possam postar comentários a respeito das mensagens publicadas por todos envolvidos em sua rede de amigos, assim como curtir ou compartilhar as informações pelas quais se interessarem. Quanto ao Instagram, as suas funcionalidades oferecem diversas formas de promover uma marca, vender produtos, e conquistar seguidores. Algo que mais chama atenção nessa rede, é a possibilidade de produzir conteúdo de forma descontraída.

De acordo com Dias (2018), existem algumas funcionalidades que podem ser um diferencial nas empresas. O WhatsApp possibilita criar e gerir grupos, onde usuários do aplicativo podem manter contato com amigos e familiares, enviar mensagens ilimitadas como: imagens, vídeos e áudio. Aproveitando essa aproximação, as organizações estão gerindo seus negócios com a finalidade de ter menos custos, alcançar mais lucros e eficiência na divulgação de seus produtos e serviços.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, conclui-se que o *marketing* digital se mostrou um grande diferencial para as empresas, fazendo das redes sociais sua principal ferramenta para aproximar clientes e gerar conteúdo para sua marca. Portanto, visando que a área da estética vem crescendo constantemente, o uso dessas ferramentas digitais se torna essencial para promover serviços e fidelizar clientes para as clínicas de estética e centros de beleza. Assim trazendo resultados positivos para as empresas se promovendo através das grandes massas das redes sociais para alcançar seus objetivos.

Palavras-chave: *Marketing* Digital. Fidelizar. Clientes. Redes Sociais.

REFERÊNCIAS

MARIN, Andrea Cristina et al. Marketing digital como ferramenta de inovação e alavancagem de negócios. Research, Society and Development, v.7, n.3, p. 01-13, 2018.

SARAIVA, Piedley Macedo. Marketing Digital: A Utilização das Mídias Sociais como um Canal de Comunicação no Varejo de Moda de Barbalha-CE. Id on Line Rev. Mult. Psic., v.13, n.44, p.486-507, 2019.

TORRES, C. Guia Prático de Marketing na Internet para Pequenas Empresas. Paraná: FANEESP, 2010. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/Marketing_Internet.pdf

CAPÍTULO 226

A EFICÁCIA DO JATO DE PLASMA NO TRATAMENTO PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL

Hellen Patrícia da Rocha Calvo; Aline Vidiane da Silva Moraes; Amanda Caroline Pinto Alves; Edgar Jorge Assunção de Jesus; Hemilly Santana da Silva Ferreira; Ana Caroline dos Santos Caetano

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que acarreta mudanças no corpo, sendo que a pele é a característica mais evidente deste processo. Assim, entende-se que o envelhecimento cutâneo é considerado fisiológico, sendo resultante de processos intrínsecos, provenientes de alterações hormonais, ou extrínsecos, devido à degeneração do DNA. Ao logo dos anos, a pele naturalmente perde viço e luminosidade, sendo perceptível através das rugas. Esse processo de senescência do indivíduo ocorre de forma lenta e contínua e é capaz de gerar inúmeras alterações, derivadas do declínio das atividades celulares, promovendo uma redução na capacidade do organismo realizar, de maneira fisiológica, as suas funções. Existem fatores que contribuem para que esse processo fisiológico ocorra de forma mais intensa, como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool e a exposição aos raios ultravioleta (CIOSAK, 2011).

Atualmente, inúmeros dos pacientes que buscam procedimentos faciais objetivam a prevenção e medidas que combatam o processo do envelhecimento, evitando o aparecimento de manchas e/ou linhas de expressões, dando importância e preferência, principalmente, para métodos não invasivos. Todavia, é importante enfatizar que, com o aumento da idade, a pele sofre mudanças estruturais, musculares e cutâneas, que estimulam o percurso de envelhecimento facial, sendo que os procedimentos estéticos têm a função de retardar em parte esse processo com mais qualidade e saúde. Dentre os métodos que contribuem para o aumento da longevidade cutânea está o Jato de Plasma, que é uma medida muito usada na área da Harmonização Facial e se mostra um dispositivo promissor para combater envelhecimento de áreas críticas, como, por exemplo, as pálpebras superiores e inferiores, região orbicular, bucal e pescoço (RODRIGUES, 2018).

Este equipamento faz uso do plasma, em elevados graus de temperatura, mediante uma descarga contínua de corrente elétrica, que promove calor no tecido cutâneo. Assim, a aplicação da técnica estimula o tecido a elevar os índices de produção de colágeno, além de acarretar uma retração das fibras elásticas, fator que proporcionará melhora na qualidade do tecido (CIOSAK, 2011). O plasma pode existir de várias formas e pode ser realizado de diferentes maneiras. Em alguns usos tecnológicos pode haver a baixas pressões de gás (plasma térmico), como por exemplo, tratamento de regiões de metais, assim como a pressão atmosférica (plasma não térmico), o raio é um exemplo de plasma de pressão atmosférica. Já os plasmas físicos são gases ionizados (excitados), que incluem variados agregados com peso molecular baixo (SANCHES, 2019).

Apesar de pouco difundido na literatura, o jato de plasma já vem sendo bastante usado por profissionais da área da saúde, com o objetivo de promover rejuvenescimento, através da diminuição de aspectos inestéticos provenientes do processo de envelhecimento cutâneo. Nesta finalidade, faz-se o uso do plasma quente, que, através de uma descarga de corrente contínua, é

capaz de liberar energia na forma de calor, sendo que esta será canalizada até o alvo e perceptível no tecido (HADDAD, 2016).

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a eficácia do jato de plasma no tratamento para rejuvenescimento facial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com estudo de caráter qualitativo, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos através da análise de literatura nas bases de dados BVS e Google Acadêmico em vigência da impossibilidade da realização de um estudo com uso apenas de plataformas de revisão, uma vez que se trata de um método recente utilizado na estética, sendo disponibilizados poucos trabalhos com nível de evidência relevante.

Na pesquisa, foram utilizados os descritores "jato de plasma", "facial" e "rejuvenescimento facial", bem como suas versões em inglês, com os quais foi possível encontrar um total de 104 artigos. Após a aplicação de filtros, que compreenderam estudos realizados com adultos maiores de 18 anos, no período de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês, tendo disponibilidade completa e gratuita nas plataformas de revisão utilizadas, restaram 54 artigos para análise de títulos e resumos. Após a análise, foi possível selecionar 3 artigos para o desenvolvimento dos resultados desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura tem mostrado que o plasma, quando aplicado em baixas temperaturas, é capaz de acelerar o processo de cicatrização de feridas, pois reduz a carga bacteriana no local tratado, aumenta a vasodilatação e a oferta de oxigênio local, sendo importante para combater os danos gerados pelo processo de envelhecimento. No relato de caso clínico descritivo publicado pela revista de ciências médicas e Biológicas, utilizou-se uma amostra com 5 mulheres de livre demanda, com faixa etária acima de 40 anos, apresentando rugas faciais com classificação tipo III E IV (escala de glogau).

O estudo submeteu ao tratamento de jato de plasma, sendo realizados 3 registros termográficos, sendo um antes da higienização facial, após a aplicação do anestésico tópico e depois da aplicação do jato de plasma respectivamente. Inicialmente, registrou-se uma temperatura média de 33,6°C e, após a aplicação do anestésico tópico, uma redução local média de 31,28°C por possível ação vasoconstritor do anestésico, com o uso do jato de plasma houve um aumento significativo da temperatura, média de 34,86°C. Assim, esta variação no termograma sugere que o recurso eletroterapêutico foi capaz de gerar um aumento na microcirculação local devido à liberação da energia do plasma, logo a aceleração da cicatrização das lesões.

Para Bertocchi (2022), através de uma revisão de literatura de caráter bibliográfico, a técnica de jato de plasma é importante, pois é um excelente aliado no tratamento dos efeitos causados pelo envelhecimento. No estudo, é possível evidenciar que o tratamento com jato de plasma é seguro para todos os tipos de pele, pois não afeta os melanócitos, tendo maior tempo de cicatrização em tipos de pele com fototipos mais altos. É importante enfatiza que, após o tratamento com o plasma, a pele se torna mais sensível aos efeitos da radiação UV, sendo fundamental a aplicação do fator alto e amplo espectro FPS na área tratada.

De acordo com Santos (2023), em um relato de caso, através do dano térmico da epiderme controlado pelo plasma, é possível gerar a produção e remodelação de colágeno e fibras elásticas no tratamento de retirada de pele das pálpebras excedente. Para demonstrar, duas mulheres de 38 a 62 anos foram submetidas à três sessões de jato de plasma, denominadas A e B. Na voluntária A houve retração de pele palpebral superior e na voluntária B houve retração palpebral superior e diminuição da flacidez e dobras pálpebras e superficialização das rugas na glabela.

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, conclui-se que o Jato de plasma tem grande eficácia no tratamento do rejuvenescimento, promovendo a neocolagênese e melhorando a estrutura do tecido cutâneo através do calor quando aplicado uma descarga de corrente contínua, de forma precisa e não invasivo, agindo nas fibras de elastina que ajudam a dar firmeza e sustentação à pele.

Palavras-chave: Jato de Plasma. Facial. Rejuvenescimento Facial.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Carla Barreto Silva et al. Análise termográfica da ação do jato de plasma no tratamento de rugas faciais: série de casos clínicos. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 20, n. 2, p. 349-356, 2021.

CIOSAK, Suely Itsuko et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, p. 1763-1768, 2011.

HADDAD, Denise S. et al. A new evaluation of heat distribution on facial skin surface by infrared thermography. Dentomaxillofacial Radiology, v. 45, n. 4, p. 20150264, 2016.

RORIGUES, Gabriel et al. Fibrinas ricas em plaquetas, uma alternativa para regeneração tecidual: revisão de literatura. Journal of Oral Investigations, v. 4, n. 2, p. 57-62, 2016.

SÁNCHEZ, Andrés R.; SHERIDAN, Phillip J.; KUPP, Leo I. Is platelet-rich plasma the perfect enhancement factor? A current review. International Journal of Oral & Maxillofacial Implants, v. 18, n. 1, 2003.

SANTOS, Aline Dayse Oliveira. Jato de Plasma no Rejuvenescimento Palpebral. BWS Journal, v. 6, p. 1-10, 2023.



TEMÁTICA 3

CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

CAPÍTULO 227

SI EM MÃOS: APLICAÇÃO MOBILE PARA APRESENTAÇÃO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CORI/UFOPA)

Amanda Ferreira Oliveira; Katyellen Souza Viana; Rosiane Figueiredo Dos Santos; Clayton André Maia dos Santos

---

INTRODUÇÃO

A tecnologia vem se progredindo a cada dia, e com esse avanço vem sendo considerada um dos elementos de suma importância na educação dos alunos. Hoje vivemos a "Era da Informação", onde podemos usufruir de várias ferramentas tecnológicas e uma delas é a internet, que é considerada o meio de comunicação mais eficaz. A interação entre o usuário humano e o software ocorre através da interface. A internet e atuais interfaces digitais possibilitam difundir informação e gerar comunicação entre os usuários

Considerando esse contexto e a problemática em que os novos alunos que ingressam no curso sem verificar a grade curricular e a metodologia de ensino se veem perdidos ao entrar no curso devido a desinformação e que posteriormente acabam optando pela desistência do curso, fez-se necessário a criação de uma aplicação mobile que funcionará como uma atividade pedagógica e inovadora para os participantes e demais interessados no curso de graduação, fornecendo informações iniciais e conhecimentos prévios sobre o curso na área da tecnologia para ajudá-los a analisar melhor o componente curricular que faz parte da graduação.

Inicialmente o sistema se apresentará com informações interativas de como funcionam as ferramentas básicas e para que servem, posteriormente a aplicação mobile cederá acesso aos conteúdos e materiais mediante o cadastro feito no sistema, em seguida os usuários poderão analisar quais são os possíveis desafios que enfrentarão e as oportunidades de carreira e estágios que a plataforma também oferecerá.

Espera-se que a contribuição deste trabalho seja a geração de conhecimento aplicável e ademais esclarecer dúvidas do novo quadro estudantil, através do processo de desenvolvimento da aplicação mobile como um sistema pedagógico, baseando-se nos princípios e verificação de opções no processo de definição da forma como uma interface digital interage com os usuários permitindo canais de comunicação entre usuários e comunidade acadêmica.

OBJETIVO

Desenvolver uma aplicação mobile com intuito de apresentar previamente o curso de sistemas de informação (CORI/UFOPA) através da análise e descrição do processo de desenvolvimento do sistema a fim de que o novo corpo discente obtenha informações adequadas, precisas e vantajosas diante do interesse de ingressar em uma graduação na área da tecnologia.

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas reuniões com a coordenação acadêmica do curso visando resolver a problemática do crescente número de evasão no quadro de estudantes nos primeiros semestres. Com intuito de compreender e resolver a eventual questão, foram identificados os requisitos funcionais e não funcionais, posteriormente foi feita a elaboração dos casos de uso e, por fim, a criação dos protótipos da interface digital. O sistema objetiva oferecer um breve acesso aos principais conteúdos do curso de Sistemas de Informação. Mediante cadastro, o participante terá acesso a conteúdos relacionados aos módulos trabalhados nas disciplinas por meio de artigos, vídeo aulas, palestras e ebooks.

A aplicação mobile será de acesso público por meio de cadastro, a divulgação das informações na plataforma será compartilhada prioritariamente em instituições de ensino, serão disponibilizados em escolas os *Qr-codes* como forma de divulgação, e as redes sociais para conhecimento do público interessado e para facilitar o acesso ao sistema. Isso facilitará a tomada de decisão dos novos discentes e esclarecerá dúvidas pertinentes para elaboração do sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração dos protótipos das telas iniciais, desenvolvida na ferramenta Figma, foi o resultado direto de um rigoroso processo de planejamento fundamentado na documentação do sistema. O design consolidou as informações obtidas nas etapas anteriores, que incluíram o diagnóstico do problema, a definição da interface digital e o estabelecimento do objetivo central da aplicação. Além disso, a interface reflete fielmente o levantamento e a análise de requisitos funcionais e não funcionais, bem como o mapeamento dos casos de uso, garantindo que o protótipo esteja alinhado às necessidades reais dos usuários e às regras de negócio estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse cenário, o estudo e os resultados obtidos têm potencial para executar com o processo de desenvolvimento da interface, auxiliando para a diminuição do índice de evasão do corpo discente da universidade e tornando a instituição um ambiente intensificado em aprendizagem da melhor forma. Quanto a aplicação mobile, há também a possibilidade de cooperação na divulgação do curso de Bacharelado de Sistemas de Informação, aplicando conceitos de usabilidade de interface para garantir melhor experiência. Nesse sentido, as parcerias com as escolas, tanto no setor público ou privado, se tornam de suma importância para apresentação dos resultados obtidos, com isso podendo também recolher sugestões que podem ser inseridas caso necessário ou melhorias na atualização do sistema.

Palavras-chave: Aplicação mobile. Tecnologia. Sistema de informação.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. Rio de janeiro: Elsevier, 2015.

CAPÍTULO 228

MONITORAMENTO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE E NO BAIRRO DE CARANAZAL EM SANTARÉM/PA

Gisele Silva Dias; Glaucer Vitor da Silva; Sarah Suely Alves Batalha; Ana Carla dos Santos Gomes

INTRODUÇÃO

O monitoramento da qualidade do ar é um processo fundamental para avaliar a presença de poluentes na atmosfera e identificar possíveis impactos à saúde humana e ao meio ambiente. Dentre os poluentes atmosféricos, destaca-se o material particulado (particulate material – PM), podendo ser proveniente principalmente de fontes antrópica (Gomes, 2009). O material particulado pode ser divido em partículas inaláveis grossas que possuem o diâmetro aerodinâmico (dp) menor que 10 μm (MP10) e as partículas finas ou respiráveis que são as inferiores a 2,5 μm (MP2,5)(Freitas, 2009).Vários estudos identificaram que a exposição ao material particulado causa vários efeitos a saúde, e que afetam o aumento das internações por doenças respiratórias e cardiovasculares, causando até mortalidade (Perez et al., 2012, Samoli et al., 2008, Schwartz, 2004, Roseiro, 2003).

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi analisar os níveis de poluição atmosférica através do material particulado PM2,5 e PM10 e das variáveis meteorológicas temperatura (C°) e umidade relativa do ar (%) em Monte Alegre (MTA) e Santarém no Bairro Caranazal, por um período de 10 dias, no mês de dezembro de 2022.

METODOLOGIA

As informações utilizadas nesta pesquisa foram disponibilizadas a partir do Banco de Dados do Projeto "Rede Piloto de Inovação no Monitoramento da Qualidade do Ar na Região do Oeste do Pará: Cuidadores do Ar". O estudo foi feito a partir da campanha de dados realizados nos dois pontos de coleta, na zona rural do município de Monte Alegre e no bairro de Caranazal em Santarém, em um período de 10 dias (de 18 a 27) no mês de dezembro de 2022.

O kit de monitoramento é composto por uma placa eletrônica do tipo Arduino Uno, um sensor SDS011 responsável por medir a concentração de material particulado, o sensor MQ-135 para a detecção de gases tóxicos e um sensor AM2302, utilizado para medir a temperatura e umidade do ar local. Além disso, o armazenamento de dados ocorreu em um cartão de memória do tipo SD (Secure Digital).

Os dados brutos obtidos estavam em formato de texto (txt) e necessitaram de etapas adicionais de processamento para que pudessem ser expressos em gráficos e análises descritivas. A interpretação e análise descritiva foi realizada por meio do sistema de computação científica e estatística do programa R, versão 4.3.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, constatou-se que a maior concentração de material particulado PM2,5 ocorreu no dia 23 do mês de dezembro, atingindo um valor acima de 120 µg/m3 em Monte Alegre e no dia 25 um valor aproximado de 150 µg/m3 no Bairro de Caranazal em Santarém.

Destaca-se também que no dia 26 em Monte Alegre foram registradas concentrações de PM10 superiores a 150 µg/m3 e, no mesmo dia, no bairro Caranazal em Santarém, foi verificado o valor de 250 µg/m3. Esses valores destacam-se, pois, ao tomar como referência os padrões de qualidade do ar da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2022), percebe-se considerável discrepância, visto que a média para PM2,5 dever ser 15 µg/m3 e para PM10 45 µg/m3. Ao analisar o perfil ao longo do ciclo diário, considerando a média horária, às 19 horas o PM2,5 tem maior elevação em Monte Alegre, enquanto no Caranazal seu pico de elevação foi às 23 horas.

Ademais, a média horária do PM10, em Monte Alegre apresentou maior concentração no período entre 19 e 20 horas, e no Caranazal entre 19 e 23 horas. Essa elevação nos valores pode estar associada ao intenso tráfego veicular, a processos industriais e a maior quantidade de fumaça devido a queima de biomassa no local ou próximo a ele. Em escala sazonal da temperatura média, não houve variação expressiva, evidenciando o mês de dezembro como úmido e seco.

A maior (39,3 °C) e a menor (27,3 °C) temperatura do ar em Monte Alegre ocorreu nos dias 21 e 22 respectivamente. No bairro Caranazal a maior (36,0 °C) e a menor (26,0 °C) foram nos dias respectivos 18 e 22. A umidade relativa apresentou máxima (75,3%) no dia 23 e mínima (47,4%) no dia 18 em Monte Alegre. No Caranazal, a máxima (84,5%) foi no dia 22 e a mínima (54,9%) no dia 18 de dezembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os resultados obtidos destacam a importância do monitoramento dos níveis de poluição, envolvendo o material particulado nas cidades estudadas, a fim de aprimorar a compreensão sobre suas fontes, comportamento e efeitos. Isso auxiliará para a políticas públicas, além de direcionar esforços visando a redução dos efeitos adversos na qualidade do ar e na saúde humana.

Palavras-chave: Qualidade do ar. Material particulado. Amazônia.

REFERÊNCIAS

GOMES, E. P. Levantamento das principais fontes de emissões atmosféricas na cidade de Manaus. tede.ufam.edu.br, 9 abr. 2009.

PEREZ, L. et al. Saharan dust, particulate matter and cause-specific mortality: A c ase–crossover study in Barcelona (Spain). Environment International, v. 48, p. 150–155, nov. 2012.

ROSEIRO, Maria N. Vianna. Poluentes atmosféricos: algumas consequências respiratórias na saúde humana. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto, 2003.

SAMOLI, E. et al. Acute Effects of Ambient Particulate Matter on Mortality in Europe and North America: Results from the APHENA Study. Environmental Health Perspectives, v. 116, n. 11, p. 1480–1486, nov. 2008.

DE, A.; FREITAS, M.; SOLCI, M. Caracterização Do Mp 10 E Mp 2,5 E Distribuição Por Tamanho De Cloreto, Nitrato E Sulfato Em Atmosfera Urbana E Rural De Londrina. Quim. Nova, v. 32, n. 7, 1750, 2009.

SCHWARTZ J. Air pollution and children's health. Pediatrics 2004;113 (Suppl 4):1037-43.

WHO. WHO ambient air quality database, 2022 update: status report. Geneva: World Health Organization, 2023.

CAPÍTULO 229

OS RISCOS À SAÚDE HUMANA ASSOCIADOS AO DESCARTE INADEQUADO DO LIXO ELETRÔNICO

Ingrid Jamilly Santiago Ponte; Kayani Maciel dos Santos; Danilo Duarte de Sousa Filho; Gercineide Costa Pinto; Ygor Gualberto Araújo; Luana Bentes Mascarenhas; Lucas Lourido Dias; Marijara Serique de Almeida Tavares

INTRODUÇÃO

O lixo eletrônico, também conhecido como resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE), é um tipo de rejeito sólido composto por equipamentos eletrônicos descartados, sendo eles: computadores, celulares, televisores, eletrodomésticos, entre outros. Esses resíduos eletrônicos contêm metais pesados em sua composição, podendo ser destacado chumbo, cádmio e mercúrio, metais esses que acarretam riscos aos sistemas nervoso, digestório e respiratório, podendo ocasionar um possível câncer ou até mesmo em casos mais graves, levar à morte.

Além de representar riscos à saúde humana, quando vazados dos equipamentos descartados de forma incorreta, contaminam o ar, o solo e a água, esses equipamentos eletrônicos na maioria dos casos são incinerados ou depositados em aterros sanitários inadequados, o que pode resultar na liberação de gases tóxicos na atmosfera. Ademais, a retirada de matérias-primas para a produção de novos dispositivos eletrônicos pode levar à prevaricação ambiental, destruição de habitats naturais e esgotamento de recursos naturais.

Em suma, o Brasil não recebe a devida atenção no que tange a um tratamento adequado desse descarte incorreto, dessa forma, ocorre uma carência de estudos especializados e de informações quanto ao assunto.

Para lidar com os males à saúde e ao meio ambiente causados pelo lixo eletrônico, é fundamental executar medidas adequadas de gestão de rejeitos eletrônicos, como a coleta seletiva e o correto encaminhamento para reciclagem ou reutilização. A capacitação da população, que pode ser feita por meio de leis ou da própria mídia, sobre a importância do descarte adequado também é indispensável para amenizar as doenças causadas por esse descarte incorreto além do impacto ambiental, que afeta indiretamente os seres humanos e o próprio ecossistema.

OBJETIVO

Descrever os principais riscos à saúde humana pelo descarte inadequado do lixo eletrônico.

METODOLOGIA

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza aplicada, para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste resumo. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, assim também, desempenhada uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa ocorreu de 02 de março de 2023 até o

período de 27 de abril de 2023, no Instituto Esperança de Ensino Superior, para obtenção dos dados necessários, realizou-se buscas de artigos por meio do Google Acadêmico.

RESULTADOS

Em síntese, designa-se o termo de metais pesados aos elementos metálicos cuja densidade é superior a 5 g/cm^3. Entre os materiais tóxicos encontrados nos REEE, podemos destacar o chumbo, cádmio e mercúrio como os principais causadores de câncer em seres humanos. A contaminação pode ocorrer por meio do solo, água e da atmosfera.

Os efeitos nocivos do chumbo nos organismos são diversos, os principais órgãos afetados pelo material são o cérebro, rins, sistema hematopoiético (responsável pela produção das células sanguíneas) e sistema nervoso periférico. Dentre os órgãos-alvo, o mais crítico é o cérebro, acarretando sinais e sintomas de doenças cerebrais, como a cefaleia, insônia, alterações de humor, como o aumento da irritabilidade, perda de memória, perda de atenção e concentração, convulsões e coma dependendo da quantidade de chumbo no organismo. Segundo a agência Internacional de pesquisa em câncer, que é a agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), o chumbo inorgânico e os compostos de chumbo foram classificados como "possivelmente carcinogênicos para humanos".

Outro metal pesado que se faz importante é o mercúrio, o contato com esse elemento causa lesões no sistema nervoso, bem como no trato digestivo, sistema imunológico, rins e pulmões. Os sintomas podem incluir tremores, insônia, perda de memória, fraqueza muscular, dores de cabeça e em casos extremos podendo levar à morte. Ademais, gestantes expostas ao material tem seus fetos prejudicados, que podem nascer com danos cerebrais e problemas de visão e audição. (ONU, 2019). Além dos dois elementos citados anteriormente, o cádmio também merece a devida atenção, visto que afeta principalmente os rins e os ossos. Dentre os sintomas causados por conta da intoxicação por cádmio vale ressaltar a diminuição da temperatura corporal, náuseas, vômitos, perda de dentes, cólicas abdominais, diarreia e dores articulares (NETO, 2020).

Ademais, os metais pesados podem representar riscos à saúde humana, quando vazados dos equipamentos descartados de forma incorreta, eles trazem os malefícios de: contaminação do solo e da água, por motivos dos equipamentos eletrônicos frequentemente conterem substâncias tóxicas, como metais pesados e produtos químicos perigosos, que podem vazar quando depositados em aterros sanitários inadequados causando também, impactos negativos para a fauna, flora e ecossistemas; Poluição do ar, pois quando o lixo eletrônico é incinerado, pode liberar gases tóxicos na atmosfera, incluindo dioxinas, furanos e outros poluentes atmosféricos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente, além de impactar a qualidade do ar e do clima; Desperdício de recursos, no qual seria os equipamentos eletrônicos conterem uma variedade de metais preciosos e outros materiais valiosos, como ouro, prata, cobre e alumínio, que podem ser recuperados e reciclados.

CONCLUSÃO

Portanto, analisando os aspectos anteriormente observados, podemos concluir que o descarte inadequado do lixo eletrônico é um sério risco à saúde pública, ocasionando doenças como câncer e problemas respiratórios. Além disso, o meio ambiente também pode ser afetado, resultando na liberação de gases tóxicos na atmosfera. Outros estudos que podem ser realizados são a reciclagem e o descarte correto dos materiais eletrônicos, além de maior conscientização da população por meio da mídia ou outros meios.

Ademais, a abordagem desse assunto é importante para que evite o alastramento das doenças causadas pelos resíduos eletrônicos, além de evitar um desequilíbrio ambiental. Também é possível ressaltar que esta pesquisa possibilitou um maior conhecimento e entendimento sobre o tema escolhido, além da sensibilização populacional sobre o despojamento incorreto dos materiais eletroeletrônicos.

Palavras-chave: Lixo Eletrônico. Saúde Humana. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

KEMERICH, Pedro. Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia, Vol. 10, Nº 2, 2013.

NETO, Rodrigo. Medicina Net: Intoxicação por Cádmio. 2020.

UNEP – programa para o meio ambiente. O mercúrio é uma ameaça cotidiana para a saúde. Kenya: UNEP, 2019.

CAPÍTULO 230

BLOCKCHAIN NA CONTABILIDADE: UMA RELAÇÃO SIMBIÓTICA

João Marcos de Sousa Costa Cavalcante; Ronaldo Filho da Cruz Oliveira; Alberto Soares Evangelista; Andréa de Sousa Costa

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira, desde a democratização e facilidade do acesso à informação, tem se tornado cada vez mais exigente quanto ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. A tecnologia digital é cada vez mais importante para atingir as metas de negócios, e seus efeitos generalizados muitas vezes resultam na reestruturação radical de setores inteiros (Grover; Kohli, 2012).

O *blockchain* é um banco de dados sequencial de informações protegido por métodos de prova criptográfica oferecendo alternativa aos livros financeiros clássicos, tecnologia que originou o Bitcoin - moeda digital, criada e realizada por via eletrônica, sem intermédio de financeiras, avançou para além da bitcoin e é considerada para criar soluções inovadoras e disruptivas, testada em uma ampla gama de aplicações. A tecnologia oferece a promessa de "uma solução digital segura, transparente, rápida e acessível" (Bashir, 2017).

O potencial de transformação dessa tecnologia é imenso e as aplicações estão surgindo a partir dela em inúmeros setores. Entretanto, apesar de estar se espalhando rapidamente para além dos setores financeiros e bancários, ainda é pouco estudada e difundida no meio acadêmico, principalmente no campo da contabilidade, como afirma Brender et al. (2018). Trata-se de uma ferramenta que chama atenção pela inovação, menor custo e maior segurança para guardar informações. Giongo (2019) acrescenta que a tecnologia *Blockchain* pode representar o próximo passo para a contabilidade. Como todas as entradas são distribuídas e criptograficamente seladas, falsificá-los ou destruí-los para ocultar a atividade é praticamente impossível.

O que é também afirmado por Baron (2017), quando diz que, o *blockchain* é um livro aberto e distribuído, que registra e verifica informações por ele validadas, sem nenhuma autoridade central confiável, sendo resistente a modificação de dados, não pode ser alterado retroativamente. Segundo Simões et al. (2021), *blockchain* tem a capacidade de mudar todos os processos de registros, incluindo a forma como as transações são iniciadas, processadas, autorizadas, registradas e relatadas.

OBJETIVO

A relevância deste estudo consiste em apontar os principais impactos do *blockchain* identificados nas literaturas para o futuro da profissão Contábil.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa, através de dados da literatura, cujos descritores foram: Tecnologia *Blockchain*; Profissional Contábil; Contabilidade. As análises de artigos foram realizadas em periódicos publicados de 2011 a 2021, utilizando os bancos de dados LILACS-Bireme, SciELO e Google Acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O *blockchain*

É uma corrente de blocos cuja validação ocorre de maneira compartilhada e descentralizada permitindo que movimentações sejam realizadas de uma parte para outra sem intermédio de um terceiro - instituição financeira. A validação de cada bloco, segundo Wosniak e Cerqueira (2017), ocorre de maneira compartilhada e descentralizada utilizando uma rede de ponto a ponto que permite que as movimentações financeiras possam ser realizadas de uma parte para outra sem intermédio de um terceiro, por exemplo uma instituição financeira.

Trata-se de uma tecnologia de confiança, porém muito nova, o que gera ainda alguns receios, e problemáticas a respeito sobre como ela influenciará nesse meio, onde foi criada com o intuito de descentralizar o pagamento em rede, independe de legislação e não pertence a somente um bloco econômico.

A utilização da Criptomoeda

No cenário atual onde as inovações tecnológicas surgem para facilitar a vida das pessoas, as criptomoedas têm ganhado cada vez mais espaço no mercado. O Bitcoin é uma espécie de moeda virtual, também conhecida como criptomoeda, não possui um sistema centralizado como o banco central (Ulrich, 2014). A tecnologia tem sido alvo de várias pesquisas no âmbito da segurança, onde a confiança é essencial para a sociedade, e o *blockchain* transfere a confiança nas pessoas e instituições para o uso.

Desafios na utilização da Tecnologia *Blockchain*

Yli-Huumo, et al. (2016) afirma que anonimato, integridade de dados e atributos de segurança são desafios que o *blockchain* precisa superar. A tecnologia ainda não pode ser totalmente descrita, pois está avançando nos negócios e na sociedade, e se faz necessário realizar pesquisas sobre as implicações e possibilidades inovadoras.

A forma como *blockchain* controla, registra e assegura as transações demonstra o potencial que a tecnologia tem para se tornar a próxima revolução no setor contábil (Duarte, 2018).

Vantagens do recurso mediante as tendências para o mercado contábil

Tapscott e Tapscott (2016) apontam oito funções do *blockchain*, que podem causar disrupção nos negócios. As funções de ouro indicadas pelo autor são: Autenticando identidade e valor; movimentando um valor; armazenando um valor; emprestando um valor; trocando valor; financiando e investindo um ativo, companhia startup; garantindo um valor e gerenciando; e, contabilidade de valor.

Trata-se de uma ferramenta que vem chamando atenção pois tem enfatizado de modo inovador, com menor custo e maior segurança para guardar informações. Sendo responsável por uma grande parcela das interações sociais e comerciais possuem uma certa dependência aos registros certificados (DINIZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os autores ainda remetem a intenção de novos estudos e publicações para que haja amplitude na divulgação referente ao uso da tecnologia e seus benefícios e que está avançando nos negócios e na sociedade, fazendo-se necessário novas pesquisas sobre a tecnologia inovadora.

Contudo, as práticas contábeis tradicionais não sobreviveram à velocidade e a complexidade das finanças modernas, onde o *blockchain* é provavelmente o que trará maior impacto para os profissionais por ser ferramenta que vem chamando atenção pelo modo inovador, com menor custo e maior segurança para guardar informações.

Palavras-chave: Segurança Financeira. Integridade de Informações. Avanço Tecnológico.

REFERÊNCIAS

BARON, J. Blockchain, accounting and audit: what accountants need to know. 2017. Disponível em: <https://tax.thomsonreuters.com/blog/business/technology/blockchain-accounting-and-audit-what-accountants-need-to-know/>. Acesso em: 09/03/2018.

BASHIR, I. Mastering Blockchain: Distributed ledgers, decentralization and smart contracts explained. Birmingham, Mumbai: Packt Publishing, 2017.

BRENDER, N., MARION, G., MORIN, J.-HENRY., & SALIHI, A.. The potential Impact of Blockchain on Audit Practice. 2018. Recuperado em 24 agosto, 2019, de <https://search.proquest.com/openview/453b3d74e20a9536186af1f39ee05a02/1?pq-origsite=gscholar&cbl=536313>.

DINIZ, E. O blockchain veio para ficar. GV-executivo, v. 17, n. 3, p. 51, 2018.

DUARTE, R.D. Blockchain na contabilidade: a tecnologia que vai revolucionar (novamente) os escritórios de contabilidade, 03 jan 2018. Notícia sobre blockchain. Disponível em: https://www.robertodiasduarte.com.br/blockchain-na- contabilidade-a-tecnologia-que-vai-revolucionar-o-setor/#.XWGmLzBKjIU. Acesso em: 17 jun. 2019.

GIONGO, J.; BALESTRO, G. Artigos científicos: Os impactos da utilização da tecnologia blockchain para a área contábil e financeira, 2019.

GROVER, V. & KOHLI, R. Cocreating IT value: New capabilities and metrics for multifirm environments. Mis Quarterly, 36, 2012.

SIMÕES, M. P. A. et al. Benefícios do uso da tecnologia Blockchain como instrumento para a auditoria contábil. Revista Ambiente Contábil-UFRN – Natal-RN. v. 13, n. 1, p. 39 – 53, Jan./Jun. 2021, ISSN 2176-9036.

TAPSCOTT, D.; TAPSCOTT, A. Blockchain Revolution: como a tecnologia por trás do Bitcoin está mudando o dinheiro, os negócios e o mundo. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2016.

ULRICH, F. Bitcoin: a moeda na era digital. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.

WOSNIAK, F.; CERQUEIRA, A. Blockchain: todos os negócios serão impactados. São Paulo, D1, 2017. Disponível em: https://canaltech.com.br/negocios/blockchain-todos-os-negocios-serao-impactados-90602/. Acesso em 20 de JAN 2021.

YLI-HUUMO, J. et al. Onde está a pesquisa atual sobre tecnologia blockchain? - uma revisão sistemática. Journal Plosone. Universidade de West Virginia, ESTADOS UNIDOS, 3 out 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163477. Acesso em: 11 ago. 2019.

CAPÍTULO 231

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Pedro Arthur Oliveira da Silva; Caio Felipe Lobato Ribeiro; Adanilsom Luís Ribeiro da Silva; Joseam Dantas; Kaíki Dias Paiva; Lucas Rodrigo Cardoso Moreira; Ulisses Mathias Mello; Franciane Aguiar Santana Matos

INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação ambiental está cada vez mais presente no cotidiano de professores e alunos. A tecnologia pode ser uma importante aliada no processo de ensino aprendizagem, com a utilização de laboratórios de informática com acesso à internet com materiais digitais para auxiliar na didática de aprendizagem. O objetivo desta pesquisa e mostrar como as tecnologias podem nos ajudar nos processos pedagógicos (DIANA, 2020).

Ao lado de seus princípios e objetivos, a grande importância da educação ambiental reside na atuação consciente dos cidadãos. Ela visa, portanto, o aumento de práticas sustentáveis bem como a redução de danos ambientais. Sendo assim, ela promove a mudança de comportamentos tidos como nocivos tanto para o ambiente, como para a sociedade. No ambiente escolar, ela possui grande importância visto que desde cedo as crianças aprendem a lidar com o desenvolvimento sustentável. Com o crescimento e aprofundamento desses temas na atualidade, diversos cursos de graduação e pós-graduação foram criados nessa área de conhecimento (DIANA, 2020).

OBJETIVO

Evidenciar a importância das tecnologias da informação como instrumento de ensino e aprendizagem na educação ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, realizada na base de dados do google acadêmico, SciELO, e sites de tecnologia e educação. Foram inclusas 10 publicações do período de 2019 a 2023, no idioma português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser criado e incluído no currículo das escolas, a educação ambiental deve fazer os educadores devem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, desenvolvendo reflexões e debates sobre questões ambientais e desenvolvendo nos alunos a capacidade crítica sobre questões socioambientais, contribuindo para a formação de valores, ensino e aprendizagem. Para tanto, o tema deve ser incluído em situações do dia a dia dos alunos, correlacionando o tema ao meio em que vivem, debatendo e trazendo reflexões que visam a estimular o raciocínio e a visão

crítica, para que possam disseminar o aprendizado em casa, na escola e na própria vizinhança, para que mais pessoas conheçam a importância das questões ambientais e sustentabilidade (MELLO, 2021).

PRINCIPAIS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

As escolas e os sistemas de ensino estão cada vez mais aliados aos recursos tecnológicos, com intuito de promover o uso correto dos mesmos, a fim de impulsionar o aprendizado. Com uso de telas interativas, tablets, óculos de realidade virtual, ambientes virtuais, acervos on-line, é possível promover maior interatividade e engajamento dos alunos, além de tonar o aprendizado mais dinâmico, lúdico e enriquecedor, contribuindo também para a construção de memórias afetivas e o desenvolvimento global dos mesmos. Outro ponto positivo é que os alunos ganham mais autonomia no processo de aprendizagem, pois eles passam a despertar o interesse e ir em busca das respostas, o que contribui também a criticidade e a formação social (ROBERTA, 2022).

POSSIBILIDADES E BENAFÍCIOS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ver os computadores e smartphones como meios de aprendizado e não de entretenimento é um desafio comum nos momentos iniciais de introdução da tecnologia. A implantação de um ambiente ou plataforma de comunicação e aprendizagem é uma solução, pois possuem recursos que bloqueiam as distrações. A tecnologia ajuda a trazer novas possibilidades para a sala de aula. Além de aproximar estudantes de outras fontes de informação, permite que professores explorem diferentes recursos para transmitir conhecimento. Quem também ganha com isso são as instituições, que passam a oferecer educação de maior qualidade (MEIRELES 2022).

DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os desafios do uso das tecnologias no ambiente escolar são muitos e um deles e a falta de acesso por parte de comunidades carentes, seja pela falta de investimentos ou dificuldade de acesso dessas comunidades. Dentre outras dificuldades está o mau uso das ferramentas digitais de ensino Um dos primeiros desafios do uso da tecnologia na educação é o mau uso das ferramentas pelos alunos. Falta de conhecimento dos professores sobre tecnologia, já que muitas escolas não alinharam seus processos para integrar a tecnologia de forma prática, capacitando professores sobre como usar as ferramentas digitais. E a falta de estímulos por parte do poder público no investimento de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem (SAFETEC, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho pode-se concluir que a educação aliada à tecnologia é de suma importância e veio para diversificar o projeto de ensino aprendizagem, porém o que falta são pessoas e materiais adequados para tal objetivo (BRAGAGNOLLO, 2019).

A pesquisa feita mostra a necessidade de políticas públicas para a implementação de uma inclusão digital. Investimentos em capacitação para professores e equipamentos que fomentem um ensino cada vez mais digital e inclusivo. Abordando temas transversais como as questões ambientais. A importância da educação ambiental nas escolas para formar pessoas com

pensamento crítico diante das políticas ambientais e a importância da preservação do meio ambiente, como preservação de florestas nativas e políticas de reciclagem (BRAGAGNOLLO 2019).

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Inclusão digital.

REFERÊNCIAS

BASTOS, R. S.; COLTO, L. A. C.; RIBEIRO, A. F.; SOUZA, A. R.; SILVA, J. A. O uso das tecnologias como instrumento de ensino-aprendizagem na educação de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260012, 2021.

BRASIL ESCOLA – Educação Ambiental. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-ambiental.htm>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRAGAGNOLLO, Felipe; GUEDES, Mariana; OLIVEIRA, Juliano et al. A importância da educação ambiental nas escolas: Uma revisão Bibliográfica. Cascavel, 2019.

DIANA, Daniela. Educação Ambiental. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/educacao-ambiental/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

Educação, Safetec. Desafios do uso da tecnologia na educação e como superá-los. 2021. Disponível em: <https://www.impacta.com.br/blog/desafios-tecnologia-na-educacao-como-superar/>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

HAINSFELD, Bruna; PISCHETOLA, Magda. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. V.45, São Paulo, 2019.

MELLO, Lucélia etal. A importância da educação ambiental no ambiente escolar. Eco debate. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>. Acesso em: 1 de junho de 2023.

OLIVIEIRA, Roberta. EDUCA MAIS BRASIL. Benefícios e desafios da tecnologia na educação. Disponível em:<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/beneficios-e-desafios-da-tecnologia-na-educacao>. Acesso em: 1 de junho de 2023.

PAGAINE, Adriana et al. Educação especial na pandemia: Estratégias e desafios no ensino fundamental. Caderno de pesquisa V.52, 2022.

SARAIVA EDUCAÇÃO. 8 benefícios da tecnologia na educação. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/tecnologia-na-educacao/#:~:text=A%20tecnologia%20ajuda%20a%20trazer,oferecer%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20maior%20qualidade>. Acesso em 1 de junho de 2023.

CAPÍTULO 232

ESÔFAGO-ESTÔMAGO-DUODENO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Railane Machado da Silva; Rayla Machado Saldanha; Victor Fabrício Costa Printes

INTRODUÇÃO

De acordo com Leal et al. (2006) o esôfago estômago e duodeno (EED), é um exame de diagnóstico por imagem, que faz uso de meios de contraste para a investigação dos órgãos do sistema digestório, o que permite a melhor visualização das estruturas desta região, além de avaliar a forma, a função, tamanho ou anormalidades que podem ocorrer no sistema digestivo. Este é composto por vários órgãos, como o esôfago, o estomago e o duodeno, que são os principais focos para realização deste exame, tendo em vista que, este sistema é alvo de diversos tipos de patologias, devido a sua ampla interação com os resíduos do processo digestivo, que ocorrem durante a absorção e eliminação da matéria orgânica consumida no processo de alimentação. Este arcabouço de órgãos está localizado no interior do corpo, iniciando na boca e estendesse até os anus, as principais doenças relacionadas a este exame são: gastrite aguda, tumores e divertículos.

O EED, também pode ser classificado como uma sequência de radiografias denominada seriografia esôfago, estomago e duodeno (SEED), esta sequência de imagens auxilia no estudo dos respectivos órgãos desta região. Para Alvares et al. (2011), esse método é útil pois apresenta baixo custo, menos invasivo, é confortável para o paciente, além de que, está acessível nas unidades de atendimento médico.

Neste procedimento é utilizado o meio de contraste a base de bário, uma substância que nos exames radiográficos aparece radiopaca, isto permite o contorno do trato digestivo e visualização de patologias. O exame pode ser realizado de duas formas, com o contraste simples e duplo contraste, o sulfato de bário, é o composto utilizado para o contraste simples, sendo uma mistura fina, que delimita as estruturas, e facilita o diagnóstico, este meio de contraste é o mais frequentemente usado para exames do trato gastrointestinal, uma vez que, não é absorvido pelo organismo, o que diminui as chances de efeitos colaterais. Já o método de duplo contraste é requerido quando a necessidade de visualizar mais detalhes da região intestinal, as substâncias utilizadas são o bário em conjunto com o ar.

São muitos os fatores que podem influenciar na qualidade da imagem radiográfica, para realização deste exame faz-se necessário uma preparação adequada do paciente e segurança no procedimento, tendo em vista que, est relacionado com a administração oral de uma substância toxica, se administrada incorretamente.

OBJETIVO

Informar os principais aspectos acerca do exame de esôfago-estomago-duodeno (EED), incluindo os aspectos referentes a utilização do exame, fatores para realização, posicionamentos e fatores de qualidade.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se em uma revisão literária transversal entre os anos de 2006 a 2011, recolhidos da fonte de dados Google acadêmico, as palavras chaves para esta pesquisa foram: Esôfago-Estomago-Duodeno. Exames contrastados. Posicionamentos radiográficos. Com estas foi possível adquirir três referências bibliográficas, que deram embasamento de informações mencionadas no corpo do texto, e possibilitou o desenvolvimento de conceitos essenciais para a elaboração deste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série de radiografias do esôfago, estomago e duodeno, é utilizada para verificar a estrutura e o funcionamento desses órgãos. Neste procedimento é ingerido um contraste a base de sulfato de bário, que envolve o interior do trato intestinal, e permite a avaliação desta região.

Segundo Santos (2010) para realizar este método é necessário etapas de preparação do paciente, em primeira análise, é solicitado ao paciente jejum de vinte e duas horas a partir do dia anterior ao exame, isso é necessário para garantir a qualidade do exame, visto que, para que haja uma adequada visualização das estruturas internas, essa área deve estar vazia, o segundo passo consiste em preparar o local do exame e orientar o paciente. A mesa deve estar na posição vertical, o paciente deve estar em ortostase de frente para o seriografo, o filme para a realização deste exame deve ser de vinte e quatro por trinta centímetros em sentido longitudinal, é requerido que o paciente encha a boca de contraste mas não chegue a ingerir, posteriormente é colocado na posição obliqua posterior esquerda e a partir disso é orientado a engolir uma parte do contraste, após capturar a parte proximal do esôfago é solicitado que engula o restante, onde é adquirido a porção distal do esôfago, em sequência caso seja requisitado outras incidências, deve-se posicionar o paciente para adquirir a área de interesse.

Neste procedimento pode ser utilizado duas técnicas de contraste, sendo a primeira o contraste simples de bário, e outro método com duplo contraste, a diferença entre eles é caracterizada pela quantidade de meios de contraste, sendo que, o simples utiliza apenas um meio de contraste, enquanto o duplo contraste é um composto que utiliza a combinação de bário e ar, para realçar as estruturas.

O conjunto dessas etapas é de fundamental importância para a qualidade do exame, sendo que, o posicionamento adequado, orientação correta ao paciente e utilização de técnicas consistentes, são fatores essenciais para auxiliar no diagnóstico de patologias, uma vez que, a qualidade da imagem, é um fundamento principal para o diagnostico na radiologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do presente trabalho, foi possível tecer a plena compreensão no que diz respeito aos pontos principais propostos, abrangendo as noções de saúde acerca do exame de EED. Diante do exposto, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, foi concebível a relevância deste exame para estudo do sistema digestivo, integrando sua utilização apropriada, padrões de qualidade e realização, visando um exame objetivo, com imagens radiográficas de qualidade, e consequentemente um diagnóstico assertivo.

Palavras-chave: Esôfago-Estomago-duodeno. Meios de contraste. Posicionamentos Radiográficos.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Beatriz Regina; TORRE, Osmar Henrique Della; MEZZACAPPA, Maria Aparecida. Sensibilidade da seriografia do esôfago, estômago e duodeno para o diagnóstico de doença do refluxo gastroesofágico em recém-nascidos prematuros, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rb/a/STsmNMFz97M34QXh6nyCshD/. Acesso: 25 de agosto de 2023.

LEAL, Robson et al. Posicionamentos em exames contrastados, 2006.Disponivel em: https://www.estantevirtual.com.br/livros/robson-leal-e-outros/posicionamentos-em-exames-contrastados/2849514346. Acesso: 26 de agosto de 2023.

SANTOS, Gelvis Cardozo dos. Manual de Radiologia - Fundamentos e Técnicas. Ed.1. Brasil: Yendis, 2010. Acesso: 26 de agosto de 2023.

CAPÍTULO 233

OS IMPACTOS DOS DESCARTES DE LIXO ELETRÔNICO

Elias Nayron Miranda Sussuarana Nina; Felipe Macambira Ritter; Gabriel Fernandes Ueno; Guilherme Sales; Matheus Roberto de Lima Rebelo; Ulisses Mathias Mello; Pedro Arthur Oliveira da Silva; Franciane Aguiar Santana Matos

INTRODUÇÃO

O lixo Eletrônico é todo resíduo material produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos tais como computadores, televisores, telefones celulares, equipamentos de áudio, baterias, componentes de eletrônicos etc. Com o crescente uso de equipamentos eletrônicos no mundo moderno e com a velocidade que as tecnologias são substituídas, este tipo de lixo tem se tornado um grande problema ambiental quando não é descartado em locais apropriados, uma vez que apresentam substâncias prejudiciais ao meio ambiente e ao homem, tais como: ferro, cobre, chumbo, zinco, prata, alumínio, dentre outros que podem causar graves doenças nos seres humanos e gerar impactos ambientais ao meio ambiente, podendo contaminar o solo, os lençóis freáticos e colocar em risco a vida de animais selvagens presentes naquele meio ambiente, todas essas adversidades podem ser evitadas com a conscientização da população sobre o descarte apropriado do *e*-lixo (lixo eletrônico)(NATIONAL GEOGRAPHIC, 2022).

OBJETIVOS

Abordar sobre a importância do descarte eletrônico correto evidenciando os riscos à saúde que o *e*-lixo pode causar e descrevendo sobre as maneiras corretas de se descartar o *e*-lixo.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa descritiva e exploratória, serão inclusos artigos científicos publicados no período de 2019-2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção do *e*-lixo

Há muitos impactos negativos no descarte inadequado de lixo eletrônico para a saúde humana e o meio ambiente. Dados coletados de uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) que apontam que o mundo produziu cerca de 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico em 2018, o que equivale a 7 kg por pessoa e esse número tende a aumentar nos próximos anos devido ao crescente aumento no consumo de produtos eletrônicos.

Segundo Bumba (2019) as empresas precisam começar a pensar que lixo é uma oportunidade de negócio. Existem materiais que até pouco tempo eram considerados lixo e hoje

são matéria-prima para outras empresas. De acordo com Nogueira (2019) o problema do descarte inapropriado está relacionado a parte da educação e ausência das autoridades responsáveis em mostrar como é que se separa o lixo eletrônico dos demais tipos de lixo.

O Monitor Global de Lixo Eletrônico (2020) da ONU registrou um recorde de 53,6 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos gerados em todo o mundo em 2019. Trata-se de um aumento de 21% em apenas cinco anos. De acordo com o relatório, a Ásia gerou o maior volume de REEE naquele ano, cerca de 24,9 Mt, seguido pelas Américas (13,1 Mt) e Europa (12 Mt), enquanto a África e a Oceania geraram 2,9 Mt e 0,7 Mt, respectivamente. Já de olho apenas na região da América Latina e Caribe, outro relatório da ONU, o Monitor Regional de Lixo Eletrônico para América Latina 2021, mostrou que a geração de lixo eletrônico aumentou 49% em nove anos, de 0,9 Mt em 2010 para 1,3 Mt em 2019. O levantamento considerou os 13 países participantes do projeto UNIDO-GEF 5554, que fornece uma avaliação sobre as estatísticas, legislação e infraestrutura de gestão de lixo (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2022).

Impactos do descarte inadequado do lixo eletrônico a saúde humana e ao meio ambiente

O descarte incorreto de lixo eletrônico pode causar diversos problemas ambientais, como contaminação do solo, do ar e da água, além de contribuir para a emissão de gases poluentes na atmosfera. Alguns dos metais pesados presentes nos equipamentos eletrônicos, como chumbo, mercúrio e cádmio, podem se acumular no solo e na água, afetando a saúde dos animais e das plantas e tendo um enorme potencial de representar um grave risco à saúde humana.

Segundo Bumba (2019) a exposição aos metais pesados presentes no lixo eletrônico pode causar danos ao sistema nervoso, reprodutivo e imunológico, além de aumentar o risco de desenvolvimento de câncer. Esse risco fica mais evidente quando se leva em consideração que muitas pessoas, especialmente as que trabalham na coleta e reciclagem desses materiais, não possuem equipamentos de proteção adequados, o que pode agravar os riscos à saúde, além de poder gerar algum acidente na hora do descarte do *e*-lixo. Os resíduos eletrônicos contêm metais pesados que podem se infiltrar no solo e na água, afetando o equilíbrio do ecossistema, ademais, muitos dos componentes eletrônicos são inflamáveis, o que pode aumentar o risco de incêndios em aterros sanitários, assim sendo o descarte inadequado de lixo eletrônico é um problema global, que afeta principalmente os países em desenvolvimento, que muitas vezes não possuem infraestrutura adequada para lidar com esse tipo de resíduo (ECOASSIST, 2022).

Maneiras corretas de descarte de lixo eletrônico

As etapas do processo de descarte de lixo eletrônico, incluem a coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos. A coleta pode ser realizada por meio de programas de coleta seletiva, pontos de coleta em lojas ou pelo próprio fabricante. O transporte deve ser realizado de forma segura, evitando a exposição das pessoas e do meio ambiente a substâncias tóxicas. O tratamento de lixo eletrônico pode envolver diversas técnicas, como a desmontagem manual dos equipamentos para separação dos materiais, o processamento mecânico para recuperação de materiais, a incineração para a redução do volume dos resíduos e a estabilização do vidro de monitores de tubo de raios catódicos. A gestão adequada de resíduos de lixo eletrônico, incluem a elaboração de políticas públicas efetivas, a conscientização da população sobre a importância do descarte correto e a responsabilidade das empresas e fabricantes na destinação adequada desses materiais. (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2022).

Fica a cargo da legislação brasileira, dos fabricantes, dos importadores e dos comerciantes a responsabilidade na gestão do lixo eletrônico. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, criada em 2010, prevê a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, incluindo a destinação adequada dos resíduos. No entanto a maioria dos resíduos eletrônicos é destinada a aterros sanitários, o que pode gerar graves consequências ambientais (ECOASSIST, 2020).

Algumas dicas para o descarte correto de lixo eletrônico são: a reciclagem, a reutilização, a doação de equipamentos em bom estado e o uso consciente dos recursos tecnológicos, procurar postos de coleta específicos, não jogar os materiais no lixo comum e verificar se as empresas responsáveis pela coleta e reciclagem possuem certificações adequadas. A conscientização sobre os impactos do descarte inadequado de lixo eletrônico é fundamental para a preservação do meio ambiente e da saúde pública (GREENELETRON, 2021).

CONCLUSÃO

Torna-se evidente que há uma grande necessidade de conscientizar a população sobre os malefícios do lixo eletrônico, é de ligeira importância passar a sociedade as informações sobre os riscos que esse tipo de material pode causar ao meio ambiente e ao ser humano, fica evidente que é necessário ensinar a maneira adequada de realizar o descarte do *e*-lixo e demonstrar os benefícios que o descarte apropriado pode trazer a sociedade.

Palavras-chave: Tecnologia, Lixo. Descarte.

REFERÊNCIAS

BUMBA (2019). Acesso em: -<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2019/06/15/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-traz-risco-de-cancer-e-problemas-ambientais.ghtml>-

ECOASSIST. Quais impactos o lixo eletrônico causa no planeta? Acesso em: -<https://ecoassist.com.br/quais-impactos-o-lixo-eletronico-causa-no-planeta/#:~:text=capazes%20de%20provocar.-,Danos%20derivados%20do%20lixo%20eletr%C3%B4nico,de%20vida%20dos%20aterros%20sanit%C3%A1rios>-

G1. Descarte incorreto de lixo eletrônico traz risco de câncer e problemas ambientais. Acesso em: -<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2019/06/15/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-traz-risco-de-cancer-e-problemas-ambientais.ghtml>-

GREENELETRON. Tudo o que você precisa saber sobre o lixo eletrônico. Acesso em: -<https://greeneletron.org.br/blog/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-lixo-eletronico/ >-

NATIONAL GEOGRAPHIC. Dia Mundial da Reciclagem: por que é importante reciclar o lixo eletrônico?. Acesso em: -<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/05/lixo-eletronico-o-que-e-e-por-que-e-importante-recicla-lo>-

NOGUEIRA(2019). Acesso em: -<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2019/06/15/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-traz-risco-de-cancer-e-problemas-ambientais.ghtml>-

ONU(2020). Acesso em: -<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/05/lixo-eletronico-o-que-e-e-por-que-e-importante-recicla-lo>-

CAPÍTULO 234

RESILIÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE DESASTRES EM AMBIENTES VIRTUAIS BASEADOS EM *CLOUD COMPUTING*

David Rodrigues da Silva; Andrik Guimarães Ferreira

INTRODUÇÃO

A recuperação após desastres (DR) é um conceito relacionado a garantia de continuidade de serviços em nuvem quando ocorrem indisponibilidade ou perda de dados. A *Cloud Computing* (Computação em Nuvem) oferece diversas vantagens para implementar com eficiência, escalabilidade, flexibilidade e redução de custos a fim de evitar casos desastrosos. Serviços em cloud apresenta desafios e riscos que devem ser considerados ao planejar e executar estratégias de resiliência e recuperação de desastres, neste sentido, a resiliência é a capacidade de um sistema se adaptar e se recuperar de falhas, mantendo sua funcionalidade e desempenho.

Em ambientes virtuais baseados em nuvem, a resiliência pode ser alcançada por meio de técnicas como replicação, redundância, balanceamento de carga, monitoramento e teste. A recuperação de desastres é o processo de restaurar a funcionalidade do sistema após uma perda catastrófica, que pode ser causada por desastres naturais, erros humanos, ataques cibernéticos ou falhas técnicas. A recuperação de desastres em serviço (DRaaS - *Disaster Recovery-as-a-service*) é um modelo de serviço de computação em nuvem que permite a uma organização fazer backup de seus dados e infraestrutura de TI em um ambiente de computação em nuvem de terceiros, e recuperar o acesso e a funcionalidade da infraestrutura de TI após um desastre.

O DRaaS oferece benefícios como agilidade, confiabilidade, segurança e economia. No entanto, também requer cuidados com aspectos como compatibilidade, conformidade, governança e contratos. Para implementar resiliência e recuperação de desastres em ambientes virtuais baseados em nuvem, é necessário entender os conceitos básicos, diferenciar backup de recuperação de desastres e avaliar diversas opções e tecnologias de implementação.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é diferenciar a resiliência e recuperação de desastres em ambientes virtuais baseados em *cloud computing* (DR cloud) dos tradicionais métodos de recuperação de dados (DR tradicional).

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste na realização de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que visa relacionar as variáveis de análise central, bem como apresentar subsídios de informação que possam servir de diretrizes para as questões direcionadas ao tema. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002, p. 44)

Com isso, pretende-se construir um entrelaçamento entre os temas de cloud DR, DRaaS e DR tradicional. Os resultados serão apresentados sobre forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes em ambientes online. Após, reuniu-se os materiais selecionados, organizando as principais informações, e elas serão empregadas na elaboração dos resultados e discussões desse trabalho. A análise será feita com base na literatura produzida sobre o tema, realizando um diálogo entre os autores com vistas a se alcançar o objetivo proposto.

EXEMPLIFICAÇÃO DE CLOUD DR, DRAAS E RECUPERAÇÃO APÓS DESASTRES TRADICIONAL

A resiliência e a recuperação de desastres são conceitos fundamentais em ambientes virtuais baseados em *cloud computing*. A computação em nuvem é uma forma eficiente de gerenciar ativos digitais, mas não é imune a desastres. Os dados são um bem valioso para uma organização, portanto, é importante protegê-los de desastres artificiais e naturais (MICROSOFT, 2023).

De acordo com Silva (2012) a recuperação após desastres na computação em nuvem (Cloud DR) permite que organizações façam backup e recuperem seus dados críticos e máquinas remotas. Ela combina diversas estratégias e serviços para fazer backup de dados, aplicativos, recursos de computação para prestadores de serviços dedicados e nuvens públicas.

A recuperação após desastres na computação em nuvem ajuda as organizações a ter resiliência contra desastres e protege cargas de trabalho essenciais independentemente de seu armazenamento no local, armazenamento em nuvem, nuvem híbrida ou ambientes multe nuvem (MICROSOFT, 2023). A tecnologia de nuvem potencializa a recuperação após desastres na computação em nuvem para permitir recuperação mais rápida, alta disponibilidade e flexibilidade. Organizações podem personalizar suas soluções de cloud DR para atender às suas exigências comerciais (WINKLER, 2011).

Cloud DR é mais fácil de configurar, usar e gerenciar do que a recuperação após desastres tradicional. A recuperação após desastres na computação em nuvem pode ocorrer por meio de medidas como backups do sistema robustos e utilizando múltiplos servidores em diferentes locais para reduzir os danos que um desastre natural, como uma enchente, poderia causar (MICROSOFT, 2023).

Felizmente, as opções atuais são mais rápidas, econômicas, seguras e oferecem mais escalabilidade e flexibilidade do que as abordagens tradicionais de DR. No entanto, a recuperação após desastres na computação em nuvem não possui uma abordagem única para todos (SILVA, 2012). A recuperação após desastres na computação em nuvem possui algumas desvantagens. Uma delas é a dependência implícita do provedor. Isso significa que, uma vez que você começa a utilizar os serviços de um provedor de nuvem, pode ser difícil ou até mesmo impossível migrar seus dados para outro provedor (MICROSOFT, 2023).

Além disso, a necessidade de uma conexão de internet estável é outra desvantagem citada com frequência. Sem uma conexão confiável, o acesso aos dados e aplicativos hospedados na nuvem pode ser interrompido, resultando em indisponibilidade e possíveis prejuízos operacionais (CASTRO; SOUSA, 2010).

Outra desvantagem é o custo. Embora a computação em nuvem possa reduzir custos com hardware e instalações, esses custos são substituídos por taxas de serviço e uso. No entanto, é importante ressaltar que as opções atuais de recuperação após desastres na computação em nuvem são mais rápidas, econômicas, seguras e oferecem mais escalabilidade e flexibilidade do que as abordagens tradicionais de recuperação após desastres (MICROSOFT, 2023).

Cada organização deve avaliar cuidadosamente as vantagens e desvantagens da recuperação após desastres na computação em nuvem para determinar se é a opção certa para suas necessidades específicas (SILVA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou cloud DR, como funciona, suas vantagens e desvantagens, e o planejamento da recuperação após desastres na computação em nuvem. Também examina *Disaster Recovery-as-a-service* (DRaaS) e o DR tradicional, como os dois se comparam ao cloud DR, sendo possível analisar para a escolha da solução que atenda determinado serviço.

A recuperação após desastres na computação em nuvem (cloud DR) permite que organizações façam backup e recuperem seus dados críticos e máquinas remotas. A tecnologia de nuvem potencializa a recuperação após desastres na computação em nuvem para permitir recuperação mais rápida, alta disponibilidade e flexibilidade.

Cloud DR é mais fácil de configurar, usar e gerenciar do que a recuperação após desastres tradicional. A recuperação após desastres na computação em nuvem pode ocorrer por meio de medidas como backups do sistema robustos e utilizando múltiplos servidores em diferentes locais para reduzir os danos que um desastre natural poderia causar.

Palavras-chave: Recuperação. Ambientes Virtuais. Cloud Computing.

REFERÊNCIAS

CASTRO, R. D. C. C. D.; SOUSA, V. L. P. Segurança em Cloud Computing - Governança e Gerenciamento de Riscos de Segurança. III Congresso Tecnológico do InfoBrasil. Fortaleza: [s.n.]. 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.

MICROSOFT. Backup e recuperação de desastre para aplicativos do Azure. 2023. Disponível em: https://learn.microsoft.com/pt-br/azure/well-architected/resiliency/backup-and-recovery. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, A. L. J. M. Cloud Computing: Segurança e Privacidade da Informação na Nuvem. IESF – Instituto Superior de Estudos Financeiros e Fiscais. [S.l.]. 2012.

WINKLER, V. J. R. Securing the Cloud. Waltham: Syngress, 2011.

CAPÍTULO 235

RELAÇÃO DA SEGURANÇA DE DADOS NO AMBIENTE DE *CLOUD COMPUTING*

Gabriel Marx Pépe Araújo; Andrik Guimarães Ferreira; Irley Monteiro Araújo

INTRODUÇÃO

A *Cloud Computing* (computação em nuvem) é uma forma de fornecer serviços e aplicações pela Internet, sem necessariamente fazer uso dos recursos de hardware e software do usuário final. O foco é fazer com que o usuário tenha liberdade de acessar determinadas tecnologias sem precisar lidar com os custos de equipamentos e exigências que são naturais da implementação de um setor de Tecnologia da Informação (TI).

Exemplos dessas exigências são: a manutenção dos servidores; climatização do ambiente para atender baixas temperaturas dos equipamentos; a contratação de profissionais capacitados para manter o funcionamento do equipamento. Esses fatores podem ser mitigados ao adquirir o serviço de *Cloud Computing*. O modelo de sistemas a partir de nuvem funciona à base de virtualização, que consiste em criar uma camada extra entre o *hardware* e o *software*. A principal vantagem do modelo virtual é que ameaças no ambiente de *software* virtualizado, não alcançam o *hardware*.

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva elencar estratégias que promovam a segurança de dados em ambientes virtuais que utilizam cloud como principal fator. Além de mostrar a teoria por trás da segurança de uma rede na nuvem, elencando métodos de mitigação e estratégias de prevenção. Outra proposta é evidenciar formas de segurança aplicadas às redes *Cloud Computing*, procurando meios de encriptar e guardar dados.

METODOLOGIA

A metodologia aqui aplicada foi pesquisa bibliográfica. Logo, foram coletados artigos em inglês, fonte da maioria dos trabalhos mais atuais e de maior relevância ao objeto do estudo. Posteriormente, os dados coletados foram organizados para a composição dos resultados deste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Kumar e Vajpayee (2016), uma nuvem é definida por cinco características essenciais (serviço sob demanda, amplo acesso pela rede, agrupamento de recursos, rápida elasticidade e serviços avaliados); pelo modelo SPI – *Software Platform Infrastructure* – e pelo tipo de implementação (nuvem pública, privada, híbrida ou comunitária).

Segundo Rashid e Chatuvedi (2019), os serviços mais comuns de *Cloud Computing* são descritos no modelo SPI. Tendo esse modelo como base, a cloud pode ser oferecida nas modalidades SaaS (Software as a Service, Software como Serviço); PaaS (Platform as a Service, Plataforma como Serviço) e IaaS (*Infrastructure as a Service*, Infraestrutura como Serviço).

O modelo SaaS é dito como "software sob demanda" pois oferece aos seus usuários acesso a bancos de dados e aplicações. O modelo IaaS se refere ao compartilhamento dos recursos de hardware para a execução de serviços, fazendo uso da virtualização. Segundo Onyekachi et al (2021), a proteção dos dados, para esse tipo de serviço, é requisito importante durante a implementação da infraestrutura de TI.

VISÃO GERAL SOBRE FALHAS DE SEGURANÇA E API

Trabalhos relacionados, como o de Ardagna, Asal e Damiani (2015), mostram que a principal falha de segurança é o acesso externo, seja por agentes internos com razões maliciosas visando o prejuízo da nuvem, seja por agentes externos visando implementar práticas criminosas. O caso da falha externa é mais simples: criminosos digitais lançam ataques a partir da camada de rede e poderão introduzir seu código malicioso na nuvem caso encontrem brechas na API (*Application Programming Interface*, Interface de Programação de Aplicação). Uma API funciona como uma plataforma de desenvolvimento e gerenciamento de determinada aplicação. Exemplos de API incluem *Google Maps API, Google AdSense Management API, Twitter API* etc.

De acordo com Singh e Chatterjee (2017), os problemas de segurança são classificados da seguinte maneira:

Transparência: é possível que existam infiltrados no servidor da nuvem buscando causar danos, seja aplicar um ataque *phishing* (pesca de dados) ou até mesmo implantação de programas maliciosos (malware) na infraestrutura da nuvem, visando obter vantagem individual ou causar danos severos ao provedor.

Perda ou vazamento de dados: acontece quando as informações armazenadas na nuvem são comprometidas, visando sua destruição ou mau uso.

Sequestro de conta/serviço: envolve o acesso de um usuário administrador feito por uma pessoa não autorizada, promovendo ações maliciosas à cloud, aos clientes, ou ambos.

Abuso e uso nefasto da nuvem: o ataque mais comum é o DDoS (Negação de Serviço Distribuída, um ataque cibernético que visa "inundar" um site/serviço arrasando o tráfego, tornando-o impossível de utilizar). Outros ataques são os testes de força bruta para quebrar senhas e coleta de dados de sites protegidos por *captcha* etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal solução para prevenir os mais comuns ataques à nuvem é criar barreiras. Os sistemas de detecção de intrusão funcionam de forma automatizada, em constante funcionamento, pronto para qualquer momento que um invasor tente realizar um ataque à Cloud. Esse tipo de vigilância é possível programando agentes que utilizam técnicas de detecção de anomalias, tanto na rede quanto no sistema. Caso uma anomalia seja detectada no tráfego da rede, ou no sistema da nuvem, o agente automaticamente tomará a iniciativa de eliminar a anomalia. Outra forma interessante de monitorar potenciais ameaças na rede é utilizar logs, gerando um excelente material de análise onde os outros podem verificar a saúde da rede.

Outro tipo de prevenção, segundo Riaz et al. (2017), que deve ser aplicada à cloud, mas que não é necessariamente exclusiva desse ambiente, é a detecção de ataques DDoS. Esse tipo de sistema é aplicado na rede, chamado NIDS (*Network Intrusion Detection System*, Sistema de Rede para Detecção de Intrusão). Tal sistema é instalado em um switch virtual, uma forma de "traduzir" um NIDS para o ambiente virtualizado da nuvem. Esse sistema funciona realizando análise dos logs do tráfego de entrada e saída da rede; o foco é analisar os IPs de origem. Caso seja detectada uma absurda quantidade de tráfego em determinado endereço IP, este será automaticamente bloqueado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do proposto, foi possível, no trabalho, elencar estratégias que promovam a segurança de dados em ambientes virtuais que utilizam a nuvem como principal fator. Como dito anteriormente, esse tipo de ambiente é gerenciado por terceiros, fazendo com que usuários não se sintam seguros em fornecer seus dados para quaisquer aplicações. Além disso, criminosos virtuais podem focar seus esforços em explorar vulnerabilidades deste ambiente que está cada vez mais presente na vida cotidiana, visando roubar informações individuais/empresariais ou causar prejuízos severos às organizações. Portanto, este estudo mostrou, por meio da teoria por trás da segurança de uma rede na nuvem, os métodos de mitigação e estratégias de prevenção, utilizando uma metodologia de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: Segurança Cibernética. *Cloud Computing*. Infraestrutura de Redes.

REFERÊNCIAS

ARDAGNA, C. A., ASAL, R., DAMIANI, E., VU, Q. H. From security to assurance in the cloud: A survey. ACM Computing Surveys, Vol. 48, No. 1, Article 2, Publication date: July 2015.

KUMAR, S. N.; VAJPAYEE, A. Survey on Secure Cloud: Security and Privacy in Cloud Computing, American Journal of Systems and Software, vol. 4, p. 14-26, 2016.

ONYEKACHI, A. A.; OKECHUKWU, N. D.; CHIBUIKE, A. B. Development of Security Model for Protecting Data in the Cloud Using 3-TIER Authentication, International Journal of Computer Sciences and Engineering. p. 37-44, 2021.

RASHID, A.; CHATURVEDI, A. Cloud Computing Characteristics and Services: A Brief Review, International Journal of Computer Sciences and Engineering, p. 421-426, 2019.

RIAZ, A. et al. Intrusion Detection Systems in Cloud Computing: A Contemporary Review of Techniques and Solutions. Journal of Information and Engineering. Vol. 33, p. 611-634, 2017.

SINGH, A., CHATTERJEE, K., Cloud security issues and challenges: a survey, Journal of Network and Computer Applications. Indian, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jnca.2016.11.027.

CAPÍTULO 236

APRENDIZAGEM ENTRE PARES E PROGRAMAÇÃO NA ESCOLA SECUNDÁRIA: UM NOVO MÉTODO DE ENSINO

Davi Picanço dos Reis; Gilson Rodrigues de Oliveira

INTRODUÇÃO

Com o avanço científico e tecnológico, a sociedade está cada vez mais imersa na era digital, tornando as habilidades em programação e pensamento computacional essenciais no mercado de trabalho. De acordo com o relatório MIT *Technology Review* de 2021, 45,7% das empresas brasileiras já adotam estratégias de transformação digital, com um aumento notável de 210% no número de empresas de tecnologia na última década. No entanto, apesar da crescente necessidade de competências tecnológicas, muitas escolas ainda seguem o modelo de ensino tradicional, enfrentando desafios para atender às demandas da sociedade digital. Nesse contexto, o ensino de programação e a aprendizagem entre pares surgem como alternativas promissoras para uma educação alinhada com as demandas contemporâneas.

OBJETIVO

Apresentar os benefícios da integração da programação e da aprendizagem entre pares no ensino secundário e seu impacto no desempenho acadêmico e habilidades dos alunos.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo foi feita uma revisão da literatura, utilizando artigos científicos, pesquisas e palestras feitas durante os anos de 2015 até 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração do ensino de programação e da aprendizagem entre pares no contexto educacional, unindo o raciocínio lógico e abstração do ensino de programação com a colaboração e responsabilidade da aprendizagem entre pares, promove o "Aprendendo a Aprender" e prepara os alunos para os desafios da sociedade digital, apresentando uma abordagem promissora para o desenvolvimento de habilidades essenciais no século XXI.

O ensino de programação

Gomes (2015) afirma que o ensino de programação favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de abstração, além de apoiar o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas e compreensão de causas e efeitos. Para Souza et al. (2021), o ensino de programação na educação básica é primordial para que as crianças e jovens possam

desenvolver a habilidade de identificar e solucionar problemas, com criatividade e eficiência. Portanto, não se trata apenas de uma disciplina específica para aqueles que desejam seguir uma carreira na área, mas sim do cultivo de habilidades fundamentais.

A educadora Camila Achutti (2016) afirmou em uma palestra que "Ensinar programação é a nova alfabetização", estabelecendo um paralelo direto entre as habilidades adquiridas na alfabetização tradicional e aquelas proporcionadas pelo ensino de programação. Uma das habilidades destacadas por ela é a capacidade de comunicação, pois o ensino de programação capacita os estudantes a compreenderem e se comunicarem efetivamente com os computadores, uma habilidade essencial em nossa sociedade altamente tecnológica.

A aprendizagem entre pares

Além disso, a aprendizagem entre pares também oferece inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. O ensino baseado na aprendizagem entre pares fundamenta-se em duas abordagens educacionais: a heutagogia e a paragogia. A heutagogia é uma abordagem em que o estudante assume a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, podendo determinar o que aprender e como fazê-lo (MENEZES, 2021). Enquanto isso, a paragogia é uma teoria focada na aprendizagem colaborativa e entre pares (KHARBACH, 2023).

Assim, o objetivo dessa abordagem é desenvolver o autodidatismo nos estudantes e promover a cultura do "Aprendendo a Aprender", sem negligenciar a importância da colaboração entre eles. Por meio dessas abordagens, habilidades como resolução de problemas, trabalho em equipe, comunicação, fluência digital, entre outras, são cultivadas e aprimoradas. Habilidades como oratória, empatia, autorresponsabilidade, autoconfiança e colaboração são algumas das habilidades interpessoais trabalhadas quando o aluno fica responsável por explicar um assunto ou resolver um problema em conjunto com outro colega (ANDRADE, 2020). O desenvolvimento dessas habilidades preparará os estudantes de maneira mais eficaz para os desafios futuros.

Um novo método de ensino

A integração do ensino de programação e a aprendizagem entre pares estão revolucionando o ensino, criando um modelo centrado no aluno, ideal para a sociedade digital do século XXI. Essa abordagem inovadora vai além da simples transferência de informações, colocando o aluno como protagonista da aprendizagem e estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a adaptação às mudanças tecnológicas.

Nesse novo cenário, a ênfase na aplicação do conhecimento substitui a memorização, desafiando os estudantes a resolver problemas reais, desenvolver soluções práticas e colaborar em projetos significativos. Isso torna a aprendizagem mais envolvente, prepara os alunos para o mercado de trabalho, valoriza a inovação e promove a interdisciplinaridade, enriquecendo a experiência educacional. Além disso, essa abordagem se adapta às diferentes necessidades dos alunos, garantindo a inclusão e a equidade, essenciais na sociedade digital.

Em síntese, a integração da programação e a aprendizagem entre pares não apenas redefinem o ensino, mas também capacitam os alunos a se tornarem cidadãos digitalmente competentes, prontos para os desafios do mundo contemporâneo. À medida que avançamos nesse novo paradigma educacional, é fundamental que educadores, escolas e sistemas de ensino invistam em formação de professores, infraestrutura tecnológica e currículos inovadores para tornar essa visão acessível a todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea enfrenta uma profunda transformação devido ao avanço tecnológico, exigindo adaptações na educação. A combinação de programação e aprendizado colaborativo no ensino médio surge como uma abordagem inovadora, desenvolvendo habilidades técnicas e promovendo autonomia. Pesquisas mostram que isso pode revolucionar a educação, preparando os alunos para carreiras em tecnologia e habilidades aplicáveis à vida moderna. Educadores, escolas e governos devem considerar seriamente a inclusão dessas práticas no currículo, alinhando a educação com as demandas da sociedade digital e preparando os alunos para um mundo em constante evolução. A programação e a aprendizagem entre pares representam um passo significativo em direção a uma educação mais relevante e preparatória para o futuro.

Palavras-chave: Programação. Aprendizagem Entre Pares. Educação.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. TED, 5 de dezembro de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA. Acesso em 20 de setembro de 2023.

ANDRADE, Sabrina. Saiba como a aprendizagem entre pares colabora para o melhor aprendizado dos alunos. 17 de dezembro de 2020. Disponível em: https://educacao.imaginie.com.br/aprendizagem-entre-pares/. Acesso em 20 de setembro de 2023.

GOMES, Marcos César Pires. Os benefícios do ensino de linguagem de programação no currículo regular. 27 de julho de 2015. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/os-beneficios-do-ensino-de-linguagem-de-programacao-no-curriculo-regular/89064/. Acesso em 20 de setembro de 2023.

KHARBACH, Med. What is Peeragogy? A Quick Overview. 23 de maio de 2023. Disponível em: https://www.educatorstechnology.com/2022/06/a-must-have-free-handbook-for-learning.html. Acesso em 20 de setembro de 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete heutagogia. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2021. Disponível em: https://www.educabrasil.com.br/heutagogia. Acesso em 20 de setembro de 2023.

MIT Technology Review. Raio-X da Transformação Digital no Brasil em 2021: Principais Dados e Insights. 2 de junho de 2021. Disponível em: https://mittechreview.com.br/raio-x-da-transformacao-digital-no-brasil-em-2021-principais-dados-e-insights/. Acesso em 21 de setembro de 2023.

SOUZA, Franciely Alves de; FALCÃO, Taciana Pontual; MELLO, Rafael Ferreira. O Ensino de Programação na Educação Básica: Uma Revisão da Literatura. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 32., 2021, Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1265-1275. DOI: https://doi.org/10.5753/sbie.2021.218461.

CAPÍTULO 237

A IMPORTANCIA DO LABORATÓRIO DA INFORMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA

Abimael Abiner Costa da Silva; Kaíki Dias Paiva; José Vinhote Figueira Neto; Lucas Rodrigo Cardoso Moreira; André Victor dos Santos Guimarães; Lúcio Gabriel Barbosa dos Santos; Ivan Lucas Pereira dos Santos; Franciane Aguiar Santana Matos

INTRODUÇÃO

Tem então uma reflexão de um novo momento em relação ao uso da tecnologia da educação, sempre houve um grande problema da parte do ensino com o uso de novas tecnologias para o auxílio de novos aprendizados e ensinos de maneira mais prática e viável para ambas as classes sociais e econômicas.

Sendo assim um ponto muito importante para se pensar e até mesmo se aprofundar tendo em mente que a tecnologia em questão de décadas tem crescido de uma forma espantosa trazendo com ela mudanças significativas quando comparada ao tempo de estudo da mesma, "Até os documentos que orientam a aplicação das provas dos sistemas oficiais de avaliação de ensino no Brasil, como Matrizes de referências das competências e habilidades proposta pelo Ministério da educação do Brasil, já tem despertado para fazer revisões e complementações que promovem mudanças substanciais e assim prevejam a inserção do dispositivos tecnológicos como suportes extremamente úteis às práticas pedagógicas planejadas e executadas pelos docentes"(Xavier, 2013).

Sendo assim essa nova fase que vislumbra no cenário da inserção da tecnologia se concentra de maneira direta a auxiliar o professor dando assim mais formas e diversidades de questões na grade curricular das escolas, a disputa atual não se concentra mais na aceitação das novas tecnologias, mas sim na preparação para uma eficaz administração escolar. Em termos mais simples, a conexão entre aprendizado e tecnologia requer agora métodos que estimulem o desenvolvimento de competências e a formação de novos aprendizes com habilidades valiosas, aproveitando o apoio dessas tecnologias.

OBJETIVO

Evidenciar a importância do laboratório da informática no contexto da educação ambiental brasileira

METODOLOGIA

Na condução da pesquisa, foram empregados artigos científicos selecionados a partir de fontes renomadas, como o Google Acadêmico e o site SciELO. Essa abordagem incluiu a execução de uma pesquisa bibliográfica meticulosa, cujo propósito principal foi a obtenção dos resultados que constituem o cerne desta investigação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com o incremento da tecnologia se tem propostas com muito potencial de crescimento, está sendo desenvolvido formas inéditas de utilização das ferramentas recentemente inventadas, que têm como finalidade auxiliar com o aprendizado. De modo que foi feita a pesquisa usando as tecnologias novas de Jogos e realidade virtual, conhecida como aprendizagem móvel, aprendizagem baseada em games e a realidade aumentada. Todas essas tecnologias têm em comum a aprendizagem mais eficaz auxiliando no foco e estimulando a autoaprendizagem dos alunos.

A educação a distância tem de ser compreendida por uma perspectiva mais ampla, os diferentes meios técnicos que o avanço tecnológico põe a serviço da sociedade são ferramentas a serem usadas de modo crítico, competente e criativo, este uso educativo das TIC deve considerar duas dimensões, que são inseparáveis como duas faces da mesma moeda (Belloni, 2006).

Importância dos laboratórios de informática

"No decorrer dos últimos anos, nossa sociedade foi nitidamente marcada pelo avanço na esfera tecnológica, implicando numa grande mudança em várias áreas da vida humana. Nosso convívio social mudou, pois o uso das tecnologias permitiu transformações no que diz respeito à maneira de nos comunicarmos, seja em nosso convívio com amigos e familiares ou em nosso ambiente de trabalho" (Rita, 2003).

Com a implementação dos Laboratórios, o Programa Nacional de Informática Educativa (PROINFO), em 1997, deu-se início a uma série de investimentos na área da Informática Educativa, dentre eles a criação de Leis nas escolas públicas, esse programa se tornou muito importante, por meio dele houve um envolvimento maior de cultura tecnológica entre professor e aluno tornando assim o aprendizado mais satisfatório, aproveitando o embalo dessa nova era da tecnologia. (Nobre et al., 2015).

Os principais desafios na implementação e funcionamento desses laboratórios

As dificuldades encontradas na fase de implementação, e de incorporação da tecnologia, na prática pedagógica da RMI podem ser agrupadas em quatro categorias de acordo com Borges, (2007), que são elas Estrutural, profissional, pedagógica e política:

Estrutural, a estrutura física das escolas não foi projetada para receber as tecnologias, as salas não eram apropriadas, sendo assim adaptadas para essa finalidade.

1. Profissional, os professores acreditam no potencial de uso das tecnologias no ensino, sendo para estimular ou proporcionar novas estratégias de aprendizagem. No entanto, ainda se identifica alguma dificuldade dos docentes em trabalhar nos laboratórios.

2. Pedagógica, as atividades no laboratório devem estar inseridas no contexto das disciplinas no planejamento do pré e pós-laboratório. Ainda assim, boa parte dos docentes levam os alunos para os laboratórios e trabalham assuntos desvinculados de sua matéria, ainda mais com as aulas de entretenimento, foi também registrado pouco conhecimento dos professores em relação aos softwares educacionais.

3. Política, as relações de poder revelaram-se complicadas, a gestão municipal ainda é hierárquica e os professores não foram ouvidos em suas necessidades. Os professores, que muitas vezes, encontram-se à mercê da disposição de novas propostas e inovações educacionais.

O maior desafio agora é manter os laboratórios funcionando para possibilitar o acesso de todos os alunos sem nem uma dificuldade e promover um programa de formação permanente dos docentes (Borges, 2007).

CONCLUSÃO

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), tem se mostrado muito eficaz no ensino e no auxílio da educação para alunos de diferentes idades, Quanto aos professores cabe a cada um em particular fazer sua reflexão sobre a importância de quebrar barreiras e entender que ele também é um sujeito aberto a mudanças, buscar conhecimentos por meio de cursos que são oferecidos para formação continuada para que eles não fiquem atrelados apenas à figura de um coordenador para mediar e utilizar o laboratório de informática.

É preciso entender as necessidades dos alunos, o contexto social, a realidade da escola e a sua intencionalidade pedagógica. Para tanto, devem priorizar algumas atitudes que favoreçam a incorporação da tecnologia da informação no processo educacional como ferramenta potencializadora do processo educacional, dessa maneira conduzindo ao melhor ensino e educação´para nossos jovens nesses dias de nova tecnologia

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Informática.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. “Educação a distância e inovação tecnológica”. Trab. educ. saúde 3 (1) (2005). Disponível em: www.scielo.br/j/tes/a/GBM3YFDNTT45ctv5B3pfrHG/(2012)

Borges, M.F. “Inserção da Informática no Ambiente Escolar: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino” Disponível em: scholar.google.com/scholar?hl=pt-BRINSERÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino (2008).

MENEZES, Antonia Deiziane Alves. “A importância dos laboratórios de informática em uma escola classe: diagnósticos e desafios.”. 40 f., il. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) — Universidade de Brasília, Brasília, (2014).

Nobre, R.H. Souza, J.A. “Uso dos Laboratórios de Informática em Escolas do Ensino Médio e Fundamental no Interior Nordestino”. V. 23, N. 3 Revista Brasileira de Informática na Educação. (2015)

Xavier A. C. “Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea.”Revista (Con)Textos Linguísticos (Edição Especial ABEHTE) v. 7 n. 8.1 (2013): //periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6004 (2013).

CAPÍTULO 238

A GERAÇÃO WEB COM RAÍZES NA ONTOLOGIA

Rafael Bruno Santos da Silva; João Paulo Amorim Ramos; Irley Monteiro Araújo

INTRODUÇÃO

A sociedade passa por mudanças aceleradas em sua forma de comunicar-se, além do comportamento, nas relações, na maneira como as pessoas se organizam, se identificam etc. especialmente a partir dos anos 2000. Ao longo dos séculos o ser humano procurou o aperfeiçoamento de técnicas, reinventando o conhecimento como instrumento para a melhora da sua qualidade de vida.

Uma transformação notável é o armazenamento de dados, que evoluiu de escritas pictográficas e arte rupestre para a escrita em papel, originando livros como meio de armazenamento de informações até disponibilidade na Internet. Ao longo das gerações, as regras da escrita foram aprimoradas pela humanidade e, com o avanço da tecnologia, surgiu a necessidade de uma gestão mais eficiente desse conhecimento armazenado em meios eletrônicos, para atender aos propósitos da sociedade global.

OBJETIVO

Este trabalho procurou tratar tendências e desafios da Web Semântica englobando a gestão do conhecimento e ontologia, visando compor informações para inspirar estudiosos a atuarem em diversos campos de aplicabilidade.

METODOLOGIA

Para este estudo foram selecionados diversos trabalhos sobre o tema, por meio de pesquisa bibliográfica. A base foi diversos autores que têm especialidades sobre o assunto, além da relevância dessas obras. Foi realizada ainda a coleção de materiais para a composição deste trabalho, que permitiu chegar à delimitação do objeto de estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Ashley (2002), as transformações digitais estão presentes em diversos setores da sociedade global, provocando impactos profundos no modo administrar tal sociedade. Consequentemente, os fundamentos na forma de se gerir eficientemente o conhecimento é aplicado na cadeia de informações em diferentes sistemas eletrônicos e dispositivos que se comunicam e trocam dados transparentem, independentemente de sua origem, destino ou natureza.

De acordo com Araújo e Fachin (2016), a composição de algoritmos e filtros para apresentação ou usabilidade de dados como a ontologia e a capacidade de ubiquidade tecnológica

de adaptação ao usuário estão ligadas a Web Semântica que vem sendo discutida em torno de quase 20 anos.

Segundo Palleta e Mucheroni (2016) e alinhados com Devedzic (2006), através da Web Semântica, a Web tradicional que conecta apenas informação (links entre páginas/mídias), está se transformando na Web que potencialmente conecta conhecimento a todos. Ou seja, as informações conectadas possuem significados que são compreensíveis e compartilháveis por pessoas e computadores de maneira global.

Castells (2003) congruente com Kerckhove (2009) discorre que o pontapé inicial para a dimensão que se tem de Web hoje foi dado por Tim Berners-Lee em 1989 através da World Wide Web (Rede de Alcance Mundial). O autor aponta que os campos são diversos e classificam-se nas ciências sociais, na comunicação, na psicologia, na ética digital, e na privacidade e segurança digital, constituindo-se em uma verdadeira galáxia virtual. Sobre isso, a Web Semântica configura-se como um campo interdisciplinar combinando elementos da ciência da computação, linguística e inteligência artificial. Possibilitando expandir a perspectiva em várias disciplinas, abrindo portas para colaborações e oportunidades de trabalho em diferentes áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Schwab (2018), problemáticas que podem ter soluções ou aprimorações são os setores como logística, economia e administração, na qual existe um grande déficit de informações para a sociedade em geral, pela falta de dados de organização e gestão das informações que facilitem a acessibilidade para leigos do assunto.

Os serviços da *Web* 3.0, que abrange situações simples até as mais complexas, estão se tornando em soluções cada vez mais prevalentes na sociedade e estão sendo adotados por pessoas de diversas origens. Essas soluções são aplicadas em uma ampla gama de contextos, incluindo questões financeiras, onde podem impulsionar o crescimento de capital, como serviços bancários, por exemplo.

Além disso, no estudo de Moraes (2017), a Web 3.0 viabiliza a execução de contratos inteligentes dentro de ecossistemas descentralizados, permitindo uma abordagem mais ágil e transparente para transações. possibilitando o apoio a organizações e iniciativas com impacto positivo na sociedade.

De acordo com Isotani et al. (2008), um fenômeno notável é a evolução do aprendizado autossustentável online, impulsionado pela crescente demanda de pessoas que buscam adquirir conhecimentos. Esse movimento educacional é alimentado pelo amplo acesso à informação que a Web proporciona, adaptado às necessidades e interesses individuais.

O Metaverso é outra solução dos efeitos da Web Semântica. Ele emerge como um conjunto de serviços que utilizam a tecnologia de blocos na rede em cadeia. Buscando criar uma experiência digital imersiva e interativa, onde usuários podem interagir e realizar atividades em um ambiente virtual colaborativo.

Para Vázques et al. (2021) e articulados com Swan (2015), o *Blockchain* é a solução mais promissora para descentralizar a rede financeira, sem a necessidade de um agente mediador. Mostra-se como uma solução ao monopólio de grandes bancos que possuem o poder e controle de vender informações de usuários entre si, afetando indiretamente a segurança e controle da gestão do conhecimento por provocar embates ideológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Web surgiu como instrumento de comunicação que possibilita unir indivíduos e, desse modo, formar o saber compartilhado. Concluímos que, a gestão de informação está sendo mais importante dia após dia. Onde o ser humano desde os primórdios vem evoluindo sua forma de repasse de informações para as próximas gerações. Assim acumulando não apenas informação, mas sim conhecimento por meio do aperfeiçoamento didático e utilização de ferramentas cada vez mais eficientes.

A *Web* Semântica permitiu uma experiência digital, onde os usuários pudessem compartilhar experiências e conhecimentos, de maneira autônoma e descentralizadas, promovendo oportunidades para a gestão e a criação do conhecimento.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Web 3.0, Ontologia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, N. C.; FACHIN, J. Evolução das fontes de informação. BIBLOS, [S. l.], v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463. Acesso em: 19 set. 2023.

ASHLEY, Patrícia Almeida. et al. Ética e responsabilidade social dos negócios. Ed. Saraiva. São Paulo – SP. 2002.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DEVEDZIC, V. Semantic Web and Education. University of Belgrade. Sérvia. 2006. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/321595657_Semantic_Web_and_Education. Acessado em 10 de agosto de 2023.

ISOTANI, Seiji; MIZOGUCHI, Riichiro; BITTENCOURT, Ig Ilbert; COSTA, Evandro. Web3.0 – Os Rumos da Web Semântica e da Web 2.0 nos Ambientes Educacionais. School of Computer Science. Carnegie Mellon University. Pittsburg, Pensilvania. USA. 2008.

KERCKHOVE, Derrick de. A pele da cultura. Investigando a nova realidade eletrônica. São Paulo. Ed. AnnaBlume. São Paulo-SP. 2009.

MORAES, Silêncio. Do Memex de Vannevar Bush até a Web de todos nós. Linkedin, 2017, Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/do-memex-de-vannevar-bush- at%C3%A9-web-todos-n%C3%B3s-marcos-paulo/?originalSubdomain=pt. Acessado em 19 de setembro de 2023.

SCHWAB, Klaus. A Quarta Revolução Industrial. Tradutor Daniel Moreira Miranda. Ed. Edipro. São Paulo-SP. 2018.

SWAN, Melanie. Blockchain: Blueprint for a New Economy. O'Reilly Media, Inc. Sebastopol, California – USA. 2015.

PALETTA, Francisco; MUCHERONI, Marcos. Web Semântica, Agentes Inteligentes e a Produção de Conhecimento na Web 3.0. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância. Porto Alegre, RS: ABED, 2016. p. 1-10. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Paletta/publication/300562116_WEB.

VÁSQUEZ, S. Fernandez; ROSILLO, R., FUENTE, D. de la; PRIORE, P. Blockchain and Smart Contracts: A Revolution. In: De la Fuente, D., Pino, R., Ponte, B., Rosillo, R. (eds) Organizational Engineering in Industry 4.0. ICIEOM 2018. Lecture Notes in Management and Industrial Engineering. Springer, Cham. 2021. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-3-030-67708-4_4. Acessado em 19 de setembro de 2023. Acessado em 31 de outubro de 2023.

CAPÍTULO 239

BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

William Kalebe Aguiar Fernandes; Étlen Thainá Vasconcelos Mota; Natália Maitê Barbosa da Gama; Irley Monteiro Araujo

INTRODUÇÃO

Com a evolução das tecnologias digitais, o armazenamento e o compartilhamento de informações tornaram-se muito mais simples. Contudo, mais suscetíveis a problemas relacionados à segurança. Nesse contexto, boas práticas de segurança da informação visam garantir a proteção de informações contra possíveis ameaças, como acesso não autorizado ou a destruição dessas informações. Isso inclui dados pessoais, financeiros, propriedade intelectual e outros tipos.

O presente trabalho apresenta boas práticas de segurança da informação para pequenos negócios através de uma política de segurança bem definida e informativa. Para isso, é preciso compreender o modelo de negócio organizacional e suas necessidades, observando os pilares da segurança da informação (confidencialidade, integridade e disponibilidade), satisfazendo, assim, os requisitos necessários à implantação de um projeto de segurança, bem como, a sua eficácia.

OBJETIVO

De maneira geral, este estudo pretendeu-se pesquisar como boas práticas de segurança da informação podem servir como instrumentos que garantam o sigilo e a integridade da informação de um ambiente organizacional e corporativo.

METODOLOGIA

Segundo Araújo (2021) o ponto de partida da ciência está relacionado com um problema a ser pesquisado dentro de um processo metodológico caracterizado por testagem exaustivas, objetivando-se os resultados com possíveis respostas à problemática. De acordo com o autor, uma boa conduta científica para a pesquisa de um objeto está em apreender os recursos metodológicos. O pesquisador não deve impetrar o anseio da certeza da resposta, mas as questões da problemática devem servir de guia para o direcionamento da investigação.

Ou seja, a metodologia aplicada alinha-se com o objeto de estudo. Sobre isso, o presente trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e descritiva. Dividido em duas etapas. Primeiramente, o levantamento bibliográfico para composição da fundamentação teórica, com materiais das plataformas Sucupira, Google acadêmico e Periódico da CAPES e outra com a tabulação e organização desses dados, para fins dos resultados possíveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segurança da Informação

A informação desempenha um papel vital, desde a comunicação pessoal até as operações de negócios. Ela pode ser armazenada em diversos formatos, como documentos impressos, arquivos digitais etc. Portanto, a responsabilidade da segurança da informação resguarda os dados contra várias formas de ameaças. Conceitualmente, Sêmola (2014) define segurança da informação como uma área do conhecimento dedicada à proteção de ativos da informação contra acessos não autorizados. O autor articula também que, pode ser considerada como a prática de gestão de riscos de incidentes que impliquem os princípios da confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

Riscos para organizações

O contexto atual da evolução digital, condicionou as organizações a tornarem suas informações mais suscetíveis a ameaças cibernéticas. Tais ameaças compreendem desde o roubo até o sequestro de dados. Conforme as tecnologias digitais avançaram, essas organizações as introduziram em seus ambientes. Logo, pessoas más intencionadas também desenvolveram habilidades para explorar vulnerabilidades corporativas. Deste modo, novos crimes surgiram e com eles a necessidade de buscar soluções para proteger o que antes encontrava-se acessível apenas fisicamente e restritamente em cofres ou armários.

A necessidade de assegurar a informação no ambiente corporativo

Pinheiro (2007) afirma que o aumento da utilização da tecnologia da informação (TI) nos expôs a problemas de segurança relacionados a ameaças, ataques e invasões que impactam os requisitos fundamentais dos sistemas computacionais. De acordo com Kroll e Dornellas (2009), implementar medidas adequadas de segurança da informação deixam as corporações mais vulneráveis.

Segundo Silva e Moresi (2013), ameaças cibernéticas em constante evolução podem provocar problemas organizacionais. Criminosos cibernéticos podem explorar vulnerabilidades nos sistemas de informação para obter vantagem ou acesso não autorizado a dados confidenciais, causando danos ou interromper as operações, podendo provocar transtornos irreversíveis. Diante disso, torna-se crucial estabelecer uma política de segurança da informação adaptada às suas necessidades corporativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma pesquisa sobre o mercado brasileiro de TI, da Fundação Getúlio Vargas traz informações quanto à inserção de tecnologias em segmentos da economia. Segundo a pesquisa, a pandemia antecipou em até quatro anos o uso dos recursos da TI. Ainda segundo a pesquisa e alinhado com Meirelles (2023), as empresas que têm mais custeios com TI tendem a ser mais lucrativas.

Já a pesquisa encomendada pela Microsoft® à agência de comunicação Edelman, intitulada Transformação Digital para MPMEs, enfatiza que 92% das empresas estão em transformação digital. Destas, 98% consideram positivo este processo. 37% é o percentual médio do orçamento

que as empresas gastam para trabalho híbrido/remoto. E, 27% é a média do orçamento em cibersegurança. Em 2022 a redução de custos perdeu penetração como oportunidade, enquanto a melhoria de relacionamento e tomada de decisões baseadas em dados ganharam relevância.

Diante disso, torna-se urgente observar os impactos à segurança da informação, além de as organizações devem estar preparadas para adaptarem-se às novas ameaças e desafios que surgem no ciberespaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores ativos patrimoniais de uma corporação é a informação. Dados organizacionais como informações de clientes, fornecedores, status de operações financeiras, também são muito relevantes. A informação tem um caráter de valor tão importante que sua exposição pode implicar em desaparecimento de uma organização.

Este estudo mostrou que, manter os dados de maneira mais segura possível, pode garantir a saúde corporativa. E a partir disso, traçar políticas de segurança da informação, podem preconizar nas garantias para que esses ativos não sofram danos. Portanto, boas práticas da segurança da informação podem servir de instrumentos e base para que perdas financeiras não ocorram, perda da competitividade ou até mesmo desaparecimento dessas organizações do mercado.

Para trabalhos futuros, sugere-se utilizar este estudo como elemento de análise para contribuir na amplitude dá área de segurança e de outros iniciados a partir deste. E por fim, recomenda-se em novos estudos para investigar sobre a despreocupação por parte da maioria das organizações sobre segurança da informação.

Palavras-chave: Dados. Segurança da Informação. Cibersegurança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Irley Monteiro. Metodologias Ativas: sala de aula invertida em turmas do ensino superior. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientador: Doriedson Alves de Almeida – Santarém, 2021.

EDELMAN. Pesquisa encomendada pela Microsoft à agência de comunicação Edelman intitulada Transformação Digital para MPMEs. Disponível em: https://news.microsoft.com/wp-content/uploads/prod/sites/42/2023/03/Microsoft_Edelman_PMEs_2022_Brasil.pdf. Acesso em, 8 de junho de 2023.

KROLL, Josiane; DORNELLAS, Marcos Cordeiro. Aplicação da Metodologia de Avaliação de Riscos para o Gerenciamento Estratégico da Segurança da Informação. XLI Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional, 2009.

MEIRELLES, Fernando de Sousa. Pesquisa do Uso de TI nas empresas. FGV EAESP, abril de 2023. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti. Acesso em 8 de junho de 2023.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. Os Benefícios da Política de Segurança Baseada na Avaliação de Riscos e na Integração de Ferramentas. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 2, n. 4, p. 28–34, 2017.

SÊMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva 2. ed. Elsevier Editora. Rio de Janeiro. 2014.

SILVA, Otávio Carlos Cunha da; MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. A segurança e as ameaças cibernéticas. Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF. 2013.

CAPÍTULO 240

ENEMA OPACO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Gabrielly Barros Ribeiro; Simille Liandra Nascimento Parente; Josué de Lima Oliveira

INTRODUÇÃO

O intestino humano pode ser dividido simplificadamente em intestino grosso e delgado, que possuem importantes funções na absorção de nutrientes para o organismo. Por receberem uma variedade de matéria orgânica pela alimentação, esta suscetível a variadas doenças intestinais, além de outros fatores hereditários que podem contribuir para esta problemática, neste sentido, o enema opaco é definido como um exame radiográfico contrastado, utilizado regularmente para estudo de patologias gastrointestinais. Entretanto, é importante destacar que, apesar do enema opaco ser considerado um exame seguro e de grande valia para o estudo das regiões intestinais, ainda é passível de riscos, uma vez que, ao se tratar da utilização de meios de contrastes, estes podem desencadear reações adversas graves, a depender da biodisponibilidade do paciente.

Para Andrade et al. (2014), o enema opaco também pode ser utilizado para detecção de outras patologias como: megacólon, colites, doença diverticular, neoplasias, volvo ou intussuscepção. O enema opaco é um exame contrastado que faz uso de radiação ionizante para adquirir imagens das estruturas e formas do intestino grosso, com a finalidade de analise, investigação e diagnostico de patologias do trato intestinal, pode ser realizado com utilização de contraste simples baritado que demonstra os contornos das estruturas de forma radiopaca, além disso, o bário pode acumular-se em determinadas regiões com presença de células anormais, fazendo o destaque da patologia, e diferenciação de células saudáveis.

De acordo com Glick et al. (2017), o enema opaco com duplo contraste é demonstrado com eficácia para estudo de anormalidades nas células colorretais. Para realização do exame com duplo contraste, após a injeção do enema de bário, deve ser preenchida toda a região até o colón, em seguida o excesso de bário deve ser retirado, onde será realizada a injeção de ar via retal que resultará em imagens detalhadas.

Para que o exame de enema opaco seja realizado com êxito, faz-se necessário que alguns aspectos sejam adotados, com a finalidade de qualidade da imagem. Existem fatores essenciais a serem seguidos, sendo eles: limpeza do intestino, fatores técnicos apropriados, instruções objetivas ao paciente e conhecimento prévio da anatomia. Para que, deste modo tenha-se um exame seguro e com bom prognostico do paciente.

OBJETIVO

Descrever informações fundamentais acerca do exame Enema Opaco, para integração de novas formas de conhecimento no meio acadêmico, destacando as características principais, incluindo seus aspectos de preparação, realização, segurança e qualidade de imagem.

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma pesquisa bibliografia transversal de caráter descritivo, os dados que deram embasamento para este resumo foram coletados entre os anos de 2010 a 2017 da fonte de dados google acadêmico, a princípio foi realizado a análise de assuntos relacionados ao tema enema opaco e suas características principais, a partir deite foi reunido três referências bibliográficas para elaboração do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar um padrão favorável de qualidade de imagem, o exame de enema opaco deve seguir protocolos, tendo em vista que, a qualidade do exame é um fator indispensável para obter-se um diagnostico assertivo, uma vez que é necessário a diferenciação dos tecidos presentes na região intestinal, além da necessidade de contraste entre uma possível área afetada por patologias e os tecidos adjacentes, pois, a depender da qualidade de imagem do exame, o profissional que realizar o laudo pode observar artefatos na imagem, o que pode gerar falsos diagnósticos, ou submeter o paciente a repetições do exame, por este motivo, é imprescindível a preparação antecipada para este procedimento, não só do paciente mas também do local onde o exame será realizado.

Em uma primeira análise, para Santos (2010), o paciente deve realizar a limpeza do sistema digestivo previamente, seguindo as orientações medicas, para a execução do exame enema opaco, o paciente deve tomar medicamentos prescritos pelo médico no dia anterior ao exame, na antevéspera deve seguir uma dieta somente de líquidos e ingerir um copo de água a cada duas horas, na véspera do exame a mesma dieta deve ser seguida, e no dia do exame, no café da manhã, deve ser consumido somente chá e bolacha água e sal.

Antes do procedimento a sala e os equipamentos devem ser preparados com antecedência a chegada do paciente, o paciente deve ser preparado e informado sobre todas as etapas do procedimento que será realizado. Para execução do exame deve-se colocar o paciente em decúbito lateral esquerdo com a perna flexionada no joelho e no quadril, em seguida é feito a inserção da sonda por onde será a injetado o contraste baritado, seguindo as instruções do médico radiologista, este exame pode ser realizado de duas maneiras, com contraste único onde o sulfato de bário está em uma mistura fina, e também por meio de duplo contraste que se diferencia do padrão simples por conter a junção de dois tipos de contraste, sendo o bário e o ar, esta combinação proporciona imagens minuciosas do intestino, por meio de uma maior diferenciação dos tecidos.

De acordo com Glick et al. (2017), o exame com duplo contraste se mostra mais eficaz para diagnostico de neoplasias e outras doenças gastrointestinais, além disso, o autor demonstra em estudos mais antigos, que o contraste simples de bário é ineficiente se comparado ao duplo contraste. Entretanto, em pesquisas atuais realizadas, é comprovado que o contraste simples é tão eficiente quanto o duplo contraste para detecção destas patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enema opaco é um exame contrastado, utilizado como uma ferramenta para o estudo de patologias que acometem o trato gastrointestinal, podendo ser aplicado em diversos segmentos para investigação e diagnóstico. Através da realização deste trabalho, foi possível tecer e ampliar os conhecimentos no que diz respeito não só os exames contrastados mas também os meios de contraste utilizados, destacando-se o enema opaco, como principal estudo desta pesquisa

bibliográfica, deu-se a plena compreensão em relação aos protocolos envolvidos ao exame, aos processos aplicados ao procedimento, medidas de controle para segurança e bem estar do paciente, assim como a qualidade de imagem.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade em se abordar conceitos básicos do enema opaco, como forma de incremento de informações no meio acadêmico, sendo imprescindível a compreensão de profissionais e futuros profissionais da área para a relevância de comprometimento com os protocolos propostos.

Palavras-chave: Enema Opaco. Meios de contraste. Doenças intestinais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vera Lúcia Ângelo et al. Avaliação topográfica do cólon transverso pelo enema opaco: definição, prevalência e proposta de classificação da ptose do cólon transverso. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-763832> Acesso: 22 de agosto de 2023.

GLICK, Seth N. et al. Investigação de câncer colorretal. Disponível em: <https://cbr.org.br/wp-content/uploads/2017/06/03_10.pdf> Acesso: 18 de agosto de 2023.

SANTOS, Gelvis Cardozo dos. Manual de Radiologia - Fundamentos e Técnicas. Ed.1. Brasil: Yendis, 2010.

